A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1731 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 1 de Junho de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Neutralidades

Vázquez de Mella, o eloquente orador hespanhol, velho leader dos partidarios de D. Jaime e propugnador do culto do sagrado coração de Jesus, realisou hontem no theatro da Zarzuella em Madrid uma conferencia ácerca da attitude da Hespanha perante o conflicto europeu. Vázquez de Mella considera-se ardente apostolo da neutralidade do seu paiz e na tribuna e na imprensa manifesta a cada passo as suas opiniões sobre o interessante assumpto.

Da sua conferencia apenas conhecemos extractos telegraphicos, mas sufficientemente expressivos para justificarem o caricaturista que ainda ha pouco representou o conferente de capacete prussiano na cabeça, a arma ao hombro e o escapulario do Apostolado ao pescoço com esta inscripção: *Detente bala*. Com effeito, o neutralismo de Vázquez de Mella não passa d'um germanophilismo franco, aberto, aggressivo, espalhafatoso, servido por uma palavra que os proprios adversarios reputam das mais brilhantes que no parlamento hespanhol se teem escutado. A commissão promotora da conferencia recebeu pedidos de bilhetes de entrada em numero superior a 8.000, quando os logares não vão além de 3.400. Para a imprensa foram dispostas dez mezas no palco com treze cadeiras cada uma. Entre os membros da colonia allemã distribuiram-se numerosissimos bilhetes e aos muitos correspondentes allemães que residem em Madrid juntaram-se outros jornalistas da mesma nacionalidade, tendo-se resolvido fazer da conferencia uma grande tiragem em lingua allemã. A capital concorreram tambem expressamente para ouvir Vázquez de Mella commissões de Barcelona, Valencia, Navarra, Salamanca, Badajoz, Murcia, Alicante, Guadalajara, Ciudad Real, Toledo, Corunha, Orense, Oviedo, Pontevedra, Barbastro, Tarragona, Manresa, Valladolid, Zamora, Cuenca, Avila, Segovia, Bilbao, Guipuzcoa, Santander e outras localidades. A commissão legitimista de Valencia enviou quatro vagões de flôres para serem distribuidas pelas damas que assistissem ao acto.

Pormenor significativo: entre os assistentes á conferencia contavam-se não só varios homens publicos em evidencia mas tambem o embaixador allemão com sua familia.

Vázquez de Mella, depois de haver affirmado as suas crenças catholicas e combatido não poucas das modernas conquistas liberaes, analysou detidamente o que disse ser a corrupção da politica hespanhola e metteu-se no assumpto da conferencia: um hymno caloroso em honra da Allemanha, um ataque vehemente, encarniçado, á Inglaterra e á sua politica internacional. O neutralista, que desde o inicio da guerra europeia vem empenhando os seus esforços para desviar dos alliados as sympathias da Hespanha e canalisal-as no sentido opposto, permittiu-se criticar violentamente a obra diplomatica de Delcassé e de Salandra e reservou o melhor das suas objurgatorias para a Inglaterra que o seu fogoso verbo accusou dos maximos delictos contra a patria hespanhola. O leader jaimista *quer a federação* dos dois paizes peninsulares com uma só politica internacional, embora de maneira alguma comprehenda uma alliança com a Inglaterra e accrescentou que os intentos d'esta são tornar pequena a peninsula, ao passo que a Allemanha aspira á tornal-a grande...

Vázquez de Mella fez a apologia enthusiastica da Allemanha e do kaiser e disse que os hespanhoes deviam trabalhar pela effectivação de trez ideias: a soberania no estreito de Gibraltar, a união com Portugal e o entendimento com as nações hespanholas da America. Assim o registam os topicos da conferencia conhecidos por meio do telegrapho que communica tambem que o orador foi applaudido delirantemente, não sendo necessario accrescentar, porque é facil adivinhal-o, que os allemães se distinguiram de um modo particular n'esses applausos.

Os escrupulos neutralistas da Hespanha que se não melindram com as manifestações germanophilas d'um dos seus mais celebres oradores, ao mesmo tempo leader d'um partido que se declara, embora platonicamente hoje, adversario do regimen, accordam e dão signal da sua existencia apenas quando alguem se ergue para defender e exaltar a causa dos alliados. Então, sim: a neutralidade soffre desacato, verbera-se o procedimento do que teima em desrespeital-a e attribuem-se-lhe inconfessaveis motivos. Quando se faz o solemne panegyrico de Guilherme II, quando se louva a grandeza da Allemanha, quando se proclama a justiça da sua causa, quando se ataca a Inglaterra e se concitam contra ella todos os odios a pretexto d'um irridentismo que se não limita á questão de Gibraltar mas sonha com a absorpção de Portugal, quando se submette á obra dos governos das nações alliadas a asperas censuras,—onde fica a neutralidade que se apregôa aos quatro ventos?

O premio de tal attitude está bem patente. Não ha noticia de que qualquer barco hespanhol haja sido torpedeado pelos submarinos allemães, ao passo que dois barcos portuguezes já o foram. A neutralidade, recommendada entre nós e que levou a Sociedade de Geographia a insinuar ao illustre professor Wilmotte que abatesse as côres dos horrendos quadros da Belgica invadida e trucidada, premeiam-na assim os allemães: destruindo os navios da nossa modesta marinha mercante, invadindo-nos as colonias, e retendo em Grootfontein como prisioneiros de guerra officiaes e soldados portuguezes...

A fingida neutralidade hespanhola! A supposta e forçada neutralidade portugueza! Que consequencias futuras virá a ter cada uma d'ellas?

Uma confissão do sr. Manuel de Arriaga

Veiu publicada hoje na integra em alguns jornaes da manhã a carta que o sr. Manuel de Arriaga escreveu ao sr. José de Castro no dia immediato ao da constituição do actual governo. Ha n'essa carta uma confissão preciosa, que a Historia commentará devidamente. Está n'estas palavras, que transcrevemos:

Com a minha sahida, mantida a estabilidade do novo regimen, ficaremos todos mais á vontade: os srs. ministros para annularem os decretos do governo transacto, que, em verdade, estão, quasi todos, fóra do mandato restricto que eu conferi ao meu venerando amigo general sr. Pimenta de Castro, na minha carta de 23 de janeiro, carta que tornei publica, com o firme proposito de afastar qualquer intervenção estranha, no uso das minhas prerogativas (imposição do exercito) e, principalmente, para definir o campo, extremamente restricto, d'esse mandato, que, no fim de contas, se resumia em evitar um conflicto imminente entre o exercito e a Republica e proceder ao acto eleitoral, na inteira garantia da imparcialidade de voto.

O sr. dr. Manuel de Arriaga confessa que quasi todos os decretos do governo Pimenta de Castro estão fóra do mandato que conferiu a esse seu venerando amigo. As pessoas que combatiam a dictadura e que por isso mesmo defendem o acto revolucionario que a derrubou podiam desejar melhor argumento para reforço das suas opiniões? E os jornalistas hespanhoes, que se teem farto de illudir a opinião publica do seu paiz com falsidades de todo o genero, não veem nas palavras do sr. dr. Manuel de Arriaga, que tanto veneram, uma aspera condemnação da politica do sr. Pimenta de Castro?

Note-se ainda que o ex-presidente fala sem rodeios na «imposição do exercito», que teve de afastar, no uso das suas prerogativas, tornando extremamente restricto o campo de acção em que o sr. Pimenta de Castro poderia mover-se. Em tudo isso deviam reparar os jornalistas hespanhoes...

RELIGIÃO E POLITICA

Só em volta da cruz

devem reunir-se os catholicos alheios ás luctas partidarias

A residencia patriarchal é hoje n'aquelle palacio do Campo dos Martyres da Patria, onde, por largo tempo, esteve installada a legação da Allemanha. Foi ali que a velha raposa diplomatica que se chamava o conde de Tatenbach recebeu o *kaiser*, quando o imperador dos allemães visitou Lisboa. Já lá vae um bom par d'annos. O palacio é magnifico. Atrio solemne, rasgada escadaria da melhor pedra portugueza. Ao alto, no primeiro patamar, uma inscripção suspensa da verga forte d'um portal indica que foi Ludovico, o architecto de Mafra, que construiu a esplendida moradia, por conta, certamente, d'algum fidalgo rico da epoca...

Foi á camara patriarchal, installada no primeiro andar da magnifica casa, que alguem foi hoje, pouco depois do meio dia, pedir informações sobre a attitude dos politicos perante as eleições. Se se dizia por ahi tanta coisa e se se falava tão insistentemente d'uma reunião de prelados, onde a questão eleitoral ficára definitivamente solucionada...

Afinal, o que ha? Pouca coisa. Mas em todo o caso o sufficiente para que se fique sabendo que os catholicos portuguezes, organisados em partido politico, ainda d'esta vez não procurarão fazer-se representar no Parlamento. Duas ou trez salas seguidas, modestamente mobiladas—cadeiras de palhinha por aqui e por ali, uma ou outra secretária de mogno pejada de papeis e quadros representando prelados, pelas paredes, e n'uma d'ellas uma photographia profana com duas figuras de quadro animatographico, eis o que mais dá nas vistas quando o amavel continuo surge ao encontro de quem chega, a perguntar-lhe o que deseja...

—O sr. padre F... está?

Que sim. Mas encontra-se em conferencia com o sr. Cardeal Patriarcha. Não ha remedio senão esperar. Esperemos, pois. Passado um quarto d'hora, a pessoa que esperámos apparece. Um monsenhor indifferente cede-nos o seu gabinete. Conversamos.

—O que farão os catholicos?—pergunta-nos o sacerdote que nos attende. Não sei. Provavelmente, nada. O tempo não vae para aventuras, e os catholicos, a meu vêr, devem fugir, tanto quanto possivel, das pugnas politicas.

—Mas os prelados reuniram...

—Sim senhor. Mas ha bastante tempo. O que se discutiu n'essa reunião? Só vagamente o sei. A questão eleitoral foi apreciada sómente no campo dos principios. Reconheceu-se a necessidade de se organisarem todos os crentes, mas ao que julgo só para melhor poderem fazer a defeza das suas crenças. Por mim, cuido que é essa a orientação que deve seguir-se, para fugirmos das fluctuações politicas, tão frequentes, tão profundas e indubitavelmente prejudicialissimas aos catholicos, se por acaso se encontrassem envolvidas n'ellas. Depois, religião e politica são coisas inconciliaveis.

—E os prelados portuguezes não deram instrucções aos seus subordinados?

—Por ora não. Os nossos bispos ainda não fizeram a menor indicação sobre qual deva ser a attitude dos catholicos nas proximas eleições. E como ellas estão á porta, de esperar é que não modifiquem d'aqui até ao dia 13 a sua attitude. E' tudo quanto, a proposito do conciliabulo prelaticio, posso dizer-lhe.

Apoz uns segundos de silencio arriscámos uma d'essas perguntas de acaso, que só teem por fim obrigar o nosso interlocutor a dizer alguma coisa. O estratagema dá resultado, e a pessoa que nos escuta, abrindo-se um pouco mais, acrescenta:

—Só ha um campo amplo, magnifico e livre no qual os catholicos podem e devem unir-se. E' o que a Cruz delimita. Só á sombra d'ella elles podem juntar-se, para a defeza das suas crenças e dos seus direitos. Tudo o mais é excessivo e póde até ser nefasto. Creio bem que na falada reunião dos bispos foi isto, pouco mais ou menos, aquillo em que se assentou.

Mais algumas palavras de agradecimento e de despedida e damos por finda a conversa. No alto da larga escadaria de esplendido marmore portuguez, a pessoa que nos recebeu faz ainda uma grande venia e retira-se. Para quem construiria, afinal, o celebre Ludovice, este magnifico palacio?

Migalhas

Liquidação de fim de estação

Conta um jornal francez que, n'uma povoação russa prestes a ser invadida pelos allemães, um marido chamado ao serviço imperial, depois de ter liquidado todos os seus haveres e não querendo deixar ficar atraz de si preoccupações que o desviassem da sua missão de combater pelo tzar, acabou por vender a mulher por uma quantia equivalente a vinte e cinco centavos dos nossos. Da venda passou recibo em regra ao comprador e o jornal accrescenta que a transacção foi feita a contento dos negociantes e da mercadoria.

N'uma epocha em que os acontecimentos exacerbam a sentimentalidade, eis um espirito altamente pratico. Tendo vendido os tarecos pouco se lhe dará que o inimigo bombardeie ou incendeie a sua aldeia natal. Tão pouco o incommodarão as violencias que os barbaros invasores venham a exercer sobre as creaturas indefesas da localidade. Não poderão accusal-o de interesseiro, porque, na verdade, uma mulher por vinte e cinco centavos, ainda que seja de muito má qualidade, é um ovo por um real.

D'ora ávante nas trincheiras ou na linha de combate, o nosso homem não se preoccupará com a falta de noticias nem se consumirá em saudades. Entregará todo o seu tempo e todo o seu animo á tarefa de combater, sem futilidades que o distraiam.

E d'ahi—quem sabe?—talvez terminada a guerra o comprador de agora se não importe de desfazer o negocio, fazendo, evidentemente, um abatimento rasoavel e o soldado do *Paesinho* torne a entrar de posse do que lhe pertencia por quaesquer vinte centavos.

André Brun.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

Poeira da Arcada

Encontra-se em Madrid o ministro da justiça do gabinete Pimenta de Castro. Demandou terras de Hespanha o illustre civilista, para melhor restabelecer a paz nos seus nervos. A politica, que elle dizia detestar, cahiu sobre a sua existencia tranquilla de estudioso como um raio. Lentas e sabias reflexões devem, n'este momento, occupar o seu espirito. A sua avantajada pessoa ha de vergar sob o peso da amargura. Que elle possa fixar para largos annos a moralidade dos acontecimentos que ajudou a desencadear. Os professores de direito que se mettem a praticar dictadura parece que estão condemnados a andar muitas leguas fóra do campo comesinho dos seus graves passeios.

* *

Nos ultimos dias o genio torvo e perverso que produz o crime, pondo arrepios na espinha das creaturas que se recusam a acceitar a fatalidade do mal como um limite aos sonhos da perfeição humana, illustrou a sua sinistra actividade com alguns feitos que surgem muito a proposito para nos convencerem de que a marcha dos povos accusa tôda a incerteza de uma aventura á beira de um precipicio. O homem é fundamentalmente bruto, porque a natureza que o engendrou tem na ferocidade a razão de ser da sua força e da sua belleza. Quando os sabios attentam na orbita dos astros, cuidam que a sua alma deve procurar nas alturas o prémio das suas aspirações sublimes. Enganam-se. N'este mundo é que se jogam os nossos destinos — é jôgo tão perigoso que não ha ninguem, durante o dia, que não entreveja ao menos uma vez a paisagem sombria dos maus instinctos, evocando um passado em que o homem para ser fera lhe bastava simplesmente ouvir as pulsações do seu coração.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Bem aventurados os que choram

por Simões de Castro

Simões de Castro conseguiu, mercê d'um afincado trabalho, um logar de destaque entre os moços escriptores da capital do norte. Dentro das obrigações exhaustivas da sua profissão de jornalista, procurou affirmar o seu nome como chronista e o Porto habituou-se a ver o nome do auctor do *Jornal do Acaso* assignando quasi diariamente um pequeno artigo nas paginas da *Tarde* ou da *Provincia*. Ha n'esses artigos tudo quanto a um chronista d'esse genero se póde exigir: observação, bom senso, ironia a meúdo, e muita vez uma equilibrada sentimentalidade.

O seu ultimo livro, *Bem aventurados os que choram*, que teve a gentileza de nos enviar, é uma serie de estudos psichologicos sem preciosismo e sem pretensão. Simões de Castro seduz-se com a observação directa de certas figuras, que passam na vida com um ar banal e encerram todavia, dentro da sua apparente vulgaridade, uma tragedia ou um entremez. A sua organisação de artista sem complicar essas figuras, torna-as *litterarias* n'uma forma cuja simplicidade não exclue o vigor e a elegancia e o livro lê-se por vezes com commoção, sempre com interesse.

Bem aventurados os que choram tem um cunho muito pessoal, o que é raro. Não é um livro definitivo; mas é já um grave compromisso para quem o subscreve; o de continuar a affirmar, melhorando-as em obra de mais folego, o grande numero de qualidades que o distinguem.

BALLELAS! BALLELAS!

Os que a Arcada elege

serão os que reunirão o suffragio do eleitorado?

A Arcada trasborda de boatos como trasborda de sol. Fala-se de tudo, commenta-se tudo, e faz-se, por todos os cantos, isso a que se chama má lingua e que é uma das mais estremecidas occupações da gente portugueza. Sob o ministerio da justiça palram magistrados. A esta hora pouco avançada os politicos escasseiam ainda. Mas um d'elles, que apparece afadigado e caminha com pressa para o ministerio do interior, deixa-se captar, chega-se para uma das columnas da arcaria e dispõe-se a falar. E' evolucionista este meu informador de hoje.

—Em que relações estão com os democraticos?—inquiro entre curioso e malicioso.

—Creio que não são más. Elles estimaram até, e muito, que nós resolvessemos disputar as eleições.

—E accordos?

—Officiaes, não se fará nem um só. Mas accordos locaes, quem poderá livrar-se d'elles? V. sabe, não é verdade? Por essa provincia fóra, surgem frequentemente circumstancias que não é possivel esquecer nem preterir. Os interesses politicos de muitas localidades exigem que entre as diversas facções partidarias impere uma harmonia completa. D'ahi...

—Virem a ser eleitos deputados da minoria com o tacito consentimento de influencias que professam outros credos partidarios.

—Exactamente. Podia dizer-lhe mesmo onde isso acontecerá, sem grande perigo de incorrer em grande erro. Deixemos, porém, isso para depois. A todo o tempo é tempo.

—Os evolucionistas apresentam-se com listas completas em todos circulos?

—Pode affirmar que não. Por agora, só se resolveu disputar a maioria no circulo de Coimbra. Dizem que o meu partido tem por lá farta influencia. Os democraticos, comtudo, affirmam o contrario e dizem que a victoria lhes pertencerá. Quem está da posse da verdade? Misterio, por emquanto.

—E Villa Real?

—Sim, tambem se pensou e se pensa um pouco n'isso. Os evolucionistas contam com fortes nucleos partidarios n'esse districto, e isso talvez os leve a tentar a lucta em cheio. Mas, por agora, nada ha assente de positivo a respeito de semelhante assumpto.

—E porque não apresenta o partido listas completas em toda a parte?

—Por prudencia. A lista completa, para os partidos da opposição, serve, quasi sempre e exclusivamente, para queimar nomes. A quem aproveitaria o sacrificio, d'esta feita? Creio bem que a ninguem.

—E candidaturas certas, ha já muitas assentes?

—Não me consta. Trabalhamos n'isso com todo o afinco e dispostos a conseguir que a selecção seja o melhor possivel.

—Já devem ter, entretanto, escolhido os candidatos por Lisboa.

—Creio que sim. Ao que ouvi dizer, ficou isso hontem assente. Pelo circulo oriental, apresentar-se-hão os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Mesquita de Carvalho. Pelo circulo occidental, é quasi certo que disputarão a eleição os srs. coronel Victoriano José Cesar e Simões Raposo. Será isto definitivo? *Deus super omnia*, como dizia nos primeiros tempos do seu consulado o sr. Pimenta de Castro...

—Diga mais, diga mais...

—Por hoje, contente-se. Ah! já me esquecia! Se quizer, póde dizer que o Julio Martins se propõe por Evora e que o Vasconcellos e Sá apresentará a sua candidatura por Elvas.

E foi tudo quanto de aproveitavel a Arcada produziu hoje para o pobre *reporter* que passa a vida a ouvir o que ella rumoreja baixinho.

A. M.

VIDA ARTISTICA

A exposição da Sociedade Nacional

Primeira jornada

Nem Fernão Mendes Pinto em suas aventurosas jornadas se viu tão atribulado como eu, a quando ante-hontem, querendo iniciar estas chronicas d'arte, me lancei afoito á analyse das obras expostas n'este 12.º certamen organisado pela Sociedade de Bellas Artes.

E' que nunca pude suppôr que houvesse tão pouco senso pratico e artistico na disposição dos quadros como o que se nota ali nas salas do palacio da rua Barata Salgueiro. Falta de senso pratico porque não ha maneira de, em pouco tempo, como requer a pressa imprescindivel na factura do jornal, dispôr notas e impressões sobre as obras, tão salteados ficaram os numeros que as assignalam no catalogo—e este é com certeza um caso a considerar para quem se impõe o encargo de organisar uma exposição—a necessidade da critica é manifesta. Quem tal não pensou, porém, foi o nucleo instalador do nosso *salon*. Aquillo não parece um certamen d'arte. Antes se diria uma enfiada de armazens de venda, especie de succursal nobre do *estabelecimento do sr. Leal da rua de* Santo Antão.

Mas, mesmo assim mal dispostos, ali notámos já os quadros que são *trigo sem joio* e são poucos, dando esta exposição a certeza de que a promettedora affirmativa do salão de 1913 se perdeu diluida pelo tempo, como geralmente succede ás que fazem os nossos politicos.

N'esta primeira jornada das minhas peregrinações, pouco de notavel se encontra e n'esse pouco e no resto apenas se fala para que não succeda suspeitar-se aleivosamente da imparcialidade das minhas impressões, embora persista a minha affirmação, feita aqui ha dois annos, de que ellas representam unicamente a visão pessoal do escriptor que as subscreve.

Abram-se, pois, as portas doiradas do Templo da Belleza profanado pela presença de tanta coisa sem geito. A sala do canto, á esquerda, é a primeira, e n'ella tem o sr. Almeida, que é um novo expositor, supponho, uma *Cabeça de creança* bem tratada, uma boa *academia*. Alves Cardoso expõe um retrato da sr.ª D. C. N. A. (21) que tem que se lhe diga. As roupagens do vestido são muito bem tratadas, o velludo azul é perfeito; a posição, um tanto academica, dá logar ao recúo do braço esquerdo, bem lançado sobre as costas d'um *fauteuil* onde poisa a mão vibrante de nervos. O fundo foi descurado e é inferior. O retrato, porém, é, no seu todo, feliz.

Frederico Ayres na *Mandrice* daria uma *nota* interessante se não fôra a cabeça de pau do rapazinho, assente, de mais a mais, sobre um fundo espantoso onde o céo espera uma benemerita lavadeira que o descarregue piedosamente de tanta pasta d'anil. A *Tarde dourada* tambem enferma de egual má visão dos céos a qual, positivamente, acabará por sepultar o sr. Ayres nas torturas profundas do Inferno. *Ao pôr do sol* é ainda *inferior aos meritos do pincel* d'este artista, cujo valor já se affirmou. Surge, porém, a nossa admiração perante o

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 1-6-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XV

Mulheres-damas

O que era, no século XVIII, a «mulher-dama?»

Falemos baixo. Adivinho um sorriso á minha volta. E porquê? Não ha definição mais simples. Não ha resposta mais facil. A «mulher-dama», na Lisboa escandalosa de 1750, era... —era isso, exactamente.

Mulher-dama, franca-dama, sécia-dama, dama «tout court», foram outros tantos euphemismos delicados de que se serviu a galanteria portugueza do século XVIII para designar a «fille de joie», a «Lisi», a «Clori» do Mocambo e dos arcos do Rocio, a mundana colada alto, que as «Turinas fêmeas» descreveram na francezia das modas e dos gestos, para quem D. João V, magnifico de sensualidade, mandou cunhar muitas obras d'oiro de duas caras, e cujas pantalonas côr de rosa fizeram mais tarde, nas alamedas fradescas do Passeio Publico, o terror ingénuo d'esse bom homem, que foi o intendente Pina Manique. A historia anecdotica, que passa *sorrindo pelas cómicas* e pelas freiras; que se *demora* hoje na portaria de Santa Clara, ámanhã no pateo da Mouraria; que inquire, escrupulosamente, quantos bacios de prata tinha sóror Paula em Odivellas e quantos narizes vermelhos espreitavam da rótula do camarote dos frades quando pousava em tablas a Escamilha,—não se deteve ainda um momento para atirar, com as pontas dos dedos, um beijo a essas fugitivas «Filis» e «Silvias», loucuras d'acaso e paixões d'um instante, cujas caricias extenuavam menos do que uma hora de grade, e cujo leito era disputado á noite, á ponta de espadá, pelas betesgas e pelas alfurjas silenciosas de Lisboa. A facil gloria d'esse beijo, a século e meio de distancia, estava-me reservada a mim. Permittam-me, meus amigos, que os conduza, durante alguns minutos, aos «mauvais lieux» lisboetas do século XVIII, — e que lhes apresente algumas d'essas pródigas d'amor, d'essas dissipadoras de belleza que Manoel de Figueiredo descreveu na «Licori» do «Mappa da Serra Morena», que Joaquim da Costa e Pedro Alexandrino pintaram, n'uma névoa doirada de bosque, por todos os altos-de-porta, por todos os tampos de espineta, e para quem Link, o viajante allemão mal humorado que chamou a Lisboa «uma cidade de piolhos», teve estas palavras quasi amaveis: «Quoiqu'à Lisbonne les filles publiques ne soient pas rares, il s'en faut de beaucoup qu'elles soient aussi importunes que celles de Londres et du Palais-Royal à Paris...» Prometto-lhes que a minha apresentação não terá consequencias.

Uma das mais celebres «mulheres-damas» que viveram em Lisboa por volta de 1730 era conhecida pela alcunha de «Giganta», morava ao arco dos Pregos, e a ella se refére de passagem Thomaz Pinto Brandão. Máscula, gimnandra, enorme, tinha vindo para Portugal com um gascão, cavalleiro de Malta, e, desapparecido elle, para aqui ficou, offerecendo a faceiras e frades, fidalgos e cónegos, mulatos e principaes vermelhos da Patriarchal, como a giganta de Baudelaire, a sombra immensa dos seus seios. Competia com ella em notoriedade e em preço a «Rosa Gallega», moradora aos Remolares, antiga dama de comédia, debaixo de cujas rótulas verdes costumava juntar-se meio mundo a ouvil-a cantar á viola em italiano, castelhano e portuguez. Mas nenhuma foi tão insigne na arte de endoidecer e de explorar o sexo forte como certa mulher loira e esbelta conhecida pela «Irlandeza», que arruava de côche doirado por Lisboa como uma embaixatriz, e que era protegida, entre outros, pelo filho do conde de Valladares, prelado da Egreja Patriarchal. O filho do conde quiz fugir com ella da côrte quando percebeu que já devia dezenove mil cruzados, mas foi preso por ordem de D. João V e levado á Torre de Belem, onde esteve noventa dias privado do côro e do leito da «Irlandeza», de quem não se soube mais em Lisboa. Passados poucos mezes, em 6 de junho de 1742, novo escandalo: o marquez de Abantes surprehendeu o sobrinho do embaixador de França nos braços de uma hespanhola que tinha sido moça das damas da comédia e que passava por ser propriedade exclusiva do marquez: vieram espadins fóra, o sobrinho do embaixador cahiu, n'uma poça de sangue, com uma estocada em pleno peito,—e a diplomacia precisou de muito mais tempo

para compôr o negocio com o gabinete de Paris do que a hespanhola para convencer o marquez da sua innocencia e da sua virtude.

Mas o caso mais sensacional dos «mauvais lieux» do século XVIII foi o succedido a «madama» Dionisia Aguas Bellas, mundana que as faceiras consideravam a mais linda mulher das Hespanhas, que D. João V conheceu e a quem certa noite, sem se saber porquê, cortaram a cara com facadas. O «Mercurio de Lisboa», curiosa gazeta manuscripta do tempo, conta o caso em todos os seus pormenores. Transcrevo, para mostrar a fórma suggestiva por que já se fazia reportagem no tempo de D. João V: «No sabbado, 16 (janeiro de 1745), deram uma navalhada pela cara á Madama Dionysia Aguas Bellas, por alcunha a «Franceza», natural das Ilhas, que mora no terreiro do Paço por cima do Açougue: levou 22 pontos, e em toda esta semana esteve em perigo de vida. Achando-se melhor, pediu um espelho e vendo a disformidade em que a desgraça a tinha exposto, exclamou: Ah, Dionysia! Já a tua cara tem ganhado o que havia de ganhar!». Um mez depois, a «Franceza» ainda estava detida em casa do desembargador Francisco Xavier Percil, por não querer confessar o nóme do homem que a ferira. Teria sido ella a mãe do menino de Palhavã, D. Antonio?

Um soneto inédito dedicado ás «mulheres-damas», que se encontra no códice 8.599 do «Fundo Antigo» dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional e que pelo seu excessivo realismo não póde reproduzir-se, dá-nos conta da predilecção da mocidade doirada de 1750 pelas francezas e do habito inveterado de falar francez no mais intimo commercio da galanteria. O que não quer dizer que as hespanholas descahissem muito da graça: era hespanhola «señorita» Maria Magdalena, que deu brado na côrte e a quem se fizeram ondas de versos; hespanhola a célebre Thereza Rosa, que usava o cabello cortado e que se calçava sempre de velludo berne; hespanhola a Cirne; hespanhola a Martinha, estremenha de olhos pretos e de ancas esculpturaes, que dançava maravilhosamente o «arromba» e o «arrepia»; hespanholas todas as mulheres-damas presas no Limoeiro em 12 de maio de 1744, por terem roubado seis mil cruzados a Alvaro Nunes, mercador a retalho na rua dos Escudeiros. Italianas, que eu saiba, houve uma só, ruiva, a quem chamavam a «Genoveza», mas que era veneziana de origem, «zentildona» que viera dos jardins ennevoados d'oiro da Zuéca e de S. Biaggio, que usava nas ligas a divisa «veni qua, baron», e que um soneto inédito e tambem irreproduzivel nos mostra seguida sempre de dois «cicisbei» á moda italiana, os dois «corretores das felicidades de Génova», um «carinha de assobio, cabelleira negra afrancezada», outro «de mau olhado, casaca alvadia, verde-negro na côr». E portuguezas? Houve muito poucas que se celebrisassem no amor «haut tarifé» da Lisboa de 700. Nas suas cartas, ainda inéditas, dirigidas ao filho do marquez de Pombal, Goubier de Barrault conta, em linguagem um pouco livre, as suas impressões ácêrca das «mulheres-damas» portuguezas e dos bailes que ellas davam, «avec douze bouts de chandelles de suif, un violon ivre, un clavecin dont personne ne savait jouer et une vingtaine de grisettes demi-castor», em certa casa que ficou célebre na rua das Salgadeiras. N'um d'esses bailes, o galante francez foi convidado a dançar «par une des plus jeunes garces de l'assemblée, qui avait une robe de moyre de soye couleur de rose»; ceou com ella um «roast-beef furieux», dois perús horriveis, uns picatostes de presunto, tudo á mão, porque não era costume comer com garfos,—e acabou a noite, extenuado, enervado, «dans un petit lit de trois palmes de large, sur lequel on ne pouvait tenir qu'en pyramide...»

Historia escandalosa?

E que importa! Todos estes perfis amorosos de «noceuses», que parecem sorrir-nos ainda, entre revoadas de Amores, pojando os donaires na galera d'oiro da «Viagem para Cythéra»,—todos esses fructos venenosos de volupia e de peccado, que a distancia de cem annos transformou na sombra esmaecida d'um perfume, só teem hoje para nós, pobres peccadores, a vaga belleza das coisas que se recordam e que já não se podem possuir...

JULIO DANTAS

SABBADO, 5:

XVI-Senhoritas da comédia

Aproveitando a cheia (45), onde o artista fixou um trecho de beira-rio de tons calmos de tarde cheia de poesia e de expressão.

A sr.ª D. Sophia Baerlein pintou uns Limões (48) que, com franqueza, se é certo que não fazem sêde, como as uvas de Apelles, tambem não lembram o Limoeiro, o que já é um descanço para o artista. O sr. Baptista Junior tem um *Moinho abandonado* que é muito mau e o sr. Bemvindo Ceia tem umas *Uvas* (57) d'uma estylisação muito interessante inda que não fôra eu jámais quem a si arrogara a responsabilidade de adquirir o quadro para um museu do Estado.

Entendo, mesmo, e não só a proposito d'este como de outros, que o Museu de Arte Contemporanea se precipitou nas compras que fez. Mais tarde, com maior precisão e mais violencia, tratarei d'este caso.

Voltemos aos quadros. O sr. Luiz Burnay expõe dois retratos. O de seu pae (70) é, sem duvida, uma boa tela, a expressão facial tem verdade, ha harmonia no todo. A posição da figura, a *pose*, é muito classica. A parecença com o modelo, o conhecido medico e professor, não surprehende só porque se fixou o pincel d'um filho. Se este não sentisse a figura, quem a havia de sentir? Tudo ali é bem feito e, se não fôra o academico demasiado da *pose* e o fundo excessivamente escuro, este retrato marcaria alga de novo. Assim, marcou tão sómente um artista de technica segura, de visão precisa e d'uma probidade que o impõe ao respeito e admiração de quantos teem da honestidade o culto que a rareza transforma em fanatismo.

Já o *Retrato do sr. Antonio Ramos* (71) é peor em tudo e assim é que sobresahem tanto n'elle a pelica e o charuto que o diriamos um *rasta* provinciano, em vez do conhecido *charmant* Meccenas do nosso theatro.

O *Poente*, de Calderon, é um quadro cheio de suavidade. A *Camponeza* (84) do sr. Campas é vulgar; o *Sol posto* (87) do mesmo artista evocou-me a reminiscencia d'uma oleographia que minha avó tinha n'um corredor, pela mesma razão por que as *Lavadeiras* (90) me trouxeram a ideia de que o sr. Campas faz, por vezes, photogravura.

Mas a *Cigana* (93) tem muito merecimento, tem vida, tem côr. E' um quadro d'um admiravel colloria. O sr. Campas deveria pintar menos, para pintar sempre quadros com o valor incontestavel d'este a que me refiro.

O sr. Chagas pintou um quadro intitulado *Segundo couves para o caldo verde* (102) que é uma maravilha de desenho e composição, sobretudo evidenciadas as panellas de superior fabricação e a preços reduzidos, á venda na secção respectiva dos Armazens do Chiado, lá da sua terra d'elle. A figura da creada não a recommenda porque não chega a fazer o caldo tão parada está a pensar no corneteiro de Chaves que a seduziu, o cruel!...

O sr. Correia de Lacerda expõe o *Tahando o Ferro* que é um exame em que ficou approvado; *O espolio* (119) que é um estudo muito interessante evidenciando qualidades apreciaveis de modelação e em que, á excepção do pequeno do segundo plano, as figuras são bem tratadas. No todo, um tanto falso, faltando-lhe nervos, falta-lhe dôr. A sua *Cabeça* (122) é um estudo d'atelier com expressão.

O sr. Adriano Costa tem um *Estudo de choupos* de pouco merecimento e a *Ponte nos Pimenteis* com muita côr e relevo. O sr. Costa, do Porto, tem um *Campo de Sobreiros* (135) muito finamente estudado, delicioso de perspectiva, isto, emquanto a sr.ª D. Margarida Costa expõe *Camelias e Glycinias* (138), flores de papel almaço.

Cunha e Andrade na *Tarde* (141) e no *Poente* (143) tem duas manchas d'um gosto leve, com bella côr. *A Manhã no Almonda* (144) é um pequeno recanto delicioso de suavidade e o *Estudo de rosas* d'uma harmoniosa interpretação com valor. No numero 149 ainda se faz admirar, mas o 142 é inferior.

Falcão Trigoso, o pintor algarvio por excellencia, expõe *Uma noiva* (155) e *Primavera* (159). No primeiro, sem duvida, a figura da Amendoeira soffre em destaque pelo excessivo cuidado da pintura do fundo e no segundo melhor fôra que a figura desapparecesse. O sr. Guedes tem no *Sol-pôr* (166) e na *Tarde de inverno* (167) paisagens de somenos importancia.

O sr. Lacerda de Carvalho é absolutamente inferior em tudo quanto expõe n'esta sala e o sr. José Leite tem uma *Impressão do Cerco* que tanto póde ser como póde deixar de ser.

Joaquim Lopes, do Porto, dá-nos no 194 uma *Nota da côr* curiosissima. E' uma *pochade* valiosa. O sr. Maia tem uma bella cabeça na *Melancolia* (203). A sr.ª Margiochi tem um retrato inferior, como inferiores são os numeros 225 e 227 do sr. Mario...

D. Fanny Munró tem varias marinhas, todas vistas atravez da sua visão pessoal do mar.

Julio Pina, do Porto, nos *Moinhos do rio Francisco* (247) e no *Surgaçal* (248) e, sobretudo no primeiro, dá-nos mais dois specimens d'aquelles muito seus ambientes, sombrios e doces ao mesmo tempo, especie de desfazer de luz, muito apreciaveis.

E, hoje, fico por aqui. Em resumo: na generalidade, a Arte anda aos trambulhões por estas salas fóra, como a policia por estes tempos dentro. Uma e outra precisam reforma.

SILVA PASSOS

VARRENDO A TESTADA

Uma declaração

Sr. redactor—Vimos por este meio rogar lhe a inserção d'estas linhas no seu mui lido jornal.

Agora, que toda a gente está varrendo a testada da sua responsabilidade directa ou indirecta d'este ultimo movimento, nós, os anarchistas da região do sul, nós ... que sempre alheamos e como sempre em todas as occasiões de que nada temos com os politicos e seus movimentos, porque nunca servimos de degraus a ninguem, nem tão pouco permittimos que nos ... frio e alheios; só apenas lamentamos que operarios famintos em vez de ingressarem nos seus sindicatos ... em que não haja governantes nem governados, se misturem com os politicos que só tratam de barriga e penacho, emquanto que nós, como anti-estataes, anti-politicos e anti-militaristas, só almejamos para que não haja fome nem frio, onde todos possam produzir conforme ás nossas forças e consumamos segundo as nossas necessidades.

Certos de que publicará esta nossa affirmação, ... subscrevemo-nos de v. etc.—Pelos anarchistas da região do sul—*Bernardino dos Santos*.

VIDA ARTISTICA

Exposição Greno

Depois d'amanhã, pelas 16 horas, abre na sala Mazzoteau, da rua Nova do Carmo, a exposição de quadros e dos di... da extincta pintora sr.ª D. Beatriz Amelia de Medeiros Greno.

UMA OBRA OPPORTUNA

"Portugal perante a guerra,,

Do notavel opusculo do sr. João Chagas «Portugal perante a guerra», que hoje foi posto á venda, transcrevemos esta parte:

Disse no seu jornal o sr. Brito Camacho que o governo britannico especialmente nos recommendara que não praticassemos actos que nos collocassem n'uma situação de belligerantes, e esta foi uma das revelações d'aquelle jornalista que mais profundamente calaram no animo dos seus leitores. Ora, a verdade é que a recommendação, aliás muito opportuna, que o governo britannico nos transmittiu, foi a de que não praticassemos actos que nos collocassem em situação de belligerantes, ... emquanto que não estivessemos em condições de pôr o nosso exercito em campanha. Não digo como o sr. Brito Camacho que o documento de que consta esta recommendação desappareceu do ministerio dos negocios estrangeiros, porque tenho a certeza de que lá está.

N'esta, como em muitas outras circumstancias, o governo britannico, de resto, não fez outra coisa que não fosse exercer uma especie de acção tutellar sobre as imprudencias do governo portuguez, acção tutellar que se reconhece a tal ponto necessaria que fez publicar em setembro, na imprensa de Lisboa, uma nota officiosa tornando publico que o governo britannico manifestara a sua «completa satisfação» pela sua obra de politica externa, facto que, em estylo diplomatico, se costuma traduzir pela expressão conformidade de vistas, unica que convém á dignidade da linguagem das relações entre os Estados.

A declaração de 7 de agosto é immediatamente seguida de uma politica de tergiversações, que intriga a opinião nacional, que intriga a opinião dos estrangeiros e nos conduz ao regimen unico na historia das relações internacionaes, em que nos encontramos hoje.

Um dos inconvenientes d'essa declaração prematura foi, como já vimos, o de induzir em erro a opinião estrangeira sobre a attitude que iamos tomar e o de sobreexcitar o sentimento patriotico nacional. No estrangeiro e no paiz, essa declaração foi interpretada como um compromisso que invalidava toda a ideia de neutralidade. O primeiro pensamento do governo portuguez foi, no entanto, o de reduzir o paiz á situação de Estado neutro. Procura contrariar as manifestações publicas provocadas pela sua declaração e em nota official de 10 de agosto recommenda: «As auctoridades, entendendo que as manifestações feitas já definiram sufficientemente (sic) o sentimento publico da nação, esperam que não continuem por desnecessarias, mostrando assim o povo a sua inteira confiança na acção do governo da Republica». Aos navios de guerra e ás capitanias dos portos transmitte instrucções, tendo em vista a observancia dos principios da neutralidade; e aos governadores das provincias e districtos coloniaes communica o texto da declaração de 7 de agosto, acompanhado das seguintes instrucções: «Podendo ter chegado ahi noticias desencontradas, por telegrammas para jornaes, ou outras vias, ácerca da attitude de Portugal perante o conflicto europeu, lembro que o governo tem mantido e continuará a manter a attitude que definiu desde o principio».

Qual?

Isso lhe pergunta já a opinião, e a imprensa procura reduzil-o ao sentimento da situação: «As declarações do nosso governo, no parlamento e na sua imprensa, bem como as dos partidos politicos—escreveu na «Lucta» o sr. Nunes Ribeiro, official de marinha e deputado—mostram bem que se o tratado é o mesmo, os actos são identicos, d'onde se conclue que é um crime de lesa patria pronunciar a palavra neutralidade (1).» E no mesmo jornal, o seu collaborador habitual, sr. João de Menezes, escrevia: «Somos alliados da Inglaterra e se ella fôsse para o fundo iamos em muito boa companhia. Quem suppõe que poderiamos salvar-nos navegando entre duas aguas, engana-se (2).» Corre que o ministro da Allemanha vae abandonar o paiz e seguir para Madrid. Apressadamente, o governo faz desmentir este boato: «Espalhou-se hontem que o sr. Rosen, ministro da Allemanha, partiria hoje para Madrid, até poder seguir para o seu paiz. Este boato não tem o menor fundamento (3).» Finalmente e no meio da surpreza geral, o ministro dos negocios estrangeiros, sr. Freire d'Andrade, vae pessoalmente, acompanhado do director geral do ministerio e do seu secretario, á legação da Austria, no dia 18 de agosto, cumprimentar o ministro austriaco pelo anniversario natalicio do imperador Francisco José!

A noticia officiosa d'esta visita foi publicada nos jornaes de Lisboa sob o titulo—«Acto de Protocolo». Não ha protocolo algum que torne obrigatorias estas visitas de cumprimentos, que, nas relações diplomaticas de cortezia das grandes nações da Europa, estão completamente banidas. O protocolo francez, ao qual amoldamos o nosso, depois do advento da Republica, não constitue os ministros dos negocios estrangeiros de aquelle paiz no dever de percorrer as embaixadas e legações em distribuição de cumprimentos, nem os ministros sabem alguma vez dos seus logares para irem a residencias diplomaticas senão em casos muito excepcionaes, ou quando são convidados para banquetes ou festas que os agentes diplomaticos lhes offerecem e elles acceitem. A formula corrente de cortezia internacional para cumprimentos ou retribuição de cumprimentos é o cartão de visita, que em todo o caso não se distribue inconsideradamente e sob todos os pretextos. A allegação de que a visita do ministro dos negocios estrangeiros de Portugal obedeceu ás prescripções do protocolo é, portanto, falha de fundamento. Nenhum dever de cortezia internacional o obrigava a fazel-a, ou a enviar ao ministro da Austria, por qualquer outro meio, esses intempestivos cumprimentos.

O governo portuguez conduziu-se, n'uma palavra, tão desacertadamente ao iniciar-se uma das mais melindrosas questões internacionaes em que Portugal é chamado a intervir, que não obteve sequer desde logo para o paiz as vantagens moraes de uma situação resoluta junto da nossa alliada. Assim, não é o governo portuguez que affirma ao governo britannico a sua resolução de não praticar actos que impliquem a ideia de neutralidade perante o conflicto em que a Inglaterra está empenhada. «E' a Inglaterra que lhe vem lembrar a conveniencia de não os praticar». Não digo—repito—como o sr. Brito Camacho que o documento de que consta esta recommendação desappareceu do ministerio dos negocios estrangeiros, porque tenho a certeza de que lá está.

(1) *A Lucta*, 16 de agosto de 1914.
(2) *A Lucta*, 11 de agosto de 1914.
(3) Jornaes de Lisboa, 10 de agosto de 1914.

A candidatura do sr. Almeida Lima

a senador republicano independente pelo districto de Lisboa

O sr. coronel de artilharia Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa e vice-presidente da Academia das Sciencias, apresenta a sua candidatura a senador republicano independente pelo districto de Lisboa, justificando-a com as seguintes razões:

1.º—Porque considera no momento actual um dever civico de quantos se interessam pelo regimen republicano como unico possivel no estado actual da sociedade portugueza, de cooperar na politica, de modo a imprimir-lhe um caracter de elevação, sem o qual, sob o ponto de vista moderno, não pode ter a indispensavel efficacidade.

2.º—Porque julga do seu dever de advogar os interesses da corporação onde occupa logares de principal responsabilidade, e tendo por objectivo o desenvolvimento da educação e instrucção nacional, indispensavel para que o paiz occupe um logar honroso perante os povos que constituem o continente europeu, a que geographicamente pertence. Entre essa corporação distingue muito particularmente as Universidades, que são os mechanismos mais efficazes da educação e instrucção, especialmente se cumprirem os encargos da extensão universitaria que preceitua o seu estatuto.

D'estes *motivos* resulta o programma politico do candidato.

1.º—Defender os interesses da instrucção e da educação e especialmente os das Universidades.

2.º—Interessar-se pelo desenvolvimento da riqueza nacional legitimamente adquirida por meio das sciencias, das artes, das industrias e do commercio.

3.º—Envidar o maior do seu esforço para que rapidamente se readquira a tranquillidade nacional, sem a qual toda a manifestação de actividade productiva é impossivel.

4.º—Cooperar quanto possivel com os que procurem alcançar a *estabilidade governativa*, sem a qual a acção dos governos é esteril, se não nociva ao desenvolvimento nacional.

O candidato declara por ultimo que, cumprido o dever civico do offerecimento aos eleitores da sua collaboração na administração nacional, abandona á consciencia d'elles o seu procedimento, não voltando a insistir pedindo-lhes um voto que antes considera a imposição de um dever do que a concessão de um favor.

O professor Wilmotte

recebido pelo rei de Hespanha

Recordam-se de um lente da Universidade de Liége que ha tempos realisou na Sociedade de Geographia uma interessantissima conferencia sobre a Belgica e as atrocidades commettidas n'aquelle paiz pelos invasores germanicos? Era o dr. Maurice Wilmotte, que, por determinados motivos aos quaes opportunamente alludimos, não deve ter levado d'este paiz uma impressão demasiado lisongeira.

Pois bem. O professor Wilmotte chega a Madrid e é recebido por Affonso XIII, rei de um paiz neutral, onde ha fortes correntes germanophilas. Agora, comparemos.

Em Lisboa, o sr. Almeida d'Eça insiste, impertinentemente, nas palavras com que o apresentou á assembleia, em dizer que o orador não sahirá por certo dos moldes academicos que costumam revestir as conferencias feitas na Sociedade de Geographia. Quasi lhe insinua que não tenha uma palavra ácerca da guerra e contra os allemães, quasi lhe impõe que não saia do assumpto annunciado: o papel historico da Belgica. O sr. Ernesto de Vasconcellos tem o mau gosto de evocar ao illustre professor factos como este:

—O kaiser allemão já visitou a nossa Sociedade; sentou-se n'aquella cadeira...

Em Madrid, Affonso XIII «interroga-o incessantemente, pede-lhe detalhes e mais detalhes sobre o ataque de Liége, sobre os seus fortes, sobre a fórma como foram conduzidos os mortiferos assaltos de 5 e 6 de agosto... Ao ouvir descrever o quadro de miseria dos refugiados belgas, o seu estoicismo, a resignação feroz e muda de tão pobre gente, sacrificados a um unico e grande dever, a emoção crispava a phisionomia do rei... O homem de coração, que conservou a ternura de creança para os espectaculos dolorosos do caminho, trahe, sem falso acanhamento, um nobre impulso que o professor Wilmott e não tornará mais a esquecer...»

E' o proprio professor belga quem escreve, na *Petite Gironde*, estas impressões da palestra com Affonso XIII. Compare-se...

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

PARIS, 31.—Communicação official de hoje ás 23 horas:

Na linha do Yser lucta de artilharia.

Na região ao norte de Arras realisámos novos progressos. No caminho de Souchez a Carency apoderámo-nos do moinho da refinação em Souchez, tendo feito uns 50 prisioneiros. Na região do Labirinto, depois de termos repellido, na noite de 30 para 31, um contra-ataque allemão, organisámos as posições conquistadas. No dia 31 o inimigo não pronunciou qualquer ataque de infantaria. Bombardeou loucamente a nossa linha. Nas orlas do bosque Le Prête houve simples lucta de artilharia. Durante os combates do dia 30 tomámos duas metralhadoras.—(*Havas*.)

PARIS, 1.—Communicado official das 15 horas:

Ao norte de Arras travaram-se violentos combates durante a noite. A leste da estrada de Aix Noulette a Souchez penetrámos em Boqueteau onde se travou lucta corpo a corpo e na qual obtivemos vantagem. No planalto a leste de Notre Dame de Lorette, apoderámo-nos do entrincheiramento allemão. Em redor da refinação de assucar de Souchez desenvolveu-se um violento combate, no qual fizemos uns 60 prisioneiros. Nos Vosges, proximo de Fontenelle, (norte de Saint Dié) durante a noite de 30 para 31 de maio, repellimos com graves perdas para o inimigo um violento ataque feito por duas companhias allemãs.—(H.)

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 31.—Foi hoje publicado no Cairo o seguinte telegramma official relativo ás operações nos Dardanellos:

No dia 28 de maio detivemos os engenheiros que trabalhavam sob uma das nossas posições, e fizemos explodir uma contra mina com bastante exito. Na mesma tarde os turcos concentraram reforços em algumas trincheiras abandonadas, mas as nossas tropas contra atacaram á bayoneta e retomaram as trincheiras onde os turcos se encontravam de reforço, os quaes se renderam. Durante esta acção avançaram importantes columnas inimigas para occupar o momentaneo successo local que haviam ganho. Logo que foram avistadas, graças ao brilhante luar que fazia, os nossos artilheiros poderam fazer fogo apanhando-as de flanco e com exacto conhecimento das distancias, o que deu em resultado a desmoralisação das avançadas turcas. Por outro lado os lança-bombas da segunda linha arremessavam os seus projecteis para dentro da primeira linha o que completou a derrota. As perdas do inimigo fora ultimamente 2.000, e as nossas cerca de 300. Na noite de 29 os turcos atacaram duas vezes um novo posto que tinhamos ganho na noite anterior, mas os seus ataques não deram resultado. Na noite de 28 o exercito francez tomou um importante reducto na extrema esquerda da linha turca. Os turcos dirigiram um violento fogo sobre esta posição, mas não atacaram com infantaria, sendo reduzidos ao silencio pela artilharia franceza.

Atacaram tambem o flanco esquerdo de uma divisão franceza mas foram repellidos.—(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

Os zeppelins nos arrabaldes de Londres

LONDRES, 1.—Segundo diz a *Press Bureau*, os zeppelins inimigos teriam sido vistos proximo de Ramsgate, Brentwood e em certas localidades dos arrabaldes de Londres, onde houve muitos incendios, não podendo todavia em absoluto affirmar-se que haja relação entre os incendios e as visitas dos dirigiveis.—(*Havas*).

LONDRES, 1.—Consta officialmente que foram vistos alguns zeppellins proximo de Ramstage Brentwood e em varios pontos do termo de Londres. Ha tambem noticia de um certo numero de incendios. Não é porem certo que haja relação entre estes incendios e a visita dos dirigiveis.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

Mais um barco americano torpedeado

PARIS, 1. — Telegrapham de Londres ao *Matin* que o vapor «Dixaama» afundado ao largo de Ouessant, no sabbado, por um submarino allemão, era americano. A sua tripulação foi hontem desembarcada em Barry. (*Havas*).

Presidencia da Republica

O sr. presidente da Republica chegou ao palacio de Belem pelas 14 horas acompanhado pelo seu secretario particular sr. Levy Bensabat.

Pouco depois o sr. dr. Theophilo Braga recebeu os cumprimentos do governo, com quem conferenciou, seguindo-se a assignatura presidencial.

O sr. dr. Augusto Soares tomou posse pelas 13 horas do cargo de secretario geral da presidencia da Republica sendo o auto respectivo lavrado pelo 1.º official da presidencia sr. Luiz Barreto da Cruz.

A' posse assistiram entre outros os srs. dr. Alexandre Braga, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Amandio de Sousa Baptista, Silverio da Costa, etc.

NEUTRAES OU BELLIGERANTES?

O "Cysne,, torpedeado

A Companhia de Seguros vae reclamar contra a destruição do barco portuguez

O *Seculo* deu hoje publicidade ao seguinte telegramma, em que se referem as condições em que foi torpedeado o navio portuguez *Cysne*. E' o proprio commandante quem se encarrega de demonstrar como os allemães comprehendem a situação de *neutralidade* que almas piedosas ainda se esforçam em defender.

Eis o telegramma:

BREST, 31.—O commandante do vapor portuguez *Cysne* declara que, a 65 milhas ao sul do cabo Nieuport, foi acostado por um submarino, do qual subiu a bordo um official, falando francez, que aprehendeu os viveres e algumas peças da machina, dando ordem para, em 5 minutos, serem postos os botes no mar. Em seguida, o navio foi mettido a pique, por meio de dynamite.

Dois navios inglezes, dos quaes um a vapor, foram pela mesma fórma mettidos a pique á nossa vista—diz o commandante do *Cysne*—ignorando nós a sorte das tripulações.

Não resta a menor duvida. O attentado contra o barco portuguez foi revestido de todas as circumstancias aggravantes. Não ha maneira de allegar um engano. O *Cysne* não foi torpedeado de longe, desconhecendo-se a sua nacionalidade. O executor veiu á fala com o commandante, servindo-se para a conversa do «odiado» idioma dos seus adversarios. Para executar o attentado nem precisou gastar um torpedo; bastou-lhe uma bomba de dinamite, collocada em logar proprio. Depois, o destino da tripulação, recolhida em frageis bateis, foi-lhes indifferente.

A Companhia de Seguros A Mundial, logo que pagar o seguro de 20 contos, que o *Cysne* tinha feito contra os riscos da guerra, vae apresentar ao ministerio dos estrangeiros uma reclamação, pois a taxa de seguro é proporcional ao riscos e, *como não estamos em guerra com a Allemanha*, julga-se no direito de reclamar contra este attentado.

A regulamentação das horas de trabalho

Ao sr. governador civil de Lisboa foram hoje varias commissões de carvoeiros, logistas, pharmaceuticos, cortadores, donos de restaurantes, etc., pedir-lhe para intervir na questão da regulamentação das horas de trabalho, que, tal como está, os prejudica altamente.

Disseram ainda os commissionados que assim como os empregados desejam a regulamentação das horas de trabalho é contra a propria lei onde se não consigna o encerramento dos estabelecimentos ás 20 horas.

O sr. governador civil conseguiu do sr. ministro do interior que tal facto se não desse com os restaurantes, declarando aos outros commissionados que nada podia fazer senão chamar a attenção do respectivo ministro o que já fizera.

Tambem ao sr. governador civil se dirigiram varias commissões de caixeiros pedindo policia para o cortejo d'esta noite. O sr. governador civil na impossibilidade de fornecer a policia requerida pediu-lhes que não fizessem a manifestação o que elles prometteram.

Duas eleições em Timor

Inconvenientes do abandono a que tem sido votada aquella longinqua colonia

Os eleitores da nossa colonia de Timor estão arriscados a ter de repetir o acto eleitoral. Effectivamente, só por um fortuito acaso o governo de Dilly poderá receber a tempo a informação de que as eleições, primitivamente marcadas para o dia 6 do corrente, foram adiadas na sessão parlamentar de 27 de maio para o proximo dia 13.

Este inconveniente resulta do desleixo official, que ainda não achou tempo de fazer ligar a rede telephonica da nossa colonia com a da parte hollandeza da ilha, para o que bastaria construir uma linha simples de uns dez kilometros de extensão.

As noticias chegam pois a Dilly com enorme atrazo, apenas quando d'ali vae um navio a Cupang, capital do Timor hollandez. Se não se dá a circumstancia de coincidir a ida do navio com a chegada do telegramma do ministerio das colonias em que se communicava o adiamento do acto eleitoral, em Dilly haverá eleições a 6 de junho, que serão com certeza annuladas em virtude da sua manifesta illegalidade.

O crime da rua do Commercio

Ao que parece, averiguou-se que Julio Sousa Lima, o rapaz que foi preso em Setubal, como presumido auctor do assassinio de Manuel Francisco Feijão, estivera em sua casa no dia do crime até depois das 16 horas.

No governo civil dizia-se que elle ia ser posto em liberdade.

NOTAS DIVERSAS

Tomou hontem posse o governador de S. Thomé.

—A junta geral do districto do Funchal pediu ao governo para que fôsse isento de direitos o arroz importado durante a guerra a fim de se attenuar um pouco a crise da Madeira.

—O governador civil foi hoje procurado por uma commissão de Setubal, a qual lhe foi apresentada pelo sr. Gastão Rodrigues e que sollicitou do chefe do districto a reforma da policia d'aquella cidade. Tambem o sr. Marianno Martins foi procurado por uma commissão de revolucionarios de que fazia parte o capitão sr. Tavares de Carvalho, pedindo que se dispensasse a auctopsia dos cadaveres que ainda estão na Morgue.

—O ministerio da instrucção officiou ao da justiça pedindo que seja entregue á Academia das Sciencias de Lisboa a livraria deixada pelo fallecido socio sr. Aniceto dos Reis Gonçalves Vianna, visto não ter deixado herdeiros e servirem esses livros para auxiliar os estudos philologicos.

—Passa ámanhã ao estado de completo armamento o cruzador «Republica».

—Foram hoje á assignatura presidencial os decretos promovendo: a capitães de mar e guerra os capitães de fragata José Francisco da Silva e Pedro Berquó; a capitão de fragata o capitão tenente Antonio da Costa Rodrigues e a capitão tenente o 1.º tenente Affonso Julio de Cerqueira; exonerando de chefe da 2.ª repartição da majoria general o capitão de fragata Henrique Eduardo Macieira e nomeando para esse logar o capitão de fragata Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto.

—O submersivel *Espadarte* andou hoje fazendo exercicios de immersão fóra da barra, servindo-lhe de navio apoio o rebocador *Lidador*.

—Em circular hoje expedida foi determinado a todos os professores de instrucção primaria que no proximo dia 10, anniversario da morte de Camões, façam prelecções sobre a obra e a personalidade do grande epico, havendo n'esse dia tolerancia de ponto para os alumnos.

Pela proxima *Ordem do Exercito* é passado para o estado maior da arma o coronel de infantaria 16 sr. Gomes da Costa. Passa para esse regimento o tenente coronel do 1 sr. Baptista e para este regimento o tenente coronel sr. Pedrosa.

«Ordem do Exercito»

A *Ordem do Exercito*, 2.ª serie, que ámanhã é distribuida, insere varias transferencias, licenças illimitadas e demissões dos officiaes que a pediram.

Uma tentativa de estrangulamento

Desvenda-se o mysterio?

Não foi ainda preso o gatuno que hontem, pelas oito horas e um quarto, entrou no Bazar de Antiguidades, da rua do Alecrim, 54, pertencente ao sr. Luiz Maria da Costa e que tentou estrangular o empregado sr. Abrantes.

Quem será o criminoso? A policia não o sabe e sobre o caso nada adeantou hoje.

Na noticia que hontem démos e largamente explanámos havia uma referencia que convinha seguir de perto. Aquelle moço de fretes, n.º 317, José Francisco da Costa, de quem o supposto Luiz da Silva Junior se acercou para o mandar á rua D. Pedro V, declarára-nos que o tal Silva lhes recommendára que dissesse que ia da parte do sr. Carlos.

Quem seria este Carlos? Seria tambem um nome supposto?

Eis o que hoje tentámos averiguar. Já sabiamos que na rua de D. Pedro V não existia a casa indicada pelo gatuno; restava-nos pois averiguar se de facto o tal sr. Carlos existia.

Effectivamente encontrámos na rua da Escola Polytechnica um indicio que, parece, alguma luz vem trazer sobre o mysterioso caso da rua do Alecrim. N'aquella rua, numero 97, existe a casa de chá do sr. Manuel Henriques de Carvalho, que tem na porta a seguir, e com communicação interior, um bazar de antiguidades. D'este bazar faltou ha cerca de um mez um santo, em madeira antiga, que um freguez da casa ali deixára para venda.

Esta imagem foi encontrada mais tarde pelo seu possuidor no bazar da rua do Alecrim. O proprietario do bazar da rua da Escola Polytechnica ficou muito admirado com o caso, mas não poude precisar quem fôsse o gatuno, embora desconfiasse d'um rapaz de nome Carlos que por ali ia desde pequeno e que depois do desapparecimento da imagem não mais foi visto.

Seria o Carlos da rua da Escola Polytechnica o mesmo da rua do Alecrim? Não o sabemos. O facto é que esse Carlos voltou a apparecer nos dias da revolução de espingarda ao hombro, sendo visto depois com um lenço atado a um pulso, por, dizia elle, ter apanhado com os estilhaços d'uma bomba na rua Primeiro de Dezembro.

Ora o supposto Luiz da Silva Junior disse tambem ao empregado do bazar da rua do Alecrim que fôra ferido pelos estilhaços d'uma granada.

Havia pois uma perfeita analogia entre o gatuno da rua da Escola e o da rua do Alecrim, tanto mais que os signaes que hontem nos foram fornecidos pelo sr. Manuel Marques Abrantes eram os mesmos que o empregado da loja de chá diz ter o referido Carlos, que, accrescentou, fôra em tempos sachristão da egreja de S. Mamede. Era um fio para o desenvencilhamento da meada. Para a egreja immediatamente nos dirigimos, sendo-nos ali dito que um Carlos, conhecido pelo Carlos do Prado, ali fôra realmente suchristão durante quatro annos, tendo ido ali ainda ajudar a fazer a Semana Santa em 1913. Que era filho d'uma boa mulher e de um honrado trabalhador da Santa Casa da Misericordia. Que o Carlos era muito esperto e que d'elle nunca desconfiaram embora da egreja tivessem desapparecido varios objectos relativamente de pouca importancia.

Sabemos mais que o Carlos do Prado tivera em tempos uma questão de dinheiro com os proprios paes, fugindo para Coimbra, onde o foram buscar, voltando elle para Lisboa, vivendo ultimamente sem officio nem beneficio.

Sobre o caso da rua do Alecrim ha a accrescentar ainda que a policia nada sabe e nada poude averiguar por não ter recebido a respectiva queixa.

Aviação em Portugal

O sr. ministro da guerra deu ordem para que os trabalhos no campo de aviação se apressem, devendo estar concluidos no prazo maximo de dois mezes.

Vae ser contractado um profissional estrangeiro para instructor. Os aeroplanos estão promptos a voar assim que o campo esteja completo e construidos os hangares.

Sport

Esgrima

No torneio de juniors, hoje realisado, foi a seguinte a classificação: 1.º, dr. Manuel Pitta e Castro; 2.º, Fernando Farinha; 3.º, Franco de Castro.

Todos os atiradores são da sala d'armas Carlos Gonçalves.

As irmandades e a lei

A irmandade do Santissimo da freguezia de Santo André e Santa Marinha entregou no ministerio da justiça a reforma do seu compromisso, declarando tomar o encargo do culto na freguezia, em harmonia com as disposições da lei. Assignam os estatutos os srs. Gonçalo Francisco Durão, Accacio de Albuquerque Vaz Napoles, José Pereira de Faria e Alvaro Lopes de Oliveira.

A irmandade, procedendo d'este modo, tem a peito conservar o culto na egreja da Graça e obstar a que este templo venha a cahir em mãos de pessoas que, dizendo-se catholicos, o não sejam de facto.

As irmandades que se submettem á lei servem evidentemente muito melhor a religião do que os falsos zeladores que as incitam, por odio ao regimen, a abandonar, de preferencia, as egrejas.

Deputados por Lisboa

O sr. capitão de fragata Leotte do Rego não acceita a candidatura

Publicando hontem a lista dos candidatos que o partido republicano portuguez vae apresentar em Lisboa ao suffragio popular, dissémos que um d'elles, apresentado como independente, seria o sr. capitão de fragata Leotte do Rego. Somos informados hoje de que o brioso official de marinha não acceita a inclusão do seu nome em nenhuma lista apoiada por qualquer partido.

O movimento revolucionario de 14 de maio, em que o sr. Leotte do Rego se evidenciou tão brilhantemente, teve um caracter nacional, destinando-se á constituição d'um governo que representasse as forças republicanas do paiz. Sob esse ponto de vista era um acto de reacção patriotica contra a politica de transigencias humilhantes que a dictadura seguia em face dos monarchicos. Entende o sr. Leotte do Rego que o facto de vir a ser eleito com os votos de qualquer partido podia desvirtuar aquellas intenções, tanto mais que ainda estamos muito longe de se estabelecer o entendimento dos partidos republicanos, que era tambem uma das aspirações dos revolucionarios de 14 de maio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 13/16	37 11/16
Londres, 90 d/v	38 1/8	—
Paris, cheque	$73,2	$73,8
Allemanha, cheque	$27	$27,5
Hollanda, cheque	$52	$52,8
Madrid, cheque	1$27	1$28
New York	1$31	1$33
Rio s/Londres	12 1/16	—
Libras	6$47	6$52
Agio do ouro	38 %	44 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos do 1.000$	41,10	40,65
» » 500$		40,65
» » 100$	41,10	40,70

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1890, coup. 51$80; 4 1/2 1888-89, assent., 58$50; 5 0/0 1909, 81$.

Externas: 1.ª serie, 72$20.

Acções: Ultramarino, 103$20; Aguas, 88$; Assucar, 79$70; Moagem (nova), 68$30; Phosphoros, coup., 54$90; Gaz, assent, 51$; Zambezia, 1$80; Empreza Agricola Principe, 5$.

Obrigações: Aguas, coup., 81$; Norte e Leste, 1.º grau, 73$; Carris de Ferro, 10$; Caminho de Ferro de Benguella, 78$60 e 80$50.

SPORT

As horas de trabalho e o "sport„

As nossas considerações sobre a regulamentação das horas de trabalho e o sport motivaram-nos a recepção d'uns bilhetes e cartas. D'estas fazemos referencia a uma porque, não sendo como as outras, todas elogiosas, inclue uma referencia discordante. Assigna-se um velho sportsman, que temos encontrado continuamente e de ha longos annos, na defeza da causa da educação physica.

Sr. redactor:—*Tendo hontem lido o seu artigo quanto ás horas de trabalho nos escriptorios, bancos e casas bancarias fiquei satisfeito com o ver que v. tambem se interessou por esta questão, tendo-a encarado pelo lado sportivo ou pelo bem que pode trazer para o nosso sport.*

A unica coisa em que não estou d'accordo é quando v. diz que a regulamentação que a Associação Commercial queria, que é das 9 ás 6, ia prejudicar aquelles que já sahiam ás 5.

Isso é claro, mas esqueceu-se dizer (desculpe a franqueza) que a nova lei da camara municipal vae beneficiar, por outra, vae conservar aos taes a sua antiga hora de sahida e vae beneficiar a grande maioria fazendo com que saiam ás 5 tambem.

Isto, sem regulamentação, era em certas casas e felizmente não na minha uma verdadeira escravatura branca. A maior parte das vezes os empregados sahiam mais tarde e mesmo tardissimo porque os patrões ou directores faziam dos estabelecimentos clubs. Havia outros dirigentes de escriptorio e bancos que accumulavam logares e onde estavam menos era n'aquelle onde deviam estar mais! E o pobre empregado lá ficava pacientemente á espera d'elles.—Dev. P.

Estamos plenamente d'accordo. E como se trata de defender o interesse do sport, indo de camaradagem com os interesses dos empregados, fizemos hontem a defeza da lei da camara municipal e demos a impressão de que aquella que a Associação Commercial queria não agradava a ninguem. Não é isto assim? E o sportsman P. em absoluto não nos contradiz. Dá duas notas ineditas. E a de que a lei da camara beneficia muitos e mantem as regalias que outros já tinham. E a de que a lei da camara municipal acaba com o «habito da escravatura», obrigando o empregado a sahir ás 5.

Pois muito bem, conserve-se a lei e tudo fica em paz.

O sport melhora, porque estamos convencidos de que a rapaziada sahirá dos escriptorios para ir praticar os exercicios athleticos de que tanto carece. E assim tambem os clubs nauticos escusam de se queixar...

Em resumo:—fez-se a lei, dizem que é boa, cumpra-se...

Nota do dia

A epocha de «foot ball»

Terminou no ultimo domingo a epocha official de *foot ball*. Dizemos *epocha official* porque ainda se annunciam desafios internacionaes para o fim d'este mez, organisados pelo Stadium de Lisboa, no seu magnifico campo do Lumiar.

Qual foi o maior ensinamento tirado da epocha que findou e das series de desafios que compuzeram o campeonato e os treinos da «Taça de Honra»? O seguinte:—Quem trabalha sempre consegue.

Esta formula, porém, é de caracter geral, e produz os seus beneficos resultados applicada ao *foot ball* e mesmo a todo o *sport*. E por essa formula que se explica que o grupo do Sport Lisboa e Bemfica ganhasse durante quatro annos seguidos o campeonato de Lisboa. Trabalhou sempre, com persistencia e com vontade em beneficio e pela honra do seu club. Embora possuisse em menor numero, dentro da proporcionalidade relativa, jogadores do «destaque individual», soube agrupal-os com muita homogonoidade o treino de conjuncto.

Nos outros clubs não se trabalhava. As *linhas* vinham para o campo, muitas vezes com um treino, ás vezes sem nenhum! Este anno o Sporting Club de Portugal preparou-se, organisou a sua *linha* e treinou-a. Como tinha vantagens em jogadores do «destaque individual», obteve pelo trabalho em conjuncto a superioridade sobre o antigo *team* que se orgulhou, durante epochas seguidas, de invencivel.

Eis os motivos explicativos por que o Sporting Club de Portugal ganhou, este anno, o campeonato de Lisboa e depois o torneio da «Taça de Honra».

Algumas anecdotas

Como se estreou o famoso luctador Felix Bernard

A historia da lucta greco-romana tem um nome celebre, na galeria dos contemporaneos Padoubny, Pons, Pytlazinski, Laurent, Kock, Sabés, Gambier, etc. E o de Felix Bernard, que morreu em 1900 e teve sempre uma vida tempestuosa. Filho d'um outro Bernard, chamado o «rei dos luctadores», aprendeu a arte combativa e soube de tal fórma executal-a que raros foram, durante 27 annos, os que o venceram.

Felix Bernard começou a tornar-se conhecido aos 28 annos com uma excepcional proeza athletica.

O luctador Charles, feito emprezario, apresentou-se, em differentes cidades do sul da França, no anno de 1882. A sua «troupe» compunha-se de 16 athletas. Felix Bernard inscreveu-se, contratando-se com Charles por uma determinada epocha. Os companheiros receberam ordem para deixar vencer o novo hercules, para crear-lhe reputação entre o publico.

—O quê?—exclamavam todos—; deixarmo-nos vencer por um garoto, por um creançola com pretexto do reclame Nunca!

Charles foi immediatamente prevenir Bernard da exaltação de espirito dos luctadores.

—Mas elles que venham para o tapete. Que venham luctar sem «chiquê», já que assim o desejam...»

Os hercules acceitaram o repto e Felix Bernard, um apoz outro, tombou os dezaseis luctadores! Um d'elles exclamou:

—Podiamos ter feito as coisas d'outra fórma...

—Podiam, exclamou Bernard, mas assim foi melhor. Para a outra vez já aprendem a ter mais musculos e menos bocca...

Noticias

ENTRE NÓS

Reunião do Gymnasio Club

Em assembleia geral extraordinaria, reunem no proximo dia 5 os socios do Gymnasio Club Portuguez. A ordem da noite é a da apreciação da suspensão imposta pela direcção a um socio. Este caso relaciona-se ainda com a celebre questão dos pesos e alteres.

Club Naval de Lisboa

Realisa-se no dia 27 de junho na Praia de Algés uma batalha naval de flôres para o que se acha inscripto grande numero de barcos de vela, remo e motor. Esta festa, que promette ser brilhante como todas as organisadas por este club, consta além d'isso d'uma regata de remos para juniors, 4 e 6 remos, corridas de natação para juniors, estando a commissão envidando os seus esforços para que se realizem tambem regatas de «pair-vars», corridas de «center-boards» e mais numeros que despertem interesse sportivo.

O caes do Club tem estado muito animado vendo-se batsantes socios treinando-se.

Os treinos para a regata da «Taça Lisboa» teem funccionado muito regularmente sob a abalisada direcção de Jorge Ferro, sem duvida um dos melhores remos de Portugal.

A chalupa «Bonita», propriedade d'este Club, que esteve soffrendo reparação, acha-se já prompta, devendo ser lançada á agua ainda esta semana para depois dar entrada no dique o palhabote «Nautilus» que vae soffrer fabrico para se iniciarem, depois de concluido, as escolas de vela.

As escolas de enfermeiros vão começar brevemente sob a direcção do dr. João Chrisostomo Teixeira, achando-se desde já aberta a inscripção na secretaria d'este Club.

Este serviço, que está modelarmente montado devido ao prestimoso socio Alberto Jorge que só por si contribuiu para este importante melhoramento, vae ser remodelado por iniciativa d'este socio, para melhores e mais rapidas vantagens offerecer a todos os associados que d'elle careçam.

O «foot-baller» Armour

Partiu hoje para Inglaterra o sympathico jogador de «foot-ball» Armour, que pertencia ao primeiro grupo, campeão do Sporting Club de Portugal e que, ainda este anno, ajudou este club a ganhar o campeonato de Lisboa e, no ultimo domingo, a ganhar a «Taça de Honra».

O mez de junho no Stadium

O sr. Francisco Vieira que está em Madrid como representante do Stadium de Lisboa para ultimar negociações para as festas de junho, telegraphou hontem que entre os bons elementos com que desde já se póde contar, figurava o campeão motociclista de Hespanha, Cezar Ruiz, que montará uma grande machina de 12 cavallos.

Tiro aos pombos em Evora

No campo do Atheneu Desportivo Eborense, na estrada do Monte das Flores, estão-se realisando ensaios de tiro aos pombos, marcados para segundas, quartas e sextas feiras.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Gonçalves, morador na rua de S. Mamede, 70, 3.º, queixou-se á policia de que no Largo de Santo Antonio da Sé dois individuos o burlaram pelo processo do *Conto do Vigario*, na quantia de cincoenta escudos.

—Inauguram-se depois d'ámanhã, no parque das Laranjeiras, os dias da moda, tocando no recinto do buffete, das 16 ás 18 horas, um excellente quartetto.

—Na cosinha do hotel Avenida Palace manifestou-se hoje, pelas 15 horas, incendio com certa violencia. Uma hora depois estava dominado, sendo os prejuizos de pequena importancia. Na ambulancia dos voluntarios curou-se d'um grande ferimento n'um dos pulsos, produzido por um vidro, o bombeiro municipal n.º 142, Eduardo Costa. Pela hora a que foi e pelo local, juntou-se grande multidão, tendo de comparecer forças de policia e da guarda republicana.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

EDEN-THEATRO — A's 21 — O primeiro beijo—Marcha em revista—2.º acto da Viuva alegre.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tiranna—Revista.

Agenda da semana

HOJE — **Eden** — Recita de Almeida Cruz— *Viuva alegre*—Fados e romanzas. —**Apollo**—Estreia na *Rosa tiranna* dos duettistas *Petits Walter.*

AMANHÃ— **Eden**—Recita de homenagem a Luiz Galhardo— *O primeiro beijo—Marcha em revista*—2.º acto da *Viuva alegre.*

QUINTA-FEIRA — **Politeama**— Primeira representação do *Alferes da flauta*, adaptação de Gustavo Sequeira.

SABBADO—**Nacional**—Recita da Escola da Arte de Representar—*Primeira nuvem*—*O dr. Sovina*—*O berço.*

—**S. Carlos**—Sarau de beneficencia—Reapparição do actor Alvaro—*A morgadinha de Valflôr.*

Medalhões

Gustavo Sequeira

Quando vejo Gustavo Sequeira occupado a collaborar com o seu fino talento de poeta n'uma revista do anno, esfrego os olhos para me convencer de que não sonho e estou na realidade acordado. Como pode o fino lettrado que elle é, o erudito secretario da Associação dos Archeologos, o investigador estudioso que conhece os seculos passados melhor do que nós conhecemos o nosso, afeiçoar o seu espirito á frivola inconsistencia de uma revista do anno? Pois é assim mesmo. A penna que escreveu oitocentas paginas sobre a historia de um unico bairro de Lisboa, a auctoridade a meudo citada em obras de reconstituição historica, aquelle a quem espera um logar na Academia de Sciencias e cujos trabalhos serão compulsados no futuro como fontes seguras e indicações fidedignas, nas suas horas vagas não desdenha escrever lindos trechos liricos e accommodal-os a couplets de revista. E uma honra para esse genero, que tantos analphabetos abordam e de que desdenham tantos incapazes, e julgo dizer uma sentença do amigo Banana affirmando que, se todos os revisteiros tivessem a cultura intellectual de Gustavo Sequeira, a revista impôr-se-hia á verdadeira critica, sobrepondo-se aos remoques que a atacam a meudo.

Hoje Gustavo Sequeira apparece-nos organisador de um sarau classico no Nacional, trazendo á luz da ribalta um seculo da nossa litteratura dramatica ainda não explorado. E todos nós que o conhecemos, sabemos bem que tal trabalho lhe não custou um quarto de hora de insomnia. O Judeu, Garção e os arcades escolhidos são creaturas da privança intima de Gustavo Sequeira, que lhes sabe as obras de côr e os trataria de tu se elles hoje apparecessem a cobrar os seus direitos de auctor. O sarau d'esta noite dar-lhe-ha honra e com isso todos nós, os seus amigos, nos alegramos sinceramente.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

O diabo que o carregue, phantasia de grande espectaculo de André Brun e João Phoca, musica de Luz Junior, não será representado senão em espectaculo inteiro e no começo da proxima epoca do Apollo.

● O novo Republica deve ficar prompto a funccionar nos principios de novembro. Os trabalhos decorrem com a maxima actividade.

● Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa estão escrevendo uma revista, que será representada brevemente no Porto, com o titulo *Pum!*

● Publicou-se mais um numero do *Album Theatral* que insere o retrato e biographia do Julio Dantas.

Circos & Music-halls

Antes da guerra e depois da guerra

Se não tivesse rebentado a guerra europeia, talvez que as chancelarias inglezas e francezas tivessem de resolver um assumpto grave, que as mais graciosas divetes parisienses julgavam capaz de destruir a «entente cordeal».

De que se trata? De que os directores dos music-halls de Paris queriam ver se conseguiam revogar uma lei que os inglezes puzeram em execução.

E o que é essa lei? E a que regulamenta, d'uma maneira muito precisa a exportação e a exploração das girls, que são, naturalmente, uma das coisas mais agradaveis e mais requestaveis de Inglaterra. A girl para se contratar n'um theatro estrangeiro tem de estar munida d'uma auctorisação especial e d'um documento que prove que tem mais de 14 annos. Antes d'esta edade tem de contentar-se a fazer a alegria dos seus compatriotas.

Noticias

Entre nós

E no proximo sabbado que reabre o Coliseu dos Recreios. A inauguração dos novos espectaculos faz-se, porém, com grande contentamento dos amadores de arte e de boa musica, porque se iniciam os «Serões de Opera Lyrica», nos quaes tomam parte alguns dos mais notaveis cantores de opera.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes— Salão Theatro dos Anjos—Kinoperela.

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza, vendo a impossibilidade de contractar o celebre espada Belmonte para um domingo, devido ao grande numero de compromissos que elle tem com os emprezarios hespanhoes, aproveitou a circumstancia do dia 10 ser feriado official, para organisar uma corrida extraordinaria em que tomará parte o insigne «diestro», hoje considerado o primeiro no seu genero.

A revolução de 14 de maio

A acção d'um sargento da guarda republicana

Nem só em Lisboa se trabalhou dedicadamente por fazer cahir a dictadura Pimenta de Castro. Nas provincias, republicanos verdadeiros e sinceros secundaram a acção dos revolucionarios da capital. Uma testemunha ocular refere-nos assim a acção do 2.º sargento Alfredo Ramos, da guarda republicana, ao tempo destacado, em diligencia, no Bombarral:

No dia 13, quando o administrador do concelho pediu força para o guardar, pois receiava uma manifestação hostil, garantiu que o povo se conservaria em ordem e que era desnecessaria essa força. E assim succedeu, embora a estação estivesse cheia, não se manifestando a multidão em attenção ao sargento Ramos.

No dia 14, foi elle procurado por uma commissão de civis, n'um total de 400 a 500, que em nome do povo do Bombarral pediram que o administrador se retirasse. O sargento Ramos dirigiu-se a essa auctoridade, intimando-a a renunciar ao seu cargo e a sahir da villa, a fim de poder manter a ordem, pois eram os republicanos que governavam e não os dictadores. Garantiu-lhe que ninguem o desrespeitaria e mandou-o acompanhar até ao Cadaval. No dia 15, convidou o sr. Patoleia, que havia sido demittido pelo governo Pimenta de Castro, a reassumir as suas funcções, o que esse senhor fez no meio do maior enthusiasmo do povo. O mesmo militar fez com que se demittissem a commissão executiva do municipio e o official do registo civil que egualmente haviam sido nomeados pela dictadura.

O povo dirigiu-se para um sitio denominado Ginjal e ahi cortou a linha do caminho de ferro, a fim de evitar o avanço de forças sobre Lisboa, no caso de tal se tentar, mandando-se guardar as extremidades da linha cortada, a fim de evitar qualquer desastre em comboios de passageiros.

No dia 16 o sargento Ramos, acompanhado por elementos civis e por uma força do seu collega Nascimento, que no Bombarral apparecera, foi ás Caldas da Rainha para dar posse ao novo administrador e á camara municipal que havia sido destituida, dirigindo-se no dia seguinte para Obidos, onde foi içada a bandeira nacional no edificio da camara, fazendo n'essa occasião um breve discurso em que aconselhou o respeito á lei e a concordia da grande familia republicana.

Dirigiu-se seguidamente para o Bombarral, indo no dia 18 ao Cadaval dar posse ao novo administrador do concelho. De regresso áquella villa, o sargento Ramos foi recebido pelo povo acompanhado d'uma banda de musica, sendo acclamado até ao quartel da guarda republicana.

Foi um trabalho arduo o do brioso militar, executado sempre com a maior circumspecção e criterio, e foi devido aos seus conselhos que se conseguiu rapidamente a pacificação d'aquelles povos, onde as paixões estavam exacerbadas.

E esse o melhor elogio que se lhe póde fazer. A Republica tem n'esse brioso militar um devotado e sincero auxiliar.

Movimento maritimo

New-York, v. Açôres, «Venezia» (Mar.) 2
Amsterdam, etc., «Zeelandia» (Brazil) 2
R. Jan. e R. Prata, «Maasland» (Amst.) 3
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverpool) 4
Brazil e R. Prata, «Maasland» (Amst.) 4
Archipelago dos Açôres, «Funchal»..... 5
Afr. Oriental, v. Madeira, etc. «Africa» 5
Vigo e Inglaterra, «Desseado» (Brazil).. 6
Liverpool, «Matador» (Brazil)............ 7
R. Jan. e R. Prata, «Divona» (Bord.)..... 8
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres) 8
India port., etc., «Crewe Hall» (Liverp.) 8

fronte, embora bala alguma cahisse sobre as trincheiras britannicas. A solução do mysterio foi conhecida no dia 21 de manhã, quando provas irrefutaveis vieram demonstrar que, quando os allemães se preparavam para o ataque nocturno, uma das suas companhias fizera fogo sobre outra, por engano, o que vinha demonstrar o enorme perigo de tentar um avanço convergente na escuridão.

A tempestade redobrou de violencia, de manhã, e houve um pequeno bombardeamento da artilharia allemã. Começaram a construcção d'um reducto n'um certo ponto, mas tiveram de desistir, tão intenso foi o fogo sobre elles feito. O unico ataque pelos allemães n'esse dia foi depois de escurecer, sendo repellido.

Os resultados da lucta até esse dia havidos mostravam que as operações no Aisne não podiam ser consideradas como uma batalha na acepção geral da palavra. A lucta tinha mais o caracter d'aquella que se ferira nas trincheiras em frente de Sebastopol ou na Mandchuria. O que ficava demonstrado sem contestação possivel era que o inimigo havia recebido consideraveis reforços e que era elle quem atacava mais os alliados do que os alliados o atacavam, o que quer dizer que a iniciativa passára para as suas mãos. Mesmo no flanco occidental, onde o generalissimo Joffre se propuzera empregar o principal esforço, os allemães tinham conseguido rechaçar as tentativas francezas para lhes envolverem a direita; só no flanco oriental os allemães não conseguiam repellir os ataques dos francezes que penetravam na Alsacia do sul e nos valles dos Vosges.

Turcos francezes no hospital de sangue

O desenvolvimento da acção nos flancos tinha levado a posição dos alliados para uma linha que corria desde o extremo sul da Alsacia através de Saint Dié (nos Vosges), Lunéville (no Meurthe), Pont-à-Mousson (no Mosella), Consenvoye (no Mosa), Montfaucon, Grand Pré (na Argonne), Souain, Forte de la Pompelle, uma linha a oeste e sul de Berru, Brimont e Craonne, Noyon, Lassigny, Roisel até Le Catelet, emquanto grandes forças allemãs estavam de posse de St. Quentin. A extensão do flanco francez até Péronne e para St. Quentin fez-se com

Durante o dia, canhões especiaes pertencentes á quarta divisão fizeram fogo sobre um aeroplano allemão. Depois de escurecer, o regimento da Rainha, na extrema direita, foi atacado com violencia. Perto da meia noite, a primeira divisão foi toda atacada e pouco depois o mesmo succedia á segunda. O ataque foi apoiado pela artilharia, mas foi repellido. Antes do romper da aurora o Gloucester Regiment avançára das suas posições até junto de Chivy e tomára as trincheiras inimigas que lhe faziam frente e dois canhões Maxim.

Os allemães, em conjuncto, tinham mantido as suas posições, mas os uniformes dos prisioneiros que lhes tinham sido feitos revelavam que estavam nas suas trincheiras, como já accentuámos, unidades mixtas do exercito activo, da reserva e da «landwehr», o que demonstrava que as suas perdas haviam sido grandes. O que os prisioneiros diziam ácêrca d'essas perdas foi corroborado por passagens encontradas nos diarios dos officiaes allemães aprisionados, como por exemplo as seguintes:

1—«A guerra moderna é a maior loucura dos povos. No decimo corpo, companhias de 250 homens foram n'um abrir e fechar d'olhos reduzidas a 70. Ha aqui companhias da Guarda que são actualmente commandadas por sargentos, pois desappareceram todos os officiaes».

2—«Por razões tacticas, a Guarda teve de retirar, abandonando 10 officiaes e 800 feridos. Do primeiro batalhão do primeiro regimento da Guarda não resta um unico official».

3—«No dia 16 avançámos e, apoz uma hora pouco mais ou menos, durante a qual a companhia perdeu cerca de 25 homens, fomos forçados a retirar. Isso elevou as nossas perdas a 80 homens, dos 251 que tinhamos. Nem um official resta...»

«No dia 18, ás 4 horas e meia da manhã, chegámos a uma aldeia onde esperavamos descançar. Antes de meia hora ter decorrido, comtudo, as granadas de novo começaram a cahir sobre nós. As condições em que estamos são terriveis na realidade, porque temos de aguentar todo o tempo e estamos todos desejosos d'um rapido fim. Estamos muito mal no que diz respeito á alimentação... Alguns dos nossos regimentos estão reduzidos a trez e quatro companhias».

Uma outra carta escripta durante a retirada de Montmirail, em frente dos francezes, continha o seguinte:

«Depois d'uma marcha de 36 horas tivemos um descanço, que mal chegou para de novo nos prepararmos para a lucta. Durante trez dias não comemos comida quente e quando a estavamos saboreando tivemos ordem de marchar sobre...

Encontrámos grande quantidade de alimentos, mas com medo de estarem envenenados não os quizemos comer emquanto nos não apoderámos do dono da casa e o obrigámos a proval-os á nossa vista.

Estamos proximo de Rheims, depois de termos atravessado dias difficeis, sangrentos e verdadeiramente horriveis. Agradeço a Deus o estar ainda vivo. Do nosso regimento, que contava 3.000 homens, restam apenas 1.600. Tenho a esperança de que esta batalha—que ficará sendo uma das maiores da historia—me deixará vivo e nos trará a paz. Não perdemos ainda a esperança».

Durante seis dias e seis noites o tremendo duello da artilharia continuou, entremeiado de repetidos ataques. No sector inglez uns vinte ataques e contra ataques tinham sido dados nas ultimas vinte e quatro horas. Logo que uma linha allemã tinha sido dizimada e repellida, uma outra surgia, para ser d'ahi a pouco repellida por sua vez e ser seguida por outras como uma successão sem fim. Mas se os allemães viam ahi malogrados os seus esforços, tinham melhor exito n'outra parte a leste. Nos dias 17 e 18 tinham dado uma serie de furiosos ataques contra os francezes nas visinhanças

de Rheims, conseguindo apoderar-se das alturas dominadas pelos fortes de Brimont, Nogent l'Abesse e Berru, iniciando um nutrido bombardeamento da cathedral da cidade e prejudicando seriamente a defeza d'essa parte da fronte franceza.

No dia 19 de setembro, o bombardeamento allemão contra as linhas britannicas foi apenas de dia, respondendo-lhe os canhões inglezes com intermittencias. Por differentes vezes e em logares diversos durante o dia a infantaria allemã avançou como que para atacar, mas teve de retirar sob o fogo. O objectivo d'esses avanços não era bem determinado.

Uma chuva fria e ininterrupta tornou as condições atmosphericas pouco proprias para o trabalho dos aeroplanos, o que concorreu sem duvida para que um aviador allemão cahisse dentro das linhas inglezas. Um aviador britannico foi mais feliz, porque conseguiu lançar algumas bombas nas trincheiras allemãs e arrojar uma granada sobre um parque de transportes allemão perto de La Fère, que se incendiou. Um comboio, composto de 10 vagons carregados de munições de guerra descarrilou proximo do rio e os allemães queimaram os que não puderam transportar.

Cerca da uma hora da tarde, os allemães fizeram um serio esforço. Dirigiram um grande ataque, apoiado pelo fogo da artilharia, contra a segunda divisão, que os repelliu, infligindo-lhes serias perdas. A tentativa foi renovada ao cahir da noite, tendo o mesmo resultado.

E' curioso conhecer as condições mentaes, moraes e physicas em que se encontravam n'essa occasião os allemães. D'essas condições dá conta o diario d'um official allemão que foi encontrado morto n'uma trincheira tomada pelos francezes e de que o jornal «Le Temps» deu os seguintes extractos:

«Setembro 5: Hontem recebemos a noticia de grandes triumphos. Parece que na Russia, depois d'uma batalha que durou dez dias, alcançámos uma brilhante victoria. O nosso primeiro exercito está em frente de Paris. Os francezes foram repellidos para essa cidade e uma divisão de cavallaria ingleza derrotada.

Setembro 6: O inimigo occupa as alturas proximo de Vitry. Approximamo-nos dos francezes. Fomos recebidos com tão terrivel fogo de artilharia que tivemos de retirar. Não é uma derrota, apenas uma retirada. As nossas perdas são grandes, mas não tanto como as do inimigo.

Setembro 7: As tropas que occupavam a ponte do Canal do Marne soffreram immenso. De sessenta homens apenas restam vinte e cinco. Deixámos as trincheiras ás 11 horas e tivemos apenas batatas para matar a fome depois de um dia de jejum.

Setembro 9: Estivemos quatro dias nas trincheiras. Temos tempo para lêr e em breve nos habituariamos a esse modo de existencia se os cadaveres dos homens e dos cavallos não cheirassem tão mal e as moscas não se multiplicassem com tanta rapidez.

Setembro 10: Estivemos nas trincheiras toda a noite sob uma chuva torrencial. Ficámos encharcados até aos ossos. Houve um violento combate na ala direita. Parece que o exercito francez está em má situação.

Setembro 11: A's 2 horas recebemos ordem para retirar. Pensavamos que era para irmos atacar. Disseram-nos que dois corpos de exercito francezes tinham rompido as nossas linhas. Retirámos sem comer coisa alguma. Marchámos com grande rapidez. A nossa primeira e unica refeição é tomada ás dez horas da noite e depois continuamos a marchar toda a noite.

Setembro 12: Estamos exhaustos. Dizem-nos que vamos fazer um movimento envolvente e que não é uma retirada. Parece mais uma fuga. Fizemos alto a quatro kilometros de Souain e fortificamo-nos nas alturas. Estamos esfomeados e nada encontramos para comer. Chove torrencialmente. Estamos encharcados. A guerra é uma peste. A's quatro horas e meia voltámos de novo para

as trincheiras. De subito as granadas francezas começam a cahir sobre nós e somos obrigados a retirar, porque as nossas trincheiras não estão ainda completas.

Setembro 14: Nada comemos em todo o dia e temos uma fome terrivel. Não sei quando isto findará. Não deixa de chover.

Setembro 15: Todos os nossos mortos e feridos pesam sobre «a consciencia» da artilharia. A's 9 horas tomámos a unica refeição—uma pequena refeição de arroz, café e um pouco de bolacha, que dividimos para guardar para amanhã. E' uma vida de cão. Em breve teremos grande numero de doentes.

Setembro 16: Continuamos a ter fome, fome, fome. Não podemos deitar a cabeça fóra das trincheiras. Quem o fizer arrisca-se a morrer.

Setembro 17: Chuva torrencial. Não temos munições. Estamos ainda nas trincheiras. Desde que começámos a soffrer tão terrivelmente da fome a nossa mentalidade e o nosso enthusiasmo deixaram de ser o que eram. A's 11 horas da noite temos afinal uma refeição, mas não o sufficiente para nos satisfazer. A noite está fria e gelada, soprando um vento terrivel do norte.

Setembro 18: A chuva cessou, mas o vento é tempestuoso. Ainda fome, como de costume. Parece que nunca mais deixamos de estar esfomeados».

O diario termina n'esse ponto. Crêmos que é sufficientemente elucidativo para que precisemos fazer qualquer commentario.

No dia 20, annunciava-se officialmente que, apezar dos mais violentos ataques, os allemães não haviam conseguido avançar na fronte de Rheims, excepto na parte de Mont Brimont que tinha sido tomada pelos francezes e por elles retomada; que, sem a minima razão militar, tinham bombardeado, incendiando-a, a cathedral d'aquella cidade e que os francezes haviam tomado o forte de la Pompelle, a aldeia de Souain e o districto de Avricourt.

Durante a noite de 19 para 20 houve uma recrudescencia de actividade da parte dos allemães. Logo apoz o anoitecer precipitaram-se n'um furioso ataque contra a terceira divisão ingleza. Ao romper do dia, eguaes ataques foram feitos a varios pontos defendidos pela primeira divisão; mais tarde um serio esforço foi feito contra a segunda divisão e á tarde um grande numero de desesperadas tentativas se fizeram contra todos os pontos defendidos pela primeira e segunda divisões, e depois de anoitecer um novo assalto foi dado contra a segunda divisão.

Todos esses ataques foram repellidos com terriveis perdas para o inimigo, cujos mortos e feridos foram deixados em frente das trincheiras britannicas. Mas o primeiro corpo de exercito, cujas posições tinham sido o principal objectivo dos esforços do inimigo, teve tambem grandes perdas e estava, como é natural, exhausto pelos continuos combates, sendo necessario durante o dia reforçal-o com uma brigada da reserva e com a primeira divisão de cavallaria.

Durante a tarde a tempestade abrandou e o sol veiu alegrar um pouco as tropas, embora não fôsse o sufficiente para poderem pôr de parte os capotes. Apezar dos ataques do inimigo e da inclemencia do tempo, apezar de viverem e dormirem nas trincheiras no meio d'uma lama pegajosa que os encharcava, apezar do continuo bombardeamento e dos continuos alarmes nocturnos, os soldados de infantaria ingleza permaneciam inpassiveis e batiam-se contra um numero superior de inimigos com uma admiravel fleugma.

No dia 21, o communicado official dizia que os francezes haviam occupado as alturas de Lassigny, a oeste de Noyon; Mesnilles-Hurlus e Massiges no centro, e que os allemães tinham bombardeado Hattonchâtel no Woevre.

Na vespera á noite os observadores das posições avançadas inglezas tinham notado signaes d'um ataque imminente, e horas depois ouvia-se o ruido da fuzilaria na

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1732 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 2 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Portugal perante a guerra

A brochura do sr. João Chagas sobre a guerra é uma exposição limpida, firme, irrefutavel da situação em que Portugal se encontra perante o conflicto europeu. Inspira-a o seu grande espirito de republicano e de patriota, cioso da altivez da nação; dá-lhe uma especial autoridade a sua situação, ainda recente, de ministro de Portugal junto da Republica Franceza. Depois de se ler este opusculo, de intenção tão recta e de logica tão inflexivel, não são permittidas duvidas sobre o estado a que reduziu o bom nome do paiz «a abominavel intriga» que o sr. João Chagas desvenda e ferroteia com a sua justa indignação. Mas seja-nos licito o lamentar, como o brilhante escriptor lamenta tambem, que, ao contrario do que se tem feito n'outros paizes, como a Inglaterra, como a Belgica, como a Servia, como a Grecia, onde publicações diplomaticas teem officialmente revelado negociações e incidentes relativos á guerra, em Portugal a opinião publica não tenha ainda obtido que as regiões officiaes produzissem um documento que a esclarecesse sobre tão momentoso assumpto.

Já aqui reclamámos essa publicação; já aqui exprimimos a opinião de que nenhum governo estrangeiro poderia oppôr difficuldades á publicidade de documentos que esclarecessem o espirito d'uma nação amiga e illibasse homens publicos, de extremado patriotismo, das suspeições e calumnias em que a abominavel intriga de que fala o sr. João Chagas tem sido vergonhosamente fertil. Essa publicação continúa a ser necessaria. Ha documentos que precisam vir á luz do dia, para que a opinião nacional, conhecida a villeza dos que quizeram illudir povo e exercito, dando margem aos acontecimentos mais lamentaveis, que chegaram a originar uma tragedia, possa desassombradamente conhecer o caminho que trilha e resgatar-se de indecisões de que não foi responsavel, mas cujos effeitos só redundaram em desprestigio patrio.

O que torna mais repellente a intriga que o sr. João Chagas marca com um ferro em braza é que ella não foi orientada por quem desconhecesse a verdade da situação internacional. Quantas vezes, nas columnas d'*A Capital*, annotando, dia a dia, as mistificações, os sophismas, os equivocos, que o sr. João Chagas resume, para os destruir por completo, seguindo as diversas *étapes* de uma campanha inqualificavel, nós accentuámos que não havia o direito de falsear assim a lettra e o espirito das negociações com a Inglaterra, porque ellas eram conhecidas por aquelles mesmos que desvirtuavam os seus termos e a sua significação!

Refere-se o sr. João Chagas á acção do governo que regia os destinos do paiz quando rebentou a conflagração europeia, e, frisando que teria sido conveniente constituir um ministerio nacional, allude depois á circumstancia de n'elle os liberaes estarem em minoria perante os elementos conservadores. O que o sr. João Chagas porventura não sabe é que, logo que o pedido da participação na guerra nos foi feito pela Inglaterra, no celebre documento de 10 de outubro de 1914—que é forçoso que o paiz conheça litteralmente nos seus termos para que se veja que o sr. João Chagas não exaggera quando diz que não é de esperar que exista outro tão lisongeiro para o amor proprio nacional no archivo do ministerio dos estrangeiros—o que o sr. João Chagas porventura não sabe é que n'essa occasião o chefe d'esse governo, o sr. Bernardino Machado, empregou todas as diligencias para que, com a sua presidencia ou com a presidencia de um outro, esse ministerio nacional se constituisse, tendo, como o actual, elementos de todos os partidos, e na maioria d'esses partidos encontrou uma opposição irresistivel á execução d'esse patriotico designio, que se impunha para representar a cohesão de todo um povo no momento de entrar na guerra mais formidavel do mundo.

Havia n'esse ministerio duas correntes; o sr. João Chagas o reconhece e está dentro da rigorosa verdade apresentando, como provas escriptas lhe facultam, o proprio ministro dos estrangeiros, o sr. Freire de Andrade, como representando a corrente d'essa triste e especial neutralidade, que a tantas vergonhas nos tem levado. Mas no que o sr. João Chagas porventura não reparou foi que esse ministro tinha então o apoio de todos os partidos republicanos, que rivalisavam em elogios á sua pessoa e á sua obra. Erro? Equivoco? Sincera illusão? Não o sabemos. Mas a verdade é que a sahida do sr. Freire de Andrade representaria a queda total do gabinete, precipitando o *gâchis*, que veiu a produzir-se em janeiro, e de que derivou um desastre, só reparado pela assombrosa energia, pela maravilhosa fé republicana do povo portuguez.

Mercê d'este funesto concurso de circumstancias, a questão da guerra obscureceu-se, emaranhou-se, prestando-se ás especulações mais odiosas. Os monarchicos, avaliando o espirito nacional pelo seu, persuadiram-se que povo e exercito tinham medo de ir para a guerra,—e fizeram a ridicula tentativa de Mafra, com um vergonhoso programma de cobardia collectiva. Mais tarde, a abominavel intriga aproveitou o mesmo pretexto, acreditou na mesma baixeza, julgou ser possivel fazer um grande partido com os que se julgava que não queriam ir para a guerra. Todos os incidentes dolorosos dos ultimos mezes se relacionam com a questão da guerra. E' só agora que o tremendo equivoco se desfaz, e a brochura do sr. João Chagas representa o mais forte jacto de luz que até agora sobre ella tem sido lançado.

E' ainda tempo de ingressar com honra e prestigio na verdade redemptora? E' tempo ainda de manifestar de fórma inilludivel ao mundo inteiro que Portugal, este povo cuja coragem heroica a todo o instante se patenteia, cujo culto pela liberdade europeia se tem affirmado com as mais clamorosas expressões, não póde ser responsavel das especulações politicas que teem desfigurado o seu espirito aos olhos do estrangeiro? Cremos que sim. O povo é sempre o mesmo, como a verdade é só uma. O que é preciso é revelal-a sem ambages nem subterfugios. E a brochura do sr. João Chagas é uma grande porta aberta sobre essa verdade, sem o conhecimento da qual não poderá haver povos dignos nem instituições prestigiosas.

Migalhas

O ouro

O jornal berlinense *Der Tag*, irrompendo epileptico contra a Italia, que não quiz mais ouvir os cantos da sereia Bulow, diz a certa altura do seu artigo violentissimo: «O ouro inglez ganhou em Roma a partida perdida em Lisboa, em Athenas e em Tokio».

Para o redactor do *Tag*, como para muitos outros escribas dos varios *Abuzers Kreduliten* de Além Rheno, que enchem as suas columnas de aleivosias e de calumnias, toda a opposição á Allemanha é uma simples questão de ouro. Os que, pelo mundo fóra, não teem a honra de ser germanophilos são creaturas miseraveis pagas pelo ouro inglez. Em compensação, aquelle padre e aquelle medico gallegos, que até ha pouco mantinham uma estação clandestina de telegraphia sem fios no cabo Finisterre, os armadores da Corunha, de Villagarcia e Pontevedra, que estabeleceram o reabastecimento dos submarinos allemães em pleno Atlantico, permittindo-lhes ir, atravez do estreito de Gibraltar, torpedear os couraçados inglezes nos Dardanellos, esses são homens de bem, que desinteressadamente servem a causa do Direito e da Justiça.

O bom julgador por si se julga. A Allemanha sabe bem que fabulosas quantias tem gasto, desde o começo da guerra, para estabelecer, por todas as fórmas, correntes favoraveis nos paizes neutros. Não é um misterio que ella tenha subsidiado jornalistas e homens publicos. Se o fez em Portugal não sei, e provavelmente não teve necessidade de o fazer, tão facilmente se prestaram os elementos reaccionarios e outros habilidosos a favorecerem-lhe os designios. Por isso julga que os grandes homens publicos de Italia, o povo e o exercito italianos, o proprio rei se deixaram mover por alguns milhares de libras cunhadas com a effigie de Jorge V.

Tantos segredos comprou a Allemanha a traidores miseraveis, tantos espiões foram pagos pelos seus cofres, tantos exitos conseguiu á custa da sua bolsa, que ella chegou a suppôr que, além da sua fronteira, tudo era uma simples questão de pecunia. O que não pudesse conquistar pela invasão da sua força armada, que suppunha invencivel, tencionava adquiril-o a preço fixo ou variavel. D'ahi attribuir aos outros paizes os seus processos e os seus criterios.

André Brun.

O sr. Fernandes Costa no governo

A situação em que se collocou perante a marinha — Declarações incomprehensiveis

A «Republica» diz hoje que «a nota politica do dia foi a entrevista do sr. ministro da marinha com um jornalista, que causou verdadeira sensação». Isto é absolutamente exacto: as affirmações do sr. Fernandes Costa, publicadas hontem, causaram verdadeira sensação no meio politico. Ninguem esperava que aquelle homem publico, depois de ter mostrado o desejo de esquecer as responsabilidades que porventura lhe coubessem na acção da dictadura, voltasse outra vez a tentar defendel-a e a contrariar as aspirações dos revolucionarios que a derrubaram.

Infelizmente, no nosso meio politico fazem carreira as attitudes dubias, os prégadores de doutrinas opportunistas, aquelles que, nunca tendo opinião definida sobre os acontecimentos, ora parecem inclinar-se para a esquerda, ora avançam um passo para a direita, sempre com o receio de marcarem para a frente uma posição certa n'este tumultuoso baralhar de paixões que vem sendo a politica portugueza.

A entrada do sr. dr. Fernandes Costa para o governo sahido da revolução de 14 de maio teve esta significação inilludivel: provar o caracter nacional e patriotico do movimento, que chamava todas as forças republicanas ás responsabilidades do poder. Bem sabiam os revolucionarios que, se fôssem vencidos, sobre elles pesaria bem forte a mão do vencedor. Quantos não estariam, a estas horas, a caminho do exilio ou do degredo, mettidos nas casamatas dos fortes militares ou sujeitos sabe-se lá a que especie de torturas... Pois bem! Victorioso o movimento, só se ouviram palavras de generosidade, propositos de tolerancia, pedidos de conciliação. Queria-se o esquecimento de todas as luctas passadas, de todos os odios, de todos os erros. Os chefes de partidos foram procurados repetidas vezes pelos dirigentes revolucionarios para que todos se entendessem n'uma plataforma politica que honrasse a Patria e dignificasse a Republica. Pediu-se-lhes que entrassem no governo; não quizeram. Pediu-se-lhes que indicassem correligionarios que n'elle representassem os seus partidos; não quizeram. Pediu-se-lhes então, um pouco como sacrificio, quasi como favor, que fizessem governo com correligionarios seus, ou o sr. dr. Antonio José de Almeida, ou o sr. dr. Brito Camacho, visto que a chamada do sr. dr. Affonso Costa podia deturpar o caracter e as intenções do movimento; não quizeram.

Entrou o sr. dr. Fernandes Costa, não como evolucionista, mas como homem publico capaz de servir o seu paiz, como antigo ministro a quem a marinha estimava—pelo seu caracter, pela sua intelligencia, pela honestidade das suas intenções politicas. E suppoz a marinha, como suppoz toda a gente, que o sr. dr. Fernandes Costa, integrando-se no alto pensamento de generosidade da revolução, queria esquecer as suas responsabilidades, se as tinha, nos erros da dictadura, queria trabalhar sinceramente na obra de concordia que tão necessaria vem sendo na sociedade portugueza.

Um dia, o sr. dr. Fernandes Costa foi visitar os navios de guerra que tinham dado o signal da revolução, que tinham contribuido decisivamente para que ella triumphasse. Que disse o sr. dr. Fernandes Costa? Isto, que recortamos da reportagem feita por um redactor d'este jornal:

> N'um breve discurso, saudou calorosamente o commandante do «Vasco da Gama», *symbolo* do verdadeiro portuguez, do patriota, do marinheiro e do republicano, o heroe do movimento, e n'essa saudação abraçou tambem a gloriosa marinhagem a cujo esforço se deve a consolidação da Republica e manutenção do respeito pela Constituição. Salientou o patriotismo d'estes marinheiros e a sua nobre isenção, visto que ninguem pensou em compensações de ordem material; referiu-se á disciplina, á boa ordem e ao espirito republicano que sempre os animou e terminou a sua saudação por erguer vivas á Constituição e á Republica, ardentemente correspondidos pelos officiaes e praças que ali se encontravam.

Foi essa a reportagem de «A Capital». No «Diario de Noticias» está o discurso do sr. ministro da marinha synthetisado n'estas preciosas palavras:

> O sr. ministro da marinha foi o primeiro a discursar, dizendo que se congratulava pela acção da marinhagem, que desinteressadamente livrára a Republica da oppressão da dictadura.

Essas transcripções demonstram que o sr. dr. Fernandes Costa se apressou a dizer, deante da marinha, mais do que as palavras necessarias para que ella se capacitasse de que todo o seu esforço, como ministro, estaria ao lado do pensamento revolucionario, esquecendo suppostas ou reaes responsabilidades que tivesse ligadas ao governo Pimenta de Castro. Volta agora o sr. dr. Fernandes Costa a perfilhar essas responsabilidades? Pois que s. ex.ª o diga com clareza e verá que, no mesmo dia, a marinha dispensará os seus serviços—se é por attenção á marinha que se conserva no ministerio.

Poeira da Arcada

O sr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa, lançou um manifesto aos eleitores da capital, propondo-lhes a sua candidatura a senador da Republica. O seu programma inspira-se em sentimentos nobres, dos que desabrocham na alma serena dos sabios e dos poetas. Tristemente, os boletins de voto ainda não comprehendem bem a linguagem da sciencia e da poesia. E póde muito bem succeder que o sr. Almeida Lima, no dia das eleições, alcance o que é costume chamar uma victoria moral, ou seja uma cuidada colheita de suffragios, assaz pequena para as suas aspirações de patriota, mas bastante grande para que o seu lucidissimo espirito comprehenda que as multidões obedecem á voz dos mestres como as cabulas ás inspirações sublimes do dever.

* *

O caracter é nos homens uma força reguladora, equilibrante. Perante elle, rijo e calmo como uma lamina nas mãos de um soldado, veem morrer tudo o que a loucura e a maldade concebeu para darem ao nosso ser a gloria triste de afundar-se n'um charco. Os maus desejos formam-se, na nossa treva interior, como larvas n'um tronco pôdre. Quando um pensamento ou affecto puro nos occupa a mente ou nos enche o coração, julgamos nós vencer as distancias que os nossos sonhos medem para nos approximar do Infinito. Temos a impressão de correr a via-lactea com o passo de um Deus. E' precisamente n'esses augustos instantes que os homens de caracter sabem moderar-se, conter-se, a fim de não comprometterem, com uma precipitada anciedade, um triumpho que ás vezes é a maior derrota do amor proprio.

* *

A Lisboa nocturna vae-se tornando mais cheia de sombras, havendo ruas que, ahi pela meia noite, dormem em tão fechada mudez que a vida parece n'ellas escutar a voz longinqua dos astros e do seu mysterio. E as horas sôam com solemnidade, como se quizessem quebrar os elos que prendem as coisas ao seu jugo cosmico e os homens aos seus pesadellos.

* *

O governo inglez desistiu de lançar uma sobretaxa sobre os vinhos estrangeiros. Que as necessidades da guerra o não forcem a voltar ao projecto que agora poz de parte, aliás o nosso Douro, que lucta desesperadamente para viver, passará dias bem afflictivos. Bom será, todavia, que o somno não se apodere dos que teem obrigação de velar pelos nossos interesses perante os mercados inglezes.

Homenagem á tripulação do "Espadarte,,

Os sargentos, cabos e marinheiros das tripulações dos navios de guerra surtos no Tejo tomaram a iniciativa de abrir entre os seus camaradas de bordo e em serviço no quartel do corpo de marinheiros uma subscripção, cujo producto se destina a adquirir um objecto de arte para offerecer á tripulação do *Espadarte*.

Motivo do offerecimento: o ter-se essa tripulação recusado nobremente a cumprir a ordem que lhe foi dada pelo ministro da marinha do governo Pimenta de Castro, sr. Xavier de Brito, ordem que, como é sabido, determinava que fôssem afundados os navios revoltados.

Theatro Nacional

«A primeira nuvem», do conde de Arnoso — «O doutor Sovina» — «O Berço»

Realisa-se no proximo sabbado, no theatro Nacional, um espectaculo extremamente interessante: representa-se uma linda peça n'um acto do fallecido escriptor conde de Arnoso, *A primeira nuvem*, a admiravel farça portugueza de Manoel Rodrigues da Maia *Doutor Sovina*, e o *Berço*, peça original, inédita, do dr. Hippolito Raposo, onde se affirma um vivo interesse dramatico e regional. E' o segundo espectaculo que n'este anno realisa a Escola da Arte de Representar, como demonstração do theatro moderno desde a alta-comedia até ao drama rustico de forte emoção. Estreia-se já n'este espectaculo, pintando um magnifico scenario para a peça *O Berço*, um discipulo do novo curso de scenographia que Julio Dantas instituiu no Conservatorio, e que Augusto Pina superiormente rege. Esse artista moço chama-se Leandro Calderon; tem talento e uma notavel intuição da pintura scenographica.

Os bilhetes para este espectaculo encontram-se á venda no theatro Nacional.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

O folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, é dividido em volumes, contendo cada um cêrca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação.

Na nossa administração são satisfeitos todos os pedidos dos folhetins que formam o primeiro volume, o qual abrange os numeros de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, profusamente illustradas.

A revolução de 14 de maio

Como a imprensa allemã viu o movimento atravez das falsas informações de Madrid

Só no dia 15 os jornaes de Berlim publicaram as primeiras noticias relativas á revolução portugueza. Essas noticias foram originariamente enviadas de Hespanha, como se deduz do seguinte telegramma da *Vossische Zeitung*:

> Segundo informações do ministerio do interior hespanhol, as communicações estão interrompidas com Portugal. Em Coimbra, Porto e Santarem rebentaram revoltas. Em Lisboa foi proclamada a communa. Corre o boato de que foi assassinado Costa. As tropas não conseguem suffocar o movimento.

Além d'isto, noticiava-se a fuga do presidente da Republica e a explosão de innumeras bombas lançadas pelos populares contra as forças fieis ao governo.

No dia seguinte, o mesmo jornal formulava algumas hipotheses sobre os successos de Portugal e dizia:

> O caracter do movimento não é claro. Affonso Costa, o chefe dos democratas, teria sido morto e a communa proclamada. E' por isso verosimil que se trate de um movimento revolucionario de caracter social, a fim de provocar perturbações entre os proletarios das classes infimas, que se encontram menos indignados contra o governo do que contra os democraticos instigadores da guerra.

De Madrid continuam a chover os telegrammas alarmantes. Segundo esses despachos, a marinha prosegue no bombardeamento da cidade, provocando enormes prejuizos. A 16 telegrapham da capital hespanhola:

> Está confirmada a situação grave em Portugal. As tripulações dos navios de guerra revoltaram-se e assassinaram varios officiaes. Diversos regimentos tomaram parte na revolta. Ha luctas sangrentas em Lisboa e Porto. O governo hespanhol decidiu mandar ás aguas portuguezas o couraçado *España*. O presidente de ministros Dato accentua que a Hespanha não tem intenções de intervir, mas não pode ficar inactiva em face dos acontecimentos.

De novo se affirma, com singular insistencia, que a communa foi proclamada, que Affonso Costa foi morto em consequencia d'isso e que as forças militares portuguezas não se encontram na medida de suffocar a rebellião, que já custou numerosas victimas. Nota curiosa de um dos telegrammas de Madrid: «o capitão Martins de Lima tomou o commando das tropas republicanas.»

Só a 17 se recebe de Lisboa uma nota official, com a constituição do novo governo e a tranquilisadora affirmação de que reina a ordem em todo o paiz.

Em Madrid, porém, não estão convencidos, porque logo a seguir, na mesma columna, a *Vossische Zeitung* publica o seguinte telegramma de aquella capital:

> Além do couraçado *España*, que hoje entrou em Lisboa a fim de proteger os hespanhoes e mais estrangeiros, o governo de Madrid vae mandar um outro navio de guerra, provavelmente o *Carlos V*. Diz-se que vae entrar tambem n'aquelle porto um navio inglez. Foram suspensas as licenças aos officiaes da marinha de guerra hespanhola. Parece que dois regimentos de infantaria foram enviados para a fronteira de Badajoz. A lucta entre revoltosos e governamentaes continúa. O bombardeamento terminou no sabbado em consequencia da falta de munições. E' grande o numero de mortos e de feridos. As casas dos realistas foram destruidas e incendiadas. Em Lisboa reina uma completa anarchia.

Mas o mais curioso de todos os telegrammas forjados nos *mentideros* do paiz visinho é o seguinte:

> Madrid, 20.—O *Correo Español* recebeu de Lisboa uma carta segundo a qual os recentes tumultos foram subsidiados pela Inglaterra, porque o presidente da Republica e o general Pimenta de Castro se não resolviam a lançar o paiz na guerra europeia. O actual governo possue provas indubitaveis de que todos os fios revolucionarios partiam de uma legação estrangeira. Reclama-se a retirada do diplomata em questão. Em Portugal augmenta cada vez mais a excitação contra a Inglaterra. A legação britannica está protegida pela guarda republicana.

Apre! Já é preciso...

O que se pensa na Russia do Adriatico e do Mar Negro

Roma, 29 de maio

O *Messagero* publica uma entrevista do seu correspondente em Petrogrado com o sr. Sazonof, ministro dos estrangeiros da Russia. D'ella reproduzimos o seguinte:

«Nunca puzemos em duvida que a Italia entrasse na guerra ao lado das potencias da *Triple-Entente*, como os seus interesses vitaes o exigem; para a Italia, a alliança com os imperios do centro era uma amizade feita de cadeias, e nós felicitamo-nos por vermos essas cadeias quebradas.

No futuro ficará á Italia a maior parte da influencia que a Allemanha e a Austria exerciam nos Balkans, e será esta uma das principaes consequencias da sua politica. Bem andará se sem demora se occupar d'este mercado d'extraordinaria importancia; mas para que d'elle aufira bons resultados deverá conservar-se em boas relações com os seus visinhos cuja confiança lhe é necessario ganhar. E terminantemente affirmo que da Russia nada terá a Italia que recear.

O Adriatico, com Pola, Valona, Otranto e Veneza passará a ser um Otranto e Veneza, passará a ser um mar fechado; temos já dois mares n'essas circumstancias: o Baltico e o do Norte. Se o Adriatico estivesse em communicação directa com o Atlantico talvez aquelle mar pudesse ter para nós vantagens, mas nas circumstancias em que está, nada nos importa que seja um mar fechado, não havendo pois por isso razão alguma para que a Italia desconfie da Russia.

Varios interesses nos approximam e nenhum nos separa; á fraternidade das armas deve seguir-se a fraternidade dos interesses cuja acção se fará sentir principalmente nas relações politicas. Uma só cousa pedimos á Italia: é que não pratique acto algum que possa interpretar-se como de hostilidade para com os slavos.

O mar Negro, continuou o sr. Sazonof, é o mar russo; a Russia não póde admittir que um povo barbaro como a Turquia tenha nas mãos a chave d'este mar, e com ella os destinos, a vida commercial da Russia e da Servia.

Para evitar esta situação basta a boa vontade da Italia, não repetindo os erros commettidos pela Austria, que humilhou os slavos e contrariou o desenvolvimento commercial da sua cultura. Confiamos plenamente nas tradições italianas fundadas sobre o principio nacionalista; se a Italia não se oppuzer ao desenvolvimento da cultura e do commercio dos seus novos visinhos, nos slavos só encontrará sympathias, e a Russia terá grande satisfação vendo a Italia proceder assim. Apenas lhe pedimos que seja generosa e boa, animada d'um sentimento amistoso para com os seus visinhos slavos. Se, porém, tal não succeder, a costa dalmatica em poder da Italia, em vez de ser um elemento de approximação, será como um muro levantado entre as relações commerciaes da Italia e os Balkans. Nenhum sacrificio pedimos á Italia no Adriatico onde não temos interesses, nem moraes nem politicos; somos uma grande potencia continental e não precisamos entregar-nos a sonhos d'aventuras sobre os mares.

Mas a Russia não quer ficar as-

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 2-6-915

CHRONICA SCIENTIFICA

A torre Eiffel

Os serviços que ella presta á sciencia — As suas oscilações

Os serviços que a Torre Eiffel presta á sciencia são hoje dos mais complexos e inestimaveis, de modo que esta construcção arrojada, dignificando de uma maneira soberba o genio que lhe deu origem, constitue um momento immortalisador de um nome e como tal tem o seu effeito decorativo, original e elegante e exerce ao mesmo tempo uma funcção scientifica das mais importantes, pela attribuição de varios serviços, alguns muito importantes e de um alcance bastante longo.

Tal é a transmissão telegraphica da hora official e ainda as communicações de telegraphia sem fios, que ella estabelece com o seu enorme raio de acção, o qual se pode avaliar pelas distancias a que este se faz sentir, sendo considerada uma das estações mais potentes.

Effectivamente, com um alcance normal de 5:000 kilometros, a torre de 300 metros acha-se convertida no gigantesco porta-antena, que permitte cobrir de ondas hertzianas uma area enorme, a qual se estende, mesmo de dia, até ao Equador, pela Europa toda, por metade do continente africano, por uma parte da Asia, até ás regiões boreaes. Durante a noite, essas ondas propagam-se sobre uma superficie de 12 a 15:000 kilometros de raio.

Desde que os progressos alcançados, de alguns annos para cá, nos sistemas de telegraphia marconiana, tornaram possivel transmittir signaes a muitos milhares de kilometros, póde este admiravel processo servir para enviar aos portos e aos navegantes a hora, com uma precisão sufficiente para regular os chronometros de bordo.

Este serviço é feito entre o observatorio de Paris e a Torre Eiffel pela telegraphia ordinaria e pela telegraphia sem fios aos navios no alto mar, desde maio de 1910.

A hora certa e determinada, a estação da Torre, que é uma estação militar, envia duas vezes por dia os signaes horarios que, apezar das más condições atmosphericas, são percebidos a grandes distancias.

Em vista d'este resultado, que se póde dizer ao mesmo tempo brilhante e pratico, pensou-se em fazer utilisar a Torre na transmissão de telegrammas meteorologicos. Imagina-se facilmente a conveniencia do semelhante serviço. A precisão do tempo será tanto mais segura, quanto maior fôr o numero das communicações recebidas de varios postos, porventura dos mais longinquos. Lembraram-se tambem, para esse effeito, de aproveitar as observações feitas no Oceano, pelos navios que fazem, de ordinario, a travessia do Atlantico, o que fornece aos meteorologistas da Europa occidental um numero consideravel de elementos de probabilidade para essa previsão.

Esta tentativa praticou-se tambem na Torre Eiffel. Todos os dias, após os signaes horarios, a torre transmitte, por conta da Repartição Central Meteorologica, um marconigramma que dá a conhecer a pressão atmospherica, a direcção e a força do vento, o estado do mar, para pontos tão distantes como Reykiarik, na Islandia; Valentia (Islanda), Corunha, Horta e S. Pedro o Miquelin, na America.

A generalisação d'este processo é ao mesmo tempo um problema a resolver e uma vantagem a estudar e a estabelecer, que permittirá para a navegação, como para a agricultura e para muitas funcções que estão na dependencia do estado atmospherico, um conjuncto de precauções, com o effeito de augmentar a providencia tão desejada em materia de viagens e de negocios agricolas e ainda n'outros pontos de vista.

Por mais de um motivo allegado, a rendilhada construcção do ferro esteve para ser apeada, com o pretexto de ser transportada para outro sitio; a telegraphia sem fios salvou-a, porém, do attentado que a insensatez e a má vontade, sob inconsistentes razões, iam perpetrar, e conferiu-lhe a immortalidade.

* *

A mesma torre tem servido e por muitas vezes para o reconhecimento e estudo dos phenomenos astro-phisicos e meteorologicos e foi decerto esta uma das suas primeiras contribuições scientificas. A sua attitude relativamente elevada para observatorio, a sua situação na capital franceza, centro intellectual de primeira grandeza, predispuzeram naturalmente este edificio para semelhante fim.

A outras e não menos curiosas observações ella se presta, que teem merecido as attenções dos sabios. São, por exemplo, os movimentos de diversas ordens, a que esta edificação excepcional está sujeita e que despertam, ha algum tempo, uma justificada curiosidade.

Os movimentos horisontaes foram estudados pela commissão geographica do exercito francez.

Outras oscilações se teem notado, devidas ao vento e ainda outras attribuidas ao calor do astro do dia, actuando sobre os quatro pilares da Torre, n'uma amplitude de algumas dezenas de centimetros, de direcção Este-Oeste, no verão e no sentido Norte-Sul durante o inverno. Esta differença na orientação do movimento, segundo as estações, n'uma construcção cuja estabilidade não periga, como foi verificado nos ultimos annos, por auctoridades competentes, explica-se pela acção do Sol, cujo aquecimento influe diversamente em cada um dos quatro pilares.

Esta oscillação diurna foi particularmente estudada pelo coronel Bourgeois. Os movimentos verticaes foram apreciados por meio de um registador especial, cuja peça principal é um arame de *indaz*, liga de ferro e nickel, cuja propriedade caracteristica é não ser dilatavel e portanto estabelece uma ligação sobre a qual a temperatura não influe. A alavanca inscriptora, collocada na segunda plataforma da torre e ligada a este por um fio, grava n'um apparelho de Richard um graphico, que representa as differenças de dilatação relativas aos dois primeiros andares.

A comparação d'este graphico com os dos termographos da repartição central de meteorologia mostra uma concordancia digna de nota e revela a facilidade de equilibrio thermico do edificio metalico.

Um depositorio apropriado permitte separar o registo thermico d'aquelle produzido pelas oscillações causadas pelo vento, cujas variantes de velocidade e de direcção tambem são registadas.

E' provavel que a elegante e audaciosa construcção de ferro continue a offerecer a occasião e o motivo bastante de novas e interessantes investigações, que a sciencia regista por seu turno e de que tira as illações.

D'esta fórma, a torre Eiffel é como um apparelho de phisica gigantesco, que pode ser aproveitado para demonstrações, em ponto grande, de factos importantes, que em pequena escala, na estreiteza dos laboratorios, nos passariam despercebidos.

J. Bethencourt Ferreira.

phixiada, enormes prejuizos temos já soffrido com o encerramento dos Dardanellos. E' preciso acabar com esta situação; queremos ter aberta a porta da nossa casa e assim a teremos sempre porque é esse o nosso interesse.

A Bulgaria e a Romania nada teem a temer porque no Bosphoro e nos Dardanellos os direitos commerciaes ficam eguaes para todos; os dois nas mãos da Russia é a garantia da ordem e da liberdade da navegação».

Acerca da situação internacional, confessa o sr. Sazonof ignorar o que fará a Romania, cujo interesse, no emtanto, está em enfileirar ao lado das potencias da *Triple Entente*; quanto á Bulgaria, que não perdeu o sentimento nacional, mais tarde ou mais cedo reconhecerá que os seus interesses lhe impõem o dever de acompanhar a *Triple Entente*.

A Russia mantem as mais cordeaes relações com os Estados scandinavos contra as quaes não tem nenhuma intenção aggressiva, apesar das affirmações em contrario feitas pelos agentes allemães.

Acerca da paz em separado a que allude o Livro Verde, affirmou o sr. Sazonof que todas as tentativas da Austria e da Allemanha para a conseguir serão baldadas, porque a paz em separado não é possivel realisar-se.

«A guerra será ainda prolongada e violenta, mas continuará até que tenhamos a garantia de uma paz duradoura. O inimigo está ainda forte, mas a consciencia que temos da sua força mai forte nos fará tornar ainda, e mais perseverantes em obtermos os resultados definitivos que desejamos».

Circos & Music-halls

Uma companhia infantil

Está definitivamente constituida a nova companhia infantil que vae debutar no salão da Trindade, em meados do corrente mez.

O director da companhia, sr. Celestino Vianna, conseguiu, não sem pequeno trabalho, reunir valiosos elementos, como sejam os infantis artistas Guilhermina Paiva; Fernanda Torres, Irene Cabral, Belmira Pereira, Margarida d'Oliveira, Idalina Sampaio, Ricardo Cabral, Herminio Pereira, Octavio Mattos e Jayme Correia.

Os pequeninos artistas estão encarregados de interpretar a peça intitulada Sonho Guerreiro, que o sr. Adriano Mendonça baseou nos assumptos guerreiros que prendem a attenção da Europa na actualidade.

A acção passa-se em França e o thema baseia-se no sonho de uma creança que se vê transportada ao campo de batalha, escrevendo a musica para este patriotico original o maestro Alfredo Mantua.

Trez são os quadros que o seu auctor intitulou No collegio, No acampamento e O despertar, tendo o scenographo Alberto de Almeida, filho de José de Almeida, pintado o scenario.

Noticias

Entre nós

Os *Serões de Opera Lyrica* estão definitivamente marcados para o proximo sabbado, no Colyseu dos Recreios. Ha já a certeza de que um eminente soprano, de bastante reputação na scena lyrica, se apresentará nos primeiros concertos. O emprezario está organisando um programma de maneira a interessar os amadores da boa musica e do bello canto, que tem tido no Colyseu algumas das suas melhores noites.

—O *Excelsior*, antes de entrar em Hespanha, está dando algumas representações em terras do norte de Portugal.

—Inauguram-se ámanhã as *matinées-rose* do Salão Olympia, que são dedicadas á sociedade elegante. Inaugura-se com estes espectaculos um apparelho de renovação de ar na sala por meio de aspiradores electricos.

—Diz-se que o *clown* Little Walter vem a Lisboa no dia 16 d'este mez.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes— Salão Theatro dos Anjos—Kinoopereta.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1|2 horas, o seguinte programma: «Allucinado», marcha, Fão; «Si j'etais roi», ouverture, Adam; «Em La Alhambra», serenata, Breton; «Rapsodia em ré (n.º 4)», Liszt; «Eva», selecção, Lehar; «Tosca», selecção, Puccini; «Bohemios», zarzuela, Vives.

—Domingos Augusto, morador na travessa dos Pescadores, 8, 1.º, foi preso a pedido de Simon Hansen, residente no Caes do Sodré, 16, que o accusa de lhe ter furtado, na rua Vinte e Quatro de Julho, quando seguia n'um carro electrico, a carteira com 80 escudos, 10 coupons e varios documentos, tudo no valor de 90 escudos.

—Julio Eduardo, que diz residir no 2.º andar do predio 77 da calçada do Combro, burlou hoje, no Terreiro do Paço, pelo processo do «conto do vigario», Antonio Gonçalves, morador na travessa de S. Mamede, 60, 3.º. Não foi, porém, feliz, porque a victima, logo depois de ter largado 50 escudos e uma libra em ouro, deu pelo logro e mandou prender o «vigarista».

—Recolheram á enfermaria 4 do hospital de S. José Manuel Trindade, morador na rua da Creche, 1, que no largo de Alcantara foi aggredido por um desconhecido, ficando ferido com uma facada no ventre, e Salvador Fernandes Correia, morador em Sarilhos Grandes, que ali cahiu de uma figueira, fracturando a perna direita. No mesmo hospital falleceu hoje Rosa Clara, moradora na rua Maria Pia, 276, que foi aggredida com uma lima, no dia 25 do mez findo, pelo seu visinho, o serralheiro Raphael Lainz, caso de que a imprensa se occupou largamente.

—Por andar munida d'uma pistola foi hoje presa no largo da Graça Maria da Piedade, moradora na rua Affonso Domingues, rez-do-chão.

—Foram demittidos a seu pedido, da corporação da policia civica os guardas 474, Antonio Augusto Teixeira, e 1646, Manuel de Jesus Domingues.

—Da cadeia do Limoeiro sahiu hoje em liberdade o corticeiro João Rocha Junior, que no dia 14 do mez passado, á porta do governo civil, foi attingido por estilhaços d'uma bomba que o feriram gravemente.

O capitão Quaresma regressa de Africa

Em Moçambique tambem se faz politica reaccionaria

O capitão Guerra Quaresma regressou hontem de Africa, onde permaneceu durante cerca de trez annos, estando ultimamente commandando a guarda republicana de Moçambique.

Official distinctissimo da arma de cavallaria, tendo-se batido pela Republica, valentemente, quando se deu a segunda incursão monarchica, conhecido e, em geral, estimado pela sua lealdade de caracter, parece que o governo Pimenta de Castro, composto todo de militares, devia reconhecer os seus merecimentos e qualidades. Tal, porém, não succedeu, e não succedeu porque as *prodigas intenções liberaes* dos dictadores se pronunciavam e se effectivavam sómente em favor dos adversarios do regimen.

Uma mesquinha politica reaccionaria começou a perseguir em Moçambique o capitão Quaresma, creando-lhe a breve trecho uma atmosphera irrespiravel. Desencadeavam-se paixões e, como consequencia, a calumnia feriu-o nas suas funcções militares. O brioso official pediu que lhe fosse feita uma sindicancia; pois, apezar do sindicante ser conhecido pela sua politica reaccionaria, absolutamente nada se poude apurar em desabono do commandante da guarda republicana de Moçambique. Esta mesma declaração foi feita pelo ministerio da guerra da dictadura, mas dias depois o capitão Quaresma recebia, telegraphicamente communicação da sua exoneração e ordem de partir para Lisboa.

Temos a accrescentar que o distincto official foi um dos mais intransigentes espiritos contra a dictadura, tendo enviado de Moçambique o seu protesto logo que d'ella teve conhecimento.

Que actos mais de represalia commettidos pela dictadura estarão ainda por conhecer?

Capitão Correia dos Santos

Quando o nosso amigo sr. capitão Correia dos Santos seguia a cavallo para o quartel de infantaria 5, ao voltar na rua Augusta para a rua dos Retrozeiros, chapou-se-lhe a montada, ficando o distincto official muito magoado n'uma perna. O sr. Correia dos Santos recolheu de automovel a sua casa, onde se conservará alguns dias. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Os nomes dos portuguezes prisioneiros dos allemães em Africa

Eis a lista, recebida pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, dos officiaes e praças portuguezes prisioneiros dos allemães em Africa:

Tenentes Francisco Aragão, Paulo José Andrade e Antonio Rodrigues Marques.

J. Abrantes, A. Affonso, J. D. Albuquerque, D. D. Almeida, A. Alves, J. D. Amaral, A. Augusto, V. J. Ariepsia (?), J. Baltar ou Balter, J. Baptista, J. Barbosa, A. Barradas, A. J. Cardoso, J. Carlos, J. D. Carvalho, J. Nunes de Carvalho, E. da Cunha, S. David, M. da Costa Dias, J. Fernandes, M. Ferreira, A. do Nascimento Fonseca, J. M. Gonçalves, P. Gonçalves, J. M. Grade, A. Lauro, M. A. Lopes, J. da Silva Loureiro, J. Luiz, A. dos Santos Malheiro, A. da Silva Marques, A. S. Marques, H. L. Mendes, J. Martins, J. C. Monteiro, C. Moreira, E. dos Santos Moreira, M. L. do Nascimento, J. G. Neves, A. Nunes, J. A. Nunes, A. Pereira, A. L. Pereira, K. A. Pimenta, S. dos Santos, J. dos Santos, J. J. dos Santos, L. A. Saraiva, J. Serpa, J. M. Simões, J. P. de Sousa, J. V. de Sousa, J. J. Teixeira, J. Viegas, J. Esteves, M. Marques.

No hospital, em tratamento, encontram-se:

J. Barreiros, A. dos Prazeres Pilão, D. Pereira, M. C. Somião, L. D. Oliveira Silva.

Fallecidos de ferimentos:

A. Brito, A. Rodrigues e M. de Puga.

Victimas da revolução

Bando precatorio e recita

Realisa-se ámanhã o segundo bando precatorio organisado pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, sendo o itinerario o seguinte: avenida das Côrtes, rua do Poço dos Negros, Poço Novo, calçada do Combro, praça de Camões, rua do Mundo, largo de S. Roque, ruas Nova da Trindade, Garrett, Nova do Almada, de S. Julião, do Ouro, de Santa Justa, da Prata e dos Fanqueiros, Poço do Borratem, ruas da Mouraria, Fernandes da Fonseca e da Palma e largo do Intendente.

No domingo, no Gremio Republicano de Alcantara, rua Gilberto Rola, 67, 1.º, realisa-se uma recita em beneficio das victimas do movimento de 14 de maio, encontrando-se os bilhetes que restam á venda nos seguintes locaes: João Augusto de Andrade, rua do Livramento, 47; tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1; alfaiataria Rodrigues & Sá, rua do Livramento, 103; tabacaria Marques, rua do Ouro; tabacaria Theodoro da Costa, rua d'Alcantara e na séde do Gremio.

Os mortos da revolução

Pertencem, na sua quasi totalidade, ás classes trabalhadoras

Tem-se affirmado, com certa insistencia, que nos ultimos acontecimentos foram mortos, por motivos de perseguição, vingança ou assalto, varios proprietarios, industriaes e commerciantes, um avultado numero, emfim, de pessoas de cathegoria, occupando situações preponderantes na sociedade. Ora, a verdade é não haver nada de menos exacto, conforme se verifica da lista dos mortos, colhida nos hospitaes de Lisboa e portanto absolutamente authentica. Por essa lista reconhece-se isto: que á excepção de quatro sargentos, dois ou tres officiaes, um ou outro empregado publico e dois estudantes, todos os que morreram na ultima revolução pertenciam, na sua quasi totalidade, ás classes trabalhadoras. A estatistica respectiva, na qual figuram 101 mortos, é a seguinte:

Um capitão de mar e guerra, um capitão de fragata, um tenente de infantaria, um primeiro sargento da armada, um estudante do quarto anno do curso de veterinaria, trez segundos sargentos, um chefe de policia, um chefe da lavandaria do hospital de S. José, um alumno da Escola de Guerra, um industrial, um estudante do Lyceu, oito trabalhadores, dois maritimos, um creado de servir, um lythographo, cinco operarios, um cabo de policia, 12 soldados, um caldeireiro do Arsenal, um corrector d'hoteis, dois caixeiros, um empregado da alfandega, trez sapateiros, nove marinheiros da armada, cinco policias, um agricultor, um empregado dos Wagons Lits, um vendedor ambulante, dois descarregadores, dois canalisadores, um calceteiro, um polidor de marmores, um caixoteiro, trez primeiros cabos do exercito, um arameiro, um moço de fretes, um empregado publico, um corticeiro, um marceneiro, um guarda nocturno, um empregado da Companhia das Aguas, dois carpinteiros, um fogueiro de bordo, um maleiro, um ferro-viario, um padeiro, seis creados de servir e quatro sem officio conhecido.

Ha a accrescentar a esta lista de victimas da revolução o nome do sr. José Ribeiro da Cunha, proprietario, morto na sua residencia do Alto de Santa Catharina quando se propunha vêr, com o auxilio d'um oculo, o que se passava no Tejo.

As "matinées,, do Olympia

Inauguram-se amanhã n'este salão as *matinées rose* dedicadas á sociedade elegante de Lisboa e que terão logar, até a epocha de inverno, ás quintas feiras, sempre com programmas novos, variados e interessantes.

A empreza, sempre incançavel em proporcionar ao seu publico todas as commodidades, acaba de resolver com a maior felicidade o problema que de ha muito a preoccupava de melhorar a ventilação da sala e de conservar n'ella uma atmosphera pura e uma temperatura agradavel.

Isso tudo conseguiu com a montagem de aspiradores electricos, cujo funccionamento já foi experimentado e que muito honra o engenheiro Gotshalk que d'essa montagem se encarregou.

Vão, pois, as matinées do Olympia, verdadeiros espectaculos da moda, ser o aprazivel ponto de reunião da sociedade elegante, que de ha muito dá ao Olympia uma bem justificada preferencia.

A acção d'um sargento revolucionario

Na narrativa que hontem fizemos da acção do 2.º sargento da guarda republicana sr. Alfredo Ramos, no concelho do Bombarral, houve uns ligeiros enganos, que vamos rectificar. Assim, não foi no dia 15 que o sr. Patoleia reassumiu o logar de administrador, mas sim no dia 14, pois logo que o sr. Ramos teve conhecimento de que rebentára a revolução expulsou a auctoridade administrativa que fôra nomeada pela dictadura, assim como mandou chamar os vereadores que haviam sido demittidos, dando-lhes egualmente posse. Não foram 400 a 500 civis que o procuraram, mas apenas uma commissão por elles nomeada. E foi devido aos conselhos do sr. Ramos que os populares não assaltaram o hotel Rodrigues e mataram o administrador do concelho, como tencionavam fazer.

Finalmente, a manifestação de que o sargento Ramos foi alvo deu-se no seu regresso das Caldas e não do Cadaval.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

PARIS, 2.—Communicação official de hoje, ás 15 horas.

No sector ao norte de Arras o combate continuou esta noite.

No *Labirinto*, a sudeste de Neuville, tomámos algumas trincheiras e fizemos mais prisioneiros.

O numero total d'estes, feitos desde a noite de segunda feira, n'este ponto, excede a 450.

Em Neuville conquistámos um grupo de casas, onde nos mantivémos não obstante varios contra ataques.

Nas outras partes do sector, principalmente em Lorette, combates de artilharia.

No resto da linha nada a assignalar, a não ser o bombardeamento, duas vezes repetido, de Reims, e mais particularmente da sua cathedral.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 2.—Official—Na margem esquerda do Vistula, apezar do consideravel emprego de gazes asphixiantes, repellimos todos os ataques inimigos. Na Gallicia o inimigo atacou a linha de fortins de Przmysl, conseguindo approximar-se de alguns e penetrar momentaneamente em um d'elles, d'onde o repellimos com perdas immensas. Proximo do rio Switza fizemos prisioneiros 10:422 soldados e 238 officiaes em trez dias. —(*Havas*.)

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 1.—Os prisioneiros turcos recentemente chegados ao Egypto dizem que as perdas ottomanas em Gallipoli teem sido terrivelmente graves. O vigesimo regimento turco ficou quasi anniquilado, escapando á morte ou á prisão um official só; os regimentos 15.º e 56.º soffreram quasi eguaes perdas. As baixas de officiaes teem sido grandissimas, preenchendo as suas vagas os officiaes de marinha e os cadetes do exercito. Os ataques á nossa posição de Kritia custaram caro aos turcos sendo as columnas assaltantes terrivelmente castigadas com pontarias directas pelas nossas metralhadoras e fuzilaria. Um official feito prisioneiro ha 15 dias diz que as perdas turcas n'essa occasião eram pelo menos 40.000. Outros prisioneiros informam que dois batalhões turcos se atacaram reciprocamente, n'uma noite, proximo de Gaba Tepe, sendo enormes as suas perdas.—(*Havas*).

O movimento nos portos inglezes

LONDRES, 1.—O almirantado britannico annuncia que, durante a semana que findou em 26 de maio, chegaram e sahiram de portos da Gran-Bretanha 1323 navios. D'estes foi afundado pelos submarinos allemães apenas um inglez.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Combates favoraveis ás armas italianas

ROMA, 2.—Diz uma communicação official que em toda a fronteira houve pequenos combates, favoraveis ás armas italianas. No dia 24 o caminho de ferro perto de Rimini foi bombardeado não pelos navios, mas por um dirigivel inimigo, que arvorava a bandeira italiana.—(*Havas*).

Manifestações anti-allemães em Londres

PARIS, 2.—Os jornaes publicam telegrammas de Londres dizendo que rebentaram ali graves desordens anti-allemães em consequencia do *raid* de zeppelins.

Ficaram destruidos grande numero de estabelecimentos.—(*Havas*).

Os Estados Unidos romperão as relações com a Allemanha?

WASHINGTON, 2.—Uma segunda nota americana ácerca do *Lusitania* perguntará á Allemanha se tenciona não ter em nenhuma consideração o direito das gentes e os usos internacionaes.

Se a Allemanha declarar que não está ligada pelo direito das gentes nem pela humanidade, é provavel que os Estados Unidos rompam as relações diplomaticas.—(*Havas*).

Raid d'um aeroplano austriaco

ROMA, 2.—Official—Um aeroplano austriaco, depois de ter arremessado bombas sobre Bari, fez o mesmo em Morfetta, onde morreu um operario.—(*Havas*).

Centro Evolucionista do 2.º Bairro

Deixaram de exercer os logares de thesoureiro e secretario d'este Centro, respectivamente, os srs. Manuel Ferreira dos Santos e Julio Estrella, que se demittiram d'esses cargos.

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

O sr. presidente do ministerio

affirma que, dentro de dois mezes, funccionará a escola portugueza de aviadores

Já hontem referimos que o actual ministro da guerra se encontra na disposição de fazer caminhar, o mais rapidamente possivel, a questão da aviação em Portugal. Será uma satisfação, tardia é certo, mas absolutamente justa, ás aspirações patrioticas de quantos concorreram com uma quota parte do capital com que foram adquiridos os aeroplanos em tempos offerecidos ao exercito.

O sr. dr. José Castro quer, em resumo, que os apparelhos que se encontram na posse do Estado voem e sirvam para a aprendisagem dos primeiros aviadores portuguezes. Isto mesmo nos dizia s. ex.ª quando ha pouco procurámos entrevistal-o a tal respeito.

—A questão da aviação militar, affirmanos o illustre presidente do ministerio, tem-me preoccupado como todos os assumptos relativos á nossa defeza nacional. Imagino que ha toda a urgencia em dotar o paiz de um *outillage* solido de defeza e que, assim como a marinha necessita da acquisição de mais submersiveis, o exercito precisa dispôr dos serviços modernos de aeronautica, que tão bons resultados teem dado na pratica.

«Para isso, e na intenção de resolver o problema quanto antes por uma forma pratica, tomei a iniciativa de escrever a Mr. Do, um distincto official francez de engenharia que foi chefe dos serviços de aviação em Versailles, Bordeus e actualmente se encontra em Paris, sollicitando a indicação de um technico que reunisse as qualidades precisas a fim de ser contractado como instructor da nossa escola de aviação.

«Além d'isso, é possivel que um ou dois officiaes portuguezes partam dentro em breve para o estrangeiro, onde vão obter o seu *brevet* de pilotos aereos».

—Já está realmente escolhido o local definitivo onde deve ficar installada a escola portugueza de aviação militar?

—Já. E' em Villa Nova da Rainha, nos campos de Alhandra. O local é magnifico, e, no dizer dos technicos, ficará sendo um dos melhores aerodromos da Europa.

—E quando começarão as experiencias?

—Determinei que dentro de dois mezes sejam iniciados os cursos. Os aeroplanos já não estão encaixotados, mas promptos a voar, logo que esteja completo o campo e *hangars* respectivos. Além d'isso ainda hontem autorisei uma transferencia de verba para sustentar as despezas a fazer, o que põe immediatamente de parte as difficuldades provenientes da falta de verba.

«Em resumo, a commissão trabalha, e póde estar certo que d'esta vez o assumpto vae marchar...»

Despedimo-nos do sr. dr. José de Castro, a quem calorosamente felicitámos pelo impulso que definitivamente deu á aviação portugueza.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica esteve hoje no palacio de Belem, dando despacho ao secretario geral, sr. dr. Augusto Soares, e tendo uma conferencia com o sr. ministro das colonias.

A'manhã, pelas 15 horas, o sr. dr. Theophilo Braga visitará a exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, acompanhando-o n'essa visita o chefe do governo e o ministro de instrucção publica. Será recebido pela direcção da Sociedade.

Propaganda de Portugal

Excursão a Coimbra, Louzã e Penacova

Segundo nos consta a commissão de excursões da Sociedade Propaganda de Portugal já ámanhã dará á publicidade o programma que organisou para a excursão que projecta a Coimbra, Louzã e Penacova, nos dias 23 a 25 do corrente mez. Um dos numeros d'esse interessante programma é o concurso de ranchos que se effectuará no parque de Santa Cruz, onde os excursionistas terão recinto reservado para assistir ao festival. Alguns dos ranchos, segundo communicação da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, apresentar-se-hão com os trajos typicos usados ha 20 annos.

Importação de trigo exotico

Compra de 5.000:000 de kilos

No ministerio do fomento está aberto até sabbado, ás 14 horas, concurso para compra de 5.000:000 kilos de trigo exotico, a entregar no Tejo entre o dia 20 e o dia 30 do corrente. As propostas devem ser feitas em carta fechada e prestam-se esclarecimentos na secretaria da commissão de subsistencias, na rua da Alfandega, edificio da Propriedade Industrial.

«Ordem do exercito»

Reintegrações e demissões de officiaes

A «Ordem do Exercito», publicada hoje, reintegra os tenentes Pedro Botto Machado e Oscar Monteiro Torres; demitte, por ter sido condemnado no tribunal militar de Mafra, o capitão de cavallaria Carlos Alberto Correia; promove a coronel o tenente-coronel D. Miguel Henrique de Menezes Alarcão; passa á reserva o general Rodrigues Blanco; demitte os tenentes de cavallaria Lourenço Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho e José Manuel Bacellar Figueira Freire, capitães Luiz da Costa Campos e Arlindo de Miranda e Vasconcellos, tenente miliciano Vito Manuel de Barros e Vasconcellos; colloca em infantaria n.º 9 o coronel Ernesto Pinto Emilio de Oliveira; demitte de commandante da guarda N. R. o general Encarnação Ribeiro; nomeia commandante da mesma guarda o general Carvalhal; demitte o tenente de cavallaria Aristides A. Cordeiro Largueiro; o capitão de cavallaria, adido, em serviço no ministerio de instrucção, Luiz da Veiga Otolini; os tenentes de infantaria, adidos, com licença illimitada, José Mauricio Correia Vianna e Francisco de Assis Belard da Fonseca; exonera de chefe do estado maior do campo entrincheirado o coronel Augusto da Costa Macedo, demitte de presidente do Supremo Tribunal Militar o general Joaquim Pereira Pimenta de Castro, contendo, além d'estas, outras disposições referentes a nomeações, promoções e collocações de officiaes.

Tambem insere a demissão do capitão Christovão Ayres, professor do Collegio Militar.

Ha submarinos no Atlantico?

Parece que sim—Pelo menos, a marinha ingleza está convencida d'isso

Appareceu hoje, n'um jornal da manhã, a noticia telegraphica de que se desconfiava terem passado defronte de Bilbau, em aguas territoriaes hespanholas, alguns submarinos allemães, seguindo rumo desconhecido. Já ha tempos outra noticia parecida fez o giro da imprensa, sem que factos iniludiveis a tivessem confirmado ou desmentido. E, d'esta vez, poder-se-ha considerar inexacta a versão que attribue aos marinheiros do *kaiser* um rasgo de tão estranha audacia como seria o de fazerem, em barcos submersiveis, uma travessia como a que vae das suas bases navaes do Mar do Norte ás aguas do Atlantico Sul ou ás do Mediterraneo?

Tudo indica que não. Em primeiro logar, por estar averiguado que os submersiveis allemães possuem em varios pontos do oceano grandes barcaças, fundeadas entre duas correntes e fixadas em rochas que não são mais do que avantajados depositos de petroleo, onde aquelles barcos podem abastecer-se, com rapida segurança. Isso fez com que o raio d'acção dos submarinos allemães duplicasse, tornando assim consideravelmente mais perigosos esses terriveis engenhos de guerra. Mercê d'esses depositos de combustivel, fundeados muito provavelmente antes da guerra, o submarino pode, pois, realisar viagens de longo curso sem ter de tocar em terra.

Ora, pelo que respeita ao caso d'agora, é ponto assente que dois ou mais submarinos, escapando-se do Mar do Norte, navegam pelo Atlantico. Os officiaes da marinha britannica, segundo informações que reputamos fidedignas, conhecem perfeitamente o facto e algumas medidas teem adoptado para neutralisar a acção d'essas vibras com que von Tirpitz conta ainda para fazer diminuir as forças navaes dos alliados e para difficultar a vida economica e commercial da Inglaterra. O *Liz*, por exemplo, não sahiu mais cedo do Tejo por o seu commandante entender que não deve atiral-o para o mar com uma velocidade inferior a vinte e uma milhas...

Por seu turno, a armada portugueza está tambem perfeitamente informada da presença dos submersiveis allemães no Atlantico. E, assim, já foram adoptadas certas providencias que teem por fim neutralisar todo e qualquer golpe de audacia, que, porventura, os piratas allemães, apezar da nossa *neutralidade*, nos quizerem vibrar...

NOTAS DIVERSAS

O administrador de Setubal, sr. Silverio Junior, conferenciou hoje novamente com o sr. governador civil ácerca da reforma da policia d'aquelle concelho. O concurso para alistamento de novos guardas está aberto durante 10 dias.

—O sr. governador civil ouviu hoje o administrador de Almada sobre a gréve dos trabalhadores dos caminhos de ferro do Barreiro a Cacilhas. Os grevistas reclamam 8 horas de trabalho diario.

—Vae ser licenciado temporariamente o administrador do Cadaval, sr. Fernando Russo.

—O conselho de Assistencia Publica reune no sabbado, ás 11 horas.

—A bordo dos navios de guerra continuam a ser tratados com toda a deferencia os srs. Pimenta de Castro, Xavier de Brito, Goulart de Medeiros e Machado Santos, que ali se conservam desde os primeiros dias da revolução. No presidio da Trafaria está detido o sr. tenente Sepulveda Velloso, não nos constando que esteja mais pessoa alguma presa por virtude dos acontecimentos revolucionarios, ao contrario do que se tem espalhado. E' esta, pelo menos, a informação que recebemos hoje.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros dá ámanhã audiencia ao corpo diplomatico.

—Vae ser nomeado administrador do concelho das Caldas da Rainha o sr. general Palhotas.

—A commissão Pró-presos por questões sociaes conferenciou hoje com o director geral da justiça sr. dr. Germano Martins, sobre a applicação do decreto de amnistia.

Expedições a Angola

Telegramma do governador geral de Angola, recebido hoje no ministerio das colonias, diz o seguinte com relação aos feridos no combate contra o gentio da região de Chipelongo:

O tenente Cerqueira, ferido de raspão na região tenar, está melhor. O tenente Athayde, ferido na parte superior da espadua, sem offensa do orgão vital, está em estado satisfatorio. As praças, feridas ligeiramente, melhor.

Contra-torpedeiro «Liz»

Pelas 14 horas e meia sahiram hoje a barra o cruzador inglez *Pelorus* e o contra-torpedeiro *Liz*.

Regulamentação de horas de trabalho

O sr. governador civil foi hoje procurado por uma commissão de empregados de armazens de vinhos, botequins e pequenos restaurantes, que com elle conferenciou sobre a regulamentação do horario de trabalho e pediu a cedencia de alguns guardas da policia civica para auxiliarem a fiscalisação da observancia da referida lei.

O chefe do districto declarou aos commissionados que á camara municipal é que compete fornecer policia para tal fim, visto que foi aquella entidade que poz a lei em execução.

Sport

Noticias

Chellas F. Club

Realisaram-se no domingo, como estava annunciado, a corrida pedestre e os sports athleticos organisados pelo Chellas F. Club, sendo a classificação a seguinte:

Pedestre, 12 kilometros: 1.º, Augusto Florencio, do R. Nova F. Club, gastando 37 minutos; 2.º, Augusto F. Coelho, do Chellas F. Club, gastando 38 minutos; 3.º, Antonio Athayde, do R. Nova F. Club, gastando 42 minutos.

Sports athleticos: 100 metros: 1.º, Mario Meiro, 2.º, Eloio Lourenço; 200 metros: 1.º, José Cardoso, 2.º, Augusto Ramos; 1:500 metros: 1.º, Eloio Lourenço, 2.º, Augusto Ramos; 3 pernas: 1.os, Lima e J. Guilherme, 2.os, Adriano e Rabinete. No proximo domingo continuarão as festas.

Sport Grupo Alfamense

N'um terreno situado ao pé do Campo da Caça realisou-se no passado domingo um desafio de «foot-ball» entre o Sport Grupo Alfamense e o Alto de Pina Foot-Ball Club, ganhando o *primeiro* por 3 «goals» a 0, marcados, respectivamente, 2 por Pedro dos Santos e 1 por Angelo.

Associação Commercial de Lisboa

Reuniu hoje a assembleia d'esta collectividade, para a apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1914, procedendo-se depois á eleição da nova direcção, que deu o seguinte resultado: Presidente: Antonio de Sousa Carneiro Lara; vice presidente, Albert Macieira; 1.º secretario, Raul Gama; 2.º secretario, Mario de Carvalho; thesoureiro, José Paulo Ferreira Neves; vogaes: Antonio Gonçalves Antonio Joaquim Ferros, Carlos E. Moutinho de Almeida, Carlos de Vasconcellos Pereira, Henrique de Mendonça Alves, dr. Jaime Moreira de Carvalho, José Pereira Ramos, Justino Guedes, Augusto de Oliveira Soares Junior, Manuel Antonio Dias Ferreira, Manuel Joaquim Botica; vogaes substitutos: Alvaro Vaz, Claudino de Oliveira Gomes, Francisco Marques Ribeiro, Manuel Freire da Cruz, Pedro Simões Afra.

As secções de serviço para 1915 ficaram organisadas da seguinte forma: Importação e exportação: Presidente, Carlos Gomes, Antonio d'Assis Camillo, Elisio dos Santos. Cereaes: Presidente, Antonio Maria d'Oliveira Bello, Costa, Caratão & Violante, Limitada, José Relvas. Industria: Presidente, Victor Maria d'Avilla Peres, J. Cupertino Ribeiro, Carlos Alfredo da Silva. Colonial: Presidente, Henrique José Monteiro de Mendonça, Balthazar Freire Cabral (Dr.). Francisco Mantero, Limitada. Navegação: Presidente, Antonio Marques de Freitas, Moos & Carvalho, Pedro Gomes da Silva. Fructicultura e Montaria: Presidente, A. J. Simões d'Almeida, Carlos Ferreira dos Santos Silva, João Tavares da Silva. Vinhos: Presidente, José Augusto Ferreira Lopes, Carlos Amaral Netto, Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Ayres Ribeiro de Sousa, Abel Pereira da Fonseca. Metaes e Ferragens: Presidente, C. Augusto do Rego, Luiz Rau, Francisco José Simões & C.ª Limitada. Academia do Commercio e Instrucção Commercial: Presidente, Henrique José Monteiro de Mendonça, Carlos Gomes, Antonio Maria d'Oliveira Bello. Minerios: Presidente, Fonseca Santos & Vianna, Burnay & C.ª, J. J. Corpas. Azeites e Conservas: Presidente, José Ferreira Marques, Levy & C.ª, M. A. de Brito. Tecidos: Presidente, Alberto de Carvalho Henriques, Diogo da Silva, Limitada, Francisco Otero Salgado. Carvão: Presidente, Romariz Abranches & C.ª, Pinto Bastos & C.ª, G. F. Norton & C.ª. Madeiras: Presidente, F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão), Thomaz Alfredo dos Santos, H. F. Cast. Commercio anglo-portuguez: Presidente, Carlos Gomes, Apolinario Pereira, Carlos de Vasconcellos Pereira, José Augusto Ferreira Lopes, Antonio Gonçalves, J. Ribeiro da Cunha, Carreira do Rego (Dr.). Viveres por grosso: Presidente, Companhia Mercantil Internacional, Limitada, Teixeira Rocha & C.ª, José Raul de Carvalho, União dos Revendedores Limitada, Costa, Caratão & Violante. Seguros: Presidente, Fernando Brederode, Luiz Santiago, Joaquim Ribeiro da Cunha. Membros consultores: Productos Chimicos: Associação Commercial dos Droguistas. Aguas Mineraes: Associação de Classe dos Arrendatarios e Concessionarios de Aguas Mineraes. Cortiças: Associação das Industrias de Cortiça.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil

Reune hoje, pelas 21 horas, a commissão de propaganda, devendo comparecer todos os effectivos, aggregados, representantes geraes e delegados, sendo muitos e importantes os assumptos a tratar.

Empregados de Escriptorio

Para tratar das transgressões á regulamentação da lei do horario do trabalho, a Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio convida todos os seus collegas, socios e não socios, a comparecerem no sabbado, ás 20 e meia horas, na séde da Associação, rua Nova do Almada, 109, 3.º

Com. Par. Rep. do Campo Grande

Reune ámanhã, ás 21 horas, devendo comparecer todos os seus membros effectivos e substitutos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	37 15/16	37 11/16
Londres, 90 d/v.	38 1/8	—
Paris, cheque.	$78,2	$78,7
Allemanha, cheque	$27	$27,5
Hollanda, cheque	$52,	$52,8
Madrid, cheque	1$26,5	1$27,5
New York	1$31	1$33
Rio s/Londres.	12 1/16	
Libras.	6$47	6$52
Agio do ouro.	38 %	44 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	40,10	—
» » 500$	—	39,55 j|j
» » 100$	41,10	39,50 s

Obrigações d'Estado: 4 1/2 83-89, 59$50. Externas: 3.ª serie, 78$50.

Acções: Banco de Portugal, 170$; Ultramarino, 109$20; Fidelidade, 1.185$; Cazengo, 1$20; Moagem (nova), 68$50; Phosphoros, coup., 54$90; União Fabril, 293.

Obrigações: Ultramarino, hipothecarias, 93$50; Assucar 41$.

A Italia na guerra

O primeiro dia—A marcha sobre Cormons

Milão, 25 de maio

No primeiro dia de hostilidades emprehenderam as tropas italianas cinco series d'operações simultaneas mas bem distinctas, desenvolvendo-se sobre uma frente d'extensão superior a 90 kilometros, e, obedecendo a um plano concebido pelo generalissimo Luigi Cadorna, ha muito tempo preparado.

Viu-se o bello resultado que deu. O thema geral era a marcha do quatro linhas d'exercitos para a frente pela fronteira do Friul oriental, ao mesmo tempo que pelo mar se procederia uma a quinta operação, contra Porto Buso, na fronteira.

Vejamos como o plano foi posto em execução.

A missão da primeira linha d'exercito era passar a fronteira de Friul na parte mais septentrional, seguindo o valle da ribeira de Natisone, que vae de Cividale, cidade italiana, a Caporetto, cidade austriaca. Logo de madrugada, ainda muito cedo, o exercito italiano atravessou a montanha de Satsorella, na fronteira, 235 metros d'altitude, seguindo pela garganta de Natisone, entre os montes Mia e Matajur.

Depois de um violento ataque, assenhoreou-se do ponto estrategico de Medea que domina uma parte do Friul baixo, e por fim, apoz um outro ataque brilhantemente dirigido, ficou, ainda no mesmo dia, senhor de Caporetto, o objectivo marcado.

Caporetto é um ponto de particular importancia situado no valle do Isenzo; foi ali que em 1866 fizeram alto as tropas italianas e francezas antes da paz de Villefranche. Pormenor interessante: era aquelle mesmo ponto e aquelle mesmo valle que as ultimas concessões offerecidas pela Austria á Italia indicavam como limite do territorio cedido no Friul. Menos de vinte e quatro horas foram sufficientes para conquistal-o.

Simultaneamente uma fracção d'aquella mesma linha do exercito operava contra a montanha fronteiriça de Corrada, onde uma fortaleza erigida a 812 metros de altitude domina com os seus fogos a cidade italiana de Cividale. Esta montanha, que se levanta entre as duas ribeiras de Iudrio e Isenzo, disfructava de uma terrivel reputação; dizia-se que era inexpugnavel e que estava poderosamente artilhada.

Foram os fortes italianos da região de Cividale que começaram o ataque juntamente com os aeroplanos e a artilharia de campanha; após umas poucas de horas de bombardeamento, as tropas austriacas foram batidas pelas italianas e, completamente derrotadas, abandonaram a posição onde agora fluctua a bandeira tricolor da Italia.

A segunda linha de exercito, vinda da direcção de Udina, passou a fronteira nas alturas da montanha de San Georgio de Brazzano, do lado de lá da estação de San Giovanni de Manzanno, e atacou a cidade austriaca de Cormons, da qual se apoderou. E' uma cidade de 4.000 habitantes, nas encostas meridionaes do monte Coglio, arborisadas e cobertas de vinhedos; primeira estação fronteiriça e alfandega austriaca, é uma posição importante situada sobre a grande linha ferrea de Udina-Gorizia-Trieste, ficando dominada pelas ruinas de um antigo castello que foi em tempos a séde dos patriarchas de Alquiléa. Foi em Cormons que em 1866 se assignou o armisticio entre a Austria e a Italia, em virtude do qual os generaes La Marmora, Garibaldi e Cialdini receberam ordem para evacuar o Trentino e o Friul oriental.

A terceira linha de exercito passou a fronteira a oeste da fortaleza italiana de Palmanova, na estrada que vae d'esta cidade á de Gradisca; apoderou-se do Visco e occupou Vasa, nas proximidades da fortaleza austriaca de Gradisca.

A quarta linha de exercito atravessou a fronteira, passando a linha ferrea que vae de Veneza a Trieste, por Portogruaro a Monfalcone, e foi occupar Cervignano, pequena cidade industrial e a mais importante centro, depois de Gorizia, do Friul oriental, em communicação com a lagôa de Trieste pela ribeira de Ausa; occupou tambem Terzo, pequena povoação nas proximidades de Cervignano.

A quinta operação realisou-se ao longo da costa septentrional do Adriatico; as canhoneiras italianas atacaram Porto Buso, porto fronteiriço ao sul d'Aquiléa, entre as lagôas de Marane e de Grado, o que permittiu destruir algumas canhoneiras automoveis austriacas e fazer numerosos prisioneiros.

Milão, 25 de maio

Foi á segunda linha de exercitos que coube a missão de apoderar-se de Cormons. Eis algumas notas ácerca da fórma como se realisou esta importante operação:

No domingo tinham começado os primeiros movimentos estrategicos; cada fracção, cada unidade, cada grupo fôra tomando, methodicamente, na melhor ordem, e na melhor disposição de espirito os logares que lhe tinham sido indicados. Foi n'essa noite que se teve conhecimento de estar já declarada a guerra. A' meia noite iniciou-se a marcha para a frente; emquanto uns, partindo de San Giovanni, se dirigiam para o desfiladeiro do Brazzano, outros tomavam a direcção de desfiladeiros menos importantes, mas cuja occupação era conveniente garantir.

Approveitando-se da escuridão da noite, os italianos avançaram sobre Visinola, atravez dos bosques da Romagna; ás quatro horas da manhã tinha logar no Brazzano, á entrada do desfiladeiro, o primeiro recontro com as avançadas austriacas.

Depois de uma energica preparação pela artilharia, os *bersaglieres* precipitaram-se pela garganta do Brazzano, repellindo os austriacos até uma pequena estalagem que fica no caminho, em cuja taboleta se lê: «All'Italia». Um renhido combate se travou em torno da estalagem, ficando por fim os italianos senhores da posição.

Lá em baixo, no barracão da alfandega, alguns guardas fiscaes austriacos que não tinham abandonado o seu posto dispararam ainda alguns tiros, mas depressa se renderam uns e fugiram outros; n'um recanto sombrio da estalagem, descobriram os soldados italianos o estalajadeiro com a familia e a creada, que, tranzidos de medo, tinham assistido ás varias phases do combate. Grande foi a alegria que sentiram ao reconhecerem que os vencedores eram soldados italianos.

—Então sempre é certo!... veem livrar-nos do jugo austriaco!...

—A creada, Orsola Basso, offereceu-se para servir-lhes de guia, e proseguiram a marcha.

Um novo e arduo combate se empenhou em torno de San Georgio de Brazzano, em que os austriacos foram outra vez batidos, e hora e meia depois a bandeira italiana fluctuava sobre o campanario de San Giorgio; no alto do portão do quartel da guarda fiscal austriaca onde as tropas italianas se installaram, os emblemas imperiaes e reaes da Austria Hungria cederam o logar ao escudo italiano.

N'este momento chegaram a San Georgio as diversas fracções que tinham passado os varios desfiladeiros da região, e começou a marcha sobre Cormons.

Em primeiro logar tiveram que atacar o monte Quirino, cujos occupantes se renderam, vencidos pelo fogo da artilharia italiana; chegaram depois ás proximidades da cidade, começando a bombardeal-a, e passando no momento opportuno a infantaria a assaltal-a com denodada furia. O combate generalisou-se pelas ruas, onde os austriacos, agora em plena fuga, corriam apavorados, e dentro em pouco sobre o campanario de Cormons via-se drapejando a bandeira italiana.

Mas de todos os lados, dos campos circumvisinhos, gente com os fatos rasgados e as faces emaciadas corria pressurosa; eram os habitantes de Trieste que tinham conseguido fugir n'estes ultimos dias e escondidos nos montes, para escapar aos soldados austriacos, espreitavam o momento de passarem para territorio de Italia, e que os proprios soldados italianos tinham vindo libertar.

Ainda lhes custa a acreditar o que veem os seus olhos, d'onde correm refrigerantes lagrimas de alegria, e beijam as mãos dos soldados, cuja marcha fulminante lhes parece um sonho, uma phantasia.

Os refugiados do Trieste estão sendo agora conduzidos á estação de Cormons, d'onde um comboio os vae transportar para Udina.—*Le Matin*.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.
EDEN-THEATRO—Não ha espectaculo.
APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

Agenda da semana

HOJE — Eden — Recita de homenagem a Luiz Galhardo — *O primeiro beijo*—*Marcha em revista*—2.º acto da *Viuva alegre*.

AMANHÃ — Politeama — Primeira representação do *Alferes da flauta*, adaptação de Gustavo Sequeira.

SABBADO—Nacional—Recita da Escola da Arte de Representar—*Primeira nuvem*—*O dr. Sovina*—*O berço*.

—S. Carlos—Sarau de beneficencia—Reapparição do actor Alvaro—*A morgadinha de Valflôr*.

Primeiras representações

NACIONAL—Theatro e poesia do seculo XVIII.—Obras de Antonio José da Silva e de Correia Garção.

Merece incondicionaes louvores a iniciativa da empreza societaria do Nacional, honrando as tradições—que se não devem obliterar—d'aquella casa de espectaculos com a exhibição de specimens do theatro classico portuguez, tão injustamente esquecido, embora semelhante iniciativa nem sempre venha a encontrar a compensação material correspondente aos esforços e sacrificios que representa. O nosso primeiro theatro de declamação, para que tenha direito a esse titulo, ha de possuir um repertorio classico e intercalar nos espectaculos ordinarios, organisados com peças modernas, outros em que figurem os mais notaveis lavores dos comediographos antigos e ainda dos modernos e dos contemporaneos sepultados nos archivos a despeito do seu grande merito e da consagração que obtiveram á luz da ribalta.

Nada, com effeito, mais lastimavel do que vêr Gil Vicente, por exemplo, quasi excluido da scena do Nacional, não obstante a campanha benemerita do artista illustre que é Affonso Lopes Vieira; nada mais doloroso do que ver banida d'aquelle palco a obra do insigne restaurador do theatro portuguez que se chamou Almeida Garrett, cujo Frei Luiz de Sousa *e cujo* Alfageme de Santarem *foram tão brilhantemente e com tamanho exito interpretados ainda por occasião do centenario do nascimento do poeta, de quem desejariamos houvesse sido tambem resuscitada a peça interessantissima que intitulou* Um auto de Gil Vicente.

Não ha duvida de que a maioria do publico, derrancada pela ingestão quotidiana de toda a casta de burundanga que lhe embotou o paladar e costumada a certas iguarias de importação sem as quaes a sensibilidade das papillas não desperta, difficilmente concorre com interesse a espectaculos como o de hontem no Nacional. Mas urge reagir contra a indifferença publica e a perversão do gosto e isso tenta fazer a empreza societaria, que não deve desanimar no seu patriotico empenho, porque ha de, por fim, obter o fructo da boa sementeira, quaesquer que sejam as contrariedades que porventura lhe embaracem o caminho...

Para que, no emtanto, os seus propositos triumphem e o emprehendimento alcance os brilhantes resultados que se lhe anteveem, uma coisa se torna indispensavel: que os artistas incumbidos da resurreição das obras classicas e da interpretação das que, sendo modernas e até dos nossos dias como taes devam considerar-se, as estudem com verdadeiro amor e sejam os primeiros a dar-nos a nitida e indelével impressão de que as comprehenderam e se incarnaram n'ellas..

O espectaculo de hontem no Nacional principiou por uma breve conferencia sobre o theatro setecentista, redigida por Gustavo de Sequeira, o erudito archeologo e homem de lettras, e lida primorosamente por Antonio Pinheiro. Esta primeira parte do espectaculo foi completada com a leitura de poesias do seculo XVIII por Lucinda do Carmo, Augusto de Mello, Carlos Santos, Luiz Pinto e Henrique de Albuquerque. Laura Cruz não recitou, embora a sua memoria quasi a atraiçoasse. Lucinda do Carmo leu com singular talento versos satiricos do abbade de Jazente e a sua leitura valeu bem a melhor das recitações. Preferiramos ter ouvido os outros artistas recitar e, admittindo que lhes fosse penoso sobrecarregarem a memoria com extensos poemas, não seria trabalho de muita monta decorarem dos mesmos poetas obrinhas breves, faceis de reter e declamar. O costume da leitura está-se radicando entre nós, mas o que se applaude em Augusto Rosa, cujo auditorio nome basta para honrar o auctor a que o grande artista dê preferencia na sua estante, não se tolera em actores cheios de mocidade e de justas aspirações. E' trabalhoso decorar; mas que remedio se o comediante o quer honestamente ser?

Resuscitando a Assembleia ou partida de Correia Garção, os artistas do Nacional procuraram interpretar a curiosa satira aos costumes da epocha, que o arcade denominou drama, de modo a que lhe não faltasse vivacidade e movimento e conseguiram manter o publico em constante risota. Houve, por vezes, leves hesitações de memoria, o ponto viu-se forçado a soprar mais alto, mas nem por isso diminuiu o interesse dos espectadores. Um reparo, todavia, convém fazer á fórma de declamação adoptada pelos interpretes: na ancia de imprimir a maior naturalidade ao desempenho, disseram os decassilabos de Garção como se fôssem prosa e da mais comesinha, quando elles teem um especial sabor litterario, uma cadencia que é mister não descurar, constituindo a musica do verso e o estilo da obra dois dos seus mais attrahentes aspectos, que passam quasi desperccbidos na interpretação dos artistas do Nacional. Um poeta, que estava na plateia e que talvez fôsse um pouco exigente, não se conteve sem que exclamasse:—Isto é assassinar! E sahiu de nariz torcido. Nunca iriamos tão longe na censura, mas reconhecemos que para ella houve, pelo menos, os motivos que apontámos.

A «opera joco-séria» de Antonio José da Silva, o Judeu, «As guerras do Alecrim e Mangerona» foi interpretada com muita desenvoltura por alumnos da Escola da Arte de Representar. Os numeros de musica compostos para esta farça por Herminio do Nascimento são mais uma radiosa promessa do talento d'este joven compositor a quem estão reservados bellos dias de gloria.

Avelino de Almeida

THEATRO APOLLO—Os *Petits Walter*, na revista *Rosa Tyrana*.

No quadro da revista Rosa Tyrana, *das canções e discos phonographicos, estrearam-se hontem os pequenos artistas Walter, filhos do popularissimo clown Little Walter, um gracioso rapaz de dez annos e uma encantadora menina de oito, ambos com tanta desenvoltura como os artistas consagrados, ambos com tanta distincção e elegancia como os melhores duettistas parisienses. Os Petits Walter estão bem differentes do que eram ha dois annos no Colyseu. Apresentam-se mais convencidos do seu valor artistico, contrascenando com correcção e accentuando o couplet com maliciosa intuição. O seu trabalho é tambem differente, mais homogeneo e mais apropriado. São dois duettistas-mignon que alegram um espectaculo e que hão de ter tantos applausos e ovações quantas as noites em que se apresentarem. A recepção carinhosa que o publico lhes fez hontem, aos applausos vibrantes que coroaram os seus numeros graciosos e ligeiros, tambem se associaram os artistas do Apollo, tendo o compère José Victor alguns ditos de espirito e deixando o surdo da revista, Roldão, de fingir que não ouvia. E' que hontem á noite todos ouviram bem os pequeninos artistas, pois que ambos cantaram afinadamente seguindo a orchestra e moldando as phrases conforme as exigencias da musica. A popularidade dos filhos de Walter afirmou tambem porque, quando terminou o seu trabalho, muitos dos espectadores os presentearam com bouquets de flôres e flôres soltas.*

Medalhões

Luiz Galhardo

Aquelles mesmo que teem aggravos do Galhardo—não pertenço felizmente a esse numero—seriam muito injustos se não reconhecessem n'elle uma individualidade, que ha ha de ficar na historia do nosso theatro. Tem errado? Meu Deus, centenas de vezes; mas quem não ha de errar com aquelles nervos á flor da pelle, com aquella panella a ferver dentro dos miolos e sustentando, dia a dia, uma lucta com as circumstancias, com as pessoas e comsigo proprio? A' mingoa d'outras influencias na nossa vida theatral elle exerceu a de sacudir esse meio sorna. Actualmente tem estabelecidas trez correntes de ar n'essa casa fechada, que era o theatro portuguez: a do Nacional, a do Eden e a do Avenida. Os artistas, que são apanhados no torvelinho, mal sabem onde pousar os tarecos e, quando cuidam ter pé, acham-se sem saber como no Porto ou no Rio de Janeiro. Tem realisado verdadeiros prodigios que qualquer outro emprezario levaria seis mezes a ruminar e elle executa em seis segundos: triplicar o ordenado rasoavel dos artistas, ter encargos superiores ás suas receitas, ensaiar peças em trez dias, substituir primeiras figuras por coristas e pôr, quando quer, os marechaes a fazer rabulas, tornar as peças elasticas além de todos os limites rasoaveis da resistencia, etc., etc.

Teem passado sobre elle ciclones, ameaçaram-no derrocadas tenebrosas, bafejaram-no de subito inesperados exitos e dos projectos que lhe falham e dos imprevistos que lhe apparecem elle tem conseguido e que ninguem no seu logar conseguiria. E' que nunca se viu uma desordem organisada com mais methodo, um illogismo mais estreitamente cingido ás equações da logica, um exaggero com mais regras de bom senso, um enthusiasmo mais parecido com o raciocinio.

Tem peccado muito, demais até. Mais—paraphraseando o Evangelho—seja-lhe perdoado o muito que peccou, pelo muito que elle ama o theatro. E' a sua vida, é o seu combate.

Seria para desejar que um pouco mais de tranquillidade auxiliasse a sua previlegiada intelligencia, o seu gosto artistico, que deve arrepiar-se a meudo com as barbaridades que os seus nervos praticam e a alta competencia de que elle daria provas assentes e duradouras se as circumstancias sempre favorecessem os seus golpes de emprehendedor, que tem muito de aventureiro no bom sentido da palavra.

Emquanto essa serenidade não chega—e não chegará talvez nunca porque para isso seria necessario que fundamentalmente se alterasse a sua personalidade—a empreza que dirige é uma buliçosa mesa de baccarat, que nos consola ás vezes da banalidade das bancas de bisca, que vêmos por ahi armadas.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A companhia Galhardo embarca para o Brazil no proximo dia 4.

A empreza do Gimnasio tem quasi constituido o seu repertorio do anno proximo em que figuram grande numero de originaes portuguezes.

E' possivel que a companhia Ruas volte ainda este verão ao Porto.

Festas associativas

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, realisa-se no sabbado uma recita com a peça em 3 actos *O Caminheiro*, desempenhada pelo grupo dramatico do Club Recreativo Lusitano, seguida de baile.

No domingo, realisa-se na séde do Club Recreativo Lusitano uma recita em homenagem aos amadores Casanova e Pereira com a peça *João José* desempenhada pelo grupo do Club, abrilhantada pela orchestra, seguindo-se baile.

Movimento maritimo

New-York, e Açôres, «Venezia» (Mar.)	2
Amsterdam, etc., «Zeelandia» (Brazil)	2
R. Jan. e R. Prata, «Maasland» (Amst.)	3
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverpool)	4
Brazil e R. Prata, «Maasland» (Amst.)	4
Archipelago dos Açôres, «Funchal»	5
Afr. Oriental, v. Madeira, etc. «Africa»	5
Vigo e Inglaterra, «Deseado» (Brazil)	6
Liverpool, «Matador» (Brazil)	7
R. Jan. e R. Prata, «Divona» (Bord.)	8
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	8
India port., etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	8

Excursões e passeios

A Tuna Dr. Antonio José d'Almeida realisa no dia 20 um «pic-nic» na Senhora da Rocha e no dia 1 d'agosto um passeio fluvial ao canal da Azambuja, com escala por Villa Nova da Rainha e Carregado e desembarque em Villa Franca de Xira.

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Nos termos do § unico do artigo 14.º dos Estatutos, é convocada a assembleia geral a reunir na séde da instituição, no dia 6 do corrente, pelas 13 horas, para eleição dos corpos gerentes.

Lisboa, 2 de junho de 1915.

O 1.º Secretario,
J. A. d'Almeida B...

ras allemãs tinham cahido nas mãos dos alliados.

Os esforços allemães em frente de Rheims attingiram o auge no dia 28, quando a intensidade do seu bombardeamento excedeu tudo quanto até ahi se tinha visto. Na cidade manifestou-se incendio em diversos sitios; edificios foram completamente destruidos e muitos dos habitantes mortos. Em toda a linha a lucta foi terrivel, sendo as perdas aterradoras, quer d'um lado, quer d'outro, excedendo, porém, as dos allemães ás dos alliados.

O numero de vidas que elles sacrificavam nos seus ataques, muitos d'elles puramente locaes, é incrivel e não póde ter tido effeito favoravel sobre o moral das suas tropas. Que assim foi, demonstra-o o facto de, quando os alliados contra atacaram ao fim do dia 28, haver allemães que recuaram n'alguns sitios seis e sete kilometros. A melhor posição de que os alliados se assenhorearam foi talvez a de La Neuvillotte, a cêrca de quatro kilometros a nor-noroeste de Rheims.

Os allemães tinham disposto as coisas para se estabelecerem ahi, d'onde ameaçariam cortar a linha franceza, mas um opportuno contra ataque na manhã de 28, no qual as tropas inglezas cooperaram com o melhor resultado, desalojou-os d'essa posição sob um mar de fogo. N'um outro local do campo os allemães foram tambem tão varridos que um esquadrão de couraceiros se diz ter aprisionado o que restava de um batalhão do 3.º regimento da Guarda Prussiana e que eram um capitão, dois tenentes e 136 soldados.

Desde o dia 29 de setembro até ao dia 3 d'outubro, houve um socego relativo ao longo da fronte ingleza. O tempo estava de nevoeiro, portanto pouco propicio para reconhecimentos aereos. Por outro lado, como fazia luar, a occasião não era favoravel para ataques nocturnos.

No dia 29 annunciára-se officialmente que a linha dos alliados corria do planalto entre Albert e Combles, abaixo de Chaulnes (occupada pelos allemães), Ribecourt (occupada pelos francezes), a Floresta de l'Aigle, Soissons, Troyon, a estrada para Berry-au-Bac, e d'ahi até Rheims, ao longo da estrada romana, até um ponto ao norte de Souain, Varennes, ao longo das alturas do Mosa (a este do Mosa), a St. Mihiel (occupada pelos allemães) e Pont-à-Mousson (occupada pelos francezes).

Os inglezes haviam-se entrincheirado fortemente e estavam aptos a fazer frente aos ataques de frente, mesmo de noite. Os ataques nocturnos eram agora invariavelmente precedidos por um bombardeio de artilharia que começava de dia e continuava, muitas vezes, na escuridão. Eram sempre pronunciados a uns novecentos metros, se tanto, e sempre repellidos pela fusilaria e pelas metralhadoras.

A operação do render dos homens nas trincheiras dos alliados tinha sido preparada com o maior cuidado. As secções que eram rendidas eram mandadas para logares mais ou menos abrigados do fogo dos projecteis das posições allemãs.

No dia 4 d'outubro, uma banda militar começou a executar musicas nacionaes n'um ponto das linhas allemãs, reunindo grande numero de homens para a ouvirem, mas algumas granadas dos canhões inglezes que cahiram entre os ouvintes em breve os dispersaram.

Pouco depois, francezes e inglezes, n'um ataque combinado, cahiram sobre as trincheiras allemãs ao norte de Soissons. Dias antes, vinha-se trabalhando por se approximarem d'essas trincheiras, conseguindo chegar a uma distancia de 1.800 metros. Atravez d'essa pequena faixa uma tempestade de fusilaria e de tiros de metralhadoras se desencadeiou todo o dia e toda a noite, durante 48 horas.

Fizeram-se tentativas d'ambos os lados para atravessar o espaço que separava as trincheiras inimigas e desistiu-se de levantar os feridos, tal a violencia do fogo.

Finalmente, na manhã de 4, a coberto do nevoeiro que não levantára ainda, uma terrivel carga levou francezes e inglezes a dentro das

tropas frescas, que haviam sido trazidas da extremidade do flanco direito e eram commandadas pelo general Castelnau.

A' esquerda do contingente britannico o sexto exercito francez tinha combatido ininterruptamente durante a semana anterior. Reforços recebidos pelos allemães haviam-lhes permittido fazer recuar os francezes, mas estes, avançando de novo, retomaram as suas posições e tomaram uma bandeira allemã.

No dia 22, a tempestade cessára e o vento abrandou. Na noite anterior as patrulhas inglezas descobriram que os allemães haviam abandonado as suas trincheiras avançadas deixando n'ellas mais de 100 mortos e feridos e grande quantidade de armas, munições e equipamentos.

De qual era a violencia da lucta dá idéa, embora pallida, a seguinte carta escripta por um soldado allemão a sua mãe, carta que poude escapar á censura e que foi publicada no jornal norueguez «Oesterdaeles Avis» a 30 d'outubro:

«*Minha querida mãe*—Recebi hontem a sua primeira carta, datada de 24 d'agosto, quer dizer, quasi um mez depois da guerra. Estamos agora no decimo dia de batalha com os francezes e temos soffrido terriveis perdas. Da minha companhia, a quarta, havia hontem ainda 39 homens vivos, e eramos 250 quando entrámos em campanha. O bom Deus guiou-me sempre a salvo por entre uma chuva de granadas e balas de canhão. A' direita e á esquerda vi cahir os meus queridos camaradas e eu, por milagre, tenho escapado. Agradeçamos ao nosso querido Deus e peça-lhe que de futuro continue a ajudar-nos.

O nosso corpo de exercito, devido ás suas enormes perdas e doenças—resultado do tempo de constante chuva—teve de ser retirado da linha de combate. Foi isso magnifico, porque ao menos, durante algum tempo, não temos de combater. E' deshumano o que temos tido de fazer e soffrer. No domingo passado démos um ataque violentissimo contra as posições francezas. Não foi mais que um banho de sangue. Os cadaveres de francezes e de allemães ficaram em montões uns sobre os outros. Durante o resto da minha vida lembrar-me-hei sempre com terror d'estes dias.

Do nosso batalhão só ha quatro officiaes vivos e de 1.200 homens apenas ha perto de 370. E somos um batalhão de reserva, composto apenas de reservistas casados e de homens da «landwehr». Quanto não devem ter soffrido as tropas de linha!

Quantas fallas e quanta miseria não ha n'uma guerra tão terrivel! Queira Deus que isto termine em breve.

Adeus, querida mãe. Até breve. Um abraço do coração do seu filho que a ama—*Fritz*»

Esta carta foi escripta no campo de batalha de Nouvron, a 22 de setembro.

Nouvron fica nas alturas ao norte do Aisne, a oito kilometros de Soissons. E o combate a que a carta se refere era com o centro do sexto exercito francez.

No dia 23, houve uma accentuada diminuição dos esforços do inimigo, o que fez pensar que tinha sido obrigado a retirar forças de todo o longo da linha para oppôr ao movimento envolvente do general Castelnau no seu flanco occidental.

No dia 24, manteve-se a mesma situação, com excepção apenas de que quatro baterias inglezas que na vespera haviam chegado de Inglaterra entraram em acção, com magnifico resultado.

Das narrativas dos allemães que haviam sido aprisionados na noite anterior via-se que os officiaes os tinham illudido systematicamente. Um dos prisioneiros contou que quando o seu batalhão mobilisára, o official que o commandava lhes dissera que iam cooperar com os inglezes em repellir uma invasão franceza da Belgica. Haviam-nos tambem informado de que os allemães

tinham conseguido ininterruptos triumphos por terra e por mar e que a retirada da unidade a que pertenciam se não estendera a todo o exercito, mas fazia parte d'um movimento estrategico. Estavam completamente convencidos do triumpho allemão e nem sequer admittiam a possibilidade de uma derrota final.

No dia 25, foi annunciado officialmente que os allemães tinham avançado ao longo do Promontorio de Hattonchâtel para St. Mihiel e estavam bombardeando os fortes de Paroches e Camp des Romains, e que um destacamento francez se tinha mantido firme em Péronne.

General francez Dubail

No Aisne, nos quatro dias anteriores a lucta tinha sido mais fraca, sendo os ataques do inimigo isolados e incoherentes; alguns pareciam até não ser bem conduzidos, o que vinha confirmar o que os prisioneiros affirmavam da grande mortandade de officiaes de todos os regimentos allemães.

No sabbado, 26 de setembro, os allemães na Belgica começaram as operações contra Antuerpia, pelo avanço sobre Malines. O communicado official dizia que «o inimigo tinha atravessado o Mosa proximo de St. Mihiel». Assim, laconicamente, se noticiava um acontecimento que podia ter as mais graves consequencias.

Dissémos já que na batalha do Marne o quarto e quinto exercitos allemães «tinham missões d'uma importancia especial... o primeiro fôra encarregado de romper a linha de batalha franceza... o segundo a de transpôr a barreira de fortalezas Verdun-Toul» e que o estado maior allemão fôra obrigado a abandonar momentaneamente os seus planos sobre o centro e as fortalezas francezas».

Vimos que nos dias 18 e 19 de setembro os allemães não haviam estado longe de realisar o primeiro d'esses objectivos nas proximidades de Rheims e vemos agora que tinham sido bem succedidos no segundo dos seus planos, tratando de arranjar opportunidade. Mas opportunidade e exito não são a mesma coisa. O exito exige não só opportunidade, mas habilidade para a aproveitar. Aproveitaram-na elles?

Se os allemães pudessem fazer passar uma força consideravel atravez da abertura que tinham feito na linha de fortaleza de barreiras teriam a possibilidade de obrigar o terceiro e quarto exercitos francezes a retirar, poderiam atacal-os e apoderar-se de Verdun e de todas as tropas francezas ao norte de St. Mihiel, abrindo assim uma esplendida linha de communicação com a Allemanha. Se ao mesmo tempo o quinto exercito — o do kronprinz — pudesse avançar novamente em cooperação com as columnas que se dirigiam para oeste por St. Mihiel, os allemães ficariam com a possibilidade de occuparem as cercanias de Revigny e cortarem uma parte consideravel do terceiro exercito francez.

Em todo o caso, a retirada dos francezes n'essa parte do campo de batalha, depois das recentes victorias, teria um effeito desfavoravel sobre o moral e o prestigio dos allia-

dos. Ao mesmo tempo, era pouco provavel que os allemães tivessem concentrado no Woevre uma força consideravel, quer dizer, 150.000 homens, sem que o generalissimo francez o soubesse, e, portanto, de presumir era que os allemães não pudessem aproveitar a opportunidade que haviam creado até o acaso da guerra lhes dar maior preponderancia no theatro occidental.

No emtanto, o seu avanço contra a barreira de fortalezas só podia ter um objectivo: o de fazer com que o generalissimo francez receiasse por Verdun e pelas tropas que havia nas proximidades d'essa praça, fazendo-o assim desviar forças, afrouxando os esforços que estava empregando para envolver a direita allemã.

Se o general Joffre se tivesse deixado illudir por essa apparente ameaça contra o seu flanco direito, as grandes forças que os allemães estavam concentrando contra o extremo do flanco esquerdo dos alliados teriam conseguido quebrar toda a resistencia n'essa direcção, e é mesmo de presumir que pudessem de novo marchar sobre Paris. Que o movimento contra a barreira de fortalezas era realmente simulado demonstram-no as allusões que mais tarde appareceram na imprensa allemã a um avanço em força da Lorena.

Durante os precedentes quatro dias os allemães tinham estado em relativo socego ao longo da sua fronte no Aisne. Era isso devido apparentemente ao facto de estarem reorganisando e refazendo as suas unidades que tanto haviam soffrido na longa série de ataques sem exito que tinham feito ao 6.º exercito francez e ao inglez, e em distribuirem de novo essas unidades, a fim de desenvolverem o flanco occidental.

No dia 26, porém, houve um renovamento de actividade ao longo da fronte ingleza. Os canhões de artilharia pezada que haviam chegado de Inglaterra reduziram ao silencio uma bateria allemã que havia sido postada mesmo acima de Condé e que durante uma quinzena fizera muito mal aos inglezes. Ao mesmo tempo os allemães estavam atarefados com um grande bombardeamento, durante todo o dia, acompanhado de tentativas de obras de sapa contra as trincheiras avançadas da primeira divisão. Uma série de ataques foi por elles dada ás 8 horas da manhã, repetindo-os á tarde, mas sem resultado.

A' noite viu-se que os esforços dos allemães se malogravam e a primeira divisão ingleza effectuou um subito e vigoroso ataque, que os repelliu e fez paralisar as suas operações.

Os ataques effectuados no dia 26 serviram aos allemães, apparentemente, para conhecerem a disposição dos alliados na sua frente, e utilisaram o dia seguinte para terminarem os seus preparativos para as operações que projectavam, fazendo assim com que o domingo, 27, fôsse um dos dias mais socegados de toda a quinzena; mas logo n'essa noite e na do dia 28 fizeram uma série de resolutas tentativas, ainda mais vigorosas do que até ahi, ao longo de quasi toda a linha dos alliados. Esses ataques succediam-se uns apoz outros como as ondas d'um mar que se quebram na praia, recuam, voltam e de novo se quebram ainda com maior fragor.

Ao longo de toda a linha, desde o Somme até ao Mosa, esses esforços allemães persistiram com uma energia e um desespero que causaram admiração. Indicavam claramente um plano que havia sido concebido pelo estado maior general, recuando finalmente os allemães quebrados e exhaustos pelos seus incriveis esforços. Evacuaram até algumas das suas fortalezas naturaes entre as pedreiras, que haviam até então sido inexpugnaveis.

Espalhou-se o boato de que abandonavam essas posições, não tanto pelo vigor dos ataques dos francezes, mas por causa do cheiro que se exhalava dos seus mortos insepultos. O estado em que estavam essas pedreiras quando os francezes as occuparam não póde descrever-se, mas o certo é que algumas das trinchei-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1733 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Quinta-feira, 3 de Junho de 1915 | Telephone n.° 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O NOSSO DEVER

Nunca serão demasiadas as attenções que consagremos á questão da neutralidade da Hespanha perante o conflicto europeu. Não ha duvida de que essa neutralidade é um simples rotulo, como claramente o demonstra a complacencia com que o governo tem permittido manifestações do caracter d'aquella que se realisou ha dias n'um theatro de Madrid, onde um dos maiores tribunos hespanhoes falou durante duas horas e meia, na presença do embaixador allemão, contra a Inglaterra e a favor da Allemanha. Allegar-se-ha que Melquiades Alvarez, justificando a neutralidade, patenteou as suas sympathias pelos alliados e que ninguem o impediu de falar n'esse sentido, mas o chefe reformista não teve a escutal-o a grandeza de Hespanha, como succedeu a Vázquez de Mella, a cujos pés as damas da rainha Victoria arremessaram mancheias de flôres quando elle acabou de fazer a apologia de Guilherme II e de proclamar a necessidade da absorpção de Portugal.

A rainha Victoria é uma princeza de Inglaterra e o *Heraldo de Madrid*, segundo telegrammas d'esta manhã, accentua o facto da primeira nobreza feminina, que faz o serviço de honra junto da soberana, não ter hesitado em applaudir calorosamente aquelle que affirma e proclama ser a patria da esposa de Affonso XIII a *inimiga persistente e unica* da Hespanha, facto que leva o mencionado periodico a pedir providencias immediatas ao governo que se diz empenhado em manter uma neutralidade absoluta. O sr. Dato, ainda segundo telegrammas hoje publicados, decidiu-se, por certo em virtude do escandalo, a prohibir as conferencias e outros actos relativos á attitude da Hespanha perante a guerra, mas a situação encontra-se sufficientemente esclarecida para que a seu respeito não alimentemos quaesquer illusões...

**

Todos sabem que uma forte corrente da opinião hespanhola, guiada por interesses varios e deslumbrada por aspirações imperialistas, é germanophila. Talvez não exaggeremos assegurando ser a mais forte, se bem que os sentimentos da Catalunha não se conformem com os d'essa corrente, antes se identifiquem com os dos alliados. Até onde irá e prevalecerá a opinião germanophila hespanhola, ignoramol-o; convém, todavia, conhecel-a nas suas causas, nos seus aspectos e nas suas ambições em que de novo estamos naturalmente envolvidos. Vázquez de Mella na sua conferencia, que nunca é de mais citar, se nos referiu em termos bem expressos.

O orador tradicionalista, depois de cantar as grandezas da Allemanha e de Guilherme II, artista, poeta, humanista, comparando-o a Cesar e saudando-o, entre vibrantes applausos, como testamenteiro de Filippe II e de Napoleão, declarou que amava e respeitava o kaiser não só como personificação da monarchia e da ordem, mas tambem porque realisa contra a Grã-Bretanha os designios da raça latina. Seguidamente, disse que para completo dominio do estreito seria necessaria a federação de Portugal, de modo que as duas nações peninsulares constituissem uma monarchia dualista, ou um imperio. E Vázquez de Mella recordou, a proposito, a phrase de Menéndez y Pelayo: «Hespanhoes sômos e de hespanhoes devemos orgulhar-nos quantos habitamos a peninsula iberica».

O eloquente orador, que ás duquezas da côrte madrilena cobriram de rosas e saudaram com os seus finissimos e perfumados *pañuelos*, feitas estas affirmações, gritou: «Los intereses nuestros son acordes con los de Alemania, por eso nuestras simpatías deben dirigir-se a Alemania, aunque no sea más que apoyandonos en el apotegma de que son nuestros amigos los enemigos de nuestros adversarios. Alemania necesita un apoyo en Occidente y ese apoyo debe prestarselo España». E como n'aquelles labios demosthenicos não podia faltar a classica e rotunda hespanholada accrescentou: «Un español llegado de Alemania me dice que el que manda más allí después del kaiser es el embajador de España, sr. Polo de Bernabé. Se puede decir que la simpatía de Alemania por España es tan grande, que el ser español es suficiente salvoconducto para recorrer el Imperio».

A hespanholada—expliquemonos—não está na sympathia da Allemanha pela Hespanha, bem merecida desde que o paiz visinho já é hoje o seu «apoyo en Occidente», mas no caso do sr. Polo de Bernabé, que conhecemos ministro em Lisboa, ser actualmente a primeira figura do imperio depois de Guilherme II. Não se póde ir mais longe na ancia de germanisar Castella...

**

A germanophilia hespanhola tem esta razão fundamental de ser: o engrandecimento da Hespanha á custa de Portugal. Coadjuvar a Allemanha—e para isso *não se torna mister pegar* em armas contra os alliados—corresponde a combater a Inglaterra, que os hespanhoes germanophilos reputam impedimento da sua unidade e da sua grandeza, e como entre Portugal e a Inglaterra existe uma alliança secular está indicada qual seja a nossa attitude em conjunctura semelhante.

Se por todas as razões o nosso dever consiste em enfileirar com os alliados no actual conflicto, uma sobreleva a quaesquer outras e é a da sagrada defeza da independencia nacional por que luctaremos desde a hora em que nos colocarmos abertamente ao lado dos que pugnam pela hegemonia latina contra o barbarismo germanico. *El Imparcial*, chegado esta tarde a Lisboa, escrevendo com largueza a proposito da conferencia de Vázquez de Mella, observa: «... *Un instinto, quizá el de conservación, más agudo que el descernimiento, nos dice que la situación es dificilima, que esta neutralidad se mantiene merced a leyes de equilibrio instable.*» E ajunta: «*Como la inquietud no es nuestra, sino de toda España, nuestro deber nos obligaba a reflejarla*...» O mesmo podemos nós dizer. Cumpre pôr termo ao equivoco da situação e a supposta neutralidade forçada, que ahi se arrasta, com navios mercantes torpedeados por submarinos allemães e com officiaes e soldados nossos prisioneiros de guerra em Africa, ha de ter um fim proximo. E' uma neutralidade que se mantem «merced a leyes de equilibrio inestable».

Em Hespanha ha quem qualifique de mysteriosa a attitude do governo. Entre nós não póde haver mais mysterios. O prestigio e a honra da nação exigem que se desfaçam...

Eleições

Sabemos que o sr. João Chagas não apresentará a sua candidatura nas proximas eleições.

Poeira da Arcada

Muitos depoimentos teem já publicado os jornaes sobre o 14 de maio, uns destinados a esboçar-lhe o aspecto geral, outros a aclarar-lhe certas sombras que persistiam indecifraveis.

Vê-se que tudo o que se passou obedeceu a um pensamento e que este nasceu das condições mesquinhas, deprimentes a que chegára o regimen. Todavia os grandes factos historicos só á distancia de alguns lustros adquirem o seu pleno relevo.

Como no theatro, não se pódem confundir o actor e o espectador.

**

Os hespanhoes defendem mesmo á pedrada a sua neutralidade, perante a guerra europeia. Todos os chefes de partido, mais ou menos dinasticos, estão de accordo sobre este ponto. Cautelosamente, porém, vão reorganisando as suas forças de terra e mar, para a hypothese de terem de mudar de attitude. Sendo hoje a Hespanha a potencia de maior importancia na Europa, que ainda se mantém fóra da guerra, póde muito bem succeder que os acontecimentos lhe proporcionem um golpe feliz. Por isso as suas multidões e os seus mentores politicos olham para os belligerantes com uma imparcialidade que, no fundo, encobre um copioso apetite. Gibraltar... Tanger...

E não falta até quem agite ambições maiores...

**

As mulheres teem encontrado na peleja das nações uma excellente opportunidade para mostrarem que o seu coração é invencivel. A sua acção exerce-se, sobretudo, suavisando dôres e desgraças. Emquanto os homens se exterminam, tornando regimen. Todavia os grandes fa a ferocidade a sua virtude mais galante, ellas manteem intacta toda a piedosa graça do seu sexo, suspendendo a barbarie do seu avanço para os lares.

Serão ellas, pois, as unicas vencedoras.

A GUERRA NO AR

A flotilha aerea da Italia—Uma proeza dos aviões francezes

Roma, 27 de maio.

A flotilha aerea italiana vae augmentar e muito a dos alliados; tanto em numero como em qualidade é bastante superior á da Austria, o que importa a necessidade da Allemanha prover á insufficiencia de recursos da sua alliada n'essa nova frente, como já o tinha feito nas frentes de leste e sueste, e, portanto, privar-se d'uma parte das suas unidades.

Como aviadores, enfileiram os italianos entre os primeiros do mundo; são rapidos e audaciosos.

No começo da guerra, a flotilha italiana de aeroplanos militares contava 28 esquadrilhas, das quaes 25 em Italia e 3 em Africa, com um total approximado de 200 apparelhos.

D'então para cá tem a Italia construido e comprado mais aeroplanos e amestrado um grandissimo numero de pilotos. Os apparelhos em serviço estão divididos em esquadrilhas pesadas e em esquadrilhas ligeiras; estas são constituidas por monoplanos de tipo francez construidos em Italia. N'estes ultimos tempos alguns fabricantes italianos teem posto em circulação uns pequenos biplanos muito rapidos que prestam bellos serviços.

As esquadrilhas pesadas, a principio, eram constituidas só por biplanos francezes, mas agora teem-as tambem de tipos construidos n'um estabelecimento do Estado. Diversas casas, n'estes ultimos dez mezes, os teem construido tambem.

Pode pois affirmar-se sem receio de desmentido que os 200 aeroplanos do principio da guerra estão agora muito multiplicados, porque, embora alguns d'elles tenham sido despedaçados, a proporção de accidentes nas experiencias e serviço em tempo de paz está muito longe de ser o que se dá em campanha, e o numero de apparelhos construidos attingiu o previsto para as necessidades da guerra.

A marinha italiana está da mesma forma bem provida de apparelhos tendo alguns do antigo modelo de hidroplanos, um barco voador e alguns monoplanos francezes de fluctuadores.

Quanto a dirigiveis, está a Italia em bellissimas condições; ultimamente tinha quatro de 12:000 metros cubicos, movidos cada um por duas machinas de 250 cavallos desenvolvendo a velocidade de 70 kilometros, e podendo elevar-se a 2:400 metros; dois Parseval allemães de 10.000 metros cubicos, cada um com duas machinas Maybach de 180 cavallos, dando a velocidade de 70 kilometros; um Farianini, cujas experiencias feitas recentemente deram bellos resultados; e um *VI*, construido ha trez mezes pelo capitão Verduzio, com quatro machinas Maybach de 180 cavallos, que conseguiu ultrapassar diversos maximos em velocidade e em altura já alcançados.

Estes dirigiveis serão de grande efficacia nas operações nas montanhas da Italia do Norte porque podem pairar sobre valles e gargantas onde os aeroplanos não poderiam descer, nem elevar-se; a maior parte d'elles teem velocidade sufficiente para evolucionar com vento favoravel, e força ascencional que lhes permitte pôrem-se fóra do alcance dos canhões ordinarios. Egualmente, serão de grande utilidade no Adriatico por terem maior velocidade do que os aeroplanos.

Muitos d'elles prestaram já um bello serviço desembaraçando o Adriatica das minas fluctuantes que a corrente arrastara de Pola.

As equipagens estão excellentemente exercitadas e sabem tudo o que teem a fazer como se já tivessem estado em campanha.

Paris, 30 de maio

O communicado das 15 horas de ante-hontem noticia uma nova proeza dos aviadores francezes, sobre a qual é talvez interessante chamar a attenção dos leitores.

Uma esquadrilha de 18 aviões fôra bombardear as installações da Sociedade de productos chimicos conhecida pela designação de «Badische Anilin und Soda Fabrik», que, no dizer do communicado, é a mais importante fabrica de explosivos de toda a Allemanha. Pode accrescentar-se mesmo que a fabrica de Ludwigshafen é a mais importante fabrica de explosivos de todo o mundo e que é ella que fornece aos allemães o chloro liquido com que tentam asfixiar os soldados francezes.

A «Badische» foi fundada em Mannheim no anno de 1865, mas dois annos passados, tendo adquirido um rapido desenvolvimento, comprou os terrenos que actualmente occupa nas margens do Rheno, Ludwigshafen, Baden, tendo tambem uma succursal em França, em Neuville sur Saône.

A fabrica occupa uma superficie de 206 hectares, sobre os quaes foram construidas 421 officinas e 639 casas de habitação para os operarios e empregados; em 1865 o numero d'estes ultimos era de 30; dez annos mais tarde elevava-se a 835. Ha poucos annos atraz dava a Sociedade trabalho a 75 engenheiros, 305 empregados, 148 chimicos e 6.485 operarios; em 1909 o numero d'estes era 7.527.

Consome 300.000 toneladas de carvão, produzindo annualmente 34 milhões de kilovatios-hora de energia electrica, o que representa o consumo de uma cidade de mais de 300.000 habitantes.

Para se fazer idéa da enormidade d'este consumo de energia electrica bastará dizer que se Lisboa fosse toda illuminada a electricidade o consumo annual seria, approximadamente, apenas de 12 milhões de kilovatio-hora, isto é, pouco mais de um terço de toda a energia que a «Badische» consome nas suas installações de Ludwigshafen.

Sob o ponto de vista financeiro não é menos importante esta Sociedade allemã; tem o capital de 36 milhões de marcos, qualquer coisa como 8.100 contos, e em obrigações 25 milhões de marcos, 5.580 contos; em 1897 distribuiu o dividendo de 24 °|₀, em 1898 22 °|₀, mantendo-se de então para cá sempre o dividendo de 24 °|₀.

Conhecendo-se estes algarismos é facil avaliar a importancia da façanha dos aviadores francezes.

CONGRESSO ALGARVIO

A commissão organisadora reune hoje para ultimar o plano de trabalhos

A commissão organisadora do congresso algarvio volta a reunir hoje para se occupar de varios detalhes do seu emprehendimento, que tende a promover o desenvolvimento d'aquella risonha provincia. Essa commissão, que tem trabalhado o mais dedicadamente para o bom resultado da sua tentativa, é constituida pelos srs. Thomaz Cabreira, presidente; Padua Franco, Fernando da Silva David e Jacintho Parreira, secretarios e Annibal Lucio de Azevedo, Antonio Judice de Magalhães Barros, João Lopes Garcia Reis, João de Vasconcellos, dr. Carrasco Guerra, José Francisco da Silva, José Parreira, dr. Martins Moreno e Sebastião Peres Rodrigues, vogaes. A reunião do congresso effectua-se na Praia da Rocha, no mez de setembro, durando pelo menos trez dias. N'aquella localidade projecta-se um caloroso acolhimento aos congressistas, havendo um festival em sua honra.

Os trabalhos do congresso obedecem ao seguinte plano, que ámanhã a commissão organisadora apreciará em ultima analise:

Secção I—Agricultura algarvia—Arborisação de serras, dunas e estradas, irrigação, posto agrario e ensino agricola, credito agricola, ensino agricola movel e fixo, escolas feministas agricolas, utilisação dos salgados.

Secção II—Industria algarvia—Industria de conservas o outras industrias, credito industrial, ensino agricola, pesca, parques e viveiros piscicolas.

Secção III—Meios de transporte—Estradas, pontes, vias ferreas, tarifas economicas e de exportação, portos e barras.

Secção IV—Commercio algarvio—Credito commercial, tratados de commercio, alfandegas, mercados e productos algarvios, exposição permanente em Lisboa de productos com secção de venda.

Secção V—Turismo—Hoteis, estações thermaes e maritimas, zonas de turismo, regulamentação do jogo, taxa de turismo, sport, climatologia, turismo.

Secção VI—Clima do Algarve—Sanatorios, estações de repouso, postos meteorologicos.

Secção VII—Arte algarvia-Historia algarvia—Museus, monumentos historicos, arte algarvia, archivos algarvios e bibliothecas, lendas e tradições, canções regionaes, litteratura algarvia.

Secção VIII—Mendicidade—Assistencia no Algarve.

A commissão organisadora conta desde já com a cooperação de individualidades algarvias de destaque para se occuparem particularmente d'essas theses. A mesma commissão entendeu por bem affastar do congresso qualquer assumpto ou discussão de caracter politico.

Sem cura possivel

por André Brun

Acha-se quasi completamente impresso e será posto á venda nos primeiros dias da quinzena proxima um novo volume de prosas humoristicas de André Brun, intitulado «Sem cura possivel». Esse trabalho do nosso companheiro de redacção é o terceiro e ultimo da série a que pertencem «Sem pés nem cabeça» e «Cada vez peor», dos quaes o primeiro está completamente esgottado e deve ser brevemente reimpresso. A edição é da casa Guimarães & C.ª. A mesma casa editora poz á venda nos ultimos dias do mez passado o segundo milhar dos «Soldados de Portugal», do mesmo auctor.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Migalhas

Bilhete ao professor Almeida Lima

Meu ex.mo amigo:—Se a massa dos eleitores fosse em absoluto consciente, se a mechanica das eleições não tivesse que obedecer ainda, entre nós, a determinadas praxes e a certos tramites, v. ex.ª, que não hesita em accrescentar ás multiplas preoccupações da sua vida de professor illustre o desejo de representar no Parlamento o seu paiz, deveria ser eleito.

Todos os dias os jornaes inserem nas suas columnas as listas dos candidatos dos diversos partidos. Qual é o programma d'essos candidatos? Que interesses pretendem representar? Evidentemente os interesses locaes dos circulos que os elejam. Não haveria vantagem em que no Parlamento futuro se debatessem principalmente os interesses geraes de classes?

O programma de v. ex.ª é claro. Professor notavel e consagrado, reitor de uma Faculdade de Lisboa, espirito affeito ao estudo das questões do ensino, primaciaes na nossa terra, v. ex.ª sollicita os votos do eleitorado exactamento para se occupar d'essas questões, sobre as quaes tem ideias assentes. O mais provavel é não ser eleito. Não chegámos ainda ao tempo ideal da Democracia em que o eleitor, liberto das disciplinas partidarias, aliás livremente acceites na maioria dos casos, escolha elle proprio os seus candidatos e, militar, vote n'um militar que entenda de coisas militares; professor, vote n'um professor sabedor de questões de ensino, commerciante, vote n'um commerciante susceptivel de defender os interesses do commercio.

V. ex.ª declara-se professor e, declarando—o que aliás todos já sabemos—que a questão da instrucção é uma questão vital, affirma-se disposto a tratar d'ella em côrtes e a dedicar-lhe toda a iniciativa do mandato, que porventura lhe queiram conferir. Simplesmente v. ex.ª esquece-se de dizer ao eleitorado em que partido milita e isso pela boa e natural razão que não milita em nenhum. Ora o que se pede por emquanto ás urnas não é que elejam professores, medicos, militares, coloniaes, commerciantes, industriaes, operarios, artistas... Sollicita-se-lhes que escolham os democraticos, os evolucionistas, os unionistas, necessarios para a engrenagem politica. E evidentemente todos os candidatos partidarios são pessoas que teem profissão e modo de vida. Portanto, dir-me-hão, o Parlamento será composto de representantes das forças vivas nacionaes. De accordo. Mas não foram essas forças vivas que os lá levaram, como v. ex.ª meu presado amigo, desejaria. Foi a politica e eu, como v. ex.ª, desejaria que n'esta segunda phase da Republica Portugueza a politica, sem deixar de cumprir a sua acção defensiva do regimen, acção que infelizmente é ainda necessaria, cedesse o passo, dentro do Parlamento e fóra d'elle, ao grande esforço progressivo que o Paiz demanda e que melhor ficaria confiado á collaboração intima e racional das grandes forças vivas da Nação.

Creia-me seu admirador.

André Brun.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Laranjeiras e limoeiros

por Abel Gomes Polvora

Um livro sem pretenções, obedecendo ao plano, digno de todo o louvor, de ser util á lavoura do nosso paiz, tão definhada e tão mal orientada, pois que, apezar de dispormos de um sólo de uma fertilidade invejavel e de um clima magnifico, temos quatro milhões de hectares, ou seja perto de metade da extensão do continente, incultos.

As laranjeiras e limoeiros podiam ser uma riqueza para Portugal, se nos dedicassemos com interesse á sua cultura. Em Hespanha, por exemplo, só em Valencia, segundo uma estatistica ha pouco publicada, foram, n'um anno, exportadas laranjas, no valor de vinte e um milhões de pesetas, subindo a exportação de toda a Hespanha a mais de cincoenta e seis milhões de pesetas, ou sejam mais de onze mil contos.

Em Nice, Palermo, Messina e arredores do lago da Guardia (norte de Italia), as populações ruraes vivem na maior parte da cultura das laranjas e limões.

E não são só esses fructos propriamente em si que dão a riqueza, pois que todos os productos que d'elles se extrahem concorrem para valorisar a sua cultura.

O pequeno volume que temos presente, edição da livraria Classica, da praça dos Restauradores, trata desenvolvidamente do assumpto, ensinando o modo de cultivar e dando noções praticas e ao alcance de todos os agricultores.

UM DOCUMENTO

A verdade allemã

segundo a opinião de Baldwin, o eminente psichologo americano

O professor Baldwin, uma das mais legitimas glorias scientificas dos Estados Unidos, foi solicitado pelo dr. Hugo Kirbach, secretario da Liga das Universidades Allemãs em Nova York, para exprimir publicamente as suas opiniões sobre a Allemanha.

A resposta do eminente sabio dispensa qualquer commentario. E' a seguinte:

Meu caro senhor:—Recebi a carta em que me pede, na minha qualidade de antigo estudante na Allemanha, para adherir á Liga das Universidades Allemãs nos Estados Unidos, e da qual é objecto «tomar conjunctamente a iniciativa de fazer conhecer a verdade e de comprehender as aspirações da Allemanha» a proposito do «conflicto em que este paiz foi provocado por forças muito superiores».

Tem razão em pensar que, pelo facto de ter sido estudante na Allemanha e por ter trabalhado ali, possuo alguma auctoridade para falar das aspirações d'esse paiz e que sinto o desejo de diffundir a verdade. E' por isso que lhe envio a expressão da minha opinião. Formei-a depois de ter maduramente reflectido, a despeito das minhas prevenções anteriores favoraveis á Allemanha, devidas á minha permanencia n'esse imperio e á amizade que tenho cultivado com numerosos allemães durante uma longa carreira academica.

I—No que respeita á verdade: segundo a minha opinião, a verdade é que nunca paiz algum teve tantos motivos para reunir «forças muito superiores» contra outro paiz como tiveram a Inglaterra, a França e a Russia contra a Allemanha e a Austria. Os documentos diplomaticos trocados antes da guerra testemunham, da parte da Allemanha, uma vergonhosa deshonestidade, cinismo e calumnia.

A Allemanha atirou em desafio uma luva que a dignidade e a honradez obrigavam a erguer. O dever e a necessidade de corresponder a esse desafio impunham-se á França e á Russia. A' Inglaterra impunha-se apenas o dever—para com a Belgica e para com a civilisação. Gloria á Inglaterra que cumpriu o seu dever quando não era impellida pela necessidade.

II—Outra verdade. A Allemanha fez a guerra como uma nação de bandidos e de piratas, tirando sempre partido dos sentimentos cavalheirescos e da honra dos seus adversarios. Os seus methodos são os de um vandalismo official. A menos que se possua a alma de um selvagem primitivo, não ha fórma de simpathisar com ella. O seu appello aos sabios e professores americanos não passa de uma affronta. Estes homens estão, com effeito, na primeira fila dos que alimentam o fogo do enthusiasmo moral, dos que trabalham por manter na sua integridade os ideaes humano e christão, dos que são responsaveis pela opinião publica e pelo espirito da juventude. A sua resposta é a seguinte: Vergonha para vós e para a vossa casa! Que os professores allemães de moral e de verdadeira sciencia ousem «justificar» os methodos allemães de fazer a guerra e as ambições da Allemanha expressas por esses methodos:—eis uma vergonha de que nunca poderá lavar-se o corpo universitario allemão. A nossos olhos, a queda moral da Allemanha é uma coisa fatal.

III—Outra verdade ainda. As pretenções e o procedimento de um grupo de allemães da America do Norte, no numero dos quaes supponho que v. se conta, começam a aborrecer todos os bons americanos. O facto de termos estudado na Allemanha não nos tornou menos patriotas nem menos apaixonados pelo ideal anglo-saxão: nós não fomos «made in Germany». Vamos pedir que sejam expulsos d'aqui certos sabios, jornalistas e politicos de fabricação allemã e se entreguem os seus passaportes (passaportes allemães e não falsos passaportes americanos) a essa gente, a fim de que deixem de fazer dos Estados Unidos o centro de uma propaganda que não é neutra nem patriotica. Dirigida pelo embaixador da Allemanha, cuja recente actividade justificou o pedido da sua transferencia expresso em jornaes, em circulares e em conferencias publicas, não é de estranhar que essa campanha se manifeste pela bomba, pelo incendio e pelo *complot* politico. Esses allemães são traidores á sua patria adoptiva.

O nosso povo tem demonstrado para com elles uma tolerancia egual ao desprezo com que por elles é tratado. Todos os bons cidadãos de origem allemã deveriam associar-se aos outros americanos a fim de protestarem contra este abuso de nossa generosidade. Que os allemães que vivem n'este paiz tomem cuidado para que a designação de allemão-americano se não torne, de futuro, sinonimo de intrigante e desleal. Já grande numero de americanos desconfiam dos allemães, mesmo dos que se naturalisaram cidadãos dos Estados-Unidos e não deram provas manifestas do seu patriotismo. A sua organisação deveria ter antes de tudo por fim demonstrar de que forma os allemães transgridem as leis americanas. Assim tereis lavado os allemães da America do opprobrio que poderá acarretar sobre elles graves inconvenientes.

IV—Quanto ás aspirações allemãs, que desejo tornar conhecidas, são bem evidentes. O termo—pangermanismo—define-as, e a guerra fez comprehender o seu significado. As pretenções revelam-se pelos meios adoptados para as realisar e estes meios são vergonhosos: violação do direito publico e privado, destruição dos mais bellos monumentos, documentos officiaes mentirosos, «bluff» imprudente, bravura de minas fluctuantes e de submarinos construidos para destruir os innocentes e os fracos. Eu proprio conheço exemplos de maldade sistematica. O himno do odio é cantado á mesa do imperador. O que se pretende attingir com estes meios, dizem os apologistas da Allemanha, é a diffusão da cultura por toda a parte. Uma cultura que se serve de semelhantes armas! A victoria allemã destruiria para successivas gerações toda a possibilidade de resolver pacificamente os problemas da politica mundial, problemas de que o militarismo germanico já retardou, de resto, a solução.

Eis aqui, meu caro senhor, brevemente exposta, a minha opinião sobre a verdade e as aspirações allemãs. Se deseja sinceramente a cooperação dos professores americanos que estudaram na Allemanha, espero que dê a esta carta a maior publicidade.

Sinceramente vosso: (a) J. Marc Baldwin, doutor em philosophia e sciencias, licenciado em direito, antigo presidente do congresso Internacional de psicologia, correspondente do Instituto de França, etc., antigo estudante nas universidades de Berlim, Leipzig e Friburgo.

VIDA ARTISTICA

A exposição da Sociedade Nacional

Segunda jornada

A fórma de pintar do sr. Rebello (Domingos Xavier) surprehende o observador; é preciso, portanto, que eu lhe faça menção especial. As suas *Naturezas mortas* (263 e 264) são, a meu vêr, producto de uma visão forçadamente defeituosa, se não forem apenas expressões.

E' premeditado sacrificio de qualidades valiosas feito pelo artista a um esboço de escola nova que entre nós vae alastrando agora. O seu quadro *Sol e Sombra* (262) é muito curioso, porém, e demonstra claramente que o sr. Rebello tem valor. Fixou os effeitos de luz por uma apreciavel maneira e, a não ser a figura que não dá nada, o seu processo impõe-se á apreciação de quem, sem preoccupações de escola, nem servilismo pelas opiniões dos outros, apenas procura exprimir conscienciosamente a sua impressão honesta.

Voltemos agora para o quadro de um Mestre, o sr. Carlos Reis. *As engommadeiras* (271) é uma têla de valor. Mas tem defeitos e eu vou dizer-lh'os. Primeiro, os tons do quadro são por tal fórma differentes, que logo nos fazem suppor que o Mestre com diverso amor trabalhou os dois planos: o que apresenta a roupa e o que encerra a figura. Dir-se-hia que o primeiro plano não foi acabado, porque se aquella differença, quasi sem nuanças, significa a luz vinda em cheio da porta, necessario se torna reconhecer que o sr. Reis pintou uma loja muito falta de condições para aquellas meninas exercerem o seu mister, por tal forma o tecto sombrio lhes difficulta a vista e, sem claridade, é obra engomar para fóra. Que eu estou convencido que essas engommadeiras do quadro não precisam de trabalhar para angariar o pão quotidiano.

Logo, sobre o busto da engommadeira, que mais chegado fica para nós, cahe um sacco, á laia de mochila, que muito prejudica esta obra a todos os respeitos interessantissima do Mestre. A parte superior do quadro, que ganharia se mais altura tivesse, é deliciosamente pintada.

O *Retrato do sr. duque de Palmella* tem requintes de perfeição que só os pinceis predestinados podem attingir; mas a mão que pousa sobre a perna é defeituosa; soffre d'um empastamento que, a representar a verdade, muito deve incommodar o sr. Duque.

Das outras obras de Reis depois direi, mas não largo o seu nome sem primeiro o saudar pelos extraordinarios merecimentos do paisagista que o seu discipulo e filho possue. Tem razão para dizer com Dumas que, apesar de tudo quanto de grande e bello tem feito, *a sua melhor obra é o seu filho.*

O sr. Baptista Junior tem um muito bom *Recanto de valado* (51) e o sr. Falcão Trigoso tem nos n.os 152, 153, 154 e 157 paisagens de valor. *A neve algarvia*, que é o primeiro, tem, como tudo o que é algarvio, alegria e luz; *Papoulas e amendoeiras* (157) é por certo de todos o melhor e tem uma coisa que não é positivamente vulgar nas obras d'esta exposição: é alma, ideal.

Isto ainda hontem me fez notar um amigo que á sua vasta cultura scientifica allia faculdades artisticas que já o teriam notabilisado se elle, menos modesto e mais confiante na sua força, as tivesse deixado apreciar pelo publico de que anda arredio. Na realidade, o que desanimadoramente se nota n'estes quadros é a falta de espirito idealista; os artistas não surprehendem almas nas creaturas, nas paisagens, nos ceus; pintam, melhor ou peor, e que superficialmente os assumptos que sentem; as paisagens não teem poesia, nem sonho, nem evocação; as figuras

não teem dôr, nem alegria, nem odios, nem sentimento: pararam as visagens n'uma vida sem movimento, photographaram-se *inanimadas* na stricta accepção do termo.

Ora exactamente o que se pretendo para um resurgimento é essa poesia, esse sonho, essa violencia, essa alma, esse ideal emfim.

Percorre-se a exposição, admira-se este ou aquelle quadro e fica-se triste, porque essas obras teem *a tristeza de não viverem;* susteem-se em pé como um castello de geleia: porque o frio lhes especou as posições.

Uma raça que resurge não vive assim!

D'isso tambem se resente, como os outros, o quadro de Alves Cardoso *A lição de leitura* (25). O quadro, desde logo, é uma obra que mereceria outros confrontos que não, em geral, aquelles que lhe oppoz a commissão administrativa do Museu de Arte Comtemporanea nas compras realisadas.

Concordemos que tem defeitos; Alves Cardoso errou quando escolheu aquelle berrante e complicado tapete persa, errou um pouco na perspectiva, de cuja falta o plano esquerdo da obra se lamenta. Não foi superior no retrato da creança do primeiro plano e mesmo na outra não foi superior. Mas o cão, que é a primacial figura da obra, é muito bem feito. Aquelle olhar do rafeiro amigo, esse tem expressão que diz tanta ternura, que diz toda a cariciante bondade que só os cães sabem ter pelas creanças. Os tons do fundo são tambem excellentes.

Ora accusam-me injustamente de não ter respeito pelo trabalho dos artistas. Porque não me deu a direcção do museu o exemplo d'esse respeito?...

Os meus accusadores são muito idiotas!

SILVA-PASSOS

O crime da azinhaga de Santa Luzia

Parece estar descoberto o assassino

Como presumidos auctores do assassinato da peixeira Maria dos Anjos, morta ha annos, por meio de estrangulamento, na azinhaga de Santa Luzia, no Arieiro, estão presos no governo civil, como dissemos, Joaquim Marques Alexandre, de Montemór-o-Novo, e Josepha Maria, mulher que em maio de 1909 foi julgada como tendo sido ella quem praticára o crime, o que não se provou, pelo que então foi absolvida.

Sendo hoje, porém, acareados com Luiza da Conceição, amante do Alexandre, ao tempo do crime, esta declarou que no dia da morte da rapariga, ella e o Marques haviam ido para o Campo Grande onde se empregaram na quinta do sr. Elias Augusto. Que effectivamente n'este dia notára que lhe faltára um lenço ás riscas, egual ao que foi encontrado ao pescoço da victima. Mais tarde, accrescentou, o amante empregou-se em Cezimbra, na armação Rumina, onde praticou um furto, pelo que respondeu no Seixal, sendo condemnado. Cumprida a pena, foi para Montemór-o-Novo, onde ella, por questões intimas, o deixou, indo elle para o Brazil, onde se demorou 8 mezes. Do Rio de Janeiro viu-se, porém, obrigado a evadir-se por ter aggredido ali gravemente um compatriota, indo de novo para Montemór, terra onde agora foi preso. Deve ser enviado amanhã para juizo. A Josepha Maria deve ser amanhã posta em liberdade.

As Cosinhas Economicas de Lisboa

teem tido desde a sua fundação receita superior a mil cento e quarenta e quatro contos

A Sociedade Protectora das Cosinhas Economicas de Lisboa acaba de publicar o seu relatorio da gerencia de 1914. Diz-se n'elle que n'esse anno foram vendidas 1.451:863 rações na importancia de 55:029$74 isto é menos 122:051 rações, o que denota menor intensidade de miseria.

A sociedade teve um prejuizo de 12:861$19, devido em parte á carestia dos generos.

Apesar dos saldos negativos, que de anno para anno teem vindo augmentando a situação financeira da Sociedade não deixa de ser boa, devido á rigorosa economia e desvelado zelo da direcção, tendo em caixa e em deposito 12:378$00, e em papeis de credito 6:009$80.

Desde a fundação das cosinhas economicas, 1894, a importancia das senhas vendidas sobe a 1.144:663$89, e a receita total obtida incluindo quotas, donativos, legados e festas attinge a verba de 1.427:891$73. A receita no seu primeiro anno d'existencia foi apenas 18:412$21, tendo subido a 82:329$90 em 1898, cifra esta que só foi excedida em 1908, anno em que teve a receita de 95:348$71; a de 1914 foi 68:127$22.

Os generos com que mais despendeu este anno foram pão, mais de 8 contos; vinho, 7:200$00; bacalhau, quasi 2:800$00; figado e fressura, quasi 2:700$00; azeite, egual quantia; hortaliças 2:500$00, e peixe fresco, mais de 2:600$00.

Albergue das Creanças Abandonadas

O seu 18.° anniversario

Começam no proximo domingo, pelas 17 horas, no Albergue das Creanças Abandonadas, as festas commemorativas do 18.° anniversario da fundação d'este benemerito estabelecimento, que prometem chamar ali, como todos os annos, grande concorrencia.

O programma não está ainda completamente organisado, mas, ao que nos consta, incluirá numeros de seguro effeito. Os collegios e asylos, desde que sejam acompanhados dos seus professores ou regentes, teem entrada franca no recinto das festas.

Os artistas portuguezes

A Sociedade Nacional de Bellas Artes reclama do municipio a ampliação do seu edificio

A casa dos artistas, onde presentemente se amontoa a producção annual dos nossos pintores e estatuarios, demonstra mais uma vez não ser aquelle o edificio que convem ao templo da arte comtemporanea. A Sociedade Nacional de Bellas Artes viu-se em serios embaraços para collocar convenientemente os trabalhos que lhe foram enviados e, apesar de toda a boa vontade, verificou-se que não poude arrumar tudo aquillo, sem recorrer ao processo da sardinha em canastra. E' que, de anno para anno, a producção artistica e a concorrencia de publico augmentam consideravelmente, resultando que todas as salas disponiveis do palacio da rua Barata Salgueiro são destinadas ao certamen annual. Nasceu acanhado o edificio da Sociedade Nacional das Bellas Artes, que, mesmo assim, tal qual é, representa um enorme esforço de uma direcção d'essa collectividade. Desde o seu inicio se procurou dar á construcção os limites convenientes á casa dos artistas, mas tudo foi baldado. E' agora que se vê que o edificio está longe de corresponder ao desenvolvimento attingido pela arte nacional e essa circumstancia acaba de ser apresentada ao sr. Levy Marques da Costa pela direcção da Sociedade Nacional no dia em que o presidente da commissão executiva do municipio visitou o actual certamen. Calaram no animo do sr. Levy as considerações apresentadas pelos dirigentes da sociedade artistica. Assim era de esperar, uma vez que á frente do municipio se encontra alguem que pela sua educação e pelo seu espirito sabe avaliar á arte, como manifestação immorredoura da vitalidade dos povos.

—Aproveitámos a visita do sr. Levy Marques da Costa a nossa casa, diz-nos o estatuario Costa Motta, presidente da Sociedade Nacional de Bellas Artes, para chamar a attenção do presidente do municipio para as circumstancias em que nos encontramos installados. O recinto é em demasia acanhado. Cada anno que passa é mais um embaraço para nós. Multiplicam-se os trabalhos de todas as secções e já não ha salas que cheguem,

O meio artistico não sente os effeitos da apathia em que vivem outras classes. Não resta duvida que os artistas portuguezes se não descuidam e procuram honrar o nome do seu paiz, como acontece actualmente na exposição de S. Francisco da California, onde a arte é o unico simptoma de vida que lá conseguimos levar.

Nos ultimos tempos as manifestações artisticas desenvolvem-se assombrosamente e esta casa, que seria sufficiente de ha quatro annos para traz, é agora extremamente exigua. Pedindo uma installação mais ampla, pela cedencia do terreno que lhe fica adjunto, não reclamamos uma exorbitancia. Augmentar uma ala a este edificio é uma necessidade evidente, como vimos testemunhar o sr. dr. Levy Marques da Costa. Dizem que ha difficuldades em obter uma nova parcella de terreno. Ora essas mesmas difficuldades existiam quando se lançaram os alicerces d'este edificio. Os herdeiros de Barata Salgueiro julgam-se com direito á posse dos terrenos, e a questão corre nos competentes tribunaes. E' de crer que a justiça não satisfaça as exigencias d'esses herdeiros, que acordaram tarde para allegar direitos de propriedade a terrenos que estavam na posse do municipio. Mas, como as questões em tribunaes demoram sempre, sendo por vezes intermináveis, julgámos conveniente pedir ao presidente do municipio auctorisar-nos, desde já, a tomar a faixa de terreno que podia ampliar o nosso edificio, no desejo de installar convenientemente a producção artistica portugueza e de dar á cidade um edificio o mais bello possivel.

E concluindo o sr. Costa Motta affirma-nos a subida confiança no municipio de Lisboa e no seu presidente, para a solução d'este caso, que constitue uma aspiração já antiga da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Interesses regionaes

A commissão republicana de defeza dos interesses do concelho de Oleiros convida todos os patricios que concordem com a politica democratica a reunir amanhã, pelas 21 horas, na séde da commissão municipal republicana, largo do Directorio, 4, 2.°, a fim de se tratar de assumpto urgente para esse concelho.

Para os feridos de Angola

recebe «A Capital», para entregar á Cruz Vermelha, a quantia de 81$36

A commissão que na Costa do Vallado e povoações circumvisinhas promoveu um bando precatorio, em favor dos nossos soldados feridos em Angola, apurou a quantia de 110$56,5, da qual, deduzindo 28$88 de despezas com musica e carros e $22,5 do registo do valor declarado, ficaram liquidos 81$36, que enviou a *A Capital*, para d'elles fazermos entrega á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

D'essa incumbencia hoje mesmo nos desonerámos, mandando entregar a mencionada quantia na secretaria da Cruz Vermelha, acompanhada da carta que em nome da commissão nos foi enviada pelo sr. Ernesto Simões Maia, chefe da estação telegrapho-postal d'aquella localidade, e da relação dos nomes dos subscriptores que para o bando concorreram.

A commissão promotora era composta das sr.as D. Helena do Figueiredo e D. Idalinda Dias dos Santos Ferreira, professoras officiaes, e srs. Manuel dos Santos Costa e Domingos Marques de Carvalho, professores officiaes, Ernesto Simões Maia, chefe da estação telegrapho-postal, Duarte Tavares Lebre, industrial, Aldobrando Leitão, guarda-livros, Julio Alvarenga e Armando Rodrigues Ferreira, commerciantes, e Alberto Ribeiro, factor do caminho de ferro.

O producto obtido divide-se do seguinte modo: fabrica de ceramica de Quintans, de Duarte Tavares Lebre & C.a, 8$12; Costa do Vallado, 16$18; Oliveirinha, 6$92; Quinta do Picado, 16$56; Quintans, 4$52; Carregal, 3$62; Mamodeiro, 18$46; Povoa do Vallado, 24$78,5; S. Bento, 3$04; Eixo, 2$00; anonimos diversos, 6$26.

Publicamos a seguir o recibo da Cruz Vermelha:

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha —Subscripção patriotica.— Recebi da empreza do jornal *A Capital* a quantia de oitenta e um escudos e trinta e seis centavos, importancia que lhe foi enviada pelo sr. Ernesto Simões Maia, da Costa do Vallado, producto de um bando precatorio realisado n'aquella localidade e povoações visinhas.—Lisboa, 3 de junho de 1115.—Pela Sociedade da Cruz Vermelha o thesoureiro, *José Romão de Mattos.*

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio de *A Abastecedora de Gados*, na secção respectiva.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Figueira, morador na rua das Parreiras, 14, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram de casa diversos objectos no valor de cincoenta escudos.

—Uma commissão de commerciantes e bairristas de Carnide veiu hoje entregar ao sr. comandante da policia uma representação em que pedem que os guardas civicos numeros 865, 504, 1545, 1102, 914, 538 e 1400 continuem na esquadra d'aquella area.

—Por nada se ter provado contra elle, foi posto hoje em liberdade Julio de Senna Lima, que havia sido preso em Setubal como supposto auctor do assassinio do cobrador da casa Borges e Irmão, Francisco Manuel Feijão.

—Na ordem do corpo de policia de hoje vem a demissão, a seu pedido, do guarda 1671, e dispondo que se considerem ausentes desde hoje, sem licença, os guardas 802, 1705 e 1708.

—O policia Mello, destacado em Sacavem, partiu hoje para Evora, onde vae buscar um gatuno que dá pela alcunha de *Pequeno*, um dos individuos que ha tempos assaltaram uma quinta da referida localidade e pretenderam matar o proprietario, *João do Motta*.

O *Pequeno* tem estado em tratamento no hospital d'aquella cidade por ter sido ferido com um tiro quando fugia do local do crime, perseguido pela policia.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Manuel Joaquim, trabalhador, morador na Benedicta, Alcobaça, muito ferido no rosto pela explosão d'um tiro de dynamite que rebentou antes de tempo n'uma pedreira; na enfermaria 9 ficou Claudino Gomes, de 76 annos, guarda de uma fabrica de cortiça no Caramujo, que ao vêr um incendio n'uma fabrica proxima foi atacado de congestão cerebral.

—Por ordem do chefe do districto vão ser retirados do serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os agentes de policia Lucio e Ferreira, apontados como desaffectos ao regimen.

—Uma commissão de barraqueiros da feira de Santos reclamou hoje junto do sr. governador civil contra a obrigatoriedade de pagamento de taxa da vistoria de barracas.

ULTIMAS NOTICIAS

UM CURIOSO ARTIGO

A dictadura pimentista

verberada n'um importante jornal de Berlim

O que diz o sr. João Chagas

A *Vossische Zeitung*, no seu numero de 19 do mez passado, publica um longo artigo a proposito do attentado contra o sr. João Chagas e assignado pelo professor dr. Ludwig Stein, onde se referem coisas curiosissimas ácerca da politica portugueza.

O artigo contem verdades e mentiras.

No capitulo das verdades, verbera o procedimento do general Pimenta de Castro, cuja dictadura provocou o movimento revolucionario de 14 de maio. Diz que no tempo do dictador os monarchicos faziam quanto queriam e o seu tom se tornava dia a dia mais aggressivo. «*Pimente y Castro*— escreve o articulista—nomeava para os mais importantes logares partidarios disfarçados ou confessos da monarchia. Os republicanos previam portanto o dia em que por um golpe d'Estado, elle se elevasse á cathegoria de dictador á maneira de João Franco ou lançasse directamente o paiz na situação monarchica.»

Mais adeante fala largamente de João Chagas e Affonso Costa e refere que o primeiro lhe dirigiu em novembro de 1913 uma carta aberta, fazendo a justificação historica da Republica em Portugal.

Procurámos o sr. João Chagas, a quem perguntámos quem é o professor Ludwig Stein. O illustre homem publico examinou as suas reminiscencias e respondeu-nos que não se lembrava de tal nome, nem nunca escrevera uma carta aberta a qualquer allemão.

—Mas esse homem chega a transcrever trechos d'essa supposta carta...

Traduzimos as primeiras linhas. O sr. João Chagas esclarece:

—Em novembro de 1913 escrevi a pedido do sr. Antonio Macieira, um artigo para ser publicado no jornal allemão *Nord and Sud* que continha effectivamente essas palavras. Note-se: um artigo, e não uma carta aberta a quem quer que fôsse. E' portanto inexacta a affirmação d'esse homem.

Podemos por isto avaliar da verdade e da probidade com que se faz a historia na imprensa allemã.

NOTAS DIVERSAS

No governo civil esteve hoje a commissão promotora da manifestação ás legações estrangeiras, a qual, após algumas considerações apresentadas pelo sr. Marianno Martins sobre a inopportunidade da manifestação, por estarem proximas as eleições, resolveu adial-a.

Foi nomeado director do novo posto de soccorros do hospital de S. José o sr. dr. Arthur Ricardo Jorge.

O sr. governador civil conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra, a quem, em nome do commercio de Villa Real, pediu para que áquella villa, por occasião da feira de Santo Antonio, fosse mandada a commissão de remonta. Tambem o sr. Marianno Martins conferenciou largamente com o sr. presidente do ministerio.

A' audiencia do corpo diplomatico compareceram os srs. embaixador do Brazil, ministros da Inglaterra, França e America e os encarregados de negocios da China e de Cuba.

—Chegou a Lisboa uma commissão de proprietarios de padarias do Porto que conferenciou com o sr. ministro do fomento a quem pediu a annullação do actual regimen cerealifero e adopção do novo regimen a partir do começo do novo anno, em 1 de agosto proximo.

—Assumiu hoje o commando geral da guarda nacional republicana o sr. general Carvalhal.

—O sr. dr. Manuel Alegre, acompanhado dos srs. dr. Eugenio Ribeiro e José Gomes da Costa, procurou hoje o sr. ministro do fomento com quem conferenciou chamando a sua attenção para os prejuizos nos campos de Agueda causados pelas aguas das minas de Talhadas, aguas que, empregadas nas culturas, as deterioram devido á sua inquinação.

—Uma commissão da Academia de Instrucção Popular procurou hoje o sr. ministro do fomento para lhe pedir que se dê começo ás obras do convento do Salvador, onde aquella collectividade está installada. Tambem uma commissão da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa pediu que seja regulamentado o horario de trabalho da classe em Ponta Delgada. Foram recebidas pelo secretario, sr. Almeida d'Eça.

—O sr. Gastão Rodrigues apresentou hoje ao sr. ministro do fomento uma commissão delegada do pessoal dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, que apresentou varias reclamações.

—O sr. ministro da justiça esteve hoje no Supremo Tribunal de Justiça a agradecer os cumprimentos do seu presidente. O sr. dr. Paulo Falcão foi depois á séde da União Republicana e ao Directorio do Partido Republicano Portuguez agradecer tambem os cumprimentos que lhe foram feitos pelos chefes d'estes partidos.

A grande guerra

As operações no theatro oriental

LONDRES, 2.—Summario do relatorio russo publicado em 1 do corrente:

Não houve importantes alterações na região de Shaoli. A oeste de Kurdowiany o combate continúa. No dia 21 tomámos a villa de Gailiski depois de um combate á baioneta contra a porfiada defeza allemã. Na Polonia, na margem esquerda do Vistula, o inimigo desenvolveu um activissimo fogo de artilharia em todo o norte de Pilica, na noite de 30 para 31. De manhã cedo o inimigo atacou com grande força as nossas posições no Bzura, proximo de Wilkoviecl, Brohoet, Sockaczew e Kozlow, sob a protecção de uma cortina de fumo e de grande emprego de gazes toxicos. O ataque foi caracterisado pela sua extraordinaria tenacidade no baixo Rawka. Não obstante a enorme quantidade de gazes asphixiantes lançados contra nós, todos os ataques inimigos foram repellidos, devido ao fumo ter sido avistado da distancia de 20 milhas da retaguarda da nossa linha. Na Galicia depois de varios dias de preparação o inimigo rompeu um violento fogo e deu uma serie de ataques contra a nossa linha a oeste e a noroeste de Przemysl, desde o forte n.° 7 até ao n.° 11.

O inimigo conseguiu a approximar-se a 200 passos e em alguns pontos chegou mesmo a penetrar no recinto do forte 7 em volta do qual se feriu uma porfiada batalha até elle ser d'ali repellido, soffrendo bastantes perdas.

As restantes forças inimigas que entraram no forte, em numero de 23 officiaes e 600 soldados, foram feitas prisioneiras. A leste da Gallicia, na linha além do Dniester, o inimigo, especialmente allemães, chamou as reservas a combate proximo de Stry. O resultado do combate é ainda desconhecido. No rio Swica as nossas tropas continuaram os seus successos. Os prisioneiros ali feitos entre 28 e 30 do corrente, e contados quando a caminho do internamento, elevavam-se a 16.422 soldados e 238 officiaes. —*(Informação official recebida na legação britannica em Lisboa).*

A situação na França e na Belgica

PARIS, 3.—Communicação official de hoje ás 15 horas.

Na região ao norte de Arras continuou o duelo de artilharia. Durante a noite desenvolveram-se algumas acções de infantaria muito violentas a leste de Notre Dame de Lorette, onde tanto de uma parte como de outra se não modificaram as respectivas posições, e na região do «Labyrinto» onde realisámos alguns progressos.

O numero total de prisioneiros feitos desde 31 de maio no «Labirinto» é de 800, entre os quaes 9 officiaes e 50 officiaes inferiores. Tomámos tambem 2 metralhadoras.

No resto da linha nada de importante se passou.—*(Havas).*

Uma sessão solemne no Capitolio

ROMA, 3.—No Capitolio teve logar esta noite a sessão solemne promovida pelo comité romano de organisação civil durante a guerra. Falaram varios ministros e um grande numero de parlamentares. Os srs. Salandra e Sonnino foram ovacionados. Durante o seu discurso o sr. Salandra leu o telegramma dirigido em 25 de julho de 1914 pelo fallecido marquez de San Giuliano ao duque de Avarna dizendo-lhe que a Italia não era obrigada a seguir a Austria quando não se tratasse da applicação do lado defensivo e conservador do tratado da triplice alliança.—(Havas).

ROMA, 3. — Continuação do discurso do sr. Salandra.—O sr. Salandra não nega os beneficios da triplice alliança mas explica como nos ultimos annos a triplice auxiliou a Italia na acquisição da Lybia. A Italia esteve constantemente sob as ameaças de um ataque da Austria. Baseando-se em documentos, o sr. Salandra diz que as operações brilhantemente começadas pelo duque dos Abruzzos contra os torpedeiros turcos refugiados em Preveza foram brutalmente paralisadas pela Austria e accrescenta que em 5 de novembro o conde de Aerosthal informava o duque de Avarna de que tinham sido avistados nos arredores de Salonica varios submarinos e declarava que a nossa acção nas costas da Turquia da Europa e pelo mar Egeu não podia ser admittida pela Austria e era contraria á triplice alliança.—(Havas).

Expedições a Angola

O vapor *Zaire* da Empreza Nacional de Navegação, que devia sahir no dia 6 do corrente, sahirá no dia 5. Seguem a seu bordo os *chauffeurs*, torneiros e serralheiros que vão trabalhar com os *camions* e carros officinas da columna expedicionaria de Angola, bem como material de guerra e mantimentos.

No mesmo dia larga tambem para Moçambique o vapor *Africa*.

Submarino allemão

mettido a pique pelo paquete «Demerara»

Logo depois do «Demerara», da Mala Real Ingleza, ter fundeado hoje no Tejo, começou circulando o boato de que esse paquete mettera a pique no mar alto um submarino allemão.

Dirigimo-nos immediatamente para bordo e, apesar da maior reserva da parte do seu commandante, conseguimos apurar o seguinte:

Vinte e quatro horas depois do «Demerara» ter largado de Inglaterra, percebeu que era perseguido por dois submarinos allemães. Tomando por alvo o periscopio d'um d'elles, disparou sete tiros de canhão, um dos quaes o attingiu, fazendo-o desapparecer immediatamente. Pela grande quantidade de oleo que veiu á superficie das aguas, não resta duvida que o submarino attingido foi a pique.

Attrahido sem duvida pelos tiros, appareceu um «destroyer» inglez, a quem o «Demerara» communicou, por signaes, o que se passára.

O commandante está elaborando um relatorio que deve ser entregue ainda esta noite ou ámanhã de manhã.

Setecentos operarios em gréve

Exigindo diminuição de trabalho e augmento de salario

Encontram-se desde hontem em gréve os setecentos operarios que trabalham na doca de Alcantara. Como se sabe, as obras n'aquella doca são feitas por empreitada, adjudicada a uma empreza hespanhola com séde em Bilbau e escriptorios dos respectivos agentes na rua 24 de Julho.

Os operarios, a quem a empreza exigia 12 horas de trabalho a 5 e 5,5 centavos por hora, pedem em vez d'isso 10 horas de trabalho a 7 centavos cada, sendo qualquer hora de trabalho a mais paga a dobrar.

Para evitar que a gréve seja *furada* pela empreza, manteem-se de dia e de noite grupos de vinte homens, que se rendem, vigiando a doca.

A agencia escreveu já para Bilbau participando o occorrido e pedindo ordens, que devem chegar ámanhã ou depois.

O engenheiro representante da casa constructora conferenciou hoje com o sr. governador civil, a quem se queixou de que os grévistas não deixam trabalhar alguns dos seus companheiros, que entendem não reclamar.

Sobre a queixa vae ser ouvida uma commissão de operarios.

Vida artistica

O chefe de Estado visita a exposição da Sociedade Nacional

Como estava annunciado, effectuou-se hoje a visita do sr. presidente da Republica á exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes. Eram 15 horas e meia quando o chefe do Estado chegou ao edificio, acompanhado pelo secretario da presidencia sr. Augusto Soares e secretario particular sr. Levy Bensabat. N'outro automovel vinha o presidente do ministerio, acompanhado pelo novo ajudante d'ordens sr. Monteiro Torres. A' entrada do edificio o sr. dr. Theophilo Braga era aguardado pelo *ministro de instrucção* (e director de instrucção publica, sr. dr. João de Barros, directores da Sociedade, srs. Costa Motta, Bernardo Ceia, Adães Bermudes e expositores Velloso Salgado, João Vaz, Constantino Fernandes, Alves Cardoso, Julio Vaz, etc., N'esse momento, o sextetto, sob a regencia do professor Caggiani, executou o himno nacional.

O sr. dr. Theophilo Braga visitou detidamente o certamen, sendo apresentado aos expositores á medida que admirava os trabalhos expostos.

Anniversario de Jorge V

Sendo hoje o dia do anniversario natalicio de Jorge V, foram á legação de Inglaterra deixar os seus cartões os srs. presidente do ministerio e ministro dos negocios estrangeiros.

Tambem o sr. J. W. H. Bleck, presidente da Camara de Commercio Britannica, acompanhado do sr. Jayne, presidente da direcção da mesma camara, foi apresentar ao sr. Carnegie os cumprimentos d'aquella collectividade.

Da Covilhã a Lisboa a pé

em procura de trabalho

Vindos da Covilhã, chegaram hoje a Lisboa e apresentaram-se no governo civil dois rapazotes que pelo aspecto pareciam ter quando muito nove a onze annos de edade, mas que de facto tinham, conforme constava de documento official, dezeseis. São elles: José Caetano, filho de Luiz Caetano, natural da freguezia de S. João de Longe e ha mezes despedido por falta de trabalho da fabrica de lanificios do conde de Calheiros, e Fiel Rodrigues Isaac, filho de Bernardo Isaac e Faustina do Bertholo, da mesma freguezia e que fôra egualmente despedido da referida fabrica. O pae é tecelão manual e vive n'aquella cidade. O Luiz Caetano, pae do outro menor, habita em Lisboa, na rua da Horta Navia, a Alcantara, e vive de esmolas.

Como tivessem sido despedidos da fabrica, os dois rapazes resolveram vir a pé para Lisboa em busca de trabalho, e, munindo-se de uma especie de passaporte da Misericordia da Covilhã, em que se declara a sua pobreza e menoridade, vieram por ahi fóra, tendo sido officialmente auxiliados pelos commissariados e juntas em Castello Branco. Sobreira Formosa, Abrantes, Constancia, Torres Novas, Pernes, Azambuja e Villa Franca. Partiram da Covilhã na penultima quarta feira e embarcaram em Villa Franca hoje no comboio das 8,37, chegando pelas 11 horas ao governo civil. De tarde estiveram n'uma taberna em frente, comendo alguma coisa, não sabendo ainda a policia o destino que lhes ha de dar.

Os Estados Unidos e o Mexico

Um aviso do presidente Wilson aos chefes mexicanos

WASHINGTON, 3. — Sob a fórma de communicação do povo dos Estados Unidos o presidente Wilson avisou os chefes mexicanos de que a situação actual se não póde eternisar. O presidente deseja a organisação d'um governo no Mexico com o qual as potencias possam tratar; em caso contrario os Estados Unidos providenciarão sobre os meios a empregar a fim de soccorrer o povo mexicano e salvar o Mexico da ruina.—(Havas).

Gatuno que foge

Do calabouço do governo civil evadiu-se hoje, ás primeiras horas da manhã, o gatuno Domingos Augusto, o *Panelho*, sendo nomeados varios agentes para o recapturarem.

A prorogação da moratoria

Ao que nos informam, se não fôr prorogada a moratoria para as operações de cambiaes a prazo, o agio do ouro aggravar-se-ha, o que vem prejudicar extremamente o Estado, o commercio e o paiz em geral pois de novo encarecerão os generos alimenticios.

Preciso é que o governo estude bem a questão e, a ser verdadeiro o que nos affirmam, tome as devidas providencias.

Federação Academica de Lisboa

A direcção pede a todos os delegados a sua comparencia ámanhã, pelas 21 horas, na séde da Federação, rua da Gloria, 57, para deliberarem sobre a attitude a tomar perante o motivo que deu causa á transferencia do sarau que devia realisar-se no theatro de S. Carlos no proximo sabbado.

Fallecimentos

Na sua quinta da Loge, em Braga, falleceu hoje o proprietario sr. José Antonio Dias, tendo para ali seguido esta tarde, acompanhado de sua esposa, seu filho, o sr. barão de Sameiro.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Quando no passado domingo regressava á Figueira no comboio n.° 504 a delegação da Cruz Vermelha, que tinha ido a Coimbra fazer a sua apresentação official ás auctoridades superiores militares e civis do districto, cahiu á linha um passageiro entre o apeadeiro do Masugal e estação de Verride a mais de 3 kilometros d'esta. Acto continuo o revisor sr. José Maria dos Santos e o chefe da secção de maqueiros da Cruz Vermelha, sr. Carlos Alves d'Assumpção, avançaram pelos estribos até ao «fourgon», solicitando do conductor a paragem do comboio, a fim de ser soccorrida a desgraçada victima do desastre. Aquelle empregado não attendeu os rogos e o comboio só parou na estação de Verride, seguindo depois para o local do desastre, a uma grande distancia, como ja dissemos, o pessoal da Cruz Vermelha e muitos passageiros que tiveram de ficar em terra, porque o comboio não esperou. O desastre não teve graves consequencias, pois o passageiro apenas se feriu n'uma perna e braço, mas se fôssem ferimentos graves, e ali não viesse o pessoal da Cruz Vermelha, teria morrido por falta de soccorros, visto que só o revisor Santos se preoccupou com o succedido. O chefe da estação de Verride, conductor Guma e machinista importancia nenhuma ligaram ao caso.

—Nota-se enthusiasmo pelos espectaculos que a «tournée» Chaby vem dar a esta cidade nos dias 9 e 10 do corrente, no Parque Theatro-Cine. A inscripção está quasi completa, havendo já difficuldade em obter logares regulares, porque os bons estão todos marcados.

—Para Lisboa, a fim de fazer tirocinio para tenente, sahiu hontem o sr. Manuel José da Fonseca Faria, alferes pharmaceutico miliciano.

LINDA-A-PASTORA, 2.—Hoje, ás 23 horas, manifestou-se incendio n'um feacal de favas, que estava para debulhar, na eira de José Cordeiro Mattezinho, causando prejuizos no valor de 200$00.

Julga-se não ter sido casual e devido á promptidão dos soccorros da 2.a esquadra do corpo de salvação só parte faseal foi devorado pelas chammas. Compareceram 10 praças com a viatura de primeiro soccorro sob o commando do chefe da 1.a secção, João Duarte.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	37 13/16	37 11/16
Londres, 90 d/v. . .	38 1/8	—
Paris, cheque. . . .	$73,2	$73,7
Allemanha, cheque .	$27	$27,3
Hollanda, cheque . .	$52,	$52,4
Madrid, cheque . . .	1$25	1$27
New York	1$31	1$33
Rio s/Londres. . .	12 1/16	—
Libras.	6$45	6$52
Agio do ouro. . . .	38 °/o	41 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1:000$	41,10	—
» » 500$	—	40,1[illegible]
« » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, [illegible]; 5 0/0 1909, 81$.

Externas: Cautellas de 3.a serie 2$85.

Acções: Ultramarino 109$00; Aguas 89$; Moagem (nova) 68$30; Phosphoros, coup. 54$80; Gaz, assente. 51$; União Fabril 295$; Empreza Agricola Principe 7$.

Obrigações: Prediaes 5 0/0, 86$80; Gaz 73$; Ambacas 90$9; Panificação 49$80.

SPORT

A ida do «team» de foot-ball ao Brazil

Parece garantida a ida d'um team portuguez de foot-ball ao Brazil. Foi essa a informação que hontem forneceu um nosso collega de imprensa. Mas quem vae? Ainda não sabemos e o nosso collega e captivante informador não estava ellucidado, convenientemente, a esse respeito. Conhecia um ou outro nome, mas ignorava a formação da «linha». Em todo o caso, pelos nomes apontados, julgâmos perceber que o grupo que deve partir para o Brazil não corresponde ao que seria necessario, isto é que fosse constituido por «players» de merecimento seleccionados entre os que podiam conviver com «gente civilisada».

Paciencia, não se fazem as coisas como tudo indicava que se fizessem mas, pelo menos, que a Associação envie com elles um «manager» ou um «trainer» que saiba conter em respeito os que acompanha. D'outra fórma lembramos-lhe outra maneira de proceder, sintetisada nos seguintes telegrammas que devia enviar ao Brazil:

—Segue grupo de foot-ball; vae para jogar não vae para acamaradar; recusa jantares, festas e passeios.

—Seguem os nossos homens. Deixem-nos em liberdade, porque assim evitam dissabores. No campo tenham cuidado com elles porque de bons rapazes fazem-se logo féras.

Se forem n'estas circumstancias, só desejamos que ganhem por muito e nada temos com o caso. Mas dizer-se que vão estreitar relações de amizade entre os «sportsmen» portuguezes e brazileiros! Isso não. E' que pode resultar uma triste apreciação do nosso athletismo, julgando todos eguaes...

Não pensem que falamos, «por alto», sobre este assumpto. Não. Hoje, como temos feito sempre, argumentamos com o conhecimento de factos passados entre nós e com o conhecimento de factos passados no Brazil, quando lá foi, pela primeira vez o «team» representativo do nosso athletismo nacional.

Nota do dia

Escola de aviação

A informação jornalistica trazida da Arcada, publicou hontem, *de chapa*, em todos os jornaes, que dentro de dois mezes se concluiria a construcção o arranjo do campo destinado á escola de aviação.

Mais informa a noticia que se vae contractar no estrangeiro um technico, para que em pouco tempo haja aviadores portuguezes pilotando os nossos apparelhos.

Ainda bem que hoje assim se faz e se manifesta tanta e tão febril actividade. Mas porque vemos esta precipitação é que nos lembrâmos que tudo podia estar feito e barato, se se tivesse aproveitado um bom amigo de portuguezes, o aviador Alexandre Sallés, que alem de ser ousado piloto, era mechanico e era um constructor habilissimo, como se provou então e como se prova agora com as commissões de confiança que lhe dá o seu paiz em guerra com a Allemanha.

Foi esse piloto tambem que provou que um aeroplano do governo portuguez o «Deperdussin» *voava*. Com elle executou 13 magnificos *voos* quando das festas da cidade de Lisboa em 1913.

Sallés offereceu-se para instruir os portuguezes. Fazia-o gratuitamente nos seus apparelhos. Fazia-o, mediante uma pequena remuneração como professor, se o governo portuguez o utilisasse. E, quando fazia esses offerecimentos, nunca se poz em duvida a sua competencia porque foi o primeiro e devo dizer-se o unico aviador que demonstrou que em Portugal se podia *voar*. E' que outros collegas seus só realisaram uma meia duzia de *voos* antes, mas procurando os melhores favores do tempo e do vento. Sallés foi o unico que não se intimidou com os ventos de Portugal.

Algumas anedoctas

Se é sua, tome-a lá...

Foi no ultimo desafio de «foot-ball». Os grupos do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica disputavam a «Taça de Honra». O publico tinha preferencias, mas devemos dizer que os amigos do Benfica eram mais numerosos, talvez mais exaltados e com certo facciosismo. Cada «avançada» que os «seus» faziam, os applausos eram vibrantes. Quando A. Rio fez o unico «goal» do seu grupo os applausos transformaram-se em ovações. Todos seguiam o desafio, gritando, berrando, o inferno... De repente a bola sahiu fóra da «linha». Um «equipier» do Sporting, o Arthur Pereira, correu para a ir buscar. Não se calcula o que foi! Grilou-se e um dos exaltados exclamou:

Larga, larga, a bola é nossa...

—Ah! E' sua? Então leve-a para casa— disse tranquillamente o jogador, voltando para o campo e deixando lá a bola...

Noticias

ENTRE NÓS

Federação portugueza de sports

Realisou-se na segunda-feira passada o segundo congresso da Federação Portugueza de Sports para apreciação do relatorio do conselho central, que foi approvado, e eleição de novos corpos gerentes, o que deu o seguinte resultado: Conselho central, os srs. dr. Pinto Miranda, Jorge de Figueiredo, Affonso de Villar, Alfredo Gaia, Luiz Carlos de Faria Leal, Antonio Neves, Jorge Salema Rolim, Francisco Cordeiro, Cosme Damião, Armando Brito e Eliseu de Carvalho, como effectivos, e como supplentes os srs. Eduardo Faria, José Eduardo d'Abreu Loureiro, João Antonio Gonçalves da Cal, Francisco Alberto da Silveira e Francisco da Ponte Horta Gavazzo. Meza do congresso: os srs. Albert Macieira, Pedro F. Ribeiro de Almeida, Alfredo Futscher de Figueiredo e Abel Almendro. Commissão revisora de contas: os srs. A. Almeida Guimarães, Francisco Duarte Junior e Vasco Ribeiro, como effectivos, e como supplentes os srs. Antonio do Carmo e Ermelindo Marques Saldanha. Commissão technica: os srs. João Djalme Bastos, Pedro Del-Negro, Eduardo Ferreira de Castro, Francisco Guedes, Placido Duro, Carlos Alberto Simões, Alfredo Silveira Avilla de Mello, Candido da Silva e Jayme Paula Rosa, como effectivos, e como supplentes os srs. João Cunha e Silva e Francisco da Silva Marçal.

Foi tambem discutida a fixação da quota a satisfazer pelas sociedades filiadas e das taxas de inscripção dos proximos jogos sportivos nacionaes, ficando estabelecidos os mesmos preços do primeiro anno.

Pelo sr. presidente da meza foi resolvido que a assignatura do termo de posse se effectuasse no proximo sabbado, 5 do corrente, pelas 21 horas, na séde da Federação no largo do Calhariz, 29, 1.º, ou travessa das Mercês.

Sport Club Alegria

Realisa este club uma assembleia geral no proximo domingo, dia 6, pelas 12 horas da tarde, na União dos Empregados no Commercio de Lisboa na rua da Mouraria, 27, 1.º

Este club realisa no dia 13 o seu «Grand Prix Pedestre» que é feito por équipes para disputa de uma taça de prata.

Já estão inscriptas as seguintes équipes: 1.º, *Sporting Club de Portugal*— Mathias de Carvalho, Armando d'Almeida, Affonso Carneiro, José Christiano e Alberto Mello; *Sport Grupo Sacavenense*—João Diniz, Reinaldo Ribeiro, Luiz Silvestre; *Sport Club Alegria*—José Martins, Francisco Ruas, Antonio Juncal, Germano Galvão e Augusto Coelho.

O percurso é o seguinte: Praça Marechal Saldanha (partida), Palhavã, Bemfica, Amadora, Queluz, Ponte Carenque, Bellas (contrôle), Pendão de Queluz, Amadora, Salgados, Carnide, Luz, Telheiras, Campo Grande (chegada, chafariz). A inscripção está aberta na rua do Ouro, 181.

Semana d'armas portugueza

E' ámanhã, pelas 14 horas, na esplanada do Atheneu Comercial de Lisboa, que começa a ser disputado o campeonato de Portugal, de espada, entre amadores. Inscreveram-se os primeiros esgrimistas nacionaes.

«Tennis» em Carcavellos

Realisa-se no domingo, em Carcavellos, uma festa de «sport» que promette ser animada e concorrida. Os «Recreios Desportivos de Carcavellos» inauguram os seus «courts de tennis» e festejando esse dia permittem a utilisação gratuita dos mesmos «courts» e das bolas a todos os «sportsmen» que se apresentem. E' de calcular, pois, uma extraordinaria affluencia de pessoas, tanto de Carcavellos, Cascaes e povoações proximas, como de Lisboa, que terão ensejo de verificar que os novos «courts» são dos mais bem construidos.

Stadium de Lisboa

A'manhã deve ficar definitivamente resolvido se no dia 10 se effectua ou não no Velodromo do Stadium, a festa patriotica, cujo producto será entregue á redacção d'*A Capital*.

TOURADAS

Campo Pequeno—Na corrida do dia 10 entram os «espadas» Bombita e Belmonte com os seus picadores e bandarilheiros, dois cavalleiros e um grupo dos nossos bandarilheiros.

Algés—A novilhada de domingo promette ser magnifica, sendo cavalleiros Pedro Salvador Gonçalves e José Borges. A troca de bilhetes fez-se hoje e continua ámanhã na kiosque Sol, do Rocio.

Setubal—Inauguração da época no domingo. Cavalleiro Morgado de Covás, bandarilheiros dos melhores, entre os quaes os amadores D. Carlos e D. Antonio de Mascarenhas. Comboios de Lisboa a preços reduzidos.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

Agenda da semana

A'MANHÃ—**Politeama**—Primeira representação do *Alferes da flauta*, adaptação do Gustavo Sequeira.

SABBADO—**Nacional**—Recita da Escola da Arte do Representar—*Primeira nuvem—O dr. Sovina—O berço.*

A festa de homenagem a Luiz Galhardo

Conforme estava annunciada, realisou-se hontem no Eden, revestida d'um brilho pouco vulgar, para o que muito concorreu a excessiva boa vontade e a cooperação valiosissima de todos os artistas escripturados d'aquelle emprezario, a recita que, em homenagem ao seu bello caracter, á sua energia inquebrantavel e ao esforço proprio, nunca desmentido, uma commissão de amigos, á frente dos quaes se encontravam Palmyra Bastos e José Ricardo, os seus melhores auxiliares, lhe offereceu.

Se essa commissão ficou satisfeita, não menos sensibilisado deve ter ficado Luiz Galhardo, por vêr que o apreço que as suas bellas qualidades affectivas e o seu savoir faire teem conquistado se não resume á amisade dos seus amigos e dos artistas, mas vae até ao publico, em geral, que, conhecendo-o apenas de nome e pelo muito que elle tem feito pelo theatro, a que se dedicou de alma e coração, lhe manifestou hontem na carinhosa ovação com que o recebeu e na enchente collossal que proporcionou ao Eden o apreço em que o tem.

Parte ámanhã com a sua companhia para terras d'além mar. Que regresse breve e com a mesma boa disposição e o mesmo sorriso confiante que ámanhã lhe veremos, á hora do embarque, são os nossos votos mais sinceros.

***

Constou o espectaculo d'esse mimo litterario que Julio Dantas intitulou O primeiro beijo e que Maria Pia, Carlos Santos e Antonio Pinheiro desempenharam com o costumado brilhantismo; do segundo acto da Viuva Alegre em que o septimino, executado pelas principaes figuras femininas da companhia, constituiu, talvez, o melhor bouquet da festa e finalmente da apresentação dos numeros mais ovacionados das differentes revistas em que Galhardo tem collaborado, apresentados ao publico por Nascimento Fernandes e Amarante, nos papeis respectivamente de Savalidade da revista O' da guarda e 17 da revista O 31. Todos, á porfia, sem excepção, sem distincção de cathegorias deram o seu contingente e o melhor dos seus esforços. D'ahi, o resultado brilhante e o enthusiasmo quente em que sempre decorreu o espectaculo. Propositadamente, deixámos para o fim a allocução brilhante de Augusto de Castro, lida primorosamente por Palmyra Bastos ao levantar o panno e que é qualquer coisa de excepcionalmente bem feita, e os solos de violino com que Nicolino Milano conseguiu empolgar a plateia e que lhe mereceram uma intensa e justissima ovação.

Alvaro Lima

Ao correr da penna

Cahimos com a entrada de junho em plena época de verão. Nos tempos em que a guerra não absorvia as attenções geraes dos paizes que dão a lei e o figurino em assumptos theatraes, nós viamos surgir, em França principalmente, e em attenção á estação calmosa em que vamos entrar, a plena voga dos espectaculos de ar livre. Fechados os theatros em que em Paris se fazia Arte, os tragicos emigravam da Comedia Franceza e do Odeon, do theatro des Arts e dos theatros litterarios para as scenas de verdura ou para as grandes arenas em ruinas e ahi interpretavam as obras dos moços poetas, que procuravam insuflar na velha e classica tragedia o sangue novo dos seus verdes annos.

Os music-halls de Paris com as suas fantasmagoricas revistas, apotheoses da carne em flôr e da blague em rama, ficavam ao dispôr dos estrangeiros e dos pequenos funccionarios gulosos de tarifas reduzidas.

Entre nós, chega o verão e, para contrabalançar a temperatura mas por processos diversos, annunciamnos nos mesmos theatros onde se tirita de inverno varios repertorios de peças frescas, d'aquellas a que no Brazil se chama genero livre para attrahir a concorrencia das meninas solteiras e ás quaes, n'este paiz de basbaques, puzémos o rotulo de genero Palais Royal. Desde que n'uma comedia appareça uma madama em saias brancas e dois cavalheiros em ceroulas, os emprezarios põem a peça de remissa para o verão. São obras frescas. Toca a guardal-as para a estação em que se chupam carapinhadas por uma palhinha. Esta concepção pittoresca do verão em arte theatral é absolutamente digna de nota e singularmente curiosa. Se fossemos a avaliar o fundo pelas apparencias, teriamos que concluir que algumas emprezas suppõem que de junho a setembro só a gente immoral vae ao theatro, visto frisarem—a maior parte das vezes sem razão—as qualidades bregeiras das suas explorações veraniégas.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Sahe de Lisboa no proximo dia 5 a «tournée» Mendonça de Carvalho. As «tournées» Chaby e Carlos de Oliveira tambem encetam os seus trabalhos por estes dias.

—Continua em scena no Porto, com muito agrado, a revista de Schwalbach «Verdades e mentiras».

—A companhia Galhardo porá em scena no Rio de Janeiro a operetta de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Assis Pacheco, «Sol de inverno».

Circos & Music-halls

Os «Serões de opera lirica»

O Coliseu dos Recreios vae tentar um novo genero de espectaculos, de sabbado em diante, com o louvavel intuito de vulgarisar a bella musica e o bello canto. Referimo-nos aos «Serões de opera lirica», que servirão para se exhibirem algumas das maiores notabilidades da arte do canto, em concertos musicaes, de preferencia com trechos de opera.

Foi do Coliseu dos Recreios que partiu todo este movimento de agrado e sympathia que actualmente gosa a musica.

Foi o Coliseu que popularisou a opera, trazendo-a até ao conhecimento da grande massa, deslocando-a do seu meio restricto de S. Carlos. E' tambem o Coliseu que deseja continuar essa obra de vulgarisação, iniciando os «Serões». No proximo sabbado, os concertos inauguraes estão a cargo, entre outros, dos notaveis artistas liricos: Felisa Orduña, que tem o seu nome consagrado como um dos melhores sopranos da actualidade, possuindo uma bella escola de canto e uma primorosa voz; o baritono Caldeira, que está fazendo o seu nome como um cantor de muito merecimento, e o notavel tenor Peixoto.

Noticias

Entre nós

Partiu hoje para França a cantora Angelina Mitre, que vae cumprir um contracto em Inglaterra. Volta no dia 10 de julho.

—Nos Recreios desportivos da Amadora realisa-se no proximo domingo um espectaculo cinematographico. Brevemente, no mesmo salão, vae apresentar-se, n'um espectaculo unico, o orpheon da escola do Agualva.

—A inauguração das *matinées-rose* no Salão Olimpia foi feita com um successo extraordinario.

THEATRO DA RUA DOS CONDES— Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30— Viuva alegre em Cascaes— Salão Theatro dos Anjos—Kinoperota.

Movimento maritimo

Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverpool)	4
Brazil e R. Prata, «Maasland» (Amst.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal».....	5
Afr. Oriental, v. Madeira, etc. «Africa»	5
Vigo e Inglaterra, «Deseado» (Brazil)..	6
Liverpool, «Matador» (Brazil)............	7
R. Jan. e R. Prata, «Divona» (Bord.).....	8
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	8
India port., etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	8

trincheiras alemãs, de que se apoderaram, matando tudo quanto encontraram, tendo conseguido fugir muito poucos.

No dia 5, os allemães foram por trez vezes repellidos nas suas tentativas para atravessarem o Nèthe proximo de Antuerpia e a Brigada

Cruzador allemão «Breslau»

Naval Britannica chegou a essa cidade; mas a praça foi evacuada pelas tropas belgas e inglezas e occupada pelos allemães no dia 9.

N'esse dia, um duelio entre dois aviadores, um allemão e um francez, foi visto das trincheiras inglezas. Depois de varias manobras e de troca de tiros de metralhadoras, o aviador allemão e o seu piloto foram mortos e o apparelho veiu despedaçar-se em terra.

Do dia 6 ao dia 8 houve relativo socego ao longo da fronte britannica. As perdas dos inglezes eram agora menores, em primeiro logar porque se haviam entrincheirado bem e tinham um certo numero de galerias subterraneas, em segundo porque o bombardeamento allemão tinha consideravelmente diminuido de intensidade.

Do dia 9 ao dia 13 o mesmo socego se manteve. Na noite de 10 os allemães fizeram um ataque, que foi repellido como de costume.

No dia 14, a setima divisão britannica, que tinha coberto a retirada das tropas alliadas de Antuerpia, occupava Ypres.

As operações no Aisne tinham degenerado n'uma lucta sem vantagens para nenhum dos contendores. Quasi um mez antes, eram os alliados quem atacava; mas no decurso d'essas poucas semanas os allemães tinham feito deter o avanço dos alliados e eram elles que se haviam tornado os atacantes. N'esse meio tempo os esforços dos francezes para envolver a ala occidental allemã tiveram como resultado fazer prolongar a lucta das cercanias de Lassigny a Lille. A principio custara aos allemães fazer frente aos ataques, mas, tendo recebido grandes reforços, foram elles que tomaram a iniciativa das operações.

Os inglezes, que tinham começado a campanha na extrema esquerda da linha dos alliados, estavam actualmente proximo do centro. As suas linhas de communicação estendiam-se atravez de Paris até á costa da Biscaya e transpunham as de todos os exercitos francezes pela esquerda, o que era altamente inconveniente para ambas as partes. Era evidente que, se os inglezes quizessem retomar o seu logar primitivo na esquerda da linha—que seria agora immediatamente a leste de Dunkerke, Calais e Bolonha—encurtariam enormemente as suas linhas de communicação transferindo as suas bases para esses portos e para o Havre. Tinham, tambem, um interesse especial em que os portos do norte da França não cahissem nas mãos dos allemães, que fariam d'elles magnificas bases para os cruizeiros dos seus submarinos.

Por accordo entre o generalissimo Joffre e sir John French, o exercito britannico no Aisne foi gradualmente substituido, sector apoz sector, noite apoz noite, por tropas francezas. Concentrou-se e marchou para o seu novo theatro de operações.

Algumas, se não todas, as unidades britannicas atravessaram Paris, sendo acclamadas nas ruas da grande cidade e confraternisando com o povo francez.

Quaes tinham sido os resultados estrategicos da lucta no decurso de um mez? Haviam sido muito importantes. No principio de outubro, a imprensa russa deu alguns pormenores acerca dos corpos d'exercito allemães que operavam no theatro oriental. Diziam que o exercito derrotado no Niemen comprehendia parte dos seguintes corpos: em Augustowo, 1.º, 5.º e 17.º; em Suwalki, 1.º, 2.º, 6.º, 7.º e 8.º; em Mariampol, 1.º, 17.º e 20.º; na Galitzia e Polonia occidental, 3.º, 11.º, 12.º, 18.º, 21.º e dois corpos bavaros. Segundo essas informações, em França apenas ficaram dez dos vinte e cinco corpos de primeira linha, mas havia evidentemente confusão entre os corpos do activo e da reserva, desde que eram 20, se não 21, os corpos allemães de primeira linha na fronte occidental no dia 22 de novembro.

D'aqui, podemos inferir que alguns dos corpos de primeira linha haviam sido transferidos da fronte oriental para a occidental no fim de setembro, o que demonstra que, embora a lucta parecesse não ter tido resultado, os allemães se apoiavam mais nas tropas de segunda linha para fazer frente á invasão russa.

A obra dos alliados na França tinha, por isso, maior importancia para a causa commum de que parecia á primeira vista. Antes da guerra, avaliavam-se em 80 a 100 as divisões de tropas que os francezes poderiam mobilisar e pôr em campo. Grande numero de homens não exercitados tinham sido chamados ás fileiras, assim como na Allemanha, e grandes massas de recrutas iam marchar para os campos de batalha. Mas havia a seguinte differença: os allemães iam servir-se dos novos corpos mais depressa e em condições menos efficientes do que os francezes, e tinham de dividil-os por duas frontes. Ao passo que os allemães não podiam esperar, o general Joffre podia fazel-o, até que os recrutas estivessem bem exercitados não só individualmente, mas como massas combativas. D'ahi seguia-se que esses novos contingentes francezes, juntamente com os que iam gradualmente augmentando em numero e efficiencia na Inglaterra, dariam aos alliados no occidente essa preponderancia numerica de onde podem advir resultados decisivos.

Parece ter sido um ponto principal da theoria allemã o bombardeamento com que preparavam todos os seus ataques: entendiam que influiria sobre o systema nervoso de quaesquer tropas e as tornava uma preza facil para as massas com que esperavam quebrar toda a resistencia. Como exemplos de cega obediencia, os ataques allemães eram surprehendentes, mas semelhante disciplina parece ter sido incutida tanto pela severidade como pelo medo.

Os allemães nada absolutamente

conseguiram, apesar do enorme dispendio de energia e de vidas humanas. Os seus bombardeamentos e os seus ataques não desmoralisaram o inimigo.

Os allemães começaram as operações em meiados de setembro em *duas linhas que partiam do norte de* Verdun para formarem angulo recto inflectido para dentro, de modo que *todos os movimentos para traz d'essa linha tinham de ir mais longe do que os movimentos similares para traz das linhas dos alliados*, que estavam inflectidas para fóra.

O principal objectivo dos alliados fôra sempre impedir o avanço allemão, de modo a ganhar tempo para permittir que os russos pudessem pôr em acção toda a sua força e que no mar se desenvolvesse todo o poder das esquadras franceza e ingleza. Os alliados em França não possuiam força sufficiente para obterem resultados decisivos, nem podiam abrigar a esperança de fazerem recuar rapidamente os allemães. Em tempo competente tomariam a offensiva. Poupar vidas era um dos objectivos principaes do generalissimo Joffre, que sabia então e sabe ainda hoje esperar.

No emtanto, centenas de milhares de tropas frescas se estavam exercitando em todas as partes do imperio britannico, as legiões do czar estavam concentrando-se por milhões nas vastas steppes da Siberia e o poder maritimo ia actuando sobre as condições economicas da vida dos imperios allemão e austriaco.

As perdas allemãs em vidas humanas eram enormes. Ao passo que no fim da grande retirada as perdas dos inglezes—para só falarmos d'estas—eram officialmente avaliadas em 15.000 homens, sabia-se que as do invasor eram pelo menos trez vezes maiores. Quando consideramos que as perdas britannicas incluiam de 8.000 a 9.000 prisioneiros, muitos dos quaes nem feridos estavam, é evidente que as perdas do inimigo só em mortos e feridos eram em numero muito superior áquellas.

Sabendo que os inglezes não soffreram nenhuma d'essas perdas em feridos ou homens physicamente exhaustos que cahem nas mãos do inimigo n'uma retirada, podemos confiadamente dizer que as perdas dos allemães foram quatro vezes superiores, pelo menos, no mesmo espaço de tempo. O correspondente de guerra do «New York World» avalia-as entre 40.000 a 50.000 homens, se não mais.

Não póde haver duvida de que as perdas allemãs, especialmente em officiaes, foram relativamente maiores do que as dos francezes e muito maiores do que as dos inglezes.

Os corpos de officiaes allemães são recrutados em classes especiaes, de numero limitado, ao passo que o systema francez assenta no principio de dois terços dos seus officiaes serem tirados das fileiras, o que dá um numero muito maior, de que se póde lançar mão, não contando ainda com os que no campo de batalha são promovidos por distincção e que não são poucos, ao passo que no orgulhoso exercito allemão não é essa a norma seguida. E quando se dá, manifesta-se immediatamente o odio, como ainda não ha muito succedeu.

Nenhuma victoria sobre a Russia poderá salvar a Allemanha, porque a Russia retirará para o Pacifico, se necessario fôr, sem deixar a descoberto um unico ponto vital, e a Allemanha não terá força para a seguir tão longe.

A victoria do Marne deteve a onda da invasão teutonica. O Aisne e as Flandres foram novos diques que se levantaram contra essa onda.

Os alliados conseguiram ganhar tempo—factor importantissimo—e o inimigo vae-se exgottando, exhaurindo pouco a pouco.

O resultado foi magnifico e póde bem ser considerado como um brilhante triumpho.

FIM DO 2.º VOLUME

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1734 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 4 de Junho de 1915 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O tratado de commercio anglo-luso

Votado no inicio da ultima sessão legislativa, o tratado de commercio anglo-luso não se encontra ainda em vigor. Porquê? Altos misterios de certa politica que por largo tempo imperou em Portugal, comprazendo-se deliciada em contrariar tudo quanto pudesse servir para estreitar as relações economicas e politicas entre as duas nações, amigas e alliadas seculares...

—As coisas não podiam continuar n'aquelle pé em que o actual governo as encontrou—esclarece alguem para quem o assumpto não tem sombra de segredo. Era preciso pôr em execução o tratado e o governo occupa-se, presentemente, d'isso com todo o maior empenho.

Recorda-se um pouco o que é esse tratado, em que elle consiste. Relembra-se, principalmente, o que n'elle ha de beneficio para os nossos vinhos do Douro.

—E' uma questão vital essa, que não deve protelar-se por tempo illimitado. (Seria quasi um crime consentil-o. N'este momento, procura-se, por isso, ratificar o accordo commercial que a Inglaterra e Portugal celebraram, estando a proceder-se á troca dos nossos reversaes, indispensaveis para que as concessões que os dois paizes mutuamente fizeram surtam o devido effeito.

—E os lavradores do Douro estão satisfeitos?

—Creio que sim, apesar de terem, ultimamente, tentado levantar certas difficuldades, mas o governo é que não hesitará. Liquidará de vez o assumpto, ainda que tenha de publicar certas disposições legislativas, se por outra forma não lhe fôr facil conciliar todos os interesses que se encontram em jogo.

—E porque não se fez isso mais cedo?

—A nossa velha mania de contemporisar... Pois não sabe, porventura, até onde ella póde arrastar? Os nossos mercados estavam invadidos pelos productos allemães, que eram importados em muito melhores condições que os inglezes. Gosavam de favores pautaes que a estes eram negados. Rebentou a guerra e tudo continuou na mesma. Os allemães continuaram a mandar para Portugal tudo o que quizeram e puderam ao abrigo do regimen pautal que os favorecia, emquanto os inglezes, nossos alliados, tinham de gemer sob todo o peso dos direitos fiscaes. Podia ser? Era justo? Creio que não...

—De maneira que com a applicação do tratado tudo muda...

—Evidentemente. Os artigos inglezes gosarão de beneficios valiosos, como os portuguezes os terão tambem ao chegarem do outro lado da Mancha. Comprehende-se que um governo partidario, com medo de afugentar eleitores, não se apressasse demasiadamente em executar o tratado de commercio anglo-luso. Mas um governo independente dos partidos não podia fazer senão o que este está fazendo. Honra lhe seja.

Poeira da Arcada

Laurentina de Jesus publicou um volumesinho de notas, impressões, annotações e commentarios sobre a grande peleja dos povos a que poz o titulo de A Visão da guerra.

A sua alma de mulher angustia-se ante os quadros que o horror anda traçando com a sua mão arrepiada e longa. E n'uma prosa em que os periodos se precipitam, como se batidos por uma rara desventura, vae dizendo-nos como a guerra, na brutalidade incontida dos seus gestos, ameaça profundamente todos os sentimentos e ideias que a concordia e o amor conceberam para gizar o grande quadro da humanidade congraçada e satisfeita. A Visão da guerra *é um livro bem feminino, affectuoso, onde se sente, apesar de certas falhas de estilo e composição que a sua auctora mostra que o seu coração tem do soffrimento uma percepção tão nitida que não ha gotta de amargura que n'elle não desperte um movimento de piedade.*

* *

Ha pessoas teimosas que, uma vez emperradas n'um velho habito, não querem arredar-se nem um apice do terreno batido em que consomem os seus dias com tanto proveito, como se temessem que as experimentassem o aguilhão das novas necessidades. Viver é para ellas uma operação tão parecida com a de dobar meadas que fazem n'um dia o mesmo que fazem n'um anno. Garantem-se assim contra o perigo das mudanças que de ordinario não são favoraveis á melhor ordenação de uma vida. Um bom merceeiro que ha trinta annos exerce o seu honrado negocio, fechando sempre a loja quando queria e como queria, aborrecido com a nova lei que regula a abertura e encerramento das casas de commercio, disse-nos hontem: «Não posso conformar-me, por mais que queira. Apprender, ao fim de tanto tempo, uma a lição que repugna á minha maneira de ser, transtorna-me. Primeiro que eu saiba o que hei de fazer de mim, durante as trez ou quatro horas que a lei hoje me não deixa empregar com liberdade e algum lucro, tenho muito que soffrer. Sou bem o homem a quem roubaram quatro horas diarias, no systema rigido das minhas occupações».

Nem luz nem policia!

Está merecendo os mais vivos reparos, de todo o ponto justos, o quasi abandono a que se encontra votada a illuminação de Lisboa. A cidade, que nos tempos do lampeão de azeite, foi das melhor illuminadas da Europa, é hoje, nos tempos da electricidade, das que peor o são. O gaz ainda predomina por toda a parte, pouco illuminante e pouco abundante, e não só ha um numero de candieiros inferior ao que as necessidades do publico reclamam como tambem se não accendem a tempo e horas. Em numerosas ruas da capital já a escuridão é de ha muito completa quando apparece açodado o accendedor... A circumstancia de fecharem mais cedo os estabelecimentos contribue para que as trevas ainda sejam mais densas e torna-se superfluo accentuar como semelhante desleixo pode ter consequencias gravissimas.

Appellamos para as estações competentes a fim de que se lhe ponha côbro. As chamadas Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade não podem ser um Estado no Estado. Basta o que basta. Não teem pessoal sufficiente para a tarefa diaria de accender os candieiros? Contractem-no immediatamente, pois não falta quem queira trabalhar... O que se está passando é intoleravel e não se manterá tal situação sem o nosso vehemente e constante protesto.

Outro caso, da maior importancia, para que tambem chamamos as attenções das estancias competentes é a falta de policiamento que se nota por toda a cidade. Imagine-se a belleza: sem luz e sem policia!

Faz-se uma revolução da qual sae um governo. Comprehende-se, porventura, que esse governo, a quem o restabelecimento da ordem e da disciplina deve essencialmente interessar, as descure, por um instante que seja, não providenciando no sentido de que o policiamento da cidade offereça garantias e a sua efficacia não possa ser posta em duvida?

A questão da policia não é d'aquellas que toleram adiamentos. Protelal-a equivale a entregar a população da cidade nas mãos dos malfeitores. Se a reorganisação da policia não se pode tratar de animo leve, muito menos se deve deixar a cidade sem policiamento ou com elle a fingir. O governo ha de ter meio de remediar a situação e decerto nos dispensa que lh'o indiquemos. Para isso é governo e para que o fosse se fez uma revolução...

RESPONSABILIDADES...

A situação politica

A candidatura do sr. Leotte do Rego—O papel assumido pelo sr. Fernandes Costa—A orientação do sr. ministro dos estrangeiros

O partido republicano portuguez resolveu incluir nas suas listas candidaturas de individualidades independentes. E' natural que essa resolução seja explicada, em parte, pelo desejo de attenuar o partidarismo da sua representação parlamentar com elementos que se encontram afastados dos partidos e que possuem uma auctoridade indiscutivel no meio republicano. Por outro lado, aquelle partido desejou prestar a sua homenagem aos deputados e senadores sem filiação partidaria que formaram na sessão do Congresso realisada em Santo Antão do Tojal um nucleo de resistencia contra as pretenções da dictadura, trabalhando pelo restabelecimento da normalidade constitucional.

Assim, surgiram as candidaturas independentes de republicanos como João Chagas, Bernardino Machado, Mayer Garção, José de Castro, Leotte do Rego e Pereira Victorino, não sendo eleito o sr. Magalhães Lima, porque o seu estado de saude não lhe permitte ir ao Congresso, nem o sr. Caetano Gonçalves, porque se afastou do continente.

Quanto ao sr. Leotte do Rego, sabe-se já que resolveu não apresentar a sua candidatura. Porquê? Primeiro, porque se não fez um completo entendimento entre os partidos republicanos, que era uma das suas mais ardentes aspirações revolucionarias. E' certo que todos os partidos, inclusivamente o socialista, vão ás urnas, collaborando no acto eleitoral; mas tambem é certo que os evolucionistas teimam em considerar-se os vencidos da revolução, em cada dia que passa estreitando mais a sua solidariedade com os actos praticados pela dictadura. Cooperarão com este governo temos visto até hoje o partido republicano portuguez e a União Republicana, e isto quer dizer que se fez tudo quanto se podia fazer em materia de entendimento entre os partidos.

A resolução do sr. Leotte do Rego não significa menos consideração pelo partido republicano portuguez. Quando da sua campanha calorosa a favor do esclarecimento da nossa situação internacional, duas vezes aquelle official de marinha foi castigado com alguns dias de prisão, e n'essas duas vezes teve a seu lado a sympathia de muitas centenas de amigos que se encontram filiados n'aquelle partido.

Durante um largo periodo o sr. Leotte do Rego interessou-se vivamente, em conferencias publicas e em artigos na imprensa, por que o nosso exercito e a nossa marinha fôssem dotados com os elementos de que carecem para bem exercerem a sua missão. N'essa propaganda encontrou-se com as mais altas individualidades dirigentes do partido republicano portuguez, dando-se o caso, por exemplo, do sr. dr. Affonso Costa, em vesperas de eleições, não hesitar na justificação dos sacrificios, que a todos tinham de ser exigidos, para a acquisição de material de guerra e de unidades navaes. Esses sacrificios subiam a algumas dezenas de milhares de contos, cujo dispendio o sr. dr. Affonso Costa defendia como absolutamente indispensavel.

Outro facto podemos ainda mencionar, como demonstração de que o sr. Leotte do Rego só tem razões para vêr com sympathia o partido que resolveu apresentar a sua candidatura. Queremos alludir ás referencias que jornaes allemães fizeram á queda do governo Azevedo Coutinho, considerando-a como uma victoria allemã. De resto, desde que eleitores republicanos insistam em votar no nome do sr. Leotte do Rego, este, embora sem apresentar a sua candidatura, não poderá recusar-se ao patriotico dever de ir á Camara.

E' conveniente dizer-se que a causa principal da falta d'um completo entendimento entre os partidos está na attitude do sr. dr. Fernandes Costa, ministro da marinha. Primeiro, s. ex.ª integrou-se plenamente na revolução, combatendo a dictadura e satisfazendo todas as indicações dos elementos revolucionarios dirigentes; depois, fez declarações publicas que o deram como de regresso á orientação evolucionista e mostrou hesitações na applicação da lei votada ultimamente no Congresso sobre os ministros da dictadura. Essa lei manda affastar do serviço esses ministros, que forem funccionarios civis ou militares, o que pouco póde prejudicar alguns d'elles, que se encontram perto do periodo da reforma. Ninguem se lembrará, certamente, de comparar essa medida com as violencias postas em pratica pelos monarchicos constitucionaes contra os seus adversarios miguelistas.

O sr. dr. Fernandes Costa, porém, hesitou na sua applicação, dando logar a difficuldades, que são aggravadas ainda, dentro do governo, pela attitude do sr. dr. Teixeira de Queiroz. Sabe-se que uma das bases do movimento revolucionario foi a necessidade de se esclarecer a nossa situação internacional. Pois, em vez de fazer alguma coisa n'esse sentido, o sr. ministro dos estrangeiros, mal aconselhado por habilidosos do protocolo, mandou participar ao ministro da Allemanha a constituição do actual governo, sabendo toda a gente que a resposta a essa participação não se fez demorar: foi o torpedeamento, pelos allemães, do navio da marinha mercante portugueza «Cysne». Além d'isso, não consta ainda que o sr. dr. Teixeira de Queiroz convidasse os ministros de Portugal em Londres e Paris a explicarem a sua attitude estranha.

E' essa a situação em que nós encontramos, perante os perigos de toda a especie que nos rodeiam. Que as suas responsabilidades fiquem, perante a Historia, para aquelles que a provocaram.

Migalhas

Praxedes indignado

Tinham acabado de soar as oito horas da noite, tinham-se fechado todos os estabelecimentos, a cidade estava mergulhada em trevas, recolhiam á casa os majores reformados e começavam a sahir para a rua as mulheres de má vida. N'isto esbarro com o Praxedes. Tão perturbado ia, tão irritadamente brandia o guarda-chuva, com que quasi me vasou um olho, que nem dava por mim. Tive que puxar-lhe pela aba da rabona. Voltou-se de subito e com uma voz, que lhe não conhecia, uma voz de trovão embalsamado, o bom e velho amigo gritou de olhos esgaseados:

—Para traz, miseravel!

—Que é isso, Praxedes? Que tem? Que bicho lhe mordeu?

—Oh! E' o meu amigo? disse-me elle mais sereno e reconhecendo-me. Desculpe! Eu ia fóra de mim.

—Mas porquê? Não ha motivos para isso.

—Não ha? Voce já leu isto?

E apontava-me, no fundo d'*A Capital* o resumo da conferencia germanofila que D. Vasquez de Mella realisou em Madrid e na qual fez varias allusões á absorpção de Portugal.

—Li, sim, e depois?

—Depois? Essa é boa! Pois você não se indigna com uma coisa d'estas?

—Indigno, pois então... Que não farei eu para lhe ser agradavel? Mas socegue e ouça. O sr. Mella da conferencia não fez mais do que affirmar publicamente coisas que todos nós deveriamos estar fartos de saber: que se a Allemanha vencesse nós eramos um paiz liquidado, que na liquidação é possivel que algum bocado tocasse á Hespanha e que, portanto, a Hespanha devia fazer votos pelo triumpho da Allemanha.

«O sr. Mella conserva ainda uma illusão, que devia ter perdido e que muitos dos seus concidadãos já abandonaram: a da victoria allemã. Póde a Hespanha, o paiz mais reaccionario da Europa, scismar ainda em herdar os sobejos da voracidade do imperialismo allemão e affirmar esses sonhos pela bocca dos seus conferentes. E' tempo baldado e perdido. A Allemanha será totalmente derrotada e a nossa prima Inglaterra nos continuará protegendo, principalmente se tivermos a arte de desfazer a má impressão que as nossas ultimas semi-desfeitas lhe causaram. Tudo isso se ha de compôr brevemente, creio eu, e depois podemos dormir tranquillos, você, Praxedes, e mais eu. Haja juizo e deixe lá *hablar* o amigo Mella.

André Brun.

O Conde de Arnoso

Representa-se ámanhã a sua comedia «A Primeira Nuvem»

O espectaculo interessante que ámanhã se realisa no theatro Nacional veiu recordar-nos um nome que se apagára nos ultimos annos da monarchia: o nome do fallecido conde de Arnoso. Representa-se uma peça em 1 acto d'este titular e escriptor elegante que, com o sr. conde do Sabugosa, escreveu o volume de contos *De Braço dado*, o cuja individualidade litteraria se accentuou com o livro *Azulejos*, com o estudo, tão impressivo e tão facil, sobre o Japão e com a dramatisação graciosa e habil do conto de Eça de Queiroz o *Suave Milagre*.

A obra do conde de Arnoso tinha a elegancia e a gentileza das suas maneiras, e um perfume de distincção que estava longe de ser vulgar. O auctor dos *Azulejos* seria um analista subtil da alma feminina e um psycologo interessante, se as attribuições do seu cargo palatino não tivessem dispersado a actividade do escriptor. A peça que ámanhã sobe á scena no theatro Nacional, na festa da Escola da Arte de Representar, é um documento das qualidades do observador de Bernardo Pindella. Intitula-se *A Primeira Nuvem* e passa-se ao canto d'uma salinha Luiz XV, em volta d'um sofá onde soffrem e sorriem duas figuras amaveis de mulher. Toda a fabula da pequenina comedia esvoaça em volta d'um motivo de ciume, que a philosophia amavel d'uma mãe intelligente se esforça por corrigir e attenuar: é preciso que as mulheres perdoem aos maridos que as atraiçoam, porque, em geral, se um beijo esquecido é para as outras, o amor verdadeiro é para ellas.

A gentil comedia do conde de Arnoso é uma pagina galante da moderna sociedade portugueza. Bem andou a Escola de Arte de Representar em a resurgir, de preferencia a dar-nos, mais uma vez, atravez de Capus ou de Hervieu, um canto do boulevard Saint Germain...

NEUTRAES OU BELLIGERANTES?

O "Cysne,, dinamitado

O carregamento do barco portuguez era propriedade de uma casa allemã do Porto

Trata-se ainda do caso do barco portuguez *Cysne* dinamitado pelos allemães no mar da Mancha.

Pessoa chegada do Porto, a cuja praça, como dissemos, pertence aquelle navio, fornece-nos algumas novas informações. O *Cysne* não só é uma embarcação portugueza, e *Portugal não está em guerra com a Allemanha* como certos «patriotas» pretendem, mas, o que é mais, o carregamento era allemão. O *Cysne* transportava para Inglaterra toros de pinheiro, expedidos pela casa Puls, do Porto. Pois são allemães os irmãos José e Guilherme Puls, que, segundo corre n'aquella cidade, são tambem socios da firma Gama & Marinho, proprietaria da embarcação, que a segurou por 20 contos, na Mundial, contra os riscos da guerra.

EM INGLATERRA

O novo exercito

Qual é o plano de recrutamento militar—Um recenseamento recente—Os serviços ferroviarios, mineiros, fabris e de navegação commercial

A creação d'um exercito nacional está occupando actualmente, e cada vez mais, a opinião em Inglaterra. Sobre este assumpto escreveu o coronel Repington o seguinte no *Times*:

«O serviço nacional apresenta-se hoje sob uma fórma completamente differente da que lhe davam nos diversos projectos d'antes formulados; os velhos planos limitavam-se todos á creação d'uma força militar, mais ou menos baseada sobre as milicias. Hoje o serviço nacional tem differente e bem maior alcance; significa que toda a população phisicamente apta deve servir não só na marinha ou no exercito, mas tambem de qualquer forma empregar a sua actividade na defeza da nação.

O governo pode requisitar os serviços dos cidadãos para os caminhos de ferro, minas, marinha mercante, depositos de remonta, repartições militares e fabricas de quaesquer artigos de guerra. A experiencia demonstrou que o principio do serviço pessoal, disciplinado e obrigatorio, é ainda mais essencial na fabrica do que nas fileiras, e que é inutil ter milhões d'homens a exercitarem-se se as officinas que lhes fornecem o material de guerra de toda a especie não tiverem o seu pessoal completo, e não estiverem organisadas de forma que possam produzir material sufficiente para acudir ás necessidades do exercito.

Tornou-se tambem evidente que nas forças a organisar são questões primarias o tempo e o numero; os nossos alliados puzeram todos os seus homens validos em campanha, e não admittirão que não façamos o mesmo. Temos que formar o maior numero possivel de soldados no minimo tempo possivel e fazer com que simultaneamente tenhamos á nossa disposição canhões, espingardas, munições, uniformes, equipamentos, viveres, tudo, emfim, quanto é necessario a um exercito em campanha.

Trata-se, não de milhares, mas de milhões de homens, e á medida que o seu numero fôr augmentando augmentarão as difficuldades, porque os quadros vão rareando, e só conservando no interior um bom numero de officiaes experimentados poderemos instruir officiaes novos e soldados.

A' medida que fôr engrossando o total, maior necessidade teremos de dispor de fortes reservas para mantermos os effectivos em campanha, de mais cavallos, de mais canhões, de mais espingardas e de mais equipamentos».

Segundo um recenseamento recente, conta-se com a existencia, em todo o territorio da Grã-Bretanha, de um effectivo de 8.100:000 homens de 18 a 40 annos, effectivo que se decompõe assim:

Inglaterra e Galles

Idade	Homens	Idade	Homens
18 annos	332:615	31 annos	259:992
19 —	322:804	32 —	255:370
20 —	308:328	33 —	258:479
21 —	304:131	34 —	267:007
22 —	296:288	35 —	266:475
23 —	297:065	36 —	262:107
24 —	296:340	37 —	235:420
25 —	293:308	38 —	262:913
26 —	295:846	39 —	231:517
27 —	283:389	40 —	262:890
28 —	297:058		
29 —	295:187	Total	6:513:933
30 —	310:025		

Escocia

Idade	Homens	Idade	Homens
18 annos	47:056	30-34 annos	170:203
19 —	44:803	35-39 —	157:582
20-24 —	201:771		
25-29 —	182:022	Total	803:434

Irlanda

Idade	Homens	Idade	Homens
18 annos	45:825	30-34 annos	152:185
19 —	42:731	35-39 —	145:740
20-24 —	191:318		
25-29 —	159:905	Total	735:701

As cifras relativas aos homens de 40 annos na Escocia e na Irlanda não são dadas em separado, mas attingem 100:000 unidades.

E' difficil avaliar a quantidade de homens disponiveis para o serviço de campanha, porque ha numerosas deducções a fazer, representadas pelos inaptos para o serviço por incapacidade phisica, pelos occupados no fabrico de munições e pelos empregados nos transportes, na alimentação e n'outros serviços.

Na semana passada, avaliou o sr. Lloyd George em dois milhões o numero de homens empregados no fabrico de munições de guerra.

A QUESTÃO DO TRABALHO

Os novos edificios publicos

Quando se concluirão?

Uns, dentro em pouco, outros, quando fôr possivel

E' preciso crear trabalho, muito trabalho, todo quanto fôr preciso para dar occupação rapida e remuneradora a quem d'ella precisar. E como? Em primeiro logar, activando as obras de varios edificios publicos projectadas, umas já iniciadas e outras á espera de se encontrar terreno onde as obras projectadas possam effectuar-se. Em Lisboa, quasi todas as escolas, hospitaes, tribunaes e outras repartições publicas funccionam em casarões improprios e, as mais das vezes, anti-higienicos. Alguns d'esses casarões, como o da Boa-Hora, são simplesmente vergonhosos. Haverá meio de remediar quanto antes semelhante inconveniente, que não nos nobilita em demasia?

—E' claro que ha, diz-nos alguem que, pela sua situação especial, conhece perfeitamente o estado em que se encontram os nossos edificios publicos. E, na maioria dos casos, nem sequer falta dinheiro. No orçamento ha verbas inscriptas para uns poucos de palacios, como o do Instituto Superior de Agronomia, o do Manicomio, o dos tribunaes de justiça, o das escolas normaes, etc. O que seria necessario, para que essas obras grandiosas acabassem cedo? Metter mais operarios, dotal-as mais abundantemente, no caso de se reconhecer que são exiguos os emprestimos e as verbas que se lhes consagraram.

—E algumas d'essas obras vão adeantadas?

—Creio que sim. Conhece o que ha feito para o futuro Instituto de Agronomia? E' uma vastissima construcção, na cerca da Ajuda, em situa-

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 21-56-9

Historia contemporanea

Os boatos

A pecha dos boatos é tão antiga como as sociedades organisadas. Esquadrinhando bem, deparat-os-hemos com uma abundancia tal e uma tamanha influencia sobre os acontecimentos que a sua enumeração e a critica do papel por elles representado encheriam volumes da mais pittoresca e attrahente historia anecdotica.

Rodrigo da Fonseca Magalhães, ao proferir na camara alta o seu primeiro discurso depois que lhe puzeram nos hombros os arminhos de par do reino, observava que «o povo, de vez em quando, adoece e acontece-lhe o mesmo que aos enfermos phisicos, os quaes vêem em sonhos espectros e phantasmas» e referia, para justificar o asserto, que em 1808, no tempo dos francezes, correra no Porto o boato de que Jorge III estava ali para se baptisar. Como o orador, então um rapazote, não quizesse dar assentimento á noticia, iam-no matando... N'esse discurso, verdadeiramente sensacional, que attrahiu ás galerias da camara uma concorrencia extraordinaria, explicára Rodrigo a origem do levantamento que veiu a ser conhecido pelo nome de Maria da Fonte, dizendo que elle proviera do boato de que ás mulheres se iam cortar as tranças do cabello por ordem governativa.

«O susto feminino—esclareceu o estadista liberal entre gargalhadas do auditorio—incitara os maridos a pegar em armas e a defenderem, com risco da propria vida, as tranças das mulheres».

Volvidos annos, a curiosidade apavorada da população de Lisboa ficava, por instantes, suspensa d'um boato não menos inverosimil e grotesco: o duque de Saldanha havia partido secretamente para Cintra, com o intuito de raptar os pequeninos e loiros filhos de D. Luiz I, facilitando assim certos audaciosos planos de governo que acariciava em mente. Houve quem, apopletico, jurasse que outro fim não levara o duque a sahir da capital; como houve quem se risse do dispauterio posto a correr pelos adversarios de Saldanha.

Mas a credulidade popular é espantosa e nada mais facil do que exploral-a. A lição do imaginario homem das botas de cortiça, que devia fazer a travessia do Tejo pelo seu pé, foi inutil. Congregou-se a multidão á beira do rio, mercê d'um simples boato sem outro fundamento senão o de se querer reconduzir, a occultas, para Santarem o Santo Milagre, desviando o povo das portas da sé; o ludibrio, porém, de nada serviu porque as creaturas credulas, os basbaques, as cabeças ferteis em invenções romanticas e os que as propagam, accrescentando, de bocca para bocca, um ponto ao conto, jámais acabarão emquanto existirem pugnas partidarias, centros de palestra, ociosos ás esquinas, senhoras visinhas, parvajolas e mal intencionados, ao serviço, tantas vezes inconsciente, de ambições sem freio e de politicos sem escrupulos...

* *

Por occasião da borrasca anti-clerical de 1901, de que resultou a legalisação artificiosa dos institutos monasticos e congreganistas em que Hintze Ribeiro teve como collaborador um conspicuo membro da Companhia de Jesus, um boato tetrico dominou certo dia Lisboa, exaltando os espiritos de maneira a desencadear aquella perseguição que ficou conhecida pelo nome de «caçada aos padres».

Alguem se lembrou de dizer que os jesuitas andavam por ahi, com um inacreditavel destemor, á caça de meninos que destinavam, como materia-prima, ao mysterioso fabrico de oleo humano... Logo desappareceram creanças que ninguem se apresentou a reclamar; logo houve quem visse sacerdotes disfarçados, de unhas em riste, no encalço de menores para derreter... Ninguem pensou em descobrir a séde da fabrica com seus estranhos alambiques e retortas, como ninguem manifestou desejo de saber qual a applicação dada ao oleo extrahido da carne fresca e dos ossos tenros das creancinhas. O populacho apenas teve em mira uma idéa: deslombar os suppostos sinistros raptores. E se bem o pensou melhor o fez! Senna Freitas foi uma das victimas da furia popular. Ao vêr a figura typicamente ecclesiastica do pobre e inoffensivo homem de lettras, que seguia pela rua da Palma na sua distracção habitual, uma chusma foi-lhe na peugada, insultou-o e espancou-o, forçando-o a refugiar-se na escadaria d'um predio onde, segundo parece, não houve locatario caridoso que o abrigasse...

A lenda do oleo humano é tão velha como o proprio christianismo. Entre os que nos primeiros seculos professaram a religião de Jesus houve perseguidos sob a accusação da caça aos meninos para lhes sugarem o sangue ou derreterem os untos e o crime ritual attribuido aos judeus não passa d'uma variante cuja historia ainda se não encerrou, como o prova o processo Beilis que não ha muito prendeu e encheu de espanto a attenção do mundo...

* *

Outro boato, e este mais vivo na memoria do leitor benevolo, foi o dos tiros do Quelhas nos dias que se succederam aos da revolução de outubro de 1910. A residencia dos jesuitas em Lisboa, localisada no bairro da Esperança, distinguia-se por uma elevadissima torre que os religiosos fizeram construir como mirante para recreio dos olhos e não sabemos se tambem para algumas observações astronomicas e meteorologicas. Correu a noticia de que os padres, quer do alto da torre quer das janellas do seu inesthetico casarão, haviam disparado sobre o povo. Houve quem visse, quem os alvejasse, em réplica ao seu ousio, quem lhes impuzesse silencio e os submettesse por meio da força. O tiroteio do Quelhas durou muitas horas consecutivas, mas da refrega não sahiu um unico padre morto ou sequer ferido—pela razão simplicima de que estavam todos presos nos calabouços do governo civil muito antes da imaginação ou do calculo haverem inventado e propalado o boato de que os jesuitas faziam fogo das suas janellas e da sua torre!

Os moradores do Quelhas eram na sua maioria, para não dizer na sua quasi totalidade, gente velha e incapaz de aperrar uma pistola. Para o governo civil tinham sido levados, sob escolta, sete padres, tres coadjutores e um servo, no dia 6 de outubro. A casa ficára deserta de religiosos. A chave depuzeram-na nas mãos da auctoridade. Antes, porém, procedera-se a uma minuciosa busca de armamento sem resultado. O medo de que se possuiram alguns dos da residencia foi tal que dois se metteram no fôrro da capella e um embrulhou-se n'um tapete da capella, arrumado para um canto... A convicção de que espingardearam o povo gravou-se, no emtanto, em certas almas, naturalmente dispostas a admittir a possibilidade do facto, e o mais interessante é que aos proprios jesuitas ha que imputar culpas na morbida suggestão. Dizia o «Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus», reproduzindo o seu homonymo de Bilbao, em 1909: «Acabem de persuadir-se os religiosos que devem estar de prevenção e preparados: quem não puder resistir, para fugir; quem puder resistir, para resistir. Já vi uma casa religiosa com quatro castelletes nos quatro angulos, com setteiras e fogo cruzado: foi a de que mais gostei. E' a architectura dos tempos. O modo de edificar conventos deve accomodar-se ás exigencias actuaes. Ministros d'um Deus de paz, devem dal-a aos outros, guardal-a para si e repellir quem quizer tirar-lh'a...»

Como não devia fazer carreira um anno depois, o boato, aliaz falso, do armamento e do tiroteio do Quelhas, se n'aquella casa se pensava e se escrevia por semelhante teor?

Avelino de Almeida

ção esplendida, perfeitamente desafogada e lavada de ares. E' coisa para custar para cima de mil contos. Presentemente, devem trabalhar lá algumas centenas de operarios e não tarda que sejam admittidos muitos mais. Fica depois de concluida uma das melhores escolas da especialidade de toda a Europa.

—E a Escola de Alcantara?

—Creio que tambem continuam activamente as obras, sendo de esperar que as vejamos brevemente concluidas. Temos depois o grande manicomio Miguel Bombarda. Os trabalhos vão tambem proseguindo sem interrupção. N'este momento devem empregar-se n'elles para cima de quatrocentos operarios. O novo hospital de alienados fica situado no Campo Grande. As obras dos manicomios de Coimbra e do Porto, tambem se iniciarão qualquer dia.

—E a Escola Normal?

—Isso é que tem sido uma verdadeira tragedia, por causa do terreno. Primeiro, esteve para ser na cêrca da Casa Pia, mas tivemos de desistir d'essa ideia, por causa das installações agricolas officiaes que ali existem. Tentou-se depois, n'uma quinta em Bemfica. O architecto premiado no concurso de projectos, sr. Adães Bermudes, reconheceu, porém, que o sitio não era bom, por exigir terraplanagens dispendiosissimas. De maneira que se tornou preciso recorrer a outro local que não sei se já foi encontrado. E ahi tem o motivo por que as obras da Escola Normal ainda não se iniciaram.

—Quanto ao palacio da justiça...

—A mesma coisa. Andamos ainda á procura do terreno proprio. O sitio primitivamente escolhido, entre as ruas Alexandre Herculano e Rosa Araujo, perdeu-se. O sr. Teixeira de Sousa, quando ministro, fel-o vender em talhões. Escolheu-se então, vagamente, outro. Ficava lá para as alturas do Pateo do Geraldes, sobranceiro ao parque Eduardo VII. Mas a camara não concordou, como não concordou que o referido edificio se erguesse nos terrenos onde esteve o antigo quartel de Valle do Pereiro. Presentemente, porém, tenta-se resolver o caso de qualquer maneira, a fim de ver se é possivel iniciar as obras quanto antes. O mesmo lhe direi da projectada cadeia civil, a construir, segundo me parece, na cêrca das Salesias.

—Quantos são, então, os novos edificios publicos que o Estado traz presentemente a construir?

—Uns poucos. O do Instituto Superior de Agronomia, o da Escola Central de Alcantara, o do Manicomio Bombarda, os annexos do Forte de Monsanto, adaptado a cadeia, a frontaria do Palacio do Congresso, etc. Tudo isso emprega para cima de trez mil operarios, não havendo trabalho que chegue par[a] quem o pede. De maneira que, em vez de reduzir as obras, é necessario alargal-as, para que não nos vejamos qualquer dia a braços com uma crise que póde ser temerosa. Olhe que em nenhum anno houve, n'esta epoca, tanta gente em Lisboa reclamando occupação ao Estado.

"O cigarro do soldado,,

Para a subscripção a favor de *O cigarro do soldado* foi recebida na nossa administração a quantia de 2$09,5, da caixa collocada na tabacaria da rua da Assumpção, 69, pertencente ao sr. José Rico Dias.

Esclarecimento

Sr. redactor—Para os devidos effeitos peço a v. se digne esclarecer no seu conceituado jornal que o individuo com o nome de Americo d'Oliveira que faz parte de um novo centro democratico de Alcantara nada tem com o director do *Rato*, pois que este, tendo dado o seu apoio ao governo do sr. general Pimenta de Castro, continua mantendo a linha de conducta sempre seguida: Defender a Republica com honestidade e brio e nunca com trucs e morticinios.—De v., etc.—*Americo Lopes d'Oliveira.*

Sabe o signatario d'essa carta que atacámos o governo do sr. Pimenta de Castro desde o seu inicio, isto é, desde que se produziu o movimento militar que o sr. dr. Manuel d'Arriaga classificou de *imposição*. Isso não impede, porém, que démos publicidade á sua carta.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito. O primeiro volume abrange do 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Os bairros operarios do Porto

Ao fim de 20 annos, as casas deveriam reverter para a posse dos inquilinos

Porto, 3

—Disse muito bem—commentava hontem um intelligente advogado—disse muito bem o sr. Jayme Cortezão quando, na inauguração dos bairros operarios, affirmou e accentuou que essa iniciativa da Camara era uma obra de verdadeira justiça social, do superior e mais alevantado alcance do que as obras do matadouro e da Praça do Bolhão. Realmente assim é. Os operarios produzem. Os operarios são os que accionam esta epopeia da vida moderna, feita de esforços exhaustivos, muitas vezes com lagrimas e quasi sempre com angustias, miseria e fome.

«Se não fôra o braço trabalhador, a sociedade não teria o progresso material das estradas, dos caminhos de ferro, dos entrepostos maritimos, as linhas aereas e as communicações submarinas, não teria as forjas accesas, não teria a luz do gaz e a electrica, não se furariam montes para extrahir metaes, arrancar o carvão, extrahir o petroleo... Se não fosse o braço trabalhador, as cidades seriam quasi como um cemiterio, sem vida, sem acção, mortas, como campas rasas, como desertos immensos, em que nem o animal vive nem as plantas florescem.

E é por isso—accrescentou o distincto advogado—que o acto inicial da Camara do Porto, a Camara eleita, a verdadeira Camara popular, cuidando, effectivando uma obra de justiça, como é a dos Bairros Operarios, merece todo o louvor, todo o applauso.

—Mas só oitenta casas... Não poderia a camara fazer uma obra mais larga?

—Oitenta casas, para começo, já é bastante. Não direi que é o sufficiente, porque no Porto as habitações para operarios falham por completo. Não ha proprietarios ricos que se lembrem de fazer construcções modicas e hygienicas. Fazem os barracões alinhados, com um corredor de um metro de largura, n'uma fieira de pardieiros sem luz e sem hygiene com as latrinas ao fundo, ou ao principio da «ilha», ali encafuam familias de operarios, á rasão minima de 1$20 centavos por mez, até dois escudos e mais. E, sem ser nas «ilhas», ha os casarões velhos do Barredo e de Miragaya, verdadeiros focos de infecção, como muito bem disse tambem o sr. dr. Lopes Martins, presidente da commissão executiva da camara e um homem de sciencia, illustro professor de hygiene da Universidade.

—Parece-lhe, então...

—O que me parece é que a camara actual está na intenção de realisar uma verdadeira acção social. E sem espavento. Não andou com promessas. Realisa, effectiva. Ha pouco ainda a commissão nomeada pela dictadura affirmou que não podiam proseguir as obras dos passeios das ruas; que a verba para ellas e para outras obras importantes estava quasi gasta; que era preciso *parar*... E, no emtanto, a camara eleita reentra no edificio municipal, as obras começadas proseguem com actividade e intensidade, iniciam-se agora os bairros operarios... e ha dinheiro, ha credito. Porque todo a Porto sabe que a camara não olha para difficuldades e quer e ha-de transformar a velha cidade, dando-lhe um novo aspecto architectonico e social. E' assim que se trabalha, assim que se demonstra quanto valem a actividade e a força que veem da consciencia de querer fazer bem, bem administrar e bem accentuar em principios e effectivações os melhoramentos de que a capital do norte tanto precisa e a que tanto direito tem, pelo seu labor de intenso trabalho e pela sua importancia commercial como cabeça e emporio industrial e commercial do paiz áquem Mondego.

—Sobre a propriedade futura dos bairros operarios...

—O sr. dr. Lopes Martins disse que o *desideratum* seria que aos operarios revertesse a posse effectiva das casas que alugassem. Que, por emquanto, não se poderia chegar a tal, sem que houvesse uma lei tornando as casas dos operarios inalienaveis e inconfiscaveis.

«Porque se não faz tal lei? E' certo que o sr. dr. Lopes Martins apresentou o exemplo da França em que muitos operarios, depois da posse das casas, as vendiam, elles ou os herdeiros, ficando assim a familia na miseria, e não tendo valor social a reversão da propriedade ao alugador-inquilino. Mas eu sou de opinião contraria: não quero saber do que se passou em França. Isso mesmo que lá se passou deve servir-nos de exemplo. Não adoptar porque falhou? Não. Para se adoptar, para se realisar com todas as cautelas. E' preciso uma lei especial? Faça-se essa lei. O que é certo é que as casas, ao fim de 20 annos, deviam reverter á posse dos inquilinos, ou seus herdeiros.

«Assim é que se fazia uma verdadeira obra de justiça social. Se as casas dos bairros operarios ficam pela renda mensal de 2$50 ao anno, essa renda representa 30 escudos e, ao fim de 20 annos tem o operario entregue 600 escudos. Ora, a camara municipal, fazendo uma obra de justiça social, não quererá fazer a mesma figura de um burguez endinheirado que manda construir *ilhas*... E, assim, o que deve fazer é—com todas as cautelas—reverter para os inquilinos a posse das casas que habitarem n'esse longo periodo de dores e de lagrimas.

No Lyceu Passos Manuel

A festa d'ámanhã

No sarau que ámanhã á noite se realisa no Liceu Passos Manuel, entre outros elementos, toma parte o sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo), que cantará a romanza da *Carmen* e o prologo dos *Palhaços*. Tambem se farão ouvir alguns dos alumnos do professor sr. Arthur Trindade e recitará versos o sr. Felix do Amaral, primeiro premio do Conservatorio.

Da meia noite á 1 hora haverá o baile inglez dirigido pela alumna do Liceu sr.ª D. Alice Seixas. Os bilhetes para a festa pódem ser procurados ámanhã á noite á porta do Liceu.

VIDA ARTISTICA

Exposição Hygino Mendonça

No salão Bobone, realisa o sr. Hygino de Mendonça uma exposição de quadros seus, tendo convidado a imprensa para uma visita, que se realisará ámanhã, ás 14 horas.

Propaganda nas escolas

Centro Academico Republicano

Inaugura-se no proximo dia 10, na séde da Associação do Registo Civil, ao largo do Intendente, este novo centro que, como noticiámos, tende a congregar os estudantes republicanos, sem partidarismos, n'uma obra de propaganda puramente republicana.

A' sessão inaugural espera-se que presida o sr. dr. Bernardino Machado, que para tal fim foi convidado, e, entre outros oradores, farão uso da palavra a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves e o sr. dr. Vieira Rocha, professor da Universidade de Lisboa.

Exportação de batata

A commissão de commerciantes exportadores de batata voltou hoje a procurar o sr. ministro das finanças a fim de pedir que seja permittida a exportação d'aquelle genero.

O sr. Barros Queiroz levará á proxima assignatura um decreto pelo qual se permitte a exportação desde que o seu preço dentro do paiz não exceda a quatro centavos por kilogramma.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os progressos dos alliados no Occidente

PARIS, 4. — Communicação official das 15 horas:

A leste da refinação de Souchez as nossas tropas avançaram em direcção á villa de Souchez, tendo tomado um *cabaret* isolado que o inimigo havia organisado definitivamente; fizeram uns cincoenta prisioneiros e tomaram trez metralhadoras.

Por outro lado, realisaram progressos no «Labirintho».

No resto da linha tem havido combates de artilharia.—(*Havas*).

Os russos cedendo terreno

PETROGRADO, 4. — Official. — Em razão de necessidades estrategicas, as tropas russas abandonaram as linhas norte e oeste de Przemysl e estão operando uma concentração a leste da cidade.—(*Havas*).

O governo inglez communica ter declarado o bloqueio da costa da Asia Menor e da entrada dos Dardanellos a partir de 2 de junho ao meio dia, concedendo 72 horas para os navios neutraes sahirem da area do bloqueio.

Congresso algarvio

A commissão organisadora dirige um inquerito ás entidades locaes

No reunião da commissão promotora do congresso algarvio effectuada hontem tratou-se, como dissemos, do plano definitivo d'essa patriotica iniciativa, sendo approvado plenamente o programma de theses a que demos publicidade.

A commissão resolveu dirigir ás entidades competentes de todos os concelhos algarvios o seguinte questionario:

A Commissão Executiva do Congresso Algarvio pede a v. ex.ª o obsequio de responder, até ao fim do mez de junho, ás seguintes perguntas sobre as necessidades do seu concelho:

I—Existem n'esse concelho serras ou dunas a arborisar? Existem salgados a aproveitar? Ha vantagem em transformar alguma escola primaria local em escola elementar agricola? Ha probabilidades de se crear uma caixa de credito agricola? Ha necessidade d'esse credito? Qual é o juro dos emprestimos locaes aos lavradores?

II—Quaes são as necessidades das industrias d'esse concelho? Precisa de credito? Quaes as industrias a crear? Que protecção precisa a industria da pesca? Podem-se crear n'esse concelho viveiros piscicolas ou parques de ostras e outros *molluscos*?

III—Quaes as estradas e pontes que é mais urgente construir? Que vias ferreas precisa esse concelho? Precisa de novas estações? Exporta esse concelho productos cuja tarifa ferro-viaria seja preciso baixar? Qual e quanto deve ser a baixa? Existe ahi algum porto maritimo ou barra que seja preciso melhorar?

IV—Produz esse concelho mercadorias agricolas ou industriaes que seja preciso proteger nos tratados do commercio? Precisam de alguns beneficios das nossas alfandegas? O commercio local precisa de credito? Deve ser creada alguma escola elementar de commercio?

V—Existem n'esse concelho alguns monumentos que devam ser considerados monumentos historicos, para gosarem da protecção legal que lhes pertence? Existem collecções de moedas ou recordações regionaes? Existem archivos ou bibliothecas? Existem n'esse concelho objectos de arte?

Observações—Necessidades d'esse concelho que não se comprehem no questionario:

A commissão tomou ainda conhecimento da cooperação de diversas individualidades que se propõem relatar theses n'esse congresso e quaes os assumptos versados por esses congressistas. A lista organisada, desde logo, com os respectivos trabalhos é a seguinte:

Dr. Julio Dantas, «Litteratura algarvia»; Thomaz Cabreira, «Ensino agricola movel e fixo», «Credito commercial», «Escolas femininas agricolas» e «Posto agrario e ensino agricola»; José Francisco da Silva, «Pesca e escolas de pesca», «Portos e barras»; Fernando Barbosa y Pogo, «Arborisação de serras, dunas e estradas»; José Joaquim Perez, «Irrigação»; Luiz de Mascarenhas, «Industria de conservas e outras»; Antonio de Vasconcellos Correia, «Vias ferreas»; Candido Marrecos, «Alfandegas»; Lucio d'Azevedo, «Exposição permanente em Lisboa para venda de productos»; Geraldino Brito, «Climatologia»; Carrasco Guerra, «Turismo, sua especificação therapeutica», «Estações de repouso»; MesCastello Branco, «Sanatorios»; Ferrugento Gonçalves, «Postos meteorologicos»; Pedro Judice, «Museus», dr. Athayde e Oliveira, «Monumentos historicos», «Lendas e tradições»; Falcão Trigoso, «Arte algarvia»; dr. Antonio Bayão, «Fontes para a historia do Algarve»; José Parreira, «Canções regionaes», J. Quintanilho, «Assistencia no Algarve».

Homenagem ao commandante do "Espadarte,,

Communica-nos o sr. Francisco Alves Bonny que a subscripção aberta para acquisição d'um objecto de arte, que se destina não ao *Espadarte* mas ao seu illustre commandante, o foi por iniciativa de elementos civis e tem o caracter publico, havendo listas de inscripção na tabacaria Francfort, travessa da Assumpção; na Chapelaria Ranas, rua da Mouraria, e na rua do Amparo, 70.

Horario de trabalho

Procurando estabelecer uma regulamentação que não prejudique

Na séde da Associação de Soccorros Mutuos dos Vendedores de Vinhos de Lisboa reuniram hoje os proprietarios de leitarias, cafés, cervejarias e botequins para tratar do novo horario de trabalho.

Falaram varios oradores, sendo nomeadas commissões para tratarem com a camara municipal a melhor fórma de regulamentar esse horario, que ficaram assim constituidas:

Botequins sem bilhar: srs. Raul Villarinho, Manuel Pires Alves e Manuel Rodrigues Gonçalves. Cervejarias: Ernesto Rodrigues Figueiredo, Abilio Augusto Simões Ferreira e Aquilino Casas Novas. Leitarias: Manuel Quintas de Moraes, Leitão & Comp.ª e Flaminio Ferreira. Cafés: Manuel Antonio Pires, João Manuel Garrido, João Bento Alonso Leira. Botequins com bilhares: Vienna Serrie, José Fernandes Junior e Eduardo Egrejas Martins. Restaurants: Luiz Fernandes Pinho, *José Maria Esteves* e Avelino Alvares. Vinhos e comidas: Varella Cid, Francisco Fernandes Rodrigues e Manuel Casaes Esteves. Vinhos por meudo: Francisco José Lourenço, João Alfredo Pinto e Antonio Ribeiro da Fonseca.

Estas commissões são delegadas das associações de classes, devendo reunir na proxima segunda feira, pelas 15 horas, na camara municipal a fim de nomear os trez delegados do patronato para com a commissão da camara regulamentarem o horario de trabalho.

No final da sessão foi pelo sr. Francisco Fernandes Rodrigues apresentado um voto de louvor a *A Capital*, o que foi approvado.

Alfredo José Lameiro, dono da barbearia sita na rua da Trindade, 32, apresentou queixa á policia de que um grupo de individuos, cujos nomes e moradas ignora, lhe apedrejou o estabelecimento, partindo-lhe um espelho, um vidro da bandeira da porta e uma bacia, tudo no valor de 44 escudos.

Tambem Antonio da Encarnação Albuquerque, proprietario da barbearia da rua Augusta, 98, se queixou de que um grupo de individuos pertencentes á sua classe lhe partiram um vidro da montra do estabelecimento, furtando diversas peças de ferramenta, tudo no valor de 30 escudos.

Finalmente, David Jorge, dono da loja de barbeiro na rua Augusta, 185, queixou-se de que, pelas 22 horas, passaram por essa rua diversos individuos que ao vêrem a porta fechada mas luz lá dentro, onde julgavam haver freguezes, a apedrejaram, causando-lhe damno ao valor de 80 escudos.

Justas reclamações

E' absolutamente digna de merecer as desveladas attenções dos poderes publicos a representação que vae ser entregue ao chefe do governo pelos presos por delictos communs e na qual, depois de se referirem á sua situação de desagualdade perante outros delinquentes, concluem por pedir:

«1.º—Um largo indulto, que abranja e favoreça todos os presos de delicto commum.

2.º—A revogação das iniquas pronuncias provisorias.

3.º—Qualquer providencia que estorve que preso algum possa estar na cadeia por mais de 3 mezes sem julgamento.

4.º—Um tribunal de rehabilitação para os que tendo uma vez prevaricado mas comprovada a sua boa ulterior conducta não lhes esteja sempre opprimindo a falta já expiada.

5.º—O cancelamento completo de todo o cadastro e registo criminal desde que n'um periodo de 5 a 10 annos não tenha havido nenhuma outra condemnação.

E' triste que seja ainda preciso que os proprios presos tomem a iniciativa de pedidos como os que, á excepção do primeiro, ficam enumerados. Não queremos com isto dizer que discordemos do pedido formulado em primeiro logar. E' natural que se peça o indulto, mas desejariamos ver satisfeitas as restantes reclamações, todas ellas inspiradas no verdadeiro espirito de justiça e em uma clara comprehensão da assistencia social merecedora d'este nome, sem que os interessados se vissem na necessidade de vir lembrar obrigações a que não ha que fugir.

Exposição escolar na Amadora

Realisa-se depois d'ámanhã a exposição dos trabalhos das alumnas de desenho, pintura, bordados e costura da Escola Alexandre Herculano, da Amadora, o brilhante estabelecimento de ensino a que varias vezes nos temos referido com o merecido elogio.

A exposição, que se realisa no edificio escolar, é franqueada por meio de convites as 13 ás 16 horas e das 16 ás 18 para o publico.

NOTAS DIVERSAS

Tomou hoje posse do logar de director da policia de investigação, posse que lhe foi dada pelo sr. Marianno Martins, o sr. dr. Adolpho Augusto de Oliveira Coutinho. Ao acto assistiram os secretarios do governador civil, officiaes ao serviço da policia, empregados superiores de todas as repartições, chefes das duas secções da judiciaria, chefe Morgado, etc.

—O conselho de ministros voltou a reunir esta tarde no ministerio do interior.

—Pediu a demissão de official do exercito o capitão reformado sr. Vieira da Cruz.

—O delegado da Companhia Ingleza das Carnes conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças visto não poder cumprir os contractos de fornecimento com o Estado, por não haver vapores que conduzam as carnes para Portugal.

—Foi hoje presente á junta de saude naval, para mudança de situação, o capitão de mar e guerra sr. Jayme Pereira Sampaio Forjaz de Serpa Pimentel, que foi mandado baixar ao hospital de marinha, para ser observado.

MUSICA

Serão d'arte

No salão da Trindade realisa-se no dia 9, ás 21 e meia horas, a sessão d'arte, em que cooperarão artistas como o maestro David de Sousa, Accacio de Faria, Doria Meunier, Varella Cid e discipulos d'um dos nossos mais conceituados professores de canto.

N'esta audição far-se-hão ouvir composições dos melhores musicos como Beethoven, Liszt, Mendelsohn, Chopin, Schumann, Sarazati, Bazzine, etc.

Os bilhetes que ainda restam estarão á venda nos primeiros dias da semana proxima no salão da Trindade.

O caso da rua do Alecrim

E' preso o criminoso

Foi preso Carlos Izidro do Prado, individuo que com o supposto nome de Luiz da Silva Junior tentou ha dias estrangular o empregado do bazar de antiguidades da rua do Alecrim, sr. Manuel Marques Abrantes. Interrogado no governo civil, cahiu em diversas contradicções, terminando por dizer que ameaçára realmente o sr. Abrantes, mas por simples brincadeira, pois nunca tivera tenção de lhe fazer mal.

O Carlos Prado foi preso quando ia visitar a amante, que está no hospital do Desterro, e no governo civil ha contra elle uma queixa de ter roubado de dentro d'uma mala, na travessa do Pasteleiro, 38 e 40, uma medalha e corrente d'ouro no valor de 40 escudos.

Hoje, foram ouvidas uma mulher de nome Rosalina, em casa de quem o criminoso estava hospedado, e uma rapariga de nome Maria d'Assumpção que ali estava tambem hospedada e a quem elle ameaçou de morte se não quizesse ser sua amante.

Capitão José Augusto Rodrigues

Veiu apresentar-nos as suas despedidas o nosso presado amigo e velho republicano sr. capitão José Augusto Rodrigues, que estava commandando a 1.ª companhia da guarda nacional republicana e que amanhã parte para Moçambique, onde vae desempenhar uma commissão de serviço.

Ao brioso official os nossos votos de uma feliz viagem.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cruz Vermelha

Para tratar de um convite do ministerio da guerra, reune a commissão central amanhã, ás 21 horas.

Jardim-Escola João de Deus

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—O Jardim-Escola João de Deus d'esta cidade é o segundo que se creou em Portugal e presta relevantes serviços, pois que a sua lotação de 80 creanças está preenchida. Deve-se á Misericordia da Figueira e ao seu provedor, o visconde da Marinha Grande, que mandou construir a casa, entregando-a á Associação das Escolas Moveis, que n'aquella cidade tem uma commissão d'assistencia, a cujo cargo está entregue o Jardim Escola e que com toda a solicitude vela pela manutenção d'este utilissimo instituto. São tambem dignas de elogios as suas duas professoras, as sr.as D. Guilhermina Figueiredo e sua irmã D. Maria Emilia, que com todo o carinho e intelligencia se dedicam á ardua tarefa de ensinar creanças, na maioria vindas da rua.

A creação d'este Jardim foi de grande alcance para a Figueira, mas não basta; precisava-se de outro, pois são constantes os pedidos de admissão de creanças. Entretanto escasseiam os recursos e a commissão d'assistencia contenta-se com manter este. N'este intuito promove no sabbado, 5, uma recita de creanças no theatro do Casino Peninsular, que promette ser brilhante.

Volta a representar-se a operetta a *Desfolhada* pela *troupe* infantil dirigida pelo sr. tenente Ferraz Menezes, gentis actores e actrizes que tiveram grande successo na sua primeira representação.

O assalto á quinta do Motta

Acompanhado pelo guarda civico 292, Eduardo Abrantes de Mello, veiu hoje de Evora e seguiu para Sacavem, onde deve ser acareado com varias pessoas, o gatuno Raul Nogueira, o *Pequeno*, um dos que ha tempos assaltaram á mão armada a quinta *João do Motta*, entre Sacavem e Camarate, ferindo o vaqueiro e tentando matar o proprietario da fazenda.

O *Pequeno* tem largo cadastro e fazia parte da quadrilha do *Mirolho*, morto a tiro pela policia quando do referido assalto. No hospital de Evora foi-lhe extrahida uma bala com que o guarda 292, que faz serviço em Sacavem, o feriu quando elle tentava defender-se a tiro.

Victimas da Revolução

O chefe do districto auctorisou o bando precatorio que a Banda da Republica projecta levar a effeito no domingo e cujo producto reverte a favor das familias das victimas do movimento do dia 14 de maio.

Festas escolares

No lyceu Maria Pia

Na quinta feira, dia feriado em que se consagra o talento de Camões, realisa-se n'este lyceu, ao largo do Carmo, com a assistencia do sr. ministro da instrucção a festa escolar do actual anno lectivo, que constará d'uma demonstração de poesia classica portugueza por alumnas pertencentes á quinta, quarta e terceira classes, as quaes, acompanhando umas ligeiras notas sobre a nossa historia litteraria, proferidas por uma alumna da quarta classe, recitarão successivamente algumas das nossas melhores poesias dos seculos XIII a XIX.

Occupará o logar de honra que lhe pertence o seculo XVI, em que se recitarão algumas das mais bellas lyricas de Camões, cujo genio n'esta data assim é celebrado perante a população escolar do nosso lyceu feminino. O orfeon escolar cantará o hymno nacional e o hymno de Camões, além de varias composições classicas e contemporaneas.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Antonia, de 18 annos, moradora na rua Luciano Cordeiro, lettras F. J. L., 2.º, tentou suicidar-se atirando-se da janella da sua residencia á rua, sendo conduzida em estado grave ao hospital de Santa Martha, onde ficou em tratamento na enfermaria M 1 B.

—Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada Agostinho Marques, morador na rua da Costa, em Alcantara, 64, 1.º, que cahiu d'um electrico fracturando a perna esquerda.

—No hospital de S. José, na enfermaria 4, deu hoje entrada, depois de operado do trepano, José de Carvalho, carroceiro da fabrica Iniguez, a quem um individuo, que roubára uma caixa da carroça d'um seu collega, ao ser perseguido, fracturou o craneo com uma taboa. O aggressor foi preso.

PELA INSTRUCÇAO

Exames de instrucção primaria do 1.º e 2.º graus

Na secretaria da inspecção dos circulos escolares de Lisboa, largo da Escola Municipal, recebem-se até 25 do corrente requerimentos ou relações de alumnos propostos para exame do 1.º grau, e de 15 a 30 os requerimentos de exame do 2.º. *Requerimentos e relações* devem conter o nome, edade, naturalidade, filiação e residencia do requerente ou proposto e ainda o tempo de escola, quando se trate do 1.º grau. Só poderão assignar as relações e authenticar os requerimentos o professor official ou inscripto, o pae, parente ou protector do requerente ou proposto.

Os requerentes do exame do 2.º grau devem juntar ao requerimento o certificado do 1.º grau, certidão de edade que prove ter o requerente 10 annos completos de edade ou que os complete até 31 de dezembro, e nota de pagamento da propina de 1$50 effectuado na thesouraria de finanças do respectivo concelho ou bairro. São dispensados do pagamento da propina os requerimentos acompanhados de attestados de pobreza passado pelo regedor ou presidente da junta de parochia e os dos alumnos de institutos de beneficencia, que devem ter a chancella d'esses institutos.

Circos & Musich-Halles

Reabre novamente as suas portas amanhã, 6, por conta da empreza proprietaria Barrosa, o magnifico e popular theatro intitulado salão dos Anjos e com numeros de variedades estrangeiros e fitas de larga metragem.

—Os graciosos artistas Petits Walters, que são os mais pequeninos duettistas do mundo, estão trabalhando no theatro Apollo. Como o seu reportorio é variado, hoje executam novos numeros de canções em portuguez e francez.

—O elegante salão Olimpia resolveu promover as suas «matinées-roses» todas as quintas-feiras e dar todas as segundas-feiras *films* novos.

Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos ha depois d'amanhã, ás 21 horas, recita com a comedia *A voz do sangue*, seguida de baile. Na festa toma parte o cantador de fados sr. Antonio Alado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 11|16	37 9|16
Londres, 90 d|v.	38	—
Paris, cheque	$73,4	$73,9
Allemanha, cheque	$27	$27,6
Hollanda, cheque	$52,3	$53
Madrid, cheque	1$26,5	1$27,5
New York	1$31,5	1$33
Rio s|Londres	12 1|16	—
Libras	6$50	6$58
Agio do ouro	38 %	44 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	41,10	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d. Estado: 4 1\|2 SS-80, assentamento 53$30.

Acções: Tagos 101$20; A Mundial 16$, Aguas, 89$; Assucar 39$80; Moçambique 30$20; Moagem (Nova) 68$80; Tabacos, coupon, 74$50.

Obrigações: Aguas, coupon 81; Prediaes 5 % 87$; Gaz 75; Ambacas 91$.

SPORT

Os luctadores turcos e a sua influencia na politica

O sultão da Turquia, Abdul-Hamid, actualmente deposto, rompeu com uma serie de tradicções, poeirentas e absurdas, da sua côrte, mas uma das coisas que conservou foram os pehlivan, *palavra pela qual se denominam na Turquia os luctadores.*

O palacio imperial não deixou nunca de possuir um grupo escolhido recrutado por todo o imperio, especialmente entre os carregadores reputados pela sua força muscular.

Pehlivan *houve que, graças á sua arte de luctar e á sua força extraordinaria, chegaram aos mais altos cargos no palacio, no exercito, e até no governo do paiz. São estes homens, em geral, creaturas analphabetas. Mas na Turquia a instrucção foi por muito tempo considerada como um luxo superfluo e nove decimas partes dos subditos do sultão nem sabiam distinguir entre uma lettra do alphabeto turco e um desenho qualquer.*

O sport *da lucta contou sempre adeptos entre os orientaes. Praticam-no, porém, á sua moda, sem lhe juntarem a cortezia e a delicadeza que os occidentaes não separam das competições sportivas.*

Um dos sultões que levaram o amor pelo sport *até á monomania foi, sem contradicção, o sultão Abdul-Aziz, tio de Abdul-Hamid. Nunca o palacio imperial conteve tantos luctadores emeritos como sob o regimen d'este faustuoso e excentrico soberano.*

Enchia-os de presentes, de favores, de dignidades. Muitos tornaram-se personagens influentes. Tinham os seus aposentos especiaes, os seus privilegios.

Abdul-Hamid tambem adorava os pehlivan. *Protegia-os, admittia-os á sua presença. Ainda mais: o sultão exultava quando um luctador turco tombava um luctador christão que tivesse adquirido fama universal n'este* sport. *Foi Abdul que pagou, do seu bolso particular, as despezas de viagem do famoso* Youssouf, *quando veiu defrontar-se com os campeões europeus.*

Os pehlivan *tiveram um papel importante n'uma circumstancia historica. Foi quando do processo dos assassinos do sultão Aziz, em 1883. Sabe-se que este sultão foi encontrado morto trez dias depois de ter sido destituido do throno, em 1876. Sete annos mais tarde levantaram-se suspeitas, e estava-se na duvida se a sua morte fôra devida a suicidio, se a assassinato.*

Suspeitavam de trez pachás: Midhat-Pachá, antigo grão-vizir; Mahmout-Pachá Damat e Noury-Pachá Damad, estes dois ultimos cunhados do sultão Abdul-Hamid, de alguns cortezãos e funccionarios do palacio e de quatro pehlivan. *Estes luctadores, rapagões fortes, de proporções athleticas, com caras imbecis, foram, além de accusados, testemunhas de accusação, pois foram as suas affirmações que levaram o tribunal a pronunciar a condemnação.*

Os quatro homens contaram como tinham sido pagos, por Midhat-Pachá e pelos outros accusados, para assassinarem Abdul Aziz.

Os luctadores mais celebres que a Turquia tem mandado aos outros paizes europeus foram: Youssouf, Nourlah, Madrali-Ahmed, Pengal, Kara Osman, Kara Ahmed e Ibrahim Mammouth.

Nota do dia

A reabertura do Stadium e o seu mez sportivo

No dia 10, que é do feriado nacional, realisa-se no Stadium de Lisboa a reabertura do Velodromo, com uma grande festa do ciclismo e do motociclismo cujo producto reverte a favor das subscripções nacionaes de iniciativa do nosso jornal.

Este espectaculo inaugural tem um extraordinario attractivo. Põe em frente do invencivel motociclista lisbonense Manuel Neves o invencivel campeão do norte de Portugal, sr. Arydo do Albuquerque, homem que tem o segredo das «grandes velocidades» e que não conhece o medo nem a prudencia. Mas a lucta entre os dois corredores não se limita a um *match*; é travada n'uma corrida *scratch*, onde se inscrevem outros motociclistas arrojados, capazes de surprehender os campeões. No Porto, porém, ha uma confiança extrema na victoria de Albuquerque que é um temerario mas tambem um mechanico habilissimo. O *match* entre os dois corredores bem se pode chamar o *match* da emoção.

Realisada que seja esta corrida inicia-se o «mez sportivo do Stadium» que é o seu mez de inauguração «official», cujo programma de extraordinario valor comprehende um torneio internacional de *foot-ball*, grandes corridas de motocicletas, entre ellas um grande Premio Internacional, e talvez pela primeira vez em Portugal um concurso internacional de balões esphericos.

Algumas anecdotas

E o pobre rapaz perdeu o bocado da lingua...

O ultimo desafio de *foot-ball* entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Sporting Club foi fertilissimo em incidentes comicos. Um d'elles ainda hoje é commentado com exageros e lembrado com sorriso...

Foi o caso que n'uma *avançada* o jogador do Bemfica Cosme Damião foi esbarrar contra o jogador do Sporting Amadeu Cruz. Este, que é um rapagão forte e energico, opoz tanta resistencia e deu um encontrão com tal força, que o adversario cahiu por terra. O peior foi que o sr. Amadeu Cruz, ao produzir o esforço, imprimiu-lhe toda a sua energia e trincou a lingua! A extremidade da lingua ficou insensivel e de tal forma que deu a illusão ao jogador que a havia cortado em duas partes! E era ver, a sua cara afflictiva, os olhos esgazeados e inquietos procurar, nervosamente, doidamente, pelo campo qualquer coisa...

—Mas que é isso? inquiriu o outro *back*, Vieira.

—O' Jorge, estou desgraçado, vê se me ajudas a procurar um bocado da lingua que me cahiu!...

E o caso ia transformar-se n'uma tragedia com lamentos e lagrimas, se não fosse a voz auctoritaria do capitão Francisco Stromp, gritando-lhe.

—Vae já para o teu logar!...

—Mas a minha lingua...

—Ainda a tens lá e por signal muito comprida...

Noticias

Entre nós

Natação no Club Naval de Lisboa

Mais uma vez se torna notada a tarefa que com boa vontade emprehendeu a secção de natação do Club Naval, em levantar entre nós um sport que estava tão esquecido e que tão necessario se torna á humanidade e muito especialmente aos que dedicam uma parcella do seu tempo aos magnificos exercicios que fazem parte do sport nautico.

A natação dentro d'este Club, mercê de alguma dedicação dos seus associados, é já um factor muito importante que tem contribuido para o levantamento do bom nome d'esta florescente aggremiação sportiva. Assim, este Club continúa organisando provas que estimulem á pratica de tão nobre exercicio, acabando agora de colligir os regulamentos de todas as suas provas que são: campeonatos de 100 e 500 metros, por equipes, travessia do Tejo, tambem por equipes, e um campeonato de «water-polo», excellente jogo para preparar bons e fortes nadadores.

Todos estes regulamentos impressos n'um pequeno livro, vão ser enviados a todos os clubs do paiz, convidando-os ao mesmo tempo a tomarem parte nas provas d'este Club de que trata esse livro.

A inscripção para as differentes provas fecha nos seguintes dias: 20 de junho para o campeonato de «water-polo», 15 de julho para o campeonato de 100 metros, 30 de julho para o campeonato de 500 metros e 20 de agosto para a travessia do Tejo.

A secção de natação sente ter de adiar o inicio do campeonato de «water-polo», a que foi obrigada em virtude do mau tempo que não tem permittido o regular funccionamento dos treinos, pondo á disposição do juri a marcação do dia para o primeiro desafio do campeonato.

Os treinos para estas provas começaram officialmente no Club Naval no dia 1 do corrente, pedindo a secção de natação, por este meio, a todos os seus nadadores a fineza de não faltarem para que todos adquiram a conveniente preparação que estas provas demandam.

Brevemente publicaremos os detalhes de todas as festas de natação que o Club Naval organisa na presente epocha.

Uma excursão escolar

Na magnifica escola Alexandre Herculano da Amadora, dirigida actualmente pelos srs. João d'Araujo Moraes e Delfim Guimarães, membros da commissão administrativa, de que tambem fazem parte os srs. Innocencio Madeira, José Dias, Antonio Rodrigues Correia, Santos Mattos e Roque Gameiro, os alumnos organisaram uma caixa, cujos intuitos primaciaes são os de realisar viagens e excursões de estudo.

A caixa é actualmente administrada pelas meninas Maria Luiza Santos Mattos, presidente, Maria Emilia Roque Gameiro, thesoureiro e Henrique Pontes, secretario. Esta direcção resolveu que o primeiro passeio se realise no fim do actual mez, como que marcando a festa do *ponto*, isto é, as vesperas dos exames. E' um dia de absoluto descanço nos trabalhos escolares.

O projecto d'este passeio é o de ir até Cintra e Praia das Maçãs, realisando-se tambem um pequeno *gymkhana* sportivo e um almoço.

Ida de «foot-ballers» ao Brazil

Sobre este palpitante assumpto recebemos uma carta do nosso amigo sr. Francisco Stromp que publicaremos com um ligeiro commentario, porque nol-o merece o signatario da carta.

Gymanastica de adultos

O sr. D. Eugenio de Noronha, que é um dos nomes consagrados do nosso meio sportivo, dirige, actualmente, e obsequiosamente, uma classe de gymnastica, nos *Recreios Desportivos da Amadora*. E os seus alumnos são em numero superior a 27 e na maioria de edade superior a 30 annos! Ha mesmo entre esses gymnastas quem passe dos 50...

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Primeira nuvem—O dr. Sovina—O berço.

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Agenda da semana

HOJE — **Politeama** — Primeira representação do *Alferes da flauta*, adaptação de Gustavo Sequeira.

A'MANHÃ—**Nacional**—Recita da Escola da Arte de Representar—*Primeira nuvem—O dr. Sovina—O berço.*

Circos & Music-halls

Concertos de opera no Colyseu

Podemos mais ou menos esboçar o programma dos concertos que amanhã inauguram a nova temporada do Colyseu dos Recreios e que ficarão sendo conhecidos por Serões de Opera Lyrica. Como se vê por estes retalhos do programma, a idéa do emprezario do Colyseu é absolutamente educativa. Quer continuar com o seu proposito, estabelecido ha nove annos, de vulgarisar e popularisar a musica. A'manhã, são trez os cantores que inauguram os Serões. Entre outros trechos classicos, a sr.ª Felisa Orduña cantará o raconto da Cavalleria Rusticana, *e uma pagina da* Manon Lescault, *de Pucini; o barytono Caldeira cantará o prologo dos* Palhaços *e uma pagina da* Favorita; *o tenor Peixoto o arioso dos* Palhaços *e uma pagina da* Tosca.

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes—Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

Desfazendo atoardas

Um exemplo que deve ser seguido

O administrador do concelho de Villa Nova d'Ourem, sr. Arthur d'Oliveira Santos, a fim de combater os boatos falsos que os alviçareiros, inimigos do regimen, se entreteem a espalhar, mandou affixar editaes em que se explica clara e resumidamente o que foi a revolução de 14 de maio e a obra do governo Pimenta de Castro, que a essa revolução deu causa.

Em palavras repassadas de sentimento patriotico se mostra onde nos levaria a obra d'esse governo e se glorifica o povo nos seguintes termos:

«Admiravel povo portuguez. Heroico e sublime povo, que n'um impulso ousado, lembrando aquelles lances que enchem de lustre as paginas da nossa historia, fez resurgir Portugal da tutela de corruptos, para readquirir a consciencia dos seus destinos e dos seus direitos. Sahimos da escravidão. Era um governo de oppressores e de tyrannos. Estamos em Liberdade que é a Republica baseada na Lei, na Justiça e na Verdade. Deixámos de ser escravos da gleba para sermos cidadãos livres.

«O povo para salvar a Patria e a Republica esqueceu tudo: liberdade, posição, futuro e vida, e, logo que triumphou, restabeleceu a ordem e a legalidade. Em nenhum paiz do mundo se faria uma revolução, em que a vida publica se normalisasse tão cedo».

Em seguida aconselha-se esse mesmo povo a cumprir o seu dever civico no dia 13 e prega a harmonia e concordia entre a grande familia republicana, dizendo:

«No dia 13 de junho realisam-se as eleições geraes para deputados presididas por um governo que a todos os partidos dará as garantias da maior imparcialidade. E' necessario que o povo vá lançar nas urnas o seu voto perfeitamente livre, votando n'aquelles que a sua consciencia lhes indique.

Que o povo vote em quem quizer, mas que cumpra esse seu grande dever civico.

O governo presidirá ás eleições não intervindo n'ellas, não recommendando e não protegendo nenhum partido. E' neutral. O papel do governo actual é reunir todos os republicanos em volta da bandeira da Republica. Deseja a união de todos os republicanos, para que se faça uma obra proficua, uma obra honrada, a obra que o povo anceia e quer, salvar e redimir Portugal.

Todos temos, por amor patriotico, por dignidade, pelos principios republicanos, de esquecer aggravos ou offensas, pôr de parte ambições, caprichos e vaidades, para construir a obra que todos anceiam: a felicidade da Patria. Vamos todos unidos para a conquista de um futuro grandioso e honrado, sem odios que nos dilacerem, sem ambições inopportunas, crentes na grande victoria, que seja digna da grandeza moral do povo portuguez, e na terna communhão de affectos, fitemos sempre a bandeira da Republica, como o simbolo da Liberdade e da Patria intangivel, para a vida, para o progresso e para o futuro».

Touradas

Algés—Na corrida de depois de ámanhã, além do cavalleiro Pedro Salvador Gonçalves, de Villa Franca, toma parte José Borges, dos correios, que fará as cortezias com o cavalo á mão e acompanhado de um luzido cortejo com charamelleiros, pagens, campinos, etc. O grupo de moços de forcado é formado por empregados do matadouro municipal. Antonio Preto e a sua *cuadrilha* farão dois intervallos comicos. As trocas de bilhetes para marçanos, aprendizes e portadores de talões da ultima corrida no Campo Pequeno faz-se hoje até ás 23 horas. Amanhã far-se-ha a venda ao publico no kiosque Sol do Rocio.

A homenagem do Gremio Mocidade Republicana

Como já noticiámos, é depois d'ámanhã, pelas 13 horas, que no theatro de S. Carlos se realisa a sessão de homenagem promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana Radical em honra do sr. presidente da Republica, marinha, exercito e povo revolucionarios.

A' sessão, que promette revestir grande imponencia, assistirão os srs. dr. Theophilo Braga e Leotte do Rego, que para tal fim foi hoje convidado, governo, auctoridades civis e militares, directorio do Partido Republicano Portuguez, Junta revolucionaria, etc.

Usarão da palavra, entre outros, os srs. drs. Affonso Costa, Alexandre Braga, Antonio Macieira, Ramada Curto, Bernardino Machado e Helder Ribeiro. Abrilhantam a sessão as bandas do corpo de marinheiros e de infantaria 2 e o orpheon da Tutoria da Infancia.

A contas com a policia

Antonio da Costa, morador na rua do Arco da Graça, 41, 5.º, foi preso a pedido de Manuel Simão, residente na rua dos Caminhos de Ferro, 9, que o accusa de ter gasto em seu proveito a quantia de 75 escudos, provenientes de contas que havia sido encarregado de receber.

Queixou-se Joaquim Agostinho, morador na travessa da Rabicha, de que na rua do Capellão foi burlado pelo processo do *conto do vigario* por dois desconhecidos que lhe apanharam 1 cordão e medalha de ouro e uma bolsa de prata, tudo no valor de 52$50.

A firma Estrella & Estrella, com loja de fazendas na calçada do Marquez de Abrantes, 3 a 5, apresentou queixa á policia de que os gatunos lhe furtaram de um quarto que possuem na travessa do Caes do Tojo, 19, uma caixa de folha contendo a quantia de 160$50.

—Para juizo foram remettidos: Ernesto Pena, Arthur Esteves e Antonio Esteves, os quaes, juntamente com um tal *Cabeça* e outro de nome Marcellino, foram á casa de pasto *A Floresta* e d'ahi levaram uma mala com roupa no valor de 250 escudos pertencente a Jacintho Garcia, hospedado no hotel Pinho e Minho na travessa das Pedras Negras, levando-a para parte incerta. Confessaram o roubo mas não declararam o destino que lhe deram.

Juntas de parochia

Da Lapa

Esta junta recebeu da sua congenere de S. Salvador, da cidade de Beja, um officio saudando-a pela sua attitude contra a dictadura e pedindo-lhe para em seu nome felicitar todas as juntas de parochia de Lisboa, não só por terem combatido a dictadura, como por ter de novo resurgido a liberdade na Patria portugueza.

Theatro Salão dos Anjos

Este magnifico theatro annuncia para ámanhã, 5, e domingo, 6, dois espectaculos, organisados pela empreza proprietaria BARBOSA, que já tomou conta do seu theatro. Entre outras fitas estreiam-se o «Esplendor do Rocambole» com 3:000 metros, «A grande herança», com 1:800. Nos numeros de variedades estreiam-se as notaveis bailarinas LAS HERMANAS SANCHEZ e a pequena couplétista e bailarina hespanhola LA PETITE FOURGERES. Vão, pois, novamente os moradores dos bairros circumvisinhos, ter bellos espectaculos.

Manuel Domingos Junior, casado, proprietario, residente na rua Marquez Ponte de Lima, n.º 30, 1.º andar, d'esta cidade de Lisboa, requereu auctorisação pelo Ministerio da Justiça, para de futuro usar o nome de Manuel Domingos Machado; achando-se auctorisado pelo dito Ministerio, convida quaesquer interessados, n'essa mudança, a deduzirem authenticamente no mesmo Ministerio a oposição que tiverem no praso de 30 dias a contar d'esta publicação.

Manuel Domingos Junior.

Movimento maritimo

Brazil e R. Prata, «Maasland» (Amst.)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Afr. Oriental, v. Madeira, etc. «Africa»	5
Vigo e Inglaterra, «Desejado» (Brazil)	6
Liverpool, «Matador» (Brazil)	7
R. Jan. e R. Prata, «Divona» (Bord.)	8
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	8
India port., etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	8

muitos apprestos importantes do equipamento, mas mesmo envergando o seu desbotado uniforme, que havia servido quasi em duas guerras, abandonavam casas, campos e rebanhos e respondiam ao novo appello ás armas com o mesmo enthusiasmo que haviam mostrado em 1912. Muitos faziam a viagem com risco de vida, porque, não encontrando logar dentro dos vagons, subiam para cima d'estes. A's observações que lhes faziam os officiaes, limitavam-se a responder que era necessario apresentarem-se na séde dos seus regimentos sem demora.

A experiencia já adquirida serviu muito ás auctoridades militares. O procedimento seguido foi egual ao que tinha já sido adoptado, dando a consequencia de que o machinismo, apesar das enormes difficuldades que surgiam, trabalhava com a maior regularidade.

Dois dias depois de começar a mobilisação geral, a Austria declarava guerra á Servia. A notificação era feita por uma communicação telegraphica, notavel porque o conde Berchtold, ministro dos negocios estrangeiros da Austria-Hungria, se dirigiu n'essa occasião, não ao governo servio, mas directamente ao estado maior general. Esse historico documento era do seguinte teor:

«Eventualmente, ao Grande Quartel General—Kraguévatz.

N.º 3.523—Transmittido de Vienna a 28 de julho, ás 11,10' da manhã, recebido em Kraguévatz ás 12,50' da tarde.

Não tendo o governo real da Servia respondido de modo satisfatorio á nota que lhe foi entregue pelo ministro da Austria-Hungria em Belgrado no dia 23 de julho de 1914, o governo imperial e real vê-se na necessidade de provêr por si mesmo á salvaguarda dos seus direitos e interesses e de recorrer, para esse effeito, á força das armas. A Austria-Hungria considera-se, pois, a partir d'este momento, em estado de guerra com a Servia.

O ministro dos negocios estrangeiros da Austria-Hungria, *Conde Berchtold*».

Esta declaração de guerra achou a Servia no meio da sua mobilisação, e o facto dos austriacos, que tinham cuidadosamente escolhido o momento do rompimento das hostilidades, não terem immediatamente aproveitado a vantagem que d'ahi lhes advinha para se apoderarem de Belgrado e penetrarem no interior da Servia foi, na occasião, assumpto de muitos commentarios. O certo é que, no momento da declaração de guerra, os austriacos, com a facilidade de transportes de que dispunham, podiam muito bem invadir o solo servio e entrarem na capital com uma pequena força—um unico batalhão, diz-se.

Mas a demora dos servios foi relativamente curta, porque as tropas territoriaes de reserva rapidamente foram mobilisadas, a gendarmeria estava prompta para combate e um regimento com cerca de 2.000 bayonetas, além d'um consideravel numero de voluntarios, se concentrou a uma hora de distancia da cidade.

As difficuldades da invasão augmentaram immenso. Medidas immediatas foram tomadas para preparar uma força de 20.000 combatentes para defeza da capital, do que resultou que, na manhã do terceiro dia da mobilisação—a data da declaração de guerra—uma força de 10.000 homens com 24 canhões estava concentrada a pequena distancia.

Segundo as informações recebidas pelo estado maior general servio, os austriacos tinham, no dia 28 de julho, apenas uma divisão concentrada entre Semlin e Pancsova—uma força, como se vê, insufficiente para uma operação tal como a occupação e posse de Belgrado.

Poucos dias depois, devido á rapidez com que a concentração servia se effectuava, a empreza teria exigido o emprego de pelo menos um corpo d'exercito. E, mesmo assim, a aventura teria tido consideraveis riscos para os invasores, por causa da presença, a dois dias de marcha de Belgrado, d'uma consideravel força inimiga, que augmentava de momento a momento.

As coisas teriam mudado completamente d'aspecto se os austriacos

Folhetim de "A Capital"

VOLUME III

CAPITULO I

A invasão da Servia—A batalha de Jadar

Se alguem havia na Servia, no mez de julho de 1914, que estivesse em contacto com os circulos governamentaes e cuja ignorancia da situação economica e militar do seu paiz o levasse a considerar como opportuno qualquer acto que precipitasse uma crise com a Austria, esse alguem devia com certeza ter recebido um desengano formal do ministerio da guerra. A Servia não estava de modo algum preparada para a guerra, não se encontrava em estado de tirar proveito de qualquer complicação que proviesse da ameaçadora situação da Bosnia.

O breve periodo de paz que se seguiu á assignatura do tratado de Bucarest foi insufficiente para que os servios se refizessem das ruinas causadas pela guerra. Tinham-se feito contractos com diversas fabricas europeias para fornecimento de canhões, espingardas, munições, equipamentos, cavallos e fardamentos, mas, excepto uma parte insignificante d'estes ultimos, nada havia ainda sido entregue. Grande parte do armamento estava sendo reparado no arsenal nacional de Kragujevatz. Tambem alli estava sendo manufacturado cartuchame em abundancia; mas, quanto ao resto, o exercito servio encontrava-se n'um estado improprio de entrar de novo na guerra.

Taes eram as condições em que se encontrava o exercito servio na occasião da declaração da guerra. Um exemplo póde dar-se para confirmar o que asseveramos. Durante a batalha nas montanhas Tzer muitos regimentos, d'uma força effectiva superior a 4.000 homens, tinham apenas 2.600 espingardas. Os soldados armados entravam em acção, emquanto os que estavam desarmados ficavam na reserva, esperando que os seus camaradas cahissem, para tomarem as suas armas e continuarem a lucta.

Para o paiz o pequeno descanço concedido—pouco mais de seis mezes—tinha sido insufficiente. Os homens mal haviam tido tempo para repararem as ruinas causadas nos seus lares; a obra da restauração dos recursos nacionaes não havia ainda começado. Apesar, porém, de essas quasi insuperaveis difficuldades, essa joven, mas viril nação ia entrar n'uma nova guerra, cruelmente desencadeada contra ella por uma grande potencia, com tremenda energia. Todos, desde os mais novos aos mais velhos, accorreram á chamada com enthusiasmo e quando os soldados sahiam de suas casas as mulheres mais uma vez clamavam: «Coragem! Deus lhes dê a victoria».

Simultaneamente com a retirada do barão Giesl, o ministro austro-hungaro, de Belgrado, o principe regente Alexandre assignava o decreto ordenando a mobilisação geral do exercito servio. Essa mobilisação começou no dia seguinte—26 de julho.

Aos soldados servios faltavam

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1735 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, I.º

LISBOA—Sabbado, 5 de Junho de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, I.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

POLITICA INTERNACIONAL

O pacto de Cartagena

A base oitava, sobre a intervenção hespanhola em Portugal e o desmentido do conde de Romanones, então chefe do governo

Em outubro de 1913, o *Diario Universal*, de Madrid, orgão do sr. conde de Romanones, então presidente do conselho, publicava o seguinte, com o titulo de «Informação desmentida»:

«Carece, por completo, de fundamento a informação contida n'um telegramma dirigido de Cartagena ao *Daily Telegraph*, de Londres, na qual se affirma que, na hypothese d'uma intervenção das potencias em Portugal, se teria em conta a situação geographica de Hespanha. Tal hypothese não podia ser formulada e a situação geographica constitue, tanto para a Hespanha como para Portugal, uma base de interesses semelhantes e um motivo de intimidade de relações que os governos de ambos os paizes teem muito em conta, guardando no mesmo tempo o mais profundo respeito pela independencia das duas nações visinhas, irmãs e amigas.»

O correspondente do *Daily Telegraph* em Madrid era, e cremos que ainda, o sr. Leopoldo Romeo, director da *Correspondencia de España*. Este jornalista, em face do desmentido, asseverou estar costumado a que as suas affirmações, como por exemplo a referente á entrevista de Cartagena, se confirmem nas suas mais pequenas minucias. O sr. Romeo insistiu na exactidão do que havia telegraphado, accentuando que, pelo que se referia a Portugal, lhe produzia grande estranheza a rectificação, pois que havia muito se negociava n'esse sentido.

«Tão antigas são as negociações e tão prevista está uma futura e possivel intervenção, que o Estado Maior Central redigiu, ha mezes, em vida de Canalejas, o plano militar de occupação.»

Eis, na integra, a informação enviada pelo sr. Romeo ao *Daily Telegraph*:

«As entrevistas que teem havido entre o rei Affonso, o sr. Poincaré, o conde de Romanones e o sr. Pichon são apenas a continuação das negociações encetadas em Paris; não constituem, ao contrario do que muita gente pensa, a base de uma futura alliança, mas os alicerces para um entendimento no futuro.

Nos mais anteriores telegrammas de Paris opportunamente indiquei os pontos fundamentaes d'essa intelligencia; agora é inutil insistir n'elles, bastando dizer que o entendimento franco-hespanhol assenta no seguinte:

1.º — Relações amistosas entre a dimnastia e a republica franceza. Escusado é dizer que não beneficia os interesses politicos dos republicanos hespanhoes.

2.º — Apoio financeiro á Hespanha, facilitando-lhe contrahir um emprestimo importante em boas condições.

3.º — Politica commum em Marrocos, desenvolvendo-se a acção militar das duas nações em vias parallelas, de maneira que se tornem mais rapidas e efficazes as operações.

4.º — Cooperação na politica mediterranea, o que permittirá á França, em caso de necessidade, encontrar nos portos hespanhoes pontos de apoio para a sua esquadra e transportar sem perigo as suas tropas da Africa para a metropole.

5.º — Reorganisação militar e naval da Hespanha para que possa encontrar-se em condições de proteger no momento opportuno as suas bases navaes; defesa do littoral com baterias, construcção de novas unidades navaes.

6.º Garantia da neutralidade na região pirinaica para que a França possa desguarnecer o sul e enviar todas as suas forças para as fronteiras do norte e do leste.

7.º Integridade territorial da Hespanha, incluindo as Canarias e as Baleares, garantida pelas potencias amigas.

8.º No caso dos acontecimentos tornarem necessaria uma intervenção da Europa em Portugal, attender-se-ha á situação geographica de Hespanha.

D'estas questões se tratou nas entrevistas, trocando-se impressões e assentando-se nas linhas geraes. De nada mais, depois em Paris e em Madrid, se fará a combinação com todos os pormenores. No emtanto a intelligencia a respeito de Marrocos entrará já em vigor, e tenho razões para estar convencido de que em breve começarão importantes operações militares».

A *Gazeta de Colonia*, o mais caracterisado orgão officioso da diplomacia allemã, referindo-se ao pacto de Cartagena, concluia as suas considerações com estas palavras:

«Semelhante accordo pode existir perfeitamente sem que seja conhecido do publico, porque o paragrapho 55 da Constituição hespanhola não submette á auctorisação das camaras a assignatura d'um tratado que não tenha caracter offensivo».

Apesar de tudo, o governo portuguez, auctorisado com informações recolhidas no ministerio dos negocios estrangeiros da Republica franceza, desmentiu formalmente a noticia do accordo franco-hespanhol. A nota officiosa, vinda a lume no *Seculo*, dizia:

«E, assim, as declarações do *Diario Universal*, orgão semi-official do governo de Hespanha e que já tinham tirado qualquer significação á invenção do *Daily Telegraph*, aproveitada pelos inimigos da Patria e da Republica para os seus fins inconfessaveis, encontram-se expressamente confirmadas com plena auctoridade e responsabilidade e de um modo honroso para o nosso paiz e para as duas nações amigas — França e Hespanha».

Ha um anno — em junho de 1914 — o sr. José Relvas proferiu no Senado um importante e demorado discurso em que se occupou do «imaginario pacto de Cartagena».

O nosso antigo ministro em Madrid declarou que havia procurado o sr. conde de Romanones a quem falou no assumpto:

«O que se passou n'essa conferencia, devo accentual-o, foi de molde a dar-me completa satisfação, pois o sr. conde de Romanones redigiu uma nota dirigida n'esse mesmo dia ao seu jornal officioso e proferiu estas palavras, cuja significação e importancia accentuou bem que não queria diluidas em nenhum commentario: «Portugal é intangivel para todos os homens publicos da Hespanha que tenham o sentimento das suas responsabilidades».

Quando as aspirações imperialistas de muitos hespanhoes se manifestam pela eloquente palavra do tradiccionalista Vazquez de Mella e olliares cubiçosos se volvem sobre Portugal, não é descabido lembrar o pacto famoso de Cartagena e as affirmações a que elle deu ensejo...

Migalhas

Lisboa triste

Quando abrandar um pouco o calor e a viração fôr subtil regressaremos, depois das oito horas da noite, ao regimen da *judia*: o Tejo será sereno, a riba silenciosa e a cidade morta. Os vates correndo ao lume d'agua poderão ouvir tranquillamente os queixumes das filhas de Israel.

Em tempos fiz uma chronica sobre o aspecto triste da cidade nos domingos á noite. A regulamentação das horas de trabalho estendeu ás noites da semana o mesmo ar torvo e sombrio. Se os logistas, fechadas as suas portas, mantivessem os seus mostruarios illuminados até tarde, não sobresahiriam tanto as deficiencias da illuminação publica; mas os tempos vão bicudos e pouco propicios a despezas na apparencia inuteis. Portanto temos que nos resignar a passearmos pouco, depois do entardecer d'esta epoca do verão, n'uma cidade morta.

Lisboa, que já estava longe de ter de dia o aspecto de uma cidade capital e que um estrangeiro de passagem me definiu um dia como um *jolie ville de province*, ficou reduzida de noite á lugubre condição de uma localidade sobre a qual pesa uma catastrophe. Os estabelecimentos fechados fizeram diminuir o transito e a frouxa luz que nos dispensa a companhia illuminante affasta da rua os genios timoratos. Dentro em pouco será uma aventura ir ao theatro ou tomar uma cerveja n'um *restaurant* e, quando se inquirir da coragem phisica d'um alfacinha, ficará bem definida dizendo-se que é muito homem para se deitar ás dez horas da noite. Não ha duvida que cada vez mais nos vamos impondo ao tourismo estrangeiro. Onde haverá no mundo uma cidade tão propicia a uma cura do silencio e de semsaboria?

André Brun.

Portugal e Inglaterra

As tropas no sul de Angola

Fomos hoje informados de que o governo telegraphou ao ministro de Portugal em Londres recommendando-lhe que desminta as inexactidões publicadas na imprensa ingleza sobre o movimento revolucionario de 14 de maio, as quaes affectam o bom nome do nosso paiz.

Sabemos tambem que o sr. general Pereira d'Eça, governador de Angola, recebeu instrucções para fazer a occupação militar do sul d'aquella provincia e para preparar as tropas que se encontram sob o seu commando para qualquer nova acção.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Um irmão do 75: o canhão italiano

Mais nas guerras contemporaneas do que nas do passado, o canhão tem sido o elemento essencial da victoria. Importantes e variadas são as suas missões no campo de batalha: dominar a artilharia do adversario, arrasar os trabalhos defensivos do inimigo para preparar o assalto da infantaria, acompanhar esta nos seus progressos, etc.

Ninguem ignora quanto a França deve ao seu canhão de 75. Por isso foi com alegria que os francezes souberam possuir a sua nova alliada, a Italia, um canhão de campanha em nada inferior ao da França, inventado por um filho d'esta, o celebre coronel Deport, que á Italia offereceu o seu invento.

O canhão Deport tem approximadamente as mesmas caracteristicas do 75 francez, diferindo apenas no projectil, que pesa 6,500 k. em logar de 7,250 k. e na velocidade inicial, que é de 510 metros, ao passo que a do canhão francez é de 529. A sua originalidade consiste somente nos processos pelos quaes a inventor conseguiu obter grandes campos de tiro.

Consiste o primeiro d'estes processos em fazer a flecha da peça, não inteiriça, mas composta por duas partes que podem afastar-se na extensão variavel de 0,m6 a 3,m logrando-se por esta disposição fazer variar o campo de tiro horisontal de 0º a 55,º sem ser preciso deslocar o canhão.

O segundo processo consiste no emprego de dois freios hidraulicos em vez de um unico, sendo um d'elles horisontal e percorrendo aproximadamente um metro, e o outro obliquo, percorrendo apenas 40 centimetros.

D'esta fórma o canhão e o cochim são susceptiveis de tomar uma inclinação vertical que pode ir até 72.º sem encontrar o solo, conseguindo, graças a estes dispositivos, fazer tiros mergulhantes e tiros sobre alvos aereos como aviões e dirigiveis.

Antes de ser adoptado em 1910, foi o canhão Depost sujeito a multiplas experiencias para se averiguar da sua solidez: durante mezes uma bateria fez tiros repetidos e rapidos, chegando a disparar cada peça quinhentos tiros n'uma unica sessão de experiencias. Nas condições meteorologicas mais variadas e sobre terrenos em condições mais variadas ainda fez a bateria numerosas marchas, tendo os canhões saido d'estas duras provas em tão perfeito estado que a patente d'invenção foi immediatamente concedida, e o novo canhão de campanha sem demora adoptado no exercito italiano.

Dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado esteve hontem no Directorio e na commissão municipal do partido republicano portuguez a agradecer a inclusão do seu nome como candidato independente na lista dos candidatos do mesmo partido ás proximas eleições, honra que no entanto declinou.

A resolução do sr. dr. Bernardino Machado é para lamentar, porque a figura do eminente estadista só daria lustre ao novo congresso, tamanha a sua experiencia dos negocios e tão importante o papel que tem exercido como patriota e republicano.

Promoções na marinha

O sr. ministro da marinha foi de parecer que, nos termos do n.º 1 do artigo 26.º da lei de 10 de junho de 1912, as praças que forem servir na marinha colonial dão vagas nos respectivos quadros, nos quaes devem ser providas as que tiverem direito á respectiva promoção.

Pelo telegrapho

As operações na Mesopotamia

LONDRES, 4.—Summario do communicado da secretaría de Estado da India, relativamente ás operações na Mesopotamia: Depois de dispersada a columna hostil que, como antecedentemente fora annunciado, estava ultimamente ameaçando as nossas linhas do Euphrates e do rio Karun, organison-se no dia 31 de maio um ataque combinado com forças de terra e mar, contra o resto da força turca que se encontrava ao norte do Kurna. As nossas tropas passaram os rios umas a vau outros em barcos e executaram um magistral movimento envolvente. A nossa artilharia reduziu dentro em pouco as peças inimigas ao silencio. O excellente fogo das nossas peças de bordo e da bateria territorial foi especialmente efficaz. As alturas occupadas pelos turcos foram em breve tomadas, fugindo o inimigo e deixando trez peças de calibre 16 completas com munições e proximamente 250 prisioneiros em nosso poder.

Depois da explosão inoffensiva de varias minas turcas no leito do rio e em terra, continuámos o nosso avanço no 1.º de junho, mas percebemos que o inimigo se havia retirado aprêssadamente dos seus acampamentos de Barhan e Ratta, deixando muitas tendas armadas. Os turcos foram vistos retirar em vapores e barcos regionaes os quaes foram promptamente perseguidos pela nossa esquadrilha naval. Pela tarde do dia 1 chegámos a um ponto a 5 milhas ao norte de Ezra's Tomb e a umas 33 milhas ao norte de Kurna. O paquete turco *Bulbul* foi alcançado e afundado. Tomámos duas grandes fragatas, uma das quaes continha 3 peças de campanha, munições e minas, e alguns barcos regionaes, assim como fizemos cerca de 300 prisioneiros. A perseguição continuou com o auxilio do luar. As nossas perdas foram insignificantes, uns 20 homens ao todo.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A resistencia offerecida pelos austriacos aos italianos

ROMA, 5.—Uma communicação official diz que os italianos, ao atacarem a região de Montenero, na direcção do Tolmino, encontraram difficuldades no terreno e entrincheiramentos formidaveis. Os combates ali duraram todo o dia 3 do corrente com diversas alternativas, mas o cume e as encostas de Montenero estão em poder dos italianos, que receberam reforços. No resto da linha os italianos continuam a avançar.—(*Havas*).

Os inglezes no theatro occidental

LONDRES, 5.—Um communicado de sir John French diz que na noite de 30 para 31 de maio as nossas tropas tomaram algumas dependencias do castello Hooge. A nordeste de Givenchy repelliram hontem o inimigo das suas trincheiras n'uma extensão de 200 metros, tendo feito 48 prisioneiros.

A artilharia allemã, porém impede as nossas tropas de permanecerem n'aquellas trincheiras.—(*Havas*).

O sr. Asquith na linha de batalha

LONDRES, 5.—O sr. Asquith regressou hontem a Londres, depois de ter passeado alguns dias na linha de batalha com o exercito britannico.—(*Havas*).

Dois espiões condemnados

LONDRES, 5. — O tribunal condemnou Muller á morte e Hahn a sete annos de reclusão penal, pelo crime de espionagem.—(*Havas*).

EM TORNO DAS ELEIÇÕES

Candidatos democraticos

Os que esperam voltar a ser legisladores, os que abandonam a Camara e o Senado, os que se propõem de novo

Dos actuaes deputados e senadores filiados no partido republicano portuguez são novamente propostos os srs.:

Major Sá Cardoso, dr. Queiroz Vaz Guedes, dr. Manuel Monteiro, dr. Joaquim José de Oliveira, dr. Domingos Pereira, Augusto José Vieira, dr. João Barreira, major Pereira Bastos, dr. Charula Pessanha, dr. José de Abreu, capitão Victorino Guimarães, dr. Adriano Gomes Pimenta, dr. Angelo Vaz, Augusto Nobre, dr. Germano Martins, 1.º tenente Carvalho Araujo, dr. José Bessa de Carvalho, dr. Bernardo Lucas, dr. Marques da Costa, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Ferraz Chaves, dr. Paiva Gomes e dr. Pereira Victorino, como independente.

Arthur Costa, dr. Almeida Ribeiro, dr. Ferreira da Fonseca, dr. Pires de Carvalho, dr. Evaristo de Carvalho, capitão Helder Ribeiro, capitão Victorino Godinho, dr. João de Deus Ramos, Francisco José Pereira, dr. Guilherme Godinho, dr. João Damas, dr. Joaquim Ribeiro, dr. Affonso Costa, Antonio Maria da Silva, capitão-tenente Freitas Ribeiro, Ricardo Covões, dr. Alexandre Braga, Alfredo Ladeira, dr. Alvaro de Castro, major Affonso Pala, capitão-tenente Victor Hugo de Azevedo Coutinho.

Coronel Ramos da Costa, Gastão Rodrigues, Luiz Derouet, Sá Pereira, Annibal Lucio de Azevedo, dr. Antonio Maceira, dr. Balthazar Teixeira, capitão Alvaro Pope, dr. Ramada Curto, Albino Pimenta de Aguiar, dr. Alberto Xavier, dr. João Luiz Ricardo, Urbano Rodrigues, dr. Rodrigo Rodrigues, tenente Americo Olavo, dr. Carlos Olavo, Francisco Correia Heredia, dr. Pestana Junior, dr. Ramos Pereira, capitão-tenente Arantes Pedroso, capitão de fragata Rodrigues Gaspar, Carlos Richter, general Correia Barreto, dr. Leão de Meirelles, dr. Elisio de Castro, dr. Paes de Almeida, Thomaz da Fonseca, Pedro Botto Machado, dr. José de Castro, Silva Barreto, dr. Estevam de Vasconcellos, Luiz Filippe da Matta, dr. Sousa Junior, Antonio José Lourinho, dr. Fortunato da Fonseca, dr. Machado de Serpa, dr. Daniel Rodrigues, Faustino da Fonseca.

Tambem são novamente propostos os srs. Marianno Martins e Gaudencio Pires de Campos, que foram eleitos para a Assembléa Nacional Constituinte e perderam depois o mandato.

Dos actuaes deputados e senadores não são propostos, por nenhuns dos circulos, do continente e das ilhas, os srs.:

Affonso Ferreira, Alberto Souto, Alfredo Howell, general Antonio do Carvalhal, França Borges, Paiva Morão, Antonio dos Santos Silva, Damião Lourenço, dr. Eduardo de Almeida, dr. Carneiro Franco, major Cunha Macedo, Magalhães Coutinho, almirante Ferreira do Amaral, dr. Henrique de Vasconcellos, dr. Barroso Dias, Nunes da Palma, João Pessanha, coronel Cerveira de Albuquerque, Joaquim Portilheiro, José Dias Alves Pimenta, Tierno da Silva, Julio de Sampaio Duarte, dr. Manuel Alegre, Manuel Antonio da Costa, Miguel Ferreira, Philemon de Almeida.

Os candidatos que o mesmo partido apresenta pela primeira vez no suffragio dos eleitores são os srs.:

Capitão Raymundo Meyra, major Norton de Mattos, João Lopes Soares, Mello Barreto, dr. Abrahão de Carvalho, dr. Sampaio e Mello, dr. Armando Marques Guedes, dr. Jayme Cortezão, dr. Lopes Cardoso, Domingos da Cruz, dr. Augusto Soares, dr. João Canavarro, Ernesto Navarro, dr. Ferreira Sucena, coronel Teixeira de Vasconcellos, Francisco Correia Amaral Dias, dr. José Pereira, dr. Alfredo de Sousa, dr. João de Barros, dr. Antonio Dias, dr. Arthur Leitão, Fernandes Rego, Francisco Trancoso, dr. Abilio Marçal, dr. Gastão Mendes, dr. Sergio Tarouca, dr. Custodio Paiva, Antonio Tavares Ferreira, Lima Basto, dr. Levy Marques da Costa, tenente-coronel Sousa Rosa, Medeiros Franco, dr. João Antunes, João Camoezas, dr. Manuel da Costa, Ernesto de Vilhena, Francisco da Costa Cabral, dr. Pedro de Sousa, dr. Adelino Furtado, dr. Marreiros Netto, dr. Baptista da Silva, dr. Simão José, dr. Marianno Arruda e Leotte do Rego, independente.

Dr. Alves Monteiro, dr. Madureira e Castro, padre Jeronymo de Mattos, Agostinho Fortes, dr. Nunes Garcia, Baldaque da Silva, Vasconcellos Dias, Esteves Lopes, Herculano Galhardo, Antonio Maria Baptista, dr. João Maria da Costa, dr. Camara Manuel, dr. Pereira Barreiros, Frederico Simas, Ortigão Peres, Godinho do Amaral, Mello e Simas, dr. Franco de Sousa, Luiz da Camara Leme, Simões Soares e dr. Vasco Marques.

VIDA ARTISTICA

A exposição da Sociedade Nacional

Terceira jornada — Um parenthesis

Alves Cardoso, dizia eu, no meu segundo artigo sobre a exposição, não viu a sua *Lição de Leitura* comprada pelo Museu. No nosso meio, é difficil que a venda a algum particular. Esta era uma circumstancia a que a direcção do Museu deveria attender, preferindo sempre as grandes telas, a não ser que fossem sem valor de maior e as pequenas fossem obras primas.

Em compensação, o quadro n.º 373, que o seu auctor, o sr. Vieira de Mello, intitulou *Predilecto*, sem nenhum merecimento para tal foi comprado pelo Museu. Este quadro, que nos primeiros planos tem algumas coisas bem tratadas, como a cabeça e os pés do pequeno pastor e a cabeça de algumas ovelhas, com toda a razão se deveria chamar *O enterro do cordeirinho*. A expressão do rapazinho é tão tristesinha, as ovelhas tão desanimadas, tudo aquillo cheira tanto a um desgosto de familia, que a toda a gente levará a crêr que o cordeirinho vae a enterrar. O mesmo fundo é sem relevo e inferior. Se o sr. Vieira de Mello é um miniaturista, para que se abalançou a pintar uma tela d'aquellas dimensões, onde a necessidade se impõe de uma larga visão e traço affoito? Já o seu *Divagando* (374) do mesmo se resente. A expressão da figura, de resto, não é de quem divaga: dir-se-hia que, em frente do busto do conselheiro Pacheco, e fixando uma cabeça florentina, a figura quasi macrobia architecta sensualmente reverias exquisitas.

Mas voltemos a Alves Cardoso, que tem n'esta sala trez retratos muito bons, sendo o que tem o n.º 24 esplendido de modelação e de expressão. O do pequeno tem tambem muita vida.

As mais pequenas telas de Carlos Reis são todas, excepto os n.ºs 267 e 273, paisagens. N'estas o mestre é admiravel.

O n.º 268, *Valle de Collares*, tem um encanto singular e é o que authenticamente se chamma—*uma obra prima*. Perspectiva rasgada, ambiente, tons, luz, tudo ali é magistral. O n.º 267, que já citei, *Conversados*, fixa

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 5-6-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XVI

Senhoritas da comédia

Ao domingo, o faceira ia á missa. A' segunda-feira ia ao Lausperenne. A' terça, namorava na grade de Santa Clara. A' quarta, passeava nos arcos do Rocio. A' quinta ia ao theatro.

No seculo XVIII, a quinta-feira era, para os corros de comédias de Lisboa, o dia da moda. Era ás quintas-feiras que o Pateo das Arcas dava comédias novas; era ás quintas-feiras que no corro dos Condes bailavam ás francezas de mr. Dandem; era ás quintas-feiras ainda que a garganta d'oiro das Paghetti chilreava nas operas italianas da Trindade; era, finalmente, ás quintas-feiras que o Antonio Antunes e o Tortinho da Sé—duas glorias do theatro portuguez de 1740—iam bailar os bonecos ao Pateo da Mouraria e cantar em falsete, nas operas de bonifrates, o «duo da vassourinha» e a «aria do balalão». Mas o faceira perfeito, o franca que cumpria as leis da turina quotidiana, não frequentava indistinctamente um ou outro theatro. Tinha as suas predilecções. As operas de bonecos da Belesga eram para o vulgo, para a mafra-baixa que delirava com as tramoias da «Medéa», e com o «entremez do Malacoco»; as francezas dos Condes, mais damas do que cómicas, traziam em volta d'ellas, como bezerros d'oiro, todos os mercadores chamorros do Rocio e todos os lojeiros pé-de-boi da Rua Nova dos Ferros; as Paghetti, não devia o frança ir applaudil-as á Trindade, para se dar ares de que as ouvia quando ellas cantavam no Paço, diante d'el-rei: restava, para a preferencia do faceira, o nobre Pateo das Arcas, theatro tradicional de Lisboa, entalado, com os seus cunhaes de brazões, entre a rua das Arcas e a rua dos Escudeiros, o becco das Comédias e o becco de Lopo Infante, corro sagrado pelo sangue portuguez de todos os duellistas fidalgos do século XVII,—«Dios y my honor!»—e em cujas tablas gloriosas passavam ainda, envoltos no rebuço dos seus mantos negros, os espectros de Fray Lope e de Calderon, de Guevara e de Tirso de Molina. Era para o Pateo das Arcas — e quando elle esteve fechado de 1727 a 1738, para o theatro do Bairro Alto, na morada de casas do conde de Soure—que vinham representar, em revoadas vermelhas, as mais célebres cómicas da Hespanha. Foi a essas flôres dos corros de Toledo e de Sevilha, de Salamanca e de Valladolid, «niñas holgonas» d'olhos de amendoa e almas de azougue, embiocadas em mantéos pretos, empoleiradas em soccos doirados, que os «schombergas» e os faceiras, os franças e os bandalhos de Lisboa chamaram, n'um sorriso que durou oitenta annos, «senhoritas da comédia».

O turina pelintra de 1707, quando chegava a quinta-feira, tinha um problema a resolver: encontrar um fidalgo que quizesse leval-o, de camarote, á comédia nova do Pateo das Arcas. A' tarde, uma hora antes de se abrir o corro, ia encostar-se, de estaca, a um cunhal da rua dos Escudeiros, com a sua casaquinha verde de enjoado arreganhada pelo quitó, o chapeu á Anastacia esbeiçando do sovaco, e principiava a cortejar com trocadilhos de pernas, a torto e a direito, para todas as sêges, todas as berlindas, todas as callejas que seguiam a caminho do theatro. Se algum fidalgo reparava n'elle e se debruçava no estribo do côche, o faceira atirava-lhe outra cortezia dançada, sacudia um mergulho ou uma «Gloria Patri», sorria com olhos dormidos e bocca de rafeiro, e mal o dono da liteira, da calleja ou da estufa esboçava o gesto de convite que era costume dirigir-se aos conhecidos, o faceira não queria saber de mais nada, galgava o estribo, subia ao persevão, enfiava pelo côche—«creado, meu senhor!»—e lá ia, com o conde da Ericeira ou com o marquez de Cascaes, com o filho do conde do Prado ou com o irmão do marquez de Fontes, para uma rótula ou para uma cortina, para uma forçura ou para um camarote do tablado, assistir ás jornadas do «Desden con el desden» ou do «Don Gil de las calzas verdes», dizer adeus de longe ás senhoritas da comédia, cortejal-as familiarmente quando ellas assomavam aos pannos do vestiario, cuspir para baixo para o povo (que afidalgava muito), cabecear os moletes do Filigrana e do Borrinha, e, hombro com hombro da melhor nobreza de Portugal, commentar com ares entendidos e boquinhas de jarro a sahida da primeira dama:

—Resolutissima! Resolutissima! Muito bem pousa está mulher em tablas!

N'esse momento, o frança da primeira metade do século XVIII era um homem feliz. Tão feliz, pelo menos, como se andasse nos arcos do Rocio escudeirando as mulheres-damas, ou como se a sua freira lhe houvesse concedido uma hora de extase e de contemplação, em religioso silencio, na grade doirada de Odivellas ou de Via-Longa. Ter «a sua cómica» era um titulo de tanta fidalguia, para o turina de 1707, como «ter a sua freira». O rebuço amantilhado das senhoritas da comédia valia bem o habito sumptuoso d'uma freira de S. Bernardo. Eram duas fórmas differentes de platonismo. Quando uma cómica lhe atirava uma flôr para o camarote ou, agradecida dos seus applausos, lhe jogava a aza de sêda do abanico, o faceira entrevia o sétimo céu. Não era já a caricia mysteriosa, a caricia em segredo na sombra d'um locutório pobre de capuchas; era a manifestação de preferencia, era a fineza de ostentação recebida de uma mulher bonita, em plena luz, perante a multidão ululante d'um páteo de comédia. O platonismo da freira foi a voluptuosa adoração d'um impossivel; o platonismo da cómica foi a exaltada satisfação de uma vaidade. Desde a remota Josefa Vacca, mulher do comediante Morales, até á graça desnalgada da Pepa Ortiga; desde a linda Margarita que no «Mejor par de los Doce», coberta de joias, entrava a cavallo pelo tablado do Pateo das Arcas, até á Escamilha, a melhor actriz de Madrid, que por tres vezes endoideceu Lisboa e por quem o moço Fernão Telles cahiu na rua dos Escudeiros com uma estocada em pleno peito; desde a Marianna Rubim, tão bôa dançarina, dizia o Pinto Renascido, que «só do abalo de seus pés tremiam os nossos quadris», até á ladina Isabel Gamarra, cómica do theatro do Bairro Alto, que passou a vida a fugir, do marido para o marquez de Gouvêa, do marquez de Gouvêa para o mosteiro das Mónicas e outra vez do mosteiro das Mónicas para os braços do marido,—quantas senhoritas da comédia, por esses corros lisboetas dos séculos XVII e XVIII, olhos flammejantes do sol de Hespanha, pés ligeiros sapateando os sóccos mordidos de oiro, atirou o seu coração, como uma flôr, á vaidade tumultuosa dos portuguezes! E como essa vaidade lhes agradeceu, das forçuras dos fidalgos até á rótula do camarote dos frades, do sobrado gralhante de povo meudo até aos escanos nobilissimos das ilhargas do tablado, coloridos de bancaes d'armas,—como essa vaidade, ao mesmo tempo ingénua e formidavel, pagava a dobrões d'oiro cada sorriso, a patacas de prata cada palavra, a mãos cheias de diamantes cada beijo, e gritava, e irrompia de todos os cantos do páteo, em gritos barbaros de applauso, juntando na mesma loucura faceiras e baetas, fidalgos e frades, desembargadores e michos, mulatos e cónegos:

—Victor! Victor! Salga! Salga!

Mas o jubileu do faceira não terminava com a representação. Depois de assistir á comédia e ao entremez; depois de receber com desprezilhos beiçudos o «arreburrinho» do gracioso das bexigas,—o frança, já noite fechada, descia solemnemente do camarote, vinha á rua das Arcas coalhada de mendigos e de côches, e, tornejando no becco de Lopo Infante, ia vêr sahir as cómicas pela portinha do vestiario, embiocadas nos seus mantos, cortejal-as de perto, conversal-as, tratal-as familiarmente pelas praças e pelas alcunhas, dizer-lhes as tolices costumadas — «fortes lances!», «questo me piace!», «um descoagulante, señorita?», «quér chá, pechori?»—e alumiados pelos creados de tocha, entre o tumulto dos liteireiros e dos eguariços, dos solta-cocheiros e dos lacaios da tábua, ajudal-as a subir para as liteiras, para as sêges, para as cadeirinhas, metter-lhes á despedida a sua cortezia d'aba-beijada, e repetir, em falsete, para a roda dos fidalgos, o seu superlativo favorito:

—Nombre de Dios! Resolutissima! Resolutissima!

Desapparecidos os ultimos machos de liteira; despejada a ultima cómica, que lá ia com o seu sigisbéo bamboleando nas almadraquexas de riço vermelho; perdido nos cunhaes do largo dos Escudeiros o clarão da ultima tocha accesa,— o faceira, risonho, satisfeito, saciado, inundado d'um sorriso de bemaventurança, enfiava pelos beccos e pelas alfurjas a caminho de casa, esguelhando os olhos para as sombras com medo da sovéla d'algum picão, a cantarolar o minuete-maroto feito á Margarita, quando, annos andados, cahida do cavallo no Pateo das Arcas, perdera o seu grande annel de diamantes:

Mujer, no te aflijas
Dessas encontradas;
Otras cavalhadas
Te daran sortijas...

JULIO DANTAS

Terça-feira, 8:

XVII — Os quitós

em processo muito do mestre e que nas telas de seu filho João Reis toca os extremos da perfeição pura. Os n.os 269 e 270 tambem prendem superiormente a nossa admiração.

De surpreza em surpreza se anda perante as obras de João Reis. Tudo o que o seu pincel nos apresenta é superior de technica e de inspiração. Mas que extraordinaria visão, que processos tão seguros e novos nos revela o joven grande artista!

Se o seu quadro *Tanchão* (274) é seguramente bom, cheio, *Canto do Pomar*, *Uma tarde em Collares*, *Velho portal*, *Pinheiral* e *Sol d'agosto* não são peores, porque todos são admiraveis.

Acima de todos, porém, se collocam, a meu vêr, o n.º 277, *No Mirante*, e o n.º 281, *Canto de Parque*, onde o artista nos dá cambiantes de luz e de fórma por tal fórma excellentes que eu só encontro uma phrase digna de os commentar: *Salvé triumphador!*

Falcão Trigoso é sempre um artista completo quando não peja as suas paisagens de más figuras, que são, em geral, as suas.

Assim, *Dois irmãos* (153), *Papoulas e amendoeiras* (157) e *Sargaçal* (156) inculcam-se superiores. Ha muita luz, ha muita côr, ha o Algarve ali. Já o seu quadro *Flores e amores* fica inferiorisado pelas figuras do primeiro plano, que são detestaveis. Mas eu não digo isto á laia de aposta para que o sr. Trigoso desate a pintar figura a fim de me demonstrar que o sabe fazer, pela mesma razão por que, quando ha dois annos affirmei que o sr. Carlos Reis deveria fugir de pintar mãos, eu não queria estimulal-o a pintal-as e tendo eu de continuar, de resto, a minha affirmação. Ha idiosincrasias na Arte como na vida.

O temperamento do sr. Trigôso não transforma perfeitamente a visão da figura no traço com que a pretende fixar. Commigo succede que nunca pude fazer um epigramma de valor e não supporto o effeito dos iodetos.

E já que me affastei um pouco da critica dos quadros expostos, vou-me a fazer uma proposta á Sociedade Nacional. Deve ella saber que no nosso paiz não ha tintas capazes de serem empregadas pelos artistas. Houve, e não sei se ha ainda, uma fabrica cêrca do Porto, onde o verde esmeralda não tinha transparencia alguma, parecia couve gallega. O grande pintor que é Julio Ramos interpellou um dia o gerente technico da fabrica que lhe respondeu que esse verde era ainda feito pela combinação do azul e do amarello não podendo dar, portanto, a apetecida transparencia.

—E porquê?

—Porque dis o dono da fabrica que assim gasta-se menos e que os pintores estão nos casos de *toda-a-gente*, a qual come palha, *o caso é saber-lh'a dar.*

Ora as tintas estrangeiras custam um dinheirão. Muitos pintores restringem as dimensões das telas attendendo a esse facto. Tudo isto porque *ha um imposto prohibitivo sobre as tintas importadas.*

De mais a mais, esse imposto corresponde a um *arranjinho* do tempo da monarchia que assim protegia os industriaes seus amigos e pouco escrupulosos.

Porque não toma a Sociedade Nacional a iniciativa de representar ao parlamento e ao governo para que esse imposto seja justamente abolido d'uma vez para sempre?

Eis um caso a tratar e cujo resultado final interessa determinantemente os pintores, o publico que vê e compra e a arte nacional.

Fica o alvitre e fecha-se o parenthesis.

SILVA-PASSOS

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

E' hoje que se inauguram no Coliseu dos Recreios os «Serões de Opera Lirica» que n'este espectaculo inaugural reunem alguns dos melhores elementos do meio artistico. E' uma bella iniciativa do emprezario sr. Antonio Santos que desde ha nove annos mantem o capricho de vulgarisar e popularisar a musica e o canto. Hoje cantam a soprano Felisa Orduña, a mezzo soprano Roldan, o baritono Caldeira, o tenor Peixoto e fazendo-se ouvir o eximio violinista e concertista Nicolino Milano.

—Na proxima quinta feira, realisa-se no Salão Olimpia a segunda «matinée-rose» com «films» novos.

—Os duettistas Geraldos pensam organisar um espectaculo de variedades n'um dos salões dos arredores.

—Na proxima segunda feira, estreia-se no Coliseu dos Recreios o tenor hespanhol Rotes, que é um dos melhores cantores da actualidade.

—Os duettistas-mignon Petits Walter obtiveram hontem um lindo exito no dueto «Vassourinha e Abanador», que representaram n'um dos quadros da revista «Rosa tiranna». Tambem cantaram, com mimo, o fado «Adeus e Saudade».

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (O. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes—Salão Theatro dos Anjos—Kinopereta.

VIDA ARTISTICA

Exposição Hygino de Mendonça

Na galeria Bobone, ao Chiado, effectuou-se hoje a visita dos representantes da imprensa á exposição de pintura promovida pelo sr. Hygino de Mendonça. Os que conhecem o movimento artistico da cidade de Lisboa não ignoram a personalidade de Hygino de Mendonça, pois o illustre official de marinha e jornalista cultiva com grande afinco a arte pinctoral, concorrendo ás exposições da Sociedade Nacional. E' esta que nos recorde, a primeira exhibição individual que o sr. Hygino de Mendonça realisa. O facto deve attribuir-se á circumstancia da sua producção ser mais avultada do que pelo regulamento d'aquella Sociedade é permittido expôr.

A obra do sr. Hygino de Mendonça, que enche literalmente o pequeno gabinete, reproduz trechos de paisagem e marinhas, algumas d'estas sobremaneira interessantes. O mesmo auctor expõe tambem uma pintura a pastel, do mesmo genero, revelando bellas qualidades de execução.

A exposição é ámanhã patenteada ao publico das 11 ás 18 horas.

Arsenal de Marinha

Uma obra que vae tornar mais difficil a futura remoção de aquelle estabelecimento

O Arsenal de Marinha será um dia transferido para a outra margem do Tejo. Isto é uma *scie* que nos zune aos ouvidos ha muitos annos. Ora como diz o dictado que só as montanhas se não encontram, apesar dos estudos geologicos demonstrarem que tambem as serras se movem, é muito possivel que, sem decorrer um largo periodo, esse edificio fabril do Estado venha a dar o salto para o local que os homens de aspirações lhe destinam. Dá-se, porém, um caso mirabolante. Todos consideram a transferencia como proxima e todos contribuem com um contrapezo para tornar mais difficil a empreza d'essa remoção. A dictadura que expirou a 14 de maio tambem contribuiu para que o arsenal tomasse mais apego ao local, se um pouco de bom senso lhe não acóde. O ex-ministro da marinha que tem uma especial predilecção pelos explosivos, haja em vista a ordem ao *Espadarte*, decretou a construcção d'um edificio destinado á officina de explosivos, que seria construido no lado do Caes do Sodré. Entregaria o ex-ministro da marinha ao acaso a missão de remover o resto do edificio do arsenal pelo processo de que pretendeu servir-se para se livrar dos navios de guerra? As obras foram orçadas em 50 contos e se o destino era esse não havia nada mais barato. O saudoso prefeito do Rio de Janeiro, dr. Pereira Passos, dizia que se pudesse nomeava o fogo socio benemerito da grande capital federal, pois o ajudára notavelmente a levar por deante o projecto de construcção de grandes avenidas.

Bombeiros voluntarios d'Ajuda

Um elogio merecido

A proposito do relatorio publicado pela benemerita instituição dos bombeiros voluntarios d'Ajuda sobre os serviços prestados pela sua ambulancia «Cruz verde» por occasião da revolução de 14 de maio, recebeu a direcção d'essa corporação um officio do sr. dr. Antonio Maria Beja da Silva, director do hospital dos expostos e outros institutos da Misericordia, em que se louva os serviços prestados pelos piquetes de bombeiros que ali estiveram de prevenção. N'esse officio pede o sr. dr. Beja da Silva para serem transmittidos os seus agradecimentos ao pessoal que ali esteve.

Ao relatorio já nos referimos, salientando os serviços pelos benemeritos bombeiros prestados. Justos são, em nosso entender, os elogios que o director do hospital dos expostos lhes faz.

Tenente Victorino Santos

Do sr. tenente Victorino Gonçalves dos Santos, revolucionario de 5 de outubro, recebemos uma carta a que não pudémos dar hontem publicidade e que vem hoje inserta n'um jornal da manhã. Aquelle official justifica-se d'uma accusação que lhe foi feita pelo sr. tenente-coronel Sousa Rosa, demonstrando que ella repousa n'um equivoco.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Amnistia a militares

Pedem-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para o seguinte:

Os militares que estavam presos no presidio da Trafaria foram, no dia 14 de maio, postos em liberdade pelo grupo de civis que ali entrou, enfileirando todos, sem excepção, ao lado dos que se batiam pela Constituição. Vieram para o quartel do marinheiros e tiveram uma ligeira escaramuça com infantaria 1, em que ficaram vencedores. Fizeram todo o serviço que lhes foi destinado, sempre em defeza da Constituição.

Apoz a revolução foram mandados addir a infantaria 16, mas agora foram de novo mandados recolher ao presidio militar a fim de cumprirem as penas a que haviam sido condemnados.

Entende quem se nos dirige que seria um acto de clemencia bem recebido o dar uma amnistia plena a esses homens, que dedicadamente arriscaram a vida pela Republica.

Regulamentação do trabalho

O commercio das flôres não pode obedecer á hora de encerramento

Seria difficil, se não impossivel, fazer acreditar no estrangeiro que a capital do paiz das flores possue apenas quatro estabelecimentos em que esse delicado producto é vendido ao publico em condições convenientes. Os floristas que em Lisboa possuem installações estheticas são em primeiro logar a firma Lopes Limitada, com o seu elegantissimo *boite* da rua Garrett, e o Jardim de Lisboa, propriedade do floricultor sr. Sanches, na rua do Carmo. Depois d'estes, com estabelecimentos menos luxuosos, os srs. J. Peixinho e Gracias Campos, nas proximidades dos anteriores. Estes são, emfim, os intermediarios entre a Flora perfumada e o cliente lisboeta, apaixonado do culto dos jardins, que não esquece de ornar a lapella com uma flor cara. Acontece que o commercio das flores, luctando com a concorrencia dos vendedores ambulantes, não é nada prospero. Todavia os estabelecimentos do genero são onerados com pesadas contribuições. A paixão das flores não obriga o cliente a grandes sacrificios. Raros transpõem os hombraes dos estabelecimentos elegantes e d'ahi as dificuldades em que os floristas vivem. Agora a regulamentação do trabalho no commercio, obrigando esses estabelecimentos a encerrar ás 21 horas, deu-lhes mais um golpe mortal e, a manter-se semelhante determinação, ver-se-ha encerrar definitivamente essas poucas lojas que imprimem á cidade uma nota de elegancia e bom gosto.

Parece ter sido redigida a lei por pessoa que desconhece em absoluto que é precisamente da tarde para as dez horas da noite que se effectuam as transacções n'esses estabelecimentos. E á hora de principiarem os theatros que essas casas teem algum movimento e, mandando-as fechar a essa hora, commette-se, ainda que involuntariamente, um erro, que leva certamente á ruina os seus proprietarios. Accresce ainda que são precisamentes estes quem menos explora o pessoal, visto serem, por sua vez, os primeiros empregados d'essas casas, como acontece com Sanches e Peixinho, um auxiliado no seu commercio por sua esposa; outro secundado pelo seu proprio filho.

O presidente da commissão executiva, a quem hoje foi apresentado este caso, digno de toda a attenção, a fim de o estudar, concordou immediatamente com a justiça que assiste aos reclamantes.

Na proxima sessão do senado, em que a regulamentação do trabalho voltará a ser discutida, será approvada, segundo consta, a proposta para suspender as multas lançadas sobre estabelecimentos, até que fique organisada a commissão mixta a que se refere o artigo 20.º da referida lei.

Proprietarios de vaccarias

Reuniu hoje esta classe em assembleia geral, sob a presidencia do sr. Sousa Neves, secretariado pelos srs. José Lourenço Baptista e Henrique Antonio Barreto. Sobre o regulamento das horas de trabalho no commercio, usaram da palavra os srs. Simões Gouveia, Bernardino da Costa, Antonio Ribeiro, Manuel Melicia, João da Silva, Belarmino Rodrigues e outros, sendo resolvido reclamar uma ligeira alteração ao regulamento e eleger para a commissão que representará a Associação na eleição da commissão do horario, que ha de funccionar na Camara Municipal os srs. Manuel Simões Gouveia, Antonio Rodrigues da Silva e Joaquim Pereira de Sousa Neves.

Trataram-se ainda outros assumptos de interesse para a classe, que se prendem com a regulamentação, sendo os delegados eleitos encarregados de lhes dar andamento de accordo com a direcção.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Escripturação commercial por partidas dobradas»

E' um pequenino livro, original do sr. José Alexandre Faro, que não é um tratado completo sobre escripturação commercial, como o proprio auctor diz, mas em que o leitor encontra algumas noções elementares sobre o assumpto, que aproveitarão ao estudante e ao empregado do commercio e o auxiliarão nos seus estudos e trabalhos commerciaes. O preço é de 10 centavos.

«Historia da guerra europeia»

D'este resumo da historia da guerra sahiu o numero 13, com que se inicia o segundo volume.

A edição é da casa Francisco Luiz Gonçalves, da rua do Mundo, 12, custando o fasciculo 5 centavos.

ULTIMAS NOTICIAS

Em vesperas d'eleições

Os que vencerão, os que serão derrotados

Lapis n'uma das mãos e papel na outra, um antigo deputado, dos que teem a sua reeleição segura, faz calculos, distribue votos, arruma eleitores, selecciona *candidatos*. Os amigos que o cercam assistem interessadissimos áquella formidavel batalha de numeros, que o velho politico travou e sustenta, sem tenções de se dar por vencido...

—Coimbra é nossa!—diz elle, com um ar feliz e triumphante. Os evolucionistas estão condemnados á mais formidavel das derrotas n'esse circulo que já foi, n'outros tempos, um seu invencivel reducto. Os nossos cadastros eleitoraes estão completissimos. Elles nem sabem quantos são nem os eleitores de que dispõem. Ainda ha dias o disse ao Malva do Valle. Não acreditou!

De Coimbra passa-se á Guarda.

—Maioria para os democraticos!—exclama o eximio eleiçoeiro que vae fazendo pacientemente as suas contas. A minoria é, por ora, um problema. Os evolucionistas contam com ella. O Dantas está convencido de que será elle o eleito. Deve enganar-se. Fóra da Guarda e do Sabugal, o evolucionismo não tem adeptos. Pinhel, Figueira de Castello Rodrigo, Almeida e o resto do circulo pertencem a democraticos e a unionistas. De maneira que é bem provavel que o dr. Silva Ramos derrote o candidato almeidista.

—E o senador?

—Houve tragediasinhas, negociações aturadas, combinações que falharam. Os camachistas quizeram propôr o dr. Mendes Leal, que foi presidente da Camara dos deputados no tempo da monarchia e é lente da Escola de Guerra. Mas não conseguiram leval-o a acceitar a candidatura. Lembraram-se então do dr. Arnaldo Saccadura, de Ceia. Mas tambem não vingou essa solução. De modo que tudo leva a crer que o eleito seja o candidato democratico. O Augusto Cimbron não virá, d'esta feita, a S. Bento.

Allude-se, vagamente, ao que se passa em Alcobaça:

— Os democraticos — continua o imaginoso fazedor de calculos eleitoraes, teem, na séde do circulo, grande influencia. Velho baluarte republicano, os antigos adversarios da monarchia formam quasi todos ao lado do sr. Affonso Costa, tendo a dirigil-os a figura prestigiosa do dr. Rapozo de Magalhães. Ali, o seu triumpho é certo. Mas no circulo ha influencias evolucionistas poderosas, como as dos srs. Luiz Gama e Victorino Froes, que ainda hoje dispõem de grande preponderancia politica. E' difficil, pois, dizer quem triumphará—se o sr. Pires de Campos, se o sr. Moraes Rosa. A Nazareth, onde os democraticos predominam, deve ter grande parte no resultado final da lucta. Peniche é tambem um feudo affonsista.

—E Leiria?

—A maioria é democratica. Não ha maneira de lh'a arrancar, nem ninguem lh'a disputa, apesar dos evolucionistas contarem com os votos d'antigos influentes que, na Republica, teem conseguido manter fiel o seu antigo eleitorado. No Algarve não ha duvida—serão eleitos quasi exclusivamente democraticos e unionistas, que para esse fim se encontram, ao que se diz, ultimamente ligados e entendidos.

E, como no Algarve acaba o paiz e portanto o taboleiro eleitoral, o homem dos calculos, do lapis e do papel põe ponto nas suas prophecias, que não devem andar muito longe da verdade...

A Escola de Bellas Artes

vae ter edificio proprio, que será construido dentro em pouco

N'aquelle immenso casarão onde se encontram installados a Bibliotheca Nacional e a Academia de Bellas Artes, de ha muito se reconheceu que o espaço era pequeno para as complicadas exigencias d'esses organismos importantissimos. D'ahi pensar-se em deixar no antigo mosteiro de franciscanos apenas a Bibliotheca e pretender-se passar para edificio novo a Escola de Bellas Artes, tão necessitada de um edificio onde possa ficar devida e limpamente installada.

—Ha muito que os trabalhos preparatorios d'essa empreza estão começados—diz-nos pessoa que tem a seu cargo tratar um pouco d'estas coisas. A Bibliotheca, tal como se encontra, é mais que deficiente. Torna-se necessario amplial-a, modifical-a, dotal-a com um salão de leitura que de ha muito está projectado e que até agora ainda não foi possivel começar a construir. Assim como está é que aquillo não pode continuar, principalmente n'este instante em que tão necessario é crear trabalho para attenuar a crise que se desenha e para dar occupação a tantos que a não teem e que, para bem da ordem social, não podem passar sem ella.

—E já está escolhido o local para o futuro edificio da Escola de Bellas Artes?

—Temos andado á procura d'elle, com todo o empenho. Mas, como comprehende, não é facil encontral-o. Depois, o proprio corpo docente da Escola oppôz a principio certa resistencia, que bem difficil foi inutilisar. Depois convenceu-se, e de ha tempos que a Escola e o Estado trabalham d'accordo para se conseguir o fim que temos em vista. Pensou-se, a principio, em construir a nova escola nos terrenos que delimitam o Parque Eduardo VII pelo poente. Surgiram, entretanto, certos inconvenientes e, de momento, não se pensou mais em semelhante coisa.

—De maneira que ainda não ha terreno definitivamente escolhido...

—E' certo. Assentou-se, porém, n'um principio base, do qual não se sahirá. E vem a ser o de que a nova Escola de Bellas Artes será construida o mais proximo possivel da séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, situada, como é sabido, na rua Barata Salgueiro. As razões d'essa preferencia são obvias. Dispensa-me decerto de lh'as expôr.

—E as obras da Bibliotheca?

—Essas é que vão, ao que me consta, principiar dentro de breve praso. Creio que está a proceder-se aos ultimos retoques no projecto e que não tardará que sejam dadas as devidas ordens para que o grande salão projectado deixe de ser uma aspiração para se transformar n'uma realidade. Nas estações officiaes todos se preoccupam com a crise extraordinaria que se avisinha e com a inconcebivel miseria que invadiu as classes trabalhadoras. Para a atenuar todos estão de accordo, de maneira que não tardará que as obras que lhe indiquei se iniciem para se dar trabalho a quem não o tem e para que tenha pão quem, presentemente, tem fome...

Oxalá que a pessoa que assim nos fala não se engane, tão acostumados andamos nós todos a vêr obras de Santa Engracia por toda a parte, e muito principalmente no papel...

Sanatorio colonial

No ministerio do interior reuniu esta tarde, sob a presidencia do chefe do governo, a commissão encarregada de levar a effeito a fundação de um sanatorio colonial, para o qual tem a commissão já a importancia de 20.000$.

Trocaram-se impressões sobre a escolha do edificio, de fórma a começarem as obras de adaptação o mais breve possivel.

O novo sanatorio ficará sob a administração militar e destina-se não só aos militares vindos das colonias, mas ainda aos colonos que regressem inutilisados.

Nucleo Naturista de Lisboa

Não se realisa ámanhã a 7.ª lição do curso de naturismo pelo sr. dr. Bentes Castel-Branco, em consequencia d'este clinico ter que retirar para o Algarve onde durante estes mezes estará á testa do estabelecimento de cura nas Caldas de Monchique, ficando por isso o curso suspenso até ao proximo mez de outubro.

Na sua ultima sessão a direcção do Nucleo resolveu mandar completar as installações sportivas ha pouco montadas no parque em Algés de Cima, mandar construir barracas para banhos de sol, destinadas a senhoras, e officiar ao proprietario do parque solicitando a vedação da piscina.

Egualmente ficou assente organisar-se brevemente um passeio para confraternisação da familia naturista.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da marinha auctorisou o commando do corpo de marinheiros a licencear os reservistas das classes de 1921, que assim o desejem.

—Uma commissão de proprietarios de padarias do concelho de Mafra representou ao governo a fim de serem alliviados do pagamento de qualquer presumido imposto pela existencia de trigos e farinhas nas suas padarias em referencia ao decreto de 5 de março.

—Foram hoje assignados os decretos transferindo o conservador privativo do registo predial em Alcobaça José Augusto Pina Cabral para identico logar em Ferreira do Alemtejo e nomeando conservador para Alcobaça o ajudante Mario de Pina Cabral.

A grande guerra

Os alliados continuam senhores das posições conquistadas

PARIS, 5.—O inimigo fez durante a noite trez violentos contra ataques contra a refinação d'assucar de Souchez e contra as trincheiras que lhe ficam ao norte e ao sul, mas foi repellido soffrendo importantes perdas especialmente na primeira tentativa. Continuamos senhores de todas as posições conquistadas. Esta noite tomámos tambem um posto allemão a noroeste do «Cabaret Rouge» (um kilometro ao sul de Souchez.

E' grande a actividade no sector ao norte de Arras. No resto da linha nada de novo.—(Havas).

Os candidatos democraticos segundo as profissões

Não deixa ser curiosa e muito significativa a lista dos candidatos democraticos ás proximas eleições, segundo as profissões que exercem. Eil-a:

	Dep.	Sen.	Total
Funccionarios publicos	40	18	58
Advogados	25	5	30
Militares	20	12	32
Medicos	12	6	18
Proprietarios	6	1	7
Jornalistas	4	—	4
Pharmaceuticos	1	—	1
	108	42	150

Como se vê, os commerciantes, os industriaes, os agricultores, os operarios não se encontram representados entre estes 150 candidatos, mais d'um terço dos quaes são funccionarios publicos... Já Almeida Garrett, nos primeiros tempos do regimen liberal, se queixava da composição defeituosa do parlamento, onde os dependentes dos governos constituiam o maior numero. E' costume falar nas forças vivas do paiz, da necessidade de que ellas façam ouvir a sua voz e sentir o peso do seu voto nas camaras, mas, quando chega o momento de poderem affirmar que existem de facto, os seus representantes não apparecem nas listas dos candidatos e por isso o commercio, a industria, a agricultura, o operariado cedem o logar ao funccionalismo, á advocacia e á tropa, como se n'este paiz apenas houvesse mangas de alpaca, rabulistas e militares...

Veremos o que a tal respeito nos dizem as listas de candidatos dos outros partidos...

Atropellamento mortal

Na rua da Alfandega, quando transpunha a porta do lado norte, o continuo do trafego d'aquelle estabelecimento Antonio Pereira, morador na rua dos Retrozeiros, 13, 3.º, foi colhido pelo automovel numer 956, guiado pelo «chauffeur» Manuel Maria dos Santos, morador na rua Vicente Borga, 79, 2.º que seguia com uns passageiros.

Soccorrido pelo bombeiro 118, João Luiz, e pelo seu collega Manuel Andrade, foi transportado no mesmo vehiculo ao hospital de S. José, onde o medico de serviço, sr. dr. Ricardo Jorge, verificou que soffrera fractura da perna esquerda e do craneo pela base, fallecendo poucos momentos depois de ali dar entrada.

O «chauffeur» foi preso, recolhendo a um calabouço do governo civil, devendo ir ámanhã para juizo.

CRUZ VERMELHA

Para a subscripção patriotica foi recebida da sr.ª D. Emilia Sequeira, como presidente da commissão de senhoras que realisou um sarau no Pedrouços Club—Villa Garcia, em Pedrouços, no dia 2 do corrente, a favor da Cruz Vermelha portugueza, a quantia de 145$70, ficando assim a subscripção elevada a 27:283$71.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Mario Matta, cujo funeral se realisa amanhã, ás 12 horas, da rua Palmira, 48, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros de Lisboa

Reune amanhã, ás 13 horas, extraordinariamente, a assembleia geral para eleger delegados para a commissão do horario do trabalho commercial creada pelo artigo 20.º do regulamento á lei n.º 295.

Empregados de hoteis e restaurants

Reune depois de amanhã, ás 21 e meia horas, extraordinariamente, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: nomeação de delegados á eleição da commissão do horario de trabalho, nomeação de cargos vagos na commissão executiva e assumptos de interesse para a classe.

Festas associativas

No Club Recreativo Lusitano ha amanhã festa em homenagem aos amadores Antonio Casanova e Henrique Pereira, representando-se a peça *João José*, seguindo-se baile.

No Centro Escolar Democratico Español é amanhã, ás 21 e meia horas, a primeira da série de veladas que ali se realisam este mez, sendo o programma da de amanhã o seguinte: a comedia *Los demonios en el cuerpo*, numeros de variedades e o entremez *La pitanza*, seguindo-se baile familiar.

Em homenagem aos professores de dança srs. Bazilio Villa Vidal e Raul da Gama Berquó ha amanhã na Tuna Commercial de Lisboa um sarau, com recitação de poesias, monologos e cançonetas, havendo em seguida baile sob a direcção do sr. Villa Vidal.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha amanhã recita promovida pela direcção com o drama *O gaiato de Lisboa* e a operetta *Os amores do coronel*, seguida de baile.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. governador civil concedeu hoje passagens gratuitas a um grupo de operarios que provaram com documentos terem arranjado trabalho em diversas localidades.

—Pelas 14 horas de hoje, sob a presidencia do sr. Marianno Martins e estando presentes os srs. Luiz Filippe da Matta, Teixeira Gomes, Pereira de Miranda e representantes das juntas de parochia, reuniu o Conselho de Assistencia Publica que tratou de varios assumptos, entre os quaes da questão das passagens a indigentes, que continuam a cargo da Assistencia Publica.

—Entre as estações da Cruz Quebrada e *Dáfundo deitou-se debaixo do comboio* uma mulher que apparenta ter 25 annos, vestindo fato completo azul, calçando sapatos pretos e ao pescoço uma pelliça castanha. Conduzida em automovel ao hospital de S. José, verificou o medico de serviço, dr. Ricardo Jorge, que soffrera fractura do craneo, recolhendo em estado grave á enfermaria 11.

—Pelo crime de abuso de confiança na importancia de 73 escudos, foi enviado a juizo Antonio Costa, rua do Arco da Graça, 41, 5.º.

—José Caetano e Fiel Isaac, os dois rapazes que vieram para Lisboa a pé, desde a Covilhã, em busca de trabalho, já tiveram destino. O Isaac foi entregue ao pae, e o Caetano collocado na fabrica de mosaicos da rua das Fontainhas, pertencente ao sr. Eduardo Pinto de Magalhães, que alli o acceitou.

—A Associação dos Medicos Portuguezes enviou ao chefe do districto um officio em que se indicavam os nomes dos medicos effectivos e supplentes que hão de fazer parte como delegados da mesma associação, do Tribunal de Arbitros Avindores. São: effectivos, José Estevão de Vasconcellos e José Antonio da Costa Junior; supplentes, Curvinel Moreira, Francisco Pinto de Miranda e Francisco Seia.

—No largo de Santa Clara envolveram-se hoje de tarde em desordem o hespanhol Manuel Maioral e o portuguez Raul Ferreira, este morador na travessa do Conde da Ponte, 39, 2.º Dt.º, e aquelle na rua do Marquez de Ponte de Lima, 21, r/c. esquerdo. O conflicto proveiu de Raul estar maltratando uma creança que o Maioral foi defender, apanhando uma facada nas costas e rachando a cabeça ao seu antagonista.

Foram ambos curar-se ao hospital da marinha, indo depois para o governo civil onde ficaram. São amanhã enviados a juizo.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 4.—No domingo realisa-se uma excursão de estudo ao convento de Lorvão, promovida pelos operarios Antonio Gomes e Alvaro Ferreira.

Estão inscriptos 30 excursionistas.

—Já tomou posse do commando de infantaria n.º 23 de que havia sido esbulhado pela dictadura Pimenta de Castro, o brioso official sr. coronel José da Silva Bandeira.

—A requisição do sr. dr. Euzebio Tamagnini, director do Muzeu Antropologico da Universidade, foram presos para averiguações o encarregado das obras que ali se andam fazendo e uns carreiros fornecedores de areia, por os julgar incriminados em uns abusos ali commettidos.

—Um grupo de alumnos da Escola Industrial e Commercial Brotero promove, para o proximo mez d'agosto, um passeio de estudo a Leiria, Batalha e Alcobaça. A excursão será acompanhada pelo professor de architectura da mesma escola sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto que fará uma prelecção ácerca dos monumentos—Castello de Leiria e mosteiros da Batalha e Alcobaça.

—A camara municipal concedeu licença á Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra para realisar festivaes no Parque de Santa Cruz nos dias, 1, 2, 3 e 4 de julho.

TOURADAS

Campo Pequeno—A'manhã e segunda-feira está aberta a bilheteira da praça dos Restauradores para as pessoas que desejem marcar logares para a corrida do dia 10, em que, além dos espadas Bombita e Belmonte, figura um grupo dos mais distinctos artistas portuguezes.

SETUBAL.—Como já dissemos, é amanhã a corrida de inauguração, sendo a distribuição a seguinte: 1.º touro, para Morgado de Covas; 2.º, Cadete e Manuel dos Santos; 3.º, Rocha e Custodio; 4.º, Morgado de Covas; 5.º, irmãos Mascarenhas; 6.º Morgado de Covas; 7.º, Cadete e Rocha; 8.º, irmãos Mascarenhas; 9.º, Manuel dos Santos e J. Costa; 10.º para todos.

BARQUINHA. — Tambem amanhã se realisa a inauguração da epocha n'esta praça, na qual tomam parte o cavalleiro José Casimiro e os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Xavier e Daniel do Nascimento.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	37 5/8	37 1/2
Londres, 90 d/v.	38	—
Paris, cheque	$73,4	$73,8
Allemanha, cheque	$27,2	$27,7
Hollanda, cheque	$52,3	$53
Madrid, cheque	1$27	1$28
New York	1$32	1$33
Rio s/ Londres	12 5/16	—
Libras	6$52	6$53
Agio do ouro	38 %	44 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	41,00	—
» » 500$	41,00	—
« » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88-89, 50$20.

Externas: 1.ª serie 72$30.

Acções: Cazengo 1$20; Moagem (Nova) 68$30; Phosphoros, coup. 54$80; Tabacos, coup. 75$; Empreza Agricola Principe 5$.

Obrigações: Aguas 81$; Ambacas 91$; Norte e Leste, 1.º grau, 78$; Caminhos de Ferro de Benguella, 80$50.

SPORT

A ida dos jogadores de «foot-ball» ao Brazil

Do sr. Francisco Stromp, capitão do team campeão de Portugal, recebemos a seguinte carta, sobre um assumpto que temos tratado:

Meu caro doutor.—Ha dois annos foi ao Brazil um team de foot-ball, representativo da Associação de Lisboa.

Sobre esta visita teem-se feito varias apreciações e quasi todas ellas desagradaveis para os que lá foram.

Você tem sido um dos que mais injustamente se tem referido ao comportamento educativo dos que lá foram, e que certamente, devido a informações de algum sportman mal intencionado.

Eu fui um dos que fizeram parte da equipe que lá foi e estou portanto implicitamente incluido n'esse numero de arruiros. Assisti a tudo que se passou e acho-me portanto na obrigação de desmentir as scenas vergonhosas e indecentes passadas durante a nossa estada no Brazil.

Quaes foram essas scenas?

Ninguem poderá apontal-as porque ninguem as presenceiou.

Nos jantares, banquetes, etc. que nos offereceram, não se me consta que algum de nós tivesse comido com os pés.

Durante os seis desafios jogados, não houve o menor conflicto com os jogadores adversarios, ou com o referee, apezar d'este ser sempre contra nós.

Houve alguma discordancias entre nós? Houve. Mas foram coisas tão pequenas, que sómente os 17 ou 18 que faziam parte da equipe tiveram conhecimento d'ellas.

Não sei, portanto, o que se passou de indecente e vergonhoso na nossa estada no Brazil.

Só me lembro que você queira chamar isso ao que se passou com o sr. Duarte Rodrigues.

Este senhor, que nos acompanhava unicamente como delegado do Botafogo, apenas chegou ao Rio, intitulou-se doutor e chefe da Missão Sportiva Portugueza.

Ora, como nada d'isto era, nós tratámos de pôr as coisas a claro dizendo aos brazileiros que não nos constava que elle fosse senhor doutor e emquanto a chefe tambem não era, porque o unico chefe que levavamos era o capitão da equipe, que era o sr. Cosme Damião.

Foi este abuso de cargos que o sr. Duarte Rodrigues queria ter que me deixou uma má impressão a respeito d'este senhor.

Parece assente uma visita d'um team de foot-ball ao Brazil.

A Associação de Foot-ball está na disposição de escolher os melhores jogadores, vendo, é claro, se todos elles se podem apresentar decentemente.

Acho que só assim procede bem.

Os teams brazileiros são muito fortes. A colonia portugueza é enorme e só fica satisfeita se os portuguezes ganharem. Para isso é necessario escolher o melhor que temos e treinar em conjuncto.

Pareceria, para quem não conhece o publico do Brazil, que levar um team de homens que vestissem casaca e chapeu alto, embora perdessem, seria mais bonito. Isto é um engano. Esses seriam corridos á batata.

Desculpe estas minhas impertinencias e creia-me sempre amigo e obrigado.—Francisco Stromp.

O sr. Francisco Stromp tem razão em vir a publico na defeza do seu nome mas estamos convencidos de que não se julgou attingido pelas nossas referencias. O sr. Stromp e mais alguns dos jogadores dos que foram ao Brazil estão longe de ser criticados porque os consideramos capazes:—de jogarem e se divertirem a bordo com companheiros de viagem e senhoras; de estarem a uma meza; de vestirem um «smocking»; de falarem e responderem com termo; de poderem assistir a um banquete; de saberem manter-se nas «soirées» musicaes dadas em sua honra; de não comprometterem o seu «team» andando no «ferrobódó» até madrugada; de, emfim, serem «sportsmen» e não apenas jogadores de «foot-ball».

Evidentemente que, não tendo ido ao Brazil, temos feito o nosso trabalho critico sobre a informação dos que lá foram e dos que acompanhavam o «team». E essas informações dizem coisas espantosas, que reveladas traziam umas o ridiculo outras tristeza. E o nosso amigo sr. Francisco Stromp sabe muito bem que temos algumas d'essas informações que nos davam bom assumpto para anecdotas.

Mas, seja como fôr, já que se chega á conclusão de que primeiro que tudo é necessario enviar um «team» forte, deixamos a continuação das nossas informações e consequentemente a continuação da nossa analyse critica para a epocha em que a Associação diga qual é o «team» escolhido...

Algumas anedotas

A «braçadeira» é que indicava o esgrimista vencedor e vencido...

Passou-se o caso hontem, quando se disputava a primeira eliminatoria do campeonato nacional de espada.

A curiosidade, o passeio até ao Jardim Zoologico, o conhecimento amistoso com alguns dos esgrimistas levaram o jogador de «foot-ball» Antonio Q., até ao recinto onde se disputava o campeonato.

Viu mas não percebeu logo o que se passava. Indagou quem vencia e como se marcavam os toques. Por fim, inquiriu directamente:

—E quem é aquelle senhor?

—Um membro do jury.

—Não póde ser. Parece um marçano de mercearia, sempre a fazer contas e muito atarefado com ellas como homem que conta mal e somma peor...

—Ora essa!!

—Veja, veja...

—Mas, como póde ser isso se elle tambem delibera sobre os toques...

—Ora amigo... Veja o que elle faz. Quando lhe perguntam se viu responde sempre olhando para as côres das braçadeiras. «Foi aquelle». E dá sempre certo porque nunca prejudica a sua sala...

Noticias

ENTRE NÓS

Taça de Lisboa

(Communicação official.) No proximo domingo 13 do corrente tem logar a corrida da Taça Lisboa ao longo da muralha da Junqueira, n'uma extensão de 2:000 metros entre Belem e Santo Amaro devendo a chegada fazer-se perto dos depositos da Vacuum Oil Company.

A corrida é entre o Club Naval de Lisboa e a Associação Naval de Lisboa, unicos clubs inscriptos, sendo disputada em outrigger de 4 remos, cujas tripulações são as seguintes:

Club Naval de Lisboa: *outrigger «Liz»*; equipe, camisola branca com vivos e carpuz, calção e preto; 1.º—Carlos Alves Miguel, —2.º, José Possolo de Sousa—3.º, Mario Fernandes e voga Jorge Ferro; Timoneiro, D. Eugenio de Noronha; Supplentes: Adolpho Burnay, Roberto Cabral.

Associação Naval de Lisboa: *outrigger «Tejo»*; equipe camisola branca com vivos azues, 1.º, João Paulo Lopes—2.º, João Sassetti—3.º Alberto Portugal e voga José Duarte; Timoneiro, Carlos Sá Pereira.

Supplentes: timoneiro, R. Dias; remadores Francisco Duarte e Augusto Talone.

A largada está marcada para a 1 hora da tarde.

O juri é assim constituido:—Em terra—Presidente, José da Silva Faria (A. N. L.); juiz de chegada, Augusto Salgado (C. N. L.); fiscal de mira, Affonso Manaças (A. N. L.); vogal, Antonio Gomes Barbosa (C. N. L.) — No mar—Empire, Eduardo Macedo Rebello (Club dos aspirantes de marinha); juiz de partida João Djalma Bastos (A. N. L.) que desempenhará as funcções de cronometrista; vogal, Arthur Consolação, (C. N. L.)

Desafios de foot-ball

O capitão do «team» infantil do Sporting Club de Portugal pede a comparencia, domingo, no seu campo, pelas 12,30 dos seguintes srs.: F. Vieira, H. Vieira, J. Fernandes, J. Nogueira, F. Pinho, H. Portela, R. Serrano, J. Serrano (cap.), J. Reis, A. Bruno e E. Bruno.

—O capitão do 2.º grupo infantil do Sporting Club de Portugal pede a comparencia amanhã, domingo, no campo do Lumiar pelas 13 1/2 horas, dos seguintes srs.: N. S., J. Brandão (cap.), Pina, J. R., C. R., A. Barros, M. Barros, Alberto, A. Reis, Herculano e Aguiar e todos os supplentes para jogarem contra o Idealista Grupo Sport

Patinagem e tenis na Amadora

Realisam-se amanhã mais duas interessantes sessões de patinagem no bello rink dos Recreios Desportivos da Amadora. A primeira sessão começa ás 15 e a segunda ás 20 horas.

O amplo cimento da Amadora é amanhã o ponto de reunião das elegantes patinadoras da capital e arredores, pois nenhum outro rink reune a commodidade e conforto como este.

No «court» de tennis tambem se realisam diversos «matchs» entre jogadores da Amadora, Queluz e Lisboa.

No Salão de Festas realisa-se ás 20 horas um brilhante espectaculo, ao qual concorrem as mais distinctas familias da risonha povoação arribalfina.

Semana d'Armas Portugueza

E' amanhã que se disputa a final da Semana d'Armas Portugueza, com a final do campeonato de espada entre amadores. Na elliminatoria de hontem ficaram apurados os srs. João Sasseti, Manuel Queiroz, Matheus dos Santos, do Centro Nacional de Esgrima e Augusto Farinha, da Sala d'Armas Carlos Gonçalves.

Hoje effectuou-se a segunda eliminatoria.

União Velocipedica Portugueza

E' hoje que na séde d'esta Federação ciclista, abre a inscripção para a prova velocipedica de 100 kilometros na qual só se poderão inscrever «equipes» representativas de clubs e grupos filiados.

Sabemos que a commissão de sport desejando dar a esta prova o desenvolvimento e brilhantismo que merece, officiou a todos os clubs e grupos filiados a fim de se fazerem representar. A commissão de sport reune hoje.

Chellas F. Club

Amanhã, domingo, organisa este Club desportos athleticos para os seus socios na Avenida de Chellas. Começam ás 16 horas. Constam de corridas de 100 e 200 metros, 3 e 4 pernas, lançamento de peso, saltos em altura e em comprimento; corrida de batatas, de bolas e estafeta; corridas de bicicletas; negativa, de pucaras e de 22 kilometros.

Nota do dia

Um concurso de balões

Entre as noticias fornecidas á publicidade pelo Stadium de Lisboa, acêrca da realisação do seu mez sportivo que começa no domingo, 13, avulta a de que se projecta um «campeonato internacional de balões esphericos». E' uma iniciativa arrojada, que documenta que no «sport», o nosso paiz não está longe da Europa, mas sim na Europa. Dizemos isto porque, mais ou menos, todos os paizes teem tido um concurso identico e nós tinhamo-nos limitado a uma ascenção, uma vez por outra, na praça de Algés ou no Jardim Zoologico.

Dizem-nos que n'este concurso entram, pelo menos, dois «sportsmen» hespanhoes.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21 — A Morgadinha de Valflor.
POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.
APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Agenda da semana

HOJE — **Nacional** — Recita da Escola da Arte do Representar—*Primeira nuvem—O dr. Sovina—O berço.*

Primeiras representações

POLITHEAMA.— **O alferes da flauta**, trez actos traduzidos por Gustavo Sequeira.

Primeira noite de intenso calor e primeira peça algo fresca, das que é costume agora levar á scena entre nós na presente estação. Convem, todavia, dizer desde já que na inverosimil farça com que se estreou hontem no Politheama um grupo de artistas do Nacional e de outros theatros as escabrosidades estão longe de ser, em numero e especie, das que fazem delirar os amadores do genero. A sala tinha uma razoavel concorrencia em que predominava o sexo barbudo e as senhoras que se atreveram a arrostar com os riscos da piada grossa, do phraseado equivoco e dos episodios aphrodisiacos não precisaram de se retirar nem sequer de encobrir o rosto com o leque. O alferes da flauta, *se não é coisa para se exhibir deante de pudibundas meninas educadas nas Salesias e que vão ao mez de Maria a S. Luiz Rei de França, não faz côrar as damas que teem experiencia do mundo e, pelo menos, ouviram falar do papel primacial que nas aventuras de amor a farda vem representando atravez dos seculos.*

O alferes da flauta *constitue a ultima palavra do disparate em comedia e excede tudo quanto convencionalmente se admitte em theatro. Se lhe chamassem* As aventuras d'um par de botins *talvez houvessem baptisado a estupida farça com mais justeza, porque, ao passo que o da flauta é personagem seccundarissima que mal assobia, os botins do impedido, que trepa, n'um apice, a major, a general e a ministro da guerra, andam n'uma fona dos pés d'uma para os d'outra d'essas piccarescas e inacreditaveis personagens... D'esta arte, Ignacio Peixoto, o protagonista, actor de primeira classe, que tem na sua bagagem creações de indiscutivel valor, e que na peça é o impedido, passa trez actos a calçar-se, a descalçar-se, a vestir-se e a despir-se, porque um major troca com a d'elle a sua farda e fazem successivamente o mesmo um general e um ministro que tambem é general, suppondo assim não virem a ser reconhecidos por uma dama que foi amante simultanea de todos esses officiaes n'outros tempos e que é a governante da casa em que o major se aboletou e os outros se installaram egualmente...*

As peripecias a que dão origem as multiplas transformações do impedido, mistificador forçado que logra illudir um phantastico estado maior e uns addidos estrangeiros não menos curiosos, são outras tantas enormidades, impossiveis de conceber e de relatar e, porque o são, provocam a hilaridade do espectador. Ignacio acaba por dançar em palmilhas, e com umas botas nas mãos á maneira de luvas, o que no cartaz se approuve denominar «a dança dos pés de lã» e vem por fim a averiguar que quem o deu á luz foi a governante, parecendo que na paternidade collaboraram tres officiaes, não obstante haver quem atteste ser elle filho de um padre...

O publico, como já dissémos, riu muito. Nós preferimos o Ignacio na alta comedia e achamos improprias de artistas da sua categoria chuchadeiras como O alferes da flauta...

A. de A.

Boatos e informações

Ao que parece, o actor Othelo de Carvalho fará parte na proxima epocha da companhia do Gimnasio.

● Deve ficar assente por estes dias a cobertura do theatro Republica.

● Os figurinos da revista *O Diabo a quatro* são de Augusto Pina.

● Deve ser posta á venda, por estes dias, n'uma finissima edição da Livraria Ferin, a peça, em um acto e em verso, *Amor de marinheiro*, original da sr.ª D. Blanca da Silveira e Silva, representada no theatro do Gimnasio.

● Trabalha-se para que a actriz Palmira Torres, societaria do Nacional, seja auctorisada a representar, na proxima epocha, fóra d'aquelle theatro, uma ou duas peças, á semelhança do que succedeu, este inverno, com o actor Joaquim Costa, que representou no Eden.

● Completamos, hoje, a nossa informação de ha dias sobre a *tournée* da companhia do theatro do Gimnasio, dirigida por Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, que ámanhã parte de Lisboa.

De Abrantes, onde representará como noticiámos, em 29 e 30 de junho e 1 de junho, a companhia segue para Torres Novas, 2, 3 e 4 de julho; Thomar, 5, 6 e 7; Coimbra, 8 e 9; Porto, 10 a 18; Vianna do Castello, 19 e 20; Barcellos, 21; Braga, 22 e 23; Santo Thirso 24 e 25; Vizella, 26; Guimarães, 27 e 28; Penafiel, 29 e 30; Villa Real, 31, 1 e 2 de agosto; Pedras Salgadas, 3, 4 e 5; Chaves, 6, 7 e 8; Mirandella, 9, 10 e 11; Bragança, 12, 13, 14 e 15; Lamego, 16 e 17; Povoa do Varzim, 18, 19 e 20; Villa do Conde, 21; Povoa do Varzim, 22; Mattosinhos, 23 e 24; Espinho, 25 e 26.

● Uma das primeiras peças novas a ser representada, na proxima epocha, no theatro do Gimnasio, é o *Frei Thomaz*, comedia original de Chagas Roquette.

NATURISMO

O CÔCO

2 °/o saes
6 °/o albumina
50 °/o oleo
30 °/o glicose

Dos paizes tropicaes veem-nos os côcos, receptaculos de força e de energia que se criam nos altos cimos dos coqueiros.

O côco, quer em fórma de leite ou de agua, assim como ralado ou mastigado, o côco tem um logar de destaque entre os fructos azotados. O leite de côco é uma provisão de saude para as creanças ou invalidos. Ralada e com agua da chuva, macerada a amendoa regenera o leite que se deve beber furando os 3 orificios que ha no pedunculo do côco, cuja casca se parece ao craneo humano e o interior ao cerebro, coberto com suas meninges. O côco tem uma propriedade especial: serve para expulsar dos organismos doentes a solitaria, as lombrigas, os equinococus e os oreijuros. As cenouras dão o mesmo effeito. O côco para dar este effeito deve ser comido de manhã em jejum dias seguidos.

O côco é tambem uma boa vassoura do intestino. A casca do côco é uma vasilha natural muito usada.

Porto (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

PEQUENAS NOTICIAS

Por motivos imprevistos, foi adiado para quando se annunciar o festival commemorativo do 32.º anniversario da inauguração do Jardim Zoologico, que ámanhã se devia realisar.

—A banda da guarda republicana toca ámanhã no coreto da avenida da Liberdade, das 17 ás 19 horas, executando o seguinte programma: «Allucinado», marcha, Fão; «Deuxieme concert», sólo por todos os 1.os clarinetes, Werber; «Em la Alhambra», serenata, Breton; «Othelo», selecção, Verdi; «Les Erinneys», suite, Massenet; (a) Invocation, (b) Entr'acte, (c) Divertissement, Mestre cantores, ouverture, Wagner.

—Foi hoje enviado para juizo João da Silva, morador na rua da Palma, 45, 2.º, por, juntamente com outro individuo que se evadiu, ter entrado na residencia de Antonio Rodrigues Ferreira, morador na estrada de Chelas, onde tentaram subtrahir roupas e outros objectos no valor de sessenta e trez escudos, objectos que foram abandonados pelos gatunos ao serem presentidos pelo dono da casa.

A policia procura: José Linhares da Conceição, filho de José Vieira da Conceição morador no Bairro Ermida, que tem 16 annos e de janeiro para cá é a sexta vez que foge, e Alice Dias, tambem de 15 annos, filha de Maria Alice, moradora na rua Maria 80, rez-do-chão, que egualmente fugiu de casa.

—Na Sociedade de Geographia ha depois d'amanhã sessão ordinaria, pelas 21 horas, para expediente, admissões, communicações da direcção e apresentação das cartas dos Dardanellos. Marmora e Bosphoro.

Movimento maritimo

Liverpool, «Matador» (Brazil)............... 7
R. Jan. e R. Prata, «Divona» (Bord.)..... 8
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres) 8
Indiad ort., etc., «Crowe Hall» (Liverp.) 8

Zavlaka, Oseshina e Valievo, respectivamente, e de Loznitza a Valievo, Loznitza a Krupani, Krupani a Zavlaka, e Liubovia e Oseshina, era simplesmente nivelados caminhos de terra solta que com o mau tempo se tornavam impraticaveis a não ser para carros de bois. Quanto ao resto, as communicações consistiam em veredas que atravessavam os campos ou atalhos que serpenteavam nas montanhas.

As operações militares d'uma offensiva contra Valievo exigiam, pois, a posse não só das alturas das montanhas, mas ainda das poucas estradas aproveitaveis.

Automovel blindado allemão

Os austriacos não luctavam com nenhuma d'essas difficuldades que habitualmente se antolham ao invasor, devido ao desconhecimento do terreno em que está operando. A Servia tinha sido explorada pelos officiaes austriacos, os quaes tinham feito a maior parte dos mappas que d'ella existem, e, durante a epocha da historia em que um tratado a reduzira a uma provincia militar dependente da Austria, tinha sido dominada por agentes do governo dos Habsburgos. Além d'isso, fôra ali organisado um systema de alta espionagem.

Os austriacos planearam o seu principal avanço pelo valle do Jadar para Valievo e, para consecução d'esse intuito, a posse das alturas de Tzer e Iverak era de grande importancia estrategica. O facto do exercito servio estar treinado e ter vencido em duas guerras antecedentes e, falando materialmente, não estar em condições de luctar, era bem conhecido do inimigo, o qual calculava que o grosso das forças que lhe iam ser oppostas se concentrára em Lazarevatz-Arangelovatz-Palanka, como realmente succedia, mas que não poderia entrar em linha de fogo emquanto a penetração não chegasse ao centro do paiz. Não calculou, porém, bem as possibilidades, porque, como veremos, os servios chegaram ao theatro da acção com uma rapidez verdadeiramente surprehendente, em resultado d'uma serie de arduas marchas forçadas.

Desejavam os austriacos, sem duvida, acabar rapidamente com a Servia, a fim de poderem voltar a sua attenção para outro ponto da grande guerra, e puzeram em campo um exercito que numericamen-

tivessem resolvido dirigir a sua principal offensiva contra Belgrado. Mas, porque a sua concentração, ao tempo, estava incompleta e devido á crescente tensão de relações entre a Austria e a Russia, razões estrategicas, que se tornarão claramente evidentes quando a importancia da batalha no valle do Jadar fôr por nós explanada, fizeram com que o estado maior general austriaco concentrasse a sua attenção n'uma invasão pelo rio Drina, que terminaria, como elle esperava, pela tomada de Valievo e Kragujevatz e pela completa derrota do exercito servio.

A fronteira austro-servia estende-se n'um comprimento de quasi 600 kilometros e é formada ao norte pelos rios Danubio e Save e ao sul pelo rio Drina. Essa barreira aquatica é, comtudo, um obstaculo que facilmente se transpõe, porque tanto o Save como o Drina teem em muitos pontos pouca profundidade e abundam em logares convenientes para a passagem d'uma expedição militar. Em muitos d'esses pontos, na fronteira norte da Austria, foram construidos caminhos de ferro estrategicos, que eram uma ameaça contra os servios ao longo de toda a fronteira —Bosut, Mitrovitz, Jorak, Klenak, Semlin, Krevevára (em frente de Semendria) e Divic (em frente de Gradishte). Obrenovatz, ainda em territorio servio, está a poucas horas de marcha de Semlin e do terminus de um caminho de ferro servio, e teria sem duvida attrahido a attenção do invasor.

A Bosnia e a Herzegovina eram mal servidas por communicações ferro-viarias, mas, para uma invasão do territorio servio, as linhas correndo para Tuzla ao norte e para Wishegrad e Uvatz ao sul eram de grande importancia estrategica. Comtudo, como a Hungria e a Eslavonia, a região é tão montanhosa e tão coberta de bosques que póde prestar-se esplendidamente a occultar a concentração de grandes massas nas proximidades da fronteira.

O problema a que o estado maior general servio tinha de attender era mais complicado. Um «raid» do inimigo era para receiar só n'um ou em mais de vinte pontos. Espalhar as forças por toda a fronteira seria entregal-as nas mãos do inimigo; suppôr qual a direcção provavel da principal offensiva e concentrar os exercitos em Valievo, Obrenovatz ou Pojarevtz seria revelar o local da concentração servia e permittir aos austriacos, com a sua superior rêde ferro-viaria, que passassem, quasi sem resistencia, n'outra direcção.

Os servios não podiam, por isso, pensar em oppôr-se a todas as tentativas que uma força inimiga fizesse para entrar no seu territorio. Pelo contrario, considerações estrategicas levaram-os á conclusão de que só podiam infligir uma derrota decisiva aos austriacos depois d'estes terem penetrado em territorio seu. Em conformidade com esse projecto, resolveu-se collocar simplesmente fortes guardas avançadas em todos os pontos provaveis de penetração austriaca, com ordem de se oppôrem á invasão o mais que pudessem, até a tactica do inimigo se definir e o exercito pudesse vir offerecer-lhe batalha.

Por outro lado, os servios não sabiam onde estava concentrado o grosso das tropas austriacas. Em largas linhas, duas alternativas se lhes apresentavam. A primeira era a d'uma invasão em grande força pela linha Obrenovatz-Belgrado-Semendria. Essa linha era o caminho mais curto para o interior do paiz, mas seria preciso atravessar o Danubio, ao passo que os servios levariam para ali as suas tropas por caminho de ferro e pelas estradas. A segunda alternativa—uma offensiva na fronte Obrenovatz-Ratza-Loznitza-Liubovia—exigia um percurso muito mais longo, mas muito mais estrategico, porque fornecia muitas bases, todas convergindo para Valievo.

A concentração servia era dictada, em conformidade com isso, pela necessidade de fazer face a qualquer d'esses projectos e os exercitos principaes eram agrupados centralmente na linha Palanka-Arangelovatz-Lazarevatz. Mais pequenas, ainda

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

1.ª loteria extraordinaria de 1915

A 12 DE JUNHO

1.º Premio........ 90:000$00
2.º Premio........ 10:000$00

Na Thesouraria da mesma Misericordia vendem-se desde as 10 1|2 até ás 20 horas, bilhetes e fracções para esta loteria, sendo o preço do bilhete 40$00 e do quadragesimo 1$00.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 %.

Satisfazem-se os pedidos das provincias, accrescidos de 7 1|2 centavos para o porte e registo do correio e enviam-se listas a todos os compradores.

Declaração

O abaixo assignado, para todos os legaes effeitos declara, que por escriptura de 4 de fevereiro do corrente anno, lavrada nas notas do notario EUGENIO SILVA d'esta cidade, foi dissolvida a sociedade commercial em nome collectivo, que girava sob a firma LAVADO PINTO & C.ª, ficando desde aquella data todo o activo e passivo a cargo do socio ALFREDO AUGUSTO XAVIER PINTO pelo que em 24 de março do corrente anno foi cancellado o registo da mesma sociedade. E por isso, a responsabilidade do declarante para com quaesquer credores foi assumida pelo socio Pinto que por nova escriptura constituiu sociedadade com outro socio.

Lisboa, 4 de junho de 1915.

José Carlos Martins Lavado

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE SOCIAL—Travessa de Santo Antonio da Sé, 21—LISBOA

Telephones: Escriptorios—Central, 478; Governo da Companhia—Central, 1756

Emprestimos em moeda corrente até cinco annos sobre hipotheca de predios urbanos em Lisboa ao juro maximo de 6 3|4 0|0

Emprestimos a longo praso sobre hipotheca de predios rusticos e urbanos situados em qualquer ponto do Paiz, com o encargo maximo de 7 0|0, comprehendendo juro, commissão e amortisação.

Depositos e capitalisações a praso e á ordem

Cofres fortes de aluguer

Preços de aluguer desde $20 por mez.

Magnificas casas fortes para guarda de malas com valores

Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

DELEGAÇÃO NO PORTO—Rua Mousinho da Silveira, 16, 2.º
TELEPHONE 1703

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e panno do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas Occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. —Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pelo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flor da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONES 3223
TELEPHONE 3229

A JURO

Muito barato, 2 0|0, Ouro, prata, brilhantes e papeis de credito a 4 0|0 sobre pianos, moveis e tudo que offereça garantia, recebem-se como emprestimo todos os objectos antigos e modernos seja qual for o seu valor, na

COMMERCIAL

Travessa da Trindade, 18 a 22
(Junto ao Chiado)
Telephone: 3992

90.000$00

É o premio da grande loteria de junho

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, vigesimos a 2$00, quadragesimos a 1$00, cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA
Telephone 4:058

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Hora, Recordação, 43 e 45
Ficueira da Foz

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

Mario Matta
Falleceu

Luiz Filippe da Matta, Sobrinho, Amelia Carrilho Matta, Armando Matta, Alda Matta, Irene Matta, Guilhermina Augusta da Matta, Guilherme Alfredo da Matta, Julia Adelaide da Matta Gomes, seu marido e filhos, Guilhermina Matta, Carolina Matta, Judith Matta, Leopoldina Carrilho Balsas e seu marido Ramon Lopes Balsas participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido filho, irmão, neto, sobrinho e primo e que o seu funeral tem logar amanhã, 6 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da rua Palmira, 46, 2.º, para o cemiterio oriental.

Desde já agradecem a todos quantos com a sua presença se dignarem honrar este acto.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTONIO

A 12 DE JUNHO

PREMIO MAIOR 90:000$00

Bilhetes a 40$00. Quadragesimos a 1$00. Desconto de 2 0|0 ao revendedores da provincia e escriptorios que tenham que mandar jogo para as ilhas e Africa.

PEDIDOS A **Manuel Alves da Silva Neves**

SUCCESSOR DE **D. D. Gouveia e Silva**

84, Rua da Assumpção, 86—LISBOA

(Proximo á rua do Ouro)

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho

ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

Grande Casino Internacional Mont'Estoril

Concerto todas as noites aos domingos e quintas-feiras Matinées

DIRECÇÃO GERAL
DOS
Trabalhos Geodesicos e Topographicos

Por determinação superior passam a ser vendidas pelos preços abaixo designados ás cartas de Portugal publicadas por esta Direcção Geral e approvadas para o uso das Escolas, por portaria de 28 de fevereiro de 1903.

Carta de Portugal na escala de 1|1.000:000 a $10 centavos;

Carta de Portugal na escala de 1|500:000 a $30 centavos; soffrendo, portanto, o seu preço a reducção de $10 centavos.

Estas cartas que tão importantes serviços teem prestado á instrucção publica e particular podem ser adquiridas na livraria Ferin, Rua Nova do Almada, n.ºs 70 a 74 d'esta cidade de Lisboa, adjudicataria da venda de todas as publicações d'esta Direcção Geral.

O Director das officinas
Francisco de Paula Geraldes Barba

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

1. Loteria Extraordinaria

Extração a 12 de Junho de 1915

Premio maior	90.000$00
Segundo premio. . . .	10.000$00
Terceiro premio. . . .	2.00 $00

Bilhetes a 40$00, meios a 20$00, quartos a 10$00, decimos a 4$00, vigesimos a 2$00 e quadragesimos a 1$00. Cautelas de $55, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa remette qualquer encommenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa

SUCESSOR DE

João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

que importantes forças estavam concentradas em Valievo e Uzitze, emquanto as forças avançadas, a que acima nos referimos, estavam postadas nas visinhanças de Loznitza, Shabatz, Obrenovatz, Belgrado, Semendria, Pozarevatz e Gradishte.

A escolha de posições em situação tão central facilitou enormemente as operações e foi possivel seguirem muitas das tropas para os postos que lhes tinham sido indicados. Os caminhos de ferro foram reservados para o transporte de material e das unidades avançadas para a fronteira.

A 6 d'agosto, o estado maior servio recebia a informação de que importantes forças austriacas estavam concentradas em Syrmia e ao nordeste da Bosnia. Simultaneamente, manifestava-se uma grande actividade militar no Danubio. Em Belgrado, Semendria, Gradishte e outras partes o inimigo mantinha um vigoroso bombardeamento, destinado a proteger a passagem em muitos pontos. Os relatorios, porém, dos postos avançados convenciam o estado maior de que o perigo real estava n'outra parte. Tentativas se fizeram para atravessar o Drina em Liubovia e Ratza, e o Save em Shabatz, as quaes foram repellidas. Talvez mesmo pelo desenvolvimento d'essas tentativas e pelo apparato com que se fingia querer atravessar o Danubio, o estado maior servio suppôz que a verdadeira invasão ia ser feita pelo noroeste e quando, a 8 e 9 d'agosto, aeroplanos austriacos pairaram sobre Krupani, Shabatz e Valievo, as ultimas duvidas tinham-se já dissipado no animo dos servios.

A distribuição dos exercitos austriacos, como mais tarde se verificou, coincidia com o que o estado maior general servio tinha supposto. Ficando duas divisões entre Weisskirchen e Semlin, tinham collocado um imponente cordão militar em redor do fertil districto de Matchva—ao norte da linha de Shabatz a Leshnitza—e outras importantes forças se estendiam pela margem esquerda do Drina, chegando ao sul até Vishegrad.

Divisão e meia do 7.º corpo estava entre Weisskirchen e Pancsova; uma brigada do 13.º corpo em Semlin; o 4.º corpo, composto de trez divisões, espalhava-se de Kupinavo a Klenak; uma divisão do 9.º corpo estava em Ruma; duas divisões do 8.º occupavam a fronte Bidina-Janja; uma divisão do 13.º fazia frente a Loznitza; divisão e meia d'esse mesmo corpo guarnecia a linha Drinjacha-Zvornik; duas brigadas do 15.º estavam em Srebrenitza; quatro outras brigadas entre Focha e Vishegrad; trez brigadas do 16.º em Serajevo. A «landsturm» estava espalhada ao longo da fronteira, a 104.ª brigada, composta de quatro regimentos—o 25.º, 26.º, 27.º e 28.º—concentrada em frente de Loznitza. Contra o Montenegro os austriacos mandaram trez brigadas do 16.º corpo.

A primeira penetração das tropas austriacas na Servia foi assignalada de Loznitza na manhã de 12 de agosto. Perto d'aquella cidade, a todo o comprimento do seu curso inferior, o Drina tem frequentemente mudado de leito, formando ilhotas que facilitam a passagem d'um exercito invasor. Foi uma das maiores d'essa ilhotas, a de Kuriachista, entre Loznitza e Leshnitza, que os austriacos escolheram como base para a travessia.

A passagem começou em barcos e pontões. A pequena guarda servia n'aquelle ponto da fronteira, composta de reservistas, com duas baterias de artilharia antiquada, offereceu a resistencia que poude, e em seguida, obedecendo ás ordens que havia recebido, retirou para as alturas de Loznitza. Os austriacos então fortificaram uma ponte-cabeça, lançaram um pontão sobre o rio, e continuaram a passagem das suas tropas, que eram constituidas por todo o 13.º corpo d'exercito e duas divisões do 8.º corpo.

No mesmo dia, uma força austriaca atravessou o Save ao norte de Shabatz. Precedendo a operação de um violento bombardeamento, mandaram primeiro alguns destacamentos atravessar ao sul da ilhota de

Obrenovatz e depois, fortificando-se na margem servia, não tiveram difficuldade alguma em repellir a força avançada de reservistas que ahi estacionava. Essa pequena força defensora retirou para as collinas que ficam ao sudeste de Shabatz e a vanguarda do 14.º exercito occupou a cidade e construiu um pontão sobre o rio desde o terminus do seu caminho de ferro em Klenak.

Outras travessias do Drina foram feitas pela 42.ª divisão do 13.º corpo e duas brigadas do 15.º, respectivamente em Zvornik e Liubovia. E os austriacos lançaram ainda pontes proximo de Amajlia e Branjevo.

Como se vê, a invasão tinha obedecido a um plano estrategico. N'uma fronteira de cerca de cento e sessenta a cento e noventa kilometros as tropas austriacas haviam sido divididas em seis grandes columnas, convergindo todas sobre o centro militar de Valievo.

Antes de fazermos a descripção do que, á mingua de melhor designação, é conhecido por «Batalha de Jadar», vamos descrever resumidamente a região em que esse importante recontro—a primeira grande victoria registada pelos alliados—se deu e em que venceu a Servia.

Shabat, o ponto mais ao nordeste da invasão, era uma prospera cidade á beira do rio de uns 15.000 habitantes. Desde tempos immemoriaes que era considerada como um centro de grande importancia estrategica. Nas suas proximidades havia muitas ilhotas que facilitavam a passagem do rio e d'ella partiam muitas estradas que levavam ao centro da Servia. Os romanos haviam construido no local onde ella assentava uma cidadella; por ahi haviam passado os hunos nas suas invasões do norte para o sul e no regresso do sul para o norte; n'outros tempos, os turcos tinham ali levantado não só uma poderosa fortaleza, mas, mais tarde, lançaram as fundações d'uma florescente cidade maritima. Modernamente, o alcance da artilharia tornou a cidade indefensavel, pois podia ser bombardeada tanto da margem norte do Save como das collinas que ficam a sudeste.

Ao norte e a oeste de Shabat fica a grande planicie de Matchva, limitada a leste e norte pelo Save e a oeste pelo Drina. E' uma rica e fertil região, completamente plana, cortada por campos de milho e pomares, de modo que se póde obter um bom campo de tiro.

A sudeste, o terreno, ondulado, é cortado pelo rio Dobrava, onde excellentes posições defensivas pódem ser utilisadas, ao passo que ao sul a grande barreira montanhosa do Tzer se ergue da planicie como a corcova d'um camello, formando á sua extremidade occidental de Vidoievitza uma serie de fortificações atravez do Drina e do Dobrava.

Os contrafortes sul do Tzer são menos abruptos do que os do norte e descem suavemente para o valle do rio Leshnitza, do qual se erguem as alturas mais pequenas das montanhas Iverak. Tanto o Tzer como o Iverak estão cobertos de plantações de milho e de ameixoeiras, entremeiadas de pomares.

Descendo para o sul de novo, as bases do Iverak perdem-se n'uma serie de importantes cumiadas que correm ao longo da margem direita do rio Jadar, affluente do rio Drina e do qual a batalha tirou o seu nome.

Da margem esquerda do Jadar, desde a sua juncção com o Drina em Jarebitzé, uma grande planicie se estende até ás gigantescas montanhas Guchevo, que correm na direcção sudeste, erguendo-se abruptamente e occultando da vista os outeiros da Bosnia.

Continuando para o sul, a região é extremamente montanhosa, correndo as principaes estradas ao longo de innumeros valles, onde correm diversas ribeiras que, quasi seccas no verão, se tornam torrenciaes quando na primavera se derretem as neves.

Das poucas estradas existentes, as que eram conservadas pelo Estado—como a de Shabat a Loznitza—estavam em magnificas condições, sendo transitaveis com todo o tempo. As outras, de Shabat a Jarebitzé

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Junho

Dia 5—*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, («Cape Town»), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 12—*Cabo Verde*, para Loanda e Mossamedes.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22—*Portugal* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, [illegible], Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda) No[illegible] Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, Madeira, Porto Alexandre e B[illegible]hia dos Tigres.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 28—*Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1736 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 6 de Junho de 1915 | Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL · Composição — Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

ATRAVEZ DAS ESCOLAS

A gymnastica nos lyceus

Uma visita ao Passos Manuel — Como se lucta contra a rotina e os preconceitos

O impulso dado á obra de educação nacional nos ultimos annos é um facto facil e interessante de se verificar no desenvolvimento que accusam os nossos institutos superiores, secundarios e primarios.

Foram demolidos ou de qualquer outro modo postos de parte alguns dos pardieiros soturnos e immundos que serviam de installação a estabelecimentos de ensino, e com elles desappareceram velhas formulas, processos archaicos de educação, absolutamente incompativeis com esta atmosphera de vida nova e intensa que se está desenhando em todo o paiz.

A recitação monotona e somnolenta dos versos de Lucrecio, dos trechos de Tito Livio e de tantas outras joias do classicismo é hoje substituida por esses gymnasios amplos, cheios de ar e de luz, que parece estarem a dizer-nos que, acima da contemplação do passado, se levanta o dever de tratar da construcção do futuro.

Absurdo seria suppôrmos que o ensino, tal como se ministra hoje nas nossas escolas, se acha já depurado de todos os erros, de todos os graves defeitos de que enfermou durante seculos. Na escala social, como na natureza, a vida não se faz aos saltos. Cumpre-nos, porém, apressar o momento de attingir o ideal da perfeição e, para que esse triumpho se assignale, indispensavel se torna escutar rapidamente o que os novos dizem dentro do campo de estudo em que se desenvolveram os seus melhores esforços.

E' o funccionamento das nossas escolas e são as opiniões dos nossos professores que nos pódem levar ao conhecimento nitido do que se tem feito e do que ha por fazer na nossa obra de educação. A reportagem, atravez dos nossos institutos, iniciada hoje pela «A Capital», pôde ser subsidio valioso para que se consiga esse objectivo.

* *

... Vae começar uma aula de gymnastica no lyceu Passos Manuel. Os rapazes esperam impacientemente, como se ella representasse uma hora a mais de recreio. As suas physionomias teem indisfarçadamente o mesmo ar de satisfação e os seus bustos desenvolvidos e flexiveis, vestindo summariamente camisolas brancas, procuram já posições mais garbosas.

O sr. Tavares Portugal é o professor que vae n'este momento dirigir a aula, encontrando-se ao seu lado o clinico sr. dr. Luiz Fernandes a quem está confiada a fiscalisação da educação physica dos alumnos.

A' uma hora da tarde, n'uma pontualidade que nada tem de portugueza, a porta do vasto recinto do gymnasio abre-se de par em par para dar entrada a uns trinta rapazes que tomam logo a posição de sentido até que, a uma ordem do professor, marcham em volta da sala n'um passo cadenciado.

Aos exercicios de ordem, succedem-se os exercicios de espaldar, para a columna vertebral, os exercicios da quadra, para a flexibilidade e, por ultimo, a ascensão da corda.

Em qualquer d'estes exercicios, executados com admiravel rapidez e precisão, os rapazes mantêem-se na melhor ordem. Ao contrario do que se poderia imaginar, a gymnastica contribue poderosamente para [illegible] o habito da disciplina escolar. Entendido está que se não trata aqui d'aquella disciplina rigida, mechanica, á maneira da Allemanha; os rapazes dos nossos lyceus estão [illegible] sem perderem a consciencia do seu «eu» e o encanto caracteristico da sua vivacidade.

Ao sr. Tavares Portugal está entregue a missão de leccionar turnos do 1.º, 2.º e 3.º anno, tendo a seu cargo ainda o ensino gymnastico dos alumnos que estudam no lyceu da tarde [illegible] annos do curso.

Esta explicação suggere-nos perguntar-lhe se os rapazinhos mostram o mesmo empenho de se distinguirem na gymnastica que affirmam em outras aulas.

A resposta é negativa. A verdade é que a materia [illegible] exercicios physicos, notando-se em alguns [illegible] e outros signaes de má disposição, quando insistem em os fazer. A razão d'isto? E' facil de comprehender. Ha dois annos sómente que a gymnastica faz parte dos programmas do lyceu [illegible], não sendo, portanto, de estranhar que os [illegible] exercicios mesmo penosos.

A aula do sr. Portugal dura cêrca de cincoenta minutos, como o estabelece o horario escolar.

Ficamos ainda para assistir aos exercicios que vão ser dirigidos por Ruy da Cunha, o «sportmen» distinctissimo que se encontra tão á vontade pontificando na cathedra como pisando o circo.

E' interessante contar o prestigio de que gosa Ruy da Cunha entre os seus discipulos. Um olhar, um gesto seu são motivos para um incentivo, um grande jubilo ou um visivel desgosto.

Desfilam agora deante de nós e á voz do illustre mestre turnos do 6.º e 7.º anno. Attitudes energicas, olhares decididos, os peitos ligeiramente arqueados, os hombros largos, os passos firmes e obedecendo com precisão ao rythmo da marcha.

Os rapazes executam, em primeiro logar, exercicios de gymnastica sueca, como já o haviam feito os alumnos que os precederam.

A proposito Ruy da Cunha diz-nos:

—A minha opinião é que nós deviamos adoptar uma gymnastica apropriada ao nosso meio, á nossa raça, á nossa condição physica, se bem que n'ella entrassem certos elementos de outras nacionalidades. E' um ponto a estudar em futuras reformas por que passe a educação physica nas nossas escolas; não é d'essa opinião?

—Absolutamente — ponderamos; mas quem melhor do que o Ruy da Cunha pode prestigiar um estudo n'esse sentido.

—Muitos outros pontos, no que se refere á educação physica, merecem ainda ser attendidos no futuro. Não é, por exemplo, razoavel que não seja sempre o mesmo professor que presida a uma determinada turma de alumnos. A continuada troca de leccionadores apenas póde trazer consequencias desastrosas para o ensino.

—O meu relatorio do anno passado accentuava bem esse inconveniente e, todavia, persiste ainda. Outro ponto a attender seria a selecção dos professores para a gymnastica, devendo recahir entre verdadeiros professores que alliassem a theoria á pratica, podendo exemplificar, como os physicos, como os chimicos, como enfim todos os professores das outras materias escolares, as suas licções. Não é razoavel que o professor pretenda obter dos alumnos o que elle não é capaz de fazer.

Ruy da Cunha ordena agora a «lucta de tracção á corda» e explica:

—Sou da opinião que a gymnastica scientifica deve ser intercalada de exercicios recreativos.

Effectivamente a «tracção á corda» causa o maior prazer entre os alumnos que, d'um lado e doutro, se esforçam egualmente por conseguir a palma da victoria.

Segue-se o «salto em trampolim», primeiramente a um metro de altura, depois a metro e meio e por ultimo a um metro e noventa centimetros. Todos os rapazes desenvolvem uma extraordinaria agilidade, voltando a insistir se por acaso succede a corda falhar.

Mas o que, sobretudo, nos surprehende é o jogo do «box» executado com todas as praxes, com todo o rigor. Uns seis rapazes vestem sómente uma calça branca, deixando o busto e as pernas completamente desnudadas. Tanto o ataque como a defeza são feitos com grande intelligencia, mostrando os jogadores um extraordinario golpe de vista e uma presteza de movimentos notavel. Ruy da Cunha diz:

—Para os exercicios sportivos, escolho apenas os rapazes que manifestam mais vocação. Devo frisar que, se os meus alumnos cultivam o «sport», é porque se acham preparados para esse fim com a educação physica que já receberam. Não é raro ver-se morrerem tuberculosos ou com outras doenças semelhantes rapazes que jogam frequentemente o «foot-ball» ou outro qualquer ramo do «sport» violento. Ora isso não succede áquelles que gradualmente se tiverem desenvolvido. Note que os meus rapazes não denunciam o menor vestigio de cansaço, não obstante se julgar o «box» um jogo brutal.

Olhamos. Ruy da Cunha falára verdade: dois dos rapazes continuam a soccar-se sem ceremonia alguma, mas nem na sua physionomia nem nos seus movimentos transparece a menor fadiga.

O lyceu Passos Manuel conta presentemente uns seiscentos alumnos, passando quasi todos pelas aulas de gymnastica de que estão incumbidos os srs. Tavares Portugal, Ruy da Cunha e João Possolo. O ensino é obrigatorio, excepto para os alumnos dispensados pelo clinico a quem compete fazer a inspecção medica. Doenças ha que impossibilitam os rapazes dos exercicios physicos, como sejam as perturbações cardiacas; casos existem ainda em que a educação physica tem de ser ministrada em classe especial e sob direcção medica.

As familias são geralmente refractarias ao ensino da gymnastica, em virtude de uma lamentavel ignorancia sobre os seus effeitos e vantagens. A mais ligeira constipação os leva a pedirem uma dispensa para os seus rapazes. Alguns d'elles vão agasalhados com tres e quatro camisolas a fim de serem preservados das constipações. Superfluo se nos afigura accrescentar que esses são as suas principaes victimas.

A cada alumno corresponde a existencia de um boletim medico onde vae sendo registrado o seu peso bem como outras indicações referentes ao seu desenvolvimento physico. E não será necessario accrescentar que cada um d'esses boletins é um documento flagrante da benefica influencia exercida pela gymnastica ainda nos organismos mais atrophiados e rachiticos.

Poeira da Arcada

A Ordem do corpo de policia recommendou hontem ás esquadras e postos da cidade que exerçam cuidadosa vigilancia sobre os abusos que a Companhia do Gaz está commettendo na illuminação publica.

Certas ruas, e não das menos concorridas, teem o aspecto nocturno tão carregado e suspeito, que os cidadãos inermes fogem d'ellas como se receassem, ao pisál-as, encontrar as visões dos sepulchros e dos patibulos. Lisboa, cujas noites se recommendavam como propicias á bohemia vinosa dos pandegos e ao deambular tranquillo dos que a melancholia e o sonho obrigam a longas vadiagens lunares, graças á mortalha de sombras que de noite a envolve, torna-se um burgo de transito difficil, evocando pesadellos e incertezas medievaes.

* *

Edmond Perrier publicou, n'uma revista franceza, um estudo intitulado Evolução do erro germanico. *Estuda os elementos e forças que se conjugaram para produzir a moral barbara e a feroz ancia de dominio com que os allemães se propuzeram demonstrar a superioridade da sua cultura. No fim de contas, fica-se sabendo que o misticismo se presta aos maiores desvios e perversões. Os povos que mais se lhe entregam, procurando n'elle raras volupias, são aptos para todas as transformações, inclusivé a de utilisarem as potencias e os espiritos do mal, para darem satisfação a ambições criminosas.*

* *

Um jornal da manhã narra a historia succinta de uma menor que já se fez raptar trez vezes. E' uma vocação como outra qualquer. O amor em certas creaturas denuncia-se um factor de revoltas. A menor em questão iniciou uma carreira, cujo termo se perde no desconhecido. D'aqui a alguns annos, ao lançar os olhos para o passado, talvez ella comprehenda porque o seu destino, sendo singular pela violencia do desejo, a levará a chorar algumas lagrimas obscuras e silenciosas, quando os astros, nas alturas, significam aos homens que as saudades são uma nostalgia do Infinito.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

O commercio de Portugal e a guerra

Do *Financial Times*, de 28 de maio, reproduzimos o seguinte:

«Em vista do movimento revolucionario que ha dias se produziu em Portugal, torna-se interessante conhecer o que diz o relatorio do ministro de sua Magestade, em Lisboa, agora publicado no *Board of Trade Journal*.

Os effeitos da guerra sómente podem ser avaliados pelo que diz respeito a Lisboa, visto as estatisticas não se referirem aos outros mercados nem mesmo no Porto, mas os dados apresentados parecem mostrar que a ruptura das hostilidades foi benefica para Portugal, pelo menos no respeitante á balança commercial. A revolução não foi de caracter a provocar a alteração dos negocios.

Diz o ministro inglez que omittindo agosto passado, que foi de uma completa estagnação para os negocios, os seis mezes que se lhe seguem dão os seguintes resultados, comparando-os com egual periodo de 1914:

	Até 28-2-1915	Até 28-2-1914
	Escudos	Escudos
Importações..	12 609:000	22 278:000
Exportações..	5 720:000	7.175:000
Reexportação colonial....	9.550:000	6.828:000
Reexportação estrangeira.	2.594:000	3.225:000
Exportações comparadas com importações.....	5.264:000	5.052:000

O resultado liquido da guerra tem sido pois reduzir as importações a perto de metade, conservando a exportação e reexportação quasi eguaes ás anteriores e assim elevar na balança commercial a perto de 5:000.000 escudos a exportação sobre a importação. D'esta importação devemos deduzir as acquisições de trigo feitas pelo governo e outras provisões e o provavel excesso d'importação no Porto. Mas mesmo incluindo estas verbas, o ministro de Sua Magestade faz notar que se a corrente dos negocios manifestada n'estes dois mezes continua, a economia nacional d'ella se resentirá favoravelmente pois que as estatisticas dizem que nos ultimos cinco annos o excesso da importação sobre a exportação foi de quasi 20.000.000 escudos.

A diminuição das importações é devida á reducção de encommendas por causa da guerra, é devida ao cambio, que é aproximadamente de tres schillings por escudo quando o normal é quatro, ao augmento do preço dos fretes que subiram perto de 150 %, e á falta de producção total na Allemanha, Belgica, e pequena producção da França.

Para os productos allemães á difficuldade dos transportes accresce o pedido da Inglaterra; o mercado portuguez ainda é assiduamente solicitado pelas casas productoras allemãs, que lhe mandam os seus catalogos com instrucções aos vendedores e compradores. A exportação d'alguns productos diminuiu, principalmente a do vinho e a da cortiça, mas tem augmentado a de outros.

A exportação do ouro explica em parte porque a taxa do cambio não subiu em proporção com o equilibrio commercial».

Migalhas

Uma lição

Um telegramma de um jornal da manhã annuncia que a Republica de S. Marino acaba de se declarar em guerra com a Allemanha e de se pôr absolutamente ao lado dos alliados. Já estou vendo d'aqui a hilariedade produzida pela noticia nas cervejarias de Berlim. S. Marino, com os seus tresentos habitantes e os dois palmos escassos de territorio, declarando rotas as hostilidades contra as hostes da Deutschland! Calculem que bello assumpto jocoso para os chronistas e os caricaturistas do Alem-Rheno! E no emtanto é commovedor ver aquelle minusculo Estado, cuja existencia tanta gente ignora, reivindicar um logar na grande guerra. Não traz para a baralha sequer a sombra de um exercito. Os vinte e cinco gendarmes que asseguram a sua policia interna e não podem servir-se com armas de fogo, com risco de irem ferir os habitantes dos paizes visinhos, não serão elles decerto que hão de lançar na balança o peso terrivel da espada de Brenno.

Simplesmente na hora em que a Italia entrou em guerra, S. Marino, que bem podia dar-lhe toda a sua sympathia e todo o seu apoio platonico, sem se servir dos sellos das chancellarias, repelle qualquer attitude que não seja tomada á luz clara do sol. Declara guerra á Allemanha. Bravata? Não. Caracter collectivo e nacional e ao mesmo tempo uma ironica licção áquelles paizes que não ousam definir os seus sentimentos e cujos governos não conseguem, atravez das maranhas diplomaticas, fixar definitivamente o logar que lhes compete. E se nós mandassemos o nosso *Foreign office* para a escola de S. Marino?

André Brun.

Pelo telegrapho

Os progressos dos alliados no theatro occidental

PARIS, 5.—Communicação official de hoje ás 23 horas:

No sector ao norte de Arras realisámos serios progressos.

No interior de Neuville conservamos agora mais de metade de Corne para o norte e em toda a parte leste, isto é, mais de dois terços da aldeia. Ganhámos egualmente 450 metros na parte norte do «Labirinto» e progredimos ligeiramente ao centro d'esta fortificação, onde a lucta prosegue sem descanso. Em toda a linha do sector combate de artilharia principalmente em Lorette, Neuville e «Labirinto», de extrema violencia. A peça allemã que fez fogo hontem á noite sobre Verdun, foi reparada logo de manhã. Colhida sob o nosso fogo, pudemos verificar os effeitos do nosso tiro, que avariou a argamassa da plataforma e fez saltar o deposito de munições.—(*Havas*).

As operações italianas contra os austriacos

ROMA, 6.—Uma communicação do grande estado maior diz que hontem nada de importante se passou, apenas operações ao longo da fronteira desde Stelvio até ao mar. Nos planaltos de Lanarone e Folgaria os italianos consolidam as suas posições e effectuam com ordem movimentos de concentração de grandes massas. —(*Havas*).

Candidatos democraticos

Na lista que publicámos hontem faltaram os nomes dos actuaes senadores filiados no partido democratico e que não são apresentados como candidatos nas proximas eleições. São os seguintes, a juntar aos nomes dos deputados em egualdade de condicções que mencionámos hontem:

Capitão Djalme de Azevedo, dr. Antão de Carvalho, dr. Ribeiro Seixas, dr. Affonso Cordeiro, João da Camara Pestana, Nunes da Matta, Luiz Maria Rosette e Manuel José da Costa.

COISAS OPPORTUNAS

Os allemães em Africa

Um caminho de ferro que urge transformar-se: o de Mossamedes ao Planalto

Noticiámos ha dias que a engenharia ingleza, depois de ter sido tomado Swakopmund e de terem fugido para Windhuk os allemães que defendiam aquelle porto, encetara immediatamente os trabalhos de transformação da linha ferrea que liga o littoral com o planalto do interior. Em menos de dois mezes, cerca de 70 milhas de via reduzida estavam transformadas com a bitola usual da Africa do Sul, de forma que o reabastecimento das forças do general Botha em operações na região de Windhuk não está sujeito ás difficuldades de uma via de communicação insufficiente.

Entretanto, o nosso caminho de ferro de Mossamedes, cuja construcção foi primitivamente determinada por motivos estrategicos, continúa ainda a ser de via lamentavelmente reduzida e absolutamente impropria a servir as complicadas necessidades de uma forte columna de occupação que dentro em pouco terá de operar nas bacias hidrographicas do Cunene e do Cubango.

De facto, não é segredo para ninguem que o primeiro effeito da invasão allemã no Sul de Angola consistiu na rebellião de quasi todas as tribus indigenas contra a soberania de Portugal. A occupação do Cuamato, effectuada após a campanha de 1907, desappareceu por completo. Os postos foram abandonados, sem que ao menos tivesse havido sempre tempo para tomar a rudimentar precaução de queimar tudo quanto lá ficava.

Muitas armas, muitissimas munições cahiram nas mãos dos indigenas revoltados e por ventura dirigidos em pessoa por agentes allemães. Ha que obrigar agora cuamatos e cuanhamas a reconhecerem, á força, que o pequeno revez militar de Naulilá não destruiu os nossos direitos de soberania.

Além d'isso, não é egualmente misterioso para ninguem que as tropas allemãs, batidas pelas forças sul-africanas, se approximam cada vez mais da nossa fronteira do Cubango. Ha que prevêr a hipothese, aliás muito verosimil, de uma nova invasão tudesca nos nossos territorios do sudeste de Angola. E' escusado insistir sobre o dever que em tal caso nos compete. O que não offerece duvida é que os dez ou doze mil soldados europeus que se encontram na nossa Africa Occidental, e cuja manutenção ali tantas despezas acarreta para o Estado, teem uma vasta missão a desempenhar dentro de breve praso. A estação secca, que é como se sabe a mais favoravel ao europeu, começou precisamente o mez passado e vae até ao fim de setembro. E' portanto dentro d'este praso que devem realisar-se as marchas de penetração, visto serem mais baixas as médias de temperatura, que não excedem geralmente 24 a 25 graus centigrados.

Simplesmente o caminho de ferro que de Mossamedes conduz quasi á base da Chella não está nas condições de reabastecer efficazmente os depositos que se constituirem no planalto. Esse caminho de ferro, verdadeiro brinquedo de creanças, quasi um caminho de ferro de bonecas, devia desde já, a exemplo do de Swakopmund, começar a transformar-se. Tanto mais que, em futuro não muito remoto, a necessidade de desenvolvermos a agricultura e colonisação do planalto de Mossamedes ha de fatalmente determinar o prolongamento d'esse caminho de ferro atravez da zona de altitude, onde a raça branca provadamente pode fixar-se e propagar-se sem degenerescencia, lançando ali as bases de um futuro Brazil que atteste ainda uma vez a vitalidade e as energias d'este povo.

O povo na guerra

No meio do grande tumulto que agita a Europa, entre os gritos de dôr, de triumpho, de raiva, que nos ensurdecem, atravez dos rolos de fumo dos canhoneios e das ruinas tragicas dos monumentos, eu não vejo os chefes, não me interesso pela habilidade dos diplomatas nem pelas razões dos politicos.

Penso no povo, penso no povo sincero e bom que dá a vida e que lucta por um ideal ao qual sacrifica cheio de enthusiasmo a sua paz e a sua felicidade.

O povo é o mesmo em toda a parte; por muito instruido que seja, sabe sempre menos do que *os grandes* e é suggestionado por elles. Ardente, enthusiasta, prompto a servir uma causa que lhe parece justa, empunha a bandeira que lhe entregam e marcha agarrado a ella, fiel ao sonho que lhe impuzeram e que acceita com religiosidade.

Marcha, com os olhos fitos no dever apontado; e os crimes deixam de ser crimes se para attingir o fim almejado tiverem de se praticar.

Deixa a terra e as culturas, deixa a fabrica, o officio, o balcão; e parte. Não é livre. Tem no sangue o atavismo da obediencia e da servidão. E lá vae, cheio de fé, com os olhos infantis e bons cravados no ideal que os grandes fizeram brilhar ao sol e que o encantou.

E o povo lá vae... Aos milhares, aos milhões cahem os seus filhos mortos ou mutilados, inutilizados para o resto da vida; a terra ensopa-se em sangue; a ruina, a devastação, a miseria inundam a terra.

Ah! *os grandes!* Que pesada é a sua responsabilidade n'esta hora! E como são pouco interessantes as suas admiraveis estrategias, os seus maravilhosos inventos e engenhos de morte, as suas habilidosas diplomacias, se os compararmos ao olhar extasiado de um simples soldado que morre ignorado, para defender o sonho ardente que levava no coração e que só um estilhaço de granada conseguiu arrancar-lhe com a vida.

O sonho é diverso; a sinceridade é a mesma.

O allemão diz:

«A nossa terra é privilegiada; defendel-a é defender a humanidade. A nossa civilisação é a mais perfeita; o nosso dever é impôr ao mundo o predominio da nossa raça culta, disciplinada e forte. A nossa missão é dominar porque somos os eleitos, os detentores da Verdade e da Justiça. Compete-nos o imperio do mundo. Qu'importa o direito das gentes? Qu'importam os tratados? Qu'importam milhares de vidas? Combatemos pela paz definitiva, pelo triumpho da nossa raça que espalhará pela terra inteira, agora cega, a luz de um bem superior, duradouro e fecundo.»

O inglez diz:

«Defendemos a nossa grandeza e o nosso poder. O mar pertence-nos e o sol nunca deixa de brilhar sobre o imperio britannico. Somos os sapadores da civilisação que temos levado ás populações mais longinquas e selvagens. Por onde se estende o nosso dominio reinam a prosperidade, a ordem, o respeito das leis e a moralidade.

«Defendendo o nosso poderio defendemos a paz do mundo e a felicidade dos povos. No dia em que as

---

Os martires

Remexendo alguns velhos livros, encontrei ha dias um que fez o encanto da minha primeira mocidade. Esse livro é *Mie Prigióni*, de Silvio Pellico. Foi a proposito que o encontrei, visto ser o momento em que se vae travar a definitiva lucta entre a grande obra da unidade italiana e o despotismo da Austria, que tanto fez soffrer o desgraçado auctor da *Francesca de Rimini*.

Com effeito, a nobre resignação do poeta piemontez enflora de belleza espiritual uma das narrativas mais odiosas que podem entristecer olhos humanos. E' o diario de um captiveiro —e de todos o mais immerecido. Corações que palpitavam pela liberdade, peitos que anceavam pela independencia da sua patria, poetas, sonhadores, heroes, martires, que beijavam o solo da Italia como beijariam a fronte de sua mãe, sabendo que se devotavam ao sacrificio, punidos por amar o seu berço, por quererem aspirar livremente o ar que o embalsamava,—eis um dos maiores crimes que poderiam manchar a consciencia dos homens, se esses homens, allucinados pelo goso perverso do despotismo, se não tivessem transformado em monstros a que se não pode attribuir uma consciencia.

Silvio Pellico pertence ao numero dos primeiros luctadores da Italia livre. Arremessado a uma prisão em 1820, dois annos depois uma commissão extraordinaria austriaca, correspondendo ás nossas alçadas miguelistas, condemnava-o á morte. O crime de Silvio Pellico era ter redigido com Maroncelli e Confalonieri uma folha periodica tão pouco violenta que o seu titulo era *O Conciliador*. Levado ao cadafalso, ahi lhe foi lida a commutação da pena de morte, que era substituida pela de quinze annos de *carcere duro* na sinistra fortaleza de Spielberg.

* *

O que era o *carcere duro*, define-o Pellico mais com a commemoração dos seus soffrimentos do que com a descripção dos horrores das suas masmorras. O condemnado tinha de se submetter aos trabalhos forçados, e, mesmo de noite, sempre que se encontrava no seu calabouço, onde dormia sobre duas taboas, jámais lhe desapertavam do tornosello uma grossa cadeia chumbada á parede. Essa corrente, prendendo, como um cão, o poeta, que se librava no infinito como as azas da andorinha, stigmatisando, como um bandido, o espirito puro que aos seus proprios algozes desculpava, recusando-se a consideral-os como monstros de face humana, é o sacrilegio mais revoltante que a imaginação dos despotas podia conceber e executar para eternamente se cobrir de infamia!

O nome do doce Silvio foi inscripto entre o nome dos ladrões que enxameavam as enxovias d'essa ignobil cadeia, e esses ladrões, quando avistavam o seu rosto pallido e soffredor, diziam, pensativos: «Aquelle que ali está não é um criminoso como nós, e todavia a sua pena é muito mais dura do que a nossa!» e nas suas almas obscuras gerava-se a ideia sombria de que eram tambem victimas de um poder mais criminoso do que elles, visto que, em nome da ordem e da lei, que asseguram a moral das sociedades, flagellava innocentes.

Em longos annos de captiveiro jamais se permittiu ao condemnado que soubesse qualquer noticia de sua familia, nem a esta se concedeu que jámais pudesse ter noticias do ente querido que soffria entre ferros. O despotismo austriaco ia além da propria morte que, arrebatando uma vida, deixa um cadaver, para o qual não se negam alguns palmos de terra onde os que o amaram podem ajoelhar, na melancholica e gratissima illusão de que d'esses despojos corroidos ainda brota uma scentelha de affecto correspondendo ás lagrimas de saudade que elles derramam. Novo annos não soube Pellico se os seus existiam, resistindo á magua de o terem perdido, ou se tinham querido reunir-se-lhe além-tumulo, onde supporiam já encontral-o.

Nada ha mais barbaro do que a maldade requintada quando julga abrigar-se sob a irresponsabilidade das punições legaes. Um dia, o companheiro de Silvio, o nobre Maroncelli, por causa d'um tumor maligno que lhe appareceu n'um joelho, ouviu o medico dizer que era forçoso amputar-lhe a perna. Pois para essa amputação tornou-se necessaria uma licença do imperador, que a concedeu como uma grande prova da sua clemencia. Na realidade, devia ser bastante desagradavel para a sua tyrannia. Escapava-lhe um bocado do condemnado; era um pedaço de pobre soffredora carne que ia repousar, que elle já não podia fazer soffrer.

* *

Essa clemencia do despota! Um dia chega ás mãos de Silvio Pellico uma pagina de jornal, sem duvida com grandes difficuldades enviada ao preso por um coração amigo. Esse jornal era a *Gazeta de Augsburgo* e trazia uma informação referente á familia do condemnado. Uma das suas irmãs, a mais nova, entrara para um convento, porventura esperançada, na sua ingenua crença, em alcançar os beneficios da misericordia divina para os soffrimentos do irmão querido, consagrando a Deus as preces da sua alma e a virgindade do seu corpo. «Professou—dizia o vilissimo papel — a *signora* Maria Angiola Pellico, irmã do auctor da *Francesca de Rimini*, que ha pouco tempo sahiu da fortaleza de Spielberg, agraciado por Sua Magestade o Imperador, rasgo de clemencia bem digno de um tão magnanimo soberano». Emquanto estas palavras se publicavam, Pellico continuava no *carcere duro*, e a falsa, repugnante noticia da sua libertação corria mundo, servindo para que o carrasco da Italia apparecesse aos olhos do publico como um anjo, embora continuasse torturando, como uma fera, o desditoso poeta.

Alguns annos mais tarde, essa ferocidade cansou, é certo. Silvio Pellico não cumpriu até ao fim a pena iniqua, mas como ao regressar á patria, o commissario que o acompanhava consentisse, em Vienna, que elle visitasse as magnificas alamedas Schoenbrunn, esse mesmo commissario subito o affastou d'ali, precipitadamente, bem como ao seu companheiro Maroncelli. «E' que o imperador ia passar—diz simplesmente Silvio—e o commissario não quiz que o aspecto das nossas pessoas definhadas o entristecesse.»

Não! Não o entristeceria, nobre poeta! Antes, com satisfação de inquisidor contemplaria a sua nefanda obra. Mas se porventura entristicesse mais vil seria ainda, porque demonstraria horrorisar-se elle proprio dos martirios que assim, perpetuando conscientemente uma acção perversa, infligiu tantos seres innocentes e puros para consolidar o seu oppressivo poder.

* *

«A doce resignação do illustre poeta—diz um historiador—fez maior mal á Austria do que os mais ardentes protestos, sublevando contra ella a consciencia do mundo civilisado». Assim devia ser. Os legionarios do direito que morrem matando, hasteando uma bandeira de insurreição sobre algumas pedras soltas, apaixonam-nos de admiração, de enthusiasmo; mas o soffrimento dos martires da mesma causa trez vezes santa, diluido em resignação, em candura, em piedade pelos impiedosos, faz surgir do nosso peito, em bramidos, as resoluções épicas de combate. Nada impelle mais á lucta do que essa resignação que pareceria dever levar á sua renuncia.

E' que o soffrimento injusto, assim suportado, attinge a santidade, e tudo quanto em nós existe de pureza e sentimento, de humanidade e ideal, referve em cachões de colera ao pensarmos que santos, embora sugeitos a uma grilheta de infamia, possam ser torturados por monstros, embora coroados de ouro e pedrarias.

Não; a resignação dos grandes espiritos suaves não dá em resultado identica resignação da parte dos que com elles aprenderam a amar o bem sob todas as suas formas. Elles teem o direito de perdoar aos seus algozes; a humanidade não tem esse direito, porque não póde perdoar o flagicio da parte mais pura e espiritual que a nobilita e exalta. Todo resignação era o Christo, e os seus crentes não perdoaram, como elle perdoou, aos que, n'uma tragica sexta feira, o crucificaram n'um madeiro infame. E' humano e é logico. Se ha motivos para exacerbar as coleras justas contra poderes oppressores, o primeiro de todos será sempre o de reconhecer, pela resignação das suas victimas, que de forma alguma eram merecedoras de castigo, visto que, apresentadas como creaturas perversas, nem mesmo em pensamento hostilisavam os seus algozes. Creaturas d'essa especie são creaturas angelicas, pungidas pela crueldade de demonios, e as ideias que professam não podem deixar de ser tão bellas e tão sublimes como ellas.

Os martires são os precursores dos herois. A resignação de Silvio Pellico acaba por accender a colera olimpica de Gabriel de Annunzio. A excelsa bondade do encarcerado de Spielberg inspira, definitivamente, a guerra, que tambem é bondade, embora sob um aspecto tragico, quando se destina a crear o progresso, a defender o direito, a proteger a liberdade e a castigar os despotas.

MAYER GARÇÃO

nossas esquadras fossem destruidas, os nossos exercitos vindos de todos os pontos da terra fossem destroçados e as nossas industrias e o nosso commercio anniquillados pela força bruta de um inimigo barbaro, o militarismo allemão esmagaria o mundo. Salvando os nossos bens salvamos a humanidade».

O francez diz:

«Representamos a civilisação mais requintada e as mais nobres tradicções. A nossa patria tem dado ao mundo o mais valioso contingente de ideal. A nossa revolução mudou a face da terra. Atravez dos seculos o nosso heroismo tem assombrado o mundo. Somos a nação-typo do cavalheirismo, da generosidade, dos sentimentos nobres e delicados. O nosso espirito fluctua sobre a nossa bravura como o pennacho leve e multicolor sobre um elmo de combate. Defendendo-nos defendemos o que ha de mais elevado e de mais bello na terra. Somos a patria dos sonhos mais lindos e sublimes que a humanidade tem sonhado.

«N'esta guerra para nós sagrada, temos a missão de livrar os fracos da opressão dos tirannos. Se fossemos vencidos, a bruta e pesada bota germanica esmagaria tudo que é fragil e encantador. Somos os campeões do direito contra a força; somos os cavalleiros andantes da humanidade ameaçada na sua belleza e na sua virtude».

Isto é o que dizem o soldado allemão, o inglez e o francez; e com estas convicções profundas gravadas nas almas simples, morrem heroicos e contentes.

Mas *os grandes* dizem outras coisas depois de terem ensinado estas ao povo.

O allemão diz baixinho:

«Preparei-me para esta guerra durante muitos annos e traiçoeiramente e espero triumphar para satisfação do meu orgulho e da minha ambição desmedida.»

E o inglez diz baixinho:

«Metti-me no combate para defender os meus interesses ameaçados e para augmentar as minhas riquezas».

E o francez diz baixinho:

«Quero vingar-me da derrota de 70 e recuperar o que perdi».

E *os grandes* salvam-se e os soldados, que são o povo, soffrem e morrem.

Mas o que dizem os soldados é que fica escripto na Historia.

Virginia de Castro e Almeida

O convite da Italia

O governo de Roma considera-nos alliados

Diz-se que a Italia vae convidar o governo portuguez a enviar para o theatro da guerra com a Austria um adido militar, que acompanhará as operações junto das missões dos paizes alliados. Como não consta que identico convite fôsse feito aos poucos paizes neutraes que restam na Europa—á Hespanha, por exemplo,—temos de concluir que a Italia nos considera belligerantes e alliados dos paizes que combatem a Austria e a Allemanha.

Não sabemos como será resolvido mais este caso, no meio da complicação cada vez maior de uma situação á qual só pelo muito desejo de a classificarmos poderemos chamar de neutralidade imperfeita. A não ser que a nossa attitude se defina e aclare rapidamente, a diplomacia portugueza vêr-se-ha em novas difficuldades para responder ao amabilissimo convite da Italia.

Victimas da revolução

Bandos precatorios

Realisou-se hoje o bando promovido por um grupo de socios da 1.ª secção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, a favor das viuvas e orphãos das victimas do movimento do 14 de maio. Os alistados, na maxima força, com o terno de cornetas, tambores e ciclistas, sob o commando do alferes Elias, sargentos e cabos de infantaria 5, sahiram do quartel de infantaria 16, em direcção ao Terreiro do Paço, indo formar debaixo das arcadas junto ao ministerio dos estrangeiros, onde se organisou o cortejo, que ia assim formado: força de cavallaria da guarda republicana sob o commando de um 2.º sargento, ciclistas, terno de cornetas e tambores rufando, grande lona, dois pelotões de alistados, bandeira nacional, seguindo-se-lhe mais 4 pelotões ao centro dos quaes ia a bandeira da sociedade, galera ornamentada a verdura e bandeiras, fechando o cortejo 4 praças de cavallaria da guarda republicana. O peditorio era feito por alistados, seguindo o cortejo pelas ruas do Ouro, do Carmo, do Mundo, de D. Pedro V, da Escola Politechnica, Alexandre Herculano, atravessando a Avenida, ruas de Santa Martha, Conde de Redondo, largo do Matadouro, ruas de D. Estephania, Paschoal de Mello, Avenida Almirante Reis, ruas do Bemformoso, do Arco de Marquez de Alegrete, do Amparo, Rocio, ruas Augusta e do Commercio e Praça do Municipio, onde dispersou.

Com o mesmo fim tambem a Banda da Republica organisou outro bando, que sahiu da séde da Sociedade, largo do Conde de Barão, pouco depois das 10 horas. A' frente do cortejo iam alumnos de varias sociedades preparatorias, seguindo-se uma lona conduzida por socios da banda, o estandarte que ha tempos a marinha de guerra offereceu áquella banda, conduzido por um marinheiro reformado, carreta-navio do corpo de marinheiros, bandeira da sociedade onde eram recolhidos os donativos, outro estandarte, e por ultimo a banda sob a regencia do sr. Thomaz Augusto Ferreira, que durante o trajecto executou as marchas *Dôr de mãe* e a *Lagrima*.

Por parte da Assistencia Publica acompanhou o bando o sr. Arthur Ferreira. O cortejo percorreu o populoso bairro da Esperança, rua de S. Paulo, onde do n.º 111 um anonimo atirou uma nota de 5 escudos, ruas da Baixa e do Bairro Alto. Os peditorio era feito por socios da sociedade, marinheiros e alumnos das sociedades preparatorias.

O producto foi de 279$28.

Regulamentação do trabalho

Os creados de meza dos restaurantes querem ser equiparados aos creados de hoteis

A regulamentação das horas de trabalho, precisamente porque attinge variadissimas classes e interesses muitas vezes oppostos, é uma das medidas de mais difficil applicação que se pode imaginar. E justamente por essa mesma circumstancia sempre a legislação a tal respeito levantou entre patrões e empregados serias difficuldades algumas com inteira justiça. A lei fixando o periodo d'uma determinada actividade não pode ser inflexivel attingindo, dentro dos mesmos moldes, todos os trabalhadores. A vida social gradua-se por tal forma que uma regulamentação d'essa natureza, para ser equitativa, deve apresentar mais excepções ou casos particulares do que regras geraes. Algumas classes, com manifesta justiça, apresentaram já ao municipio reclamações. São numerosissimas as que se queixam, vendo que a rasoira egualitaria lhes passa por cima, arriscando-lhes a propria existencia. E comprehende-se que tal se dê. O principio legal sendo justo não é d'aquelles que offerecem um aspecto generico e d'ahi a gravidade da sua regulamentação. Conciliar os diversos interesses deve ser, portanto, o primeiro cuidado do legislador.

Uma classe numerosa que vem reclamar entre a situação que lhe foi creada pela regulamentação do trabalho é a classe dos creados de meza dos restaurantes e cafés. Reclamam que sejam equiparados aos seus camaradas empregados nos hoteis, os quaes trabalham 12 horas por dia. Os creados de cafés e restaurantes não são pagos pelos patrões. São, como se sabe, retribuidos pelas gorgetas dos clientes. São até empregados que pagam aos proprietarios d'esses estabelecimentos, a pretexto de pagarem ao pessoal da limpeza. Em Lisboa os creados de restaurantes pagam entre 2 e 15 escudos por mez, que os donos d'esses estabelecimentos attribuem a semelhante applicação.

Admittindo que eram obrigados a cumprir o horario de trabalho, resultava d'ahi pura e simplesmente vantagem para o dono dos referidos estabelecimentos. Como o pessoal existentes não chegasse para as necessidades do serviço, chamaria novos empregados, de quem receberia a tal *mensalidade da limpeza*, que, por sua vez, iriam reduzir os vencimentos dos empregados que lá estavam.

Pela lettra do regulamento entende-se que os hoteis são emprezas industriaes e se o trabalho dos creados de meza em tudo é egual ao dos creados de restaurantes, por que motivo entre uns e outros se estabeleceu differença?

A associação de classe dos creados de meza reune ámanhã, a fim de apresentar por escripto a sua reclamação ao municipio.

Na Associação dos Caixeiros

Reuniu a assembleia geral, presidida pelo sr. Augusto Caldeira, a fim de eleger delegados á Camara Municipal, para procederem á eleição da commissão do horario commercial.

O sr. Paz Oliveira apresentou propostas, em nome da direcção, para proceder á nomeação da commissão de trabalho e das commissões de vigilancia. O sr. Augusto Rodrigues frisou o facto do art. 10.º do regulamento brigar com o art. 1.º da lei n.º 295 e propoz que os delegados á commissão do horario commercial advoguem a eliminação do referido art. 10.º, que lesa os caixeiros de mercearia. O sr. Antonio Rodrigues do Amaral, como delegado á camara municipal, apresentou os seus trabalhos. O sr. Belarmino Soares lembrou a memoria de Rosa Araujo, que foi um propugnador do descanço semanal, e propoz para que se realise uma manifestação de sentida homenagem, no proximo dia 20.

Falaram ainda o sr. Lourenço de Carvalho e Bruno Centeno, que propoz um voto de sentimento pelo fallecimento de Lourenço Loureiro. Resolveu-se que a direcção nomeie as commissões de trabalho e de vigilancia. Para delegados á commissão do horario commercial foram eleitos os srs. Alfredo de Moura, Joaquim Domingues e Antonio Rodrigues do Amaral.

Na União dos Empregados no Commercio de Lisboa

Em junta consultiva reuniram hoje, pelas 14 horas, o conselho director, a commissão delegada da assembleia geral e a commissão de vigilancia, elegendo mais um delegado a pedido da camara municipal para a commissão do horario de trabalho.

Resolveu apresentar ámanhã ao presidente da camara municipal uma reclamação tendente a demonstrar que não é possivel que esta collectividade e as associações de classe dos empregados de escriptorio e de bancos e cambios acceitem a eleição para a commissão do regulamento tal qual está estatuido, porquanto estas associações estão incompatibilisadas com a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa.

N'estas condições, os delegados pediram que a eleição seja adiada e seja introduzido no regulamento o principio de que cada uma das colectividades representadas tenha um delegado efectivo junto da commissão, embora a classe patronal tenha egual numero de delegados. Caso se persista em fazer a eleição como está no regulamento, os delegados das colectividades citadas abandonam a eleição, apresentado o respectivo protesto.

Sahindo do hospital

Tiveram hoje alta no hospital de S. José os seguintes individuos que tinham sido feridos na revolução:

Jeronymo Joaquim Mendonça, Aurelio da Conceição Braga, Adelino Gonçalves, João Candido d'Almeida e Silva, Henrique Ferreira, Joaquim Oliveira Leite e Jaime da Costa.

Tambem na enfermaria provisoria foi hoje extrahida a bala da coxa direita ao 2.º marinheiro Amadeu Rodrigues, que foi ferido na occasião do assalto á Escola de Guerra.

PEQUENAS NOTICIAS

No hospital de S. José recebeu curativo Fernando Trefcott, morador na avenida Almirante Reis M. N., 3.º, que n'essa via foi atropellado por um automovel, tendo ficado ferido na perna direita. A' enfermaria n.º 1 recolheu Domingos Antonio, morador na rua 1.º de Maio, 10, rez-do-chão, que ali caiu, fracturando a perna direita.

ULTIMAS NOTICIAS

A SESSÃO DE HOJE EM S. CARLOS

O 14 de maio e o prestigio da Republica

Saudações á marinha, ao exercito e ao povo—O crime da dictadura — A consolidação do regimen — Portugal e a guerra

Treze horas em ponto. No palco, ao fundo, um grupo de alumnos da Tutoria da Infancia, dirigidos pela professora sr.ª D. Emilia de Oliveira. Em baixo, no logar da orchestra, *estão já, á esquerda a banda do corpo de marinheiros e á direita* a banda regimental de infantaria 2. Praças da guarda republicana encontram-se postadas ao longo da coxia central da plateia, que está litteralmente cheia, predominando o elemento masculino, *em contraste com os camarotes, onde «toilettes»* garridas dão a nota elegante da assistencia. Bandeiras nacionaes e a do Centro Eleitoral Democratico engalanam o palco, onde em grupos se vêem algumas figuras predominantes do partido.

Entretanto, as bandas dão começo ao programma, iniciando a de infantaria 2 o concerto. Religiosamente, a assistencia ouve-as e freneticamente applaude sempre que uma d'ellas termina qualquer numero.

A sessão d'hoje em S. Carlos é, como se sabe, de homenagem ao sr. Presidente da Republica e ao governo, marinha, exercito e povo revolucionario.

A's 14 horas o sr. capitão-tenente Leote do Rego dá entrada no palco e uma estrondosa, uma impressionante salva de palmas o acolhe, enquanto um revolucionario civil o cobre com a bandeira nacional. A manifestação continúa. Leote do Rego chega até ao proscenio. Erguem-se vivas, reboam palmas, agitam-se lenços da plateia e dos camarotes, até que o sr. Viriato Chaves, restabelecendo o silencio, abre a sessão em nome da Mocidade Radical Republicana, que diz ser um grupo de verdadeiros republicanos, novos em annos, mas já velhos nas crenças e que bastos serviços teem prestado á Republica. Sauda por isso, na pessoa do sr. Oscar Monteiro Torres, o presidente do ministerio e o exercito, o sr. capitão de fragata Leote do Rego, heroico marinheiro e prestigiosa figura do 14 de maio, como sauda n'elle tambem a marinha, o povo revolucionario, saudações que são todas ellas ruidosamente secundadas.

O sr. Levy Marques da Costa abre a sessão

Por fim convida para presidente da sessão de homenagem o presidente da commissão executiva do Senado municipal, sr. dr. Levy Marques da Costa, que toma a presidencia e convida para secretariarem os srs. Oscar Monteiro Torres e Antonio Maria da Silva. Novas salvas de palmas. Novas e vibrantes acclamações. O sr. dr. Levy Marques da Costa agradece e diz que esta homenagem não é um partido que a presta: é a Patria, são todos os portuguezes. O movimento de 14 de maio foi apenas feito em defeza da lei e da ordem, dos sagrados principios da liberdade e da Constituição. E'-lhe sobremaneira grato occupar aquelle logar, porque, nascido em Lisboa, a tem acompanhado sempre nos seus desejos de liberdade. Todo o paiz, por isso, lhe deve seguir os movimentos e applaudil-a e, se ella é sempre a primeira nos sacrificios, que seja tambem a primeira nas glorias. Que amanhã os seus collegas se lembrem de perpetuar no marmore a data gloriosa de 14 de maio! Lisboa, tomando n'esse dia sobre si a responsabilidade do seu acto, avançou um agigantado passo no caminho das liberdades publicas. (Muitos applausos).

A cada passo, enthusiasticamente, a assistencia sublinha com applausos freneticos o nome do sr. Leote do Rego, que agradece muito commovido.

O sr. Oscar Monteiro Torres lê o expediente, no qual figuram cartas, telegrammas e bilhetes de adhesão e desculpa de varias individualidades que não puderam comparecer.

Fala o sr. Faustino da Fonseca

E' dada a palavra ao sr. dr. Faustino da Fonseca, recebido com palmas. Diz que fala em nome da commissão municipal da cidade, para saudar esse velho da democracia portugueza que é hoje o Presidente da Republica, que n'um momento difficil para a Patria foi chamado a exercer a magistratura suprema da nação. Devemos a Theophilo Braga —diz— mais do que se julga. Foi elle que durante cincoenta annos, na sua obra mascula e grandiosa, deu á Patria o sentimento democratico. De Theophilo para cá, encontra-se pela primeira vez o povo figurando na historia gloriosa da Patria. Foi elle, por assim dizer, o predecessor, o propugnador da nossa Republica. A homenagem prestada hoje n'este theatro de S. Carlos, no theatro da côrte, é como que uma profanação, mas profanação logica e imprescindivel.

Nos livros de Theophilo aprenderiamos nós todos a praticar esses bellos gestos de justa posse, de necessaria posse. Era a posse do povo, verdadeiro rei e senhor, sem grilhões nem oppressões de qualquer especie.

O povo...

E Faustino da Fonseca faz agora o elogio do povo portuguez, analisando os seus actos de heroismo atravez d'uma historia de oito seculos e, comparando as glorias do passado e as glorias do presente, demonstra como no tempo das invasões os filhos do povo tiveram que desertar para ir combater. Assim o fez Oscar Torres. (Muitas palmas); e assim o fez Leote do Rego. (Ha novas manifestações vibrantes e calorosas).

Os outros, exclama o orador, os outros fidalgos ou cobardes, esses, como hoje ainda, entregavam as suas espadas para não combater! (A ovação agora é estrondosa de enthusiasmo. Ha gritos de: Abaixo os traidores! Fóra os traidores!).

Entra o sr. dr. Bernardino Machado, a quem a assistencia dispensa uma carinhosa manifestação de sympathia.

Usa da palavra o dr. Vieira da Rocha

Tem a palavra o sr. dr. Vieira da Rocha, que agradece o ser incluido no numero dos oradores. Faz o elogio de Theophilo Braga, caracter integro e recto de verdadeiro portuguez. Profliga depois a obra da dictadura Pimenta de Castro e diz que ella não tentou perseguir todos os republicanos, mas todos os republicanos do partido republicano portuguez, caminhando a passos largos para a monarchia. Mas qual? Não a de D. Pedro V, a de D. João IV, a de D. José a de D. Sancho I, e muito menos a de D. Affonso Henriques, mas sim a monarchia de João Franco com a lei de 13 de fevereiro, a monarchia de Hintze, de Lopo Vaz, de Fontes Pereira de Mello, de José Luciano. Era essa monarchia que desejava estabelecer a dictadura Pimenta-Arriaga.

Chega n'este momento o sr. dr. Alexandre Braga, que a assistencia sauda durante largo tempo.

Continuando, o orador põe em relevo os beneficios das leis da Republica, a que o partido republicano tem ligado o seu nome, e que a dictadura não queria de maneira alguma que ficassem de pé.

Termina, saudando a marinha, o exercito e o povo que enthusiasticamente se bateram na jornada gloriosa de 14 de maio, que representa a mais lidima defeza dos principios republicanos. E, erguendo um hymno de gloria á marinha, o sr. dr. Vieira da Rocha sauda na pessoa de Oscar Torres o exercito, como, para findar, sauda o povo, a que ignobilmente chamaram a «canalha» e o «pé descalço», o que é para todos nós uma honra.

O sr. Leotte do Rego preconisa a união dos republicanos

Em seguida é dada a palavra ao sr. Leotte do Rego. Uma estrondosa acclamação recebe o valoroso commandante do «Vasco da Gama». O illustre official de marinha, lastimando que os encargos da sua situação o hajam impedido de assistir a outras festas para que tem sido convidado, entendeu não dever faltar a esta, visto ser organisada pela mocidade republicana. E' a gente do futuro que com o seu enthusiasmo nos ensina a amar a patria e a Republica. Entoa um hymno caloroso á nacionalidade que nos serviu de berço, affirmando que a alma do povo deve ser cimentada com a argilla do solo em que foi nascido. Viajou muito e sempre que longe esteve d'este paiz uma saudade infinda lhe trouxe á mente aquelle logar escondido na terra onde dormem o somno eterno aquelles que lhe deram a vida. A ideia da Patria não desapparece facilmente do mundo. Aquelles mesmos que dizem desconhecer fronteiras, em muitas occasiões se apresentam a defender o seu lar, quando o vêem atacado pelo estrangeiro. A' mocidade aconselha que conserve o caracter, felicitando-a pelo amor que revelou pela Republica e pela liberdade, o que n'esta conjunctura tão preciso se torna. Que o amor d'essa mocidade republicana ensine todos os republicanos á união. Aponta a circumstancia de nas costas de Portugal estarem passando submarinos allemães, trazendo talvez nos seus torpedos alguns cartões de visita semelhantes áquelles que um protocolo jesuitico foi levar á legação germanica, enquanto em Africa os soldados portuguezes se encontram a postos para desempenhar a sua missão, levantando o prestigio do paiz. Conclue entre vibrantes applausos, soltando um viva aos republicanos honestos de todos os partidos, e outro ao sr. presidente da Republica.

Seguem-se varias canções pelo Orpheon da Tutoria, que magistralmente as executa e que a assistencia applaude com sympathia.

O sr. dr. Bernardino Machado diz que a dictadura era tambem externa

E' dada a palavra ao sr. dr. Bernardino Machado, de cujo notavel discurso as seguintes notas dão uma pallida impressão.

Em qualquer momento seria um acto digno da Republica eleger para a sua presidencia uma personalidade de como Theophilo Braga. E' um dos vultos mais eminentes do nosso tempo, com um grande nome dentro e fóra do paiz. Eu, que fui ministro dos negocios estrangeiros no governo provisorio, posso testemunhar quanto prestigio a sua reputação mundial deu á implantação das instituições republicanas. Mas, travada a lucta entre a Constituição e a dictadura, ninguem com mais direito á suprema magistratura em que foi revestido. Elle tem sido um dos principaes mestres da democracia portugueza, com a simplicidade e modestia de quem *ama e zela a dignidade do povo e da* Patria como a sua propria, e por isso seria e é incapaz do minimo gesto de dictadura pessoal. A revolução de 14 de maio, que foi profundamente e essencialmente popular, não podia pôr á sua frente quem melhor a personificasse.

E' ainda cedo para julgar com fundamento e inteira justiça o periodo de iniciação presidencial decorrido. Mas eu, que fui o primeiro a saudar o presidente logo apoz a sua eleição, que lhe prestei sempre toda a deferencia e que durante o meu governo o cerquei mesmo dos respeitos mais dedicados, tenho mais do que ninguem hoje, apoz o seu fracasso, o direito de recordar que das duas candidaturas que se apresentaram á presidencia, uma tinha por plataforma a continuação da obra do governo provisorio e o respeito pelo serviço dos seus *membros*, e a outra a impugnação d'essa obra é o combate a esses homens. D'esse combate e d'essa impugnação vieram todos os nossos males, as nossas divisões e luctas, e a nossa vacilação de principios até ao absurdo da dictadura. A revolução de 14 de maio acabou com a dictadura, proclamando ao mesmo tempo que era egualmente necessario acabar com as dissensões que a tornaram possivel. E como? A eleição de Theophilo Braga, presidente do governo provisorio, é inilludivelmente expressiva. Como? Continuando com inabalavel firmeza, para a consolidar, aperfeiçoar e progressivamente completar, a obra republicana do governo provisorio.

Lembram-se das enthusiasticas manifestações populares com que a nação sanccionou os decretos do governo provisorio? Era a affirmação da nossa solidariedade em volta dos nossos principios basilares para a defeza das liberdades patrias contra a reacção interna sob todas as suas fórmas politicas, financeiras e clericaes. Lembram-se de quando os representantes estrangeiros foram solemnemente declarar-me, ao meu ministerio, a amizade das outras nações e, com a amizade, a alliança da Inglaterra? N'esse mesmo dia, o povo fazia uma collossal manifestação ás legações e essencialmente á legação ingleza. Era, por sua vez, a affirmação de as nações estrangeiras se solidarisavam comnosco, em volta da alliança luso-britannica, para a defeza da nossa independencia contra a reacção externa.

Ora a reacção não tem patria e não devemos jámais confundil-a com qualquer nação. Agora o seu commando está na Allemanha, mas os seus mandatarios estão mais ou menos em toda a parte. E a sua estrategia para nos enfraquecer consistiu em dividir-nos cá dentro uns dos outros e affastar-nos lá fóra da Inglaterra, entibiando os nossos laços com ella.

A dictadura que infelizmente soffremos não era só interna, era tambem externa, pezava sensivelmente nas nossas relações estrangeiras. A revolução quiz desaffrontar-nos d'uma e d'outra, proclamando que não consentiria a desunião dos republicanos, nem a minima quebra ou eiva na nossa alliança.

Desde que nos chegou a noticia da prisão do tenente Aragão e dos seus valorosos companheiros, não ha para nenhum portuguez senão um só programma n'este lance da nossa vida nacional. O nosso povo demonstrou outro dia heroicamente o seu valor civico perante todo o mundo, ha de demonstral-o egualmente em toda a parte onde é necessario por nossa honra sustentar os nossos direitos e obrigações internacionaes. Será essa a alta consagração que nos cumpre dar á presidencia do venerando luctador da democracia—o dr. Theophilo Braga.

O orpheon da Tutoria canta o côro dos «Huguenottes» que é delirantemente applaudido, depois do que entôa o hymno nacional que a assistencia sauda com vivas e palmas, que se prolongam até ser dada a palavra ao sr. dr. Alexandre Braga.

Um eloquente discurso do sr. Alexandre Braga

O brilhante tribuno começa por dizer que esta festa, de homenagem ao exercito, á marinha e ao povo, significa tambem uma homenagem a todos aquelles que se bateram pela ordem contra a desordem, pela Patria contra a traição, pela Republica contra a tyrannia.

E' preciso, porem, que a manifestação de hoje seja consciente, que compenetrando-nos do que foi o 14 de maio, demos todo o apoio aos homens que tomaram o difficil encargo de o continuar, para que esse gesto heroico se não perca. O movimento de 14 de maio é bem uma errata ao 5 de outubro.

Falará com a maxima rudeza porque tem de se referir a muita mentira convencional. Disse-se que o 5 de outubro estava errado, que foi um bamburrio. Esta classificação é simplesmente falsa. A Republica não se fez por bamburrio, fez se atravez de mil tenacidades, mil prodigios de esforço. Não foi uma obra de acaso. Já de ha muito o triumpho decisivo era nosso, esse acto veiu apenas ratificar esse triumpho. Na realisação material talvez houvesse um pouco de bamburrio. Para isso basta ver a incarnação de heroe que coube ao sr. Machado Santos. (Risos prolongados). Abstem-se de analysar esse facto pelo que deve a si e á Republica. Os monarchicos já hoje devem estar convencidos de que não é facil derrubar a Republica como foi facil derrubar a monarchia em 1910.

O regimen de captação e de transigencias foi uma traição e uma vergonha.

A Republica de 1910 não fez um *professorado* seu, um funccionalismo seu, gente sua. Fez-se tudo pintando os monarchicos de verde e encarnado. (Palmas e appoiados). D'ahi a manifestação das espadas, do Terreiro do Paço, do Guilherme Moreira e dos empregados publicos que faziam comicios nas repartições contra a propria Republica. Foi toda esta vergonha, toda esta miseria que o 14 de maio terminou.

Faz a historia da organisação dos partidos. Foi assim. D'um lado puzeram-se todos os republicanos, fazendo um partido. Do outro varios partidos sem base, indo buscar aos inimigos do regimen os seus adeptos. Foi por parte d'esses pseudo-partidos a busca ao voto em todas as sargetas, em todos os esterquilinios! (Appoiados).

E veiu então a guerra á demagogia, ás «arestas» da lei da separação, á «formiga branca» atacando os mais decididos, *os mais valorosos* amigos da Republica, d'esses que arriscaram tudo, pão, tranquilidade e vida, para a defender.

Para atacar um partido fizeram-se até parallelos estupidos, comparando actos d'uma Republica de dias com um regimen de sete seculos. Foi como que comparar o comilão de Almada com uma creança de mama.

Creou-se, emfim, esse miseravel ambiente que tornou possivel a dictadura Pimenta de Castro. Foi para derrubar, para apagar tudo isto, para fazer desapparecer todas estas vergonhas que se fez o 14 de maio, que veiu repôr as coisas no seu logar. A revolução não foi um mero episodio passageiro e infecundo. Fez-se para assegurar a legalidade. E esta obra tem de realisar-se.

O movimento de 14 de maio fez-se para derrubar a dictadura, *mas fez-se sobretudo para construir a Republica. (Muitas palmas)*. Essa construcção requer material novo, energias novas. Quem pensou aproveitar os cacos da velha machina monarchica ou é louco ou criminoso.

Queremos um exercito feito pela massa heroica do nosso povo e commandado não por officiaes que entregam as espadas e que seguem palios e procissões. Queremos um exercito que vá para a guerra (manifestação estrondosa) na Africa, ou na Europa, onde a honra o chame. Queremos um exercito que não siga a maxima da presença de espirito e ausencia de corpo. E' em nome dos mortos de Africa, dos feridos de Africa que queremos um exercito que cumpra o seu dever. (Muitos appoiados).

Aproveitemos todos os muitos officiaes dignos e bons que temos e lancemos fóra tudo o que seja pôdre, tudo o que veiu da monarchia contaminado de lepra. Se ha officiaes germanophilos, que vão servir o kaiser. (Appoiados).

Queremos juizes integros, honestos e justos. O que ahi houver de pôdre, rua com elle... Queremos um professorado que não leia pela cartilha do famoso Guilherme Moreira, mas um professorado que saiba fazer homens integros e probos. E queremos, emfim, tranquillidade para todos os portuguezes. Queremos ainda um funccionalismo que se não preste ao papel ignominioso de trahir quem lhe paga. Se querem servir a monarchia, que vão para Richmond ser lacaios de D. Manuel. E quem não servir, rua! E' este o mandato da revolução.

E, terminando, o orador n'um rasgo de eloquencia, sauda em nome do Directorio do Partido Republicano Portuguez a marinha, o exercito e o bom e generoso povo de Lisboa. Em nome de Affonso Costa pede desculpa de elle aqui se não encontrar, mercê do profundo e enorme golpe que recentemente soffreu. (A assistencia durante minutos sauda calorosamente Affonso Costa).

O orador faz agora o elogio e a analyse da obra revolucionaria do dr. Affonso Costa, salientando-lhe a sua coragem, o seu denodo, a sua energia. Refere-se depois á população do Porto, cuja acção perante a dictadura foi colossal, heroica, digna da maior admiração e respeito.

São 17 horas. O sr. dr. Levy Marques da Costa encerra a sessão, agradecendo a comparencia da assistencia, depois de que veem ao proscenio os srs. Leotte do Rego, Antonio Maria da Silva, dr. Bernardino Machado, dr. Alexandre Braga, dr. Levy Marques da Costa e Oscar Monteiro Torres, que são cobertos pela bandeira nacional e enthusiasticamente acclamados pela assistencia.

Por fim, o sr. Leotte do Rego levanta um viva á Inglaterra que foi applaudidissimo, seguindo-se outros egualmente secundados. As manifestações reproduziram-se fóra do edificio.

Fallecimentos

Falleceu o sr. dr. Antonio Vicente Chantre, cujo funeral se realisa amanhã, sahindo da egreja de S. José (Annunciada), pelas 17 horas, para o cemiterio oriental.

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

PARIS, 6.—Communicado official das 15 horas:

Na região ao norte de Arras o inimigo fez durante a tarde e a noite um esforço muito violento para retomar as posições que tem perdido nos ultimos dias. Todo o sector de Saint Vast a Neuville e particularmente a refinação de assucar de Souchez soffreram um bombardeamento constante ao qual a nossa artilharia respondeu energicamente.

Contra as encostas a leste da capella de Lorette foram dirigidos cinco contra-ataques allemães. No bosque a leste da estrada de Souchez os contra-ataques teem sido incessantes, mas a offensiva allemã tem sido em toda a parte inutilisada e temos mantido todas as nossas posições, infligindo ao inimigo perdas consideraveis.

Apoderámo-nos de algumas trincheiras inimigas e fizemos 30 prisioneiros.—(*Havas*).

A doença do rei da Grecia

ATHENAS, 5.—O boletim da saude do rei Constantino ás 7 horas da noite indicava: temperatura 40,2, pulsações 121 a 133. O rei está dormindo um somno agitado.

ATHENAS, 6.—A operação da pleurectomia, com anestesia local, deu resultado plenamente satisfatorio. O rei experimentou alivios, depois fumou um cigarro. Os medicos são de parecer que o tratamento será demorado.—(*Havas*).

Comicio socialista

A commissão parochial de S. Christovam e S. Lourenço apresenta os seus candidatos ás eleições

Promovido pela commissão parochial socialista das freguezias de S. Christovam e S. Lourenço, realisou-se hoje, como estava annunciado, um comicio para apresentação dos candidatos a deputados escolhidos por aquelle partido.

Cerca das 18 horas foi aberta a reunião pelo sr. José Vieira do Nascimento, que apresentou os candidatos que são os srs. Antonio Francisco Pereira e Manuel do Carmo Berio, respectivamente pelo 1.º e 2.º bairros, aconselhando os eleitores a votar na lista socialista.

Seguidamente assume a presidencia o sr. Antonio Maria Abrantes, que faz a apresentação e o elogio do orador sr. Antonio Pereira, salientando os seus serviços ao partido.

Sendo-lhe concedida a palavra, o sr. Antonio Pereira diz sentir que o partido republicano se tivesse desviado da orientação que em d'outro tempo seguia, como era a de apresentar os candidatos e deputados oito dias antes de se effectuarem as eleições. Accrescenta que ao partido socialista compete fiscalisar os actos dos governantes da *Republica* e termina por pedir aos operarios que votem nos candidatos apresentados pelo seu partido.

O sr. Miguel Luiz Vieira, que fala em seguida, é de opinião que os operarios devem conquistar o campo politico, a fim de conseguirem melhoria na sua situação, lamentando que das listas eleitoraes sejam excluidos os commerciantes, os industriaes e os operarios.

Por ultimo o sr. Antonio Abrantes diz que propondo-se o parlamento a reformar a Constituição, é necessario que os operarios não sejam esquecidos n'essa reforma. Refere-se ainda ao dever que tem o parlamento de rever a obra do governo provisorio e conclue por incitar os trabalhadores a irem ás urnas pelos seus legitimos candidatos.

Todos os oradores foram muito applaudidos, tendo sido a reunião regularmente concorrida.

As proximas eleições

Os evolucionistas do Porto preparam-se para disputar as proximas eleições ali com lista completa. Diz-se que contam com 2.500 a 3.000 votos. Ha quem pretenda que os catholicos votam com os partidarios do sr. Antonio José d'Almeida, se não em globo, ao menos em algum ou alguns dos seus candidatos. Se dos 5.000 eleitores que os catholicos fizeram inscrever no recenseamento eleitoral á sombra da lei do sr. Pimenta de Castro votarem 2.500, affirmam alguns evolucionistas que terão as minorias indiscutivelmente ganhas.

O partido evolucionista apresenta para senadores as candidaturas dos srs. dr. Adriano Augusto Pimenta, do Porto, e do sr. Feio Terenas, de Lisboa.

Procurou-nos hoje o sr. Luiz Gama para nos declarar que não está filiado no partido evolucionista, conforme por lapso se disse hontem. Mais nos declarou que está inteiramente afastado da politica, não tendo intervenção alguma, quer directa quer indirecta nas proximas eleições do districto de Leiria, onde reside.

CONDEIXA-A-NOVA, 6.—Acabou o comicio hoje aqui realisado, que foi extraordinariamente concorrido. Presidiu o sr. Antonio Rocha, falando no meio do maior enthusiasmo os srs. drs. Julio Fonseca, Arthur Leitão, Evaristo Carvalho, Pires de Carvalho e o presidente, que foram ovacionadissimos.

O sr. dr. Arthur Leitão seguiu para Mastede, onde vae assistir a um jantar em honra do Partido Republicano Portuguez.

Sport

Campeonato Nacional de Esgrima—Ficou vencedor Carlos Farinha, da sala Carlos Gonçalves, seguindo-se: Jorge Paiva, João Sassetti, Mario de Noronha, Manuel Queiroz e Augusto Farinha.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.
APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Primeiras representações

NACIONAL—Recita da Escola da Arte de Representar (Conservatorio de Lisboa).

A maleabilidade do talento dramatico de Luiza Lopes, a que já aqui prestámos calorosa homenagem, evidenciou-se hontem, de novo, na recita da Escola da Arte de Representar de que ella é, sem duvida, hoje a mais brilhante e a mais promettedora alumna. Nunca a banalisada e velha designação de «radiosa esperança» se applicou com maior justiça. Está ali uma admiravel comediante, de pouco vulgares aptidões artisticas, e que a Escola que tem a honra de a contar entre as suas discipulas deve com sincero empenho impedir que se estiolem ao contacto das negações que florescem no Conservatorio e dentro das formulas didacticas cuja influencia contraproducente está, de ha muito, demonstrada.

A Primeira Nuvem, *um delicado lever de rideau do Conde de Arnoso, e o primeiro acto de* O berço, *peça inedita do sr. Hipolito Raposo, forneceram a Luiza Lopes ensejo de provar quanto vale.* A mãe, *do primeiro d'aquelles trabalhos, uma creatura cheia de distincção e de nobreza em cujos cabellos alvejam fios de prata, e a* Maria Augusta, *do drama regional, uma camponeza de vinte annos a quem a fatalidade roçou com a sua aza de morte, dois tipos, duas educações, dois temperamentos diversos, incarnou-as ambas Luiza Lopes primorosamente, patenteando, a par d'uma intuição notavel, outros dotes apreciabilissimos em theatro, como seja a sua voz, de que um formidavel critico das duzias já disse mal, mas de que ella sabe fazer um uso magnifico... O modo por que declamou na* Primeira Nuvem *a sua difficil parte bastaria para que merecesse a classificação de optimo o seu exame de hontem.*

O acto do sr. Hipolito Raposo, com a tosse constante e horrivel do avô cego—tosse, diga-se de passagem, muito bem tossida,—o toque de sinos e de sinetas, os cantos populares, fóra de scena, com que os aldeãos festejam vespertinamente o martir S. Sebastião e o caso do pandeiro, ou o que quer que seja, arremessado em furia pela janela fóra, não permitte avaliar o merito da peça, que se annuncia para a proxima epocha, e de que os integralistas, largamente representados na plateia, asseguram maravilhas. Aguardemos, pois, a representação integral do Berço, *para a seu respeito emittir juizo, impossivel de manifestar-se com acerto em face d'um unico acto; mas entre os interpretes de hontem cumpre não esquecer Irene Neves, Adelino Ripado e Vital dos Santos, que tossiu de maneira magistral, a ponto de affligir os espectadores menos sensiveis...*

A farça O doutor Sovina *completou o espectaculo. O publico riu a valer com os guinchos, as arremettidas, os nervos do velho avarento, para cujo desempenho o sr. Fernando Osorio, apezar das suas qualidades, por ora está verdinho. E como ha de um rapaz tão novo, que ainda não mudou de voz, interpretar melhor, a despeito dos seus louvaveis esforços, aquelle sordido figurão de rabicho, com que a phantasia ingenua de Manuel Rodrigues da Maia tem feito rir um seculo?*

A. de A.

Ao correr da penna

Seria muito curioso n'este final da epoca fazer-se um inquerito minucioso á marcha das varias emprezas de Lisboa. A primeira coisa que se verificaria era que, á excepção da empreza de S. Carlos, que no principio da temporada estabeleceu um plano geral de combate e o cumpriu, tendo cedido ás circumstancias de momento apenas n'um restricto numero de casos, que não perturbaram a marcha estabelecida, todos os outros theatros começaram a sua epoca sem plano definido e foram pela epocha fóra, por assim dizer, á descoberta.

No inicio dos trabalhos theatraes falou-se de peças que, afinal, nunca foram representadas. Em compensação surgiram outras em que se não scismava. Por vezes houve theatros embaraçados sem saberem o que haviam de dar ao publico. De repente appareciam inesperadas novidades. Foram determinadas tournées como supremo recurso. Abriram-se as portas á excursões estrangeiras que aqui cahiram de subito. O publico viveu de surprezas e andou sempre desconfiado. Estabeleceram-se assignaturas que se não cumpriram integralmente. Houve mesmo uma festa artistica que mudou trez vezes de cartaz em trez dias: Almeida Cruz, que devia fazer beneficio com o Sol de inverno, *contentava-se com a* Perichole; *annunciou no segundo dia o* Ceu azul *e acabou no terceiro dia por obsequiar os seus freguezes com a* Viuva alegre. *Faliu uma empreza.*

Outras perderam dinheiro. Uma, que começou bem, acabou mal, e outra que principiou mal, acabou bem. Em quinze dias houve dezoito festas artisticas.

Em resumo, a epocha passada foi um verdadeiro molho de broculos, em que se trabalhou sem methodo e desordenadamente, em que pouco se accrescentou ao prestigio do theatro nacional e antes o misero levou a meudo cada pisadella de o deixar vêr as estrellas... contractadas.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

No Politheama vae ensaiar-se a comedia *Caldo entornado*, traducção de Mello Barreto da peça *La part du feu*. A seguir será representado *O sr. juiz*, adaptação em trez actos de André Brun.

Pede-nos o sr. Costa Correia para que declaremos que o mesmo senhor concluiu uma comedia burlesca em trez actos, *Terror dos falsos*, que deve ser representada n'um dos nossos clubs em recita de beneficencia. Com prazer o fazemos.

O guarda-roupa da revista *O diabo a quatro* é de Castello Branco.

E' ámanhã, 7, que um grupo de amadores realisa no theatro Moderno, aos Anjos, uma recita que intitularam «Serão de Arte» e cujo programma é deveras interessante. Representar-se-ha o original em 3 actos, do dr. Carrasco Guerra, *Amar...*, sendo o resto do espectaculo preenchido por numeros de canto e concerto. Agradecemos o convite.

Sob a presidencia do empresario do Apollo, sr. Luiz Ruas, organisou-se uma commissão para levar a effeito uma recita de homenagem á Associação dos bombeiros voluntarios de Lisboa (1.ª secção) pelos relevantes serviços por elles prestados durante o movimento de 14 de maio e cujo producto reverte a favor do seu cofre.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLYSEU DOS RECREIOS.—Os «Serões de Opera Lyrica».

Se o emprezario do Colyseu dos Recreios quiz iniciar novos espectaculos de musica e de canto para vulgarisar e popularisar a musica, conseguiu, por completo, o seu proposito, porque a assistencia á recita de hontem aplaudiu os eximios concertistas nos seus trechos de opera, saudando alguns com ovações que fazem o orgulho dos cantores e tornam vaidosos os artistas.

O espectaculo, esboçado d'esta forma, torna-se agradavel. E' ligeiro. Não cança. Depois d'uma serie de lindas peliculas d'arte, no écran d'uma excelente machina cinematografica, reproduzidas com absoluta nitidez, realisaram-se os concertos. A sr.ª Felisa Orduña, soprano de boa voz, muito habituada á interpretação das operas classicas, deu excepcional relevo ao raconto da «Cavalleria» e ao "In quele trine morbide" da «Manon Lescaut», não a de Massenet mas a de Pucini. O maestro Nicolino Milano, que é um concertista de violino, de magistral execução, artista de merecimento e de sentimento, obteve grandes applausos nas «Danças Hungaras», n.º 5, de Hubay e na alegre «Romanza Andaluza» de Sarasate. O mezzo-soprano Pilar Roldan fez-se aplaudir em trechos da «Gioconda» e da «Aida». Os dois artistas portuguezes Caldeira, barytono, e Peixoto, tenor, exibiram-se em publico e confirmaram o seu merecimento e bela escola de canto. N'estes mesmos trechos se apresentam todos ho e á noite.

Noticias

Entre nós

Continua a affirmar-se que o popular *clown* Litte Walter vem para Lisboa na segunda quinzena d'este mez.

—O tenor Roteu, que se estreia ámanhã no Colyseu dos Recreios, na recita da moda, foi classificado em 1.º logar n'um concurso que houve no Covent Garden, de Londres. Canta em francez, hespanhol, inglez e italiano.

—E' na quarta-feira 16 que o orfeon da Agualva vae á Amadora realisar uma pequena festa.

—Os engraçados duetistas Petits Walter estão em contracto para o Porto e Santarem.

—O Theatro da Rua dos Condes deve reabrir brevemente e diz-se que com nova tentativa d'uma companhia de variedades.

—Amanhã, na «soirée» da moda do elegante cinema Olimpia estreia-se o «Pregador evangelista» da Casa Nordisk, que tem um desempenho magistral por parte do insigne actor W. Psilander.

—A empreza Barbosa, proprietaria do Salão dos Anjos, e que reassumiu agora a direcção d'aquella casa d'espectaculos, acaba de contractar um numero curiosissimo. E' uma companhia composta por 30 cães, que representam a conhecida operetta «Viuva Alegre».

THEATRO DA RUA DOS CONDES—Variedades.—Animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes.—Salão Theatro dos Anjos—Animatographo e variedades.

SPORT

Semana d'armas portugueza

Terminam hoje as provas da «Semana de armas portugueza», que mereceram e hão-de merecer referencias criticas, principalmente no que se refere á organisação, que, deve dizer-se, não foi modelar e teve deficiencias. Mas um ensinamento proveitoso nos trouxe a «Semana d'armas». Foi o de que temos excellentes esgrimistas em Portugal, que não nos envergonhariam no estrangeiro e que no estrangeiro nos honrariam. E outra esperança nos deu—a de que para o anno havemos de ter mais e melhores. Formulamos este prognostico depois de vêr o extraordinario enthusiasmo e a já bella fórma dos juniors.

Nota do dia

O «mez sportivo do Stadium»

Como se commenta a arrojada iniciativa do «sportsman» José Alvalade, organisando desde 13 do mez actual, no seu imponente Stadium do Lumiar, um «mez sportivo»? Da seguinte maneira:

—«E' uma loucura. Vae perder dinheiro...»

N'este commentario descreve-se todo o pavor do pacato burguezinho e do timido lisboeta, vendo que alguem se aventura a realisar o que se julgava um impossivel.

Mas na verdade, as coisas vão passar-se assim. O Stadium do Lumiar vae organisar provas e concursos como até hoje ainda se não annunciaram em terra portugueza. Entre os espectaculos annunciados, sportivos e educativos, figuram um «campeonato internacional de balões esphericos», com a largada simultanea de 3 ou 4 aerostatos de grande cubagem e um «campeonato internacional de motociclismo.»

Algumas anecdotas

Foi tratar-se dos olhos...

A «Semana d'armas portugueza», terminada hoje, foi fertilissima em *piadas*. Esta, por exemplo, tem graça. No juri dos primeiros dias estava um cavalheiro que irritou alguns dos concorrentes porque se sentiram prejudicados pelas suas decisões. Via golpes em toda a parte; via sempre o que os outros não viam!

Terminado o torneio, uma pessoa da assistencia chegou-se junto de um dos esgrimistas e perguntou:

—O sr. pode indicar-me onde está Fulano?

—«Não está aqui...

—Sabe para onde foi?

—«A casa do dr. Borges de Sousa...

—Ora essa...

—Sim, foi tratar da vista, porque está mal dos olhos.

Cofres-fortes de aluguer—Vêr annuncio do Credito Predial.

Pendencia

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Documento n.º 1—Ex.mos srs. Pompeu Garrido e Alvaro de Castro:

No jornal «O Povo», n.º 302, de quinta-feira, 3 do corrente, vem uma local com o titulo «Zig-Zag», de que só hontem de tarde tive conhecimento, a qual julgo offensiva, na sua parte final, para a minha classe e, portanto, para mim mesmo.

Essa local é da auctoria do ex.mo sr. Affonso de Bourbon e Menezes.

Peço a v. ex.as, como camaradas, para se encarregarem de liquidar este incidente, para o que lhes confio plenos poderes.—De v. ex.as att. e vnd., Lisboa, 5 de junho de 1915, (a) *João de Azevedo Monteiro de Barros.*

Documento n.º 2—Ex.mo sr. João de Azevedo Monteiro de Barros.

No desempenho da missão com que v. ex.ª nos honrou, procurámos o ex.mo sr. Affonso de Bourbon e Menezes em sua casa e, como não fosse encontrado, deixámos uma carta notificando o motivo da nossa visita e indicando o local onde poderiamos avistar-nos com as testemunhas do sr. Menezes.

Esperámos as testemunhas no local indicado até ás 23 1/4, hora a que nos foi entregue a carta do sr. Menezes, que passamos a resumir.

Allega o mesmo sr.: 1.º, que é contra os seus principios acceitar os tramites estabelecidos nos codigos de honra para a liquidação da pendencia; 2.º que ninguem é directa e pessoalmente aggravado na citada local.

N'estes termos, julgamos finalisado o incidente com honra pa... v. ex.ª

Com a mais alta consideração somos de v. ex.ª, att. vnd., (aa) *Pompeu Garrido, Alvaro de Castro.*

Enviados a juizo

Para juizo deve ser ámanhã enviado João Diamantino o «Jardineiro», morador na Cruz da Pedra, pateo, n.º 100, accusado de um crime repugnante na menor de 5 annos Clotilde Garcia, filha de Manuel de Sousa Garcia, morador no Posto da Encarnação.

No 2.º juizo de investigação tambem ámanhã é enviado Carlos Isidoro do Prado, morador na rua de S. Francisco de Salles, 45, 1.º, sobre quem pezam as accusações de ter tentado assassinar o sr. Manuel Marques Abrantes, caixeiro do bazar de antiguidades na rua do Alecrim, de ter furtado a quantia de 40 escudos a Manuel d'Oliveira Neves, com vaccaria na travessa do Pasteleiro, 38 a 40, e ter aggredido Joaquim Severino, de 71 annos, guarda do jardim das Amoreiras.

E, finalmente, para a Boa Hora segue Mario Roque, morador na calçada de Sant'Anna, 101, 3.º, accusado de ter subtrahido do estabelecimento pertencente á firma Machado & Ribeiro, na rua Nova de S. Domingos, 35, varios artigos no valor de 50 escudos.

Movimento maritimo

Liverpool, «Matador» (Brazil)............	7
R. Jan. e R. Prata, «Divona» (Bord.).....	8
R. J. St., e R. P. «Am. Froude» (Havre)	10
S. Thomé, Loanda, Mossam., «Cabo V.»	12
Brazil e R. Prata «Tubantina» (Amst.)	14
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»............	14
Africa occidental, «Amatonga» (Liv.)	15
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	15
India ort., etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	15
Amsterdam, etc., «Geiria» (Brazil)......	15
Brazil e Rio Prata. «Liger» (Bordeus).	16
Brazil, R. Prata, Pacifico «Orita» (Liv.)	16

Louise

Assim me escreveste um bilhete da viagem. No dia 4 fez um mez, tarde de chuva, nem já te lembras. Ando n'uma tensão de espirito horrivel. Podes ter justificação não vires apesar de me teres promettido e assegurado que nunca espaçaria muitos dias. Mas o que não tem justificação é não escreveres, dando noticias ao menos, apesar de ha dias te ter dito podias fazel-o, sem receio. O que não tem justificação é o que fazes. Porque foges da janella, fechas stores, quando passo e sabes que ando por ahi? E' horrivel e não sei que pensar. Se não fosse minha persistencia aguardando acasos nem te via, nem talvez já pensasses em mim. Nunca fujas janella apparece de qualquer modo provando és a mesma. Passo todos dias trez quartos d'hora antes da combinada nossos encontros e uma hora e um quarto depois da hora nossos encontros, percebes. Apparece sempre janella. Escreve ámanhã, vem depressa cá abaixo. Urgente falar-te. Coisas sérias, importantes. Se não podes vir já, sae um instante onde disseste ias 4.ª feira e não appareceste. Para saber que leste este, apparece logo janella 11 noite ainda que de fugida para meu socego.

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

tes peças da sua bateria, assim como um destacamento de infantaria com uma divisão de cavallaria.

Os austriacos concentraram-se apressadamente e amontoaram-se na linha Belikamen-Radlovatz e os servios desenvolveram-se na linha Slatina-Metkovitch-Gusingrob. N'essas posições, um grande combate começou ás 11 horas da manhã sobre Belikamen e continuou, com crescente vigor, durante todo o dia. Pelas 6 horas da tarde, a posição dos servios, sensivelmente inferiores em numero, era extremamente critica; mas, com a chegada, a tempo, de reforços, puderam retomar a offensiva. O seu contra ataque transformou-se n'uma completa derrota para os austriacos, que abandonaram o campo, deixando grande quantidade de munições e armas, incluindo duas baterias. Segundo o que diziam os prisioneiros, o seu 102.º regimento fôra quasi destruido e o 94.º deixára de existir como unidade de combate.

Mais importante do que a mera derrota do inimigo ou a tomada de uma certa quantidade de material foi o effeito d'esse primeiro exito sobre o resultado final da grande batalha, porque immediatamente afastou os austriacos que estavam em Matchva do theatro principal das operações, libertou definitivamente a ala direita do exercito servio, que ia entrar em acção contra Shabatz, e a cavallaria para qualquer serviço que a marcha dos acontecimentos exigisse.

O centro do 2.º exercito servio, que se dirigia contra Tzer, chegou em frente de Tekerish pela meia noite de 15 d'agosto. A região circumvisinha é muito ondulada, cortada por magnificos pomares, e ainda a guarda avançada não havia chegado á posição que devia occupar quando avistou uma forte columna austriaca descendo das montanhas na mesma direcção. Os dois exercitos, para assim dizermos, cahiram sobre o topo um do outro, combatendo os servios n'uma posição muito exposta, no sopé das collinas, estando os austriacos por cima d'elles, bem abrigados pelos bosques. Os servios desenvolveram-se na linha Bornopolye-Parlok-Lisena, com a sua artilharia em Kik, emquanto os austriacos desenvolviam um ataque no terreno superior, então em seu poder.

Um rude combate continuou sem vantagens accentuadas para um ou outro lado até ás 8 horas da manhã de 16, hora a que a artilharia austriaca alcançou o flanco esquerdo servio e forçou a divisão a recuar para a linha Krivaiska-Kosa-Ragonicabrdo-Kik. Ahi, a chegada de reservas evitou uma catastrophe e as tropas puderam entrincheirar-se. As perdas d'ambos os lados foram grandes. Os servios tiveram mais de 1.000 homens fóra de combate, emquanto nas perdas soffridas pelos austriacos se incluia a captura de 300 prisioneiros e a tomada de muitas metralhadoras.

N'este meio tempo, a ala esquerda do 2.º exercito marchára contra Iverak. A rapida e, ao que se presume, inesperada entrada d'essas tropas em acção foi devida a terem feito uma marcha forçada de oitenta e trez kilometros n'uma região montanhosa e com um calor tropical em trinta e quatro horas. Apesar d'isso, estavam promptas, ás 3 horas da manhã do dia 16, a continuar a marcha para Poporparlok. A essa hora, porém, foi recebida a noticia desfavoravel de que os austriacos tinham repellido a ála esquerda do 3.º exercito da posição que de manhã occupava e que, por isso, o inimigo estava triumphante.

Não se recebiam noticias de Shabatz; a divisão que estava em frente do Tzer tinha sido rudemente atacada durante a noite; o 3.º exercito havia perdido Roporparlok, e os relatorios ácerca do avanço austriaco eram inquietadores. A consideração d'estes factos levou o commandante a abandonar o seu projectado avanço e a assumir a responsabilidade de tentar oppôr-se a qualquer esforço dos austriacos para sahirem de Iverak. Em conformidade com tal resolução, a divisão entrincheirou-se na linha Beglok-Kik, com uma forte guarda avançada na direcção de Kugovitchi, posição que durante a

te, excedia immenso as forças de que dispunham os seus antagonistas. Os servios não podiam mandar todas as suas forças para Shabatz e para o Drina.

Preciso lhes era guardar outros pontos vulneraveis da sua fronteira contra a invasão, e a attitude ambigua da Bulgaria e as tentativas que haviam sido feitas por bandos bulgaros para destruirem a linha do caminho de ferro para Salonica exigiam a retenção de unidades importantes na Macedonia. Assim, nas principaes phases da batalha do Jadar, a Servia apenas podia contar com metade da sua força de que podia dispôr.

A noticia da offensiva chegou immediatamente ao quartel general servio em Kragujevatz, vendo-se que as principaes operações estavam sendo dirigidas contra Valievo. Os exercitos servios puzeram-se em movimento para oeste.

A estrategia servia era dirigida pelo chefe do estado maior general, o voivode (feld-marechal) Putnik.

O general Putnik differençava-se de muitos dos seus contemporaneos balkanicos porque era um soldado que nunca sahira do seu paiz para ir completar a sua educação militar em paizes estranhos. Era de origem servio-austriaca, visto que seu pae era natural de Banat, na Hungria, e emigrára para a Servia. Fixando residencia em Kragujevatz, o pae de Putnik exercera ahi a sua profissão de professor d'uma escola elementar, e o futuro generalissimo nasceu em 1847.

Desde tenra edade, o joven Putnik sentiu-se attrahido para a carreira das armas e, tendo-se matriculado na academia militar de Belgrado, quando rebentou a guerra com a Turquia em 1876 estava ahi em commissão. Na campanha que se seguiu contra o imperio ottomano em 1877-1878 serviu o seu paiz como capitão de infanteria e foi um dos primeiros officiaes a penetrar na historica planicie de Kossovo. Durante a guerra servio-bulgara de 1885 tinha o posto de tenente coronel e foi chefe do estado maior da primeira divisão do Danubio.

Quando promovido a coronel, Putnik tornou-se um dos primeiros chefes do estado maior general e commandou a divisão Choumadia. A sympathia e as relações que tinha na partido radical fizeram, porém, que não occupasse o logar que lhe pertencia de direito, porque o rei Milan oppunha-se a que os seus officiaes interviessem na politica. Desde esse tempo até á ascensão ao throno do rei Pedro, em 1903, Putnik dedicou-se aos estudos militares, tornando-se um escriptor notavel e estabelecendo mais talvez com os seus escriptos a sua reputação do que o havia feito o seu trabalho em campanha e em commandos.

A restauração da dynastia Karageorgevitch promoveu-o ao posto de general e em breve elle se tornou a principal personagem militar do reino. Foi nomeado ministro da guerra, logar em que presidiu á reorganisação do exercito e á escolha e acquisição do material de guerra.

Por occasião do rompimento das hostilidades com a Turquia, em 1912, Putnik, como era natural, tomou o seu logar á frente do exercito e recebeu o posto de voivode, sendo o primeiro servio honrado com tal distincção. Esse posto confirmou-lh'o ainda mais a guerra que se seguiu com os bulgaros, em 1913.

O general Puntik é de pequena estatura, de construcção debil e ainda como que curvado pelos annos. Não gosa de grande saude, é asthmatico e diz-se que fez toda a campanha turca de pantufas. O seu caracter é brusco e fala pouco: escolhe as phrases mais curtas principalmente quando se trata de elogios para os que o rodeiam, mas é profundo conhecedor dos homens e escolhe os seus ajudantes com a maior discreção. Uma notavel memoria que tem dos logares facilita immenso a sua tarefa de dirigir os movimentos dos exercitos que commanda. Os politicos e os jornalistas são-lhe odiosos. Como ministro da guerra quasi não tolera a critica e habitualmente responde aos que o interrogam pergun-

Dr. Antonio Vicente Chantre
FALLECEU

D. Laura Cancella Chantre, Manuel Roiz Cancella, (D. Gertrudes da Fonseca Chantre, D. Ludovina Chantre Costa e seu marido, D. Julia Fonseca Chantre, D. Maria das Dôres Chantre, Augusto Vicente Chantre e filhos, Antonio Roiz da Fonseca, João Baptista Fonseca Chantre, D. Guilhermina Fonseca Monteiro, D. Maria da Conceição Ramos Fonseca, D. Gertrudes Fonseca Silva, ausente-), Joaquim Vicente Chantre, Dr. José Cosmelli Cancella e sua mulher, Domingos Cosmelli Cancella (ausente), D. Maria da Nazareth Cancella, D. Maria Delfina Cancella, D. Emilia Cancella Viçoso, seu marido e filhos, José Augusto Cosmelli e sua mulher, Luiz Jorge Cosmelli, Julia Cosmelli d'Abreu e seu marido cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido e chorado esposo, genro, irmão, cunhado, tio e primo Dr. Antonio Vicente Chantre e que o seu funeral terá logar no dia 7, sahindo o prestito funebre da egreja de S. José (Annunciada), pelas 17 horas, para o cemiterio oriental.

tando-lhes o que sabem de assumptos militares.

Diz elle tambem que nenhum povo que se respeite escreve em jornaes ou chafurda em politica.

A detenção do general Putnik pelas auctoridades austro-hungaras antes da declaração da guerra foi, na occasião, assumpto de grandes commentarios na Europa. Voltava elle para a Servia e tinha sido alvo de muitas manifestações de hostilidade no percurso. Finalmente, proximo de Budapest, algumas pessoas invadiram o compartimento onde elle estava e, receiando que tentassem aggredil-o, quiz puxar do revolver. Informaram-no de que eram policias secretas e que estava preso. Foi conduzido a Budapest no meio d'uma escolta de baioneta armada, mas afinal disseram-lhe que estava em liberdade e conduziram-no com grandes demonstrações de respeito á fronteira romaica, d'onde voltou para o seu paiz.

Tinha-se já verificado que a principal força austriaca entrára pelo valle do Jadar; por isso, o general Putnik ordenou ao 3.º exercito, juntamente com o grosso do segundo, que seguisse n'essa direcção, ordenando ao resto do segundo que impedisse o avanço dos invasores por Shabatz.

Os austriacos trataram de fortificar a sua testa-cabeça e foi só no dia 11 de agosto que atacaram a força servia que havia retirado para as alturas de Loznitza. Era o primeiro recontro da campanha e d'ambos os lados lutou-se valentemente pela victoria. Os austriacos, cheios do maior enthusiasmo, atacaram vigorosamente, mas os veteranos servios defenderam-se intrepidamente e muitas cargas de baioneta foram repellidas com grandes perdas. Por varias vezes os defensores estiveram em critica posição, mas defenderam o seu territorio com vigor, esperando os promettidos reforços. Estes, contudo, não chegaram a tempo e, tendo feito frente ao inimigo durante dias, os veteranos recuaram.

Proximo de Jarebitzé juntaram-se-lhes os tardios reforços e essas forças unidas entrincheiraram-se numa fronte de dezeseis kilometros, estendendo-se de norte a sul atravez da cidade e pela direita do valle do Jadar. Os austriacos, e é interessante notal-o, não proseguiram no ataque e os servios puderam assim retirar-se e entrincheirar-se com a maior tranquillidade. No dia seguinte juntou-se-lhe o resto do 3.º exercito.

Tendo desde o principio das hostilidades visto a importancia de recuar para um eixo entre Shabatz e Loznitza, o general Putnik mandára a sua cavallaria dirigir-se rapidamente a Matchva, a fim de reconhecer ahi a situação. A informação obtida tinha grande importancia, porque se soube que as forças do inimigo, vindas pela planicie, haviam sido avistadas em pontos muito distantes como Slepchevitch e Belareka. Qualquer idéa de atacar Shabatz fôra, por isso, posta de parte temporariamente, e a extrema direita servia, com

General allemão De Moltke

a divisão de cavallaria, recebeu ordens para impedir que, custasse o que custasse, os austriacos que estavam ao norte effectuassem uma juncção com os que se encontravam no valle do Jadar.

Sabia-se tambem que uma columna austriaca estava em marcha para o norte sobre Krupani. Isso estava d'accordo com os primeiros relatorios e uma pequena força, uma companhia de reservistas, juntamente com um destacamento de «komitadji», foram julgados sufficientes para impedir o seu avanço.

A designação «komitadji» applica-se na Servia a bandos de verdadeiros endemoninhados sob o commando de officiaes do exercito regular e distinguem-se pela sua temeridade no campo de batalha.

Exceptuando um ataque coroado de exito á posição de Poporparlok, ao norte de Jarebitzé, e um movimento servio para Shabatz, os dois exercitos estavam occupados em concentrar-se para a lucta imminente. Como dissemos, os austriacos tinham marchado sobre Valievo sem encontrarem opposição, mas emquanto seguiam pelos montes Tzer e Iverak, os exercitos servios, por detraz d'uma especie de abertura que tinham feito caminhavam para oeste a marchas forçadas.

Os austriacos estavam fazendo avançar para Shabatz o 9.º corpo de exercito, composto de duas divisões, e a 29.ª divisão, do 9.º corpo; uma columna de flanco, vinda do Drina, chegára a Slepchevitch. O seu 8.º corpo estava marchando com a sua esquerda para Belareka, o centro ao longo das cumiadas do Tzer, e a direita para o valle de Leshnitza. A 36.ª divisão do 13.º corpo tinha a esquerda sobre Iverak e a direita no valle do Jadar. A 42.ª divisão do mesmo corpo dirigia a sua esquerda e o centro sobre Krupani, emquanto a sua direita, com duas brigadas do 15.º corpo, estava em movimento ao norte para Liubovia.

Do lado servio, a divisão independente de cavallaria, com a ala direita do 2.º exercito, estava tratando de cumprir a missão que lhe fôra commettida de cortar as forças austriacas ao norte para evitar uma juncção com as que avançavam pelo Tzer. O centro e a esquerda do 2.º exercito marchavam ao ataque das columnas inimigas do Tzer e Iverak, combinadas com a direita do 3.º exercito, então ao norte de Jarebitzé.

O centro do 2.º exercito guarneceu as posições ao sul de Jarebitzé, emquanto a sua esquerda, que se dividira em muitos destacamentos, fôra destinada a bater-se com as tropas invasoras que avançavam para Krupani e as que avançavam de Liubovia.

O primeiro choque deu-se na manhã de 16 d'agosto. A divisão na extrema direita dos exercitos servios estava, ao norte, esforçando-se por investir Shabatz, quando o seu flanco esquerdo descobriu a presença de uma forte columna austriaca que vinha pelo sopé dos contrafortes do Tzer e que, segundo era de presumir, se destinava a varrer o campo preparando a descida do 4.º corpo d'exercito. Esse desenvolvimento transtornava um tanto ou quanto os planos do estado maior general. O major Djukitch, do 4.º regimento de artilharia, um espirito aventuroso, pediu permissão para ir ao encontro dos austriacos com um só canhão. Podia, devia mesmo perder a vida e o canhão, mas promettia infligir grandes perdas ao inimigo.

Foi-lhe concedida a permissão que solicitára e assestou uma peça na posição de Gusingroh. O espectaculo que os seus olhos ahi encontraram era desconcertador. As columnas austriacas surgiam de todos os lados e elle não sabia sobre qual havia de abrir fogo. Mas em breve tomou uma resolução: começou a bombardear uma secção apoz outra. O effeito d'esse inesperado bombardeio contra os austriacos foi magico. O panico apoderou-se d'elles, espalhando-se a maior confusão.

O primeiro tiro tinha sido disparado ás 8,55' da manhã e meia hora depois chegava uma ordenança com ordem de Djukitch voltar a Shalina. Como resposta, mandou dizer ao seu coronel o que se passava e pediu reforços, sendo-lhe enviadas as restan-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1737 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 7 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Doutrina justa

Na séde do Directorio proferiu hontem o sr. Affonso Costa um notavel discurso, no qual ha a salientar affirmações que não só constituem um programma de governo nacional como constituem a base d'uma nobre e honrosa conciliação republicana, em face de principios que não devem ser esquecidos e de interesses que não podem ser postergados.

O sr. Affonso Costa não só reconheceu como proclamou que a revolução de 14 de maio, embora n'ella entrassem muitos elementos do seu partido, não teve um caracter nem visou a uma significação exclusivamente partidaria, sendo mesmo os seus correligionarios que n'essa revolução tomaram parte os primeiros a accentuar que ella não tinha nem tem esse caracter e essa significação. A mesma affirmação fez o sr. Affonso Costa, com notavel desassombro e isenção. O movimento foi constitucional, destinou-se a restabelecer e desaffrontar a Constituição do Estado, base das instituições republicanas, e, sendo assim, a nenhum verdadeiro republicano elle pode ser indifferente ou desagradavel. Poderá admittir-se um passageiro equivoco sobre a gravidade d'um acto que offende os principios essenciaes da Republica, originado por uma visão falsa de uma determinada situação politica. O que se não admitte é que alguem pense conciliar a sua qualidade de republicano com o reconhecimento sistematico de que esses attentados não incidem sobre a propria structura do regimen.

A conciliação republicana deve fazer-se perante a observancia d'esses principios imutaveis e perante a evidencia de interesses nacionaes superiores, e o sr. Affonso Costa, em nome do seu partido, não só a acceita, como appella para a sua rapida realisação, como uma alta necessidade patriotica.

E' isso que a opinião republicana requer. Ella não tem soffrido maior desgosto do que assistir ás pugnas entre republicanos. Admittiria que ellas se travassem em nome de processos divergentes, de ideias que correspondessem a correntes bem definidas d'essa mesma opinião, pronunciando-se sobre os diversos problemas da orientação politica ou da administração publica. Mas as retaliações pessoaes, que levam até ao esquecimento da defesa da Republica, á indifferença pela manutenção do seu prestigio, torturam o coração d'esse povo republicano que tão abnegadamente luctou sempre pela Republica—nas campanhas eleitoraes, nas jornadas de propaganda, nas manifestações civicas, nas conspirações contra a monarchia, nas luctas revolucionarias, hasteiando a bandeira do seu ideal.

Foi esse povo que fez o 5 de outubro; foi esse povo que fez o 14 de maio; é esse povo que nós encontramos sempre que a Republica está em perigo, soffrendo e luctando, apontando o caminho aos que deviam ser seus dirigentes, e que afinal de contas teem de ser dirigidos por elle, para seguirem a norma dos bons principios em que reside a essencia vital da Republica.

O sr. Affonso Costa, chefe do partido mais importante da Republica, prega essa conciliação. Elle é o primeiro a reconhecer a grande lição dada pelo povo. A sua attitude é nobre, a sua attitude é republicana. Não ha o direito de manter intransigencias pessoaes perante este grande appello á concordia republicana, que não exige o sacrificio das ideias, mas que exige a manifestação inilludivel da fé, da lealdade republicana.

Precisamos fazer a paz interna e a guerra no exterior. A Republica e a Patria assim o exigem, e só quem não fôr patriota, só quem não fôr republicano poderá desattendel-as.

O rei Affonso XIII visita os azulejos Colaço

e apresentam-lhe alguns emigrados politicos

O sr. Jorge Colaço foi a Madrid fazer uma exposição dos seus azulejos. Os assumptos dos trabalhos do antigo caricaturista do supplemento humoristico do *Seculo* e director, ultimamente, da folha satyrica monarchica o *Thalassa* tinham para os hespanhoes um particular interesse: basta dizer que n'um dos quadros figura o retrato equestre de Affonso XIII, outro é a reproducção do celebre quadro das "Lanças, de Velázquez, e ainda um terceiro trabalho se inspirou n'uma das mais bellas poesias de Campoamor...

A imprensa festejou o artista portuguez, que o *A B C* enalteceu como martyr das suas ideias monarchicas, e ao salão do Palace Hotel onde se effectuou a exposição concorreram successivamente as pessoas reaes, além d'um publico tão numeroso como distincto.

Affonso XIII esteve lá hontem. O monarcha dispensou naturalmente ao pintor os mais calorosos elogios e, como as personagens da sua altissima estirpe e posição devem ser encyclopedicas, revelou conhecimentos especiaes sobre pintura em azulejo, o que muito deve ter captivado o artista nosso compatriota.

O ministro de Portugal não estava presente. O sr. Augusto de Vasconcellos visitara nas vesperas o salão do Palace Hotel, o que significa serem boas as suas relações com Jorge Colaço, não obstante a divergencia de ideaes politicos. Mas se o ministro de Portugal não estava junto do artista portuguez por occasião da visita do rei, accorreram n'esse dia á exposição para acompanharem Jorge Colaço, entre outras pessoas em cujo numero se contavam os srs. Francisco Mantero, Belfort Ramos e esposa e Martin Weinstein, que residem em Portugal, os emigrados politicos srs. Francisco de Mello Costa (Ficalho), Moreira de Almeida, Homem Christo e Camillo Castello Branco, todos com suas esposas, a escriptora e conferencista D. Olga de Moraes Sarmento, que o actual chefe do Estado portuguez patrocinou quando essa gentil dama deu os primeiros passos na sua carreira litteraria aliás pouco fecunda, a sr.ª marqueza de Valflor, a antiga ministra e a antiga secretaria da legação de Hespanha em Lisboa, sr.as condessa de S. Luiz e marqueza de Guell, etc.

Segundo telegrammas hoje publicados, Affonso XIII quiz que lhe fossem apresentados um por um os portuguezes presentes. Sua magestade teve assim ensejo de conversar com alguns martires da causa monarchica, os quaes tomaram decerto um ar de grandes homens quando o soberano correspondeu com algumas amaveis phrases protocolares ás suas saudações e agradecimentos.

O monarcha hespanhol, que é um espirito cheio de vivacidade e de curiosa intelligencia, ha de ter querido saber onde param os presidentes do conselho, os conselheiros do Estado, os ministros portuguezes do tempo da monarchia, a casa civil e a casa militar de D. Manuel, os antigos officiaes-móres, os ajudantes de campo, os officiaes ás ordens, mas não o perguntou—queremos crel-o—aos illustres emigrados presentes na exposição de Jorge Colaço, supposto martir da Republica. Affonso XIII, que dispõe d'outros meios de informação, não ha de ignorar que os servidores mais em evidencia do velho regimen, na sua quasi totalidade, passeiam as ruas de Lisboa, vivem na capital, nos arredores ou em casas de provincia, transitam nos caminhos de ferro, exercem—aquelles que as teem—as suas profissões, não poucos continuam sendo funccionarios do Estado e ninguem os desrespeita, ninguem os incommoda, ninguem lhes faz mal, ninguem os força a que se occultem e muito menos a que abandonem o paiz...

E' certo que muitos, o maior numero, quasi todos, se pode dizer, vivem affastados das luctas politicas, não hostilisando as novas instituições, mas cumpre accentuar que não poucos dos que ultimamente se organisaram para a propaganda monarchica ahi ficaram, sem que, como já succedera ha cinco annos, a revolução exercesse sobre elles represalias, violencias ou quaesquer perseguições que os obrigassem a fugir.

Tal o motivo porque Affonso XIII não encontrou na exposição Colaço, juntamente com os srs. Mello Costa (Ficalho) Moreira d'Almeida e Homem Christo Filho, um unico conselheiro effectivo ou honorario do rei, como Julio de Vilhena, Antonio Candido, João Franco, Antonio de Azevedo, Veiga Beirão, Campos Henriques, Sebastião Telles, Teixeira de Sousa, Moreira Junior, Antonio Cabral, Mattoso Santos, Malheiro Reymão, Vasconcellos Porto, Pereira de Miranda, Moraes Carvalho, Arthur Montenegro, Roma du Bocage, Driesel Schroeter, João Arroyo, Manuel Fratel, Terra Vianna, Rodrigo Pequito, etc. Citamos ao acaso e de memoria, porque quasi todos estes os vemos amiude nas ruas de Lisboa, sem que soffram o minimo desacato, e Antonio Candido, Vasconcellos Porto, Veiga Beirão, Pereira de Miranda, por exemplo, passam frequentes vezes sob as nossas janellas a pé, como nos tempos em que a monarchia era o regimen vigente...

Os martires profissionaes! Como fariam rir, se elles não andassem especulando com alguma coisa de sagrado, que é o bom nome do paiz...

CONFLITO QUE RESURGE?

Os viticultores do Douro

Terão, porventura, razão para contrariar o tratado de commercio anglo-luso?

Dizem jornaes da manhã que em certas regiões do Douro se prepara um forte movimento de resistencia, cuja extensão não é possivel, por ora, prevêr-se, contra a execução proxima do tratado de commercio anglo-luso. E' uma velha e grave questão que se pretende fazer ressurgir. Trata-se, n'esta hora melindrosa em que nos encontramos, de procurar irritar um conflicto, que todos suppunham solucionado, e ao qual o parlamento portuguez, em janeiro passado, quiz pôr, definitivamente, fim. Em que se baseiam as reclamações da viticultura duriense, sem duvida nenhuma digna de toda a protecção, dadas as suas condições especiaes e chronicamente difficeis?

O ponto de discordia reside no artigo 21 do tratado, no qual se estipula que o governo de Sua Magestade Britannica se obriga a recommendar ao parlamento a prohibição da importação e venda para consumo no Reino Unido de qualquer vinho ou outro licor, ao qual a designação de Porto ou Madeira seja applicada, não sendo produzido, respectivamente, em Portugal ou na ilha da Madeira. Esta redacção não satisfez os vinhateiros do Douro. Diziam elles que, assim redigido, este artigo permittiria a entrada, no Reino Unido, de todos os vinhos licorosos produzidos em Portugal, sob o rotulo de vinhos generosos do Porto. Era razoavel a objecção? Era. Entretanto, convem accentuar que o referido artigo, a ficar como figura no tratado, trazia já para os vinhos licorosos do Douro a immensa vantagem de os livrar de todas as imitações que inundam os mercados inglezes e que os mixordeiros da Hespanha, da Italia e da California para ali mandavam e mandam em enormes quantidades e por preços diminutos. Teriam outros competidores nos vinhos licorosos portuguezes, produzidos fóra do Douro? Talvez. E o que era isso em troca das vantagens que alcançavam?

Mas nem esta ultima hypothese se dava, porque como vinhos do Porto, segundo a lei portugueza, só podem ser exportados os que se fizerem acompanhar pelos indispensaveis certificados d'origem e saiam pela barra e porto de Leixões. Quer dizer: mesmo sem nenhuma declaração, o tratado, desde que a lei se cumprisse, acautelava por completo todos os interesses dos vinhos do Porto. O parlamento portuguez quiz, porém, pôr no seu logar, sem sombra de equivoco, o caso complicado e simultaneamente, de uma simplicidade extrema. De maneira que, quando o tratado, em janeiro ultimo, foi submettido á sua sancção, não duvidou approval-o, redigindo o decreto respectivo nos seguintes termos:

E' approvado, para ser ractificado pelo poder executivo, o tratado de commercio e navegação, assignado em 12 de agosto de 1914 entre Portugal e a Gran-Bretanha, ficando, todavia, entendido quanto ao artigo VI do mesmo tratado que, conforme é expresso na nossa legislação, o vinho portuguez a que compete a designação de Porto é unicamente o vinho generoso produzido na região do Douro, demarcada por lei, e exportado pela barra do Porto.

Esta aclaração foi publicada em 23 de janeiro de 1915. O governo inglez não se pronunciou contra ella. Mas que pronunciasse? Não sortiria, porventura, conjunctamente com a lei que regula o assumpto, nas nossas alfandegas os desejados effeitos? Evidentemente. A viticultura do Douro ficava, portanto, com todos os seus direitos e interesses assegurados. Os seus productos genuinos não tinham que temer nem a concorrencia dos Terragonas nem dos vinhos licorosos d'outras regiões portuguezas. A demonstração fica feita. Parece, no entanto, que não é assim. Agora que se fala na ratificação do tratado, a qual deve ser decretada dentro de breves dias, os interessados do norte agitam-se, preparam-se para reagir, tentam evitar que o tratado entre em execução, sem repararem que lhes falta razão, sem attenderem a que, prejudicando-se, prejudicam o paiz e favorecem, indirectamente, o commercio dos allemães, nossos irreductiveis inimigos.

Deve andar, no meio de tudo isto, uma condemnavel especulação politica. Feita por quem e com que intuitos? Ignora-se. Entretanto, não é de crer que sejam grandes patriotas aquelles que, seguindo-se de meios pouco licitos e tratando confundir o que de si é extremamente claro, procuram lançar na desordem uma região que, mais do que nenhuma outra, tem vivido dos favores dos governos. Por todos estes motivos justos, mas nem por isso merecedores de ficarem no esquecimento...

Os candidatos segundo as suas profissões

Publicámos ante-hontem a lista das profissões de todos os candidatos do partido democratico. Hoje publicamos identica lista em relação aos candidatos evolucionistas e unionistas:

EVOLUCIONISTAS

	Dep.	Sen.	Total
Proprietarios	9	2	11
Advogados	15	—	15
Padres	1	—	1
Militares	11	5	16
Professores	4	5	9
Funccionarios publicos	7	2	9
Medicos	7	6	13
Capitalistas	1	—	1
Pharmaceuticos	1	—	1
Engenheiros	1	1	2
Jornalistas	2	1	3
Agronomos	1	—	1
Funccionarios municipaes	1	—	1
Commerciantes	—	1	1
	61	23	84

UNIONISTAS

	Dep.	Sen.	Total
Proprietarios	12	3	15
Advogados	11	—	11
Militares	12	10	22
Medicos	14	4	18
Industriaes	2	—	2
Professores	9	5	14
Capitalistas	1	—	1
Pharmaceuticos	1	—	1
Magistrados judiciaes	1	1	2
Funccionarios municipaes	1	—	1
Engenheiros agronomos	1	1	2
Funccionarios publicos	3	2	5
Commerciantes	1	2	3
	69	28	97

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Preparação de Portugal para a guerra europeia,,

Por Correia dos Santos

E' dedicado «á memoria dos seus desditosos camaradas, que no combate de Naulila tão denodadamente pagaram com a vida o cumprimento do seu dever», o trabalho de que rapidamente nos vamos occupar, e em que o sr. capitão Correia dos Santos, analisando a insufficiencia militar do nosso exercito, methodicamente expõe os males de que este enferma, indicando logo os remedios que julga mais efficazes para os combater. De facto, os soldados de Naulila foram porventura antes victima dos males apontados que do *furor teutonico* dos invasores, porque nunca os portuguezes cederiam em coragem e em brio aos seus adversarios, por mais valentes que fossem, devendo portanto attribuir-se o desastre exclusivamente nos factores de má preparação material que presidiram á organisação da primeira columna expedicionaria de Angola.

O sr. Correia dos Santos é um profundo conhecedor de coisas militares. No seu livro, que todos os politicos deveriam ler e meditar de preferencia a exhibirem-se com palavrosos discursos na cavaqueira esteril dos cafés, analisam-se um por um todos os defeitos basilares da nossa organisação militar que urge reformar radicalmente, se quizermos dotar o paiz de um instrumento efficaz de ataque e de defeza.

Longe nos levaria o analisar, capitulo por capitulo, o excellente trabalho do sr. Correia dos Santos. Limitamos-nos por isso a registar aqui algumas das principaes conclusões que deduz nas duzentas e trinta paginas do seu livro. O illustre official pretende que Portugal possua quanto antes um exercito devidamente organisado, em que o numero de unidades mobilisaveis se amolde á situação financeira do Estado; demonstra a necessidade de ser augmentado o tempo de serviço na fileira, reduzindo-se apenas para os individuos que manifestem bom aproveitamento na instrucção militar preparatoria; quer que o exercito perca o caracter exclusivamente defensivo e reclama que o conselho superior de defeza nacional trabalhe incessantemente.

Além d'isso entende o sr. Correia dos Santos que as divisões de reserva devem preparar-se, como as activas, para a guerra; que *todos os annos* se verifiquem para os quadros não arregimentados exercicios de campanha; que se augmente o mais possivel o quadro dos officiaes milicianos e que os officiaes de reserva sejam aproveitados para os serviços burocraticos.

Os cursos theoricos dos officiaes devem ser simplificados e exigir-se-lhes ao mesmo tempo maior applicação nos exercicios praticos. Os vencimentos dos officiaes de todas as armas devem equiparar-se e abolir-se a sua divisão em cathegoria e exercicio. Em todas as armas deve haver uma instrucção intensiva nos fogos de guerra. E' preciso dar a maior importancia á vida regimental, tão descurada por muitos officiaes. Os militares que occupam cargos politicos devem ser inteiramente afastados do serviço, emquanto se não consegue o ideal de prohibir a politica a todos os membros do exercito. Ao estrangeiro, a verificar os progressos realisados pelos melhores exercitos, devem enviar-se frequentes missões militares. Por ultimo, apreciando a questão da intervenção de Portugal na guerra europeia, o sr. Correia dos Santos é de opinião que, embora não devamos empregar quaesquer esforços diplomaticos para n'ella tomar parte, temos comtudo que intervir sem sombra de hesitação desde que a Inglaterra solicite o nosso concurso.

De uma ou outra these versada pelo auctor do livro se pode discordar, por serem discutiveis alguns dos seus pontos de vista, mas não ha duvida que a questão do exercito é tratada pelo illustrado professor com muito criterio, ponderação, elevação de idéas e independencia de caracter.

Exportação de batata

Vae ser annullado o decreto que permittiu a exportação de batata, por a commissão de subsistencias entender que não ha a sufficiente para o consumo do paiz.

LIÇÕES DA GUERRA

A victoria dos explosivos

E' do fabrico de munições que depende a mais rapida solução do conflicto europeu

Já por mais d'uma vez se tem accentuado a enorme differença entre o caracter da guerra que n'este momento está avassalando a Europa e o de quantas a historia tem registado. O aspecto mais surprehendente é o da ausencia das grandes operações militares, da alta estrategia, das complexas combinações de tactica que se aprendiam nas escolas.

Ha longos mezes que na França e na Belgica, por exemplo, os exercitos antagonistas se encontram immobilisados n'uma lucta de trincheiras, que transformou as operações de campanha em guerra de sitio, dando ás fortificações de occasião um caracter de permanencia que não fôra ainda previsto pelos escriptores militares. Pois bem: esses longos mezes teem sido ferteis em lições preciosas. Uma d'ellas, de capital importancia para o desenlace da guerra, consistiu n'uma experiencia realisada na linha que vae desde Nieuport até á Alsacia, e da qual foi deduzido o principio seguinte: a victoria final pertence ao exercito que dispuzer de maior quantidade de explosivos.

Em determinado ponto, os alliados concentraram algumas dezenas de baterias expostas de forma a bater um sector allemão relativamente pequeno. Durante tres ou quatro horas, regaram-se copiosamente com projecteis as trincheiras inimigas: nada menos de 30.000 granadas foram disparadas contra esse sector no curto espaço de tempo que indicamos. Terminado o infernal bombardeamento, a infantaria ingleza e franceza precipitou-se ao assalto, deparando-se-lhe o seguinte quadro: a maior parte dos allemães estava morta, muitos soldados do kaiser, escondidos no fundo das suas tocas, tinham succumbido sem o mais leve vestigio de ferimento externo, e os poucos que tinham escapado com vida tinham enlouquecido!

Não só os alliados, mas tambem os proprios allemães souberam aproveitar d'esta pavorosa lição. Em Inglaterra creou-se um ministerio especial: o ministerio das munições, distincto do ministerio da guerra, e Lloyd George, a quem foi confiada a nova pasta, exprimia-se ha poucos dias, em publico, por esta fórma:

—Se a Russia acaba de soffrer um desastre, é porque a Allemanha possuia uma artilharia mais forte e uma superioridade esmagadora de granadas. Esta superioridade deve-se á melhor organisação das fabricas allemãs. Duzentas mil granadas foram disparadas contra os russos no espaço de uma hora. Se tivessemos podido empregar o mesmo processo, teriamos expulso já os allemães de França, teriamos penetrado na Allemanha e o fim da guerra estaria proximo.

De facto o grande problema para os alliados resume-se actualmente em accelerar e intensificar o fabrico de explosivos e de munições. Ao passo que a Allemanha, que não pode dispôr de mais homens, deve á organisação das suas fabricas militares o poder de resistencia que tem surprehendido os seus proprios inimigos, nem á França, nem á Inglaterra, nem principalmente á Russia faltam homens para combater. O que é preciso é munições. A Russia, especialmente, começa já a luctar com a deficiencia de armamento e dos respectivos cartuchos. Quer isto dizer que a Russia se verá obrigada a ceder em breve? De fórma alguma. Isto significa, simplesmente, que a guerra se prolonga mais do que seria desejavel.

A situação da Russia modifica-se no instante em que os Dardanellos cahirem nas mãos dos alliados. Ora esse instante não pode vir longe, já porque a Italia se resolveu finalmente a tomar parte na lucta gigantesca, o que em breve provocará a entrada da Romania na guerra contra a Austria, já porque a Bulgaria começou a concentrar tropas na fronteira turca, indicando assim claramente as suas intenções de completar a realisação das aspirações nacionaes.

Livres os Dardanellos, a navegação com os portos do Mar Negro regularisar-se-ha, e a Russia terá então facilidade em receber o que lhe falta, quer dos paizes seus alliados, quer da America do Norte, que a esse tempo será já porventura tambem uma alliada.

Portugal e a conflagração

Um artigo do sr. coronel Gomes da Costa a proposito d'um discurso do sr. Alexandre Braga

O sr. coronel Gomes da Costa, que exerceu durante alguns mezes o commando de infantaria 16, envia-nos o seguinte artigo, com o pedido de publicidade:

Na reunião de S. Carlos, em 6 do corrente, o sr. dr. Alexandre Braga accusou o exercito *de não querer ir para a guerra.* Uma accusação d'esta ordem não deve nem pode passar sem protesto.

O exercito sabe muito bem que a sua principal missão é bater-se quando e onde a Nação entender necessario, e, portanto, o exercito *não pode recusar-se a marchar para onde mande quem tem direito a fazel-o.* O que, porém, o exercito sabe, e muito bem, é que não dispõe de meios para se bater com honra, porque o exercito não possue preparação alguma, não possue armamento, nem munições, nem material, nem uniformes, nem calçado!

E é o exercito o culpado d'este estado de coisas?

Não. Os culpados são os governantes monarchicos que deixaram decahir o exercito, e são os governantes republicanos que o não souberam ou não quizeram levantar.

Esta é que é a verdade nua e crua, e muito mal fazem homens do valor intellectual do sr. Alexandre Braga em desnortear a opinião publica, querendo attribuir ao exercito a culpa, que não tem, da sua decadencia e da sua impotencia actual.

O exercito *não se recusa a ir para a guerra;* o exercito deseja mesmo tomar parte n'ella; mas o que o exercito quer é bater-se bem preparado, bater-se com boas armas nas mãos, bater-se, emfim, *com probabilidades de vencer.*

O exercito não pode ir para os campos de batalha da Europa com o fatinho de algodão cinzento e um par de botes maus; o exercito não pode ir entrar na linha de batalha sem armamento nem munições; n'uma palavra, o exercito não pode bater-se sem preparação. Isto é que se deve dizer bem alto para que se não supponha, para que se não diga, para que se não creia que o exercito recusa bater-se.

O signatario d'estas linhas estava em Africa quando se pensou em Portugal em mandar uma divisão para a guerra: immediatamente enviou um telegramma ao sr. ministro da guerra, pedindo-lhe um logar n'essa divisão: e a mesma vontade que o signatario tinha então de entrar na guerra tem-a ainda hoje, e tem-a a grande maioria dos officiaes do exercito; mas o que todos temos tambem é a comprehensão clara, nitida e precisa de que para entrar n'uma tal guerra é preciso ir preparado convenientemente. Morrer não importa, mas é preciso morrer bem e com utilidade para a Patria. «Morrer, mas devagar».—*Coronel Gomes da Costa.*

Muito bem. O sr. Gomes da Costa entende que o exercito deseja tomar parte na guerra, mas bem preparado, batendo-se com probabilidades de vencer. Estamos de accordo, e com-

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 7-6-915

CHRONICA MUSICAL

A Musica no primeiro Renascimento

Decorridos os sete primeiros seculos da Edade Média, periodo sombrio e confuso, em que a barbárie dos povos migradores, reforçada pela intransigencia catholica, parece ter-se comprazido em afear a vida, proscrevendo tudo o que a antiguidade legára de forte e sã belleza, surge-nos um momento luminoso e bello, eclosão do genio moderno: o primeiro Renascimento, mais original que o segundo, pois não tinha, como este, a pedante preoccupação do regresso á antiguidade.

A architectura e a esculptura adoçam as suas linhas: elevam-se os primeiros monumentos gothicos; o espirito religioso, aterrado com a crassa ignorancia em que vão cahindo os seus ministros, reage fortemente; é a epocha de S. Bernardo e Thomaz d'Aquino; o poder civil tambem se preoccupa com a instrucção: fundam-se universidades; na litteratura profana, são inumeros os contistas, poetas e historiadores; é, finalmente, a epocha de Dante, cujo nome encherá todo o resto da Edade Média.

Tal é o seculo XIII.

Na musica, o movimento que conduz á arte popular começa já no seculo anterior; a arte livre, que procura libertar-se dos laços do cantochão, manifesta-se abertamente pela primeira vez.

Esse movimento surge na Provença, espalha-se pela França de áquem Loire, a França de lingua de *oc*, ganha a França do norte, a da lingua de *oil*, e alastra-se depois por todo o Occidente. Os cultores d'esta nova musica são os trovadores e os troveiros liricos, que, como se sabe, são os poetas que produziram os seus versos desde o meado do seculo XII até o fim do XIII, os primeiros em provençal, os segundos em francez.

Mas o que se sabe pouco é que essas poesias se destinavam a ser cantadas, sendo as suas melodias, em regra, obra do proprio trovador ou troveiro.

Provam-no os manuscriptos da epocha que teem a primeira estrophe de cada canção transcripta por baixo da melodia, que era a mesma para as restantes estrophes; provam-no ainda varios textos, como este de Conon de Béthune:

Cacnhon legiere a entendre
Ferai, car bien m'est mestiers
Ke cascuns le puist aprendre
Et c'ou le cant volontiers...

As *Biographias dos trovadores* em lingua provençal ensinam-nos que este trovador escrevia lindos versos mas mediocres melodias, aquelle, pelo contrario, encontrava com felicidade as palavras e os sons, aquelle outro compunha, cantava e acompanhava-se a si proprio.

Este ultimo caso é raro: os trovadores e troveiros compunham mas não executavam: o seu interprete era o jogral. Este é que ia de terra em terra, de solar em solar, com a viola ás costas e o manuscripto das canções na sacola. Se os senhores lhe não abriam a porta, o jogral cantava nas praças publicas um repertorio mais modesto: em qualquer dos casos, a canção começava por um ritornelo instrumental, que marcava o rithmo e a tonalidade, atacando depois o jogral a primeira estrophe, acompanhando-se naturalmente com os bordões do instrumento; acabada a estrophe, havia uma repetição do ritornelo instrumental, depois vinha a segunda estrophe e assim por deante até o fim da canção.

Vê-se claramente por tudo isto que a poesia lirica medieval era intima e indissoluvelmente ligada á musica. Mas brotariam ambas sempre do mesmo cerebro?

Nem sempre; apezar de quasi todos os trovadores e troveiros serem tambem compositores, alguns ha que o não foram, recorrendo a um musico profissional, em regra um jogral, para lhe fazer a melodia. A's vezes tambem um jogral escrevia uma nova melodia para uma canção que já a tinha, chegando até nós canções com duas e trez melodias differentes.

Tambem acontece o contrario d'isto, um poeta escrever versos para a melodia de uma canção mais antiga.

Mas a regra é que o mesmo individuo escreva a lettra e a musica das duas canções: é esta a forma mais perfeita da composição lirica. Já os gregos assim o tinham comprehendido, e, no extremo opposto da evolução musical, Ricardo Wagner.

A tal propsoito diz Pierre Aubry:

«Tem porventura a palavra a sua melodia interna, o seu *cantus obscurior*, ou é a formula musical que corresponde a uma ideia, a uma unica ideia, de que o compositor tem o segredo e a chave? Esta unidade na creação é uma doutrina de verdade para o compositor contemporaneo. Só ella permitte realisar na arte a união que existe na natureza entre factos concomitantes, achar na declamação musical o verdadeiro acento do discurso, e discernir no discurso exactamente a palavra que a musica pede.»

Assim é, realmente; mas não se supponha que foram estas theorias estheticas ou qualquer preoccupação da verdade na arte o que levou os trovadores e troveiros a comporem simultaneamente a musica e a lettra das suas canções; não; elles cantavam por cantar, simplesmente, nem á sua melodia dá margem, na sua forma absolutamente quadrada, áquillo que hoje chamamos expressão musical.

Quanto á origem d'esta poesia, várias teem sido as hipotheses apresentadas. Gaston Paris, na sua obra *Les origines de la poésie lyrique au moyen âge*, considera todos os generos liricos derivados das antigas canções populares, inspiradas pelas festas de maio, *as maias, calendas maias* dos trovadores; esta opinião tem muitos adeptos, não só pelo poder de demonstração do seu auctor, mas ainda porque é a unica que dá uma explicação poetica d'uma coisa poetica: e só por isso deve ser verdadeira.

Vejamos agora que outros generos de musica coexistiam com os trovadores e troveiros. Temos em primeiro logar a musica lithurgica; depois os trovadores e troveiros que eram puros melodistas; finalmente, os harmonistas.

A musica era já então uma arte e uma sciencia, não podendo a inspiração aventurar-se ao acaso: havia regras precisas, formas de escripta e de estilo, sendo as principaes o *organum*, o *conductus* e o *motete*.

Do *organum* e da sua transformação em descante já falámos.

O *conductus* é uma composição para uma, duas, trez ou quatro vozes sobre uma poesia, cujas estrophes podem ser semelhantes ou differentes entre si, quer dizer, a musica pode repetir-se ou mudar em cada estrophe: mas a musica deve ser obra original e pessoal do compositor, que nada vae buscar ao canto gregoriano.

O *motete* é uma composição, na qual, como no *organum*, uma, duas ou trez partes melodicas e independentes se desenvolvem por cima de um canto dado chamado *tenor*. Mas, emquanto no *organum* não havia texto, no *motete* cada parte tinha a sua lettra, quasi sempre differente para cada uma, sendo frequente uma parte cantar um texto latino, outra um texto em lingua vulgar. Na Edade-Média achava-se isto naturalissimo.

Taes eram as fórmas harmonicas então em uso.

Os trovadores e troveiros, porém, não as usam, visto a sua musica ser puramente melodica, embora tambem sujeita a regras apertadas que não podem transgredir-se; estudal-as-hemos n'outra chronica.

Humberto de Avellar

nosco se encontra a totalidade da nação. Não ha um só portuguez, digno d'esse nome, que recuse ao exercito aquelle sagrado direito. Que marche para os campos de batalha, sem hesitações, quando o obriguem os interesses da Patria ou os compromissos da honra nacional, é o seu dever; mas que marche convenientemente preparado, sem a antecipada certeza de que caminha para um sacrificio inutil. Estamos de accordo. Simplesmente o sr. coronel Gomes da Costa exaggera com lamentavel pessimismo as deficiencias da nossa organisação militar quando affirma que o exercito não possue preparação alguma, não possue armamento, nem material, nem uniformes, nem calçado. Se isto fosse assim, não podiamos ter mandado para os alliados, *como mandámos*, cerca de 30.000 espingardas, com as respectivas munições, e 56 peças de artilharia.

Falou-se em mandar para a França uma divisão constituida por 18:000 ou 19:000 homens. A infantaria seria ahi representada por 11:000, 12:000 soldados, o que quer dizer que só as espingardas que já mandámos para os alliados, divididas por aquelle numero, dariam mais de duas para cada soldado de infantaria.

Ha dez mezes que rebentou a guerra e que Portugal se mostrou disposto a honrar as obrigações que lhe são impostas em tratados de alliança. Não haveria tempo, até hoje, de ter preparado convenientemente as unidades destacadas para a divisão? Na Inglaterra, os *voluntarios* preparam-se em quatro, cinco mezes, para entrar em campanha. Os nossos *recrutas* não poderiam adquirir essa preparação em 10 mezes?

Convença-se o sr. Gomes da Costa de que as suas impressões traduzem um pessimismo que os factos não justificam. E quanto melhor não seria que o exercito, se deseja ir para a guerra, em vez de bradar *que nos falta tudo* resolvesse antes reclamar a *acquisição do que nos falta*, por intermedio dos seus organismos competentes, para que o seu desejo de entrar na guerra fosse alguma coisa mais que uma aspiração irrealisavel.

Não, não nos falta tudo. A estas horas já nem sequer nos faltaria nada para podermos honrar os compromissos que tomámos com a Inglaterra se uma politica vesga, feita de impotencia e desalentos, não tivesse desorientado uma parte do nosso exercito. Estavam trabalhos feitos para dotar o exercito de todos os elementos de combate que ainda lhe faltam. Quem inutilisou esses trabalhos foi o governo Pimenta de Castro, constituido por individualidades sem capacidade politica, sem visão patriotica e, principalmente, sem confiança alguma nos destinos de Portugal.

Creia o sr. Gomes da Costa que a historia de tudo quanto se tem passado com a nossa intervenção na guerra ha de fazer-se talvez dentro de pouco tempo. E ver-se-ha então, á luz clara dos factos, quem procura defender lá fóra o bom nome do nosso exercito e a honra da Patria portugueza.

Migalhas

Em resposta a uma das ultimas chronicas d'esta secção, o illustre reitor da Universidade de Sciencias de Lisboa teve a gentileza de me enviar a seguinte carta:

Meu ex.mo camarada e presado amigo

As boas palavras que me dirige no seu Bilhete e as intenções patrioticas que o inspiram impõem uma gratidão incompativel com o silencio; eis a razão essencial de este Bilhete de agradecimento.

Aproveito, porém, o ensejo para dar alguns esclarecimentos sobre a minha resolução que a v. ex.ª, como ao seu illustre collaborador da Poeira da Arcada, deu a impressão d'um acto ingenuo de homem habituado a lidar com abstracções.

Esqueceram-se, porém, talvez, v. ex.ª que a sciencia de hoje é em definitivo experimental e, portanto, orientado por essa educação, eu quiz fazer uma experiencia sobre o estado mental e social do nosso districto mais educado, que é, sem duvida, o de Lisboa.

Theoricamente eu prevejo como v. ex.ª um resultado desastroso... para os eleitores, visto que o meu interesse individual é que elles me dispensem das fadigas e porventura dos perigos que o seu mandato me imporia. Mas parece-me um dado positivo de alto interesse para as sciencias politicas, esse que vae fornecer a votação e que, em meu criterio, representa a proporção entre os homens verdadeiramente livres e aquelles que não sabem caminhar sem sentirem a pressão da mão dirigente em que delegaram o encargo da sua iniciativa.

Por outras palavras, a minha sondagem tem por fim verificar a exactidão do celebre aforismo: Cada povo tem o governo que merece, que, de resto, é um caso particular da Mecanica geral applicada á Sociologia.

Repetindo os meus agradecimentos, sou, com toda a consideração— De v., camarada, att.º venerad. e obrigado—João Maria d'Almeida Lima.

Conheço o espirito lucidamente pratico do illustre professor a cuja proposta eleitoral me referi e, portanto, não podia nunca considerar como uma phantasia de utopista a apresentação da sua candidatura. Quem está dentro da logica, propondo-se aos eleitores, é s. ex.ª Quem sahirá d'ella será o eleitorado que lhe negar o seu voto pelo simples facto do candidato se não recommendar por uma filiação partidaria. Tambem eu espero, com curiosidade, o resultado da *sondagem* do ex.mo sr. Almeida Lima e confesso que o veria eleito com uma profunda satisfação. Se eu votasse—coisa que nunca fiz até hoje—votaria em s. ex.ª, se dispuzesse de influencia eleitoral, offerecer-lh'a-hia de bom grado, certo de que n'uma representação nacional, onde não faltarão figuras illustres, o reitor da Universidade de Lisboa seria uma d'ellas.

André Brun.

O maximo esforço

das nações alliadas

No *El Liberal*, de ante-hontem, occupa-se Luiz Araquistain, em artigo principal, da guerra europeia e do seu termo. Diz o notavel articulista que cada vez mais afastado se nos apresenta esse momento, e que a marcha da guerra nos apparece como a linha de uma circumferencia, descripta por um ponto movel que se affaste constantemente de um ponto fixo de partida, a paz, até chegar ao ponto diametralmente opposto e, então, começar a fechar o circulo até encontrar o ponto de partida. Mas d'esse ponto diametralmente opposto, na sua oppinião, estamos ainda muito distantes. A principio, julgava-se que seria momentanea a duração da guerra, porque ao primeiro choque violento que se produzisse se decidiria a victoria.

Sobreveiu esse choque, mas a guerra continua. Os allemães julgaram terminar fulminantemente a guerra com a sua entrada em Paris, esmagando o coração da França, e, voltando-se depois contra as ondas cossacas, que paralisariam; mas a guerra continua sem terem entrado em Paris e sem que tenham desfeito as ondas russas. Por seu lado, os alliados julgaram que os russos iam cair como uma avalanche sobre a Silesia, o calcanhar vulneravel da Allemanha, e que o caminho de Berlim seria para elles uma estrada de rosas; mas, no emtanto, a guerra vae progredindo.

E, continuando, diz:

«Até quando? Agora, mais do que nunca, se nos afigura remota a paz. Desfeitas todas estas enganosas theorias, dir-se-hia que os belligerantes, principalmente os alliados, e ainda mais especialmente a Inglaterra, assumiram uma attitude heroica, preparando-se para a guerra como se contassem com uma *lucta sem fim*.

E' como se explica a ultima crise ingleza.

Technicamente, o novo ministerio é mais fraco do que o anterior; mas essa crise, aparte os motivos pessoaes e partidarios que n'ella influiram, é a crise da theoria da guerra de curta duração, da ideia de que a paz pode sobrevir sem o preparo para uma lucta indefinida.

A Inglaterra resolveu-se finalmente a utilisar todos os seus recursos disponiveis; d'ahi resultou a creação do novo ministerio das munições, sustentado pelos hombros ciclopicos de Lloyd George. Agora pode Kitchener concentrar todas as immensas energias da Inglaterra para multiplicar por tres, quatro, cinco, quantos milhões de homens sejam necessarios; entretanto, Lloyd George mobilisará todas as industrias metallurgicas da Inglaterra para que a todos esses milhões de homens não faltem nem a polvora, nem a metralha.

As proprias colonias, que até agora espontaneamente tinham acudido em soccorro da metropole, talvez sejam por esta chamadas a cooperar com ella de maneira mais intensiva e methodica.

E n'esta orientação a entrada do chefe dos conservadores, Bonar Law, para o ministerio das colonias foi um grande acerto politico.

Mas a diplomacia ingleza não ficará ociosa. Se attentarmos em que os inglezes julgavam possivel terminar a guerra sem necessidade do maximo esforço, sentimo-nos inclinados a acreditar que se a Italia não entrou mais cedo no conflicto foi, não por machiavelismo, mas por os alliados não terem julgado, até ás ultimas semanas, de grande necessidade a sua intervenção. E' preciso attender á coincidencia da entrada da Italia na guerra com a mudança de gabinete na Grã-Bretanha. Não será por certo a Italia o ultimo paiz a intervir; seguir-se-lhe-ha algum ou todos os Estados balkanicos, e mesmo estes talvez não sejam os ultimos. Um outro paiz, remoto mas poderoso em força, entrou ultimamente na zona da provavel intervenção, os Estados Unidos. O incidente do *Lusitania* foi como um definitivo rompimento psichologico com a Allemanha; agora um submarino allemão torpedeou o paquete norte-americano *Nebraskan*. Esta resposta germanica á nota dos Estados Unidos com respeito ao *Lusitania* parece convidar a um rompimento official.

Se os Estados Unidos intervierem, embora não mandem um só homem á Europa, bastará que ponham ao serviço dos alliados os seus illimitados recursos industriaes para precipitar extraordinariamente o final da guerra.

Em conclusão: os alliados chegaram á convicção de que é mister desenvolver o maximo esforço, como se a guerra devesse durar indeterminadamente, como se fôsse illimitada a resistencia do inimigo. Os calculos até agora feitos sobre a possivel derrota dos imperios centraes sahiram completamente errados, tanto com relação a homens e a material de guerra, como á resistencia psichologica dos seus povos; e sendo errados os calculos, o esforço julgado necessario foi inferior ao que era preciso. Agora, ao que parece, em vez de regular o esforço por uma calculada e hipothetica resistencia do inimigo, vae-se desenvolver um esforço maximo, indefinido, tanto em homens, como em munições, como em cooperação de neutraes.

Para esta cooperação não pode o momento ser mais opportuno; o anhelo universal é que termine a guerra. Mas todo o mundo está já convencido de que a paz só da derrota da Allemanha pode surgir; a paz prematura, por emquanto, provocaria na Inglaterra e na França uma revolução. E' por isso que o mundo inteiro deseja a derrota da Allemanha, não só como justo castigo por ter violado a paz da Europa ou por méras razões de futura politica internacional, mas tambem por ser o unico meio do mundo voltar á normalidade, ao equilibrio.

Perante os compromissos d'ordem interna e externa dos alliados, a paz só poderá negociar-se depois da derrota da Allemanha, a qual deixará de ser uma pena juridica para ser uma fatalidade historica. E não só todo o mundo anceia por que esta fatalidade se produza o mais depressa possivel, como tambem se sente mais ou menos disposto a concorrer para ella.»

Propaganda republicana nas escolas

Centro Academico Republicano

Como já noticiámos, é na proxima quinta-feira que na séde da Associação do Registo Civil, no largo do Intendente, se realisa a inauguração do Centro Academico Republicano.

A' sessão, que principiará ás 21 horas, preside o sr. dr. Bernardino Machado, discursando, alem de diversos estudantes das escolas de Lisboa, o sr. dr. Vieira da Rocha, professor da Universidade, dr. Carneiro de Moura e a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves.

O Centro Academico destina-se, como temos accentuado, a congregar toda a mocidade estudiosa das escolas em torno da bandeira da Republica, defendendo-a em todos os campos.

Ensino primario

A commissão de estatistica nomeada em janeiro ultimo ainda não iniciou os seus trabalhos

Approxima-se a epoca de exames de instrucção primaria, devendo os requerimentos para os do segundo grau ser entregues de 15 a 30 do corrente. Quantas creanças serão submettidas a exame? Mais ou menos que nos annos anteriores? Apezar do interesse que este esclarecimento teria, as necessarias estatisticas faltam. A estatistica mais completa que se organisou sobre o ensino primario tem a data de 1900 e foi feita para ser apresentada na exposição internacional de Paris d'esse mesmo anno. Um estudo incompleto sobre o assumpto foi elaborado em 1907 e 1908, sendo, portanto, quanto officialmente existe escripto sobre estatistica de ensino primario.

Uma portaria do ministro da instrucção, em data de 13 de janeiro do corrente anno, nomeou uma commissão para elaborar essa necessaria estatistica, commissão que ainda não conseguiu iniciar os seus trabalhos.

Novos estabelecimentos

Os srs. Fontes & Silva, proprietarios do salão de barbeiro na praça dos Restauradores, 12, acabam de ampliar a sua elegante installação, montando um magnifico serviço de «douches» de ar quente e frio, massagem vibratoria e gabinete de «manicure». Commemorando esse melhoramento os srs. Fontes & Silva reuniram ali grande numero de amigos que os felicitaram pelo seu emprehendimento.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conselo regionahl

Reuniu sob a presidencia do governador civil, assistindo os vogaes srs. Raphael Carvalho de Oliveira, Celestino Monteiro, Joaquim Henriques e Adão Junior.

Foi distribuido ao vogal Celestino Monteiro um processo consultivo do projecto de reforma de estatutos da associação dos Calceteiros de Setubal. Mandou-se archivar o processo, por desistencia, da reclamante Emilia da Conceição Pereira contra a associação de Soccorros Mutuos «A Liberdade Mutual». Por accordo entre as partes reclamantes e reclamada, respectivamente, o sr. José Fernandes Alves e a associação de soccorros mutuos «Victor Hugo», foi archivado o processo, mandando-se pagar a importancia pedida pela reclamante.

O conselho reuniu depois como tribunal arbitral a fim de julgar o processo contencioso n.º 325, e em que é reclamante o sr. dr. Francisco Soares da Cunha Rego e reclamada a direcção e assembleia geral do Monte-pio Geral. Como advogados intervieram, por parte do reclamante o sr. dr. Ramos da Cruz, e da reclamada, o sr. dr. Alfredo Nogueira. Foi negado provimento á reclamação.

VIDA OPERARIA

Gréve de descarregadores

Os descarregadores de carvão de mar e terra abandonaram hoje o trabalho, declarando não o retomar sem que os patrões lhes garantam melhoria de remuneração.

Os grévistas exigem o ordenado diario de 1$50, e 2$00 pelo trabalho nocturno, e 50 0/0 sobre os seus vencimentos quando tenham de trabalhar fóra das horas regulamentares.

Poeira da Arcada

Os povos em guerra continuam invocando Deus para os ajudar a vencer os seus inimigos. E' uma maneira simples de confessar que a victoria, em que todos confiam, tem a face velada d'um misterio. Os bravos cahem, as cidades ruem; os campos vestem-se de desolação... E depois? Executada uma brutal obra de exterminio, os vencedores erguem as suas espadas para saudarem o Deus dos exercitos. Os seus gritos echoam nos espaços, emquanto o luto e as sombras vão viver em esquecimento lento as agonias de milhares de vidas que a morte condemnou. E sob a luz dos astros, ha tantissimos seculos, os homens demonstram assim que a Verdade é um idolo barbaro, sangrento...

***

O governo vae ordenar ao commandante em chefe das forças que operam no sul de Angola que se ponha rapidamente em communicação com o alto commando das tropas inglezas que luctam em territorio allemão, a fim de vingar as affrontas que soffremos em Naulila e Cuangar. Muitissimo bem. Houve quem chegasse a admittir que, cahindo nós n'um estado de torpor que commodamente nos livrasse dos arranques da furia e do brio patriotico, nós venceriamos os allemães, á força de inercia. Felizmente que esta raça de enfermos de medo perdeu a vez e n'este momento reuniram em segredo agouros funestos.

***

Em Alfama, noite alta, os desordeiros recorreram ás suas pistolas para darem ás suas rixas um verdadeiro som de guerra. A policia, julgando-se visada, sumiu-se. E, nas vielas torvas, elles puderam, durante algum tempo, disparar com desafogo. De manhã cedo reinava a paz... em Alfama.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Circos & Music-halls

Uma companhia infantil no Salão da Trindade

A empreza do Salão da Trindade promette para breve a apresentação d'uma companhia infantil, composta de interessantisimas figurinhas possuidoras de bella voz e com excellentes disposições para a arte theatral.

A falta d'uma companhia infantil, constituia uma lacuna que se tornava urgente remediar, dado o bello passatempo que espectaculos d'esta natureza proporcionam publico.

Os srs. Celestino Vianna, director da juvenil companhia, Adriano Mendonça, auctor da peça, Alfredo Mantua, inspirado maestro que compoz a musica, e o sr. Gaupin de Sousa, pianista do salão, trabalham com afan nos ensaios do «Sonho Guerreiro» a fim de conseguir que a companhia faça a sua já desejada estreia, em meados do corrente mez.

A lista dos minusculos artistas accrescentou-se com mais duas figuras, Americo Valente, já conhecido do nosso publico, e Augusto Sequeira que, comquanto ainda não tivesse transitado pelo theatro, tem demonstrado nos ensaios aptidões.

Noticias

ENTRE NOS

O programa do concerto de hoje á noite, no Coliseu dos Recreios é o seguinte: 1.º, Simphonia pela orchestra; 2.º, (a) «Aria do Toreador», da opera «Carmen», do maestro Bizet e (b) «Povera Russa», canção da opera «Fedora», do maestro Giordano, pelo baritono Antonio Caldeira; 3.º, (a) «Un bel di vedreme», aria da opera «Madame Butterfly», do maestro Puccini, e (b) «Aria da Prisão» da opera «Mephistopheles», do maestro Boito, pelo mezzo soprano Pilar Roldan; 4.º, Estreia do tenor Rotea (a) «Celeste Aida», da opera «Aida», do maestro Verdi e (b) epilogo da opera «Mephistopheles», do maestro Boito; 5.º, Escolhido e novo reportorio, pelo violinista e concertista Nicolino Milano; 6.º, (a) «Cielo Azzuro», da opera «Aida», do maestro Verdi e (b) Aria do 2.º acto da opera «Traviata», do maestro Verdi, pelo soprano lirico Felisa Orduña.

—E' no dia 12 que no Salão dos Anjos se estreia a Companhia Canina, composta de 30 figuras, formosos exemplares todas elles, desempenhando a «Viuva alegre».

—No Salão Foz realisa-se hoje o espectaculo promovido pelo agente theatral A. Freire. O programma é primoroso. Inclue 5 estreias de artistas vindos directamente de Madrid, a coupletista hespanhola srt.ª Carmen Ibanez; o sr. Vedovelly; os duetistas comicos Les Rosales e srs. ???; e o tercetto «Desmet-Orientales».

Apresentam-se tambem La Rosine e o seu Carlitos; a coupletista Tina Desmet; a niña mimada Carmen Conradv e o artista portuguez Romer.

ULTIMA HORA

QUEM TRIUMPHA?

Candidaturas, candidatos

Como será composta a minoria na Camara dos Deputados?

Continúa o chuveiro de prophecias. Os provaveis resultados das proximas eleições é o que mais preoccupa os politicos e, principalmente, os politicos da opposição. E' entre unionistas e evolucionistas, especialmente, que a lucta se travará. E' essa a opinião geral. E' o que se depreheude da lista das candidaturas dos trez partidos da Republica.

—Mas tem excepções essa regra—commenta um eleiçoeiro impenitente. Em Coimbra, por exemplo, devem jogar-se as ultimas. Os evolucionistas supõem ter ali um dos seus mais poderosos baluartes. Alimentam, por isso, grandes esperanças de victoria.

—E fundadas?

—Qual historia! Illusões e mais nada. Só um milagre lhes dará o triumpho. Ora, como os tempos que correm são pouco milagrosos e como os democraticos não distribuem votos aos domicilios, os candidatos da maioria, propostos pelo sr. Antonio José d'Almeida não trarão do Mondego até cá o seu mandato triumphante.

—E na Figueira da Foz?

—O mesmo. Mal empregado tempo o que os evolucionistas perdem disputando n'esse circulo a maioria! Os democraticos dispõem ali de grande influencia e nem os votos do sr. Cerqueira da Rocha lograrão cercal-a. E' o que lhe digo.

—E os unionistas?

—Outra *blague!* No continente, não alcançarão uma só maioria. Nem mesmo a de Aljustrel, onde o sr. Brito Camacho se propõe. O chefe unionista será eleito pela minoria, se vier á Camara. De resto, eu tenho a opinião que as candidaturas dos chefes de partido deviam ser respeitadas pelos adversarios. Era correcto e decente. A um chefe de partido nunca se deveria disputar a eleição, tão absurdo é admittir que elles fiquem fóra do Parlamento.

—Mas v. não conta com os accordos...

—Não conto, nem é preciso. E' que não os ha entre evolucioniotas e unionistas. Os chefes assim o determinaram, e os soldados não fizeram senão o seu dever cumprindo essa determinação. Se houvesse acordo outro gallo lhes cantasse.

—Diz-se, porem, que em Setubal unionistas e evolucionistas estão entendidos...

—Não é verdade. Estiveram-n'o de começo, mas depois foi cada um para seu lado. A derrota dos evolucionistas é por tal motivo fatal. Os vencedores, pela maioria, serão os srs. Gastão Rodrigues e Ramos da Costa. Pela minoria será eleito o sr. Jorge Nunes. Para alguma coisa lhe hão de servir os votos da pequenina republica que o pae, não se sabe ha quantos annos, proclamou em Grandola.

—E o Jacintho Nunes?

—Não quer, decerto, vir á nova camara. De contrario não se proporia por Lisboa, tão certa é a sua derrota. Na capital as minorias serão para os evolucionistas. Quem pensar o contrario—pratica um erro de que se arrependerá d'aqui a oito dias...

—E qual será a constituição das opposições?

—Não é difficil prevel-o. Com os seus eleitos pelas ilhas adjacentes, onde devem vencer as maiorias, excepto na Madeira, e com os mandatos que alcançarem no continennte, os unionistas levarão á camara, pelo menos, dezoito deputados. Os evolucionistas, por sua vez, não irão além de uns trinta. E' o que diz o meu horoscopo, que, como v. sabe, raras vezes se engana.

Disse-se por ahi que o sr. dr. Henrique de Vasconcellos não teria assento na nova camara. Só se não fôr eleito, visto esse antigo deputado apresentar a sua candidatura pelo circulo de Cabo Verde, onde tem como concorrente o sr. José Barbosa.

NOTAS DIVERSAS

Vão ser exonerados os seguintes administradores de concelho e substitutos: Mirandella: Albino de Sousa Athayde Pavão e Luiz Miranda Rodrigues; Moncorvo: Accacio Abilio Santiago e Accacio Abilio Alves; Villa Flôr, dr. Francisco Maria Guerra.

—Entre os srs. ministros dos negocios estrangeiros e o da Belgica foram hoje assignadas a convenção telephonica e o acto adicional á convenção telegraphica.

—Ao sr. ministro da justiça officiou o conselho superior da magistratura judicial, pedindo providencias para o estado em que se encontra a cadeia civil de Coimbra, onde não existem camas e não podem ser lavadas as prisões, devido á humidade. Os presos, alguns dos quaes teem officio, pedem para ser transferidos para a cadeia nacional.

—Pela pasta da marinha foram á ultima assignatura os decretos: concedendo a demissão de official da armada ao 1.º tenente Fausto Arthur de Brito e Abreu e ao 2.º tenente Augusto Sergio de Sousa, e nomeando presidente da commissão technica de artilharia naval o capitão de mar e guerra Francisco Julio Barbosa Leal.

—Por um grupo de eleitores recenseados no circulo 27, Lisboa oriental, foi apresentada hoje, na 1.ª vara civel, a candidatura a deputado do sr. Ricardo Covões.

Milho colonial

Foi prorogado até 31 de dezembro o praso para a importação de milho pela metropole, mediante o pagamento do direito estatistico de 0$00(01) por kilo, mas apenas para a entrada do milho produzido pelas nossas colonias e por ellas directamente exportado para a metropole.

A grande guerra

O movimento nos portos britannicos

LONDRES, 5.—O almirantado britannico annuncia que, durante a semana terminada em 2 de junho, chegaram ou sahiram dos portos do Reino Unido 1382 vapores, oito dos quaes foram afundados pelos submarinos allemães.—*(Informação official recebida pela Legação Britannica em Lisboa).*

Um barco francez afundado no Egeu

PARIS, 7.—Communicado official da marinha: O lança-minas francez *Casablanca* bateu na noite de 3 para 4 n'uma mina á entrada d'uma bahia no mar Egeu. Um destroyer inglez recolheu o commandante, um official e 64 marinheiros da tripulação. E' possivel que outros sobreviventes tenham chegado á costa e tenham sido feitos prisioneiros dos turcos.—*(Havas).*

As operações na Mesopotamia

LONDRES, 6—Na Mesopotamia os inglezes fizeram capitular Amarah. Ficaram prisioneiros 80 officiaes e 2.000 homens, sendo tomadas ao inimigo 13 canhões alem de grande numero de espingardas e munições. Esperam-se ainda outras capitulações. —*(Havas).*

VIDA ARTISTICA

Exposição Hygino de Mendonça

Visita ámanhã, pelas 12 horas, esta exposição, que, como se sabe, está installada no salão Bobone, o sr. dr. Magalhães Lima, ministro da instrucção.

Dos quadros expostos, foram já vendidos alguns.

"Catalogo Comico,,

Está publicado o «Catalogo Comico» da exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes por Francisco Valença e Carlos Simões.

O distincto caricaturista e o apreciado escriptor humorista que é Carlos Simões, mostram ter visto o salão d'arte portugueza atravez da sua verve, produzindo uma obra menos irritante do que certos criticos com pretensões de serios. O novo trabalho de Valença e Carlos Simões está sem duvida reservado ao sucesso que obtiveram os catalogos anteriores, tanto mais que o escriptor e o caricaturista não procuram dar lições aos expositores, mas simplesmente surprehender o aspecto caricatural que todas as coisas, por mais notaveis, offerecem.

Regulamentação de trabalho

Barbeiros e cabelleireiros

Um numeroso grupo de delegados da Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiros e Cabelleireiros Lisbonenses, Associação dos Operarios de Barbeiros de Lisboa e Associação de Classe dos Lojistas de Barbeiros e Cabelleireiros de Lisboa foi hoje ao sr. ministro do fomento apresentar uma petição para que se fizesse cumprir o estabelecido no artigo 13.º da lei da regulamentação das horas de trabalho e que ás suas classes diz respeito.

N'esse artigo estabelece-se o seguinte horario: abrir ás 8 horas e fechar ás 20, excepto ás quartas feiras e sabbados, em que a hora de encerrar é respectivamente ás 22 e 24, sendo a hora de abrir a mesma.

Foram recebidos pelo sr. dr. Manuel Monteiro e pelo director de obras publicas e minas e ficaram de voltar ali amanhã ás 13 horas para definitiva resolução do assumpto.

PEQUENAS NOTICIAS

Recolheu á enfermaria n.º 1 do hospital de S. José Sabino Santos, de 66 annos, de Villa Franca de Xira que ali foi atropellado por uma carroça, ficando com fractura da perna direita.

—Foi reconhecida a mulher que se atirou para debaixo de um comboio na linha de Cascaes. Trata-se de Laura Marques da Silva, de 22 annos, moradora na rua da Correnteza, em Belem, n.º 2.

—Quando o mestre de obras José Augusto de Oliveira, residente na rua Andrade, 41, 1.º, estava hoje a verificar os trabalhos de um predio em construcção no largo de S. Sebastião da Pedreira, cahiu de um andaime, ficando muito malferido. Recolheu ao hospital de Santa Martha.

—O agente Alfredo encontrou hoje n'um mictorio em frente á Escola de Guerra um sacco contendo sete kilos de balas de differentes armas que devem ser enviadas ao deposito de material de guerra.

—Foi hoje para juizo João da Silva, o «Magala», implicado no crime de furto ha dias praticado em Chellas.

—No Rocio, em frente da pharmacia Estacio, foi hoje colhida por um automovel Maria do Rosario, moradora na rua do Salvador, 34, 1.º, que ficou muito ferida na cabeça. O «chauffeur», Manuel Fernandes, residente na travessa de S. João da Praça, 36 foi preso.

Caminhos de ferro da Beira Alta

A assembléa geral hoje reunida approvou as conclusões do relatorio, entre as quaes figura a que fixa em Fr. 1.70 a quantia a pagar ao coupon n.º 10 das obrigações do 2.º grau.

Para o conselho de administração foi reeleito o sr. conde do Cartaxo, sendo tambem reeleitos os membros do conselho fiscal.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	37 9/16	37 7/16
Londres, 90 d/v. . .	37 7/8	—
Paris, cheque. . . .	$73,6	$74
Allemanha, cheque .	$27	$27,6
Hollanda, cheque . .	$52,5	$53
Madrid, cheque . . .	1$27	1$28
New York	1$32,5	1$34
Rio s/Londres. . . .	12 1/4	—
Libras.	6$52	6$56
Agio do ouro. . . .	38 %	44 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1:000$	41,00	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,55 1/2

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1912, ouro, 95$.

Externas: 1.ª serie 72$30 e cautelas da 3.ª 2$95.

Acções: Assucar 40$; Cazengo 1$20; Moagem (nova) 68$80; Phosphoros, coup. 54$80.

Obrigações: Prediaes 6 % 92$ e 4 1/2 78$80; Norte e Leste, 1.º grau, 72$80; Classes Inactivas 91$50; C.º de Ferro de Benguella 78$60.

SPORT

Noticias

Entre nós

Anniversario do Campolide Club

Para finalisar as festas do primeiro anniversario d'este club, realisaram-se na nova séde, nos dias 5 e 6, bailes que decorreram animadissimos. No dia 5, começou a festa pela distribuição dos premios aos vencedores das provas sportivas que foram as seguintes: Corrida de velocidade: Primeiro, Aquilino Sousa; segundo, Benjamim Ferreira. Saltos em altura: primeiro, Arthur Flôres; segundo, Joaquim Sousa. Saltos em comprimento: primeiro, Joaquim Sousa; segundo, Benjamim Ferreira. Corrida de agulhas: primeiro, o par formado pela senhora D. Sarah Macias e Arthur Santos; segundo, D. Georgina Fernandes e Manuel Diniz. Corrida de pé coxinho: primeiro, Arthur Santos; segundo, Benjamim Ferreira. Corrida de pucaras (senhoras), primeiro e segundo premios, senhora D. Maria Luzia Ferreira. Corrida de trez pernas: primeiro, Benjamim Ferreira e Raul Tormenta. Corrida de contas: primeiro par, formado pela senhora D. Sarah Macias e Arthur Santos; segundo, senhora D. Bertha Frutuoso e Joaquim de Sousa.

Corrida de ovos: (senhoras), primeiro, senhora D. Sarah Macias; segundo, D. Isma de Sousa. Corrida de quatro pernas: équipe formada por Alberto Macias, Tormenta e Manuel Diniz. Corrida de olhos vendados: primeiro, Alberto Macias; segundo, Arthur Flôres. Corrida de costas: primeiro, Arthur Santos; segundo, Joaquim de Sousa.

Os gentis filhos do professor de pau sr. Hopfer, meninos Francisco e Frederico, fizeram uma demonstração de tão bello jogo, sendo muito applaudidos.

Dia 6—Inaugurou-se na séde o retrato do director e grande protector do club sr. José Fernandes Jorge, tendo n'essa occasião o sr. Arthur Santos feito um brilhantissimo discurso no qual patenteou e demonstrou o muito que o homenageado tem feito pelo club.

Uma prolongada salva de palmas ao homenageado e ao orador pôz termo á sessão e deu começo ao baile.

No domingo, 6, o «team» de foot-ball representativo do club foi a Queluz onde jogou um «match» com o Queluz Club, em que houve um empate.

O dia 10 no Stadium de Lisboa

E' magnifico o programma do espectaculo que se annuncia para a proxima quinta feira no Velodromo do Stadium. A festa é patriotica, porque o seu producto reverte a favor de subscripções nacionaes para os soldados de Angola.

O programma tem varios attractivos mas o maior é aquelle em que colloca seriamente em perigo o até agora invencivel motociclista Manuel Neves, porque um dos seus adversarios é o arrojado corredor do Porto Arydo de Albuquerque, que não quer ser vencido, que não está costumado a ser vencido e para o qual são «familiares» as velocidades de 90 e 100 kilometros á hora... O *match* entre os dois póde ser chamado a corrida infernal...

Em viagem

Seguiu hoje para Paris o conhecido *sportsman* e automobilista Leite Galvão que vae tratar da remessa para Lisboa de automoveis «Gobron» e Stutz». Foi acompanhado pelo nosso consul em New York, sr. Jorge Duarte.

Natação no Club Naval

Por iniciativa do sr. Hypacio de Brion, commandante honorario do Club Naval de Lisboa, vae ser levado a effeito um grande movimento de propaganda em prol d'um exercicio sem duvida o mais util e por tal forma que se converte n'uma verdadeira necessidade.

Para este grande movimento patriotico que tende a levantar a natação não só como exercicio mas como a arte de nos salvarmos do perigo do mar, foi convidado Ryder da Costa, da secção de natação do Club Naval de Lisboa para com elle resolver todos os grandes problemas que se prendem com este importante assumpto.

336.600 contos
por mez
gastará a França
a partir do principio de julho

Paris, 4 de junho

O sr. Ribot, ministro das finanças, apresentou hontem na camara dos deputados o projecto de lei dos duodecimos provisorios para o terceiro trimestre do anno de 1915.

A proposito d'este projecto expoz o ministro um quadro dos creditos que tem pedido ás camaras desde o começo das hostilidades. Comprehendendo o projecto actual, a somma attinge um total superior a 22 biliões de francos, e se se lhes juntar os creditos abertos no orçamento de 1914 para os ultimos cinco mezes d'este exercicio, o total vae a 24 biliões de francos.

Abstrahindo das despezas de mobilisação e requisições que tanto sobrecarregaram o mez de agosto, a cifra dos creditos mensaes é a seguinte:

Os cinco ultimos mezes de 1914, a 1340 milhões; o primeiro semestre de 1915, a 1665 milhões; para o primeiro trimestre, 1870 milhões é a somma destinada, mas é natural que tenha de ser augmentada com creditos addicionaes cuja cifra é, por emquanto, impossivel prever.

No total dos 22 biliões indicados, as despezas militares propriamente ditas andam por 16 milhões; as da divida publica por 1400 milhões; as de solidariedade social por 2:300 milhões; a alimentação da população civil por 185 milhões; todas as outras despezas do Estado, a administração do paiz, a conservação e exploração do material publico e premios d'incitamento nos diversos ramos da actividade economica entram por 1900 milhões.

Estas differentes rubricas de despeza não acousam uma egual progressão.

As despezas militares passaram, de 850 milhões por mez, a perto de 1.800 por causa da crescente importancia dos effectivos, dos meios de acção empregados e da extensão das operações no Levante.

Os encargos da divida estão em relação com o continuo successo das emissões de bilhetes e obrigações da defeza nacional.

As despezas da solidariedade social tiveram um largo desenvolvimento; os auxilios ás familias dos mobilisados exigem perto de 164 milhões por mez, em logar de 68 milhões a que subiram durante o outomno passado, isto é, em seis mezes augmentaram 125 °/o. Estes pagamentos são, como não podia deixar de ser, muito inferiores aos creditos que lhes foram destinados.

Para lhes fazer face beneficiou o Thesouro, primeiro, das entradas das receitas que desde o principio da guerra se elevaram a 2:250 milhões e cuja media mensal accusa um augmento de uns 30 milhões em 1915 comparada com a dos ultimos mezes de 1904. O excesso foi coberto por meio de adeantamentos feitos pelo Banco de França, de entradas sobre o emprestimo de 3 1/2 °/o e do producto dos bilhetes e obrigações da defeza nacional.

E' consolador verificar que os recursos fornecidos pelo publico sob estas differentes formas excederam, de 1 de janeiro a 25 de março de 1915, o triplo dos adeantamentos pedidos ao Banco, ao passo que durante os ultimos cinco mezes de 1914 mal attingiram metade d'esses adeantamentos. E' um simptoma tranquilisador pois que demonstra a inabalavel confiança da nação na victoria final, e comprova a sua resolução de sustentar a guerra até ao fim, por mais pesados que sejam os encargos.

A Republica de S. Marino e a guerra austro-italiana

Os jornaes, hontem, davam a noticia de que a pequena republica de S. Marino declarára a sua belligerancia, pondo-se ao lado dos paizes alliados. Hoje, essa noticia vem desmentida, o que não quer dizer que, mais dia menos dia, não tenhamos de registar effectivamente essa declaração.

Duas palavras sobre S. Marino, que as noticias da imprensa assim vieram pôr em foco:

S. Marino é um dos mais pequenos, mas tambem dos mais antigos Estados da Europa. Diz-se que foi fundada por Marinus, santo eremita da Dalmacia, que foi procurar a solidão contemplativa dos apeninos no quarto seculo da nossa era. No seculo X, existia já a cidade fortificada, com o nome de *Glebs lanti Marini cum castello*, e era governada por um municipio independente. Durante as guerras entre *guelfos* e *gibelinos*, o pequeno Estado tomou o partido dos ultimos e foi por isso excommungado por Innocencio IV.

Em fins do seculo XIV foi a communa de S. Marino intimada a pagar determinados tributos ao governo papal. Recusou-se, altivamente. O caso foi submettido a Palamede, juiz em Rimini, o qual decidiu que a communidade e os homens de S. Marino estavam isentos de qualquer tributo, visto de longa data serem independentes do dominio estranho. A sua resistencia ao poder temporal dos papas tornou-se proverbial.

Quando Napoleão derrubou o governo do papa, respeitou a independencia da minuscula republica, e em 1814 confirmou essa independencia.

A historia de S. Marino é, como se vê, uma brilhante serie de luctas em prol da liberdade e das prerogativas seculares d'esse povo, que ainda hoje não conta mais de 11.000 habitantes e 61 kilometros quadrados de territorio nacional. A força armada, composta de carabineiros e milicias, conta perto de mil homens.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida de quinta-feira tomam parte os «espadas» Bombita e Belmonte, os cavalleiros José Casimiro e Morgado de Covas, que faz a sua reapparição, e os bandarilheiros Theodoro, Manuel dos Santos, Luciano, Alfredo Santos, Daniel do Nascimento, Custodio Domingos e as «cuadrillas» dos «espadas». O curro é de Emilio Infante.

Fallecimentos

Em Vizella, onde estava em tratamento, falleceu a sr.ª D. Etelvina Peixoto, dedicada esposa do sr. Francisco Xavier Peixoto, director da Companhia Fabril Singer em Portugal. A extincta era dotada de excellentes qualidades, pelo que o seu passamento foi muito sentido.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 6.—No dia 22 encerram-se as aulas no liceu d'esta cidade.

—Em honra dos excursionistas de Lisboa, que nos dias 23, 24 e 25 visitarão esta cidade, a Sociedade de Defeza e Propaganda prepara magnificos festivaes, que se devem realisar no Parque de Santa Cruz.

No dia 24 haverá certamen de ranchos, achando-se já inscriptos alguns da cidade e dos arrabaldes.

—Pelo sr. governador civil foi demittido de administrador do concelho o sr. dr. Julio da Fonseca, ignorando-se qual o motivo de tal resolução visto que o funccionario demittido é um bello caracter e muito respeitado n'esta cidade.

—Diz-se que vae ser organisada n'esta cidade uma Liga de mulheres republicanas, tendo já sido encetados alguns trabalhos n'esse sentido. Mais consta que a sua inauguração está para breve, devendo assistir ao acto a sr.ª D. Maria Veleda.

—Foi nomeado inspector interino da 2.ª circumscripção escolar, com séde n'esta cidade, emquanto estiver de licença o sr. Kemp Serrão, o sr. José Nunes Peres, inspector do circulo.

—Os alumnos da 3.ª turma do liceu d'esta cidade, acompanhados pelos respectivos professores, deram hoje um passeio ao aprazivel logar da Courraria.

—Annibal Rodrigues da Silva, que se achava preso por suspeito de ter lançado uma bomba na egreja de Santa Justa, na vespera da procissão da resurreição, foi hoje posto em liberdade.

SABROSA, 7—Foi aqui recebida com enthusiasmo a noticia da candidatura do sr. dr. Adelino Samardã, que foi o primeiro governador civil d'este districto com a Republica, logar que desempenhou com a maior competencia, contando um amigo em cada habitante d'este concelho.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 5—No rio *Douro*, junto a esta villa, foi encontrado o cadaver d'um desconhecido. Apesar de vir já em putrefação e comido dos peixes, os peritos affirmaram tratar-se d'um rapaz de vinte annos pouco mais ou menos. As auctoridades investigam para descobrir a familia.

—Estiveram n'esta villa a tratar de assumptos eleitoraes com o sr. dr. Orlando Marçal os srs. Pedro Botto Machado, senador, dr. Antonio Dias e Marques da Silva, que retiraram de automovel para Gouveia.

—Os rapazes da nossa sociedade promoveram recitas com o fim da construcção d'um theatro n'esta villa, iniciativa que merece todos os applausos. Já se realisaram duas representações, no meio do maior enthusiasmo e concorrencia, sendo todos os interpretes muito applaudidos, especialmente as galantes meninas Eliza Cerejo e Zulmira Pimenta, a quem foram offerecidos *bouquets*. Para o S. João e S. Pedro preparam um festival com cantos populares, cujo producto reverterá egualmente para o theatro a construir.

Festas associativas

No proximo sabbado realisa-se no Club Estephania a festa mensal, representando-se a comedia em 3 actos *Anastacia & C.ª Modas e Confecções*, desempenhada pelo grupo dramatico do club, seguindo-se baile, precedido da tradicional fogueira e queima de alcachofras.

Tanto no espectaculo como no baile toma parte um quintetto.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes—Salão Theatro dos Anjos—Animatographo e variedades.

Ao correr da penna

Surprehendeu-me a noticia da morte do Nascimento. Quando o suppunham livre do perigo da doença que o acommettera ha tempos e o impedira de acompanhar ao Porto a companhia da Trindade, um incidente sobreveiu, que o victimou. Nascimento Correia, no nosso meio de theatro, escasso de grandes actividades, obtivéra a sua situação á custa do seu trabalho. Durante largos annos foi um prestavel collaborador de Taveira, que ultimamente lhe entregou a maior parte da direcção scenica d'aquella casa de espectaculos. Nascimento assignára algumas peças e o arranjo de varias outras. Fôra um auxiliar de Antonio Pinheiro na Associação dos Artistas Dramaticos e, malograda essa tentativa, organisára com exito a Caixa de Soccorros da Trindade, que vae caminhando prosperamente. Todos os seus camaradas e principalmente Taveira, seu grande amigo, hão de sentir a falta d'aquelle homem, que morre novo e era uma utilidade sempre bem intencionada.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Acha-se melhor o livro de perigo Affonso Taveira, que adoeceu ha dias no Porto.

A musica da revista de Eduardo Schwalbach com que se fará a epocha de verão no Trindade será de Del-Negro e Alves Coelho.

Circos & Music-halls

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, Theatro da Rua dos Condes, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Da illuminura a trichromia»

Em opusculo, n'uma edição elegante publicou o sr. Norberto de Araujo a conferencia de arte, da serie de «Renascimento graphico», que leu na Associação dos Compositores. Estudioso como é, falando do assumpto com fundo conhecimento, Norberto de Araujo produziu um bello trabalho, affirmando n'elle mais uma vez as suas qualidades de escriptor e conferencista.

«As pombas feridas»

N'uma encantadora edição, foram postos á venda nas nossas principaes livrarias os bellos versos da illustre poetisa sr.ª D. Luthgarda de Caires que foram distribuidos por occasião do festival levado a effeito na enfermaria das creanças do theatro do S. José, commemorativo do Natal.

«As pombas feridas», como já tivemos ensejo de dizer, são estrophes magnificas, cheias de rithmo e repassadas de sentimento, confirmando plenamente os creditos litterarios de ha muito conquistados pela auctora illustre das «Glicinias» e das «Papoulas».

A realçar o seu valor artistico ha ainda o fim altamente benemerito e simpathico, que inspirou a sr.ª D. Luthgarda de Caires na composição d'essa poesia, de patentear a sua gratidão a todas as pessoas que a ella se teem associado na enternecedora obra de caridade que está realisando entre os pequeninos que guardam os catres dos hospitaes sem carinhos maternos.

Bem haja a artista que escreveu as «Pombas feridas», por collocar acima das luctas e das paixões politicas que continuamente estão convulsionando o nosso meio a sua alma de mulher e de mãe!

Movimento maritimo

R. Jan. e R. Prata, «Divona» (Bord.).....	8
R. J. St., e R. P. «Am. Fronde» (Havre)	10
S. Thomé, Loanda, Mossam. «Cabo V.»	12
Brazil e R. Prata «Tubantina» (Amst.)	14
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»..........	14
Africa occidental, «Amatonga» (Liv.)	15
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	15
Indiad ort., etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	15
Amsterdam, etc., «Geiria» (Brazil).......	15
Brazil e Rio Prata, «Liger» (Bordeus).	16
Brazil, R. Prata, Pacifico «Orita» (Liv.)	16

armas austriacas; mas a coragem e o vigor moral dos soldados servios iam alcançar uma victoria importante para os exercitos alliados.

Assim como a deslocação dos seus planos sobre o Tzer fizera com que os austriacos se lançassem impetuosamente sobre o 3.º exercito e quasi fizera pôr de parte o projectado avanço para o valle do Jadar, assim se tornou evidente que a massa dos invasores accumulada em Shabatz se esforçaria por reoccupar a primitiva posição. Era claro para o estado maior servio que, visto a penetração ter falhado pelo centro, os austriacos iam tentar romper as alas. Isto explica o envio de reforços para a extrema esquerda e as instrucções dadas á extrema direita para se entrincheirar fortemente e se preparar para resistir a qualquer esforço que o exercito que estava em Shabatz fizesse para d'ahi descer.

A direita não teve de esperar muito, porque ás 7 horas da manhã de 18 d'agosto—a manhã seguinte ao seu infructifero assalto á cidade—foi atacada pelos austriacos, que sem duvida confiavam na sua superioridade numerica para levarem a empreza a bom fim. Uma lucta extremamente sangrenta começou com o emprego pelos austriacos de uma tactica que não estava em harmonia com o modo civilisado de fazer a guerra. Tendo reunido umas 2.000 mulheres entre os habitantes de Shabatz, incluindo muitas obrigadas a levantarem-se da cama, onde estavam por doença, forçaram-nas a marchar á frente das tropas, para assim se cobrirem do fogo servio.

Dois regimentos hungaros foram mandados á frente, d'este modo, sendo uma senhora de nome Gashitch, esposa d'um droguista local e que conhecia o dialecto magyar, obrigada a servir de interprete.

Logo que o inimigo entrou em acção, os servios resistiram aos seus esforços para romper a sua linha, sendo, porem, forçados a recuar passo a passo, defendendo cada palmo de terreno. Finalmente conseguiram tomar a offensiva e os ataques foram cessando gradualmente. As tropas passaram a noite na linha Leskovitz-Mihana, na direcção de Slatina.

A divisão de cavallaria independente, que tinha continuado a perseguição dos austriacos para Leshnitza, viu-se obrigada a retirar para a linha Metkovitch-Brestovatz. A retirada de frente de Shabatz transtornou os seus planos e a força do inimigo que havia retirado para Lipolist fôra ahi reforçada com uma forte brigada, o que lhe dava azo a poder tomar a offensiva. A força que então se oppunha á divisão de cavallarira compunha-se da 28.ª divisão da «landwehr», com dois grupos de artilharia e duas baterias de «howitzer».

Os austriacos, porem, não precipitaram o seu avanço. Tendo um certo respeito pela cavallaria servia e receiando, ao que parecia, que a retirada fôsse uma cilada para os attrahir, mandaram na frente uma grande força e avançaram cautelosamente, não mostrando disposições algumas para atacar. Avançavam um pouco, retiravam, passando-se assim o dia n'essas idas e vindas.

Simultaneamente com o infructifero esforço de levar tropas de Shabat para o Tzer, os austriacos enviaram grandes reforços para o cume de Kosaningrad, na previsão do ataque servio a essa posição. Haviam tambem fortificado o alto de Rashulacha, que fica entre os cumes do Tzer e Iverak e d'onde podiam assestar a sua artilharia para qualquer direcção.

N'esta phase da batalha o cheque que a divisão que operava contra Iverak recebera exerceu perniciosa influencia sobre as columnas do Tzer, porque, marchando na frente, não só expunham o seu flanco esquerdo, como o auxilio com que antecipadamente contavam que lhes seria dado do sul no ataque a Rashulatcha não viria. Se a divisão se pôz em movimento mais vagarosamente devido a esse facto, o certo é que avançou com segurança. Recorreu-se á ajuda de bois para transportar os canhões á cumiada da

manhã foi atacada e tomada, estabelecendo-se ahi essa guarda avançada.

A's 3 horas da tarde o flanco esquerdo da posição—em Beglok—era bombardeado pela artilharia austriaca como preparativo d'um ataque em força, o qual, começando cêrca das 7 horas e meia, foi repellido depois de hora e meia de combate. O inimigo foi buscar novas forças e voltou pela meia noite. N'essa occasião os servios deixaram-nos socegadamente avançar n'uma massa compacta até junto das suas linhas e, depois de descarregarem sobre elles as suas armas, atacaram-nos com bombas de mão e á bayoneta, obrigando-os a recuar com grandes perdas.

Menos animador para as armas servias foi o que se deu com o seu 3.º exercito, encarregado da defeza do territorio ao sul de Iverak. Toda a linha foi atacada com vigor pelos austriacos. Poporpariok, como já dissémos, fôra perdida na noite anterior e os austriacos desenvolveram uma vigorosa offensiva, tentando envolver a esquerda servia e apoderar-se da estrada para Valievo. O ataque ás posições de Jarebitzé começou ao romper do dia. Embora as collinas guarnecidas pelos servios estivessem bem situadas para operações defensivas, as proximidades offereciam egualmente boas condições para uma vigorosa offensiva, porque os cumes não se prestavam para ahi se entrincheirar mais do que uma companhia de infantaria ou pouco mais, ao passo que as quebradas que entre elles havia offereciam um excellente abrigo, a coberto do qual se podiam desenvolver movimentos de flanco em relativa segurança. O campo de tiro era além d'isso grandemente reduzido pelas plantações de milho e pelas arvores de fructo, que abundam em todo o noroeste da Servia. Era por essas quebradas que os austriacos tentavam forçar os servios a retirar da cobiçada posição de Jarebitzé.

Um ataque de fronte no centro e esquerda era dado simultaneamente por uma grande columna do inimigo, que avançára pela planicie ao sul do valle do Jadar, onde as depressões, os fundos caminhos e os milharaes protegiam o avanço. Durante todo o dia, os austriacos desenvolveram a maior energia para terem a supremacia n'esse lado do theatro da guerra. As posições servias estavam, porém, magnificamente defendidas e os ataques contra ellas feitos foram sempre repellidos.

Os servios, de facto, podiam fazer uma porfiada resistencia em Jarebitzé, mas, o desenvolvimento para

General italiano Spingardi

o sul, onde forças austriacas estavam em movimento sobre Krupani, tinha de ser limitado porque tinham ahi pequenos destacamentos, compostos de trez brigadas de montanhezes. Reforços de infantaria e artilharia de montanha chegaram, tardiamente, do sul, mas os austriacos podiam continuar o seu avanço para Zavloka, e os servios, vendo Valievo assim ameaçado, evacuaram Jarebitzé e retiraram para a linha Marianovitche - Ravnajaski-Groblje-Racievskikamen-Schumer, onde podiam offerecer combate de fronte a ambas as columnas do inimigo.

Essa retirada foi executada em

perfeita ordem. Os invasores tinham percebido que qualquer movimento estava sendo executado, porque a artilharia servia, que estivera em posição na margem direita do Jadar, fôra obrigada a desfilar em frente da fronte austriaca, para se dirigir para a estrada principal.

Comtudo, afortunadamente para os servios, conseguiram executar a retirada sem serem molestados. Pelas 8 horas da manhã do dia seguinte, 17 d'agosto, a nova linha tinha sido occupada e estendia-se para Soldatovitcha, para onde havia retirado o destacamento que estava em Krupani.

No decorrer do dia, como vimos, embora os austriacos tivessem encontrado o inimigo muito mais cedo do que provavelmente esperavam, tinham conseguido momentaneamente repellir o contra ataque servio. Por outro lado, a tentativa para effectuar uma juncção das suas forças de Shabatz com as do Tzer tinha falhado desde principio.

Depois do recontro em Bulikamen, no dia 16, a divisão independente de cavallaria havia sido reforçada com destacamentos de infantaria e artilharia e recebera ordem para executar a sua importante mas perigosa missão de penetrar entre as forças austriacas que estavam em Shabatz e as do Drina. Procedendo em formação muito extensa de modo que o seu flanco esquerdo tinha a base no Tzer e a direita se apoiava na divisão que operava para o lado de Shabatz, podia *não só chegar a* Dublje e Prnjavor, ao norte, mas auxiliar a columna que atacava Tzer por meio d'um vigoroso bombardeamento da posição austriaca n'aquella montanha, em Troyan. De facto, durante a grande batalha, a cavallaria prestou os mais assignalados serviços pelo modo como, na acção a pé, coordenou os seus movimentos com os das forças servias que combatiam nas suas fileiras.

A extrema direita dos exercitos servios passou a noite de 16 para 17 em Slatina. No dia seguinte continuou o seu movimento para Shabatz. O facto de estarem proceden-do contra forças austriacas que eram mais do duplo das suas, em vez de desanimar os servios serviu para os incitar e, desdobrando-se em trez columnas, seguiram para o norte e caminharam rapidamente, até que, ao approximarem-se da linha das alturas Jevremovatz-Prichinovitz-Jolentza, foram subitamente recebidos por grandes descargas de *infantaria* e artilharia que partiam de reductos bem preparados.

Um reconhecimento a que se procedeu revelou que Shabatz havia sido preparada para uma resistencia a todo o transe. As eminencias da cidade tinham sido bem fortificadas, com todos os recursos de que dispõe a moderna arte da guerra, tendo com o auxilio da artilharia disposto as coisas de fórma a que para uma pequena força como a de que o commandante servio dispunha um ataque fôsse difficilimo, se não arriscadissimo. Por isso, foi decidido guardar a cidade de modo a repellir qualquer tentativa que os austriacos fizessem para d'ella sahir e esperar a chegada de reforços.

O centro e a esquerda do 2.º exercito, repostos do ataque que lhes fôra feito no dia anterior, resolveram executar um movimento combinado contra as montanhas Tzer e Iverak, respectivamente. A derrota dos austriacos em Belikamen exercera influencia sobre a columna que repellira o centro servio no dia anterior, do que resultou que, na manhã de 17 d'agosto, se concentraram á pressa em Troyan, o pico mais a leste e, depois de Kosaningrad, o mais importante das montanhas Tzer.

Os servios prepararam o ataque com um nutrido fogo de artilharia do sudoeste e do lado norte e, em seguida, confiando nas granadas de mão e nas bayonetas escalaram os declives abruptos e varreram a posição. A operação foi effectuada por dois regimentos, emquanto um terceiro, avançando pelos declives do sul, tomava o ponto mais occidental de Parlog. As columnas n'esse dia não avançaram mais, gastando-se o resto do tempo em içar os canhões e preparar o ataque ao pico de Ko-

saningrad, onde os austriacos se concentraram em grande força.

Embora se possa dizer que as victorias em Troyan e Parlog, depois da derrota dos austriacos em Belikamen, quasi que decidiram da sorte da primeira invasão, o inimigo, esperando provavelmente sustentar-se em Kosaningrad, continuou a repellir o avanço sobre Iverak. A situação das tropas servias n'aquelle sector—a ala esquerda do 2.º exercito—era extremamente difficil, porque o seu flanco esquerdo estava muito exposto, devido á retirada forçada do 3.º exercito. De facto, a unica probabilidade favoravel era saberem que o flanco inimigo estava, por sua vez, sendo ameaçado pelo avanço da columna servia que se approximava do Tzer. Era provavel que, no momento em que o Tzer e o valle de Leshnitza cahissem nas mãos dos servios, a pressão exercida sobre a sua fronte afrouxaria, mas no entretanto os austriacos veriam que a unica estrategia que lhes restava era repellirem as forças que se lhes oppunham em Iverac rapidamente para leste e com os seus progressos para Zavlaka e Valievo tornarem a posse do Tzer de importancia secundaria.

De manhã cedo os suabios—nome por que os austriacos eram conhecidos nas fileiras servias—avançaram impetuosamente sobre a linha Beglok-Kugovitchi. Meia hora depois tinham sido repellidos. Comtudo, a lucta continuou. Os austriacos vieram aos montões e pelas 11 horas o combate desenvolvera-se até á ala direita. A' tarde, o 3.º exercito de novo se encontrava em situação critica e reforços foram mandados em seu auxilio pela divisão combinada. Assim enfraquecida e com a sua vanguarda que combatia em Kugovitchi ameaçada por um movimento envolvente, essa divisão encetou uma retirada estrategica para os altos de Kalem.

A retirada foi executada em boa ordem, contentando-se os austriacos com occuparem Kugovitchi e o outeiro que fica a sudoeste. Os servios entrincheiraram-se em fortes posições e esperaram confiadamente a repetição do ataque austriaco. A' artilharia continuou sustentando o fogo e, tendo sido recebidas noticias favoraveis do avanço sobre o Tzer, preparativos foram feitos para um movimento d'avanço no dia seguinte.

Já vimos que o vigor do ataque austriaco tinha obrigado o 3.º exercito servio a pôr-se na defensiva e que na manhã d'esse dia, 17 d'agosto, essa força retirára sobre a linha Marianovitche-Soldatovitcha, onde podia oppôr-se de frente ao avanço austriaco sobre Valievo, quer viesse por Jarebitzé, quer por Krupani. Esperava-se que os austriacos tomassem Jarebitzé e seguissem pela estrada principal para Zavlaka, mas a disposição dos exercitos e a vigorosa resistencia offerecida pela divisão combinada contra Iverak foram provavelmente as causas que levaram os invasores a concentrar a sua energia sobre o extremo sul da linha servia, tentando rompel-o e passar em Oseshina.

Por isso, os austriacos ficaram em frente de Jarebitzé e mandaram a sua 42.ª divisão de tropas montanhezas contra a esquerda servia, com o fim provavel de a tornearem e se apoderarem da estrada Petska-Oseshina. Apesar do enorme numero de invasores, os servios defenderam-se durante todo o dia e só á tarde começaram a fraquejar. Em seu auxilio foram enviados reforços.

No dia 17, como se vê do que acabamos de expôr, o estado maior general servio empregou a mesma estrategia em diversos pontos. No extremo norte e no extremo sul da sua linha, assim como n'uma parte do seu centro, os servios foram verdadeiras muralhas, emquanto proseguia um vigoroso avanço sobre o Tzer. Os austriacos, por sua parte, pensavam ter vencido o inimigo no sul e manter as suas posições nos outros pontos do theatro da guerra.

Para um tactico, que n'essa noite considerasse as respectivas posições dos dois exercitos, a differença da sua força e do seu municiamento, as probabilidades pareciam favorecer inevitavelmente o triumpho das

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1738 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 8 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nas vesperas do suffragio

Já todos os partidos da Republica apresentaram as suas listas de candidatos, disputando as eleições em todos os circulos do paiz. Procede-se em verdadeira normalidade constitucional, e para que a significação do acto eleitoral não possa ser adulterada, o que seria deploravel, nenhum partido desdobra de maneira a disputar simultaneamente maiorias e minorias. E' assim que se observa a pureza do systema, porque não colhe a allegação de que n'um determinado circulo existe um partido que reuna a quasi unanimidade do eleitorado. Sempre ahi ha de haver um outro que esteja em minoria. Essa minoria deve ser respeitada, porque uma minoria não póde fixar-se n'um determinado numero de votos. Tem os que tem, e esses representam uma opinião que, de resto, póde estar em grande força no resto do paiz.

Um dos aspectos da proxima lucta eleitoral que mais nos agrada é o de vermos o partido socialista recorrendo ás urnas não só em Lisboa e Porto como em outros pontos do paiz. O partido socialista é um partido de futuro. Representa uma aspiração progressiva que em todo o mundo se manifesta com pujança. Não é incompativel com a Republica, e ainda que o fôsse tinha inegavel direito á existencia, porque tudo quanto significa progresso não póde ser proscripto das sociedades que a democracia rege. Comprehende-se que uma aspiração progressiva tenha sempre direito de cidade no dominio das ideias, e é extremamente natural que, em grande parte, as novas gerações lhe concedam uma sympathia accentuada quando não uma fé ferverósa. O que é triste é que haja mocidades que em vez de fixarem os horisontes do futuro se voltem para o passado, admirando e servindo as suas velhas ideias, os seus condemnados costumes, as suas obsoletas instituições.

Realisado o acto eleitoral tudo deixa prever que um novo governo ascenda ás cadeiras do poder. E' possivel, e é mesmo para desejar, que alguns elementos do actual governo d'elle façam parte. Mas o gabinete presente, sendo um governo de caracter nacional e de concentração republicana, tem uma missão indicada: fazer as eleições, em condições de absoluta imparcialidade. Nada mais se lhe exige. Ao governo que depois das eleições se formar fica o direito de exigir uma cohesão mais solida e uma orientação geral firmemente fixada em relação aos mais instantes problemas do paiz. Tem de ser um governo forte, entendendo-se por essa força a que resulta d'uma conjugação de vontades posta ao serviço d'um programma acceito por todos os ministros e por todos harmonicamente executado.

A revolução de 14 de maio fez-se para fins de logica politica que correspondem ás aspirações do paiz inteiro. E' necessario que no governo haja um tão firme designio de executar as aspirações do povo, como o povo deu mostras de firmeza heroica para exprimir a sua vontade soberana.

ESCLARECENDO

O tratado com a Inglaterra

Tem de ser ratificado tal como está, sob pena de ser annulado

—O governo portuguez encontrou-se perante factos consumados. Não lhe restava, por isso, outro caminho a seguir que não fosse proceder d'harmonia com esses factos, respeitando e cumprindo a palavra dada...

Foi assim que ha pouco uma certa personagem do mundo official me falou, quando a interroguei sobre essa tragedisinha politica que principia a representar-se em torno do tratado de commercio celebrado entre Portugal e a Inglaterra. E o meu amabilissimo e competentissimo informador, animando-se e esforçando-se por dar ás coisas o valor que ellas teem, accrescentou:

—O governo inglez assignou comnosco, em determinados termos, uma convenção commercial, considerada util aos dois paizes. Essa convenção foi demoradamente negociada e estudada, intervindo nas negociações respectivas as entidades competentes, aquellas que melhor conheciam o assumpto e tudo o que lhe dizia respeito. Ao nosso feitio portuguez, instavel como nenhum outro, parece naturalissimo que a um diploma d'essa natureza, depois de firmado e sanccionado pelo parlamento, possam fazer-se alterações. E' dos nossos habitos. Mas o inglez não é assim. Aquillo em que elle põe a sua assignatura é sagrado. Não admitte, sequer, que se lhe possa tocar.

Recordam-se certos casos parecidos com este, que tão apaixonadamente agora se discute. Procura-se um precedente e não se encontra. O que disse, disse. O inglez não costuma voltar a traz com a palavra dada.

—Os tratados de commercio, como as convenções internacionaes, não se alteram. Ou se approvam em bloco ou se regeitam. Os parlamentos não teem o direito de lhes introduzir modificações. Sendo assim, como se pretende que a Inglaterra, indo contra todas as tradicções diplomaticas, acceite como ligitima a aclaração que o Congresso portuguez votou ao convenio commercial que com ella realisámos? Insistir n'isso é irritar a outra parte contractante. Mais: é comprometter o que está feito e dar azo a que o tratado seja annulado mais dia menos dia. Depois posso affirmar-lhe que o governo britannico está farto de esperar. Elle sabe bem em que desegualdade os seus artigos industriaes se encontram, nas nossas alfandegas, perante os artigos allemães. Quer acabar com isso e faz bem. Para que havemos, então, de estar a luctar por um impossivel?

—Quer dizer, ao que me parece, que a Inglaterra entende que somos nós quem deve zelar pela genuinidade dos nossos vinhos do Douro...

—Evidentemente. O governo inglez comprometteu-se a não admittir, no territorio do Reino Unido, vinhos do Porto ou da Madeira que não sejam produzidos em Portugal ou na Madeira. Que mais é preciso? Pois não temos as leis que garantem a authenticidade das marcas e que não deixam sahir de Portugal, com o nome de Porto, vinho que não seja colhido na região dos vinhos licorosos do Douro? E ainda que não fosse assim. Quantos falsos *Portos* concorrem, presentemente, em Inglaterra com o nosso authentico Porto? Diz-se que o tratado foi mal redigido. A verdade, porém, é que não o podia ser d'outra fórma. São, porventura, os governos delegados d'esta ou d'aquella região? Não representam elles, por acaso, os interesses geraes do paiz? O regionalismo, quando se exagera a este ponto é o maior dos perigos. Eis o que os viticultores do norte deviam perceber. Mas não. Arriscam-se a perder tudo querendo tudo. Porque não é de mais insistir n'isto: a Inglaterra está farta de nos pedir a ractificação do tratado, e ou o ractificamos e os vinhateiros do Douro alcançarão enormes vantagens, ou continuamos a tergiversar e tudo irá pela agua abaixo.

Allude-se ás negociações realisadas para se conseguir do governo inglez o reconhecimento da aclaração votada pelo Congresso. Essas negociações foram tenazes, longas e insistentes. Mas não deram resultado.

—E, todavia, da nossa parte não era possivel fazer mais—continua a pessoa que me esclarece. Fomos até onde podemos ir. Propuzemos alvitres, soluções, tudo. Baldadamente. O governo inglez não percebeu que nós lhe fossemos pedir a fiscalisação da origem, da genuinidade dos nossos vinhos. Que fazer? Acceitar, como já lhe disse, os factos consumados. E o tratado, apesar de tudo, não obstante as especulações politicas que se desenham, será ractificado dentro em poucos dias, sob pena do governo britannico o dar por não realisado. O dilema é este. Que reparem que, vendo-se livres dos variadissimos *Portos* que por esse mundo se fabricam a martello alcançariam vantagens collossaes, ainda mesmo que passassem a ter como concorrentes os vinhos licorosos do sul, o que não é provavel.

E' n'este pé que está a questão, que o meu informador acaba de esclarecer com a maior lucidez. Perturbal-a é tarefa propria de politicos de infima categoria. O Douro está sendo victima d'uma injustificavel especulação. Feita por quem? Elle que procure sabel-o, porque só assim reconhecerá quanto se pretende explorar com a sua boa fé.

A. M.

Migalhas

Os impacientes

Varias vezes tenho notado pessoas que param um instante deante das noticias da guerra, afixadas nos *placards*, lêem que os alliados tomaram dois kilometros de trincheiras, alçam os hombros com impaciencia e retiram-se um tanto ou quanto indignados com a morosidade das operações.

A proposito vem citar uma anedocta que um jornal francez refere e é uma excellente lição dada aos impacientes. N'uma reunião elegante conversava-se sobre a guerra. Todos achavam demorada em demasia e se deitavam a acalentar o tempo que ella poderia durar ainda. Assistia á discussão um academico illustre, que guardava o silencio mais absoluto.

—Qual é a sua opinião, caro mestre? —perguntou-lhe alguem.

—Sou da opinião de Joffre—respondeu elle laconicamente.

Após um pequeno silencio voltou-se a falar da mesma coisa e tratava-se de saber agora se seria possivel reduzir a Allemanha pela fome e pelo bloqueio. Expostos varios pontos de vista, novamente foi interpellado o academico:

—O que pensa, caro mestre, sobre o assumpto?

—Penso exactamente como Joffre.

Alguem mais ousado inquiriu:

—E como pensa Joffre?

Então o academico, alçando os hombros serenamente, respondeu:

—Não sei. Nunca lhe falei, não o conheço e nunca o vi.

André Brun.

A guerra no ar

Zeppelins destruidos por aeroplanos

Ataque a um hangar de aviões—Um zeppelin na costa oriental da Inglaterra

LONDRES, 7.—Hoje, ás duas e meia da madrugada foi feito um ataque ao hangar dos aviões allemães, em Evere ao norte de Bruxellas pelos tenentes Wilson e Mills da marinha real. Foram lançadas bombas, vendo-se em seguida o hangar em chammas. Não se sabe se ali se achava algum zeppelin, mas as chammas chegavam a grande altura, sahindo de ambos os lados do hangar. Ambos os aviadores regressaram a salvo.

A's trez e meia da manhã de hoje, o segundo tenente de marinha Warneford, n'um monoplano *Morane* atacou um Zeppelin no ar entre Gand e Bruxellas a uma altura de 6000 pés. Lançou-lhe 6 bombas, explodindo a aeronave e cahindo no solo onde ardeu por muito tempo. A força da explosão obrigou o monoplano a voltar-se de baixo para cima. O tenente Warneford conseguiu pôr o apparelho á direito, mas foi obrigado a aterrar em territorio inimigo. Todavia, conseguiu restabelecer o apparelho e voltar a salvo ao seu aerodromo.—(*Havas*).

AMSTERDAM, 7.—Telegrapham de Gand ao jornal *Telegraaf* que um aeroplano francez e um inglez atacaram um zeppelin que voava sobre Mont-Saint-Amanel, proximo de Gand, e o abateram, morrendo 28 homens da tripolação do zeppelin. Este cahiu sobre o orphanato, matando duas enfermeiras e dois orphãos e ferindo varias outras pessoas.—(*Havas*).

LONDRES, 7.—Diz uma nota do almirantado que um zeppelin operou a noite passada um *raid* á costa oriental de Inglaterra, lançando bombas incendiarias e explosivas, causando dois incendios, cinco mortes e quarenta feridos.—(*Havas*).

As candidaturas catholicas

Os catholicos apresentam candidatos seus em varios circulos. Eil-os:

Braga: dr. Diogo Pacheco de Amorim, lente da Universidade.

Bragança: dr. José d'Almeida Correia, conego e professor.

Chaves: dr. Francisco Velloso, advogado.

Guimarães: dr. Clemente Ramos, professor.

Oliveira de Azemeis: dr. Antonio Augusto Castro Meirelles, advogado; dr. Augusto Camossa Nunes Saldanha, medico; dr. José Herminio Cardoso Correia, medico.

Arganil: dr. Pinto Coelho, advogado.

Vianna: dr. Salazar, professor de direito.

Guimarães: a senador, o rev. Antonio José da Silva Gonçalves.

Os alumnos do curso preparatorio de medicina

nem voltam ás aulas, nem requerem exames

Os alumnos do curso preparatorio de medicina resolveram hoje, em assembleia geral, não voltar ás aulas, nem ir a exames, para os quaes era hoje o ultimo dia em que podiam requerer.

O motivo de tal resolução baseia-se no seguinte: o curso, como se sabe, é constituido pelas cadeiras de phisica, chimica, zoologia e botanica, que constituiam um unico grupo. Contra isso reclamaram os estudantes, em virtude do que as cadeiras foram divididas em dois grupos. *Mas não satisfazia ainda isso as aspirações dos rapazes, que pediam exames* singulares e duas epochas de exames, uma em julho, outra em outubro. Os conselhos das faculdades das tres Universidades não se pronunciaram contra a pretenção, mas o conselho superior de instrucção publica deu parecer desfavoravel, pelo que não foi deferida a representação que de ha muito tinha sido entregue no ministerio de instrucção publica.

D'esse indeferimento nasceu a resolução hoje tomada, seguindo o exemplo dos estudantes de Lisboa os de Coimbra e do Porto, pois que os trabalhos até hoje levados a cabo teem sido feitos de pleno accordo entre os alumnos das tres Universidades.

Tal é, em resumidas linhas, o motivo da gréve hoje votada, tendo os grevistas officiado aos seus professores e ao reitor da Universidade, o sr. dr. Almeida Lima, participando-lhes o que se passava e notificando-lhes que o movimento de modo algum envolvia descortezia para com elles, tanto mais que a opinião d'esses professores era favoravel á pretenção dos estudantes.

Não haverá maneira de se chegar a uma solução conciliatoria?

A façanha d'um aviador inglez

LONDRES, 7.—Dois aviadores inglezes bombardearam e incendiaram o hangar de dirigiveis de Evere, proximo de Bruxellas. O aviador Warnefortd bombardeou um dirigivel entre Gand e Bruxellas. O dirigivel explodiu e precipitou-se no solo. A violencia da explosão obrigou o aviador a descer nas linhas inimigas, mas poude tornar a partir e regressou indemne.—(*Havas*).

ATRAVEZ DA ALLEMANHA

Em nove mezes de guerra

O que observou um hollandez, procedendo a um inquerito imparcial

Sob os raios quentes do sol de maio, os terrenos allemães que atravessei davam-me a impressão de uma extraordinaria fertilidade. Por toda a parte nem um palmo de terra que não fosse cultivado; em torno das fabricas a mais pequena parcella de terreno sem construcções tinha sido trabalhada e transformada em horta verdejante; nos campos, as searas estavam cheias de promessas, com as espigas começando a apparecer.

Uma tal precocidade só com o emprego de invulgar abundancia do adubo artificial se poderia conseguir.

Dispõem os allemães de alimentos até á proxima colheita? Dizem todos que sim, mas accrescentando que, se a Italia tivesse declarado a guerra antes da primavera, as coisas ter-se-hiam passado de maneira differente.

No emtanto, para alimentarem os seus gados, os lavradores cortam os centeios em verde e o governo prohibiu, sob severissimas penas, que se façam as ceifas antes da maturação.

E' certo que as reservas de trigo e de farinhas são insufficientes para durarem até á proxima colheita, mas o governo tem guardadas para o exercito immensas quantidades de cereaes e de farinhas, que irão ficando disponiveis para o consumo da população á medida que as colheitas forem sendo recolhidas.

Creio que é a média a classe que mais soffre com a guerra, por causa da carestia da vida, pois que, em geral, os preços dobraram não só nos artigos de alimentação como tambem nos de vestuario. Não se pode substituir os alimentos caros por pão, porque este é vendido a rações regulamentadas pela auctoridade para cada habitante, e, além d'isso, o valor alimenticio d'este pão é extremamente fraco.

O preço dos artigos de vestuario não augmentou muito, porque a procura diminuiu muito consideravelmente, mas em compensação o preço dos concertos dobrou, porque a mão de obra rareou e a mulher não pode substituir o homem em todos os ramos d'esta industria.

As rendas das casas é que baixaram porque as esposas de soldados que eram empregados particulares ou funccionarios civis deixaram as casas que occupavam, indo viver com suas familias.

Em muitos districtos faltam por completo certos artigos de primeira necessidade, como a gazolina, cevada, aveia, malte, milho, farinhas e varias especies de carnes ensacadas.

As fallencias são rarissimas, o que é apenas devido á extrema indulgencia dos tribunaes de commercio e ao facto dos credores estarem na mesma situação dos devedores. E' como se estivessem n'um regimen de moratoria, o qual o governo ha já muito teria decretado se não fosse o empenho especialissimo que tem em salvar as apparencias, mantendo a população n'uma tranquillidade ficticia, e affectando uma prosperidade na verdade illusoria. E o caso é que a Allemanha tem correspondido á espectativa do governo sujeitando-se sem queixumes ás circumstancias.

O enthusiasmo é que desappareceu completamente; as bandeiras pelas janellas só apparecem quando as auctoridades ordenam embandeiramentos, annunciando prematuramente grandes victorias de Hindenburg, salvo as raras excepções em casa de operarios com grande desgosto dos chefes socialistas; mas os operarios que se regosijam com as victorias que lhes annunciam não veem n'ellas mais do que os signaes precursores do termo da sua miseria.

Tem-se dado, desde que começou a guerra, uma visivel approximação entre as classes; os patrões são menos duros para com os seus operarios, o que deve attribuir-se á acção do governo, que não se tem poupado a esforços para conservar a tranquilidade na população.

Em quasi todas as industrias em que, antes da guerra, não havia contractos entre operarios e patrões, foram estes que depois espontaneamente os offereceram.

Já se não faz a vida de café; tabernas, restaurantes e cervejarias estão desertas. Agora, muito mais do que ha dois mezes, dá na vista a falta de homens pelas ruas, e os poucos que se vem parecem abatidos, desalentados pela guerra. Quanto ás mulheres, o unico cuidado, desde que o preço da vida duplicou, é a economia; só pensam em pôr em pratica as receitas culinarias officiaes, que no fim de contas reconhecem irrealisaveis; nem mesmo se sabe já o que entra na composição das sopas preconisadas pelo governo.

Poeira da Arcada

O Diario do Governo de sabbado publicou um decreto, permittindo a exportação para o estrangeiro de 10.550 toneladas de batata. Os protestos, como era de prever, não se fizeram esperar. A vida das classes pobres, dia a dia mais difficil, com medidas d'esta especie, ir-se-ha infernando cada vez mais. Perante a perspectiva de a guerra se prolongar, sabe-se lá até quando, diminuir a offerta no mercado de um producto agricola como a batata não é abrir as portas da miseria e do desespero aos que já não teem muitas razões para se regosijarem com as felicidades d'este fatal anno de 1915?

***

A Capital deu hontem aos seus leitores um quadro das profissões dos candidatos a deputados e senadores propostos pelos dois partidos—evolucionista e unionista.

Vê-se que a pratica legislativa interessa creaturas dispersas por toda a extensão da sociedade portugueza—o que lhe deve tirar o caracter de uma cohorte de phariseus.

Proprietarios, militares, advogados, medicos, engenheiros, magistrados, funccionarios, industriaes e capitalistas todos se aprestam a disputar um mandato que, sendo honroso para quem o acceita, tambem impõe responsabilidades que nem todas as cabeças attingem bem. O proximo parlamento tem uma grande obra a realisar—tornar a Republica um regimen em que Portugal se restaurará para a effectivação da riqueza pelo trabalho. Que os politicos não invertam os termos da equação, facilitando a exploração do trabalho pela riqueza.

***

Os governadores civis, obedecendo ás instrucções do ministerio do interior, não se cançam de recommendar aos administradores de concelho que se mantenham imparciaes, perante o proximo acto eleitoral. A imparcialidade é uma virtude difficil, mas, caso seja bem recommendada, talvez ella faça, ao pé das urnas, a mesma figura que os mascarões das fontes publicas.

O principe Jorge da Grecia

LONDRES, 7.—O principe Jorge da Grecia partiu esta noite de Paris com a princeza, em direcção á Italia, onde o torpedeiro *Tarento* o tomará a seu bordo e o conduzirá ao Pireu.—(*Havas*).

VIDA ARTISTICA

A exposição da Sociedade Nacional

Quarta jornada—Candido da Cunha e Salgado—Post-scriptum

O sr. Saude apresenta-nos este anno um só quadro, *Ille-et-Vilaine* (Redon).

Tem no Catalogo o n.º 357 e é uma tela valiosa de côr e de luz. Não são os nossos ambientes atmosphericos semelhantes ao que o sr. Saude representa: mas olhando o seu trabalho, se comprehende que *deve ser assim*. Aquelle ar claro, aquellas cores diluidas pela neblina subtil e fria, aquelle céu que é céu (e não é, como a maioria dos ceus dos nossos pintores, uma parede de vacaria caiada pretenciosamente a pastas d'azul e branco), aquella transparencia da agua, aquella luz sem cruezas meridionaes—tudo impõe o trabalho do sr. Saude ao nosso respeito. A perspectiva do quadro, a harmonia dos seus tons e o processo, com que o artista interpretou a paisagem, collocam n'o, sem duvida honesta, junto dos melhores quadros d'esta exposição.

O sr. Motta dá-nos no seu quadro *Poente no Zezere* (224) uma curiosa e apreciavel nota de luz e o sr. José Campas tem no n.º 82, *Uma rua*, um trabalho excellente de perspectiva e de côr e um dos mais bem tratados ceus das suas telas. Com o mesmo titulo e o n.º 91 tambem fixa uma impressão de luz curiosa, mas, para conseguir essa *chapada* de sol no alto da casaria, empregou um *truc* de ceu carregado bastante duvidoso, embora possivel. O n.º 83, *Effeito de trovoada*, é superior; muito interessante e o n.º 85, *Ceu nublado*, é muito curioso. Já o mesmo não succede com a sua grande tela intitulada *Perspectiva do Tejo* (80) que é, de uma forma geral, mau.

Os planos da esquerda são, na verdade, interessantes e teem singular relevo, mas entendo que o ambiente e os planos que dão o rio estão fóra dos merecimentos do pincel d'este artista.

O sr. Caldoron no *Estrada de Meziões* (72) conseguiu uma excellente luz e uma admiravel perspectiva, sendo esta

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 8-6-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XVII

Os quitós

Montesquieu, referindo-se a Portugal—o Portugal sangrento, amoroso e taciturno do fim do seculo XVIII—diz que todo o portuguez tinha uma dupla ambição: «être le propriétaire d'une grande epée et avoir appris de son père l'art de faire jouer une discordante guitarre».

O auctor galante do «Temple de Gnide» não se enganou. As espadas portuguezas do seculo de seiscentos, com a sua grande tijella de ferro, as suas guardas e contra-guardas imitadas das toledanas de Alonzo de Sahagon, a sua enorme lamina soldadesca de seis palmos bem medidos, dextra para o jogo florido de Hespanha, firme para o jogo hollandez de salto, foram as mais formidaveis de todas as espadas que nos duellos e nas brigas do seculo XVII luziram, ferrolharam e lampejaram ao serviço da honra, do orgulho e do amor. Puderam alvarás successivos, a partir da ordem filippina de 5 de janeiro de 1621, determinar, sob pena de degredo para Angola aos infractores, que se encurtassem até cinco palmos as laminas das espadas de Portugal. Foi inutil. Não houve, dos solares do Douro ao conventinho de Estombar, quem mandasse cortar meia polegada de ferro a um estoque. Os fidalgos portuguezes tinham-se acostumado a medir pela grandeza da sua fidalguia o tamanho das suas espadas. Foi com ferros compridos de seis palmos que se bateram, em 1655, no jogo da bola, os condes de Vimioso e de S. João contra os filhos dos condes de Castello Melhor e de S. Lourenço; foram toledanas enormes que faúlharam, em 1658, no trágico desafio dos Alvitos; foi ainda com espadas portuguezas de mais da marca que em 1669, n'um páteo de comédias, por causa d'uma rosa cahida d'um camarote, o irmão do marquez de Fontes feriu o filho do conde do Prado; que em 1676 se desafiaram, disputando o leito d'uma mulher-dama franceza, o senhor de Pancas e o moço marquez de Marialva; que em 1663 se iam matando, por um sorriso da célebre hespanhola Martinha, dois fidalgos portuguezes que podiam ter vestido as pantalonas negras de Scaramuccia e a coira de búfalo do capitão Spaventa; o nobre conde da Torre e o nobilissimo conde de Athouguia. Eram grandes as espadas? Se eram enormes os corações! Fôsse lá um ministro dos bairros fazer cumprir os velhos alvarás de Filippe IV, impôr tamanhos ás laminas e marcas ás contra-guardas: cahia de borco n'uma poça de sangue, como o corregedor do Bairro Alto, atravessado pelas costas, em 1694, junto ao postigo da Trindade, ou como o juiz do crime Mathias Rebello, abatido em Cataque-Farás, poucos mezes antes, com dois palmos de ferro pela bocca.

Mas o que não poude fazer, durante todo o século XVII, a força da lei,—conseguiu-o, nos primeiros annos do século XVIII, a fragilidade da moda. Com os rudes gibões de dozeno e de vintadozeno que nos valeram em Madrid a alcunha de «sebosos»; com os largos chapéus de chamorro e de bigúnia que fizeram rir Luiz XIV,—desappareceu a severidade patriarchal, perderam-se os habitos viris dos portuguezes velhos. D. João V, estrangeirando a côrte, effeminou-a. As modas de França, trazendo a graciosidade e a elegancia na sua aza de rendas, proscreveram as enormes espadas soldadescas povoadas de Christos e de legendas, deixaram-nas enferrujar no fundo das velhas arcas de castanho, pelos recantos dos pesados armários hollandezes ou á cabeceira dos meninos de mama «para afujentar as bruxas»,—e substituiram a viril «rapière» formidavel por um pequenino espadim de creança, leve como um brinquedo, caro como uma joia, feito mais para namorar do que para matar, cuja lamina, pela lei joannina de 1719, não podia exceder tres palmos, e em cujas guardas doiradas como um floco de espuma, o faceira pendurava o seu lenço cloquente de cambraia ligeira. Foi a esse espadim, traste indispensavel do namoro portuguez do século XVIII, falsete ridiculo da espada seiscentista, bengalinha caranguejeira de punho de Limoges inventada para arreganhar a casaca e para fazer signaes ás mulheres, que os franças saltitantes do tempo de D. João V chamaram—o «quitó». Em 1707, já o conde de Coculim encommendava para Londres a D. Luiz da Cunha um espadim dá moda, «quanto mais pequeno melhor».

Em 1720, por ordem do corregedor do Rocio, os alcaides recolhiam as ultimas toledanas de seis palmos que os embuçados traziam debaixo dos mantos. As grandes espadas hespanholas e hollandezas estavam mortas. Por detraz do «homem da espada» de Franz Halls, sorria, todo de branco, o «Gilles» de Watteau. O reinado do quitó principiara.

Uma revolução? Quasi.

D'ahi por diante, como os quitós são frágeis e incertos, é a tiro que se fazem, de noite, aos quatro cantos de Lisboa, as esperas «para matar». D. Francisco Manoel, commissário de cavallaria, é morto a tiros de clavina, com nove balas no peito, junto ao muro do Collegio dos Jesuitas; André de Mello salva-se por milagre d'um tiro de bacamarte que lhe leva um bolsilho do calção; o conde de Vimioso—conta Brochado, para Londres, em carta ao conde de Vianna—recolhendo de noite a casa e galgando o Chiado, recebe uma arcabuzada que lhe esfrangalha o espaldar do côche, sem o attingir a elle. Com a clavina assassina-se; com o espadim namora-se. E emquanto os tiros estoiravam nas ruas, estendendo cada dia quatro e cinco mortos,—o faceira, risonho, enfiava no boldrié o seu quitó de prata, fino como uma agulha, comprado no ourives Christiano Frezi ou no Antonio maltez do Becco das Táboas, e tão pequenino que lhe chamavam «quitó de nascer»; ensaiava com elle ás posturas do namoro de estafermo; mettia-o ás meias-voltas entre as côxas, para significar ternura; debruçava-lhe o lenço das guardas doiradas, como quem diz «eu volto amanhã»; subia-o á bocca até beijar-lhe os punhos, que queria dizer «como é linda!»,—e aos saltos, ás upas, na raçada quente do sol, sem se lembrar de que levava á ilharga uma arma, lá ia escudeirando pelos arcos do Rocio, bufarinhando pela Rua Nova dos Ferros, até encalhar, de estafermo ou de estaca, debaixo das rótulas d'uma frança, do postigo d'uma cómica, da gelosia d'uma freira.

Mas não se julgue, porque foi uma arma de namoro, que o quitó era inoffensivo como uma vara de pállio. Não. Os quitós do século XVIII teem a responsabilidade de muito sangue e de muita morte de homem. Simplesmente, nas mãos dos faceiras e dos casquilhos, dos bandalhos e dos peraltas, assassinavam com uma gentileza e uma graciosidade, que não seria licito exigir no tempo das grandes espadas de ferro de que nos fala Montesquieu. Uma rápida noticia do «Mercurio de Lisboa», de 6 de março de 1745, dá-nos a impressão do que seriam os desafios no tempo de D. João V: «Na rua dos Ourives da Prata se apearam dois casquilhos das suas carruagens, e, tirando o chapéu um ao outro, puxaram dos espadins e começaram a pendenciar até que os ourives os apaziguaram». Era o duello cortez. Era o duello «en dentelles». Foi com um quitó, pequenino como uma joia, que em 6 de junho de 1742 o marquez de Alegrete, por causa d'uma hespanhola creada das damas da comédia, varou o peito a um sobrinho do embaixador de França. Foi com dois espadins francezes, ligeiros, que na tarde de 9 de novembro de 1743, á Bica do Sapato, o marquez de Cascaes e Luiz Gonçalves da Camara se bateram com tão vehemente cortezia que, se não passam uns frades barbadinhos, tinham ficado ambos mortos na calçada. Quando o filho do marquez de Tavora e Bartolomeu de Escarça e Vasconcellos se desafiaram junto ao Paço do Bem-Formoso, na noite de 25 de março de 1744, cumprimentaram-se primeiro, graciosamente. Foi com um espadim doirado d'agulha que o menino de Palhavã D. Antonio correu sobre o marquez de Pombal, que lhe contrariára o casamento com a princeza herdeira D. Maria; brandia um «quitó de nascer» o duque do Cadaval, quando, no theatro do Bairro Alto, em 1770, por causa d'uma cantora italianna, desafiou o marechal inglez Duarte Smith; foi, finalmente, com um pequenino faim de punho de prata que o conde de S. Vicente, ciumento da cómica Esteireira, deixou morto sobre uma poça de sangue, na Travessa da Espera, o mestre de campo Teixeira Homem...

Arma simultaneamente de morte e de amor, o quitó doirado ficará, como um symbolo, na historia galante do século XVIII. E o que é afinal o amor—disse-o Frei Antonio das Chagas falando ás freiras de Setubal—senão a imagem enganadora da morte?

JULIO DANTAS

SABBADO, 14:

XVIII—As cheganças

obra, pela harmonia do conjuncto e verdade, um dos trabalhos da exposição que convem destacar para a nossa admiração. A probidade dos processos d'este artista é bem que tambem se note.

O sr. Abel dos Santos pintou uma *Estrada velha de Cintra* sem defeitos e o sr. Armando Lucena conseguiu dar no n.º 199, *Toeira*, uma interessantissima pequena *mancha* em que tudo é bom.

Com o n.º 43 o sr. Ayres apresenta uma *Tarde de inverno* que tem merecimento e no n.º 39, *Inverno*, tem uma tela de grandes dimensões, que tem valor e tem defeitos.

A perspectiva é um dos elementos mais valiosos para a sua apreciação; o sr. Ayres consegue uma vasta paisagem, planicie cheia de verdade. Mas as côres são crúas e, se é certo que o *Inverno* é frio, o frio do quadro exprime com superior realidade a estação que representa, mas rouba-lhe interesse e relevo.

O sr. Ribeiro Junior não foi feliz no seu *Castello dos Mouros* (315), nem no *Crepusculo* (311) que tem somenos interesse. Mas foi felicissimo no *Casal saloio* (314) onde fixou uma encantadora impressão, cheia de verdade e onde a luz dir-se-hia que canta.

Agora, *chapeau bas!* O sr. Armando Lucena tem no n.º 201 uma admiravel *Paisagem da manhã* que não se comprehende que tenha escapado ás vistas do Museu. Sabe a Silva Porto aquella bella campina florida e colloca o sr. Lucena na obrigação indeclinavel de ser um magistral paisagista. Ponhamos-lhe ao lado o n.º 125, *Moinho dos Gafos*, do sr. Adriano Costa, muito bem pintado e muito interessante, e teremos citado duas das melhores paisagens d'esta exposição.

O sr. Sergio Guedes expõe com o n.º 165, *Pôr do sol*, uma paisagem regular e o sr. Pedro Guedes no n.º 244, *Vinho novo*, tem um quadro onde ha pouco interesse mas technica segura o demasiado detalhe.

Para finalisar com esta sala não haveria melhor do que o quadro de Candido da Cunha *Effeitos de sol por entre nuvens* (94), porque é praxe acabarem as festas pela audição d'um himno. Seria isso o que eu desejava fazer agora.

Logo se vê, quem vê, que a tela em questão é de mestre. O processo é pessoalissimo. Lembra Millet, disse-me alguem. E lembra; mas não imita. Lembra o grande auctor do *Angelus* pela verdade e brandura dos tons, pela magistral distribuição da luz, de que Candido da Cunha obteve com certeza a directa e intima revelação como Moysés a de Jehovah.

O ultimo adeus do sol, batendo em chapa e com amôr sobre a seára, atravez das nuvens carregadas, já embebidas de noite, tem tal verdade que dá calor e sobre a tela a Poesia espalha uma vaga saudade. Ha alma (aquella alma de que falei outro dia) ha alma dentro d'aquella obra prima. Encontrei—emfim! — um pouco d'esse Ideal de que eu tanto desejo vêr possuidos os nossos artistas.

SILVA-PASSOS

P. S.—A'manhã vae ao Salão a Commissão de Esthetica Municipal para comprar as obras d'arte destinadas aos jardins de Lisboa. Que seja mais feliz e mais justa do que foi o Museu d'Arte Contemporanea!

S. P.

Ensino primario

Ao que nos informa o sr. dr. Sousa Junior, a commissão nomeada em janeiro para elaborar a estatistica do ensino primario encetou já os seus trabalhos, que teem de ser vagarosos, porque nada ou quasi nada havia feito sobre o assumpto. E a prova d'essa affirmação está nas primeiras folhas volantes que já foram distribuidas sobre analphabetismo, o que representa enorme trabalho, principalmente na parte comparativa com os outros paizes.

Candidatos catholicos

LEIRIA, 8—A candidatura do deputado catholico sr. Ferreira de Lacerda, apresentada hontem, não foi proclamada.

POETAS BRAZILEIROS

Olavo Bilac

O sr. Henrique de Hollanda, do consulado do Brazil, dirigiu ao sr. Henrique Lopes de Mendonça, a proposito do seu parecer sobre a candidatura de Olavo Bilac a socio correspondente de 2.ª classe da Academia de Sciencias de Lisboa, o seguinte telegramma:

Sr. H. Lopes de Mendonça — Queira permittir-me, como brazileiro e amigo de Olavo Bilac, vir agradecer a v. ex.ª os bellissimos conceitos do parecer magnifico com que v. ex.ª honrou enaltecendo a obra fecunda do immortal poeta patricio, gloria da minha terra e da nossa raça.—Henrique de Hollanda.

A candidatura de Olavo Bilac foi apresentada pelo dr. Coelho de Carvalho e o parecer, como se sabe, lavrado pelo sr. Lopes de Mendonça.

ULTIMAS NOTICIAS

QUEM VENCERÁ?

Os evolucionistas

devem alcançar as maiorias em tres circulos

D'um dia para o outro, os calculos sobre os resultados do proximo acto eleitoral variam profundamente. Circulos onde hontem um partido tinha todas as probabilidades de triumphar apresentam-se hoje inteiramente inclinados para o lado contrario. E amanhã? As alterações continuarão, talvez mais intensas ainda, como se uma eleição não fosse mais que um catavento, sem a minima estabilidade, vogando ao sabor de todas as correntes...

—Em Coimbra, dá-se isso, precisamente, diz alguem ao ouvir aquellas observações. A principio, foram os evolucionistas que se apresentaram com mais probabilidades de exito. Os proprios democraticos tinham na sua victoria uma mais que mediocre confiança. Correram os dias. A propaganda intensificou-se, a organisação partidaria affonsista activou-se. E o sr. Antonio José d'Almeida, que alimentara a esperança de se fazer eleger pela Luza-Athenas, desiste e transfere a sua candidatura para Lisboa. A derrota apparecera-lhe, inesperadamente, certa, inevitavel.

—O cata vento, porém, girou para outro lado...

—Assim parece, realmente. N'este instante, o evolucionismo, ganhando terreno, prepara-se para derrotar os seus adversarios. Os elementos com que conta são valiosos. Não vejo maneira facil de os inutilisar, apesar do vigor com que os democraticos estão combatendo e preparando a campanha. Os srs. Fernandes Costa e Cerqueira da Rocha correm n'esta altura grande risco de... serem eleitos. E o que se dá em Coimbra dá-se em Oliveira d'Azemeis.

—A favor de quem?

—Dos evolucionistas, não obstante os camachistas julgarem a maioria, n'esse circulo, inteiramente no papo. A influencia de Egas Moniz não é coisa para desprezar e ninguem nos diz que o proprio conde d'Agueda não contribua, por detraz da cortina, para a eleição dos srs. Soares Branco, Gomes Teixeira e Alvaro Marques Machado. Porque ninguem, certamente, acreditará que o sr. conde, braço direito de Guilherme Moreira, permitta que um só dos seus votos vá para os democraticos. Arganil é tambem mais que duvidoso para o affonsismo. Alves dos Santos e José Maria Cardoso, das hostes almeidistas, podem, muito bem, ser eleitos.

—E nos outros circulos?

—Ha, em muitos d'elles, a mesma incerteza. Estremoz, por exemplo, é evolucionista. Estevão Pimentel, com Victor de Moraes, levam a lucta aos ultimos extremos. Não será facil derrotal-os. A maioria, n'esse circulo, será evolucionista. E' o que dizem os meus calculos. Em Beja, o sr. Urbano Rodrigues corre tambem grave perigo. O camachismo apresenta-se com grandes vantagens. O Aresta Branco e o Innocencio Camacho não teem dormido. E', pois, provavel que a minoria democratica apanhe ahi um forte rombo. No Algarve, pelo menos n'um circulo, o unionismo deve triumphar. O sr. Brito Camacho não se resignaria facilmente a vêr fóra da Camara o sr. Aboim Inglez, que é um dos mais cathegorisados dos seus correligionarios.

—E mais nada?

—Por hoje é tudo quanto posso prophetisar-lhes. A cada hora o taboleiro muda. Os jogadores d'este curioso xadrez eleitoral tomam novas posições. Veremos o que poderá lêr-se ámanhã nos perturbadores astros politicos da nossa terra.

A grande guerra

As operações italianas contra a Austria

ROMA, 7.—Uma communicação official diz que os contra-torpedeiros italianos bombardearam pela terceira vez Montfalcone e incendiaram o castello de Duino. Um dirigivel italiano bombardeou Pola.—(*Havas*).

ROMA, 8. — Official. — As tropas italianas proseguem regularmente na tomada, além fronteira, de importantes posições sem encontrar resistencia de maior. A lucta de artilharia continua. Na linha de Isonzo estamos em estreito contacto com o adversario sob a protecção da artilharia, tendo tomado completamente Isonzo.—(Havas).

A agonia das colonias allemãs

LONDRES, 8.—Official.—Os inglezes tomaram Sphinghaven, no litoral oriental do Lago Niassa, e apoderaram-se de grande quantidade de armamentos e mantimentos.—(Havas).

O vice-almirante Aubert

PARIS, 8.—O «Figaro» annuncia o fallecimento em Valdegrace do vice-almirante Aubert, chefe do estado maior de marinha.—(Havas).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 8 — Segundo um communicado, algumas unidades inimigas passaram o Dniester na região de Jourauno. No valle de Lukwe repellimos alguns ataques e fizemos quatrocentos prisioneiros. A oeste de Kolomea repellimos o inimigo. Os austriacos deixaram 5.000 cadaveres em frente da divisão russa, tendo nós feito ali 700 prisioneiros.—(Havas).

Budistas contra musulmanos

LONDRES, 8.—Por occasião do anniversario do nascimento de Buda, em 28 de maio ultimo, rebentaram desordens em Kandy Colombo e nos arredores. Os budistas saquearam os estabelecimentos dos musulmanos, havendo numerosos assassinios e sendo fusilados alguns amotinados. O governo está senhor da situação.—(Havas).

O acto eleitoral

Os presidentes das mesas nos circulos de Lisboa

E' a seguinte a lista dos presidentes effectivos e supplentes para as eleições de deputados e senadores a effectuar em 13 de junho de 1915 nos circulos de Lisboa:

1.º bairro

S. CHRISTOVAO. — 1.ª secção:—Effectivo, Julio de Castro Rodrigues; supplente, José Vieira da Silva Guimarães.

2.ª secção:—Effectivo, Daniel Tello Simões Soares; supplente, João Coelho Lopes.

3.ª secção:—Effectivo, Narciso Lopes de Oliveira; supplente, Abilio Raul Frazão.

S. MIGUEL.—Secção unica:—Antonio Augusto Carneiro; supplente, Julio Thomaz Rodrigues de Sá.

CASTELLO.—Secção unica:—Effectivo, José dos Reis Cabral e Silva; supplente, João Pedro Diniz.

SOCCORRO. — 1.ª secção: — Effectivo, Antonio Eduardo Pastagio; supplente, José Ferreira de Souza Bayard.

2.ª secção:—Effectivo, Sebastião da Costa; supplente, Joaquim N. Lobo.

S. VICENTE. — 1.ª secção: — Antonio Maria Dias Costa; supplentes, Antonio Alves e Agostinho José Fortes.

2.ª secção:—Effectivo, Alberto Feliciano Marques Pereira; supplente; Alfredo d'Almeida.

3.ª secção:—Effectivo, João Ribeiro Baptista Caldeira; supplente, José Maria Barbosa.

ANJOS—1.ª secção — Effectivo, José Augusto Ferreira da Silva Cardona; supplente, Augusto José Affonso.

2.ª secção—Effectivo, José Alves d'Oliveira; supplente, Manuel Rodrigues Nogueira.

3.ª secção—Effectivo, José Peres Ramires; supplente, Antonio Eduardo Fortage.

4.ª secção—Effectivo, Antonio Xavier d'Almeida Pacheco; supplente, José Alberto Pereira de Carvalho.

5.ª secção—Effectivo, Manuel da Costa Rebello; supplente, Manuel José Martins Contreiras.

6.ª secção—Effectivo, Julio Cesar de Abreu; supplente, Manuel Joaquim Franco.

7.ª secção—Effectivo, José Martins; supplente, Mario d'Abreu Castello Branco.

8.ª secção—Effectivo, Raphael Annibal Cardoso da Costa Freire; supplente, Francisco Mathias.

SANTO ANDRÉ—1.ª secção—Effectivo, José Andrade Geraldes; supplente, Antonio Ignacio Duarte.

2.ª secção—Effectivo, João Rodrigues Alves Coelho; supplente, Domingos d'Ascenção.

BEATO—1.ª secção—Effectivo, Manuel Raphael Gavião; supplente, Antonio Hygino de Magalhães Mendonça.

2.ª secção — Effectivo, Antonio Finza; supplente, José Egydio Marques.

3.ª secção—Effectivo, João Evangelista d'Oliveira; supplente, Antonio Valerio Barbosa Cardoso.

4.ª secção—Effectivo, Cherubim Antonio Assis; supplente, Manuel Joaquim Gonçalves de Carvalho.

MONTE PEDRAL—1.ª secção — Effectivo, Francisco Alberto Carlos de Campos; supplente, Ernesto Carlos Salgueiro.

2.ª secção—Effectivo, Eduardo Augusto da Silva; supplente, Anthero de Carvalho Magalhães.

3.ª secção—Effectivo, Affonso Narciso Lopes d'Almeida; supplente, Manuel de Oliveira Alves.

4.ª secção—Effectivo, João Januario Rocha; supplente, João da Graça Telles de Lemos Minde.

5.ª secção—Effectivo, Antonio Paulo Cordeiro; supplente, Antonio Pires Casqueiro.

6.ª secção—Effectivo, Manuel da Graça; supplente, José Thiago da Nazareth.

SANTO ESTEVÃO (unica)—Effectivo, Trajano Saturio Pires; supplente, Caetano José Pinto.

OLIVAES. — 1.ª secção: — Effectivos: Francisco Antunes Ana; Supplente: Anthero Augusto de Moura Correia.

2.ª secção: — Effectivo: José Maria da Silva; Supplente: Antonio Joaquim Andrade.

SANTHIAGO.—(Secção unica):—Effectivo: Victorino Antonio Villaça da Gama; Supplente: Thomaz Semeão Gomes.

S. [illegible]—1.ª secção:—Effectivo: Emilio Isaac da Cunha Serrão; Supplente: Mario Moraes Vaz.

2.ª secção:—Effectivo: Miguel Augusto Peças; Supplente: Antonio Carlos Cardoso de Lemos.

2.º bairro

S. JORGE D'ARROIOS.—1.ª secção:—Effectivo: Antonio Eduardo da Costa Ferreira; Supplente: Adrião Castanheira.

2.ª secção:—Effectivo: Julio Teixeira Bastos; Supplente: Ruy Alves da Cunha.

3.ª secção:—Effectivo: Alfredo da Costa Rodrigues; Supplente: Alberto de Sá Marques de Figueiredo.

4.ª secção:—Effectivo: João Rosado de Oliveira Leitão; Supplente: Eugenio Castro Rodrigues.

5.ª secção:— Effectivo: Manuel Casal Ribeiro de Carvalho; Supplente: José Rodrigues.

PENA.—1.ª secção: — Effectivo: João Francisco de Araujo Lima; Supplente: Henrique Leão dos Santos Machado.

2.ª secção:—Effectivo: Manuel Trindade Gonçalves Miranda; Supplente: Joaquim Casimiro Ivo de Carvalho.

S. JOSE.—1.ª secção:—Effectivo: Filippe Mendes; Supplente: José Innocencio Pereira.

2.ª secção:—Effectivo: Manuel Mauricio; Supplente: José Joaquim Pires de Castro.

3.ª secção:—Effectivo: Augusto José da Cunha; Supplente: Miguel José Gomes.

ENCARNAÇÃO—1.ª secção:—Effectivo, Antonio de Magalhães Peixoto; supplente Simplicio José da Silva.

2.ª secção:—Effectivo, Fernando da Costa Albuquerque; supplente, Paulino Filippe, da Silva.

3.ª secção:—Effectivo, Thomaz Pereira da Terra; supplente, Augusto Salustiano Monteiro de Lima.

RESTAURADORES—1.ª secção—Effectivo, Augusto Patricio dos Prazeres; supplente, José de Jesus Madureira.

2.ª secção:—Effectivo José de Jesus Ramalho; supplente Antonio Augusto de Almeida e Silva.

MARTIRES—(Secção unica)—Effectivo, Adolpho Augusto N. de Carvalho; supplente Amadeu de Almeida Rocha.

CONCEIÇÃO NOVA—(Secção unica)—Effectivo Eugenio Maria da Silva Vieira; supplente, Antonio José Pinheiro.

SACRAMENTO—1.ª secção:—Effectivo, Manuel de Sousa e Silva; supplente, Eduardo Coutinho d'Oliveira Motta.

2.ª secção:—Effectivo: José Augusto Ferreira Lopes; supplente Eduardo Noronha.

S. NICOLAU—(Secção unica)—Effectivo, Manuel Antonio dos Santos; supplente, José Guilherme Ferreira Durão.

S. JULIAO—(secção unica) — Effectivo, José Antonio Maravilhas Junior; supplente, Joaquim José Amoinha Lopes.

MAGDALENA—(secção unica)—Effectivos, José Goulão da Costa Cascaes; supplente Antonio Augusto Monteiro.

3.º bairro

LUMIAR — Secção unica.—Effectivo, Alfredo Sampaio Leite; supplente, Antonio Rodrigues Santos Junior.

BEMFICA—1.ª secção—Effectivo, José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello; supplente, João Freire Monteiro Bandeira.

2.ª secção—Effectivo, Alberto Valentim; supplente, Virgilio Cesar Siqueira Machado.

CAMPO GRANDE—Secção unica—Effectivo, Eduardo Augusto Ferragento Gonçalves; supplente, Carlos Augusto Moraes d'Almeida.

CARNIDE — Secção unica—Effectivo, Francisco Alberto Costa Cabral; supplente, Alberto Oscar dos Santos Machado.

SANTA CATHARINA—1.ª secção—Effectivo, Aniceto Santos; supplente, Henrique Jardim de Vilhena.

2.ª secção—Effectivo Luiz José da Cruz; supplente, Joaquim Lobo d'Avila Graça.

3.ª secção—Effectivo, João Antunes Baptista; supplente, Levy Augusto de Sousa Gomes.

CAMÕES—1.ª secção—Effectivo, Candido Elyseu Fenia; supplente, Joaquim Farinha Dias Sousa.

2.ª secção—Effectivo, José Maria Holbeche; supplente, Joaquim Roque Fonseca.

3.ª secção—Effectivo, José Julio Bettencourt Rodrigues; supplente, José Julio Cardona Silva.

4.ª secção—Effectivo, Angelo Pinto Ribeiro; supplente, José Eugenio Dias Ferreira.

MERCES—1.ª secção—Effectivo, Antonio Fernandes Palma; supplente, Manuel João Ferreira.

2.ª secção — Effectivo, José Armando Ferreira Carmo; supplente, Carlos Gomes Fino e Sousa.

3.ª secção—Effectivo, Antonio Alfredo Barjona de Freitas; supplente, Antonio Martins Diniz Victorino.

4.ª secção—Effectivo, Henrique Lopes de Mendonça; supplente, Antonio Monteiro Guimarães.

S. MAMEDE—1.ª secção—Effectivo, Luiz Guimarães Borges Sequeira; supplente, Luiz Antonio Augusto Macedo Wadington.

2.ª secção—Effectivo, Antonio Maria Silva; supplente, José Campos Magalhães.

3.ª secção—Effectivo, Bernardo Antonio Zagallo; supplente, Porphirio Henrique da Fonseca.

MARQUEZ DE POMBAL—1.ª secção—Effectivo, Domingos Peres Azevedo, supplente, Sebastião Custodio de Sousa Telles.

2.ª secção—Effectivo, Augusto Cezar Silva Oliveira; supplente, Ernesto Henrique Santos Pestana.

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA—1.ª secção—Effectivo, Abilio Marques Jesus Meyrelles; supplente, Lucio Santos.

2.ª secção—Effectivo, Hermenegildo José Gomes Junior; supplente, Reynaldo Oliveira Baptista.

3.ª secção—Effectivo, Manuel Marques Ferreira Braga; supplente, Manuel Joaquim Gonçalves.

4.ª secção—Effectivo, Augusto Cezar de Sá Dias; supplentes, José Mello e Manuel da Camara Lemos.

5.ª secção—Effectivo, José Pinto Macedo; supplente, Alvaro Leal.

4.º bairro

AJUDA—1.ª secção—Effectivo; Antonio Alves Bebiano Mourão; supplente, Manuel Martins.

2.ª secção—Effectivo, Marcelino Tavares; supplente, Francisco Augusto da Silva.

3.ª secção—Effectivo, Ernesto Julio Navarro; supplente, Antonio Alves Bebiano Mourão.

ALCANTARA—1.ª secção —Effectivo, José Gregorio Fernandes; supplente, Joaquim Emilio Parreira.

2.ª secção—Effectivo, Viriato Angelo; supplente, Alipio Albano Camello.

3.ª secção — Effectivo, João de Deus, supplente, Eduardo Teixeira.

4.ª secção—Effectivo, José Joaquim dos Santos Amaral; supplente, Agostinho Carvalho.

5.ª secção—Effectivo, Guilherme Gonçalves de Mendonça; supplente, Jayme Arthur Ribeiro Silva.

6.ª secção—Effectivo, Abel de Sousa Sebross; supplente, Gualdino Martins Madeira.

BELEM—1.ª secção—Effectivo, Alvaro Emilio Gomes de Carvalho; supplente, João Antonio dos Santos.

2.ª secção—Effectivo, Ricardo Almada, supplente, Antonio Moraes dos Santos.

3.ª secção—Effectivo, Cesar Augusto da Cunha Belem; supplente, Julio da Silva Bettencourt.

LAPA—1.ª secção—Effectivo, Luiz Alfredo Pires Lorville; supplente, Joaquim Costa Brito.

2.ª secção —Effectivo, João Baptista Barreira Junior; supplente, Candido Augusto do Nascimento.

3.ª secção — Effectivo, Augusto Cesar de Oliveira Gomes; supplente, Feliciano Monteiro Freire.

SANTA ISABEL—1.ª secção—Effectivo, Miguel d'Oliveira; supplente Antonio Maria Lopes.

2.ª secção—Effectivo, Manuel Jesus Silva; supplente, Eduardo da Silva.

3.ª secção—Effectivo, Silverio Antonio Pereira Junior; supplente, Antonio d'Oliveira Leite.

4.ª secção—Effectivo, Armando da Costa; supplente, José Christovão Junior.

5.ª secção—Effectivo, Francisco Xavier Alvares; supplente, Joaquim José Vasques.

6.ª secção—Effectivo, Julio Maria Baptista; supplente, José Maria da Silva Barreto.

7.ª secção—Effectivo, Manuel José Gonçalves Vianna; supplente, Francisco da Silva Neves.

8.ª secção—Effectivo, Augusto Luiz Zilhão; supplente, João Faustino da Costa.

SANTOS—1.ª secção — Effectivo, Domingos Silva Briffa; supplente, Antonio Lobo Aboim Inglez.

2.ª secção—Effectivo, Manuel Ignacio Nogueira; supplente, José Nunes da Graça.

3.ª secção—Effectivo, Antonio Sousa Lopes; supplente, Feliciano Rodrigues de Sousa.

4.ª secção—Effectivo, Carlos Bandeira de Mello; supplente, Antonio Rodrigues da Silva.

CASCAES.—Secção unica.—Effectivo: Alvaro Coelho; Supplente: Antonio Jesus Lopes.

S. DOMINGOS DE RANA. — Secção unica:—Effectivo: Cesar de Abreu; Supplente: Manuel Fernandes Pereira.

OEIRAS. — Secção unica:— Effectivo: Domingos de Andrade Rebello; Supplente; Ricardo da Piedade Thomaz.

CARNAXIDE. — Effectivo: Arthur Martinho de Almeida; Supplente: Joaquim Leal.

AMADORA.—Effectivo: Antonio Francisco da Costa; Supplente: Guilherme Eduardo Gomes.

TRIBUNAES MILITARES

O caso do largo de Santa Marinha

Voltou hoje a ser julgado no tribunal militar o caso do largo de Santa Marinha, dado na noite de 20 de julho de 1913 e de que, como se sabe, resultou a morte do policia 1111.

No primeiro julgamento, todos os réus foram absolvidos, com excepção de um, Carlos Augusto da Silva, o «chauffeur» do automovel, que foi condemnado em 20 annos de degredo, por ter sido dado como, provado que fôra elle quem arremessára as bombas de que resultou a morte do civico. D'essa sentença appellou elle para o Supremo Tribunal de Justiça Militar, que mandou annullar o julgamento.

Dos réus, compareceram todos, com excepção de Fernando Henriques, ausente em parte incerta, Manuel Antonio e Manuel da Conceição Affonso, os quaes são julgados á revelia.

A discussão da causa prosegue ámanhã.

NOTAS DIVERSAS

Apresentou-se hoje no ministerio da guerra, ficando a fazer serviço na repartição do gabinete, o tenente de infantaria sr. Mattos Raymundo, que fôra transferido para Bragança pela dictadura.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram demoradamente os delegados do pessoal dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, devendo ficar ainda hoje solucionada a questão; a direcção da Associação Central de Agricultura sobre as providencias a adoptar no novo anno cerealifero. O sr. dr. Manuel Monteiro foi tambem procurado pela direcção da Associação dos vendedores de peixe, para reclamar contra a diminuição do imposto de desembarque pedido pelos proprietarios visto que isso affecta os interesses da classe, que foi recebida pelo chefe do gabinete sr. Nunes da Palma; e uma commissão de ferro viaros das officinas, via e obras do Porto, para lhe entregar uma representação sobre assumptos de interesse para a sua classe.

—Chega ámanhã a Lisboa uma commissão de estudantes de direito da Universidade de Coimbra que com os seus collegas da Universidade de Lisboa vão pedir aos srs. presidente do ministerio e ministro da instrucção o indulto para o quintanista Antonio Faria Fonseca, expulso por dois annos da Universidade.

—A tratar da sua candidatura, partiu hontem para Coimbra o sr. ministro da marinha. Na sua ausencia, os assumptos urgentes do seu ministerio serão resolvidos pelo chefe do governo.

Commemoração de Camões

O municipio reune no Jardim da Estrella oito mil creanças das escolas primarias

A festa civica da cidade de Lisboa, consagrada a Luiz de Camões, dá este anno pretexto a um novo festival da infancia. Por proposta apresentada na ultima sessão camararia pelo sr. dr. Belleza d'Andrade, do pelouro da instrucção, o municipio reune depois d'amanhã, no Jardim da Estrella, a população das escolas primarias da capital, devendo ali comparecer cerca de oito mil creanças de ambos os sexos. Calcula-se o que será o lindo parque, animado com a presença d'essa petizada e o interesse que semelhante festival desperta. O municipio convidou para essa festa o chefe de Estado, presidente do ministerio e ministro da instrucção, proferindo o sr. dr. Magalhães Lima uma allocução apropriada ao acto.

A entrada no Jardim é reservada aos convidados, a quem o municipio distribue os respectivos bilhetes de admissão. O ingresso dos convidados é feito pelas tres portas que deitam para o largo da Estrella, entrando as escolas pelas portas lateraes. Os convidados são admittidos no Jardim ás 16 horas, devendo o festival attingir o seu auge ás 17 horas. As escolas teem entrada desde as 12 horas. A camara distribue ás creanças um lunche, que consta de «sandwichs» e bolos. Abrilhanta o festival a banda da guarda republicana, sendo o policiamento feito por um piquete de 50 bombeiros municipaes.

A' chegada do chefe do Estado as creanças entoarão o himno nacional e um orpheon executará varias canções. Durante a tarde, a pequenada, sob a direcção dos respectivos professores, organisará um programma de jogos de ar livre, gymnastica sueca, lucta de tracção, corridas etc.

Portugal e a conflagração

O que o sr. dr. Alexandre Braga disse no seu ultimo discurso—A attitude do sr. ministro da guerra—O illustre orador explica o sentido das suas palavras

Publicamos a seguir a copia de cartas trocadas entre o sr. ministro da guerra e o sr. dr. Alexandre Braga a proposito do ultimo discurso proferido no theatro de S. Carlos pelo eminente tribuno, cartas que o sr. dr. José de Castro nos enviou por intermedio do seu ajudante sr. tenente Oscar Monteiro Torres.

Lisboa, 7 de junho de 1915.—*Ex.mo sr. dr. Alexandre Braga.*—Li nos relatos dos jornaes o discurso por v. ex.ª pronunciado na sessão d'homenagem que se realisou hontem no theatro de S. Carlos.

D'esses relatos constam referencias que v. ex.ª fez a officiaes do exercito, referencias que eu considero injustas e até offensivas.

Como chefe, que me honro de ser, do exercito portuguez, considero-me attingido por essas referencias, correndo-me por isso o imperioso dever, que gostosamente cumpro, de as levantar.

Tenho a certeza absoluta de que v. ex.ª como republicano, mantendo um inalteravel culto pela Patria e pela Liberdade, não podia ter proferido as cruas palavras, insertas nos relatos, certamente imprecisos, a que faço referencia.

A obra dissolvente que essas palavras produziriam, se fôssem verdadeiras, não póde partir nem de v. ex.ª nem de nenhum portuguez: só são comprehensiveis na bocca dos nossos inimigos. Nós, todos os portuguezes, temos o dever indeclinavel de manter uma atmosphera de sympathia e carinho ao nosso exercito, demonstrando a estranhos e nacionaes que consideramos cada um dos membros d'essa grande familia como a sinthese do que na alma nacional e na raça portugueza ha de mais nobre e mais elevado.

N'esta corrente de ideias venho rogar a v. ex.ª com todo o interesse, se digne desviar de sobre a honra do nosso exercito a impressão que essas palavras, na verdade injustas, deixaram na opinião publica.

Espero dever a v. ex.ª uma resposta que corresponda ao seu alto espirito e á verdade.—Com elevada consideração sou—De v. ex.ª m.to att.to admirador—a) *José de Castro.*

Ex.mo sr. dr. José de Castro, illustre ministro da guerra—Em resposta á carta de v. ex.ª, datada de hontem, e na qual me roga que desvie de sobre a honra do nosso exercito a impressão que algumas palavras, insertas em jornaes e em relatos de um discurso pronunciado por mim no passado domingo no theatro de S. Carlos, deixaram na opinião publica, apresso-me, gostosamente, a dizer:

Agradeço a justiça que me rende, affirmando ter a certeza absoluta de que eu sou incapaz de pronunciar palavras offensivas ou injustas para o nosso exercito, e attribuindo, consequentemente, a imprecisão dos relatos feitos nos jornaes as expressões que sobresaltaram a comprehensivel susceptibilidade de v. ex.ª, como chefe actual do Exercito Portuguez.

Cumprido este dever de attenção e reconhecimento, que mais posso eu dizer a v. ex.ª?

Desconheço absolutamente quaes sejam as expressões a que v. ex.ª quer referir-se; mas o que posso firmemente assegurar é que, sejam ellas quaes forem, se ellas envolvem, de facto, injustiça, offença ou injuria para o nosso exercito, eu não as pronunciei, porque em toda a minha já longa vida de homem publico inalteravelmente tenho sentido e manifestado sempre uma incondicional admiração e um invariavel amor pelo exercito portuguez, que considero, exactamente como v. ex.ª, «a grande familia que sinthetisa o que na alma nacional e na raça portugueza ha de mais nobre e de mais elevado».

Sendo assim, como poderia eu pronunciar palavras de injustiça ou de aggravo para o nosso exercito, exactamente no instante em que se fazia a sua glorificação, saudando-o pela magnifica parte que elle tomou no nobre movimento de 14 de maio?

Não; todas as palavras que pronunciei, e que inalteravelmente mantenho porque foram justas e dignas, só visaram a enaltecer a bravura, o patriotismo, a honra e gloria das nossas forças de terra e mar, e só uma desmedida incomprehensão ou um exaggerado espirito de facciosismo poderiam n'ellas querer descortinar (nas palavras que pronunciei—é claro—e não n'aquellas que me attribuem, e que desconheço) a minima sombra de intenção aggressiva.

De resto, como o assumpto da carta de v. ex.ª deu já logar a um esboço de discussão jornalistica, pela publicação de uma carta inserta na *Capital* de hontem, publicamente desfarei todos os lastimaveis equivocos a que possa ter dado logar a imprecisa reproducção das palavras que pronunciei.

Com elevada consideração, sou de v ex.ª mt.º att. admirador

Lisboa, 8 de junho de 1915.—(a) *Alexandre Braga.*

Do sr. dr. Alexandre Braga recebemos tambem a seguinte carta:

Sr. redactor.—N'um artigo inserto n'*A Capital* de hontem e assignado pelo sr. coronel Gomes da Costa, affirma o mesmo senhor que na festa realisada em S. Carlos, no passado domingo, eu accusei o nosso exercito de «não querer ir para a guerra».

E' lastimavel que homens do valor do sr. coronel Gomes da Costa desnorteiem a opinião publica avançando affirmações d'esta natureza, sem devida e previamente indagarem da verdade das mesmas.

O sr. coronel Gomes da Costa guio[illegible], certamente, por qualquer relato impreciso de algum jornal. Ora, se o sr. coronel Gomes da Costa me tivesse ouvido falar alguma vez, não duvidaria um instante de que os jornaes me attribuem, geralmente, uma algaraviada confusa, desconnexa e barbara, que não é—sem vaidade—a minha fórma habitual de expressão.

A pressa com que teem de ser feitos os relatos jornalisticos, as proprias condições em que se produz a audição dos discursos a reproduzir tornam inevitaveis as incorrecções, as deficiencias, as infidelidades habituaes d'essa reproducção, e mal iria ao meu obscuro nome de orador, se a posteridade houvesse de julgar um dia, quer o valor do meu modesto espirito, quer a feição da minha pobre eloquencia pelo que, d'um e d'outro, rezam os tumultuarios apontamentos da reportagem.

Bem sei que o sr. coronel Gomes da Costa póde alegar, como justificativo da sua precipitada affirmação, o facto de eu não haver publicamente corrigido as inexactas palavras que me tenham sido attribuidas pelos jornaes. Pense, porém, o sr. coronel Gomes da Costa no que seria a minha attribulada vida, se eu, palrador de todas as horas, houvesse de perder-me n'um emmaranhado labirinto de rectificação em cardume:—nem eu teria um momento de repouso, nem haveria cidadão, incluindo o sr. coronel Gomes da Costa, que tivesse a paciencia de me lêr.

Das palavras que pronunciei nenhuma retiro, porque todas foram justas e dignas e nem uma só tenho que explicar, porque todas foram insofismavelmente claras.

Procurando sinthetisar as aspirações formuladas pelo movimento de 14 de maio, referi-me á necessidade de organisarmos um exercito que vá para a guerra, em Africa, na Europa, em qualquer parte onde a honra do nome de Portugal o reclame.

Para a organisação d'esse exercito—disse-o bem alto—aproveitariamos o muito que ha de pundonoroso, de bravo, de heroico, de admiravelmente portuguez e patriotico na nossa officialidade, e—bem alto o affirmei tambem—cortariamos implacavelmente o que é pôdre,—que veiu da monarchia já carimbado pelos seus vicios roido pela sua lepra, envenenado pela sua corrupção.

Penso ser isto o mesmo que deseja o sr. coronel Gomes da Costa, por não poder convencer-me de que s. ex.ª teime em aproveitar o que no exercito, como em todas as classes, ha de pôdre, os officiaes que s. ex.ª reconhece não quererem ir para a guerra, quando affirma que o desejo de participar n'ella é, não o de todos os nossos officiaes, mas o da *grande maioria* d'elles.

Já vê, portanto, o sr. coronel Gomes da Costa que eu não accusei o nosso exercito de não querer ir para a guerra, e que unicamente affirmei a opinião de ser necessario que elle para lá vá, opinião esta que está de accordo com a de sua ex.ª, visto ter-se offerecido, como diz, para fazer parte da divisão a enviar a França, e não ser licito acreditar que sua ex.ª procedesse como certo official, que, depois de se ter offerecido para o mesmo fim, e depois de ter já o seu logar designado na divisão a organisar, desatou a fazer, contra a nossa intervenção na guerra, a mais desaforada de todas as campanhas.

Foi a essa minoria de poltrões, de germanophilos, de desnacionalisados, a essa minoria de officiaes, que s. ex.ª reconhece haver, e que não quer ir para a guerra, seja em que condições fôr, que eu me referi quando disse:—«queremos um exercito que não tolere quem levante bandeira em que se inscrevam as maximas dissolventes»—«de que ser militar é só um modo de vida, e nunca um modo de morte»—e de que—«nas batalhas se requer presença de espirito e ausencia de corpo».

Só n'um ponto, talvez, as opiniões que formulei possam divergir das de s. ex.ª, que eu não sei se foi ou não dos officiaes que collaboraram na entrega offenbachiana das espadas. Critiquei esse desastrado gesto com palavras duras, por entender que as armas que a Nação deposita nas mãos dos nossos militares devem apenas servir para a sagrada defeza da Patria.

Afóra d'este ponto e do que diz respeito á condemnação da dictadura, que s. ex.ª serviu e eu combati, penso estarmos inteiramente de accordo em tudo o mais, mesmo no que se refere á necessidade de preparação do nosso exercito, dotando-o de todos os meios para que elle possa bater-se com honra.

Simplesmente me permitto fazer notar a s. ex.ª que, pertencendo ao gabinete Azevedo Coutinho, contribui quanto pude, e de toda a minha alma de patriota e de republicano, para que se conseguisse que, em meados do passado mez de maio, o nosso exercito estivesse preparado, de ponto em branco, para entrar na guerra e que, se essa obra eminentemente patriotica foi destruida por uma dictadura que nos infamou, indo saudar o imperador da Allemanha depois d'esta nos ter assaltado traiçoeiramente em Angola, tal sacrilegio se não consumou nem com o meu applauso, nem com a minha solidariedade, mas só foi possivel por culpa d'aquelles que á dictadura deram a sua cumplicidade expressa ou tacita.

Fica, assim, restabelecida a verdade das palavras que pronunciei, devendo ainda accentuar—não vão certos profissionaes da intriga e da barafunda querer envenenar as minhas intenções—que, expressamente, resalvo de toda a culpa aquelles que, na campanha da entrega das espadas, foram illudidos, cuidando praticar apenas um acto de solidariedade de classe, que seria profundamente sympathico se não tivesse necessariamente de ter, como teve, as mais funestas e perigosas consequencias.

Remato, oppondo á maxima do sr. coronel Gomes da Costa:—«Morrer, mas devagar»—esta outra que é, talvez, menos egoista, mas não é, com certeza, menos patriotica:—«Mais vale morrer depressa do que teimar em viver sem honra».

Pois creia-me sempre de v. etc.—*Alexandre Braga.*

PEQUENAS NOTICIAS

Ao carregar a arma n'uma barraca de tiro ao alvo, na feira de Santos, fel-o com tão pouco cuidado o empregado de commercio Antonio Pereira Moreira, morador na rua Thomaz Ribeiro, 12, 3.º, que, voltando a arma contra si, esta se descarregou, entrando-lhe um bago de chumbo no ventre. Conduzido ao hospital de S. José, foi ali operado, depois do que deu entrada na enfermaria n.º 4.

—Para o 1.º juizo é enviado ámanhã Ju[illegible] Domingues, sem residencia certa, por ter entrado por meio de chave falsa na Liquidadora da Avenida da Liberdade, de onde furtou objectos d'ouro e prata e dinheiro, tudo no valor de 531 escudos.

—Foi o administrador de Villa Franca de Xira e não o de Alemquer que foi censurado por ter assistido a uma sessão de propaganda eleitoral.

—Uma commissão de operarios da doca de Alcantara, em gréve, procurou hoje o sr. governador civil para saber quaes as concessões que a empreza empreiteira lhes fazia. O chefe do districto respondeu que ainda não recebeu qualquer informação a tal respeito.

—Uma commissão de engraxadores reclamou hoje perante o sr. governador civil contra o facto de alguns seus collegas, no dia do descanço semanal, terça feira, andarem pelas escadas e cafés exercendo o seu mister.

SPORT

A Semana d'armas Portugueza

Foi um completo triumpo para a Sala d'armas Carlos Gonçalves que ganhou a prova de "equipes", a prova dos "juniors" e o campeonato nacional de espada

Com o campeonato nacional de espada entre amadores, terminou antehontem a «Semana d'armas portugueza», que reuniu os campeonatos nacionaes, dois individuaes,—o de juniors e o de Portugal—e o de équipes.

Em todas as provas se reuniram os melhores esgrimistas portuguezes, aquelles que pela sua mocidade, vigor phisico e trabalho podem aspirar ao titulo de campeões, mantendo o titulo sem se enfeitarem com a roupagem, gasta cada anno a mais que passa, de bons e melhores, sem o provarem.

Em todas as provas da «Semana», a victoria coube á Sala d'armas Carlos Gonçalves. Os seus alumnos ganharam o campeonato de équipes por 18 pontos contra 7; ganharam o 1.º, 2.º, 3.º e 5.º logar no de juniors; ganharam o 1.º, 2.º e um 3.º e o 6.º logar no campeonato de Portugal. N'estes brilhantes resultados existe a comprovação do merecimento do mestre, que, sendo considerado o melhor «atirador» portuguez é, tambem, um habilissimo professor, com bella orientação, sabendo trabalhar os seus alumnos, não os levando até á fadiga exhaustiva, aproveitando-lhes as suas qualidades e os seus recursos phisicos para os transformar em excellentes esgrimistas.

Falando com clareza e com absoluta verdade, diremos que a «Semana d'armas» foi um triumpho completo, insophismavel e indiscutivel do mestre Carlos Gonçalves. Embora muitos vejam n'esta affirmativa exaggero de admiração pelas qualidades de professor e recursos de «atirador» de Carlos Gonçalves, nós affirmamos a justeza da affirmativa. Elle ganhou com os seus esgrimistas porque trabalhou sempre, muito e bem. Fez de cada alumno um amigo. Ao amigo convenceu-o da necessidade de trabalhar. Conseguiu a forma dos seus alumnos e conseguiu-a não os transformando apenas em espadachins ou toucheurs, mas em esgrimistas fortes, que não perdem a «linha» plastica d'um «atirador», ainda que o adversario os obrigue a esforços maximos...

A victoria da Sala deve-se ao trabalho na mesma sala. Foi o producto das series de ponles, dos matches e dos treinos para o «brassard». E assim mais uma vez se justifica a immutabilidade da lei: «sem treino nada se consegue no sport».

* *

A organisação da «Semana d'Armas» foi modelar? Não, mas foi sufficiente. As equipes e os juniors disputaram-se na esplanada do Atheneu Commercial. O campeonato de Portugal disputou-se sobre terreno n'um local muito bem escolhido e muito aprazivel do parque do Jardim Zoologico. Houve demaziada «tolerancia» nas horas de começar os campeonatos em relação ás que foram annunciadas, mas o facto não deve ser apenas de censura aos organisadores, que não são evidentemente responsaveis pelos atrazos dos concorrentes inscriptos.

Houve durante a «Semana» um factor que trouxe discussões e ligeiros attrictos. Referimo-nos á organisação do juri. Poucas vezes compareceram as pessoas que os regulamentos designavam, preenchendo-se os logares com amadores presentes.

Iniciou-se o juri formado pelos proprios concorrentes. A tentativa foi sempre boa e melhor quando a escolha se fez, como na segunda eliminatoria do campeonato nacional, entre os amadores que sempre trabalharam pelo sport e para bem do sport. Tambem agradou o juri que decidiu na final, que se houve com imparcialidade, esquecendo os que o compunham que representavam salas ou clubs, para olhar apenas ao bom nome da esgrima. Succedeu, por exemplo, o seguinte:

O excellente esgrimista Mario de Noronha, apesar de ter «sahido» de uma doença recente com menos vigor combativo e alguns kilos de peso, houve-se com excepcional brilhantismo em todos os assaltos porque os conduziu com intelligencia e utilisando aquelles seus muitos recursos esgrimisticos que o tornaram o amador portuguez que tem ganho maior numero de primeiros premios. Quando combateu contra o campeão do anno passado, Manuel Queiroz, sentiu-se prejudicado com a resolução do juri. Garantia que havia tocado 3 vezes o adversario sem que lhe contassem o golpe, para afinal o darem como derrotado n'um golpe que podia ser double! E desesperado quiz indagar do representante da sua sala quem tinha votado contra elle. A resposta não se fez esperar:

—Tem paciencia, mas votei contra ti. E votei porque estou convencido de que foste tocado primeiro...

—Está bem. Estou satisfeito...

E se assim fosse sempre, nunca se discutiriam os juris, para os quaes devem ser seleccionados os que «sabem vêr» e não antepõem aos interesses do «sport» os interesses pessoaes ou de amigos...

* *

Na «Semana» compareceram esgrimistas do Centro Nacional de Esgrima, da Sala d'Armas Carlos Gonçalves, do Atheneu Commercial e da Sala d'Armas Magalhães. Todos se affirmaram com vontade de serem classificados e de exteriosarem os muitos ensinamentos dos seus mestres.

O Centro Nacional apresentou bons atiradores. Manuel Queiroz, o campeão do anno passado, mostrou-se um bello, correcto e completo esgrimista, sereno e intelligente, fazendo esgrima que se vê que é de boa escola. Precipitou-se algumas vezes? Talvez. E o seu principal prejuizo existiu em ter como primeiro adversario Augusto Farinha, que é um rapagão fortissimo, esgrimista de pulso, duro e combativo, que lhe «estragou a mão». Manuel Queiroz foi tocado logo a seguir por Jorge Paiva. Melhorou-se depois, mas já era tarde para equilibrar a classificação. João Sassetti, alumno de Antonio Martins, foi um atirador terrivel, de uma pasmosa opportunidade, sem espalhafatos, e de um sangue frio admiravel. Trabalhou para ganhar, sem recorrer a ajudas. Teve uma phase felicissima, no seu assalto com Jorge Paiva. Este, que estava «á cabeça», jogando como um mestre e impressionando pelo seu ataque combativo, correcto e energico, atirou sobre Sassetti uma «flecha» fulminante. Sassetti parou-a com o corpo, emquanto passava o ataque por cima do seu hombro, baixou o braço e deu á sua espada a direcção do abdomen de Paiva. Este foi tocado e muito bem. E o caso é que este toque tirou a Jorge Paiva a chance de disputar a Carlos Farinha o campeonato, que muitos, mesmo muitissimos dos assistentes, lhe prognosticavam a meio do torneio...

Mario de Noronha foi o esgrimista de sempre, elegante e consciente. Perdeu porque o seu phisico estava abalado pela tal enfermidade recente. Ainda assim, os seus assaltos tinham a mesma energia dos assaltos sustentados pelos novos que trazem na impulsividade do ataque um perigo imminente para os adversarios, tal como o campeão Carlos Farinha, como o seu irmão Augusto, como o dr. Manuel de Pita e Castro e Fernando Farinha, estes dois no campeonato dos juniors...

E o campeão Carlos Farinha? Devemos dizer que ganhou bem, mostrando-se incontestavelmente um esgrimista de recursos, longo e rapido no ataque, medindo bem a distancia e affirmando a boa escóla do mestre. E, caso excepcional: houve-se melhor e mais confiado com os adversarios de merecimento que deante dos que ainda carecem de treino e preparação de campeonatos. Venceu todos; venceu os melhores; venceu bem. E' o campeão...

* *

E a «Semana d'armas» terminou com um banquete, onde se saudou o mestre e o campeão e onde o mestre saudou, n'um brinde de caloroso enthusiasmo, os outros professores, o Centro e todos os esgrimistas que trabalham pelo futuro do sport nacional...

Shamrock

Nota do dia

A proxima quinta-feira no Stadium

Poucas vezes se tem organisado uma festa de tantos attractivos como a que se annuncia para a proxima quinta-feira, isto é, para depois de amanhã, no Stadium do Lumiar.

E' uma festa patriotica e de solidariedade, cujo producto será entregue á «Capital» para os soldados do sul de Angola.

O programma sportivo reune corridas de bicicletas, em «nacional» e «scratch» de 5 voltas, corridas de motocicletas entre amadores e profissionaes. São estas ultimas que despertam maior enthusiasmo. De resto, esse enthusiasmo e a curiosidade justificam-se porque em frente de Manuel Neves, até hoje invencivel, apresenta-se o corredor portuense Arydo de Albuquerque, que é o maior corredor do norte portuguez, que nunca conheceu o medo e que não está costumado a ver-se dominado por outros motociclistas. O «match» entre os dois toma as proporções d'um duelo emocionante.

O jury é formado pelos srs.: commissarios: Mendes Arnaut, dr. José Pontes e dr. Hermano Neves; Juiz de partida: Armando Crespo; Juiz de chegada: Augusto Freitas; Contador de voltas: Armenio de Moura; Chronometristas: C. Basilio d'Oliveira e N. N.; Fiscaes: Eduardo Ferreira, Manuel Ferreira, J. Maximo Correia e João Vieira; Delegado dos corredores junto do jury: Carlos Neves.

* *

Algumas anecdotas

Sportsman e salvavidas...

O jantar foi uma festa animadissima. Todos contaram, em fórma anecdotica, casos antigos, lembrando os primeiros tempos do «sport».

—Lembram-se vocês do F.? Que bello athleta...

—Se me lembro, uma vez livrei-o de uma tareia que lhe promettera S. ...»

—E aquelle duello entre esgrimistas taes? Foi uma coisa epica...

—Tambem me lembro. Eu até o livrei da morte, dando voz de alto muito a tempo n'uma das phases do combate...»

—O quê?

—E' como te digo. Salvei-o da morte....

O dialogo interessou os presentes, porque viam a incredulidade d'um e a teimosia d'outro.

—Tu não és um homem!

—Ora essa?! A tua phrase parece que...

—... Não é insultuosa, não. E' apenas a expressão da verdade!... Tu não és um homem!

—Então o que sou?

—Uma companhia de seguros...

Noticias

ENTRE NÓS

Uma festa patriotica

A União Velocipedica Portugueza resolveu em sessão da direcção de 1 d'este mez, promover um festival, com o concurso de todas as sociedades, cujo producto revertesse a favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha. Para conseguir o que se pretende, a direcção da U. V. P. solicitou dos representantes de varias collectividades a comparencia ou a nomeação de um delegado a uma reunião que terá logar na séde da União ámanhã pelas 21 horas, com o fim de se eleger a commissão que se proponha a realisar o festival que se tem em vista.

Federação Portugueza de Sports

Na sua ultima reunião ficou resolvido convidar os membros da commissão technica composta pelos srs. João Djalme Bastos, Pedro Del Negro, Eduardo Ferreira de Castro, Francisco Guedes, Placido Duro, Carlos Alberto Simões, Alfredo Silveira Avila de Mello, Candido da Silva e Jayme Paula Rosa a comparecerem hoje 8 pelas 21 horas na séde da Federação a fim de marcarem a data dos Jogos Sportivos Nacionaes de 1915.

O campeonato de «law-tennis»

Os torneios de «law-tennis» do Club Portuguez terminaram pela victoria do sr. A. Shore, que é o decano dos jogadores do «tennis». Classificaram-se a seguir os srs. L. Ricciardi, D. José de Verde e Armando Aguiar.

Touradas

Algés

A empreza está organisando uma novilhada para domingo, dedicada ás damas, as quaes terão entrada gratuita. Serão lidadas 10 rezes bravas, de um lavrador do Ribatejo, Manuel da Silva, mais conhecido pelo *Coxo da Esperança*, por ter uma perna de pau, figura no cartaz, fazendo de *D. Tancredo*, toureando depois a seu modo, uma vacca tambem coxa. Haverá dois intervallos comicos por Antonio Preto e pela sua «cuadrilla» de bandarilheiros e picadores.

Propaganda eleitoral

PORTALEGRE, 7. — Promovido pelo Partido Republicano Portuguez, realisou-se hontem na freguezia da Esperança, concelho de Arronches, um comicio de propaganda eleitoral. Presidiu o abastado lavrador sr. Marianno Felix d'Oliveira, secretariado pela sr.ª D. Rosa d'Alegria Trindade Guerra e sr. Diogo Antonio Pereira, tendo usado da palavra os srs. Arthur Malato, Antonio Maria Fragoso, José Antonio Lopes e João de Brito.

Os candidatos por este circulo ao futuro Congresso, são: a senadores: os srs. Antonio Joaquim Sousa Junior (democratico), Antonio Paes Abranches (evolucionista), Antonio José do Carmo Borges (unionista); a deputados: os srs. Balthazar Teixeira e João Chrisostomo (democraticos), Alexandre Vasconcellos e Sá (evolucionista), Germano Arnaud Furtado (unionista). Propõe-se tambem pela minoria d'este circulo o sr. João Calado Rodrigues, evolucionista, mas a sua candidatura não é sanccionada nem patrocinada pelos elementos do mesmo partido n'esta cidade.

Festas associativas

No Club Recreativo Luzitano, promovida pela direcção, realisa-se no domingo a «reprise» da peça «João José», seguindo-se baile e continuando a festa nos dias 20, 23 e 28 do corrente.

Regulamentação de trabalho

PORTALEGRE, 7.—Entra a vigorar no proximo dia 9, n'este concelho, a lei da regulamentação de trabalho. O regulamento, feito de accordo com as collectividades interessadas d'esta cidade e approvado pelo municipio, estatue a abertura dos estabelecimentos ás 8 e o encerramento ás 20 horas, estabelecendo penalidades rigorosas que vão de 50 a 200 escudos de multa, e de 1 a 6 mezes de prisão não remiveis a dinheiro aos infractores

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Ao correr da penna

Ha annos dois auctores dramaticos fritaram os miolos para fabricar uma peça de grande espectaculo, a qual, tendo sido representada algum tempo em Portugal, emigrou para o Brazil. Teve agora um dos auctores a occasião de fazer representar novamente a sua obra e, como desejasse retocal-a e modernisal-a e como não tivesse guardado sequer o rascunho da sua obra, necessario se tornou mandar vir do Rio de Janeiro a peça, que ainda hoje por lá se representa de vez em quando.

Primeiro que tudo a peça fôra reduzida a sessões, quando por ter um numero obrigado de quadros nunca o deveria ter sido. Tratava-se de uma phantasia sobre os sete peccados mortaes e o anonimo adaptador reduzira-lhes o numero, annunciando com o maior desplante no prologo:—«Agora vaes visitar successivamente os reinos dos quatro peccados mortaes». Ao que parece o cambio do Brazil auctorisa a reducção dos Apostolos a cinco, das virtudes theologaes a duas, dos pontos cardeaes a tres e dos mandamentos a sete.

Alem d'isso o adaptador não se conformára com o dialogo e com os numeros de musica: Talhára n'elles á farta e á larga, de forma que a versão actual é quasi totalmente diversa da primitiva e não ha meio de reconstituir esta senão... fazendo-a de novo.

E' preciso dizer que estes processos são adoptados por companhias portuguezas de artistas portuguezes e dirigidas por emprezarios portuguezes.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A primeira representação da *Tournée Saramago*, farça de André Brun e Chagas Roquette realisa-se em Coimbra quando da estada ali da companhia Mendonça do Carvalho.

● Está em ensaios de apuro a revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, com que o Eden fará a epoca de verão.

● Ouvimos que foi feita uma proposta muito vantajosa á actriz Etelvina Serra para voltar a fazer parte da companhia do theatro da Trindade, onde esteve, durante algumas epochas, depois de sahir do theatro D. Amelia. Como já noticiámos, Etelvina Serra deixou de pertencer á companhia do Eden.

● Começam ainda este mez as obras no theatro do Gimnasio, que vae soffrer grandes melhoramentos.

● A *tournée* Carlos de Oliveira, de que fazem parte as actrizes Cremilda de Oliveira e Judith de Mello, inicia os seus espectaculos, na proxima semana, com o *Ladrão*, de Bernstein, traducção de Eduardo de Noronha. Está ensaiando no theatro da Trindade.

● A companhia do theatro do Gimnasio, sob a direcção de Mendonça do Carvalho, representa hoje, ámanhã e depois em Leiria.

● Uma das peças que devem subir á scena na proxima epocha, em um dos nossos primeiros theatros de declamação, será traduzida pelo sr. dr. João do Mattos Cid, illustre e professor antigo critico theatral.

● A nova comedia de Paul Gavault *Le mannequin* é uma das peças novas da companhia do theatro da Republica, na proxima epocha.

Concursos no Monte pio Geral

Habilitam A. Carreira e Abel Coelho, sub-chefes de secção d'este estabelecimento.

A provincia n'A CAPITAL

SANTAREM, 7.—A companhia dramatica dirigida pelo actor Chaby Pinheiro deu dois espectaculos no theatro Rosa Damasceno nas noites de 4 e 5. A concorrencia foi fraca, mas os applausos foram grandes. As peças representadas não eram de grande attracção, mas, ainda que o fossem, o espectaculo preferido da plateia de Santarem é a operetta, a opera comica, emfim, tudo que metta musica. Quem não conhecer Santarem não vá suppôr que esta terra é uma academia musical... Ha aqui bens *rabecas*, é certo, mas tocam de *ouvido*...

Outro espectaculo predileto de Santarem é o que se realisa no dia 20, em beneficio do hospital, a tourada. José Casimiro a cavallo e em bandarilhas os amadores de maior reputação: D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Mario Lopes, Carlos Burnay e outros de egual fama.

—Por muito tempo, em attenção aos miolos do publico e ás pessoas doentes que não possam ouvir barulho, foi prohibido o toque infernal de cornetas e cornetins, todos os dias por essas ruas, annunciando animatographos, mas, não se sabe ainda porque essa prohibição não só deixou de ser mantida, como ainda auctorisada tambem a inferneira de caixas de rufo e tambores de toda a casta que, de mistura com as cornetas, dão a verdadeira musica infernal, que só o mau gosto da auctoridade policial póde consentir n'uma terra como esta.

Louise

Já sei que voltas ámanhã. Espero-te mesma hora e mesmo local d'hontem. Preciso falar-te. Escreve. Não faltes. Apparece mesma hora de domingo para ter certeza que leste este.

Movimento maritimo

R. J. St. e R. P. «Am. Fronde» (Havre)	10
S. Thomé, Loanda, Mossam. «Cabo V.»	12
Brazil e R. Prata «Tubantina» (Amst.)	14
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Africa occidental, «Amatonga» (Liv.)	15
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	15
Indiad ort., etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	15
Amsterdam, etc., «Geiria» (Brazil)	15
Brazil e Rio Prata, «Liger» (Bordeus).	16
Brazil, R. Prata. Pacifico «Orita» (Liv.)	16

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Viuva alegre em Cascaes—Salão Theatro dos Anjos—Animatographo e variedades.

valle do Jadar e que carregasse sobre o seu flanco. Dividiu-se essa força em trez secções e avançou para oeste, mandando destacamentos para o valle e reforçando-os constantemente á medida que elles iam descendo.

O grosso dos exercitos austriacos estava retirando pelo caminho de Loznitza e, para cobrir a sua retirada, a sua artilharia fez fogo contra os servios que os perseguiam. Isso apenas fez com que as baterias servias entrassem em acção, a coberto das quaes a infantaria continuou a perseguição. Bandos avançados de voluntarios foram mandados perseguir a retaguarda austriaca e as columnas continuaram o que era, de facto, apenas uma precipitada fuga.

Devido á reoccupação de Marianovitche na manhã anterior, o terceiro exercito podia tambem cooperar na perseguição do inimigo; o avanço continuou ao longo de toda a linha, retirando os austriacos para a fronteira por todos os caminhos utilisaveis, indo os servios no seu encalço.

Apenas restavam forças austriacas em Kik, a noroeste de Zavlaka. Os referidos servios, que, como dissemos, tinham primeiro sido mandados para Marianovitche, foram mais tarde para oeste e ao romper do dia 20 approximaram-se de Kik em duas columnas. A região circumvisinha era muito difficil, porque outeiros e florestas cortavam o terreno e os canhões tinham de ser içados e levados a braços pela infantaria. Osojé foi occupada pela columna da esquerda sem combate, mas, ao descerem d'aquella posição, os servios foram recebidos pelo fogo da artilharia austriaca. A maior difficuldade era porém as suas baterias em acção. A's 8 horas da manhã só uma peça estava assestada, mas n'esse momento o inimigo deixou de fazer fogo.

Uma hora depois, duas baterias da columna da direita, que havia seguido por um caminho mais ao norte, abriam fogo e a coberto d'esse bombardeamento um batalhão servio chegou á base da montanha. O ataque da infantaria que se seguiu foi recebido com fogo de fuzilaria, porque a artilharia austriaca tinha já retirado e, como depois se viu, as suas peças Maxim haviam sido destruidas pela artilharia servia.

No acceso do combate que se seguiu ao assalto, a extrema esquerda da divisão de Iverak, que ficára a fim de evitar um possivel ataque

O principe Jorge da Servia

vindo d'essa posição, avançou contra o flanco direito dos austriacos. Ao verem tal, estes não esperaram pelo ataque á bayoneta que estava imminente e ás 10 horas da manhã abandonaram o terreno e fugiram sob um nutrido fogo das duas partes atacantes. As perdas foram, como não podia deixar de ser, enormes. Os servios encontraram ali mais de 600 austriacos mortos. Fizeram 50 prisioneiros e tomaram um hospital de campanha e grande quantidade de material e armamento. Pela sua

montanha e depois d'um bombardeamento preliminar uma carga foi dada contra a posição de Kosaningrad.

Os servios de novo se serviram de granadas de mão e da bayoneta e atacaram com o seu habitual impeto, mas nada conseguiram, tendo por fim de recuar. Um segundo ataque se seguiu e embora os austriacos lhes oppuzessem tropas frescas, os servios conseguiram avançar e um violento combate se travou. Por fim, a linha inimiga foi rôta e os austriacos fugiram em todas as direcções, perseguidos de perto pelos servios.

A posse do cobiçado Kosaningrad aplanou o caminho para uma offensiva contra Reshulatcha, porque a posição não podia já ser flanqueada e coberta pelo fogo de enfiada, como até ahi. Era precisamente essa a tactica adoptada pelo commandante servio. Tinha deixado uma forte reserva em Troyan, e ordenando-lhe que se juntasse com uma columna que tinha seguido ao longo das eminencias do sul para cobrir a sua ala esquerda, mandou a esses destacamentos unidos que varressem as alturas emquanto elle manobrava de flanco. O movimento não foi rigorosamente executado, porque todas as probabilidades eram de que, no dia seguinte, a divisão que estava operando sobre Iverak se acharia em condições de ameaçar a posição pelo sul.

O avanço d'esta ultima força tinha, de facto, começado. Formando em duas columnas, os servios avançaram e atacaram os austriacos em Kugovitchi e depois de um prolongado e rude combate repelliram-os das trincheiras. Foram ahi alvo de um intenso fogo das baterias postadas no Reingrob e tiveram de cavar trincheiras para se abrigarem. Como era de esperar, os austriacos não se conformaram com o que assim vinha alterar os seus planos e pela meia noite executaram uma resoluta contra offensiva. Não eram, porém, bons para ataques nocturnos.

Os servios deixaram-os approximar e cahiram sobre elles á bayoneta, espalhando a confusão nas suas fileiras e repellindo-os com grandes perdas. A divisão continuou, porém, mais ou menos sujeita a um intenso fogo e passou a noite em ordem de batalha.

No mesmo dia—18 d'agosto—os austriacos renovaram o ataque contra o terceiro exercito, dirigindo tambem a attenção para a linha Proslop-Rozani, onde se concentrára o destacamento da terceira reserva de Liubovia. Soldatovitcha era o objectivo do ataque inicial d'aquelle dia e o destacamento da cavallaria divisional que, seguindo o plano da defeza, fôra ali deixado, retirou para a cumiada proxima, onde foi reforçar as tropas que guarneciam essas alturas. Contra essa linha os austriacos concentraram toda a sua 42.ª divisão.

Os combates sobre o centro da fronte apoiada pelo terceiro exercito continuavam sem que mudança alguma na situação se desse, mas depois d'uma transferencia de forças os austriacos atacaram vigorosamente a direita servia, obrigaram-na a recuar e occuparam Marianovitche.

Durante o dia, os reforços a que já nos referimos chegaram do norte e, tendo-os dirigido principalmente para sul, o general commandante do exercito ordenou á sua esquerda que tomasse a contra offensiva, com tanto vigor que antes do escurecer Soldatovitcha havia sido retomada. Todo o exercito achou então que chegára finalmente o momento de avançar.

Na manhã de 19 d'agosto, os austriacos que estavam em Shabatz, não tendo já duvidas de que o centro do seu exercito tinha sido forçado a recuar e de que o progredimento da sua esquerda havia sido impedido, repetiram a tentativa de abrir caminho para o sul. O ataque foi feito com redobrada energia, tanta que, a despeito da grande resistencia offerecida pelos servios, tiveram finalmente de recuar na margem direita do rio Dobrava. Houve tambem estrategia n'essa retirada, porque as posições do Dobrava eram de reconhecida força.

Se os austriacos avançassem con-

tra elles, os servios poderiam, mesmo que o inimigo fosse em força muitissimo superior—como era—bater-se com certa vantagem; ao passo que se continuassem a avançar para o sul, para o Tzer, com o fim de ameaçarem a retaguarda servia n'aquella montanha, a divisão servia poderia cahir-lhes sobre o flanco. A possibilidade de se dar este movimento não escapou aos austriacos, e, com o fim naturalmente de arredarem toda a resistencia antes de continuarem a sua marcha, avançaram contra o Dobrava, onde a lucta continuou até ao escurecer.

A marcha dos austriacos ia actuar sobre os movimentos da divisão de cavallaria, que era obrigada a ficar para traz a fim de evitar qualquer movimento imprevisto sobre o Tzer pelo norte. Essa divisão era ainda ameaçada pela força inimiga que estava em Lipolist e que, felizmente, continuava na sua tactica hesitante do dia anterior, não fazendo avanço algum definitivo, e, finalmente, estava exposta ao fogo do flanco esquerdo dos austriacos no Tzer, os quaes, provavelmente, haviam sido reforçados pelas tropas que tinham sido repellidas do Kosaningrad.

Embora urgisse continuar a marcha para Leshnitza, a divisão era obrigada a permanecer na linha Belega-Suvatcha-Vitingrob. Um pedido de reforços foi rapidamente attendido pelo quartel general, sendo a divisão reforçada de modo a tornar-se uma magnifica unidade.

Ao sul da divisão de cavallaria, os servios continuavam a sua marcha victoriosa ao longo das cumiadas do Tzer. Pelo meio dia, Rashulacha cahiu após uma serie de vigorosos ataques, e, tendo sido afastado o perigo de um ataque de flanco uma forte guarda avançada recebeu ordem para perseguir o inimigo com a maior rapidez.

Durante o dia, uma columna austriaca foi vista retirando pelo valle de Leshnitza. Foi bombardeada das alturas, o que a pôz em desordem. A' tarde, essa guarda avançada chegára perto de Jadranska Leshnitza.

Na manhã d'esse dia o ataque contra Iverak começou cedo e uma furiosa batalha se travou, varrendo os servios com grande impeto o inimigo sobre a montanha com surprehendente rapidez. As hostilidades abriram com um contra ataque sem exito dos austriacos sobre Kugovitchi ás 2 horas da manhã; trez horas depois, começava o movimento de avanço servio. A completa victoria registada pela proxima divisão sobre o Tzer facilitou o avanço, mas os austriacos, vendo a sua posição ao norte perdida, fizeram um ultimo e supremo esforço para alcançarem algum successo no centro.

Os servios atacaram e tomaram Velika Glava ás 11 horas da manhã mas os seus progressos foram ahi detidos por um nutrido fogo de artilharia das alturas de Iverak, a oeste de Rashulacha. Um terrivel duello de artilharia se travou, depois o tiroteio espalhou-se ao longo de toda a linha desde Velika Glava a Kik (ao norte de Zavlaka), e pelo meio dia a batalha estava no seu auge. N'esse recontro a esquerda servia percebeu que os austriacos se estavam amontoando em grande força proximo de Kik com o intuito de a tornearem e que a ala direita do terceiro exercito estava sendo interceptada por um movimento envolvente do inimigo.

Esse desenvolvimento estava longe de entravar o avanço geral, mas o quartel general acudiu com uma divisão de reserva, que foi enviada n'essa direcção e encarregada da dupla tarefa de ajudar a fazer frente ao ataque á esquerda de Iverac e ao da direita do terceiro exercito.

A ameaça a Kik não era conhecida e as columnas do centro continuaram o seu ataque sobre Iverac. Durante algum tempo os austriacos defenderam-se com uma certa vantagem. N'alguns pontos retiraram, n'outros avançaram, mas pelas 4,20 da tarde, quando Reingrob foi tomado, os servios estavam senhores da situação. Os austriacos, combatendo na retaguarda, retardaram a perseguição um pouco em Poporparlok e em Vutchiplast, mas a sua derrota era completa e a divisão servia pas-

sou a noite em quatro grupos, espalhados desde Vuchiplast até Kik.

O terceiro exercito estava ainda combatendo. O flanco esquerdo continuava o seu avanço de Soldatovitcha, mas os austriacos repelliram-no em Marianovitche, romperam o centro do exercito e deram um assalto á linha Proslop-Rozani. D'ambos os lados se fizeram prodigios n'esse dia e a batalha era ininterrupta e intensa. Quando o dia declinava e os reforços que tinham sido annunciados não chegavam—eram demorados nas estradas, tão más que o transporte de equipagens se tornára quasi impossivel—um grande destacamento foi mudado da esquerda para a ala direita e por um vigoroso assalto Marianovitche foi retomada ao escurecer.

Os austriacos foram repellidos de aquella posição no meio da maior desordem e deixaram grande quantidade de material e trez hospitaes atulhados de feridos. Os servios fizeram 500 prisioneiros, entre os quaes um general.

O dia 19 d'agosto póde, por isso, ser considerado como o dia decisivo da lucta. Embora os austriacos tivessem feito o seu baluarte principal de Shabatz e houvessem impedido o avanço da divisão de cavallaria, o facto dos servios estarem senhores do Tzer e de Iverac e o do terceiro exercito ter tomado definitivamente a offensiva tirou aos invasores a ultima esperança da victoria.

Tão persistente havia sido o ataque austriaco ás posições do rio Dobrava que a força servia ahi estacionada suppôz, como era natural, que elle continuaria com a mesma energia no dia 20. Ao que parecia, porém, os austriacos haviam abandonado toda a idéa de recuperarem as posições no Tzer e em Iverac e mesmo em Shabatz a idéa de um avanço tinha sido posta de lado. O ataque foi, por consequencia, fraco e os servios puderam atravessar o Dobrova e fixar-se na margem esquerda.

Os austriacos estavam em posição desfavoravel. A grande batalha tinha, segundo todas as probabilidades, sido por elles perdida. O avanço servio ao longo do Tzer tinha finalmente libertado o flanco esquerdo da cavallaria, que começou a perseguir a retaguarda da columna inimiga que ia em retirada. Composta de forças de todas as armas, mas d'uma grande mobilidade, lançou a desordem nas tropas inimigas, acossou-as, carregou-as e fez com que os que escaparam da carnificina se lançassem n'uma fuga desordenada.

Os fugitivos tomaram o caminho de Belarecra e Prujavor, atravessando as aldeias em grupos isolados e perguntando aos camponezes que encontravam: «Onde está o Drina? Onde está o Drina?» Deliveram-se para destruir Prujavor e commetter as maiores atrocidades, mas ao cahir da noite poucos d'elles estavam no districto de Matchava.

As tropas servias no Tzer continuavam a repellir os austriacos do cume da montanha e cerca do meio dia avançaram para o cume proximo de Vadieovitza, onde assestaram uma bateria e bombardearam uma força austriaca que retirava pelo valle de Leshnitza e um outro contingente que se dirigia para Janja, infligindo-lhes grandes perdas. Algumas forças fizeram esforços por se deter e fazer frente aos servios, mas em breve eram arrastadas pelos seus proprios compatriotas, que cahiam sobre ellas n'uma fuga desordenada.

Só um perigo ameaçou os servios: foi quando uma columna inimiga, á qual se não communicára o panico geral, surgiu d'uma ravina na direcção de Chokeshina e durante algum tempo conseguiu isolar a guarda avançada no Vadicovitza. Apezar do ataque dos austriacos ser vigoroso, em breve foram vencidos, tendo de ir juntar-se aos seus camaradas que tentavam atravessar o rio, para se pôrem a salvo.

De manhã cedo, á divisão que operava sobre Iverak fôra ordenado que dirigisse a sua attenção para a retirada dos austriacos por via do

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1739 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 9 de Junho de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O caminho a seguir

Insistimos em que, realisadas as eleições e desempenhada assim, como tudo leva a esperar, com a maior isenção e imparcialidade, a missão do ministerio nacional, constituido apoz o movimento de 14 de maio, se torna necessaria a organisação d'um governo forte que inspirando confiança ao paiz pelos elementos que o constituam justifique as suas esperanças pela obra de realisações de que elle impreterivelmente carece.

Quando dizemos um governo forte não queremos significar um governo de força, no sentido em que esta designação vulgarmente é tomada. Um governo é forte quando se impõe pelas suas idéas, quando cumpre um programma meditado, quando não procura sophismar as questões, mas sim esclarecel-as, conforme a logica, a evidencia dos factos e os interesses do paiz o exigem, quando forma um todo pela harmonia dos seus propositos e da sua acção. Não se trata de erigir a violencia em norma de governo; trata-se de fazer uma obra util, sensata, patriotica, republicana, applicando um criterio seguro aos problemas nacionaes.

Não sabemos se o governo que se estabelecerá apoz as eleições será extra-partidario, de concentração ou partidario. Em qualquer dos casos o que é necessario é que esse governo vá para o poder com um plano, que esse plano seja adoptado e lealmente executado por todos os seus membros, e que por isso mesmo não corramos o risco de vermos estrelisarem-se todos os esforços de alguns ministros contra a relutancia de outros.

Não se comprehende que n'um governo haja ministros que em questões essenciaes de orientação politica ou administrativa se revelem não como collegas, irmanados na mesma aspiração, mas com inimigos que se combatem em duellos sem mercê.

O paiz tem o direito de esperar que essa cohesão governativa se estabeleça. Sem ella, não ha realmente governo, mas um simulacro de governo. As grandes questões não teem solução, as urgentes necessidades do paiz não são attendidas. Perde-se um tempo precioso, as questões complicam-se e a Republica desprestigia-se.

E isso que é preciso evitar, absolutamente, a todo o custo. O povo mostrou bem claramente a sua vontade de vêr a Republica seguir, com segurança, a estrada dos seus destinos. Manifestou-lhe o seu apoio soberano, deu-lhe a sua força omnipotente. E' necessario que a sua vontade não seja desrespeitada, que os seus gestos não sejam sophismados. Não podem sobrepôr-se-lhe nem divergencias pessoaes, nem intrigas politicas, nem paixões sectarias. O povo mostrou bem aos monarchicos que não podem contar com a restauração do regimen que baqueou em 5 de outubro, e que nem pela lucta aberta nem por meio de traiçoeiras manobras deixará que a Republica seja estrangulada. Mas mostrou não menos claramente aos republicanos de todos os partidos e de todos os matizes que quer que se faça Republica a valer, sem tergiversações nem conluios, sem fraquezas nem sophismos, e Republica, para elle, quer dizer um regimen em que os principios sejam respeitados, em que o Estado seja verdadeiramente republicano e em que os governos saibam o que vão fazer, o digam ao paiz e o executem com lealdade e firmeza.

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

---

10 de junho

A commemoração do dia de amanhã

Como já noticiámos, a camara municipal commemora o dia d'amanhã com um festival infantil no jardim da Estrella, em que devem tomar parte, approximadamente, 8.000 creanças.

Muitas outras collectividades commemoram tambem o dia consagrado ao immortal epico. Assim, o orpheon do Liceu de Camões realisa no theatro Nacional um sarau, que constará de varios numeros executados pelo orpheon, de uma conferencia sobre Camões e a sua obra pelo alumno do 7.º anno de lettras sr. Vasco Camelier e da representação da comedia *Peraltas e secias*.

No Atheneu Commercial, o professor sr. Agostinho Fortes fará uma conferencia subordinada ao thema «O epico portuguez», seguindo-se baile abrilhantado por um sextetto.

No liceu Maria Pia realisa-se amanhã, pelas 14 horas, a festa escolar, executando o orpheon diversos numeros, havendo recitação de versos, demonstração do poesia classica portugueza, abrangendo dos seculos XII ao seculo XIX.

Tambem a Academia 1.º de Dezembro de 1867 commemora o dia de amanhã com uma festa organisada por uma commissão de socios, havendo recita o baile.

CURIA—Hotel Central — *Esplendidos aposentos*

Poeira da Arcada

Algumas senhoras americanas, entre ellas Jane Adams, andam significando, junto dos governos das nações belligerantes, os seus votos para que a guerra termine quanto antes. O papa tambem pensa na reunião de um congresso da paz, a ver se é possivel por um termo á medonha degoleia.

Serão bem succedidos? Poucas probabilidades de exito. A guerra obedece a uma logica que resiste aos melhores sentimentos christãos. Uma vez desencadeada, tem uma marcha fatal. Nos campos de batalha, parecendo que não, é que se apuram as conquistas da civilisação e da cultura. Nas epocas tranquillas, os povos experimentam idéas um pouco ao acaso, sem terem a certeza da sua resistencia como elementos de vida e progresso. São os exercitos que se encarregam de determinar, sem duvida possivel, o patrimonio com que as nações devem contar para effectivarem as suas esperanças e ambições.

Ha chimeras que a nossa mente forma, emquanto distrahidamente fumamos um d'aquelles cigarrinhos, cujo fumo azulado, perdendo-se no espaço, symbolisa admiravelmente tres quartas partes do esforço humano. Mas, uma vez concebemol-as, divagando pelos campos ou á beira-mar, como se quizessemos vencer com ellas a distancia enorme que vae da terra ao céo. Todas ellas, porém, provam que nós temos uma margem enorme para o sonho, para o maravilhoso, para o milho.

Todo o homem que a realidade desalenta ou incommoda refugia-se n'um dominio largo que garante a cada qual a posse de um castello de... illusões. Ser principe é um caso de imaginação.

⁂

Hontem á noite, na praça Luiz de Camões, dois bandos de desordeiros atacaram-se á pedrada, afugentando a gente pacifica que passava ou estacionava nas visinhanças do Epico. Quando a policia chegou, os apedrejadores puzeram-se em fuga para o Bairro Alto.

Não foram presos nem o devem ser, porque são com certeza creaturas que fazem experiencias nas ruas sobre a brandura dos nossos costumes.

FONTES DE RIQUEZA

A CULTURA DO ARROZ

Toma em Portugal enorme desenvolvimento

Portugal compra no estrangeiro, em cada anno, cerca de mil e quinhentos contos de arroz. E' estranho que isso aconteça? E'. E porque acontece? Simplesmente porque até ha bem pouco tempo nem os governos nem os particulares pensaram a serio no desenvolvimento methodico, progressivo e scientifico da cultura d'esse cereal, tão necessario á alimentação publica como o trigo ou como o milho. Por emquanto, a acção official, a respeito de tão importante assumpto, continúa na mesma. Mas os lavradores, os possuidores de terras baixas, facilmente irrigaveis, é que se fartaram de esperar e trataram de pôr á sua iniciativa o que do alto lhes não vinha. E assim já hoje se cultiva em Portugal muito arroz, quasi o necessario para fazer face á crise que nos teria assoberbado por virtude da guerra, que tanto difficultou a entrada d'esse magnifico producto alimenticio. E onde se cultiva o arroz?

—Em varios pontos, responde-nos alguem a quem, cheios de curiosidade dirigimos essa pergunta. A Companhia das Lezirias, por exemplo, mandou o seu technico, sr. Sousa Pereira, ao Egypto estudar os systemas de irrigação e as variedades seleccionadas que ali se usam; procedeu a varias experiencias, procurou fixar o tipo de arroz que mais convem ás nossas terras e semeou-o. Hoje, é enorme a area que essa empreza já dedica a esse novo ramo da industria agricola. E só se disser que cada hectar consome 150 litros de semente e que produz para cima de 50 sementes, ver-se-ha quanto os resultados obtidos são animadores. Passemos, porém, das Lezirias para os campos do Mondego. A primeira grande installação que nos salta á vista é a da quinta da Foja, onde nada menos de 600 hectares de terras alagadiças se consagram exclusivamente ao arroz. Ali, tudo se faz como deve ser, segundo a sciencia agricola indique conforme os bons processos adoptados em toda a parte. As sementeiras fazem-se quasi todas de barco, por o terreno assim o exigir, e a producção é tão abundante que chega, por vezes, a ser excepcional. A Foja é bem um modelo pelo que se refere á orisicultura.

—E ao sul do Tejo?

—Ha os centros productores de arroz do Sado e do Sorraia, que são magnificos. No ultimo, o sr. Rovisco Garcia tem alcançado exitos brilhantissimos, dando a esta cultura especial um incremento enorme. Conheço, pelo menos, ao sul do Tejo, nada menos de 24 installações de irrigação e producção de arroz verdadeiramente modelares. Mas temos ainda os campos de Leiria, que é onde o arroz mais produz. Teem-se realisado ali experiencias importantes, que o pessoal da delegação agricola districtal dirige. Pois fique sabendo que so teem colhido resultados que vão além de 150 escudos liquidos por hectare. Terrenos de alluvião fecundissimos, poucos como os que o Liz banha se prestam em Portugal para a exploração d'esto cereal, precioso e saborosissimo.

—E nas outras regiões não seria facil tentar experiencias semelhantes?

—Sem duvida. Os districtos de Lisboa, Santarem, Aveiro, Portalegre, Coimbra e Leiria possuem terras esplendidas, que se prestavam maravilhosamente á orisicultura. O que é preciso é sabel-as aproveitar, não semear á tôa, applicar apenas a semente que mais convém. O arroz *Bertone* é o que melhor se dá em Portugal. O vulgo conhece-o pela designação de arroz Carolino. E' o mais prematuro, o que se cria e desenvolve em menos tempo. No Sorraia, teem-se obtido colheitas excellentes em menos de quatro mezes. E como as sementeiras se fazem em junho, veja como se podem aproveitar para arroz campos de trigo, que as invernias prolongadas tenham inutilisado. E' uma enorme fonte de receita que principia agora a explorar-se. Animar os que pretendem desenvolvel-a é um dever patriotico.

—E o lado higienico?

—O que, pois ainda ha quem cuide que os arrozaes teem de ser, fatalmente, pantanos? Puro engano. Presentemente, o arroz não se cria com aguas paradas, a apodrecer ao sol. A irrigação faz-se permanentemente e a rega é ininterrupta. A agua circula, gira, corre, sem ter tempo para se corromper. Obtem-se isso por meio de bombas centrifugas, muitas das quaes já funccionam nos pontos onde o arroz vae assumindo proporções de principal cultura. E' preciso radicar no espirito do povo esta grande verdade:—o arrozal não é, desde que obedeça aos modernos preceitos que regulam a sua cultura, um fóco de infecção, porque é tão sómente um riquissimo factor da economia nacional, sem prejudicar de maneira nenhuma a saude publica. E' indispensavel, para que semelhante fim se alcance, regulamentar esta cultura especialissima? Sem duvida nenhuma. O governo que o faça, porém, com todo o cuidado. Eu sei que se tratá d'isso, que se pensa n'isso, que ha já trabalhos feitos sobre o assumpto. Pois que não se esqueça que importamos por anno entre 1:500 e 1:800 contos de arroz e que, com um bocadinho de esforço, não só podemos bastar-nos a nós proprios como nos será dado fornecer algum ao estrangeiro.

E, para terminar, o especialista que nos forneceu estas indicações interessantissimas, disse-nos ainda:

—Olhe, se não fosse o arroz nacional, que é saborosissimo, já este anno a falta d'esse genero alimenticio seria colossal. Assim, tudo se remediou. Temo-nos governado, e muito bem, quasi exclusivamente com a prata da casa. Pois continuemos e vêr-se-ha que dentro de poucos annos os nossos arrozaes serão dos melhores do mundo...

Loja dos Espartilhos — SANTOS MATTOS & C.ª *Rua do Ouro, 193*

"Estoril,,

Estação maritima, climaterica, thermal e sportiva

Reuniu a assembleia geral da «Estoril», Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, procedendo á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim compostos:

Assembleia geral:—Presidente, Ernesto Driesel Schroeter; vice-presidente, Manuel Rodrigues Vaquinhas; secretarios, dr. Mario Tavares de Carvalho e José Carreira de Sousa; vice-secretarios, Antonio Teixeira Pinheiro e Antonio Augusto de Figueiredo.

Conselho fiscal:—Effectivos, Antonio Maria de Oliveira Bello, Antonio dos Santos Jorge e José Henriques Totta; substitutos, dr. Antonio de Sousa Horta Sarmento Osorio, Arthur de Sousa Lima e José d'Oliveira Soares.

O conselho de administração da Sociedade «Estoril» é composto pelos srs. João Pedro de Sousa, Antonio Tavares de Carvalho e João da Fonseca Cruz.

O gerente da Sociedade é o sr. Alvaro Pinheiro Chagas.

A Sociedade recebeu já de Paris a *maquette* completa e colorida do futuro Estoril apresentando o aspecto exacto d'essa estancia, terminados os trabalhos de transformação a que se está procedendo.

A *maquette* e todos os planos e plantas dos trabalhos estão em exposição no escriptorio da Sociedade na rua da Victoria, 78, 1.º, onde podem ser vistos pelo publico. A *maquette* será em breve exposta n'um dos mais conhecidos e frequentados estabelecimentos commerciaes.

O professor de esgrima sr. Joaquim Miranda, que entre os seus discipulos conta muitas senhoras da nossa sociedade elegante e do corpo diplomatico, abriu nos terrenos da Sociedade, no Estoril, um curso de equitação que tem sido muito frequentado.

Muito proximamente começarão no Estoril os cursos de esgrima, tendo como professor o brilhante mestre de armas sr. Carlos Gonçalves, e do jogo de pau, dirigido pelo notavel professor sr. Arthur dos Santos.

Para este verão, embora em installações provisorias, projectam-se nos terrenos da Sociedade varias attracções, que devem ter um verdadeiro exito.

O commercio de Portugal e a guerra

No extracto que démos, no domingo passado, do «Financial Times», acêrca do relatorio do ministro inglez em Portugal, no qual se analisava a nossa situação commercial perante a guerra, dizia-se que o numero d'esse jornal era de 28 de maio. Foi equivoco, pois é no numero do dia 18 que vem esse extracto. Ficam assim respondidas as perguntas que a tal respeito nos teem dirigido pessoas que desejam consultar o «Financial Times».

Querem ianchar bem e cear melhor? Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro 75.

Pelo telegrapho

A demissão do sr. Bryan

WASHINGTON, 9.—Pediu a demissão o sr. Bryan, secretario de Estado dos negocios estrangeiros.—(*Havas*).

WASHINGTON, 9.—O presidente Wilson acceitou a demissão do sr. Bryan. O sr. Lansing, conselheiro da secretaria dos negocios estrangeiros, tornou-se automaticamente secretario da sobredita secretaria.—(*Havas*).

O sr. Poincaré condecora officiaes

PARIS, 8.—O presidente Poincaré, que chegou no domingo a Verdun, visitou os terrenos conquistados em Woevre, Eparges, Bois-le-Pretre e Bois-Ally, condecorando os officiaes e felicitando as tropas pela sua resistencia e ardor, regressando esta manhã a Paris.—(*Havas*).

As informações do marechal French

LONDRES, 9.—Uma communicação de sir John French diz que a situação se tem mantido estacionaria desde o dia 4. A artilharia está menos activa. Destruimos por meio de minas trinta metros de parapeitos allemães no bosque Ploegsteert e abatemos dois *taubes*.—(*Havas*).

O vice-almirante Mayo

WASHINGTON, 9.—O contra-almirante Mayo, commandante da 1.ª divisão do Atlantico, foi nomeado vice-almirante.—(*Havas*).

Veneza bombardeada por um avião

ROMA, 9.—(Official)—Esta manhã um avião bombardeou Veneza e seus arredores, matando uma pessoa e ferindo varias outras.—(*Havas*).

O "Guadiana,,

vae proceder dentro de poucos dias a experiencias de velocidade e sahir em seguida para o mar

O nosso arsenal entrou n'um periodo de laboriosa actividade, trabalhando-se incessantemente nos «destroyers» e canhoneiras que actualmente se estão construindo ali, e que são o «Vouga», o «Tamega», a «Beira», a «Mandovy» e a «Quanza». Na doca entrou o «Republica», para proceder a pinturas do casco. Quanto ao «Guadiana», o segundo «destroyer» do tipo «Douro», desatracou esta manhã da ponte do Arsenal e foi fundear proximo do «Almirante Reis».

O «Guadiana» está prompto. Machinas, artilharia, guarnição, tudo está nos seus logares. Falta-lhe apenas a pintura do casco e a telegraphia sem fios, que vae ser montada por estes dias ao mesmo tempo que no cruzador «Republica».

Conforme o contracto com a casa Yarrow, que forneceu os planos e as turbinas, as experiencias de velocidade deviam realisar-se com um carvão especial, vindo de Inglaterra. Circumstancias diversas, e entre todas a urgencia em utilisar desde já os serviços do «destroyer», levaram o nosso governo a determinar que as experiencias sejam feitas com o carvão commum de Cardiff, devendo-se proceder a ellas dentro de muito breve. Na proxima semana, o navio vae já proceder á regulação das agulhas, e em seguida ás experiencias de velocidade a sahir para o mar, em cruzeiro de vigilancia na costa portugueza.

NUMEROS ELOQUENTES

O PROGRESSO DA ITALIA

Um seculo de prodigiosa expansão economica

A imprensa allemã, desde que adquiriu a certeza de que a Italia se dispunha a combater ao lado das nações alliadas, não poupa insultos a esse paiz, que depreciativamente começou a designar com o epitheto de *terra do macarroni e patria de bandoleiros*. Como o progresso economico italiano é evidente e indiscutivel, os publicistas de Além-Rheno começaram a insinuar, com o applauso dos germanophilos hespanhoes, que a Italia devo o seu resurgimento aos capitaes allemães. Nada mais estupidamente falso. O progresso da Italia só á Italia se deve.

Em 1860, a peninsula apeninica não possuia mais de 20 milhões de habitantes. Em 1910, o censo deu uma população de 35 milhões de italianos, o que representa um augmento de quasi o dobro em meio seculo.

E' preciso não esquecermos que a Italia é por excellencia o paiz da emigração: todos os annos, quinhentos mil dos seus habitantes vão estabelecer-se em França, em Tunis, nos Estados-Unidos, na Argentina, no Brazil. Pois apesar de tudo é o terceiro paiz em densidade de população, e com 123 habitantes por kilometro quadrado occupa na escala um logar superior á Allemanha, que não tem mais de 105.

Em cincoenta annos esse povo, que a opinião allemã actualmente criva de injurias e de sarcasmos, transformou-se n'uma potencia de primeira ordem.

Em 1860 havia em Italia 2:000 kilometros de linhas ferreas; hoje ha 20:000, mais 6:000 kilometros de tramways, 50:000 de linhas telegraphicas e 11:000 de linhas telephonicas. Ha 55 annos, a marinha mercante não possuia mais que 57 vapores, com um total de 10:000 toneladas, e 9:000 veleiros, com 600:000 toneladas. Pois em 1910, a Italia possuia 930 vapores com 872:000 toneladas, e o numero de navios de vela baixára a 4:700, com 350:000 toneladas. E' a quinta frota de commercio de todo o mundo.

Em 1860 não havia em toda a Italia uma unica caixa economica. Cincoenta annos depois, a organisação d'estas instituições era prodigiosa, e o seu valor total traduzia-se nas seguintes cifras:

Depositos	2.544:446:051
Contas correntes	89:691:095
Outros depositos	66:809:093
Total, liras	2.700:946:119

Em numeros redondos, as caixas economicas ordinarias representam, pois, um valor de 2:800 milhões de liras. Acrescentemos agora 1:800 milhões da caixa economica postal, mais 4:200 milhões de depositos e contas correntes nos bancos, e teremos a enorme somma de 8:800 milhões de liras.

Este dinheiro é italiano. E para demonstrar que o florescimento economico da Italia nada deve aos capitaes allemães e austriacos, eis aqui as quotas de capital estrangeiro empregado na Italia:

Capital belga	167 milhões
» francez	124 »
» inglez	108 »
» suisso	43 »
» allemão	25 »

A Suissa tem, pois, applicado na Italia quasi o dobro dos capitaes de proveniencia allemã, e ninguem se lembrou ainda de affirmar que a prosperidade italiana se deve á Suissa.

Este esforço inaudito torna a Italia merecedora não só da nossa sympathica admiração, mas tambem do nosso mais carinhoso respeito.

OS CATHOLICOS PERANTE AS URNAS

Porque vão ás eleições—A opposição de elementos monarchicos—O debate sobre a lei da separação da Egreja e do Estado

Os catholicos, que tratam de se organisar principalmente no norte, resolveram concorrer ás urnas em varios circulos, apresentando candidatos seus, escolhidos entre alguns militantes que as affirmações de talento e de fé e os serviços prestados á causa da Egreja recommendam como os mais idoneos para nas camaras pugnarem pelo que entendem ser a verdadeira liberdade religiosa. Como foi recebida em certos meios semelhante resolução e que consequencias poderá ella vir a ter? Qual é a significação exacta da attitude assumida pelos catholicos que decidiram collocar acima de quaesquer outros interesses de ordem politica os da sua religião, defendendo-os no terreno legal e luctando, em pleno parlamento, com os seus mais firmes adversarios?

—Vamos ás urnas—respondeu-nos uma personalidade das fileiras catholicas que nos impoz toda a reserva sobre o seu nome—porque entendemos ser essa uma obrigação imprescriptivel para quantos professam entre nós o catholicismo, não apenas de bocca, mas de coração, manifestando as suas crenças por via de actos que em absoluto se conformem com ellas e sejam, por assim dizer, um testemunho da sinceridade que as caracterisa. A fé sem obras não tem valor algum aos olhos de Deus. Não devemos nem queremos confundir a causa da religião com a da monarchia, tornando o exito da primeira dependente da victoria da segunda. Diligenciaram arrastar-nos para esse abysmo, porque o era sem duvida, mas reagimos com todas as nossas forças. Monarchicos houve e dos de cotação que pretenderam convencer-nos da necessidade da abstenção eleitoral, já que não podiamos votar n'elles, pois que os ultimos acontecimentos revolucionarios deitaram por terra, como se fossem um castello de cartas, os planos que haviam gisado... Ainda mesmo que os realistas, como taes, concorressem ás urnas, proporiamos candidatos exclusivamente nossos, que nos offerecessem as indispensaveis garantias, porque os precedentes são de sobra expressivos para que nos illudamos. O ser-se monarchico em Portugal não equivalia a ser-se catholico. A Egreja soffreu sob a monarchia os maiores vexames, a oppressão mais aviltante por parte dos poderes publicos, e nas proprias côrtes onde tinham assento ecclesiasticos e individuos que blasonaram e blasonam ainda de catholicos extremes quantas vozes se ergueram em defeza da religião e da Egreja? Citarei apenas dois nomes: os dos srs. D. Thomaz de Almeida Manuel de Vilhena e Araujo Lima. Ficaram, porventura, na memoria de alguem as campanhas parlamentares do antigo presidente da Mocidade Catholica de Lisboa e do illustradissimo sacerdote que vive paredes meias com os reverendos padres lazaristas em favor dos direitos dos catholicos, do prestigio da fé e da liberdade da religião e do culto?

«Embora tenhamos preferencias, muitos de nós, acêrca da questão de regimen, não é com formulas politicas que n'este momento nos preoccupamos. Sob as instituições republicanas, a Egreja pode e ha de viver desafogadamente. Para isso deseja-

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 9-6-915

CHRONICA SCIENTIFICA

Difficuldades e obstaculos da telegraphia sem fios, a grandes distancias

Ha cerca de trez ou quatro annos, Marconi, em presença das conquistas realisadas pela telegraphia sem fios, julgava-se auctorisado a presumir que ella viria revolucionar os meios de communicação, entre logares affastados, á superficie da terra. Então um alcance maximo de 4 a 5.000 kilometros constituia já uma maravilha, apezar das difficuldades derivadas das differenças muito grandes observadas, do dia e de noite, nas transmissões.

A telegraphia marconiana favorece os navios os meios de communicar entre si e com as costas, o que era d'antes difficilimo, se não de todo impossivel. No triplo ponto de vista naval, militar e commercial, tem-se visto ampliar consideravelmente a importancia das communicações telegraphicas sem fios, nos ultimos dez annos, durante os quaes numerosos postos e estações de grande força teem sido installados ou estão em via de construcção, nas regiões continentaes, n'algumas ilhas, contando-se entre aquellas algumas portuguezas e sem falar da multiplicação de installações a bordo dos navios de guerra e da marinha mercante de todas as nacionalidades.

No meio d'esta actividade crescente das ondas hertzianas, é licito admirar que não se deem interferencias prejudiciaes e mutuas entre os apparelhos preparados para recebel-as.

A mais larga experiencia prova porem que essa interferencia é minima. Para a evitar adoptou-se uma medida, em conformidade com as regras impostas pela Convenção internacional de T. S. F., empregando-se por isso dois comprimentos de onda, para os quaes os apparelhos das differentes estações estão, por assim dizer, afinados respectivamente.

Comtudo essas interferencias dão-se com certeza entre os postos nauticos, que não podem, até ao presente, apresentar essa concordancia, sendo necessario para obviar a esse inconveniente, escolher um terceiro comprimento de onda, reservado para as communicações a grandes distancias.

⁂

Uma das difficuldades oppostas ás transmissões longinquas hertzianas e já de ha muito notada é a influencia perniciosa da luz solar sobre a propagação das ondas electro-magneticas atravez do espaço, o que obriga as estações a variarem de alcance, não só entre o dia e a noite (duplicando em geral durante esta), mas apresentando-se successivas variantes, mesmo durante aquella, em periodos regularmente apreciados por apparelhos inscriptores.

Tem-se admittido, e o facto levou seu tempo a averiguar, que a causa d'este embaraço á propagação d'aquellas ondas é devida á ionização, isto é, á dissociação das moleculas gazosas da atmosphera, produzida pelas radiações ultra-violetas emanadas do Sol, equaes as que teem a propriedade singular de ionizar as massas gazosas e porventura o ar, sobretudo nas mais altas camadas. Essas radiações muito poderosas, cujos effeitos são differentes ordens, teem sido estudados pelos physicos, pelos chimicos e pelos biologos, cada qual chamando ao seu dominio ao menos uma parte da energia que ellas revelam, possuem, entre outras, a propriedade de desectrizar os corpos carregados de electricidade negativa e ninguem imagina, á primeira, a importancia que tem, sobre a phenomenalidade tão diversa, á superficie da Terra, esta propriedade dos raios chamados obscuros da luz do dia.

Ellas descarregam portanto as moleculas aereas e fazem variar incessantemente de intensidade, de dia, as ondulações enviadas ao longe, pelos apparelhos de grande potencia actualmente em uso, principalmente nas estações de maior raio d'acção, como as de Clifden, na Irlanda e de Glace Bay, no Canadá.

Por isso durante a noite, quando aquellas radiações não transpõem o ar, a transmissão electro-magnetica entre aquellas estações torna-se possivel e sufficientemente intelligivel, para os effeitos das communicações ordinarias por este systhema. O ar atravessado pela luz está por este facto ionizado e absorve uma parte da energia electrica que por elle se propaga.

Segundo Marconi, a questão do comprimento de onda das oscillações electricas empregadas offerece tambem uma importancia consideravel na producção d'este phenomeno curioso, porque se observou que as ondas mais compridas são menos affectadas pela luz solar do que as mais curtas.

Observações mais recentes mostram que a direcção em que umas e outras se propagam tem a sua significação para esse effeito, cuja causa parece presentemente complexa. Os resultados obtidos por uma communicação feita na direcção norte-sul são, por vezes, totalmente diversos dos que se notam na direcção leste-oeste.

⁂

Não é menos curioso o facto de os navios situados a mais de 1000 kilometros ao sul da Hespanha ou proximos das costas italianas poderem communicar, na escuridão da noite, com os portos de Inglaterra e da Irlanda, emquanto os navios que estão no Atlantico, a uma distancia comparavel, a occidente d'aquellas ilhas, experimentam uma enorme difficuldade em se porem em communicação com as estações insulares, tendo de empregar por isso as descargas de apparelhos muito poderosos.

Estas difficuldades estão hoje, em grande parte, vencidas pela maior potencia dos geradores e aperfeiçoamento das differentes partes do systema, de modo que a transmissão sobre o Atlantico está completamente assegurada, tanto de dia como de noite.

Não é bem dizer porém que, em periodos regularmente espaçados, a intensidade dos signaes soffre um abaixamento, até um minimo, crescendo n'outros momentos até attingir um maximo, conforme as horas do dia, ou antes, relativamente aos periodos de luminosidade e obscuridade.

Os diagrammas traçados á custa dos signaes recolhidos em Clifden e oriundos de Glace Bay são bastante expressivos a este respeito. As suas inflexões mostram a variação costumada nas communicações effectuadas entre estas duas estações de grande raio, cujos comprimentos d'onda excedem 5 kilometros normalmente.

Pouco depois do pôr do sol em Clifden, as ondulações enfraquecem, baixando ao minimo duas horas depois.

Crescem de novo, attingindo um maximo correspondente ao pôr do sol em Glace Bay. Voltam depois gradualmente á sua intensidade normal, experimentando muitas variações pela noite adiante.

Antes do nascer do sol em Clifden, os signaes augmentam de intensidade até adquirirem o seu maximo, que sobrevem depois do sol fóra. A energia diminue outra vez, de modo progressivo até ao minimo, que se observa algumas momentos antes do nascer do sol em Glace Bay. As differenças de longitude, bastante affastada, das duas estações, justifica estas differenças, cuja causa, muito debatida, ainda não foi de todo explicada pelos phisicos, apesar das suggestões apresentadas pelos technicos, no sentido a que alludimos.

Já n'outro dia nos referimos ao facto do alcance das trasmissões do posto da Torre Eifel variar entre simples e dobrado, do dia para a noite, em que adquire o seu maximo alcance (12 a 15.000 kilometros).

Outros casos não menos interessantes se observam entre estações distantes de mais de 4.000 kilometros, além dos quaes a transmissão só é efficaz de noite.

Em razão d'este phenomeno, que não basta o elevado potencial dos apparelhos para conjurar, é que essas communicações, que hoje pode dizer-se envolvem o mundo, se fazem, em parte, pela escuridão nocturna, em todo o caso mais propicia. A sua rapidez e enorme alcance constituem a indiscutivel maravilha d'este seculo.

J. Bethencourt Ferreira.

...mos levar ao congresso representantes nossos. Na proxima legislatura discutir-se-ha a lei da separação. Porque não havemos de tomar parte n'esse importantissimo debate e contribuir para que d'elle saia modificada a lei consoante as nossas aspirações? Os catholicos querem ir ao parlamento pela mesma razão que leva ás urnas os socialistas: desejam affirmar principios e cooperar na feitura das leis, de modo que ellas tanto quanto possivel se não afastem dos seus ideaes ou, pelo menos, os não offendam.

«Os monarchicos que se abstenham como taes. E' uma tactica. Os catholicos, porém, não podem adoptal-a. Abstendo-se, commetteriam um erro grave, deshonrar-se-hiam até. Demasiado serviram de instrumento aos politicos profissionaes da monarchia, que tão má conta deram do seu papel. Hoje precisam de luctar com independencia, se quizerem vencer...»

E, concluindo, o nosso interlocutor proferiu estas palavras com um ar de profunda convicção:

—O regimen só tem a ganhar com a presença de deputados catholicos na camara. Elles saberão dignificar o parlamento e trabalhar por que se cubra de prestigio, ouvindo-os e acatando-os sempre que a razão, a justiça e o direito estejam do nosso lado...

O estofo scientifico de um integralista

Poderá parecer mais que ousada a critica que nos propomos. Meros curiosos no jornalismo, não nos assiste competencia para isso; mas as considerações que vamos apresentar não escapam á analise mais perfunctoria de qualquer pessoa medianamente illustrada.

Intensos e periodicos reclamos nos levaram a adquirir o livro: «O valor da Raça—Introducção a uma campanha nacional» para ainda uma vez, com taes reclamos, soffrer-mos uma grande decepção.

Não vimos, porém, aqui lançar um protesto contra a facilidade e pouco escrupulo com que certa imprensa, talvez tendenciosamente, pretendeu evidenciar a obra do sr. bacharel Antonio Sardinha; porquanto, o ruido dos reclamos sómente a fará luzir na obscuridade.

Não é necessario sahir do primeiro capitulo para reconhecer que os retalhos de auctores diversos, além de mal digeridos, foram incoherentemente sarzidos, repellindo-se mesmo, em contradições fundamentaes.

Tudo isso, no emtanto, deixariamos correr sem reacção, se o sr. Sardinha assimilasse melhor e apresentasse argumentos, em vez da linguagem descortez e insultuosa para a memoria de grandes homens que passaram e para a consideração devida a individualidades de solida reputação que não soffrem sequer cotejo com o sr. Sardinha no ponto de vista intellectual, e a muitos outros respeitos.

A pag. 122, por exemplo, chama «parvenu da historia litteraria» ao dr. «Mendes dos Remedios e tantos fazedores de compendios officiaes».

N'estas breves palavras se inquadra ainda, julgamos nós, estulta allusão ao dr. Garcia de Vasconcellos, e a muitos que se tenham dedicado pelo ensino.

Tambem o sr. dr. Bernardino Machado não é poupado n'outra allusão bem descabida e grosseira!

* *

E o individuo que assim fala raciocina, com a consciencia que passamos a examinar.

Não resistimos á tentação de transcrever dois curtos periodos da pag. 17:

«Enquadrado na ordem do Primates, ha mesmo Mamiferos mais recentes que o homem. São os Carnivoros e os Unguladas». (2). (2) «Réné Quinton, obr. e pags. cit.».

A'parte os ss que a imprensa guardou, por mais benevolo que se queira ser na analise d'estes dois periodos, dois disistes, pelo menos, denunciam a plena ignorancia da zoologia elementar.

Com effeito, em nenhuma classificação zoologica, quer os Carnivoros, quer os Ungulados (e não Unguladas), fazem parte da ordem dos Primates; constituem, pelo contrario, duas ordens distinctas, quando não formam grupos mais amplos.

E' o que póde vêr-se nos livros de Zoologia dos Professores — Edmond Perrier (uma das primeiras capacidades zoologicas contemporaneas), Remy Perrier, Gaston Bonnier, E. Aubert, Colomb e Houlbert, Daguillon, Leon James, Bernardo Aires, Mattoso dos Santos e Maximiano Lemos.

A ordem dos Carnivoros póde entrar com outras no grupo, considerado mais extenso, dos Carniceiros (Aubert, James) ou dos Unguiculados (Ed. Perrier, Daguillon, Houlbert, etc.).

O grupo dos Ungulados comprehende, pelo menos, duas ordens que para R. Perrier teem o valor de sub ordens, dividindo no emtanto uma d'ellas, a dos Artiodactylos, em duas secções, antes de chegar ás familias. Mesmo o grupo dos primates tem para James o valor de uma serie equivalente á dos Carniceiros e dos Ungulados; e divide, por isso, aquelles, em Lemurianos (ou Lémures), Simianos e Hominianos (Homem) os quaes valem como sub-ordens (R. Perrier—Con. elem. de Zoologie—1899 pag. 744 e 745 de 1902) ou ainda mais (E. Aubert—*Histoire Naturelle des Etres Vivants*, tome II, fasc. II pag. 442).

Terminemos aqui a *digressão* pela nomenclatura zoologica. Nem ella seria necessaria se o sr. Sardinha se não apoiasse em Réné Quinton para dizer que os *Carnivoros e Ungulados entram na ordem dos Primates*, mostrando d'este modo o desconhecimento da nomenclatura zoologica e da zoologia de 3.ª classe dos lyceus.

Ha mais. Réné Quinton nunca diria tal nem o diz.

Assim a pag. 435, nota 3, do livro de Réné Quinton—*L'eau de mer—Milieu organique*—1912 (que o sr. Sardinha cita), lê-se o seguinte que o sr. Sardinha, por ignorar o assumpto, traduziu mal: «L'homme, avec l'ordre entier auquel il appartient (Primates), est apparu à une époque ancienne du globe, antérieure à l'épanouissement des deux ordres les plus récents et les plus élevés des Mamifères, les Carnivores et les Ongulés...»

* *

Mas não fica por aqui!

O sr. Sardinha demonstra a sua incompetencia fazendo grande ruido e cantando victoria com dois argumentos que estão em absoluta contradição, como vae vêr.

Assim, o sr. Sardinha ao fundo da pag. 9 escreve:

«Não exorbito, comtudo, se asseverar que a impossibilidade phisica do *avô terciario* (1) é hoje recebida quasi unanimemente como uma certeza entre as certezas».

E a pag. 17 lê-se:

«Reduzido assim a proporções cada vez mais infelizes, com a deshonra crescente do homem fossil, o Precursor foi descahindo de dia para dia n'um ridiculo inexoravel... o clamor do successo, diminuira-se, diminuira-se, ao ponto de não ser dentro de breve senão uma grossa caricatura simiesca, de regresso ao simples mytho,—ao vago nebuloso de uns tantos cerebros, d'onde jámais devera ter sahido. Agora Réné Quinton *completa a exautoração*. (2) Debruçado no laboratorio e á face dos dados fornecidos pela anatomia comparada, não só nos ensina... que o homem não é o verdadeiro termo da escala dos vertebrados, como tambem...»

Seguem-se mais quatro linhas, infelizes como esta transcripção, as quaes voltaremos a examinar, e depois, os dois primeiros periodos que transcrevemos, ca da calinada acerca dos Primates.

Mostremos a contradicção.

Já nos não preoccupa a affirmação gratuita *impossibilidade phisica* do avô terciario e registamos apenas que ella, é, para o sr. Sardinha, uma certeza entre as certezas e que o clamor do successo é grossa caricatura simiesca, do regresso ao simples mytho.

Mais registamos, e n'isso estamos d'accordo, que Réné Quinton *completa a exautoração*, do sr. Sardinha. Com effeito, se elle prova que ha Mamiferos (Carnivoros e Ungulados) posteriores ao homem, como os *mamiferos* adquirem pleno desenvolvimento na era terciaria, (3) isso demonstraria, pelo menos, a existencia do homem terciario.

Pode o sr. Sardinha ler isto em qualquer livro de geologia (4) ou paleontologia; e se não quizesse consultar por muito extenso, (com o que se não deve preoccupar quem estuda seriamente as questões) o tratado de Lapparent ou de Haug, ao menos assimilasse o livrinho de Lapparent—Les Silex taillés et l'Ancienneté de l'Homme, ao qual o sr. Sardinha tanto se encostou, bem mais do que transparece das suas transcripções.

A pag. 19 d'esse livrinho, Lapparent falando dos silices de Thenay, diz que se encontravam sob uma camada francamente terciaria; e a pag. 20 refere que na epoca em que se formava o terreno de silex de Thenay, a custo os herbivoros começavam a desenvolver-se, e os ruminantes não tinham ainda cornos, etc. Aqui encontrava uma indicação que lhe podia ter evitado tão flagrantes contradicções.

E o mais curioso, e deveras singular, é que o proprio Réné Quinton, *o da exaucto-ração*, tambem diz, a pag. 486, *continuação da citada nota 3 da pag. 485*. o seguinte:

«De même, le fait que l'Homme est sans fossile avant le quaternaire, est d'une indication nulle quant à sa date d'apparition. 1.º L'ordre des *Primates* est d'abord un des plus anciens parmi tous les Mamifères placentaires (*apparition: premiers terrains tertiaires*.

Que se deduz de tudo isto?

Que o sr. Sardinha, além da inconsciencia de argumentar com contradições, tambem revela falta de probidade attribuindo a Réné Quinton uma *exauctoração*, que afinal o vem exauctorar a elle.

E agora chega á nossa memoria uma pergunta feita n'um circulo de amigos:

Até onde pode chegar a «escroquerie» de talento?...

Não duvidamos que podemos responder já: Até á inepcia!...

Tambem a proposito dos imitadores do grande padre Antonio Vieira «que desceram á infima relaxação a oratoria sagra» Camillo Castello Branco escrevera que «não ha grau determinado para a baixeza da arte corrompida»!

Poderá ainda certa imprensa affirmar e propagar que o famigerado livro do sr. Bacharel Antonio Sardinha, «O Valor da Raça—Introdução a uma Campanha Nacional» *honra a Sciencia Portugueza?!...*

Cremos bem que a Sciencia Portugueza declinará tamanha honra!

E quem sabe, se ella, lançando a essa imprensa certo olhar de piedade, dirá como Christo:

«Pater, dimitte illis; non enim sciunt iqud faciunt. (5)

Heitor Paiva

(1) O italico é nosso.
Lapparent diz a pag. 21 do livro—Les Silex taillés et l'ancienneté de l'Homme—indicando a argumentação de Mortillet: «L'apparition de l'homme a du être precedée par celle des singes anthropoides, dont nous serions les *arrières petits-fils*.

(2) O italico é nosso.

(3) A. de Lapparent—Traité de geologie, 5. e ed. 1906, T. III, pag. 1962 e 1968.

(4) Por exemplo: — L. de Launay —La Science geologique—pag. 673; A. de Lapparent—Abrégé de geologie—pag. 333 e 335; E. Aubert—Paleontologie—pag. 45 e seguintes.

(5) Evang. S. Lucas—Cap. XXIII—§ V—n.º 34.

Fallecimentos

Falleceu o sr. João Rodrigues da Graça, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 10 horas, da rua de S. Mamede (ao Caldas), 72, 2.º.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de escriptorio

Para acompanhar á camara a commissão que vae apresentar uma moção, reune depois d'ámanhã a classe.

Paradas militares

O general da divisão passa revista ás forças da guarnição de Lisboa

E' depois de ámanhã que o sr. general commandante da 1.ª divisão passa revista ás forças da guarnição. O sr. general Judice da Costa, acompanhado pelo chefe do estado maior, dirige-se, pelas 7 horas, ao hippodromo de Belem, onde se reunem os regimentos de infantaria 1 e 2, batalhão de telegraphistas de campanha, grupo de baterias a cavallo e cavallaria 4.

O mesmo illustre official, pelas 18 horas e meia, passará revista, no Campo Grande, ás restantes forças da guarnição: infantaria 5 e 16, 1.º grupo de metralhadoras, regimento de sapadores-mineiros, artilharia 1 e cavallaria 2.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual epistolar»

Da livraria Arnaldo Bordalo, da rua da Victoria, sahiu, em 22.ª edição, este livro, que traz as normas e instrucções preliminares sobre toda a especie de correspondencia. Do seu valor diz exuberantemente o facto de ser a 22.ª edição, caso pouco vulgar entre nós.

Presidente da Republica

Cumprimentos pessoaes e de collectividades

O sr. dr. Theophilo Braga chegou ao palacio de Belem pelas 14 horas, acompanhado do seu secretario particular, sr. Levy Bensabat, recebendo pouco depois os cumprimentos do sr. general Judice da Costa, que se fazia acompanhar pelos seus ajudantes, e do consul de Portugal em S. Paulo.

A's 16 horas chegou ao palacio de Belem uma deputação da Academia de Sciencias de Portugal, composta dos srs. Antonio Cabreira, Antonio Ferrão, Ferreira Ribeiro, Tovar de Lemos, Adães Bermudes, Augusto Machado, Dias Newton, Ramos da Costa, Silva Amado e Ruy Coelho, que foram introduzidos na sala Imperio. O sr. Antonio Cabreira leu uma allocução frisando a importancia do poder mental representado pelas Academias e Universidades. O sr. presidente da Republica agradeceu, exaltando a obra benemerita da Academia de Sciencias de Portugal.

O chefe do Estado recebeu em seguida os cumprimentos da faculdade de lettras, representada pelos professores srs. Mattos Romão, Gustavo Cordeiro Ramos, José Leite de Vasconcellos, Queiroz Velloso, David Lopes, Alfredo Appel e Manuel d'Oliveira Ramos. O sr. dr. Theophilo Braga agradeceu, manifestando o desejo de em outubro proximo voltar a occupar o seu logar de professor da mesma faculdade.

Exposição Luiza de Sousa

Abre ámanhã, ás 14 horas, no salão nobre do theatro Nacional, a exposição de pintura e arte applicada promovida pela sr.ª D. Luiza de Sousa.

Como já dissemos, o producto das entradas e da venda dos trabalhos offerecidos reverte a favor dos orphãos dos artistas das nações alliadas, victimas da guerra. A' inauguração prometteram assistir os ministros de Inglaterra, França, Belgica e Russia.

Presidentes das mezas eleitoraes

Deve ser publicado ainda esta noite, em supplemento ao «Diario do Governo», um decreto determinando que o sorteio dos presidentes das mezas das assembleias eleitoraes se faça no dia 11 em todas as comarcas do paiz onde se não fez no dia 8, como a lei marcava.

O mesmo decreto diz, no seu artigo 2.º, que os administradores dos concelhos ou bairros devem nomear os delegados que os candidatos indiquem como seus representantes junto do acto eleitoral.

TRIBUNAL MILITAR

O caso do largo de Santa Marinha

Continuou hoje o julgamento, tendo sido ouvidas algumas testemunhas e lidos os depoimentos de outras.

O promotor de justiça, invocando o § 1.º do artigo n.º 347 do Codigo Processo Criminal Militar, requereu que fôsse ouvido o guarda 571, a unica testemunha que, de facto, aponta ser o «chauffeur» o auctor da morte do guarda 1111. Por tal motivo entende que essa testemunha deve ser intimada a depôr, assim como os peritos que fizeram o exame ao automovel.

Os defensores concordam com o requerimento e o sr. dr. Costa Gonçalves faz os respectivos quesitos ao juri, que minutos depois volta á sala, dando o requerimento como deferido. Por esse facto o julgamento foi adiado para o dia 17 do corrente, recolhendo o «chauffeur» ao Limoeiro.

TOURADAS

Campo Pequeno—A corrida d'ámanhã principia ás 16,45'. N'ella entram os «espadas» Bombita e Belmonte, os cavalleiros José Casimiro e Morgado de Covas, seis dos nossos melhores bandarilheiros e as «cuadrillas» dos dois espadas. São destinados á lide á hespanhola quatro touros, sendo o gado do lavrador Emilio Infante.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Azambuja foi preso Domingos Alves, empregado no hotel Francfort, da rua de Santa Justa, que tendo sido encarregado pelo dono d'esse hotel de ir receber um chéque no valor de 200 escudos, se ausentou para aquella villa depois de o ter recebido. Domingos Alves andou na Azambuja fazendo diversas despezas, tendo ainda ao ser preso 168$61, que lhe foram apprehendidos. E' ámanhã enviado para juizo.

—O coronel sr. Alexandre d'Almeida Oliveira realisa ámanhã, pelas 21 horas, no Centro Democratico, rua Ivens, uma conferencia subordinada ao thema «Republica e nação armada».

—Na Morgue deu entrada o cadaver do trabalhador José Affonso, mais conhecido pelo *Josésinho*, o qual falleceu repentinamente n'uma barraca da praia de Algés.

—Na enfermaria 11 do hospital de S. José deu entrada Sabina de Jesus, moradora na rua de S. João Nepomuceno, 8, 4.º, que na travessa de Santa Gertrudes foi atropellada pelo automovel 64, ficando muito ferida pelo corpo. O *chauffeur* evadiu-se. No banco do hospital recebeu curativo Francisco Duarte Baptista, que em Queluz de Baixo se envolveu em desordem com João Canellas, ficando muito ferido na cabeça e braço direito.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 e meia horas, o seguinte programma: *Guarda republicana*, marcha, Fão; *Carnaval romano*, ouverture, Berlioz; *Aubade Printanière*, Lacome; *Siegfried*, selecção, Wagner; *Minueto*, Fão; *Rapsodia em ré*, Liszt.

—Foi preso pelo guarda 1186, Germano Dias Ribeiro, morador na calçada Agostinho de Carvalho, 19, 3.º, por ter furtado sessenta escudos a Antonio da Silva Mattos, morador na calçada da Boa-Hora, 208, rez-do-chão. Tambem pelo guarda Alves, da segunda secção, foi hoje detida Izaura de Jesus, de 14 annos, por ter furtado a Joaquim Ignacio, residente em Costem, freguezia de Vidaes, concelho das Caldas da Rainha, 32 libras em ouro, duas moedas de 5 mil reis, um cordão de ouro e outros objectos. O furto foi praticado em outubro ultimo e a presa vae ámanhã para a cadeia das Caldas.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

PARIS, 8—Communicado das 3 horas da tarde:

Ao norte de Arras deram-se algumas acções de infantaria durante a tarde e a noite, nos declives a leste e no planalto de Lorette. O inimigo respondeu com trez contra ataques violentos. As posições não se modificaram tanto d'uma parte como d'outra.

A nordeste da refinação de Suchez progredimos ainda mais em Neuville Saint Vaast, e apoderámo-nos por meio de um combate violentissimo de um novo grupo de casas na região do Labyrintho, repellindo depois um contra ataque allemão. A sueste de Hebuterne os allemães procuraram rehaver as posições que haviam perdido, mas foram quatro vezes repellidos. Ampliámos os nossos ganhos, na direcção do nordeste, tomando duas linhas de trincheiras allemãs, n'uma frente de 500 metros até á estrada de Hebuterne a Serre, onde fizemos 150 prisioneiros, com dos quaes não feridos.

PARIS, 8.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Na região de Notre Dame de Lorette tem sido hoje muito viva a lucta de artilharia. A nossa infantaria consolidou em toda a parte as posições anteriormente conquistadas e realisou novos avanços.

Em Neuville-Saint Vaast tomámos a totalidade do grupo de casas a oeste da aldeia assim como novas casas na rua principal (grupo norte).

No Labirintho, as nossas tropas repelliram um violento contra-ataque e accentuaram ligeiramente os nossos progressos.

Ao sul de Hetuberne mantivemos os ganhos de hontem e esta noite, apesar do forte ataque feito por dois batalhões allemães trazidos apressadamente em automoveis da região a leste de Arras, continuámos em seguida a nossa progressão.

Para leste, n'uma linha de 1:200 metros approximadamente, o inimigo bombardeou violentamente as trincheiras que tomámos hontem.

Ao norte do Aisne, proximo do moinho que fica por baixo de Coutvent, aquelle bombardeamento ao qual a nossa artilharia respondeu vivamente, não foi seguido de qualquer contra-ataque.—(*Havas*).

PARIS, 9.—Communicação official de hoje ás 15 horas.

Nada a accrescentar á communicação de hontem á noite, a não ser a progressão de 100 metros de profundidade sobre 350 metros de frente na orla do bosque Le Prêtre, onde tomámos duas e em certos pontos trez linhas de trincheiras allemãs e fizemos 50 prisioneiros.—(*Havas*).

O colera em Vienna

MADRID, 9.—Official—A epidemia do colera está grassando em Vienna—(*Havas*).

A demissão do sr. Bryan

WASHINGTON, 7.—O sr. Bryan escreveu ao presidente Wilson, explicando que pediu a demissão em consequencia de divergencias de vistes a respeito da resposta da America á Allemanha.—(*Havas*).

Perda de um dirigivel italiano

ROMA, 9.—Um dirigivel italiano voou por cima de Fiume lançando bombas nos edificios militares. No regresso d'este *raid* o dirigivel foi obrigado, em consequencia de uma *panne*, a descer no mar na visinhança da ilha Lussin, onde se incendiou. Consta que a tripulação se salvou, mas ficou prisioneira.—(*Havas*).

Eleições em Lourenço Marques

Uma reclamação

Lourenço Marques, 8 de junho

A assembleia geral do Centro democratico enviou o seguinte telegramma ao governo:

«Pedimos que as eleições nos territorios da Companhia de Moçambique sejam feitas nos termos da legislação commum, e não pela fórma excepcional do decreto do alto commissario, como o governo ordenou em telegramma enviado para aqui. Não é justo que tendo a Companhia esquecido a obrigação de elaborar o recenseamento, não pedindo providencias antes da dictadura, utilise agora esta circumstancia para obter um regimen privilegiado, não concedido a ninguem. A Companhia tem tempo de elaborar o recenseamento até á chegada do *Diario do Governo*. Ha centenas de republicanos não recenseados em Lourenço Marques, sendo necessario que se tomem providencias. Antonio Campos é o candidato a senador democratico.»—(*Havas*).

REALISAÇÕES IMMEDIATAS

O que querem os partidos?

Alterar a Constituição da Republica, equilibrar o orçamento do Estado, rever a lei da separação, fóra o mais que adeante se verá

As eleições são domingo. Faltam, portanto, trez dias para que o eleitorado se pronuncie e eleja o futuro Congresso. Os partidos, em cada hora que passa, intensificam a sua propaganda. Cada um diz aos eleitores o que quer, o que entende que deve fazer-se desde já, o que julga inadiavel e crê imprescindivel. Mas tudo isso se perde, diluido na oratoria difusa, confusa, abundante e prolixa dos comicios. Sintlietisar as reclamações de cada facção é, pois, de uma opportunidade flagrante. E' o que vamos pretender fazer. Os democraticos, por exemplo, dizem:

—Para nós, as eleições são o termo de todas as luctas politicas que teem perturbado o regimen. Ellas hão de, indubitavelmente, vir pôr tudo no mesmo logar e dar a cada um o valor e a importancia que lhe competir. Realisações immediatas? Sim, temos trez, pelo menos. E havemos de fazer tudo para as effectuar.

—São ellas?

—O esclarecimento dos nossos deveres de alliados da Inglaterra e o seu honesto cumprimento; a consolidação do equilibrio financeiro, já realisado pelo nosso partido, e a defeza austera e inquebrantavel da obra do governo provisorio e da Republica.

—E a questão constitucional?

—A guerra, por ora, é tudo. E' a situação que ella nos cria que deve preoccupar-nos. Não devemos, portanto, pensar n'isso. Dissolução? Sim, não somos irreductivelmente contrarios a ella. Regimen unicamaral? Passou á historia. Eu já votei contra isso no congresso da Figueira. E o meu partido, n'esta altura, dá-me inteira razão. Deixemos vir a paz. Depois, pensemos n'isso, que não nos faltará tempo...

Fala um evolucionista, que é candidato a deputado. E diz:

—Reclamações instantes do meu partido? Mas estão todas no nosso programma partidario e foram, ha pouco ainda, postas bem em relevo no congresso do Politeama. Para que recordal-as uma vez mais? Em todo o caso, como insiste... O meu chefe tem sido sempre bem claro. Queremos, principalmente, que se reveja amplamente a lei de Separação, de maneira que esse diploma não affronte mais a consciencia religiosa, e insistiremos, no Parlamento, pela revisão constitucional, incluindo-se no estatuto fundamental da Republica o principio da dissolução.

—E quanto ao problema internacional?

—Ha a formula do chefe, que resume o pensar dos seus correligionarios. O evolucionismo entende que devemos ir até onde os nossos deveres de alliados da Inglaterra nos obrigarem, sem ficarmos áquem d'esses deveres mas sem os excedermos tambem.

Mais nada. E os unionistas? O seu chefe tem-se encarregado de dizer o que, em seu parecer, n'estes dias que precedem as eleições, não podia calar. Os seus artigos traduzem, por isso, não só o seu pensar a respeito da obra que o Parlamento futuro deve effectuar, mas ainda o do seu partido. N'elles, tem o sr. dr. Brito Camacho com a habitual clareza, affirmado que quer a dissolução, muito embora cercada de todas as cautellas, para que d'ella não resultem os abusos que se deram na monarchia. E tem defendido ainda a existencia de duas camaras, como indispensavel á boa marcha das coisas parlamentares e ao proprio regimen. Com referencia á questão internacional, o sr. Brito Camacho repete as suas conhecidas opiniões, terminando ainda hoje o artigo do seu orgão official, com o titulo *Plataforma eleitoral*, com estas palavras:

Como quer que seja, e pois que se preconisa a intervenção proxima de Portugal no conflicto europeu, justo é pensar que o Congresso a eleger no dia 13 será convidado a pronunciar-se sobre o assumpto, em termos mais precisos do que em 23 de novembro.

Intervenção na guerra?

Ahi está uma excelente plataforma eleitoral, e pois que toda a Nação é intervencionista, como para ahi se affirma, poucos votos recahirão em candidatos unionistas, que todavia não hesitariam preferindo uma guerra sem misericordia a uma paz sem honra.

Eis no que se resumem as principaes reclamações dos partidos e as plataformas com que elles se apresentam perante o eleitorado.

NOTAS DIVERSAS

As operações militares na Guiné contra os *papeis* começaram no dia 3, sendo até agora o exito obtido completo. Em Bissau o socego é absoluto.

O movimento da Caixa Economica Portugueza, durante o mez findo, foi de 6.532:411$69 na sua totalidade, sendo 3.515:845$16 de entradas e 3.016:566$53 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 499.278:63 que, addicionado ao saldo do mez de abril, perfaz o de 18.183:283$46.

A direcção do Centro Escolar Republicano 5 de Outubro, estabelecido na praça das Flôres, acompanhada por alguns commerciantes do bairro, solicitou do chefe do districto a installação d'um posto policial nos baixos do edificio onde funciona a escola official, n'aquelle largo. O sr. governador civil prometteu attender o pedido.

—A commissão municipal de Lisboa foi hoje convidar o governo a assistir á festa que ámanhã se realisa no jardim da Estrella.

—A commissão delegada dos ferroviaros do Sul e Sueste voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre as reclamações da classe para rapida solução da questão.

—Em virtude de ser ámanhã feriado o sr. ministro dos negocios estrangeiros não dá audiencia ao corpo diplomatico.

—Pediu a demissão de governador civil de Coimbra o sr. dr. Pinto Feio, sendo nomeado para esse cargo o sr. José Antonio de Azevedo Borralho Junior, que parte ámanhã a tomar posse.

—O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio do interior.

Entrou hoje no dique do Arsenal de marinha o cruzador *Republica*, tendo sahido o rebocador *Berrio*.

Tomaram hoje posse dos logares de major general da armada, administrador do arsenal de marinha, presidente da commissão liquidataria de responsabilidades e director geral de marinha, respectivamente, os srs. contra-almirante Alvaro Ferreira, capitão de mar e guerra Almeida Lima, vice-almirante Marques da Costa e contra-almirante Schultz Xavier.

Em seguida receberam os cumprimentos dos officiaes que ficam servindo sob as suas ordens.

—Foi mandado apresentar á junta de saude naval o capitão tenente sr. João Francisco Diniz Junior.

Expedições a Angola

A chegada do sr. Alves Roçadas

E' esperado depois d'ámanhã no Tejo o paquete da Empreza Nacional de Navegação «Portugal», em que regressa á metropole o sr. tenente-coronel Alves Roçadas, que commandou a columna expedicionaria a Angola.

O commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, fez expedir hoje um radiotelegramma para bordo d'esse navio, saudando o sr. Alves Roçadas e, na sua pessoa, todos aquelles que tomaram parte no combate de Naulila.

Marinha de guerra

Entrou a barra o vapor *Lidador*, vindo do serviço de fiscalisação.

Sahiu no mesmo serviço o contra-torpedeiro *Douro*.

O aviso *Cinco de Outubro* seguiu de Sagres para o norte.

O submersivel *Espadarte* andou hoje fazendo exercicios fóra da barra.

O eleitorado em Lisboa

Foi consideravel o augmento que o eleitorado de Lisboa alcançou com a ampliação do praso decretada pelo governo anterior. E' preciso não esquecer que essa amliação foi principalmente reclamada por evolucionistas e unionistas, que a julgavam indispensavel para a sua ida ás urnas.

No 1.º bairro, pelo recenseamento de 1914 havia 14.626 eleitores. Actualmente, ha 18.128, o que significa um augmento de 3.502. No 2.º bairro havia 9.495, que foram elevados a 10.575, o que significa um augmento de 1.080. No 3.º e 4.º bairros havia respectivamente 9.006 e 11.543, passando esses numeros em 1915 para 12.397 e 15.290, o que dá um augmento de 3.391 eleitores no 3.º bairro e de 3.747 no 4.º bairro.

Em 1914, o total de eleitores nos quatro bairros de Lisboa era de 44.670; em 1915, é de 56.390. Augmento: 11.720.

A doença do rei da Grecia

ATHENAS, 9—O boletim de saude do rei accusa: temperatura 37; pulsações 17,8, respiração 18. As melhoras continuam.—(*Havas*).

O governo do Chile

SANTIAGO DE CHILE, 9.—Está constituido o ministerio composto de representantes de todos os partidos politicos para presidir ás proximas eleições. Os titulares das pastas dos negocios estrangeiros e das finanças continuam desempenhando as respectivas funcções.—(*Havas*).

Propaganda eleitoral

A commissão parochial socialista da freguezia dos Anjos realisa ámanhã, na rua da Bombarda, 77 e 79, um comicio de propaganda eleitoral para apresentação dos candidatos a deputados pelo circulo oriental, devendo fazer uso da palavra varios oradores do partido socialista.

Os administradores de concelh

devem ter missão mais nobre do que a de interferir nas luctas dos partidos

Das entidades mais discutidas n'estes cinco annos de Republica figuram, n'um dos primeiros planos, os administradores dos concelhos. E não falta, a dentro de todas as facções partidarias, quem se resolva a dar o golpe definitivo n'essa ramificação do serviço administrativo e de segurança publica entre nós. Logares de natureza essencialmente politica, os administradores e os governadores civis, delegados directos do ministerio do interior—berram os paes da patria *que pelo Martinho* dulcificam as agruras do espinhoso cargo—teem de desapparecer da scena provinciana. Nada de mandatarios d'uma repartição essencialmente politica, decretam arrebatadoramente os que á politica se agarram como naufragos á taboa salvadora e á politica servem em quasi todos os instantes da sua bem folgada existencia.

Que o administrador com caracter e acção politica é pernicioso ao regimen não admitte a menor duvida. Mas terá o delegado do ministerio do interior o dever e a necessidade de ser politico militante e partidario e manifestar essa qualidade nas suas relações com os habitantes do concelho? Não, evidentemente.

A politica, nos seus multiplos aspectos de propaganda e de combate, pertence unica e exclusivamente ás commissões eleitas pelos partidos para dirigirem os interesses d'estes. Os cidadãos dos directorios, das commissões districtaes, do municipio e da parochia é que teem o dever de exercer a acção politica entendida como a divulgação e a defeza dos principios preconisados pelas diversas greis d'um sistema governativo. Se o partido radical tem muitos adeptos e o conservador poucos, se as eleições darão a victoria a uns e a desastrosa queda a outros, se é necessario erguer o tablado dos comicios, incendiar almas com o fogo vivo dos manifestos retumbantes e levar de vencida determinados caciques adversos, isso é do estudo, da ponderação e resolução das commissões partidarias. Nunca, porém, dos administradores de concelho.

Em Villa Viçosa me encontro eu dirigindo a administração concelhia por amavel escolha do illustre governador do districto. E até hoje, apesar de exercer o cargo n'uma terra essencialmente monarchica, embora ordeira como poucas, não senti a conveniencia de me inclinar para a politica partidaria de qualquer dos agrupamentos em que se divide a ideia republicana. Pelo contrario, afasto-me d'essas divergencias e assim me colloco em situação superior para bem aquilatar das disputas que surjam e a todos distribuir aquella justiça imparcial que é o apanagio dos espiritos rectos.

Mesmo agora, a dentro das quatro paredes brancas e desguarnecidas do meu quarto de hotel, eu interrogo a consciencia e ella applaude-me com a serenidade suprema das convicções absolutas. *O bom nome da Republica, cuja defeza me confiam*, eleva-se dignificado perante todos: o regimen não é democratico, evolucionista ou unionista—é republicano, unicamente. Os governos servem o regimen e, embora os administradores sejam delegados seus como tantos querem, a missão da auctoridade é olhar a Republica suprema e não um unico dos agrupamentos que pelo ideal combatem. Delegar em individuos que se incompatibilisem, pelo facciosismo que manifestam, com determinadas phalanges de cidadãos é, sem duvida, prestar um serviço pessimo ás instituições deixando de fornecer elementos para a consolidação das modernas formulas de governo.

E fica, por isso, restricta a missão de aquelles funccionarios? Não. Elles teem feito em Portugal tudo quanto não deviam fazer e hão descurado d'uma maneira criminosa assumptos que interessam enormemente ao desenvolvimento nacional. A assistencia publica, a questão economica, o derramamento da instrucção, a iniciativa local, a grande obra de fomento, tudo isso póde ser olhado pela auctoridade administrativa com vontade de vêr e acertar e então não se dirá, como até hoje e com razão, que os administradores concelhios são unicamente delegados politicos embrulhando cada vez mais a confusa politica portugueza.

José d'Almeida

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 5/8	37 1/2
Londres, 90 d/v.	38	—
Paris, cheque	$73,2	$73,8
Allemanha, cheque	$27,2	$27,5
Hollanda, cheque	$53	$53,5
Madrid, cheque	1$27	1$27,5
New York	1$32	1$33,5
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	6$52	6$52
Agio do ouro	38 %	41 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	40,99	40,40
» » 500$	—	—
« » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$10; 4 1/2, 88-89, assent., 39$50 coup., 38$50.

Externas: 1.ª serie, 72$90.

Acções: Banco de Portugal, 180$; Ultramarino, 110$; Economia Portugueza, 19$70; Assucar, 89$90; Credito Predial, 8$80; Moagem (nova), 68$0; Phosphoros, coup., 54$90; Gaz, assent., 54$; Empreza Agricola Principe, 5$.

Obrigações: Agoas, coup.; 81$; Ultramarino, hipothecarias, 94$; Carris de Ferro de Lisboa, 10$; Assucar, 41$.

SPORT

Os aeroplanos que se compraram e a Escola de Aviação

Diz-se que vae abrir a Escola de Aviação e muitos que desconhecem estes assumptos imaginam que mal ella abra temos aviadores e garantida uma parte do programma da nossa defeza nacional. Puro engano. A Escola de Aviação, como todas as escolas, ha-de começar por instruir os alumnos para depois os deixar voar. E depois, se qualquer se aventurasse, sem previo estudo e sem treino, a pilotar algum dos apparelhos que possuimos, arriscava-se a um desastre grave.

Outro assumpto se liga com este. E' o da affirmativa de que possuimos aeroplanos. Outro engano. Temos apenas em estado de voar o Duperdussin, motor Gnôme 50 H. P., que está na Ajuda. O Republica, typo inglez Avro, está pesadissimo e quando muito servirá de taxi. Dos dois Voisin comprados pelo Seculo existe apenas o motor de um que esta em concertos e entregue á companhia de especialistas em Oeiras, ainda em bom estado, apenas com a falta d'um carreto, por sua vez em construcção no Arsenal.

Os nossos militares construiram tambem, e dizem que com muita perfeição, um aeroplano mas aguardam-lhe um motor Anzani 24 H. P., o mesmo que servia ao apparelho que João Gouveia queria construir. Com este poder motriz este apparelho não serve para se elevar. E' bom para a Escola.

Em resumo: ainda não temos aviadores e só temos um apparelho apto a voar; temos fracos recursos para a Escola. Consequentemente a Escola é que ha de fazer tudo.

Particularmente, isto é, sem interferencia do Estado ha no Porto um biplano, typo Farman, que pertence ao Commercio do Porto; na Marinha Grande existe o aeroplano de Alexandre Sallés e que este estava reparando quando rebentou a guerra europeia, e entregue aos cuidados do sr. Martins Faria existe parte do apparelho que pertenceu a M.me Driancourt.

A grande festa de ámanhã

Podia ter-se realmente tem—muitos attractivos a festa de amanhã no Velodromo do Stadium, mas todos se apagam diante da curiosidade e do interesse emotivo que está despertando o match entre os dois arrojados motociclistas Arydo de Albuquerque e Manuel Noves.

A lucta reveste o aspecto d'um duello. Ambos são valentes e nenhum quer ser vencido. Ambos teem a fama dos melhores, Manuel Novos em Lisboa, Arydo de Albuquerque no Porto. Ambos acham proeza facil attingirem-se velocidades do 90 a 100 kilometros á hora.

O match é disputado em egualdade de circumstancias porque ambos pilotam motocicletas da força de 9-11 H. P. isto é, da mesma força motriz das voiturets automoveis.

O percurso é de 40 voltas de pista, isto é, de 20 kilometros.

Além d'esta corrida effectua-se a corrida de amadores, a nacional para velocipedistas e a scratch para velocipedistas ainda. Esta é em 5 voltas com a victoria por addição de pontos.

O espectaculo começa ás 16 horas e meia. As portas abrem ás 14. A entrada dos peões faz-se pelo portão grande. A entrada para os trens, cavalleiros e automoveis faz-se pelo portão junto ao Sporting Club de Portugal.

Algumas anecdotas

Shackman apresenta a sua senhora...

No escriptorio do Colyseu, apresentou-se o feroz Shackman. Vinha pedir o favor da cedencia de duas cadeiras:

—O' Schackman, para quem são?

—Para mim e para a minha senhora.

—Mas você é casado?

—Casei hoje!

Calcule-se o espanto! Foram passadas as duas cadeiras e á noite todos espreitavam a entrada do luctador para vêr a cara da madama. A's dez horas appareceu, triumphante, com os bigodes muito espetados, pelo braço d'uma senhora muito conhecida em Lisboa, que elle apresentava orgulhosamente aos conhecidos, emquanto ella pudicamente baixava os olhos...

—Oh Schackman, mas não luctas hoje?

—Não. Tenho licença de dois dias...

N'essa noite, a frequencia baixou. No dia seguinte tambem desceu. O velho Pons, que administrava os dinheiros dos luctadores, chamou o Schackman e disse-lhe:

—Oh rapaz, vaes deixar a tua mulher...

—Ora essa, se estou casado ha dois dias...

—Sim, mas essa mulher tem gaigne. Desde que ella vem para cá, temos ganho menos...

—Pois que vá para o diabo. Primeiro a honra da lucta, depois a mulher.

E divorciou-se no dia seguinte...

Noticias

ENTRE NÓS

Patinagem na Amadora

O elegante «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora continúa a ser o ponto preferido pela sociedade elegante para os seus exercicios em patins. Para amanhã, feriado na cidade de Lisboa, marcaram «rendez-vous» na patinagem da Amadora grande numero de senhoras e creanças e cavalheiros das colonias de Queluz, Amadora e Bemfica, e espera-se de Lisboa um numeroso grupo de patinadores que muito devem concorrer para o brilhantismo das sessões de patinagem que se realisam de tarde e á noite.

No lindo Salão de Festas realisa-se ás 8 e meia da noite um grande espectaculo.

O «rink» durante a sessão da noite será profusamente illuminado á luz electrica.

O mez sportivo

E' no domingo que se inaugura um os espectaculos do «mez sportivo», no Stadium do Lumiar.

Desportos de Bemfica

A'manhã estão patentes os campos sportivos d'este club e inauguram-se os concertos musicaes nocturnos.

A falta de agua em Campolide de Cima

Para uns nem gota, para os empregados da Companhia agua a rôdo

Sr. director—Desde sexta-feira passada falta a agua completamente aos moradores de Campolide de Cima; pode calcular-se o transtorno que o facto produz, e não é por isso que tomo a liberdade de o incommodar, porque a Companhia das Aguas, sendo um Estado no Estado, não se preoccupa com essas ninharias; podem os consumidores morrer á sêde, podem os predios arder que a nada a Companhia se move: é ninguem nos ouvir pedir.

Mas o que me leva a roubar um pouco de tempo a v. é o facto de em casa do engenheiro da mesma Companhia haver agua a rôdo, do que ainda esta manhã tive a prova se vêr o jardineiro do mesmo senhor, José de Lemos, regar o jardim com uma mangueira adaptada a uma torneira ligada a um ramal especial que o sr. José de Lemos ha pouco tempo mandou tirar da canalisação geral e ao mesmo nivel em que estão os contadores das habitações visinhas.

Pergunto pois: porque é que para o sr. José de Lemos, pelo facto de ser engenheiro da Companhia, ha agua com fartura e pressão e para os habitantes de Campolide, a quem tiveram o cuidado de fechar as boccas de incendio, não a ha? Isto não é um abuso que chega a não ter classificação?

Se v. quizer certificar-se do facto, de minha casa, na rua Carlos Mascarenhas, C. R., vê-se a portinhola onde está a torneira, e se fôr em occasião propicia vê-se egualmente o jardineiro regando.

Subscrevo-me de v. etc.—J. Côrte Real.

Reformados da armada

Pedindo melhoria de reforma

Pela lei de 29 de maio de 1907, todas as praças da armada que fossem reformadas sem contarem 15 annos de serviço ficavam sem o abono de 20 centavos diarios, a ração ou abono de caldeira, que tinham quando em serviço activo.

Muitas e muitas praças ha n'essa situação, que estão percebendo de $300 a 7$50 mensaes, quantia insufficiente para viverem, tanto mais que algumas d'ellas soffrem de molestias contagiosas, que lhes não deixam exercer logar algum. Teem pedido por que lhes volte a ser abonada a ração, o que para ellas representaria um grande beneficio.

Hontem, uma commissão voltou ao ministerio a entregar uma petição n'esse sentido. Será d'esta vez que esses pobres servidores do Estado e em serviço do qual muitos d'elles, se não todos, arruinaram a saude serão attendidos?

Oxalá que assim seja!

Exames de cegos

no Conservatorio e no liceu Passos Manuel

O sr. ministro da instrucção publica concedeu hontem autorisação, a pedido do sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto de Cegos, para serem admittidos a exame de 1.º e 2.º annos de rudimentos e 1.º, 2.º e 3.º annos de piano, no Conservatorio de Lisboa, e das disciplinas de portuguez e de francez no liceu Passos Manuel, sem pagamento de propinas, os alumnos cegos d'este estabelecimento de ensino e de beneficencia que se acham habilitados n'aquellas disciplinas e que são em numero de dezenove.

Fazem tambem este anno exames de instrucção primaria de 1.º grau na escola official de Cascaes os seguintes: Manuel da Costa, de 9 annos, de S. João da Ponte, Guimarães; Antonio de Oliveira, de 9 annos, de Pontão, Celorico de Basto; Antonio Galante, de 12 annos, da Orca, Fundão; Maria de Jesus Cardoso, de 15 annos, de Telxoso, Covilhã; Gracinda dos Anjos, de 15 annos, exposta da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, e de instrucção primaria de 2.º grau Carlos Conceição Almeida e Silva, de Fernando Pó.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — Sarau pelo orpheon do liceu de Camões.

POLITHEAMA—A's 21—Alfeires da Banda.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Ro-sa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Primeiras representações

THEATRO APOLLO—«Quinona», novo quadro da revista Rosa Tirana.

O novo quadro da popular revista, actualmente em scena no Apollo, não desvaloriza o primitivo trabalho dos auctores. Charge policial, feita com leveza, tendo como chefe d'esse quadro o bello actor que é Joaquim Costa, ouve-se todo elle com agrado e mimeros ha até muito felizes, especialisar um fado cantado por Roldão com musica muito interessante e bem marcado, que teve as honras de bis.

Scenario e guarda-roupa interessantes e o desempenho, a cargo de Rafaela Fons, Alda Soares, Georgina Gonçalves, Alda Teixeira, Lucia, Gentil, Victor e Rodrigues, muito homogeneo.

Alvaro Lima

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLYSEU DOS RECREIOS—Estreia do tenor Rotea.

O programma da recita de ante-hontem no Colyseu dos Recreios estava organisado por quem conhece o publico e sabe apresentar recitas do seu agrado. A primeira e terceira parte foram de animatographo, e passando-se no écran peliculas artisticas e novas para o paiz. A segunda parte, que era de concerto e da serie dos Serões lyricos, tinha o attractivo da estreia do tenor Rotea, artista de apresentação, com voz e com boa escola e que supre certas deficiencias com muitos recursos d'uma longa pratica da scena lyrica. E' um elemento de valor para os actuaes programmas do Colyseu. No espectaculo de hontem continuaram o enthusiasmo a exteriorisar-se, fazendo que vibrasse e exteriorisasse o seu agrado com applausos, a soprano Felisa Orduña e o violinista Nicolino Milano. Excederam-se, merecimentos artisticos, e o sr. Orduña dando excepcional relevo ao Ciclo Azuro e o sr. Milano interpretando d'uma maneira magistral a Habanera e Malagueña de Sarasate.

Os mesmos artistas, o barytono Caldeira e a sr.ª Pilar Roldan tomam parte no espectaculo de hoje.

Noticias

Entre nós

A Empreza proprietaria Barbosa do Theatro Salão dos Anjos, em virtude das obras a que vae proceder no seu theatro, e, emquanto ellas durarem, só o fará funccionar aos sabbados e domingos. Depois passará a dar os seus espectaculos diarios, para o que já está em contracto com varios elementos artisticos.

—Esteve ante-hontem em Lisboa, e seguiu immediatamente para Paris, o luctador Simonon, campeão de França, da categoria dos «médios». Vinha da Argentina onde realisou uma bella «tournée».

—Foi grandioso o exito que alcançaram hontem, no theatro Apolo, os duetistas em miniatura Petits Walter, nos suas novas creações do «Fado das Horas» e canção ingleza da «Magdalena». E do seu reportorio não desapparece a Bomby, na qual os dois pequeninos são impagaveis de graça e no qual Nené Walter faz um bello typo de zarzuela, extravagante e original.

—O Colyseu dos Recreios continuará sustentando os seus espectaculos a preços populares. E' um capricho de emprezario, empenhado em vulgarisar e popularisar a musica. E de hoje em deante todos os espectaculos se fazem n'uma sessão unica com animatographo e «Serões Lyricos».

—Lisboa que tanta preferencia tem mostrado nos ultimos tempos pelos espectaculos cinematographicos, vae ter mais um ponto de reunião. E' o Paradis, o salão que vae abrir no dia 12 de junho na rua do Jardim do Regedor sob a direcção d'uma empreza que obedecendo a uma orientação despretenciosa, mas segura sob o ponto de vista artistico, proporcionará interessantissimos espectaculos cinematographicos, com sessões musicaes.

—E' no dia 20 que chega a Lisboa o popular clown Little Walter.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grandes sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

Loja dos Espartilhos SANTOS MATTOS & C.ª Rua do Ouro, 125

NATURISMO

Amendoins — 25 0|0 de albumina, 40 0|0 de oleo, 25 0|0 de assucar, 2 0|0 de saes

Para quem não possa utilisar as amendoas, um alimento excellente mas caro, o amendoim cru substitue-as vantajosamente. Necessita o amendoim ser mastigado muito como todos os fructos oleaginosos. E' um sucedaneo das amendoas. Ralado é magnifico para juntar ás saladas. O oleo do amendoim é melhor que o melhor azeite.

O amendoim (monkay nut em inglez) é muito do agrado dos nossos similares antropomorphos. Cura como as amendoas as más digestões. Não ha melhores pilulas digestivas. Todos os doentes do peito devem utilisar o amendoim cru.

Diz-se afrodisiaco: sem duvida o é pelos saes que possue. O amendoim estabelece uma relação entre as ervilhas e as amendoas. Liga muito bem com peras seccas. Nasce subterraneo e dá-se no nosso paiz, cultivando-se como as leguminosas. O melhor amendoim é o de Java. E' um alimento que tem muitas calorias. Não se deve abusar do amendoim. Quem tem arthritismo deve utilisal-o com parcimonia; 100 gr. de grãos por cada refeição bastam.

Porto, Fonte da Moura.

Dr. Amilcar de Sousa

Gréve de estudantes

O sr. dr. Magalhães Lima, ministro da instrucção publica, não tem ainda conhecimento official das reclamações apresentadas pelos estudantes do curso preparatorio de medicina, e cujo não deferimento deu logar á gréve que hontem se declarou.

Ao que nos consta, o sr. dr. Magalhães Lima está na melhor disposição de attender essas reclamações no que ellas tiverem de justo.

Gremio de Instrucção Liberal

A commemoração do 5.º anniversario

Commemora-se-ha ámanhã o 5.º anniversario da fundação do Gremio de Instrucção Liberal de Campo d'Ourique, sendo o programma o seguinte:

A's 6 horas, alvorada; ás 11, visita dos alumnos ao Albergue dos Invalidos do Trabalho, ás 13, lanche aos alumnos; ás 15, sessão solemne, cantos corais pelo orpheon da escola, baile infantil e cantos populares pelos alumnos.

Abrilhantam a festa a banda da Sociedade dos Alumnos de Apollo, troupe de bandolinistas «10 de Junho» e sextetto «Os independentes».

Casa Triumpho

Para o annuncio que esta conceituada casa publica na respectiva secção chamamos a attenção dos nossos leitores. E' bem conhecido esse estabelecimento como um dos primeiros no seu genero e devido aos incançaveis esforços dos seus proprietarios, os srs. Virgilio Ribeiro & Gonçalves, dia a dia conquista maior nome, quer pela perfeição com que executa os trabalhos de que é encarregado, quer pelo preço razoavel que leva.

Uma visita á Casa Triumpho, é tempo bem empregado.

MUSICA

Audição de alumnos

No salão da Academia de Amadores de Musica, na rua Antonio Maria Cardoso, realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma audição de alumnos do professor Marcos Garin, sendo executados trechos de Rudorff, Landry, Behr, Schumann, Beethoven, Pergolese, Chaminade, Chopin, Gluck, Grieg e outros compositores.

A provincia n'A CAPITAL

BEIRA, 8—Realisam se n'esta localidade festejos no dia 13, para os quaes a commissão organisadora tem trabalhado com afan, a fim de que tudo corra conforme o programma. Haverá pavilhão de danças e descantes populares tradicionaes no fim da avenida da Independencia Nacional, bom fogo de artificio e boa musica e no theatro ha recita, tudo novidade, que promette ser muito concorrida.

—Retiron ha dias em convalescença para a Barquinha o sr. dr. Antonio Magalhães, acompanhado de seu irmão. Estimamos os allivios da sua doença e que em breve o vejamos pugnando pelo desenvolvimento e progresso d'esta localidade.

Movimento maritimo

K. J. St. e R. P. «Am. Fronde» (Havre)	10
S. Thomé, Loanda, Mossam. «Cabo V.»	12
Brazil e R. Prata «Tubantina» (Amst.)	14
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Africa occidental, «Amatonga» (Liv.)	15
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	15
Indiad ort, etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	15
Amsterdam, etc., «Gelria» (Brazil)	16
Brazil e Rio Prata, «Liger» (Bordeos)	16
Brazil, R. Prata, Pacifico «Orita» (Liv.)	16

ticia do ultimatum da Austria á Servia quasi não provocou alarme. Os deputados socialistas lamentaram o facto, porque, a rebentar a guerra entre a Austria e a Servia, já se não poderia realisar o Congresso socialista internacional em Vienna. Os esperantistas e os cirurgiões dentistas, que deviam realisar os seus congressos annuaes em Paris, entenderam que essas reuniões eram inopportunas e os congressos foram adiados.

Só no dia 26 de julho, quando a noticia da ruptura de relações diplomaticas entre a Austria e a Servia

Tenente general Litzmann

se tornou conhecida é que Paris pareceu encarar a possibilidade immimente d'um conflicto internacional em que a França se via envolvida. Então, pareceu aos parisienses que o dia que tantas vezes havia sido prophetisado, tantas vezes discutido, e tão pouco esperado—estava prestes a raiar. Invulgar animação reinou nos «boulevards» e o uniforme militar deu origem a manifestações, que se succediam umas a outras. Um bando de manifestantes dirigiu-se á embaixada austriaca e depois de a apuparem prepararam-se para queimar a bandeira d'essa nação, quando a policia interveiu, dispersando-os.

Passado esse momento de excitação, os parisienses assistiram impassiveis e sem fazerem a mais pequena observação ás medidas preliminares e de precaução tomadas pelas auctoridades militares para defeza do paiz. O facto de que avaliavam o perigo manifestava-se na pergunta que os francezes faziam a todos os seus conhecidos inglezes sobre qual seria a attitude da Inglaterra na lucta que estava imminente.

Apezar das nuvens negras que se amontoavam no horisonte, o processo Caillaux não deixou de ser seguido com apaixonada attenção até ao dia 28 de julho, quando a sentença de absolvição da presa occasionou scenas turbulentas no centro da cidade. Só depois do regresso precipitado do presidente da Republica, Poincaré, e do presidente do conselho de ministros, Viviani, da visita que estavam fazendo ao imperador Nicolau da Russia, é que as manifestações que se vinham fazendo em Paris havia dez dias tomaram um caracter puramente patriotico. Só se ouviam os gritos de «Viva Poincaré! Viva o exercito» quando o presidente da Republica, acompanhado por Viviani e pelo general Joffre se dirigiu da «gare» do Norte para o Elyseu.

Todas as attenções se voltaram para o que se passava na Austria e na Allemanha.

O francez nas crises internacionaes dos ultimos annos havia mostrado uma tendencia accentuada para amontoar o seu ouro. Esse defeito—se defeito se lhe póde chamar—produzira situações que, se não fôra a sua gravidade, teriam sido picarescas. O panico financeiro na Bolsa foi seguido do panico de credito, que levou á mania de guardar todo o dinheiro em caixa e á recusa de trocar as proprias notas do Banco de França. Isso deu em resultado que os milionarios inglezes e americanos, que estavam em Paris com as carteiras cheias de notas de banco, se viram em serias difficuldades.

parte, as perdas reduziram-se a 7 mortos e 10 feridos.

As forças servias trataram seguidamente de occupar Jarebitzé, depois do que se juntaram á divisão de Ivarak na perseguição do inimigo.

Do que succedera na fronteira do Drina pouco necessita ser recordado. Os restos das hostes austriacas foram impellidos para o rio ou aprisionados. Muitos homens se esconderam entre as plantações e nas florestas, d'onde pouco a pouco sahiram para se entregarem. As divisões servias occuparam as margens do rio de norte a sul, restando apenas repellir os austriacos de Shabatz, para libertar o solo servio de invasores.

Depois de tornarem a atravessar o rio Dobrava no dia 20, os servios seguiram no movimento de avanço para Shabatz. Os austriacos de novo haviam occupado as suas antigas posições em frente da cidade e uma violenta lucta se travou. Durante todo o dia 21 o combate attingiu a maior intensidade, chegando a certa altura reforços que foram tomar logar na esquerda servia. No dia 22, um movimento d'avanço se deu em toda a linha. Os austriacos, bem entrincheirados na esquerda e centro e apoiados por grandes forças de artilharia, resistiram valentemente, mas não tinham guarnecido o lado oeste da cidade, do que resultou a esquerda servia poder chegar deante das muralhas antes de a tal se poderem oppôr.

Pelo meado do dia, os austriacos fizeram um contra ataque na direcção do caminho de Varna, mas foram repellidos e, ao findar o dia, no conjuncto, a situação permanecia a mesma.

No dia 23, os austriacos voltaram a atacar com redobrada energia. Em resultado d'um persistente esforço chegaram a romper as linhas servias entre Majur e Jevremovatz, mas, no momento critico, tropas frescas entraram em acção, fazendo mudar a situação por completo. A linha servia foi de novo refeita e um avanço geral para a cidade começou. Ao mesmo tempo, a violencia do ataque austriaco na frente Jevremovatz-Mishar infligiro grandes perdas a um dos regimentos servios e a situação tornou-se grave. Reforços foram para ahi mandados. Esses reforços fizeram immediatamente um contra ataque, o qual deu em resultado serem os austriacos obrigados a retirar ao longo de toda a linha e terem de adoptar, a partir d'esse momento, uma tactica defensiva.

Durante o resto do dia e pela noite dentro o fogo de fuzilaria, combinado com o das metralhadoras e o da artilharia, continuou ininterruptamente. Os servios apertaram o cerco em volta da cidade e o assalto final, que ia ser coroado pela victoria, foi deixado para o dia seguinte.

Durante a noite, chegou artilharia de sitio, sendo immediatamente as peças assestadas. Na manhã seguinte—24 d'agosto—98 peças de differentes calibres abriram ao mesmo tempo fogo sobre as trincheiras austriacas.

O ruido e o effeito do canhoneio foram aterradores, mas, como se verificou, superfluos, porque os austriacos, favorecidos pela escuridão da noite, julgando inutil maior resistencia, tinham evacuado Shabatz, deixando apenas um pequeno destacamento na cidade, a cobrir-lhes a retirada.

O assalto geral que tinha sido ordenado para o meio dia, foi, por esse motivo, abandonado, e a essa hora um destacamento das tropas servias avançou para as muralhas. A's 4 horas da tarde estava nas margens do Save e a primeira invasão austriaca da Servia chegára ao seu inglorio fim.

De Vienna noticiava-se o que se passára n'um communicado que causou a maior admiração em todo o mundo. Esse communicado official dizia o seguinte:

«Devido á intervenção da Russia na nossa questão com a Servia, julgámos necessario concentrar todas

as nossas forças para a grande lucta no norte, passando a considerar a guerra contra a Servia como uma «Strafexpedition» (expedição de castigo) que, por esse mesmo motivo, se tornou materia de importancia secundaria.

Apesar d'isso, e tanto por causa da situação geral como pelas falsas noticias que circularam, espalhadas pelo inimigo, foi julgada opportuna uma acção offensiva. Mas, pela razão acima mencionada, essa operação limitou-se a uma pequena incursão no territorio inimigo, depois da completa realisação da qual foi necessario voltar a uma attitude de espectativa, addiando a offensiva para occasião mais favoravel.

A offensiva levada a cabo por parte das nossas tropas foi uma acção repleta de bravura e heroismo. O seu effeito foi repellir na nossa frente todo o exercito servio, cujos ataques, apesar da sua grande superioridade numerica, não deram resultado, devido ao heroismo das nossas tropas. O facto das nossas tropas em parte terem tido grandes perdas não deve causar admiração, porque o nosso inimigo tinha grande superioridade numerica e, além d'isso, defendia o seu territorio. Assim, quando as nossas tropas, que tinham penetrado já muito no interior da Servia, receberam ordem para voltarem para as suas posições no Drina e no Save, deixaram um inimigo completamente enfraquecido no campo de batalha».

A tal expedição de castigo foi uma das que maiores perdas custou aos austriacos. Centenas e centenas de combatentes ficaram por sepultar e por outros apenas se deu, pelo cheiro que se exhalava dos cadaveres em putrefacção. Nos ataques haviam feito uso immoderado da artilharia e para sustentar as suas posições lançavam mão de grandes massas de homens, que eram postas em debandada pela infantaria servia, depois d'uma verdadeira carnificina. Na sua desordenada retirada e quando seguiam pelos valles de novo foram dizimados pela artilharia servia postada nas alturas.

O numero de mortos deve ter andado entre 6 a 8.000 e o dos feridos por uns 30.000. Os servios fizeram 4.000 prisioneiros e tomaram 46 canhões, 30 metralhadoras, e 140 vagons de munições, além de grande quantidade de armamento, hospitaes de campanha, trens de equipagem e de engenharia.

As perdas servias foram inferiores, ainda que grandes. A victoria do Jadar custou-lhes 3.000 mortos e 15.000 feridos, mas deteve a onda da invasão por trez preciosos mezes e exigiu a continua concentração, no theatro sul da guerra, de cinco corpos de exercito austriacos que os teutões se viram obrigados a transferir para os campos de batalha da França ou da Galitzia.

CAPITULO II

Paris sob a ameaça allemã

Paris, em julho de 1914, apresentava um aspecto muito differente dos annos anteriores em egual epocha, devido ao processo Caillaux. Nos meiados d'esse mez, «todo o Paris», em vez de se preparar para o seu habitual exodo para as praias da Normandia e estações thermaes, não sahia, antelibando o prazer do espectaculo que lhe ia fornecer o tribunal do Sena onde a esposa de Caillaux, antigo presidente do conselho e ministro das finanças, «leader» do partido socialista radical, ia responder, accusada de ter assassinado Gastão Calmette, director do «Figaro».

A tragedia que se dera nos escriptorios d'esse jornal, a 16 de março, fôra o episodio final d'uma campanha politica de rara violencia, mesmo nos annaes da vida politica franceza. As negociações de Caillaux com o inimigo tradicional, a Allemanha, durante a crise de Agadir em 1911, tinham-lhe sido assacadas como uma traição. Conseguira demonstrar a inanidade de taes accusações e recuperar o prestigio que exercia sobre o partido radical. Na sessão de 1913 manifestára-se contra o projecto de se voltar ao serviço dos trez annos, mas quando essa medida de defeza nacional fôra finalmente adoptada, apresentou o projecto d'uma reforma tributaria, de fórma a poder-se fazer face ás despezas que a lei do serviço dos trez annos trazia ao paiz.

Entre os que se oppunham a essa reforma figuravam os interesses conservadores representados pelo «Figaro», cujo director não teve escrupulos em dar publicidade a documentos de natureza um tanto intima que diziam respeito a Caillaux. Assustada com essa publicação e receiando a revelação de factos ainda mais intimos, madame Caillaux dirigiu-se aos escriptorios do «Figaro» e, sem que se désse qualquer discussão, feriu a tiros de pistola automatica Gastão Calmette, causando-lhe a morte.

O crime apaixonou todo o mundo e sobretudo a França. O funeral da victima foi pomposo e o julgamento começou no meio d'uma atmosphera de enorme excitação politica. Dia apoz dia o palacio da Justiça era invadido pela multidão que disputava os logares no meio de enorme borborinho; noite apoz noite, nos «boulevards» succediam-se as manifestações, umas a favor, outras contra Caillaux, vindo os manifestantes ás mãos e tendo de intervir a policia e a guarda republicana, que carregavam sobre elles.

Tal era o espectaculo que Paris offerecia e que o apaixonava a ponto de lhe fazer esquecer tudo.

No meio d'essa commoção interna a apparição d'uma pequena nuvem no horisonte do oriente da Europa passou quasi despercebida, excepto aos que seguiam com paixão a politica estrangeira. A propria no-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1740 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 10 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ATRAVEZ DAS ESCOLAS

A gimnastica nos liceus

No Camões lucta-se tambem contra os preconceitos—Só a educação phisica poderá fazer reviver a raça—Direita volver... ordinario marche!

D'esta vez a voz de commando é dada por um rapazito de uns treze annos, com a figura esguia e ligeiramente nervosa, mas de hombros largos e de thorax desenvolvido, mostrando uma compleição saudavel e resistente.

Immediatamente é obedecido por uns cincoenta dos seus companheiros que, formando dois a dois, em seguida, evoluções na área central da magnifica sala aproveitada para gimnasio do liceu Camões.

Entretanto, um pouco affastados, palestramos com os professores Carlos Gonçalves, Carlos Noronha, Moreira Salles e Gomes da Silva, a quem está confiada a educação phisica n'aquelle estabelecimento de ensino.

Diz-nos Carlos Noronha, com aquelle enthusiasmo que lhe é caracteristico, quando aborda o assumpto da sua especialidade:

—Temos luctado, temos trabalhado atravez de todas as difficuldades, transpondo todas as barreiras, para conseguirmos fazer comprehender em Portugal as vantagens do ensino da gimnastica, mas podemos affirmar hoje, desassombradamente, que o triumpho é nosso.

«Dia a dia, vamos assignalando victorias sobre o preconceito e a rotina, como se pode facilmente verificar.

«Nos calculos quantos esforços empregamos para chamar ás aulas de gimnastica os alumnos que no nosso liceu frequentam o 6.º e 7.º annos! A sua relutancia chegou a afigurar-se-nos invencivel. A maioria affirmava que preferia perder o anno por faltas do que comparecer a uns exercicios phisicos. Mas, por fim, vencemos e vencemos em toda a linha, como se costuma dizer. As alumnas do liceu Camões fazem gimnastica ao lado dos seus collegas, acompanhando-os ainda nos diversos jogos com que intercalamos o ensino phisico scientifico, a fim de tornarmos a aula sempre um ponto de attracção e de interesse. Assim, ellas disputam, no meio do grande enthusiasmo, a victoria no jogo de tracção á corda, no jogo do circulo, da bandeira, etc., mostrando uma vivacidade e uma resistencia que não teem sido, decerto, até agora qualificadas, nem encontra da mulher portugueza.

—E quantas alumnas tem presentemente?

—Temos quinze raparigas que, depois de se terem habituado, principalmente nas aulas de gimnastica, a conviver com os alumnos, são boas camaradas e amigas dos nossos rapazes, que lhes retribuem esse gracioso gesto tratando-as com o maior respeito e carinho. Os povos fortes só podem vir de mães fortes, não lhe parece?

Confirmamos, naturalmente, registando com intima satisfação o triumpho obtido pelos professores do liceu Camões sobre os preconceitos que ainda atrophiam a educação feminina da nossa terra.

Carlos Gonçalves julga opportuno accrescentar aqui as suas considerações:

—Mas não era sómente sobre a mulher que pesava essa atmosphera de preconceitos. A rotina perseguia-nos a cada passo, procurando desarmar os nossos esforços e fazer succumbir a nossa coragem. Por toda a parte nos defrontavamos com ella. Os governos só muito raramente nos teem auxiliado. E, a proposito, devo dizer que, para um paiz que quer reviver, como o nosso, são necessarios governos compostos de gente nova, de homens com o espirito aberto a todas as conquistas da cultura moderna; os velhos só excepcionalmente podem comprehender a complexidade de elementos que constituem a educação de hoje, pois que o seu egoismo os leva a não vêr no presente e no futuro mais do que o passado lhes ensinou. A condição do professor de gimnastica dos liceus é, por isso mesmo ainda, uma condição subalterna. Apenas ha um anno para cá que somos admittidos nos conselhos escolares e a remuneração do nosso trabalho, que por vezes se estende até quatro horas diarias, é de trinta mil réis por mez, sendo-nos, além d'isso, suspensos os honorarios durante os trez mezes das férias de verão.

O distincto esgrimista, authentica gloria do nosso meio sportivo e cuja competencia pedagogica foi sobejamente affirmada na organisação dos cursos de gimnastica em todos os liceus do paiz, que fez por incumbencia do governo, interrompe-se n'esta altura, offerecendo-nos ensejo para accrescentarmos:

—Falou-nos de preconceitos... e as familias dos alumnos não os trazem porventura tambem?

—Justamente—eis outro ponto sobre o qual temos concentrado as nossas attenções. Primeiro que fizessemos comprehender ás mães que nas aulas de gimnastica residia muito da solução do problema que encerra a felicidade dos seus pequenos, foi uma campanha longa e difficilmente trabalhada. Felizmente, podemos assegurar que d'ella sahimos já quasi vencedores.

«E' preciso, porém, convencer sempre, convencer mais ainda. A gimnastica não implica simplesmente o desenvolvimento phisico, é tambem d'um extraordinario effeito para a vida moral. Ha creanças que nos entram, para aqui, receosas, timidas, cheias de tibiezas de caracter e que, depois de praticarem a gimnastica, adquirem desembaraço, energia e audacia. Já notou como tantos d'esses rapazes ricos que vivem nos cafés apresentam uma phisionomia precocemente envelhecida, a gasta, declarando a cada momento que a existencia é para elles uma «maçada»? Pode crer que para esses infelizes—e bem merecem o nome—nunca conheceram a athmosphera alegre e vivificante de um gimnasio.

«Sabe-se bem que a missão dos propagandistas da educação phisica não está terminada. Urge que façamos gimnasios populares por toda a parte e que possam aproveitar até ás classes mais infimas; é indispensavel que se faça ainda de cada professor primario um professor de gimnastica. Um povo que saiba ler e escrever e tenha recebido educação phisica não morrerá nunca.

—Não ha um grupo de escoteiros no liceu Camões? O professor Moreira Salles, que o tem seguido mais de perto, apressa-se a satisfazer a nossa curiosidade:

—Temos um grupo composto de quinze rapazes e é interessante ver como elles obedecem rigorosamente aos principios fundamentaes que determinaram a creação da classe dos escoteiros. Investidos da iniciativa e da independencia, que são as suas primacias notas caracteristicas, chamam a si todos os misteres, distribuindo-se por toda a parte onde a sua presença seja reclamada. Durante a revolução, os nossos rapazes, com aquella destreza que lhes deu o ensino phisico, fizeram de maqueiros, apanhavam das ruas os feridos, applicavam pensos, etc., sob, muitas vezes, um verdadeiro chuveiro de balas.

Quantos alumnos frequentam presentemente as aulas de gimnastica d'este instituto?

O professor e quartanista de medicina Gomes da Silva calcula em perto de oitocentos e logo fala dos excellentes resultados pela gimnastica obtidos no organismo phisiologico das creanças.

—Esses resultados podem bem avaliar-se—conclue—se lhe disser que, antes de fazerem gimnastica, as creanças apresentam, da inspiração para a expiração, uma media de differença de dois a trez centimetros no thorax e depois essa differença regula de cinco a seis centimetros.

Havia decorrido uma hora depois que tinhamos entabolado conversação com os professores de educação phisica do liceu de Camões. Tanto interesse offerecera de parte a parte esta palestra que a aula não se tinha dado. Mas os rapazes, perfeitamente em ordem, os bustos desnudados ou vestidos de ligeiras camisolas, tinham-se encarregado de a dar, chamando alguns d'elles a si a missão de educadores. Não faltou o exercicio do quadro, lá praticaram o apparelho de espaldar, a ascenção á corda, os exercicios na trave para o equilibrio e, quando Carlos Gonçalves disse que se podiam retirar, porque não haveria aula, elles em posição de sentido, sem perderem um apice sequer da sua linha de garbo, formaram novamente, dois a dois, emquanto o mesmo rapazito esguio e vivo voltava a gritar muito compenetrado do que suppõe ser o seu dever:

—*Esquerda volver... ordinario, marche!*

Em volta das eleições

Os diversos partidos apresentam ao suffragio 368 candidatos

N'uma nota ha dias publicada, «A Capital» arrumou, por profissões, os diversos candidatos que disputam as eleições de domingo. Mas quantos são esses candidatos, distribuidos pelos differentes partidos? Eis o que é interessante saber. Assim, d'harmonia com as listas de candidaturas já publicadas reconhece-se que os candidatos a deputados e senadores são 368, pertencendo: aos democraticos, 107 a deputados e 42 a senadores; aos unionistas, 70 a deputados e 28 a senadores; aos evolucionistas, 67 a deputados e 23 a senadores; aos socialistas, 18 a deputados, e aos catholicos, 9 a deputados e 1 a senador. Como independentes, ha ainda 1 candidato a deputado e dois a senadores. Por Vianna do Castello apresenta-se tambem um regionalista-unionista.

Poeira da Arcada

Camões é uma das maiores victimas do logar commum e da banalidade sufficiente da nossa raça illetrada e conceituosa. Escriptor que todos leram, mas que raros entenderam, a sua obra, que representa as sublimidades e loucuras de um povo que se perdia nos roteiros do mundo e que pelo amor e pela saudade se distanciava tanto da vida real que só no drama e na tragedia se sentia viver—a sua obra, desde que lida com os olhos da alma, encerra chammas de tão pulchro brilho que á luz d'ellas até os cegos aprendem a andar nas estradas de Portugal. Por isso Camões nunca deve ser entregue á voracidade de conferentes, que o diminuem para melhor lhe digerirem o seu pensamento, grande como a orbita de um astro. As multidões devem entrar em convivio directo com elle, ouvindo lêr os trechos mais fulgurantes do seu estro epico e lyrico.

***

Hontem, ahi pelas nove-dez horas da noite, os cafés da Baixa zumbiam, cheinhos de boatos. As curiosidades febris queriam saber que mysterio nefando se occultava nas sombras da cidade. Lentamente as horas foram correndo sobre o velludo da noite, como osgas sobre paredes velhas e humidas. Toda a gente tinha pressa de encontrar-se com qualquer das feias visões que os misanthropos concebem para envenenarem o somno tranquillo das pessoas bem dispostas. O tempo, porém, que de tanto viajar á superficie dos planetas não tem nunca veleidades ou nervosismos de caminheiro, foi passando sobre as impaciencias dos boateiros como uma mola que tudo esmaga. A cidade dormiu e accordou em paz. E hoje de manhã, ao estalarem no ar cabeças de foguetes patrioticos, talvez houvesse ainda quem suppozesse que a desordem andava nas ruas. Eis como a gloria de Camões ainda é uma fonte de pesadellos!...

A educação feminina

O delegado do ministerio de instrucção publica, para organisar o programma e o regulamento do curso de educação feminina, creado por decreto de hontem, ao contrario do que dizem os jornaes da manhã, não receberá *gratificação alguma.*

O dia de Camões

Algumas palavras de Theophilo Braga

O sr. Presidente da Republica, o auctor insigne da Historia da Litteratura Portugueza, em que avultam os admiraveis estudos sobre a vida e a obra de Camões, dignou-se escrever expressamente para «A Capital», commemorando a solemnidade do dia de hoje, as seguintes palavras ácêrca da influencia exercida pelo immortal poema na alma da nação sempre que esta correu perigo:

O apparecimento dos «Lusiadas», pouco tempo antes da perda da autonomia de Portugal, não foi o epitaphio da nacionalidade, como o julgou um renegado politico, mas o Pregão eterno que insurgiu os espiritos, unificando pelo sentimento de patria o impulso unanime que realisou a Revolução de 1640.

A antiga Epopéa de «Ramáyana», composta por Valmiki, tornava livre e puro o escravo que ouvisse algumas das suas estrophes; egual poder teve esse poema que Cervantes denominou o «Thezouro do Luso». E' ainda a sua vibração que faz o unisono das nossas almas—a consciencia nacional, que se affirmou em 5 de outubro de 1910.

10-VI-1915.

Theophilo Braga

***

A festa de Camões, que é a da cidade de Lisboa, ainda ha de ser a de todo o paiz. O maximo cantor das glorias nacionaes, a mais alta personificação do genio portuguez, merece o preito de todos nós, o culto acendrado de quantos falam a lingua que elle immortalisou no seu poema. O feriado, que hoje se restringe ao primeiro municipio, deve, por isso mesmo, alargar-se a todos os outros. Mas, para que assim succeda, torna-se preciso propagar a devoção a que tem direito o auctor dos Lusiadas.

Não basta, na verdade, chamar-lhe S. Camões, admittindo a canonisação popular que o equipara aos santos festejados no mez que decorre, se bem que os seus talentos e as suas virtudes patrioticas valham pelos dos bemaventurados mais conspicuos. E' necessario conhecel-o, decorarmos a sua obra, identificarmo-nos com os sentimentos que a inspiraram, fortalecermo-nos com os exemplos que encerra, deleitarmo-nos com as bellezas que profusamente a esmaltam... E' necessario que não abandonemos o modesto monumento que tem n'uma das praças de Lisboa e a cuja volta hoje foram erguidos uns simples postes de arraial com algumas bandeiras. A edilidade lisbonense, com uma despeza minima, podia ter mandado ornamentar o pedestal da estatua. Para isso dispõe de jardins e magnificos viveiros que lhe forneceriam vasos de plantas decorativas e flôres em abundancia, que nunca seriam de mais no dia de hoje aos pés da bronzea figura do epico e do lyrico glorioso... Semelhante homenagem seria ao mesmo passo uma lição de civismo, uma demonstração de fé patriotica, e não nol-a deram, sem duvida por um deploravel esquecimento, aquelles que tinham o dever de a ministrar. Veja-se o culto dos francezes por Joanna d'Arc e como os monumentos da heroina, que são dos mais bellos de Paris, se cobrem de corôas e flôres no dia da sua festa, a ponto de quasi desapparecerem sob ellas!

A deficiencia da educação civica recebida pelos rapazinhos das escolas primarias—não diremos de todas—verificamol-a ainda agora, vendo das janellas dos nossos escriptorios desfilar pela praça de Camões um bom numero de pequenos estudantes a caminho da Estrella. Passaram em frente do monumento manifestamente alheados, sem que traduzissem por qualquer gesto o respeito, a admiração, o culto devidos ao cantor dos Lusiadas. *Nem se descobriram, nem sequer procederam como pouco antes vimos fazer a um grupo de escoteiros que, garbosos e graves sem affectação, vinham do Chiado, em passo de marcha. Subiram a praça e, ao chegarem em frente da estatua, tornejaram-na, dando-lhe a direita. O facto não surprehendeu quem estava perto. Os sympathicos jovens, cuja educação civica é feita com extrema solicitude, mostraram assim saber que a figura de bronze junto da qual passavam representa o homem de genio a cuja memoria a cidade de Lisboa consagrou o dia de hoje, que é o do anniversario da sua morte...*

VIDA ARTISTICA

No Salão Bobone

A exposição Hygino de Mendonça

A exposição Hygino de Mendonça, cuja inauguração opportunamente noticiámos, tem com inteira justiça constituido um verdadeiro acontecimento artistico. As trinta e duas telas expostas denotam não só um vigoroso temperamento de paisagista, absolutamente identificado com as mais complexas «nuances» de côr e de luz, mas ainda uma technica e um «savoir faire» que surprehende encontrarmos em quem se não occupa exclusivamente de cultivar as bellas artes.

Da rapida visita que acabámos de fazer no Salão Bobone conservamos nitida uma série de impressões que difficilmente se podem reduzir aos estreitos limites de uma simples noticia. O sr. Hygino de Mendonça, variando constantemente o thema dos seus quadros, teve a preoccupação de não produzir uma obra monotona, e é indiscutivel que o conseguiu. Por isso ha qualquer coisa que dizer em frente de cada uma das suas telas. O céu das suas paisagens é sempre diverso e sempre verdadeiro, a agua das suas marinhas, ora tranquilla e luminosa, ora encrespada por uma ligeira brisa de tarde, tem sempre o encanto das coisas novas. O pintor não se reproduz, precisamente porque a natureza se não repete nunca. E' esta, a nosso vêr, a caracteristica mais saliente da sua individualidade de artista.

Por isso, em frente dos seus quadros, as preferencias manifestam-se mais pelas affinidades de sentimento que pelas considerações de execução. Agrada-nos especialmente este ou aquelle assumpto, porque vibramos com elle, porque se encontra um misterioso parallelo entre determinado estado da alma e a situação reproduzida na tela. O «Sol posto» no rio Lousa, por exemplo, com a sobriedade da technica, a luminosidade do poente, a tristeza calma da hora e do local, fará por certo vibrar melhor um espirito melancolico do que a «Estrada de Alvorninha», poeirenta e batida de sol, cheia de perspectiva e de verdade. «Barcos em descanço», um recanto de praia surprehendido ao entardecer, é tambem uma visão deliciosa em que as proprias coisas inertes parecem possuir uma vida particular. Não deixaremos ainda de citar, n'este rapido apontamento, o recanto de bosque indicado no catalogo sob a rubrica «Parque de Vichy»; o «Amanhecer no Tejo», de uma luz impressionante e a aldeia de «S. Gregorio», perto das Caldas, onde vibra um intenso sentimento regional.

De D. Henriqueta Cardoso, filha do illustre expositor e discipula do sr. Antonio Felix da Costa, apreciámos egualmente dois bellos aspectos de natureza morta: «Laranjas e flôres», e «Estudo».

A exposição continua a ser muito visitada.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A sahida do papa do Vaticano

ROMA, 10.—Continuam os esforços, por parte de elementos ultra-reaccionarios, no sentido do papa sahir do Vaticano e de Roma, ao que Bento XV formalmente se recusa.—(Corresp.).

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Astronomia dos Lusiadas"

O professor Luciano Pereira da Silva, da Universidade de Coimbra, publíca, em volume, os seus eruditos estudos sobre Camões

E' sob todos os pontos de vista uma obra singularmente notavel essa de que vamos occupar-nos. Publicada inicialmente em successivos artigos da Revista da Universidade de Coimbra, apparece-nos agora em *separata* formando um volume magnifico de mais de duzentas paginas, illustrado profusamente com excellentes reproducções de antigos desenhos e *fac-similes* de surprehendente verdade.

Camões, consagrado por gerações successivas como o principe dos poetas, não fôra ainda entre nós objecto de uma analise profunda como homem de larga cultura scientifica que deixou registados no seu immortal poema os conhecimentos do seu tempo. Em Inglaterra, por exemplo, Shakspeare tem dado assumpto para uma vastissima bibliographia, em que as suas obras teem sido estudadas á luz de todos os criterios, desde o puramente scientifico ao estrictamente litterario.

Em Portugal, se as faculdades scientificas de Camões não são desconhecidas de raros eruditos, se se escreveu uma *Flora*, uma *Geographia dos Lusiadas*, se se salientou a prodigiosa visão do homem que, muito antes de Harvey, suspeitou o mechanismo da circulação humana—o facto é que esses trabalhos não tiveram a merecida vulgarisação e o grande publico não ouviu nunca falar d'elles.

Por todas estas razões, quando outras não existissem, deveriamos receber com applauso o trabalho do sr. professor Pereira da Silva. Mas accresce que esse trabalho, onde a par de uma analise minuciosa se encontra o commentario elucidativo escripto n'uma admiravel e sã linguagem de estilista, não se limita a uma serie de citações em que, a par da erudição, tão facilmente se descamba na monotonia. Não. O illustre homem de sciencia que escreveu a *Astronomia dos Lusiadas* aproveita o ensejo de nos descrever o estado dos conhecimentos astronomicos, das hipotheses e theorias adoptadas no tempo em que o grande épico floresceu.

Assim, logo o segundo capitulo do livro é dedicado ao celebre *Tratado da Sphera*, do sabio Pedro Nunes, e do qual se reproduzem em *fac-simile* algumas paginas, conforme o raro e precioso exemplar que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Uma outra vantagem tem ainda a citação de Pedro Nunes: é a de nos fazer desculpar Camões por não ter seguido a doutrina copernicana, que, embora conhecida do grande mathematico portuguez e do immortal poeta dos *Lusiadas*, não foi adoptada por nenhum d'elles. De facto, a theoria de Copernico sobre o universo era ainda n'aquelle tempo uma doutrina revolucionaria, sujeita a interminaveis discussões, e só no seculo XVII, depois que Galileu inventou a luneta astronomica e se puderam observar as phases de Venus, Copernico foi acceite, imposto pela propria evidencia dos phenomenos. Entende o auctor que os *Lusiadas* devem ser aproveitados para o ensino da cosmographia nos liceus. Inteiramente de accordo. Como elle e os modernos pedagogistas, julgamos que o alumno, na acquisição dos seus conhecimentos, tem de percorrer as diversas *étapes* por que passou a humanidade ao conquistal-os, exactamente como no periodo embrionario o homem passa por todas as phases que marcaram a transformação das especies.

E a proposito, para terminarmos estas rapidas linhas, não podemos resistir á tentação de transcrever as seguintes palavras de Humboldt, a proposito da parte scientifica dos *Lusiadas*:

Thetis conduz o Gama a um alto monte para lhe desvendar os segredos da *machina do mundo* e o curso dos planetas (segundo o sisthema de Ptolomeu). E' uma visão no estilo de Dante; e como a terra é o centro de todo o movimento, expõe por fim, na *descripção do globo terrestre*, quanto se sabia dos paizes então descobertos e das suas producções.

Ora Humboldt, se entende não lhe competir a confirmação das palavras de Frederico Schlegel, quando diz que os *Lusiadas* excedem muito Ariosto em colorido e riqueza de imaginação, affirma, com a autoridade de phisico genial, que Camões é inimitavel como observador da natureza. O trecho em que o celebre autor do *Kosmos* trata do nosso grande poeta nacional desejaria o sr. professor Pereira da Silva vel-o impresso em todas as edições escolares dos *Lusiadas*. Não ha duvida. Muitos estrangeiros conhecem melhor do que nós as joias que possuimos. E seria eterna esta verdade se não tivessemos de longe em longe o prazer de registar o apparecimento de trabalhos como o que o sr. professor Pereira da Silva acaba de publicar.

Os submarinos allemães

Como foram para os Dardanellos? — Seguiram por mar ou por terra?—Opiniões interessantes

A revista ingleza «The Naval & Military Record», de 2 de junho publica ácêrca do desastre do «Triumph» nos Dardanellos e da acção dos submarinos allemães um interessante artigo do seu antigo correspondente em Berlim, sr. Hector Bywator, de que traduzimos os seguintes trechos:

A perda dos dois navios inglezes o «Triumph» e o «Magestic» tem dado origem a phantasias de toda a ordem, tendo até alguns jornaes aventado a ideia de que os allemães teem perto de Smyrna ou entre o archipelago grego uma base desconhecida d'onde sahem os misteriosos submarinos para operarem contra a esquadra alliada.

O espirito humano é propenso a acceitar toda a especie de factos extraordinarios, muito principalmente em tempo de guerra, mas ninguem póde deixar de reconhecêr que os submarinos allemães não teem necessidade de uma base secreta no Egeu para defenderem os Dardanellos, quando dispõem de tanta abundancia de refugios e de faceis abrigos nos portos ottomanos do mar de Marmara.

Saber como os submarinos allemães ali chegaram é que se torna uma questão importante. Os jornaes germanicos fazem phantasiosas descripções da viagem effectuada pela sua flotilha desde Cuxhaven até Constantinopla. A seu respeito descreve o capitão Persius no «Berliner Tageblatt» de 28 de maio:

—A distancia dos nossos portos do Mar do Norte aos Dardanellos é precisamente de 3.400 milhas maritimas. Segundo informações fidedignas, a viagem fez-se sem irem escoltados e sem necessidade de tomarem combustivel nos portos da rota. E' preciso notar que a distancia percorrida deve ter sido superior ás 3.400 milhas indicadas, porque essa é a distancia do percurso directo e é pouco provavel que os submarinos se não tenham afastado d'ella varias vezes para poderem passar despercebidos.

Até onde chega o seu raio d'acção? Os pormenores da sua construcção não chegaram ao conhecimento do publico. Os mais modernos submarinos inglezes do typo «E'class» deslocam 825 toneladas e teem a velocidade de 16 milhas á superficie e de 10 submersos; o seu raio d'acção á superficie é de 1.600 milhas, e de 600 debaixo d'agua. Estão agora sendo construidos outros com o raio d'acção de 3.000 milhas. Os mais recentes submarinos francezes, como o

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 9-6-915

Quatorze de maio

Nos seus *Souvenirs d'un homme de lettres*, Daudet dá conta da perfeita inconsciencia com que o ministro Émile Ollivier vivia a dois passos da queda do imperio. Pedro Bonaparte acabava de assassinar o jornalista Victor Noir, e Paris estremecera de indignação e rancor. Uma colera mal contida, intima e profunda, invadia todos os espiritos e cachoava no fundo de todas as consciencias. O principe Bonaparte, matando com inteira cobardia um rapaz no esplendor da vida, inoffensivo, cheio de doce bondade, deixando a noiva afogada em lagrimas e a mãe no desespero de uma dôr sem remedio, lançara um desafio ao coração de Paris, e todas as mães, como todas as noivas, se consideravam egualmente feridas no seu orgulho, como na sua alma, pela bala insolente de um homem defendido nas irresponsabilidades de uma alta situação, injuriosamente privilegiado.

A *Marselheza* tarjada de negro, diz o grande humorista do *Tartarin*, publicava o seu appello ás armas. Era uma voz de clarim soprada por Henri Rochefort. Dizia-se, que n'aquella noite, Rochefort mesmo faria uma distribuição de quatro mil revólveres. Duzentos mil homens, creanças ou mulheres, os bairros burguezes, todos os *faubourgs* se preparavam para a grande manifestação dos funeraes. E' então que o vento das barricadas sopra, *et dans la tristesse du jour tombant, on entend ces bruits indistincts, précurseurs des révolutions, qui semblent les craquements sourds des ais d'un trône.*

Entretanto, Émile Ollivier, sobre quem pesavam todas as responsabilidades do governo, permanecia no seu vasto gabinete silencioso e frio, sentado a uma banca, sobre a qual dois creados acabavam de pousar dois candieiros, e folheava a papelada, surdo, indifferente, cerimonioso, enfatuado, como quem vê as coisas de muito alto e se julga superior ao proprio mundo. Daudet, que com um amigo procurava o ministro, esclarecia-o sobre a gravidade extrema do momento, a effervescencia dos espiritos, a exasperação da rua, a alternativa inevitavel de um conflicto armado ou de um acto corajoso de justiça, e falara com a sinceridade, a clareza e a independencia de um homem isento de paixões e livre de interesses politicos, lealmente e francamente. Ollivier ouvira-o com attenção, mas a sua resposta, pronunciada com arrogancia, de que *se Bonaparte era um assassino, iria para a cadeia*, não deixou illusões no espirito do grande escriptor, que se sentiu deante de um homem incapaz, mediocre, inferior ás responsabilidades de um ministro, e ainda não emancipado da vacuidade da sua rethorica;—*d'un ministre qui porte le titre d'un ministre sans en posséder l'esprit.* Porque suppor tranquillisada a indignação collectiva pelo encarceramento de Bonaparte, no confronto e mesmo no luxo d'uma prisão de principes, deante da qual os parisienses passariam offendidos e escandalisados, era não possuir uma visão nitida das coisas. Onde a mediocridade de Ollivier conduziu o Imperio, dil-o Daudet em duas linhas: *espirito irremediavelmente leviano, arrastou-nos comsigo ao abismo de onde saimos, e onde elle ficou.*

Muitas vezes tenho recordado as paginas dos *Souvenirs*, que quasi sei de cór, mas nunca as vi tão nitidas deante dos meus olhos como nos dias que precederam o nosso 14 de maio. O sr. Pimenta de Castro nunca me enganára e muitas vezes o escrevi. E'mile Ollivier, republicano convertido ao Imperio, como Daudet recorda, ouvira gritar nas ruas: *A grande traição de E'mile Ollivier!* e julgava-se Mirabeau. O nosso dictador ouvira tambem: *Pimenta de Castro atraiçôa a Republica!*, e considerava-se Pavia. Um e outro duas gralhas com pennas de pavão, mas um e outro desempenhando a funcção inconsciente, mas sempre proveitosa de provocadores de energias que são, invariavelmente, a desgraça das tirannias e a libertação dos povos. Ollivier não impedira em Paris a manifestação de 12 de janeiro de 1870, primeira *étape* da queda do Imperio; o sr. Pimenta de Castro determinara a revolução de 14 de maio e com ella a affirmação definitiva da Republica.

Do que teem de grandes, de fortes, de quasi sobrehumanos esses repellões do povo offendido, fui eu testemunha pelo que se deu a dois passos da minha casa.

Como a 11 de janeiro em Paris, vespera dos funeraes de Victor Noir, tambem aqui soprava o vento das barricadas, e as proprias barricadas se iniciavam quasi em frente da minha porta. Um não sei quê de solemne e decisivo, como um desafio ao Perigo e á Morte, parecia respirar-se no ambiente e possuir todos os espiritos; alguma coisa de mais alto e mais sagrado do que a propria vida impunha aos homens um posto de honra n'um logar de ameaça. Vi apagarem-se os candieiros e um longo trecho da minha rua ficar na treva. A circulação dos electricos cessava. Os transeuntes desappareciam, e, no emtanto, a rua não ficava deserta. Quem a guardava? Quem a povoava? Alguem que se propunha bater-se, zombando de toda a superioridade da força e affrontando corajosamente todo o receio e todo o risco. A's 11 da noite ouviam-se na sombra profunda os primeiros tiros de bala. Alguem dizia-me: *Affasta-te da janella.* Na esquina da rua, a trinta ou quarenta metros, um vulto exposto á pontaria de um revólver gritava:

—Quem vem lá?
Uma voz respondia:
—Viva a Republica!
O vulto ordenava:
—Passe!

N'um momento ouvia-se uma descarga. Depois, tiros de pistola, de clavina, de Browning, e um duello parecia travado na escuridão da noite. Seguia-se um momento de silencio. A voz do mesmo vulto repetia:

—Quem vem lá?
Outra voz respondia:
—Cruz Vermelha!
—Passe!

Um novo periodo de silencio vinha.

Subito, o estampido de uma bomba, depois nova descarga, tiros de revólver, um dialogo terrivel de fogo e chumbo. A voz, de vez em quando ouvia-se:

—Quem vem lá?
Outra voz:
—Viva a Republica!
Nova réplica:
—Passe!

Durou trez horas. A's duas e meia, silencio absoluto. Voltei á minha janella. Alguns vultos que pareciam de soldados procuravam inutilmente accender os candeeiros. Em frente á minha varanda e no meio de uma força passava um grupo de paisanos, alguns dos quaes de chapeus de palha na cabeça altiva. No fundo da rua um cordão de policias armados vigiavam. Mas não tinham o ar de quem triumpha. Os primeiros alvores da madrugada alagavam a pallidez do ceu distante e apagavam as primeiras estrellas.

O sol não vinha longe. A manhã resplandecia e com ella a Republica, victoriosa e indestructivel.

Que pensaria n'esse momento o sr. Pimenta de Castro? Certamente que o paiz estava com elle e os destinos da Republica inteiramente nas suas mãos incertas. Elle o disse: a policia garantira-lhe um socego absoluto, e o grande homem estava tranquillo com a mesma tranquillidade com que recebia as noticias afflictivas da incursão de Vinhaes...

Recordo textualmente a expressão de Daudet sobre Émile Ollivier: *esprit irrémédiablement léger, il nous entraina avec lui dans l'abîme d'où nous sommes sortis, où il est resté!...*

GUEDES DE OLIVEIRA

«Gustave Zédé» e o «Nereide», teem o raio maximo de 2.300 milhas.

N'estas condições os submarinos allemães são muitissimo superiores aos inglezes e aos francezes, deixando-os a perder de vista, e deve ainda notar-se que aquelles dados por emquanto apenas resam dos planos, ao passo que os nossos submarinos mostraram agora que podem percorrer 3.400 milhas sem a menor difficuldade.

Este feito demonstra bem o valor do nosso marinheiro e do nosso material; póde affirmar-se que a manobra d'um submarino exige o mais incessante e meticuloso cuidado com os seus multiplos e complicados mechanismos, um constante esforço de espirito, dos nervos, de todo o organismo, e a maxima paciencia e lealdade de todos os homens da sua guarnição; o marinheiro do submarino tem que ser um superhomem, e temos que reconhecer a existencia de muitos superhomens na nossa marinha de guerra.

Parece que este capitão Persius disse mais do que póde affirmar; um submarino allemão indo do Mar do Norte até ao mar Egeu devia ter que arrostar com muitissimos perigos, ainda que mais não fôsse só para passar os estreitos de Dover e de Gibraltar.

Não ha razão para duvidar de que os modernos submarinos allemães sejam capazes de fazer uma tão larga viagem, e provas de sobejo ha da aptidão, recursos, e sciencia dos seus commandantes, mas ainda assim, explica-se bem mais facilmente a presença d'aquelles barcos nas aguas turcas pelo seu envio por via ferrea em peças desmontadas para Pola e Constantinopla, onde habeis mechanicos os acompanharam para depois os montarem.

Dois navios foram torpedeados, mas é muito possivel que ainda outros o tivessem sido sem desastrosas consequencias, e, assim, parece evidente que, a não ser o novo perigo prompta e efficazmente removido, o bloqueio dos Dardanellos será gravemente affectado.

D'uma clara e minuciosa noticia turca da perda do «Triumph», vê-se que o navio, acompanhado por dois destroyers, seguia muito vagarosamente com as rêdes fóra; cruzadores ligeiro se mais destroyers estavam perto. D'aqui se conclue que o torpedeamento foi habilmente realisado; a despeito da vigilancia dos destroyers, o submarino conseguiu approximar-se sem ser visto e disparar o torpedo na precisa direcção. As rêdes do «Triumph» não o salvaram porque o torpedo cortou-as batendo-lhes perpendicularmente, e não de raspão, ou mesmo obliquamente. Este facto não surprehende ninguem que se tenha dedicado ao estudo d'este meio de defeza; muitas auctoridades navaes ha já annos que estão convencidas de que as rêdes não passam d'um embaraço, uma crença, o que fez com que muitos navios fôssem abandonados.

Seriam uteis, é certo, se pudessem construir-se bastantes fortes para resistirem ao choque do torpedo, mas n'esse caso é provavel que o seu immenso peso não permittisse manobral-as com facilidade.

Engenheiro Mello de Mattos

FALLECEU

Sua mulher, filhos, mãe, irmãos, cunhada, tio e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes, amigos, collegas do extincto e pessoas das suas relações o fallecimento do engenheiro José Maria de Mello de Mattos, cujo funeral sahe da casa da sua residencia, Campo dos Martyres da Patria, 86, 3.º, pelas 6 horas da tarde de amanhã, 11, para a estação do Rocio.

Hostilina Magano de Mattos
Hilda de Mattos
Gastão de Mattos
Maria Amalia da Silva Campos Mello e Mattos (ausente)
João Augusto de Mello e Mattos, sua mulher e filhos
Julio de Campos Mello e Mattos
Francisco de Mello e Mattos (ausente)
Augusto Cesar de Mattos (ausente)

Engenheiro Mello de Mattos

FALLECEU

A Sociedade Campos Mello & Irmão, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o fallecimento do seu estimado consocio e amigo o engenheiro José Maria de Mello de Mattos.

A Africa de ámanhã

Como ficaria dividida se não fosse a guerra e como o ficará, depois d'esta terminada

O boletim mensal *L'Afrique Française* correspondente a maio, insere sob a epigraphe *A Africa de ámanhã* alguns trechos d'uma curiosa conferencia que o sr. Henry Johnston, antigo funccionario britannico em Africa, realisou na Sociedade de Geographia de Londres.

Começou o conferente por mostrar aos seus ouvintes como teria sido feita a divisão politica da Africa se a Allemanha tivesse proseguido nas negociações que encetara antes da guerra, traçando-a assim:

«Se a Allemanha em vez de empenhar-se n'uma guerra na Europa tivesse continuado nas negociações encobertamente encetadas com as potencias accidentaes, a França teria renunciado a todo o Congo francez, e ao direito de preempção sobre o Congo belga, ficando apenas com uma estação carvoeira, e um pequeno territorio no Gabão, se os allemães lhe restituissem Metz com a região Lorena de lingua franceza, e não englobasse o Luxemburgo na união aduaneira germanica. A acquisição da França reduzir-se-hia apenas a 500 milhas quadradas.

A' Italia concederia a França um importante *hinterland* na Tripolitana em troca de Ghadamés, a Inglaterra ceder-lhe-hia o deserto de Lybia para abrir uma linha ferrea do centro d'Africa ao longo das montanhas de Tibesti.

A Belgica venderia á Allemanha a maior parte da bacia do Congo em troca d'uma pequena parte do Gabão francez e da renuncia das pretensões germanicas sobre o Luxemburgo que ficaria sob a protecção da Belgica. A Inglaterra não se oporia ao augmento das colonias allemãs em Africa em compensação do reconhecimento dos seus interesses em Katanga, e da garantia da liberdade do caminho do Cabo ao Cairo pela concessão d'uma ligação entre Uganda e o norte do Tanganika.

N'estas circumstancias Portugal seria levado a vender ou a arrendar o sul d'Angola á Allemanha, e esta trocaria com a Inglaterra uma parte da antenna de Caprivi, no Zambeze, contra Walfish Bay; é possivel tambem que a Inglaterra cedesse a ilha de Zanzibar á Allemanha em troca da linha de ligação da Uganda com o Tanganika.

Para isto, todas as combinações deviam ser seguidas da solução definitiva da questão Alsacia Lorena, e affastado qualquer perigo d'occupação do Luxemburgo, pois que só depois de tranquilla ácerca das intenções futuras da Allemanha deveria a Inglaterra renunciar á ilha de Zanzibar.

Esta depois influiria sobre Portugal para o desenvolvimento do commercio e da industria da Allemanha no Congo portuguez. Ninguem ignora que quando rebentou a guerra a Grã Bretanha tinha já communicado, ou estava em vesperas de fazel-o, as concessões que estava disposta a fazer á Allemanha ácerca do sul d'Angola e do Congo portuguez, como por exemplo o abandono do caminho de ferro, já meio construido, de Benguella á bacia meridional do Congo.

Se estas combinações tivessem sido feitas a guerra não teria rebentado, e a carta da Africa teria ficado assim modificada a contento de todas as nações interessadas, porque a França queria construir a linha transsahriana, grande factor de dominio na politica africana; porque Portugal precisava do dinheiro allemão para desenvolver as suas possessões do oeste d'Africa e do dinheiro inglez para desenvolver a de leste; e porque a Belgica se contentaria com um Congo reduzido, mas rico, e com a sua acção sobre o Luxemburgo.»

Depois de ter apresentado este sonho em que tudo se passava á boa paz, passou o sr. Johnston a dizer o que poderá ser a Africa quando a guerra terminar.

«Portugal e a Belgica livres do pesadello allemão podem considerar-se como possuidores permanentes dos seus territorios, com insignificantes rectificações das suas fronteiras. Portugal poderá consentir que a Nyassalandia ingleza se estenda até á parte navegavel do Zambeze, em troca da bahia do Tungue, no estuario do Rovuma.

«A Belgica poderá trocar o territorio de Bangueulu e a margem direita do Sanliki por um melhor accesso ao lago Alberto e ás margens do lago Kivu

«A França recuperará todo o Congo que cedera á Allemanha, juntando-lhe uma parte do sul e do leste do Cameroum allemão, e podendo tambem ficar com grande parte da Togolandia.

«A União Sul Africana têm já em seu poder os dois terços meridionaes do sudoeste africano, mas o outro terço deve ser para a Companhia Ingleza do Sul d'Africa, bem como a Barotzlandia.

«Para a Inglaterra ficaria o leste africano allemão.»

Agora o commentario do lord Bryce que assistiu á conferencia:

«E facil de vêr que na Africa, tal como está hoje, ha logar bastante para contentar toda a gente; infelizmente no sueste da Europa é que me parece não succeder o mesmo.»

Photographia artistica

Uma interessante demonstração

Na séde da Sociedade Portugueza de Photographia realisou-se hoje a annunciada demonstração pratica do processo *Bromoleo* pelo distincto amador sr. Santos Leitão. Serviu para este interessante trabalho uma prova apresentada na occasião pelo sr. Maia Cardoso, seguindo o sr. Santos Leitão passo a passo o que a respeito do processo escreveu na sua revista *Arte Photographica*. A concorrencia foi numerosa.

Machado Santos

Recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 9 de junho de 1915.—*Sr. Manuel Guimarães.*—Tendo alguem mal intencionado, e com qualquer fim reservado, espalhado o boato de que meu irmão fixou residencia ha trez dias em Vigo, a bem da verdade rogo a v. a fineza de declarar no seu mui lido e acreditado jornal que continua detido a bordo de um dos nossos navios de guerra.

Pela publicação d'estas linhas se confessa estremamente grato o que lhe deseja muita Saude e Fraternidade—*Augusto Machado Santos.*

A contas com a policia

Manuel Antonio, residente na rua do Amparo, 18, queixou-se á policia de que no largo de S. Domingos foi burlado por dois desconhecidos, pelo processo do «conto do vigario», ficando sem varios objectos, um relogio e bolsa de prata e algum dinheiro, tudo no valor de 110$25.

•

Queixou-se Hilario dos Anjos de que uma mulher de nome Laura de Jesus Graça, cuja morada ignora, lhe furtou um cordão de ouro, um relogio e corrente de prata, tudo no valor de 53 escudos.

•

Tambem se queixou Manuel Correia Valente, morador no largo das Pimenteiras, 5, de que um grupo de seis ou sete individuos assaltou a sua quinta, d'onde furtaram plantas no valor de 60 escudos.

•

Manuel João Cande, sem residencia, foi preso a pedido de seu pae, João Francisco Cande, morador na rua de S. Bernardo, 29, loja, que o accusa de lhe ter furtado a quantia de 65 escudos e que no dia 15 de maio findo o ameaçára de morte com uma carabina com que andava munido.

•

Para o 2.º juizo de investigação deve ser ámanhã enviado Domingos Alves, morador na rua de Santa Justa, 72, accusado de ter furtado a quantia de 200 escudos a João Narciso, residente na mesma casa, fugindo depois para o Porto

Eleições

COIMBRA, 9—E' a seguinte a constituição das mezas das diversas assembléas do concelho:

Freguezia de Cernache; presidente, dr. Oliveira Guimarães; substituto, Manuel da Silva Conceição.—Santa Cruz; presidente, Antonio Augusto Cortezão; substituto, dr. Vaz Serra.—Sé Nova; presidente, Francisco da Graça Correia Fino; substituto, Antonio Manuel Fernandes.—S. Bartholomeu; presidente, Deziderio Pina; substituto, Antonio das Neves Rodrigues.—Sé Velha; presidente, José d'Oliveira Miranda; substituto, José Frino de Novaes.—Ameal; presidente, Antonio Ferreira Simões; substituto, Amancio Sampaio d'Andrade.—Santo Antonio dos Olivaes: presidente, Adriano José de Carvalho; substituto, João Vieira Pessoa de Campos.—S. Martinho do Bispo; presidente, dr. Costa Lobo; substituto, Augusto Peres Martins dos Santos.—Ceira; presidente, dr. Bazilio Freire; substituto, Adalberto Goulart de Sousa Dias.—Santa Clara; presidente, Antonio Cardoso; substituto, dr. Alfredo Freitas.—Souzellas; presidente, Frederico Pereira da Graça; substituto, Ezequiel dos Santos Donato.—S. João do Campo; presidente, Gerardo Ferreira; substituto, Antonio José Ribeiro Alves.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. José Maria de Mello de Mattos, um engenheiro distincto e muito considerado pelos seus trabalhos. Exerceu diversas commissões de serviço publico. O funeral realisa-se ámanhã, ás 18 horas, para a estação do Rocio.

Falleceu o menino Manuel Maria Pessoa Proença Ryder da Costa, filho estremecido do director do Club Naval de Lisboa, sr. Manuel Ryder da Costa. O funeral realisa-se ámanhã, ás 17 horas, do largo da Graça, 135, para o cemiterio do Alto de S. João.

Sport

As corridas no Stadium—Foram muito importantes as corridas hoje realisadas. Os corredores de bicycletas apresentaram-se com melhor «fórma». O resultado foi o seguinte:

Corrida Nacional de bicycletas—1.º, Antonio Christiano; 2.º, Joaquim Raposo; 3.º, Alberto Ferreira.

A corrida de motocycletas para amadores foi ganha por Raul Affonso, em 1.º logar, ficando em 2.º Antonio Ricoca.

O grande desafio de motocycletas, que foi uma prova impressionante, foi ganho pelo motocyclista lisbonense Manuel Neves, que ganhou ao portuense Arydo d'Albuquerque por 500 metros. A media de velocidade foi de 80 kilometros e 545 metros á hora, havendo 3 voltas em que essa velocidade foi de 91 kilometros.

Touradas

Campo Pequeno—A corrida de hoje attrahiu enorme concorrencia, estando a casa completamente cheia. No 1.º touro, Manuel Casimiro teve 4 ferros compridos e 1 curto soberbo, sendo muito victoriado. Manuel dos Santos e Luciano metteram cada um um par bom no segundo. O *espada* Bombita esteve superior no 3.º touro. No 4.º, Morgado de Covas metteu 4 ferros bons. Belmonte, no 5.º, trabalhou bem, mas, ou por causa da tarde, ou porque a rez se não prestasse, o seu trabalho não foi luzido.

Na segunda parte da corrida o melhor trabalho foi o de Bombita e Belmonte, sendo o do primeiro superior ao do segundo. Os picadores hespanhoes em banderilhas nada fizeram, mettendo algumas varas regulares e duas boas.

ULTIMAS NOTICIAS

O dia de Camões

A festa da infancia

promovida pelo municipio decorre com grande enthusiasmo

Resultou verdadeiramente encantador o festival promovido pelo municipio de Lisboa, no jardim da Estrella, dedicado á infancia das escolas primarias. Cerca de oito mil creanças animaram com a nota chilreante aquelle delicioso parque, sendo deveras consideravel o numero de pessoas que se serviram dos convites da vereação promotora da festa. A' hora em que entrámos no jardim, 16 horas, havia ali um extraordinario movimento. Muitas escolas, aproveitando a amenidade do dia, anteciparam o *rendez-vous*, imprimindo desde logo um extraordinario e impressionante aspecto ao recinto.

No largo da Estrella, onde estaciona um piquete de cavallaria da guarda republicana, uma multidão compacta assistia ao desfile das escolas.

Junto da entrada do parque um pelotão de bombeiros municipaes faz a guarda de honra. Na alameda de entrada postava-se um grupo de alumnos das escolas 1, 11, 13 e 19 com os respectivos professores srs. José Luiz Junior, Antonio Santos Tenreiro, Jayme Ribeiro da Silva e Belizario da Silva. Esses alumnos envergavam um trajo sportivo: calça branca e camisola vermelha com riscas escuras. Pouco depois das 16 horas chegou ao local o sr. ministro da instrucção, que foi aguardado pelos presidentes da commissão executiva sr. Levy Marques da Costa, e do Senado municipal, sr. Xavier da Silva, acompanhados de quasi todos os vereadores.

Pouco depois chegou o sr. dr. Theophilo Braga, acompanhado pelos respectivos secretarios. E' estrondosa a manifestação feita ao chefe do Estado. O sr. dr. Theophilo Braga rompe a custo a multidão que, a despeito do serviço de policia, se precipita, acclamando a Patria e a Republica. A avalanche segue os arruamentos do jardim, augmentando de volume, em direcção ao palanque em que o chefe do Estado deve tomar logar.

Os vivas echoam estridentes, cobrindo as vozes argentinas da petizada, que constitue um côro immenso. Na antiga «casa do leão», onde presentemente estão installadas as arrecadações e o buffete do Jardim, ha muitissimas pessoas, familias de funccionarios, que vem presencear a festa. Quando o chefe do Estado ali chegou a manifestação attinge proporções collossaes. O sr. dr. Theophilo Braga manifesta commoção deante d'aquella orchestra inesperada que o ovaciona. O clamor das vozes apaga os echos da banda de infantaria 2, que, n'esse momento, executa *A Portugueza*.

Ninguem fica indifferente a essa apotheose, arrastado pelo enthusiasmo dos pequeninos. Toda a população escolar, com os convidados do municipio, se encontra em volta do pavilhão presidencial.

A' esquerda, o primeiro plano é occupado pelo orpheon de 600 creanças com o maestro Alves Coelho. Em frente o grupo de 150 alumnos das escolas a que fizemos referencia e que aguardam a occasião de prestar as suas provas sportivas.

O sr. dr. Magalhães Lima approxima-se da varanda do pavilhão, sendo recebido por vibrantes acclamações. Quando n'aquelle turbulento mar se consegue estabelecer a quietação, o illustre democrata pede a quantos ali se encontram que o acompanhem na homenagem calorosa, vibrante e enthusiastica que vae prestar ao grande sabio e grande portuguez que é Theophilo Braga.

Elle foi, accrescenta Magalhães Lima, o educador de muitas gerações; e ainda o nosso mestre querido. Theophilo Braga é o patriarcha da Republica. Em 5 de outubro o seu nome, logo indicado para a presidencia do governo provisorio, foi a garantia que o paiz offereceu ao mundo que vinha de presencear a nossa revolução. Em 14 de maio é ainda elle quem dá ao paiz e ao estrangeiro a prova da nossa lealdade, affirmando a manutenção honrosa dos nossos compromissos.

Celebremos e glorifiquemos, como bons republicanos, a mais alta personificação da Republica e da Patria.

N'esta mesma apotheose vão admiravelmente Camões e Theophilo Braga. Camões cantou a Patria, Theophilo Braga cantou o épico, tendo vivido sempre no culto da patria.

Ao finalisar a sua allocução o auditorio sauda vibrantemente o orador, que abraçou enternecidamente o sr. dr. Theophilo Braga.

Fala depois o presidente da commissão executiva. O sr. dr. Levy Marques da Costa põe em destaque a apotheose que acaba de ser prestada ao sr. dr. Theophilo Braga e á commemoração de Camões. A figura do epico e a do actual presidente da Republica simbolisam o genio da Patria, que se mostra dona dos seus destinos e que trabalha para attingir o progresso a que tem direito, mantendo o patrimonio que os seus antepassados lhe legaram.

Está profundamente convencido de que o sangue derramado em 14 de maio ha de frutificar, sob a presidencia de Theophilo Braga, vindo a attingir a meta das justas usas aspirações.

Novos applausos e vivas á Republica e ao sr. presidente estrugem de novo.

Entretanto, chega ao local o sr. presidente do ministerio, a quem são tambem dispensadas carinhosas manifestações.

O côro entôa a *Portugueza* e o grupo das escolas executa exercicios de gimnastica sueca, sendo vibrantemente applaudido. Terminados esses exercicios, os mesmos alumnos executaram os seguintes jogos, que a assistencia applaudiu: *O gato e o rato*, *O galo*, *O abutre e a galinha*, *Imitação* e *Pilha trez*. Concluidos os exercicios e jogos as diversas escolas desfilaram deante do pavilhão, ovacionando o chefe do Estado, seguindo para o buffete onde lhes foi fornecido o *lunch*.

No jardim, ambulancias de bombeiros estavam preparadas para attender a qualquer necessidade, fornecendo tambem agua aos pequeninos.

A petizada sahiu do jardim pelas 19 horas, entoando canções populares.

No liceu Maria Pia

Uma festa encantadora a que assiste o ministro da instrucção

O liceu Maria Pia, seguindo velhas e louvaveis praxes, fez hoje, no acanhado salão gimnasio do andar nobre do edificio, a sua annunciada festa escolar que de anno para anno vem requintando no bom gosto e optima execução do seu programma. O d'este anno é vasto, tão vasto que não pode ser minuciosamente dado nas breves notas de uma reportagem. Mais de oitocentas creanças se apertavam e comprimiam hoje de tarde no salão gimnasio do liceu—rostos lindos, gracis, mocidade exuberante, cheia de vida, de riso e de luz.

A's 14,30 um grupo de alumnas do 5.º anno rasga a massa compacta das suas collegas dos demais annos e faz uma pequena clareira n'aquella matta florida de pequeninas cabeças encantadoras, para deixar passar o sr. ministro de instrucção publica, dr. Magalhães Lima, que, sorridente, seguido por todos os funccionarios do seu ministerio, se dirige para o topo da sala, onde toma a presidencia, fazendo-se secretariar pelos srs. dr. João de Barros, director geral de instrucção publica, e Caetano Pinto, reitor do liceu Maria Pia.

Immediatamente uma centena de vozes femininas, e que formam o orpheon regido pela professora D. Alice Petit Pierre Salazar d'Eça, entoou o himno nacional, que é religiosamente ouvido de pé por toda a assistencia, sendo no final as executantes muito applaudidas e levantados enthusiasticos vivas á Republica.

Seguidamente, em breves palavras, o reitor do liceu sauda o sr. ministro da instrucção em nome do corpo docente e das 981 creanças do liceu, fazendo o elogio das altas qualidades de republicano e publicista do dr. Magalhães Lima. Agradecendo, o ministro, em palavra vibrante e quente, produz um bello himno á mocidade, saudando-a e esperando d'ella um futuro melhor para a Patria Portugueza. Termina por ler o decreto de 5 do corrente que cria o curso especial de educação feminina, secção annexa ao liceu, cuja efficacia elogia, dando-o como um verdadeiro passo progressivo na vida d'este liceu feminino, que ha 31 annos vem prestando altos serviços ao Paiz.

E a primeira parte do programma começa agora com a dissertação da alumna da 4.ª classe Adelaide Nunes da Graça—Raios X e Radioactividade—que demonstra na alumna grandes faculdades de memoria e já fixos conhecimentos da materia.

Depois, *Nuvens* e *Canto do rouxinol*, versos que as meninas Lidia Silva e Maria da Conceição Coureia Baptista dizem, como que cantando, n'uma deliciosa voz, o que aliás acontece a todas as outras poesias que compõem a primeira parte do programma.

Mas o que mais encanta, o que é admiravelmente executado, harmonias que a a assistencia gostosamente sublinha, é toda a parte orpheonica, essa centena de vozes que trinam deliciosamente sob a batuta experimentada de madame Salazar d'Eça.

Quanto ao recitativo ha-o em portuguez, francez, inglez e allemão, sendo tambem o canto em varias linguas.

D'esta primeira parte temos que salientar as *Boas Noites*, os deliciosos versos de João de Deus, que uma neta do grande lirico, Maria Livia de Battaglia Ramos, diz com infinita graça; e no canto, *A Moleirinha*, de Junqueiro, que vibra emotivamente na voz harmoniosissima da alumna Marianna José de Campos Pereira, que já dissera deliciosamente bem a *Canção das tres gottas d'agua*, de Lopes Vieira, e que se vê obrigada, a instantes pedidos da assistencia, a cantar primeiro *Os morangos* e depois *Os figos*, canções que a encantadora creança faz vibrar, na sua voz maviosissima.

E a primeira parte termina com a *Festa dos amores*, pelo orpheon.

A segunda parte é toda occupada pela demonstração de poesia classica portugueza, precedida e successivamente acompanhada pela conferencia da alumna da 4.ª classe Georgette das Mercês Pinto, que discreteia largamente sobre a historia da litteratura portugueza.

Voz timbrada, apresentação desaffectada e simples, dicção correctissima, a alumna Georgette faz-se ouvir com visivel interesse. A conferencia é por vezes interrompida para demonstrações recitativas e orpheonicas de versos de el-rei D. Diniz, de Garcia de Rezende, Sá de Miranda, Camões e Garrett, que a assistencia applaude, applausos de que compartilha a alumna conferencista.

O orpheon canta ainda o himno a Camões, quando a conferencista a elle se refere, sendo n'esta altura collocado na bandeira do liceu, pelo sr. dr. Magalhães Lima, o laço offerecido pelas alumnas do 5.º anno, depois do que o sr. ministro da instrucção sae, acompanhado pelos funccionarios do seu ministerio e corpo docente do liceu, que, d'ahi a pouco, volta de novo á sala.

E a execução do programma continua.

A bella e encantadora festa do Liceu Maria Pia terminou pela audição do himno Nacional, pelo orpheon, que, como de entrada, foi freneticamente applaudido.

Com a sahida do sr. ministro da instrucção, toma a presidencia o sr. Almeida Lima, ex-ministro do fomento e reitor da Universidade de Lisboa.

Antes de sahir o sr. dr. Magalhães Lima, no gabinete da reitoria, mostrou desejos de conhecer pessoalmente os professores Arthur Lobo de Campos e Thomaz Borba, a quem abraça e felicita pelo resultado dos seus trabalhos, o primeiro como director da parte recitativa e professor da aula da Arte de dizer, e o segundo como professor de musica e auctor da maior parte da musica das canções executadas pelo orpheon. O sr. dr. Magalhães Lima levou do Liceu Maria Pia optimas recordações, isto mesmo declarando á despedida ao respectivo reitor, que levantou um viva ao sr. ministro da instrucção, correspondido por todos os professores.

No lyceu Passos Manuel

A affluencia de convidados foi enorme, enchendo *litteralmente* a sala do conselho, onde devia realisar-se a sessão solemne. Por motivos imprevistos, porém, essa sessão não poude effectuar-se, sendo substituida pela recitação de poesias do grande epico, feita pelas sr.as D. Artemiza Vieira, D. Maria de Jesus Macedo e D. Aurora Dôres Netto e pelos srs. Aureo Gutenes, Joaquim Dias Ferreira, Antonio Alcoentre da Silva, Alfredo Horacio Nery e Abilio Seixás, sendo todos muito applaudidos. Seguiu-se baile que decorreu com grande animação e que terminou pelas 18 horas.

A guarda de honra era feita pelo grupo de escoteiros do lyceu.

Bodo a pobres

A direcção da Commissão de Beneficencia 8 de Maio de 1896 distribuiu na sua sua séde, rua Borges Carneiro, 37, um bodo, associando-se assim á commemoração do dia de hoje. Foram 270 os contemplados, recebendo cada um 28 centavos e 18 entrevados que receberam 50 centavos.

A direcção offereceu um bilhete de 50 centavos á Commissão de Beneficencia Popular de S. Christovam e S. Lourenço, quantia que foi entregue a duas meninas. Foi grande a affluencia de pessoas a assistir ao acto da distribuição

O apresamento d'um vapor portuguez

O *Seculo* publicou hoje a seguinte informação:

Pelos navios inglezes que andam fazendo cruzeiro foi apresado na costa sul do nosso paiz o vapor portuguez *Laura*.

Informações que conseguimos obter dizem-nos que o *Laura*, que pertence a um allemão e tem como capitão um individuo da mesma nacionalidade, se tornára suspeito de fazer contrabando a favor da Allemanha.

Trata-se do yacht, movido a vella e a gazolina, que a casa commercial allemã Herold mandou construir nos estaleiros de Kiel, dondo sahiu em maio do anno passado. E' uma embarcação construida de ferro e aço, sob a direcção dos engenheiros do Lloyd germanico, sendo classificada como de primeira classe para viagens de grande cabotagem. Mede 34 metros de comprimento, 6 de largura e 3 de calado d'agua. Comporta 180 toneladas liquidas de carga, sendo movido por motor Diesel. Empregava-se em viagens entre Odemira, Sines e Lisboa, figurando como propriedade de um filho d'aquelle commerciante que está naturalisado portuguez.

O apresamento, pelo cruzador *Pelorus*, effectuou-se na bahia de Lagos, por denuncia feita ao governo inglez de que essa embarcação fornecia gazolina aos submarinos allemães que conseguiram penetrar no Atlantico.

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

PARIS, 10.—Communicado official das 15 horas:

Toda a noite houve violento combate de artilharia na região de Lorette. Na refinação de assucar de Souchez o inimigo pronunciou ás 21 horas um ataque que foi logo repellido. Os allemães bombardearam Neuville Saint Vaast, mas não tentaram retomar esta povoação. Realisámos novos progressos no Labyrintho.

Na região deHedetern o nosso ganho, inteiramente mantido, foi elevado a 1.800 metros de frente por cerca de um kilometro de profundidade. Nada de novo no resto da linha.—(Havas).

Sir Edward Grey em Italia

LONDRES, 9.—Liga-se importancia á annunciada entrevista de sir Edward Grey com os srs. Salandra e Sonnino. O ministro britannico dos estrangeiros tenciona demorar-se algumas semanas em Napoles. Ha entendimentos financeiros entre a Inglaterra e a Italia, para o que tiveram uma entrevista em Nice os respectivos ministros das finanças, srs. Mackenna e Carcano.—(Corresp.).

A questão do Douro

A attitude dos lavradores—O governo não acceita imposições

O governo recebeu hontem á noite de Villa Real o seguinte telegramma elucidando-o sobre a attitude tomada pelos lavradores da região duriense:

Informações acerca da questão do Douro até ás 19 horas:

Da Regoa: Commissão de viticultura, camaras e sindicatos, e grande numero de lavradores do Douro aqui reunidos até ás 9 horas de hoje, tomaram por unanimidade resoluções energicas, caso não seja rectificado o tratado luso-britannico. Todas as repartições funccionam regularmente, não havendo receio de alteração da ordem se o governo tomar o compromisso de não assignar aquelle tratado sem a aclaração já votada e approvada pelo parlamento. A camara d'esta villa, se até ás 10 horas de amanhã não receber do governo o compromisso referido, resolveu encerrar a camara e a commissão de viticultura, cujo protesto será seguido por todas as camaras da região do Douro.

De Sabrosa: Consta que os povos d'esta região esperam anciosos a resolução do governo sobre o tratado com a Inglaterra. Não vindo resolução que satisfaça, receiam-se graves acontecimentos. As repartições continuam fechadas, receando os empregados que o povo as invada de novo e commetta attentados á propriedade e pessoas, havendo, porém, presentemente, socego completo.

De Mesão Frio: N'este concelho não houve o menor movimento.

Consta haver-se combinado uma manifestação ordeira d'accordo com os partidos politicos para pedir ao governo a approvação da acclaração do artigo 6.º do tratado do commercio com a Inglaterra votada no parlamento portuguez. Em vista, porém, dos telegrammas recebidos do ex.mo governador civil, não fizeram essa manifestação. Dois ou trez cidadãos d'este concelho que foram para fóra em automovel regressaram com uma bandeira preta collocada no auto. A camara agradeceu ao governador civil e ao governo a sua solidariedade. Completo socego.

De Murça: Ha descontentamento e geral protesto pela ratificação do tratado inglez, mas não ha receio da alteração da ordem.

De Penaguião: Ha absoluto socego. As repartições publicas abriram. De Alijó nada ha de anormal.

Logo que recebeu essas informações o chefe do governo fez expedir os seguintes telegrammas:

Ex.mo Sr. governador civil de Villa Real.—O governo mantem respostas que tem dado em telegrammas, assegurando que a ratificação tratado não prejudica cumprimento do art. inserto na lei que auctorisou a mesma ratificação, estando convencido em sua consciencia de que esta não affectará em nada a agricultura e commercio vinhos do Douro. Tem considerado attentamente protestos da região do Douro e julga-se solidario com o sentimento de defeza regional que, embora confundido em um levantamento imperdoavel com que é intransigente, vê nas reclamações representado. —*José de Castro.*

Ex.mo Sr. Antão de Carvalho—Regoa—E' manifesta a intransigencia. A imposição de Vossas Excellencias n'esta occasião eleitoral da aceitação do compromisso constante do telegramma, compromisso de resto só dependente do Parlamento da Inglaterra, sobre ser uma exigencia inutil, servirá apenas para alimentar a agitação que só póde utilisar aos inimigos da Patria e da Republica. Torno Vossas Excellencias responsaveis pelas consequencias d'essa extraordinaria e inexplicavel attitude em face d'um governo nacional sem politica partidaria, que não quer fazer esta, e que apenas tem por divisa o bem do seu paiz. O governo sob a minha presidencia não aprovou nem aprovará o tratado luso-britannico sem deixar que bem se esclareçam e se respeitem as pretensões da região duriense. Tudo o que se fizer pois contra estes propositos e intenções do governo perturbando os espiritos será um crime de lesa patria. Nada mais devo dizer, accrescentando apenas que jámais enganarei o povo, sejam quaes forem as circumstancias que possam dar-se.—*José de Castro.*

NOTAS DIVERSAS

A Associação de Classe dos Constructores Civis e Artes Auxiliares de Setubal officiou ao sr. governador civil pedindo ali a conservação, como administrador do concelho, do sr. Silverio Junior. Outras collectividades officiaram no mesmo sentido.

Vida artistica

A exposição D. Luiza de Sousa

No salão nobre do theatro Nacional inaugurou-se hoje a exposição de arte applicada com lavores da distincta professora D. Luiza de Sousa e suas discipulas. Em certamens anteriores conquistou já a sr.ª D. Luiza de Sousa um justificado renome profissional que presentemente se mantem, accrescido com os intuitos d'esta nova iniciativa. Na exposição actual as vendas de trabalhos especialmente offerecidos e o producto das entradas destina-se a minorar a existencia dos orphãos dos artistas das nações alliadas. A exposição teve uma numerosissima concorrencia, fazendo a guarda de honra um piquete de boy scouts. No salão do certamen, decorado com material de guerra e plantas decorativas, desfraldam-se as bandeiras dos paizes em lucta contra a Allemanha e a Austria.

PEQUENAS NOTICIAS

O chefe Pires, da esquadra dos Caminhos de Ferro, pediu providencias ao commandante da policia contra um grupo de desordeiros que todas as noites põe em sobresalto o bairro de Alfama. O sr. Camara Pestana vae tomar as necessarias medidas.

—No banco do hospital de S. José foi pensado de um ferimento no pescoço o soldado numero 221 da 1.ª companhia da guarda fiscal, Albertino de Mattos, que ao intervir n'uma desordem, foi attingido por uma bala de revolver que um popular casualmente disparou ao offerecer o seu auxilio ao 221.

—Do *Boletim Commercial*, sahiu o numero correspondente a abril, trazendo relatorios consulares de Stockholmo, Tenerife e Ciudad Rodrigo, informações consulares de Gibraltar, Marselha, Honolulu, Bangkok e Bahia e informações commerciaes de Odessa e Gibraltar.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital Estephania deu entrada o menor Antonio, de 7 annos, filho de Basilio Cabral, morador na rua do Borga, 77, 1.º, muito queimado nas mãos por sobre elle se ter voltado um tacho com farinha de milho que estava sendo preparada ao lume.

SPORT

A sincope é a terminação frequente d'um esgotamento phisico

A descripção que os tratados de pathologia fazem do esfalfamento diz quaes são os seus effeitos perniciosos. Nas suas phases mais graves, pode tomar-se, como exemplo, o que succede nas provas sportivas.

Não é rara a observação de casos de sincopes agudas, parando um corredor na sua marcha.

Os campeões cahem na estrada sem conhecimento e não voltam á vida senão com fricções e cordiaes immediatamente ministrados. Muitas vezes o desgraçado ainda tem coragem para se levantar, e depois de ter eliminado algumas baforadas do anidrido carbonico que o asphixia, quer recomeçar a corrida, mas os musculos estão impregnados do veneno e este rouba-lhe toda a energia. O proprio coração, banhado por um sangue saturado d'esse producto toxico, perde a sua força; o miocardio paralisa-se e a circulação do sangue interrompe-se. Os accidentes tomam então uma gravidade excepcional e muitas vezes teem de ser empregados os meios mais energicos para chamar á vida o imprudente que excedeu o limite da sua resistencia organica.

Aos homens de lettras, de laboratorio, sedentarios n'uma vida sem trabalho phisico, succedem com frequencia accidentes graves quando teimam na execução d'um exercicio athletico.

Ha um caso tipico a citar:

Um medico d'um hospital de Bordeus, entrou um dia n'uma sala d'armas e tentou a realisação d'um assalto, querendo-o moldar com a mesma energia dos tempos em que era um atirador treinado. Excellente esgrimista, quando sentiu o florete apertado na mão esqueceu a sua fraqueza e pensou unicamente na sua velocidade de ataque e energia das respostas.

Ao cabo de dez minutos d'assalto, sentiu-se cançado, mas continuou a esgrimir. De repente tornou-se livido; a fronte cobriu-se-lhe de suores frios; a respiração parou e o pulso não batia. Foi soccorrido immediatamente e collocado em posição horisontal. A razão só voltou e o coração só recomeçou a bater depois de 40 minutos, em seguida a vigorosas flagelações sobre o peito e sobre a região temporal.

O esgrimista tinha soffrido uma sincope produzida pelo esfalfamento e favorecida pela sua fraqueza.

A sincope é a terminação frequente d'esse esgotamento phisico, assim como da asphixia, cujo suffocamento não é, na realidade, mais que uma fórma particular.

«Taes são os simptomas e a marcha da fadiga respiratoria e taes são os perigos aos quaes se expõe quem quizer luctar contra o esfalfamento. Este é o nec plus ultra—diz Lagrange,—que o instincto da conservação nos impõe. O vivo soffrimento que o acompanha é um verdadeiro grito de angustia do organismo, ao qual o ser vivo não pode, impunemente, fazer-se surdo».

(do livro «Corridas do Maratona»)

Nota do dia

A regata da Taça Lisboa

E' no proximo domingo, 13, que entre Belem e Santo Amaro se realisa pela 11.ª vez a regata da Taça Lisboa. E' esta a corrida que mais interesse desperta entre os cultores do bello sport do remo e que infelizmente não são tantos quanto seria para desejar.

A commissão está empenhada em que a corrida se faça á hora marcada, que é ás 13. A commissão pede mais a todos os proprietarios de barcos de recreio que durante a corrida se abstenham de andar no precurso.

O juri funccionará a bordo do «motor boat» do sr. Soares Franco, que gentilmente o cedeu.

O programma é o seguinte:—A's 13 horas: «Taça Lisboa» em «out-riggers» de 4 remos, com premios á tripulação vencedora de medalhas de vermeill. Tomam parte:

Associação Naval de Lisboa no *Tejo*:—N.º 1, João Penha Lopes, n.º 2, João Vicente Sassetti, n.º 3, Alberto Portugal e voga, José Duarte; timoneiro, Carlos de Sá Pereira; supplentes: R. Dias (timoneiro), Francisco Duarte Junior e Augusto Talone (remadores). *Equipe*: Camisolas brancas com vivos azues.

Club Naval de Lisboa no *Liz*:—N.º 1, Carlos Alves Miguel, n.º 2, José Possolo de Sousa, n.º 3, Mario Fernandes e voga, Jorge Ferro; timoneiro, D. Eugenio de Noronha; supplentes: Augusto Salgado (timoneiro); Adolpho Burnay e Roberto Cabral (remadores) e *équipe*: camisolas brancas com vivos encarnados e pretos.

O juri da regata é formado em terra pelos srs.:—Presidente, José Pedro da Silva Faria (A. N. L.); juiz de chegada, Augusto Salgado (C. N. L.); fiscal de mira, Affonso Manaças Junior (A. N. L.); vogal, Antonio Gomes Barbosa (C. N. L.); e no mar, pelos srs.:—Umpire, *(juiz arbitro)* Eduardo Maia Rebello (C. A. M.); *starter (juiz de partida)* João Djalme Bastos (A. N. L.); vogal, Arthur Rodrigues Consolado.

Algumas anecdotas

Os cavallos das motocicletas

A conversa realisou-se hontem perto de um jornalista e de Francisco Vieira, entre dois motociclistas:

—Corres amanhã?

—Corro n'uma machina forte...

—De quantos cavallos?

—7,9.

—Ora essa?! Então não tens a certeza de quantos cavallos são?

—E' o que diz o catalogo.

—Ah! Já sei. São talvez 9 cavallos fracos que equivalem a 7 cavallos fortes!

E aqui está como elles conhecem estas coisas.

Noticias

ENTRE NÓS

Club Naval de Lisboa

Almoço—Promovido pelo vice-presidente da secção de remo d'este Club, realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, no Londres, um almoço de homenagem á tripulação que no mesmo dia corre a Taça de Lisboa. A inscripção encerra-se na sexta feira, ás 21 horas.

Batalha naval de flores—Reuniu hontem a commissão organisadora que resolveu incluir no programma, regatas de vela, motor e remo e provas de natação. De dia para dia augmenta o enthusiasmo por esta festa, sendo já muitos os barcos inscriptos e entre estes o barco *Oscar*, do sr. Affonso Cabral, cuja decoração está a cargo do habil scenographo sr. Eduardo Alves.

Corridas de 30 kilometros

Realisou-se no domingo, 6, a annunciada prova de 30 kilometros, organisada pelo Grupo Sporting Nacional, a qual deu o seguinte resultado: 1.º—o sr. Alfredo de Sousa, do Grupo Sporting Nacional, tendo gasto 1 h. 4 m.; 2.º—o sr. Albano Ferreira, do L. C. C., em 1 h. 9 m. 19 s.; e o 3.º—o sr. Antonio Rodrigues Branco Junior, do Grupo Sporting Nacional, em 1 h. 13 m. 58 s. Como se vê pelo resultado da prova, foi esta feita em magnifico tempo, especialisando-se o primeiro.

O uso do traje civil

aos sargentos do exercito fóra dos actos de serviço

Uma das reclamações por que a classe dos sargentos tem de ha muito vindo pugnando é a da permissão do uso do traje civil fóra dos actos de serviço, como já foi concedido aos sargentos da armada.

Uma nota officiosa, apparecida ha poucos dias, dizia que essa determinação viria na «Ordem do Exercito» a sahir. Essa Ordem foi já distribuida, mas a respeito de tal permissão nem palavra.

Ao que nos escreve um sargento, foi essa determinação mandada sustar já depois de estar na Imprensa Nacional. Porque? Ignora-o quem se nos dirige, acrescentando que tal facto causou grande desgosto na sua classe, tanto mais que se diz que ha quem se opponha á concessão de tal regalia.

Pede-nos esse sargento que chamemos para o caso a attenção do sr. ministro da guerra e do governo, o que fazemos, tanto mais que entendemos que do facto de se satisfazer o desejo dos officiaes inferiores não adveria mal algum.

Fallecimentos

TAVIRA, 9—Falleceram os srs. commendador João Possidonio Guerreiro, pharmaceutico, e José Gomes Rodrigues Centeno, commerciante.

AS GRANDES ROMARIAS

Festival da Rainha Santa

A cidade do Mondego espera receber a visita de 50.000 forasteiros

Coimbra prepara-se este anno para imprimir o maior luzimento á festa tradicional da Rainha Santa. A cidade do Mondego opera verdadeiros prodigios de actividade nos preparativos de ornamentação das ruas, em cujos projectos trabalham todos os artistas decoradores da linda terra universitaria. As illuminações electricas, installadas pelas casas Lobo da Costa e Gomes Netto & C.ª de Lisboa, devem offerecer um aspecto deslumbrante. Calcula-se que os festejos attraiam á cidade 50 mil forasteiros, estando já reservados muitos quartos nos hoteis. O programma, que foi já submettido á approvação das auctoridades, consta, entre outros numeros, d'um concurso hypico, serenatas no Mondego, festival pittoresco no parque de Santa Cruz, organisando-se tambem em varios pontos da cidade as interessantes fogueiras com descantes de tricanas.

As festas devem realisar-se em principios do proximo mez de julho.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Asylo de S. João

Está convocada pela segunda vez a assembleia geral dos socios ordinarios d'este asylo para as 21 horas de 15 do corrente, a fim de serem submettidas á sua apreciação as bases para uma transacção sobre o remanescente da herança deixada ao Asylo por João José Pires. Na séde distribuem-se aos socios as bases impressas de essa transacção com um relatorio justificativo.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Ao correr da penna

Em verdade vos digo, meus amados irmãos, que não ha peor officio do que ter que escrever, n'esta epocha de verão, uma chronica diaria sobre assumptos de theatro. De inverno, com todos os theatros abertos, com as noticias do extrangeiro, facil é rabiscar trinta linhas por dia. Mas agora, com a guerra a cercear a informação theatral de além fronteiras e com dois theatros abertos em Lisboa, hão de concordar que é um pouco difficil. Fazer artigos doutrinarios, procurar fixar principios, apontando os erros e a maneira de os remediar, esse é ainda um recurso, quando temos a certeza de irritar a gens theatralis e fasê-la discutir irritadamente as tareias, aliás improducentes, que se lhes appliquem. Mas agora andam quasi todos por fóra, uns para a provincia, outros para o Brazil e é prégar no deserto ou arengar a peixes que não vem á superficie.

Decididamente, este verão theatral é uma maçada, que não inspira um artigo nem sugére uma linha. Tratemol-o pois com desdem.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A revista *O diabo a quatro* sobe á scena no theatro Eden no proximo dia 18.

Consta que no theatro Apollo, a seguir á *Rosa tyranna*, se representará uma outra revista de sessões.

Reabre brevemente o theatro Moderno com espectaculos de revista.

A companhia do Trindade regressa do Porto, ao que parece, no principio do mez que vem.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

O theatro Apollo vae ter uma bella festa na proxima segunda-feira. E' a festa dos graciosos «Petits Walters, os mais pequeninos duettistas do mundo, que se despedem na mesma noite. O programma é de surprezas, de bellos numeros comicos e de novas canções. E' uma festa encantadora, na qual os dois «artistas-mignons» apresentam os seus ultimos exitos theatraes. Os actores e actrizes do theatro associam-se a esta festa dos seus pequeninos camaradas.

—No Coliseu dos Recreios apresenta-se hoje á noite um programma magnifico, nos «Serões Liricos», com a estreia do duetto «Flores». Esse programma é o seguinte: 1.º, Romanza do 3.º acto da opera «Tosca»; 2.º, duetto do 1.º acto da opera «Bohéme», Canções populares portuguezas, ao piano, por Antonio Peixoto, tenor, e Felisa Orduña, soprano; 3.º, Raccouto da opera «Bohéme», Canções hespanholas, ao piano, por Felisa Orduña, soprano; 4.º, Estreia do duetto «Flores», «A Visão», Romanza da opera «Un Ballo in Maschera», pelo baritono Borrás, Aria da opera «Ernani», pelo soprano Dolores Frau; 5.º, Réverie pathetique, de Nicolino Milano, Moto Perpetuo, de F. Ries, pelo violinista concertista Nicolino Milano. Maestro director da orchestra Flaviano Rodrigues.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

Festas associativas

Inaugura-se hoje o Club Braz Simões, com séde na rua Maria Gouveia, B R, com um sarau dramatico e musical, seguindo-se baile abrilhantado por um sextetto.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Concursos para secretarios de finanças

A proposito dos concursos, que vão realisar-se, para secretarios de finanças, escreve-nos «Um aspirante» pedindo que lembremos ao ministro da respectiva pasta que seria de toda a equidade abonar passagens e ajuda de custo aos que a esses concursos venham, pois que os aspirantes são pobres e a vinda e a estada em Lisboa representam despezas com que elles não podem. Tanto mais que ainda ha pouco se realisou um concurso em que muito poucos conseguiram obter classificação.

Amnistia a marinheiros

Escreve-nos «Um grupo de marinheiros» pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da marinha para o seguinte: na madrugada de 14 de maio, aos presos que estavam no quartel foi aberta a porta das prisões, dizendo-se-lhes que era preciso o seu esforço para bem da Republica e promettendo-se-lhes uma ampla amnistia. Todos, absolutamente todos, pegaram em armas e se bateram valentemente em defeza do regimen e da Constituição. Alcançada a victoria, esses homens voltaram para os calabouços. Entendem os que nos escrevem que se devia fazer um apuramento de responsabilidades dos crimes que porventura hajam sido commettidos por esses homens e, a não ser que se tratasse d'algum deveras grave, devia dar-se uma ampla amnistia, que traria ainda mais dedicações á Republica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Eterna condemnação»

Raphael Ferreira, nosso antigo e estimado collega na imprensa e comediographo muito applaudido, trouxe agora a lume o seu dialogo em verso *Eterna condemnação*, representado no theatro Nacional em 1911 e 1912 com o titulo *As mães*. Cheio de sentimento, de bellos conceitos e vasado em setisilabos excellentes, o dialogo de Raphael Ferreira lê-se com o mesmo agrado que obteve quando subiu á scena.

Eterna condemnação pertence ao numero d'aquellas producções theatraes que todos os bons amadores podem facilmente incluir no seu repertorio, recommendando-se não só pelo facto de ter apenas duas personagens como pelo seu alto significado moral e pelo seu valor litterario.

«Boletim pedagogico»

Propriedade do Gremio dos Professores Primarios Officiaes, sahiu o primeiro numero d'esta interessante publicação, cujo summario é o seguinte: «Apresentação», pelo professor Antonio Manaças; «Resposta a um inquerito», pelo sr. Aurelio da Costa Ferreira; «Exames», pelo professor Cesario Tavares; «As collecções enthomologicas», pelo professor Pinto Ferreira; «O moinho», musica de Thomaz Borba, lettra e explicações do professor Virgilio Santos; «Educação Phisica», por João Mello e Athayde; «A Escola chineza», pela professora D. Beatriz Magalhães; «Trabalhos manuaes», pela professora D. Herminia Filippe; «Concurso de poesias para festas escolares», etc.

Apresenta-se bem redigido. Longa vida e muitas prosperidades ao novo collega.

«Prophylaxia do colera»

Um pequeno opusculo em que o dr. José Victorino de Freitas, guarda-mór de saude no porto de Lisboa, compendia as instrucções sobre a prophylaxia do colera, acompanhadas de conselhos praticos. Livro de grande utilidade, como se vê.

"Fados de Maria Victoria"

Maria Victoria foi aquella bohemia e irrequieta rapariga que ha tempos a implacavel tuberculose victimou em plena mocidade. A sua tradição de actriz popular fica ligada aos fados que lhe ouviam os «habitués» da revista e os companheiros de estudia. Esses fados acabam de ser publicados agora, n'uma nitida edição com o retrato da mallograda artista, e encontram-se á venda em todos os estabelecimentos de publicações musicaes.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 9.—Hoje pelas 2 e meia da madrugada houve grande incendio n'um armazem do sr. Thomaz Pires Mestre, commerciante, ardendo tudo, cahindo o telhado e tendo um prejuizo de mais de um conto de réis. Estava seguro n'A Nacional.

—Ha dias sentiu-se o estrondo de quatro bombas, que fez muita gente levantar-se com susto. Não se sabe quem as deitou.

—A armação de que é presidente o sr. Antonio Padinha mandou vender o atum a 140 réis o kilo para os pobres.

MIRA, 8.—Ao amanhecer rebentou sobre esta villa uma forte trovoada, que durou duas horas, caindo algumas faiscas, uma das quaes ia matando a sr.ª Rosa Padeira do Seixo, pois cahiu em frente d'ella quando esta ingressava em sua casa. Felizmente só soffreu o susto.

—Vão ser renhidas as eleições aqui. Os democraticos contam vencer por cerca de 400 votos.

ANCIÃO, 9.—Hospedado em casa do sr. Adolpho Figueiredo, administrador d'este concelho, estiveram aqui candidatos a deputados do partido republicano portuguez por este circulo, srs. Victorino Godinho, Herculano Galhardo, dr. Custodio Paiva e o candidato a senador do mesmo partido sr. Silva Barreto, que hoje seguiram de visita aos concelhos do norte do districto.

—Foi nomeado encarregado da estação telephono-postal do Alvorge o sr. José Antonio Lopes. A estação ainda não foi aberta ao serviço publico.

—De passagem, esteve n'esta villa o sr. Valerio de Carvalho.

Livros novos

de Luthgarda de Caires

A Revolta, 200 réis
Papoulas (2.ª edição), 400 réis
Pombas feridas (2.ª edição), 200 réis

Movimento maritimo

S. Thomé, Loanda, Mossam. «Cabo V.»	12
Brazil e R. Prata «Tubantina» (Amst.)	14
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Africa occidental, «Amatonga» (Liv.)	15
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	15
Indiad ort., etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	15
Amsterdam, etc., «Geiria» (Brazil)	15
Brazil e Rio Prata, «Liger» (Bordeus).	16
Brazil, R. Prata, Pacifico «Orita» (Liv.)	16

Manuel Maria Pessoa Proença Ryder Costa

Manoel Antonio Ryder Costa e sua mulher Maria Augusta Wan-Zeller Pessoa Proença Ryder Costa e suas familias participam o fallecimento do seu muito querido e chorado filhinho e que o seu funeral se realisa do largo da Graça, 135, ámanhã, 11 do corrente, pelas 17 horas, para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes.

foi por elle comprado: nada menos de 100.000 kilos de leite em pó e 1.000.000 litros de leite condensado.

Devido a esta e outras precauções semelhantes tomadas com relação a outros generos de alimentação, a população de Paris nos primeiros seis mezes de guerra nada absolutamente soffreu.

No dia 4 d'agosto, o parlamento reuniu em sessão extraordinaria. Nunca o palacio Bourbon teve tamanha concorrencia, como nunca ali se viu uma sessão tão imponente e que ficará inscripta na historia. Um unico grito sahiu de todos os peitos: «Viva a França!» e todos os partidos esqueceram dissentimentos, rancores, inimizades, para se reunirem em volta da bandeira da patria. Todos os creditos pedidos pelo governo foram votados por unanimidade e ao terminar a sessão as manifestações repetiram-se, sahindo immediatamente de Paris os deputados que eram abrangidos pela mobilisação, para irem occupar os seus postos.

Na tarde d'esse dia, o barão von Schoen, embaixador da Allemanha, sahia de Paris com as honras devidas ao seu alto cargo, tendo sido posto á sua disposição um comboio especial para o conduzir á fronteira. A sua partida passou despercebida dos parisienses e não se deu com elle nenhum dos desagradaveis incidentes que assignalaram o regresso do embaixador francez em Berlim.

Antes de sahir de Paris, o embaixador allemão entregára a seguinte declaração de guerra ao presidente do conselho, Viviani:

Senhor Presidente—As auctoridades administrativas e militares allemãs constataram um certo numero de actos de hostilidade commettidos em territorio allemão por aviadores militares francezes. Muitos violaram manifestamente a neutralidade da Belgica, voando sobre o territorio d'esse paiz. Um tentou destruir alguns edificios proximo de Wesel; outros foram vistos na região de Eifel; um outro arremecou bombas sobre o caminho de ferro proximo de Carlsruhe e de Nurenberg. Dão-me ordem e tenho a honra de informar Vossa Excellencia de que em virtude de taes aggressões o Imperio Allemão se considera em estado de guerra com a França pelos actos praticados por esta potencia.

Ao mesmo tempo tenho a honra de informar Vossa Excellencia de que as auctoridades allemãs reterão os navios de marinha mercante francezes nos portos allemães, mas que os porão em liberdade no praso de 48 horas, se houver reciprocidade da parte da França.

Tendo findado a minha missão diplomatica, peço a Vossa Excellencia se digne fornecer-me com os meus passaportes os meios que lhe pareçam necessarios para assegurar o meu regresso á Allemanha, com o pessoal da embaixada, assim como ao pessoal da legação da Baviera e do consulado geral allemão em Paris. Digne-se acceitar, Senhor Presidente, a expressão da minha mais alta consideração.—(a) *Schoen.*»

Como se vê d'este documento official, sempre o systema allemão da mentira e de querer lançar sobre os outros a responsabilidade. Accusavam-se os aviadores francezes de actos que não haviam praticado; mas iam-se citando factos, embora sabendo-se que eram mentirosos, porque lá diz o dictado que da calumnia sempre alguma coisa fica.

Só em fins d'agosto se soube em Paris que os allemães, depois de terem atravessado a Belgica, haviam transposto a fronteira franceza, vencido a resistencia opposta ao seu avanço pelos exercitos francez e inglez ao longo da fronte Mons-Charleroi, tomado as fortalezas de Namur, Maubeuge e Longwy e que haviam repellido o invasor francez da Alsacia.

A guerra de 1914 achava Paris em condições muito differentes das de 1870-1871. A cidade era defendida por uma fileira de fortes que, começando ao norte em Saint-Denis, fortes de la Briche, do Norte e de Les-

não podendo muitas vezes até obter comida em restaurantes, porque lh'as não queriam trocar. A corrida aos bancos começou e no de França, dias antes da guerra ser declarada, apinhava-se uma multidão de quatro e cinco mil pessoas, anciosa de trocar notas por ouro.

E' curioso observar que emquanto na Inglaterra se reunia uma enorme multidão para esperar a chegada e a partida dos ministros e embaixadores em Downing Street, a febril actividade que reinou no Caes d'Orsay durante os ultimos dias da crise não despertou o mesmo interesse entre os parisienses. Comtudo, no Caes d'Orsay, nos ultimos dias de julho, a tensão era enorme e tudo presagiava o drama que se ia dar.

A 31 de julho, o correspondente do «Times» estava no gabinete do sub-secretario d'Estado dos negocios estrangeiros, Abel Ferry, que contava tudo o que a França havia feito para provar os seus desejos de manter a paz. Embora o estado de guerra tivesse sido proclamado na Allemanha, apesar do 16.º, do 8.º e do 15.º corpos de exercito allemães terem tomado posições na fronteira franceza, a França, para evitar a possibilidade d'um incidente que pudesse provocar conflictos, a fim de mostrar ao mundo o seu desejo de evitar a guerra, tinha mandado retirar as suas forças para dez kilometros de distancia da fronteira. O sub-secretario d'Estado estava contando quão grande sacrificio pessoal essa resolução representava para elle, pois toda a sua familia estava na faixa de territorio assim abandonado a uma provavel invasão, quando o telephone tocou e o ministro da guerra lhe narrou os primeiros actos d'aggressão, o córte de linhas ferreas e a collocação de metralhadoras ao longo da fronteira, a apprehensão de combois francezes.

A população de Paris, desde os syndicalistas aos monarchicos, reconheceu que a hora era impropria para dissenções politicas. Na noite de esse dia, Jaurès, o «leader» do partido socialista francez, era assassinado quando estava jantando n'um restaurante. O crime, em tempo de paz, teria trazido como consequencia o mais tremendo conflicto politico; n'aquelle momento, tão grave, não trouxe perturbações, antes serviu a estreitar ainda mais a união de todos os partidos em face do imminente perigo da guerra.

N'esse dia—31 de julho—as tropas de cobertura da França foram mobilisadas e os reservistas chamados ás fileiras. No dia 1 d'agosto, o presidente do conselho de ministros, Viviani, dirigia uma proclamação ao povo de Paris, na qual, lamentando o crime que na vespera fôra commettido e condemnando-o, appellava para o patriotismo de todos e pedia a maior tranquillidade e união n'aquella hora, a mais grave talvez da historia para a patria franceza.

N'essa mesma tarde o embaixador allemão foi convidado a ir ao ministerio dos estrangeiros, onde a sua attitude não deixou duvidas ácerca da resolução em que a Allemanha estava de lançar a Europa nos horrores d'uma conflagração geral. Quando o barão von Schoen voltou ao palacio da embaixada, na rua de Lille, a ordem geral de mobilisação estava já affixada em todas as ruas de Paris e estava sendo expedida para todas as villas, aldeias e cidades da França.

N'um abrir e fechar d'olhos o aspecto de Paris mudára. Manifestava-se uma actividade febril. O primeiro dia de mobilisação era marcado para o dia seguinte, 2 d'agosto.

Todos se dirigiam apressadamente a suas casas, a fim de se despedirem dos entes queridos antes de marcharem a incorporar-se nas unidades a que pertenciam. Os cocheiros recusavam-se a transportar passageiros e só punham as suas carruagens assim como os automoveis á disposição dos reservistas para os levar á «gare» de Leste. Aqui e ali, á passagem d'um grupo de reservistas havia manifestações. Atirando com o kepi ao ar, os homens marchavam alegremente, cantando a «Marselheza». A verdadeira natureza democratica de Paris manifestou-se claramente. Burguezes endinheirados,

mulheres do povo pobremente vestidas, elegantes de ricos trajes, discutiam acaloradamente, em grupos, os acontecimentos, mas em todos se notava a resolução de derramarem até á ultima gotta de sangue em defeza da patria.

Todos os francezes, desde os antimilitaristas aos monarchicos, sem excepção, accorreram á chamada do seu paiz. E os voluveis, excitaveis e inflamaveis parisienses deram provas da maior serenidade e calma, virtudes que até ahi lhes negavam.

Aqui e ali, grupos se reuniam para lêr a proclamação assignada pelo presidente da Republica e que era do seguinte teor:

«No praso de poucos dias as condições da Europa tornaram-se muito graves apesar dos esforços empregados pela diplomacia. O horisonte entenebreceu.

N'este momento, muitas nações mobilisaram já as suas forças.

Alguns paizes, ainda que protegidos pela neutralidade, julgaram acertado dar esse passo como medida de precaução.

Algumas potencias, cujas leis constitucionaes e militares não são similhantes ás nossas, sem decretarem a mobilisação começaram e estão realisando preparativos que equivalem, de facto, a uma mobilisação e que são nada mais nada menos que a sua execução antecipada.

A França, que sempre declarou as suas pacificas intenções e que em horas tragicas deu á Europa conselhos de moderação e um alto exemplo de prudencia, que multiplicou os seus esforços para a manutenção da paz mundial, preparou-se para todas as eventualidades e tomou as primeiras medidas indispensaveis para a salvaguarda do seu territorio.

Mas a nossa legislação não permitte que completemos esses preparativos sem ser publicado o decreto de mobilisação.

Conscio da sua responsabilidade e receiando incorrer n'uma grave falta se não tomasse as medidas necessarias, o governo publicou esse decreto, exigido pela força das circumstancias.

A mobilisação não quer dizer guerra. Nas circumstancias actuaes parece, antes, ser o melhor meio de assegurar a paz com honra.

Nutrindo o ardente desejo de conseguir uma solução pacifica da crise, o governo, tomando aliaz as precauções que forem necessarias, continua os seus esforços diplomaticos e tem ainda a esperança de ser bem succedido.

Confia na calma d'esta nobre nação, para não dar azo a emoções que não são justificadas. Confia no patriotismo de todos os francezes e sabe que não ha um unico que não esteja prompto a cumprir o seu dever.

N'este momento, não ha partidos: ha apenas a França, a eterna, a pacifica, a resoluta França. Ha apenas a patria do direito e da justiça, intimamente unida n'uma tranquilla vigilancia e dignidade».

Realmente, eram muito differentes os aspectos de Paris ao começar a grande guerra em 1914 e os que assignalaram a partida das tropas francezas de Paris em 1870. Ao passo que n'essa epocha se faziam as coisas com um apparato theatral e se pretendia convencer o povo de que Berlim estaria em breve em poder dos francezes, que a guerra ia ser um passeio militar e que a victoria era certa, agora era uma cidade tranquilla, que via partir os seus filhos para a fronteira com a esperança bem arreigada de que elles saberiam cumprir o seu dever, mas sem jactancia e sem bravatas. E era sobre uma cidade tranquilla que as novas constellações da guerra, os grandes projectores installados na Torre Eiffel e na Praça da Concordia para revelarem a presença dos aeroplanos inimigos, projectavam os seus arabescos de luz na noite do primeiro dia de mobilisação.

No dia 2 d'agosto, em toda a França se fazia a mobilisação com rapidez e methodicamente. Paris, exceptuando as estações de caminho de ferro, parecia uma cidade provinciana n'um domingo. Nas «gares» do Norte e Leste davam-se scenas patheticas. A multidão comprimia-se

ahi para se despedir dos que partiam, parentes, amigos, maridos, noivos, paes. As despedidas eram feitas por entre lagrimas, mas aos gritos de «Viva a França!» e entoando-se a «Marselheza».

Embora os effeitos da ordem de mobilisação se fizessem immediatamente sentir em Paris, levou tempo a convencer os turistas de que o seu logar não era ali e que n'essa hora critica se deviam retirar para os seus paizes, em vez de andarem a admirar o Arco do Triumpho ou quererem á força vêr as maravilhas do

General allemão von Beseler

muzeu do Louvre. A falta de diversões conseguiu afinal persuadir os estrangeiros de que Paris não era já uma cidade de prazer. Os cafés e os restaurantes fechavam, por ordem da auctoridade militar, ás 8 horas da noite. Todos os theatros, music-halls e cafés cantantes estavam prohibidos de abrir. Todos os automoveis haviam sahido da capital para leste, a fim de serem empregados no transporte dos exercitos. O metropolitano cessára de funccionar.

Os generos alimenticios subiram de preço durante esses dias e as donas de casa faziam provisões de alimentos de toda a especie. O sustento de Paris durante a guerra era um dos problemas que havia preoccupado as auctoridades. A principal difficuldade era a do transporte de generos da provincia para a capital durante os dias em que os caminhos de ferro seriam apenas destinados ao movimento de tropas. A alimentação da capital, alguns mezes antes de rebentar a guerra, fôra assumpto de negociações entre o conselho municipal e as auctoridades militares.

O conselho municipal decidira contribuir com 400.000 francos para a acquisição de um «stock» de farinhas, que subiria a 100.000 quintaes, e que seria utilisado nos dias da mobilisação, depois de se acabarem as provisões habituaes das padarias e antes dos caminhos de ferro poderem transportar novas remessas da provincia.

Essa combinação não se cumprira integralmente, mas, devido á cooperação dos serviços municipaes e da Intendencia, Paris não sentira a falta sensivel de pão. As auctoridades militares forneceram trigo aos moageiros e fixaram o preço a que a farinha devia ser vendida.

Tambem as auctoridades militares providenciaram quanto á provisão de carne. A Intendencia tinha, de facto, dois deveres a cumprir: primeiro, prover o campo entrincheirado de Paris com recursos de toda a especie que o habilitassem a resistir ao investimento; segundo, além da questão do investimento, assegurar durante o periodo da mobilisação o abastecimento regular de farinha, assucar e generos de toda a qualidade, carne fresca e carvão. A actividade da Intendencia, embora os preços tivessem subido, depressa se evidenciou. As grandes areas do Bosque de Bolonha, os famosos campos de corridas de Auteuil e Longchamp transformaram-se em vastos depositos de generos alimenticios destinados principalmente ao sustento do exercito de Paris, mas parte da provisão de carne serviu para abastecer o mercado, o que obrigou a baixar o preço.

Um outro genero, e muito importante de alimentação, era o leite. O conselho municipal deu provas de um grande patriotismo e d'uma energica acção. Um grande «stock»

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1741 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte,-5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 11 de Junho de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A CAMINHO

composição da camara, segundo calculos feitos, evidencia que as correntes de opinião progressivas terão em Portugal uma representação parlamentar, e egualmente se affirma como certo que, muito embora um partido da Republica, aquelle que todos reconhecem como o mais solidamente organisado, venha a ter maioria no parlamento, nem por isso pensa em formar um gabinete estrictamente partidario. O que essas informações dizem é que o partido democratico, tendo a maioria parlamentar, procurará constituir um governo no qual os seus representantes tenham como collegas membros de qualquer outro partido e republicanos independentes. Se falhar a cooperação d'um partido, pelo menos julga-se assegurado que não faltarão independentes a dar a esse governo a expressão d'uma grande massa da opinião publica que teme os effeitos absorventes de uma situação estrictamente partidaria.

Irão á camara, segundo os calculos feitos, democraticos, evolucionistas, unionistas, socialistas e independentes. O facto de se reconhecer como certo que os socialistas alcançarão uma representação parlamentar como nunca tiveram no tempo da monarchia é uma caracteristica segura de que a Republica não só não receia a entrada de elementos avançados no parlamento como vê até com sympathia que os socialistas, que são uma força nos principaes paizes da Europa, começam a ter em Portugal uma organisação que corresponda á importancia das ideaes que defendem.

No tempo da monarchia nunca um socialista teve entrada no parlamento portuguez, apesar de em determinada epocha as ideias socialistas terem contado entre nós com dezenas de milhares de militantes. Os grandes cortejos do 1.º de maio provavam uma força que não era licito a nenhum governo desconhecer. Mas apesar d'isso as violencias, as fraudes eleitoraes, a arbitraria divisão dos circulos não permittiram nunca que os socialistas tivessem um representante no parlamento do seu paiz. Não admira que tal succedesse, quando para evitar a entrada d'um só republicano na camara se empregavam os meios mais immoraes e violentos, que abastardaram por completo a nobre significação do suffragio. Jornalistas monarchicos, que se arrogavam a qualidade de grandes liberaes, não hesitavam em proclamar que no parlamento não devia ter representação o partido republicano apesar de já então ser uma força social, e de o papel das monarchias constitucionaes, creadas pelas normas d'um pacto implicito entre as tradições do passado e as conquistas da Revolução, não ser outro senão o de preparar, sem attrictos, a passagem da realeza para a Republica.

Um parlamento em que tenham representação todas as expressões legitimas da opinião é uma garantia de ordem, de tranquillidade, de progresso. Comprehende-se que a esse parlamento corresponda, pelo menos n'este inicio de pacificação social, um governo em que a opinião publica não vislumbre qualquer intuito de exclusivo predominio partidario, em que é sempre facil suppôr impulsos de sectarismo.

O que o paiz requer, o que a Republica necessita é ter um governo forte, na accepção que a este termo já aqui explanámos. Esse governo tem de tratar da nossa reorganisação militar, economica, financeira; tem de fazer uma obra de fomento, crear trabalho e riqueza, e para isso o que é necessario é eliminar pretextos para agitações que a todos são prejudiciaes e que não teem razão de ser quando o povo manifestou d'uma fórma tão decisiva a sua vontade de que a Republica siga por um caminho desassombrado na normalidade das suas leis e na pureza dos seus principios.

Os officiaes da divisão naval

Cumprimentaram o sr. major general da armada

Os officiaes da divisão naval visitaram hoje, pelas 14,30', o sr. contra-almirante Alvaro Ferreira, cumprimentando-o e felicitando-se por verem á frente da sua corporação um official tão distincto como aquelle que dirige, presentemente, a majoria. Nos cumprimentos tomaram parte os commandantes e immediatos de todos os navios surtos no Tejo e um representante, por navio, de cada uma das classes de que se compõe a officialidade da armada.

O sr. Leotte do Rego, capitão de fragata e commandante interino da divisão naval, foi quem apresentou ao sr. Alvaro Ferreira todos os seus camaradas presentes. Depois, tomando a palavra, esse official disse que estava ali em virtude de circumstancias fortuitas, bem conhecidas de todos, as quaes o tinham elevado á situação de commandante interino da divisão naval. Vinha ali, pois, no cumprimento do mais grato dos deveres, qual era o de saudar um tão illustre official como o sr. contra-almirante Alvaro Ferreira, cujos galões representam authenticos serviços, prestados quer no mar quer nas colonias, e cuja vida de homem e de marinheiro é um modelo de zelo, de correcção, de intelligencia e de energia, que o impõem á consideração e á admiração de toda a gente. E para terminar, depois de mais uma vez saudar o seu chefe, o sr. Leotte do Rego affirma que da perturbação momentanea que os ultimos acontecimentos trouxeram á armada, já nada resta, encontrando-se hoje a corporação perfeitamente disciplinada, mercê dos esforços que todos, para isso, teem empregado.

O sr. contra-almirante Alvaro Ferreira, respondendo, fal-o extremamente commovido. Agradece os cumprimentos que lhe foram dirigidos, tanto mais captivantes quanto não podia ser maior a sua espontaneidade, e affirma que collaborará com todo o seu esforço, quer como chefe da armada quer como official, com todos quantos trabalharem pelo prestigio e pela disciplina da corporação.

Trocadas estas saudações, extremamente affectuosas, o sr. Leotte do Rego e demais officiaes deixaram o gabinete do sr. major general, dirigindo-se o commandante interino da divisão naval para o gabinete do sr. contra-almirante Schultz Xavier, director geral de marinha, a quem cumprimentou tambem em seu nome e no dos seus camaradas.

"O cigarro do soldado,,

Para serem vendidos a favor do *Cigarro do Soldado* recebemos do sr. dr. Alves d'Azevedo as obras completas de Ovidio, interpretadas e annotadas por Daniel Chrispinus, Helvetius. São quatro volumes, segunda edição publicada em Veneza em 1779, valiosa pela sua raridade. Ficam na nossa administração e serão vendidos pelo maior lanço offerecido.

A PROPOSITO DE UMA EXPOSIÇÃO

AZULEJOS ANTIGOS AZULEJOS MODERNOS

Quem fez a renovação da ceramica decorativa, reatando a tradição do azulejo?

Com a exposição dos seus *panneaux*, que está realisando em Madrid, o sr. Jorge Colaço veiu dar actualidade a uma questão bem interessante, qual é a de se saber quem fez, no nosso tempo, a renovação do azulejo artistico, que n'outros tempos, para orgulho nosso, tão brilhantemente se fabricou em Portugal. Alguem para quem as coisas d'arte não teem segredos prestou-se gentilissimamente a elucidar os leitores de *A Capital*, fornecendo-nos dados e indicações curiosas sobre o assumpto. Eil-os:

—A origem do azulejo em Portugal, diz a pessoa em questão, é analoga á origem do azulejo em Hespanha. E' arabe. Foram, de resto, os arabes, sobretudo na peninsula, os grandes antepassados das artes decorativas. Ha mesmo azulejos dos fins do seculo XV e do começo do seculo XVI, ainda hoje conhecidos pelo nome de *modegar*, quer dizer, azulejos feitos por artistas peninsulares, incarnados na tradição arabe. Depois, o azulejo evolucionou, e essa evolução foi sem duvida mais completa em Portugal do que em Hespanha. Ali, attingiu um grande desenvolvimento até ao fim do seculo XVI, predominando n'essa epoca a influencia italiana, e estacionando em seguida. Emquanto que em Portugal, onde o azulejo continuou a ter uma grande voga, esse mesmo azulejo foi-se transformando e evolucionando atravez dos seculos XVII e XVIII, apresentando modalidades interessantes ainda no começo do seculo XIX. Quanto ao fabrico, o azulejo mantem-se, quasi inalteravelmente, atravez de todos esses periodos.

«O artista, preparado o barro, pinta-o, cobre-o de esmalte e cose-o nos fornos, a grande fogo. E' d'ahi a sua forte consistencia, a sua admiravel transparencia e todo o encanto das suas meias tintas, produzidas pela penetração da tinta na massa porosa do barro.

«Todos esses resultados obtem-nos o artista á custa de grandes esforços e d'uma pericia que só dá a segurança de quem tem um absoluto conhecimento da arte. Tudo tem de ser feito á primeira, porque o barro poroso, ávido de tinta, não admitte correcções, e, uma vez um traço dado, o artista só pode destruil-o destruindo a argila em que pintou.

«Ora, os azulejos do sr. Jorge Colaço, apresentados em Madrid como a mais fiel renovação do velho azulejo portuguez, nada teem de commum com elle. O sr. Jorge Colaço não recorre ao grande fogo, deixando assim de obter os admiraveis resultados d'esse processo, cheio de sciencia e de acaso, em que a obra ou se perde ou sae mais perfeita e accrescentada de belleza. O sr. Jorge Colaço realisa os seus azulejos tal qual os fabricantes de Sacavem realisam a sua agradavel e util loiça. Pinta sobre o barro, já coberto de esmalte, podendo por isso fazel-o com a mesma commodidade com que nós, em mais tenros annos, lançavamos sobre a ardosia as nossas locubrações arithmeticas e algebricas. E uma vez concluida a sua pintura, que não penetrando no barro não tem a profundidade nem as admiraveis meias tintas que o velho fabrico permitte, o sr. Colaço applica sobre tudo isso uma camada de esmalte e faz coser a fogo brando, na *moufle*, os seus quadrados de faiança. E' claro que, além da falta de caracter e da sua menor belleza artistica, esses azulejos, não tendo tido a prova do grande fogo, não teem tambem a resistencia d'aquelles que a esse mesmo fogo são submettidos.

«A renovação do azulejo nos velhos moldes não foi o sr. Colaço que a fez. Deve-se a Raphael Bordallo Pinheiro e ao velho Pereira Cão que, em mais de uma casa de Lisboa tem trabalhos, sob o ponto de vista technico e de caracter, notaveis. Haja vista, por exemplo, os paineis que ornamentam o pateo da casa do sr. marquez de Castello Melhor. Na mesma sã e optima corrente não podem esquecer-se, entre outros, os srs. Jorge Pinto e Antonio Conceição Silva, ao ultimo dos quaes se deve a decoração do palacio do sr. conde dos Olivaes e Penha Longa, decoração tanto mais notavel quanto o sr. Conceição Silva, sendo um pintor distinctissimo, dispõe, quanto ao desenho, de recursos que frequentemente faltam a alguns dos bons artistas da especialidade. E creio que nada mais preciso accrescentar para que fique illudivelmente demonstrado que os azulejos que o sr. Colaço pinta em nada se parecem com os velhos azulejos portuguezes que, para honra nossa, constituem um dos padrões mais interessantes da actividade artistica nacional desde remotos tempos».

COLUMNA EXPEDICIONARIA Á ANGOLA

Regressa a Lisboa o tenente-coronel Roçadas

A bordo do vapor «Portugal» chegam tambem 81 praças e varios officiaes

O vapor «Portugal» da Empreza Nacional de Navegação atracou hoje ao caes pelas 13 horas. Como de costume, grande numero de familias aguardam os viajantes que regressam das nossas colonias africanas. A bordo vem, como se noticiou, o sr. tenente-coronel Alves Roçadas, sendo o commandante da expedição á Angola esperado pela familia, amigos intimos e representantes da União Republicana, indo ali dar-lhe um abraço de recepção o sr. Thomé de Barros Queiroz, ministro das finanças e seu correligionario politico. No momento da atracação ouvem-se palmas e vivas, que o illustre official que se encontra na ponte do comando agradece, agitando o kepi. Entre as primeiras pessoas que passam para bordo figuram a esposa e filhas do tenente-coronel Roçadas e os representantes da imprensa. O commandante da expedição abraça commovidamente os seus. Entretanto os jornalistas esperam o momento opportuno para trocar algumas palavras com esse official. A multidão clama os nomes de parentes e amigos que da amurada procuram as pessoas amigas, seguindo o echo das suas vozes. Agitam-se lenços, trocam-se saudações na mais grata e extraordinaria telegraphia sem fios, a que se estabelece no momento da chegada d'um barco entre a gente de bordo e as pessoas que se encontram no caes. Quando as primeiras bagagens deslisam sobre a prancha, o sr. tenente-coronel Alves Roçadas acolhe gentilmente os representantes da imprensa. Sente não poder dar satisfação á sua curiosidade, diz. A occasião é tumultuaria e o assumpto sobre que deveria falar-lhes reclama quietação de espirito. Seria necessario escrever para que as suas palavras não trahissem o seu verdadeiro pensamento. De resto vae escrever o seu relatorio para entregar ás auctoridades competentes. A seu tempo elle será publicado, ficando, então, satisfeita a curiosidade de toda a gente.

A chegada de novas pessoas que veem felicitar o commandante da columna expedicionaria a Angola põe termo a esta simples palestra. Começa o desembarque dos soldados, em numero de 81, que voltam ao solo da metropole, estropiados, as faces da côr amarellenta do uniforme. Nos braços de companheiros desce a prancha um dos dragões de Mossamedes. A multidão respeitosa, carinhosamente, dá passagem ao grupo de soldados. E' um dos a que os allemães cortaram as pernas, diz-se na multidão. Junto de nós, um official informa que esse soldado soffre de um violento ataque de rheumatismo.

A pouco e pouco os passageiros descem ao caes, para abraçar parentes e amigos. Ha muitas lagrimas de contentamento em olhos femininos que riem e choram a um tempo.

A bordo do «Portugal», além das praças que mencionámos, regressam de Angola os seguintes officiaes: major Patacho, capitães Ernesto Machado, Albano de Mello, José Cabral, Esteves, alferes Menezes Pereira, tenente Sharley, tenente-medico Blanco e Esmaiz Nobre. Em goso de licença regressaram tambem de Loanda os tenentes Madeira, Costa Rito, capitão-medico Sá e tenente-pharmaceutico Maia.

O sr. ministro das colonias mandou cumprimentar o sr. Alves Roçadas.

Poeira da Arcada

O Diario de Noticias *publica quasi diariamente um quadro da nossa emigração por districtos. Vê-se que a nossa população campesina se desprende do solo patrio, não como as cotovias, que variam o seu poiso para melhor cantarem as suas alegrias, mas como as aves infelizes que receiam o bico dos milhafres. A sangria é permanente. Quasi sempre a maioria dos nossos emigrantes é analphabeta. O mundo é largo, cheio de cidades rumorosas, cortado de estradas e rios, illuminados os mares de pharoes e as terras vestidas de searas... Para um portuguez, porém, que se lança ás cegas a correr as aventuras do ganha-pão, em paizes desconhecidos, o nosso planeta torna-se estreito, apertadissimo, como se n'elle não houvesse espaço para os que buscam uma nova patria, em continentes onde outr'ora os lusiadas procuraram os deslumbramentos das descobertas. E' por isso que hoje, nas Americas, se ouvem tristes lamentos de patricios nossos que choram por se sentirem desgraçados sem familia, sem lar, sem amigos e sem pão.*

* *

Os inglezes encaram a guerra como um sport, permanecendo assim dentro das predilecções da sua raça. Quando ella terminar, e certamente com muita honra sua, não se julgarão mais illustres do que quando a iniciaram. Não teem o culto dos epitetos solemnes e dos nomes heroicos. Os campos de batalha, sendo para elles uma arena de grandes exercicios, não lhes pervertem o seu natural bom senso. Pelo contrario, robustecem-lh'o.

Não nos admira, portanto, que, alem de excellentes soldados, sejam optimos negociantes. A guerra apura-lhes o espirito que elles julgam a flor de um organismo muscularmente perfeito.

* *

A gente bem educada, quando tem divergencias em materia de politica ou religião, fala de maneira a evitar palavras ou gestos irritantes. A polidez poupa-lhes assim muitos conflictos. Os malcreados, apenas se encontram, põem logo deante de si o vespeiro das suas opiniões inconciliaveis.

A PROPOSITO DE GERMANOPHILOS

WIESE, O EXPLORADOR DA ALTA ZAMBEZIA

Dois criterios oppostos, separados apenas por um intervallo de vinte e cinco annos

Curiosas contradicções nos revelam os tempos, quando occorre, em presença dos successos actuaes, olharmos para o passado e compararmos os factos! Ahi teem, como exemplo, essa inconcebivel abjecção de se encontrarem ainda germanophilos em Portugal, depois das tropas allemãs nos terem aggredido no Sul de Angola, em territorio nosso! Germanophilos, quando sessenta e quatro militares portuguezes são conservados como prisioneiros de guerra na Damaralandia! Germanophilos, quando navios portuguezes de commercio são objecto dos ataques de submarinos allemães e implacavelmente mettidos no fundo!

Pois o que é mais espantoso é que tendo existido, já em épocas contemporaneas, allemães que prestaram ao paiz assignalados serviços, para com elles não houve pejo de se crear em Portugal uma atmosphera de hostilidade e de suspeições. Quando, em Africa, um allemão nos auxiliava, á custa dos maiores sacrificios, a manter a integridade do nosso prestigio nas populações semibarbaras do interior, havia portuguezes que o abocanhavam. Agora, que allemães n'essa mesma Africa nos insultam, nos invadem, nos combatem, nos revoltam e insurreccionam povos sujeitos á nossa auctoridade, ha portuguezes que os defendem!

Pois, por mais inacreditavel que aos srs. allemães e aos srs. germanophilos o facto se apresente, houve um homem, na Africa Oriental, que embora de nacionalidade tedesca não duvidou consagrar annos de uma laboriosa existencia a consolidar o prestigio de Portugal no sertão. Esse homem foi Carl Wiese. Desde 1885 a 1891, a sua vida consistiu n'uma interminavel serie de fatigantes viagens atravez da Zambezia septentrional, percorrendo regiões desconhecidas, estudando e descobrindo, e, o que é mais, exercendo junto dos maiores potentados do sertão africano uma decidida acção politica a favor da nossa soberania. Vem a proposito recordarmos rapidamente o que foram esses serviços.

Em Tete, no anno de 1885, o commercio com o indigena estava quasi paralysado. Wiese, que sob a protecção das nossas auctoridades ali negociava, resolveu partir para o interior, approximando-se tanto quanto possivel, dos centros de producção, e em principios de março do mesmo anno reuniu em torno de si 300 indigenas caçadores de elephantes, seguindo na direcção de Cachombe. Em Chabonga transpoz o Zambeze, e ao fim de 18 dias de marcha estabeleceu-se na terra dos Sengas, fortificando-se na aldeia de Clurùpe, de onde mandou os caçadores á procura dos rastos de elephante.

Foi por essa occasião que se poz em contacto com gente do grande regulo Mpesene, a quem enviou um presente, pedindo ao mesmo tempo licença para ir caçar nas suas terras. Dois mezes depois, o proprio Mpesene lhe mandava uma luzida embaixada de que faziam parte o ministro da guerra e um filho do regulo, convidando-o a ir ter com elle. Foi. A estação ia má, uma grande sécca assolava o paiz. Por uma fortuita coincidencia, á chegada de Wiese, abriram-se as cataratas do céu, no que os povos do Mpesene viram logo uma misteriosa e benefica influencia do feitiço do branco. Receberam-no com enthusiasticos transportes de alegria e pediram-lhe que se estabelecesse por fórma permanente nos seus territorios.

Carl Wiese constatou que o Mpesene e a sua gente o consideravam representante do «Geral», o governador de Tete, que era a maior auctoridade d'elles conhecida por antiga tradição. Em 1888, conversando com Augusto de Castilho, que no tempo governava a provincia, lembrou-lhe a conveniencia de se estreitarem relações entre o governo portuguez e aquelle poderosissimo chefe, avançando-se consideravelmente para o norte, onde, segundo as proprias palavras de Wiese, «os portuguezes eram ainda o unico povo europeu conhecido e cuja influencia não podia ser contestada».

No 1.º de dezembro d'esse anno, Castilho pedia-lhe, em nome de Portugal, que fôsse convencer o Mpesene a acceitar a nossa soberania. Os preparativos da expedição demoraram Wiese até 6 de março de 1889, dia em que partiu pelo caminho de Cachombe, levando comsigo, como representante da auctoridade do governo e encarregado de redigir quaesquer autos ou tratados, o tenente Mesquita e Solla. A 14 de julho, na capital do Mpesene fluctuava com effeito pela primeira vez, desde que ali dominam os zulos, a bandeira de um paiz civilisado—a bandeira portugueza, e o poderoso regulo firmava, seis dias depois, um tratado de vassalagem com Portugal.

Já por essa epocha, o explorador inglez Alfred Sharpe, que mais tarde e durante muitos annos representou a auctoridade britannica no Nyssaland, se esforçava por destruir a obra de Wiese a favor dos portuguezes, no que não teve o menor exito.

Em resumo: á influencia e aos esforços de Carl Wiese se deve em grande parte o conhecimento da vastissima região situada entre o Aroangua e a costa occidental do Nyassa. Por seu intermedio reconheceram e acceitaram a influencia portugueza todos os grandes chefes, quer sejam zulos, como o Mpenese; maraves, como Muassa, Chaquaniquire e Undi; sengas, como Chirupe Lundo, Sopa e Massengo; ocundas, como Sandué e Marrama, uizas como Chipore, Pandica, Iumba e Cacumbe, e vambomgumias, como Saíd-Niendúa e Chamboméla.

Wiese, que publicamente affirmava considerar Portugal como a sua segunda patria, resistiu sempre ás instancias da «African Lakes Company», mais tarde absorvida pela «South Africa», e da «Central African Company», que o emmularam de seductoras propostas a fim de lhe captarem os serviços. Viu-se, de resto, como as expedições inglezas de Alfred Sharpe e Thomson foram mal succedidas devido á sua influencia na região. Além de tudo isto, que já não é pouco, o intrepido viajante fez tomar novo impulso ao commercio de Tete, tornou a descobrir as antigas minas de ouro abandonadas, trouxe noticia de novas minas: de estanho, zinco, rubis, prata e carvão, e contribuiu finalmente para o aperfeiçoamento dos nossos conhecimentos geographicos, elaborando uma carta da região que estudou e percorreu.

Pois bem: Carl Wiese nem sempre contou, apezar dos seus assignalados serviços, com a protecção e o apoio de particulares e até de auctoridades portuguezas. Foi abocanhado, o que não evitou que escrevesse um dia estas nobres palavras:

> Oxalá que eu veja ainda dias mais prosperos para a provincia de Moçambique, e em especial para esta parte da Africa Portugueza onde sempre fui bem acolhido e que, como se fôsse uma segunda patria, eu tanto amo.

Vinte e cinco annos depois, se Wiese ainda fôsse vivo, ficaria mudo de assombro.

Elle, o allemão amigo, foi objecto de suspeições, quando trabalhava pela maior gloria de Portugal—hoje, allemães declaradamente inimigos, que teem trabalhado e trabalham ainda pela nossa ruina, encontram entre nós quem os defenda e quem os envolva n'uma irritante atmosphera de simpathia!

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 11-6-915

HISTORIA CONTEMPORANEA

O horror do martirio

As duas revoluções portuguezas, levadas triumphantemente a cabo em poucas horas com intervallo de cinco annos, assignalaram-se, a despeito do espirito anti-clerical que caracterisou a de 1910, por este facto digno de nota: a aversão pelo congreganista e pelo frade, a antipathia por uma grande parte do clero que lhes estava enfeudado não aproveitaram o propicio ensejo para se traduzirem em truculencias sanguinarias. Centenas de religiosos foram dispersos e expulsos, muitos d'elles passaram pelos calabouços da policia, recolheram á cadeia em Lisboa e n'outras terras, aguardaram nos fortes a occasião do embarque e, exceptuada a dolorosa scena de Arroios, em que perderam tragicamente a vida os padres Frágues e Bernardino de Barros Gomes, dois lazaristas que gosavam da reputação de pessoas respeitaveis, nenhum membro de ordem ou congregação religiosa ou simples sacerdote secular morreu por virtude da explosão dos odios que haviam concitado, sobretudo desde que os jesuitas enveredaram pela mais repugnante e funesta das politicas. Os padres e coadjutores da Companhia excediam trezentos, no seu maior numero residentes na metropole. Se alguns houve, bem raros, que a turba apedrejou ou espancou, em meio d'uma comprehensivel exaltação, nenhum foi morto pelos revolucionarios nem sequer pelos malfeitores que em occasiões taes fingem coadjuvol-os só para darem largas a ruins instinctos. Os proprios ignacianos attribuiram a um favor especial da Providencia o que é um testemunho da indole do nosso povo, inclinado á generosidade ainda nos momentos de maior desvario, digam o que disserem os seus detractores. Nas relações escriptas ácerca das vicissitudes por que passaram, os jesuitas foram muitas vezes forçados a reconhecer que dos sentimentos populares nem sempre se excluiu a compaixão e que uma voz ou um braço se ergueram amiude d'entre a turba para obstar a que as iras dos mais sanhudos concretisassem em sangrentos factos as suas sinistras ameaças...

Mas se a arraia, ebria do cheiro da polvora, delirando com o exito do movimento revolucionario, armada até aos dentes, se não manchou—e ainda bem!—com o sangue dos padres, a vocação do martirio por banda d'elles não se patenteou de maneira que ao agiologio pudessem accrescentar-se novos e edificantes capitulos. O apego á vida, o pavor da morte, a saudade dos commodos affirmaram-se no procedimento de muitos, pouco abonatorio do espirito de sacrificio e da coragem, inteiresa de animo e serenidade de que esses homens, formados, segundo apregoam, na escola da abnegação, deviam dar o exemplo. Reputando-se educadores por excellencia, na hora do perigo mostraram-se alguns d'elles tão cheios de desalento perante os riscos que a revolução lhes fazia correr e tão pouco resignados a um holocausto, cujo premio seriam as luzes da bemaventurança eterna, que se lançaram n'uma fuga desordenada, expondo-se a deploraveis e ridiculas aventuras. Recordemos um dos casos tipicos da formidavel crise de medo: o do reverendo João Ilhão...

* *

O padre João Ilhão, ao tempo quasi cincoentenario, era ministro, procurador, prefeito da egreja e confessor em Campolide, e encontrava-se na casa de Val de Rosal em outubro de 1910. Foi essa casa das mais experimentadas da Companhia. Lançaram-lhe o fogo e saquearam-na. O padre Ilhão fugiu ao primeiro assalto. Embrenhou-se no matto onde despiu a batina que deitou fóra e mais o cabeção. Passou a noite em mangas de camisa ao relento. Ao lusco-fusco da manhã foi a uma casa visinha pedir abrigo. Disseram-lhe que fugisse antes de apparecerem os trabalhadores. Amanheceu e pelos caminhos reparavam n'elle com estranheza. Acolheu-se á choça d'um carvoeiro, onde alguem o foi buscar promettendo-lhe agazalho. Substituiu os calções por umas calças e deram-lhe tambem um carapuço. Os corticeiros de Almada estavam em grève. Um empregado da fabrica da Amora disse-lhe que haviam lançado fogo a Campolide e que os populares tinham assassinado dezeseis padres jesuitas. João Ilhão, tremulo de medo, pôz-se a caminho, assustando-se com todos os ruidos que escutava e suspeitando de todos os movimentos. Perdia, no entretanto, a carteira. Metteu-se, de novo, pelo matto e a noite cahiu-lhe em pleno pinheiral. Como espectros, sahiram ao seu encontro varios vultos. Declarou-lhes que não tinha dinheiro e largaram-no. Mais adeante um homem de alentada estatura convidou-o a que se deitasse ali n'um monte de palha. Respondeu que antes se queria no pinhal e que agradecia um casaco para se agazalhar. Estava ainda em mangas de camisa. O homem offereceu-lhe uma camisola e o religioso retribuiu a offerta com uma placa de quinhentos réis, continuando a sua marcha de Ashaverus. Na escuridão da noite, via machados e revolvers, sonhava com ladrões, sentia fome. Entrára n'uma vinha, mas uns ratoneiros foram-lhe no encalço. João Ilhão deu-lhes uns seis tostões e um relogio, assegurando que se despojara de tudo quanto possuia. O seu empenho era dirigir-se a Cezimbra. Deixaram-no sem uma beliscadura...

Andando, andando, foi dar a certa aldeola e pensou em repousar sob a copa d'uma figueira. Mas eis que surge um numeroso grupo de homens de má catadura, com quatro molossos que se deitaram a seu lado. Julgou que ia morrer dilacerado pelos bichos! A manhã, porém, rompeu e aquella gente e aquelles molossos, com grande surpreza do padre, debandaram sem lhe tocarem n'um cabello... Metteu pés ao caminho João Ilhão e á beira d'uma estrada pediu a algumas crianças que brincavam uma gota de agua. Mitigou a sêde de dois dias e, informado da residencia do prior de Arrentela, de quem esperava ser soccorrido, embora o não conhecesse, para lá se dirigiu, palmilhando umas compridas quatro leguas. O prior estava á porta, gosando o fresco e lendo um jornal. Disse-lhe o religioso quem era e o outro tranquilisou-o, assegurando que nenhum dos padres de Campolide fôra morto, e descoroçou-o, ao mesmo tempo, advertindo-o de que não tinha dinheiro para o sustentar. João Ilhão esclareceu: não pretendia dinheiro; apenas desejava guarida por algumas horas e quem lhe levasse uma carta á pessoa amiga. O prior de Arrentela, não encobrindo o seu catholico aborrecimento, limitou-se a dar-lhe um pedaço de pão e, como o religioso campolidense o não pudesse comer, tamanha a sua excitação nervosa, gritou-lhe quasi em furia:

—E' boa! Pois anda ha tanto tempo sem comer e não quer pão?!

Ao que ama do padre, que debruçada da janella dava fé do que occorria, observou accesa em colera:

—E' ladrão!

O religioso, quasi em ceroulas porque as calças haviam estourado, de carapuço na cabeça, a barba crescida, assustara a ama de sua reverencia que se apressou a elucidal-a:

—Não é ladrão, mas é jesuita. Que grande perigo!

João Ilhão comprehendeu que era invencivel a dureza de alma d'aquelle irmão no sacerdocio. Pediu um copo de agua, retrocedeu a goela secca da febre, agradeceu a caridade do prior e voltou para traz, em direcção a Cezimbra. Um carreiro ensinou-lhe o caminho errado, o que o fez perder fatigantes passadas. Finalmente, viu-se á beira-mar. A sua figura caricata provocou as chufas dos peixeiros e do rapazio. Desconfiaram de que era um religioso disfarçado, obrigaram-no a dar vivas á Republica, mas João Ilhão, energicamente, recusou-se a tal... porque ignorava que ella tivesse sido proclamada. A chusma insistiu, ameaçando-o com afogal-o nas ondas. A Historia não regista se o padre obedeceu, mas é de crer que sim. Os jesuitas vingaram-se classificando de «malandragem» a população...

* *

Tocavam o seu termo as tormentosas aventuras de João Ilhão. Quando os apupos o perseguiam nas ruas de Cezimbra, appareceu quem lhe valesse e com duas simples phrases dispersasse o povileu. A commissão municipal republicana, o administrador do concelho, o governador da praça empenharam-se, entre outros, em lhe minorar as desditas. Recolheram o perseguido na fortaleza, foi-lhe fornecido vestuario e calçado, um padre, mais caridoso do que o de Arrentela, pagou-lhe a comida, enviada d'um hotel. A 12 de outubro, o religioso campolidense seguia para Lisboa e dava entrada no calabouço n.º 8 do governo civil. Provavelmente, já sentia remorsos de se haver despojado da batina e da volta...

Este caso, como dissemos, não foi unico na historia da dispersão dos jesuitas em 1910. A crise de medo e o horror do martirio manifestaram-se com semelhante intensidade n'outros filhos de Ignacio Loyola.

Avelino de Almeida

VIDA ARTISTICA

A exposição da Sociedade Nacional

Quinta jornada—Um pedido interessante—Salgado e Constantino Fernandes—Barco em perigo!

Recebi ante-hontem uma carta (anonima como todas as que sobre o assumpto me teem sido dirigidas) cujo contheúdo, por muito justo, perfilho, dirigindo-o á Sociedade Nacional das Bellas Artes.

O meu modesto epistológrapho pede-me para que interceda junto d'ella, a fim de que d'ora ávante seja marcado um dia na semana em que as entradas sejam gratuitas.

A Sociedade sabe tão bem com eu que ha muita gente para quem um tostão representa uma importante verba que não se póde roubar á bocca. Entretanto essa gente não tem menos direito ao quinhão de Belleza que a arte deve encerrar.

Essa gente quer admirar tambem, quer instruir-se, sente egualmente a necessidade de elevar a sua alma acima das miseraveis luctas quotidianas e—bemdito milagre!—começa a interessar-se por mais alguma coisa além da teia da aranha politica.

E' absolutamente preciso que correspondamos convenientemente a esse desejo e eu estou certo de que a direcção da Sociedade de Bellas Artes se apressará a estudar a melhor fórma de fazer a vontade ao meu correspondente—o primeiro que se me dirige ácerca do assumpto sem ser para me insultar.

Ficamos esperando a resposta e esperamos receber mercê, eu e os que não podem pagar a entrada e querem ver a exposição.

Vamos agora á terceira sala pela ordem por que tenho vindo a peregrinar.

De chapa, para quem entra, estão os quadros do sr. Salgado. Comecemos pelo maior que, francamente, não é digno do nome que o firma. Por isso mesmo que é o nome d'um artista cheio de merecimento, é tambem cheio de responsabilidades. E não se compadecem os defeitos do *Encanto* (335) com essas responsabilidades. Se é certo que a figura de mulher, á esquerda, tem apreciavel modelação e teem valor os planos secundarios, em que a luz dá bem a calmaria estival e o horisonte é longo e bem tratado, a figura de rapaz é completamente inferior, com falta de proporções anatomicas, defeitos phisicos antipathicos e todo o quadro se resente d'uma tal ausencia de vida e de harmonia que choca as estheticas mais rudimentares. Mesmo o plano inferior é falho de composição. E' de todo o ponto justo que se diga que este quadro não deveria sahir do atelier do Mestre, visto que a sua presença n'este certamen publico prejudica retumbantemente o respeito a que Salgado tem jus.

E pena é que este *Encanto* esteja aqui, porque o resto sem esforço se classifica como do melhor que o pincel do Mestre produziu.

As restantes telas são, com effeito, obras de valor.

O n.º 328, *Rio Minho*, é uma d'essas e, para ser justo sempre, terei de affirmar que o mesmo succede com todas as restantes. O *Poço verde* (330) é uma das melhores manchas de Salgado. *Lavadeira* (331) é bem pintada, com bastante interesse. *Casas de Seixas* (329) encerra detalhes interessantissimos e é uma bella tela, com superior perspectiva e uma luz admiravel.

Os n.os 334, 336 e 337, respectivamente *Pedindo noticias*, *Azinhaga* e *Volta da Fonte*, são quadros bem dignos do nome do Mestre que tão lamentavelmente o expõe por vezes a desagradaveis citações.

* *

Estamos agora em frente de uma das obras puramente bellas d'esta exposição. E' o *retratro da Ex.ma sr.a D. S. B.* (118) de Constantino Fernandes.

Não ha defeito n'esta esplendida tela. De uma probidade de processo inultrapassavel e espantosa, o *Retrato* constitue uma incontestavel maravilha de technica. E' de carne palpitante aquelle busto encantador; os olhos correm a gamma inteira da expressão, fixando um olhar de melancholia ternissima, em vago sonho evocador, longinquo, e a bocca esboça sorridentes beijos, castas palavras de desejos tenues, leves queixumes, pétalas frescas de amoraveis sonhos...

Quem o pintor de tão seguro merito capaz de fazer carne tão humana e á imagem do Deus da mocidade fazer uma alma como aquella, branda, tão cheia de perfume e encanto e paz!

Mãos como aquellas onde achal-as?—digam-me—para que eu vá palpal-as, osculando-as e assim consiga emfim o meu poema p'ra me tornar eterno de Belleza.

A pelle tem setim e corre n'ella a frescura das rosas e a pureza dos nardos. Os cabellos agitam-se á menor brisa que na sala passa. E as vestiduras castas e singelas teem toda a verdade dos tecidos impregnados da harmonia aromal do corpo virgem que os vestiu. Tem uma *écharpe* sobre os hombros, negra, cahindo sobre os braços desnudados e em variados tons de intensidade aquella *écharpe* agita-se, fluctua, a quando o espectador chega mais perto e respira mais forte, emocionado.

Para mostrar que a vida que creou é vida que palpita por si mesma, tirou-lhe todo o elemento de contraste e ao fundo poz a insensibilidade d'um muro apenas coberto pelo acinzentado d'um papel monotono e sem relevo. Assim, o retrato *vive* da propria *vis* que o anima.

Parece-se o retrato com o original? Nada importa. Eu não falo d'um photographo, falo d'um artista. Por acaso dizem que é perfeitamente o, n'este caso, encantador original.

O que importa, porém, é ver que Constantino Fernandes *creou* n'esta sua obra *um tipo de belleza tranquilla*, uma alma plena de pacificações e de idealismos serenos, aonde se *casam* o misterio d'uma noite de luar de abril e a melancolia d'um poente de outomno.

Vis-á-vis d'esta admiravel téla de tão nobres processos, outra de grandes dimensões se inculca tambem digna de ser estudada.

E' o *Barco em perigo!* (316) do sr. Ribeiro Junior. Desde logo se impõe ao nosso respeito o esforço e o extraordinario arrojo do artista pintando uma téla de tão vastas proporções no nosso meio falho de amadores ricos e, sobretudo, dos que á riqueza alliem o discernimento artistico.

Quanto ao valor do quadro elle é tambem incontestavel. O sr. Ribeiro Junior demonstrou que é um pintor de larguissimos recursos e sabe *sentir* as suas figuras. O *Barco em perigo!* recomenda-se principalmente pela expressão, fóra a technica apreciavel, fixando nas suas personagens a impressão da anciedade tragica a que o titulo do quadro corresponde.

Falho um tanto de movimento e pouco natural (*le vrai n'est pas toujours vrais emblable*) nas rochas do primeiro plano, cuja vegetação é impropria da pedra negra castigada pela vaga aonde o limo a custo adrega de viver—toma relevo especial a figura affictiva d'aquella mãe que ao seio extrema o filho, grande em tragedia e ancis, e a todas as outras se sobreleva enorme, completa, perfeita a rude apprehensiva figura do velho pescador, no qual o sr. Ribeiro Junior creou um tipo inolvidavel, uma obra prima que ha de para sempre constituir authentico titulo de gloria para o seu pincel—digam os outros o que quizerem.

No thema foi infeliz porque foi muito banal. Quem tem faculdades de expressão como o sr. Ribeiro Junior não pode dispensar-se de produzir obra de mais originalidade e mais harmonica perfectibilidade.

E' até esta circumstancia que inferiorisa principalmente esta obra: o assumpto gasto, muito de cartaz de animatographo. A superabundancia de figuras tambem o prejudica. O homem só, no alto da rocha, teria dado melhor o que o artista julgo que queria produzir.

Mas nem por ter defeitos se lhe apagam as incontestaveis qualidades que ainda espero vêr affirmadas com mais proveito para a gloria do artista.

SILVA-PASSOS

Fallecimentos

Falleceu o menino Egas Guerreiro Violante, filho do sr. Manuel Luiz dos Santos Violante, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da avenida Almirante Reis, 59, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A contas com a policia

Luiza Pessoa, moradora na rua dos Sapateiros, 86, 4.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia trez pulseiras, uma peça, trez anneis, uma medalha, um relogio, um dedal, uma medalha com brilhantes, tudo no valor de cem escudos.

Tambem Leonor dos Santos, moradora na rua da Esperança, 142, loja, se queixou de lhe terem subtrahido um cordão, uma peça e uma figa, objectos todos de ouro e no valor de 62 escudos.

Foram presos Theophilo Nunes da Silva e José de Freitas, o primeiro morador no largo da Praça, 5 e 6, em Carnide, e o segundo na travessa do Caracol da Penha, lettra C, a pedido de Bernardino Pinto, residente na rua do Arco do Cego, 7, e de Cezar Augusto do Nascimento, na Azinhaga da Ceboleira, A, O, que os accusam de na praça do Campo Pequeno lhes terem subtrahido, ao primeiro uma carteira contendo 130 escudos e ao segundo uma carteira com dez escudos e varios papeis sem importancia.

O segundo grande esforço dos dois imperios centraes

De um illustre critico militar:

Estamos assistindo ao segundo grande esforço austro-allemão. Preparado durante o inverno, chegou agora ao seu maximo, e provavelmente obrigará os russos a evacuarem a Galicia e a concentrarem-se entre o Bug e o Vistula. Ao iniciar-se a batalha de Ypres, parecia que o estado maior do kaiser decidira empreender duas offensivas simultaneas, mas os factos provaram que o furioso ataque contra o já celebre saliente inglez da Belgica, foi intentado apenas por uns oitenta mil soldados frescos sim, mas sem reservas de apoio.

A surpreza causada pelo subito emprego dos gazes asphixiantes permittiu a esses 80:000 homens envolverem Ypres pelo norte e passarem para a margem esquerda do rio.

Mas os reforços alliados depressa restabeleceram o equilibrio momentaneamente perturbado das frentes belgas e apoz alguns dias de acesa pugna, tudo voltou á situação primitiva, com a unica differença de occuparem hoje os inglezes posições mais proximas de Ypres do que as que mantinham antes do furioso ataque dos adversarios.

No Artois, a methodica offensiva de Joffre, apoiada por grandes massas de artilharia, surpreendeu os allemães que, segundo parece, não tinham grandes forças na retaguarda das suas linhas. Carency, os cerros de Lorette, Neuville, La Targette, Ablain Saint Nazaire, a refinação d'assucar de Souchez e outros pontos fortificados do sector allemão do Artois foram heroicamente defendidos pelas suas guarnições; sem reservas, resistiram desesperadamente com aquella teimosia teutonica que só furacões de bombas e torrentes de baionetas podem vencer. Mas não tiveram quem lhes levasse auxilio e tiveram que retirar.

Se os francezes tivessem organisado uma investida a fundo, com certeza se teriam apoderado de Lens trez ou quatro dias depois da sua victoria de Carency.

No communicado de Joffre, das 8 horas da tarde de domingo, diz-se que os allemães atacaram furiosamente o norte de Arras para reconquistarem as povoações e trincheiras que ultimamente tinham perdido; mas essa aggressão, embora muito violenta, não significa uma mudança de situação. A julgar pelos simptomas é apenas um incidente local.

Na Champagne occidental, conseguiram os alliados avançar algumas centenas de metros, sem necessidade de grande esforço. Tudo isto mostra que o kaiser retirou importantes forças da frente anglo-franco-belga ás quaes aggregou as novas formações de gente muito nova e de edade já adeantada, e com estas, com as que já operayam no oriente e com os austriacos organisou a gigantesca phalange que, sob o commando de von Mackensen, reconquistou Przemysl.

Não ha duvida de que os moscovitas são tão numerosos como os seus adversarios, mas de pouquissima artilharia pesada dispõem. A artilharia ligeira é, em quantidade, muito inferior á dos austro-allemães e teem insufficiencia de meios de transporte, accrescendo que os poucos de que dispõem são pouco rapidos. Quando, decorridos alguns annos, soubermos a historia pormenorisada da guerra, teremos então a explicação de certos acontecimentos que actualmente nos causam espanto, mas que são devidos a causas elementarissimas e não a estudadas combinações de alta estrategia e tactica superior.

* *

Logo que os austro-allemães se reapoderem de Lemberg e expulsem os russos da Galicia, voltar-se-hão contra os seus inimigos mais temiveis e embora tenham que deixar no oriente forças importantes por causa da extensão da frente, que se alonga da Curlandia á Bukovina, poderão, comtudo, enviar elevados effectivos para as suas linhas de oeste.

Os austriacos terão que occupar-se em deter os italianos, já senhores dos desfiladeiros dos Alpes, e que hoje estão bombardeando os campos entrincheirados de Trentino, a Carniola, e a fronteira de Friul; os seus alliados não podem contar com elles. Os exercitos do imperador e rei terão que sustentar duas campanhas, e até talvez mais, pois todas as noticias nos levam a crer que os servicos estão já reorganisados e promptos a attrahir contra si, pelo menos, 150:000 adversarios.

Mas, embora sós, os allemães são muito poderosos, e sobre Joffre cahirá uma colossal avalanche; mil canhões baterão em brecha os principaes sectores das suas linhas, e ferir-se-ha então uma pavorosa batalha.

São os francezes d'agora os mesmos do anno passado? Não; o poder militar da Republica augmentou enormemente. Rejuvenescidos os commandos, melhorado e augmentado o material, conhecidos os methodos de guerra da Allemanha, o exercito francez supportará o choque em excellentes condições. Contam os francezes com o magnifico apoio de uma frente unida, que começa na Belgica e termina na fronteira suissa, fortemente armada, tendo na retaguarda uma vasta rêde ferroviaria, completada com ramaes estrategicos. A linha Dunkerke, Verdun, Toul, Epinal e Belfort difficilmente será quebrada pelos allemães.

Talvez Joffre não tenha ainda as munições que julga indispensaveis para uma offensiva libertadora, mas com certeza teem-as mais do que sufficientes para defender-se do inimigo, e dispõe de multissimas baterias de elevado calibre; se a artilharia de von Mackensen fôr a França encontrará pela frente inimigos dignos d'ella.

Além d'isto, temos a contar agora com a Inglaterra que, quando começou a guerra, nada influia nas luctas continentaes, porque o seu irresistivel poder maritimo não era acompanhado da equivalente força terrestre.

Então não podendo Joffre constituir uma esquerda solida com os seus auxiliares; as divisões de French, tropas magnificas, bateram-se com inexcedivel bravure, mas a sua inferioridade numerica obrigou-as a continuas retiradas, desde Mons a Compiegne, que só cessaram quando Joffre, tendo organisado um exercito a oeste de Amiens, proporcionou aos soldados insulares uma base de resistencia.

Hoje o caso é differente; ha muitos inglezes em França. Em janeiro tinham ali 900 canhões, muitos d'elles de 155, 240 e 305 milimetros, e com certeza este numero augmentou sensivelmente durante toda a primavera, como sensivelmente, dia a dia, mais espessas se foram tornando as linhas inglezas. Actualmente a sua espessura não corresponde á extensão, e por estes proximos mezes teremos occasião de verifical-o.

Temos ainda os belgas, mais de 100:000, que pelejarão com a furiosa raiva de homens expulsos dos seus lares, da sua patria, victimas d'uma inqualificavel aggressão, e que querem vingar uma longa serie de mortaes aggravos.

* *

O alliados estão esperando que o segundo grande esforço allemão se quebre. Por impotencia? Não, por calculo. Sabem que a sua inimiga trabalhou febrilmente durante todo o inverno, e que ha de arriscar n'um só lance, como um jogador desesperado, os seus ultimos recursos. Ora como a defensiva é mais commoda e menos difficil, aguardam os acontecimentos nas suas linhas e ao abrigo d'ellas ferirão a suprema batalha.

Não ignorava o kaiser que no Occidente tropeçariam os seus soldados com obstaculos quasi invenciveis, e por isso atirou-os contra os russos julgando que poderia exterminar estes adversarios.

Mas os russos são inexterminaveis; quando Hindenburg e Mackensen, julgando-os definitivamente esmagados, seguiam para o Occidente, logo as divisões do grão duque, tendo recebido munições e artilharia pesada, avançavam de novo, vagarosas mas compactas, forçando a Allemanha e a Austria a mudarem de frente.

Está ainda para durar esta guerra...

Gréves de estudantes

A dos estudantes do curso preparatorio de medicina continúa sem solução

Os estudantes do curso preparatorio de medicina da Universidade de Lisboa avistaram-se hojo com o sr. ministro da instrucção, a quem expuzeram as suas pretensões, assim como com o reitor da Universidade, sr. dr. Almeida Lima, que muito se tem interessado por se solucionar o conflicto.

Ao sr. dr. Magalhães Lima expoz a commissão que com elle se foi entender, como dizemos, as suas pretensões, que constam d'um requerimento existente no ministerio da instrucção e que assentam principalmente em serem permittidos exames singulares e uma segunda epocha de exames em outubro.

Para definir a attitude a seguir, os estudantes reunem ámanhã, ás 14 horas, na séde da Federação Academica, rua da Gloria, 57.

PEQUENAS NOTICIAS

Nas enfermarias 3, 4, 6 e 8 do hospital de S. José deram entrada, respectivamente: Jeronymo Antunes, maritimo morador na Povoa de Santa Iria que a bordo de uma fragata cahiu, ficando muito ferido no pé direito; Luiz da Cunha, vendedor ambulante, morador na rua Ferreira do Amaral, aos Olivaes, ali aggredido com um pontapé no ventre por um individuo a quem censurava por lhe ter roubado uma mancheia de cerejas; Maria Gertrudes, residente nas Caldas da Rainha, que cahiu de uma carroça na Portella de Oeiras, fracturando a perna esquerda; e Antonio Macedo, servente n'uma fabrica de vidros, que se ali feriu no pé esquerdo.

—Carolina Maria, a mulher do ferroviário Manuel Candido, morador na rua do Jardim á Estrella, 12-A, hontem á noite attingida por um tiro disparado pelo marido, que se encontrava embriagado, não ficou em perigo de vida, como se disse, recolhendo á sua casa depois de pensada no banco do hospital.

—No dia 9 do corrente desappareceu de Alhandra Julio Soares Monteiro, de 16 annos, que estava empregado na padaria de Francisco Pereira Soares.

A policia procura egualmente João Antonio de Carvalho, de 16 annos, que se ausentou da calçada da Estrella 161.

—A junta de parochia da Charneca, commissão parochial do Lumiar e Ameixoeira e commerciantes d'estas freguezias entregaram hoje uma representação ao sr. commandante da policia pedindo a conservação no posto do Lumiar do cabo 127, Francisco de Sousa. Tambem uma commissão de commerciantes do Beato e Olivaes solicitou do chefe do districto a conservação do chefe Pires na esquadra dos Caminhos de Ferro.

—Na quinta do Bacalhau, ao Arieiro, tentou suicidar-se com um tiro de revolver no ouvido direito o sr. José dos Santos Luz, secretario-archivista do Directorio e morador na rua do Barão de Sabrosa, 195, 2.º. Foi conduzido, em estado grave, ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria n.º 5.

ULTIMA HORA

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 11. — Official. — Os ataques do inimigo nos dias 8 e 9 na região de Chavli na margem direita do Pilitza foram todos repellidos.

Na Galicia o inimigo atacou com grandes forças no dia 8, soffrendo grandes perdas, e no dia seguinte foi repellido a duas milhas das nossas trincheiras.

Na Dniester travaram-se combates favoraveis para nós.

No dia 10 repellimos para a margem direita do Dniester grandes forças inimigas que haviam passado o rio proximo de Jurawno, soffrendo o inimigo grandes perdas.

Tomámos 17 peças, 49 metralhadoras e fizemos 65:000 prisioneiros inclusivé uma companhia completa do regimento de fuzileiros da guarda.—(*Havas*).

Uma fabrica ingleza de automoveis destruida

LONDRES, 10.—Um incendio destruiu a grande fabrica de automoveis que construia para o Estado. Os prejuizos são avaliados em dois milhões. Ficaram destruidas cem ambulancias automoveis e duzentos forgões para a intendencia.—(*Havas*).

Os italianos contra os austriacos

ROMA, 11. — Communicação official.—Nada ha a registar nas fronteiras do Tyrol e do Trentino, afóra a occupação de Podestagno. Todos os ataques austriacos foram repellidos. Ao longo do Isonzo luctamos por vencer a resistencia do inimigo. A cidadella e as alturas de Monfalcone foram occupadas por nós.—(*Havas*).

A doença ao rei da Grecia

ATHENAS, 11.—O boletim medico sobre o estado de saude do rei accusa: temperatura 37,1; pulso 102, respiração, 17. Nota-se um abundante corrimento suspeito; a inflammação nos rins persiste, havendo tambem um ligeiro augmento de albumina.—(*Havas*).

A questão do Douro

O governo recebeu hoje do governador civil de Villa Real o seguinte telegramma:

VILLA REAL, 11.—Foi recebido com grande alegria o telegramma de V. Ex.a. As commissões de vigilancia retiraram para os concelhos. Congratulo-me com V. Ex.a pela boa vontade do governo em bem servir os interesses do paiz e mais uma vez agradeço a honrosa confiança de V. Ex.a. O governador civil, *Nuno Simões*.

Exportação de lãs

Vae ser difficultada de maneira a não poder continuar a fazer-se

A Associação Industrial da Covilhã e, segundo parece, outras, suas congeneres, de todo o paiz, vinham de ha muito protestando contra o facto de se fazer uma grande exportação de lã, o que collocava as fabricas de lanificios em circumstancias difficeis, quanto á sua producção e laboração. O actual ministro do fomento quiz resolver o conflicto que se travara entre productores e fabricantes e assim, convencido de que as lãs nacionaes não podem continuar a sahir do paiz como até aqui, vae fazer publicar um decreto, que muito provavelmente sahirá ámanhã, pelo ministerio das finanças, elevando as sobretaxas alfandegarias sobre a lã exportada, tanto que torne essa exportação impossivel.

Com semelhante medida, os industriaes ficam satisfeitos e os productores, segundo esclarecem os conhecedores da questão, nada teem de que queixar-se, visto a lã nacional ser insufficiente para alimentar as fabricas de lanificios, principalmente n'esta epoca, em que, por causa da guerra, tudo quanto se confecciona se consome, desde os artigos mais finos até aos mais grosseiros.

A QUESTÃO CEREALIFERA

Tumultos no Funchal

A questão cerealifera na Madeira assumiu um aspecto grave. Tinha sido pedida a livre importação de farinhas durante a crise actual, medida com que o governo não concordou, decretando o estabelecimento dos preços que vigoram no continente e auctorisando a importação de dois milhões de kilos de milho.

Exasperados com tal medida, na segunda feira reuniram-se numerosos populares, que começaram assaltando alguns estabelecimentos e depositos de cereaes, entre elles os depositos da Companhia de Moagens Funchalense, de onde desappareceu grande porção de saccas de farinha.

O commercio e a industria fecharam, sendo a cidade entregue á auctoridade militar, que dentro em breve conseguia restabelecer o socego.

As eleições

A candidatura do sr. Almeida Lima é recommendada por varias entidades filiadas em todos os partidos politicos

Foi hoje espalhado e affixado nas esquinas um manifesto recommendando aos eleitores a candidatura do sr. Almeida Lima, como deputado independente por Lisboa. Assignam esse manifesto, em que se reproduz a declaração politica do illustre reitor da Universidade de Lisboa, as seguintes individualidades, algumas das quaes filiadas em diversos agrupamentos partidarios:

Francisco Bernardino Cardoso, director da Academia de Estudos Livres; Henrique Carlos de Moura, estudante do Instituto Superior de Agronomia; João Pedro Seraphim Mello, professor do Liceu de Pedro Nunes; João da Silva Correia Junior, professor do Liceu de Pedro Nunes; Joaquim Cardoso Gonçalves, director da Academia de Estudos Livres; José Freire de Menezes, estudante da Faculdade de Sciencias; José Gonçalo Santa Ritta, professor do Liceu de Pedro Nunes.

José Verissimo Marques da Silva, reitor do liceu da Povoa do Varzim; Luiz da Camara Reis, professor do liceu Passos Manuel; Luiz Filippe de Lencastre Schwalbach Lucci, professor do liceu Pedro Nunes; Luiz Guilherme Borges Sequeira, professor da faculdade de sciencias de Lisboa; Luiz Maria Passos da Silva, professor do liceu Pedro Nunes; Mario de Alemquer, professor do liceu Maria Pia; Sebastião Augusto Gonçalves Lisboa, professor do liceu Pedro Nunes; Thiago dos Santos Fonseca, professor da Escola Normal; Victor Braga Paixão, secretario do liceu Pedro Nunes.

Adolpho Bernardino de Sena Marques e Cunha, professor do liceu Pedro Nunes; Adrião Castanheira, professor do liceu Pedro Nunes; Americo de Serpa Mello Queiroz, professor do liceu Pedro Nunes; Angelo Pinto Ribeiro, alumno da faculdade de lettras de Lisboa; Antonio Augusto Ferreira de Macedo; professor do liceu Pedro Nunes; Antonio Augusto Gonçalves Braga, professor do liceu Pedro Nunes; Antonio Diogo do Prado Coelho, professor do liceu Pedro Nunes; Antonio Joaquim de Sá Oliveira, reitor do liceu Pedro Nunes; Antonio dos Santos Lucas, professor da faculdade de Sciencias de Lisboa.

Arlindo Varella, regente da escola central n.º 4; Armando Cirilo Soares, professor do liceu Pedro Nunes; Caetano José Pinto, reitor do liceu Maria Pia; David José da Silva, professor da escola Marquez de Pombal; Eduardo Augusto da Costa Braklamy, professor do liceu Maria Pia; Eduardo dos Santos Andrés, professor da faculdade de sciencias de Lisboa; Fernando Paliart Pinto Ferreira, professor da Casa Pia de Lisboa, e Francisco Antonio Alves dos Santos, professor da faculdade de sciencias de Lisboa.

O sr. dr. Almeida Lima realisa hoje, pelas 21 horas, uma conferencia na séde da Academia do Estudos Livres.

O chefe do districto enviou hoje um telegramma ao administrador do concelho do Cadaval determinando que seja absolutamente garantida a liberdade de voto, de modo a que ninguem possa justificadamente invocar motivos de abstenção.

Navios allemães

Todos os navios allemães que se encontravam na Cova da Piedade foram hoje rebocados, *indo fundear a leste da* Alfandega.

O caso do "Laura"

A proposito da apprehensão d'este barco recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'*A Capital*—Lisboa—Permitta-me v. que, a proposito das noticias publicadas no seu acreditado jornal sobre o vapor *Laura*, que foi apresado pelo cruzador inglez *Pelorus* no porto de Lagos, no dia 7 do corrente, eu venha dirigir-me a v. na qualidade de proprietario do referido navio, expondo a verdade de todos os factos, que é a seguinte:

O *Laura* é minha propriedade, e está matriculado na capitania do porto de Lisboa. Sou cidadão portuguez, pois nasci em Lisboa, e estou na plenitude de todos os meus direitos, tendo resalva definitiva do serviço militar com a data de 30 de outubro de 1900 e não portuguez naturalisado, como indevidamente se referiu.

O vapor *Laura* é commandado pelo capitão portuguez Raul da Cunha e Silva.

O *Laura* sahiu de Lisboa em 5 de junho corrente com destino a Sines, Portimão e Lagos, tendo um carregamento de carga varia para aquelles portos, conforme consta dos respectivos despachos da Alfandega de Lisboa, e, portanto, dentro de todas as normas legaes, que me preso de sempre observar e manter.

No dia 6 do corrente, o *Laura* chegou a Sines, descarregou e recebeu carregamento, seguindo para Portimão onde tambem descarregou 110 fardos de cortiça; e, d'este porto seguiu para Lagos, onde chegou, como acima disse, no dia 7 do corrente, ás 11 horas da manhã. Ao meio dia e meia hora, depois da visita da Alfandega, chegou ao porto de Lagos o cruzador inglez *Pelorus*, que immediatamente mandou seguir o *Laura* para Gibraltar.

Ao concluir apenas direi a v. que a suspeita, levantada por alguem, de que o *Laura* tinha a missão de abastecer submarinos allemães nos mares do Atlantico, é simplesmente calumniosa.

O meu navio, com o que são testemunhas a sua tripulação actual e o sr. João Baptista Horta, que tambem já foi seu capitão, nunca se occupou senão do negocio de cabotagem entre os portos do continente portuguez, no desempenho dos seus legitimos direitos.

São estes os factos; e, em homenagem á verdade, espero dever a v. a fineza de lhes dar publicidade no seu conceituado jornal, o que, antecipadamente, agradeço, subscrevendo-me, etc. de v. *Jorge Antonio Othão Jerosch Herold.*

Reclamações operarias

Procuraram hoje o sr. ministro do fomento uma commissão de operarios da doca de Alcantara, a fim de tratar de solucionar a greve, devendo o assumpto ficar resolvido amanhã, e uma commissão de proprietarios de carroças e o sr. Mello Rego, acerca das reclamações do pessoal da companhia do gaz.

Ministro de Portugal em Londres

Ao que constava hoje pela Arcada, o sr. dr. Teixeira Gomes, actual ministro de Portugal junto do governo inglez, deixará muito brevemente o seu cargo, indo substituil-o o sr. contra-almirante Alvaro Ferreira, actual major general de armada. O indigitado para tão alta missão gosa em Inglaterra de grande simpathia, pertencendo ao pequeno numero de estrangeiros condecorados com a nobilissima Ordem do Banho. Em Portugal, só a tiveram, nos ultimos tempos, Mousinho de Albuquerque, visconde de Meyrelles, o general Joaquim José Machado e o sr. almirante Alvaro Ferreira.

Propaganda eleitoral

SOURE, 11.—Realisou-se um imponente comicio para apresentação dos candidatos do Partido Republicano Portuguez. Presidiu o sr. Cruz de Mello, que usou da palavra, seguindo-se os srs. drs. Evaristo Carvalho, Lopes Quaresma, Dias Pereira, Falcão Ribeiro e Julio *Fonseca*, que foram muito acclamados. Encerrou o comicio o sr. dr. Arthur Leitão, que pronunciou um bello discurso de programma politica, fazendo a apologia da obra do dr. Affonso Costa, cujo nome foi acclamadissimo. Os srs. drs. Arthur Leitão e Evaristo de Carvalho foram alvo de ruidosas manifestações.

A gréve do Barreiro

Hoje de madrugada correram insistentes boatos de que a gréve dos operarios dos caminhos de ferro do Barreiro se aggravara, accrescentando-se que se esperavam acontecimentos de certa gravidade. Por esse motivo, foi para ali destacada uma força de 60 praças da guarnição do *Vasco da Gama*, sob o commando do sr. tenente Rego Chaves, a qual regressou a bordo d'aquelle navio por volta das 15 horas, em virtude de não se terem tornado necessarios os seus serviços, visto haver no Barreiro, entre os grevistas, a ordem mais completa.

NOTAS DIVERSAS

Sahiu esta madrugada, com direcção a Ponta Delgada, o aviso *Cinco d'Outubro*, levando a bordo os srs. Pimenta de Castro, Goulart de Medeiros, Xavier de Brito e Machado Santos, que ali desembarcarão e serão postos em liberdade, devendo, porém, permanecer n'aquella cidade até á conclusão do acto eleitoral. *Segundo consta*, o governo dará na primeira opportunidade conta ao parlamento das razões que o levaram a tomar tal procedimento.

O sr. ministro da instrucção assignou uma portaria louvando a camara municipal pela festa que hontem promoveu.

—A commissão organisadora dos bombeiros voluntarios de Queluz-Bellas procurou hoje o sr. *ministro* das finanças, a quem pediu a cedencia do material que o Estado possue no palacio de Queluz.

—*Ao sr. ministro da instrucção* foi hoje apresentada uma numerosa commissão de professores interinos das escolas de Lisboa, que lhe entregou uma representação pedindo melhoria de situação.

—A *Ordem do Exercito* hoje distribuida traz a auctorisação para os sargentos *fóra de actos de serviço e dos quarteis* e estabelecimentos militares poderem usar trajo civil.

Uma circular

Pelo ministerio da guerra foi expedida uma circular a todas as unidades e estabelecimentos militares, prohibindo terminantemente que qualquer militar se sirva da imprensa ou de qualquer outro meio de publicidade para dar contas do modo como desempenha as suas funcções officiaes ou para responder ás apreciações feitas a serviços de que sejam incumbidos, devendo no caso em que lhe sejam feitas imputações, por civis ou militares, sobre tal assumpto, limitar-se a participar o facto ás auctoridades competentes.

A. B. C.

Os pacifistas manifestam a sua satisfação

BERNE, 11.—O *Bureau* internacional da Paz dirigiu aos ministros dos negocios estrangeiros da Argentina, Brazil e Chile uma carta dando conta da profunda satisfação dos pacifistas ao terem conhecimento da noticia da celebração d'um tratado de arbitragem entre A. B. C. que deram assim um exemplo de boa vontade, rectidão, amor pela justiça e respeito dos direitos, exemplo que terá uma feliz repercussão nas relações entre os respectivos povos.—(*Havas*).

Circos & Music-halls

Os graciosos duettistas «Petits» Walter foram escripturados por mais 5 espectaculos no theatro Apollo. O emprezario Ruas offereceu ás gentis creanças a recita de segunda feira. N'essa noite os muitos admiradores dos dois pequenitos e os milhares de amigos de seu pae Little Walter vão admirar os «Petits» Walter em canções novas e diz-se que em personagens curiosas da revista «Rosa Tyranna».

—No espectaculo de hoje á noite, no Coliseu dos Recreios, fazem parte do programma os seguintes numeros de sensação:

Canções populares portuguezas, ao piano, por Antonio Peixoto, tenor, e Felisa Orduña, soprano, Racconto da opera «Bohème»; canções hespanholas, ao piano, Felisa Orduña, soprano; romanza da opera «Un Ballo in Maschera», pelo baritono Borrás; aria da opera «Ernani», pelo soprano Dolores Frau; «Rêverie pathetique», de Nicolino Milano, e Moto Perpetuo, de F. Rios, pelo violinista concertista Nicolino Milano.

SPORT

Hontem, no Stadium

As corridas de hontem no Velodromo do Stadium vieram reanimar a velocipedia portugueza, que estava decadente. Na verdade, o sr. José Holtreman Roquette, que se abalançára á construcção do parque athletico do Lumiar e que n'elle já havia dispendido mais de quarenta mil escudos, chegou á conclusão de que não era o ciclismo que havia de encher o esplendido recinto. A mesma idéa pessimista tinham os dirigentes technicos d'esse sport. E que os que appareciam corredores. Eram poucos os que se abalançavam ás provas de velocidade e esses mesmos apresentavam-se pobremente, sem fórma, sem preparação e sem aspecto physico!

Hontem, porém, os mais pessimistas ficaram excellentemente impressionados. Porquê? Pela razão de que viram velocipedistas com maneiras de sprinters e se maravilharam deante de motociclistas, que, sem medo dos perigos de todos os momentos, inconscientes talvez d'esses perigos, se abalançaram a velocidades prodigiosas de mais de 90 kilometros á hora!

Hontem, no Stadium, passaram-se instantes de verdadeira emoção e de tal fórma os corredores impressionavam o publico que este irrompeu, no fim da corrida, pela pista, victoriando os motociclistas, dando-lhes vivas, passeiando-os sobre os hombros!..

Tambem a corrida se impoz pela sua organisação que foi boa, havendo apenas a notar o excesso de pessoal na pelouse. Mas, quando mal, que seja sempre assim...

Os resultados foram os seguintes:

Nacional—*Corrida em duas series eliminatorias, uma repescagem e uma final.*

1.ª eliminatoria: *1.º Antonio Christiano, 2.º Ramiro Madeira, a um comprimento; 3.º A. Ferreira. Foi uma corrida dura no andamento, rapida e sempre incerta até á meta.*

2.ª eliminatoria: *1.º Joaquim Raposo; 2.º J. Ferreira; 3.º A. Amaral e 4.º Affonso Antunes. Foi esplendidamente disputada, obtendo Raposo a victoria, com uma intelligente corrida que terminou com uma magnifica demarragem aos 100 metros.*

Repescagem: *1.º Albano Ferreira; 2.º R. Madeira; 3.º J. Ferreira.*

Final: *1.º Antonio Christiano; 2.º Joaquim Raposo por meia roda e 3.º Albano Ferreira, por um comprimento. Todos se inclinavam a favor de Raposo, que é o melhor tactico que actualmente tem o Velodromo, mas apesar dos seus esforços, machina contra machina, na recta de chegada não conseguiu passar o competidor.*

Motocycletas *para amadores, em 15 kilometros: 1.º Raul Affonso; 2.º A. Ribeca. Desistiu a meio outro corredor. A superioridade do primeiro classificado foi manifesta.—Media 60 kilometros á hora.*

Motocicletas *para profissionaes em 20 kilometros. Resolveu-se n'um match entre os srs. Manuel Neves, invencivel até agora em Lisboa, e Arydo de Albuquerque, invencivel até agora no Porto. Foi uma verdadeira lucta de demonios. Atiravam-se para a frente, á valentona, sem medo e com a ancia de ganhar. Durante 14 minutos e 59 segundos emocionaram a assistencia, cujos applausos os incitavam e excitavam, tanto mais que entre esses espectadores estavam Leopoldo Futscher, que é seu rival, e os dois corredores hespanhoes, campeões do paiz visinho, chegados antehontem com o proposito de correrem contra elles no proximo domingo. Andaram com a velocidade media de 80 k., 845 metros á hora e por vezes, em 5 voltas, attingiram 91 k; 240 metros! Ganhou Manuel Neves por 500 metros, mas a sua victoria deve-se exclusivamente ao seu maior conhecimento da pista do Lumiar. Talvez no proximo domingo elle experimente o primeiro desgosto no seu até hoje justificado orgulho de invencivel. E' que tem os hespanhoes como adversarios e tem Futscher e ainda Arydo mais treinado.*

Nota do dia

Solidariedade sportiva

Fomos procurados por um capitão do exercito que é um dos actuaes directores da União Velocipedica. Vinha pedir que auxiliassemos um seu protesto, que fazia em termos asperos. E o que elle nos disse dispensa commentarios. Na sua rude mas franca linguagem, vae sufficientemente explicado o que elle queria e que, com instancia, pedia para se publicar:

—A União Velocipedica Portugueza convidou para uma reunião, no dia 9 do corrente, na sua séde, os representantes dos clubs e associações sportivas, com o fim de se constituir uma commissão para levar a effeito um festival, cujo producto revertesse a favor de uma benemerita sociedade. Era bella a iniciativa e ainda mais bella a obra, se se realisasse. Mas... ao apello da prestante federação só responderam o Centro Nacional de Esgrima, a Associação Naval de Lisboa e a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa! Como isto é triste e profundamente revelador da ignorancia das mais simples noções de solidariedade! Poderiam divergir as opiniões ácerca da vantagem ou desvantagem da festa; da sua opportunidade e até mesmo da necessidade que a benemerita Sociedade pode ou não ter de que lhe angariem fundos, mas essa divergencia de opiniões não justifica a falta á reunião ou desculpa da não comparencia. E apregoa-se tanto progresso... A prova de que as doutrinas propagadas pelos que se dedicam ao engrandecimento social, doutrina que tem por base a solidariedade, não encontraram ainda terreno apto a germinarem, ahi está o facto que deixamos narrado.

N'este protesto, o director da União, é duro, mas justifica-se a sua rudeza com o desgosto de ver pouco concorrida a reunião convocada. Estamos, porém, convencidos de que a maioria dos que não compareceram o fizeram sem proposito de descortezia ou menos respeito o amor pelos bellos actos de solidariedade. E julgamos que era melhor convocar outra reunião...

Algumas anecdotas

E vá o sr. quietinho, senão eu é que lhe «parto» a cara...

Ha por ahi quem julgue que ser athleta ou homem forte é ser apenas grande de corpo e rolijo na musculatura. Puro engano! Vamos contar um caso de actualidade:

N'um dos carros electricos, dos grandes que fazem carreira para o Dafundo, seguia viagem alguem que é muito conhecido no paiz, homem pequeno de corpo mas energico e forte, que já foi ministro, commandante do corpo de marinheiros e representou um papel importante na revolução. Ia tranquillo, junto ao banco comprido e lateral da frente do carro.

A certa altura do percurso, entrou um homemzarrão, typo de authentico luctador. Sentou-se ao lado do official. Como as suas pernas compridas encontrassem as d'este e este lhe désse a impressão de uma fraca figura, voltou-se irritado e disse:

—Se o sr. me incommoda parto-lhe a cara...

O official de marinha não traduziu inquietação e com voz serena, onde se adivinhava decisão respondeu:

—O cavalheiro, O sr. não parte a cara nem parte coisa alguma. Eu vou trocar o logar comsigo para que o senhor accommode o corpanzil, mas não quero que me incommode. E se o fizer sou eu então que lhe «parto» a cara.

Disse-o de tal modo que o convenceu! O caso é que até ás alturas de Alcantara o homem não mechia uma pata... E, pelo sim, pelo não, quando chegou ao Calvario apeou-se, embora tivesse pago bilhete para Belem...

Noticias

ENTRE NÓS

A regata da «Taça Lisboa»

E' no proximo domingo 13 do corrente que se disputa pela 11.ª vez a Taça Lisboa, a prova mais importante de remo que se realisa no nosso paiz. O enthusiasmo que lavra no nosso meio sportivo excede tudo quanto se possa imaginar, pois todos sabem que as tripulações das duas mais importantes associações nauticas de Portugal, que disputam essa regata, se encontram excellentemente treinadas e dispostas a não deixar perder o tropheu, que simbolisa a força do seu club.

A Associação Naval de Lisboa, sempre disposta a fornecer aos seus associados o maior numero de commodidades possiveis, resolveu fretar um dos nossos melhores vapores, para que assim possam os mesmos e pessoas das suas familias assistir a um dos mais emocionantes espectaculos sportivos que lhes é dado presenciar.

A regata, como todos sabem, realisa-se ás 13 horas, prefixas, e o embarque para o vapor effectuar-se-ha ás 12 horas, na ponte dos vapores da Parceria, podendo desde já ser requisitados os respectivos cartões de admissão a bordo, na séde da mesma Associação Naval.

A historia da Taça resume-se nos seguintes dados:

1904—*D. Maria Pia*—A. N. L., tripulado por Luiz Rembado, Alvaro da Fonseca Junior, Fernando Correia, Francisco Duarte Junior e timonado por Carlos Sá Pereira.

1905—*Insula*—C. N. M., tripulado por Gustavo de Sousa, Candido Silva, Jorge Aldim, Ricardo del Negro e timonado por A. Pereira Dias.

1906—*Insula*—C. N. M., tripulado por Jorge Aldim, Candido Silva, Pedro del Negro, Ricardo del Negro e timonado por A. Pereira Dias.

1907—*Celeste*—C. N. L., tripulado por Carlos Penaguião, Rogerio d'Almeida, R. Xavier de Brito, Jorge Ferro e timonado por Henrique Bastos.

1908—*Tejo*—R. A. N., tripulado por Francisco Duarte Junior, José Duarte, F. C. Serra Costa e Fernando Cabral, timonado por Carlos Sá Pereira.

1909—*D. Manuel*—C. N. L., tripulado por A. Motta Marques, Carlos Nessler, Jorge Aldim e Albano dos Santos e timonado por Vasco d'Eça C. e Almeida.

1910—*Tejo*—A. N. L., tripulado por William Sissener, José de Sousa Prego, Francisco Duarte Junior e José Duarte e timonado por R. Pereira Dias.

1911—*Celeste*—C. N. L., tripulado por David Vianna, Henrique Varanga, Patricio Dias e José Ferreira e timonado por Augusto de Carvalho.

1912—Não se realisou.

1913—*Tejo*—A. N. L., tripulado por Joaquim Victal, Virgilio Gomes da Silva, Augusto Talone, José Duarte e timonado por Carlos Sá Pereira.

Chellas F. Club

O capitão geral do Chellas F. Club pede a comparencia no Terreiro do Paço, ás 11 horas de domingo, a fim de embarcarem para irem jogar a Setubal, dos srs.: Botas, J. Cabral, J. Teixeira, Arminio, R. Soares, Alberto, Daniel, J. Pombo, J. Moraes, Massarico, F. Castro, Tancredo, Celestino, A. Angelo, J. Flor A. Fonseca, A. Martins, Lucio, Mauricio, A. Carlos, J. Antunes, J. Borges, F. Jorge, A. Silvestre, M. Mathias, J. Baptista, A. Augusto, A. Anjos, J. Augusto da Silva, José Luiz, Gregorio, A. Prazeres R. Alves e M. Cruz.

Patinagem em Carcavellos

Deve ser inaugurada muito brevemente a patinagem ao ar livre nos Recreios de Carcavellos, para a qual se mandou fazer um vasto recinto, com mais de 500 metros quadrados, situado em aprazivel local e todo feito em mosaico, o que é novidade entre nós e offerece grande superioridade aos pavimentos de cimento, tanto em duração como em conservação perfeita de uma superficie lisa e portanto excellente para o exercicio de patins.

A inauguração será feita festivamente com um programma sportivo attrahente e valioso. Em seguida serão abertas a pouco e pouco todas as outras diversões, que juntamente com a patinagem e o «tennis» (inaugurado no ultimo domingo) devem fazer dos Recreios de Carcavellos um dos mais animados centros de «sport» e recreio dos arredores.

O sport na Amadora

Foi magnifica a tarde de hontem nos Recreios Desportivos da Amadora, porque se jogou ininterruptamente o «tennis» e porque o *rink* de patinagem dos Recreios denunciou uma assistencia superior a 300 gentis patinadoras, desde as 2 horas da tarde á meia noite.

Assumiu a direcção technica da secção de alfaiataria da casa Manuel Nunes Correia, Limitada, na rua de S. Julião, 188-198 o distincto «coupeur» sr. Manuel Antunes Cabral. Por ser elle o mais habil mestre de corte recomendamos a todos uma visita á este estabelecimento.

Touradas

Algés—Na garraiada de depois de amanhã, alem do Coxo da Esperança, fará tambem de D. Tancredo o Coxo das Trinas, bandarilhando depois ambos a seu modo uma vacca brava. A lide de pé foi confiada a 16 bandarilheiros, coadjuvados por Luciano Moreira. O grupo de forcados é composto de rapazes da Ribeira Nova, tendo por cabo o conhecido *Pilé*. Antonio Preto e a sua *cuadrilla* completa farão o intervallo comico *As mulheres eleitoras*, que deve despertar a mais franca gargalhada. A empreza tem reservados 3:500 logares para senhoras que teem entrada gratuita. Hoje começou a venda de bilhetes no Kiosque Sol, do Rocio.

ASILO DE SANTO ANTONIO

O seu 23.º anniversario

Realisa-se no proximo domingo, n'esta casa de caridade, avenida Almirante Reis, 38, as festas commemorativas do seu 23.º anniversario.

Na sala das sessões, pelas 15,30 effectuar-se-ha uma sessão solemne para a distribuição de premios ás educandas que mais se distinguiram durante o anno, as quaes, nos intervallos de diversos discursos, se farão ouvir em diversos córos e canções populares dirigidas pelo maestro Alfredo Mantua, que, com todo o desvelo, as tem ensaiado.

As excellente orchestra do Asilo de Cegos Antonio Feliciano de Castillo tambem se fará ouvir em alguns dos melhores numeros do seu vasto reportorio.

Estão patentes ao publico a partir das 14 1/2 horas todas as dependencias do asilo, havendo tambem nas officinas exposição dos trabalhos executados pelas educandas.

Concursos no Monte-pio Geral

Habilitam A. Carreira e Abel Coelho, sub-chefes de secção d'este estabelecimento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Pena ultima»

Acaba de sahir em elegante edição esta peça, original do sr. Hygino Mendonça, já representada no theatro Nacional. Do seu valor disseram os applausos com que foi recebida.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Ao correr da penna

Ante-hontem passei um pedaço da minha noite a ouvir uma revista, em scena ha muito tempo e que não tornára a vêr depois da sua estreia. Reparei n'um cavalheiro que, nas primeiras filas, tomava um prazer extremo no espectaculo e se ria a cuécas desabotoadas com as facecias que diziam os artistas. Apenas a claque puxava os bis convencionados, o nosso homem applaudia com quantas mãos tinha e um profundo desgosto de não ter mais.

Alguem perto de mim explicou-me que, desde que a peça fôra á scena, o homem só faltára lá quatro noites por motivo de doença. E saibam quantos estas linhas lêrem que esse homem de bem nem é pae dos auctores, nem commanditario do emprezario, nem apaixonado das estrellas, nem protector de nenhuma corista. Nem ao menos é um inglez, que ande pelo mundo á espera de vêr a sintaxe de concordancia devorar, uma bella noite, uma das actrizes que tanto a maltratam. Nada d'isso. E' um homem que gosta de ir ao theatro e que, quando uma peça lhe dá no goto, a acompanha até ao ultimo suspiro, amigo certo, que não a abandona nas vasantes e nos dias cheios se contenta com uma dobradiça, preferindo deslocar um rim a perder uma recita da peça.

E dizem que ha varios assim, que existem n'esta Lisboa pessoas com a coragem civica sufficiente para vêr uma peça vinte vezes, trinta vezes, quarenta vezes. E uma ditosa patria, que taes filhos tem, ainda hesita em mandar gente para o theatro da guerra.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Durante a sua *tournée* de verão a companhia de Mendonça de Carvalho dará duas series de espectaculos no Porto.

● A *tournée* Chaby esteve ha dias representando em Santarem.

● Proseguem activamente as obras do Republica. O tosco de cimento armado deve estar prompto dentro de mez e meio.

Circos & Music-halls

Caprichos de emprezario...

O sr. Antonio Santos, emprezario do Coliseu, apesar da epocha pouco propicia a explorações theatraes, resolveu manter o seu bello circo aberto ao publico e com espectaculo educativo, um authentico espectaculo de arte, consequentemente muito caro e que para se establisar exige capricho firme e tambem recursos para o poder manter. Esta é a razão dos actuaes «Serões de Opera Lirica» que, em vez de perderem interesse, o vão augmentando dia a dia. Para amanhã, annuncia-se, com scenario e guarda-roupa apropriado, as scenas capitaes do 1.º acto da «Bohéme» com a sr.ª Felisa Orduña na Mimi e o tenor Peixoto no Rodolpho.

Cantam-se tambem trechos da «Tosca», da «Aida», do «Tanhauser», das zarzuelas «Lysistrata» e «Tempestad». São absolutamente certas estas informações, que os cartazes annunciavam, aguçando o appetite do publico, como uma «grande surpreza lirica».

Noticias

Entre nós

A festa do artista Silva Sanches que estava annunciada para 14 de junho, no Salão da Trindade, ficou transferida para o dia 18 do mesmo mez, no theatro Moderno. Tomam parte no espectaculo, com as suas imitações, os artistas Carmen Osorio, Antonio Peixoto, Zulmira Ramos, Antonio Nobre, Helena Guichard, Elvira Bastos, Barradas, Maria Pinto e Pita Simões.

—Chegou a Lisboa o tenor e violinista Aristides Morano que amanhã se estreará no Salão nos Anjos, devendo tambem realisar-se a estreia do duetto lirico *Les Bohemes.*

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

Festas associativas

No Club Estephania ha amanhã, ás 21 horas, recita desempenhada pelo grupo dramatico do Club com a comedia *Anastacia & C.ª*, seguida de baile. Os entre-actos e o baile serão abrilhantados por um quintetto.

Promovida pela direcção, ha amanhã recita pelo Grupo Dramatico Lisbonense com as comedias *Um hotel modelo* e *O commissario é uma joia*, seguindo-se baile. No domingo ha tambem baile. Abrilhanta as duas festas a tuna «Os conscientes».

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 10.—Realisou-se um comicio de propaganda eleitoral no pateo do sr. Augusto Simões Nunes de Sousa, chefe local do partido democratico, falando varios oradores do mesmo partido e o candidato a senador, sr. Thomaz da Fonseca. A concorrencia foi pequena.

—Tomou posse do logar de administrador o sr. Alfredo Fernandes Martins, estudante. Esta nomeação não agradou nem a democraticos nem a evolucionistas.

—Causou indignação n'este concelho a correspondencia inserta n'um jornal d'essa cidade em que se pedia a exoneração dos funccionarios publicos d'este concelho, por serem hostis ao regimen.

Esta noticia é absolutamente destituida de fundamento.

Movimento maritimo

S. Thomé, Loanda, Mossam. «Cabo V.»	12
Brazil e R. Prata «Tubantina» (Amst.)	14
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»...........	14
Africa occidental, «Amatonga» (Liv.)	15
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	15
Indiad ort., etc., «Crowe Hall» (Liverp.)	15
Amsterdam, etc., «Geiria» (Brazil)......	15
Brazil e Rio Prata, «Liger» (Bordeus).	16
Brazil, R. Prata, Pacifico «Orita» (Liv.)	16

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio
LISBOA

Administração

Obrigações privilegeadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. portadores de Obrigações privilegiadas de 2.º grau de juro variavel até 3 0/0, 4 0/0 e 4 1/2 0/0 que pela distribuição do remanescente da exploração de Exercicio de 1914 pelas referidas obrigações privilegiadas de 2.º grau, lhes será pago o coupon, a datar do 1.º de Julho de 1915, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 16 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 3 0/0, recebendo por cada coupon *2 francos e 91 centesimos*; liquidos de 59 centesimos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 16 da nova folha d'elles, annexas ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau de juro variavel até 4 0/0, recebendo por cada coupon *3 francos e 97 centesimos*; liquidos de 69 centesimos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 16 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 4 1/2 0/0, recebendo por cada coupon *Marcos 4,20*.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1.º de julho de 1915, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto do rendimento para o Thezouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Allemanha e Inglaterra, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes—Lisboa.

O Persidente do Conseiho de Administração

José A. de Mello Sousa

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: Estação do Rocio
LISBOA

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de julho proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 1.º semestre de 1915, das obrigações previlegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 43 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 7,05* liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 43 das obrigações previlegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 9,39*, liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 40 da nova folha d'elles, annex. ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie «Beira-Baixa», devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *6 marcos*;

Pela apresentação do coupon n.º 39 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª serie, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon *9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de julho de 1915, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Allemanha e Inglaterra, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes—Lisboa.

O presidente do conselho de administração

José A. de Mello Sousa.

O menino Egas Guerreiro Violante

FALLECEU

Manuel Luiz dos Santos Violante, sua esposa e filhos, Joaquina de Jesus Violante, filhos e genros (ausentes), Antonio Joaquim Guerreiro e filho, Balbina Prazeres Violante e filhos, Carolina Violante Reis seu marido e filho, Julio Violante, esposa e filhos e José David dos Santos Violante, esposa e filhos, participam que foi Deus servido levar para a sua Divina presença o seu muito chorado filho, irmão, neto, sobrinho e primo e que o seu funeral ha de ter logar ámanhã, sabbado, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida Almirante Reis n.º 59, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Pelo estado de consternação em que se encontram não fazem convites especiaes, mas agradecem penhorados a todos que se dignem comparecer a este acto.

Fonte e mercado de Nuremberg

rem sido derrotados e esmagados. Não havia um unico soldado que viesse da fronte de batalha que não affirmasse aos que anciosamente o interrogavam que os exercitos, apesar da precipitada retirada da fronteira, estavam cheios de animo e que os allemães iam sendo attrahidos a uma cilada e dentro em pouco soffreriam uma derrota.

Quão proximo essas asserções estavam da verdade viu-se depois. De momento, porém, tranquillisadoras como pareciam ser, essas narrativas não se harmonisavam com o evidente avanço dos exercitos allemães, que cada vez mais se approximavam de Paris.

No dia em que o governo sahiu da capital para Bordeus, as tropas

te, se estendia pelos fortes de Aubervilliers, Romanville, Noisy, Rosny, Nogent, Vincennes, Charenton, Ivry, Bicetre, Montrouge, Vanves e Issy até ao Monte Valeriano.

O perimetro d'esses fortes abrangia perto de cincoenta e cinco kilometros. Desde 1870 que o problema de defeza da capital tinha sido alterado e a cintura de fortes abrangia toda a região de tal modo que a norte a linha começava em Daumont e continuava a oeste para Montlignon, Cormeilles, Saint Cyr, Buc, Villeras, Palaiseau, Villeneuve, Sucy, Villiers, Chelles, Vanjours, Stains e Ecouen. A area defendida por esses fortes e pelas baterias e reductos incluia Enghien e Argenteuil, Saint Germain, Versailles e Bondy. O perimetro era de cento e doze kilometros e para um investimento e para um sitio como os que se haviam dado na guerra franco-prussiana eram precisos pelo menos quinhentos mil homens.

O valor d'esses fortes era incerto. A facilidade com que a artilharia pezada allemã tinha demolido as obras defensivas de Liége, Namur e Maubeuge mostrára claramente que a sciencia do ataque fôra levada a um ponto mais alto que a de defeza e em Paris cria-se geralmente que, se os allemães quizessem investir a cidade, só o poderiam fazer concentrando grandes massas dos seus exercitos e tentando romper uma parte da linha fortificada.

Os ultimos dias d'agosto foram empregados com febril actividade em pôr a linha exterior de defeza em condições de offerecer alguma possibilidade de deter a onda da invasão, pelo menos por algum tempo. As mais energicas medidas foram tomadas. Para um paiz possuidor d'uma fórma de governo tão altamente centralisadora como a que fôra dada á França, para um paiz que tinha concentrado na sua capital tanto da sua actividade material e intellectual como a França tinha em Paris, a tomada d'essa capital teria sido um golpe de tremendo effeito.

Para o mundo, Paris era a mais eminente das cidades, talvez porque era o typo, como nenhuma outra capital, da perfeição e das aspirações de toda a nação. E embora a perda material causada pela tomada, pelos allemães, da cidade fôsse grande, nada seria em comparação com o desastre moral e o effeito que tal facto produziria não só na França e nos paizes alliados, mas em todos os paizes neutraes.

A situação era extremamente grave. O plano francez de campanha e o todo da organisação do seu exercito tinham sido concebidos na idéa d'uma offensiva. Essa offensiva, apoz um certo exito na alta Alsacia, tinha soffrido um cheque, tinha-se quebrado sob os golpes de massas de milhões de allemães. Apesar da resistencia opposta pelas tropas britannicas recentemente chegadas, apesar do valor combativo dos exercitos francezes, o que tinha sido um ataque degenerou n'uma retirada.

Entendeu-se que em face de tão graves acontecimentos era necessario dar ao governo um caracter de verdadeira concentração nacional. A 26 d'agosto o presidente do conselho de ministros apresentou a demissão do ministerio ao presidente da Republica, sendo immediatamente encarregado de formar novo ministerio. A mudança mais importante foi a do ministro da guerra, sendo substituido Messimy por Millerand, que quando d'outra vez sobraçára essa pasta fizera muito por acabar com a politica no exercito e com a agitação que provocára o processo Dreyfus. A alteração mais significativa no ministerio foi sem duvida a entrada, pela primeira vez com consentimento do seu partido, de socialistas: Marcel Sembat, que succedera a Jaurès no logar de «leader» do partido socialista, entrou para a pasta das obras publicas, e Jules Guede, um socialista doutrinario, tornou-se ministro sem pasta. Delcassé voltou a occupar o seu antigo logar de ministro dos negocios estrangeiros, do qual tinha sahido por ameaças allemãs quando do caso de Marrocos. Augagneur, socialista-radical, tomou conta da pasta da marinha, Ribot da das finanças. Era um ministerio de defeza nacional formado para não

Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Por ordem superior se faz publico que no dia 21 do corrente, pelas 14 horas e meia, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros e perante a commissão para esse fim nomeada, se procederá á abertura das propostas para o fornecimento dos artigos de expediente necessarios para esse Ministerio incluindo a 7.ª Repartição de Contabilidade Publica, durante o anno economico de 1915-1916. As bases e as demais condições para a arrematação acham-se publicadas no «Diario do Governo» n.º 129 de 5 de junho de 1915 e estão patentes, bem como as amostras no mesmo Ministerio, todos os dias uteis, das onze horas ás dezesete horas.

Gabinete do Ministro, em 4 de junho de 1915.

O Director Geral

José Bernardino Gonçalves Teixeira

ter politica, a não ser a da guerra. Foi bem recebido pelos parisienses e por toda a França.

No mesmo dia, soube-se que o general Michel, governador de Paris, fôra substituido pelo general Gallieni. Essa substituição, embora não implicasse com o caracter de habilidade profissional do general Michel, indicava comtudo que a hora das resoluções extremas havia soado, que as medidas para defeza da capital se haviam tornado assumpto de urgente importancia e que iam ser postas em execução com a maior rapidez e vigor.

Nascido em 1849, o general Gallieni, apesar da sua edade, era um dos officiaes mais activos do exercito. Durante toda a sua carreira, que começou com a guerra de 1870, distinguira-se não só como official de artilharia de grande valor, mas como tendo extraordinaria habilidade politica e administrativa. Encontrára amplo campo para exercitar os seus talentos na pacificação e organisação das possessões coloniaes francezas do Senegal, Sudão, Martinica e Indo-China. A sua fama antes da guerra affirmára-se altamente ao restabelecer a ordem no cahos que existia em Madagascar depois da campanha de 1895. Era um official ideal para lhe ser confiada a defeza de Paris.

A sua nomeação era uma indicação clara da imminencia da approximação dos allemães. O que maior impressão causou em Paris foi a chegada simultanea de milhares de refugiados. Nos primeiros dias de agosto refugiados belgas haviam chegado em grande numero. Depois viera uma pequena torrente de refugiados do norte da França e finalmente as estradas ao norte e a leste de Paris vinham a trasbordar com filas e filas de camponezes que fugiam das visinhanças de Amiens e Compiègne.

A significação das mudanças militares e administrativas que haviam sido feitas tornou-se clara para todos. A apparição do primeiro aeroplano allemão veiu confirmar a impressão popular. Voou sobre Paris na tarde de 30 d'agosto, lançando cinco bombas. Uma cahiu á esquina da rua Albouy, duas explodiram no caes Valmy e duas outras cahiram na mesma area. Causarám pequenos estragos e só mataram uma pessoa. Uma pequena bandeira com as côres allemãs foi tambem arremeçada, trazendo um pequeno pergaminho com a seguinte mensagem em francez, assignada pelo tenente von Heidessen: «O exercito allemão está ás portas de Paris; nada mais lhes resta do que renderem-se».

Se as portas de Paris tivessem sido ao norte de Compiègne, o aviso poderia ter sido considerado como verdadeiro. N'esse dia, só alguem dotado de grande imaginação poderia ter ouvido o troar dos canhões do noroeste, mas Paris acceitou o conselho dado na primeira parte da mensagem do aviador allemão. Os que o puderam fazer, mandaram para a provincia suas esposas e filhos, para que Paris tivesse o menor numero possivel de boccas no caso de ser sitiada. As visitas dos aviadores allemães repetiam-se diariamente. A onda da invasão approximava-se rapidamente da capital. Nos ultimos dias d'agosto preparativos foram feitos para o governo e as embaixadas se transferirem para Bordeus.

Paris, como todo o paiz, não conhecia os planos do governo e o trabalho de remoção dos archivos dos varios ministerios e das embaixadas assim como a remoção do ouro do Banco de França foram feitos com o maior segredo. Paris só soube da retirada do governo depois d'este ter chegado a Bordeus.

A rapidez da invasão allemã surprehendeu Paris. No dia 25 d'agosto, os francezes estavam ainda atacando os allemães em solo belga. Oito dias depois, os alliados haviam retirado para o Marne e os allemães estavam a quarenta e oito kilometros de Paris. Poucos parisienses haviam, durante as primeiras semanas da guerra, considerado a hypothese de terem de deixar as suas casas, mas a chegada dos refugiados das cidades do norte em fins d'agos-

to fel-os pensar n'isso e familias inteiras arranjáram as malas e sahiram para o sul e oeste da França.

O perigo pareceu evidente e proximo quando no dia 30 d'agosto o novo governador de Paris começou a tomar as medidas que precedem o inicio d'um cêrco, ordenando a todos os proprietarios de edificios dentro do campo de tiro dos fortes de Paris que os abandonassem, a fim de serem demolidos. No mesmo dia, um aeroplano allemão voou sobre a cidade e lançou muitas bombas, acompanhando-as d'uma mensagem annunciando a derrota dos exercitos francez e russo e declarando que os allemães estavam ás portas de Paris.

Começou então o exodo da população e por estradas, caminho de ferro e transportes fluviaes milhares e milhares de habitantes de todas as classes se dirigiram para o sul. A retirada do governo levára tambem para Bordeus todo o funccionalismo.

As estações de caminho de ferro estavam cheias. As companhias vendiam apenas um limitado numero de bilhetes por dia. Desde manhã até á noite havia sempre uma longa fila esperando a occasião de poder tomar os seus logares. As carruagens iam atulhadas e no quente setembro eram grandes os soffrimentos dos fugitivos, amontoados nas carruagens e privados durante muitas horas de comida e de bebida.

Os que podiam encontrar carruagens ou automoveis sahiam da cidade pelas estradas, mas poucas eram as vantagens pela difficuldade que havia em se conseguir gazolina e por causa do decreto que prohibia aos automoveis sahirem de Paris sem uma licença especial. Muitos aproveitavam-se dos barcos que desciam o Sena, para alcançarem o Havre.

Durante um ou dois dias pareceu que toda a população ia sahir da capital, tanta era a ancia de fugir antes do ataque á cidade começar. Calcula-se que, no dia 8 de setembro, d'uma população habitual de dois milhões e oitocentos mil habitantes mais d'um milhão havia sahido de Paris. Além d'estes, alguns milhares de fugitivos das cidades e aldeias do norte augmentavam a multidão que se comprimia nas estações de caminho de ferro e fóra de portas.

Os que ficavam encontraram-se n'um Paris que a custo reconheciam. A maioria da população que não fugira era constituida pelas classes trabalhadoras cujo labor era indispensavel á vida da cidade, mas cuja presença nas ruas se não notava, excepto a certas horas do dia. Os «boulevards», a meio da manhã, pareciam mais ruas d'uma aldeia do que arterias da capital da França; depois das 10 horas, estavam desertos como nas mais solitarias horas da noite. Os estabelecimentos nada tinham que fazer.

Muitos dos jornaes de Paris tinham mudado as suas officinas para Bordeus ou para outras cidades importantes. Alguns publicavam-se simultaneamente em Paris e em Bordeus. O «Journal des Débats», o mais antigo da França, annunciava que continuaria a publicar-se em Paris «até ser materialmente possivel», e Arthur Meyer, o velho director do «Gaulois», declarava a sua intenção de permanecer em Paris em 1914, como fizera em 1870.

Mas os jornaes haviam deixado, de momento, de contar na vida de Paris. A população começára a olhar para coisa differente das noticias que a imprensa dava. Não era o troar do canhão audivel diariamente do alto de Montmartre.? Não voavam os aeroplanos por sobre as casas e não arremeçavam bombas todos os dias? As noticias estavam na propria atmosphera de Paris e não nos jornaes. Soldados que haviam entrado nas batalhas do norte, narrando diversas phases da lucta, se encontravam aqui e ali nas ruas principaes; soldados inglezes atravessavam as ruas, em virtude de terem sido mandados para oeste, para Le Mans, d'onde a base britannica tinha sido removida do Havre.

Nas narrativas d'esses soldados, ainda que fragmentadas e incompletas, Paris hauria animo. Sabia-se que os alliados estavam longe de te-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1742 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 12 de Junho de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As eleições

Poucas horas faltam para que se realise o acto eleitoral.

E' sempre um facto importante nos destinos d'um paiz a consulta ao suffragio popular. Mas nas circumstancias que atravessamos essa importancia cresce de vulto, a ponto de assumir uma das mais altas significações nacionaes.

Ha mais d'um anno que todo o problema politico da nação portugueza gira em volta d'estas eleições. O parlamento que ora finda as suas funcções foi um parlamento eleito quando ainda se não haviam dividido os republicanos, o que deu origem á eclosão de partidos. E' certo que já se realisaram eleições supplementares em que esses partidos intervieram. Mas agora é que se trata da organisação d'um novo parlamento, agora é que todos os circulos do paiz são chamados a definir o valor das differentes correntes de opinião, e estas eleições veem a realisar-se após acontecimentos tão graves para o paiz e para a Republica que ellas constituem não só uma sancção para esses factos historicos como tambem uma indicação segura para o futuro.

Para que estas eleições se realisassem em condições de ninguem suppôr que ellas, mercê de pressões ou influencias do poder, não representassem uma expressão exacta do eleitorado, propugnou-se activamente pela ideia de que a ellas presidisse um ministerio que pela sua composição extra-partidaria désse garantias d'uma absoluta imparcialidade. E' claro que esta garantia não se pode sempre reclamar. Ninguem sustentará que, todas as vezes que se façam eleições, seja norma forçosa demittir-se um governo, para que o substitua um outro que não tenha outro papel senão o de fazer essas eleições em condições de imparcialidade. Seria a negação das bases em que assenta o regimen avançar, implicitamente, que os governos partidarios, de qualquer côr politica, não offerecem garantias de imparcialidade, de rectidão e de cumprimento escrupuloso das leis que regulam o suffragio.

Mas as eleições actuaes veem a realisar-se na vigencia d'um governo cuja caracteristica é não só extra-partidaria, mas nacional, é por uma lei que estabelece a todas as reclamações dos partidos que se julgam mais fracos as garantias que ellas definiram.

Vão ás urnas democraticos, evolucionistas, unionistas; vão ás urnas independentes; vão ás urnas socialistas e catholicos, e se não vão candidatos declaradamente monarchicos é simplesmente porque não querem entrar na lucta legal. Todas as expressões da opinião teem abertas as urnas para n'ellas se depositarem. O governo garante a liberdade do suffragio, e não ha o direito de duvidar da sinceridade das suas affirmações. Convem que os principios republicanos sejam tão respeitados que nenhum partido procure deturpal-os, desdobrando em quaesquer circulos, a fim de evitar que as minorias pertençam aos partidos que realmente estejam em minoria n'esses circulos.

Com anciedade esperamos, como o espera o paiz inteiro, os resultados das eleições. E confiamos que ellas se realisem na mais absoluta tranquillidade. E' preciso provar ao mundo que em Portugal, se se dão agitações, não é por impulsos de paixão sectaria ou terriveis represalias individuaes. Em 5 de outubro de 1910 o povo fez uma revolução para salvar a Patria, que a monarchia conduzia a um abismo, como os proprios monarchicos confessavam. Em 14 de maio de 1915, o povo fez uma revolução para restituir a Republica á pureza dos seus principios, resuscitando a inviolabilidade da Constituição. Foi uma revolução legalista, como a anterior fôra uma revolução politica. Ambas eminentemente nacionaes; ambas, não para gerar a anarchia, para estabelecer a desordem, mas sim para crear o direito, para assegurar a lei, para garantir a ordem e preparar assim uma era de tranquillidade, de trabalho e de progresso social.

Pela fórma como decorrerem as eleições se avaliará lá fóra o grau de consciencia civica do povo portuguez. Confiamos em que elle sahirá d'essa prova glorificado, como sendo um povo digno da civilisação do seu tempo e da gloria das suas tradições nacionaes de patriotismo fervoroso e fecundo.

Migalhas

Os pedinchões

Sahi hontem de casa na pacifica intenção de ir fazer uma visita. Não tinha dado dez passos, uma mãe de familia, com dois meninos ranhosos pela mão e outro ao collo, pediu-me uma esmolinha pelo amor de Deus. Seis metros mais adeante, um operario sem trabalho pediu-me que o ajudasse a viver. A' esquina seguinte uns pequenotes aceiados queriam por força que eu lhes désse alguma coisa para a côroa do Camões. Livre d'esses admiradores do infeliz amante da D. Natercia, cahi nas unhas de um bando precatorio que, por um pouco, me não mette treze baldes de loiça pela bocca abaixo sob pretexto de me pedir um obulo para as victimas da proxima revolução. Do bando passei para um cego, do cego para um maneta, do maneta para uma velha tinhosa, e, quanto mais me mettia pelo coração da cidade, mais gente surgia a appellar para o meu.

Ao entrar no Rocio, vem uma florista e pede-me para lhe comprar uns cravos, logo após vem um conhecido e pede-me uma borla para o Belmonte. Despachado esse afficionado com dois passes naturaes, avança um sujeito de chapeu alto e pede-me lume. Encontro uma senhora que me pede a minha benevolencia para um menino que vae a exame qualquer d'estes dias. Já meio maluco, metto-me n'um electrico para voltar para casa; mas, mal me sento, o conductor pede-me quatro centavos, um *quidam* pede-me para fechar a janella, salta um revisor e pede-me o bilhete. Chego, emfim, a casa, e cuido que vou poder respirar. N'isto toca a campainha do meu telephone. Commetto a insensatez de pegar no auscultador:

—Quem fala?

—E' o meu amigo? Como passou? Desculpe a maçada, sim? mas eu queria pedir-lhe...

Amanhã vou mandar tirar o apparelho. Safa!

André Brun.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A VIDA POLITICA

Catholicos e realistas

Porque vão os primeiros ás urnas contra vontade dos segundos?—Um chefe monarchico que deixa de conspirar e é partidario da guerra—O sr. Moreira de Almeida excommungado—O Coração de Jesus e as eleições

Os catholicos apresentam ao suffragio doze nomes em varios circulos do norte. Os seus candidatos são reconhecidamente monarchicos, mas declaram concorrer ás urnas apenas com o proposito de defender no parlamento os interesses da Egreja, que já os conta entre os seus mais dedicados defensores na cathedra, no pulpito, nas reuniões associativas e na imprensa.

A attitude dos catholicos contrariou varios elementos realistas que preconisaram hoje a abstenção, embora antes do 14 de maio trabalhassem afadigadamente na organisação de forças eleitoraes monarchicas. Sob o governo Pimenta de Castro, suppunham os adversarios do regimen poder conseguir a restauração do throno em virtude das espantosas transigencias do mesmo governo que lhes offerecia os cargos administrativos da maior confiança, facilitando assim a installação em S. Bento, sob o falso rotulo de independentes, d'um bom numero de partidarios das instituições depostas. O 14 de maio surgiu, porém, como a prova real do 5 de outubro, a desfazer illusões nos espiritos ainda obcecados pela idéa da possibilidade d'um regresso á monarchia. E, como os intuitos dos «leaders» realistas não eram outros senão derrubar a Republica com a cumplicidade dos dictadores, conscientes uns, inconscientes outros da sua funesta collaboração n'essa obra anti-republicana, assim que a revolução destruiu a dictadura os chefes monarchicos desappareceram com ella, decerto convencidos da impossibilidade dos seus esforços.

Os catholicos, que até ha pouco fizeram causa commum com os realistas, sacrificando aos ideaes politicos os ideaes religiosos, entenderam, finalmente, que trilhavam caminho errado. Já antes do 14 de maio affirmavam a necessidade de ir ás urnas não contra a Republica mas a favor da Egreja. A convicção de semelhante necessidade radicou-se-lhes depois que o ultimo movimento revolucionario foi em absoluto favoravel ao regimen. Os catholicos comprehenderam que a Republica tinha solidos e profundos alicerces e que dentro d'ella deviam procurar melhorar a sua situação como crentes, pugnando no parlamento pelo que consideram as liberdades da Egreja. D'ahi a sua concorrencia ás urnas e o desprezo a que votaram insinuações, conselhos e até pressões no sentido de se absterem de votar.

Como é que os republicanos acolhem a resolução dos catholicos?

Em nada os incommoda a presença d'elles nas camaras, ainda que façam politica monarchica ao defenderem as suas crenças e os interesses da religião e da Egreja. O seu principal objectivo consiste em discutir a lei da separação. O concurso dos catholicos apenas tornará mais interessante o debate e lançará, por certo, n'elle bastante luz. E nas assembleias legislativas a elucidação das questões nunca se faz demasiadamente...

* * *

Pois é verdade! Os catholicos que resolveram concorrer ás urnas quasi foram alcunhados de traidores pelos monarchicos que, como taes, perderam a cartada que se propunham jogar á sombra da dictadura Pimenta de Castro.

Mas todos os monarchicos pensam, porventura, da mesma fórma?

De modo algum.

Os monarchicos encontram-se muito divididos. Ninguem ignora que um dos motivos de divisão é o problema dynastico. A lucta, os odios entre manuelistas e miguelistas manteem-se hoje mais accesos do que nunca, a despeito dos manejos d'uns e d'outros. O estudo do sr. Eduardo Burnay e o inquerito publicados pelo «Nacional» sobre os direitos de D. Manuel de Bragança á corôa foram uma consequencia da campanha miguelista.

N'este instante, os monarchicos incumbidos de pugnar na imprensa pela causa de D. Manuel apenas teem ordem para se conservarem de armas ensarilhadas e de nada fazerem que contribua para a perturbação interna do paiz ou para lhe difficultar a sua politica externa. D. Manuel de Bragança é partidario da intervenção de Portugal na guerra ao lado dos alliados, opinião de que não partilham todos os seus partidarios, embora entre estes haja quem defenda calorosamente essa intervenção.

* * *

Vem a proposito referir um facto curioso e significativo, occorrido depois do 14 de maio. Um dos mais categorisados e prestigiosos amigos de D. Manuel de Bragança, que n'aquella occasião se encontrava em Portugal, e que pela restauração monarchica trabalhou conspirando dentro e fóra do paiz, escreveu a um illustre republicano seu amigo para lhe communicar que regressava ao estrangeiro, resolvido, porém, a nunca mais conspirar, no que empenhava a sua palavra de honra, comquanto continuasse a ser, como sempre, monarchico. A nota mais impressiva da carta era aquella em que o signatario se declarava partidario da cooperação leal, aberta e franca do nosso paiz na guerra europeia.

Ocioso se torna dizer que se não trata do sr. Moreira d'Almeida, que nas fileiras manuelistas não é categorisado nem prestigioso e que decerto não conta entre illustres republicanos militantes qualquer amigo com o qual se corresponda. O sr. Moreira d'Almeida não está em cheiro de santidade entre os proprios correligionarios que vinham desconfiando muito d'elle. Havia quem o suppuzesse feito com os miguelistas e os homens do «Nacional» não desconheciam a guerra surda que a este periodico era feita por parte de elementos interessados na expansão do «Dia». A attitude que assumiu perante Pimenta de Castro com o «vista a farda, sr. general» e a especulação em torno dos elementos militares no proposito de os arrastar a um golpe em favor da monarchia (de D. Miguel) desagradaram tambem aos chefes manuelistas, que nunca veriam com bons olhos o reapparecimento do «Dia», se lhe fôsse possivel reapparecer, o que não crêem... O sr. Moreira de Almeida e com elle outras personagens que depois de proclamada a Republica, se arvoraram em apaixonados defensores do altar e do throno, a que não pouparam ataques n'outros tempos, teem feito mais mal do que bem á causa monarchica, no dizer dos realistas que não se esqueceram das campanhas do «Dia» em prol das idéas liberaes e contra a reacção absolutista e monastica dos ultimos tempos do reinado de D. Carlos e dos poucos annos em que reinou D. Manuel...

* * *

O Centro Catholico Portuguez e os seus principaes orgãos na imprensa, «A Liberdade», do Porto, e os «Ecos do Minho» fazem a mais enthusiastica propaganda das candidaturas catholicas. Este ultimo jornal, aproveitando a festa de hontem, estampava uma imagem do Coração de Jesus e por baixo um artigo com o titulo «O Coração de Jesus e as eleições», do qual transcrevemos as seguintes passagens, a titulo de curiosidade:

«Hoje, dia do Sagrado Coração, não deixe de fazer seu proposito de bem votar, o eleitor catholico.

Sim, catholicos! á urna que Deus o quer; estabeleça-se o reinado do Sagrado Coração.

E vós, Senhoras portuguezas, e vós, creanças innocentes da nossa patria, ide junto do altar do Sagrado Coração, pedindo-lhe luz e graça para o cidadão portuguez, a fim de que se estabeleça em nossa patria o seu reinado de Amor!»

Ora vamos lá a vêr até onde vae a fé religiosa dos povos do norte que, segundo o que se costuma apregoar, guardam intactas as suas crenças catholicas e a sua dedicação pela Egreja...

O futuro Estoril

Vae organisar-se um grande certamen nacional de esgrima

O futuro Estoril, emprehendimento gigantesco que, alindando uma terra portugueza, contribue para o progresso do paiz e serve de base para attrahir o grande turismo, começa a exteriorisar as suas iniciativas ainda este anno.

Nos terrenos destinados ás obras do sumptuoso parque do Estoril, vae realisar-se um torneio nacional de esgrima, com uma regulamentação absolutamente nova no nosso meio. E' torneio para excitar o trabalho dos concorrentes com os premios d'uma taça, d'uma medalha de ouro, 12 medalhas de vermeil e outras de prata.

A inscripção é aberta a todos os esgrimistas nacionaes, «juniors» e «seniors». Deve começar no ultimo domingo de agosto e prolongar-se pelos quatro domingos de setembro.

Poeira da Arcada

Os povos bem governados nunca falam da sua Constituição nem do seu amor á Liberdade. Não brigam nem discutem sobre factos que elles sabem ser a garantia do seu pensamento e da sua acção. E como não admittem que alguem queira embaraçar-lhes o movimento e a expressão da sua individualidade, por isso não perdem tempo em pugnas ociosas. A sua calma de hoje representa, todavia, uma larga historia de desesperos e mortes. Sob o silencio da hora presente dormem milhares de agonias. Se encaram tranquillamente o futuro, é que no passado algumas gerações deixaram ceifar-se em flor, para que o seu sangue, regando a terra, fizesse desabrochar uma primavera na alma dos seus netos. No sacrificio dos antepassados, existe uma esperança que os seus animos viris concebem, mas que ao fazer-se fructo, verdade e amor encontra já os seus descendentes, procurando em novas auroras novas promessas de rejuvenescimento.

* * *

Ha homens de tão feliz humor que se riem de tudo e a proposito de tudo. As tragedias e as comedias da vida por egual facilitam a sua sanha hilare, a sua alegria espaventosa e desentoada. Os que os julgam simplesmente pelo exterior tomam como signal de felicidade o que não passa de um triste caso de grosseria moral, de gosto inculto. Elles, imaginando-se espirituosos, põem em risos e gargalhadas o sufficiente para serem integralmente comidos pelos espertos, sem espirito algum. São dos taes que compromettem a immortalidade da alma, elevando a estupidez á cathegoria.

* * *

Com o encerramento das lojas as ruas da Baixa, durante a noite, tornam-se de um transito difficil. As sombras descem dos predios como mortalhas. E, como os portuguezes não andam muito seguros uns dos outros, encaram-se com curiosidade hostil. Os olhos parecem indagar a cada vulto que passa: —«Quem és tu?» E como as suspeitas descrevem mais zigue-zagues que as abelhas nos seus vôos, está-se a ver o que não architectam as imaginações febris, quando junto ás esquinas se formam grupos que, cochichando, carregam as visões sombrias dos que o medo espicaça.

O CULTO DA PATRIA

Dante Alighieri

O poeta da "Divina Comedia" e o renovamento da Italia—Porque não ha de o renovamento de Portugal fazer-se invocando e honrando o nome e a obra de Camões? Uma associação patriotica que é preciso fundar

Passou ante-hontem mais um centenario da morte de Luiz de Camões, e *A Capital*, commentando o facto, disse ser para desejar que o feriado que em tal dia o municipio de Lisboa concede em memoria do épico immortal se estendesse a todo o paiz, commemorando-se assim aquelle que, escrevendo os *Lusiadas*, cantou em estrophes soberbas as glorias d'esta raça de navegadores, de soldados, de heroes e de poetas. Se o alvitre tivesse adeptos, ter-se-hia encontrado uma base solida em que assentar o grande edificio de rejuvenescimento patriotico, que tanto urge construir n'esta generosa terra portugueza. E não se julgue que tomando Camões como um simbolo purissimo do amor patrio, formando á sombra do seu nome a obra de civismo, de educação e de redempção que todos reclamamos, arrancavamos do nada uma coisa nova e original. Não. A Italia renascida, a Italia renovada, a Italia que em cincoenta annos mudou de rumo e se transformou n'uma respeitadissima e cultissima nação, foi pedir ao maior e mais assombroso dos seus poetas as energias precisas para levar a cabo o seu remoçamento...

Dante Alighieri, o auctor da *Divina comedia*, o creador assombroso do *Inferno*, foi o paladino escolhido pelos intellectuaes italianos para, sob tão refulgente bandeira, prégarem a cruzada santa da transformação da sua patria enfraquecida. Foi uma nova religião que em volta do nome do vato sublime se organisou e creou com os seus crentes fervorosos, as suas mesquitas modestas e os seus sacerdotes a arder em fé, docemente guiados pela esperança bemdita de verem a sua iniciativa desentranhar-se um dia em fructos preciosos e lindos. E esse dia não se fez esperar. Como se chegou até lá? Trabalhando, luctando, combatendo, evangelisando. Primeiro organisou-se uma associação litteraria, á qual foi dado o nome do poeta apaixonado, cujos versos distilam encanto e harmonia. Do primeiro nucleo outros irromperam. De meramente litteraria, a Sociedade «Dante Alighieri» transformou-se rapidamente n'um centro poderoso, d'onde irradiavam todas as ideias que podiam acarretar para a Italia, no campo do patriotismo e do civismo, os melhores e mais fecundos effeitos. Em todas as grandes cidades italianas se crearam filiaes da Associação Central, n'ellas se inscreveram os mais notaveis espiritos, n'ellas se reuniram e congregaram quantos, amando a sua Patria, só pensavam em a vêr poderosa e feliz.

E, um dia, a Sociedade «Dante Alighieri», tendo já firmado os seus tentaculos redemptores em todo o solo italiano, viu-se com um exercito de mais de trezentos mil soldados, dispostos a tudo para que a nação nobilissima, a terra mãe das artes, que merecia todos os sacrificios, occupasse na civilisação o devido logar. Fóra Dante, o immortal, que, encarnando o genio italiano, realisára o estupendo milagre. A Italia de agora é bem um pouco a obra dos que ao peregrino poeta foram pedir amparo para acordarem nos seus conterraneos todas as grandes qualidades e todos os incorruptiveis sentimentos adormecidos. A Italia rejuvenesceu, a Italia redimiu-se. E ainda agora, a vasta e rubra campanha que por lá se fez em favor da guerra, teve nos cultores da tradição dantesca os principaes paladinos. E' que combater era, para os italianos, uma explosão de patriotismo absolutamente necessaria a esse povo que o destino fez forte e grande...

Porque não ha de em Portugal proceder-se como na Italia? Porque não havemos de seguir o exemplo maravilhoso que de lá nos vem? Se os italianos encontraram o seu Dante para activarem o rejuvenescimento patriotico da sua raça, porque não havemos nós de ir pedir a Luiz de Camões que nos proteja e nos ampare tambem na cruzada de educação nacional que temos, fatalmente, de emprehender? Teem os italianos a sua «Dante Alighiere», com os seus trezentos mil associados, dispostos a secundar quanto possa favorecer a ancia de gloria e de civilisação que os domina? O que impede que nós, os portuguezes, venhamos a ter tambem uma collectividade egual, radicada em todo o paiz, na qual se exaltem o nosso passado e a nossa tradição e se ensinem todos os portuguezes a amar a terra admiravel em que nasceram? E porque não havemos de dar a essa aggremiação o nome do genio que creou os *Luziadas*, visto ser elle, d'entre os luzos que mais illustraram a sua Patria, o maior de todos? Fins para essa associação patriotica, inteiramente norteada pelo rejuvenescimento de todos os heroismos e de todos os grandes sentimentos que existem latentes na alma portugueza? Todos nós sabemos quaes devam ser. O que falta é haver quem metta hombros á tentativa, que para ahi fica esboçada. Apparecerão? Não cahirá o alvitre em cesto sem fundo? Pois que esta estremecida Patria rejubile porque terá encontrado, emfim, como a encontrou a Italia desalentada, uma força enorme, capaz de a dignificar e de a redimir...

ARTE E ARCHEOLOGIA

Cria-se um museu junto do Conservatorio

O sr. Ventura Terra occupa-se dos monumentos da cidade de Vizeu

No ministerio de instrucção reuniu hoje o conselho superior de arte e archeologia. O vogal architecto Ventura Terra apresentou o seu relatorio ácerca da visita que realisou á cidade de Vizeu. Por esse illustre artista foi proposto para ser considerado monumento nacional a antiga muralha da cidade, com as duas actuaes portas, que reclamam ligeiras reparações; que se officie ao municipio para que evite a absorpção dos terrenos da casa de Viriato pelos proprietarios de terrenos limitrophes, indicando tambem que se eleve a 500 escudos a verba que os vogaes correspondentes reclamam para as obras de conservação e restauração da Sé.

O sr. Ventura Terra chamou ainda a attenção do conselho para o estado de deterioração em que se encontra o celebre quadro «O calvario» de Grão Vasco. A tabua do nosso grande pintor reclama immediatos cuidados, devendo ser trazida a Lisboa e entregue á proficiencia de Luciano Freire e, quando volte ao local de origem, deverá ser collocada em melhores condições que permittam o exame publico e a sua conservação.

Por ultimo, o illustre artista communicou que edificios particulares existem na cidade de Vizeu que merecem ser considerados monumentos nacionaes, assumpto que se tratará em reunião posterior.

A' reunião do conselho foi tambem apresentado o projecto de lei relativo á creação d'um museu organologico e de ar-

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 12-6-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XVIII

As cheganças

Pela assomada de maio de 1745, toda a gente cantava em Lisboa, regateiras e maranhôas, mariolas e negros, casquilhos e sécias, da Ribeira das Náus ás escadas do Hospital Real, do postigo de S. Roque ás hortas verdejantes do Cataventó, uma cantiga que pegára pela cidade como um fogo de palha:

Já não se dançam cheganças
Que não quer o nosso rei,
Por que lhe diz Frei Gaspar
Que é coisa contra a lei.

Meninas bonitas,
Moças com fitas,
Casquilhos e abbades,
Freiras e frades,
Chorai, chorai, chorai,
Acabou-se, já lá vae.

Não havia duvida. Estavam prohibidas as cheganças. D. João V fizera expedir pelo cardeal da Motta um alvará mandando metter no Aljube e no *Tronco* todo o picão ou alfamista, toda a fregona ou frança-dama que fôsse pilhada a bailar cheganças pelas ruas, pelas hortas ou pelas tabernas da cidade. Esse alvará tinha sido inspirado por Frei Gaspar da Encarnação, no século Gaspar Moscoso da Silva, irmão do velho marquez de Gouvêa já morto, deão da Sé de Lisboa aos vinte annos, reitor da Universidade aos vinte e cinco, professo desde os trinta na religião de S. Francisco e na casa dos missionarios apostólicos do Varatojo, e companheiro de infancia, amigo intimo, conselheiro privado do rei. Porquê? Porque mereceu semelhante dança a honra de ser prohibida? O que eram, afinal, as «cheganças»? Que tinha que vêr com as danças de farta-velhacos o nobre frade varatojano?

O caso tem graça.

Certo dia, como de costume, Frei Gaspar metteu no atado umas bragas de burél, um chióte novo e umas avarcas de bezerro, despediu-se dos padres discrétos, enfiou para a liteira da Casa Real que D. João V mandára de côte para o conventinho do Varatojo e, no passo choutão das bestas, mordendo poeira e sorvendo sol, metteu até Lisboa. Na Malveira, como se lhe desferrasse um macho, envesgaram, bestas, liteira e frade, por um carreteiro que levava á loja do «Chicória», a um tempo taberna, casa de estalagem e banco de ferrar, á entrada de um souto pequeno de carvalhos. Emquanto um moço remangão, de avental de sola, chamuscado do lume da forja, batia o ferro do cornozello solto,—Frei Gaspar apurou o ouvido para um zangarreio de viola e um tairocar de sócos que vinha da estalagem, assomou á soleira da porta, entestou a mão sobre os olhos encandeados e espreitou afoito. Um homem e uma mulher dançavam, lá dentro. Alguma das danças velhacas da primeira metade do século XVIII, o «arrepia» ou o «arromba», o «oitavado» ou o «Zabél Macau», conhecidas de toda a gente,—até dos frades do Varatojo? Não. Peor do que isso. Era uma dança d'abominação e de inferno, tão rebolada de quadris, tão jogada de lombos, tão batida de ventres um contra o outro, que o velho varatojano recuou, afogueou-se, tremeu de indignado, chamou o liteireiro cujo vaqueiro vermelho chammejava ao sol e apontou-lhe os da dança:

—Que ignominia é aquella, Thomé?

—São as cheganças, reverendo padre.

Frei Gaspar, meneando a cabeça, considerou um instante ainda aquella obra de Satanaz; teve, vae não vae, um arremesso de corpo para desabroxar a sua cruz peitoral e converter, prégando, os dois perdidos que tairocavam á ilharga da forja; mas o macho estava ferrado; a soalheira queimava;—e o varatojano, a engranzar padre-nossos, acolheu-se á liteira e seguiu viagem. Passaram-lhe á beira do caminho sébes floridas de matto queiró; pinhaes escuros, ramalhando, faulhantes de caruma e cheirosos de resina ardida; mais aquém, vinhedos doirados, crestados de pó; por fim, a lezíria verde e immensa, humida e tranquilla, estendida até ao rio immovel como uma solda de prata derramada;—e Frei Gaspar, dentro da sua liteira da Casa Real, espipado, somnolento, queimado da estamenha espessa do habito, pensando vagamente em quadrilheiros e alcaides, em meirinhos e corregedores, no Ordinario e na Inquisição, enfiou os caminhos de Santo Antonio do Tojál; metteu a Alvalade; cruzou o Arco do Cego, cuja silharia cahira para poderem passar os côches de D. João V; desceu ás hortas viçosas de Valverde,—e negro de poeira, sofraldando o habito para arejar as pernas, veio desembocar ao Rocio.

Quando, já sol posto, passava ao Arco dos Pregos e entrava no terreiro do Paço da Ribeira,—um ruido de machete e sanfona soou-lhe perto, voltou-se, e entre uma matula negra de mariolas e de mulatos, de soldados e de frades, de ciganas de corriola e de macacos empoleirados a catar gente, viu um alfamista negro e uma regateira de saia de velludo e carnaças d'abbadessa, dançando, ancas contra ancas, peneirando-se, cóxas contra cóxas, offegantes, voluptuosos, possessos, como faunos hirsutos a coçarem-se, na primavera, pelos troncos das arvores floridas.

—Que é aquillo, Thomé?

—São as cheganças, reverendo padre.

O furor deu azas ao varatojano. Precipitou-se da liteira, com o atado das avarcas e do chiote ás costas; metteu pelo paço; galgou á sala dos escudeiros; perguntou ao José Vermuéli, creado do duque do Cadaval, se el-rei estava recolhido; pareceu-lhe sentir, ao cruzar os corredores, uns sons vivos e chocalhados de cravo; afastou uma guarda-porta,—e estacou, no limiar, os rosarios ramalhando, os olhos arregalados de pasmo. Emquanto um frade trino, de grandes oculos verdes, tocava assentado diante de uma espineta hollandeza, um moço da camara e uma açafata allemã da rainha saracoteavam-se, os quadris unidos, n'uma dança convulsiva e furiosa.

—Que é isto, Vermuéli?

O creado do duque do Cadaval tossiu, para avisar; baixou os olhos; e quando a guarda-porta tornou a cahir, respondeu:

—São as cheganças, reverendo padre.

Era a grande dança lisboeta do momento, que irrompera bruscamente por terreiros e ruas-sujas, pelos alpendres da Mouraria e pelas hortas do Ducado, que invadira tudo, desde Mocambo até ao paço dos reis, batida agora nos soccos de páu das maranhôas, tairocada logo nos sapatos de perdiz das «franças», desnalgada, violenta, ignobil, mas viva, orgulhosa, pittoresca, ondulada primeiro em rithmos de chacoina, rompendo depois em sapateados bravos de fandango, acabando, ventre contra ventre, peito contra peito, no impudor canalha da «fôfa» das mulatas e dos negros,—«Mère Gigogne», velha avó do fado-batido, em cujo impeto sangrento e risonho, convulso e formidavel, ardia e cantava a alma fulva da raça. D. João V, paralytico havia tres annos do braço e da perna esquerda, dava despacho na Sala dos Tudescos ao cardeal da Motta, quando Frei Gaspar da Encarnação lhe cahiu aos pés, bradando:

—Senhor, que se Vossa Magestade não prohibe as cheganças, está no inferno com ellas!

O rei cuidou que o frade endoidecera, levantou á orbita o seu óculo de punho d'oiro, e emquanto o cardeal ajudava o varatojano a erguer-se, mirou-o n'uma expressão idiota:

—Mas o que são as cheganças, Frei Gaspar?

—Vossa Magestade não sabe o que são as cheganças, e já as dançam no Paço as açafatas da senhora rainha?

A purpura do secretario de Estado acudiu, esclarecendo:

—E' a dança dos velhacos da Ribeira das Náus, meu senhor.

—Eu não conheço as cheganças, Frei Gaspar,—objectou o rei.—Como queres tu que eu prohiba uma coisa que nunca vi?

O varatojano teve um momento de hesitação e de perplexidade; olhou o rei, olhou o cardeal da Motta, que sorria; faúlharam-lhe as pupillas, sacudiu um arremesso de hombros, como de quem se decide; mirou as portas, não entrasse alguem; tirou do pescoço a sua grande cruz de missionario; beijou-a; pôl-a sobre a mesa do despacho; remangou-se; sofraldou a estamenha do habito,—e descobrindo as pernas negras, escanceladas, cabelludas, entrou de repente n'uns requebros, n'um dar de lombos, n'um sapateado de fandango, n'um saracoteio de nadegas tão desesperado, n'um tão lastimoso arrancar de cheganças contra o ventre vermelho e afflicto do cardeal da Motta, que o rei destampou a rir a trancos, o prelado fugiu pela sala a queixar-se da sua fistula, a gritar pelo oleo d'oiro do medico Ortigão, e o varatojano, descomposto, desconjuntado, alagado, felpudo, offegante, resvalou a arquejar sobre uma cadeira de tapeçaria, as bragas á mostra, a cabeça ourada de vertigens, repetindo:

—Seja pelo divino amor de Deus! Seja pelo divino amor de Deus!

No dia seguinte, era expedido aos corregedores dos bairros o alvará prohibindo as cheganças, e tres dias depois toda a gente cantava o «minuete maroto» pelas ruas da cidade:

Meninas bonitas,
Moças com fitas,
Casquilhos e abbades
Freiras e frades,
Chorai, chorai, chorai,
A chegança já lá vae...

JULIO DANTAS

Terça-feira, 15:

XIX—Jogos de prendas

...le industrial no theatro que deve ser installado em secção annexa ao Conservatorio, conforme a proposta apresentada anteriormente pelo sr. dr. Julio Dantas. O decreto deve ser publicado por estes dias.

Discutiu-se ainda uma parte do regulamento de protecção ás obras de arte. Na proxima reunião o conselho ficará definitivamente installado.

A' sessão de hoje compareceram os vogaes, José Luiz Monteiro, Ventura Terra, Julio Dantas, Luciano Freire, José de Figueiredo, Marques da Silva e D. José de Pessanha.

Reclamações operarias

A gréve dos descarregadores de carvão

Foi solucionada a gréve dos descarregadores de carvão de pedra de mar e terra, compromettendo-se as firmas importadoras Rao & Santos, Romariz, Abranches & Pestacchini e E. Pinto Bastos & C.ª, Limitada, a augmentarem 25 % aos actuaes salarios, passando assim os descarregadores a ganhar 1$25 por dia, 1$87 por noite, 0$62,5 quando á ordem, e 20 % sobre as taxas actuaes dos trabalhos de empreitada.

Como delegados dos descarregadores, assignaram o compromisso os srs. Antonio Rodrigues da Costa, Francisco Corveiro Guerra e Antonio dos Santos Junior.

As medidas economicas na Allemanha

Genebra, 9 de junho

Dizem de Colonia que a municipalidade distribuiu gratuitamente centenas de hectares de terreno a 2.750 familias para n'elle cultivarem batatas e legumes; a cada uma couberam approximadamente 300 metros quadrados.

Alem d'estes, destribuiu a municipalidade por 18 pessoas mais 200 hectares de terrenos improprios para a cultura de legumes, para que os semeiem de aveia. Os terrenos foram, na sua maior parte, previamente lavrados e adubados por conta da municipalidade, que tambem fez um contracto com 288 agricultores para a cultura de 700 hectares de batatas temporãs, que se obrigam a ceder á cidade por um preço determinado.

Fez tambem contractos com agricultores da Allemanha central para a sementeira de 15.0 hectares de ervilhas, legume que com a salchicha forma a alimentação preferida do soldado.

Os padres auxiliam com a sua influencia os esforços que as municipalidades fazem para evitar a fome. O vigario geral do arcebispo de Colonia publicou a seguinte carta:

«Secundando as medidas economicas do paiz que teem por fim prejudicar o inimigo, chamamos a attenção dos fieis para as terras incultas. Se entre as propriedades das dioceses houver alguns terrenos por desbravar, convidamos estas a alugal-as por modico preço, ou a cedel-as gratuitamente por pequenas parcellas emquanto durar a guerra e no anno que se lhe seguir».

Procura-se interessar n'este assumpto os convalescentes e invalidos, augmentando-lhe o desejo de fazerem alguma cousa, e de trabalharem ao ar livre. Os que trabalham nos campos são dispensados do exercicio militar.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

429	90:000$
4495	10:000$
4322	2:000$
2747	1:000$

1578	500$	3.07...	200$
2973	500$	3273	200$
1982	200$	3879	200$
2511	200$	3886	200$
2771	200$	4795	200$
2933	20 $	5465	200$

O QUE O PORTO PRECISA

Duas mil habitações economicas para as classes médias

construidas por cooperativas, com regalias concedidas pelo governo e pela Camara Municipal

Porto, 10

Dizia-nos hontem um distincto engenheiro:

—Não é só de bairros operarios que o Porto precisa, que a capital do norte carece insistentemente. Emquanto se não iniciarem as grandes obras, a demolição, que tem de fazer-se para a avenida da Praça da Liberdade á Trindade, de velhos pardieiros sombrios que obumbram a parte central da cidade; emquanto se não rasgarem as novas arterias, cheias de luz e alagadas de ar, da praça de Carlos Alberto á praça da Republica; as avenidas da Praça da Liberdade á Ponte, abrindo uma grande clareira atravez do bairro da Sé e do Barredo... emquanto isto se não effectivar, os operarios irão dormindo nas suas tristes mansardas das ilhas e dos casarões infectos, sempre humildes, bons, pacientes, soffredores. O nosso operariado é honesto, incapaz de uma affronta, de uma vingança social. E' resignado. Só a esperança de que lhe preparam dias melhores já o captiva. Deixa de ter um grito de revolta e passa a desanuviar, no rosto queimado do sol e do calor das officinas, um gesto, um *rictus* de conformidade com a sua sorte.

«Entretanto—continua o distincto engenheiro—o problema das habitações no Porto é muito mais complexo. Não são apenas os operarios que carecem de casas higienicas e baratas. Ha uma outra onda enorme de trabalhadores, as classes médias os pequenos industriaes, os empregados de pequena cathegoria que vivem em circumstancias talvez peores. Obrigados pela sua posição a umas certas formalidades sociaes — deixe-me assim dizer-lhe—teem de vestir melhor, teem de fingir, pelo menos, uma situação desafogada, andar em dia com os seus compromissos, educar os filhos...

—Isso tambem os operarios...

—Mas é que os operarios ninguem leva a mal, ninguem censura que os filhos andem de blusa, de alpercatas, que vão á tenda comprar os generos e á carvoaria buscar o carvão. E vá, agora, um empregado de praça, um pequeno industrial, um empregado de escriptorio, um guarda-livros, um chefe de secção de qualquer dos grandes armazens ou das fabricas da cidade fazer o mesmo...

«Não pode ser. Só o poderia ser, desde que a nossa educação civica fosse tão perfeita que ninguem reparasse no visinho. Ora, para isto, estamos ainda muito atrazados.

—Mas que tem isso com o problema das habitações?

—Tem tudo. A habitação define o individuo. Para se saber, para se descobrir, descortinar a psychologia de uma mulher, basta ver a maneira, a forma, a disposição que ella dá aos moveis da sua casa. Como arranja a sua meza de jantar, se lhe põe ramos de flores em solitarios de cristal ou em jarras antigas, se os quadros parietaes, muraes, são de uma caricia de sonho, ou de suggestões ignoradas. A casa define a familia. E os filhos? Os filhos precisam de muito ar e de muita luz.

«Onde dar-lh'os este banho salvador, para o corpo e para o espirito? Nas casas que as classes médias habitam, no centro da cidade, andares pequenos, casas humildes, sem um quintal, sem luz?

«Não. Não pode ser.

—E é por isso...

—E' por isso que eu entendo ser de absoluta necessidade a construcção de casas higienicas, de renda modica, pelo menos 2:000, com sete a oito divisões, e um quintal...

—Isso não é facil...

—Facilimo. O que falta é a iniciativa particular e umas certas garantias ou regalias concedidas pelo Estado e pela camara municipal. O Estado podia, por exemplo, isentar de contribuição predial—nos primeiros cinco annos — todas as construcções feitas n'este sentido. A camara municipal, por seu lado, podia isentar de contribuição municipal e offerecer terrenos municipaes para essas construcções. E' certo que era necessaria uma rigorosa fiscalisação, não fossem depois os proprietarios abusar da situação, augmentando as rendas das casas que o Estado e a camara auxiliaram, para fins, ou de quaesquer outros, até da caiação externa dos predios...

«E essas construcções—concluiu—podiam fazer-se em condições novas, de muito menor dispendio para proprietarios, ou até para uma cooperativa edificadora, se se adoptasse o sistema americano. Para que precisamos nós, realmente, de construcções pesadas, de granito? Não. Bastava que se adoptasse o tijolo e o cimento armado. Fica uma construcção extraordinariamente mais economica, mais higienica, mais resistente a qualquer abalo sismico, sem o perigo da introducção de insectos e de microbios pelas soalhos e pelas paredes... E' isto o que urge fazer no Porto.

—Mas talvez nem o Estado nem a camara possam fazer agora esses sacrificios de abdicar o primeiro da contribuição predial, e a segunda em ceder terrenos do que precisa...

—E' um engano. O Estado cedia os seus direitos durante 5 annos. Em 2:000 casas, podia representar esse beneficio social um prejuizo de 4:000 escudos. O que é isso em relação ao beneficio social de tal iniciativa?

«De mais a mais, é uma receita eventual com que o Estado não conta. Sim. Se não se fizerem taes construcções, o Estado nada recebe. E, fazendo-se, fica a receber passados 5 annos. Com a camara dá-se o mesmo. E' evidente. E o Estado hoje, já não é, nem deve ser uma sangue-suga...

A vigesima declaração de guerra

Eis a lista das vinte e uma declarações de guerra:

28 de julho de 1914, a Austria declara a guerra á Servia.

1 de agosto, a Allemanha declara a guerra á Russia.

2 de agosto, a Allemanha declara a guerra á França.

3 de agosto, a Allemanha declara a guerra á Belgica.

4 de agosto, a Inglaterra declara a guerra á Allemanha.

5 de agosto, a Austria declara a guerra á Russia.

5 de agosto, o Montenegro declara a guerra á Austria.

6 de agosto, a Servia declara a guerra á Allemanha.

10 de agosto, o Montenegro declara a guerra á Allemanha.

11 de agosto, a França declara a guerra á Austria.

13 de agosto, a Inglaterra declara a guerra á Austria.

23 de agosto, o Japão declara a guerra á Allemanha.

25 de agosto, a Austria declara a guerra ao Japão.

28 de agosto, a Austria declara a guerra á Belgica.

3 de novembro, a Russia declara a guerra á Turquia.

5 de novembro, a França declara a guerra á Turquia.

5 de novembro, a Inglaterra declara a guerra á Turquia.

7 de novembro, a Belgica declara a guerra á Turquia.

7 de novembro, a Servia declara a guerra á Turquia.

24 de maio de 1915, a Italia declara a guerra á Austria.

Falta ainda accrescentar a declaração de guerra do Montenegro á Turquia. Estes dois Estados estão de facto em guerra, mas não se deram ao trabalho de o fazer saber.

Instituições de beneficencia

Da freguezia de S. Mamede

Do relatorio da gerencia do anno findo, agora publicado, vê-se que a receita foi de 4:209$35,5 e a despesa de 3:648$81,5, tendo tido, pois, um saldo positivo na importancia de 560$54.

O fundo permanente passou a ser de 28:860$00, tendo sido vendidos papeis de credito na importancia de mil escudos, para ser o producto applicado ao edificio da séde da instituição.

As principaes despesas dividem-se assim: dietas e leite, 613$43; medicamentos, 372$12; medico, 120$00; ordenado ao escripturario, 30$00; ordenado ao continuo, 3.$00; percentagem ao cobrador, 77$90,5; premio escolar (vestir e calçar uma creança), 9$35; drogaria, 14$43,5; impressos, expediente e impressão do relatorio de 1913, 97,22,5; esmolas em dinheiro, cobertores, colchões, etc., 58$57; legado Alvarenga, 36$00; deposito na caixa, 2:023$61; compra de fundos, 116$10.

D'um quinto andar á rua

N'uma obra em construcção na rua de Santa Martha, cahiu hoje da altura do quinto andar José Casimiro, de 15 annos, servente de pedreiro, filho de Casimiro Antonio, morador no becco Biguinho, 5, 2.º. Conduzido ao hospital de Santa Martha, verificou-se que apresentava fractura do craneo, ficando ali n'uma das enfermarias, em estado gravissimo.

GRÉVE DE ESTUDANTES

A assembleia geral dos estudantes do curso preparatorio de medicina, hoje reunida na séde da Federação Academica, resolveu continuar a gréve, por não ter sido satisfeito por completo o seu pedido pendente do ministerio de instrucção.

ULTIMAS NOTICIAS

Aviação em Portugal

Reune na proxima segunda-feira a respectiva commissão

Como opportunamente noticiámos, o sr. ministro da guerra está na disposição de fazer entrar a aviação militar no caminho das realisações praticas. A' antiga commissão que do assumpto fôra encarregada foram aggregados novos membros, devendo realisar-se a primeira reunião na proxima segunda-feira, pelas 4 horas da tarde.

Consta-nos que, tendo-se reconhecido que os apparelhos existentes em posse do ministerio da guerra são antiquados e, excepção feita do *Deperdussin*, não poderão servir senão para aprendizagem no terreno, como *Taxis*, a commissão se occupará da conveniencia de serem adquiridos em França alguns aeroplanos dos mais recentes modelos a fim de muito breve se poder levar a effeito na Escola Portugueza de Aviadores a instrucção completa dos nossos primeiros pilotos aereos.

A ruina do commercio allemão

Declararão os Estados Unidos a guerra á Allemanha?

Já uma guerra existe entre as duas potencias, cujos resultados se farão sem duvida sentir mesmo na guerra europeia: é a guerra economica. N'este campo, a sympathia americana fez inscrever no activo dos alliados uma importante victoria, cujo valor subirá principalmente para a França, se os seus commerciantes e industriaes souberem aproveitar-se das circumstancias favoraveis que se lhes offerecem.

A importação annual dos Estados Unidos excede 9:000 milhões de francos, dos quaes 4:650 são de productos europeus, sendo mais de 1:000 de productos allemães.

Fazendo a comparação entre as importações francezas e allemãs nos Estados Unidos, encontram-se as seguintes cifras:

	Allemanha Francos	França Francos
Tecidos d'algodão	26.700:000	17.500:000
Roupas d'algodão	26.730:641	8.400:000
Papel e suas applicações	24.500:000	5.030:000
Pelles preparadas	12.500:000	4.712:000
Pellames	43.300:000	17.500:000
Relojoaria	4.450:000	1.700:000
Machinas	26:400:000	1.400:000
Ferramentas	23.350:000	1.700:000
Moveis	4.250:000	2.975:000
Instrumentos de musica	6.500:000	1.400:000
Trabalhos em borracha	2.920:000	1.318:000
Instrumentos e apparelhos scientificos	2.485:000	150:000
Escovas e artigos varios	45.450:000	7.500:000

Ha que accrescentar a esta lista—em beneficio da Allemanha—a quasi totalidade da importação de productos chimicos, que sobe a perto de 400 milhões de francos.

As eleições

Mudança de locaes de secções de votação

Foram hoje affixados editaes assignados pelo sr. dr. Levy Marques da Costa, como presidente da commissão executiva da camara municipal, alterando para os seguintes os locaes onde se realisará a votação, amanhã, de algumas secções:

Soccorro—1.ª secção—Rua Fernandes da Fonseca, 37.

Pena—2.ª secção—Na antiga capella do edificio do Asilo da Mendicidade.

Lumiar—Secção unica—No edificio onde funccionou a escola n.º 31, rua do Lumiar, 38, 1.º

Alcantara—3.ª secção—Na capella, hoje secularisada, annexa á Escola Normal, largo do Calvario.

Uma lista mixta

Nos Olivaes, um grupo de republicanos e socialistas confeccionou uma lista em que entram dois democraticos, um evolucionista, dois socialistas e um unionista. Acompanha essa lista uma circular em que se diz que «a politica que mais convem aos interesses de todos os portuguezes é a que tenha por fim unir todos os partidos republicanos e socialista, para que, deixando-se de odios luciosos, tratem de engrandecer a nossa querida patria, fomentando a industria, o commercio a agricultura e o bem estar das classes trabalhadoras».

Essa lista, apresentada aos suffragios dos eleitores do circulo 27, é assim constituida: Affonso Augusto da Costa, Ricardo dos Santos Covões, Antonio José d'Almeida, Antonio Francisco Pereira, Manuel do Carmo Barão e José Antunes Pinto.

Prisões em Alcanhões, que se não manteem

SANTAREM, 12.—Correram a noite passada boatos de que graves acontecimentos se haviam dado em Alcanhões. O que houve foi o seguinte: alguns rapazes d'aquella localidade, por brincadeira ou o que se affirma com fins eleitoraes, dispararam, durante a noite, bombas de chlorato de potassio no largo d'ali. O estampido, enorme provocou grande panico e, intervindo, a guarda republicana prendeu Agostinho da Costa, Joaquim Machado e Joaquim Mathias Junior, todos rapazes entre 19 e 22 annos. A prisão do ultimo levantou grandes protestos e conseguiram dar-lhe fuga, mas, acudindo mais força, foi recapturado sendo hoje enviado para aqui, juntamente com os dois outros presos.

Numerosas pessoas de Alcanhões, entre as quaes representantes dos partidos evolucionista e unionista, vieram hoje pedir ao chefe do districto que os presos fôssem postos em liberdade. O governador civil, no intuito de pacificar os animos e para que se não dissesse que era por causa das eleições, accedeu ao pedido e mandou soltal-os, reservando para depois de amanhã o inquerito sobre quem recaem as responsabilidades de ter tirado o Mathias das mãos da força, assim como de averiguar se as bombas eram apenas de chlorato ou mais perigosas, como muita gente affirma.

Ainda para que o acto eleitoral decorra com socego, o chefe do districto entendeu-se com unionistas e evolucionistas para ser nomeado um delegado seu a fiscalizar o acto, concordando os representantes d'esses partidos com a proposta e sendo nomeado para tal fim o sr. Jayme da Costa Leiria, evolucionista.

O caso da barca "Laura,,

Já está em Lagos a barca *Laura* ha dias aprisionada pelo cruzador inglez *Pelorus*.

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 12.—Official.—Na noite de 10 repellimos todos os ataques allemães a oeste de Chauwli. Na margem esquerda do Doubissa tomámos a offensiva alcançando successo, tendo feito 500 prisioneiros e tomado peças e metralhadoras. Na Galicia continuámos a acossar o inimigo, tendo nós repellido todos os seus contra-ataques. Na margem esquerda do Dniester o inimigo foi completamente derrotado e rechaçado para alem do Dniester. Tomámos 10 peças e 18 metralhadoras. O desenvolvimento das nossas tropas no Dniester foi modificado. Evacuámos Stanislavoff e repellimos proximo de Bodlougie os allemães dos quaes aprisionámos 1.100.—(Havas).

Barcos de pesca inglezes afundados

AMSTERDAM, 11.—Um navio de pesca hollandez levou para Inglaterra oito sobreviventes das tripulações dos barcos de pesca inglezes «Welfare» e «Lampestinas» que foram mettidos no fundo por um «zeppelin» no Mar do Norte.—(Havas).

LONDRES, 11.—O barco de pesca a vapor «Betty» foi pelos ares proximo de «Doggers Bank». A tripulação morreu.—(Havas).

A situação na França e na Belgica

PARIS, 12.—Communicado official das 15 horas:

Nada ha a accrescentar ao communicado de hontem á tarde a não ser os novos progressos das nossas tropas na região de Saint Bubal, a norte de Lorette e no Labyrintho. Um sector a norte de Arras estava este manhã envolvido em espesso nevoeiro.—(Havas).

A revolução no Mexico

VERA CRUZ, 12.—Chegaram aqui em comboio especial 500 estrangeiros que vem fugindo do Mexico, acompanhados de officiaes e de consules inglezes e americanos. Irão para Galveston a bordo do transporte americano «Buford».—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

No ministerio das colonias apresentou-se hoje o tenente coronel sr. Alves Roçadas que conferenciou demoradamente com o respectivo ministro.

—Com o sr. ministro das finanças teve hoje demorada conferencia a direcção do Banco de Portugal.

—A nova direcção da Associação Commercial de Lisboa foi hoje cumprimentar o ministro do governo, a quem apresentou algumas reclamações do commercio.

—Vindo do serviço de fiscalisação, entrou hoje a barra o contra-torpedeiro *Douro*.

—A commissão união associativa de auxilio e defeza aos presos por questões sociaes procurou hoje o sr. ministro do interior, pedindo-lhe que aos presos por delictos fossem incluidos na amnistia. Foi-lhe respondido que a lei os abrangia.

—A direcção do Sindicato Agricola da Moita veiu hoje representar ao governo, pedindo para ser permittida a exportação de batata.

—A'manhã deve ter logar uma conferencia entre o ministro da instrucção e o conselho da faculdade de direito de Coimbra que vem tratar de seleccionar as reclamações dos estudantes e da modificação dos serviços da Faculdade.

—Sobre assumptos de ordem publica conferenciou hoje largamente o governador civil com o general commandante da 1.ª divisão militar.

—O sr. ministro da instrucção apresentou hoje em conselho de ministros um projecto relativo ao monumento ao marquez de Pombal, que ficou dependente de estudo.

Sport

Um passeio a Mafra

O grupo ciclista «Os 5 Pachorrentos» realisa amanhã um passeio a Mafra, sendo a partida da Rotunda ás 5 horas. E' primeiro passeio d'este anno. Em agosto realisa este grupo um passeio ao Porto.

O nosso pavilhão na exposição de S. Francisco

terá que fechar se o governo não abonar 12 contos

O commissario geral do governo junto da exposição de S. Francisco escreveu a um dos commissarios aqui residentes, communicando-lhe que a nossa exposição tem sido um exito em todos os sentidos; o nosso pavilhão é considerado o mais bello de todos e a nossa secção de bellas artes é de todas as congeneres a melhor.

Diz, porém, que se o governo não enviar mais 12 contos a exposição terá que fechar; pedira-os ao ministro do fomento da situação tranzacta que lh'os negou, ao que parece. A' mingoa d'essa pequena quantia passará Portugal pela vergonha de ter que retirar o seu pavilhão, tendo ainda por cima de pagar quantia superior á Sociedade Exploradora da Exposição que, n'esse caso, moverá uma acção contra o governo portuguez, por perdas e damnos, o que importará em bem mais do os negados 12 contos.

MUSICA

Concerto no Conservatorio

O grande pianista Vianna da Motta, madame Vianna da Motta e maestro D. Pedro Blanch e uma enorme massa coral, sob a direcção do Fortéo Rebelo, tomam parte, no proximo dia 19, no concerto que se realisa no salão do Conservatorio, em beneficio da Academia de Amadores de Musica.

Será executada pela primeira vez, entre nós, a soberba *Phantasia* de Beethoven, para piano, orchestra e córos, além de varios numeros de raro merecimento a calcular pelos elementos valiosos que n'esta concerto collaboram.

Concerto de madame Angélique de Beer

E' no proximo domingo, 20 do corrente, que esta illustre pianista realisa o seu primeiro concerto no salão do Conservatorio de Lisboa.

Como em todas as audições da distincta *virtuose*, ha grande enthusiasmo por este concerto, tendo sido grande a procura dos bilhetes á venda em todas as casas de musica.

Boatos de gréves desmentidos

O chefe do districto foi hoje procurado por commissões do sindicato dos operarios gazomistas e do de ferro viarios, que lhe garantiram carecerem de fundamento os boatos propalados de que tencionavam pôr-se em gréve.

A commissão dos gazomistas informou ainda o sr. governador civil das reclamações feitas pelo sindicato á direcção da Companhia.

PEQUENAS NOTICIAS

O «Boletim mensal» da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante do mez corrente traz, entre muita outra collaboração, artigos sobre «A previsão do tempo» do director dos serviços meteorologicos dos Açores; «Conservação dos generos pelo frio» e «Influencia do canal do Panamá», além d'um plano hydrographico da barra de Aveiro.

—Arthur Vigario, morador nas Escadinhas de Marquez de Ponte de Lima, 14, 1.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia varias peças de roupa de vestuario e de cama no valor de 300 escudos.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital Estephania deu entrada Manuel Gomes, de 7 annos, morador em Santo Antonio de Charneca, Barreiro, que ali cahiu, fracturando a perna esquerda.

—Recomeçam amanhã os concertos populares pelas bandas regimentaes na Avenida, da iniciativa do municipio de Lisboa. Esses concertos effectuam-se ás 20 horas, no coreto da Avenida, as quintas e domingos.

—Para o 3.º juizo de investigação é amanhã enviado Manuel Candido, morador na rua do Jardim do Regedor, 12, A, accusado de ter disparado involuntariamente um tiro contra sua mulher Carolina Maria.

—Ficou sem effeito a organisação da 23.ª esquadra, Bemfica, devendo o pessoal recolher ao governo civil, onde fica addido.

—Do governo civil seguiu hoje para o Arsenal do Exercito uma carroça com espingardas e cargas apprehendidas depois do movimento de 14 do maio.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 11.—O vice-reitor da Universidade solicitou do sr. ministro do fomento passagens gratuitas nas linhas ferreas do Porto e Braga para os alumnos da faculdade de sciencias que vão em excursão de estudo á serra do Gerez.

—A Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra tenciona contractar a banda da guarda republicana para vir a esta cidade tocar no festival que se ha de realisar no Parque de Santa Cruz por occasião das festas da Rainha Santa.

—Na faculdade de sciencias foi hoje affixado um edital convidando os alumnos da faculdade de sciencias que desejem fazer exame a apresentar os seus requerimentos até ao dia 20 do corrente.

—A camara municipal suspendeu o serviço e fiscal das estradas sr. Dionizio Mascarenhas e o cantoneiro João Gaspar. Bordam-se diversos commentarios a tal respeito.

—Foi pronunciado sem fiança o serralheiro Eduardo da Silva Pereira, que, quando analisava uma pistola automatica esta se disparou, matando o empregado dos caminhos de ferro Manuel da Costa Ferraz.

—Tomou posse do cargo de chefe do estado maior da 5.ª divisão do exercito o sr. coronel Ermitão.

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Começam no proximo dia 15 as inspecções aos mancebos recenseados para o exercito e armada, no districto de recrutamento de reserva n.º 23, com séde n'esta cidade. O juri é assim constituido: presidente, coronel do districto, vogal sr. capitão Jayme Ferreira; facultativo, tenente medico do 28 sr. dr. Madeira.

—Agradaram muito as duas recitas dadas no theatro Parque pela «tournée» Chaby. Para os dias 21 e 22 do corrente estão já annunciadas para o mesmo theatro dois espectaculos pela companhia do Gymnasio, em que tomam parte os festejados actores Maria Mattos, Antonio Cardoso, Mendonça de Carvalho, Alegrim, etc. As peças escolhidas são *4028-LX*, do distincto escriptor e redactor de *A Capital* sr. André Brun, e o *Pato*.

Nota-se grande enthusiasmo por estas recitas, mas muito especialmente pelo *4028-LX*, aqui desconhecida.

—Consta-nos que vae fundar-se n'esta cidade um jornal politico, orgão da União Republicana dos concelhos da Figueira da Foz, Coimbra e Montemor-o-Velho.

—Uma commissão de damas figueirenses projecta a realisação d'um baile que terá logar amanhã na séde da Associação Naval 1.º de maio.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cruz Vermelha

Reune a commissão central na segunda feira na séde, praça do Commercio, sendo a ordem da noite: relatorio da commissão administrativa, de 1914.

Festas associativas

No Lisboa Club ha hoje recita com o episodio «O tio Pedro» e as comedias «Divorciemo-nos...» e «Uma victima da tragedia», seguindo-se quinta de alcachofras e baile. A'manhã, recita com a comedia «Os filhos de Adão» e baile.

Inauguração de *kermesse* e *tombola*, hoje, ás 21 horas, na Tuna Commercial, baile com danças populares, queima de alcachofras. A'manhã, sarau á franceza.

Hoje, ás 21 horas, na Academia Recreio Artistico, baile, havendo tambem queima de alcachofras.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 9/16	37 7/16
Londres, 90 d/v	37 7/8	—
Paris, cheque	$73,6	$74
Allemanha, cheque	$27	$27,7
Hollanda, cheque	$53	$53,4
Madrid, cheque	1$27	1$28
New York	1$32,5	1$34
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	6$80	6$60
Agio do ouro	38 %	44 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	40,85	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 0/0 1905, coup. 83$; 4 1/2 1912, ouro, 81$.

Externas: 1.ª serie 72$00.

Acções: Banco de Portugal 180$20; Banco Commercial do Porto 47$50; Phosphoros, coup. 55$; Tabacos, coup. 75$50. Obrigações: prediaes, 6 0/0, 92$; Ultramarino, hipothecarias, 93$70 e 93$80; Ambacas, 91$30; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 77$; Carris de Ferro de Lisboa, 1.ª $; Caminho de Ferro do Benguella, 78$70 e tit. 5 80$50 tit. 1; Assucar, 41$.

Movimento maritimo

Brazil e R. Prata «Tubantina» (Amst.)	14
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Africa occidental, «Ambaca» (Liv.)	15
Ar. Oriental, «Chery Castle» (Londres)	15
India ort., etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	15
Amsterdam, etc., «Geiria» (Brazil)	15
Brazil e Rio Prata, «Ligers» (Bordeus)	16
Brazil, R. Prata. Pacifico «Orita» (Liv.)	16

SPORT

A regata da «Taça Lisboa»

Disputa-se ámanhã pela 11.ª vez, a «Taça Lisboa», que constitue o verdadeiro campeonato nacional de remo. O actual club detentor victorioso na regata do anno passado, o Club Naval, tem como adversario a Associação Naval.

Quem vencerá?

E' sempre muito aberto o prognostico porque depende de mil factores e de mil contingencias, por exemplo, o da hora da corrida, o da constituição de um juri, a força da maré que pode ser mais forte á terra ou ao mar; o atraso da largada porque podem as aguas fazer differença, etc.

Do lado dos remadores, ha a considerar a construcção e leveza do barco, a boa ou má sahida, a orientação ou precipitação do timoneiro, a opportunidade da remada fixa e sempre egual e a demarragem a tempo.

Sobre todos estes factores um impera principalmente: é o do treino, isto é o da melhor preparação das tripulações. Se estão bem treinadas teem sempre as melhores chances da victoria, pois que não lhes falta o folego e podem resistir durante o percurso para embalarem no esforço final.

Qual das tripulações está melhor preparada? Tambem não sabemos, nem se encontra, facilmente, quem elucide o caso. E' que as tripulações, se o fizeram, e estamos convencidos que sim, treinavam em silencio, só para ellas, sem deixar perceber o estado actual da sua «forma». Conhecemos apenas um pormenor. E' que o «voga» de um dos barcos, e que é um dos mais enthusiastas dos «rouwingmen» portuguezes, tem as mãos n'um misero estado, em sangue e calejadas...

Nota do dia

A'manhã, o primeiro dia do «mez sportivo» no Stadium

Começa ámanhã o «mez sportivo» do Stadium de Lisboa. E começa com um emocionante espectaculo pondo em lucta hespanhoes contra portuguezes, exactamente os hespanhoes e os portuguezes que se notabilisaram como os melhores, mais arrojados, mais habeis e mais valentes motocyclistas. Nenhum d'elles tem medo do perigo. Nenhum d'elles quer ser vencido e todos elles querem ser vencedores.

Para se documentar a energia selvagem com que esses motocyclistas luctam, basta citar o facto de na ultima quinta-feira Arydo de Albuquerque não desistir da sua lucta com Manuel Neves, embora uma pedra lhe saltasse para o olho direito, impossibilitando-o de vêr capazmente. Assim doente terminou os seus 20 kilometros a mais de 80 kilometros á hora! E mal terminou a corrida seguiu para o hospital onde soffreu um tratamento demorado!

Esta corrida inaugural representa uma temeridade da parte dos concorrentes e uma loucura da parte do emprezario do Stadium. Este juntou os melhores homens e os nossos motocyclistas appareceram em massa para combater os hespanhoes. Com tanto desejo vão os nossos para a lucta de ámanhã que Innocencio Pinto, o famoso corredor, se promptificou a substituir os seus camaradas se, por qualquer caso de força maior, não puderem apparecer.

O campeão Lazaro Vilada diz que, no seu paiz, a sua motocycleta alcançou frequentes vezes velocidades de 120 kilometros á hora. Esta affirmativa desconcertou um pouco os nossos corredores, que nunca foram além de 95 kilometros, mas apesar de ser terminantemente feita, os nossos estão convencidos de que ganham.

E' difficil n'estas circumstancias fazer um prognostico certo sobre o vencedor do «Grande Premio Inaugural» de ámanhã no Velodromo. Desconhecemos o valor exacto dos hespanhoes Lazaro Vilada e Ricardo Ortega, que são, pelos «records», os melhores de Hespanha. O nosso corredor Arydo de Albuquerque já conhece melhor a pista e está com a machina mais afinada. Manuel Neves é o corredor invencivel do Velodromo do Lumiar. Leopoldo Futscher ou em seu logar Innocencio Pinto são os consagrados do motocyclismo portuguez. Apesar d'estes dados incertos damos o nosso prognostico: 1.º Futscher ou Innocencio; 2.º Vilada; 3.º Manuel Neves ou Arydo.

Será assim? A'manhã veremos.

O programma inclue ainda um «Criterium» e um «Handicap» para bicycletas e uma corrida de motocycletas para amadores.

O espectaculo começa ás 4 horas e meia. A entrada dos peões faz-se pelo portão grande e o dos outros espectadores junto da entrada para o Sporting Club de Portugal, isto é, na 4.ª paragem dos electricos, depois do Campo Grande.

Algumas anecdotas

Perdeu, caiou-se e pagou a multa

Os organisadores do circuito sahiram da casa do celebre major Taylor muito contentes. Tinham obtido a assignatura do negro...

Major Taylor entrou nas corridas do circuito, em Washington, mas foi de começo vencido por Kramer.

De Washington o «circuito» ciclistas passou para Ottawa, no Ohio. A'i ganhou a Kramer. No dia seguinte, ainda em Ottawa, correu contra o seu rival. A chegada foi indecisa. Quando o juiz da chegada exclamou:—Kramer! muitos espectadores gritavam:—O negro...

Esta lucta desesperada e sobretudo a decisão indignaram o celebre negro. Quequiz um *match* especial com Kramer, com aposta, fosse a aposta a maior que elle quizesse... A occasião encontrou-a na cidade seguinte para o «circuito». Foi em Bufalo. Na corrida entraram 15 corredores. Os brancos fizeram barreira contra o negro. Na *demarragem*, Major Taylor aguentou-se á frente e não perdeu senão pela differença d'uns 5 centimetros! Julgando-se primeiro, arrancou o seu bello cinto estrellado e de bordados de prata e agitou-o n'um gesto triumphal. O juiz correu immediatamente para elle:

—Você perdeu...

—Essa agora não é má...

—E' como lhe digo. Perdeu e está multado.

—Porquê?

—Porque tentou enganar o publico!

E o caso é que Major Taylor calou-se e pagou! Se o não fizesse ainda, por cima, levava pancada...

Noticias

Entre nós

A regata da Taça Lisboa

Realisa-se ámanhã, como já se tem vindo annunciando ha alguns dias, a mais importante corrida de remos que se realisa em Portugal.

São adversarios a Associação Naval e o Club Naval unicos que se inscreveram; ambos vão com boa preparação e dispostos a ganhar custe o que custar.

A Associação, ainda que com melhor «estilo», tem de luctar contra a energia e contra o folego dos adversarios que este anno se teem treinado com todo o afinco para manter em seu poder o tropheu que o anno passado tão bem ganharam. Tudo leva a crer que vamos assistir a uma corrida renhida e a um espectaculo emocionante, como o são sempre todas as corridas quando os adversarios são bastante eguais.

A commissão organisadora quer a todo o transe que a largada seja dada ás 13 horas prefixas, indo contra a nossa velha costumeira de começar tudo 1 hora depois da marcada. A commissão pede mais aos proprietarios de barcos de recreio que porventura assistam á regata que depois do tiro da largada até ao da chegada não andem com os seus yachts no percurso. O jari funccionará a bordo do esplendido autocanot do sr. A. Soares Franco, que gentilmente o cedeu.

Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 9—No domingo passado estes escoteiros tiveram instrucção na Tapada d'Ajuda. Executaram diversos exercicios e jogos de escoteiros. Prestaram juramento 8 candidatos, constituindo-se mais uma patrulha, a do Veado, que usará as côres verde e preto. O regresso fez-se ás 17 horas.

Na quinta feira, dia 10, foram para a serra de Monsanto em exercicio. Partiram ás 7 horas da praça Marquez de Pombal e regressaram ás 16. Procederam a varios exercicios, como signaes de apito e semaphoro, alpinismo, marchas, formaturas, embuscadas, jogos, etc.

Todos os exercicios decorreram com bastante enthusiasmo.

Este grupo tem feito uma larga distribuição de impressos de propaganda do movimento, que continúa a enviar a todas as pessoas que os requisitarem á sua sédé, travessa do Carmo, 11, 2.º. A inscripção de socios das duas cathegorias, auxiliares e escoteiros, está tambem aberta. A quota mensal são 10 centavos.

Patinagem e tennis na Amadora

Continuam animadissimas as sessões de patinagem e tennis nos Recreios Desportivos da Amadora, sendo, porém, ao domingo muito mais interessantes as sessões de patinagem devido ao grande numero de senhoras e cavalheiros que concorrem ao elegante «rink». O hygienico exercicio de patinagem continua a ser o sport predilecto e da moda, e o cimento da Amadora muito concorre para o seu desenvolvimento devido á sua magnifica installação. Aos domingos é frequente, de tarde e á noite, reunirem-se mais de 100 patinadores, o que dá uma grande animação ao recinto dos Recreios.

A' manhã ha reunião elegante não só de patinadores como das familias de Queluz e Amadora que marcaram o seu «rendez-vous» na «marquise do Rink», assistindo á noite ao espectaculo no Salão de Festas.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Ao correr da penna

Lembro-me de certa noite chegar a um theatro n'uma noite de primeira representação e, tendo entrado no palco, encontrar o auctor passeiando nervosamente junto ao avesso de um bosque frondoso.

—Então que tal tem corrido isto?—indaguei eu.

—Não sei—respondeu-me o auctor perplexo e nervoso.

Do lado um actor, que esperava a deixa para entrar, atalhou n'um sorriso franco:

—Vae bem. O bombeiro tem-se rido immenso.

E realmente, o bombeiro de serviço de capacete na cabeça, machado á cintura e mãos atraz das costas, espreitava por um dos buracos do bosque e ria a bandeiras despregadas. A peça foi um exito e, desde então, nunca deixei de indagar o que pensa o bombeiro de serviço. Conheço mesmo um que faz versos de improviso e bate no hombro dos actores, o qual me declarou um dia que tinha uma peça em casa. Da opinião d'esse não me fio eu muito—official do mesmo officio...—mas da dos outros não ha que desdenhar. São um publico especial, que vê as peças em condições invulgares, sem estar debaixo da suggestão dos scenarios e do guarda-roupa, das visualidades e effeitos de luz. Portanto, se ri, é porque a coisa tem sua pilheria.

Cyrano

Circos & Music-halls

Os antepassados de Robledillo

A antiguidade grega tinha singular predilecção pelos jogos acrobaticos. A preferencia que lhe dava não ia longe da dos «sports athleticos».

N'esses tempos, porem, a acrobacia por excellencia parece ter sido aquella que se exercia n'uma corda estendida no ar. Era um authentico Blondi dos tempos antigos o funambulus dos latinos e o schoenobates dos gregos.

Então, o acrobata atravessava a corda, muito bem esticada, tocando flauta, facto que indicava até que ponto elle era senhor do equilibrio.

Quando se fizeram as pesquizas em Herculaneum encontraram-se nove pinturas sufficientemente explicativas d'estes exercicios e cada uma d'ellas representando um trabalho differente. N'elles não havia a «percha equilibradora» ou «maromba». O corpo do gimnasta conservava sempre uma linha impecavel de elegancia e correcção.

Distinguia-se do funambulo ordinario o neurobata que marchava sobre um cordel endurecido, muito fino e que á distancia podia dar a illusão d'um homem que marcha nos ares.

Este exercicio, mais difficil que o precedente, correspondia ao que hoje se chama o trabalho de arame. Isto quer dizer que os antepassados de Robledillo e de Harry Lamere eram alguns neurobatas.

Noticias

Entre nós

No Colyseu dos Recreios inauguram-se hoje os novos «Serões de Opera Lyrica», já com maiores responsabilidades que em concertos isolados, porque se interpretam as «scenas capitaes» de operas classicas. Hoje, com scenario e guarda-roupa adequado, cabe a vez á Boheme. A sr.ª Felisa Orduña faz a «Mimi» e o tenor Antonio Peixoto o «Rodolpho». Os duettistas Flóres, que são a sr.ª Grau e o barytono Borrás, executam trechos e romanzas das zarzuelas «Lysistrata», «Cabo Primero» e «Tempestad». O barytono Caldeira canta «Othelo» e «Tanhauser». O violinista Milano executa um concerto brilhantissimo de Hanser e Sarasati.

—E' hoje que se effectúa a inauguração do novo animatographo da rua do Jardim do Regedor, chamado «Paradis».

—Os duetistas em miniatura Petits Walter, filhos do popular «clow» Little Walter, apresentam na sua festa artistica que se realisa na proxima segunda-feira, no theatro Apolo, um programma delicioso e de infinita graça. Eugene Walter toca violoncelo e com a sua irmã fará a Bomby. Na revista «Rosa Tyrana», os pequenitos apresentam duas surprezas.

—Os duetistas lyricos «Los Bohemes» que deviam estreiar-se hoje no Salão dos Anjos, só no dia 19 se apresentarão ao publico, por terem ficado na ilha da Madeira.

—O Salão Foz fechou as suas portas, por causa das obras de alargamento e aformoseamento a que a empreza vae proceder, devendo reabrir no outomno proximo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

Embora até ao começo de 1915 Paris estivesse ainda nominalmente na zona dos exercitos, os regulamentos estabelecidos para entrada e sahida das portas não eram já observados rigorosamente e os cafés e os restaurantes fechavam mais tarde do que ao começo da guerra. Alguns theatros tinham aberto e esforços se fizeram para que no Natal Paris tivesse a apparencia normal.

Quarenta e quatro annos antes, em setembro, a séde do governo francez fôra mudada de Paris para Tours e mais tarde, em dezembro, de Tours para Bordeus. Differentes, em verdade, eram as condições em que o presidente Poincaré e os seus ministros haviam resolvido retirar-se da capital, onde a sua presença podia obstar ás operações militares, obrigando o generalissimo a destacar dos exercitos uma grande força para proteger o chefe do Estado, força que podia ser utilisada na prosecução do objectivo principal—a derrota dos allemães no campo de batalha.

A resolução do governo foi criticada com certa violencia quando, depois da victoria do Marne, se viu que Paris não corria perigo. Isso não deve, porém, alterar o facto da situação, que era, indubitavelmente, grave. Na atmosphera relativamente tranquilla de Bordeus, longe da ameaça da occupação allemã, o governo, apoiado pelos deputados que haviam acorrido ao seu appello, estava muito mais tranquillo para continuar a obra de organisação, melhor preparado para bem fazer tudo o que o momento exigia—dar ao exercito em campanha tudo o que elle pedisse, de modo a concorrer para a victoria e a preparal-a.

O presidente da Republica e madame Poincaré, acompanhados pelos ministros, sahiram de Paris no dia 2 de setembro, ás 11 horas da noite, da «gare» d'Auteuil, e só chegaram 23 horas depois a Bordeus. Quer dizer, gastaram esse tempo n'uma viagem que levava habitualmente 10 ou 11 horas, tão grande era o movimento de tropas e da Cruz Vermelha nas linhas de caminhos de ferro.

Esperavam o chefe do Estado o general Oudard, commandante da 18.ª região, o prefeito e todas as auctoridades civis da cidade e da provincia. A capital da Gironda era, a muitos respeitos, uma magnifica séde temporaria para o governo. Grande parte da cidade fôra edificada quando os grandes negociantes de Bordeus estavam no auge do seu poder e da sua riqueza. Possue grande numero de bellos edificios publicos e sumptuosas casas particulares.

O presidente da Republica foi viver para o palacio da prefeitura. Mas o ministerio da guerra, que exigia grandes acommodações, foi accommodado na faculdade de lettras. As embaixadas e legações, com excepção das dos Estados-Unidos, Hespanha, Dinamarca e Noruega, foram para Bordeus com o governo. O embaixador britannico, sir Francis Bertie, com o pessoal da embaixada, seguiu no comboio presidencial, indo habitar n'uma magnifica casa posta por um particular, Geusttier, á sua disposição. O consulado ficou em Paris, a fim de prestar auxilio aos inglezes que d'elle carecessem.

A viagem para Bordeus não foi nada commoda. Como dissémos, o comboio gastou 23 horas para chegar ao seu destino. Seguindo o exemplo dado pelo governo, milhares de parisienses e estrangeiros foram para Bordeus. Como o serviço de comboios era restricto, a viagem n'alguns casos levava trinta e seis horas, e, quando era possivel, os viajantes serviam-se de automoveis, apparecendo n'esse momento toda a especie possivel e imaginavel d'esses vehiculos.

Todas as cidades que tinham de se atravessar, Orleans, Tours, Poitiers e Angoulême, estavam tão cheias que n'algumas casas particulares dormiam cinco e seis pessoas n'uma sala. Em Bordeus mesmo faltavam as accommodações nos primeiros dias. Pouco a pouco, porém, esses inconvenientes foram desapparecendo e oito dias depois Bordeus

allemãs tinham chegado á linha Chantilly-Senlis, a quarenta kilometros das portas de Paris, e um combate se travára exactamente ao norte d'essas duas cidades, do qual resultára a retirada ainda mais accentuada dos francezes. A noticia fôra trazida a Paris pelas torrentes de fugitivos, que haviam visto columnas de fumo elevando-se acima das arvores por sob as quaes elles caminhavam penosamente para o sul, pelas estradas cheias de pó.

A população de Paris ficou anciosa. Ia fazer-se uma tentativa para defender a cidade ou ia ella ser abandonada ao inimigo, sentir, como Bruxellas, a ignominia d'uma forçada occupação allemã? Essas duvidas em breve desappareceram, ao lêr-se a proclamação do general Gallieni, declarando a sua intenção de resistir até ao fim. Essa proclamação dizia:

«Ao exercito e á população de Paris—Os membros do governo da Republica sahiram da capital para dar um novo impulso á defeza nacional.

Recebi ordem de defender Paris contra o invasor.

Essa ordem cumpril-a-hei até ao fim.—*Gallieni*, governador militar e commandante do exercito de Paris, 3 de setembro de 1914.»

Uma grande batalha parecia estar imminente ao norte de Paris. Os parisienses não formavam bem idéa da posição dos exercitos pelas poucas informações que lhes haviam sido communicadas pelos boletins officiaes. Imaginavam que todo o exercito allemão marchava sobre Paris e que a ala esquerda dos alliados recuaria para dentro do campo entrincheirado para o defender.

O certo era que o general Joffre resolvera espalhar o exercito alliado que fazia frente aos allemães na fronteira a leste de Paris e retirar successivamente para o Marne, para o Aube, para o Sena, e, se necessario fôsse, para o Loire, e attrahir o inimigo até a sua posição se tornar tão precaria, pela extensão das suas linhas de communicação, que pudesse ser atacado com a certeza de ser derrotado. Um novo exercito, o sexto, havia sido formado ao noroeste de Paris, composto de tropas de primeira e segunda linhas. Estava sob as ordens do general Manoury e o seu papel era proteger a capital e operar no flanco dos allemães.

Fôra uma parte d'esse exercito que se batera com a ala direita allemã em Senlis. Como a esquerda do principal exercito alliado, recuou ao sul por Meaux e as suas divisões tomaram posições a leste em roda de Paris, esperando que o ataque á capital começasse.

Com admiração, os francezes viram que os allemães abandonavam a marcha pela direita e marchavam para o Marne, a fim de esmagarem o exercito que recuava deante d'elles. No dia 6 de setembro, quando o grosso dos exercitos allemães tinha atravessado o Marne, o exercito do general Manoury, que tinha sido, como dizemos, designado para defender Paris, sahiu do campo entrincheirado e cahiu sobre o flanco direito do inimigo no Ourcq.

Tudo isto, porém, era desconhecido da população de Paris. Imaginavam o exercito allemão abrindo á força caminho por entre a fileira externa de fortes, batalhas mais sangrentas do que as de 1870 travando-se nos suburbios do norte e granadas explodindo no meio das ruas. Os preparativos para a defeza eram esperados com ardente interesse. A vigorosa personalidade do general Gallieni manifestou-se n'essas circumstancias claramente, inspirando confiança a todos. Signaes evidentes demonstravam que a defeza e a protecção de Paris tinham sido cuidadas nos minimos pormenores.

A actividade dos batedores avançados do exercito allemão, os aeroplanos, em breve soffreu um cheque com a organisação de uma esquadrilha de aeroplanos dos alliados que patrulhavam os ares e davam caça aos intrusos onde quer que estes appareciam. Medidas foram tomadas para evitar que outros emissarios hostis pudessem exercer a espionagem na cidade por outros meios. Um certo numero de portas

foram fechadas e a passagem quer para dentro quer para fóra da cidade foi cuidadosamente fiscalisada; ninguem, excepto soldados, podia passar de noite. As fortificações desde as velhas muralhas até aos fortes mais exteriores foram melhoradas. Canhões de marinha foram trazidos de Brest para substituir as velhas peças. Minas foram colocadas, assim como defezas de arame

General von Francois

farpado. Novas obras externas foram construidas. As casas que ficavam proximas das portas foram barricadas e um exercito de operarios voluntarios tratou de limpar o campo de fogo em redor dos fortes interiores e de cavar vastas trincheiras.

Provisões foram amontoadas para o caso d'um cerco. A população trabalhadora de Paris seguia esses preparativos attentamente.

O communicado de 4 de setembro annunciava que os exercitos fóra de Paris não estavam já em lucta, mas não dava pormenores do combate de que se tinha ouvido o troar do canhão. A divisão de tropas coloniaes de Tunis tinha vindo de Marselha no dia 3 para reforçar o exercito de Paris, tendo sido alojada nos suburbios de nordeste.

Houve dois dias de pausa. Nada aconteceu, ou antes ninguem soube o que tinha acontecido. Os comboios com fugitivos continuavam de dia e de noite a sahir cheios para o sul. Um «Taube» ou dois tentaram de novo mostrar-se sobre Paris, mas foram abatidos nos suburbios. Contou-se que o forte de Chelles, a leste, abrira fogo sobre uma parte dos allemães que tinham penetrado dentro do campo entrincheirado. E foi tudo.

Finalmente, no dia 6 de setembro vieram mais algumas noticias. Para a população de Paris pareciam poucas, mas eram bemvindas, por indicarem que o perigo que se receiava d'um momento para outro fôra, pelo menos por alguns dias, adiado. Annunciava-se que o exercito de Paris avançára para o Ourcq e que estava em contacto com as forças que cobriam a ala esquerda allemã.

Apenas se sabia isto e isto era o começo da victoria do Marne. Tinha sido despedido o golpe que ia fazer deter os allemães em pleno avanço. Trez dias a seguir o exercito do general Manoury esteve combatendo com o flanco allemão. O general von Kluck fez avançar uma divisão do centro para repellir esse ataque á sua esquerda. O ataque continuou: o flanco allemão foi novamente reforçado. O resultado de toda a batalha de Paris a Verdun começou a depender dos allemães poderem manter a sua frente além do Marne emquanto aguentavam o ataque do exercito de Paris no Ourcq.

O general Manoury viu-se em frente de forças numerosissimas. Pediu ao general Gallieni que lhe mandasse os reforços que pudesse. O governador militar de Paris tinha á sua disposição a divisão de Tunis. Ordem foi dada pelo telephono para as companhias de autos de Paris. Dentro em poucas horas entre duzentos a trezentos automoveis estavam na rua, os zuavos de Tunis amontoavam-se dentro d'elles e seguiam para o campo de batalha.

Assim, no dia 8 de setembro, os batalhões que cinco dias antes tinham atravessado tão galhardamen-

te as ruas de Paris, estavam combatendo nas aldeias nas proximidades de Meaux em frente d'um fogo diabolico, emquanto o enfraquecido centro allemão era repellido pelos inglezes para além do Petit Morin e obrigado a recuar ainda mais pelo quinto exercito francez em Esternay e Montmirail.

As narrativas do combate que chegavam a Paris eram fragmentadas e confusas. Foi só gradualmente, á medida que os telegrammas de Joffre davam pormenores da precipitada retirada do inimigo e das enormes perdas que este tinha soffrido, que a população começou a avaliar a grandeza da victoria.

As noticias eram recebidas com uma certa tranquillidade. A victoria era acceite com orgulho e gratidão, mas era pequena a emoção ácerca do avanço, como pequena fôra ácerca da retirada. A nação franceza mudára muito desde 1870: uma geração mais valente e um espirito mais ponderado tinham surgido.

Quando a victoria do Marne foi completa e os comboios de prisioneiros e material de guerra tomado começaram chegando a Paris, os que tinham resolvido permanecer na cidade, correndo os riscos da invasão allemã, tinham motivos para se congratularem pela sua sagacidade. Durante o periodo de dez dias em que o resultado da batalha esteve indeciso, a permanencia em Paris não tivera nenhum d'esses desconfortos e incommodos que os fugitivos descreviam ao contar a sua viagem, amontoados nas carruagens dos comboios, para Marselha, Nantes e Bordeus.

As communicações com o norte e leste da França foram interrompidas. Um serviço de comboios muito restricto foi mantido por uma linha desviada para Dieppe e para o Havre, d'onde paquetes sahiam para Inglaterra. Os allemães tinham cortado uma ponte em Pontoise e as suas patrulhas chegavam ao Sena inferior, de modo que cada comboio que sahia da estação de S. Lazaro ia acompanhado por uma fôrça militar e havia sempre a possibilidade da surpreza d'um ataque. Comtudo, apezar da difficuldade de communicações, Paris continuava a ser abastecida regularmente dos generos que necessitava. A' medida que os dias passavam e a possibilidade do cerco desapparecia, a população recuperou o sangue-frio.

Negociantes emprehendedores alugavam cadeiras e binoculos nos pontos d'onde melhor se podiam vêr os aeroplanos allemães e quando se annunciava a visita d'algum apparelho inimigo as ruas enchiam-se para os vêr.

Os commerciantes voltaram aos seus estabelecimentos e a cidade começou a animar-se. Havia muito que fazer para as mulheres. Antes da batalha do Marne todos os feridos haviam sido mandados para oeste e para o sul o mais possivel, mas agora que a capital estava salva milhares de feridos do Marne foram levados para os innumeraveis hospitaes que tinham sido preparados nas escolas e hoteis. Toda a energia caritativa que a mobilisação havia despertado nos que não puderam ir para a frente de novo se manifestou depois da victoria.

Pouco a pouco a vida renasceu na grande capital. Associações de caridade se formaram para dar trabalho aos que haviam ficado sem elle e principalmente ás pobres mulheres que tinham os paes, os irmãos ou os maridos nos campos de batalha.

Uns dez dias, ou pouco mais, depois da retirada dos allemães para o Aisne, o presidente Poincaré sahiu de Bordeus, em automovel, para visitar a frente dos exercitos. No decurso d'essa visita foi a Paris e embora o seu regresso fôsse completamente despido do cerimonial habitual, abrira o caminho para a transferencia gradual dos principaes elementos do governo para a sua residencia habitual. Os proprios ministros foram os ultimos a sahir, mas antes da sessão extraordinaria do parlamento que se realisou pouco antes do Natal, as mais altas personagens do mundo official e politico de Paris tinham regressado de Bordeus.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1743 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 13 de Junho de 1915 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O VOTO

Acabo de levar o meu voto á urna eleitoral, e sinto-me, por esse motivo duplamente orgulhoso. Porquê? Porque exerci um direito e cumpri um dever. Qualquer d'estes factos representa uma elevação civica. Para que eu exerça o direito de voto, atravez de longos seculos luctou o espirito da liberdade humana. Para que eu cumpra o dever social do voto, necessario se tornou que o pensamento das gerações reverberasse de genio indomavel e ancioso. A lista que eu lancei n'aquella urna parece uma folha de papel, e é uma lingua de chamma.

Não é só a expressão d'uma alforria. E' mais: é uma expressão de soberania, forte e altiva. Hoje mais do que nunca, ou antes, agora como nunca. Nas monarchias constitucionaes a soberania popular ainda é limitada, como entre nós o foi. Essas monarchias affirmam a existencia do direito divino; teem a faculdade do veto. Basta isso para demonstrar como se procura coarctar o direito do povo. Só nas republicas democraticas é que o povo é verdadeiramente soberano. Não ha outro direito que não seja o que elle concede. Não ha veto que não seja o da sua vontade.

***

Para que se chegasse á perfeição do systema representativo, que só nas Republicas reside, isto é, para que se chegasse a estabelecer como lei suprema a soberania popular, quantas luctas, quanto sangue derramado, quantas torturas, quantas indecisões tragicas e sinistras, quanto pensamento generoso consumido no sacrificio e no martyrio! Esse povo, hoje soberano, e cuja soberania é a unica legitima, começou por ser o paria, o escravo, a materia vil que todos os despotas calcaram com a sua pata dominadora. Que lento, extraordinario esforço do pensamento e da acção para fazer d'esse paria, d'esse escravo, d'esse servo da gleba, o senhor absoluto das sociedades modernas! Confunde-se a imaginação ao pensar n'esse trabalho prodigioso, que mais se diria um milagre do que o resultado d'uma premeditação humana.

Por isso mesmo, como o direito do voto nos orgulha, como o cumprimento do dever de o exercer nos desvanece! Atraz do mais obscuro, do mais humilde dos cidadãos que se abeira d'uma urna para n'ella depositar a expressão da sua vontade, visionam-se as figuras dos grandes reformadores e dos grandes revolucionarios. Philosophos, idealistas, politicos, agitadores, todos elles sorriem na magestade da sua força. O vulto negro, contorcido de raiva e esperança de Spartacus, está junto do vulto dos encyclopedistas, toca no de Rousseau, encontra-se com o de Danton. Não ha revolução que não destaque um dos seus legionarios, não ha escola de liberdade que não apresente um dos seus mestres, não ha geração que não delegue n'um dos seus luctadores do ideal, glorioso ou obscuro, victorioso ou vencido, luminoso ou tragico.

***

Dir-se-ha que o povo ainda não faz inteiramente um uso consciente do voto. Embora! Mas a sua soberania existe, elle tem nas suas mãos a arma mais poderosa que a effectiva. Só resta o trabalho educativo, que deve dar-lhe a plena posse da consciencia civica. Em toda a parte do mundo esse trabalho progride. Ha já paizes onde difficilmente se encontrará um cidadão que não saiba o que significa o direito, o dever de votar. Essa educação ha de ir irradiando por todo o mundo. De dia para dia, os seus progressos se accentuam, e por isso mesmo já as torvas forças do passado não conseguem, em parte alguma, que os povos retrogradem, abandonando o caminho cada vez mais amplo que os conduz ás novas conquistas do espirito emancipador.

Entre nós, mesmo, esse facto se observou ainda ha bem pouco, n'uma lição admiravel. O povo, que se não revolta pela sua miseria; o povo, que se não esquiva a nenhum sacrificio; o povo, que viu os seus filhos, os seus irmãos marchar para a guerra, e que sangrou com as suas feridas, sem um protesto, porque comprehendeu que se tratava da honra da patria e da ideia da liberdade,—esse povo, que se não revolta por que lhe falte o pão nem por que o seu coração sangre, revoltou-se porque viu calcada a Constituição da Republica. Revoltou-se porque viu em perigo a obra millenar do seu progresso. Revoltou-se porque viu conspurcada a sua soberania. E, n'um gesto magnifico, varreu a dictadura infame que atraiçoava a Republica e que o queria entregar de novo ao dominio da monarchia.

Revoltou-se pelo direito. Revoltou-se para que a pureza do systema representativo não fosse manchada. Revoltou-se para que o seu voto fosse respeitado.

***

Quando se fecha á força um parlamento, põe-se o pé em cima d'uma nação. Na realidade, esse ataque alveja sempre a liberdade, alveja sempre o povo. O arbitrio é despotismo puro. Todo o poder que pretende sobrepôr-se ao poder legislativo, que é a expressão da vontade popular, é um poder criminoso. Nada, absolutamente nada pode attenuar, quanto mais justificar o crime de que elle se torna réu!

Eu sei que o systema representativo tem detractores. Mas sei tambem que os ataques de que a sua theoria é alvo se baseiam no desejo de que a vontade popular seja ainda mais fielmente expressa. Um philosopho libertario, Elysée Réclus, disse um dia: «Votar é abdicar, porque quem vota delega, isto é, abdica». Estas palavras fizeram-me impressão, na minha mocidade. Mas um raciocinio mais seguro levou-me a consideral-as mais uma formula habil do que uma formula justa. Quem delega não abdica, porque permanece como um fiscal dos actos que em seu nome se praticam e, ao mesmo tempo, não é possivel evitar uma delegação expressa ou implicita nas sociedades humanas. Como atacaremos o systema representativo, em que se origina o parlamentarismo se não ha classe que não delegue para as suas questões mais instantes em commissões que a representam; se não ha associação que não tenha corpos gerentes que os seus socios elegem; se até nos mais reduzidos grupos que o affecto pessoal ou a communhão n'uma ideia formam ha sempre alguem que, por consenso tacito, representa as aspirações communs, e os expressa d'uma maneira mais activa?

***

Emquanto as energias se não medirem por uma intensidade egual, emquanto houver intelligencias mais poderosas umas do que as outras, ou virtudes que se elevem acima do nivel moral d'uma sociedade ou de um grupo, o systema representativo existirá de facto. Ha de sempre haver alguem que com maior eloquencia, força e genio represente as aspirações incessantes do progresso humano, e d'ellas seja agente efficaz e prestigioso, e emquanto tal succeder a eleição far-se-ha por uma selecção natural quando o não seja por intermedio do voto.

O voto é o exercicio d'um direito. O voto é o cumprimento d'um dever. Mais ainda: o voto é o instrumento necessario do progresso civico. O que é preciso é que cada vez seja maior a consciencia com que se exerça. Se porventura elle não dá ainda os resultados que deve dar, não incriminemos o systema que o estabeleceu, mas sim a falta d'essa plena consciencia nos povos, e trabalhemos apenas para o dignificar, educando as sociedade que d'elle devem fazer uso.

MAYER GARÇÃO

Poeira da Arcada

Cada povo invoca os seus heroes, os seus poetas, os seus santos, quando quer dar á sua fé patriotica uma forte vibração, de modo a tornal-a immortal, como o brilho das constellações. Camões, por exemplo, é o maior facto da mentalidade e do sentimento portuguez. Voltaire, em França, Cervantes, na Hespanha, Shakespeare para os inglezes e Dante para os italianos teem uma significação identica. O que prova isto? Que os povos só existem e se perpetuam, á medida que constituem um largo patrimonio do idealismo. Entre elles e a morte, ergue-se sempre uma qualquer figura que mantem as suas esperanças sufficientemente altas, para que estas se não extingam, como as figuras que, no meio da noite, illuminam as alturas, por algumas horas.

***

A noite de hontem foi de copioso regosijo popular. As ruas tiveram uma animação, de molde a varrer os maus agouros que os amargos e os descontentes espalhavam com cautella, mas sem cansaço.

Santo Antonio foi um bello pretexto para a nossa democracia organisar os seus ocios e manter na treva os que nella projectavam accender alguns fogos, para darem á cidade uma illuminação fatua e relampagueante.

O brodio do povo serviu admiravelmente para illustrar a opinião dos que creem que a alegria, entre nós, é uma força conservadora.

***

Correram boatos de grève proxima na classe dos gazomistas e dos ferroviarios. O chefe do districto foi hontem procurado por commissões dos respectivos sindicatos, para lhe garantirem que não projectam tomar uma attitude tão extrema. Desejam vêr satisfeitas pacificamente as suas reclamações. Quem assim procede, sabe certamente o que quer e o que pode ganhar ou perder com resoluções e gestos precipitados. E' de prevêr, portanto, que o seu caso não deixe de ser estudado attentamente.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

NOITE NO TEJO

A velada dos marinheiros

Emquanto Lisboa folga, a armada garante a tranquillidade e a ordem

Havia porventura em Lisboa um programma sombrio de perturbações a executar? Não sei. Se alguem pensou em provocar tumultos, espalhar o terror, abalar a segurança publica, dar a falsa impressão de uma irremediavel anarchia, não sei. O que sei, porque vi com os meus olhos, é que a marinha se não distrae um instante do patriotico encargo que assumiu: velar pelo prestigio da Republica e pela integridade da ordem. Vi-o a noite passada.

Anoitecera de todo quando, na porta do Arsenal, procurei maneira de me transportar a bordo dos navios, no intuito de colher um punhado de impressões que me habilitassem a falar-lhes do espirito da marinha. Sob os reverberos electricos, na chusma de praças que recolhiam conversava-se com vivacidade. Conversava-se da Republica. Os marinheiros falavam da Republica com ternura semelhante á de um pae discorrendo sobre uma filha dilecta. A *nossa* Republica, dizem, carinhosamente.

D'ahi, dizia-se que a Republica ia ser perturbada na festa de Santo Antonio, despertada brutalmente com tumultos e com sangue. Muitos d'esses homens teem passado em claro noites e noites. Embora. Risonhos, tranquillos, com essa tranquillidade e esse sorriso que constitue o segredo das creaturas de fé, partiram de novo para o seu posto, firmemente decididos a esmagar no inicio o menor movimento que se esboçasse hostil á segurança do povo de Lisboa. Entretanto, o povo, aos magotes, ruidosamente, entre foguetes e descantes, festeja o santo tradicional. O povo folga, como uma creança. A marinha vela, com a sollicitude de uma mãe cercada de filhos.

Entretanto, um vapor approxima-se da ponte. De um salto, encontro-me a bordo; os marinheiros embarcam tambem, e em poucos minutos, algumas caixas oblongas de madeira são alinhadas no convés. Adivinho-lhe a natureza. São munições de guerra. Sobre as aguas do rio, paradas como as de um tanque de jardim, paira uma nevoa indecisa e tenue.

—Larga!

Singramos, Tejo abaixo, na direcção do *Guadiana*. O *destroyer* está amarrado á boia, solemne, com o seu ar muito novo de barco pintado de fresco, e é com indizivel alegria que a equipagem recebe algumas caixas de munições.

—P'ró que der e vier! commenta um marujo, afagando-as com gesto paternal.

Lá ficam, na tolda, prescrutando a treva, vigilantes. Cada homem é uma sentinella. O vapor segue então na esteira do *Douro*, que navega com a bandeira illuminada e lança o rutilante feixe luminoso do seu projector sobre a casaria de Alfama. Em frente do Museu de Artilharia, atracamos ao *destroyer*, para d'ahi a pouco nos affastarmos de novo com a prôa na direcção do *Almirante Reis*. Assim percorro as unidades da divisão naval, verificando em todas ellas a mesma disposição das guarnições: intransigentemente decididas a manter a ordem no caso de que ella venha a ser alterada. Por ultimo, subo a escada do portaló do navio chefe. Dir-se-hia que vae começar um combate: as armas, ensarilhadas ao longo do convés, estão promptas ao menor signal.

A' popa, algumas metralhadoras montadas nos seus tripés respectivos aguardam apenas que as transportem para o Arsenal da Marinha onde, n'um abrir e fechar de olhos, serão installadas em automoveis destinados a acudir rapidamente a qualquer ponto da cidade que reclame a intervenção da força.

O commandante conversa, na camara, com alguns officiaes. Apresso-me em felicital-o. Todo esse patriotico fervor, toda essa disciplina, toda a precisão d'esse admiravel mechanismo que acabo de observar me maravilharam com effeito.

—Tem visto? perguntou com aquelle sorriso calmo e familiar que é uma das caracteristicas da sua individualidade de chefe.

—Se tenho...

—Diga...

Conto-lhe o que tenho visto. Ambas as margens do Tejo estão vigiadas intensamente. Os projectores de bordo rasgam a treva, banhando a casaria, os campos, as cumeadas, como clarões de sol. Os escaleres cruzam-se em todas as direcções com as suas metralhadoras installadas á prôa, e as fitas promptas a carregar. Em todos os navios, parte das guarnições estão promptas para um desembarque: os homens embrulhados em mantas e estendidos no convés, sob o orvalho subtil que cahe do céu...

—Esteve no *Espadarte*?

Não. Não me fôra dado visitar o *Espadarte*. Logo um escaler me conduz ao submersivel, que se encontra proximo, atracado a um pontão e prestes a navegar.

«Anda nas onze horas. O commandante Almeida Henriques e o immediato Fernando Branco dão as ultimas ordens de largada. De terra, chegam-nos sons confusos de festa, descantes e guitarradas, de envolta com a pirotechnia ruidosa que o povo não dispensa. Atravez do ceu, os balões passam, nas azas do vento, a tremeluzir como astros vagabundos.

Entretanto, sobre o corpo fuziforme do submersivel, tudo está a postos. Do ventre do *Espadarte* sobe um murmurio: são os motores electricos que iniciaram a sua faina. Minutos depois, começam a funccionar os motores de combustão, com a pancada ritmica das descargas, e o singular navio, raso com a agua, navega pelo Tejo, por entre os vultos sombrios dos vapores. Para lá de Santa Apolonia, quasi todos os barcos allemães, immobilisados no nosso porto vae para um anno, dir-se-hia que dormem.

Vae nas duas horas da manhã. Os projectores continuam a cruzar-se no espaço. Regresso ao *Vasco da Gama*, onde a vigilancia não affrouxou um instante. A telegraphia sem fios trabalha incessantemente, os fios das antennas phosphorescem na escuridão. Ninguem dorme. Lisboa diverte-se. Os marinheiros velam.

Já de madrugada, quando no ceu se apagam as ultimas estrellas, regresso a terra com o espirito maravilhado. Na sua linguagem simples e rude, mas sincera como é a linguagem dos homens do mar, os marinheiros dizem-me ainda que todo esse desinteressado sacrificio, as longas vigilias, as noites humidas, a incessante actividade que lhes vi manifestar, teem apenas e exclusivamente por fim, manter a ordem. A Republica não deve mais ser perturbada. Lisboa pode folgar e dormir tranquilla.

Hermano Neves

Migalhas

Santo Antonio

Encontrei hontem á noite á porta do Bello, no Rocio, o tenente coronel reformado Santo Antonio de Lisboa. De casaquinho de alpaca, chapeu de palha e bengalinha de nós ninguem diria ao vêl-o que ali estava o bravo capitão de infantaria 19, que, de menino nos braços e montado n'uma burrinha branca, conduziu os seus valentes soldados ao assalto do baluarte de S. Christovam, em Badajoz. Hoje está velho, coitado, e é o militar mais antigo do exercito portuguez, mais antigo ainda que o general Pimenta, que foram desinquietar ao seu remanso do Campo de Santa Clara, exactamente por ser o *carrão* d'este *dominó* nacional.

—Então que me conta de novo, meu tenente coronel?—perguntei eu ao Santo.

—Nada. Eu cá estou, como todos os annos, a presencear esta pagodeira barata. Nunca imaginei nos meus tempos que viria a ser pretexto para esta inferneira de panellas velhas, de pifanos e de gaitas e para esta orgia de bichas de rabiar e de bombas de clorato de potassa. O major Escrivanis, que é do meu tempo, podia ser testemunha de que nunca deitei fogo ao mais reles mijarete e era absolutamente incapaz de atordoar o meu proximo. São famas que nos arranjam. O meu collega S. Martinho, por exemplo, nunca bebeu senão agua de Vidago e, no emtanto, é o patrono dos piteireiros alfacinhas.

—Deixe lá...

—Deixe lá, não. Eu sou um santo serio.

N'isto passava um rancho de raparigas, que ia para qualquer fonte, de balão acceso e ao som d'um *sol-e-dó*. Sem se despedir de mim o Santo abalou por entre a multidão.

D'ali a pouco, grande borborinho á porta da esquadra do Nacional. Tinham prendido um cavalheiro que na fonte tinha armado disturbio n'um rancho, quebrando as bilhas d'algumas pequenas...

—Mata que é pimentão — clamava o povo irritado.

Metti o nariz, espreitei, e quem nei de eu vêr? O Santo Antonio, o tal que, á porta do Bello, queria passar por santo serio. Ou elle não fôsse portuguez!

(André Brun.

AS ELEIÇÕES

No momento em que escrevemos, ainda não é conhecido o resultado eleitoral, em nenhum circulo do paiz. Mesmo de Lisboa, só temos conhecimento do escrutinio em algumas secções de voto.

Entretanto, pelo que temos ouvido, continua a notar-se uma importante abstenção no eleitorado da capital. Será maior do que nas ultimas eleições, que foram supplementares, e que só se realisaram no circulo occidental de Lisboa?

Não o sabemos, por ora. Comtudo, affigura-se-nos interessante rememorar o que foram, sob esse ponto de vista, as eleições supplementares de 16 de novembro de 1913, a que acabamos de fazer referencia.

N'essa occasião a abstenção regulou por 62 por cento dos eleitores inscriptos. Entraram nas urnas 9.300 listas em dois bairros do circulo occidental, unico em que se effectuaram eleições. Nas antecedentes, em quatro bairros de Lisboa votaram 50 por cento, pouco mais ou menos, dos eleitores inscriptos. Mas como n'essas eleições já não votaram os analphabetos, como agora ainda não votam, segue-se que essa percentagem não teve rigorosamente uma significação de maior retrahimento.

Vejamos qual será agora a importancia numerica da abstenção, mas tudo leva a crer que não será maior do que nas passadas eleições.

O eleitorado é agora superior em numero ao de 1913.

Nos quatro bairros de Lisboa foram inscriptos, nos respectivos recenseamentos, mais 11.000 eleitores. Seja dito de passagem que esses recenseamentos, cujos prasos foram alargados pela dictadura, permittiram a inscripção de todos os retardatarios, o que dá a esta eleição condições especiaes da expressão do suffragio. Uma das razões da falta de milhões de descargas nos cadernos eleitoraes affigura-se-nos que se deve attribuir á divisão de freguezias em muitas secções de voto. Antigamente cada freguezia tinha, geralmente, só uma assembleia eleitoral. A freguezia dos Anjos, por exemplo, tem mais de 2500 eleitores. Antigamente votava só n'uma assembleia, que se constituia na egreja parochial. Resultado: as duas chamadas duravam largo tempo, de fórma que nas duas horas de espera podiam votar, ás 16 e ás 17 horas, os eleitores menos pressurosos, quando o não podiam fazer até no dia seguinte, como succedia em Alcantara. Agora, nas 8 secções de voto as duas horas de espera terminaram ao meio dia, ou pouco depois, o que deve ter dado em resultado que muitos eleitores retardatarios não hajam podido votar. A multiplicidade das secções do voto é utilissima. Previne ajuntamentos e confusões. Mas seria excellente que se augmentasse o tempo da espera para que se podesse votar até ás 14 horas, por exemplo.

Uma nota que se torna interessante destacar é a absoluta ordem com que tem decorrido o acto eleitoral. Não nos consta que se tenha dado em Lisboa, onde n'este momento presumimos que a votação já tenha concluido em toda a parte, o mais ligeiro conflicto, e de alguns pontos da provincia, d'onde temos recebido informações telegraphicas ou telephonicas é unanime a communicação de uma absoluta tranquilidade.

Apraz-nos constatar este facto. Elle é talvez o mais importante do acto eleitoral, porque honra o paiz e a Republica e desfaz, com a evidencia de um facto eloquentissimo, as calumniosas suspeições de que Portugal se encontre n'um estado de anarchia, e desordem incompativel com a normalidade das suas instituições.

As operações nos Dardanellos

ATHENAS, 12.—Telegrapham de Londres aos jornaes athenienses dizendo que os alliados occuparam as duas alturas que dominam a villa de Mathiton, fazendo 700 prisioneiros. Estes declararam que a situação dos turcos é desesperada. Os reforços dos alliados continuam desembarcando.—(*Havas*).

Os recenseados por Lisboa

Os recenseados nos quatro bairros de Lisboa eram, como já dissémos, pelo recenseamento em vigor quando se installou no poder o ministerio Pimenta de Castro, 44.670. Alargado o praso em todo o paiz, sob o mesmo governo, inscreveram-se em Lisboa mais 11.720 cidadãos. Em algumas das freguezias as novas inscripções foram avultadas. Em Monte Pedral, o augmento foi de 817; em Arroios, de 411; em S. Sebastião da Pedreira, de 1.062; em Santa Isabel, de 1.678. No primeiro bairro, o augmento foi de 3.502; no segundo, de 1.080; no terceiro, de 3.391; no quarto, de 3.747. O numero de eleitores nos quatro bairros de Lisboa passou assim de 44.670 a 56.390.

ATRAVEZ DAS ESCOLAS

A gimnastica nos liceus

Um professor do Pedro Nunes diz-nos o que pensa ácêrca da deficiencia de remuneração

São duas horas da tarde. No pateo do lyceu Pedro Nunes, esplendidamente situado na Lapa, centenas de rapazes, vivos, irrequietos, executam varios jogos, espalhando pelo ambiente a sua alegria communicativa.

Vae começar a hora de aula de gymnastica. O professor entra na sala gymnasio e dá a voz de sentido á qual os rapazes obedecem com satisfação.

Como nos outros lyceus, a gymnastica sueca é a adoptada n'aquelle instituto. Existem, porém, tambem os jogos sportivos para os alumnos do 6.º e 7.º annos, bem assim os jogos intercalados nos exercicios de gymnastica scientifica.

As alumnas acompanham os rapazes, com a maior ordem, notando-se em todas a vontade accentuada de mostrar o seu aproveitamento e o seu progresso. Dir-se-hia que, por um milagre, os preconceitos foram do seu espirito derruidos momentaneamente. Riem e entram em reptos com os seus collegas sem a menor preoccupação da differença dos sexos.

—Mas foi sempre assim?—perguntamos, com curiosidade.

—Oh! não,—responde-nos promptamente um dos professores.—De principio, não escondiam a reluctancia pela gymnastica, chegando mesmo a inventar toda a sorte de pretexto para se esquivarem das aulas. Quando se falava em gymnastica empallideciam e não havia dôr nem symptoma de doença que lhes não chegasse. Depois, a pouco e pouco, ouvindo as prédicas dos professores, foram-se habituando a esse esforço e convencendo-se de que, afinal, a camaradagem que na aula de gymnastica fazem com os rapazes não é nem menos agradavel nem mais perigosa do que aquella que ellas já conhecem das outras aulas. Por outro lado, os rapazes significavam-lhes que o respeito que lhes teem affirmado em outros logares escolares as acompanharia ainda até á sala do gymnasio. Eis como isto estabelecido tacitamente, permitta-me a expressão, deu ensejo a que as alumnas se começassem a sentir á vontade, não se importando de cahir, de ficar vencidas em qualquer jogo, mas procurando sempre manter-se firmes e sahir vencedoras.

A conversa resvala, em seguida, para os preconceitos de que estão cheias ainda as familias dos alumnos.

—A rotina acorrentava-as de tal maneira que chega a afigurar-se um facto extraordinario, excepcionalmente attingido o ponto de desenvolvimento que se verifica presentemente. Tudo isto nos veiu como uma irradiação de luz surprehendente e inesperada.

«De ha muito tempo que a propaganda se vinha fazendo, mas o desanimo quasi invadiu os espiritos d'esse punhado de rapazes dedicados que viam resultar quasi inuteis todos os seus esforços. Quem os escutava? Quem tomava a serio a sua propaganda, aliaz tão bem orientada e generosa? Superfluo se me afigura dizer-lhe que ninguem. Os nossos propagandistas encontravam em torno de si sómente idealistas como elles; quanto ao campo de acção ficava o eterno vacuo... Os governos, rotineiros e intransigentemente rotineiros, não lhes davam ouvidos, encarando naturalmente as suas idéas como meras utopias. Chegou, porém, o momento de vencermos, do triumpho decisivo, e a prova são estes gymnasios banhados de luz, é o desenvolvimento physico, ainda, dos nossos rapazes, fazendo-nos vêr no futuro uma raça de fortes e de vencedores.

A disciplina e a ordem que já haviamos verificado nos lyceus Passos Manuel e Camões admiram-se ainda, e duma fórma absoluta, no lyceu Pedro Nunes. Em todos os exercicios physicos se nota a mesma vontade de acertar e o mesmo jubilo de ter conseguido acertar.

O professor que gentilmente nos fala, depois de se ter referido ao esforço que representa da parte de todos os educadores o grau de desenvolvimento da gymnastica nos lyceus de Lisboa, alludo á escassa retribuição que o governo lhes dá por um serviço que representa muitas horas de trabalho durante o dia.

—Veja como ainda está sendo incomprehendido o nosso esforço pedagogico:—ha continuos que ganham mais do que nós e professores de disciplinas menos importantes do que a gymnastica mais cathegorisados de que nós, pois teem as garantias inherentes ao quadro docente effectivo.

«A imprensa devia-nos apoiar n'esta reclamação aliaz tão evidentemente posta. Além do que, se fossemos razoavelmente remunerados, não teriamos de repartir o tempo com outras attribuições que agora nos são indispensaveis para vivermos decentemente.

O acto eleitoral

Algumas notas sobre o modo como decorreu em Lisboa—O socego foi absoluto

Rua Luz Soriano. Lavado edificio escolar. Uma sala grande, uma meza ao centro, dez ou doze pessoas em volta, com muitos papeis adeante, esperando silenciosamente aquelles que hão-de vir... Terminou a chamada e entrou-se ha mais d'uma hora n'aquelle periodo de tolerancia que a lei concede aos retardatarios. Paz absoluta. Dir-se-hia que se está realisando o acto mais simples, mais corrente e mais banal de quantos podem interessar á vida agitada dos povos.

—Tem havido incidentes?

O secretario a quem dirijo esta pergunta olha-me de soslaio e não responde. Absorve-o por completo a alta missão em que está investido. Dirijo-me ao presidente. Tudo tem corrido bem. Nada de protestos nem de barulhos. Apenas um official do exercito, que se apresentou fardado, quiz votar sem estar recenseado. Uma ninharia. Meia duzia de palavras mais vivas, a votação continua e n'esta altura até os que assistiram mais de perto ao episodio teem de fazer extraordinarios esforços de memoria para o reconstituir.

Edificio da Escola Polytechnica. «Hall» central da escola. A mesma decoração e o mesmo silencio. Dir-se-hia que meia duzia de individuos se reuniram ali, ao principio da tarde d'hoje, para evocarem gratas coisas dos tempos idos.

—Muito concorrida a votação?

—Assim assim. Terminou ha pouco a chamada.

—Episodios desagradaveis?

—Nenhum.

—Listas entradas?

—Para cima de cem.

E mais nada. No atrio da Imprensa Nacional funcciona outra secção de voto de S. Mamede. Socego identico. O presidente acolhe-me com um grande sorriso a florir de contentamento. Nunca houve eleições assim, diz-me. Parece que todos se compenetraram dos seus deveres. Os odios politicos entraram, evidentemente, n'uma grande phase de apasiguamento. Ha signaes de approvação e diz-se que a votação dos evolucionistas é honrosa para esse partido.

Não me sobra o tempo. Sepulto-me outra vez no «auto» e sigo para a Assistencia Publica. Ha hilaridade. Corre de mão em mão uma lista com os nomes impressos riscados e com muitos gatafunhos ornamentando-a quasi inintelligivelmente. O papel chega-me ás mãos. O bizarro eleitor que se levantou cedo, que almoçou, que se dispoz a vir até aqui exercer o mais sagrado dos deveres que os cidadãos usufruem, consumiu o seu tempo a escrever, por cima de cada nome e ao lado de todos elles os preços correntes dos generos de primeira necessidade. Coisa inofensiva, afinal.

Rua do Rato acima. Passam bandos de operarios endomingados, que vão a passeio, por essa cidade fóra, n'este affavel dia de junho. Na Escola Machado de Castro, funcciona uma das secções de Santa Izabel. Reduzida animação, gente que sabe o que entra fazendo, sem enthusias- Reduzida animação, gente que faz calculos sobre o resultado das eleições. Lá dentro redigem-se actas, preparam-se editaes, contam-se as listas com um escrupulo inexcedivel. Nem que fossem laminas de oiro refulgente, os miseros boletins de voto andariam com mais cautella de mão em mão.

Ha sempre nas occasiões solemnes, alguem que diz coisas. Não deixa tambem, n'este instante de me apparecer um d'esses philosophos serenos, que são quasi sempre para a minha mysantropia um admiravel dissolvente.

—Basta ter olhos para o reconhecer, diz-me elle. As eleições ganharam immenso em lisura, em honestidade. Hoje, perante a urna, todos teem direitos eguaes não havendo quem queira desrespeital-os. Outros tempos, meu caro, outros tempos...

Concordamos facilmente. Os tempos mudaram. Outra secção tem a sua séde no Lyceu Pedro Nunes. Meia duzia de passos que o «auto» transpõe em segundos. O sr. Arthur Liberal recebe-me de braços abertos. E' elle quem preside. Muitas abstenções. Ausencia de incidentes. Recenceamentos mal feitos. Acto eleitoral quasi a terminar. Freguezia da Lapa. Assembleia do quartel dos bombeiros. Votaram para cima de 200 eleitores. O sr. Carlos Parente assiste á votação. Vê-me e dirige-se-me.

—Então, por esta sua casa?

—A vêr o que me diz de novo...

—Nada. Tem corrido tudo admiravelmente.

Nas Cortes a mesma coisa. Só o presidente se queixa amargamente da deficiencia dos recenseamentos. Nomes trocados, moradas erradas, toda uma miscellania quasi incomprehensivel de eleitores, cuja identidade verdadeira é difficilimo estabelecer. Tomo nota da queixa e sigo. Trinas do Mocambo, lá em cima, quasi ao fim da rua, no edificio de uma escola. Duas secções, uma de cada lado da escada. Um sujeito alto, espadaudo, denegrido, pergunta-me se quero votar. Não quero. Não resido na freguezia. Avultado numero de abstenções. Dois terços, quasi.

—Porquê?

—E' domingo e dia de Santo Antonio, responde-me alguem que não conheço. Houve muito quem perdesse a noite e não falta quem se disponha a perder tambem o dia.

Passo pelas assembleias de Santos e nenhuma d'ellas prende o meu interesse. Decorre tudo sem o minimo sobresalto. Gente pacatissima, procede, mais que pacatissimamente, ao apuramento. Largo do Calvario, Escola Normal. Duas secções. Passa-se o claustro recatado, que uma olheirada de sol illumina, e cae-se lá ao fundo, na penumbra vaga d'uma sala do rez-do-chão. Estão decorrendo as duas horas de tolerancia. Votaram 263 eleitores. Na Ajuda houve um ligeiro incidente. Os sargentos democraticos de infantaria n.º 1 apresentaram-se para votar. Não estavam no recenceamento. Tinham sido cortados. Os protestos surgiram. Mas como não existia n'elles o remedio para a arbitrariedade, tudo passou e o [illegible]

eleitoral proseguiu sem outros episodios desagradaveis.

Retrocedo. Paro á porta do Instituto Superior Technico, onde vota uma parte dos eleitores de S. Paulo. Os recenseados eram 418. Foram á urna 201. Na Abegoaria Municipal quasi não me detenho. A eleição segue descançadamente. Camara Municipal, pouco depois das 14, muita gente no atrio. E' ali que vota S. Julião. Está-se na conferencia das listas. Apparece uma com laracha. Chama nomes feios aos monarchicos e aos republicanos. Ninguem faz caso.

No coração da Baixa, theatro Nacional. O «foyer» está á cunha. Gente de todas as cathegorias. Muitos janotas. Muitos politicos. O «Martinho», afinal, mudado para a casa de Garrett. Ha sussurro. Duas vozes fortes vão declinando pachorrentamente os nomes dos candidatos votados. Foi n'esta assembléa que votou o sr. Affonso Costa. E' a primeira noticia que me dá um velho amigo que em dias de eleições vive as melhores horas da sua vida... Ha plantas naturaes ornamentando o recinto. Ao fundo, o busto de Antonio Ennes parece espreitar por entre um tufo de folhagem, a vêr se reconhece nos que entram e sahem algum seu antigo correligionario.

O «auto» lança-se pela avenida acima, o mais depressa que póde, esfalfando-se, rugindo, pedindo energias novas ao motor fatigado. Muito sol, muita gente, o bulicio costumado dos domingos lisboetas. O lyceu Camões é a séde das assembléas de S. Sebastião da Pedreira. Funccionam todas no gymnasio—um salão soberbo, d'arrojadas linhas, limpo e cheirando a novo, como se hontem apenas tivesse sido acabado de construir. São 15 horas. As votações estão quasi no fim. Em duas secções terminaram já. Fala-se, principalmente, da fraca votação unionista e socialista. A que attribuil-a?

—A falta de organisação, sobretudo, pelo que respeita aos socialistas—elucida-me alguem que conhece os recursos d'esse partido. E a organisação, n'estas coisas partidarias, é tudo, meu amigo.

Acredito. Dou ainda uma vista de olhos pelo esplendido salão, cheio de eleitores; passo junto d'uma senhora alta, robusta, vestida de cinzento, que discute politica como o mais apaixonado dos politicos, e abalo.

—Para onde? — pergunta-me o chauffeur.

Indico-lhe, de fugida, umas poucas de direcções, que são outras tantas secções de voto. Percorremos os Anjos, Arroyos, a Pena e a Graça; internamo-nos pelas ruas tortuosas de Alfama; visito ainda algumas assembléas da Baixa e quasi ás 16 horas dou por finda a peregrinação.

Esticai-a-mais, para que, se por toda a parte, apesar de todos os boatos perturbadores e de todas as balelas que annunciavam para hoje o fim d'esta linda Lisboa, cada um votou em quem quiz, sem uma coacção, sem uma pressão, sem o minimo contratempo ou a mais insignificante contrariedade?

—E' para que veja, dizia-me um amigo a quem, quasi á força, n'uma assembléa distante, metti no automovel. Os costumes politicos vão-se depurando lentamente, e os processos eleitoraes caminham honradamente para o que devem ser. Hoje já ninguem seria capaz de roubar um voto.

D'accordo.

A. M.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Ao correr da penna

Um auctor portuguez acaba de ter uma das suas peças representada em trez theatros de Madrid. Trata-se de Julio Dantas e a obra que seduziu de tal forma as emprezas hespanholas foi o Reposteiro Verde. *Ainda me lembro da primeira representação em Lisboa d'essa peça, da fórma irritante como foi acolhida por um publico mal educado e depois apreciada na imprensa por critiquêlhos, que não quizeram ou não souberam separar o valor da obra das deficiencias do desempenho e das antipathias mesquinhas que lhes inspirava a personalidade do auctor. O* Reposteiro Verde *foi uma peça cabida entre nós. Passou as fronteiras como outras varias obras de Julio Dantas e tal foi o seu exito, interpretado pela Xergu no theatro da Princesa, que apesar d'essa actriz ter o exclusivo da representação duas outras emprezas, sujeitando-se a inevitaveis chicanas juridicas, a mandaram traduzir e a fizeram representar. Não tardará que a Argentina conheça quatro dos trabalhos de Julio Dantas e, dado o enthusiasmo manifestado no reino visinho pelo talento do auctor da* Ceia dos cardeaes *tomou este o compromisso de escrever propositadamente para artistas de Hespanha duas peças que lá serão representadas antes de se apresentarem ás ribaltas portuguezas. Estimamos deveras que um homem de lettras nosso obtenha alem fronteiras plenas consagrações que por cá lhe são regateadas pelos impotentes e pelos invejosos e por um publico de tão mediocre cultura. E' uma justa honra que lhe compete e uma consolação para os que nunca lhe negaram a sua admiração e a sua estima litteraria.*

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

La duchesse des Folies Bergères, traduzida por Eduardo Garrido com o titulo *Sua Magestade El-Rei* deve subir á scena no Politeama na proxima sexta-feira.

A companhia Mendonça de Carvalho representa nos dias 21 e 22 no theatro do Parque da Figueira da Foz a peça *O pato a 4028 Lx.*

A revista *O diabo a quatro* estreia-se no proximo sabbado no theatro Eden.

Circos & Music-halls

Entre nós

Na *soirée* da moda de amanhã, no elegante cinema Olympia, estreia-se o *film Musculos de aço*, da casa Nordisk, que deve causar verdadeira sensação no nosso meio sportivo.

FIGURAS DA GUERRA

O GENERAL LUIZ CADORNA

Não é empreza facil definir o caracter do general conde Luiz Cadorna, o chefe do estado maior general do exercito italiano; a sua natureza, bem como a sua carreira, tem sido sempre impulsionada por duas qualidades apparentemente antagonicas: a vivacidade e a reflexão.

Conta-se que quando alumno do Collegio Militar de Milão, para onde entrara aos dez annos, estava sempre de castigo, e no emtanto era um bello estudante, applicado, intelligente, de comprehensão rapida, obtendo sempre boas notas. Mas não podia estar socegado um momento, era teimoso, e tinha sempre resposta prompta para qualquer observação que lhe fizessem, e que o seu procedimento a toda a hora provocava.

E' exclusivamente á severa educação da sua vontade que elle proprio mais tarde se impoz, que a indomavel creança indisciplinada se transformou no official notavel pelo seu sangue frio e attingiu o mais alto posto militar, que conseguiu resistir ás mais violentas tempestades sem se deixar arrebatar, sem soltar uma palavra de descontentamento ou de recriminação.

Tranquilla e alegremente, proseguiu no seu caminho com a certeza de chegar ao fim. Quando as opiniões se chocam, as discussões se inflammam, as palavras duras e provocantes silvam no ar como pedras despedidas por uma funda, Luiz Cadorna entreabre um sorriso cheio de malicia, e é como o arco iris no meio de uma furiosa tempestade; em poucas palavras, mas claras, precisas e reflectidas, resolve a questão. Reconhece-se que a sua opinião é baseada sobre uma convicção firme, e será inabalavel, como se reconhece a consciencia que tem do seu poder de convencer os outros.

Isto fez com que um dos seus amigos dissesse d'elle: «O diabo do homem é tão violento que não ha meio de disputar com elle!»

* * *

No principio da sua carreira teve occasião de dar uma bella prova de disciplina. Em 1870, era então tenente, estava addido ao estado maior de seu pae que commandava a divisão de Florença, no momento em que este foi designado para o commando em chefe do exercito que devia tomar Roma.

Era caso para um official que ardia no desejo de crear reputação ficar louco de alegria; mas o general, receando que a nomeação de seu filho para o acompanhar fosse tomada como um acto de favoritismo, fel-o substituir. Luiz Cadorna ficou desgostosissimo, mas não protestou.

Tão bem comprehendeu e conservou de memoria esta lição que, no dia em que foi declarada a guerra á Austria, mandou o filho, que era seu ajudante de ordens, apresentar-se no regimento. D'esta vez, porém, o official não teve razão para se lastimar: o regimento a que pertencia estava já na primeira linha da frente do combate.

Aos vinte e cinco annos era Luiz Cadorna promovido a capitão, e foi já n'este posto que publicou, entre outros trabalhos muito apreciados, um estudo sobre o primeiro periodo da guerra de 1870, que chamou a attenção dos chefes militares francezes. Vê-se pois que não é com um desconhecido que os estados maiores dos alliados terão que combinar o plano geral da guerra actual.

Tendo attingido as patentes superiores, tratou de introduzir methodos e principios modernos, tendo que vencer, para isso, grandes resistencias, porque alguns coroneis rotineiros não acceitaram de boa vontade innovações que iam contrariar por completo as ideias adquiridas, e usaram da sua auctoridade para impedir que os seus principios fossem aceitos.

Mas estas innovações tinham um encanto particular para os officiaes modernos, e o major Cadorna, sorridente, tranquillo, mas pertinaz, sabia inutilisar tão delicadamente todos os esforços dos rotineiros, que os resultados obtidos pelas innovações que introduzia foram sempre brilhantissimos e comprovativos da sua utilidade.

* * *

Addido, finalmente, ao estado-maior do general Pianell, que commandava o corpo do exercito de Verona, deparou o homem que soube apreciál-o e que, por causa d'isso, lhe forneceu dos melhores ensejos de se completar e de se revelar inteiramente. Era um dos generaes mais distinctos do exercito italiano e sem duvida o mais temido. Quem estivesse sob as suas ordens só devia pensar n'uma coisa: em ir direito ao fim, fosse qual fosse. Muito activo, não admittia indolencias; muito ao corrente de tudo o que interessava á sua profissão, considerava que o official, como o medico, deve estudar sempre e seguir os progressos da sua sciencia.

D'uma rara distincção pessoal, exigia que os seus subordinados se apresentassem d'um modo irreprehensivel. Soldado na alma, impunha uma perfeita disciplina. Luiz Cadorna estava encantado. Trabalhou com paixão, fez estudos relativos á fronteira italo-austriaca que são uma maravilha de precisão e de minucia e publicou um manual do official em tempo de guerra que é um modelo de estilo e ao mesmo tempo uma notavel obra militar.

Por esse tempo, Verona foi o centro de grandes manobras memoraveis. Dada a reputação de que gosava o general Pianell, puzeram sob as suas ordens todos os generaes de divisão que o ministerio da guerra tinha em mediocre estima. O ministro contava com a inflexibilidade e o pulso de Pianell que commandava o «partido azul» para proceder a respeito d'elles logo que as manobras terminassem. Cadorna era o chefe do estado maior da sua divisão. Como fazia tudo e se occupava de tudo com uma sciencia pouco vulgar, todos os generaes de qualidade inferior fizeram excellente figura e o ministro foi forçado a dirigir-lhes os seus cumprimentos. Pianell, que conhecia a chave do enigma, mandou chamar o coronel Cadorna e disse-lhe, sorrindo:

—Meu caro coronel, li todos os relatorios escriptos pelos generaes que estavam sob as minhas ordens ácerca das grandes manobras: cumprimento-o, por isso.

E como Cadorna estupefacto, não soubesse que responder, accrescentou:

—Convinha que o senhor escrevesse um manual para ensinar os generaes a servirem-se d'um chefe do estado-maior excepcional.

* * *

No dia em que o general Saletta, attingido pelo limite de edade, foi reformado, ergueu-se uma voz unanime em todo o exercito italiano: o logar de chefe do estado-maior general deve ser para Cadorna! Nomearam o general Pollio. Os commentarios foram infinitos, a imprensa metteu-se na questão e o incidente assumiu proporções d'um caso politico. Apenas o general Cadorna guardou silencio e, nomeado commandante do corpo de exercito de Genova, offereceu ao seu amigo Pollio toda a sua dedicação.

Por morte d'este ultimo, succedeu-lhe no cargo e, em virtude de circumstancias favoraveis, tem uma consideravel parte nos acontecimentos politicos d'estes ultimos tempos.

Ninguem ignora em que condições se encontrava o exercito quando Luiz Cadorna assumiu a sua chefia. Fez tudo o que poude para reanimar as energias, para vencer as más vontades, mas deparou no general Grandi, ministro da guerra, a opposição teimosa do funccionario immobilisado pelas difficuldades do orçamento.

Viu-se obrigado a submetter-se. Era uma questão de disciplina. Mas quando rebentou a guerra, quando o sr. Salandra e o rei o chamaram para lhe confiar a tarefa de preparar o exercito e pedir-lhe conselho sobre a escolha de um novo ministro da guerra o seu coração exultou. Durante oito mezes trabalhou, dia e noite, incutiu fé em todos, foi o genio tutelar e benefico da politica militar italiana. Então, as duas qualidades essenciaes do seu caracter, a vivacidade e a serenidade, operaram milagres. Estava tudo por fazer. Tudo se fez com methodo e chegou, emfim, o instante em que Cadorna poude affirmar: «Estamos preparados!»

Quando, após a declaração de guerra, partiu para se collocar á frente do exercito reconstituido, o sr. Salandra foi saudal-o á gare e os dois homens abraçaram-se e beijaram-se. Esse abraço e esse beijo traduziam a satisfação d'uma grande obra effectivada e ao mesmo tempo a promessa d'uma união perfeita para se realisar a obra ainda maior que ia começar.

Sport

A 11.ª lucta da «Taça Lisboa»

Realisou-se hoje, pela 11.ª vez, o campeonato de remo da «Taça Lisboa». A victoria coube á Associação Naval que logo de principio tomou a cabeça apresentando uma tripulação muito bem treinada e remando com muita energia e boa escola. A victoria póde marcar-se pela differença de uns cinco comprimentos de barco no percurso de 2000 metros, facto que indica sufficientemente a superioridade de uma *équipe* sobre a outra.

O Club Naval perdeu, mas resistiu bem, e o ponto fraco na sua tripulação foi a *proa*. Em todo o caso fez honra ás suas tradições antigas e resistindo bem, valorisou a victoria do vencedor.

Asylo de Santo Antonio

N'esta associação de beneficencia abriu hoje a exposição annual dos trabalhos de desenho, pintura, modelação e lavores e arte applicada, que foi extraordinariamente concorrida. Na egreja privativa da casa, tambem houve festividade religiosa, orando o rev. Alves Cardoso. Effectuou-se ainda uma sessão solemne, presidida pelo sr. Furtado Maurity, que teve por secretarios os srs. Raul Moraes Coelho e Eduardo Vasques. Falaram, além do presidente e do sr. Alberto Julio Monat, que leu o relatorio, no qual se salienta a creação d'uma officina de chapéus de palha para senhora e creança, os srs. Carneiro de Moura, Simões d'Almeida, etc. As alumnas entoaram varios canticos, sendo conferido á educanda Julieta Pitté o diploma de socia benemerita. O asylo, no anno findo, recebeu o legado de 15.000 escudos, em acções do Banco Ultramarino, da sr.ª D. Claudina Chamiço, devendo brevemente ser-lhe entregue um outro de 5 contos, outro de trez e um de 200$, dos srs. José Antunes Martins, Ezequiel Monteiro de Faria e Alfredo Ribeiro.

Fez-se, por ultimo, a distribuição de premios, sendo, ao todo, contempladas 33 educandas.

ULTIMAS NOTICIAS

As eleições

Os senadores por Lisboa

Não se conhecem ainda os resultados da eleição

Por ora, são ainda desconhecidos os resultados das eleições para senadores no districto de Lisboa. Como, porém, se apuraram os das assembleias da cidade, publicamol-os a seguir. São os seguintes:

Santo Estevão — Estevão de Vasconcellos, 183; Filippe da Matta, 185; Celestino d'Almeida, 73; Ladislau Parreira, 9; Almeida Lima, 8; Xavier Nogueira, 17.

S. Thiago — Estevão de Vasconcellos, 159; Filippe da Matta, 157; Celestino d'Almeida, 40; Ladislau Parreira, 7; Almeida Lima, 2; Xavier Nogueira, 10.

S. Miguel — Estevão de Vasconcellos, 146; Filippe da Matta, 146; Celestino d'Almeida, 32; Ladislau Parreira, 1; Xavier Nogueira, 9.

Martyres—Estevão de Vasconcellos, 106; Filippe da Matta, 103; Celestino d'Almeida, 59; Ladislau Parreira, 9; Almeida Lima, 8; Xavier Nogueira, 1.

Soccorro—Estevão de Vasconcellos, 386; Filippe da Matta, 386; Celestino d'Almeida, 126; Ladislau Parreira, 25; Almeida Lima, 2; Xavier Nogueira, 22.

Sé—Estevão de Vasconcellos, 318; Filippe da Matta, 314; Celestino d'Almeida, 144; Ladislau Parreira, 24, Almeida Lima, 6; Xavier Nogueira, 6.

Encarnação—Estevão de Vasconcellos, 380; Filippe da Matta, 374; Celestino d'Almeida, 127; Ladislau Parreira, 39; Almeida Lima, 7; Xavier Nogueira, 10.

Bemfica—Estevão de Vasconcellos, 291; Filippe da Matta, 292; Celestino d'Almeida, 47; Ladislau Parreira, 18; Almeida Lima, 7; Xavier Nogueira, 2.

S. Vicente — Estevão de Vasconcellos, 297; Filippe da Matta, 296; Celestino de Almeida, 94; Ladislau Parreira, 15; Almeida Lima, 5; Xavier Nogueira, 19.

S. José—Estevão de Vasconcellos, 402; Filippe da Matta, 403; Celestino de Almeida, 102; Ladislau Parreira, 52; Almeida Lima, 18; Xavier Nogueira, 11.

S. Christovão—Estevão de Vasconcellos, 662; Filippe da Matta, 662; Celestino de Almeida, 230; Ladislau Parreira, 28; Almeida Lima, 7; Xavier Nogueira, 48.

Carnide—Estevão de Vasconcellos, 77; Filippe da Matta, 77; Celestino de Almeida, 59.

S. Mamede—Estevão de Vasconcellos, 268; Filippe da Matta, 264; Celestino de Almeida, 94; Ladislau Parreira, 31; Almeida Lima, 38; Xavier Nogueira, 22.

Santa Catharina—Estevão de Vasconcellos, 591; Filippe da Matta, 587; Celestino de Almeida, 179; Ladislau Parreira, 39; Almeida Lima, 20; Xavier Nogueira, 18.

Belem—Estevão de Vasconcellos, 491; Filippe da Matta, 490; Celestino de Almeida, 117; Ladislau Parreira, 31; Almeida Lima, 18; Xavier Nogueira, 14.

Marquez de Pombal—Estevão de Vasconcellos, 277; Filippe da Matta, 275; Celestino de Almeida, 70; Ladislau Parreira, 18; Almeida Lima, 11; Xavier Nogueira, 6.

Lumiar—Estevão de Vasconcellos, 118; Filippe da Matta, 115; Celestino de Almeida, 15, Ladislau Parreira, 7; Almeida Lima, 4.

Santos—Estevam de Vasconcellos, 743; Filippe da Matta, 785; Celestino d'Almeida, 182; Ladislau Parreira, 59; Almeida Lima, 35; Xavier Nogueira, 15.

Campo Grande—Estevam de Vasconcellos, 172; Filippe da Matta, 170; Celestino d'Almeida, 21; Ladislau Parreira, 12; Almeida Lima, 1.

Santa Izabel—Estevam de Vasconcellos, 1.244; Filippe da Matta, 1.189; Celestino d'Almeida, 355; Ladislau Parreira, 100; Almeida Lima, 64; Xavier Nogueira, 103.

Lapa—Estevam de Vasconcellos, 476; Filippe da Matta, 471; Celestino d'Almeida, 168; Ladislau Parreira, 47; Almeida Lima, 24, Xavier Nogueira, 13.

Camões—Estevam de Vasconcellos, 513; Filippe da Matta, 506; Celestino d'Almeida, 155; Ladislau Parreira, 94; Almeida Lima, 30.

Mercês—Estevam de Vasconcellos, 460; Filippe da Matta, 457; Celestino d'Almeida, 123, Ladislau Parreira, 59; Almeida Lima, 24; Xavier Nogueira, 17.

Magdalena — Estevam de Vasconcellos, 93; Filippe da Matta, 94; Celestino de Almeida, 53; Ladislau Parreira, 13; Almeida Lima, 8; Xavier Nogueira, 8.

Conceição Nova—Estevam de Vasconcellos, 116; Filippe da Matta, 117; Celestino de Almeida, 36; Ladislau Parreira, 10; Almeida Lima, 4; Xavier Nogueira, 2.

Santo André—Estevam de Vasconcellos, 192; Filippe da Matta, 191; Celestino de Almeida, 37; Ladislau Parreira, 13; Almeida Lima, 2; Xavier Nogueira, 3.

S. Julião—Estevam de Vasconcellos, 64; Filippe da Matta, 60; Celestino d'Almeida, 38; Ladislau Parreira, 9; Almeida Lima, 1; Xavier Nogueira, 2.

Castello—Estevão de Vasconcellos, 107; Filippe da Matta, 104; Celestino de Almeida, 34; Ladislau Parreira, 6; Almeida Lima, 2; Xavier Nogueira, 8.

S. Sebastião da Pedreira —Estevão de Vasconcellos, 626; Filippe da Matta, 614; Celestino de Almeida, 241; Ladislau Parreira, 122; Almeida Lima, 32; Xavier Nogueira, 26.

Anjos — Estevão de Vasconcellos, 910; Filippe da Matta, 905; Celestino de Almeida, 482; Ladislau Parreira, 87; Almeida Lima, 27; Xavier Nogueira, 56.

Sacramento—Estevão de Vasconcellos, 235; Filipe da Matta, 232; Celestino de Almeida, 143; Ladislau Parreira, 18; Almeida Lima, 14.

Santa Engracia—Estevão de Vasconcellos, 684; Filippe da Matta, 683; Celestino de Almeida, 268; Ladislau Parreira, 61; Almeida Lima, 10; Xavier Nogueira, 100.

Beato—Estevão de Vasconcellos, 380; Filippe da Matta, 380; Celestino de Almeida, 79; Ladislau Parreira, 11; Almeida Lima, 1; Xavier Nogueira, 31.

Arroyos—Estevão de Vasconcellos, 799; Filippe da Matta, 794; Celestino de Almeida, 258; Ladislau Parreira, 83; Almeida Lima, 30; Xavier Nogueira, 16.

Restauradores—Estevam de Vasconcellos, 212; Filippe da Matta, 211; Celestino d'Almeida, 81; Ladislau Parreira, 21; Almeida Lima, 4; Xavier Nogueira, 2.

S. Nicolau—Estevam de Vasconcellos, 173; Filippe da Matta, 174; Celestino d'Almeida, 72; Ladislau Parreira, 23; Almeida Lima, 11; Xavier Nogueira, 13.

Ajuda—Estevam de Vasconcellos, 322; Filippe da Matta, 322; Celestino de Almeida, 48; Ladislau Parreira, 17; Almeida Lima, 6; Xavier Nogueira, 32.

Alcantara—Estevam de Vasconcellos, 1.034; Filippe da Matta, 1027; Celestino de Almeida, 136; Ladislau Parreira, 55; Almeida Lima, 17; Xavier Nogueira, 28.

Pena—Estevam de Vasconcellos, 509; Filippe da Matta, 502; Celestino d'Almeida, 180; Ladislau Parreira, 31; Almeida Lima, 22; Xavier Nogueira, 23.

Nas provincias

SANTAREM, 13.—O resultado da votação na cidade foi o seguinte:

Democraticos: Tavares Ferreira, 516; Lima Bastos, 488; Francisco José Pereira, 487.

Unionistas: Antonio Ginestal Machado, 118; Francisco de Sousa Dias, 79; dr. Mathias Boleto Ferreira Mira, 65.

Evolucionistas: Manuel Maria Coelho, 82; Sousa Varella, 77; João Arruda, 86.

Senadores: democraticos, 502; evolucionista, 108; unionista, 76.

PENAMACOR, 13.—Eis o resultado da votação n'esta assembleia: democraticos 525 votos; unionistas 225.

PESQUEIRA, 13.—Ninguem concorreu ás urnas. A abstenção foi completa.

PORTALEGRE, 13.—Votação de Arronches: Alvaro Pope, 181; João Camoezas, 182.

Senadores: Sousa Junior, 172; Antonio José Lourinho, 172. Os candidatos evolucionistas só obtiveram 1 voto.

PORTALEGRE, 13.—Votação na 3.ª assembleia d'esta cidade: entraram 162 listas. Obtiveram: para senadores, Sousa Junior, 157 votos; Antonio José Lourinho, 157. Para deputados: João Chrisostomo, 157; Balthazar Teixeira, 157. Os candidatos evolucionistas, 3 votos, os unionistas, 2. Na 2.ª assembleia entraram 308 listas. Na primeira assembleia continua o apuramento.

E' completo o socego.

ERICEIRA, 13. — A votação n'esta assembleia foi a seguinte: democraticos, 141; evolucionistas, 2.

REGOA, 13.—A's 12 horas principiou o apuramento d'esta assembleia, sendo extraordinariamente votados os candidatos democraticos. Pelas ultimas noticias que colhemos, a assembléa deverá ser muito animada, promettendo-nos completo triumpho. Absoluta ordem.

COIMBRÕES (GAIA) 13.—Resultado das eleições: Bernardo Lucas, 306; Domingos Cruz, 282. O candidato evolucionista obteve 12 votos, o unionista 53 e o socialista 8.

SOBRAL DE MONT'AGRAÇO, 13.—Derouet, 183; Sá Pereira, 182; Estevam de Vasconcellos, 181; Luiz Filippe da Matta, 181.

TABOA, 13.—Continuam as ameaças aos eleitores democraticos. Na estação postal de Covas, em frente da assembleia eleitoral, o contador judicial troca as listas democraticas. Pedem-se providencias.

BRAGANÇA, 13.—Nas duas assembleias já apuradas venceu a lista democratica.

SERNACHE, 13.—Foi a seguinte a votação n'este concelho: democraticos, 233; evolucionistas, 1.

BUCELLAS, 13.—Derouet, 98; Sá Pereira, 97; Estevam de Vasconcellos, 97; Luiz Filippe da Matta, 97.

MARINHA GRANDE, 13.—Democraticos, 337; evolucionistas, 152; unionistas, 3.

REGOA, 13.—E' o seguinte o apuramento na assembleia da villa: senadores democraticos, 401; unionista, 83. Deputados democraticos, Marianno Martins e Mello Barreto, 357: unionistas, Antas e Brederode, 86.

Conta-se vencer a eleição por 1.500 votos contra 150.

PONTE DE SOR, 13.—Deputados: Balthazar, 88; Chrisostomo, 84; Rodrigues, 12; Vasconcellos Sá, 2; Furtado, 2. Senadores democraticos, 90; Borges, 7.

ALCACER DO SAL, 13.—Deputados: Ramos Costa, 47; Gastão, 33; Vasconcellos, 50; Matta, 49. Falta a assembleia de Torrão.

TAROUCA, 13.—Nesta assembléa o partido evolucionista venceu por 32 votos. Em Sarzedas não é ainda conhecido resultado.

REZENDE, 13.—Resultado da votação. Evolucionistas, 838; democraticos 311.

MERCEANA, 13.—Senadores Celestino d'Almeida, 72; Ladislau Parreira, 58; democraticos, 27; deputados João Gonçalves, 74; Saavedra, 63; democraticos, 27.

PROENÇA-A-NOVA, 13.—Terminou a eleição, sem incidente. O candidato evolucionista Boavida Portugal teve 240 votos.

S. JOÃO DE AREIAS, 13.—Resultado eleitoral: democraticos, 133 votos; evolucionistas, 112; unionistas, 1.

CEZIMBRA, 13.—Em S. Thyago o partido evolucionista ganhou a maioria. Listas entradas 263. Celestino d'Almeida, 107; Alfredo Soares, 116; Arronches Junqueiro, 120. Ignora-se o resultado do Castello.

ALBUFEIRA, 13. —Adelino Furtado, 130; Marreiros Netto, 128; Cabeçadas Junior, 56; Vicente Ferreira, 30; Alvaro Judice, 21.

OBIDOS, 13. — Resultado das assembleias do concelho: Pires de Campos, 133; João de Deus Ramos, 184; Paulino Costa Santos, 44; Moraes Rosa, 64; Mario Augusto Mendonça, 1. Senadores: Galhardo, 181; Barreto, 181; Lima Duque, 51; Cupertino Ribeiro, 13.

ALMEIRIM, 13. — Assembleia de Almeirim: Tavares Ferreira, 69; Lima Bastos, 66; Francisco José Pereira, 66; Francisco de Sousa Dias, 31. Senadores: Francisco Nunes Godinho, 70; João Maria da Costa, 63; Antonio Maria Baptista, 61.

REGOA, 13.—Assembleia da Regoa. Senadores democraticos Jeronimo Mattos e Caetano Madureira, 401; unionista, Rodrigo Nobrega, 83. Deputados democraticos: Marianno Martins e Mello Barreto, 357: unionistas, Antas e Brederode, 86.

CONSTANCIA, 13.—Assembleia unica do concelho: Joaquim Ribeiro, 84; Guilherme Godinho, 82; João Damas, 81; Francisco Cruz, 60; Cotrim Garcez, 51; José Manuel da Assumpção, 49; Raimundo Pereira, 2. Senadores: Antonio Maria Baptista, 89; João Maria da Costa, 88; José Maria Pereira, 26.

PENICHE, 13.—A eleição do concelho deu: Herculano Galhardo e Silva Barreto, 268 cada. Senadores: João de Deus Ramos e Gaudencio Pires Campos, 216 cada; Moraes Rosa, 87; Paulino Costa Santos, independente, 51.

PENEDONO, 13.—Quando um eleitor apresentava o seu protesto, que não foi acceito, o povo indignado assaltou a assembleia, destruindo todas as listas que se encontravam na urna.

BATALHA, 13.—Democraticos: Custodio Martins de Paiva, 84; Victoriano Henriques Godinho, 85; evolucionista: Ribeiro de Carvalho, 67; catholico: José Ferreira Lacerda, 55.

BENAVENTE, 13.—Os mais votados foram: Francisco de Sousa Dias, 217; Ginestal Machado, 166; Ferreira de Mira, 158; Lima Bastos, 103. Senadores: José Maria Pereira, 183; João Maria da Costa 101; Antonio Maria Baptista, 101.

BATALHA, 13.—Senadores democraticos: Silva Barreto, 83; Galhardo, 83; evolucionistas: Lima Duque, 42.

ALBUFEIRA, 13.—N'esta assembleia: Ortigão Peres, 132; Ferreira de Simas, 131; Alberto Carlos da Silveira, 52; Santiago Peres Santos, 38; João de Sousa Uva, 20.

GOLLEGÃ, 13.—No concelho os mais votados são: Ginestal Machado, 150; Sousa Dias, 142; Ferreira Mira, 140; Tavares Ferreira, 83. Senadores: José Maria Pereira, 143, João Maria da Costa, 77; Antonio Maria Baptista, 73.

CHAMUSCA, 13.—N'esta assembleia: democraticos; Tavares Ferreira, 62; Lima Bastos, 62; evolucionistas: Manuel Maria Coelho, 1; Sousa Vareila, 1; João Arruda, 1.

Senadores: democraticos, Antonio Maria Baptista, 62; João Maria da Costa, 57; evolucionistas, Nunes Godinho, 1.

VILLA DE REI, 13.—Pina Lopes, 371; Castro, 204; Augusto Vasconcellos, 204; Figueiredo, 204; Gastão, 371; Abilio, 321; Cardoso 220, Pinheiro, 202.

ALPIARÇA, 13.—Candidatos democraticos a deputados, 338 votos; evolucionistas, 1. Senadores democraticos, 339; evolucionistas 1.

OURIQUE, 13.—Deputados: Vilhena, 104; Cabral, 107; Camacho Collaço, 20; Rosa, 4. Senadores: Rodrigues, 103; Barreiros, 98; Lemos, 19; Val, 13; Pires, 11.

CEZIMBRA, 13.—O resultado eleitoral na assembleia do Castello foi o seguinte: listas entradas, 132. Soares, 32; Joaquim, 28; Celestino d'Almeida, 28.

RIO MAIOR, 13.—Terminou o acto eleitoral: democraticos, 84; unionistas, 13; evolucionistas, 161.

PENAFIEL, 13.—Em quatro assembleias o dr. Eduardo Feio Terenas obteve 230 votos, os democraticos, 608. Faltam duas assembleias. Os unionistas, 44 votos.

OLIVAES, 13.—Estevão de Vasconcellos, 356; Filippe da Matta, 353; Celestino d'Almeida, 109; Ladislau Parreira, 12; Almeida Lima, 3; Xavier Nogueira, 59.

SINES, 13.—O resultado n'esta assembleia foi o seguinte: Ramos da Costa, 97; Gastão Rodrigues, 90; Alfredo Soares, 17; Junqueiro, 16; Jorge Nunes, 27.

MOURÃO, 13.—Os deputados e senadores apresentados pelo partido democratico obtiveram 180 votos. Houve 16 abstenções. Os evolucionistas alcançaram 20 e os unionistas, 160.

ERICEIRA, 13.—Os candidatos democraticos obtiveram 141 votos. Os evolucionistas 2.

PENICHE, 13.—Os candidatos Pires de Campos e João de Deus Ramos, 216 votos; Paulino da Costa Santos, 51; Herculano Galhardo e Silva Barreto, 268. Evolucionista Moraes Rosa, 87.

BENAVENTE, 13.—Resultado eleitoral: unionistas, 217; democraticos, 103; evolucionistas, 33.

MONFORTE, 13.—A lista evolucionista obteve 106 votos; os democraticos 83.

REDONDO, 13.—Moraes, 254; Pimentel, 235; Xavier, 94; Ricardo, 83; Antonio Miguel, 26.

PORTALEGRE, 13. — O apuramento da 2.ª assembleia de Portalegre para senadores é o seguinte: Sousa Junior, 252 votos e Antonio José Lourinho, 252. Deputados: Balthazar Teixeira, 252, João Chrisostomo, 250. Evolucionista 43, unionistas 7. Na 1.ª assembleia entraram 332 listas, obtendo os senadores Sousa Junior e Lourinho 272 votos, e os deputados Chrisostomo e Balthazar Teixeira 272. O candidato evolucionista teve 50, o unionista 4. No concelho de Fronteira, os democraticos tiveram 59 votos; os evolucionistas 25. Em Ponte de Sôr os democraticos tiveram 88 e os evolucionistas 2.

CASTRO MARIM, 13.—Embora guerreados por todos os elementos, os democraticos ganharam a maioria por 15 votos.

SINES, 13. — Eleição de Sines: Matta, 93 votos; Estevão, 90; Ramos da Costa, 97; Gastão, 90; unionistas, 27; evolucionistas, 17.

ARRUDA, 13.—Macieira, 113; Azevedo, 106; Queiroz, 24; Constancio, 44; Raul Campos, 95; Vasconcellos, 119; Filippe da Matta, 119; Celestino, 55; Barreira, 12; Nogueira, 68.

BOTICAS, 13. — Os candidatos democraticos, 495 votos; evolucionistas, 25.

MONCHIQUE, 13.—Entraram na urna 175 listas, sendo 158 para os democraticos e 15 para os evolucionistas.

REGOA, 13.—Apuramento na assembleia do Sedielos: senadores democraticos, Mattos, 350; Madureira, 346; Nobrega, unionista, 3. Deputados democraticos: Marianno, 272; Barreto, 271; Portella, evolucionista, 149; Antas e Brederode, unionistas, 3 cada. Falta apenas apuramento na assembleia de Polares. Os democraticos teem enorme maioria nos concelhos de Regoa e em Mesão Frio e Santa Martha.

MELGAÇO, 13.—Os democraticos obtiveram 417 votos; os evolucionistas, 347 e os unionistas, 1.

BARRANCOS, 13.—Listas entradas 8. Urbano, 81; Costa, 81; opposição, 10. Senadores: Rodrigues, 82; Barreiros, 82.

MARVÃO, 13—Candidatos democraticos a deputados, 225; a senadores, 225. Evolucionistas; Vasconcellos Sá, 60; Abrantes, 60.

SEIXAL, 13.—Listas entradas: 283. Democratica, 260; evolucionistas, 20; socialistas, 3.

CADAVAL, 13.—A eleição aqui não pode continuar por se verificar que o escrutinador não era eleitor. Entraram 7 listas democraticas e estavam mais de 300 partidarios para votar.

SEIXAS (Caminha), 13.—Democraticos, 173; evolucionistas, 86.

PORTO DE MOZ, 13—Ribeiro de Carvalho e Lima Duque, 369; Soares Franco, 367; Godinho, 274; Custodio Paiva, 265, Lacerda, 5.

Cupertino, 364; Barreto, 268; Galhardo, 268.

SETUBAL, 13.—Os democraticos ganharam por grande maioria.

ALCOUTIM, 13.—Democraticos, Rodrigo Rodrigues, 156, João Pedro de Souza, 106; evolucionista, Caetano Gil. 140. Senadores democraticos. Frederico Ferreira Simas, 132; João Ortigão Peres, 132; evolucionista, João de Sousa Uva, 114.

CAMINHA, 13.—N'esta assembleia tiveram os democraticos 498 votos e os evolucionistas 26.

CAMPO MAIOR, 13.—Listas entradas 172, deputados Pope e Camoezas. 131 votos cada, evolucionista Martins 44, Barroso, 39.

NO PORTO

Ao que parece, vencerão os democraticos e os socialistas

PORTO, 13.—As eleições realisaram-se com o maior socego, não havendo, até á hora em que telegrapho, nenhum incidente tumultuoso a registar. As urnas estiveram regularmente concorridas, não sendo, por ora, possivel, apontar resultados seguros e concretos. Todavia, pelo que é possivel prevêr, não é excessivo nem arriscado affirmar que a victoria será, pela maioria, para os democraticos, e pela minoria, para os socialistas. Tudo indica que isso se dê. Na assembleia que funccionou na camara municipal, por exemplo, os democraticos obtiveram 222 votos e o mais votado da opposição 24. Simplesmente esse não era nem evolucionista nem unionista, mas socialista. Em Cedofeita, os democraticos reuniram n'um aassembléa 166 votos e n'outra 126, e o mais votado da minoria, tambem socialista, 82. Estas duas assembleias podem ser tomadas como tipos, não podendo os resultados das restantes divergir d'elle em demasia.

Os resultados definitivos só tarde serão conhecidos. Os socialistas protestaram, perante os presidentes de todas as assembleias, contra o facto das listas evolucionistas terem menos um centimetro que a lei manda. Alguns presidentes attenderam o protesto e as listas não foram contadas. Outros não o tomaram em consideração.

EM COIMBRA

Os democraticos vencem a maioria

COIMBRA, 13.—O acto eleitoral no concelho tem decorrido ordeiramente, sem o mais pequeno incidente. Na assembleia dos Olivaes, Pires de Carvalho tem 235 votos; Arthur Leitão, 230; Evaristo de Carvalho, 199; Fernandes Costa, 82; dr. Bacellar, 69; Cerqueira da Rocha, 72; A. Fernandes, 3. José Rodrigues, 50. Listas entradas, 318. Maioria para os democraticos, 153. E' desconhecida a maior parte dos resultados das assembleias, sabendo-se, comtudo, que o partido democratico obteve maioria em Sernache, Santa Clara, Pereira, S. João do Carmo e Santa Cruz. E' certa a victoria democratica no circulo.

COIMBRA, 13.—Na cidade os democraticos tiveram 600 votos de maioria.

No concelho de Condeixa 197 votos de maioria sobre o candidato evolucionista mais votado.

CONDEIXA, 13.—A lista democratica triumphou n'este concelho por quatrocentos noventa e tres votos de maioria. Tudo correu na melhor ordem e sem protestos. Ha grande enthusiasmo.

O futuro gabinete

Até á hora de encerrarmos o nosso jornal as noticias recebidas dos differentes pontos do paiz ácerca do resultado das eleições indicam claramente que a maioria do futuro parlamento será constituida pelos democraticos, devendo pertencer a quasi totalidade das minorias aos evolucionistas.

O acto eleitoral decorreu em Lisboa—não é demais accentual-o—em perfeita ordem e não consta que esta soffresse alteração nas provincias.

O triumpho alcançado pelo partido democratico justificaria naturalmente a constituição d'um ministerio formado apenas por elementos d'esse partido. E' opinião, porém, entre os mais influentes e cathegorisados democraticos que assim não acontecerá, devendo entrar no gabinete que ha-de succeder ao presidido pelo sr. José de Castro individualidades não filiadas no partido de que é «leader» o sr. dr. Affonso Costa.

Deputados proclamados

Por não lhes ter sido disputada a eleição, foram proclamados deputados: por Lamego, o sr. Vasco de Vasconcellos; por Elvas, o sr. Julio Martins; por Moncorvo o sr. Malva do Valle.

A votação no segundo circulo da capital

Pelo apuramento feito, vê-se que nos dois bairros de Lisboa que fazem parte do 2.º circulo da capital entraram 11.157 listas. Foi d'estes dois bairros que em 16 de novembro de 1913 se realisaram eleições supplementares. N'essa occasião entraram nas urnas 9.360 listas.

Como se vê, a votação agora foi maior. Votaram mais 1.797 eleitores, convindo notar que uma das secções de Alcantara não funccionou.

O nosso mappa

O nosso mappa indica o resultado do acto eleitoral em todas as secções das differentes assembléas dos bairros de Lisboa. Apenas uma não funccionou: a sexta secção de Alcantara. Por falta de tempo, o mappa não vae, porém, totalisado.

Faltam-nos os resultados do acto eleitoral nas assembleias de Cascaes, S. Domingos de Oeiras e Carnaxide, que ficam fóra da area de Lisboa.

Na Amadora a votação foi a seguinte: Antonio Macieira, 113 votos; Lucio de Azevedo, 106; Raul de Campos, 95; Constancio de Oliveira, 38; Thomé de Barros Queiroz, 15.

A grande guerra

Os italianos contra os austriacos

LONDRES, 13.—Os italianos occuparam Porto Rosefe e o canal navegavel de Monfalcone a Porto Rosefe apossando-se de todos os estaleiros de construcções navaes.—(*Havas*).

Submarino austriaco afundado

ROMA, 12.—Um telegramma de Athenas para a *Tribuna* diz que á entrada dos Dardanellos foi afundado no dia 7 do corrente, de manhã, um submarino austriaco.—(*Havas*).

Morte d'um principe allemão

PARIS, 13.—Os jornaes annunciam que o principe Ernst von Aafeld, segundo filho do principe Ernst von Meiningen, morreu n'um recente combate na Russia.—(*Havas*).

Os italianos do Brazil regressam á Patria

ROMA, 13.—São esperados do Brazil muitos milhares de italianos. Só do estado de S. Paulo aguardam-se trinta mil, muitos dos quaes já partiram.—(*Corresp.*)

Aggressões brutaes

No Pragal, por um individuo de nome Aldino, que se evadiu, foi aggredido com uma facada no ventre o sapateiro Antonio Simões, ali residente, que veiu para o hospital de S. José, onde, depois de operado da laparotomia, ficou em estado grave, na enfermaria 5.

Tambem na mesma enfermaria ficou Sadino Luiz, de 25 annos, morador na freguezia de Zambujeira de Canos, concelho de Bombarral, aggredido á fouçada por tres irmãos, Augusto, João e José Aniceto, que lhe fracturaram o craneo.

PEQUENAS NOTICIAS

Duarte Egas da Silva Pinto Coelho, residente na rua Isabel Leal, J. M. rez-do-chão, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram da sua residencia objectos de ouro e roupas no valor de 275 escudos.

ELEIÇÕES EM LISBOA

Mappa do apuramento feito até ás 6 horas da tarde

Circulo n.º 27 (Lisboa Oriental)

Nomes dos candidatos	1.º BAIRRO: Santo André	Anjos	Beato	Castello	S. Christovão	Monte Pedral	Santo Estevão	S. Miguel	Olivaes	Sé	Soccorro	S. Thiago	S. Vicente	2.º BAIRRO: S. Julião	Magdalena	Encarnação	S. José	S. Jorge de Arroyos	Pena	Restauradores	Sacramento	S. Nicolau	Martyres	Conceição Nova	Total dos votos nos dois bairros
Total geral das listas entradas	250	1568	661	158	974	1131	287	188	543	499	565	222	428	112	170	565	597	1171	763	325	402	290	181	166	12:768
Do Partido Republicano Portuguez																									
Dr. Affonso Augusto da Costa	193	935	504	105	663	689	183	144	397	323	390	163	299	64	97	383	417	816	520	218	289	180	108	118	
Antonio Maria da Silva	189	921	501	104	662	685	184	143	350	322	385	161	297	62	95	376	410	800	515	211	287	176	105	117	
José de Freitas Ribeiro	191	918	501	103	662	683	184	143	350	318	385	164	297	61	96	380	408	792	517	113	236	176	108	117	
Dr. Levy Marques da Costa	193	924	498	104	663	686	182	143	348	321	374	161	296	61	95	373	410	794	515	115	233	175	106	118	
Thomaz de Sousa Rosa	192	914	501	103	662	682	185	143	347	320	385	161	297	62	95	379	413	788	514	217	237	172	105	117	
José Mendes Nunes Loureiro	192	926	498	103	659	686	185	143	348	320	377	162	297	63	96	376	413	768	514	116	234	178	107	119	
Do Partido Republicano Evolucionista																									
Dr. Antonio José de Almeida	39	501	100	35	239	284	76	31	136	149	131	47	100	36	54	132	108	285	188	85	141	82	62	37	
Dr. Luiz de Mesquita Carvalho	39	485	99	35	238	276	75	31	108	144	129	46	99	35	54	125	101	264	182	83	141	74	60	36	
Da União Republicana																									
José Antunes Pinto	13	72	15	6	27	51	5	2	44	21	12	4	11	8	13	42	53	71	29	10	17	21	14	9	
Dr. Jacintho Nunes	13	92	15	7	28	58	5	2	11	25	32	5	12	8	13	48	58	88	36	23	19	30	16	11	
Do Partido Socialista																									
Antonio Francisco Pereira	3	58	43	9	42	103	18	9	74	8	24	9	18	2	8	10	11	18	22	2	2	14	2	1	
Manuel do Carmo Barão	3	56	43	9	42	100	18	9	73	7	23	9	18	2	8	10	11	15	22	4	1	12	2	1	
Independente																									
Ricardo Covões	1	—	—	—	—	—	—	—	24	—	—	—	—	—	—	—	—	43	—	1	—	1	—	1	

Circulo n.º 28 (Lisboa Occidental)

Nomes dos candidatos	3.º BAIRRO: Lumiar	Bemfica	Campo Grande	Carnide	Santa Catharina	Camões	Mercês	S. Mamede	Marques de Pombal	S. Sebastião da Pedreira	4.º BAIRRO: Ajuda	Alcantara	Belem	Lapa	Santa Izabel	Santos	Cascaes	Oeiras	Carnaxide	Amadora	Total dos votos nos dois bairros
Total geral das listas entradas	164	364	205	138	850	797	700	451	378	1053	466	1290	669	746	1863	1026	—	—	—	—	
Do Partido Republicano Portuguez																					
Dr. Alexandre Braga	119	290	167	75	595	514	465	272	275	624	317	1036	488	475	1194	741	—	—	—	—	
Alfredo Ladeira	114	285	165	71	571	498	445	266	270	604	298	981	476	455	1169	7·8	—	—	—	—	
Dr. Alvaro de Castro	121	298	169	75	597	532	470	277	277	626	317	1046	490	477	1257	742	—	—	—	—	
Leotte do Rego	121	294	169	75	599	514	468	276	278	625	316	1045	489	477	1250	746	—	—	—	—	
Affonso Pala	121	292	169	75	597	519	469	275	274	623	316	1044	491	476	1256	742	—	—	—	—	
Victor Hugo de Azevedo Coutinho	121	290	167	75	597	522	472	275	277	626	316	1047	489	477	1249	740	—	—	—	—	
Do Partido Republicano Evolucionista																					
Eduardo Augusto de Almeida	10	50	22	62	187	152	132	105	69	242	50	157	119	179	380	193	—	—	—	—	
Simões Raposo Junior	10	48	22	62	185	150	128	104	64	244	49	160	120	176	376	193	—	—	—	—	
Da União Republicana																					
José Augusto Alves Roçadas	7	21	12	—	89	107	71	36	20	140	18	62	32	60	113	65	—	—	—	—	
Tito Augusto de Moraes	7	18	12	—	89	98	58	32	20	130	16	52	31	50	100	58	—	—	—	—	
Do Partido Socialista																					
Miguel Luiz Vieira	20	8	2	—	11	17	16	29	8	28	74	29	20	25	110	20	—	—	—	—	
Antonio Maria Abrantes	20	8	2	—	11	19	16	31	11	28	74	30	20	27	118	22	—	—	—	—	
Independente																					
Joaquim Marreiros	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

E' nosso desejo que, pela lealdade e valor dos nossos fieis subditos, a paz possa em breve ser concluida, augmentando a gloria do imperio».

Como se vê, d'este documento não se deprehende que a acção do Japão fôsse suggerida por qualquer pedido directo de auxilio do governo britannico. Se o imperador do Japão não estivesse absolutamente seguro da dedicação do seu povo, seria facil e natural aos seus conselheiros intercalar n'essa declaração de guerra um periodo em que se desse a perceber que tão momentosa resolução era tomada em resposta a um pedido directo de um alliado com quem o imperio estava ligado por um tratado, ou coisa com isso parecida.

Ao expôr os factos á dieta japoneza, o barão Kato, ministro dos negocios extrangeiros, pôz a questão em termos claros e precisos. Depois de se referir á situação creada pela aggressão allemã na Europa e de mostrar que a força das circumstancias levára a Gran-Bretanha a tomar parte na guerra, disse:

«Nos principios de agosto o governo britannico lembrou ao governo imperial os termos da alliança anglo-japoneza. Soldados allemães e navios armados cruzavam os mares da Asia Oriental, ameaçando o nosso commercio e o da nossa alliada, emquanto em Kiaochau se faziam preparativos com o fim apparentemente de constituir uma base de operações de guerra na Asia Oriental. Era, por isso, grande a anciedade quanto á manutenção da paz no Extremo Oriente.

Como todos sabem, o accordo e a alliança entre o Japão e a Gran-Bretanha teem como objectivo a consolidação e a manutenção da paz geral na Asia Oriental e a manutenção da independencia e da integridade da China, assim como o principio de tratamento egual para o commercio e industria para todas as nações nesse paiz e a manutenção e defeza respectivamente dos direitos territoriaes e interesses especiaes das partes contractantes na Asia Oriental. Por isso, quando a nossa alliada nos fez vêr que o commercio na Asia Oriental, que o Japão e a Gran-Bretanha consideram como um dos seus interesses especiaes, estava sujeito a uma ameaça constante, o Japão não poude deixar de attender essa advertencia.

A posse, pela Allemanha, d'uma base de poderosa actividade n'um recanto do Extremo Oriente era não só um serio obstaculo á manutenção da paz permanente, mas ameaçava tambem os interesses immediatos do imperio japonez. O governo japonez, por isso, resolveu, se necessario fôsse, romper hostilidades contra a Allemanha. Depois de obter a sancção imperial, communiquei essa resolução ao governo britannico e uma franca troca de explicações entre os dois governos se seguiu, accordando-se finalmente em tomar as medidas necessarias para proteger os interesses geraes mencionados no accordo e na alliança.

O Japão não desejava, nem se inclinava a envolver-se no presente conflicto, mas crê ser dever seu ficar fiel á alliança e fortalecer-se assegurando a paz permanente no Oriente e protegendo os interesses especiaes das duas potencias alliadas. Desejando, comtudo, resolver a situação por meios pacificos, o governo imperial, a 15 d'agosto, enviou o seguinte aviso ao governo allemão. (O ministro leu o texto do ultimatum japonez). Até ao dia concedido para a resposta — 23 d'agosto — o governo imperial não recebeu communicação alguma, em consequencia do que o rescripto imperial declarando a guerra foi publicado no dia seguinte».

Os termos do ultimatum citado pelo barão Kato eram—com um sarcasmo intencional, não podia haver duvidas a tal respeito — modelados pelos da famosa mensagem allemã que obrigára o Japão a abandonar os fructos da victoria na guerra contra a China. Intimava a Allemanha a retirar todos os navios dos aguas chinezas e japonezas e a entregar até ao dia 15 de setembro os terrenos aforados de Kiauchão á China. Foi apresentado no dia 15 d'agosto e fi-

era uma nova Paris. Muitos jornaes, como já dissémos, tinham para ali mudado as suas sédes e davam por dia duas e trez edições. Os jornaes locaes, «La Gironde», «La France» e «La Liberté du Sud Ouest» offereceram gentilmente a sua hospitalidade aos seus confrades parisienses, que eram «Le Temps», «Le Figaro», «Le Matin», o «Echo de Paris» e a edição parisiense do «Daily Mail».

Bordeus era uma agradavel e bella cidade, com graciosas praças e lindos jardins. Superficialmente, nos primeiros trez ou quatro dias havia na cidade uma alegria desusada. Nos cafés e restaurantes encontravam-se todos os typos conhecidos: o dandy, o politico, actores e actrizes, jornalistas, n'uma palavra, uma edição em ponto pequeno de todo ó Paris.

Poucos dias volvidos, porém, a cidade retomára o seu aspecto habitual, talvez um pouco mais impregnado de tristeza, pelas dolorosas circumstancias que a França estava atravessando.

O primeiro acto do governo ao chegar a Bordeus foi publicar um decreto encerrando o parlamento, que se conservava aberto, embora sem funccionar, desde 4 d'agosto. Foi uma medida que surprehendeu alguns deputados e causou certa indignação. «Porque—perguntavam—fomos convidados a seguir aqui o governo e immediatamente logo apoz a nossa chegada nos dizem que não precisam de nós?» Alguns membros do parlamento resolveram, desde que a sua presença não era necessaria, collaborar na obra commum, indo uns tratar dos feridos, outros occupar-se dos refugiados, todos pondo á disposição do seu paiz os seus recursos e a sua boa vontade. Outros resolveram ficar em Bordeus e formar ahi uma especie de existencia parlamentar.

O pessoal da camara dos deputados e do senado tinha, escusado é dizel-o, acompanhado o governo. Obteve-se a cedencia de duas casas de music-halls, a Alhambra e o Apollo, procedeu-se a algumas obras, pondo-as promptas a poder n'ellas funccionar o parlamento.

A opinião geral não viu com bons olhos o projecto de voltar aos processos parlamentares emquanto se batalhava ainda por libertar Paris do invasor. Muitos dos proprios deputados, conscios de que a occasião não era propria para discursos, estavam nos campos de batalha ou auxiliando os seus eleitores no que podiam. Apoz algumas discussões o projecto de realisar a sessão parla-

Lord A. J. Balfour

mentar em Bordeus foi posto de parte.

Bordeus, longe do theatro das operações, depois dos primeiros momentos de curiosidade, recahiu na sua habitual e agradavel lethargia e deixou de occupar logar proeminente nas chronicas da guerra, excepto, é claro, como séde do governo.

Com o mesmo socego com que os ministros tinham sahido para Bordeus, com o mesmo socego voltaram para a capital. Regressaram na segunda quinzena de dezembro, estando todos presentes na occasião da abertura do parlamento, no dia 22

d'esse mez, sendo uma sessão memoravel, que permittiu ao governo francez, como verdadeiro representante do povo, mostrar ao mundo a sua resolução de ir até á victoria final, tal a confiança que deposita em si proprio e nos alliados. Tres cadeiras estavam vagas; eram a de tres deputados que tinham cahido no campo de batalha, pagando assim o tributo da camara á patria. Deschanel, o illustre presidente, e Viviani, o presidente do conselho de ministros, tiveram para esses mortos palavras de funda commoção, commoção que se communicou a todos que os ouviram.

E muitos deputados que ali estavam tinham vindo da fronte da batalha para cumprirem o seu dever de representantes do paiz. Nos seus rostos masculos, tisnados pelo sol e requeimados pelo frio, lia-se uma energia indomavel e com essa energia a certeza absoluta, avassalladora, de que uma nação como a França, uma nação que tem filhos como os que ali se viam não póde morrer, não póde deixar de defender sempre o Direito e a Justiça.

Poderá soffrer, e duramente, e com ella os seus alliados. Que importa? Mais brilhante será o triumpho, mas fulgurante será a victoria.

CAPITULO III

O Japão na guerra

'A grande guerra abrange tantos paizes, a sua acção decorre simultaneamente em locaes tão afastados, que para narrarmos todas as peripecias, embora resumidamente, temos de nos transportar a esses diversos paizes.

Entre a Inglaterra e o Japão havia um tratado de alliança offensiva e defensiva e quando rebentou a guerra não se tratava de raças ou de côres: tratava-se apenas de saber se o Japão, em virtude dos artigos d'esse tratado, devia ou não tomar parte no conflicto.

A essa pergunta respondeu o imperador do Imperio do Sol Nascente com um rescripto em que declarava guerra á Allemanha. Esse documento, importante sob todos os pontos de vista, era do seguinte teor:

«Nós, por graça do ceu, imperador do Japão, no throno occupado pela mesma dynastia desde tempos immemoriaes, endereçamos a seguinte proclamação a todos os nossos leaes e bravos vassallos:

Declaramos guerra á Allemanha e ordenamos aos nossos exercitos e armada que comecem as hostilidades contra esse imperio com toda a sua força e ordenamos tambem a todas as nossas auctoridades competentes que façam todos os esforços para cumprirem os seus respectivos deveres com o fim de alcançar o objectivo nacional dentro do limite da lei das nações.

Desde o começo da presente guerra na Europa, cujo calamitoso effeito vimos com grave apprehensão, abrigámos a esperança de manter a paz no Extremo Oriente seguindo uma estricta neutralidade, mas o procedimento da Allemanha obrigou finalmente a Gran-Bretanha, nossa alliada, a romper as hostilidades contra esse paiz, e a Allemanha está em Kiaochau, aforou territorios na China, faz preparativos de guerra, emquanto os seus navios armados, cruzando nos mares da Asia Oriental, ameaçam o nosso commercio e o da nossa alliada. A paz do Extremo Oriente está assim em perigo.

Em conformidade com isso, o nosso governo e o de sua magestade britannica, depois d'um leal entendimento, concordaram em tomar as medidas que foram necessarias para proteger os interesses geraes, e nós, pela nossa parte, desejando alcançar esse objectivo por meios pacificos, ordenámos ao nosso governo que dirigisse, com sinceridade, um aviso ao governo imperial allemão. No praso que marcavamos o nosso governo não recebeu resposta alguma a esse aviso.

E' com profundo pezar que nós, apezar do nosso ardente amôr á causa da paz, somos assim compellidos a declarar a guerra, e principalmente no primeiro periodo do nosso reinado e estando ainda de luto por nossa chorada mãe.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1744 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 14 de Junho de 1915 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A abstenção

Allega-se que nas eleições geraes de deputados, que hontem se realisaram com a maior tranquillidade em todo o paiz, se observou uma consideravel abstenção. Esta affirmação requer algumas considerações firmadas na absoluta verdade dos factos.

Essa verdade manda dizer que na capital do nosso paiz, sobre cuja votação incidem maiores reparos, sempre se verificou uma grande abstenção no exercicio do direito do suffragio. Já nos tempos da monarchia os partidarios d'esse regimen attribuiam ás chamadas classes conservadoras, que reputavam irmanadas com as suas idéas, essa abstenção que deploravam. Se compararmos a votação de hontem, em Lisboa, com as votações realisadas durante a vigencia da realeza, só poderemos constatar que essa abstenção de fórma alguma augmentou.

Só houve uma eleição em que a concorrencia ás urnas foi maior do que hontem. Foi a primeira eleição realisada sob a Republica: a eleição das Constituintes. Mas se attendermos a que n'essa eleição votaram os militares de todas as graduações, a policia e os analphabetos, chegaremos porventura á conclusão de que relativamente a eleição de hontem não foi menos concorrida do que a primeira da Republica.

A verdade é que a abstenção é sobretudo devida á attitude que constantemente tem tomado perante o acto eleitoral, no nosso paiz, a chamada parte conservadora, que na realidade se concretisa n'uma burguezia media, a qual, suppondo-se predestinada para uma predominante funcção dirigente, olha com hostilidade, desconfiança ou despreso o regimen do suffragio, em que não entra senão como um valor numerico inferior ao dos elementos populares ou da baixa burguezia que entende deverem ser por ella dirigidos.

Não ha em Portugal uma aristocracia que tenha real importancia eleitoral, póde tambem dizer-se que não existe uma alta burguezia, tão poucos são os seus representantes, mas essa burguezia media existe, e é ella que pretende assegurar-se privilegios de casta, como se fôsse possivel elles existirem em sociedades democratisadas.

Não se resigna um d'esses burguezes a lançar nas urnas do suffragio um voto que nenhuma supremacia logra entre os outros votos das camadas que elle reputa inferiores. Não se resigna a ser egual, perante o principio do regimen representativo, ao seu guarda-portão, ao seu caixeiro, ao seu *chauffeur* ou ao seu creado. Não se resigna a esta admiravel formula de egualdade civica, que effectiva as idéas essenciaes da liberdade moderna. Por isso não vae ás urnas, por isso não exprime o seu voto, por isso se abstem.

Pelo contrario, a baixa burguezia, filha do povo, e que com o povo se conserva em permanente contacto, tendo com elle aspirações communs, e esse povo, que sabe que se eleva com a particula de soberania que o voto representa, concorrem numerosamente ás assembleias eleitoraes, manifestando a comprehensão exacta dos seus direitos e dos seus deveres civicos.

A outra rasão não devemos attribuir a maior parte d'essa abstenção systematica que se observa nas eleições. Ella deu-se no tempo da monarchia e dá-se no tempo da Republica, revelando este phenomeno, que é realmente singular, de serem os que se julgam com a capacidade de dirigentes que manifestam uma falta d'essa educação civica que os que elles presumem relegados á condição immutavel de dirigidos demonstram possuir e zelar.

Os carapetões

Os boatos falsos não cessam e ha-os de todos os calibres e para todos os gostos. Mentes fertilissimas encarregam-se de os inventar e bondosissimas almas logo os espalham com um interesse, uma ancia, um fervor dignos de melhor causa. Eis os dois carapetões da ultima hora:

Que o sr. Pimenta de Castro, na vespera de seguir para Ponta Delgada, fôra visitado a bordo pelo sr. ministro de Inglaterra. Pura mentira, sem fundamento algum!

Que, em frente de Cascaes, passou uma esquadra ingleza composta de 21 vasos de guerra e que não correspondeu ás saudações que lhe foram feitas pelas fortalezas da costa. Pura mentira, porque não passou esquadra alguma em frente de Cascaes, mas apenas um bom numero de barcos de pesca inglezes que se destinam a caçar minas...

E assim se desfazem mais duas trapalhices sem pés nem cabeça com que os invencioneiros, á falta de melhor, entreteem os seus ocios...

Reune segunda-feira o novo congresso

Em seguida o ministerio apresenta a sua demissão collectiva

Toda a gente sabe que o actual ministerio, tendo cumprido a sua principal missão—presidir com imparcialidade ao acto eleitoral—poucos mais dias terá de existencia. Comprehende-se mesmo que, em face dos resultados obtidos pelo suffragio, dando uma segura indicação ao governo que lhe deve succeder, o ministerio do sr. José de Castro póde considerar-se, desde já, demissionario virtualmente. Quando, porém, tornará effectiva a sua demissão? Como se organisará o gabinete que lhe deve succeder? Para obter resposta á primeira d'estas interrogações procurámos hoje o sr. dr. José de Castro, quando o presidente do ministerio entrava na sua secretaria.

—A nossa tarefa está quasi finda — começa por dizer o sr. dr. José de Castro.—Fomos além da missão que a revolução de 14 de maio nos confiou, que era, como se sabe, realisar com a maior imparcialidade as eleições. Consequencia immediata d'um movimento constitucional, este ministerio julgou do seu indeclinavel dever restaurar desde logo a Constituição, convocando o Parlamento. O congresso reuniu sem delongas e o ministerio logrou fazer passar ahi as leis que reputava mais urgentes, entre as quaes a lei eleitoral e a ampliação da lei de 8 de julho de 1914. O nosso ultimo acto foi, sem duvida, a realisação das eleições, que nos orgulhamos de ter levado a cabo por fórma a honrar a Republica.

«Hoje são conhecidas, de maneira geral, as correntes de opinião que predominam no congresso. O apuramento geral das candidaturas apenas servirá para confirmar as actuaes previsões. Na proxima sexta feira o novo parlamento está proclamado e na segunda feira seguinte o novo congresso poderá funccionar. E' provavel que n'esse dia seja convocado e ás suas sessões se apresente o ministerio para dar conta dos seus trabalhos. N'esse momento julga ter cumprido a sua missão, não deixando, todavia, as cadeiras do poder sem pedir um *bill* de indemnidade para os actos que, porventura, haja praticado e que sejam offensivos da Constituição. Estes actos dizem respeito á attitude do governo para com quatro individualidades que conservou detidas, mais do que o tempo que a lei manda e que mandou sahir da metropole, para evitar que a vida de qualquer d'ellas corresse risco ou pudessem provocar alteração da ordem publica.

«De S. Bento, o ministerio dirigir-se-ha ao palacio de Belem, a fim de apresentar a sua demissão collectiva.

«Os ministerios devem ser a expressão da maioria parlamentar, não sendo, portanto, natural que presida a um gabinete partidario quem não está filiado em partido algum. E' por isso que me considero nos ultimos dias de ministro.

—Mas não falta quem diga—atalhamos—que o partido democratico não deseja organisar um ministerio partidario.

—Eu não sei até que ponto é legitima essa cedencia, responde-nos o sr. dr. José de Castro. E' preciso ponderar muitas circumstancias e parece-me prematura qualquer affirmação cathegorica a tal respeito. E' possivel que condições especiaes, exigencias publicas, relativas á situação nacional, a propria attitude dos partidos, representados nas camaras, recommendem a cooperação de outros elementos no governo e então o assentimento a essa politica patriotica justifica plenamente a renuncia que, porventura, façam as maiorias da parte do poder que constitucionalmente lhes compete.

«Mas tudo quanto se diga a tal respeito é prematuro—conclue o sr. dr. José de Castro—a quem n'esse momento apresentam para assignatura alguns decretos da pasta de instrucção. Interinamente substitue o sr. dr. Magalhães Lima que, bastante doente, foi obrigado a recolher á casa de saude Brazil-Portugal, em Bemfica.

O futuro gabinete

Como virá a ser constituido?

O governo, como n'outro logar dizemos, considera-se demissionario. Naturalmente abundam os boatos sobre o modo por que será constituido o futuro gabinete que, segundo consta e já referimos, não sahirá apenas do partido democratico, muito embora obtivesse no acto eleitoral de hontem as maiorias parlamentares, quer dizer a mais forte indicação constitucional a attender ao organisar-se um ministerio.

Admittindo que semelhante boato, como suppomos, tenha fundamento, resta saber quem cooperará no novo gabinete com os democraticos. Essa cooperação não convem aos evolucionistas, que ganharam a quasi totalidade das minorias e que, por certo, desejam manter-se n'uma franca e leal opposição parlamentar e aproveital-a para robustecer o seu partido, affirmando principios, definindo processos e preparando-se para eventualidades que não devem surprehendel-os em circumstancias de não poderem arcar com ellas. A sua entrada no ministerio que ha de succeder ao actual não só lhes seria desfavoravel, porque os collocava, em muitas conjuncturas, n'uma situação de constrangimento, como não conviria ao governo que precisa, para o bom desempenho da pezada tarefa que lhe está destinada, d'uma forte cohesão que apenas existirá se houver entre os seus membros uma perfeita e absoluta unanimidade de vistas.

O unionismo, com a sua reduzida representação no parlamento, ainda menos indicado se encontra para a cooperação que os democraticos, consoante se assegura, desejam no governo e que apenas elementos independentes dos partidos lhes podem offerecer com exito.

Mas—dizia-se tambem hoje nos centros de palestra politica—os democraticos, formando governo, devem introduzir n'elle figuras das mais representativas e valiosas do partido, capazes de se desempenharem da sua missão por maneira que a sua passagem pelas cadeiras do poder seja um testemunho eloquente do seu patriotismo e da sua competencia.

E nomes?

Conforme o costume, citavam-se muitos, cada qual mencionando os que mais sympathicos lhes são, ou que imaginam offerecer maiores garantias para que a administração publica se discipline, fortaleça e prospere e, na ordem de idéas que registamos acima alguns se apontavam como verdadeiramente idoneos para constituirem o ministerio de que se fala.

Assim indicava-se para a presidencia com a pasta do interior o sr. José de Castro. Este homem publico e o sr. Paulo Falcão, que conservaria a pasta da justiça, são, como se sabe, independentes. Da pasta das finanças tomaria conta o sr. Affonso Costa e, reconhecida a excepcional importancia d'esse ministerio, ninguem melhor do que o illustre estadista para se encarregar de lhe gerir os negocios. A pasta do fomento confiar-se-hia ao sr. Lima Bastos que, sobraçando-a n'um dos anteriores governos, deu sobejas provas de intelligencia, iniciativa e capacidade de trabalho, conjuncto de qualidades particularmente indispensaveis n'essa pasta.

Para a pasta da instrucção iria o sr. Ferreira Simas, professor de reconhecido merito, e para a guerra o sr. Norton de Mattos, major do estado maior e uma das figuras mais em evidencia no partido democratico.

Relativamente ás pastas da marinha, colonias e dos estrangeiros varios nomes se indicavam e entre outros para a primeira das referidas pastas o do sr. Leotte do Rego, mas podemos affirmar que este illustre official não acceitará semelhante encargo.

Aviso 5 de Outubro

PONTA DELGADA, 14.—Chegou hoje o aviso *5 de Outubro*, a bordo do qual veem os srs. Pimenta de Castro, Goulart de Medeiros, Xavier de Brito e Machado Santos.

Um palacio ducal em chammas

GOLSPIE (Escocia), 14.—Um formidavel incendio destruiu o palacio dos duques de Sutherland.—(*Havas*).

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

As presas maritimas na Italia

ROMA, 13.—Foi publicado um decreto official sobre o regulamento das presas maritimas segundo a convenção da Haia.—(*Havas*).

MUSICA

Concerto David de Sousa

E' depois d'ámanhã, ás 21 e meia horas, que no salão do Conservatorio de Lisboa se realisa o concerto de apresentação, como violoncellista, do maestro David de Sousa, alumno laureado que foi do nosso Conservatorio e do de Leipzig. Do seu valor como maestro diz a serie brilhante de concertos que se teem realisado no theatro Polytheama; do de concertista falam bem alto as ovações com que o publico estrangeiro o tem acolhido nas *tournées* por elle realisadas, sobretudo na Russia, como já por mais d'uma vez *A Capital* referiu.

No concerto de depois d'ámanhã, por especial deferencia para com David de Sousa, tomam parte mesdemoiselles Irene Gomes Teixeira, que é já, embora a sua pouca edade, uma distincta pianista, e Magdalena Metello Antunes, discipula laureada de canto de madame Mantelli.

O programma é o seguinte:

1.ª PARTE—*Sonata para violoncello* (1.ª audição em Lisboa) de Rachmaninow; 1) *Lento — Allegro moderato*; 2) *Allegro Scherzando*; 3) *Andante*; 4) *allegro Mosso*, por David de Sousa.

2.ª PARTE — Versos pelo actor Mario Duarte; Preludio em *dó menor* e *Balada* para piano, de Chopin, por M.lle Irene Gomes Teixeira; *Le Mie Gioie*, de Chopin, *Regrets de Manon*, Massenet, por M.lle Magdalena Metello Antunes; *Rapsodia* n.º 11, de Liszt, por M.lle Irene Gomes Teixeira; *Berceuse*, de David de Sousa, *Gavotte*, de Gossec, *Minuetto*, de Beethowen, e *Rapsodia Hungara*, de Popper, por David de Sousa.

Os bilhetes para o concerto estão á venda na casa Sassetti & C.ª

Uma solemnidade na marinha

O sr. contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada, visita o «Vasco da Gama»

Pouco depois das quatorze horas e meia embarcou hoje na ponte do Arsenal o novo major general da armada, sr. contra-almirante Alvaro Ferreira, que se dirigiu a bordo do navio chefe da divisão naval portugueza.

No *Vasco da Gama* encontravam-se reunidos os commandantes e immediatos de todos os nossos navios de guerra, e bem assim um representante de cada classe de officiaes, que o sr. major general da armada manifestara desejos de vêr ali, attenta a impossibilidade de visitar todas as unidades da divisão. Apenas não poude comparecer o commandante do *Guadiana*, visto o novo destroyer andar n'essa occasião procedendo a regulação das agulhas.

O sr. contra-almirante Alvaro Ferreira foi recebido pelo sr. Leotte do Rego, commandante do *Vasco da Gama*, cuja guarnição formou toda na borda e no castello da popa. Depois de trocar com o chefe da divisão naval, em breves palavras, as mais calorosas saudações, o sr. major general da armada dirigiu-se para a camara dos officiaes, onde lhe foram apresentados todos os immediatos, medicos e engenheiros presentes, fazendo n'essa occasião um pequeno discurso em que elogiou o espirito de disciplina e de abnegação manifestado por todos, accrescentando que contava com a coadjuvação da officialidade, para bem desempenhar-se da missão em que fôra investido. Em nome dos officiaes, o primeiro tenente sr. Pereira da Silva, immediato do *Vasco da Gama*, agradeceu, declarando que a marinha portugueza estava sempre disposta a todos os sacrificios para bem servir a Patria e a Republica.

A's quinze horas e um quarto retirou de bordo o sr. contra-almirante, com as costumadas honras, salvando n'essa occasião o cruzador com 17 tiros de peça.

Depois da batalha

Calculos, previsões, episodios

Nas eleições ha sempre alguma coisa mais difficil do que votar. E' fazer o apuramento definitivo dos votos que entram nas urnas. Só quem segue attentamente as phases diversas de todas as operações em que se desdobra o acto eleitoral póde fazer uma clara ideia da somma de trabalho e de energia que todos os partidos consomem e queimam no altar sagrado das suas convicções e dos seus principios. Era ir hoje ao ministerio do interior. Era passar pelo Centro Evolucionista, era espreitar, ainda que a correr, para o Centro Democratico e deitar um olhar prescrutador para a séde do directorio. Não se via senão gente de lapis em punho, escrevendo numeros, fazendo calculos, alinhando em columnas cerradas, nos mappas proprios, aquelles algarismos que hão de transportar até S. Bento os escolhidos para compôrem a representação nacional...

O sr. Antonio Fonseca é o chefe do gabinete do sr. ministro do interior. Entro-lhe por aquella «boite» onde o destino o encerrou bem cruelmente, quando batem, n'um relogio proximo, as quatorze. Na vasta secretária alteiam-se montanhas de telegrammas. Está ali, emaranhado, confuso, perdido e diluido, tudo o que me interessa saber. Mas como, se o labirintho, para o profano que quer ingressar e penetrar pelas suas malhas, se fecha tanto mais quanto mais pretende aclaral-o?

—Bonda de confusões!—diz-me, com o seu sorriso eternamente fino e perpetuamente amavel, o sr. dr. Antonio Fonseca. N'esta biblia eleiçoeira, por ora, sou eu o unico que sabe lêr.

E é. A cada momento chegam mais papelinhos côr de rosa, ora rabiscados a lapis ora com estreitas fitas azues, trasbordantes de caracteres pretos, collados inseparavelmente. Abrimol-os com nervosismo e lemol-os com soffreguidão. O telegrapho continua a despejar numeros para este cubiculo, que serve de ante-camara á imponente sala occupada pelo sr. ministro do interior. Beja e Faro são os circulos que mais preoccupam os amadores de surprezas eleitoraes. Quem vencerá? Os democraticos? Os evolucionistas? Os unionistas?

Chegam um telegramma de Moura e mais dois ou trez de Mertola.

—Vae-se fazendo luz!—commenta o sr. Fonseca. Mas creio que ninguem nos livra da derrota. E' fatal!

Cáio das nuvens. Se me dissessem que o Papa tinha apostatado, a minha surpreza não seria tamanha. Pois quê, o sr. Urbano Rodrigues, que tem em Beja o seu grande campo d'acção, que se sente, n'essas opulentas terras alemtejanas, que o trigo doira, como o peixe na agua, vae ter a sorte de Napoleão, ao invadir a Russia?

—E' assim mesmo—affirma alguem que está proximo. Os unionistas, d'esta vez, mexeram-se. Não perderam tempo, trabalharam, organisaram-se e tudo indica que vencerão. E isso que tem? Em alguma parte nos haviam de dar agua pela barba!

Cada telegramma que chega lá d'esses sitios representa mais um passo dado para a derrota democratica. O partido republicano portuguez só alcançará a minoria. Um deputado em vez de dois. O sr. Urbano Rodrigues, ao que parece mais provavel.

—E Aljustrel?—pergunto. Maioria democratica, minoria unionista. Explicam-me. O sr. Brito Camacho não logrou derrotar os adversarios, apesar de se defrontar com elles na sua terra. Vem á camara eleito pela minoria, que ninguem, de resto, lhe disputou. Os evolucionistas deixaram-no só em campo.

A serie ininterrupta das sommas continua. Os resultados veem das assembleias longinquas assim á maneira d'um pastelão composto não se sabe de quê nem com quê. Mette medo tentar desnudal-os. Agora as attenções voltam-se fixamente para Faro. Quem manda na capital algarvia? O sr. Celorico Gil? O sr. Silvestre Falcão? A mesma incerteza. A lucta entre os trez partidos foi encarniçada. Todos elles contavam vencer. O triumpho, para uns e outros era dogmatico. Ninguem o discutia. E n'esse instante está-se ainda um pouco n'isso. Quem vence? Sabe-se lá!

—Os evolucionistas?

—Não me parece—acode o dr. Fonseca. As forças da União devem levar os outros de vencida. A maioria será d'elles. A minoria virá para os democraticos.

—E o Celorico Gil?

—D'esta feita, deve ficar a ver navios na ria de Faro. Ficamos sem elle!

—E Silves?

—E' indubitavel. Os democraticos vencem a maioria. Pela minoria triumpha o commandante Cabeçadas candidato da União Republicana.

Tomamos a caminho do Alemtejo. Extremoz era considerado segurissimo para os evolucionistas. Pois foi-se, Santo Deus! Mudou de rumo á ultima hora, e em logar de vir poisar no Centro do Chiado foi cahir no largo de S. Carlos. O sr. Estevão Pimentel fará vingar a sua candidatura pela minoria? Parece que não. Derrotal-o-ha o correligionario que o acompanhava na lista respectiva.

Coimbra, perdeu-a definitivamente para as suas hostes partidarias o sr. dr. Antonio José de Almeida, que terá de contentar-se apenas com a minoria. E será o sr. Fernandes Costa o eleito? Sel-o-ha o sr. Cerqueira da Rocha? A duvida subsiste, não faltando quem considere mais que provavel a derrota do actual ministro da marinha...

Em Arganil é que houve o bom e o bonito. A maioria era disputada por evolucionistas e democraticos. Os unionistas não iam além da minoria. Trava-se a lucta. Os correligionarios do sr. dr. Antonio José de Almeida julgam-se cheios de força eleitoral. Tinham a certeza de que os seus votos chegavam para elles e para os outros. Desdobraram. Deram votações avultadas, em certos concelhos, ao representante do sr. Brito Camacho. E vae d'ahi, na hora solemne, quando os numeros principiaram a falar, soffreram a dôr immensa de vêr que se haviam suicidado...

—Não vem cá um, por Arganil, sublinhou alguem, a rir-se á socapa. Maioria, para os democraticos. A minoria, já sabe. Foram os evolucionistas que dispuzeram d'ella.

Fala-se ainda na victoria socialista no Porto. Foi inesperada—affirmam certos conhecedores do taboleiro eleitoral. Mas devemos regosijar-nos com ella. E os catholicos?

—Cá os temos, pela primeira vez, no tempo da Republica. Devem ser eleitos dois. Um por Guimarães e outro por Oliveira de Azemeis. E parece que são pessoas de talento um e outro. Teem effectivamente essa fama.

Internamo-nos pelos Herminios. Vamos de longada até ás serranias da Estrella, onde Oliveira Martins collocou a inhospita cabana do portuguez primitivo. Em Ceia deu-se o unico desdobramento que os democraticos fizeram no continente. Por esse circulo só foram eleitos democraticos. Quatro, nada menos.

—Foi um acto de indisciplina, que o Directorio reprova, diz-me um democratico de cathegoria. Mas o que havemos de fazer? Cada eleitor póde votar como quizer...

E mais nada, sobre este episodio das eleições d'hontem. Fazem-se referencias ao que se passou em Santarem. Os unionistas devem vencer a maioria dos senadores. Por Angra, acontecerá outro tanto. Nos demais circulos dos Açores, arrancarão as minorias. No Funchal, os democraticos desdobraram, elegendo todos os deputados e todos os senadores.

—E pelas colonias?

—Os evolucionistas vencem na Guiné e na India. Nas outras provincias ultramarinas serão eleitos todos os candidatos democraticos.

—Tambem em Cabo Verde?

—Sem duvida. O dr. Henrique de Vasconcellos derrotará o sr. José Barbosa. E' segurissimo.

—E qual será a composição das futuras Camaras?

—Não se póde dizel-o com verdade, por ora—explica o dr. Fonseca. Só presumpções. Entretanto, cuido que os democraticos não levarão a S. Bento mais de 108 deputados.

—E os evolucionistas?

—Uns trinta e um, o maximo.

—E como distribue os restantes?

—Assim: dez para os unionistas, dois para os socialistas, dois para os catholicos e um independente. Porque não sei se sabe que o sr. João Gonçalves conseguirá fazer-se ele-

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 14-6-915

CHRONICA MUSICAL

Musica trovadoresca

«No decurso do seculo XII, quando appareceram os primeiros trovadores e os primeiros troveiros, cujas composições os cancioneiros manuscriptos nos conservam, coexistiam em França duas civilisações musicaes. A primeira é de origem e destino liturgico, é o thesouro das antigas melodias gregorianas, cujo ciclo se desenrola nos mosteiros e nas cathedraes em cada dia do anno. Mas n'esse tempo, a cantilena gregoriana ainda não era uma lingua morta, que se usa por habito ou por tradição. Aos santos novos que entram no calendario de esta ou aquella egreja, correspondem officios novos: então, vemos que nos quatro cantos da França christã nascem *proprios*, isto é, officios especiaes a uma igreja, e até que para as festas communs da Egreja se compõem *alleluia*, responsos, antiphonas. No seculo XII, portanto, e no seculo seguinte, a civilisação liturgico-musical, longe de vêr seccar as fontes vivas da sua inspiração, conserva ao mesmo tempo o deposito das antigas melodias gregorianas e produz obras novas destinadas a realçar o esplendor dos officios no sanctuario. Esta fórma de arte representa a corrente tradicional: esta conserva do passado a observancia fiel dos oito modos ecclesiasticos, o rithmo livre, que tinha sido nos seculos da sua formação, no seculo de S. Gregorio Magno, o rithmo dos cantos liturgicos, a notação de Guido com os seus neumas já transplantados para as quatro linhas da pauta.

«Mas, ao lado d'esta civilisação lithurgico-musical, ao lado d'estas manifestações de arte tão profundamente marcadas com o sello da Egreja, houve, desde um passado cujas origens nos escapam, mas que decerto é muito antigo, uma producção mundana, a musica do seculo. Alguns trechos esparsos, alguns residuos da musica profana nos seculos X e XI chegaram até nós: são canções, canções de amor, canções de soldados, canções de mesa. São notadas em neumas e como d'ellas não temos transcripções em linhas, escapa-nos a sua significação precisa. Quando o uso da pauta se generalisa, já está proximo o meiado do seculo XII, que é a epocha dos primeiros troveiros e dos primeiros trovadores, a epocha de Guilherme d'Aquitânia, de Blondel de Nesle e de Gautier d'Epinal: é por isso que conhecemos poucas melodias profanas antes dos trovadores e troveiros e é por isso que conhecemos mal as que chegaram até nós. Os liricos são pois os continuadores d'uma linha antiga de poetas-musicos anonimos, que cantaram composições profanas para as necessidades profanas da existencia, emquanto ao mesmo tempo a Egreja tinha para as suas ceremonias os seus musicos e os seus poetas».

Esta clarissima exposição é de Pierre Aubry, o sabio auctor de *La rythmique musicale des troubadours et trouvéres*; n'estas duas paginas estão condensados os principaes factos e ideias que importa conhecer para bem comprehender a obra trovadoresca.

Vemos, pois, que duas civilisações musicaes oppostas coexistem; natural é que os seus principios sejam diversos. Effectivamente, se é certo que a doutrina dos oito modos ecclesiasticos é tambem professada pelos compositores profanos, a verdade é que estes lhe introduziram uma alteração que a modificou profundamente: as escalas ecclesiasticas eram absolutamente diatonicas, principalmente depois de Guido d'Arezzo, que proscreveu os meios tons como «molezas efeminadas»; a musica profana emprega o *fá* e o *dó sustenido*: é o que se chama *musica ficta*. A musica da Egreja é de rithmo livre, visto adaptar-se á prosa latina; a profana, pelo contrario, é de rithmo medido ou compassado, visto adaptar-se a canções versificadas. Finalmente, a partir do seculo XIII, a notação da musica profana distingue-se da ecclesiastica, differenciando pela escripta os differentes valores das notas em longas, breves e semi-breves: é o que se chama *notação proporcional*. A esta nova forma da arte musical chamou-se *ars mensurabilis*.

Não se supponha, porém, que esta nova notação seja de leitura facil; nada n'ella indica o rithmo, e, comtudo, essa musica tem um rithmo preciso. Esta difficuldade de leitura foi durante muito tempo insuperavel, até que os trabalhos de Hugo Riemann, erudito professor da Universidade de Leipzig, vieram lançar luz no problema, permittindo a transcripção mais ou menos rigorosa da notação proporcional em notação moderna.

Vejamos agora a estructura musical de uma canção trovadoresca. Em regra, a canção começa por uma phrase melódica composta de dois membros ou *distincções*; esta phrase repete-se, seguindo-se-lhe um desenvolvimento musical livre: este tipo reduz-se á formula:

A B A B x

Esta é a formula fundamental, embora sujeita a mil variantes, principalmente na parte livre x, onde melhor se manifestava o engenho do auctor. E' facil calcular as modificações que a formula soffre, sabendo-se que o trovador ou troveiro nunca deve repetir uma formula de estrophe já empregada por elle ou por outro. Estas complicações inuteis e pueris são uma das caracteristicas do espirito medieval. Na impossibilidade de variar as formulas até o infinito, os auctores criavam-se uma personalidade introduzindo uma ligeirissima modificação, como por exemplo rimas novas.

Os trovadores e troveiros cantaram principalmente o amor cortez, que é um sentimento de tal modo abstracto que se torna ininteligivel ao vulgo; mas tambem cantaram o sentimento religioso, o enthusiasmo das cruzadas, o encanto da primavera.

Umas vezes, o poeta-musico fala em seu proprio nome; outras, estabelece um dialogo com um interlocutor que o contradiz e discute: é a *tenção* e a *partimen* dos trovadores, *parture* dos troveiros, depois chamada *jeu-parti*. Outras vezes, um amigo vigia, emquanto dois amantes estão nos braços um do outro: é a *canção de alva*. E' uma mulher que canta, entregue ás suas occupações domesticas, em geral fiando, temos uma *canção de tela*; se uma pastora occupa o primeiro plano, a canção toma o nome de *pastoral*. Ha ainda as canções piedosas e as de dançar, e os generos intermedios que são numerosos.

Gaston Paris divide a poesia lirica medieval em dois grupos: a puramente franceza e a de origem provençal. A' primeira pertencem as canções de historia, os rondós, as estampidas, as pastoraes; á segunda, a poesia cortez.

Podemos dividil-a em dois generos *subjectivo* e *objectivo*, conforme o poeta fala em seu nome ou os heroes occupam o primeiro logar; n'este ultimo caso, a canção tem personagens; o genero subjectivo resume-se na poesia cortez.

Adoptaremos a classificação de Aubry, que é a que melhor se presta ao estudo que pretendemos fazer. E assim temos:

A.—Canção com personagens.

1.º *Canções del historia.*
2.º *Canções dramaticas.*
3.º *Canções de dança.*
4.º *Reverdies.*
5.º *Pastoraes.*
6.º *Canções de alva.*

B.—Poesia cortez.

1.º *Canções cortezes.*
2.º *Jeux-partis.*

C.—Canções religiosas.

Humberto de Avellar

ger em Villa Franca, luctando contra todos os partidos, á custa da sua exclusiva influencia.

E foi assim que acabou a conversa rapida, cortada de intervallos, que esta tarde, no ministerio do interior, me consumiu umas poucas de horas. Por maior que fosse o meu desejo de te ser agradavel, leitor, não pude colher para a tua curiosidade mais novidades sensacionaes...

A. M.

Veneza

Os aspectos da encantadora cidade sob a ameaça do inimigo

Veneza, 8 de junho

Ha espectaculos dos quaes só vendo-os se póde fazer ideia. A guerra encarregou-se de nos revelar inesperados aspectos das cidades que nos eram *mais familiares*; em Paris, como em Londres, fez-nos descobrir um ceu profundamente estrellado, conhecido apenas de raros, como Charles Nordman ou Camille Flammarion. Fomos encontrar nas ruas sombrias dos velhos bairros as noites dos seculos remotos, e é possivel que, quando ondas de luz de novo inundarem todos os recantos da cidade, recordemos, saudosos, a serenidade d'estas meias trevas. Mas a escuridão que de novo cae sobre Paris á approximação de um zeppelin nada é em comparação das trevas em que habitualmente fica á noite, depois do começo da guerra, mergulhada a terra dos doges e dos amantes celebres.

Contaram-me que na noite da declaração da guerra—noticia que se tinha occultado cuidadosamente ao publico para lhe evitar o enervamento d'uma noite de vigilia, receioso d'um ataque austriaco—Veneza foi cahindo pouco a pouco na mais completa escuridão.

Foram ordenadas experiencias parciaes de reducção de luz, como que o ensaio geral da defeza contra uma incursão aerea. Nem um só candieiro devia ser acceso; todos se apressaram a obedecer, e *todos os cafés*, todos os restaurantes e até as casas particulares apagaram as suas luzes. Foi uma noite de alegria, a d'aquelle domingo; a população, já excitada pelo enthusiasmo que lavrava por todo o paiz, divertiu-se loucamente. Ao longo dos canaes, das *calli*, sobre as pontes, debaixo das arcadas, era um esfusiar continuo de risos abafados, um estalar de beijos trocados, um reboar de palavras amorosas ou folionas. Era como que um carnaval imprevisto, em que as trevas substituiram as mascaras, sendo preciso approximarmo-nos das caras para lhes vêr o scintilar dos olhos.

Foi uma noite deliciosa; Casanova com certeza não as passou eguaes.

No entanto, Veneza, que tinha adormecido na alegria, acordou ao estridor das bombas. Mas nem tempo teve para se assustar, os prejuizos causados não foram em harmonia com o numero de bombas lançadas. As flechas caidas das aeronaves desappareceram, silvando, nas aguas dos canaes, ou embotaram-se nas pedras das ruas, desertas áquella hora matinal. A tentativa falhara; em vez de semearem o panico, os aviadores inimigos apenas conseguiram provocar um phenomeno assaz banal: as lendas que surgiram como por encanto e os mais inverosimeis boatos que n'um instante correram d'um a outro extremo da cidade.

Mas o que em qualquer outra parte não passa de banalidade toma em Veneza um caracter perfeitamente original. Disse-me um amigo meu que durante algumas horas teve a impressão de estar vivendo na epoca do Conselho dos Dez, em que as noticias corriam encapotadamente d'uma para outra loja do mercador.

Foi mesmo necessario recorrer a medidas bastante severas para evitar a circulação de phantasiosos boatos; houve quem chegasse a dizer que um dos aeroplanos era pilotado por um certo veneziano que trahia a sua patria. Pois n'esse momento estava o accusado batendo-se por ella.

O que não ha meio de fazer desapparecer é a ideia fixa, o terror da espionagem, que aqui reveste formas singulares. Veneza não esquece que durante seculos foi a cidade do prazer; por toda a parte se julga ver agora louras Dalilas, peritas na arte de arrancar aos defensores do paiz os mais bem guardados segredos; fala-se em alcôvas onde se tramam sensacionaes traições, em que se empregam capitosos perfumes para enervar os heroes enamorados. Isto faz com que se veja um espia em qualquer mulher de maneiras mais livres que passe por Veneza, mesmo que seja feia, porque então imagina-se que é um homem disfarçado em mulher.

Tem succedido a mulheres, perseguidas nas ruas pela multidão hostil, verem-se obrigadas a soltar os cabellos para mostrarem que não são homens disfarçados. Não é azado o momento para as estrangeiras romanticas virem aqui sonhar á luz da lua veneziana.

E é esta a unica luz que, ha algumas noites para cá, póde revelar onde fica Veneza; agora a cidade ao chegar a noite desapparece n'um abysmo de trevas. Não se descortina o mais leve traço de luz; na Riva do Schiavoni, o ponto mais frequentado da cidade por causa da vista sobre a laguna, os cigarros accesos dos fumadores dão-nos a impressão de pyrilampos. Das profundidades d'um sub-solo, junto d'um palacio a que os amores e as desventuras d'uns enamorados que a litteratura celebrisou tornou afamado, sahiam os echos d'uma pequena orchestra de café concerto; a mais vulgarisada valsa tinha então um extraordinario encanto; as gondolas passavam, com os fanaes apagados, adivinhadas apenas pelo ruido dos remos.

Mas em outros bairros, na estação dos caminhos de ferro, perto do Arsenal, em San Giorgio, em pontos varios, o que mais nos impressiona é o «alerta» cadenciado das sentinellas, aquelle dialogo cantado tão caracteristico, que nos parece só entre o scenario das operas comicas se poderá ouvir ainda.

E' a vigilancia armada sobre Veneza adormecida; a cidade encerra ainda thesouros bastantes para que estas precauções não pareçam excessivas, embora d'ella tenha já sahido tudo quanto era possivel transportar, até mesmo os cavallos de S. Marcos. Mas não se podem acommodar em caixas todas as riquezas d'uma cidade que foi um dos mais celebres focos da arte, e por isso o anjo dourado do Campanilo foi vestido com um cobrejão verde bronze dos que servem para os cavallos do exercito não fossem as estrellas illuminando-o, fazer d'elle um ponto de referencia para uso dos aviões inimigos.

Em outros campanarios mais modestos, os anjos de pedra ou de metal já oxidado não tiveram a honra de ser militarisados; o povo considera-os incapazes para o serviço.—*(Le Matin)*.

O estofo scientifico d'um integralista

A falta de espaço tem-nos impedido de publicar o seguinte artigo, que é resposta a outro inserto n'*A Capital*. Fazemol-o hoje, porque nunca coarctámos a defeza a quem quer que fôsse, ainda quando discordamos dos termos em que ella é formulada, como succede no caso do sr. Sardinha, o que não quer dizer que concordemos com a fórma do ataque de que este publicista foi alvo. Eis o artigo do auctor do *Valor da raça*:

Sr. redactor:—Consinta-me v. que eu conteste algumas accusações que no seu jornal me fôram dirigidas a proposito do meu livro «O valor da Raça», por um sr. Heitor Paiva,—cavalheiro este que eu não sei quem diabo seja. Alludo ao artigo—«Estofo scientifico d'um integralista», publicado no numero de hontem, 9 de junho, e de que só agora tive conhecimento. Nem v. possue espaço bastante para eu lh'o occupar em polemicas estereis, nem eu disponho de tanto tempo que o haja de desperdiçar com o primeiro importuno que appareça de razões commigo. Trata-se, porém, d'um caso em que a minha probidade intellectual se julga ferida. Não posso por isso mesmo deixar sem resposta o sr. Heitor Paiva. A melhor resposta seria o silencio, sem duvida. Ha todavia que contar com a opinião facilmente impressionavel do *leitor, o qual tomaria mais por uma* derrota resignada o que em verdade não traduzia senão o mais sobranceiro desprezo. E', pois, pelo leitor, e não pelo sr. Heitor Paiva, que eu me resolvo a quebrar o conselho d'um velho e illustre jornalista que ainda ha dias me recommendava com todo o peso da sua experiencia que não respondesse nunca aos ataques que a mim me viessem da parte da imprensa.

Eu ignoro, repito, quem seja o sr. Heitor Paiva. Comtudo, a maneira empapada como discorre do «sr. bacharel Antonio Sardinha» e se regala em minucias de citação mais em luxos de bibliographia, põem-me na presença presumivel d'essa especie zoologica, muito propria, se não exclusiva, do meio Coimbrão. Creio bem que o sr. Heitor Paiva é «urso»—e «urso» que sonha com a gloria maxima da cathedra. A avaliar pelo modo como accode de lança em riste por frageis notabilidades universitarias, eu, sem ser bruxo, presinto-o até cursando lettras sob a direcção e o ameno convivio espiritual de certos capellos que suspiravam pela mitra nas horas felizes da monarchia, mas que, longe de hesitarem um momento sequer, deitaram logo bigode e perá depois das barulheiras de 5 de outubro. E não nos admiremos de que o sr. Heitor Paiva botasse latinzinho no final da arenga! Metade clerigo, metade livre-pensador, o sr. Heitor Paiva—mas quem diabo será o sr. Heitor Paiva?—afigura-se-me um *ci-devant* seminarista, evadido da tutela oppressora dos padres por obra e graça da lei da separação. Devia mesmo ter prégado os seus sermões. Só o geito familiar com que péga nos Evangelhos e desfia n'um prompto o capitulo e o versiculo do *Pater, demitte illis*! Aquillo foi habito que lhe ficou! Precioso habito que de motivos tristes e serios consegue extrahir gargalhadas de bufo de feira! Ora o sr. Heitor Paiva, que eu não sei quem diabo seja!

Em taes condições o sr. Heitor Paiva, que é Heitor como um heroe de Homero, mas Paiva como qualquer dentista—com taes condições, a ser como o imagino, sahiu-se em arreganhado cavalleiro da Sebenta para se graduar mais alto no conceito de aquelles conspicuos theologos que se hontem professavam a inspiração divina da Biblia hoje ensinam galhofeiramente que, quando Israel se retirou do Egypto, choveram gafanhotos—se é que choveram! E' que ha uma intriga de amor proprio offendido atraz d'este sr. Heitor Paiva, que eu não sei quem diabo seja! Acontece, todavia, que o padre-mestre que lhe encommendou o recado não teve dedo para escolher o compersa. O sr. Heitor Paiva, além de ser miope e não olhar senão em linha recta, é um falsario perigoso, ou pelo grau de estrema inconsciencia que o irresponsabilisa, ou pelo predicado raro que o torna um habilidoso sem rival na arte de adulterar textos e de perverter intenções. Liquidemos o assumpto, liquidando a seriedade de Sua Excellencia. E depressa, porque o espaço é dinheiro e o tempo vale tanto como elle.

São duas as principaes accusações que sr. Heitor Paiva me endereça. A primeira consiste em eu considerar os carnivoros e os ungulados como primatas pura e simplesmente. Repouza a segunda n'uma pertensa contradicção entre passagens transcriptas de «O valor da raça» pelo meu implacavel demolidor. Cuidemos da primeira. A paginas 17 de «O valor da raça» eu escrevi:—«Enquadrado na ordem dos primatas, ha mesmo mamiferos mais recentes que o homem. São os carnivoros e os ungulados». O typographo compoz e á revisão escapou:—«Esquadrado na ordem dos primatas, ha mesmo mamiferos mais recentes que o homem. São os carnivoros e os ungulados». Lá porque na phrase «dos primatas» se faltou com um s, o sr. Heitor Paiva,—mas quem diabo será elle?—generalisou com estrondo e entendeu que em «esquadrado» faltava um s.

Tambem d'onde o concluir berrando que eu ignorava as mais rudimentares noções de zoologia, visto enquadrar carnivoros e ungulados sem a maior cerimonia na ordem dos primatas. Isto era assim, com effeito, se eu realmente escrevesse:—«Enquadrados na ordem dos Primatas, ha mesmo mamiferos mais recentes que o homem». Mas como eu escrevi:—«Enquadrado na ordem dos primatas», etc., etc., o caso muda completamente de figura. «Enquadrado» concorda com «homem», e não com «mamiferos»,—o que é bem differente da concordancia que o sr. Heitor Paiva phantasia para obter com ella os resultados que deseja. Ou o sr. Heitor Paiva excede o mais benevolo conceito de honestidade, ou então toca-nos pela porta o ensejo de afiançarmos que o futuro «ornamento» da cathedra coimbrã não lida em grammatica nem com essas elementarissimas noções que me recusa assim em zoologia. Aqui o sr. Heitor Paiva, que não é Heitor nem Paiva com certeza, póde redarguir-me que, sendo assim, a redacção é impenitentemente viciosa. Eu volverei, se a sahida do sr. Heitor Paiva fôr esta, que a sua arguta intelligencia é como a intelligencia dos meninos de instrucção primaria que, para perceberem o que leem precisam de vêr tudo em immediata construcção directa. «Enquadrado na ordem dos primatas»—eu explico—«ha mesmo mamiferos mais recentes que o homem», quer significar que «estando o homem enquadrado na ordem dos primatas, ha mesmo mamiferos que são mais recentes que elle». Achamo-nos, pois, em frente d'uma phrase occasional, em que, segundo todos os grammaticos d'este mundo e do outro, o participio passado equivale a uma fórma verbal. Ou mais sumariamente:—Trata-se d'uma mera oração participial.

Não deixará que o sr. Heitor Paiva se acommode a entranhada sanha com que me quer e a qual é tão grande que d'uma gralha evidente «ungulados» tirou de rapido um motivo professoral de censura. Não contente com isso o sr. Heitor Paiva agarra-se a mais uma passagem do meu pobre livro e entretem-se, em ar de cóca-bichinhos, a surprehender-lhe o reflectido antagonismo. O antagonismo resalta, é certo. O que é necessario, porém, advertir, é que são periodos arrancados á sua sequencia natural e que, postos em confronto tão deslealmente, sugerem de facto a impressão desconnexa e leviana que se teve em mira alcançar. Não obstante, quem lêr de animo imparcial o capitulo a que pertencem esses periodos, attinge logo que o auctor, procurando corrigir os exageros da doutrina evolucionista, assignala apenas as bases mentirosas das maximas de Hœckel mais de quantos romances se inventaram em volta das origens do homem. E' a mistificação do precursor,—d'essa adoravel «blague» do «Antropopithecus» de Mortillet, que eu me empenho em denunciar. René Quinton, proclamando a inalterabilidade da vida, é um auxiliar valiosissimo. Derruba todo o apparato scientifico com que se alimentava a superstição racionalista da força creadora da materia. No campo condicional das hypoteses se lhe acceitamos conclusões unicamente para a exauctoração do dogmatismo unilateral e estreito em que o velho charlatão de Iena pontifica como orago d'uma crença nova. Mais verá quem me leia que eu aproveito d'um lado as affirmações de Lapparent sobre o homem fossil e os eolitos, emquanto do outro se recebem as emendas trazidas por René Quinton aos excessos do transformismo. D'aqui o deduzir-se tão sómente a instabilidade palpavel da sciencia para que se possa arvorar em credo seguro e infallivel. Tanto assim é e assim o penso que logo adiante me defino abertamente quando, ao falar de minha justiça, declaro que «como crente e em nome da cultura que tenho buscado para o meu espirito, eu acceito a concepção religiosa». «Não é com refugio commodo nem uma desculpa hypocrita,—esclareço. «Ignoramus et ignorabimus!»—mais do que, nunca, exclama o sabio honesto». Ora de que carece mais o leitor probo para se edificar ácerca da correcção e da direitura do sr. Heitor Paiva?

Parece que nada mais se me exige para devolver o sr. Heitor Paiva áquella obscuridade d'onde jámais deveria ter sahido, para não regressar lá, como regressa, bem revelado na sua indigna profissão de falsificador de textos alheios. Uma coisa ainda que comprova á farta a vilania de Sua Excellencia: Com que fim mistura o sr. Heitor Paiva o sr. dr. Garcia de Vasconcellos, dono de todo o meu respeito, n'uma questão em que o illustre cathedratico não é visto nem achado? Processos! Processos que, em vez do «estofo scientifico d'um integralista», deixam ás escancaras mas é o estofo moral e mental do sr....—do sr. Heitor Paiva, por exemplo! E vae quem sabe se eu não manobro em juizo temerario?! Talvez que o sr. Heitor Paiva, pseudonimo em logar de nome verdadeiro, não se ligue nada a Coimbra e veja antes a mascara com que se disfarça certo escudeiro de Galeno? E ponto. São estas explicações mais para o leitor desprevenido do que para o meu insolito aggressor, de cujos meritos eu fico esperando o que elles com tanta largueza promettem. Resta-me agradecer á lealdade de v. o cantinho que me cedeu no seu jornal. Por tudo muito reconhecido.—Subscrevo-me, etc., —Lisboa, 10-6-1915—*Antonio Sardinha*.

Partido Republicano Portuguez

Foram convidados os membros effectivos e substitutos do Directorio e os membros da commissão eleitoral do Partido Republicano Portuguez a reunir ámanhã, ás 21 horas, na séde do Directorio, largo de S. Carlos, 4, 2.º

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Prosegue a offensiva italiana

ROMA, 14.—Official—Os ataques austriacos na fronteira de Tyrol, foram completamente repellidos apezar da sua violencia. Proseguimos com exito a offensiva em Hone e Volaja, tendo occupado varios desfiladeiros. A nossa artilharia de grosso calibre destruiu entrincheiramentos e observatorios e incendiou a parte superior do forte de Malboghalto onde explodiu um deposito de munições. Consolidamos as nossas posições na fronteira limitada pelo Isonzo; a nossa artilharia destruiu o caminho de ferro de Gorizia a Monfalcone proximo de Sagrado.—*(Havas)*.

Dr. Magalhães Lima

Recolhe a uma casa de saude para tratamento

O sr. dr. Magalhães Lima, que estivera hontem de tarde no seu ministerio a conferenciar com os estudantes das faculdades de direito de Lisboa e Coimbra, recolheu depois a casa muito incommodado, sendo accommettido de uma sincope. Já no dia 9 o sr. dr. Magalhães Lima se tinha submettido a uma conferencia medica em que os srs. drs. Moreira Junior e Augusto Neves, seu medico assistente, depois d'uma minuciosa observação, lhe haviam imposto a necessidade do mais absoluto repouso por estar soffrendo de um esgotamento accentuado, afóra os seus soffrimentos circulatorios e entericos que ultimamente se teem aggravado.

O sr. dr. Magalhães Lima entrou hoje n'uma casa de saude onde terá que submetter-se ao tratamento prescripto, não lhe permittindo o seu estado receber visitas. Durante o impedimento do sr. dr. Magalhães Lima, os assumptos da pasta da instrucção serão tratados e resolvidos pelo chefe do governo sr. dr. José de Castro.

O governo demitte-se

mas o sr. Presidente da Republica ratifica-lhe a sua confiança

Hoje de tarde, o sr. dr. José de Castro foi ao palacio de Belem apresentar a sua demissão e a do governo a que preside ao sr. Presidente da Republica. Ouvidas as razões que o sr. presidente do ministerio apresentou para abandonar o poder, o sr. dr. Theophilo Braga não concordou com ellas, ratificando ao sr. dr. José de Castro a sua confiança. Amanhã, reunirá o governo em conselho, para apreciar a situação. Entretanto, e de harmonia com as declarações do sr. presidente do ministerio, que n'outro logar publicamos, bem póde affirmar-se que o governo está demissionario e que não se occupará, até se constituir o que ha de succeder-lhe, senão de assumptos de mero expediente.

Nota officiosa

O conselho de ministros reunido esta tarde, julgando haver cumprido o mandato que recebeu, tanto em materia de ordem, como pelo que respeita ao acto eleitoral, e considerando que as eleições geraes, realisadas como foram em toda a liberdade, são a indicação constitucional necessaria á constituição d'um novo ministerio, resolveu apresentar a demissão collectiva do gabinete. Ainda foi assegurada a nomeação do seu presidente do ministerio para assumir interinamente as pastas da marinha e da instrucção, para os despachos absolutamente inadiaveis, em vista da ausencia do ministro da marinha, sr. dr. Fernandes Costa, desde o dia 7 do corrente, e da doença repentina do sr. ministro da instrucção, sr. dr. Magalhães Lima.

Em seguida ao conselho o sr. presidente do ministerio dirigiu-se ao paço de Belem a dar conhecimento ao sr. presidente da Republica das deliberações do conselho, rogando a s. ex.ª a substituição immediata do ministerio.

Os unionistas

Tendo um jornal registado o boato de que o sr. Brito Camacho abandonava a politica e que ia ser dissolvido o partido da União Republicana, o orgão d'este partido affirma hoje ser elle destituido de todo o fundamento. Egualmente nega que um membro graduado da União se houvesse desligado d'ella.

A *Lucta*, commentando os resultados do acto eleitoral, escreve:

«Os conchavos! Ainda esta desculpa serve para esconder a falta de votos! Dir-se-hia que só os unionistas são capazes de reconhecer a triste verdade, isto é, que as classes conservadoras, que exigem do nosso partido a ordem, se esquivam por sistema a dar-nos a força sem a qual nenhum partido governa—a força eleitoral, os votos!»

Marinha de guerra

Foi mandado adoptar para o cruzador *Republica*, quando em completo estado de armamento, a lotação de 241 officiaes e praças.

—O contra-torpedeiro *Guadiana* andou hoje a regular as agulhas, sahindo ámanhã a barra em experiencias de velocidade.

Eleições

Candidatos que se podem considerar eleitos

Do acto eleitoral hontem realisado, ha até agora, a confirmação official das seguintes candidaturas:

Lisboa:—Deputados pela maioria (circulo oriental):—Dr. Affonso Costa, Antonio Maria da Silva, Freitas Ribeiro, Nunes Loureiro, Levy Marques da Costa e Thomaz de Sousa Rosa, do partido democratico. Pela minoria: Antonio José d'Almeida e Mesquita de Carvalho, evolucionistas.

Senadores:—Dr. Estevão de Vasconcellos e Luiz Filippe da Matta, democraticos, e Celestino Paes d'Almeida, evolucionista.

No circulo occidental:—Deputados:—Dr. Alexandre Braga, Alfredo Ladeira, Xavier de Castro, Leotte do Rego, Affonso Palla e Victor Hugo de Azevedo Coutinho, democraticos, pela maioria; e Eduardo Augusto d'Almeida e Simões Raposo Junior, evolucionistas, pela minoria.

Porto:—Deputados pela maioria:—Dr. Armando Marques Guedes, dr. Gomes Pimenta, Augusto Pereira Nobre, dr. Angelo Vaz, dr. Germano Martins e dr. Jaymo Cortezão, democraticos, e pela maioria, José Antonio da Costa Junior e Manuel José da Silva, socialistas.

Para senadores—Leão de Meyrelles e Correia Barreto, democraticos e dr. Duarte Leite, independente.

Guarda.—Deputados.—Maioria:—Arthur Costa e Almeida Ribeiro, democraticos e Antonio Mantas, evolucionista, pela minoria. Senadores: Pedro Botto Machado e Bernardino Garcia, democraticos e Augusto Cimbron, evolucionista.

Gouveia. Deputados:—Antonio Fonseca, Antonio Dias e Pires de Vasconcellos, democraticos.

Portalegre.—Deputados:—Balthazar Teixeira e João Antunes, democraticos, e Vasconcellos e Sá, evolucionista. Senadores: Dr. Antonio José Lourinho e Sousa Junior, democraticos e Vasconcellos Abranches, evolucionista.

Elvas.—Deputados:—Dr. João Camoezes e Alvaro Pope, democraticos; e Julio Martins, evolucionista.

Santarem.—Deputados:—Antonio Augusto Tavares Ferreira, Lima Bastos e Francisco José Pereira, democraticos; e Sousa Dias, unionista.

Coimbra—Deputados: Pires de Carvalho, Arthur Leitão, e Evaristo de Carvalho, democraticos; e Fernandes Costa, evolucionista. Senadores:—Baldaque da Silva, e Vasconcellos Dias, democraticos; e Fernandes Costa, evolucionista.

Arganil—Deputados: Fernando Rego e Peres Trancoso, democraticos; e Moura Pinto, unionista.

Vianna do Castello—Deputados: Sá Cardoso, e Ernesto Meira, democraticos.

Ponte de Lima—Deputados: Vaz Guedes e Norton de Mattos, democraticos; e Gonçalves Brandão, evolucionista.

Guimarães—Deputados: Augusto José Vieira, João Barreira e João Lopes Soares, democraticos e pela minoria dr. Clemente Ramos, catholico.

Villa Real—Deputados: Mello Barreto e Marianno Monteiro, democraticos.

Bragança—Deputados: Charulla Pessanha e José de Abreu, democraticos; e dr. Antonio Granjo, evolucionista. Senadores:—Carlos Risther e Rodrigues Gaspar, democraticos; e Lopes Coelho, evolucionista.

Moncorvo—Deputados: (sem eleição) dr. Sampaio e Mello e Victorino Guimarães, democraticos.

Penafiel:—Deputados:—José Bessa, Carvalho Araujo e Lopes Cardoso, democraticos; e Eduardo de Sousa, evolucionista.

Villa Nova de Gaya:—Deputados:—Bernardo Lucas e Domingos da Cruz, democraticos.

Aveiro:—Deputados:—Marques da Costa, Ernesto Julio Navarro e Ferreira Sucena, democraticos; e Brito Guimarães, unionista.

Oliveira de Azemeis:—Deputados:—Teixeira de Vasconcellos, Barbosa de Magalhães e Ferraz Chaves. Minoria: Castro Meyrelles, catholico.

Lamego:—Deputados:—Azevedo e Sousa, Paiva Gomes e dr. João de Barros, democraticos; e Vasco Guedes de Vasconcellos, evolucionista.

Evora:—Deputados:—Pimenta Guerra e Ramada Curto, democraticos; dr. Antonio Portugal, evolucionista.

Estremoz:—Deputados:—Alberto Xavier e João Luiz Ricardo, democraticos; e Camello Moraes, evolucionista. Senadores:—Fortunato da Fonseca e Camara Manuel, democraticos; e Pedro Martins, evolucionista.

Beja—Deputados:—Aresta Branco e Innocencio Camacho, maioria unionista; e Urbano Rodrigues, pela minoria, democratico.

Aljustrel—Deputados:—Maioria, Ernesto de Vilhena e Costa Cabral, democraticos; minoria, dr. Brito Camacho, unionista.

Constavam tambem como certas as seguintes candidaturas evolucionistas (deputados): Dr. Malva do Valle, por Moncorvo; Alfredo Soares, por Setubal; Ribeiro de Carvalho, por Leiria; Constancio de Oliveira, por Torres Vedras e dr. João Gonçalves, por Villa Franca de Xira.

O manifesto socialista

No manifesto que o partido socialista distribuiu em Lisboa convidando os eleitores a votarem nos seus candidatos dizia-se que era azado o momento para que as futuras camaras revistam um tal cunho de austeridade, que as suas resoluções sejam beneficas e salutares para o paiz e que a representação socialista ali se devia assignalar de maneira a constituir a esquerda parlamentar. Accrescentava:

«Não póde por mais tempo subsistir este dispendio de energias em luctas improductivas, que só teem servido para desprestigio do regimen e anarchia da sociedade portugueza.

E' tempo dos homens publicos enveredarem por um outro caminho muito differente do que teem seguido até aqui. Attentem no futuro do paiz, que será um dos melhores serviços que poderão prestar-lhe».

N'outra parte do manifesto lia-se:

«A republica tem de consolidar-se, e essa tarefa cabe ao partido socialista, que uma vez no parlamento ha-de pugnar por leis que melhorem as condições economicas do proletariado e nunca permittirá o atropello das liberdades publicas, antes ha-de defendel-as com toda a energia.

Não póde o regimen republicano estar sequer á mercê das diatribes dos seus chefes politicos. Devem mesmo ser forçados a uma quietude e partidarismo que permitta ao paiz disfructar uma epocha de paz e concordia entre todos os seus membros.»

No Porto a votação augmentou

PORTO, 14.—Nas eleições supplementares de novembro de 1913 votaram 9.555 eleitores; nas de agora, 11.554, havendo, portanto, um augmento de 1.999 eleitores. O candidato democratico mais votado em 1913 obteve 6.974 votos e o socialista 677; agora tiveram, respectivamente, 8.552 e 1.391.

O candidato evolucionista mais votado teve 1.226 votos e o unionista apenas 467. Foram inutilisadas 317 listas.

VILLA NOVA DE FAMALICÃO, 14.—A votação n'este concelho deu o seguinte resultado: democraticos, 1:822 votos; evolucionistas, 745; unionistas, 37; catholicos, 464.

COIMBRA, 13.—Em aditamento ao nosso telegramma podemos affirmar, pelas notas tomadas á ultima hora, que a victoria foi completa para os democraticos em *todo o concelho*. Só nas freguezias da cidade, Santo Antonio dos Olivaes e Santa Clara, o partido democratico obteve uma maioria de 714 votos.

Em Condeixa os democraticos venceram por 493 votos.

Pelo hospital

Uma serie de desastres

Na enfermaria 5 do hospital de S. José falleceu hoje Sabino Luiz, que ante-hontem, como noticiámos, foi aggredido á foicada em Lassabujeira dos Carros, concelho do Bombarral.

Na enfermaria 2 do hospital Estephania deu entrada a serviçal Anna Bernardina, moradora na rua do Poço dos Negros, 29, 4.º, que foi colhida por uma porção de azeite a ferver, ficando queimada no braço direito.

Depois de operada do trepano, recolheu á enfermaria 11 do hospital de S. José Izaura da Conceição Clara, custureira, moradora na travessa das Salgadeiras, 6, 1.º, que cahiu na sua residencia, fracturando o craneo.

A' enfermaria 4 recolheu Carlos Bernardino Luiz, carroceiro, morador na rua de S. Felix, 28, que quando passava com a carroça de que era conductor no Cães do Sodré, foi derrubado da boleia em virtude de um choque com um electrico, resultando ficar com um grande ferimento na cabeça. O guarda freio, n.º 791, Eduardo Madeira Leal, foi preso.

A' mesma enfermaria recolheram: Celestino Antonio Molleirinho, trabalhador, morador na calçada da Bica Grande, 15, colhido por uma viga de madeira no Terreiro do Paço, ficando com os dedos do pé direito esmagados; e José Nunes Pereira, morador no largo das Fontainhas, 15, 1.º, que ao apear-se de um electrico no largo da Trindade caiu e fracturou a perna esquerda.

Ignacio Campos, serralheiro, residente no largo de Santo Antoninho, 5, rez-do-chão, quando passava junto ao Pateo de Manuel Padeiro, foi aggredido com uma facada no peito por um desconhecido. Recolheu á enfermaria 1. A' n.º 5, depois de operado de trepano, recolheu Antonio Brito, trabalhador, morador na azinhaga da Fonte do Louro, 2, que alli se envolveu em desordem com Manuel Antonio, o «Manuel Gallego», sendo por este aggredido com uma pedra que lhe fracturou o craneo.

Na mesma enfermaria, depois de operado de laparotomia, ingressou Manuel Ferreira, descarregador dos caminhos de ferro, morador em Casa Branca, que alli foi aggredido, na taberna de João da Guia, com uma facada no ventre, por um seu companheiro cujo nome diz ignorar, e que se evadiu. Finalmente, á numero 1 do hospital Estephania recolheu o menor de 7 annos Joaquim Ramalho, morador em Sant'Anna de Matto, concelho de Coruche, que quando estava alli lançando fogo de artificio, uma bomba explodindo feriu-o no olho direito, que teve de lhe ser extrahido.

A's enfermarias 11 e 4 recolheram, respectivamente, Gertrudes Carolina de Sousa, moradora na rua da Rosa, 128, 3.º, atropellada por uma carroça na rua de Santa Justa, ficando ferida no ventre, e João de Sousa, de Villa Franca de Xira, colhido pela carroça que guiava, ficando com fractura da perna direita.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio foi esta tarde a Belem conferenciar com o sr. presidente da Republica.

—O conselho de ministros reuniu hoje de tarde no ministerio do interior.

—Os proprietarios de padarias de Cintra representaram ao governo pedindo para ser sustado o pagamento de contribuição sobre farinhas até ulterior resolução.

—Entre os decretos que foram á ultima assignatura pela pasta do interior figuram os que reintegram no cargo de vogal do Supremo Tribunal Administrativo o sr. dr. Manuel Monteiro e no logar de commissario de policia de Braga o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

—Pelo governo civil vae ser publicado ámanhã um edital prohibindo a venda de bombas de chlorato de potassa.

—Foi nomeado administrador do concelho de Cintra o tenente-coronel sr. Estevão Chaves.

—O governador civil notificou ao administrador do concelho de Torres Vedras que vae ser collocado novamente n'aquelle concelho o inspector escolar sr. José de Mattos, que por occasião do movimento revolucionario, foi d'ali irradiado.

Exportação de cebola

Foi á ultima assignatura o decreto permittindo a exportação de cebola até 31 de julho proximo, mediante o pagamento da sobretaxa de 5 milavos por kilogramma. Essa disposição só entra em vigor quando o preço d'aquelle genero for egual ou inferior a 8 centavos por kilogramma, a retalho em Lisboa e Porto, sendo prohibida a exportação logo que exceda esse preço.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Trancoso Suentes, morador na rua da Praça da Figueira, 13, 1.º, queixou-se á policia de que n'uma taberna da rua de Silva e Albuquerque lhe furtaram uma corrente de ouro, duas libras e outros objectos de prata, tudo no valor de 300 escudos. Tambem José da Silva Ramos, estabelecido no Largo de Andaluz, 15, se queixou de que lhe furtaram uma mala onde tinha a quantia de 100 escudos.

—Para juizo devem ser amanhã enviados José Roque da Silva e Julio Antonio da Cruz, o *Hespanhol*, accusados de um importante roubo de objectos de ouro e prata, feito a Manuel Joaquim da Silva Laranjeira e Maria Antonia, tendo o primeiro confessado o crime e o segundo negado.

—No largo de S. Sebastião da Pedreira, foi acommettido de doença repentina o trabalhador Augusto dos Santos, fallecendo no caminho para o hospital do Rego, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

—Contra Lucia Abrantes, moradora na rua do Arco da Graça, 7, 1.º, disparou Manuel d'Abreu um tiro, ferindo-a ligeiramente no hombro esquerdo. Ella foi curar-se ao banco do hospital de S. José e elle foi preso.

Fallecimentos

No Arsenal de Marinha, onde estava de serviço, falleceu hoje repentinamente o 2.º tenente machinista da armada sr. Antonio Vieira, irmão do jornalista e auctor dramatico sr. Affonso Gayo. O extincto era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter. O funeral realisa-se ámanhã, ás 12 horas, do Arsenal de Marinha para o cemiterio Oriental.

A' familia enlutada os nossos pesames.

Uma selvageria

Mulher ultrajada

Quando hontem á noite passavam pela Avenida da India Manuel de Jesus e sua mulher Maria Pereira Verissimo, moradores na rua Maria Pia, sahiu-lhes á frente um grupo de quatro individuos, um dos quaes, intitulando-se chefe de policia, lhes deu a voz de prisão. Surpresos, marido e mulher pararam e os assaltantes, aproveitando esse momento, amordaçaram e amarraram o marido, abusando seguidamente da mulher e pondo-se depois em fuga.

Quando se viu liberto, Manuel de Jesus dirigiu-se á esquadra do Calvario a apresentar queixa do facto. A policia poz-se immediatamente em campo, tendo já conseguido prender dois dos assaltantes, José dos Santos, residente na rua da Creche, e João Pedro da Cruz, na travessa do Conde da Ponte, ambos caldeireiros, tendo fundadas esperanças de prender os dois outros cumplices.

Preciso é que assim seja e que acto tão infame não fique impune, devendo na Boa Hora não haver a benevolencia a que ali os criminosos estão habituados.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conselho regional das associações

Reuniu hoje no governo civil, sob a presidencia do sr. Marianno Martins, este conselho, estando presentes os vogaes Sousa, Oliveira, Adão Junior, Henriques e Monteiro.

Pelo conselho foi dado parecer favoravel, com modificações, ao processo de reforma de estatutos por que pretende passar a reger-se a Associação de Soccorros Mutuos, Associação Classe dos Calceteiros de Setubal.

Do processo contencioso n.º 326, em que são partes reclamante José Ignacio Malheiro e reclamada a direcção da Associação Soccorros Mutuos Alliança Liberal foi adiado o julgamento para o dia 28 do corrente.

Foi marcado para 5 de julho o julgamento do processo contencioso n.º 32, em que são partes reclamante Julio Cesar Saque d'Araujo e reclamada a assembleia geral da Associação Soccorros Mutuos Pessoal do Arsenal do Exercito.

Antonio Vieira

2.º tenente machinista naval

FALLECEU

A Associação dos Engenheiros Machinistas Portuguezes participa aos seus consocios e camaradas o fallecimento de seu collega e director, cujo funeral terá logar ámanhã, 15, pelas doze horas, sahindo o prestito do Arsenal da Marinha para o cemiterio Oriental.

Escolas de S. Nicolau

O seu 50.º anniversario

No proximo domingo, ás 13 horas, realisa-se no novo edificio das escolas de S. Nicolau uma sessão solemne para commemorar o 50.º anniversario da sua fundação.

A direcção vae convidar a imprensa e o elemento official, assim como o sr. ministro da instrucção, a assistirem a este acto, que se espera revestirá grande brilhantismo.

Motocicleta "Emblem"

foi a Grande Triumphadora das

CORRIDAS DE HONTEM NO STADIUM

O corredor portuense ARIDO DE ALBUQUERQUE ganhou o 2.º premio a 250 metros do 1.º (Inocencio Pinto) fazendo em 20 kilometros uma média de 86 kilometros á hora, isto sem ainda conhecer sufficientemente a pista!

O facto constitue um "record"! — A "Emblem" é a rainha das motos

SPORT

O mez sportivo do Stadium

Innocencio Pinto ganhou hontem a prova inaugural, emocionando o publico e vencendo os campeões hespanhoes

Teve uma assistencia numerosa o espectaculo de hontem no Stadium de Lisboa. Era o primeiro dia do «mez sportivo» e todos queriam assistir á lucta entre os melhores motociclistas portuguezes e melhores motociclistas hespanhoes.

Houve enthusiasmo e houve emoção. Os espectadores soffreram dolorosos instantes vendo a passagem vertiginosa, diabolica e impressionante dos corredores de motocicletas, lado a lado, a mais de 90 kilometros á hora!

Não houve desastres, mas o perigo esteve sempre imminente.

Os portuguezes não queriam que os hespanhoes vencessem e estes queriam manter o seu titulo de campeões. D'aqui resultou não uma lucta sportiva, mas uma lucta em que entrava o amor proprio, o estimulo e o brio profissional. Não se mediram como habilissimos mechanicos; bateram-se com a energia de duellistas!...

Quando o portuense Arydo de Albuquerque entrava nas viragens, lançando a sua poderosa «Emblem» a mais de 90 kilometros á hora, os espectadores erguiam-se impressionados e alguns chegaram a gritar:

—Mais devagar, mais devagar, toma cautela!...

O energico rapaz, porém, seguiu sempre, resoluto, atrevido, contente por ter vencido Manuel Neves, indo na perseguição de Innocencio Pinto, que marchava adeante, veloz e terrivel de velocidade.

O vencedor foi Innocencio Pinto, com uma média superior a 86 kilometros e 600 metros á hora, tendo attingido n'algumas voltas perto de 94 kilometros! Venceu porque foi o melhor corredor e porque é tão valente como os outros. Nunca perdeu um metro! Descia á corda com a technica d'um authentico campeão, caminhando com pasmosa serenidade, sorrindo e confiado de que a victoria lhe não fugia.

O corredor hespanhol Ortega, apesar de ser um dos vencidos por elle, não mostrou resentimento e definiu-o da seguinte maneira:

—Es el Belmonte del motociclismo!

Na primeira serie a lucta foi renhida entre Manuel Neves e o campeão de Hespanha F. Villada. Este é, sem contestação, um grande corredor. Luctou muito bem e apesar de mal conhecer a pista foi, depois de Pinto, o que melhor aproveitava a «passagem á corda».

Quando indagaram d'elle os motivos da sua derrota, disse: «Não conheço bem a pista e a minha machina ainda não está afinada. Pode, porém, ter a certeza de que nenhuma machina anda no velodromo com a força da minha. Espero outra occasião»...

Mas devemos dizer que o povo se enthusiasmou com o triumpho dos portuguezes e que se enthusiasmou com a victoria de Arydo, com a sua «Emblem» sobre o até agora invencivel Manuel Neves. Houve vivas, palmas, ovações e até passeio, em triumpho, dos vencedores...

Pelo lado dos ciclistas, a victoria foi nitida de Joaquim Raposo sobre todos os outros.

E' um futuro ciclista de classe com estilo e que sabe impressionar o publico...

Nota do dia

Um concurso peninsular de balões esphericos

O publico lisboeta tem predilecções por certos espectaculos. Um d'elles é o ás ver a largada d'um balão espherico. Quando o antigo emprezario Desforges ou o actual emprezario Segurado annunciavam um ou outro espectaculo com balões para o Jardim Zoologico ou para as praças de touros, a affluencia era sempre de alguns milhares de pessoas. Pois agora, em vez d'um balão, vão elevar-se tres ou mais. Em vez d'um balão elevando-se para divertimento d'um publico e fortuna de um emprezario, vão erguer-se tres ou mais para um campeonato sportivo, organisado pelo Aero Club. Este novo concurso está marcado para os dias 27 ou 29 d'este mez, no Stadium de Lisboa.

Cascaes, Carcavellos, Estoris, Oeiras, etc.

Logo que se possa publicar definitivamente o programma e condições do torneio, será aberta a inscripção.

Algumas anecdotas

Não foi á primeira, nem á segunda, nem á terceira, mas foi á quarta

Existe na marinha de guerra portugueza um capitão-tenente que é justamente considerado um dos officiaes mais disciplinadores e mais valentes da corporação. Está agora em Africa, commandando o corpo expedicionario, demonstrando as suas excepcionaes qualidades de militar e de homem de acção.

Esse official é um prodigio de energia. Quando foi guarda-marinha teve varias scenas que affirmavam o seu genio combativo e a sua tempera de batalhador e de militar.

Por questões que não conhecemos zangou-se com um sujeito. Um dia travou-se de razões com elle mas levou a peor. Voltou a encontral-o e provocou-o. Levou ainda pela segunda vez! Pois quinze dias depois, a novo encontro correspondeu nova scena de bordoada e tambem uma nova tareia para elle. Um mez a seguir houve novo encontro. Atirou-se novamente ao sujeito, mas d'esta vez conseguiu dar-lhe a tareia!

Um camarada appareceu minutos depois:

—O' C. d'esta vez foi, heim?...

—E' verdade — pagou com juros e tudo...

—Estás então satisfeito?

—Estou, porque me arreliava estar em divida com um tipo d'aquelles...

Noticias

Entre nós

Aviação em Lisboa

Um grupo de «sportsmen» anda empenhado na realisação d'algumas festas de aviação em tempo proximo. Um dos aviadores que está em correspondencia activa com o grupo, fixando datas, é o celebre hespanhol José Piñero, que fez uma brilhante «tournée» nas Americas do Sul e Central.

Desafios internacionaes de «foot-ball»

Está absolutamente garantida a vinda a Lisboa, ainda n'esta semana, d'um poderoso «team» de «foot-ball» de Hespanha. E' um grupo mixto, um grupo de selecção dos melhores jogadores da Galiza, melhor que os nossos grupos, porque o formam «players» do Vigo e do Fortuna. E' possivel que o primeiro desafio se realise já no proximo domingo, contra um «team» mixto portuguez.

No Gymnasio Club Portuguez

Na proxima quarta-feira realisa-se, pelas 9 horas da noite, no Gymnasio Club Portuguez, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes.

Campeonato de bilhar

Os socios do Grupo Dramatico Lisbonense organisam para o dia 20 d'este mez um campeonato de bilhar, cuja inscripção termina no dia 16.

Patinagem na Amadora

A tarde e principalmente a noite de hontem na Amadora foi de grande festa para os amadores de patinagem. Encheu-se o «rink» dos Recreios Desportivos e houve patinador que se conservou a exercitar-se mais de quatro horas successivas.

Campeonato de «tennis» em Carcavellos

Vae effectuar-se brevemente em Carcavellos um grande campeonato de «tennis», organisado pelos Recreios de Carcavellos, que lhe destinam varios premios entre os quaes uma artistica taça de prata. Os Recreios estão estudando a organisação do campeonato, que deve reunir os melhores amadores de Lisboa,

Regulamentação de horas de trabalho

Reunião de classes interessadas

A Associação Commercial de Lojistas de Lisboa começou já os seus trabalhos de estudo da remodelação da lei que limita as horas de trabalho dos empregados no commercio.

N'esta semana iniciam-se os inqueritos ás diversas classes de commerciantes, devendo reunir na séde da Associação de Lojistas, praça Luiz de Camões, 6, 2.º.

As classes que devem reunir esta semana são:

Quarta-feira, ás 20,30 horas: adelos, agencias funerarias, agencias indeterminadas e agencias de leilões.

Quinta-feira, ás 20,30 horas: agencias de navegação, agencias de transportes e aguas mineraes (depositos).

Sexta-feira, 18, ás 20,30 horas: alfaiates e algibebes.

Sabbado, 19, ás 20,30 horas: amoladores, antiguidades (bazares), arameiros e armadores e estofadores.

Socios e não socios devem comparecer nos dias e horas designados, a fim de procederem á eleição de trez representantes de cada uma das classes, os quaes, constituidos em commissão, serão incumbidos de responder ao questionario dirigido pela Associação de Lojistas.

VIDA ARTISTICA

Exposição Luiza de Sousa

Concerto no Theatro Nacional

A exposição promovida pela sr.ª D. Luiza de Sousa e installada no salão nobre do Theatro Nacional será hoje franqueada ao publico, das 21 ás 23 horas, a fim de que as pessoas que a não podem visitar de dia possam aproveitar essa hora para o fazerem.

Como se sabe, o producto das entradas e da venda dos trabalhos offerecidos reverte em favor dos orphãos filhos de artistas victimas da guerra. Espera-se que o sr. presidente da Republica e os ministros das nações alliadas visitem esta noite a exposição.

Tambem, com o mesmo altruistico fim, promove a sr.ª D. Luiza de Sousa um concerto no Theatro Nacional, no proximo dia 21, cujo attractivo principal será a apresentação d'uma orchestra de 51 senhoras, sob a direcção de João Passos.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Circos & Music-halls

Os Serões de arte no Colyseu

Quando um emprezario, convencido de que apresenta um bom espectaculo, tem recursos e mantem o capricho de conservar esse espectaculo até que o publico prenda n'elle a attenção, o exito torna-se realisavel e firme. E' o que succede com os actuaes «Serões de Opera», no Colyseu. Foram menos concorridos no principio da exploração do que deviam ser, porque o programma reunia algumas notabilidades lyricas e porque os preços eram populares, isto é, metade do que habitualmente custam. Mas o sr. Antonio Santos, agarrado ao capricho de popularisar o canto e a musica, teimou, não olhou ao sacrificio monetario, variou os seus programmas, variou-os todos os dias e... por fim conseguiu. As ultimas recitas teem tido maior concorrencia e o publico tem applaudido bastante.

O capricho vae tão longe que ás segundas-feiras, nas recitas da moda, tal como succede hoje, os programmas são sempre novos e conservam-se os preços populares. Evidentemente que o emprezario já não faz «fortuna» com os «Serões», mas fica satisfeito se conseguir que o publico vá, applauda e aprecie a boa musica.

Noticias

Entre nós

—E' no dia 17 que se estreia a companhia infantil da direcção de Celestino Viana, no salão da Trindade.

—Hoje á noite realisa-se no theatro Apollo a festa artistica dos graciosos duelistas Petits Walter.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTA-*CULOS VARIADOS*—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

Cruz Vermelha

Subscripção patriotica

A Cruz Vermelha recebeu hoje do sr. capitão Francisco Gonçalves a quantia de 349$30, producto liquido de uma kermesse e recita promovidas em Moxico e Lobito, Angola, por uma commissão composta da sr.ª D. Albertina Gonçalves de Mello e dos srs. Salvador de Mello, José Marcelino Monteiro, A. de Moraes e Augusto José de Barcellos.

A subscripção, que estava em 27.605$90, ficou assim elevada a 27.955$20.

No boudoir

As mascaras de Belleza

Eis-me, finalmente, a responder ás cartas que me foram dirigidas. Desculpar-me-heis, senhoras, a demora havida. De hoje em deante, todas as semanas, sem falta, cuidarei de vós, da vossa belleza, da vossa *toilette*, de tudo o que vos interessar. Começarei pela senhora que ha mais tempo se me dirigiu. Vae por ordem.

Admiradora: — Tem 30 annos. A pelle, que era macia e branca, tornou-se escura, e os poros estão dilatados dando-lhe um mau aspecto. Isto desgosta immenso a *Admiradora*. Tem razão e vamos tratar de remediar o mal. Primeiro do que tudo é necessario que a *Admiradora* trate do seu figado doente. Isso é com o medico. Más o regimen vegetariano, sem exclusão de leite e acompanhado de fructos, julgo que está naturalmente indicado. Tratamento local, massagens manuaes e applicação de uma «Mascara de Belleza». A cura das rugas, dilatação dos poros e pontos pretos pelo processo da mascara é o melhor e o mais usado nas academias de belleza de Munich e de New York. 12 applicações são sufficientes para melhorar extraordinariamente um rosto *fané* e para dar-lhe uma apparencia juvenil.

A *Mascara de Belleza* não é uma descoberta recente. E' antiquissima. A celebre Cleopatra, rainha do Egypto, já a conhecia. As patricias romanas pediam-lhe a belleza da cutis, a conservação da pureza das feições. Catharina de Médicis usava todas as noites, ao deitar, uma mascara composta para ella pelo seu chimico florentino. Henrique II, de França, filho de Catharina, que era vaidoso como dizem que as mulheres o são, não dormia sem Mascara de Belleza.

Hoje, na Allemanha e na França, onde é frequente verem-se senhoras conservar se bellas até aos 60 annos, a *cura* pela mascara está immensamente vulgarisada.

Se a *Admiradora* quer seguir os meus conselhos, mande-me a sua morada e eu dar-lhe-hei todas as indicações.

***

Julia R.—O que digo á *Admiradora* repito-o á Julia.

***

Lili.—Os livros de Mathilde Sarao—por exemplo—são deliciosos. Leia o «Dal Vero», uns contos admiraveis de singeleza e de sentimento, e «Cuore inferno» que já está traduzido em francez. Mas é preferivel lêl-o em italiano.

***

Maria Lucia.—Para aclarar os seus bellos cabellos lave-os com 2 litros d'agua, 30 grammas de amoniaco e 10 de carbonato de potassa. Não serve para os cabellos pretos; mas unicamente para os castanhos-claros. Lavar duas vezes por mez.

***

Nini.—Leia o que digo á *Admiradora*. Serve-lhe.

***

Judith.—Use o «Secret Pompadour». E' um liquido leitoso que dá ao rosto uma maciesa e brancura deliciosas, destruindo pouco a pouco as sardas e as manchas. O frasco pode mandar buscar á rua Andrade, 29, 1.º.

***

Isabel.—Faça a cura pela «mascara». Não ha nada melhor, creia, para rejuvenescer um rosto que foi bello, mas cuja belleza o tempo começa a destruir.

***

Responderei a todas as leitoras que se me dirigirem. Podem escrever para a redacção d'este jornal ou para a rua Andrade, 29, 1.º, dirigindo-se á minha amiga Caldas Xavier.

Iole Salviati

NATURISMO

Os figos

1,5 % — Proteine
0,5 % — Oleo
17 % — Assucar
0,60 — Saes

Poucos fructos ha mais valiosos que os figos. «Quem quer figos, quem quer almoçar!»—berra o pregão pelas ruas, estridulo como uma corneta.

De verdade, os figos frescos são uma deliciosa refeição. Ainda me lembro da energia que me deram quando, vae para 5 annos, os comi no inicio do frugivorismo. Comer figos dos pretos que possuem mais saes de ferro, com a capa rota é um dos prazeres que mais me agrada todos os annos. Mas depois durante o inverno uso figos com as saladas cruas temperadas de azeite e limão. Os figos dão uma força enorme; são um alimento energetico de 1.ª ordem que os athletas gregos e romanos usavam.

Figos dôces, do S. João, de Pau, Vindimas, de Smirna, Enxarios, todas as variedades são optimas. Os do Algarve, bellos; os do Douro, mais ricos.

Porto (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

6.ª ampliação á Tarifa especial interna n.º 3

PEQUENA VELOCIDADE

(Approvada por despacho ministerial de 29 de maio de 1915)

em vigor desde 15 de junho de 1915

A alinea a) d'esta tarifa é modificada como segue:

(a—Expedições das estações de Lisboa a Pinhal Novo, ramal de Setubal, Móra e Villa Viçosa, para qualquer estação ou vice-versa:

Expedições de 1:000 kilogrammas ou pagando como tal:

1.ª série—Por tonelada, tabela n.º 13
2.ª série—Por tonelada, tabela n.º 17

Por vagão completo ou pagando como tal:

1.ª série—Por tonelada, tabela n.º 14
2.ª série—Por tonelada, tabella n.º 18

Minimo de percurso: 60 kilometros ou pagando como tal.

Lisboa, 6 de maio de 1915.

O engenheiro director

Arthur Mendes

Movimento maritimo

Africa occidental, «Amatonga» (Liv.)	15
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	15
India, ort., etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	15
Amsterdam, etc., «Geiria» (Brazil)......	15
Brazil e Rio Prata, «Liger» (Bordeus).	16
Brazil, R. Prata, Pacifico «Orita» (Liv.)	16

nha dos allemães foi a matança de um certo numero de chinezes que elles obrigaram a ir trabalhar para o campo e que foram despedaçados pela explosão d'uma mina que os japonezes tinham collocado.

Embora, como dissemos, durante as grandes chuvas, Tsing-Tau fôsse, pelas inundações, tornado inaccessivel, os japonezes não ficaram inactivos e no dia 13 de setembro a estação do caminho de ferro de Kiaochau era tomada pela sua guarda avançada. Habitualmente confunde-se Kiaochau com Tsing-Tau. Ora, embora a totalidade do territorio aforado pela China á Allemanha, no qual a base naval fortificada de Tsing-Tau fôra construida seja conhecido por esse nome, ha tambem uma cidade da mesma denominação a cerca de trinta e cinco kilometros de distancia e ligada a Tsing-Tau por um caminho de ferro.

Foi a estação terminus d'esse caminho de ferro que os japonezes tomaram no dia 13 de setembro.

No mesmo dia um aeroplano japonez fez outro reconhecimento sobre Tsing-Tau, arremeçando bombas sobre os quarteis allemães.

Durante os dias seguintes mais bombas foram lançadas sobre os navios que estavam na bahia, a estação do telegrapho sem fios e a fabrica de electricidade. Um grande navio se incendiou e o facto da guarnição não poder repellir esses ataques deve ter dado aos allemães uma idéa nitida do fim que os esperava. Como é natural, a falta d'esses meios deve ter concorrido para fazer render a fortaleza mais cedo do que os assaltantes esperavam.

Só a 23 de setembro uma força britannica chegou para cooperar com os japonezes, sob o commando do brigadeiro general Barnardiston, commandante das forças britannicas no norte da China, incluindo Wei-hai-Wei. Mas a distancia que separava a bahia de Laoshan, onde as forças inglezas ficaram, a Tsing-Tau não era pequena e apresentava tantas difficuldades como os japonezes haviam encontrado no seu primeiro avanço de fórma que os inglezes só chegaram realmente ao theatro das operações quando os japonezes haviam terminado o seu primeiro recontro serio, a 28 de setembro.

Devemos accrescentar, para completo esclarecimento, que embora as forças britannicas cooperassem com as japonezas, tanto ellas com as indianas estavam sob o commando supremo do logar tenente general Mitsumi Kamio, commandante em chefe das forças sitiantes. Não quer isto dizer que o general inglez não tivesse auctoridade independente sobre as suas forças, mas sim que, devido ao alto posto do commandante japonez, este exercia o commando supremo, como em França succede com o generalissimo Joffre. O facto, comtudo, d'um general inglez estar sob as ordens d'um general japonez na guerra contra a Allemanha é digno de nota, porque mostra plenamente como o Japão é considerado como uma grande potencia.

Mesmo em data anterior á guerra, os serviços que o Japão prestára á causa da civilisação foram grandes. Um dos maiores que tem prestado durante a actual conflagração tem sido o abastecimento de munições de guerra aos alliados.

Em agosto de 1914, o Japão estava preparado para todas as eventualidades e a sua resolução de intervir na guerra veiu fornecer um elemento do maior valor aos que pela causa do Direito e da Justiça se levantaram contra a Allemanha.

Como se sabe, do Japão veiu muita artilharia pezada para a Russia, o que foi uma consequencia, e importante, do tratado de alliança japonez-inglez. Todos os dissentimentos entre russos e japonezes haviam desapparecido e a artilharia dos ultimos, aperfeiçoada e amplamente municiada, tem prestado não pequenos serviços. Eis um contratempo com que os allemães de certo não haviam contado.

Os allemães não deixavam de ter os recursos da sua civilisação em Tsing-Tau. Todas as noites os seus aeroplanos se elevavam, o que não podiam fazer de dia por causa dos

xava-se o praso d'uma semana para a resposta. As unicas considerações que podiam ter levado os conselheiros do kaiser a negociar com o Japão seriam as que se relacionavam com a perda de dinheiro e de sangue em defenderem uma posição d'antemão perdida; mas semelhante perda nunca teve pezo sobre o governo de Berlim. Reconheceram que o ultimatum era em si mesmo uma declaração de guerra e que a declaração que se seguiu, a 24 d'agosto, foi apenas uma formalidade.

O objectivo principal da alliança anglo-japoneza era assegurar os interesses commerciaes das duas nações no Extremo Oriente. Emquanto os mares fossem ahi infestados por cruzadores allemães e a Allemanha tivesse uma base naval em Tsing-Tau, o commercio britannico não estaria assegurado. A armada britannica tinha uma grande tarefa a executar proximo de casa: por isso, o governo inglez não hesitou em appellar para o Japão, estribando-se no tratado de alliança.

A situação militar do Japão no principio da guerra não póde avaliar-se bem se não considerarmos o absoluto desprendimento do soldado d'essa nação por toda e qualquer idéa politica. No Japão não havia n'esse momento partidos politicos, porque taes partidos nunca ahi haviam existido. Havia apenas duas classes rivaes. Uma estava identificada pela tradição com a armada, a outra com o exercito, e ambas tinham uma dedicação absoluta pelo imperador.

Outro ponto interessante a assignalar no que respeita ao exercito japonez é que embora a sua disciplina, equipamento e organisação pareçam datar de hontem, veem de ha seculos. Foi cêrca do anno de 690 que a imperatriz Jito entendeu ser sufficientemente forte para poder provêr á defeza nacional introduzindo os rudimentos de recrutamento, pelos quaes cêrca d'uma quarta parte da população era apta para o exercito. No começo do seculo VIII o exercito foi dividido em corpos, correspondendo no commando e na organisação aos nossos modernos batalhões, tendo cada um 1.000 homens.

Ao mesmo tempo, a cavallaria era organisada á parte e todas as grandes familias foram obrigadas a contribuir para ella. Antes do fim do oitavo seculo o recrutamento estava em pleno vigor, sendo obrigado todo o homem apto a servir nas fileiras.

Dois resultados, um bom, outro mau, d'ahi advieram. O [illegible] tornou-se militarmente tão forte que durante muitos seculos o paiz gozou de paz, mas ao mesmo tempo a classe militar dominante, gradualmente, enveredou pelo caminho da luxuria e da ociosidade, discordias internas rebentaram ao ponto de toda a unidade militar no reino só ser mantida pela cooperação das familias Taira e Minamoto. Então, como era inevitavel, uma lucta se originou entre ellas, que finalisou pela humilhação da familia Taira, deixando os Minamotos na posse do poder militar por muitas gerações. «As familias dos Minamotos — diz um historiador — conservaram assim o espirito militar destinado a ser transmittido ao decimo nono seculo». E ao vigesimo, podemos nós accrescentar.

Não temos necessidade de descrever as diversas phases por que o principio fundamental do recrutamento passou e ao mesmo tempo como os methodos de ensino e [illegible] mento eram melhorados. E' [illegible] te dizer que desde o momento [illegible] que os japonezes entenderam que precisavam d'um exercito capaz de defender o paiz se dedicaram a aprender tudo o que as nações estranhas lhes podiam ensinar, o mesmo se dando com a armada, copiando os melhores modelos europeus.

O Japão, em 1882, resolveu passar a construir nos seus estaleiros os navios da sua armada, tendo para tal fim sido publicado um edito. Ao mesmo tempo a instrucção passou a ser dada no collegio de officiaes japonezes, melhorando-se a academia militar e a escola medica. Desde então o Japão tornou-se mestre em assumptos militares e a guerra com a Russia veiu demonstrar que o com

fiança que em si tinha não fôra illudida.

O exercito japonez é baseado no systema allemão. Assim, as classes que o constituem—além da «genekis», ou exercito activo, e da «Jobi», ou exercito de reserva, podem designar-se, para melhor se entenderem, em termos allemães. A «kobi» é a «landwehr», a kokumin» a «landsturm» e a «hoju» a «ersatz». O modelo allemão é tambem seguido quanto ao serviço militar pessoal, universal e obrigatorio para todos os homens aptos dos 17 aos 40 annos.

Ao começo da guerra, embora nenhuma estatistica tenha sido publicada, a força do exercito activo devia andar por uns 250.000 homens. Havia 19 divisões, incluindo a Guarda, quatro brigadas independentes de cavallaria, trez brigadas de artilharia de campanha independentes, seis regimentos de artilharia pezada e uma brigada de communicações. Uma divisão tinha duas brigadas de infantaria (doze batalhões), um regimento de cavallaria (trez esquadrões), um regimento de artilharia de campanha (seis baterias a seis peças), um batalhão de engenharia (trez companhias) e um batalhão de serviço auxiliar. Algumas divisões teem um batalhão de artilharia de montanha.

O exercito activo do Japão em tempo de paz comprehende: 76 regimentos de infantaria (228 batalhões), 27 regimentos de cavallaria (89 esquadrões), 150 baterias de campanha, 9 baterias de montanha, 19 batalhões de artilharia de guarnição, e 19 batalhões de engenharia.

Estes numeros não representam, todavia, a força militar effectiva do Japão, que é avaliada em 1.500.000 homens, visto o systema de expansão admittir um augmento indefinido de numero de batalhões por regimento. Essa força, cooperando, se necessario fôsse, com o exercito indo-britannico e as poderosas armadas britannica e japoneza, nos termos da alliança entre os dois paizes, assegurava a paz na Asia.

A força que foi operar em Tsing-Tau era assim composta:

Commandante em chefe, logar tenente general Mitsuomi Kamio; chefe do estado maior, major general Hanzo Yamanashi.

Tropas: 1.º—A 18.ª divisão, commandada pelo general Kamio, a 23.ª brigada de infantaria (major general B. Horiuchi), a 24.ª brigada de infantaria (major general Y. Yamada), e outras unidades divisionaes.

2.º—A 29.ª brigada de infantaria (major general G. Johoji).

3.º—Corpo de artilharia de sitio (major general Y. Watanabe), os regimentos de artilharia pezada de Miyama e de Yokosuka e os batalhões de artilharia pezada de Shimonoseki e de Tadanoumi.

4.º—Destacamentos de engenharia e dos corpos auxiliares da 6.ª e da 12.ª divisões.

5.º—Dois batalhões de caminhos de ferro.

6.º—Um destacamento do corpo d'aviadores.

7.º—Tropas de guardas dos caminhos de ferro, o 8.º regimento de infantaria.

8.º—Destacamentos de artilharia de marinha.

A ausencia completa de cavallaria, de artilharia montada e de artilharia ligeira de campanha na composição da força que acabamos de citar póde causar reparos. Vê-se de ahi que essa força apenas se destinava a um certo e determinado fim, fim que conseguiu.

No começo da guerra, a armada japoneza era na realidade formidavel. Compunha-se de dois dreadnoughts, o «Kawachi» e o «Settsu», cada um d'elles de mais de 21.000 toneladas, com uma velocidade de 20 nós; dois cruzadores-couraçados dreadnoughts, de 27.500 toneladas, com a velocidade de 27 nós, o «Kongo» e o «Hiyei»; dois meios dreadnoughts, o «Aki» e o «Satsuma», entre 19 e 20.000 toneladas, com a velocidade de 20 e 18 1/4 nós, respectivamente; quatro cruzadores de primeira classe, com velocidades variando de 20 1/2 a 22 3/4 nós e de 14.000 toneladas cada um; seis navios de menor deslocação e velocidade mais rapida; seis guarda-costas

de 13.000 toneladas e 17 1/2 nós de velocidade; nove cruzadores de primeira classe, de 7.300 a 9.800 toneladas e de 20 a 21 1/4 nós; treze cruzadores de segunda classe, alguns d'elles com a velocidade de 26 nós; sete guarda-costas de segunda classe, um dos quaes o «Takachiho», foi afundado em Kiaochau; nove avisos; dois destroyers de 35 nós, de primeira classe, dois de segunda, de 33 nós, e quarenta e seis outros de varias velocidades; trinta e um torpedeiros e treze submarinos, além d'uma base de torpedeiros.

Assim, sem incluir as quarenta e seis unidades menores, destroyers, torpedeiros e submarinos, a armada japoneza em 1914 tinha um effectivo de 459.630 toneladas. Em 1871 tinha 6.000, no fim da guerra com a Russia 264.000, em 1914, 459.630—esta escala basta a dar uma ligeira idéa dos progressos navaes do Japão. E apesar do cruzador de terceira classe «Takachiho» (afundado por um torpedo despedido pelo torpedeiro S. 90 em Tsing-Tau), um destroyer de terceira classe, o «Shirotae» (afundado tambem em Tsing-Tau), o torpedeiro n.º 33 e trez limpa-minas (afundados por minas collocadas pelos allemães) se perderem, a armada japoneza augmentou durante a guerra, com as novas unidades de que foi dotada.

Correra o boato, antes da guerra, de que a aviação naval alcançára um grande grau de aperfeiçoamento no Japão. Nada occorreu, porém, durante as operações contra Tsing-Tau que justificasse taes boatos. O corpo de aviação japonez, embora pequeno, prestou magnificos serviços, exactamente como a aviação franceza e a ingleza os teem prestado na Europa.

Voltemos aos incidentes do sitio de Tsing-Tau. Já dissémos que a declaração de guerra do Japão á Allemanha foi feita no dia 23 d'agosto. O bloqueio d'aquella possessão allemã começou quatro dias depois, quando algumas das ilhas proximas foram occupadas para servirem de base local. As operações de levantamento de minas começaram com a maior regularidade e com tanto exito que o afundamento do cruzador «Takachiho» quasi dois mezes depois parece ter sido a unica perda digna de nota que a armada bloqueante soffreu.

Os japonezes approximaram-se de Tsing-Tau no dia 2 de setembro e foi nos primeiros dias d'esse mez que a guarnição allemã teve a primeira prova de que estava em guer-

Sir H. B. Jackson, primeiro lord do almirantado

ra com aquella potencia, quando dois hydro-aviões japonezes fizeram um reconhecimento sobre a fortaleza e arremeçaram bombas com magnifico resultado sobre a estação do caminho de ferro. Apezar d'um d'esses hydro-aviões se ter elevado diversas vezes, ambos voltaram a salvo.

Durante algum tempo a campanha não avançou. Apezar da armada bombardear methodicamente a bahia e os fortes, chuvas torrenciaes causaram inundações que não permittiram o avanço sobre Tsing-Tau por terra. N'essas circumstancias, a artilharia japoneza foi obrigada a voltar para Lungkow; a unica faça-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1745 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 15 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Lição dos factos

Consumado o acto eleitoral, começam a tirar-se d'elle as conclusões politicas que do seu resultado logicamente derivam.

Assim, qual é a attitude dos partidos?

O partido democratico, que obteve uma grande victoria, declara que ella o não surprehendeu. Contava com ella como certa por diversos motivos. Um é porque dispõe ainda da maior parte do antigo partido republicano, que tão notavel se tornou pela força do seu proselytismo, pela sua vivissima fé na Republica, pelo seu espirito de sacrificio e pelas suas demonstrações de energia. O segundo é porque não só tem conservado a sua antiga e admiravel organisação, como ainda a tem desenvolvido e fortificado em grandes proporções. O terceiro é porque é um partido que todos, amigos e adversarios, sabem que tem uma caracteristica politica bem estabelecida, e procede em harmonia com ella.

Entretanto, este partido, se o não surprehendeu a victoria, não desconhece tambem a desproporção existente entre elle e os outros partidos, e vê n'isso uma falta de equilibrio politico que cumpre remediar com a existencia de um partido, tambem forte, que exprima com fidelidade as correntes de opinião naturalmente adversas ás que elle traduz.

O partido democratico vê bem a situação resultante do acto eleitoral, e o mesmo podemos dizer do partido unionista que não duvida confessar que foi derrotado e investiga as razões d'essa derrota.

Os unionistas verificam que lhes faltou o apoio das classes conservadoras e, increpando-as pela sua abstenção, não deixam de reconhecer que lhes falta a organisação necessaria. E' uma declaração franca que, na realidade, os não enfraquece, porque um mal, quando reconhecido, dá o primeiro passo para a cura. Assim terão elles reconhecido, como deveram tambem reconhecer os evolucionistas, que os congressos concorridissimos só teem uma verdadeira importancia politica quando os congressistas não representam apenas a sua propria individualidade ou grupos mal constituidos, mas sim nucleos com vida propria e os indispensaveis meios de acção para a cohesão da vida partidaria.

Falamos, sob este ponto de vista, nos evolucionistas, porque, embora apresentem uma boa representação numerica, nem por isso deixaram de mostrar a relativa fraqueza da sua organisação, não disputando as maiorias senão em raros circulos, e quanto ás minorias todos sabem que o partido democratico as não disputou.

Allegam os evolucionistas que se deu uma grande abstenção no eleitorado porque se estava sob a pressão d'uma atmosphera de terror. E' uma affirmação gratuita, mas ainda que o não fôsse não se comprehenderia porque tantos evolucionistas foram ás urnas e outros o não foram. Corresponde a passar a correligionarios um attestado de cobardia.

A verdade, porém, é que essa atmosphera de terror não existia, e tanto não existia que até catholicos foram ás urnas, e alguns dos seus candidatos triumpharam n'uma proporção porventura maior relativamente ao numero das candidaturas apresentadas do que a que podem registar, em relação ás suas candidaturas, os proprios evolucionistas.

Que a organisação evolucionista é fraca provam-o os factos já apontados e sobretudo o que se passou no Porto onde os candidatos socialistas, com menos de 1.500 votos, passaram por cima dos candidatos evolucionistas. Um partido que na segunda cidade do paiz, com uma população de 150.000 habitantes, e onde o seu chefe tem tido recepções estrondosas, não alcança 1.500 votos é um partido a que realmente falha uma boa organisação, porque não podemos desconhecer que tem um importante numero de adeptos.

São estas as principaes conclusões a tirar do resultado do acto eleitoral, e por ellas se vê, essencialmente, que os partidos que representam uma orientação moderada ou conservadora teem um grande papel a desempenhar, como os seus proprios adversarios reconhecem, mas que, para realisarem a sua missão teem de encarar os factos pelo seu verdadeiro significado, aproveitando a lição dada pelo suffragio popular para levarem a cabo a obra imprescindivel da sua organisação politica.

As operações em Africa

LONDRES, 15.—Segundo um telegramma official relativo ás operações nos Camarões, a cidade de Garoua rendeu-se no dia 11 do corrente, sem condições, aos corpos franco-inglezes.—(Havas).

Poeira da Arcada

Teixeira de Paschoaes publica em breve um livro interessante—Arte de ser portuguez. Visa o poeta das Sombras repôr o nosso povo na sua tradição, creando-lhe ao mesmo tempo uma viva fé no futuro. No dia em que nós, regressando ao passado, reencontrarmos os puros mananciaes do sentimento lusitano, adquiriremos uma phisionomia bem propria, inconfundivel no commercio das nações. Já não mostraremos hesitações no traçado do nosso destino.

Será isto uma simples visão, um vaticinio?

Que o digam os sabios da escriptura. Quer-nos parecer, porém, que o nosso povo não tem falta de caracter nem anda errante em busca da sua perdida alma. O que elle necessita, sobretudo, é que lhe criem, dentro das fronteiras da patria, elementos de ganha-pão. Os povos fartos e trabalhadores vivem alegres e a alegria é a flor da vida. Quasi todos os individuos que até hoje temos conhecido e que luctam pelo revivescimento do sonho luziada são tristes como os ciprestes. Quando o riso estalar em Portugal do norte a sul como uma ondulação de searas, nós teremos resolvido o problema grave da saudade. Otharemos ainda para as campas dos nossos avós, mas com o firme proposito de aproveitarmos o seu exemplo, deixando exemplos [illegible].

A policia, hoje de madrugada, fez uma rusga geral pelas ruas da Baixa, colhendo muitos d'aquelles sujeitos que, de tanto viverem de noite, nunca souberam o numero da sua casa. Uns trinta, pelo menos. Esta operação de limpeza será de effeitos beneficos, mas passageiros. A vadiagem é um producto galante das ruas e vielas da cidade. Por mais que a hygiene policial as purifique de typos execrandos, sempre n'ellas crescerá, como uma herva daninha, a torpeza dos instinctos cupidos e sanguinarios. Não é mau prender malandrins, pois que tambem é proveitoso caçar lacraus e moscas varejeiras.» Mas as raizes da malandrice é que estão tão fundas e se ramificam por tanta parte que nem a policia sabe onde as ha-de procurar.

A questão do Douro

E' preciso quanto antes esclarecel-a, affirma o sr. Soares Neves, lavrador duriense

Tudo quanto se fizer para esclarecer a emaranhada e complicada questão do Douro é, evidentemente, concorrer para que a sua solução se torne mais rapida e mais facil. De que se trata, afinal de contas? D'uma lucta de interesses, e isso torna preciso pôr em jogo a maxima prudencia e a maxima cautela, para que todos esses interesses sejam respeitados e attendidos na medida do possivel, ao ratificar-se o tratado do commercio celebrado com a Inglaterra. Sobre o assumpto, o sr. Soares Neves, importante lavrador do Douro, vae dizer de sua justiça e lançar no debate, tão calorosamente animado, de parte a parte, entre os que querem o exclusivo das marcas para a região duriense e os que não querem, esclarecimentos, decerto, uteis.

—O Douro, diz o sr. Soares Neves, tem direitos incontestaveis, que ninguem póde esquecer. Muito pelo contrario. Cumpre a todos respeital-os. Diz-se que o Douro só em janeiro ultimo se queixou das bases do tratado. Não é assim. A verdade é que á minha região não foram communicadas essas mesmas bases antes de agosto de 1914. Então, reconheceu logo que os seus interesses não eram acautelados devidamente. Além d'isso, entidades como a Associação Commercial, a Associação dos Exportadores Inglezes e Commissão de viticultura do Douro, segundo esta ultima declarou em nota officiosa, não tiveram tambem conhecimento dos termos em que o tratado estava sendo negociado. O Douro não se move por politica, trata apenas de se defender, defendendo ao mesmo tempo um dos mais importantes factores da vida economica nacional. Executa-se o tratado como foi approvado? A nossa principal exportação soffrerá um golpe de morte.

«Se o vinho do Douro perder, com o seu desapparecimento, o credito de que gosa, não haverá mais fórma de illudir quem quer que seja. E as convenções internacionaes? Ellas só protegem as marcas regionaes. E, entre as que gosam d'essa protecção, encontra-se a do vinho do Porto, produzido na região do Douro, que não pode ser nunca um tipo de vinho, como quer o artigo VI do tratado. Deixa essa marca de existir? Cria-se o tipo, e d'ahi em deante o Douro não tem mais o direito de reclamar contra as falsificações, visto ellas passarem a fazer-se dentro do proprio paiz. O convenio de Madrid passará tambem a ser, para nós, lettra morta. Diz-se, a proposito, que a Inglaterra não simpathisa com as regalias que n'esse diploma se concedem ás marcas regionaes. Talvez. A verdade porém, é que a Inglaterra, honesta como é, pode reconhecer ao Douro os direitos que lhe assistem. Quem defende melhor o Douro? Os inglezes que vivem em Portugal e exportam os vinhos que ali se produzem. Podem elles concorrer e muito para que, por parte dos governos portuguez e britannico, se conceda á lavoura duriense aquillo que lhe pertence.

«Os defensores do tratado, tal como o negociaram, dizem que no Porto, illudindo a lei, entram muitos milhares de pipas de vinho do sul, que depois saham como se do Douro fossem. A resposta é facil. São, porventura, os lavradores do Douro um corpo fiscalisador, destinado a evitar as fraudes que os prejudicam? E que mais prova o argumento? Que o negociante do sul tem tal poder que, apesar de tudo, consegue metter no Porto os seus productos. Mas, pergunto eu, todos os atropellos á lei poderão auctorisar uma ilegalidade? Que o Douro não procura desenvolver-se, que não tem iniciativa, affirma-se. Que desconhecimento isso revela da minha região! De que serve empregar ali capitaes avultados, se o seu rendimento é sempre mesquinho? Affirmam tambem os paladinos do tratado tal como está que o Douro só produz de 25 a 30.000 pipas de vinhos licorosos. Não é verdade. A propria estatistica official o demonstra.

«Só em 1909 foram manifestadas quasi 89.000 pipas de vinho licoroso, não sendo exaggerado calcular em quantidade egual o vinho que no Douro ficou por tratar, por se temer que a venda fosse difficil. Depois, como não ha de havor 200.000 pipas de vinho na região dos vinhos licorosos, se ha registados, como productores d'esse vinho, 8.362 propriedades? Não abandonemos, porém, a estatistica. Sabe quantas pipas de vinho o sul metteu em 1906, no Porto? Duzentas mil. Previa que a lei do exclusivo da barra seria cumprida com rigor e acautelou-se. Todo esse vinho foi tratado em Gaya e mais 60.000 pipas, que mais tarde para ali foram enviadas por mutuo accôrdo de todos os interessados. Pois, apezar d'isso, o Douro, que em 1907 tinha vendido para Gaya apenas 9.090 pipas, já em 1908 vendeu 36.363, e em 1909 e 1910 collocava ali 43.626. A exportação de vinhos licorosos pela barra do Douro foi, em 1910, de 56.256 pipas e em 1911 de 52.175. Por seu turno, o sul exportou, de 1907 a 1911, um total de 14.545 pipas.

«Proprietarios e trabalhadores vivem no Douro uma vida de miseria. E como não ha de ser assim, se os preços dos vinhos são desgraçados? Em 1914, a colheita foi inferior em 90 % ás colheitas normaes. Pois os vinhos de consumo não se vendem a mais de 23 e 24$00 os 550 litros, não indo os licorosos a mais de 55 e 60$00. E apesar de tão baixos preços, as vendas são difficilimas. Dir-se-ha que estes preços são os dos vinhos de baixo corpo. E' certo. Mas os vinhos finissimos, com 4 annos e cinco almudes d'aguardente, não alcançam, no Porto, mais de 70 a 75$00 por pipa. Serão, porém, apenas para o Douro as vantagens que o tratado concede a essa região? Não, porque o consumo d'aguardente do sul augmentará ali extraordinariamente, o que representará uma colocação, n'aquella região, do mais de 150.000 pipas de vinho. E sabe o publico a como se vende cada pipa de aguardente de 134 litros? A 130$00, não obstante a lei não permittir que o preço vá além de 100$00.

E porque não fabrica o Douro aguardente? Porque a lei não lh'o permitte. Ao argumento de que o Porto vende vinho licoroso a 2$00, custando só a caixa e as garrafas mais do que isso, não respondo. Cada um que faça o seu juizo.

E para concluir, o sr. Soares Neves diz ainda:

—Não, o Douro não faz politica n'esta questão. E como podia fazel-a se á frente do movimento estão republicanos como Antão de Carvalho, Macedo Pinto, Carlos Risther e Affonso Mansilha? Não, o sul não pode continuar a querer um impossivel. Toda a gente imparcial nos dará razão, porque, não sendo o Douro attendido, perder-se-hia o seu vinho licoroso e desappareceria o principal producto em que assenta a exportação do paiz.

Pelo telegrapho

Uma estranha serie de incendios

MANCHESTER, 14.—Declarou-se um grande incendio na fabrica de anilina Clayton.—(Havas).

BOOTLE, 14.—O incendio no entreposto de algodão durou 12 horas.—(Havas).

LONDRES, 14.—Rebentou um incendio nas docas Victoria, no entreposto de azeite pertencente á Companhia do Great Eastern Railway, situado no meio das docas.—(Havas).

Estes incendios, que tudo leva a crer que sejam lançados, succedem-se a outros que se attribuem egualmente a causas não fortuitas. Os inimigos da Inglaterra lançam mão de todos os meios para evitarem um triumpho que é inevitavel...

A conflagração

Mais de metade dos habitantes do globo encontram-se em guerra

De um bilião e setecentos milhões de habitantes, população total do globo, novecentos e quatro milhões trezentos e noventa e seis mil estão em guerra, setecentos e noventa e cinco milhões seiscentos e quatro mil em paz.

A mina submarina

E' uma arma barata e efficaz com que se defenderia o nosso porto

Os paizes pequenos, dispondo de recursos financeiros relativamente fracos, não podem permittir-se, sem tremendos sacrificios, uma defeza luxuosa. Providencialmente, porém, as armas mais luxuosas não são, em regra, as mais efficazes. Um *dreadnought* de dez mil contos é aniquilado por um submersivel que custa duzentos ou trezentos; mais ainda: um simples torpedo fixo, valendo apenas algumas centenas de mil réis, basta para o destruir.

E não é exclusivamente sobre bases theoricas que se baseia esta affirmação. Ahi está a guerra actual fornecendo bastos exemplos, que são outras tantas lições preciosas de que os pequenos paizes teem sobretudo muito que aproveitar. Ainda recentemente, nos Dardanellos, trez navios de guerra dos alliados se afundaram em virtude do choque com as minas submarinas. O *Bouvet* possuia uma tripulação de seiscentos e tantos homens: salvaram-se pouco mais de sessenta!

Ora as trez minas que provocaram tamanha catastrophe não teriam decerto custado mais de 500 libras. Se attentarmos agora em que o custo do *Bouvet* foi de 1.200:000 libras; o do *Ocean*, de 900:000 libras e o do *Irresistible*, de 1.000:000 de libras, teremos um prejuizo material de cerca de dezoito mil e seiscentos contos da nossa moeda, conseguido á custa de trez contos apenas.

Mas o effeito das minas não ficou limitado a esse prejuizo. Além dos centenares de vidas que se perderam, é preciso não esquecermos o tremendo effeito moral que o facto produziu, e que levou os alliados a suspenderem immediatamente as operações durante algum tempo.

Durante muito tempo se suppoz que uma boa artilharia de costa bastava para evitar a approximação das esquadras inimigas. As operações dos Dardanellos vieram tambem praticamente demonstrar quanto é erronea esta opinião. Os fortes Hamidieh I, II e III dispunham de excellentes peças de 36 centimetros; os de Rumilieh, Medjidieh e Namarieh tinham artilharia de 28 cent.; os restantes possuiam material de 26, 24 e 21 centimetros, não falando de outros calibres de menor importancia, que quasi não contam no ataque a navios couraçados. Ora a penetração dos projecteis das peças de 36 centimetros é aproximamente de 406 millimetros; a dos de 21 centimetros atravessa ainda assim chapas de aço de 76 millimetros de espessura. Era pois uma artilharia poderosa a dos Dardanellos. E, no entanto, sabe-se que, se alguns navios, como o *Gaulois* e o *Inflexible* foram attingidos pelos projecteis dos fortes turcos, nem por isso deixaram de poder transportar-se pelos seus proprios meios até ao porto onde procederam a reparações.

Na pratica, uma bateria terrestre tem muito mais difficuldade em attingir os navios inimigos que a artilharia d'estes em os desmantelar. A peça dos fortes atira, em geral, sobre um alvo movel, ao passo que a artilharia de bordo, quando se trata de atacar uma fortaleza, tem deante de si um alvo absolutamente fixo. Por isto se explica que apesar do forte armamento das baterias turcas, nenhum vaso de guerra francez ou inglez fosse mettido no fundo pelos seus projecteis.

Esse milagre estava reservado ás minas submarinas.

Ha todo o interesse, em paizes como o nosso, onde é fundamental proceder-se á defeza economica e efficaz dos portos, em fixarmos bem factos d'esta natureza: o custo de quatro peças de grande calibre, com as suas munições e montagem apropriada nas nas baterias, é egual ao de todas as minas carregadas que podem ser necessarias para a defeza de um porto, calculadas em numero de quinhentas, e ainda o do proprio navio de lançamento!

Não estamos, a respeito de minas, positivamente desarmados. Mas o material que possuimos está longe de corresponder ás exigencias de rapidez que é legitimo admittir. Por outras palavras: o sistema de minas usado entre nós, da invenção do sr. coronel Gomes Teixeira, implica methodos de fundamento mais complicados e morosos que os de outros modelos. Porque não pensamos desde já a serio, em fabricar mesmo em Portugal novos torpedos fixos, limitando-nos a adquirir os dois ou trez navios necessarios para rapidamente se fundarem quando preciso fôr? Aqui está uma questão que muito nos agradaria que preoccupasse as respectivas estações officiaes.

Ultimos episodios da lucta eleitoral

Um fiscal dos impostos que leva á Camara um senador

Não se fala n'outra coisa. Eleições e mais eleições. Candidatos e mais candidatos. Como ficará, afinal, constituido, definitivamente, o futuro Congresso?

—Não leu o «Mundo»? — dizia-me um democratico. Lá vem tudo hoje. Não devem differir muito dos numeros que ali se apontam os resultados finaes das eleições.

Se assim é, houve, á ultima hora, surprezas. Succede, de resto, sempre assim. Um voto a mais põe em jogo uma candidatura, e muitas vezes, por causa d'uma lista contestada ou mal contada, vae-se uma victoria retumbante pela agua abaixo.

—E' o que succederá em Faro—acode um correligionario do sr. Antonio José d'Almeida. A differença entre as votações do sr. Celorico Gil e do sr. Aboim Inglez é pequena. Dois ou tres votos apenas. E como ha listas contestadas, póde muito bem ser que o candidato unionista fique fóra do parlamento.

Tudo depende das assembleias de apuramento, a realisar na proxima sexta-feira. Ha ainda o caso do Porto. Os evolucionistas dizem:

—Ah! Que não ficará assim, como julgam! A minoria é nossa. Ganhamol-a, não a deixaremos perder!

—Mas as listas...

—Mais pequenas? O que tem isso? Que faz, n'um boletim de voto um centimetro a mais ou a menos?

—Mas a lei...

—Ora, a lei. Ponhamos, d'esta feita, de lado o sistema metrico. Os votos não se medem a palmos...

Em Vianna, ha tambem ainda trapalhada. Os dois evolucionistas teem votações quasi eguaes. Qual d'elles virá a S. Bento? O sr. abbade de Padornello, a quem o officio de legislar é já familiarissimo, ou o seu correligionario e rival? [illegible] tudo de uma somma. Que [illegible] bons oculos justiceiros [illegible] de a effectuar.

Beja conservou-se, afinal, [illegible]

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 15-6-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XIX

Jogos de prendas

A partir de 1730, as grandes casas fidalgas de Lisboa começaram a imitar o Paço. D. João V dava comedias e operas na Sala dos Embaixadores? Dançava com as senhoras titulares? Tocava cravo a rainha? Armavam-se grandes bufetes de dôce com a chilacaiota, os caroços d'Arouca, os bolos d'alforge, o manjar branco de Cellas e o toucinho do céu que mandavam de presente a el-rei os frades d'Alcobaça? Pois bem. D'ahi a pouco, as mais nobres casas de Lisboa abriam as suas portas a primos e a parentes. Os serões de familia principiavam. Não importava que os velhos pardieiros fidalgos da Lisboa patriarchal fôssem, como mais tarde os descreveu Costigan, «casarões armados de pannos de Arrás e cheios de buracos de ratos». Sahiam das arcas da prata todas as serpentinas de quatro e de seis lumes; chamavam-se dois musicos, irmãos de Santa Cecilia, para tocarem espineta e rabeca; as meninas vinham dos seus estrados mouriscos, encandeiadas das luzes, toucadas e polvilhadas como para janella de procissão ou serenim do paço; os faceiras fidalgos, todos muitissimo primos, beijavam-lhes as mãos fazendo as cortezias como ensinava o mestre francez de dança mr. Dupré, morador aos Remolares; e emquanto palravam os papagaios, os negrinhos pinchavam pela sala, e os velhos, de manguitos, tirando as cabelleiras e esmoncando o estorrinho em alcobaças sarapantões, atiravam os dados do gamão,—chegava infallivelmente, chilreado de risos, voluptuoso de contactos, florido de lenços e de léques, o grande jubileu d'amor dos serões nobres do século XVIII: o jogo de prendas.

A procissão trouxe o namoro para as ruas; o lausperenne trouxe o namoro para a egreja; ao jogo de prendas estava reservada a honra de trazer o namoro para os serões de familia. N'uma sociedade em formação, como a portugueza de 1730, que desconhecia os mais nobres prazeres intellectuaes, que não sabia conversar, que nem mesmo sabia divertir-se, obscurecida, deformada durante um longo século por uma educação de cavallariça e de oratorio,—o jogo de prendas foi um achado. Era o passatempo ideal das sociedades sem espirito. Foi, mais ainda do que a dança, mercê das liberdades permittidas nas suas marcas, nas suas sentenças e nas suas penitencias, uma verdadeira academia de namoro. Quando chegava o «beijo á capucha», o «abraço da freira», o «inferno» trilado de beijos perturbadores, as velhas fechavam os olhos, voltavam a cara, engranzavam avé-marias nos rosarios,—mas concordavam logo, cabeceando os toucados negros, como mulas de liteira de alquilér, que tudo aquillo estava na «ordenação do jogo». Toda a severidade do Portugal velho, todos os recatos, todos os biocos da educação jesuitica desappareciam, por encanto, ao formar-se, á volta d'um sofá, uma roda de jogo de prendas. Era a mocidade que reclamava os seus direitos, que resurgia dos lares monásticos do século XVII, que voltava a galantear e a sorrir, a abraçar e a beijar,—como se Tibullo, coroado de rosas, viesse espreguiçar-se sobre os Arrayollos macios de todos os solares de Lisboa...

—O jogo das comadres?

—Não, não! Antes o do toucador...

—O da cidade de Roma?

—Ai, mana, o da gallinha-cega!

—O dos torlos, que é tão lindo!

—E o do Conde, que se baila á roda?

—Cá está o annel, minha alma!

—Um chapéu! Venha um chapéu!

—Chainha, leva o macaco!

—A cadeirinha!

—Mana, o periquito!

Tudo se dispunha para o jogo, gralhando, chilreando, rindo. As bandarras fidalgas, pingadas de diamantes, o abanico de seda na mão, assentavam-se bojando os donaires, com os negrinhos aos pés a compôrem-lhes a saia; os faceiras cortejavam de mergulho, sacudiam os mostachos empoados da cabelleira, tiravam os lenços do punho doirado do quitó, e cavalgavam em tamboretes, fazendo meia laranja adiante do sofá das franças. Era o turina mais engraçado que presidia, de pé no meio da roda, uma varinha na mão,

o chapéu hollandez de tres ventos a mamar no sovaco, a bocca em assobio, as pernas trocadas como se estivesse fazendo um quarto de hora de estafermo; apontava uma das bandarras, ao acaso da vara ou do coração,—e era ella que principiava o jogo, em falsete, a bocca escondida no léque, um signal de tafetá a arrebitar-lhe a aza do nariz, um rosiclér de prata na testa, uma trémula de diamantes, buliçosa, a escorrer-lhe do seio:

—Esta é a cidade de Roma.

Logo o faceira da direita, de casaca de riço encarnado, ceceoso, a miral-a de soslaio e a morder o lencinho:

—Na cidade de Roma ha uma rua.

—A rua vae ter á praça...

—Na praça ha uma casa...

—Dentro da casa, um páteo...

E a roda continuava, guinchada, corrida em tiple, picada de risinhos, andando sempre pela direita,—agora um frade moço, sanguineo, sobrinho do dono da casa, cercilio luzidio e cogúla de bento; logo uma frança bonita, surrateira, toucada de amarello «á allemôa», que se entretinha a chegar o joelho, pouco a pouco, á perna do frade; depois, um chasquinho de peruca, gravata «á corsaria», namorador, tatebitate, fidalgo como as mulas d'el-rei, blasonando dos caldeiros negros dos Pachecos e do castello de prata dos Malafaias; por fim, abbades, marquezes, bandalhinhos piscando os olhos, frades trinos em férias, beneficiados da Sé Patriarchal, bandarras dengosas com cães de fralda no regaço e piriquitos verdes no hombro,—e atraz, os negros, os macacos, as mulatas da casa, a «Dona Benedita», a «Dona Chainha», a «Dona Rosa», vestidas de côres, a rir, a gritar, a bater palmas quando a roda do jogo desandava, e o «passarinho fugia da gaiola, que estava na mesa, que havia na sala, que dava para a escada, que descia ao páteo, que pertencia á casa, que estava na praça, que dava para a rua onde se abria a porta da cidade de Roma». Se algum se enganava, se engasgava, se perdia, logo todos se levantavam em surriada, turinas e franças, bandarras e frades, gritando, matraqueando, rindo:

—Pague prenda! Pague prenda!

O açafate enchia-se de anneis, de rosiclères, de abanicos, de lenços, de broches de pedras, de caixas de rapé, de vidrinhos de agua de Córdova,—e vinham então as sentenças, as penitencias, «morder um cotovello», «enfiar uma agulha com os olhos tapados», «pôr os quatro pés na parede», «dizer um verso rindo, outro chorando», «fazer de esquina para lhe pegarem cartazes de comédia nas costas», «beijar uma caixa dentro e fóra, sem a abrir»; depois as perguntas, «se a minha bocca fôsse condessa que lhe mettia dentro?», «se eu fôsse lenço, que faria de mim?»; em seguida, a sentença da «berlinda», que obrigava o penitente, faceira ou frança, mettido na berlinda rica da casa quando o jogo era no páteo, n'uma cadeirinha de arruar ou n'um tamborete quando era na sala, a ouvir todas as impertinencias que queriam dizer-lhe os da roda; por fim, as mais deliciosas penitencias do jogo, o «beijo á capucha», em que a frança e o faceira se ajoelhavam no chão, de costas um para o outro, inclinando as cabeças para traz até se aflorarem de leve as boccas; o «abraço de freira», em que o casquilho, como se fôsse um freirático, era forçado a estreitar a sua dama atravez das grades de um espaldar de cadeira; o «beijo atraz da porta»; o «purgatorio»; o «inferno», em que uma bandarrinha se assentava nos joelhos d'um faceira para ser beijada por outro; «medir varas»,—e quantas mais penitencias, voando na aza leve d'um perfume de beijos e de polvilhos de França, creações ingénuas da grosseira volupia do século XVIII portuguez, névoas fugitivas de sonho, que á volta d'um sofá, sobre um tapete de Arrayollos, no clarão de meia duzia de serpentinas de prata, conseguiam transformar um jogo imbecil n'um paraizo perdido de namorados!

—Que lhe parecem a Vossa [illegible] os jogos de prendas? — [illegible] guntou um dia a D. José [illegible], geral dos Cruzios, a velha [illegible] de Pombeiro.

O frade tossiu, tabaqueou a pergunta, afagou a barba e respondeu d'arremesso:

—Uma pouca-vergonha.

JULIO DANTAS

SABBADO, 19:

XX — Cartas d'amor

ma ao sr. Urbano Rodrigues. Mais 714 votos para elle do que para o sr. Aresta Branco, candidato da União mais votado. Do districto, as duas maiorias e os senadores ficaram pertencendo aos democraticos.

—E' brilhante!—commenta alguem que ainda hontem me dizia com tristeza que a União triumpharia em Beja.

Aveiro tambem deu que falar. Por causa d'um fiscal dos impostos, o sr. Camacho perdeu um senador. Contemos ou, antes, oiçamos o episodio curioso, relatado por quem o preparou:

—O conde d'Agueda, diz o protagonista d'este dramasinho eleitoral, interessava-se pela conservação no seu concelho d'um fiscal que eu queria transferir, por ser justo que tal transferencia se fizesse. Tive-a promettida. Mas o sr. conde oppoz-se e no ministerio das finanças fizeram-lhe á vontade. Protestei. Pedi que o homem fôsse mudado de concelho depois das eleições. Em vão. Nada consegui. Prometti vingar-me. Vinguei-me.

—Como?

—Bem simplesmente. Declarando terminantemente que o senador opposicionista a eleger seria evolucionista. E foi, dando-se o caso estranho do sr. Antonio José d'Almeida arrancar um senador n'um districto onde nem sequer logrou fazer triumphar um deputado. Acha engraçada a historia? N'ella tem a explicação do triumpho inesperado, lá pelo meu districto, do sr. Leão Azedo.

Muda-se de rumo e de assumpto. Quantos deputados elegerão ainda os partidos?

—E' conforme — responde-me um eleiçoeiro de capello. Os unionistas, por exemplo, contam eleger ainda dois candidatos por Angra, um por Ponta Delgada, dois por Cabo Verde e um pela Guiné. Mas póde ser que as coisas não lhes corram á medida dos desejos.

—Nem nos Açores?

—Nem ahi. Os unionistas não devem arrancar das urnas senão mais tres deputados—um por Angra, um por Ponta Delgada e um pela Guiné. E' o que tenho por seguro.

—E para quem são os restantes?

— Pelos Açores, os evolucionistas contam fazer eleger dois correligionarios, como contam vencer em Cabo Verde, Lourenço Marques e India, ao mesmo tempo que se preparam para disputar o acto eleitoral em S. Thomé e Loanda. Os democraticos teem certo o circulo da Horta e mais um deputado por Ponta Delgada.

Fazem-se contas. Bordam-se conjecturas. Os evolucionistas, na futura camar, devem ter entre 29 e 31 representantes. Os unionistas terão 15, se o sr. Aboim Inglez conseguir triumphar do sr. Celorico Gil. No caso contrario, não irão além de 14. O candidato evolucionista por Lourenço Marques é o sr. Alfredo de Magalhães. O seu rotulo é, porém, de independente.

E mais nada. Isto de eleições está a dar a alma ao creador...

A. M.

PELO CONSERVATORIO

O curso geral e o "pianolismo"

Se é verdade que o piano é o agente mais activo e efficaz, mais elevado e nobre, da divulgação musical, se, graças ao abençoado piano, as producções do Genio atravessam triumphalmente as idades, percorrem toda a escala social, vibram nos paços e nas cabanas, nas cidades e nas aldeias, prodigalisam confortos, provocam lagrimas de ternura, enxugam lagrimas de amargura; se, realmente, o piano é o transmissor por excellencia da mais sublime das artes:—a dos sons — é preciso tambem reconhecer, com magua, que a santa missão do piano não está nem comprehendida, nem orientada, nem venerada, nem observada no Conservatorio de Lisboa. Antes pelo contrario: o Conservatorio, no referente á cultura do piano, não fomenta arte, não divulga arte; mas constitue, no estado actual da sua organisação, o maior, o mais triste e real obstaculo de todo o desenvolvimento artistico. Não é a arte musical através do piano, mas a *pianilazação* da musica atravez das teclas o que ali se cultiva... O mal vem de longe, mas, apezar de arreigado, não me parece de difficil remedio:—Bastaria apenas poder contar com o enthusiasmo, o fervor, o desejo ardente, além da provada competencia das commissões encarregadas de examinar os planos do estudo e de inspirar a linha artistica que se deve *impôr* e, rigorosamente, observar...

Porque razão, meu Deus! esse abandono sistematico, absoluto, tenaz e persistente de toda a parte mais levantada e transcendente da cultura artistica:—a expressão—em favor quasi exclusivo da pura e simplesmente auxiliar:—a technica—e com prejuizo patente e manifesto do desenvolvimento intellectual e emotivo da juventude?

Com que direito pretender cretinizar a mocidade portugueza, encerrando o seu espirito n'aquelle circulo de estudos puramente mechanicos, muitos d'elles classicamente architectados, magistralmente executados, é certo (os de Clementi, os de Cramer...), mas sem o attractivo da phantasia, sem o sopro do genio que alente, amenize e aqueça o esforço...? Porquê, essa enorme accumulação de *casos technicos* occorridos nos Czerny, Berens e *tutti quanti*; casos seccos, soporiferos, impotentes, massadores e estereis, com exclusão quasi absoluta do pasto espiritual que deve animar a gente moça, infundindo-lhe calor, vida e enthusiasmo, a primeira, a unica, a eterna força do todo impulso nobre e elevado...? Para as gerações moças, que consagram (coitadas!) cinco annos de frescura, de illusões, de juvenis ardores ao malfa-lado «Curso geral» não haveria meio de achar equivalencias mil milhões de vezes mais interessantes e fructiferas na cultura da portentosa obra do nunca bastante venerado e preconisado Bach, no estudo das suas encantadoras *suites*, partitas, tocatas e sonatas; no conhecimento e convivio dos cravistas italianos, francezes e inglezes dos seculos XVII e XVIII; das deliciosas sonatas de Haydn; das de Mozart, o Divino? Porquê, porquê, tanta hora mortal dedicada á percussão martelada do tantissimo estudo... inutil na maior parte, por estar praticado sem consciencia, sem sciencia, sem fé e... sem mais objecto que o de completar um certo e determinado numero de *incidentes* ou *accidentes pianisticos* (que aliás se encontram nas obras immortaes já citadas) e que o «programma official», muito mais aridamente, impõe á sua victima?

No dia 25 de maio ultimo, um novel artista, cujo nome levarei—vá lá!—a... *condescendencia*, até não pronunciar (mas com cujo talento os portuguezes terão, de aqui em deante, que contar!) executou no salão do Conservatorio, com tão poderosa technica como intensidade expressiva, trez das mais transcendentaes paginas da litteratura do piano: Preludio e fuga em ré de Bach-Busoni; Preludio, coral e fuga de Cezar Franck; sonata em si menor de Liszt... Pois bem! Consta-me que esse joven, excepção feita da materia que lhe foi exigida nas aulas preparatorias, desconhece por completo, não praticou nunca, não executou nem mesmo *leu* nunca o programma do «Curso geral» do Conservatorio de Lisboa...

Hoje ataco o «Curso geral» no pleno uso do meu direito; mas ataco-o em beneficio d'elle, e na esperança do meu proprio beneficio. O «Curso geral» constitue a constante ameaça com que o «Curso superior» se vê afflicto, o representa por isso para mim (servindo-me de uma imagem napoleoniana lembrada na guerra actual), o revolver com que Anvers aponta para a Inglaterra! Ao «Curso geral» devo eu: o martirio dos exames, as espigas dos empenhos, algumas das rugas que tenho na cara, e a queda de muitos cabellos... que já não tenho!

Alexandre Rey Colaço

O reabastecimento da Allemanha

Paris, 11 de junho

Affirma um enviado especial do «Petit Journal» na Haya que por intermedio da Hollanda se faz o reabastecimento da Allemanha com a maior facilidade.

N'um artigo em que nos dá os resultados do seu inquerito explica-nos o jornalista por que meios os negociantes hollandezes, sequiosos de riquezas, illudem as determinações, pouco severas, do seu governo a tal respeito. Recorrem á artimanha do «trust» d'além mar, graças ao qual podem renovar indefinidamente os «stocks» que são enviados para a Allemanha, e ao mesmo tempo lançam mão do «consenten», uma licença especial para exportação, que constitue um verdadeiro commercio...

Embora até hoje não tenha recusado nunca enviar os seus productos para os outros paizes, a Hollanda expede a quasi totalidade da sua enorme superproducção para a Allemanha. As suas relações por via ferrea ou fluvial com este paiz são faceis, e além d'isso os allemães, desde o começo da guerra, compram tudo que apparece no mercado por preços elevados, o que em parte explica a descida do cambio do marco-papel na Hollanda.

Os negociantes teem ganho e continuam ganhando enormes quantias, e os jornaes d'aqui avaliam o augmento mensal da riqueza nacional, desde o começo da guerra, em cem milhões de florins (37:800 contos), ou seja nos nove mezes perto de dois biliões, numeros redondos.

O articulista avalia assim a totalidade da exportação hollandeza para a Allemanha:

Na semana passada, só pela estação de Winstrs-wijk, que é uma estação fronteiriça de mediana importancia, sahiram 510 wagons com productos diversos. A fronteira hollando-allemã conta uma dezena d'estes pontos de contacto ferro-viario; a fronteira belga, em poder dos allemães ha nove mezes, conta quatro, o que dá um total de quatorze. Contando muito por baixo, ha mais seis contactos por vias fluviaes—Rheno, Meuse, numerosos canaes—, e ainda sem falarmos no que passa pela via ordinaria, chegamos a obter o multiplicador vinte.

Concedendo apenas 5.000 kilos para cada wagon, embora tenham a capacidade de sete e de doze toneladas, temos 5.000X20X510 egual a 51.000:000, isto é 51:000 toneladas de productos alimenticios importados da Hollanda em uma só semana!

Dizia-me um d'estes dias uma alta personalidade franceza que está em Haya: «Cada sacco de batatas que sahe d'aqui custa 50 soldados á França!» E como eu lhe perguntasse se não haveria meio de impedir radicalmente aquelle trafico, disse: «Haver, ha; mas a brutalidade d'esse meio é que repugna aos alliados. No emtanto não temos outro remedio senão recorrer a elle por medidas excessivas».

Confiemos, porém, em que esta repugnancia pela brutalidade do meio em breve deixe de ser um embaraço para a politica dos alliados. Ao preço de 50 soldados por cada sacco de batatas fica um tanto cara a cortezia.

* * *

Tratando do mesmo assumpto, publicou o «News Preis Arganer», jornau suisso, um artigo de que extrahimos a seguinte passagem:

«Mas o que deve ser tomado mais a serio é a attitude do jornal «A Nova Gazeta de Zurich», orgão principal do capitalismo na Suissa, agitando a espada e ameaçando com a guerra as potencias occidentaes, como ainda ha pouco fez.

E' facto averiguado que o reabastecimento do nosso paiz no respeitante a substancias alimenticias e *materias primas* para a industria depende da Inglaterra. Mas este paiz, que até hoje só bem nos quiz, pediu á Suissa para que nenhum dos artigos que importamos seja reexportado para os Estados em guerra com os inglezes.

Comprehende-se esta exigencia, e a Allemanha, embora o seu poder não seja tamanho, tambem não nos tratou melhor...

Infelizmente, pouco a pouco foi-se reconhecendo que certos especuladores gananciosos e sem escrupulos revendiam para a Austria e para a Allemanha, pelos mais elevados preços de guerra, mercadorias que a Inglaterra fornecia. Estes intermediarios sem consciencia enganavam assim d'uma maneira indigna não sómente a Inglaterra mas tambem a Suissa, «a sua querida patria».

Esta fórma de proceder occasionou em primeiro logar o encarecimento dos generos na Suissa, e em segundo logar expôz-nos ao risco de sermos considerados pela Inglaterra como um povo de má fé e a que ella suspenda os fornecimentos que até agora nos fazia».

Vê-se que o bloqueio tem as malhas bastantes largas.

Os alliados e a Hespanha

As versões contradictorias, segundo «El Imparcial»

Madrid, 12 de junho

Em artigo de fundo, «El Imparcial» occupa-se hoje da attitude dos alliados para com a Hespanha, archivando e commentando duas versões oppostas. Segundo a primeira d'essas versões, radicalmente contradictorias, e que talvez corresponda ao pensamento do chefe dos liberaes, a Hespanha encontra-se n'um momento critico e perigoso. A opinião nacional e os altos poderes na Inglaterra e na França seriam, a dar credito a tal versão, accentuadamente adversos á Hespanha. A Inglaterra, d'um modo especial, estaria muito molestada e offendida com o discurso de Vazquez de Mella e por anteriores movimentos de opinião em que predominaria o thema de Gibraltar, entre outros. E «El Imparcial» refere, reportando-se ainda á versão mencionada, que o accordo prohibitivo sobre a importação em Hespanha de carvões inglezes era a primeira resposta ou o começo da resposta á attitude em que se suppõe collocada a opinião hespanhola, devendo uma série de actos successivos justificar os perigos que ameaçam a Hespanha se não modificar radical e promptamente a sua attitude. Quanto á França achar-se-hia tambem muito irritada e surprehendida em face do que imagina ser «uma poderosa corrente de opinião hespanhola em favor dos imperios centraes e irreductivel ao menor signal de intervenção».

«El Imparcial» não crê que a attitude da Inglaterra e da França seja tão adversa á Hespanha como se diz e trata de demonstrar que o discurso de Mella não podia levar a Inglaterra á prematura vingança que se lhe attribuia e que antes d'esse orador haviam falado Maura, o conde de Romanones, Melquiades Alvarez, o marquez de Alhucemas, todos elles homens publicos muito mais adscriptos ás responsabilidades do poder que o tribuno tradicionalista. Nos discursos d'aquelles oradores houvera abundante materia de compensação para os paizes alliados. «Todos os oradores—escreve «El Imparcial»—que antecederam Mella mostraram-se fieis á politica iniciada em Cartagena e favoraveis ás potencias que luctam contra a Allemanha e a Austria». De Lerroux, diz a importante folha, não ha que falar, porque a sua acção intervencionista não podia ser mais constante, mais convicta e mais fervorosa do que tem sido. A maioria dos intellectuaes encontra-se tambem com os alliados para os quaes se inclina egualmente a imprensa em geral. Posto isto, a gazeta que estamos extractando assegura que, a ser verdadeira, a attitude da Inglaterra e da França seria «uma tyrannia insupportavel».

«El Imparcial» considera tão absurdo admittir que a Hespanha seja estrangulada por causa d'um discurso de Mella como por não se collocar abertamente da banda dos alliados.

E a segunda versão?

A segunda versão diz que a Inglaterra e a França teem mais graves preoccupações do que a da attitude da Hespanha cujos meios militares perfeitamente conhecem. Nunca pensaram que ella pudesse intervir na contenda. Não deram em Hespanha um unico passo n'esse sentido. «Nem nos inglezes produziu o menor effeito o brusco ataque de nacionalismo, que julgam pueril, traduzido na cantata de Gibraltar, nem em França se impressionam com as manifestações de germanophilia».

«El Imparcial» conclue por dizer que se não inclina para nenhuma das versões e que o leitor escolha a que preferir...

PEQUENAS NOTICIAS

Para o legado dr. Francisco da Costa Alvarenga, que será distribuido no dia 14 de julho, recebe a junta de parochia do Sacramento requerimentos dos seus parochianos todos os dias uteis, até 4 de julho, das 10 ás 16 horas, na calçada do Duque, 31-B.

—A enfermaria 1 do hospital Estephania recolheu o menor de 3 annos Antonio Villas, morador na rua Victor Cordon, 24, 2.º, queimado com uma porção d'agua a ferver. E na numero 5 de S. José deu entrada Daniel Pereira, morador em Villa Franca de Xira e ali entalado entre uma carroça e uma parede, pelo que ficou com fractura da perna direita.

—Deu esta tarde entrada no calabouço n.º 10 do governo civil Eduardo Santos, um dos implicados no attentado que antehontem se deu no areal da Junqueira e de que hontem demos noticia pormenorisada. Falta apenas prender o tal Salvador, que a policia procura com afan.

—Na rua de S. Paulo foi hoje colhida pelo carro electrico 235, ficando com o pé direito fracturado, pelo que recolheu ao hospital do Desterro, Maria de Jesus, de 60 annos, moradora na calçada da Bica Grande, 2, pateo. O guarda-freio, n.º 669, Manuel Francisco da Silva, residente na quinta do conde de Thomar, na Amadora, foi preso.

Os candidatos catholicos

A guerra que lhes foi feita por elementos monarchicos

«Defecções infames» e «traições repelentissimas»

O orgão do Centro Catholico Portuguez, que acabamos de receber, vem inflamadissimo contra os conservadores e contra os crentes que se abstiveram de concorrer á urna em favor dos candidatos do mesmo centro. Houve «defecções infames» e tambem «traições repelentissimas», não faltando quem antepuzesse ás crenças «commodismos interesseiros» e «abstencionismos criminosos».

Mas taes factos não desanimaram os fundadores do centro e os principaes organisadores do movimento eleitoral catholico, que confiam no exito de uma organisação mais larga e perfeita e no convencimento que ha de ser levado ao espirito de todos os catholicos da vantagem da lucta legal perante as urnas.

Deram-se episodios interessantissimos, que o orgão do Centro Catholico regista e que demonstram a exactidão do que já aqui dissemos: que muitos influentes monarchicos guerreavam o proposito dos catholicos decididos a disputar as eleições.

Em Barcellos, segundo *A Liberdade*, passou-se o seguinte:

«Um graduado cacique monarchico, em voz de dó do peito, manifestou desejos de querer ser por momentos administrador do concelho, para prender todos os padres que trabalhassem em favor da candidatura catholica.»

A Liberdade commenta:

«Basta. E' preciso que os nervos e a justissima indignação nossa se não apoderem da penna.»

O mesmo jornal, ainda a respeito da eleição de Barcellos, diz que foi «uma escandalosa burla patrocinada efficazmente pelos dirigentes monarchicos contra os catholicos» e explica:

«Tão escandalosa foi esta ficção que, na ultima quinta-feira fizeram o accordo dando aos evolucionistas 3.600 votos (para cobrir a votação das minorias em todos os outros concelhos do circulo) ficando os democraticos com 3.000. E não se fez caso dos candidatos do Centro Catholico, sendo isto valorisado pelos monarchicos, que escreveram aos influentes que trabalhavam pelos catholicos, dizendo-lhes imprudentemente: «Desde já o considero desligado do gremio conservador catholico.»

Em Braga, conforme declara ainda *A Liberdade*, monarchicos votaram com os democraticos «para impedir o triumpho inevitavel dos candidatos catholicos».

Por estas e outras *A Liberdade* chama «verdugos deshumanos» aos que combateram os catholicos quando deviam ser os seus naturaes alliados...

Apezar de tudo, as doutrinas do Centro terão dois representantes na Camara dos deputados e um no Senado.

Porque não votou a burguezia

Explicação dada por um abstencionista

Sr. director de «A Capital»—Acabo de ler o artigo de fundo do seu conceituado jornal, que encerra uma grande verdade, mas incompleta. Uma parte da burguezia a que o artigo se refere absteve-se de votar por... não ter em quem! Parece um absurdo e não é. Essa burguezia, entre ella muito bons cidadãos e republicanos com a consciencia dos seus deveres e direitos civicos, faz parte do commercio, da agricultura e da industria, e votaria nos seus concidadãos que representassem estes ramos da actividade nacional. Ora, como nenhuma das listas dos partidos organisados nem independentes apresentava nomes que garantissem a defeza dos interesses d'aquellas classes, a maioria dos seus membros tornou-se indifferente que fossem eleitos estes ou aquelles, pois de qualquer dos lados só surgiriam militares, bachareis e medicos, incompetentes para discutirem um tratado de commercio, pautas aduaneiras, fomento agricola, questões industriaes, etc.

Isto é o que lhe dirá a maioria dos abstencionistas, se bem que do erro são elles proprios os culpados.—*Um commerciante.*

ULTIMA HORA

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

PARIS, 15.—Communicado official das 15 horas:

Nada houve de importante a accrescentar ao communicado de hontem á tarde. Um ataque inimigo dirigido contra as trincheiras conquistadas por nós em 6 do corrente foi por nós repellido completamente. Uma peça allemã de grande alcance lançou dois projecteis sobre Compiègne, os quaes não causaram nenhuma victima nem estragos.—(*Havas*).

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

A situação politica

A' hora a que escrevemos, está reunido em Belem, sob a presidencia do sr. dr. Theophilo Braga, o conselho de ministros. E' n'essa reunião que a situação politica ficará devidamente esclarecida, sem que, todavia, possa dizer-se desde já, com inteira certeza, qual a solução que o governo, juntamente com o chefe do Estado, adoptará. Pela Arcada correram durante toda a tarde os mais desencontrados boatos. Disse-se, por exemplo, que o governo só cahiria hoje mesmo se não fosse possivel convencer os srs. ministros dos estrangeiros e das colonias a conservarem-se no poder até á proxima reunião do Congresso. Se os srs. Teixeira de Queiroz e Jorge Pereira insistissem por abandonar as suas pastas, o sr. dr. José de Castro não se resignaria a ficar por mais tempo á frente do ministerio e cahiria immediatamente, por mais que o sr. dr. Theophilo Braga insistisse para o fazer mudar de resolução.

N'esse caso, o sr. dr. José de Castro, segundo ainda se dizia tambem, seria encarregado de organisar o novo governo, se não se preferisse recompôr o actual. O sr. ministro da justiça continuaria á frente do seu ministerio. Para a guerra entraria o sr. Norton de Mattos e para os estrangeiros iria o sr. Antonio Macieira. A recompôr-se, o governo apresentar-se-hia á Camara já definitivamente constituido, abrindo-se, portanto, a crise e resolvendo-se antes do Parlamento iniciar os seus trabalhos. Era isto o que, a respeito do governo actual e do que ha de succeder-se, se dizia hoje pela Arcada.

Quanto á reunião do Congresso, já se encontra na Imprensa Nacional, devendo ser publicado no primeiro numero a sahir do *Diario do Governo*, o decreto que convoca, para effeitos de verificação de poderes, os candidatos eleitos a reunirem nas salas do Congresso, na proxima segunda feira, 21, devendo as primeiras sessões das duas camaras effectuar-se no dia 24.

O governo cahe

Mas o sr. José de Castro formará o futuro gabinete

O conselho de ministros terminou cêrca das sete horas. Os primeiros ministros a sahir foram os srs. Jorge Pereira e Barros Queiroz.

—O governo demittiu-se!—diz-nos, ao vêr-nos, o ultimo.

—Porquê?

—Tinha cumprido a sua missão: fazer as eleições e pacificar os espiritos...

Partem, em seguida, de Belem os srs. Manuel Monteiro e Paulo Falcão. Este segue a pé, tomando em baixo, na praça, um electrico. D'ahi a pouco, retira o sr. presidente da Republica. Por fim, surge o sr. José de Castro.

—Nunca vi demissionarios mais alegres do que estes—diz-nos...

—Effectivamente. Está então, em terra, o governo?

—Exactamente. Já hontem tinha exposto a situação ao sr. presidente da Republica. S. Ex.ª, porém, insistira. Apesar do ministerio estar sem dois ou trez ministros, o sr. dr. Theophilo Braga entendia que deviamos ir até ao Parlamento. Reuniu-se, por isso, o conselho d'hoje, no qual renovei o meu pedido de demissão. O chefe do Estado não concordou commigo e fez, a respeito da situação politica, uma larga exposição.

Os ministros não concordaram com a opinião do sr. dr. Theophilo Braga. Foram principalmente os titulares das pastas das finanças e das colonias que recalcitraram. D'ahi, o Chefe do Estado ter-se rendido á evidencia dos factos. O governo tem de abandonar o Poder.

—E quem formará o gabinete seguinte?

—Eu. O sr. Theophilo Braga encarregou-me d'isso e acceitei, como era meu dever, o encargo. Entretanto, não me fixei ainda na escolha dos meus futuros collaboradores. Gostaria muito que continuassem a acompanhar-me os srs. ministros da justiça, das finanças e do fomento. Depois, ha já indicações constitucionaes. Temos de attender a ellas. Temos de as respeitar. Não ha outro remedio.

E, tomando o seu automovel, o sr. dr. José de Castro despede-se seguindo a caminho do ministerio do interior.

Como será constituido o futuro governo? Ignora-se, por ora. Entretanto, é preciso que se diga desde já que teem de entrar n'elle valores authenticos e incontestaveis, personalidades com passado politico, que sejam verdadeiras capacidades e deem garantias de fazerem a obra governativa que todos reclamam.

Não pode ser formado por creaturas incertas, dubias, inconstantes, sem feitio definido. E' isto o que a opinião reclama n'este instante, em que urge entrar a serio na carreira que se talha na nossa frente e da qual não podemos affastar-nos. Pode-se lá, porventura, esperar ainda uns poucos de mezes, até dezembro ou até não se sabe quando, pelo governo forte e competente que as circumstancias impõem desde já?

A crise está aberta. Pois que dentro do que é logico, ella se resolva o melhor possivel e d'harmonia com as aspirações do paiz.

Nas salas do Centro Unionista reuniram hoje varios partidarios da União Republicana para apreciarem a crise ministerial e resolverem a orientação a seguir na proxima reunião do Congresso.

As resoluções foram de caracter secreto.

No ministerio dos estrangeiros

Mais uma maldade em projecto?

N'aquelle sinistro ministerio dos estrangeiros, onde a Republica ainda não conseguiu instalar-se a valer desde que foi proclamada em 5 de outubro e nem sequer em 14 de maio, ha quem trabalhe com extraordinario empenho por que se envie uma nota de protesto ao governo britannico, motivada no incidente do «Laura» e por que se demitta o capitão do porto de Lagos.

E' occasião de perguntar se já se fez alguma reclamação por motivo do torpedeamento de dois inoffensivos barcos portuguezes que os allemães metteram no fundo só porque arvoravam o pavilhão nacional.

O ministerio dos estrangeiros, pelo visto, ainda tem funccionarios que se não convencem de que o regimen mudou em Portugal e de que é preciso sabel-o honrar, servindo lealmente as instituições que o mesmo é que servir honestamente o paiz.

A nota de protesto á Inglaterra seria mais uma inepcia propositada, quer dizer uma nova má acção, se porventura as sombras negras dos tempos da monarchia lograssem levar qualquer ministro a fazel-a expedir.

Convem lembrar que desde o inicio da conflagração europeia a fiscalisação das nossas costas tem sido feita pelos navios da armada britannica e que só muito recentemente começou a ser reforçada por barcos de guerra portuguezes.

Dr. Magalhães Lima

Em nova conferencia feita hoje ao sr. dr. Magalhães Lima, ministro da instrucção publica, na casa de saude Portugal e Brazil, pelos srs. drs. Moreira Junior e Augusto Neves, foi por estes medicos redigido o seguinte boletim:

«Boletim clinico relativo ao sr. dr. Magalhães Lima.— A's 11 horas, pulso, 31, pouco tenso; estado geral, muito deprimido. Indispensavel repouso absoluto.—15-6-915.—(aa) *Augusto José das Neves, Moreira Junior.*

NOTAS DIVERSAS

No ministerio da guerra reuniu hoje a commissão de aviação, sob a presidencia do chefe do governo. Consta que foi dissolvida a mesma commissão e que vae ser nomeada outra, a fim de activar os trabalhos da Escola Portugueza de aviação.

—Uma commissão delegada da Associação dos Corticeiros de Almada procurou hoje o sr. presidente do ministerio, protestando contra os boatos espalhados acerca da sua classe, e pedindo que sejam chamados á ordem os individuos que a andam perseguindo.

—O presidente da camara municipal de Cezimbra conferenciou hoje com o sr. governador civil sobre assumptos de interesse do seu concelho. Tambem os presidentes da camara municipal de Alcacer do Sal e da Associação Commercial da mesma localidade, acompanhados pelo administrador do concelho, procuraram o sr. Marianno Martins, a quem pediram que seja augmentado o posto da guarda republicana com mais algumas praças, como medida de segurança publica.

—Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje demoradamente o governador e direcção do Banco de Portugal.

—O contra almirante sr. Alvaro Ferreira, major general da armada, foi hoje, acompanhado do seu ajudante, apresentar os cumprimentos ao sr. Marquez de Villasinda, ministro de Hespanha. Como já dissemos, o sr. Alvaro Ferreira foi nomeado delegado do governo para negociar a convenção internacional de pesca entre Portugal e Hespanha.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciou demoradamente o tenente-coronel sr. Alves Roçadas.

A lei dos funccionarios publicos

Foi assignado no ultimo sabbado, pelo sr. presidente da Republica, a lei votada pelo Parlamento, que auctorisa o governo a separar do serviço os funccionarios publicos desaffectos ao regimen e os ministros da ultima dictadura. Foi essa lei, juntamente com a doença do sr. dr. Magalhães Lima, que precipitou a crise ministerial declarada e aberta hoje.

Roça Vista Alegre

Reuniu hoje a assembleia geral da Companhia da Roça Vista Alegre, presidindo o sr. Manuel Caroça, secretariado pelos srs. José Rego e Viriato Barata. Foram approvadas as conclusões do relatorio e contas e parecer do conselho fiscal.

Foram eleitos: Assembleia geral:—Presidente, Manuel Caroça; 1.º secretario, José Silverio Rego; 2.º secretario, Manuel da Graça Costa e Silva. Direcção:—Effectivos: Manuel Nunes de Oliveira, Fernando de Vilhena e Emilio da Cunha Santiago; substitutos: Annibal Salter Cid, Guilherme H. Gibson e Manuel da Silva Santiago. Conselho fiscal:—Effectivos: *Luiz Virgilio Teixeira, Florencio Arthur* Rocha Neves e Viriato Barata; substitutos: Manuel Vicente Ribeiro, José Alexandre da Costa e Marianno Ferreira Marques.

Gréves de estudantes

Continúa sem solução a gréve dos estudantes do curso preparatorio de medicina. Para se resolver o caminho a seguir e tomar resoluções importantes, reune ámanhã o curso, ás 13 horas, na sala de calculo da faculdade de sciencias.

O assalto ao Centro Social da Pena

Um esclarecimento

Sr. redactor.—Venho pedir-lhe o favor da publicação das seguintes linhas, não só para defeza da corporação a que pertenço, mas ainda para salvaguardar a minha dignidade de official inferior da armada.

Fui procurado hontem por um amigo meu, que me pôz ao facto de que trez individuos pertencentes ao Grupo Radical 27 d'Abril me tinham procurado em alguns pontos, entre os quaes a Brazileira, para me pedirem contas, como sendo eu, no seu entender, o denunciante e por isso auctor do assalto praticado em 12 do corrente ao Centro Social Republicano da [illegible] onde se encontra tambem installada uma fracção do referido Grupo 27 d'Abril.

Asseguro terminantemente não ter commettido semelhante acto nem n'elle ter collaborado, antes foi por mim conhecimento do ao d'elle ter conhecimento, ás [illegible] horas d'esse dia, pelo meu amigo Francisco José Serrano, junto ao theatro Apollo. Accrescentarei que, se tivesse a certeza de que havia no referido predio armamento ou explosivos que puzessem em perigo a segurança publica e a minha propria, visto que moro no referido predio, não teria feito denuncia alguma, mas teria eu proprio, com a devida auctorisação das instancias superiores, fazer esse serviço, dentro das praxes da lei, as quaes não permittem que se viole a propriedade dos cidadãos depois do pôr do sol até ao nascer do mesmo. Seria isso para mim mais honroso que o papel de denunciante, acto por mim condemnado, pois quem assim procede vive na sombra e não de cabeça levantada [illegible]. Por tal motivo venho fazer as declarações que me parecem sufficientes para illiter toda a responsabilidade e má impressão que de mim pudessem ter os que me conhecem.

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, sou de v. etc. — *Joaquim A. Pedroso*, 2.º sargento torpedeiro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 1/8	37
Londres, 90 d/v	37 1/2	—
Paris, cheque	$71	$75
Allemanha, cheque	$27,2	$27,8
Hollanda, cheque	$53,5	$5[illegible]
Madrid, cheque	1$2[illegible]	1$25
New York	1$94,5	1$95
Rio s/Londres	12 5/8	—
Libras	6$53	6$58
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	40$5	39$40
» » 500$	39$80	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 % 1905, 86$[illegible]; 4 % 1888, 22$, 4 1/2 1888, assent. 78$[illegible]; 4 1/2 1905, coup. 88$.

Externas: 1.ª serie 72$50 e 3.ª 73$5[illegible].

Divida externa hespanhola 111,80.

Acções: Phosphoros, coupon 55$; Tabacos, coupon 75$8[illegible]; Companhia Agricola da Bella Vista 48$.

Obrigações: Ultramarinas, hipothecarias, 93$[illegible], coupon 95$[illegible], assent; Ambaca, 91$[illegible]; Classes Inactivas 91$50.

SPORT

Corridas e victorias de motociclistas

As ultimas corridas realisadas no Stadium teem motivado muitas e sérias discussões e todos aquelles que discutem acabam por se render ao argumento de que tudo depende da força das machinas que os motociclistas usem.

Não é absolutamente assim. Nem só as machinas levam o corredor á victoria. A ser assim, no ultimo domingo, o campeão hespanhol Lazaro Vilada devia ter ganho, porque montara uma machina que além de ser de pista—circumstancia importante a considerar—, era de força superior. Não. A machina tem realmente importancia, mas é mais importante o factor do merecimento pessoal do motociclista e do seu perfeito conhecimento da pista ou da estrada em que corre. Assim, o campeão Innocencio Pinto tem mais vantagens que Arido de Albuquerque, apesar d'este ser um temerario, um homem para produzir a emoção, quasi suicida. Porque? E' que Innocencio corre como um mestre, seguido sempre pela corda dos velodromos, sem perder um metro e nunca forçando a machina, bruscamente, levando-a com a regularidade mathematica que dá a média alta e com esta a victoria.

Tanto assim é que o campeão hespanhol Vilada, que nos deu a impressão d'um excellente corredor, soube explicar a sua derrota apenas com o seguinte: «Não foi culpa da minha motocicleta, que é mais forte e mais rapida que as outras. A culpa foi minha, porque ainda não conheço o Velodromo. E veremos depois...» O outro motociclista hespanhol, Ricardo Ortega, tambem disse o mesmo, accrescentando que se tivesse treinado mais vezes no Velodromo do Lumiar, não teria perdido a sua série nem teria soffrido a queda, de que ainda soffre n'um braço e perna e que motivou a torção de dois varões de ferro da barreira que separa a pista do publico.

Nota do dia

Outros desafios internacionaes de foot-ball

No rapido da proxima sexta-feira, chega a Lisboa o *team* hespanhol de foot-ball, formado pela selecção dos melhores jogadores da Galiza, entre elles os *players* do Sporting Club e Fortuna de Vigo, que na Galliza e já em Lisboa se apresentaram como eguaes e mesmo melhores que os nossos jogadores.

—Que veem fazer?

Jogar trez desafios internacionaes e com a certeza de que ganham. Prevenidos veem elles para isso. Reforçaram-se com os dois *backs* do Fortuna que gosam da fama dos melhores do paiz visinho e com um *goal-keeper*, que divide com o do *team* de S. Sebastian, as simpathias e preferencias de todos os hespanhoes.

Algumas anecdotas

Aprendeu e chegou a ser temivel..

Falámos hontem d'um capitão-tenente de marinha que é um prodigio de energia. Vamos descrever mais um traço do seu feitio. Como lidava com homens *gingões e destros*, lembrou-se um dia de escolher, no Bairro Alto, um autentico campeão do jogo do risco! Durante dois mezes pagou ao mestre as suas lições e por fim estava um authentico jogador, capaz de dar uma bofetada no mais pimpão e sem este saber d'onde ella vinha. E tão bem aprendeu, que no final teve um *match* com o professor. Este levou tanto soco, que nem lhe fez a conta. Quando lhe perguntaram a sua opinião disse:

—Póde ir para o mar sem medo. Não ha marujo como elle para dar «traulitadas».

NATURISMO

As amendoas

20 0|0 albumina
50 0|0 gordura
15 0|0 assucar
3 0|0 saes

E' um dos mais valiosos fructos oleaginosos do nosso paiz. Possue muito valor alimentar e sobretudo grande quantidade de saes nutritivos nos quaes domina o phosphoro. E' o melhor dos alimentos para quem se entrega a trabalhos cerebraes ou tem doenças dos nervos. Devem mastigar-se as amendoas muito demoradamente de modo a só se deglutirem reduzidas a pasta. Só assim é que as amendoas dão força e vigor. Só se devem utilisar as amendoas doces. As azedas são venenosas: teem acido prussico. As peliculas das amendoas excitam os intestinos nas suas obrigações: só se devem tirar em certos casos e por infusão em agua. Com amendoas piladas e esmagadas em almofariz de vidro, juntas a sumo de laranja, faz-se uma bebida que substitue o leite com vantagens. As amendoas cocas, molares e sultanas são as melhores. 100 grammas de miolo de amendoa são uma dieta para sufficiente contribuição alimentar.

Porto (Fonte de Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

MUSICA

Concerto David de Sousa

E' ámanhã, como dissemos, que pelas 21 e meia horas se realisa no salão do Conservatorio o concerto para apresentação do maestro David de Sousa como violoncellista. Do programma, a primeira e ultima partes são preenchidas pelo illustre musico.

Academia de Amadores de Musica

Na séde d'esta Academia realisa-se no sabbado um concerto sob a direcção do considerado maestro D. Pedro Blanch, e em que tomam parte o eminente artista Vianna da Motta, sua esposa, considerada professora de canto e um côro de amadores ensaiados pelo sr. Fortéo Rebello. O programma é o seguinte:

1.ª PARTE—Abertura da opera *Manfredo*, Reinecke, pela orchestra; *Ave verum* Mozart, pelo côro; Ballada, em *lá b.*, Chopin, Preludio em *sol m.*, Rachmaninoff; *Os patinadores*, bailado do *Propheta*, Meyerbeer Liszt, por Vianna da Motta.

2.ª PARTE—*Capricho italiano*, Tschaikowsky, pela orchestra; *Hymno a Venus*, E. d'Albert, por madame Vianna da Motta, com a orchestra; *Fantasia op. 80*, Beethowen, para piano, côro e orchestra.

Os solos são cantados pelas sr.as D. Bertha Vianna da Motta, D. Carolina Joyce, D. Ermelinda Cordeiro e srs. Antonio Pereira, Pedro Brasão e Rolla Pereira.

Movimento maritimo

Africa occidental, «Amatonga» (Liv.)	15
Afr. Oriental, «Cluny Castle» (Londres)	15
India ort., etc., «Crewe Hall» (Liverp.)	16
Amsterdam, etc., «Geiria» (Brazil)......	16
Brazil e Rio Prata, «Liger» (Bordeus).	16
Brazil, R. Prata, Pacifico «Orita» (Liv.)	16
Pará e Manaus, «Huayana» (Liverp).	17
India, etc., «Crewe Hall» (Liverpool).	17
Africa occidental «Amatonga» (Liv).	18
Gibraltar e Barcelona, «Roma», (N. Y).	18
Brazil e R. Prata «Barros (Liverpool».	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Br. e R. Prat, «P. de Satrustegni».	20
Africa oriental «Cluny Castle» (Liv).	20

Um discurso do sr. Lloyd George

Londres, 12 de junho

O sr. Lloyd George, ministro das munições, discursando em Cardiff, fez salientar que precisava de duas ou trez fabricas em Galles do Sul. Este districto manifestou já o seu patriotismo fornecendo perto de 87:000 recrutas. Disse o ministro:

«O meu appello de hoje não é para o alistamento de homens, mas para que se leve aos que já estão na fronteira um auxilio efficaz. Os que partiram de Galles e das outras regiões, cujo numero dia a dia foi augmentando, pedem-nos para que façamos tudo quanto seja possivel para que regressem victoriosos e tenham o maximo numero de probabilidades de não morrer, para poderem gozar da sua victoria.

«Ninguem duvida da bravura dos homens que temos na frente de combate, todos sabem que não são accessiveis ao medo; mas cumpre-nos fazer com que tenham todas as probabilidades de combater gloriosamente. Tenho a convicção de que todos nós nos esforçaremos para isso; elles farão o resto.

«Não temos obuzes e precisamos absolutamente de obtel-os. Não temos munições, vós podeis e deveis fornecer-no-las. Esta é a base essencial das relações entre vós e o ministro das munições.

«Hoje, em França, muitas fabricas particulares foram transformadas de maneira a poderem produzir os mais poderosos explosivos; as officinas onde se produziam automoveis, os estaleiros onde se construiam barcos, fabricas de todas as especies foram transformadas de maneira a não produzirem senão esta mesma qualidade de projecteis de que nós carecemos.

«Leiam os relatorios dos ultimos ataques realisados pelos francezes; teem lançado contra as trincheiras allemãs centenas de milhares dos projecteis de que nós precisamos e o resultado tem sido o poderem avançar e occupar as trincheiras que tinham destruido. Com poucas perdas lograram apoderar-se da primeira linha.

«Pois o que eu lhes peço é que nos ajudem para que os nossos soldados possam fazer o mesmo.

«Militarisem as suas fabricas; cada torno será um recruta. Alistem os tornos, convertam-nos, e a todo o restante material, em batalhões que expulsarão o inimigo das região que devastou, e mais uma vez defenderemos e restauraremos a liberdade.

«Todos devem contribuir para este fim; temos necessidade de produzir tantos projecteis quantos nos sejam precisos, porque quantos mais houver mais certa e mais rapida será a victoria.

«E' preciso que os tenhamos em tão grande numero que, quando a hora soar, possamos abrir caminho para a victoria, passando sobre o inimigo esmagado.»

O discurso do sr. Lloyd George foi frequentemente interrompido pelos enthusiasticos applausos da assistencia.

EXCURSÕES E PASSEIOS

A Torres Vedras

O Club Recreativo Lusitano, juntamente com o Centro Escolar Republicano 5 de Outubro, realisa uma excursão a Torres Vedras no domingo, 18 de julho, dia da feira do gado, havendo um *pic-nic* no Choupal, passeio aos Cucos, etc.

Acompanham a excursão a Banda da Republica (Concentração 5 de outubro), o grupo dramatico e a orchestra do Club, que darão uma recita no theatro do Gremio Commercial. As collectividades que fazem parte da excursão fazem-se acompanhar dos seus estandartes, sendo a partida do Rocio, ás 6 horas da manhã. O preço de ida e volta é de $80.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

POLITHEAMA—A's 21—Alferes da flauta.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Agenda da semana

A'MANHÃ—Apolo—Estreia de Magda Arruda e Arthur Castro—*Rosa Tiranna*—Numeros brazileiros.

SABBADO—Eden—Primeira representação de *O diabo a quatro*, revista de grande espectaculo de Ernesto Rodrigues, Belix Bermudes e João Bastos, musica de Del Negro e Bernardo Ferreira. Scenarios de Augusto Pina.

Politeama—Primeira representação de *Sua Magestade El-Rei*, comedia em quatro actos de Feydeau arranjo de Eduardo Garrido.

Ao correr da penna

De ha muito se estabeleceu em Portugal que os nossos actores podem, devem e sabem fazer todos os generos. Excepção feita do Cardoso, que até hoje ainda nos representou o Hamlet, e de poucos mais que se fixaram n'um figurino unico, vemos os actores de drama fazerem baixa comedia, os comicos de revista interpretarem qualquer tragedia que appareça, os galãs fazerem typos, os cinicos fazerem graciosos de farça, etc.

Porque os nossos grandes actores saltam n'uma epocha do genero Huguenet ao genero Guitry, do genero Dubosc ao genero Feraudy, o exemplo alastrou e vemos as nossas Badys serem no dia seguinte as nossas Cassives.

A necessidade a tudo obriga, bem o sei; mas aqui para nós, que ninguem nos ouve, os resultados teem sido pessimos. Sinto dizel-o; mas tenho visto comedias, que, pela representação, me dão vontade de chorar. Em compensação ha dramas que me dão ganas de rir. Se a arte dramatica não lucra com o caso, o pittoresco tem-se accrescido. Do mal o menos.

Cyrano

Boatos e informações

Se o Republica não estivér concluido no momento da inauguração da epocha, a companhia funccionará algum tempo n'um dos nossos grandes theatros, provavelmente no Eden.

Vae fundar-se em Lisboa uma empreza destinada a fornecer aos theatros o material completo de qualquer peça. Terá um *atelier* de scenographia dirigido por José Mergulhão, um guarda roupa e officinas de aderoços e mais pertences.

Consta que, na proxima epocha, o emprezario Luiz Galhardo não dirigirá nenhum theatro em Lisboa.

Circos & Music-halls

Noticias

ENTRE NÓS

Os «Petits Walters» terminam hoje os seus espectaculos no theatro Apolo.

—Começam na primeira semana de julho, em Setubal, os espectaculos de uma companhia de variedades e circo.

—A recita da moda de hontem no Coliseu foi muito concorrida e obteve successo o 3.º acto da *Aida*. Hoje a orchestra abre o «concertos» com a execução do «Bailado das Horas», da «Gioconda» e o maestro Nicolino Milano executará a *Thais* de Massenet e a *Jota Navarro*.

—A'manhã, apresenta-se no Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora, o orfeon, grupo dramatico infantil da escola de Agualva.

—Inauguram-se ámanhã no Olympia as «soirées» elegantes extraordinarias das quartas feiras. No programma, magnifico, figura uma estreia, «O segredo do macaco», de 1.000 metros, um dos melhores trabalhos da casa Pathé.

—Por não terem chegado, como se esperava, os artistas Les Bohemes, a reabertura do theatro Salão dos Anjos foi adiada para o proximo sabbado.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA 14.—Pelo ministro do interior foi concedido um credito especial de 20.000$00 para a Imprensa da Universidade, a fim de que algum pessoal ali empregado não esteja sem trabalho durante dias, como ha pouco aconteceu.

—Principia amanhã a prestar provas de concurso para professor da faculdade de medicina o sr. dr. Bissaia Barreto. A sua dissertação intitula-se «O sol na cirurgia».

—Acceitaram o convite para presidir aos juris de exames nos liceus os assistentes da faculdade de direito srs. drs. Domingos Fezes Victal e João Telles de Magalhães Collaço; o primeiro para as 5.ª e 7.ª classes dos liceu do Porto, Evora, ou Aveiro; o segundo, para as mesmas classes dos liceus de Lisboa, Evora ou Aveiro.

—O programma da excursão promovida pela Sociedade de Propaganda para os dias 23, 24 e 25 do corrente a Coimbra, Penacova e Louzã é o seguinte: No dia 23 os excursionistas visitarão a Universidade, Jardim Botanico, Muzeus, etc. etc., e irão em carros a Santo Antonio dos Olivaes, Picoto dos Barbados e a Valles de Cannas, onde se encontra a aprazivel Matta Nacional; no dia 24, passeio á Louzã, visita ás ruinas do Castello, ao Arintho, Alcheira e ao Penhasco das Ermidas; no dia 25, depois do almoço, partida de Penacova, visita aos sitios mais pittorescos, Mirante Emygdio da Silva, Entre Penedos e no regresso, jantar em Coimbra pelas 17 horas.

Os excursionistas devem chegar de regresso a Coimbra á 18 horas de 26 do corrente.

O preço fixado para cada excursionista foi de 16$00, estando comprehendidas n'esta verba todas as despezas de hoteis, transportes em barcos, trens e caminhos de ferro de 1.ª classe.

assalto final á fortaleza, as tropas britannicas tiveram doze mortos e sessenta e um feridos; os japonezes, n'essas operações e no assalto final, tiveram 236 mortos e 1.282 feridos. Estes numeros representam a proporção do trabalho que tiveram as forças japonezas e indio-britannicas e mostram claramente que o cêrco foi essencialmente uma operação japoneza e que a enthusiastica recepção feita ao general Barnardiston em Tokio foi uma alta prova de amizade dada a um bravo alliado e não outra coisa.

Depois da rendição da fortaleza, o general Kamio foi nomeado governador geral de Kiaochau e encetou-se o trabalho de levantar as perigosas minas que haviam sido postas em terra e no mar e de pôr em estado aproveitavel as ruinas dos fortes bombardeados. Os prisioneiros, que subiam a cerca de 5.000, foram levados para campos de concentração no Japão, e o imperador, com essa generosidade que distingue sempre os japonezes nas suas relações internacionaes, não acceitou as espadas do governador allemão e dos seus officiaes.

A 16 de novembro as tropas alliadas occuparam formalmente Tsing-Tau e o seu primeiro acto foi celebrar exequias pelos mortos, entre os quaes, infelizmente, figuravam dois officiaes britannicos e oito homens mortos, alguns dias depois da rendição, pela explosão de uma mina collocada pelos allemães. Cincoenta e seis japonezes foram feridos por essa mesma explosão.

Quando o general Kamio voltou a Tokio no dia 18 de dezembro, a cidade engalanou-se para o receber. O general foi esperado pelos mais altos officiaes e por elles acompanhado ao palacio.

O Japão continuou na sua tarefa de expulsar os allemães das possessões que elles tinham no Oceano Pacifico. Os teutões, aproveitando a preoccupação da Inglaterra em 1885-1886, quando essa nação se achava isolada e quasi sem amigos, estando imminente o perigo da guerra russa, apoderaram-se das ilhas Marshall, grupo de ilheus pertencentes á parte do Pacifico chamada Micronesia. Apoderaram-se ainda da parte norte da Nova Guiné e as communicações entre a Australasia e a metropole nunca estiveram em maior risco do que quando, em 1889, o governo inglez reconheceu os direitos allemães sobre os territorios de que elles se haviam apoderado, a pretexto de que não estavam ainda occupados por nação alguma. Das ilhas que assim, definitivamente,

General Ulrich von Bulow

passaram para o poder allemão, o grupo das Marshall é o mais oriental e Jaluit, a principal, era séde do commissariado imperial allemão. Como tal, era considerada como base das forças navaes allemãs no Oceano Pacifico. A 6 d'outubro, soube-se que parte da armada japoneza tinha apparecido em frente da ilha, rendendo-se os allemães sem resistencia.

Os marinheiros japonezes desembarcaram e destruiram todos os estabelecimentos de natureza militar, apoderando-se de todas as munições de guerra. Um navio da marinha mercante ingleza que tinha sido aprisionado foi posto em liberdade, o mesmo succedendo com um outro

canhões japonezes, mas cada noite viam que, a coberto das trevas, a armada inimiga tinha mudado de ancoradouro, não conseguindo nunca descobrir onde ella se encontrava.

Nos fins de setembro as inundações tinham abatido o sufficiente para permittir que se continuasse as operações por terra e na tarde do dia 26 os japonezes conseguiram, por um violento ataque, repellir os allemães das alturas entre os rios Pai-sha e Li-tsun. No dia seguinte, os sitiantes avançaram para as eminencias entre o Li-tsun e o Chang-tsun, a cerca de onze kilometros a nordeste de Tsing-Tau.

Não puderam, porém, conservar-se ahi e na manhã seguinte avançaram e apoderaram-se de posições que ficavam a uns oito kilometros da fortaleza, que foi então completamente investida. Durante esse desenvolvimento de operações, os navios allemães tinham bombardeado activamente a força japoneza, mas foram obrigados a recuar pelos aeroplanos japonezes.

O exito das armas d'estes ultimos repetiu-se em 29 de setembro quando tres aeroplanos conseguiram lançar bombas sobre os navios allemães.

Os japonezes abriam caminho e consolidavam as suas posições, tratando de avançar para Tsinanfu e da armada desembarcou uma força que occupou a bahia de Laoshan, nas proximidades de Tsing-Tau. Apoderaram-se ahi de canhões allemães e d'uma grande porção de munições.

No dia seguinte, 30, conseguiram afundar um destroyer allemão, mas perderam dois limpa-minas, um dos quaes foi a pique e outro ficou seriamente avariado pela explosão d'uma mina. N'esse mesmo dia, os allemães fizeram um grande esforço para repellir o ataque japonez, cooperando os seus navios e aeroplanos com as baterias de terra, mas as perdas japonezas não foram grandes. Tomando, porém, essa experiencia como uma amostra do que o inimigo podia fazer, o general Kamio, ao que parece, tomou a resolução de não proceder a preparativos para um cerco demorado, mas sim tomar a praça o mais rapidamente possivel por meio de assalto.

E' possivel que essa sua resolução fôsse influenciada pelo facto de impedir que o governo chinez, ao vêr que a defeza allemã enfraquecia, levantasse objecções ao procedimento do Japão. Realmente, quando no dia 3 d'outubro os japonezes tomaram a linha ferrea de Shantung, desde Tsinanfu até Weihsien, o governo chinez não fez tentativa alguma séria para rebater o argumento de que a linha era essencialmente um caminho de ferro allemão e que era estrategicamente impossivel permittir que os allemães continuassem a fiscalisar uma linha de communicação na retaguarda da sua fortaleza, que estava sendo investida.

Sob a condição de que a questão respeitante á propriedade do caminho de ferro se resolveria no fim da guerra, o governo chinez consentiu em que o Japão fiscalisasse temporariamente a sua administração, sendo o trafego feito por chinezes. Foi uma combinação que agradou immenso ao Japão e deu azo ao estylo empolado de alguns dos estadistas chinezes, os quaes queriam satisfazer a opinião publica, sem se arriscarem a um conflicto. Comtudo, quando o Japão julgou necessario enviar tropas para Tsinanfu, a fim de terminar com as intrigas feitas por agentes que trabalhavam a favor dos allemães, e ainda para occupar Weihsien, porque os lança-minas tinham sido descobertos além da zona das hostilidades, o governo chinez declarou que deixava de ser valido o accordo amigavel que havia sido feito até ao fim da guerra e que protestava solemnemente contra a occupação, pelos japonezes, de Tsinanfu. Isso, porém, pareceu não produzir effeito algum no governo japonez, que n'essa occasião queria obras e não palavras.

Os methodos habituaes eram improprios para acabar com o systema allemão de espionagem, que parece ter sido tão aperfeiçoado em Kiaochau como na Belgica ou na

costa leste da Inglaterra, sendo usados pharoes de côres depois do cahir da noite para indicar as posições das tropas ou navios japonezes e britannicos aos artilheiros allemães. Na mesma occasião em que o caminho de ferro de Shantung era tomado, a flotilha de torpedeiros japoneza prestava um grande serviço destruindo os aquartelamentos de Tsing-Tau por meio de bombardeamento, emquanto os seus canhões de sitio conseguiam pôr fóra d'acção o navio allemão «Iltis».

O começo do fim tornou-se apparente no dia 8 d'outubro quando o fogo da artilharia allemã, que até ahi se distinguira pelo gasto immoderado de munições, começou a enfraquecer sensivelmente. Na occasião, isso foi attribuido a outras razões, porque o commandante em chefe das forças japonezas, o general Kamio, esperava encontrar uma prolongada resistencia, visto que, segundo as ordens do kaiser, a guarnição devia resistir até ao ultimo homem e até ao ultimo cavallo. Havia por isso calculado que lhe levaria pelo menos trez dias o conseguir o seu objectivo, que era tomar a collina Principe Henrique, uma posição dominante da qual todos os fortes em redor de Tsing-Tau podiam ser bombardeados.

Foi uma verdadeira surpreza quando essa posição foi tomada, sem grandes perdas, no primeiro dia do assalto. Difficilmente parecia possivel que tal resultado pudesse ter sido obtido se os allemães tivessem cumprido as ordens terminantes que haviam recebido de Berlim no começo da campanha. Antes parece confirmar-se a informação chineza de que uma longa mensagem em cifra, recebida pelo ministro allemão em Pekin logo que o desembarque dos japonezes foi annunciado, continha instrucções relativas á rendição da fortaleza.

Os japonezes não estavam resolvidos a deixar-se cahir n'alguma cilada e apoz a facil tomada da collina Principe Henrique montaram os seus canhões de sitio em posições cuidadosamente escolhidas emquanto se approximavam por meio de obras de sapa da fortaleza, tendo apenas ligeiros recontros com os allemães. Quando terminaram os seus preparativos para o assalto, os japonezes, suppondo ainda que os allemães estavam resolvidos a defender-se até á ultima, deliberaram conceder a todos os não combatentes de Tsing-Tau um prazo para sahirem da fortaleza. Em consequencia de tal resolução, no dia 15 d'outubro, a parte das mulheres europeias e creanças com o consul americano e grande numero de chinezes foram concedidos salvo-conductos para poderem atravessar as linhas japonezas.

No dia 16, as forças japoneza e britannica começaram o bombardeamento geral, do mar. Foi dirigido principalmente contra os fortes Kaiser e Iltis e auxiliado por aeroplanos. Produziu consideraveis estragos e houve pequenas perdas, todas de inglezes, entre os assaltantes. Trez dias depois a armada japoneza soffria a perda do cruzador «Takachiho», que se afundava por ter batido n'uma mina. Apenas dez dos tripulantes se salvaram, afogando-se 243. Nada foi isso, porém, em comparação com o resultado obtido no mesmo dia, pois esses dois fortes foram seriamente avariados pelos canhões pezados dos navios em cooperação com a artilharia das forças de terra, tendo os aeroplanos conseguido arremeçar bombas em muitos pontos da fortaleza.

O geral e final bombardeamento de Tsing-Tau começou ao romper do ultimo dia de outubro. Foi escolhido esse dia por ser o do anniversario do imperador do Japão. O forte de Iltis foi de novo alvo de especial attenção, mas o forte de Siao Chau Shan recebeu egual favor, ao mesmo tempo que nem a bahia nem os navios tinham razão para se considerarem desprezados. Muitos dos fortes foram reduzidos ao silencio n'esse dia e na manhã de 1 de novembro apenas dois respondiam regularmente ao fogo dos alliados. Um combate estava travado proximo da bahia e um deposito de petro-

leo tinha explodido. O forte Siao Chau Shan estava em chammas.

O navio inglez «Triumph» bateu o «record» n'esse dia, reduzindo ao silencio apenas com sete tiros o poderoso forte Bismarck. E apenas um unico forte, o Huichuan, continuou respondendo ao canhoneio japonez. O bombardeamento por mar continuou, sem interrupção, emquanto as forças de terra não permaneciam ociosas. No dia 3 destruiram vinte e seis canhões allemães e fizeram 800 prisioneiros—uma percentagem consideravel, cerca da sexta parte da fórça da guarnição, que era de quasi 5.000 homens.

Na mesma occasião descobriu-se que o cruzador austriaco «Kaiserin Elisabeth», que estava em Tsing-Tau quando o cerco começou, havia desapparecido, assim como a doca fluctuante não podia já ser um alvo para os artilheiros japonezes, porque havia sido afundada.

E' curioso que d'esses pormenores não se podia tirar a conclusão de que a fortaleza estava proxima a render-se; e o que é facto é que nem tal se suppunha quando no dia 6 a infantaria dos alliados começou o ataque geral, tendo o commandante japonez entendido que o canhoneio dos fortes pela sua artilharia havia preparado sufficientemente o caminho.

As probabilidades de resistencia tinham sido mal avaliadas, e ninguem ficou mais surprehendido do que os commandantes das tropas japonezas na manhã do dia 7, ao verem içadas as bandeiras brancas nas fortificações allemãs.

Suppondo que a ordem do kaiser para resistir até á ultima seria obedecida e calculando os recursos da guarnição em alimentos e em munições, os japonezes tinham-se preparado para passarem mais um mez deante da praça.

Na noite antecedente, os canhões haviam troado a intervallos, e a seguinte narrativa d'uma testemunha ocular póde ser considerada como uma versão completa do que se passou, de mais a mais sendo confirmada por outras narrativas em diversos pormenores:

«A infantaria, avançando, occupou as posições centraes na principal linha de defeza e uma fortaleza a oeste, pela 1,40 da manhã do dia 7.

A's 5,10 a bateria norte da collina Shaolan foi tomada e vinte e cinco minutos depois a bateria leste de Tahtungchin era egualmente tomada, assim como o forte Chungchiawa a oeste.

Isto deu aos sitiantes occasião a avançarem em massa. Pouco depois do amanhecer resolveu-se atacar os fortes restantes e as tropas estavam-se preparando para dar o assalto quando, entre as 6 e as 7 horas da manhã, bandeiras brancas foram içadas em alguns fortes. A primeira appareceu ás 6 horas, mas não foi vista pelo grosso das tropas, que não esperavam tal, acabando a lucta logo que as viram içadas nas posições que estavam na sua frente.

A's 7,50 da manhã, representantes das duas forças assignaram os termos da capitulação, acceitando os allemães, incondicionalmente, os que lhes foram impostos pelos japonezes. Foram concedidas honras da guerra á guarnição e no dia 9 os representantes combinaram que a entrega da praça se effectuasse no dia seguinte. A's 10 horas da manhã do dia 10, por isso, o governador Meyer Waldeck entregou solemnemente a guarnição ao general Kamio, terminando assim o dominio em territorio chinez da Allemanha. O governador, 201 officiaes e 3.841 homens, além de grande numero de não combatentes, ficaram prisioneiros de guerra dos japonezes.

As forças japonezas que procederam ás operações eram em numero de 22.980 officiaes e soldados, com 142 canhões.

A força ingleza, sob o commando do general Barnardiston, compunha-se de nove officiaes do estado maior, 910 officiaes e soldados do 2.º batalhão de Fronteiriços do Sul de Galles e 450 officiaes e homens do 36.º de Atiradores».

Devemos accrescentar que em todas as operações que precederam o

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1746 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 16 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O novo governo

O governo que tem de succeder ao que actualmente se encontra demissionario tem de ser um governo forte. Já aqui explicámos o que entendemos por esta classificação. Um governo forte não é um governo *violento*. A violencia não é uma prova de força. Pelo contrario, ella, em geral, não foi mais do que mascarar o reconhecimento da fraqueza. O que succedeu com o governo da *dictadura* é concludente. Cercou o parlamento de soldados, impediu o seu funccionamento, demittiu funccionarios por mero arbitrio, abriu as portas do paiz aos chefes da conspiração realista, dissolveu camaras municipaes, preparava-se para prender todos os membros das *juntas de parochia*. Perante estes actos não faltava quem clamasse: «Eis um governo de força!» Posta á prova, viu-se que essa força era fraqueza.

O que dá força a um governo é a forma como elle é constituido, as idéas que se propõe realisar e as correntes de opinião a que corresponde. Um governo não póde ser constituido por desconhecidos ou inaptos. Em parte nenhuma do mundo, creaturas n'essas condições são chamadas a governar. Quando se annuncia a formação d'um novo ministerio, todos os nomes n'elle indicados são já conhecidos como pertencendo a individualidades naturalmente indicadas pelos seus meritos e trabalhos para desempenharem esses importantes funcções. E sabe-se ao mesmo tempo o que esse ministerio quer, quaes os planos ou reformas que pretende pôr em pratica, a orientação commum a que deve obedecer, no conjuncto, a sua acção governativa.

E' isto que dá força aos governos, é isto que lhes assegura estabilidade e que inspira confiança ao paiz, e por isso mesmo esses governos não necessitam ser violentos para attestar a sua força, que vem da opinião que os apoia e das faculdades que possuem.

A Republica Portugueza não póde dispensar n'este momento um governo n'estas condições. A situação é grave, para o paiz, tanto interna como externamente, porque se apresentam, reclamando urgentes soluções, problemas verdadeiramente vitaes. Portugal tem de definir a sua attitude internacional, n'este momento em que a guerra attinge o seu periodo de maxima intensidade, e tem de resolver instantes questões internas, como sejam as do trabalho, as do fomento, as do desenvolvimento das nossas industrias e as da nossa completa pacificação social.

Encontramo-nos n'uma situação de normalidade republicana, que já não admitte soluções dubias nem expedientes de occasião, e precisamente porque as eleições geraes crearam esse estado de perfeita normalidade constitucional maior razão ha para que a crise se resolva segundo as indicações normaes d'uma politica assente e segura. Essas indicações não podem ser outras, em relação ao novo governo, senão as que já apontámos e que consistem em que se estabeleça um bom programma de governo e que se escolham homens, para esse governo, á altura de fielmente o realisarem.

Seria faltar á verdade não reconhecer que, mercê das agitações deploraveis dos ultimos tempos, nos governos se tem notado uma indecisão prejudicial aos interesses do paiz e da Republica. Repetidas vezes veem a lume factos que provam que nos ministerios não ha uma orientação adquada ás aspirações nacionaes. Dir-se-hia que tudo paralysou, ou quando se manifestam symptomas de actividade, nem sempre, triste é dizel-o, essa actividade se congrega para fins logicos, necessarios, republicanos e patrioticos.

Vae-se formar um novo governo? Que elle seja feito segundo as indicações constitucionaes, e que seja um governo proprio da normalidade da Republica, isto é, um governo com um programma, com homens cuja capacidade todo o paiz reconheça, e que governe com firmeza que não exclue a ponderação e que será a mais evidente garantia de que o paiz ha de caminhar e a Republica glorificar-se.

Poeira da Arcada

No passeio oriental do Rocio, vendedores ambulantes offerecem ao publico uma edição dos Lusiadas, a 20 centavos cada exemplar. Um ou outro curioso compra o livro celebre, mette-o na algibeira e segue o seu caminho. Ha dias uma senhora que viajava no comboio de Cintra lia attentamente as estancias do Epico. O seu marido deliciava-se com as aventuras de Sherlock Holmes, certamente para contrabalançar a acção existente do zelo patriotico, no seio da sua familia. Como o nosso tempo se faz notar por uma baralhada enorme de crenças e descrenças, de coisas sublimes e de coisas ridiculas, de calculos firmes e de utopias desentoadas, assim Camões e Conan Doyle podem viver lado a lado, sem se molestarem. A torre de Belem ergue-se ao lado de um gazometro que a affronta sem vergonha.

* * *

Os carteiristas activamente vão exercendo as suas artes desmunindo algibeiras em que bellas notas dormem tranquillos somnos, sobre panças amplas, pletoricas. Nas ruas, nos passeios, nas escadas, nos theatros, nos electricos, nos comboios, por toda a parte elles fazem sentir a sua presença, tornando perigoso o transito das pessoas distrahidas que nunca farejam um inimigo, senão depois de victimas d'elle. Mas não se póde dizer que sejam um objecto de escandalo! A nossa paciencia, a nossa inercia, o fatalismo que guia os nossos passos e acompanha os nossos desejos toleram-nos, acceitam-nos. E elles, com a protecção e a condescendencia de tão bons costumes, crescem e multiplicam-se. Surripiam carteiras, é facto. Mas em compensação elles alimentam a ingenua credulidade dos que, quando levam dinheiro comsigo, imaginam sempre correr um grande risco. Escondem-no no forro dos casacos, se bem que denunciam com o rosto o susto de o guardam.

A's vezes vão tão felizes que não encontram gatunos que os comprehendam. Recentram nos seus domicilios, sem haverem perdido um ceitil. Acham-se grandes, heroicos. Este orgulho é que os perde.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

ATRAVEZ DAS ESCOLAS

A gymnastica nos lyceus

De como o professor Camara Leme nos explica a evolução por que tem passado a educação physica nos nossos institutos secundarios

O liceu Pedro Nunes merece-nos especiaes attenções e carinhos. E' que se ha instituto secundario em Lisboa que prove á evidencia o desenvolvimento da educação nacional nos ultimos annos, é sem duvida, esse que o ar forte o vivicador da Estrella banha com ondas intensas de luz. No seu aspecto externo não tem, decerto, nem a imponencia nem a graciosidade que caracterisam as construcções de Passos Manuel e de Camões; as linhas da sua fachada são antes sobrias e quasi severas, não accusando da parte do architecto a menor preoccupação de fazer obra elegante. Mas a sua disposição interna e a vida escolar que a dentro das suas paredes solidas e immaculadamente brancas se desenvolve são inegavelmente das mais interessantes que se podem admirar em estabelecimentos congeneres. Não se trata ali somente de fazer de cada professor e de cada alumno um cumpridor fiel de obrigações e de deveres. Adivinha-se, sobretudo, o pensamento de converter a missão de educar n'um sacerdocio.

Quando, ha cerca de quatro annos, o dr. Sá d'Oliveira, no antigo edificio do Pedro Nunes, que ficava então á Lapa, nos falava dos seus grandiosos projectos pedagogicos, nós, embora empolgados pela palavra insinuante do eminente educador, julgámos estar assistindo ao desenrolar de um d'esses muitos sonhos lindos que não chegam a ter realidade na nossa terra. Enganamo-nos. Os planos maravilhosos tambem vingam em Portugal, desde que homens da fibra de Sá de Oliveira, com a sua persistencia e a sua iniciativa, as queiram executar. Não cabe dentro do espaço de que dispomos para este artigo nem da orientação que n'elle devemos seguir descrever todo o progresso pedagogico accusado pelo liceu Pedro Nunes tanto nos processos adoptados pelos professores nas aulas como na acção dos alumnos applicada á desenvolver a sua propria educação. Falaremos, pois, do ensino da gimnastica confiado a quatro educadores intelligentes e dedicados, verdadeiros apostolos dentro das suas funcções, pedagogicas, como são Camara Leme, Barjona de Vasconcellos, Oliveira Tavares e Sousa Dias.

* * *

No vasto salão gimnasio, onde o sol entrava a jorros de todos os lados, como que n'uma suprema apotheose á vida, Camara Leme que já no professorado deu uns bons vinte annos da sua existencia, não obstante a sua apparencia juvenil, fala-nos da evolução por que têm passado o ensino da gimnastica nos nossos institutos secundarios:

—O ensino da gimnastica nos liceus—diz-nos—data de 1906 e coincidiu com a creação em Lisboa de mais um estabelecimento d'essa cathegoria constituindo a 3.ª zona escolar, que teve como primeira séde um velho casarão da rua do Sacramento á Lapa. D'ahi o seu primitivo nome de—Liceu da Lapa.—Descrever-lhe pormenorisadamente as dificuldades de todo o genero com que os professores de gimnastica tiveram de luctar seria tomar-lhe muito tempo. Referir-me-hei, simplesmente, á falta absoluta de uma sala, que, embora sem material da especialidade, reunisse ao menos as condições higienicas precisas. Quando o tempo permittia, a aula de gimnastica era dada no quintal da casa, que felizmente era arborisado,

Durante o inverno, porém, eramos relegados para a cosinha, de tecto baixo, dimensões acanhadas, e por consequencia com ar e luz pouco abundantes. O regulamento dos liceus, como o ensino da gimnastica constituia uma necessidade entre nós, era dificiente sobre o assumpto. Não havia obrigatoridade de frequencia, resultando que os alumnos faltavam á aula a seu belo-prazer. Aos professores faltava-lhes a auctoridade moral para manter ao menos a disciplina, em um recinto tão pouco proprio para uma aula. Tinhamos ainda que arrostar com uma forte corrente adversa, formada pelas familias dos alumnos e por tantas outras pessoas desconhecedoras das vantagens resultantes da gimnastica e que não viam a necessidade que havia em começar, embora mal, aquelle ensino e a pouco e pouco ir melhorando-o, paralelamente ao aperfeiçoamento dos outros ramos do ensino secundario.

Emfim, revestimo-nos de uma forte dose de paciencia e, com o decidido appoio do nosso reitor, fomos vencendo successivamente os maiores obstaculos que nos impediam o regular funccionamento da disciplina da nossa especialidade.

Assim com algum sacrificio de outras aulas, foi-nos cedida uma sala, a mais da casa, tendo sido eu encarregado de dirigir a construcção dos apparelhos de gimnastica mais indispensaveis, destinados a guarnecer essa sala. Foi esse pequeno gimnasio que constituiu o nucleo fundador das excellentes installações que hoje possuimos.

Pelo Estado foram adquiridos os vastos terrenos onde se encontra o actual Liceu de Pedro Nunes.

—Ha quanto tempo, perguntámos, effectuou a mudança para o novo edificio?

—Ha quatro annos. Para o estudo e acquisição de mobiliario para elle nomeou-se uma commissão de professores, sob a presidencia do reitor, o da qual eu faço parte. Fui então, egualmente encarregado de elaborar o projecto para o gimnasio n.º 1, com os seus vestiarios e dirigir a sua construcção.

Ao effectuar-se a mudança, essas installações encontravam-se concluidas.

A população do Liceu augmentava porem, reconhecendo-se depois a necessidade de mais dois gimnasios, em salas mais pequenas, mas nas melhores condições higienicas e com espaço sufficiente, acompanhados dos seus vestiarios.

—Qual o sisthema adoptado no ensino?—interrompemos.

—O sisthema sueco, que é o que determina a lei.

—Como decorre presentemente o ensino?

—A transformação do que se passava na velha casa da rua do Sacramento operou-se por completo. Quanto a installações não devemos recear o confronto com as melhores do estrangeiro mesmo da Suecia. Pelo que diz respeito á frequencia, foi de então para cá tornada obrigatoria, como outra qualquer aula.

Tudo concorre para que o ensino seja atrahente e que os alumnos em geral se sintam bem no gimnasio e nunca se escusem a executar qualquer exercicio.

—N'esse caso, perguntamos, todos os alumnos do liceu frequentam a gimnastica?

—Todos, com excepção dos que a inspecção medica reconhece possuirem doença ou lesão para as quaes, a gimnastica pedagogica ou racional é contra indicada. Ainda deixam de fazer gimnastica as alumnas que se encontram a fazer o seu curso n'este liceu, devido ainda á deficiencia da lei, que não lhes torna obrigatorio esse ensino em liceus masculinos e ainda ao seu pequeno numero não permittir que se forme um turno especial, como para esse fim seria conveniente.

—Quanto a disciplina?—interrogamos.

—Mantem-se admiravelmente, sem atritos, apezar das nossas relações com os alumnos revestirem o caracter de verdadeiros amigos, mas *cada qual no seu logar*.

Facilita-nos muito a nossa missão a excellente camaradagem existente entre nós e os outros professores, pois todos consideramos que todas as aulas, incluindo a de gimnastica, teem a mesma importancia e utilidade. De forma que em materia de disciplina e de applicação, damos mutuo apoio, chegando mesmo, pelo lado technico, a estabelecer a ligação das differentes materias entre si.

—Fazem-se mensurações antropometricas?

—Sim,—responde-nos o capitão Camara Leme, amavelmente—e são feitas logo ao principiar o anno lectivo.

Pelo medico escolar, são feitas as observações clinicas. D'umas e d'outras teem-se constatado os excellentes resultados que os alumnos teem obtido do ensino da gimnastica.

N'estas salas cheias de luz e de bom ar, toda a gente se sente bem e aos nossos alumnos vamos incutindo o principio da boa higiene—o regimen do ar. Uma grande percentagem, com prazer, faz já a sua gimnastica a tronco nú e todos em cuecas, salvo quando a temperatura seja inferior a 14.°

Como vê, longe vae o tempo em que a gimnastica se fazia n'uma cosinha! Este progresso é tão evidente, tão cathegorico que os espiritos mais pessimistas, desde que sejam medianamente intelligentes e bem intencionados, não podem deixar de o constatar.

* * *

Assim falou o capitão Camara Leme, um dos mais antigos e auctorisados professores de gimnastica das escolas de Lisboa.

Faltava-nos, no emtanto, apreciar de *visu* os interessantes factos relatados na palestra com o distincto professor. E foi assim que n'uma peregrinação religiosamente patriotica percorremos todas as magnificas installações do casino da gimnastica, no liceu Pedro Nunes, assistindo a alguns exercicios dos alumnos.

A impressão que colhemos excedeu toda a espectativa.

Como já haviamos concluido das palavras do professor Camara Leme, o liceu Pedro Nunes tem trez salas gimnasios; o gimnasio n.º 1 mede 36m×15, os n.ºs 2 e 3 15m×7, dispondo principalmente o n.º 1 da collecção completa de todos os apparelhos suecos, sahidos, porém, de marcenarias nacionaes. Annexo a cada gimnasio, existe um vestiario com amplos armarios, onde os alumnos guardam o calçado e as vestes especiaes de gimnastica. Ha ainda o gabinete dos professores de gimnastica, o gabinete do medico escolar e o gabinete do empregado privativo d'esse serviço.

Uma nota interessante: o professor Ruy da Cunha referia-nos ha dias ser d'um grave inconveniente para o ensino a mobilidade dos professores, como se verifica nas aulas de gimnastica dos liceus Passos Manuel e Camões; devemos salientar que o mesmo não succede no Pedro Nunes, onde cada educador tem a seu cargo sempre os mesmos alumnos.

N'um campo amplo os educandos do lyceu da Estrella fazem jogos sportivos, variadissimos, quando o tempo o permitte. Entre esses jogos figura a esgrima, contribuindo ainda a Associação Escolar para que, entre os alumnos, seja facilitado o ensino da equitação. Outras iniciativas se devem ainda a essa sympathica e utilissima aggremiação academica.

E' o alumno Celestino Soares, do 7.º anno, que, n'uma exposição intelligente e cheia de fervor patriotico, nos menciona alguns dos seus bellos gestos.

A Associação Escolar tem, porém, o direito de ser tratada em um artigo especial e, portanto, passemos adeante. E' agora um rapazito de uns treze annos de edade, olhos verdes um tanto sonhadores mas com bellos lampejos de energia e de decisão, que nos vem falar da organisação dos escoteiros de que elle é chefe, como o indica o distinctivo de metal doirado que ostenta no peito. No Pedro Nunes, existem trinta e seis escoteiros, divididos em seis patrulhas que tomam os nomes de *pombo, cão, aguia, pato e melro*. Os sons que imitam a voz d'estes animaes correspondem á chamada de cada um dos grupos.

Como os outros grupos de escoteiros, existentes nos outros lyceus, tambem aos escoteiros do Pedro Nunes se devem relevantes serviços.

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 16. — Repellimos os ataques inimigos na linha de Marxeff. Na Galicia os allemães trouxeram para a linha tropas frescas e retomaram a offensiva na região de Jarhslau e ganharam algum terreno. Na região do Dniester contra-atacámos com successo e fizemos prisioneiros. Entre o Dniester e Pruth de Czernovitz retrocedemos para a fronteira.—(Havas).

ARMAS DE GUERRA

Aviões e zeppelins

As condições da lucta aerea entre ambos, explicada pelo presidente da commissão de aeronautica de França, sr. Painlevé

Paris, 13 de junho

As recentes proezas dos aviadores alliados que successivamente abateram, proximo de Gand e proximo de Bruxellas, um zeppelin e um parseval deram nova actualidade ao problema ainda não resolvido: a aeronave é inferior ao avião?

O sr. Painlevé, membro do Instituto e presidente da commissão de aeronautica, expôz a um redactor do *Matin* a sua auctorisada opinião sobre o assumpto:

«As vantagens do avião sobre o dirigivel são: muito superior velocidade, pois que os zeppelins pouco mais podem fazer do que 80 kilometros por hora, emquanto os aviões chegam a attingir mais de 120; maior facilidade de manobra; faculdade de elevar-se mais—a aeronave pode subir com maior rapidez alijando lastro, mas não póde repetir indefinidamente esta manobra por causa da perda de hidrogenio resultante da brusca diminuição da pressão exterior;—muito menor vulnerabilidade resultante das qualidades procedentes e da pequena superficie que apresenta.

Pode, portanto, dizer-se que quando um avião consegue elevar-se acima d'um dirigivel, ou attingir o mesmo plano, ou ainda passar-lhe por baixo ao alcance, a defeza do monstro torna-se difficilima, apesar das suas metralhadoras, e se o piloto do aeroplano fôr bastante destro, o dirigivel está perdido irremediavelmente.

E' claro que estas manobras não pode executal-as o aeroplano se não vir a tempo o inimigo, o que é facil em pleno dia, mas muitissimo difficil durante a noite.

E' n'este ultimo caso que o dirigivel tem uma incontestavel vantagem sobre o aeroplano; mesmo pelas noites claras, a maior parte do tempo conserva-se invisivel para o aeroplano, dirigindo-se-lhe horisontal e perpendicularmente, e quando, pela proximidade, se lhe torna visivel é já tarde para manobrar efficazmente. Nem mesmo o ruido do motor o denuncia, pois se confunde com o do motor do adversario; só é visivel quando atravessa o campo de um feixe de luz.

Por isso, a maneira mais efficaz de defender uma grande cidade contra as incursões dos zeppelins é multiplicar os projectores e os postos de observação, não só na linha de contorno, mas tambem nas circumvisinhanças afastadas da peripheria até cem kilometros.

Foi obedecendo a esta orientação que se desenvolveu a defesa de Paris, sem, comtudo, descurar-se do aumento da artilharia vertical para os fogos contra aeroplanos e aeronaves.

O piloto inglez Warneford não hesitou em travar combate por cima de uma cidade e a abater o inimigo sobre casas habitadas. E fez bem; não deve hesitar-se, quer de dia, quer de noite, em abater o inimigo quando haja occasião para isso, sejam quaes forem as consequencias da queda, porque as victimas que haja a lamentar não serão mais numerosas do que as produzidas pelo engenho de guerra com as suas bombas nas incursões futuras, e a sua destruição terá como consequencia tornar menos audazes os aviadores inimigos.

Os resultados das incursões dos zeppelins sobre as cidades, com as suas bombas incendiarias, explosivas, ou de gazes asphixiantes podem ser ás vezes lamentaveis, mas são sempre desproporcionadas ao esforço que representa a constituição de uma esquadra de dirigiveis, e nunca poderão ter uma verdadeira influencia na continuação das operações de guerra.

Não é impossivel que tornemos a vêr os zeppelins ou os aviões allemães sobre Paris, declarou por fim o sr. Painlevé. Para termos alguma probabilidade de impedirmos que voltem, seria preciso organisarmos rondas de aeroplanos, sentinellas aereas que noite e dia se mantivessem a 1500 ou 2.000 metros d'altura, e imagina-se sem grande custo as difficuldades que uma tal organisação apresentaria.

Mas em todo o caso o que podemos prometter-lhes é que, se voltarem, serão recebidos bem melhor do que o foram da primeira vez...

E será bom desfazer a lenda que corre, aliás sem o menor fundamento, a respeito do papel desempenhado pelos nossos aviadores na famosa noite em que pela primeira vez os zeppelins vieram visitar-nos:

—No principal centro d'aviação do nosso campo entrincheirado ha duas installações differentes: o campo de aviação exclusivo para a defeza de Paris, e a reserva d'aviação do exercito. Figuram n'esta ultima os pilotos que regressam da frente de combate para mudarem d'aparelho, para repararem o que trazem, para experimentarem outros, e alumnos que fazem os ultimos exercicios antes de partirem para as linhas.

Como se vê, o meio é muito heterogeneo, e uma parte dos aviadores que ali estavam podia contribuir, se fosse preciso, para a defeza da capital.

Estavam com effeito n'aquella noite muitos aviadores e muitos machinistas em Paris, mas eram dos que pertenciam á reserva geral; quanto aos da defeza da capital todos estavam no seu posto, e obedeceram sem perda d'um momento ás ordens recebidas. N'esta como em todas as outras occasiões, a sua coragem poude ser apreciada por todos os que conhecem os riscos d'um vôo durante a noite».

A crise

Os evolucionistas recusam-se a tomar parte no ministerio

O sr. dr. José de Castro, encarregado pelo sr. presidente da Republica de constituir o novo governo, effectuou na noite de hontem para hoje algumas diligencias tendentes a habilital-o a desempenhar-se do seu mandato, sobresahindo entre ellas as entrevistas que teve com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, chefe do partido evolucionista, e com os srs. Barros Queiroz e José Barbosa, como representantes da União Republicana. O que se passou n'essas conversas que o sr. dr. José de Castro teve com aquellas personalidades politicas? E' o chefe do governo demissionario que nol-o diz.

—O sr. dr. Antonio José d'Almeida, affirma elle, deu-me desde logo uma resposta cathegorica e terminante. Não queria que o seu partido compartilhasse do poder n'este momento, por não desejar collaborar em actos ou medidas, de qualquer natureza que fossem, contra os ministros do gabinete Pimenta de Castro. E como, em seu entender, o governo que ia organisar-se tinha, sobretudo, por missão applicar e tornar effectiva a lei que o parlamento votou contra os funccionarios publicos adversos ao regimen e contra os dictadores, não podia, evidentemen-

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 16-6-915

CHRONICA SCIENTIFICA

A temperatura das estrellas

A nossa divagação pelos dominios da astronomia representa apenas o desejo de expôr aos nossos leitores alguns resultados curiosos, que a investigação paciente de annos e a subtileza de technica, requintada pela engenhosidade admiravel de apparelhos complexos e delicados, consegue trazer-nos, de tempos a tempos e que, ao menos, terá a boa fortuna de nos desviar por instantes as attenções enleiadas nos acontecimentos da guerra e nos *faits divers* da politica. Esta incursão ligeira pelos campos de uma sciencia tão primitiva e outr'ora imprescindivel traz-nos a consolação passageira de que o homem póde ás vezes perder uma grande parte da sua ferocidade nativa, resistente á cultura civilisadora, para se embrenhar pacificamente na comprehensão do que se passa além mundo e empregar sem egoismo as suas noites e os seus dias, meditando e descobrindo alguma cousa que alarga o ambito dos conhecimentos communs e criando para o nosso espirito uma tarefa edificante e instructiva.

Esta questão da temperatura das estrellas está intimamente ligada com a da edade dos astros. E para que havemos nós de indagar a velhice d'estes? Porque este estudo fornece-nos os meios de esclarecer um certo numero de assumptos interessantes, por exemplo, os phenomenos de incandescencia, de que depende em grande parte a solução de problemas de utilidade pratica.

* * *

Sabe-se que a temperatura de uma estrella augmenta, a partir da sua formação, até attingir um maximo, depois do que diminue progressivamente até ao resfriamento, que simptomatisa a morte do astro, como acontece aos satellites obscuros, de que os espaços constellados nos offerecem tantos exemplos.

Desde a phase de nebulosa que, conforme a hipothese de Laplace, ainda hoje seguida e confirmada pela sciencia, é a origem do Sol e de outros corpos celestes, em successiva condensação, pode dizer-se que o grau de temperatura será tanto maior quanto mais adeantada fôr esta condensação. Vê-se no ceu um grande numero d'essas chamadas nebulosas, que representam a génese de tantos mundos como o nosso e pelas quaes se pode aferir a edade d'estes. Suppõe-se que, ao principio, essas nebulosas sejam compostas de gazes rarefeitos, cuja precipitação mollecular, em relação a um centro de attração interior, eleva o aquecimento até um certo limite, que o calculo mostra estar relacionado com a densidade adquirida; chegada esta a ponto de restringir consideravelmente a mobilidade caracteristica dos gazes, a temperatura tende para o seu minimo. Esta diminuição traduz o estado de amortecimento do astro. Desde que o calor devido á condensação é menor que a perda por irradiação no espaço, a estrella resfria.

D'este modo podemos comprehender varias categorias de estrellas, cuja densidade é diversa, conforme o estado de evolução mais ou menos adeantado da sua materia. Assim, o Sol que nos allumia é mais denso e portanto mais edoso que Sirio. Aquelle vae já em declinação, tende para o resfriamento, ao passo que este, cuja juvenilidade relativa é conhecida, denuncia-se cada vez mais quente. Esta questão não é, como pode parecer a espiritos ligeiros, de somenos importancia. Ella liga-se com o porvir do globo que habitamos e os sabios encontraram, nas suas porfiantes locubrações e tentativas experimentaes, uma maneira ao mesmo tempo engenhosa, elegante e exacta de a resolver.

* * *

Cm o emprego dos termometros communs nada mais podemos obter do que a temperatura dos corpos com os quaes se acham em contacto. Não os poderiamos, decerto, empregar para reconhecer a do Sol... a 149 milhões de kilometros de nós. Foi forçoso idear um methodo novo, uma pirometria especial, apropriada aos objectos inacessiveis. A mathematica entra tambem como instrumento, dando-nos a expressão numerica de certos factos da vida dos astros.

Por meio de apparelhos denominados actinometros, observou-se que a quantidade de calor radiante que a Terra recebe do Sol no zenith anda por cerca de 20:000 grandes calorias por minuto.

Tendo em conta a distancia do astro do dia, calcula-se que a quantidade total de calor enviada annualmente por este é de perto de 3 decelliões de grandes calorias, um algarismo assombroso, como muitos d'aquelles com que os astronomos lidam, com apparente facilidade! Sabendo-se que a grande caloria é a quantidade de calor capaz de elevar de 1.° a temperatura de um kilogramma de agua n'um minuto, deduz-se para o Sol uma temperatura de 5 a 6:000 graus.

Este methodo applicado ao nosso centro planetario é porém impossivel de realisar para as estrellas; comtudo os astrophisicos não desistiram de apreciar a temperatura d'estas. Diversas tentativas se fizeram, a principio, com apparelhos de uma sensibilidade muito além do que se pode imaginar, como o radiometro de Crookes, que é influenciado pela chama de uma vela, a 1 kilometro de distancia, mas que não consegue dar, sequer approximadamente, a ideia do calor que pode emittir a mais brilhante constelação.

Para o effeito, os astronomos servem-se de um artificio, que se vê realisado em instrumentos complicados, pelos quaes aquella noção é adquirida com bastante rigor.

* * *

E' sabido que o aquecimento gradual de um corpo, supponhamos, o carvão ou a platina, determina a emissão de uma luz tanto mais clara e intensa, quanto mais elevado fôr o grau do aquecimento.

Diz-se que qualquer dos corpos está ao rubro sombrio quando elle emitte apenas raios vermelhos. A platina fundida eleva-se ao rubro claro, dá uma luz branca, que é a mistura dos raios de todas as côres. Em geral, diz-se que a luz é mais intensa, quando a proporção de raios azues e violetas é maior, como acontece com a luz do arco electrico, cuja temperatura é conhecida. As experiencias dos phisicos Violle e Lehâtelier permittem reconhecer exactamente o accrescimo da temperatura de um corpo incandescente, pela quantidade de raios azues, em relação aos outros raios, os vermelhos principalmente. Os instrumentos destinados nos observatorios a esta delicada e interessante observação são baseados n'estes principios e conduzem portanto á avaliação da temperatura estelar pelo estudo da luz emanada das estrellas, ainda as mais longinquas. A predominancia de raios azues e violetas denuncia uma elevação grande da incandescencia astral. A comparação faz-se com uma estrella fingida por uma lampada electrica, de intensidade variavel e cujo brilho sugeito á analise mostra a quantidade de radiações caracteristicas, para uma determinada temperatura. Assim Nordmann, um dos astronomos phisicos que mais se tem especialisado n'este estudo, calculou a temperatura do Sol em 5.320.°, não longe d'aquella fornecida pelos metodos de pirometria directa, servindo-se de um dispositorio a que deu o nome de *pirometro estelar*. Esta concordancia imprime a necessaria confiança no processo e leva-nos a acreditar que o Sol, que para nós é o principal fóco de energia, de que depende a vida á superfice da Terra, é com certeza, uma das estrellas menos calidas, se o compararmos a algumas estudadas n'este sentido e cujo grau thermico se eleva a mais de 6.000.°, como a Polar, a que se contam 8.200.°, e Sirio, uma estrella na plenitude da sua actividade sideral, computada a 12.200 graus.

Por aqui se vê que o nosso sistema planetario, de que nos ufanamos como de maravilha, é, comparativamente aos outros mundos, uma attenuante, uma especie de abreviatura, ou manifesta um estado decadente, que a vetustez de alguns dos seus planetas e satelites parece attestar.

J. Bethencourt Ferreira.

te, dar-lhe o seu apoio, visto elle e o seu partido terem sido os principaes sustentaculos politicos d'aquelles que sob a alçada da lei, por terem sido ministros e haverem sahido da Constituição, vão cahir.

—De maneira que a collaboração evolucionista no novo ministerio está inteiramente posta de lado.

—Inteiramente. Em face das declarações do sr. Antonio José d'Almeida, só uma coisa me restava — não insistir. E não insisti.

—E os unionistas?

—Como sabe, o sr. dr. Brito Camacho não está em Lisboa. Falei, por isso, com os srs. Barros Queiroz e José Barbosa. Não obtive uma resposta definitiva immediata. Precisavam, disseram-me aquelles dois membros da União Republicana, de consultar os seus amigos. Creio que farão hoje essa consulta. As resoluções que tomarem influirão, como é de suppôr, na constituição do gabinete.

—E tem v. ex.ª esperanças de alcançar a collaboração dos unionistas?

—Não sei. Por ora, tudo é prematuro. Mas devo dizer que teria muito prazer n'isso. Se conseguisse fazer entrar no governo os srs. Barros Queiroz e José Barbosa ficaria contentissimo. O primeiro é lealissimo e dispõe de raro bom senso. O segundo possue faculdades de trabalho notaveis. Tive occasião de o verificar quando, com elle, trabalhei na confecção da Constituição.

—E independentes?

—Tudo prematuro. Ha nomes mais ou menos indicados, mas não ha nenhum escolhido com certeza. Por esse motivo não cito nenhum. Seria collocar em bem má situação os indigitados ministros, se o acaso quizesse que não chegassem a ser nomeados.

—Entretanto, o ministerio deve ficar hoje organisado?

—Assim o espero. Mas só a horas muito adeantadas da noite. Antes não.

E mais não disse o sr. José de Castro, que ás 11 horas dava entrada no ministerio do interior, para retirar cerca das 15 e voltar quasi uma hora depois. Durante todo o dia, o chefe do gabinete demissionario quasi não fez senão dar aos directores geraes dos quatro ministerios que estão a seu cargo longos e quasi ininterruptos despachos.

A questão dos cambios

No nosso paiz está-se verificando um phenomeno de ordem economica e financeira que não tem facil explicação. E' o aggravamento dos cambios. Ainda ha poucos dias o «Financial Times» expunha a situação economica de Portugal nas condições mais favoraveis, deduzindo-se do relatorio publicado n'aquella importante revista que a guerra só tinha beneficiado o equilibrio da nossa balança commercial. Como comprehender, então, que os cambios se mantenham permanentemente maus, difficultando as operações do commercio e augmentando a caresta da vida?

Desde 1 de janeiro a 6 de março d'este anno houve na nossa balança commercial um saldo de 1.500 contos, ouro. Era de esperar que esse facto se fizesse sentir beneficamente nos cambios, fazendo-os baixar proporcionalmente á melhoria da situação economica experimentada pelo paiz. Muito longe d'isso, os cambios continuaram a aggravar-se, parecendo que nenhuma influencia receberam d'aquelle saldo positivo accusado pela nossa balança commercial. Porquê?

Nos dois annos anteriores á conflagração europeia sahiram do nosso paiz alguns milhões de libras, além da sahida normal de ouro resultante do excesso da importação sobre a exportação.

Esta sahida foi devida a dois annos de más colheitas e ao facto do pagamento feito da nossa divida fluctuante externa.

A crise do Brazil, paiz d'onde nos vem enormissima somma de ouro, vinha diminuindo essas remessas que muito nos equilibram os nossos encargos, ouro. Pois, apesar de todos estes factores contrarios, o cambio ia melhorando sensivelmente e assim, ao produzir-se a conflagração, encontrava-se a 46 e meio ou seja a libra a 5$21,7.

Dá-se a conflagração, diminue a nossa importação cerca de 10.000 contos n'um espaço de 6 mezes, augmenta a nossa exportação, do Brazil continua a vir-nos ouro, e o cambio, com todos estes factores, indiscutivelmente favoraveis, aggrava-se extraordinariamente, passando as libras de 5$21 para 6$62. A que attribuir esta flagrante incoherencia?

Não andará longe da verdade quem resumir todas as razões d'esse estranho facto n'uma palavra só: «especulação».

Emigração clandestina

Pelos agentes da policia especial de emigração clandestina srs. Almeida e Coelho da Costa, foi capturado a bordo do paquete hollandez «Tubantia», sahido hontem do nosso porto, José d'Almeida Lourenço, de 18 annos, alfayate, filho de João d'Almeida Santos Amado e Angelica Gonçalves, natural do concelho de Caria. Foi enviado para o tribunal das transgressões e execuções.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Seguro em predios e navios»

Em «separata» da «Gazeta da Relação de Lisboa», publicou o sr. dr. Manuel dos Santos Lourenço um ligeiro estudo sobre «A indemnisação de seguro em predios e navios sujeitos a privilegios e hipotheca».

Como todos os trabalhos do distincto advogado, muito ha n'elle que aprender.

Coser

Quando cheguei a casa da minha amiga Irene, encontrei-a sentada á porta do jardim, a coser.

—Nunca experimentou este calmante?—perguntou-me ella sorrindo.

Olhei para o interior do quarto; em cima da meza, em logar de papeis, livros e jornaes, viam-se rumas de lenções e de toalhas; sobre a estante duas peças de linho.

—Estou tratando da roupa da casa, —disse ella. E' um processo para mim infallivel de recuperar a serenidade quando as luctas da vida e a maldade dos homens conseguem roubar-m'as.

E accrescentou:

—E' pena que nem todas as mulheres façam o mesmo. Haveria sobre a terra uma percentagem muito maior de bom senso.

Tirei o chapeu, descalcei as luvas, sentei-me junto da meza e principiei a mexer com satisfação em todo aquelle linho. Era fresco, limpo, repousante. No ar espalhava-se um perfume subtil e casto a lirio de Florença.

—Não acha delicioso?—perguntou-me a Irene.

Falámos de muitas coisas.

Evoquei o tempo em que o linho cobria da sua floração azul as terras baixas e frescas dos feudos, sob o olhar attento da castellã que lhe espreitava o crescimento da sua janella no alto da collina; a senhora medieval no meio do seu rebanho de servas, fiava, tecia... e as ondas alvissimas da teia multiplicavam-se, as peças enrolando-se iam empilhar-se nos fundos cofres de carvalho; lentamente, atravez da monotonia dos dias eguaes, o linho transformava-se; os dedos privilegiados que tinham fiado, que tinham tecido, agora cortavam, cosiam, bordavam; a seda, a prata, o ouro e as pedrarias entornavam-se e fixavam-se sobre o tecido. Desde a rude estopa das camisas dos servos aos finos e alvissimos veus dos altares, desde as roupas dos leitos nupciaes até ás mortalhas, desde os pensos das feridas de guerra até ás vestimentas sacras, o linho, passado pelas mãos habilidosas das mulheres, transformava-se de peças em bragaes, de bragaes em thesouros.

Este trabalho era o grande e palpitante interesse das senhoras de casa, o seu orgulho, a sua occupação principal. Serviam para aquillo e para pouco mais. As que chegavam ao fim da vida deixando atraz de si os cofres e os armarios cheios e alguns filhos robustos ao seu senhor podiam morrer tranquillas porque tinham desempenhado a sua missão n'este mundo.

—Mas agora—conclui—as mulheres não aprendem a fiar nem a tecer porque as industrias lhes fornecem por pouco preço o trabalho já prompto. Os tempos mudaram. Para melhor? Para peor? Quem poderá dizel-o? Não se sabe ainda. Vagamente prevê-se que a missão da mulher se tornou mais consciente e portanto mais ardua.

A minha amiga interrompeu-me.

—Sim—disse ella—Tem razão. Os tempos mudaram e a missão da mulher é outra. Mas na epocha tumultuosa e incoherente que atravessamos, affigura-se-me que essa missão toda de recolhimento e de paz, se devo definir pela palavra difficil: *esperar*. A verdade é que não entendemos o que se passa; todos os valores que nos ensinaram a conhecer e a respeitar se acham transformados. Por essa Europa fóra, que nos habituaram a considerar requintadamente civilisada, uma guerra feroz assola os campos, ás aldeias, as cidades. Tinham-nos dito que havia garantias, que havia justiça, que os direitos da mulher eram sagrados. Tinham-nos dado uma educação desenvolvida, tinham-nos acordado a consciencia, tinham-nos aberto as janellas da nossa prisão, tinham-nos mostrado verdades que as nossas avós ignoravam. Vimos defronte de nós despontar uma era bemdita durante a qual os nossos deveres se tornariam mais graves, as nossas responsabilidades maiores, os nossos direitos sagrados. Mas a humanidade mudou de rumo; como um cavallo espantado, tomou o freio nos dentes, voltou para traz galgando os seculos decorridos n'um galope vertiginoso. Toda a terra estremece e um vento de loucura arrebata a rasão dos homens.

«O que podemos nós fazer, pobres mulheres a quem desvendaram os olhos para de repente as lançar na escuridão ancestral?

«Sabemos agora que temos direitos... Mas de que nos servem esses direitos se nos falta a força? A justiça é simplesmente um modo de vida para quem a exerce e faz d'ella um degrau para as suas ambições. A civilisação levou-nos até á beira de um abismo chamado Revolta.

«Ficou-nos a noção do dever. O dever para nós, n'esta hora, é a serenidade. Emquanto os homens, de cabeças perdidas, se entredevoram, guardemos nós a serenidade, mãe do bom senso e da paz. Bem sei que é difficil. Mas com boa vontade... Veja, a costura é como lhe disse o melhor calmante. A agulha vae e vem, o seu movimento é egual, rithmico, ordenado, e, gradualmente, como uma benção que desce devagarinho, os pensamentos deixam de ser tumultuosos, amainam, methodisam-se; tudo que é violento e apaixonado abandona a nossa alma e apparece a comprehensão nitida das coisas e, como consequencia, a indulgencia intelligente por todos que erram n'esta hora de confusão».

Sentada no degrau da porta, emoldurada pela claridade côr de rosa do jardim inundado de malvas, a minha amiga Irene ia cosendo.

A voz era calma, o sorriso sincero, o olhar limpido.

Se eu não soubesse o martirio da sua vida, poderia julgal-a perfeitamente feliz.

Ah! que grande lição me deu n'essa tarde a minha amiga Irene!

Virginia de Castro e Almeida

O grande marquez

Passa hoje o anniversario da sua trasladação para Lisboa

Foi a 16 de junho de 1856 que os restos mortaes de Sebastião José de Carvalho e Mello receberam sepultura na capella de Nossa Senhora das Mercês, em Lisboa, sita na travessa das Mercês, junto á rua Formosa, hoje rua do Seculo.

O celebre ministro de D. José ali se encontra abandonado, quer dos seus descendentes, que nunca se importaram muito com a jazida do homem que lhes legou nome e fortuna, quer dos poderes publicos que se limitaram, recentemente, a transferir para a casa annexa á capella a esquadra policial, antes installada na rua do Loureiro.

A capella, propriedade dos herdeiros de Pombal, bem como a referida casa foram pelo ultimo marquez successivamente emprestadas, segundo cremos, ás famosas irmãs reparadoras, á ordem terceira de S. Francisco da Cidade e aos fradinhos missionarios do Coração de Maria, mais conhecidos por padres da Aldeia da Ponte. Eram estes os habitantes da casa, quando da revolução de 5 de outubro, tendo então arvorado nas janellas do predio uma enorme bandeira hespanhola.

Pois ha cincoenta e nove annos certos que os despojos do marquez para ali estão, sem que tenha sido mais facil honral-os na sepultura do que glorificar em estatua a obra do homem a que pertenceram...

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Bellas artes

Os premios conferidos aos trabalhos expostos

Reuniu hoje, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, o juri encarregado de proceder á classificação dos trabalhos expostos, sendo conferidos os seguintes premios:

Pintura a oleo:—1.ª medalha, João Vaz e José Nunes Ribeiro Junior.—2.ª medalha, Simão Cesar Dordio Gomes, Antonio Manuel Sande e Antonio José da Costa.—3.ª, medalha, João Augusto Ribeiro, José Campas e Luiz Burnay.—Menção honrosa, Evaristo Alves Catalão, Sophia Baerlein e Alberto da Cunha e Andrade.

Esculptura—2.ª, medalha, Maria Ribeiro da Cruz.—3.ª, medalha, José Pereira.—Menção honrosa, Raul Xavier e Diogo de Macedo.

Architectura—2.ª, medalha, Frederico Carvalho.

Pastel—2.ª, medalha, José de Brito—3.ª medalha, Carlos Bonvalot.

Aguarella—3.ª, medalha, Antonio Quaresma Junior, Alvaro da Fonseca e João Marques—Menção honrosa, José Barros.

Desenho—2.ª, medalha, Martinho Gomes da Fonseca e Eduardo Affonso Vianna—Menção honrosa, Ayres de Mesquita e Alberto de Lacerda.

Pintura á fresca—Menção honrosa, Gabriel Constante.

Arte applicada—Menção honrosa, Levy Bensabat e D. Rita Santos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37	37 7/8
Londres, 90 d/v	37 7/16	—
Paris, cheque	$74,9	$75,1
Allemanha, cheque	$27,2	$28
Hollanda, cheque	$53,8	$54,1
Madrid, cheque	1$27	1$28
New York	1$35	1$36
Rio s/Londres	12 5/8	—
Libras	6$55	6$60
Agio do ouro	39 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	—
» » 500$	40,85	—
» » 100$	39,85	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$10. Externas: 1.ª serie 72$60 e 3.ª 73$60. Acções: Ultramarino 110$20; Tagus 101$20; Assucar 39$80; Moagem (Nova) 68$30; Phosphoros, coup. 55$. Obrigação: Ultramarino, hypothecarias, 93$60 coup. e 93$70 assent.; Ambacas 91$30; Norte e Leste, 2.º grau, 72$50; Caminhos de Ferro de Benguella 78$70.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

PARIS, 16—Communicado official das 15 horas:

As tropas britannicas tomaram hontem uma linha de trincheiras a oeste de La Bassée. Nada a assignalar no resto da linha.

Um avião allemão foi obrigado a aterrar nas nossas linhas, proximo de Noroy sobre o Ourcq, a nordeste de Certy-Milon. Os aviadores foram feitos prisioneiros.—(*Havas*).

Os inglezes vão gastar trez milhões de libras por dia

LONDRES, 15.—Na camara dos communs o sr. Asquith mandando para á mesa um pedido de credito na importancia de 250 milhões de libras esterlinas, disse que as despezas quotidianas da guerra attingirão brevemente trez milhões de libras esterlinas. O sr. Asquith constatou que a nação é inabalavel na sua determinação de proseguir com a guerra até alcançar a victoria e que está mais resolvida que nunca a unir todos os esforços individuaes para a realisação victoriosa do ideal britannico.—(*Havas*).

O commercio maritimo britannico

LONDRES, 15. — O ministerio do commercio publicou a seguinte informação: A despeito da campanha dos submarinos allemães, o commercio maritimo britannico continua a augmentar. O valor das importações effectuadas pelo Reino Unido no mez de maio foi de 71.645.000 libras, excedendo os calculos feitos para esse mez em mais de 10.000.000 de libras. As exportações elevaram-se a libras 33.619.000, mostrando um augmento successivo durante quatro mezes. Comparadas com as do anno preterito, as importações de trigo augmentaram um milhão e 250.000 quintaes, e as de cacau e café triplicaram. O algodão, a lã, a seda e os couros tambem tiveram larga importação, assim como, em artigos manufacturados, o cobre e as machinas-ferramentas.—(Inf. off. recebida pela legação britannica em Lisbôa).

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 15.—Foi hoje publicado no Cairo o seguinte relatorio official:

A situação na peninsula de Gallipoli tem-se desenvolvido dentro das trincheiras de guerra. Depois dos nossos successos no dia 4 de junho, os turcos teem mostrado grande receio da nossa offensiva e teem consentido a tomada, durante dia e noite, das suas trincheiras pelas tropas alliadas. Na noite de 11 para 12 do corrente dois regimentos da brigada regular britannica fizeram um ataque simultaneo ás trincheiras avançadas turcas e depois de violento combate, em que foram mortos muitos «snipers», conseguiram mantel-as e tomar a posição.

Na manhã de 13 os turcos fizeram um contra-ataque, mas foram anniquilados pelo fogo das nossas metralhadoras de bordo. D'uns 50 que atacaram foram contados só n'um ponto em frente da nossa trincheira 30 cadaveres.

A situação é favoravel ás nossas forças, mas o avanço tem necessariamente de ser lentos devido ás difficuldades do terreno.—(Inf. recebida na legação britannica em Lisboa).

As operações italianas contra a Austria

ROMA, 16.—Official.—Na fronteira do Tyrol-Trentino procedemos á occupação dos pontos dominantes e repellimos os ataques austriacos.—(Havas).

Morte d'um gran-duque russo

PETROGRADO, 16—O gran-duque Constantino Constantinovitch, presidente da academia de sciencias, falleceu hontem em consequencia de um accesso de «angina-pectoris».—(Havas).

Morta pelo comboio

O comboio n.º 1352 colheu na Amadora a menor Alice Teixeira, que teve morte instantanea.

Ramalho Ortigão

E' considerado muito grave o estado do grande escriptor Ramalho Ortigão, o glorioso auctor das *Farpas*, que ha algumas semanas havia dado entrada n'uma casa de saude.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica, acompanhado do chefe do governo e dos srs. Levy Bensabat e Paula Pacheco, foi hoje visitar a exposição de roupas para os nossos soldados expedicionarios em Africa.

—O contra-torpedeiro *Guadiana* sahe ámanhã a barra, em experiencia de velocidade.

—Vindo do serviço de vigilancia, entrou hoje a barra o contra-torpedeiro *Douro*.

O novo governo

consta que será formado por democraticos e independentes

Depois de effectuar as diligencias a que n'outro logar nos referimos, o sr. dr. José de Castro teve de pôr de lado a ideia d'um governo nacional, com a cooperação de todos os partidos constitucionaes da Republica. Impossibilitado de congraçar esses partidos, divididos por antigas e fundas divergencias e separados por orientações que não podiam, evidentemente, no actual momento, sobrepôr-se; reconhecendo que os evolucionistas, se se amalgamassem no futuro governo, enfraqueceriam a sua situação parlamentar, vendo-se forçados a não effectuar aquella opposição leal, tenaz e patriotica que d'elles as circumstancias exigem, o sr. dr. José de Castro abandonou o criterio em que primeiramente se fixára para cumprir o mandato recebido do sr. presidente da Republica e reconheceu que o futuro governo só poderá constituir-se segundo as indicações constitucionaes, provenientes das ultimas eleições. Quer dizer: o gabinete a constituir terá de ser democratico.

Assim o reconheceram, com o sr. dr. José de Castro, os dirigentes do Partido Republicano Portuguez. Entretanto, ponderou-se que no actual momento formar um governo retintamente partidario era pouco conveniente. O partido sahira das eleições cheio de força, habilitado a governar por si, sem precisar de ater-se a quem quer que seja. Mas os democraticos, no intuito de não affrontarem, com essa sua força nenhum elemento politico, entenderam segundo consta que o gabinete do sr. dr. José de Castro devia incluir certos elementos que, não tendo filiação partidaria, déssem á nova situação ministerial as garantias de tolerancia e ponderação e actividade governativa, que n'este momento não podiam ser esquecidas.

E assim, assegura-se que o Partido Republicano Portuguez é de parecer que do governo façam parte certas personalidades independentes, que contribuam, tanto quanto possivel, para que se esclareça quanto antes a nossa politica internacional e se crie rapidamente o trabalho necessario a fim de que a riqueza publica se desenvolva e encontre rapida collocação quem d'ella precise. Foi n'esse sentido que o sr. dr. José de Castro, depois de se avistar com o sr. presidente da Republica uma vez mais, continuou durante a tarde d'hoje as suas «démarches» para a constituição do novo governo. Ao cahir da noite, dava-se como muito viavel a seguinte combinação: Presidencia e guerra, dr. José de Castro; interior, dr. Augusto Soares; instrucção, professor Ferreira Simas; colonias, capitão de fragata Rodrigues Gaspar; justiça, dr. Paulo Falcão; estrangeiros, engenheiro Lisboa de Lima; finanças, dr. Affonso Costa; marinha, Mello Barreto; fomento, Lima Bastos.

Será esta a combinação que vinga? Até a affirmal-o, não podem ir as previsões de quem quer que seja. Todavia, bem possivel é que n'ella haja bastantes probabilidades de exito.

Dr. Magalhães Lima

A doença do illustre democrata não offerece gravidade

Na casa de saude Brazil-Portugal, em Bemfica, onde se encontra o sr. dr. Magalhães Lima, teem sido recebidos telegrammas e cartas de todos os pontos do paiz, pedindo informações ácêrca do estado do illustre enfermo. Numerosissimas pessoas ali teem ido saber do venerando democrata, a quem os medicos recommendaram o mais absoluto repouso.

O sr. dr. Magalhães Lima apenas recebe o seu secretario particular, sr. Tavares de Mello, tendo os medicos assistentes redigido boletim semelhante ao da vespera, recommendando especialmente que nenhuma visita fôsse introduzida nos aposentos do enfermo.

Os medicos assistentes não consideram de gravidade o estado do sr. dr. Magalhães Lima, se o tratamento seguir rigorosamente. Depois d'algum tempo n'esta casa de saude, o illustre democrata terá, a conselho dos medicos, de ir fazer uma estação d'aguas ao norte de Portugal.

Regulamentação de horas de trabalho

A direcção da Associação de Classe dos Barbeiros procurou hoje o governador civil a quem pediu providencias sobre a regulamentação das horas de trabalho. O sr. Marianno Martins respondeu que tal regulamento ainda não estava em vigor e que quando tal succedesse esse assumpto devia ser tratado por uma commissão expressamente nomeada pela Camara Municipal.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheram: Miguel Luiz Santos, morador na rua do S. Bento, 88, 4.º, que tentou suicidar-se precipitando-se da janella á rua fracturando o craneo pela base, Paulino Carvalho, carroceiro, residente no pateo do Calheiros, 4, colhido por um fardo de palha na rua do Arco do Cego, ficando ferido no braço direito, e José Augusto, descarregador, morador na rua Gil Vicente, 68, atropellado por uma carroça na muralha de Alcantara e ferido no pé esquerdo.

NO CASAL DA PIMENTEIRA

Explosão d'uma granada

Quatro pessoas feridas, duas d'ellas gravemente

Hoje de tarde, no Casal da Pimenteira, á Serra de Monsanto, deu-se a explosão d'uma granada, ficando quatro pessoas feridas, trez d'ellas gravemente.

O Casal da Pimenteira está de ha muito arrendado a Caetano Dias, casado com Maria da Conceição, de quem tem varios filhos e entre elles Bento Ferreira Diniz, de 29 annos, tambem casado e com trez filhos menores. O Bento é no Casal da Pimenteira como que o capataz; é elle quem contracta os trabalhadores, lhes paga e os vigia. Actualmente traz na ceifa dez mulheres e um rapazote de 11 annos de nome Alfredo Ferreira, filho de Sebastião Ferreira, cocheiro, e Josepha Pacheco, moradores á Cruz das Oliveiras.

Hoje de tarde, uma das mulheres, ao metter a foice para cortar nova traçada, encontrou resistencia; desviando o ferro, viu que se tratava d'um objecto em fórma e tamanho de garrafa semelhante ás d'agua oxygenada, pretas. O achado provocou alarido entre os companheiros e o Bento Diniz foi chamado, sendo o objecto admirativamente examinado por todos.

O Bento, a certa altura, lembrou-se de experimentar a bomba de dynamite, como as mulheres a classificaram.

Tratava-se, porém, não de uma bomba, mas sim d'uma granada, certamente abandonada ali pela bateria de artilharia 1, que n'aquelles sitios estacionou em 14 de maio, quando bombardeou o quartel de marinheiros.

Collocada a granada sobre uma das leiras já ceifadas, o Bento, segundo a versão que pudemos colher, deu com a ponta d'uma foice no fulminante. Produziu-se immediatamente a explosão, que encheu de terror as mulheres, as quaes se haviam collocado a distancia e que foram attingidas pelos estilhaços, ficando o auctor da imprudente experiencia com a mão direita completamente esphacelada.

Foi um momento de pavor! De toda aquella gente, por minutos, não houve uma só pessoa que tivesse o sangue frio preciso para acudir de prompto ao Bento Diniz e aos restantes feridos. A fumarada da explosão era densa, como enorme foi tambem a poeirada que se levantou.

Serenados emfim os animos, foi o pequeno Alfredo conduzido para o hospital de S. José, onde o sr. dr. Alberto Gomes, auxiliado pelos internos Brilhante e Dias Coelho, o pensaram de profundos ferimentos no joelho esquerdo, e perna e braço direitos. Veiu n'um trem acompanhado pelo policia 553 e deu entrada na enfermaria 11.

Houve mais tres feridos, que vieram para o hospital militar da Estrella e são: Bento Ferreira Diniz; Clotilde Maria, natural de Santa Catharina da Serra, Pedrogão Grande, filha de José Henriques, Maria Rosa Barreto, solteira, de 17 annos, que ficou com uma ferida contusa na região metro-carpianna do pé esquerdo, recolhendo a casa depois de pensada, e Maria Candida de Jesus, natural de Alvarelles, Oliveira do Conde, filha de José de Brito e Justina de Jesus. E' casada e mora na rua Maria Pia, 218, á Meia Laranja. Ficou ferida no terço inferior da côxa direita.

Quando estes feridos estavam sendo pensados no hospital da Estrella, deu ali tambem entrada o carroceiro Antonio José Rodrigues, residente no Arco do Carvalhão, 222, rez-do-chão, e que trabalhava n'uma pedreira da Serra de Monsanto, pertencente a Antonio de Oliveira e proxima do local onde se deu a explosão da granada. O Rodrigues foi mordido pelo cavallo, que lhe apanhou tão brutalmente o labio inferior que o ferimento precisou de ser cosido com doze pontos naturaes.

UM DUELLO

Na estrada militar

batem-se, ao sabre, os srs. Oscar Torres e Christovam Ayres, ficando ferido este ultimo

O duello era a noticia da tarde. Espalhou-se, como sempre se espalham estas coisas, por umas indiscreções de amigos, ou por uma indicação de «chauffeurs»; o facto é que, quando tomámos o automovel que devia conduzir-nos á estrada da Ameixoeira—o logar fatidico d'estas coisas—logo pelo caminho avistámos dezenas de carros seguindo o mesmo rumo.

Muita gente conhecida; entre monarchicos e republicanos haveria talvez perto de duzentas pessoas. Poucos combates d'este genero teem tido por certo tamanha assistencia.

Não estava ainda escolhido, ás dezoito horas, o local do combate. Estrada acima, estrada abaixo, correrias por entre nuvens de poeira, chegamos todos afinal a um sitio ermo do Campo Entrincheirado, onde a estrada se afunda entre dois enormes taludes. Diz-me um dos indigenas que acódem curiosamente das proximidades que o sitio se denomina «Cucos» e fica junto de Taveiras de Fóra.

Dez minutos depois as testemunhas teem procedido ás formalidades preliminares do combate. São, pela parte do sr. Christovam Ayres, os srs. Antonio Osorio e Silveira Ramos; pela parte do sr. Oscar Torres, os srs. Alvaro Pope e Veiga Ventura. Os medicos são, respectivamente, os srs. drs. João de Magalhães e Ernesto Galeão Roma.

O sol desce no horisonte; os adversarios protegidos pelos taludes que se erguem aos lados da estrada e que estão apinhados de espectadores, vão bater-se á sombra.

Collocam-se frente a frente, em camisola, de sabre em punho, ás 18 horas e trinta e sete minutos.

O sr. Veiga Ventura dirige os assaltos. Não se ouve mais que o tinir dos ferros e o disparar dos obturadores, porque os reporters-photographos compareceram em massa.

Como é costume, os assaltos duram tres minutos, seguidos de tres de intervallo. O primeiro termina sem incidente. O segundo é interrompido, para desinfectar um dos ferros, cuja ponta tocou no chão. Ao terceiro assalto, o sr. Christovam Ayres, que ataca com certo nervosismo, é ferido ligeiramente na parte externa do braço.

Annuncia-se o quarto assalto. Os contendores batem-se, academicamente, e quasi se diria um torneio vulgar. Novamente o sr. Oscar Torres, que recuára um pouco sob a offensiva do seu adversario, o fere no braço, proximo do cotovello.

O quinto assalto termina sem outro resultado mais que um ligeiro rasgão na camisola do sr. Chrystovam Ayres, na altura da axilla direita.

Ao sexto assalto, porém, após uma troca energica de golpes, o sr. Oscar Torres attinge o sr. Christovam Ayres no braço, fazendo-lhe um profundo ferimento de onde jorra abundantemente o sangue. As fibras musculares, evidentemente cortadas, collocam este senhor em manifestas condições de inferioridade. O duello está terminado. E' de toda a justiça acrescentar que ambos os combatentes se portaram com extrema valentia. Eram 19 horas e cinco minutos.

ARTE PORTUGUEZA

O Museu do Conservatorio

Comprehenderá elementos de estudo relativos á arte musical e ao theatro

O conselho superior de arte e archeologia, na sua ultima reunião approvou, conforme noticiámos, a proposta do illustre homem de lettras, sr. dr. Julio Dantas, relativa á creação de um museu annexo ao Conservatorio de Lisboa, devendo o diploma respectivo ser publicado por estes dias na folha official.

Compõe-se o novo museu de duas secções principaes, correspondendo á dualidade do ensino ministrado n'aquelle estabelecimento: o museu de instrumentos de musica e o museu de arte histrionica, ficando a conservação do primeiro a cargo de Michel Angelo Lambertini e o segundo entregue aos cuidados e zelo de Augusto Pina.

Dirige superiormente o museu do Conservatorio um conselho de que fazem parte os directores srs. dr. Julio Dantas e Francisco Bahia do Conservatorio e José de Figueiredo, director do nosso principal museu artistico.

O novo museu fica installado no segundo pavimento do edificio do Conservatorio, actualmente em reparação. Occupará salas amplas, convenientemente illuminadas, a dar todo o relevo ao material exposto.

Contam desde já os organisadores d'esto novo museu com valiosos elementos para fornecer a curiosidade lisboeta e aos sequiosos de educação que visitem o novo repositorio de arte theatral e musical.

A secção de instrumentos reunirá varias collecções ou nucleos já constituidos, que, a um tempo, serão accrescidos com o resultado de escolhas feitas em sés, cabidos, seminarios, antigos theatros e museus, que presentemente se encontram na posse de alguns exemplares de todo o ponto curiosos e interessantes. A musica de egreja terá uma secção especial, visto que havendo no nosso paiz orgãos de grande valor artistico, justo é que se lhes dê um local apropriado para exhibição. Esses instrumentos serão collocados n'um templo expressamente escolhido para exposição, ficando a fazer parte do referido museu.

As collecções já existentes, que serão transportadas para o edificio da rua dos Caetanos, logo que esteja em condições de as receber, são: em primeiro logar os instrumentos existentes no palacio das Necessidades, que foram catalogados pelo sr. Lambertini. Este distincto escriptor musical offerece tambem ao museu a sua collecção de instrumentos e depois a collecção Alfredo Keil adquirida pelo Estado, que já reservou a verba necessaria á primeira prestação.

A secção de arte do theatro não deve offerecer menos interesse. Ahi se guardarão todos os documentos dispersos relativos ao nosso theatro: photographias de velhos comediantes, quadros antigos de gente do theatro, scenas de representações, objectos de artistas, joias, corôas, *maquettes* de scenographia, vestuarios etc., etc.

Eis, em resumo, o que virá a ser o futuro museu.

SPORT

Os grandes desafios de «foot-ball»

Annuncia-se para depois de amanhã a chegada de um team *de foot ball, representando a selecção da Galiza. O facto tem maior significação do que a simples visita de um grupo estrangeiro, porque se annuncia a sua formação com elementos de dois clubs hespanhoes que tinham fama de não se entenderem em relações sportivas e mesmo em relações amistosas.*

Esses clubs são o Sporting Club de Vigo e o Fortuna de Vigo, qualquer d'elles poderoso e egual aos nossos melhores primeiros teams, *como já o demonstraram em desafios publicos.*

Os dois clubs juntaram-se, porém, para fazer uma visita a Lisboa. Qual foi o motivo? Transparece immediatamente um. E' que o grupo hespanhol quer ganhar. Para conseguir a victoria, pela certa, *calcularam os* players *da Galiza uma coisa muito simples, que era o de juntar a linha de ataque do Sporting á linha de defeza do Fortuna.*

Em todo o caso a lucta não deve ser um simples divertimento para os jogadores hespanhoes. No proximo domingo jogam elles contra um grupo mixto e já n'esse combate se poderá averiguar da sua homogeneidade e força. No dia 24 joga contra o nosso mais forte team, *que é o actual campeão, isto é, o do Sporting Club de Portugal. N'este* match *já os resultados podem ser outros e bem differentes do que os hespanhoes imaginam...*

— A convite do Sport Lisboa e Bemfica, realisam-se nos dias 24, 26 e 27 desafios com o Desportivo Español de Barcelona.

Nota do dia

Ricardo Ferry em Lisboa

Tem a Hespanha os seus jornalistas sportivos mas, seguramente, o mais considerado e mais querido é o sr. Ricardo Ferry. Dirige no «Heraldo» a pagina dos «Deportes» que é o magazine semanal mais importante da imprensa madrilena e que faz vender o grande jornal hespanhol, todas as quintas-feiras, mais alguns milhares de exemplares.

Ricardo Ferry é um enthusiasta do sport e um jornalista de merito. Foi correspondente do «Heraldo» durante tres mezes na guerra europeia. E' tambem um «sportsman» convicto, director de muitos clubs de athletismo e secretario do Aero Club de Hespanha. Pois Ricardo Ferry vem na proxima semana a Lisboa, e segreda-se que a sua visita não é estranha á organisação d'um concurso peninsular de balões esphericos, que será promovido pelo Aero Club de Portugal.

Algumas anecdotas

Tinha melhores pernas e melhor estomago...

Houve uma época do ciclismo em Lisboa que foi agitada e que teve a mantel-a alguns dos mais celebres corredores do mundo como Mayer, Conoli, Mathieu, Piard, Otto Meyer, Jacquelin, etc. As corridas eram disputadas com energia e com vontade de ganhar. Alguns dos corredores seguiam á risca o treino com a ancia febril de ganhar os premios.

Por essa occasião, veiu correr a Palhavã, um corredor portuense, que é fanatico pela velocidade e que, apesar do treino, d'algum merecimento pessoal e do dispendio maximo da sua energia, nunca conseguiu um premio! O facto apoquentava-o e não o deixava socegar. Indagou, dos recursos que tinham os outros para vencer. Não se convencia que fosse apenas uma questão de merito pessoal.

Um dia, viu Mayer ingerir uma droga qualquer antes de descer á pista. Ficou radiante. Tinha encontrado o segredo! Perguntou ao celebre «sprinter» o que tinha ingerido?

—Strichnina...

—E não lhe faz mal?

—Não. Produz-me um effeito excitador que aproveito nas embalagens...

O nosso ciclista tomou immediatamente a resolução de fazer o mesmo. N'uma pharmacia conseguiu a droga. E no domingo seguinte, antes de correr a sua «serie», tomou strichnina mas n'uma porção tal, que soffreu convulsões e ficou atontado e pateta, mal podendo terminar uma volta sobre a bicicleta! Mayer, correu a indagar o que se tinha passado.

—Tomei a droga.

—Qual droga?

—A strichnina...

—O' diabo, mas talvez tomasse muita...

—Não tomei, não. Tomei o mesmo que você, mas até n'isto você me ganha. Não tem só melhores pernas, possue tambem melhor estomago...

Noticias

Entre nós

Associação Naval de Lisboa

E' no proximo sabbado, 19, que se realisa n'um dos salões do palacio Palmella onde está installada com todo o luxo e conforto a séde da Associação Naval de Lisboa um jantar em homenagem á tripulação vencedora da ultima regata da Taça Lisboa e de despedida do socio Mac Laughlin que se vae alistar voluntariamente nas fileiras do seu paiz.

O numero de socios inscriptos é já bastante grande. A inscripção conservar-se-ha aberta até sexta-feira.

Corridas internacionaes de motocicletas

Para o proximo domingo, o Stadium de Lisboa, levado pelo capricho de maravilhar o meio sportivo, annuncia novas e impressionantes corridas de motocicletas, nas quaes poz em linha os mesmos motociclistas que emocionaram os espectadores da festa do ultimo domingo. Innocencio Pinto, o grande campeão portuguez, terá que luctar, valentemente e com decisão, contra o campeão hespanhol Lazaro Vilada que tem treinado todos os dias e que melhor preparado já consegue velocidades de mais de 85 kilometros á hora, contra Arido de Albuquerque que tambem seguiu os seus treinos, e contra Manuel das Neves, que monta uma motocicleta de pista, expressamente enviada para elle e que chegou ante-hontem.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.

POLITHEAMA—Não ha espectaculo.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa Tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Agenda da semana

HOJE — Apolo — Estreia de Magda Arruda e Arthur Castro—*Rosa Tiranna*—Numeros brazileiros.

SABBADO—**Eden**—Primeira representação de *O diabo a quatro*, revista de grande espectaculo de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica do Del Negro e Bernardo Ferreira. Scenarios de Augusto Pina.

Politheama—Primeira representação de *Sua Magestade El-Rei*, comedia em quatro actos de Feydeau arranjo de Eduardo Garrido.

Circos & Music-halls

Noticias

ENTRE NÓS

Hoje, no Colyseu dos Recreios, o concerto dos «Serões de Opereta» comprehende a execução das «scenas capitaes» do 3.º acto da Aida, da romanza «Celeste Aida», e da composição «A Visão». A'manhã, o espectaculo é primoroso e novo porque se estreia o tenor Aristides Morano e se apresentam, pela primeira vez, as «scenas capitaes» da Cavalleria Rusticana, com os duetos do barytono e soprano e do tenor e soprano.

—Na Amadora realisa-se no domingo um espectaculo cinematographico e para a proxima quinta-feira está esboçado um concerto de musica e canto.

—Os «Petits Walter» vão trabalhar de ámanhã até domingo em Santarem e diz-se que um grande theatro lisbonense pensa escripturál-os para algumas recitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

Associação Commercial de Lisboa

O relatorio do anno findo

O relatorio da direcção d'esta collectividade, referente ao anno de 1914, agora publicado, mostra que a receita foi de 16:128$02,3 e a despeza 13:839$50, tendo pois tido um saldo a favor na importancia de 2:288$52,3.

A verba quotas está representada na conta da receita e despeza por 4:725$, a de matriculas na Academia de Commercio de Exportação por 351$24,5 e a de juros recebidos por 1:217$49.

A verba de despezas figura com 1:774$87,5; com o Boletim Commercial 2:2.0$81; com a Academia 3:677$06,5 e a de ordenados 2:868$23.

Para 1915 ficaram em deposito, em casas bancarias, 1:59?$08 e em caixa 340$54,3.

A telegraphia sem fios

A necessidade urgente da sua montagem

Sr. redactor.—Dirijo-me a v. para por intermedio do seu conceituado jornal, chamar a attenção de quem competir para o facto de se demorar, como se está fazendo, a montagem da telegraphia sem fios, tanto no continente como nas colonias.

Não se comprehende bem por que motivo assim se procede, sendo hoje, como é, indispensavel tal melhoramento. E da morosidade com que se procede nos respectivos trabalhos grandes responsabilidades podem advir a quem n'elles superintende.

Entendo que prestará um bello serviço *A Capital*, occupando-se do assumpto. Creia-me de v. etc.—*Arnaldo Victor Rodrigues.*

Festas associativas

Na Sociedade Promotora de Educação Popular realisa-se no sabbado um sarau e baile dedicado á direcção e grupo dramatico do Club Recreativo Lusitano, podendo assistir todos os seus associados com suas familias. Toma parte a orchestra da Sociedade, dirigida pelo sr. Pereira Junior.

Carta itineraria de Portugal

Editada pela *Vacuum Oil Company*, acaba de ser posta á venda uma carta itineraria de Portugal, em 4 folhas, especialmente destinada a ciclistas e automobilistas. E' um bello trabalho graphico, que tem a vantagem de vir preencher uma lacuna importante, pois o turista em Portugal não dispunha até hoje de uma *carte routière* manejavel e segura, como aquella a que nos referimos.

Excursões de estudo

No proximo sabbado partem para Azeitão e Serra da Arrabida os alumnos do 6.º anno do liceu Camões em excursão de estudo. Acompanham-os o reitor do liceu, sr. Claro da Rica, e os professores srs. Pedro Fazenda e Vieira Guimarães.

Movimento maritimo

Pará e Manaus, «Huayana» (Liverp').	17
India, etc., «Growe Hall» (Liverpool).	17
Africa occidental «Amatonga» (Liv).	18
Gibraltar e Barcelona «Roma» (N. Y).	18
Brazil e R. Prata «Barro» (Liverpool).	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Br. e R. Prat. «P. de Satrustegnia.	20
Africa oriental «Cluny Castle» (Liv).	20

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: Estação do Rocio
LISBOA

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de julho proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 1.º semestre de 1915, das obrigações previlegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 43 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 7,* ol liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 43 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 9,39*, liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 40 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon 6 *marcos*;

Pela apresentação do coupon n.º 39 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª serie, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon *9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de julho de 1915, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 5 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Allemanha e Inglaterra, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes—Lisboa.

O presidente do conselho de administração
José A. de Mello Sousa.

Fallecimentos

Passou ante-hontem o 30.º dia do fallecimento do sr. Luiz Rodrigues Béraud (Reynaud), democrata sincero e que devido ás idéas que professava fôra forçado a abandonar a carreira militar, dedicando-se ao ensino livre, onde em breve alcançou uma invejavel reputação. A sua morte passou quasi despercebida, por ter coincidido com a revolução de 14 de maio, mas todos os que conheciam os merecimentos de Luiz Rodrigues Béraud, que foi um dos fundadores da aggremiação Atheneu Litterario e cuja collaboração litteraria em diversos jornaes o affirmou como um bello prosador e poeta, decerto sentirão funda saudade ao recordar o nome d'um companheiro leal e d'um sincero republicano.

A sua desolada familia os nossos pezames.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Nucleo de instrucção «Lux»

Para discussão do relatorio da direcção e eleição de corpos gerentes reune a assembléa geral no dia 20, ás 20 e meia horas, na séde, rua Saraiva de Carvalho, 101.

Machinistas mercantes portuguezes

Reune depois d'ámanhã a assembléa geral para se proseguir na discussão de assumptos importantes e que carecem de urgente resolução, devendo por isso comparecer todos os socios.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 e meia horas, o seguinte programma: *Marcha militar*, **; *Abertura symphonica*, Fão; *Manon*, sonho, Massenet; *Rapsodia norueguesa*, Laló; *Capricho italiano*, Tschaikowsky; *Moinhos de vento*, zarzuela, Luna; *Tasso, lamento e triumpho*, poema symphonico, Liszt.

—Luiz Martins da Silva, hospedado no hotel Lamego, na rua Eugenio dos Santos, 61, 1.º, queixou-se á policia de que hontem pelas 18 horas na occasião em que passava no largo de S. Paulo, se acercou d'elle um individuo desconhecido que lhe pediu uma esmola e que aproveitando o momento em que elle ia attender o pedido, lhe arrancou uma medalha d'ouro, em feitio d'estrella, com 21 brilhantes, no valor de 450 escudos, pondo-se seguidamente em fuga.

—Queixou-se á policia Saul Bernardino Fernandes, morador no Outeirinho do Mirante, 3, 1.º, de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia uma colcha, dois cobertores, um sobretudo, um fato preto completo, dois pares de botas, uma calça e 120 centavos, tudo no valor de 51 escudos.

Casa Pia de Lisboa

Curso de sargentos

Realisa-se ámanhã, ás 13 horas, a visita official ao curso de sargentos de infantaria do major sr. *Desiderio Ferro Beça*, chefe interino da 4.ª repartição da 1.ª direcção geral da secretaria da guerra, perante o qual serão dadas provas militares, a fim de serem apreciados quaes os resultados obtidos no ensino dos alumnos do quadro permanente, que teem a seu cargo o commando de unidades tacticas, secção, pelotão e companhia em ordem abstracta e applicada.

Haverá tambem provas de gimnastica sueca dirigidas pelo capitão sr. Camara Leme, esgrima de baioneta e sabre, escaladas, etc. Antes da demonstração effectuar-se-ha uma visita ás aulas, officinas, camaratas, museus e trabalhos de campo de fortificação improvisada.

TOURADAS

Praça de Santarem

Em beneficio do hospital da Misericordia, realisa-se no proximo domingo uma corrida, que promette attrahir grande concorrencia, não só pelo fim altruistico a que o seu producto se destina, como por o programma ter sido organisado com bellos elementos.

Cavalleiro é José Casimiro d'Almeida e os bandarilheiros são os amadores já bem conhecidos do publico D. Carlos e D. Antonio Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Mario Lopes, Carlos Burnay e outros sendo os forcados tambem amadores. Dirige a corrida João Marcellino de Azevedo e o gado é cedido generosamente pela sr.ª D. Maria Anna Correia Branco Teixeira e pelos srs. Julio Correia Branco, Alfredo Cunhal, dr. Ribeiro Telles e Thomaz Ribeiro Martins, sendo os cabrestos cedidos pela casa Cadaval.

russos, operando os seus movimentos sem ser por caminho de ferro, cobriram uma grande extensão de territorio com grandes massas de tropas foi um dos feitos mais notaveis da guerra. O camponez russo é sobrio, qualidade que muito concorreu para o exito de tal movimento. Os exercitos que assim avançaram, os do general Ruzsky, tendo-se distanciado da administração militar, viveram nos primeiros seis dias, embora em marcha e sempre mais ou menos combatendo, apenas de fructos que colhiam dos pomares por onde passavam. No fim d'esses seis dias executaram um dos mais arduos e brilhantes golpes da guerra.

Os austriacos enganaram-se sobre o valor e a coragem do inimigo e não se sabe bem se o plano de invadir a Russia desde o começo das hostilidades era ou não bem acceite pelo estado maior general. Parece antes que elle preferia esperar a dentro da sua propria fronteira e attrahir as tropas russas que fossem mandadas contra os austriacos a terreno previamente escolhido. O plano adoptado parece ter sido imposto á sua alliada pela Allemanha.

A invasão não era considerada como um golpe ao coração da Russia. Tinha o caracter d'uma offensiva-defensiva, sendo o seu objectivo principal o deter n'essa fronte o maior numero possivel de forças russas, de modo a impedil-as de cooperar na resistencia contra o avanço allemão pelo norte. A principal offensiva foi commettida ao primeiro exercito austriaco commandado pelo general Dankl e que se compunha de uns sete corpos de exercito com diversas unidades addicionaes, formando um total de 300.000 a 400.000 homens. Da sua base em Przemysl e Jaroslau a sua tarefa era avançar entre o Vistula, pela esquerda, e o Bug, pela direita, para Lublin e Kholm. Ahi, cortaria e apoderar-se-hia do caminho de ferro Varsovia-Kieff, e o caminho ficaria aberto para além de Brest-Litovsk com as principaes communicações na retaguarda de Varsovia.

Emquanto o primeiro exercito avançaria para esta posição, seria protegido de qualquer ataque na direita e retaguarda, a leste e sul, pelo segundo exercito sob o commando do general von Auffenberg, o qual, avançando pelo nordeste, de Lemberg, dominaria a Galicia Oriental desde o Bug até ao Sereth e ao Dniester. Não ha plena certeza que esse exercito se tivesse constituido desde o principio da campanha. Tinha, ao que parece, cinco corpos de exercito com cinco divisões de cavallaria. O seu total devia andar por uns 300.000 homens.

Fôsse qual fôsse a sua força a principio, as circumstancias em breve obrigaram a augmental-a enormemente e no decorrer da lucta von Auffenberg parece ter tido sob o seu commando pelo menos seis corpos de exercito completos (o 3.º, o 7.º, o 11.º, o 12.º, o 13.º e o 14.º), além de cinco divisões de cavallaria e algumas reservas; ao todo, nada menos de dez corpos.

Soldado do regimento de Hussards da Morte

Esse augmento foi trazido pelo 3.º exercito—de reserva— sob o commando do archiduque José Fernando. Esse exercito, como unidade independente, tomou parte pouco importante nas operações. Emquanto o general Dankl avançava sobre Lublin, com von Auffenberg a proteger-lhe o flanco direito, o exercito do archiduque avançava pela es-

japonez que egualmente havia sido aprisionado.

O ministerio da marinha de Tokio fez saber que o desembarque de forças tinha sido feito com um fim militar e não para uma occupação permanente. Isso mesmo foi communicado ao governo dos Estados Unidos, que, tendo as ilhas de Guam a leste e Wake ao norte do grupo das Marshall, podiam suspeitar das intenções do Japão.

No dia seguinte, a tomada da ilha de Yap foi annunciada. Esta ilha era tambem séde de um commando militar allemão, ficando situada na extremidade occidental do grupo das Carolinas e por consequencia a curta distancia ao sul de Guam (ou Guahan), que os Estados Unidos tomaram á Hespanha na guerra em que com esta nação tiveram.

No dia 20 d'outubro, soube-se que o Japão havia tomado todas as ilhas Marshall, assim como as Mariannas (Ladrões), grupo a leste e oeste do archipelago das Carolinas. Assim, n'um rapido desenvolvimento de forças, o Japão em quatorze dias desfez a obra que aos allemães havia levado tantos annos a edificar.

Embora os allemães, bloqueados em Tsing-Tau, não pudessem defender o seu imperio nas ilhas do Pacifico, não era sem risco que o Japão executava uma tarefa que tão util era á Gran-Bretanha.

Essas ilhas no Extremo Oriente eram a origem de grandes complicações politicas, como facilmente se póde vêr, lançando a vista para um mappa, que nos mostra que a esphera de que a influencia allemã era assim summariamente expulsa occupava o centro d'uma area, na qual havia possessões japonezas ao noroeste, americanas ao norte e noroeste, inglezas ao sul e sudeste, francezas ao sudeste e hollandezas ao sudoeste, emquanto ao sul os interesses da Australasia eram directamente affectados.

Se o Japão tivesse querido apoderar-se d'essas ilhas, grandes difficuldades poderiam surgir, mas o governo de Tokio assegurou por diversas vezes que a occupação era apenas temporaria e simplesmente com fins militares, o que era uma garantia das intenções honestas do Japão, que apenas procedera como um leal alliado da Inglaterra. Nos proprios Estados Unidos foram acceites de bom grado as explicações dadas, embora os germanophilos trabalhassem por fazer persuadir o presidente Wilson de que os interesses americanos estavam ameaçados e que a dignidade dos Estados Unidos ia ser posta em jogo por essa extensão do dominio japonez.

No decurso d'essa campanha no Extremo Oriente os allemães não deixaram de pôr em pratica os processos por elles usados na Europa e na America com o fim de conciliarem a opinião publica dos paizes neutraes a seu favor. Espalharam noticias forjadas adrede para conseguirem tal fim.

Uma d'essas noticias espalhada por uma agencia allemã da America foi a de que a metade norte da ilha de Saghalien (Sakalina) havia sido cedida pela Russia ao Japão como paga dos canhões enviados para serviço do exercito russo. O ministerio dos negocios estrangeiros da Russia apressou-se a desmentir tal noticia nos seguintes termos:

«A noticia vinda dos Estados Unidos relativa á cessão, pela Russia, de parte da ilha Sakhalina ao Japão não póde ser tomada a serio. Qualquer auxilio que o Japão tenha prestado ou esteja disposto a prestar á Russia é uma prova das cordeaes relações entre as duas potencias, especialmente por ambas estarem combatendo um inimigo commum. Auxilios de tal genero nunca foram base de contractos politicos ou de acquisições de territorios. Semelhante contracto não estaria em conformidade com as relações de estreita amizade que ha muito existem entre os dois imperios e seria completamente estranho ao espirito nacional das duas potencias».

A recepção do general Barnardiston em Tokio foi um acontecimento que ficará na historia, pois foi por assim dizer o reconhecimento pleno

e absoluto do Japão como uma grande potencia mundial em condições eguaes a todas as grandes potencias. O investimento, bloqueio e tomada de Tsing-Tau, envolvendo a expulsão dos allemães do Extremo Oriente, foram obra do Japão, e a visita do general Barnardiston, como commandante das tropas alliadas que haviam tomado parte na victoria, foi um aviso ao mundo de que, sob o ponto de vista britannico, o Japão tinha trabalhado pela causa da civilisação nobremente e bem e que a Inglaterra, representada pelo official que commandava as tropas indio-britannicas no Extremo Oriente, se sentia feliz em com elle se congratular. Tal foi a verdadeira significação da visita do general Barnardiston.

A noticia da tomada de Tsing-Tau causou agradavel surpreza, no dia 7 de novembro, aos habitantes de Tokio, onde tal se não esperava pelo menos antes do fim do mez. Ao meio dia as bandeiras japoneza e ingleza foram içadas juntas em todos os edificios e á noite as principaes ruas illuminaram, sendo geral o regosijo. O imperador felicitou as forças britannicas e entre o Almirantado inglez e o ministro da marinha japonez trocaram-se telegrammas de congratulação.

Um cortejo de mais de cinco mil pessoas, levando lanternas accesas e com disticos allusivos, se dirigiu á noite á embaixada ingleza, em seguida ás da França e da Russia, acclamando essas nações, dirigindo-se por fim á legação da Belgica, onde as acclamações attingiram a maior intensidade, permanecendo a multidão em frente d'essa legação durante mais de quatro horas, falando diversos oradores, saudando enthusiasticamente o nobre e heroico povo belga.

Tinha razão o povo japonez. A tomada de Tsing-Tau era a primeira resposta definitiva ao bombardeamento de Louvain.

CAPITULO IV

A conquista da Galicia pelos russos

Quando os austriacos encetaram as operações contra a Russia na fronteira da Galicia fizeram mal os seus calculos. Não souberam avaliar a qualidade do inimigo com quem iam cruzar a espada. Contaram confiadamente com a sympathia do povo polaco contra os seus «oppressores» russos e não estavam preparados para a rapidez com que a Russia conseguiu concentrar os seus exercitos.

E' curioso que a Allemanha e a Austria não conhecessem no seu verdadeiro valor a poderosa obra de regeneração que se havia operado no exercito russo depois da guerra com o Japão, e tanto mais que o que se havia passado durante os ultimos acontecimentos nos Balkans devia ter elucidado a tal respeito o estado maior general allemão.

Bastou a enthusiastica lealdade de toda a população do imperio para com o czar, accorrendo todos a tomar parte na guerra, para mostrar a incapacidade dos allemães em conhecerem a psychologia de qualquer povo. Contavam com uma revolta dos polacos, exactamente como haviam esperado uma revolução na Irlanda e uma sedição no Egypto e na India. No caso da Polonia, a estupidez era mais digna de nota, porque, por mais aggravos que os polacos pudessem ter da parte da Russia, a Allemanha, como sir Valentine Chirol observou, «opprimiu os seus proprios vassallos polacos com não menos rudeza do que a Russia, mas muito mais scientificamente».

Quanto ao tempo que a Russia podia gastar antes de poder fazer uma opposição effectiva aos seus planos, os austriacos tinham a desculpa da visivel inferioridade do systema de caminhos de ferro russos em comparação com os seus. Do lado austriaco, duas linhas principaes de caminho de ferro correm parallelamente á fronteira a não grande distancia, bem construidas, com grande numero de linhas conduzindo ao interior do imperio e com ramaes para a fronteira n'uma meia duzia de pontos.

Do lado russo a linha principal de Varsovia a Kieff, via Lublin, fica a uma media de oitenta a noventa e seis kilometros da fronteira e só em trez pontos ha ramaes n'aquelle espaço intermediario entre a Polonia e a Bukovina. Um ramal corre de Kovel a uma distancia de trinta e dois kilometros da fronteira para Vladimir-Volynsk, e mais a leste uma linha proximo de Rovno corre para Lemberg, transpondo a fronteira em Brody, com um pequeno ramal para Kremenez, emquanto a principal linha internacional Kieff-Lemberg transpõe a fronteira proximo de Tarnopol.

Tendo taes desvantagens, não era difficil vêr que os austriacos podiam invadir com grandes forças o paiz inimigo. Mas a rapidez com que os

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1747 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 17 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica

Preço 1 centavo

Solução da crise

Encarregado pelo sr. presidente da Republica de formar ministerio, o sr. José de Castro dirigiu-se para esse fim aos dirigentes dos trez partidos constitucionaes. Da parte do partido democratico obteve a promessa de todas as facilidades, mas o partido evolucionista declarou não se affastar da sua attitude de opposição vigilante e o partido unionista foi de parecer que só o partido democratico, em virtude do seu estrondoso successo nas urnas deveria formar immediatamente governo.

A tentativa do sr. José de Castro não foi inutil. Demonstrou que os partidos evolucionista e unionista não estão dispostos a collaborar n'uma formula de ministerio nacional, e por isso mesmo deve dár em resultado que o partido democratico, para cuja ascensão ao poder já havia o significado da consulta eleitoral, tem ainda a impôr-lhe a acceitação do governo a força inilludivel das circumstancias. Com effeito, quando mais não seja por exclusão de partes, o partido democratico tem de subir ao poder. Poderá, quando muito, fazer-se acompanhar por elementos independentes, mas o programma politico, o plano de acção governativo, tem de ser fixado por elle, e os seus collaboradores, para o serem, não poderão eximir-se a acceital-o, a realisal-o.

Só as circumstancias especiaes da politica portugueza, que sahe d'uma crise, longa e grave, de paixões ardentes, é que poderiam justificar essas dilações, depois de fallarem as urnas eleitoraes. Em todos os paizes do mundo, uma consulta d'esta ordem origina, pelos seus resultados, situações de caracter imperativo. Desde que um partido alcança, pelo suffragio nacional, a maioria parlamentar esse partido tem de governar. E' logico e cathegorico.

Mas se o governo a formar-se tem de ser um governo democratico, visto que n'esse partido votou a maioria do eleitorado, sabendo bem o que esse partido significa na politica portugueza e o que elle pretende realisar, e se não póde haver duvidas de que quando se vota assim n'um partido de governo é porque se deseja vel-o governar,—não é menos certo que esse governo tem de ser constituido de maneira que satisfaça as aspirações publicas. E elle não corresponderia a essas aspirações se não o formassem as individualidades d'esse partido que são consideradas como as mais ministeriaveis, e entre ellas, em primeiro e essencial logar, o seu chefe, cuja politica se póde discutir mas cujas qualidades de estadista ninguem ousa pôr em duvida.

Para que um governo democratico corresponda, não só á espectativa da opinião, mas á dos proprios democraticos, que com os seus milhares de votos lhe deram a indicação constitucional da sua formação, é necessario absolutamente que n'esse ministerio o sr. dr. Affonso Costa assuma a gerencia d'uma pasta, o que será não só garantia da acção governativa n'essa pasta, mas tambem a de que um ministerio, de que elle faça parte, será um ministerio que realmente obedeça a um plano vasto e bem pensado, e que, para o executar, manifestará uma verdadeira homogeneidade de pensamento e de acção.

E' isso que o paiz requer. A hora é grave para o nosso paiz, tanto interna como externamente. Não é este o momento de addiar as grandes iniciativas nacionaes, que se impõem. O paiz está farto de indecisões, de sophismas e expedientes. Reclama ideias e homens capazes de as effectivarem. Não são como já hontem o accentuámos, anonymos inaptos, ou homens que deixaram dessorar os seus principios, que podem incutir á nação a confiança na direcção dos seus destinos.

E' preciso que n'esta hora se faça justiça ás individualidades da Republica que podem, pelo significado da vontade nacional, occupar as cadeiras do governo. Essa justiça será o brazão da sua vida inteira. Mas cumpre tambem que ninguem se exima ás responsabilidades que a sua situação comporta.

O partido democratico tem hoje não só o direito mas o dever de governar o paiz, e é preciso que os seus homens, a começar pelo seu illustre chefe, se compenetrem absolutamente d'esse dever.

Migalhas

Bilhete ao «maire» de Jouval

Meu caro *maire*:—Um telegramma do dia 13 annunciou-nos que o senhor tinha *tomado a palavra* no enterro do meu compatriota Alberto Costa, morto no hospital da sua communa, depois de ter sido ferido em Neuville e condecorado com a medalha militar. Commoveu-me a morte d'esse portuguez, que não esperou pelo esclarecimento da nossa situação internacional para dar a sua vida pela grande causa. Tanta coisa entristecedora se tem passado n'este paiz, que não é sem sobresalto que nos chega a noticia de que o pequeno nucleo que representa expontaneamente Portugal na frente da batalha acaba de perder um dos seus soldados. Não nos pormenorisa o telegramma as palavras proferidas pelo sr. *maire* á boira d'essa campa; mas adivinho-as quasi. Não quiz, como representante d'essa pequena localidade, que o chão d'ella embebesse o cadaver de um estrangeiro cahido pela defeza da grande mãe latina, sem se referir ao paiz que vira nascer o pobre heroe cahido. N'essa eloquencia singela e commovida, sobria e persuasiva, que qualquer francez sabe encontrar no momento preciso, tenho a certeza que o sr. *maire* foi amavel para nós, dizendo em nome da França adeus ao pobre Alberto e saudando Portugal.

E pois que o municipio de Lisboa não pensou ainda em agradecer-lhe, aqui me tem a reparar, conforme posso, essa falta, que tem desculpa nas graves preoccupações dos ultimos dias. Imagine, sr. *maire*, que andamos impressionadissimos na inquietação de saber se o sr. Celorico Gil voltaria ou não ao parlamento. O sr. *maire* calcula lá o que foram as eleições por aquelle circulo! *Oh!* Mas agora reparo... Estava-lhe falando em politica, ao senhor, que, como todos os francezes, já se esqueceu com certeza do que isso é.

Voltando, pois, ao que lhe ia dizendo, creia, sr. *maire*, que, do fundo do coração, lhe agradeço a mortalha de ternura em que envolveu o corpo exanime d'esse meu compatriota, d'esse maluco, como não faltará por ahi quem diga, que foi morrer tão longe, quando aqui se vive tão bem.

Com toda a consideração

Seu

André Brun.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Mais alguns episodios das ultimas eleições

Continuam os amadores do genero a encher de notas pittorescas os cadernos onde vão anotando dia a dia os episodios varios em que a vida politica tão fertil é. As eleições, como é de crêr, constituem, n'este momento, o manancial mais abundante de tudo o que de curioso a Arcada póde dar. Tres ou quatro politicos, com um ou dois novos deputados, pairam acaloradamente sob a Arcada do ministerio do interior. Entro na palestra. Um d'elles increpa-me logo de entrada e diz-me:

—Então, quem falava certo? V. bem viu. Coimbra falou e fel-o em termos que não admittem sombra de replica. Foi-se o mais forte baluarte do evolucionismo...

Effectivamente, ha de haver uns mezes, a pessoa que assim me interpela tinha-me annunciado o tremendo desastre. Hoje canta, naturalmente, victoria.

—Vencemos a maioria por 3.400 votos! O exito foi além da nossa espectativa. Quem porfia mata caça, meu caro, e o bloco evolucionista, que principiou a soffrer os primeiros rombos com a sahida dos drs. Antonio Leitão e Luiz Rosette, levou, com as eleições d'agora, o golpe de misericordia.

—E porque esse desmoronar da influencia evolucionista no circulo de Coimbra?

—Ora essa! Porque não dormimos nós, os democraticos. Porque trabalhamos sem descanço e conseguimos attrahir ás nossas hostes elementos de primeira ordem que d'ellas andavam affastados. Olhe que vencemos as maiorias em todas as assembleias do circulo, com excepção de duas! E é preciso não esquecer que nem todas as auctoridades nos eram favoraveis e que a propria camara de Coimbra é constituida por amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

E como um general que sabe saborear o seu triumpho, o politico que assim me fala interna-se, contentissimo, pela larga escadaria do ministerio, a saber novas da crise.

Encontro-me, por acaso—o acaso que tanto favorece os jornalistas—com um outro vencedor das ultimas eleições. Elegeu-o o circulo de Villa Real.

—Foi um verdadeiro diluvio de votos!—clama elle, ao dispôr-se a darme preciosas informações. E continua:

—Eu fui o mais votado e no meu circulo chegámos a desdobrar em favor do candidato evolucionista, dr. Lelo Portella, para o fazermos eleger pela minoria. Em Santa Martha de Penaguião e na Régoa demos-lhe para cima de setecentos votos. Entretanto, parece que vencerá o dr. Azevedo Antas, unionista.

—Mas não ha a certeza?

—Por ora, não. A'manhã, na assembléa de apuramento é que se ha de vêr-se quem será o escolhido pelo suffragio.

Fala-se da eleição de senadores no districto de Villa Real:

—Desdobrou-se á ultima hora, meu caro amigo! Imposições ou necessidades regionalistas, como quizer chamar-lhe. A representação no Senado era disputada pelos democraticos e unionistas, em listas incompletas de dois nomes. Mas á ultima hora surgiu a candidatura regional do dr. Porfirio Rebello, medico em Alijó, e foi essa a que vingou, alcançando 7.600 votos. Foi um exito retumbante!

—E em Chaves?

—Outro exito, meu caro amigo. Veja: emquanto os candidatos democraticos Abrahão de Carvalho e Pereira Bastos obtiveram 6.412 votos, Carvalho Mourão, evolucionista, não alcançou mais de 1.324. Se se desdobrasse, a victoria era certa.

Um evolucionista com quem deparo communica-me as esperanças e as duvidas que, em materia eleitoral, animam ainda o seu partido.

—Temos ainda algumas eleições incertas, diz-me elle. A de Faro, a de Villa Real e a do Porto, por exemplo. Quem estará eleito? Os nossos candidatos? Os dos socialistas? Os dos unionistas? Só ámanhã se verá, nas assembleias de apuramento geral.

—E Estremoz?

—Indecisa, por ora, mas entre evolucionistas, apenas. Ha quem diga que está eleito o dr. Carmello de Moraes, e ha quem affirme que o deputado pela minoria será o Estevão Pimentel. D'ahi a duvida, que é preciso desfazer. Em Vianha dá-se tambem o mesmo. Ignora-se, por ora, qual dos meus correligionarios arrancará das urnas o seu mandato.

—E quantos deputados contam eleger ainda?

—Pelas ilhas e pelas colonias, quatro, pelo menos.

Em Cabo Verde, segundo me informa um democratico, o dr. Henrique de Vasconcellos poucas probabilidades tem de vencer. O sr. José Barbosa será o vencedor na lucta eleitoral que vae travar-se ali.

Em Lourenço Marques, o sr. Alfredo de Magalhães tambem conta com avultada votação. De maneira que a futura Camara dos deputados deve ser constituida por 32 evolucionistas, 14 unionistas, 6 independentes, 1 catholico e 110 democraticos.

—São estes os calculos que mais perto devem andar da verdade—commenta alguem.

—E os socialistas?

—Esses, teem a votação dependente das 300 listas que foram contestadas no Porto aos evolucionistas. Contar-lh'as-hão ámanhã? Os socialistas virão á Camara. Rejeitam-lh'as? Trarão mais dois deputados a S. Bento.

—E no proximo dia 24, qual será a composição das Camaras?

—Depende da commissão de verificação de poderes. Entretanto, admittindo que sejam validadas todas as eleições realisadas no domingo, ficarão, do lado da maioria, nos deputados, 100, e do lado da opposição, 46. No Senado, por sua vez, haverá 35 democraticos, cinco independentes e quatorze opposicionistas.

E como a crise veiu sobrepôr-se á questão eleitoral, nada mais, a respeito de eleições, foi possivel arrancar hoje á Arcada da politica e dos politicos...

A. M.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Sombra de fumo

por Augusto Gil

A livraria editora Moura Marques, de Coimbra, trouxe a lume, n'uma excellente edição, o novo livro de versos de Augusto Gil, intitulado *Sombra de fumo*, com cujas primeiras paginas *A Capital* brindou, não ha muitos dias, os seus leitores. Os excerptos que publicámos em folhetim deixaram entrever o altissimo valor do novo trabalho do grande poeta, hoje dos mais justamente queridos de quantos apreciam o verdadeiro lyrismo, original e profundo, em que o sentimento e a arte se aliam e confundem. Augusto Gil consagra o seu novo volume á memoria piedosa e doce de João de Deus», recordando na consagração o verso famoso do Dante: «Tu duca, tu signore e tu maestro». A homenagem honra não só o nome do lyrico immortal das *Flôres do campo*, mas tambem o do admiravel artista que assim lhe presta culto.

Sombra de fumo tem um antelóquio em que Augusto Gil mais uma vez mostra ser tão brilhante prosador como poeta insigne. E' um estylista perfeitissimo, que para exprimir as suas idéas sempre muito pessoaes encontrou a mais pura, a mais limpida, a mais elegante linguagem, ao mesmo tempo simples e bella no recorte e na harmonia da phrase. O poeta confessa que preferiria para a narrativa esthetica da phrase em que se geraram os poemas do seu livro a musica, «se musico fôsse». Não o sendo «valeu-se da arte a que anda mais afeito, a dos versos» e explica:

«Não obstante emprestei ao meu minusculo poema processos musicaes, ligando os assumptos que o constituem não apenas por uma relacionação de ordem emotiva, mas tambem por phrases cujo resurgimento decerto ha de parecer pobreza de vocabulario, visto que assimetricamente se repetem. Se, porém, as puzesse equidistantes, cahiria no reprovavel artificio do ritornelo poetico... D'essa monotonia intentei afastar-me tanto que, de caso pensado, intercalei algumas paginas, as quaes, n'uma leitura leviana, afigurarão centrifugar-se do nucleo esthetico predominante no livro».

Os versos de Augusto Gil valem a mais inspirada, a mais embaladora, a mais impressionante musica. Mas o grande poeta não nos seduz apenas com a maravilhosa cadencia, a incomparavel melodia dos seus versos: os conceitos e as imagens que os esmaltam egualmente possuem um cunho de originalidade e de belleza que hoje em raros dos nossos artistas se topam semelhantes.

Sombra de fumo póde considerar-se o maior acontecimento litterario d'este anno e não tarda que a edição, cujo apparecimento registamos, esteja exgotada. Os livros de Augusto Gil pertencem ao numero d'aquelles que não amarellecem nas estantes dos editores: quem tem apurado o gosto da leitura e preza os mais notaveis dos nossos poetas reserva-lhes, sem duvida, o primeiro logar entre os volumes preferidos.

Chronicas immoraes

por Albino Forjaz de Sampaio

Albino Forjaz de Sampaio tem, entre os mais modernos, incisivos e brilhantes chronistas portuguezes, um logar de relevo. E' uma individualidade que se impôz pela independencia das suas ideias, pelo caracter tão pessoal do seu estylo, pela audacia dos seus conceitos, pela sua singular visão das pessoas e das coisas. A nova edição das *Chronicas immoraes* é a prova concludente do valor que as assignala. A immoralidade das chronicas reside apenas no titulo. Albino Forjaz baptisou-as assim, segundo a sua propria confissão, por estarem em desaccordo com a moral do seu parceiro. O interesse com que são lidas, a ponto de se succederem as edições, mostra, porém, que ha quem as admire e saboreie, embora a moral do leitor nem sempre applauda a do auctor. O exito de livraria lhe basta, no emtanto, ao primoroso chronista que, sendo tambem um bibliophilo e um bibliographo apaixonado, não ignora como triumphos semelhantes são pouco vulgares entre nós.

A origem da vida

por Santos Farinha

A Parceria Antonio Maria Pereira acaba de publicar mais um volume do orador e publicista catholico sr. dr. Santos Farinha. Intitula-se *A origem da vida*, e é uma «resposta ao sr. Thomaz da Fonseca», auctor d'um trabalho sobre esse assumpto e que tem o mesmo titulo. O sr. dr. Santos Farinha, que possue uma vasta erudição, encara o problema sob o ponto de vista dos escriptores catholicos que o teem ventilado e que é tambem o de muitos homens de sciencia que honram as primeiras academias e as mais celebres universidades. Refutando as doutrinas expendidas pelo sr. Thomaz da Fonseca, livre-pensador e materialista, o talentoso ecclesiastico, segundo declara, teve em mira prestar um serviço aos estudantes da sua vasta parochia, correndo em defeza das suas crenças, que assim pretende salvaguardar.

Os inglezes construindo aviões gigantes

PARIS, 16. — Telegrapham de Londres aos jornaes parisienses que a Inglaterra está construindo actualmente aeroplanos gigantes semelhantes ao typo dos russos.

A noticia foi dada na Camara dos Communs pelo sub-secretario de estado do ministerio da guerra.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

O Diario de Noticias, *na secção* Ha cincoenta annos, *reproduz uma noticia do seu numero de 17 de junho de 1865, da qual transcrevemos o periodo seguinte:— «Verificou-se a procissão de Corpo de Deus, da cidade, que de anno para anno vae decaindo de explendor».*

Como ha pessoas que imaginam que os acontecimentos publicos dos ultimos annos se originaram na sanha jacobina dos clubs e dos propagandistas, ousamos chamar-lhes a attenção para a ultima parte do periodo transcripto.

«... que de anno para anno vae decaindo de explendor».

N'estas palavras ha uma excellente indicação para estudar as causas por que a religião, depois de haver, durante alguns seculos, amparado o nosso povo nas suas provações e fortificado nos seus desanimos, começou a perder o predominio como facto de consciencia.

* *

Santarem esteve trez dias sem agua, segundo consta de um telegramma publicado nos jornaes d'esta manhã. Como existe um conflicto entre a camara municipal e a empreza exploradora, os contadores não deixaram correr nem gotta. Quem quiz agua teve que a mandar buscar a fontes e nascentes. Trata-se de uma cidade onde as paixões politicas provocam sempre grande ebulição —o que ajuda a comprehender certos successos da sua historia. O tino administrativo dos nossos municipios é que continúa a adquirir novos titulos para a immortalidade.

* *

De tempos a tempos, nos jornaes apparecem fundos com esta rutila epigraphe:—Vida Nova.—Não deixamos de lêr, porque a imprensa é para nós um fanal de esperanças.

A nossa curiosidade, porém, não encontra motivos para se satisfazer. As nossas duvidas resistem a uma ou mais columnas de prosa massiça. De tanto desejarmos vida nova, começamos a sentir já um certo apego aos vicios e rotinas do presente. E os fundos dos jornaes produzem na nossa imaginação o mesmo effeito que nos olhos o fumo da lenha verde.

Os caminhos de ferro salvaram a França

E' com esta epigraphe que a gazeta americana «Railway Age» encima um artigo em que salienta o papel desempenhado pelos caminhos de ferro na defeza do territorio francez.

Ninguem ignora, diz a «Railway Age», que se a Allemanha tem podido sustentar tão notavelmente a lucta simultanea no leste e no oeste, deve-o á sua rede ferro-viaria, que lhe permitte transportar facilmente as tropas de uma para outra fronteira. Mas tambem ninguem ignora, accrescenta a gazêta, que os caminhos de ferro francezes prestaram egual serviço ao seu paiz; e passa a expôr a importancia da missão que lhes coube e a maneira perfeita como a desempenharam.

Ao mesmo tempo que faziam os transportes militares, a não ser na primeira quinzena da mobilisação, continuavam fazendo sem incidente d'importancia e com a mesma regularidade e commodidade o serviço de passageiros e mercadorias.

As difficuldades da missão foram ainda complicadas com a deslocação de tropas numerosas e de material de guerra que impunham as novas condições da lucta n'uma linha de 940 kilometros, estendendo-se da Mancha á fronteira suissa, e depois ainda aggravadas pela reducção de material circulante e das provisões de combustivel motivadas pela diminuição do pessoal.

Pelo menos 1.800:000 soldados foram transportados para a fronteira durante o periodo critico de 1 a 20 d'agosto, mas se attendermos ás deslocações successivas que as circumstancias determinaram, póde-se avaliar em 5.400:000 homens o effectivo das tropas que foi preciso transportar.

Quando, a 26 de julho, surgiram as primeiras ameaças de guerra, começou o exodo dos turistas que recolhiam ou abandonavam Paris; mais de 500.000 viajantes chegaram então á capital, ao mesmo tempo que 200.000 a deixavam. Durante uma semana foi necessario duplicar e triplicar os comboios; depois, a 31 de julho, foram os territoriaes encarregados da guarda das linhas e communicações que affluiram aos depositos, augmentando ainda mais a accumulação dos comboios, e por fim, no dia seguinte, ás cinco horas, todos os caminhos de ferro, que até então tinham funccionado livremente, foram militarisados.

Nota ainda a «Railway Age», como facto extraordinario, ter o pessoal ferro-viario, só n'uma noute, organisado novos horarios para seis rêdes, com um movimento de 140 a 160 comboios diarios. A chegada dos comboios a cada estação era annunciada telegraphicamente, e n'um só dia 200:000 communicações foram transmittidas.

Durante vinte longos dias d'um calor acabrunhante, 10.000 comboios circularam atravez da França; aos transportes d'homens para as fronteiras juntavam-se os dos que iam para os depositos a armarem-se e equiparem-se antes de seguirem para as linhas.

Desde esse momento nunca mais os comboios deixaram de circular, transportando os milhões d'homens pouco a pouco recrutados, ou os exercitos deslocados de uns para outros campos de batalha.

Pois apesar d'este enorme movimento de tropas, o serviço ordinario de passageiros é quasi normal. O viajante que chegava a Bordeus desembarcava prevendo grandes difficuldades para poder seguir até Paris; pois mesmo na doca encontrava um pessoal militarisado que lhe fornecia o bilhete, lhe registava as bagagens e o surprehendia agradavelmente, dizendo-lhe que podia escolher entre os quatro comboios diarios que o levariam a Paris nas oito ou nove horas do itinerario habitual.

Para melhor fazer resaltar a importancia do esforço realisado pelos caminhos de ferro francezes, enumera a «Railway Age» o material necessario para o transporte d'um corpo d'exercito.

Cada uma d'estas unidades é composta por 39.000 homens, com os correspondentes canhões, cavallos, munições, equipamentos, ferramentas, viaturas diversas e aeroplanos. Para transportar os homens d'um só regimento d'infantaria são precisos, pelo menos, dois comboios com cincoenta vagões cada um; para transportar tudo o que constitue o equipamento do regimento, metralhadoras, viaturas, etc., são precisos mais cem vagões. Vinte comboios são precisos para transportar só a artilharia d'um corpo d'exercito; são precisos cincoenta vagões para os canhões d'um regimento, aos quaes temos que juntar os necessarios para o transporte dos cavallos, dos soldados e do equipamento. Para transportar um regimento de cavallaria são precisos seis comboios.

Accrescente-se a tudo isto a artilharia pezada, os regimentos de engenharia e de pontoneiros com as suas ferramentas, as ambulancias, etc., e veremos que para o transporte de todo um corpo d'exercito são necessarios, pelo menos, setenta comboios de cincoenta vagões.

Pois os caminhos de ferro francezes transportaram, em 20 dias, pelo menos 42 corpos d'exercito, para o que foi preciso organisar n'aquelle espaço de tempo mais de 2.940 comboios com 50 vagões cada um.

Marinha de guerra

Um redactor d'«A Capital» a bordo do «Espadarte» assistiu a uma imersão d'este navio

O submersivel «Espadarte» andou hoje fazendo exercicios fóra da barra, servindo-lhe de navio apoio o rebocador «Lidador».

O cruzador «Vasco da Gama» sahiu tambem a barra, para desencravar uma peça de artilharia.

O contra-torpedeiro «Guadiana» procedeu hoje ás experiencias de velocidade fóra da barra.

Vae ser presente á junta de saude naval o 1.º tenente sr. José Augusto da Costa Tavares.

Foi louvado o pessoal que procedeu ás reparações a bordo da canhoneira «Açôr» pelo zelo, dedicação e intelligencia com que executou essas reparações.

A bordo do submersivel «Espadarte», que, partindo da bahia de Cascaes, imergiu durante mais de uma hora, encontrava-se o nosso camarada de redacção Hermano Neves, que amanhã publicará n'«A Capital» as suas impressões de reporter.

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 17-6-915

A defeza do commendador

Todos nós temos um amigo commendador, e aquelle de que disponho no meu activo é porventura o mais abdominal da especie. Nunca adheriu á Republica, não porque a Republica lhe fôsse particularmente odiosa, mas porque lhe supprimiu aquillo que elle tinha de mais caro na vida: a sua commenda. A Republica prohibira-lh'a. E sendo ella tão inoffensiva como a sombra de uma abelha, não lhe concedia licença para a usar, emquanto que essa licença lh'a não negava para se fazer acompanhar do seu revolver. O meu amigo defendeu o seu ponto de vista, e fel-o nos seguintes irrespondiveis termos:

Tem o meu amigo ultimamente abordado o caso da suppressão das condecorações, e como aos amigos se deve a intransigente verdade, dir-lhe-hei que a questão foi commentada mas não posta no seu logar. Supprimir as condecorações é um erro e uma affronta. Ninguem tem o direito de impôr ao cidadão que seja pretencioso ou modesto, humilde ou orgulhoso. Decretar a modestia é amesquinhar o homem. Nós sômos, bem o sei, cidadãos da Republica. Mas a Republica, declarando-se nossa proprietaria, não póde egualmente affirmar-se proprietaria dos nossos gostos ou preferencias, das nossas simpathias ou dos nossos habitos, mesmo os de Santiago. O amor-proprio de cada um não é materia republicanisavel, e o homem não é o unico animal sensivel ás seducções de uma condecoração. Assim como a commenda, a fita, a gran-cruz fazem a alegria do homem, tambem o guiso faz a alegria do gato, a coleira a do cão, o chocalho a da cabra. O dia mais feliz da vida de um cavallo era de antes aquelle em que carregava com S. Jorge na procissão. No tempo da monarchia não faltaram livres pensadores com o habito de Christo ou o officialato de Nossa Senhora da Conceição. Eu mesmo, que nunca montei a cavallo, fui cavalleiro-fidalgo. Porque é que o homem gosta geralmente de andar fardado? Porque a farda o distingue, o classifica, o colloca n'um logar áparte dos outros homens. Não me diga que essa distincção é incompativel com uma boa democracia. Nas democracias o homem, para não se confundir com outro homem, faz esforços que nunca as aristocracias conheceram. Veja os francezes. Por uma roseta da Legião de Honra, o francez será capaz dos maiores sacrificios. O que são as palmas academicas? Um vegetal honorifico que realisa todo o orgulho do seu portador. Emquanto houver um peito, um pescoço e um casaco, a condecoração tem de existir, por muito que a desdenhem e deprimam aquelles que não a possuem. Que eu sei! Tambem antes de distinguido pelo *Diario do Governo*, eu me ria dos meus futuros collegas. Mas soube ser discreto. Não pedi. Alguns votos, uns cobres emprestados a um politico meu amigo, a insinuação de que o meu visinho não era mais do que eu para ser commendador, e eu não, mas que era infinitamente mais vaidoso e tolo, puz tudo o sufficiente, emfim, para demonstrar uma vez ainda que uma distincção honorifica tem de muito particular ser sempre depreciada por aquelles que a não teem e a desejam. Consegui essa distincção. Mas nunca deixei de affectar a minha indifferença por ella, ao mesmo tempo que não reconhecendo nos outros o direito de a deprimir.

Dir-me-ha que não comprehende como considerando eu a minha mercê de um modo tão singular a defenda com tanto calor, como se fôsse uma instituição invulneravel e sagrada. Meu caro amigo, por muito numerosos que sejam os distinguidos com uma condecoração, muito mais numerosos são aquelles que a não possuem; e se alguma coisa torna um filho de Eva senhor do seu logar na vida, é aquella convicção de que subiu a um patamar inacessivel aos outros homens. Para isso lucta, e não ha um só mortal que prescinda de se collocar á frente. Veja o artista de theatro. Deixe-o ter os primeiros triumphos de um publico benevolo caldeados nas primeiras palmas de uma *claque* diligente, não lhe ponha no cartaz o nome em lettras garrafaes e verá com que dignidade offendida elle reclama do emprezario o seu direito á distincção. Repare tambem nos seus collegas litteratos. Veja-os publicar uma magra brochura de cem paginas com duzentos versos de cem sillabas, não os compare a Camões, não lhes reclame uma cadeira na Academia, e espere-lhe pelo troco. E os pintores? Deixe tambem que elles exponham, e não lhes colloque as *tartines* na *cimaise*. Ouve-os? Estão fulos. Pareceu-lhes que foi um proposito de maus camaradas e de peores invejosos. Conhecem o publico: não sabe distinguir uma obra prima, que é o seu quadro, de um mamarracho, que é o quadro do visinho. Se lhe não impõem a obra prima nunca ella será apreciada. Por isso protesta, e protesta em nome da Arte offendida... O que é tudo isto senão um espirito de commendador a manifestar-se? Com que direito suppôr-nos ridiculos, se todos procuram, como nós procuramos, collocar a nossa cabeça de maneira a podermos olhar por cima das outras cabeças? Meu caro amigo: dentro de cada homem ha um commendador, um cavalleiro, um moço-fidalgo, ou simplesmente um conselheiro. O meu alfaiate, que é um excellente homem, muito egualitario de seu espirito e muito radical de seus principios, logo que foi eleito senador tomou uma attitude que eu nunca reconheci na estatua de Affonso de Albuquerque. Para que ha de a Republica alterar aquillo que tão organicamente reside na essencia mesma das coisas?

O meu amigo falou com eloquencia, teve argumentos e teve razão. E' preciso haver logar para os commendadores da Republica.

A. Guedes de Oliveira.

VIDA ARTISTICA

Exposição Luiza de Sousa

Continúa sendo muito visitada a exposição promovida pela sr.ª D. Luiza de Sousa no salão do theatro Nacional, estando aberta todos os dias das 13 às 18 horas, nas quintas feiras e domingos tambem das 21 às 23. Foi já vendido grande numero de trabalhos, cujo producto, como se sabe, reverte em favor dos orphãos filhos de artistas victimas da guerra.

MUSICA

Concerto David de Sousa

Um punhado de amadores de arte para reunir-se hontem, no salão do Conservatorio para ouvir o primeiro concerto publico do illustre maestro David de Sousa, como executante de violoncello. O distincto artista revelou-se, como solista, o extraordinario temperamento musical, de que deu as mais brilhantes provas, como maestro, dirigindo a orchestra symphonica do Polytheama. Technica e sentimento difficilmente se encontrarão tão intimamente reunidas como n'esse executante, que maravilhou o auditorio, que o applaudiu com o mais vivo enthusiasmo, manifestação que foi compartilhada pela sr.ª Irene Teixeira Gomes, que ao piano acompanhou o artista e executou alguns trechos classicos.

EXCURSÕES E PASSEIOS

A Coimbra

Promovida pelo Gremio Lafonense, realisa-se no dia 4 de julho uma excursão, em comboio especial, á cidade de Coimbra, por occasião das festejos á Rainha Santa Izabel. Os bilhetes custam 3$50 em 2.ª classe e 2$50 em 3.ª classe, ida e volta, e encontram-se desde já á venda na séde do Gremio, rua da Magdalena, 201, 1.º, alfaiataria Mello, rua da Magdalena, 154, retrozaria Carvalho, Abreu & Ferreira, Lda, rua da Prata, 174, cutelaria Almeida, rua dos Fanqueiros, 3.º, mercearia Ribeiro, rua Nova de S. Domingos, 33, alfaiataria Teixeira, rua de S. Julião, 145, e cha[illegible]staria Borges & Abranches, Rocio, 12[illegible].

Circos & Music-halls

Em viagem para a Argentina

Passaram hoje por Lisboa, de viagem para a Argentina, 15 luctadores, que vão tomar parte n'um campeonato annunciado para os principios de julho em Buenos Ayres.

Entre esses athletas figurava o campeão do mundo Jess Petersen, que desembarcou, propositadamente, para vir cumprimentar o redactor sportivo da «Capital». Petersen pensa estar de volta no prazo de quatro mezes e mostrou desejos de se apresentar novamente em Lisboa.

Noticias

ENTRE NÓS

No Coliseu dos Recreios estreia-se hoje á noite o tenor Aristide Morano que vem precedido de extraordinaria reputação e ao qual os dilettante que assistiram ao seu ensaio prognosticaram um exito estrondoso. Tambem se estreiam as excenas caricatas de «Cavalleria Rusticana». O notenor vae cantar trechos de duas operas novas em Lisboa, de Puccini e do Suger.

—O Olimpia continua a achar-se permanentemente repleto das mais gentis damas do mundo elegante. O conforto da sala, a extrema delicadeza do pessoal, e a boa orientação na organisação dos programas tanto de «films» como musical, tudo concorre para se tornar o ponto preferido d'essa sociedade elegante da nossa capital.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Leotte do Rego

Reuniu hontem a commissão organisadora d'esta nova collectividade republicana, tomando conta de diversas adhesões recebidas, resolvendo, entre varios assumptos referentes ao andamento da mesma, fazer a sua filiação no Directorio do Partido Republicano Portuguez. Toda a correspondencia deve ser enviada para a Costa do Castello, 54-A, 1.º, dirigida a Francisco Gonçalves Rebello.

Junta Evolucionista de Santa Izabel

Reune amanhã, em sessão extraordinaria, devendo comparecer todos os membros, por se tratar de assumpto urgente.

Vendedores de Viveres a retalho

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinaria, sendo a ordem dos trabalhos: regulamentação de horas de trabalho no commercio, licenças de porta aberta, resolver sobre os poderes e attribuições em que pode intervir a commissão nomeada na ultima assembleia geral e discussão da proposta sobre vendas ambulantes.

Associação de propaganda feminista

A direcção convida as suas associadas e os subscriptores da Escola Menagére n.º 1, que se não chegue a fundar, a reunirem na séde da associação, rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º, no domingo, ás 13 horas, para se decidir sobre o destino a dar ás importancias recebidas.

UMA GRAVE CRISE

Vão fechar as fabricas de cortiça?

Que nos ameaça uma nova e tremenda crise, diz-se por ahi. Que estão prestes a fechar as fabricas de cortiça, paralisando-se assim uma industria que é das mais importantes da nossa terra, por ser das poucas que teem materia prima nacional em abundancia para alimentar. Desde muito que a industria corticeira, por motivos que não vem para o caso, arrasta pouco favoravel vida. A guerra, por sua vez, veiu contribuir para tornar mais afflictiva ainda uma situação por todos considerada angustiosa.

—A nossa exportação, esclarece um industrial dos mais conhecedores da questão, fazia-se, principalmente, para a Allemanha e para a Russia, que eram as grandes consumidoras da nossa cortiça em prancha. Veiu a guerra, e os mercados allemães e russos fecharam-se-nos. Para esses dois paizes não nos é possivel mandar um palmo de cortiça. Restavam-nos o mercado americano e o mercado japonez. O primeiro consome-nos, realmente, bastante cortiça preparada. Mas não chega para nol-a gastar toda, tão certo é o mercado americano como o japonez serem novos e terem, principalmente o ultimo, só ha pouco tempo, principiado a ser trabalhados. De maneira que por falta de collocação facil, tivemos de reduzir a laboração das nossas fabricas, as quaes, de ha muito, só laboram tres dias em cada semana.

«A' medida que se prolonga a guerra, aggrava-se o estado de coisas por ella creado, com relação á cortiça. Os meios de communicação tornam-se dia a dia mais difficeis, os navios faltam e ainda que os mercados que se nos conservam abertos pudessem consumir toda a nossa producção, a verdade é que não tinhamos meio de fazer chegar até lá os nossos productos. A Inglaterra, por exemplo, era a grande consumidora da nossa rolha. Mas agora? Não póde gastar toda a rolha que fabricamos ou pelo menos a maior parte, muito principalmente por não termos navios em numero sufficiente para a fazer transportar para lá com a regularidade desejada.

—Vão então fechar as fabricas de cortiça?

—Não digo que sim, nem que não. Mas o que posso affirmar-lhe é que não póde ser mais temerosa a situação em que nos encontramos. Prolonga-se ainda por muito tempo a guerra? Só continuará, n'esse caso a produzir quem tiver capitaes em abundancia para empatar. Os outros teem de ficar a meio do caminho. E assim, se a industria corticeira não parar de todo, virá, pelo menos, a soffrer dentro em pouco uma quebra e uma reducção tal que a operariagem que n'ella se occupa soffrerá, seguramente, horas bem amargas. Por nossa culpa? Ella bem sabe que não. Por culpa das circumstancias, que são terriveis.

—E quantos operarios se empregam no fabrico da cortiça?

—Não contando os tiradores, que são legião, calculo que nas nossas fabricas se occupem para cima de dez mil operarios. E' como vê, um verdadeiro exercito de proletarios, que o Estado não póde abandonar. Os armazens gerais, os «warrants» e tudo o mais de que possa lançar-se mão para attenuar os effeitos da crise, não póde, de nenhum modo, ser desprezado. A cortiça em bruto, produzida em cada anno, vale cinco mil contos. Por aqui se póde vêr quanto esta industria é importante e qual será o desequilibrio que soffrerá a economia nacional, se ella deixar de dar trabalho a todos os que d'ella tiram presentemente o pão de cada dia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Memorias de José Garibaldi»

A casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, acaba de publicar este curioso livro, da sua «Collecção Alexandre Dumas», a que constitue o 45.º e 46.º volumes. Curioso nos chamámos o é o em verdade, tanto mais que entre nós pouco é conhecido o apparecer d'um momento em que a familia Garibaldi tanto em destaque se tem posto, na França e agora na Italia. São as memorias do grande guerrilheiro e tratados pela mão do mestre que é Alexandre Dumas, o que lhe realça o valor.

«O jardim dos supplicios»

Tambem a mesma casa publicou da «Collecção Horas de Leitura», em 3.ª edição, este volume de Octavio Mirbeau. Basta o facto de chegar á terceira edição para dizer do valor da obra.

«Guia do forasteiro em Lisboa»

A casa Francisco Luiz Gonçalves, da rua do Mundo, lançou no mercado, ao preço de 5 centavos, este guia, util a todos os que visitem Lisboa, pois contém as indicações necessarias aos turistas, taes como horarios dos caminhos de ferro nas linhas de Cintra, Cascaes, Villa Franca, Barreiro e Setubal, plantas e preços dos theatros, relação dos hoteis, casas bancarias, museus, itinerarios para visitar os arredores de Lisboa, etc.

«Uma partida de quino»

Em segunda edição foi publicada pela livraria Bordalo, da rua da Victoria, este episodio em 1 acto, em verso, original de Xavier da Silva, representado pela primeira vez em 1908. Do seu valor se occupou então largamente a critica.

Os melhores livros na vida pratica, são os de Manuel Joaquim da Costa.

Taquigraphia (sem mestre) prem. com Medalha de Ouro. Preço 700 réis.

Manual Pratico de Dactilographia e de correspondencia comercial, em todas as linguas.

Um grosso volume, com muitas gravuras, 1$0C0 réis.

Deposito e lições em casa do auctor: Estrada de Sacavem, 9, (Arroios).

Festas escolares

O 50.º anniversario das escolas de S. Nicolau

Conforme já noticiámos, realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, uma sessão solemne para commemorar o cincoentenario da sua fundação, tendo já si do feitos convites a diversas entidades officiaes para assistirem a esta festa escolar que será abrilhantada por um sexteto, sob a regencia do professor Palmeiro, e em que pela primeira vez se fará ouvir o hymno das escolas, composto pelo maestro Carlos Calderon o lettra do dr. Alfredo da Cunha.

Será inaugurada uma lapide commemorativa com os nomes dos fundadores da escola em 1865 e os nomes dos directores que levaram a effeito a construcção do novo edificio.

Movimento maritimo

Pará e Manaus, «Huayanas» (Liverp.)	17
India, etc., «Grewe Hells» (Liverpool)	17
Africa occidental, «Amatongas» (Liv.)	18
Gibraltar e Barcelona, «Romas» (N. Y.)	18
Brazil e R. Prata, «Barros» (Liverpool)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Br. e R. Prat, «P. do Satrustegui»	20
Africa oriental «Dany Castles» (Liv.)	20

TRIBUNAL MILITAR

O caso do largo de Santa Marinha

Recomeçou hoje o julgamento dos implicados no caso do largo de Santa Marinha, do que resultou a morte do policia civico 1111, crime de que é accusado o chauffeur Carlos Silva.

Entre outras testemunhas, depôz o escrivão, n.º 578, José Vicente, que ia na noite do attentado dentro do automovel e ficou gravemente ferido, do que resultou ficar quasi aphono. Affirma peremptoriamente que quem lançou a bomba sobre o automovel foi o chauffeur. Findo o seu interrogatorio, o que é bastante demorado, depõem os peritos Manuel Joaquim Martins, carpinteiro, Manuel Fernandes, carpinteiro e Cesar Manuel Galvão da Costa, serralheiro, que fizeram exame directo ao automovel.

Lidos os depoimentos de algumas testemunhas que faltaram, foi a audiencia interrompida para recomeçar amanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

José Soares, morador na rua Thomaz Ribeiro, 5, A loja, queixou-se á policia de que tendo adormecido n'um banco do largo Trindade Coelho, ali lhe subtrahiram um cordão com 2 berloques de ouro e um relogio d'aço, tado no valor de 83 escudos.

—Os requerimentos para admissão a exames de guias-interpretes devem ser entregues na séde da Sociedade de turismo, rua Victor Cordon, até ao dia 30 do corrente, das 11 ás 16 horas e meia e para os exames de corretores até ao mesmo dia, na inspecção da policia administrativa.

—Da casa de residencia na rua dos Lagares, 9, cave direito, desappareceu em 12 do corrente Mario Rodrigues, de 11 annos, que a policia procura.

—Na rusga a que a policia procedeu na noite passada foram presos 4 individuos suspeitos, dos quaes seguiram já para juizo, por se averiguar que são vadios, os seguintes: Candido Augusto, Antonio de Almeida, Manuel dos Santos, Mario Mendonça Magalhães, Francisco José da Silva e Vasco Pereira d'Assis.

—A policia judiciaria tem em via de conclusão os autos referentes ao assalto e roubo de que, na Junqueira, foram victimas um alfaiate e sua mulher. O assaltante, que ainda não tinha sido capturado, é o que a policia procurava com persistencia, foi hoje apresentado ao governo civil por um seu agente. Chama-se o mesmo Antonio Duarte, com 17 annos de idade. Os quatro implicados serão amanhã remettidos para juizo.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os inglezes no theatro occidental

LONDRES, 16.—O marechal sir John French informa que hontem de tarde as tropas britannicas tomaram uma linha de trincheiras allemãs, a leste de Festubert, com uma milha de extensão, mas não conseguiram manter-se ali durante a noite, em vista dos violentos contra-ataques dados pelo inimigo. Hoje de manhã cedo nas proximidades de Ypres, atacámos com pleno exito a posição inimiga ao norte de Hooge, onde occupámos toda a sua primeira linha de trincheiras n'uma extensão de 1:000 metros, e tambem parte da segunda linha allemã. Repellimos depois um contra-ataque allemão infligido ao inimigo grandes perdas.—(Havas).

Os italianos prosegem victoriosos

ROMA, 16.—Diz uma communicação official que em toda a linha tem havido recontros felizes para as armas italianas. Os alpinos desalojaram os austriacos das suas emboscadas de Montenero com exito completo. Já chegaram 389 prisioneiros; outros são esperados ainda.—(Havas).

Os zeppelins semeiam a morte no litoral inglez

LONDRES, 16.—Official.—Em consequencia do raid de zeppelins effectuado hontem á noite, 15, a nordeste do litoral britannico, morreram ali 16 pessoas e ficaram ferida 40. Em consequencia do raid de um dirigivel allemão no dia 6 do corrente, tambem no litoral a nordeste, falleceram 24 pessoas e ficaram feridas 40.—(Havas).

Dr. Magalhães Lima

O sr. dr. Augusto José das Neves, medico assistente do sr. dr. Magalhães Lima, redigiu hoje o seguinte boletim ácerca do estado de saude do illustre enfermo:—«11 horas da manhã. Pulso 64. A noite passada um ligeiro acesso febril (38,º). Mantem-se o mesmo estado geral. Continua necessitando de absoluto repouso». A' Casa de Saude Portugal o Brazil continuam a affluir muitissimas pessoas a informar-se do estado do sr. dr. Magalhães Lima.

No sul de Angola

Como se deu o combate de Naulila—O que diz uma testemunha presencial

A Provincia, jornal de Loanda, entrevistou o sr. Armando Campos Palermo, chefe da circumscripção do Humbe, sobre os acontecimentos do sul de Angola, que aquelle funccionario teve occasião de presenciar. Das suas declarações transcrevemos a seguinte parte:

«Ninguem, por mais ignorante que seja, póde acreditar que as forças fugiram desordenadamente, como já se tem dito, pois não era crivel que, se tal se desse, os allemães não encetassem logo a perseguição. Ou acreditará alguem que os allemães quizessem reatar o combate com tanta gentileza e carinho?

«Não, os allemães sabiam bem que em Naulila e nos morros não estavam todas as forças expedicionarias que tinham vindo para Angola.

«Sabiam tambem que a caminho de Naulila, e talvez muito proximo, vinham mais cavallaria, infantaria, artilharia e metralhadoras.

«Sabiam tambem que as tropas dos morros tinham sido frescas e fácil lhes seria a juncção com as forças que retiravam, e tendo ficado bastante dizimados, tiveram medo de se arriscar a fazer a perseguição.

«Não se acredita que ficando a séde do Humbe apenas a umas 13 a 14 leguas de Naulila, e sendo a povoação mais importante do sul do districto, elles lá não fossem, se não suspeitassem ter sido a retirada um movimento estrategico, precavendo, para deixar entrar o inimigo e aniquilal-o depois.

«Tem-se argumentado que os allemães tinham bem a situação em que estavam todas as forças, pela sua espionagem, e, portanto, não foi por isso que não perseguiram, mas sim porque o seu objectivo era Naulila apenas, para vingarem a morte das suas auctoridades.

«Quanto á primeira parte não me parece haver fundamento bastante, porque o proprio commandante Roçadas e o seu estado maior esperavam a cada momento esses reforços, que por circumstancias especiaes ainda se encontravam distantes, mas que, pelo tempo que estava marcado, na sua ponto de partida, ou seja do Lubango, já podiam estar em Naulila.

«Em já tinha recebido ordem do commandante Roçadas, mais de uma vez, por intermedio do chefe do estado maior das forças, capitão do estado maior Mais Magalhães, para mandar seguir immediatamente para Naulila essas forças, assim que chegassem ao Mutano (séde do Humbe).

«A segunda parte tambem não apresenta razão solida, porque os allemães atacaram-nos um posto na colonia de Moçambique, assassinando a sua guarnição, sem que os tivessemos tido para com elles o menor acto de hostilidade. Mas quando houvesse ligação alguma com o acontecimento de Moçambique, não estariam já sobejamente vingados, assassinando a guarnição dos postos do Cuangar?

«E a vingança não seria de molde a saciar essas feras, que, 10 dias depois do caso do alferes Sereno, introduzindo-se de noite no posto do Cuangar, quando toda a guarnição dormia tranquillamente, porque tinham sido elles que tinham dito ao seu commandante que não se confirmavam as noticias que primeiramente lhe tinham dado, de que Portugal ia mandar 10:000 homens para a França, contra elles, e que entre Portugal e a Allemanha existiam no presente as melhores relações, o que fez com que o distincto official, a 400 kilometros do Lubango, sem noticia alguma do que se passava no resto do mundo, sem communicações, e apenas recebendo as noticias que os allemães, com quem vivia nas melhores relações, lhe forneciam, do seu lado, interpondo-as num corpo, do que teria a vigilancia que tinha mantido desde que lhe disseram da nossa intervenção da guerra, o assassinassem cobardemente a punhal, quando ia a sahir do seu quarto, por ter ouvido tiros?

«Conheciam bem todas as dependencias do forte, arrastaram consigo o gentio do seu lado, interpuzeram-se surrateiramente e, de surpreza, entre o forte e a sanzala dos soldados, que ficava fóra e proximo d'elle, mataram a sentinella, e á maneira que os soldados corriam para o forte, elles iam-nos matando. E quando o tenente Durão dizia: «Esperem ahi, rapazes, que eu já ahi vou», a saber do que se tratava, um allemão matou-o com uma punhalada, ao sahir ás escuras da porta do quarto. Por processos identicos foi morto o 1.º sargento Cabral e quasi toda a guarnição, d'elle e dos outros postos.

«Fica bem demonstrado que os allemães não pretendem apenas vingar tres dos seus companheiros, que não havia motivo algum para vingar, porque foram elles que desrespeitaram e ameaçaram as auctoridades portuguezas, no seu territorio, mas que procuram hostilisar-nos quanto podem, sendo-lhes indifferente lançar mão dos processos mais repugnantes, para alcançarem os seus fins e não perseguirem as forças que retiraram de Naulila, por saberem que mais incapazes de aventuras heroicas, e tinham medo dos reforços que julgavam estar proximos.

Casa Pia de Lisboa

Uma interessante demonstração do curso de sargentos

Consoante haviamos noticiado, foi hoje que o major de infantaria sr. Desiderio Beça, chefe interino da 4.ª repartição da 1.ª direcção geral da secretaria da guerra, visitou a Casa Pia de Lisboa.

A fim de se solemnisar esta visita, que teve um caracter official, realisou-se n'aquelle benemerito estabelecimento de ensino, uma interessante festa escolar que poz mais uma vez em evidencia os excellentes processos de educação ali adoptados.

Eram cerca das 13 horas quando o sr. major Beça chegou á Casa Pia, sendo recebido pelos srs. dr. Costa Ferreira e Alfredo Soares, respectivamente director e sub-director, capitão Camara Leme, professor de gymnastica, o seu auxiliares srs. tenente Virgilio Simões e Manuel de Jesus, instructores.

Depois do illustre visitante ter percorrido todas as dependencias, ficando maravilhado com o zelo e o espirito de ordem que de nota por toda a parte, effectuaram-se n'um vasto recinto, ao ar livre, os exercicios de gymnastica e militares os quaes obedeceram ao seguinte programa:

Armar e desarmar tendas, ao signal do alarme, instrucção individual com arma, organisação da gymnastica, de pontaria, escalada; telegraphia optica, signalisação com uma bandeira, signalisação com duas bandeiras e heliographos, escolas de pelotão, escola de campanha, combate, esgrima de sabre, gymnastica sueca, jogos escolares e gymnastica applicada.

Tanto os exercicios militares como os exercicios gymnasticos foram executados com irreprehensivel correcção, tendo deixado em todos os assistentes a melhor impressão.

Os alumnos das aulas de instrucção militar preparatoria apresentaram-se brilhantemente fardados, produzindo no conjuncto, magnifico effeito. Os educandos, que sómente participaram dos exercicios gymnasticos, vestiam ceroulas e camisolas brancas.

Ao serem terminadas as provas, o sr. major Beça dirigiu calorosos encomios ao professor sr. capitão Camara Leme e instructores srs. tenente Virgilio Simões e sargento Manuel de Jesus, acompanhando-o até á porta do edificio as mesmas pessoas que o haviam recebido.

A proposito d'um desdobramento

O sr. Alberto Pessoa escreve-nos uma longa carta para nos dizer o prevar que no concelho de Ceia não se fez desdobramento em favor dos democraticos. Ainda bem. Mas a verdade é que ninguem accusou d'esse facto os correligionarios de Ceia. O que se disse n'*A Capital* foi que o desdobramento se fizera no *circulo* de Ceia, por se ter confundido com essa villa a séde do circulo respectivo, que é Gouveia. Trata-se, pois, d'um erro commettido como se commettem tantos outros— por irreflexão, por vir tudo do nervosismo com que, n'um jornal como este, todo feito á ultima hora, se redigem as mais importantes noticias. Quanto ás declarações do sr. dr. Antonio Fonseca, temol-as bem presentes. Foi elle quem nos disse quanta magua sentira por os seus correligionarios desdobrarem no circulo por onde o haviam elegido tambem. E cremos que essa magua persiste. Com tão sentidos termos aquelle deputado, ha bem pouco ainda, se referiu ao desdobramento que deu em resultado ser eleito mais um deputado democratico por Gouveia...

Partido Republicano Portuguez

Para tratar de assumpto urgente, devem reunir esta noite, ás 21 e meia horas, o Directorio e a commissão parlamentar.

NOTAS DIVERSAS

Reassumiu hoje as suas funcções de ajudante d'ordens do sr. ministro da guerra o sr. tenente de cavallaria Oscar Monteiro Torres.

O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio do interior.

Uma commissão de exportadores de cebola procurou hoje o sr. ministro das finanças solicitando-lhe que seja permittida a exportação d'aquelle genero em Lisboa até julho e no Porto de julho em deante. A pretenção foi a informar á commissão de subsistencias.

—O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto nomeando interinamente o sr. dr. João Eloy, que estava addido á magistratura do ministerio publico, para exercer as funcções de ajudante do procurador geral da Republica, emquanto durar o impedimento do sr. dr. Augusto Soares.

—O ministerio do interior requisitou ao do fomento o escripturario da Exploração do porto de Lisboa Domingos Meyrelles de Sousa para uma commissão de serviço publico no districto de Coimbra.

—Vae ser nomeado intendente no Chinde o 2.º tenente Aragão de Mello.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Uma sindicancia

Na sessão da commissão executiva da camara municipal foi hoje suspenso, sem vencimento, o major Arthur Ramos, inspector dos incendios, tendo sido nomeado para proceder a uma sindicancia aos seus actos o sr. dr. Manuel Coelho, conservador do registo civil do 1.º bairro.

Falta de carvão

As companhias do Gaz e Carris pediram varias concessões sob pretexto de falta de carvão. A commissão executiva resolveu que a questão fosse levada ao Senado, que deve reunir na proxima semana.

Ferro-viarios do Sul e Sueste

A proposito da nota officiosa hoje publicada pelos jornaes da manhã procuraram-nos um membro da commissão de defensores da Republica nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, para nos dizer que essa commissão não desistiu das suas reclamações, mas sim concordou em que ellas sejam especialisadas no parlamento, onde alguns deputados as apresentarão.

Mais nos affirmou quem nos procurou que os serviços nunca soffreram alteração alguma e teem sido desempenhados com a maior regularidade, assim como não houve nunca indisciplina, tendo todos os pedidos sido apresentados nos termos mais respeitosos e correctos.

Lisboa de Lima

A sua candidatura por Angola como testemunho de reconhecimento

Ao sr. Lisboa de Lima dirigiu a Associação Commercial de Loanda uma longa mensagem, em que, apreciando-se a falta de homogeneidade que tem havido no problema colonial que se faz depender da politica de partidos, se exalça a obra a que, como ministro das colonias, o sr. Lisboa de Lima metteu hombros e que, a ser seguida, no entender da collectividade que subscreve a mensagem, produziria os melhores e mais beneficos resultados para as colonias.

Da falta de seguimento de um plano nitidamente definido e bem orientado, vem o atrazo em que ainda hoje se encontram as colonias portuguezas, embora tenham, como muito poucas, elementos valiosissimos para se tornarem ricas e prosperas.

A politica, porém, diz a mensagem, não permittiu que o sr. Lisboa de Lima continuasse no seu logar de ministro, embora a sua obra fosse essencialmente uma obra de aproveitamento das forças vivas das colonias, de protecção e de beneficio ao commercio, á agricultura e á industria.

Conclue a mensagem dizendo que na assembleia geral de 17 de fevereiro findo resolveu a Associação Commercial de Loanda:

1.º—Em conformidade com o que já anteriormente havia deliberado em assembleia geral de 5 de agosto de 1914, solicitar a v. ex.ª se digne permittir a apresentação do seu nome ao suffragio eleitoral desta provincia nas proximas eleições geraes para deputados, pela certeza antecipada de que a Provincia de Angola, que tanto admira v. ex.ª não poderá ter no parlamento portuguez quem melhor e mais superiormente a represente e quem melhor saiba defender a sua causa.

2.º—Affirmar a v. ex.ª os protestos da sua mais solidariedade, saudar em v. ex.ª o ministro que tanto contribuiu para o progresso e para o desenvolvimento das colonias portuguezas e acentuar, sobretudo, a esperança que alimenta de vêr novamente v. ex.ª tomar conta da pasta em que tão brilhantemente vinculou o seu nome, como o reclamam os interesses das colonias, que são em grande parte os interesses que esta Associação representa e defende.

NOTA POLITICA

O que ha da crise

Boatos: surge o nome do sr. dr. Affonso Costa, mas resurge depois o do sr. dr. José de Castro

Até ás 18 horas nada estava resolvido sobre a crise ministerial. Boatos, muitos boatos—e nada de positivo. A certa altura da tarde, por exemplo, constou como coisa absolutamente certa que o sr. dr. José de Castro já tinha desistido de organisar governo e que o novo presidente seria o sr. dr. Affonso Costa, que faria um ministerio exclusivamente democratico. A pessoa que nos deu essa informação commentou-a d'este modo:

—O sr. dr. José de Castro estava muito bem como presidente d'um governo nacional ou d'um ministerio onde tivessem preponderancia elementos sem filiação partidaria. Mas desde que fracassaram as negociações entaboladas por s. ex.ª n'esse sentido, devemos confessar que uma individualidade fóra dos partidos, como o sr. dr. José de Castro, não é a que está melhor indicada para presidir ao governo d'um partido.

Para esse supposto ministerio da presidencia do sr. dr. Affonso Costa varios nomes se indicavam.

Ao fim da tarde procurámos saber com toda a segurança o fundamento d'esse boato. Averiguámos que não lhe falta fundamento—no campo das hypotheses, mas a verdade é que os factos não o confirmam, no menos em todos os seus detalhes. As démarches feitas durante a tarde são mais tendentes á constituição d'um governo da presidencia do sr. dr. José de Castro, embora se confirme a entrada do sr. dr. Affonso Costa ou para a pasta dos estrangeiros ou para a das finanças. Procurava-se ainda que no novo governo entrasse outra individualidade afastada dos partidos, além do sr. dr. José de Castro, sendo os restantes ministros todos democraticos. Havia quem falasse no nome do sr. Almeida Lima para a instrucção.

De positivo, nada, esperando-se que a coisa fique esclarecida lá para as alturas da madrugada.

A confraternidade das republicas americanas

A embaixada do Brazil recebeu do ministerio das relações exteriores do Rio de Janeiro o seguinte despacho telegraphico:

«Communico a v. ex.ª que, de accordo com os plenos poderes, instrucções recebidas de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, assignei no dia 25 de maio findo em Buenos Ayres, com os srs. dr. José Luis Muratore, ministro das relações exteriores da Republica Argentina e dr. Alexandre Lyra, ministro das relações exteriores do Chile, um tratado para facilitar a solução amigavel das questões que no futuro possam surgir entre os tres paizes ou dois quaesquer d'elles, no desejo de affirmar n'aquelle momento a intelligencia cordeal que a commissão de ideaes e de interesses creou entre o Brazil, Argentina e Chile, e de consolidar as relações de estreita amizade que ligam os tres paizes, conjurando a possibilidade de conflictos violentos no futuro, e de accordo com os designios de concordia e de paz que inspiram a sua politica internacional e com o firme proposito de cooperar para que se torne cada vez mais solida a confraternidade das republicas americanas. Mantendo-se os actuaes tratados de arbitramento e o pacto ora assignado determina que as questões que estavam exceptuadas do arbitramento por não poderem ser annulladas juridicamente ou por entenderem com preceitos constitucionaes dos paizes sejam submettidas ao exame e parecer dentro de um anno em cada caso de uma commissão permanente composta de um delegado de cada um dos tres paizes que se reunirá em Montevideu.— (a) Ministro do Exterior».

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 1/16	36 15/16
Londres, 90 d/v	37 7/8	
Paris, cheque	$74,8	$75
Allemanha, cheque	$272	$27
Hollanda, cheque	$53,8	$54
Madrid, cheque	1$27,5	1$28
Suissa	1$34,5	1$35
New York	1$09	
Rio, Londres	12 3/4	
Libras	6$54	6$58
Agio do ouro	39 °/₀	45 °/₀

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$		39,30
» » 500$	40,85	39,35
» » 100$		39,35

Certificados de 40$, 40$50.

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$; 5 0/0 1909, 81$.

Externas: 1.ª serie, 72$70 e 3.ª, 73$70.

Acções: Ultramarino, 110$; Aguas 89$50; Phosphoros, nom. 94$90 e coup. 55$; Gaz, coup., 72$50.

Obrigações: Aguas, coup. 81$50; Ambaca, 91$30; Norte e Leste, 1.º grau, 73$50; Carris de Ferro, 10$; Caminho de Ferro de Benguella, 78$70.

SPORT

O mez sportivo do Stadium

No proximo domingo realisa-se a segunda festa do «mez sportivo do Stadium».

Este segundo espectaculo é o mais grandioso de todos que até hoje se teem effectuado em Portugal, exigindo um extraordinario arrojo da parte dos organisadores, porque não se poupam a despezas e não olham aos lucros.

Evidentemente que se o sr. José Alvalade quizesse ganhar dinheiro se limitaria a annunciar uma nova corrida de motocicletas. O reclamo feito pelas ultimas corridas, que foram esplendidas, chamava seguramente uma enorme assistencia. Accresce a esta circumstancia, que os motociclistas são os mesmos e, consequentemente, que a lucta entre elles tornaria o aspecto impressionante d'uma desforra entre homens que não conhecem o perigo, que não teem medo e que, despresando o risco da propria vida, se aventuram a lançar as suas motocicletas a mais de 90 kilometros á hora, tendo os rivaes a seu lado e marchando em sua perseguição no mesmo andamento diabolico!...

O sr. José Alvalade, porém, fez mais: Completou o espectaculo com um desafio internacional de foot-ball, conseguindo por intermedio do Sporting Club de Portugal que viesse a Lisboa um grupo mixto da Galiza, expressamente arranjado para vencer os teams, inclusivé o do Sporting Club, que, sendo o grupo campeão de Lisboa, é, incontestavelmente, o grupo mais forte de Portugal.

Quer dizer, que a festa de domingo no Stadium reune duas grandes festas, qualquer d'ellas interessante e emotiva para chamar milhares de espectadores.

O sr. José Alvalade merece o mais rasgado applauso de todos aquelles que se dedicam á causa do sport. Apresenta os melhores espectaculos e está caminhando para a sua ideia fixa, immulavel e patriotica de fazer do seu immenso e imponente recinto do Lumiar uma escola de athletismo e de sport, á semelhança da do marquez de Polignac em Reims e que os allemães destruiram com a furia selvagem de que, arrasando-a, faziam desapparecer a fonte procreadora do musculo e da energia da França.

Nota do dia

O concurso de balões esphericos

O redactor do «Heraldo de Madrid», sr. Ricardo Ferry, é um «sportsman» de merecimento, homem infatigavel, que pela sua acção individual e pela sua persistente propaganda *jornalistica* tem movimentado o athletismo em Hespanha. N'esse athletismo conseguiu um logar de destaque e de influencia. E' director honorario de quasi todas as collectividades sportivas de Madrid e director effectivo das aggremiações que, nos tempos actuaes, tempos de revolução mundial, tem decidida importancia para as respectivas nações. E' o secretario do Aero Club de Hespanha. N'esta *qualidade* é que o sr. Ricardo Ferry nos visitará na proxima semana.

Que *vem fazer?*

Tratar, conjunctamente com o Aero Club de Portugal, com a imprensa sportiva de Lisboa e com o proprietario do Stadium da organisação d'um campeonato internacional de balões esphericos. O sr. Ferry compromette-se a trazer a Lisboa alguns dos melhores «pilotos do ar» do seu paiz e elle mesmo se prompufica a pilotar um aerostato de 1.500 metros cubicos.

O concurso é organisado pelo Aero Club de Portugal, segundo os regulamentos da Federação Internacional.

A inscripção é aberta a todos os aeronautas, com carta de piloto reconhecida pela Federação Internacional. E' gratuito. O concurso tambem se faz como uma pura manifestação de «sport». Os aeronautas inscrevem-se para sua satisfação pessoal e sem ideia de menor ganho ou brinde. E', como se vê, um certamen entre «gentlemen» do athletismo.

Algumas anecdotas

Como Petersen levou uma bofetada de Schackman...

Esteve hoje em Lisboa o celebre luctador e campeão do mundo Jess Petersen. Com elle passou-se uma scena engraçadissima e que recortamos, ainda a rir...

Petersen tinha de luctar uma noite contra o famoso Schackman. Evidentemente, que este tinha de ser vencido, porque não possuia a força, a sciencia, o peso e a arte combativa que celebrisaram o dinamarquez.

Schackman foi ter com elle e perguntou-lhe:

—Olha lá em quanto tempo me desejas vencer?

—No que fôr sufficiente para que te zangues, e assim mostres uma das tuas brutalidades...

—E que interesse tens n'isso?

—Muito. Emquanto fôres uma «féra» e um «selvagem», o publico vem vêr o que fazes. Ora nem sempre estás disposto a ser bruto e eu faço-te zangar e consigo o que quero...

—Talvez te enganes. Esta noite, porque nada faço comtigo, hei-de ser um cordeiro...

Effectivamente, o Schackman nem se movia deante do colosso. Este usou então uma bella tactica para despertar o selvagem. Dava-lhe palmadas, seccas e violentas sobre a nuca.

—Mau, mau,—resmungou elle.

Petersen continuava e o Schackman já estava apopletico... Por fim o dinamarquez deu-lhe uma massagem com os ante-braços, brutal e energica! O Schackman não poude soffrer mais. Deu um urro, desmanchou a bigodeira e avançou para Petersen. Este tinha achado o «truc» e para o aproveitar melhor, desatou a correr deante da fera. Schackman corria atraz d'elle e nem se lembrava que era mais forte.

—Anda cá, que te arranjo... Anda cá, não fujas...

E seguia sempre em perseguição do outro. O publico ria e excitava o feroz luctador. Este ainda mais se desesperava e quando viu perto o dinamarquez, deu-lhe uma monumental bofetada, que fez ecco pelo Colyseu...

—E' patife...

—E' velhaco...

—Fóra, fóra, gritavam de todos os lados. Então, Petersen aproveitou a opportunidade e venceu-o por uma magistral «prisão de cabeça!...»

Calcule-se o delirio do publico e as ovações que foram tributadas ao campeão. Nos camarins, Paul Pons disse a Petersen:

—Maroto, bem te percebi... Querias as palmas do povo...

—Naturalmente e não as obtinha se tivesse vencido um Schackman de manteiga...

Noticias

Entre nós

Corridas de bicicletas motocicletas

E' amanhã, sexta-feira, ás 22 horas que fecha na séde da União Velocipedica Portugueza a inscripção para as corridas de bicicletas e motocicletas que se realisam ás 16 horas do proximo domingo no Stadium.

Jogadores hespanhoes de foot-ball

E' amanhã á noite que chegam a Lisboa os jogadores hespanhoes de *foot-ball*, que formam um poderoso *team* de selecção da Galiza e que veem dispostos a vencer os nossos jogadores, ainda que sejam os do nosso *team* mais forte e campeão d'este anno, o do Sporting Club de Portugal. O primeiro desafio d'estes *players* disputa-se no proximo domingo nos terrenos do Stadium, contra um *team* mixto portuguez.

—No dia 23, ás 14 horas, chegam os jogadores do Club Deportivo Español, de Barcelona, que veem jogar a Lisboa nos dias 24, 26 e 27, a convite do Sport Lisboa e Bemfica. D'este grupo faz parte o sr. Juan Armet, que é um bom «forward-centro».

Aviso do Club Internacional de Foot-ball

Reune no proximo sabbado, 19, ás 21 e meia horas na séde do club a assembleia geral ordinaria. A ordem da noite é: apresentação do relatorio e eleições para 1915-1916.

—Está aberta a inscripção para o torneio de «lawn-tennis» juniors, «men's» simples e «men's» doubles até ao dia 19, ás 23 horas. O torneio começa no dia 20.

—Reunem na sexta-feira, 18, ás 21 horas, os concorrentes ás provas do Sports Athleticos da Federação e os nadadores que formam o *team* de *water-polo*.

Concurso sportivo inter-commercial

A commissão organisadora d'este concurso, participa a todos os clubs e casas commerciaes que se encontra aberta a inscripção para os treinos de «foot-ball» que desejarem disputar a taça «Fontalva». A inscripção pode fazer-se todos os dias uteis das 18,30 ás 20,30, na rua Anchieta, 13, 3.º, E.

Concurso hippico no Liceu Pedro Nunes

No liceu Pedro Nunes, onde são cultivados e cuidados todos os «sports», fecha a epoca sportiva do anno lectivo que está a findar, com uma magnifica e elegante festa: um concurso hippico entre os alumnos do liceu que frequentam o picadeiro do sr. Joaquim Gonçalves de Miranda, havendo a disputar artisticos premios de valor.

Além do concurso hippico, onde tomam parte 8 alumnos, ha outros numeros deveras interessantes, taes como os «quatro cantinhos», o «jogo da rosa», «saltos de parelha» e «tandem».

E' no dia 28 do corrente que se realisa esta festa, que decerto chamará grande concorrencia. Encontram-se á venda no liceu e nas direcções das Solidarias os bilhetes de peão e bancada.

«Taça Portugal» dos 100 kilometros

Reuniu hontem a commissão de sport da U. V. P. tendo feito expedir para todos os clubs e grupos filiados convites para tomarem parte n'esta prova que se realisará no dia 4 do proximo mez de julho. A inscripção está desde hoje aberta na séde da União Velocipedica.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LISBOA

Os seus serviços na revolução de maio

Em opusculo acaba de ser publicado o relatorio apresentado pelo chefe da 1.ª secção dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, sr. Ricardo Fernandes Esteves, dos serviços por essa benemerita corporação prestados durante os dias 14 e 15 de maio, em que, embora sob a ameaça constante de perderem a vida, visto que o largo do Barão de Quintella foi um dos sitios mais perigosos, nem um unico voluntario hesitou sequer em cumprir o dever de humanidade que as circumstancias reclamavam.

Arduo e arriscado foi o trabalho d'esses benemeritos durante esses dias, mas bem compensados se devem sentir não só pela satisfação do dever cumprido, como ainda pelas palavras elogiosas—aliás justamente merecidas—que todos os que estiveram dirigindo o posto de soccorros installado na séde da Associação lhes dirigiram.

TOURADAS

Campo Pequeno

Constitue espectaculo unico no genero o que se realisa no domingo e que pela fórma como está organisado deve attrahir grande enchente.

Ha interesse em vêr o trabalho do «espada» Larita, que é d'uma grande valentia e que executa a primor todas as sortes, assim como em assistir á ferra dos 40 novilhos, operação tanto do agrado do publico, pelos episodios e lances imprevistos a que dá motivo.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21½—A mulher do proximo.

POLITHEAMA—Não ha espectaculo.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Agenda da semana

SABBADO—Eden— Primeira representação de *O diabo a quatro*, revista de grande espectaculo de Ernesto Rodrigues, Belix Bermudes e João Bastos, musica de Del Negro e Bernardo Ferreira. Scenarios de Augusto Pina.

Politheama— Primeira representação de *Sua Magestade El-Rei*, comedia em quatro actos de Feydeau, arranjo de Eduardo Garrido.

Primeiras representações

AVENIDA—A mulher do proximo *(La main passe)*, quatro actos de Georges Feydeau, traducção de Jorge de Abreu.

Mais uma companhia de verão, constituida por elementos de varios theatros e em que predomina gente nova e de valor, se estreou hontem com um genero de peças coceguentas, cujo principal objectivo consiste em dissipar tristezas e castigar costumes, fazendo rir o mais macambuzio, desde que não teime em afivelar constantemente em publico a mascara d'uma convencional austeridade. Ha ainda quem encontre em taes lavores virtudes aphrodisiacas que se attribuem tambem a certos productos pharmaceuticos, mais caros e menos efficazes, na opinião de alguns; mas a verdade é que a moral e os bons costumes correm perigos muito maiores com a exhibição de trabalhos de dramaturgos de polpa, que a serio discteum e solucionam problemas escabrosos e a quem de preferencia caberia a reputação dissolvente de que gosam os vaudevilles esfusiantes de graça que devemos ao verdadeiro talento de Georges Feydeau.

O notavel comediographo que o Hotel do livre cambio *e a* Lagartixa *popularisaram entre nós patenteia-nos em* A mulher do proximo *todos os recursos da sua rara phantasia, do seu humorismo inexgotavel e da sua sciencia das coisas de theatro. Jorge de Abreu, trasladando para portuguez* La main passe, *conseguiu—e n'isso está o maximo elogio que póde fazer-se ao trabalho do distincto jornalista—não apoucar nenhum dos meritos do original, para cujos ditos, subtilezas de phrase, expressões equivocas e chalaças muitas d'ellas de respeito deparou felizes equivalencias, do mesmo passo que manteve no dialogo a naturalidade de linguagem, mais difficil de conservar quando se traduz do que de criticar quando se aprecia a traducção.*

Mas o que é A mulher do proximo? *Esplendida charge, dirão os preconisadores da indissolubilidade matrimonial que na instituição do divorcio vêem com escandalo favorecidas as ancias nymphomaniacas, pois que a lei as acoberta regularisando as situações creadas pelo adulterio. E, muito embora se não saiba onde começam e onde acabam as caricaturas e as inverosimilhanças do vaudeville de Feydeau, que talvez queira apenas proporcionar-nos algumas horas de bom humor com os grotescos sociaes que salienta, hão de asseverar que elle, escrevendo* La main passe, *compôz uma formidavel satira á facilidade com que se fazem e desfazem casamentos... para se tornarem a fazer...*

São, todavia, mais alguma coisa do que isso os quatro actos do celebre vaudevillista. Como referir, porém, os hilariantes e imprevistos episodios que se encadeiam, da primeira á ultima scena, em torno d'um marido cuco, que apanha a mulher em flagrante com um amigo casado, a cujo domicilio depois a leva de presente, a fim de que o traidor repare a sua falta dando-lhe a mão de esposo? Não se contam esses episodios, menos pelo que possuem de frescos—os dessous de Albertina de Oliveira são magnificos—do que pela sua variedade, pelo seu numero, pelos seus qui-pro-quos; mas já agora não deixaremos de accentuar que são ultra-comicos os do segundo acto, em que a mulher adultera e o seu cumplice se vêem surprehendidos, em fralda, ao romper da manhã, por um bebedo que lhes invadiu o discreto ninho e em seguida pelo esposo atraiçoado, como são deliciosos os do terceiro, em que se deslinda a mais emmaranhada e chistosa meada que é possivel imaginar-se...

O desempenho foi, em conjuncto, digno de encomios e a interpretação de algumas das personagens bastaria para firmar o nome dos artistas que se encarregaram d'ellas, se as suas aptidões já não estivessem consagradas. Albertina de Oliveira, a gentilissima actriz do Nacional, teve ensejo de nos revelar uma nova feição do seu incontestavel talento no principal papel feminino,—o da esposa chanal que muda de marido como se mudasse de camisa. A sua desenvoltura não se assignala por descabidos exaggeros e as scenas de afflição no paraiso da rua do Coliseu representou-as com a naturalidade de uma actriz consummada...

Henrique de Albuquerque foi soberbo na pormenorisação da tumultuosa embriaguez com que atravessa dois actos; Luiz Pinto, Jorge Grave, Francisco Judicibus excellentemente nos papeis, todos elles de responsabilidade, de que se incumbiram; Raphael Marques completo no tipo caricato de commissario de policia; José Mora, primoroso n'uma fabula que não faria melhor um actor de fama; Luz Velloso e Judith Rodrigues como artistas de boa escola e os restantes cooperando no desempenho da comedia por forma a compartilharem os applausos que foram calorosos em todos os finaes de acto. Casa cheia, não faltando caras bonitas e toilettes elegantes. O genero agrada e o nome de Feydeau não engana. A mulher do proximo *é peça para mais de um verão...*

A. de A.

Boatos e informações

ENTRE NÓS

—A epocha do Carnaval no futuro Republica será feita com um original de André Brun.

● As obras que se executarão no Gimnasio vão transformar completamente o salão do atrio e os corredores do mesmo theatro.

● Está em Lisboa onde veiu tratar de negocios relativos ao theatro da Trindade o emprezario sr. Affonso Taveira.

● Será brevemente representada em espectaculos por sessões a magica *Gata Borralheira*.

No estrangeiro

No Rio de Janeiro a companhia Adelina Abranches representou as peças *Garota*, *Casamento da menina Beulemane*, *Chuva de filhos* e *Ingenua Violeta* esta ultima traduzida do inglez.

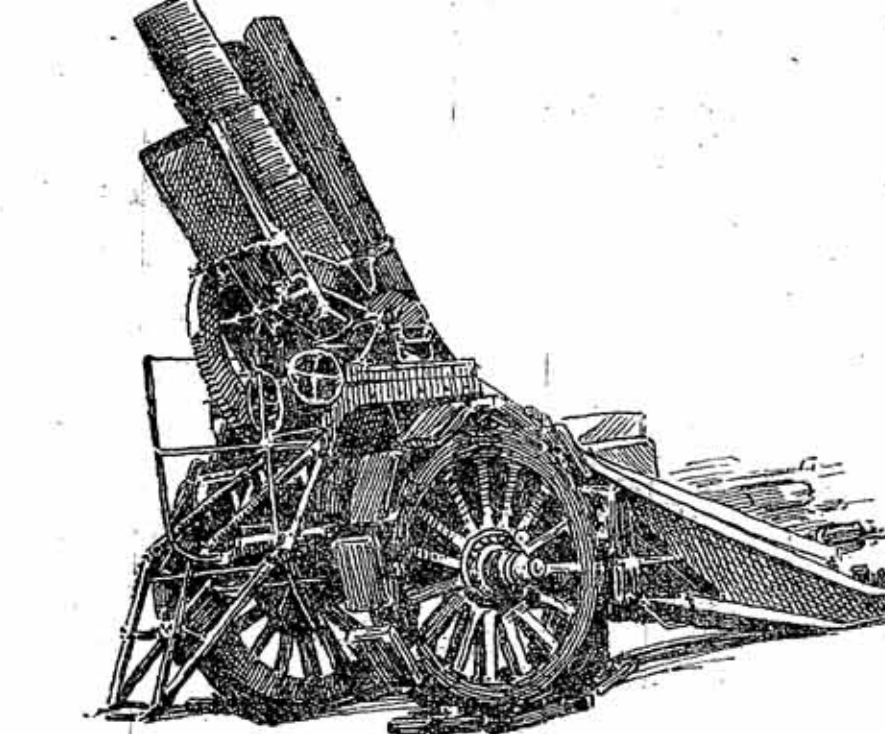
● Realisam-se este anno, como de costume, os exames finaes do Conservatorio de Paris.

Maria Augusta Carvalho de Moraes, Eurico José Pereira de Moraes e seus filhos participam o fallecimento, no Brazil, de seu extremoso Pae, Sogro e Avô e que na sexta feira, 18, ás 10 horas, mandam rezar uma missa do setimo dia, na egreja do Coração de Jesus em Santa Martha.

Louise

Volto hoje.

pographia d'aquella região da fronteira sul.

Tinha ahi a vantagem que von Hindenburg possuia na Prussia Oriental. Não havia, segundo todas as probabilidades, um official superior austriaco que conhecesse tão bem como o commandante russo a configuração da Galicia até á mais pequena torrente e ao mais pequeno outeiro. O general Ruzsky era

Um canhão allemão de sitio

considerado como um dos soldados mais conscienciosos e scientificos da Russia. Em breve mostrou que era tambem um general que sabia combater, tendo grande capacidade para a guerra e uma rasgada iniciativa.

Cooperando com Ruzsky á sua esquerda, estava o general Alexis Brusiloff, official de cavallaria, que havia já tomado parte na guerra com a Turquia em 1877.

O total das forças russas que estavam sob o commando d'esses generaes póde computar-se em 650.000 homens. Eram com certeza doze ou quatorze corpos de exercito, com muitas divisões de cavallaria. Sob o commando pessoal de Ruzsky estavam oito corpos de exercito. Brusiloff tinha nada menos de cinco com pelo menos trez divisões extraordinarias de cavallaria cossaca. O costume de augmentar divisões aos corpos de exercito regulares torna difficil calcular o numero actual de homens que compõem um exercito russo.

Mas Ruzsky, no segundo exercito,—o primeiro estava sob o commando supremo de Ivanoff, com os generaes Ewarts e Plehve em Lublin—tinha uns 400.000 homens, e Brusiloff, no terceiro, não devia ter menos d'uns 300.000, compondo-se esse exercito de regimentos vindos principalmente de Odessa e da Russia do Sul. Operando conjunctamen-

querda. Transpondo a fronteira polaca, pôz-se em movimento sem encontrar resistencia seria, para Kielce e para Radom. Era esse o ponto a que se destinava.

N'esses trez exercitos a Austria tinha concentrado immediatamente quasi um milhão de homens.

Quando haviam reunido as suas forças para a campanha na fronteira norte, os allemães tinham deixado tropas em Posen e em Breslau —nada menos d'um corpo d'exercito na primeira cidade e quasi dois, com algumas unidades addiccionaes, na segunda. Se a sua offensiva n'essa fronte fôsse bem succedida e tomassem Varsovia ou penetrassem para além d'essa cidade, a Polonia ficaria á sua mercê.

Emquanto o general Dankl, avançando de Lublin, se poria em contacto com o principal exercito allemão na retaguarda de Varsovia, o exercito austriaco do archiduque, avançando de Kielce, teria a ajuda dos corpos Posen-Breslau, fazendo frente a qualquer força russa que ficasse na margem esquerda do Vistula. Quaesquer forças russas assim cercadas na Polonia teriam de render-se ou seriam anniquiladas. Com poderosos exercitos por trez lados, Iwangorod não poderia resistir por muito tempo e a Polonia teria sido uma segunda Belgica.

Por esse tempo, tambem, esperava-se que o esmagamento da França estaria completo, e as duas alliadas, com uma fronte ininterrupta n'uma forte linha desde o Baltico até aos Carpathos, procederiam contra a Russia, sem receio d'um ataque de flanco. Nada poderiam fazer, quer pelo norte, quer pelo sul, emquanto Varsovia, Iwangorod e Brest-Litovsk fôssem uma base da qual os russos se pudessem mexer em qualquer direcção. Isso era sabido pelo estado maior general allemão. O avanço austriaco fazia, pois, parte, como auxiliar, do movimento allemão no norte.

A guerra foi recebida com grande enthusiasmo em Vienna. Imaginava-se ali que a Servia ia ser immediatamente esmagada, o mesmo succedendo á Russia. Desconheciam-se os progressos feitos pelo exercito d'essa potencia depois da guerra russo-japoneza e mais ainda: não se conheciam as disposições da população russa quanto á guerra, antes se lhes dava uma falsa significação.

Quando a lucta na fronteira da Galicia durava havia já duas semanas, um jornal de Berlim attribuia aos officiaes austriacos o seguinte dito: «As tropas russas estão nascendo da terra, sem interrupção». Era verdade.

N'um sentido mais nobre e mais bello do que os officiaes austriacos ou o jornalista allemão pensavam, as tropas estavam realmente sahindo da terra. Fôssem quaes fôssem as differenças de raça, de credo ou de politica que separavam varias classes do povo russo, uniram-se n'um apaixonado sentimento de devoção pela Russia—a grande entidade espiritual, superior a todos os credos e governos, da qual o symbolo material era o solo russo. Todos os russos amam o solo da sua patria. Foi a violação d'esse solo pelo invasor—o pensamento da sua sujeição a um inimigo brutal—que fez levantar o povo como um só homem. Foi o solo que fez ir os russos para a guerra. Elles «sahiam da terra».

N'uma serie de cartas para o «Times», Stephen Graham descreve o extraordinario espectaculo da agitação do povo russo, que elle presenciou nas aldeias dos cossacos da fronteira da Mongolia quando ali chegou a grande noticia e «um mancebo n'um magnifico cavallo galopando pelas ruas da aldeia com uma grande bandeira vermelha pendente dos hombros e fluctuando ao sabor do vento, ia proclamando em voz retumbante: Guerra! Guerra!»

Um outro correspondente do «Times», Stanley Washburn, n'essa mesma occasião, descrevia o que se passára em S. Petersburgo—como essa cidade ainda se chamava—da seguinte maneira:

«Deante do Palacio de Inverno,

Pelo Juizo do Direito da 2.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Almeida Fernandes correm seus termos uns autos civeis de justificação em que D. Mathilde Pereira Caldas de Vasconcellos, que tambem usa o nome de D. Mathilde Gomes Villarinho Pereira Caldas, casada com Manuel de Vasconcellos, moradores na rua das Flores, n.º 105, 2.º andar, D. Laura Caldas Garcia Reis, que tambem usa os nomes de D. Laura Victoria e D. Laura Gomes Villarinho Pereira Caldas, casada com o dr. João Lopes Garcia Reis, moradores na rua Castilho, n.º 2, 2.º, Raul Pereira Caldas, solteiro, maior, bacharel formado em direito, morador na rua de S. Caetano, n.º 52, todos d'esta cidade de Lisboa, e D. Judith Martinho Pereira Caldas, casada com Francisco de Abreu Castello Branco Correia de Lacerda, moradores no Entroncamento, comarca de Torres Novas, pretendem ser julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seu pae e sogro Francisco Manuel Pereira Caldas, Visconde e Conde de Silves, natural de S. Paio de Segude, comarca de Monsão, filho de Marcellino José Pereira Caldas e de D. Maria Joaquina Gomes Villarinho Pereira Caldas, residente que foi na referida rua de S. Caetano, n.º 52, freguezia da Lapa, d'esta cidade, onde falleceu, sem deixar outros descendentes além dos justificantes, em 13 de maio ultimo, tendo deixado testamento cerrado, devidamente approvado, e tendo sido casado em primeiras nupcias e segundo o costume do paiz com D. Thereza Gomes Villarinho Caldas, que tambem usou o nome de D. Thereza Gomes Villarinho Caldas e D. Thereza Gomes Villarinho, havendo d'este matrimonio as duas primeiras justificantes, e em segundas nupcias, precedendo escriptura em que se estabeleceu o regimen dotal, com D. Albertina Moutinho, Viscondessa e Condessa de Silves, de cujo consorcio ficaram os dois ultimos justificantes; isto para todos os effeitos legaes e em especial para os ditos justificantes, em conformidade com a partilha que fizerem, poderem registar em seus nomes quaesquer propriedades e averbar quaesquer papeis de credito comprehendidos na respectiva herança.

Correm por isso editos de 30 dias, que começarão a contar-se na publicação do ultimo annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a oppôr-se á referida habilitação para virem accusar as suas citações na 2.ª audiencia posterior ao referido prazo, devendo qualquer impugnação ser deduzida na 3.ª seguinte, sob pena de revelia.

As audiencias n'esta comarca de Lisboa fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo estes dias feriados, pois que se o forem passam aos immediatos, se o não forem tambem, sempre por 10,35 horas no Tribunal Judicial da Comarca, edificio da Boa-Hora, na rua Nova do Almada.

Verifiquei a exactidão.

Lisboa, 12 de junho de 1915.

O Juiz de Direito da 2.ª vara civel

Motta Prego

REPUBLICA PORTUGUEZA

EDITAL

Governo Civil de Lisboa

Eu, Governador Civil do Districto de Lisboa, etc.

Convindo chamar a attenção do publico para algumas disposições relativas á manutenção da ordem, tranquillidade e segurança geral;

Usando das attribuições que me confere o Codigo Administrativo;

Faço saber:

1.º No Districto Administrativo de Lisboa é prohibido deitar foguetes em qualquer sitio, accender fogueiras e queimar outros fogos de artificio nas ruas, praças e mais logares publicos, sem a competente licença do Governador Civil, na capital, e do Administrador do concelho na respectiva circumscripção.

A licença só será concedida quando não houver inconveniente, prestando o requerente fiança idonea á indemnisação de qualquer damno, quando assim lhe fôr exigido.

Os transgressores serão punidos com a multa de 5$00, sem prejuizo de ulterior procedimento.

2.º Ficam prohibidos os estoiros, bombas de qualquer especie, ou artificios de arremesso que contenham dinamite, chlorato de potassa, ou quaesquer explosivos que detonem pelo choque ou com capsula detonadora, *bem como a sua fabricação* e venda fóra das officinas pirotechnicas.

3.º O uso dos explosivos a que se refere o numero anterior só será permittido em artificios pirotechnicos, quando se faça funccionar em recintos especiaes, designados na respectiva licença, e sob a direcção e responsabilidade de um artifice pirotechnico.

Os transgressores dos n.os 2.º e 3.º serão punidos com a multa de 5$00, pela primeira vez, e com prisão de 15 a 30 dias pelas outras.

4.º Os objectos a que se refere o n.º 2 d'este edital serão aprehendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontrem, salvo o disposto na parte final do mesmo numero.

5.º As multas cobradas pela infracção d'este edital darão entrada no cofre do Governo Civil com destino á beneficencia.

Lisboa, 15 de junho de 1915.

O Governador Civil
Marianno Martins

Agradecimento

Manuel Joaquim d'Oliveira, sua esposa, filhos e genros agradecem muito reconhecidos por esta fórma, por ignorarem as moradas, a todas as pessoas que honraram com a sua presença e acompanharam e que enviaram os seus cartões pelo fallecimento do seu filho Guilherme d'Oliveira, professor, que foi, da Escola Industrial Rodrigues Sampaio.

MISSA

Deve realisar-se no dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, na egreja de Santa Maria do Arrabalde de Cintra uma missa por alma do fallecido Guilherme d'Oliveira.

grande habitação vermelha dos czars, fica um enorme semi-circulo, que forma uma das maiores praças da Europa. Eis o que ahi vimos: mais de 100.000 pessoas de todas as classes sociaes permanecendo horas e horas sob o ardente sol em frente do edificio no interior do qual está o seu monarcha. Soccgada e ordeiramente esperam, sem nervosismo e com a paciencia tão caracteristica da sua raça. Afinal, o czar, impressionado com a grandeza da manifestação, apparece á varanda que dá para a praça. Instantaneamente toda a multidão cahe de joelhos e n'uma espontaneidade unanime entôa o hymno nacional russo. Talvez pela primeira vez desde a invasão napoleonica o povo e o czar estão identificados e a força que os une espraia-se por todo o imperio, desde a extremidade longinqua do littoral do Pacifico até á fronteira allemã.

No fim d'agosto, a Russia tinha, principalmente dos districtos de Kieff e Odessa, trazido para a linha de combate na fronte da Galicia cerca de 1.200.000 homens, que não só excediam em numero os exercitos austriacos contra elles enviados, mas lhes eram superiores em poder combativo.

O grão-duque Nicolau e o estado maior general russo tomaram medidas acertadas para deter o avanço austriaco e as operações que para tal fim delinearam produziram a mais gigantesca e a mais desesperada lucta que até então o mundo havia visto.

Contra o principal avanço austriaco do general Dankl, com 350.000 homens do primeiro exercito, não foi offerecida immediatamente resistencia seria. Conveiu-se em deixal-o chegar quasi a Lublin. Vimos já como o terceiro exercito austriaco tinha sido mandado penetrar na Polonia pela margem esquerda do Vistula, para se dirigir para Kielce, emquanto o general Dankl avançava pelo norte. Poucos incidentes se deram n'essas marchas. Sabe-se que transpoz a fronteira n'uma fronte de cerca de dezesete kilometros de extensão, a oeste de Tarnogrod, no dia 10 d'agosto. As tropas dos postos fronteiriços tiveram um recontro com a cavallaria austriaca antes de recuarem. Um segundo recontro, uma escaramuça, se deu em Goraj, e outra um pouco mais seria em Krasnik.

Parece que os austriacos pensaram que esses punhados de homens que encontravam—até em Krasnik, recontro com que as auctoridades de Vienna fizeram grande escarceu quando se tratava apenas de alguns batalhões—constituiam a resistencia russa e avançavam alegremente. Caminhavam por um lindo paiz, com um tempo soberbo, e o inimigo, depois de os deter por um ou dois dias, recuava em frente d'elles para detraz da posição fortificada de Zamosc—que os austriacos mascararam á direita—ou para detraz de Lublin e de Kholm.

Tudo tendia a confirmar a esperança que os animava ao avançarem. A Russia não estava preparada e a guerra era uma magnifica coisa.

Entretanto, na linha de Lublin a Kholm, a Russia tinha concentrado um exercito—ou dois operando como um—sob o commando dos generaes Ewarts e Plehve, embora o general Ivanoff tivesse a direcção suprema das forças combinadas. Ahi, os russos tinham atraz de si o caminho de ferro, para Varsovia n'uma direcção e para Kieff e Odessa na outra, e dia a dia, á medida que os austriacos se approximavam, a sua força augmentava.

Nos primeiros dias de setembro a força russa tinha sido augmentada com mais de 400.000 homens. Os austriacos estavam a uns vinte e quatro kilometros de Lublin quando encontraram pela primeira vez séria resistencia e o general Dankl deu fé de que tinha um opponente digno de si na sua frente. Os austriacos viram-se detidos por forças pelo menos tão numerosas como as suas; e os russos esperaram ainda até receber noticias certas do que havia succedido a sudoeste.

N'esse ponto, como dissémos, es-

tava o segundo exercito austriaco sob o commando do general von Auffenberg. Não era um exercito de invasão immediata. A missão que fôra commettida a von Auffenberg era a de ameaçar, mas, provavelmente, não avançar muito, a fronteira na direcção das fortalezas de Dubno, de Rovno e de Lutzk, ao lado de Vladimir-Volynsk, uma posição fortificada de grande importancia. O seu principal objectivo era deter n'esse ponto as tropas russas que pudessem vir de Odessa e de leste e proteger a direita, o flanco e a retaguarda do general Dankl. Tinha grande quantidade de cavallaria, com a qual procedeu simultaneamente a «raids» em diversos pontos da fronteira.

Mesmo antes de Dankl ter penetrado em solo russo, as hostilidades haviam começado a todo o longo da fronteira da Volkynia, na Galicia. Segundo os relatorios recebidos em S. Petersburgo, os austriacos começaram as operações doze horas antes da declaração de guerra, a 6 de agosto, incendiando na fronteira russa alguns postos em Woloczysk, ponto onde o caminho de ferro Lemberg-Odessa atravessa a fronteira junto da margem do Podolia. Fizeram tambem saltar um arco da ponte do caminho de ferro, mas não transpuzeram a fronteira.

A poucas milhas ao sul d'esse ponto, a fronteira foi, porém, atravessada em duas direcções, por dois bandos, nas proximidades de Tornoruda e Satanov. Foram, todavia, casos sem importancia. Casos mais sérios em breve mostraram que o segundo exercito austriaco ia encontrar uma recepção menos complacente do que a que fôra feita ao avanço do primeiro exercito, mais ao norte.

A 11 d'agosto, communicados de Vienna falavam d'uma demonstração de cavallaria russa, repellida pelo fogo de metralhadoras, contra Brody, uma cidade no caminho de ferro Lemberg-Kieff, a uns trez kilometros do lado austriaco da fronteira. Dois dias depois, noticias mais pormenorisadas vinham de S. Petersburgo. Um avanço austriaco, em certa força, tinha sido resolvido na direcção de Vladimir-Volynsk, mas antes dos austriacos terem atravessado a fronteira a cavallaria russa carregou sobre elles, e carregou inesperadamente, em Sokal, terminus da linha ferrea para Rawa-Ruska e Lemberg. Dois batalhões de infantaria austriaca e trez regimentos de cavallaria tiveram grandes perdas e foram forçados a recuar para Lemberg n'uma certa confusão.

A noticia d'esse recontro causou grande regosijo na Russia. Pelo numero de forças que n'elle tomaram parte, a sua importancia parece ter sido exagerada. Mas eram os primeiros dias da guerra. Um successo, n'essa occasião, nos flancos de ambos os exercitos austriacos, tinha evidente valor estrategico e o recontro de Sokal era o mais importante que até ahi occorrera n'essa fronte. Foi considerado pela Russia como um augurio feliz. Quanto a von Auffenberg, isso mostrava-lhe, pelo menos, que o inimigo não estava tão fraco como elle havia supposto.

A Russia estava longe de se achar mal preparada. Quatro dias depois do recontro de Sokal annunciava-se officialmente de S. Petersburgo que o avanço geral dos exercitos russos contra a Austria tinha começado, assim como começára contra a Allemanha ao norte. Estava-se então no decimo setimo dia da mobilisação.

O commandante em chefe dos exercitos n'essa fronte era o general Nicolau Ruzsky, que havia sido chefe do estado maior do general Kaulbars na guerra japoneza e tivera parte importante na reforma do systema militar russo, que se seguira a essa guerra. O que era mais importante, talvez, é que havia sido durante algum tempo commandante do districto militar de Kieff, onde não só elevára a organisação a um alto grau de efficiencia e era adorado pelos seus homens, mas, por causa mesmo das obrigações do seu cargo, ficára conhecendo bem a to-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1748 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 18 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A SITUAÇÃO

Continuam as negociações para a constituição do novo ministerio, e pela maior parte dos nomes indigitados o publico tem a impressão ou de que se está perdendo um tempo precioso para a solução da crise, visto não se passar de tentativas destinadas a um natural fracasso, ou de que, no caso d'essas tentativas se transformarem n'um facto consumado, a acção d'esse ministerio será absolutamente improficua, porque não ha maneira de acreditar na possibilidade de taes elementos accordarem na adopção de um plano commum, a que todos deem um concurso de ante-mão fixado.

Não ha maneira de illudir a logica das situações politicas. O governo que se organisar tem de concretisar n'um programma a sua acção dirigente. As circumstancias são graves. Os problemas nacionaes não podem ser sophismados nem adiados. O ministerio que tomar conta do poder tem um trabalho de alta magnitude a executar. E' preciso que todos os seus membros estejam leal e profundamente de accordo sobre a solução a dar a esses instantes problemas.

Seja um ministerio nacional ou um ministerio partidario, o novo governo tem de ter esse programma, e todos os seus membros devem dar a garantia precisa do fielmente o realisar. A escolha de ministros a olho, que vão para o governo sem que quem os convida saiba o que elles querem, e sem que elles saibam o que vão fazer, tem dado já tristes resultados de falta de cohesão que só prejudicam o paiz e diminuem o prestigio da Republica.

Se n'um ministerio em que representantes de varios partidos ou elementos extra-partidarios entrem não [illegible] esse facto, n'um ministerio [illegible] elle não deve de fórma [illegible]-se, e por isso mesmo, [illegible] muito excepcio[illegible] só re[illegible] esses [illegible] nos das nações.

[illegible] ministerio nacional não é possivel n'este momento, no significado que a este termo se convenciona fixar, porque nenhum dos dois partidos que se encontram em opposição com o democratico concorda em tomar n'elle parte. Posta de lado essa combinação, resta a formação d'um governo democratico para o qual existem todas as indicações constitucionaes.

Comprehende-se que o partido democratico ainda quizesse tentar a formação d'um governo em que todos os varios partidos estivessem representados, e que por isso se chamaria um ministerio nacional. Mas, visto que isso é impossivel, esse partido que forme o governo, e esse governo pode e deve ser nacional, se fizer a politica verdadeiramente nacional que o paiz requer e as circumstancias impõem.

Para isso, o governo que se formar deverá ser constituido pelos melhores elementos d'esse partido, tão evidente é que a grandeza da missão a desempenhar teem de corresponder os meritos dos que se proponham leval-a cabo. Não é crivel que ao lado do sr. Affonso Costa, chefe d'esse partido, que é o melhor da Republica, se não agrupem as individualidades mais prestigiosas e competentes dos seu partido. Obedecendo a uma orientação segura, procurando realisar um plano vasto e reflectido, esse governo terá as condições necessarias para prestar os mais altos serviços ao paiz na conjunctura difficil e melindrosa que atravessamos.

SAUDANDO OS ALLIADOS

A manifestação ás legações

que se realisa depois de amanhã, deve ser brilhantissima

Promette ser brilhantissima a manifestação que depois d'amanhã se realisa ás legações das nações alliadas e das que se encontram em lucta a seu lado.

E' já grande o numero de collectividades que adheriram, tendo ainda hontem enviado a sua adhesão as seguintes: Liga dos Interesses de Barcarena, Centro Republicano da mesma localidade, Gremio Federal Republicano 31 de Janeiro de 1904, Grupo Liberdade do Troço de Marinheiros do Arsenal da Marinha, Commissão Feminina «Pela Patria», Associação de Classe dos Estivadores do porto de Lisboa, Centro Escolar Republicano de Belem, Centro Eleitoral dos Defensores da Republica, Academia Triumpho Alliança do Campo Grande, Associação dos Trabalhadores da Imprensa, Gremio Republicano Radical, Centro Republicano Leotte do Rego, Gremio Filhos do Povo, Juventude Republicana, Centro Miguel Bombarda e Centro Solidariedade Republicana.

O cortejo organisar-se-ha na Rotunda, pelas 14 horas, e pôr-se-ha em marcha ás 15, dirigindo-se primeiro á legação da Belgica, na rua da Imprensa Nacional, d'ahi á da França, rua de Santos-o-Velho, á de Inglaterra, rua de S. Francisco Borja, á do Japão, rua de S. Domingos á Lapa, á da Russia, rua do Borja, á de Italia, rua do Mundo, ao consulado da Servia, na rua Victor Cordon, indo dispersar na praça do Commercio.

A manifestação não tem caracter politico e para se incorporarem n'ella foram convidados os deputados e [illegible]

A mensagem que vae ser entregue [illegible] nagenadas é do theor seguinte:

Sr. ministro:—Mais uma vez o povo de Lisboa manifesta os seus sentimentos a favor da causa dos alliados. Portugal, com orgulho o recordamos a v. ex.ª, foi porventura o primeiro paiz do mundo, ainda alheio á guerra, onde esses sentimentos se revelaram de uma maneira vibrantissima, logo que resoaram os primeiros tiros de canhão d'essa formidavel pugna. No dia 2 de agosto iniciou-se a lucta. No dia 7 já o parlamento portuguez reunia, affirmando a sua solidariedade a uma das nações em lucta, sua velha alliada, e a sua solidariedade em não só o cumprimento do dever de honra, mas tambem a manifestação de um ideal commum, expresso na causa dos alliados. A essa solemne declaração parlamentar correspondeu em manifestações populares que v. ex.ª não deve ter olvidado. A cidade de Lisboa, acompanhada pelos votos de todo o paiz inteiro, vibrou no culto do direito postergado e na esperança gloriosa da victoria da Liberdade.

Em 7 de agosto, em 23 de novembro, a opinião portugueza patenteou sempre o mesmo sentimento vivo e profundo. Não houve uma unica voz que, na rua, discordasse da expressão d'esse sentimento. Nenhum paiz, porventura, offereceu ao mundo um espectaculo egual. O povo portuguez via em jogo as ideias que lhe são queridas e com ellas a sua propria liberdade e a sua propria independencia. Por que lhe bastava ter em jogo os povos da Europa professam, mais vivo, o culto da liberdade para que a victoria dos inimigos d'essa liberdade representasse para elle o maximo perigo.

Não tardou que Portugal fosse tambem victima da brutalidade allemã. Na nossa provincia de Angola, sangue portuguez correu em assaltos traiçoeiros dos soldados do kaiser. Este facto não surprehendeu ninguem em Portugal. Foi brutal, mas foi logico. As ideias que o imperio allemão representa no mundo são as que não conciliavam com as ideias que creavam a Republica Portugueza, filha do genio latino e da democracia que o vivifica.

Partiram as nossas expedições para Africa, acclamadas por todo um povo, e ellas iam defender uma parte do sagrado territorio nacional representavam ao mesmo tempo o inicio da guerra contra a Allemanha, cujo pensamento é, ao mesmo tempo, para o nosso povo, uma inspiração do sentimento e um dictame da razão.

Circumstancias conhecidas de caracter interno transitoriamente e artificialmente pareceram obscurecer o espirito das aspirações nacionaes. Foi o proprio povo que se encarregou de desfazer o equivoco. Reconquistando, de armas em punho, os seus direitos, um dos mais poderosos motivos da sua acção foi a vontade inflexivel de affirmar que os seus sentimentos nunca mudaram. O seu logar é sempre o mesmo ao lado d'essas heroicas nações que defendem a liberdade do mundo: a Inglaterra, a França, a Russia, a Italia, a Belgica, o Japão, o Montenegro, a Servia, todas ellas luctando, com o heroismo das suas raças e com os estimulos do seu ideal, n'essa cruzada sublime de que dependem os destinos da Humanidade. O povo portuguez só tem um desejo: intervir, por todas as fórmas, e em toda a parte onde tiver de o fazer, para que, n'essa cruzada o seu nome refulja com o fulgor das suas passadas glorias e o brilho dos seus progressivos ideaes.

Sr. ministro: Saudando já nobre nação que v. ex.ª representa, não nos proclamos só uma homenagem: significamos-lhe a nossa solidariedade em todos os lances d'esta lucta, em que estamos envolvidos pela honra da nossa patria, pela defeza do direito e pelo amor da liberdade.

Poeira da Arcada

Tenho deante dos olhos a terceira pagina de um jornal da manhã, onde se regista tudo o que, na vida da cidade, sem dar uma chronica ou um artigo á sensation, merece despertar as attenções dos leitores pela variedade e pittoresco dos seus zumbidos. Verdadeira colmeia do noticiario em que as coisas pequeninas, os vulgares incidentes da rua, parecem querer impertinentemente escapar á lei de constante caducidade que segue o jornalismo.

Suicidios, facadas, candongas, roubos, rusgas, attentados ao pudor, meninas que desertam as virtudes familiares, familias que se embarcam em aventuras que vão liquidar-se na Bou-Hora, provincianos que os vicios das vielas levam a renegar o seu passado honesto, [illegible] que se esfaqueiam só para [illegible] sangrento.

A miseria, o lodo das almas torvas, a cubiça dos larapios, o olhar vesgo dos sujeitos que nas esquinas estudam os itinerarios do crime, virtudes que pedem pão, honestidades que, de tanto suspirarem pela ventura, o desespero atirou para a enxurrada das ruas, tudo floresce, se enfebrece, se putrefaz ou se glorifica em meia duzia de linhas, como uma onça n'um buraco ou uma flor nostalgica n'um vaso rustico.

E ha casos tocantes, uns pela ingenuidade, a sinceridade, a maldade que os inspira, outros pelas prodigiosas revelações que encerram ácerca de certos destinos obscuros que o silencio traguria para sempre, se um simples acaso não puzesse a descoberto. As sociedades teem a sua escala para graduarem as acções, fazendo-as sublimes ou ridiculas, conforme as pessoas que as praticam.

Um ricaço que dá esmolas á porta de sua casa, provocando ajuntamento de famintos que até ignoram a grandeza da sua humilhação, é celebrado como um honrado christão que a dôr alheia commove.

Os infelizes que o soffrimento persegue, deprava e desfigura, esses não merecem sympathia, porque representam uma ameaça para o bem estar e a tranquillidade dos poderosos.

E' por isso que a moral que exalta os primeiros e despresa os segundos pouco mais vale como elemento de sociabilidade do que um mau processo de graduar o merito, invertendo-lhe os valores.

OS NOSSOS NAVIOS DE GUERRA

Uma jornada no "Espadarte,,
As experiencias do "Guadiana,,

Impressões d'uma immersão na bahia de Cascaes

...Passava das 9 horas quando o submersivel desamarrou na bóia, em frente da doca de Belem. As duas helices começaram a fustigar simultaneamente as aguas; do ventre do enorme esqualo d'aço subia até nós o ruido cadenciado dos motores de combustão, cuja descarga, de ambos os lados da pôpa, agitava a superficie do rio, produzindo dois bellos repuxos onde os raios do sol brincavam, irisando as gottas... Todo o convez, de extremo a extremo, se encontrava nu, quasi prompto a immergir. Da superstructura destacavam-se apenas a torre, com os seus periscopios, os dois pequenos mastros de vante e de ré, e a bandeira fluctuando á pôpa.

Servia-nos de navio apoio o «Lidador», cuja vaga silhueta se distinguia para as bandas do Bugio, e que devia acompanhar-nos, prompto a prestar soccorro ao submersivel, se algum incidente imprevisto sobreviesse durante os exercicios. Em frente de Algés, passamos pelo «S. Gabriel», que ali permanece a vigiar a barra, e depois, costeando a margem, dobramos a ponta de S. Julião, até que o immortal panorama dos Estoris se desenrola ante os meus olhos maravilhados, com a serra de Cintra de caprichoso recorte a destacar-se no fundo, azulada pela distancia. Do norte sopra uma brisa fresca, que encrespa ligeiramente o mar. Um pouco mais longe, a vaga sacode-nos em bruscos repellões consecutivos, e a agua innunda o convez [illegible] por vezes é preciso fazer [illegible] equilibrio para [illegible] resvalar ao longo do costado.

[illegible] Eis-nos em plena enseada de Cascaes, a alguns centos de metros apenas do cruzador «Vasco da Gama», o qual de manhã cedo largára da sua amarração, a fim de vir disparar o ultimo tiro da peça que ficára carregada desde o 14 de maio. Ultimam-se os preparativos da immersão. Os mastros são abatidos, a bandeira desapparece da pôpa. Reduzem-se ao minimo possivel as resistencias que poderiam oppôr-se á marcha do navio entre duas aguas. Ao mesmo tempo, os lemes horisontaes são collocados na posição devida, a fim de, convenientemente manobrados do interior, produzirem a descida e a subida do «Espadarte» immerso. Entretanto, o commandante procede á pesagem do submersivel, cujo duplo casco vae mergulhar com 32 pessoas, quando, em serviço normal, não é tripulado por mais de dezenove. E' que se está tratando de instruir novas tripulações, da esperança, alma fundamentada, que o parlamento vote muito breve a acquisição de mais unidades d'este tipo.

A' medida que se approxima o momento de immergir, a minha curiosidade de reporter cresce doentiamente. Quereria, n'um golpe de vista, abranger todos os preparativos a que se procede. Um marinheiro, com um pequeno balde especial suspenso de uma corda, colhe successivamente agua da superficie, de 4 metros, de 8 metros de profundidade, e do fundo. Com um densimetro de extrema precisão, o commandante annota as minimas differenças de densidade d'essa agua, que são outros tantos factores para o calculo do lastro liquido a introduzir nos tanques. Nos compartimentos destinados ás machinas, desligam-se os veios das helices, que até aqui eram accionados pelos motores de combustão interna, e que na navegação submarina vão ser propulsionados por motores electricos. Na chaminés dos ventiladores, no convez, são desenroscadas, guardadas entre os dois cascos, e substituidas por tampas de bronze.

N'isto, ouve-se um apito. Pelas duas escotilhas somem-se os tripulantes. As tampas cahem pesadamente sobre ellas, apertam-se as ultimas roscas, e ao longo do ventre do «Espadarte», as lampadas electricas rasgam a treva, alluminando uma verdadeira officina de subtis e complicados mechanismos, que ao primeiro relance deixam no espirito a impressão de um deslumbramento. E' indescriptivel o sentimento de inabalavel segurança que suggere ao espirito a vista da manobra: cada homem, a bordo, é bem um orgão perfeito e consciente da funcção que lhe compete. Ainda mal todas as communicações se cortaram com o mundo exterior, já todos se encontram no seu logar. No compartimento dos periscopios, onde é feita a navegação, vêem-se o commandante e o immediato com a pupilla collada ás occulares dos apparelhos, que bem podem chamar-se os olhos do submarino. A' frente, o timoneiro que dirige o navio no plano horisontal, com a vista pregada n'um pequeno quadro situado á altura da cabeça, onde se reflecte, por um systema de prismas, a graduação da bussola collocada na torre. Do lado de bombordo vê-se o timoneiro dos lemes de immersão. Presente-se que esse homem não vive mais que para a delicada funcção que exerce. Hirtes indicadores de que não póde desviar a attenção um instante sequer: o manometro que, pela pressão da agua, indica no mostrador a profundidade a que se encontra o barco, o pendulo que dá os desvios da posição do casco e uma agulha mostrando a maior ou menor inclinação que tomam os lemes lateraes. Junto d'este homem, encostado a uma pequena dobradiça, um outro vae escrevendo a chronica de bordo, as indicações dos barometros, dos manometros, dos contometros, que são consultados a cada instante, as ordens a executar, as horas, os metros de profundidade, as velocidades do navio...

Sobre a minha cabeça oiço rolar as vagas. Deixam-me espreitar pelo periscopio. Oh! o lindissimo dia que está lá fóra... O Estoril, a cidadella de Cascaes, depois, fazendo o giro do horisonte, apparece o «Vasco da Gama», apinhado de marujos que assistem a nossa descida nas aguas, mais longe o «Lidador», uma vela, um barco de pesca, o fumo longinquo de um paquete, o mar... Como tudo isto é nitido e bello! O periscopio gira ainda. Tenho agora a sensação de assistir a um naufragio. Vejo o convez de ferro, muito esguio e comprido, raso com a agua. As ondas varrem-no, de lado a lado. Pouco a pouco, submerge-se, e já mal consigo distinguir o seu casco escuro, por transparencia, atravez do turbilhão das vagas. Pois bem, tudo isto, como se estivesse empoleirado n'um mastro: lembro-me então que estou dentro do proprio navio que se afunda. O incommodo balanço diminuira totalmente. E' uma sensação de allivio, de indizivel bem estar...

—Quatro metros e meio! commanda o sr. Almeida Henriques.

Machinalmente, poiso o olhar no mostrador do manometro. O pavimento inclina-se sensivelmente para vante. A agulha começa a deslocar-se ao longo da escala e fixa-se, após alguns segundos. Leio: 4 metros e cincoenta. E' espantosa a precisão de tudo isto. Chega-me aos ouvidos, como um murmurio, o ruido dos motores electricos. Devemos navegar depressa, mas nada faz com que os meus sentidos directamente o suspeitem, e não ser quando, espreitando por uma occular, eu vejo a extremidade do outro periscopio deslocar-se rapidamente sobre as aguas, deixando atraz de si um longo rasto tumultuoso...

Mais de uma hora navegamos assim, ora totalmente immersos a dez metros da superficie, ora com os dois periscopios emergindo das ondas, ora com um apenas, como em certos casos a tactica recommenda. Subindo ao interior da torre, e collando o rosto aos espessos vidros rectangulares que a guarnecem, verifiquei quanto era realmente impossivel a realisação do submarino antes da invenção do periscopio: sem este apparelho, os melhores constructores não teriam conseguido mais do que fabricar navios completamente cegos. A agua, atravez dos vidros da torre, apparece-nos como um nevoeiro glauco, impenetravel á visão, e deixando passar a claridade do dia a pouca distancia apenas da superficie.

Voltámos á bonança. As escotilhas abriram-se, o ar fresco irrompeu pelos compartimentos, e o balanço tornou, impertinente, inevitavel miseria de todos os barcos que só podem arrastar-se no dorso das ondas. Assisti então, no convez, á revisão minuciosa de um torpedo Withead, operação a que frequente vezes se procede, no louvavel cuidado de manter perfeitamente conservada a unica arma, a formidavel arma do submersivel. Um escaler levou-me em seguida a bordo do «Vasco da Gama», onde fui agradecer ao commandante da divisão naval a opportunidade que gentilmente me proporcionara de colher as minhas impressões n'uma immersão do «Espadarte». Estavam prestes a disparar o canhão do torpedilho, uma peça de 450mm, cujo projectil, fustigando as ondas, foi ricochetear ao longe, levantando aqui e além enormes columnas de agua. O «Guadiana», que voltava entretanto do mar, avistára a 22 milhas da costa uma esquadrilha de dois submarinos comboiados por um cruzador e fôra, dispondo da sua velocidade magnifica, reconhecer-lhes a nacionalidade. Eram francezes, e a tripulação do nosso «destroyer» vibrava ainda de enthusiasmo ao referir a calorosa troca de saudações no alto mar com as guarnições d'esses navios.

Passava das seis horas quando aproamos novamente á barra, na esteira do «Vasco da Gama», que recolhia ao fundeadouro. A entrada do submersivel na estreita doca de Belem é um milagre de pericia que me maravilhou: comprehendo bem agora, depois de quanto vi, como é exacta a impressão dos engenheiros italianos, que consideram excellente a guarnição portugueza do «Espadarte». Pessoa que priva com os constructores da casa Fiat S. Giorgio me referiu, ha dias, essa lisongeira impressão, de resto absolutamente exacta.

O marinheiro portuguez é o melhor que ha no mundo. Aproveitem-se-lhe as naturaes qualidades, forneçam-se-lhe cruzadores, «destroyers», submersiveis—e em seguida póde o paiz ficar tranquillamente confiado á sua patriotica abnegação e aos seus conhecimentos profissionaes, que já a defeza nacional deixa de ser um fabuloso mitho.

Hermano Neves.

O sr. White montador inglez elogia o pessoal portuguez

E' já sabido. O destroyer *Guadiana*, que é o segundo construido no nosso Arsenal, fez hontem as suas primeiras experiencias. Adquiriu, assim, não o seu baptismo do fogo, mas a iniciação dos longos horas passadas no mar, sobre a agua verde, espreitando e vigiando. O que foram essas experiencias?

—Optimas!—affirma em primeiro logar o sr. engenheiro Sequeira—um novo cheio de energia, de talento, de vontade de trabalhar, de patrioticos desejos de prestar á nossa marinha os mais relevantes serviços.

E entrámos em detalhes:

—Com aquelle carvão que nos deram obtiveram-se maravilhas. Aquillo não era carvão, era terra! Mas que fazer? Não havia outro, não o tinhamos melhor, e a casa Yarrow, n'este momento, declarou que não podia fornecer-nos aquelle que as experiencias requeriam.

—Que velocidade atingiram?

—Vinte e duas milhas. Foi linda aquella marcha da bahia de Cascaes até aos submarinos francezes. O navio portou-se como um valente e moveu-se com tal agilidade que todos nós ficámos enthusiasmados! Dos proprios submarinos partiram *hurrahs* calorosos, victoriando os nossos marinheiros. Foi lindo aquillo, póde crêr!

Mestre Lameiras, que assiste á conversa, *confirma* estas palavras do sr. Sequeira. O sr. White é o montador da casa Yarrow que veiu assistir á montagem das maquinas e que tomou parte nas experiencias de hontem.

—Onde está?—perguntámos.

—Ainda não veiu. Só ás duas horas.

A pontualidade britannica ainda d'esta vez não foi desmentida. Mal batem as duas, o sr. White surge, alto e rigido, como se fosse d'uma só peça, n'aquelle pateo, oasis de frescura, da direcção das construcções navaes. Abordo-o.

—Ficou satisfeito? O *Guadiana* portou-se bem?

O sr. White fala o mais intelligivel portuguez que um estrangeiro póde falar. Creio que até fala melhor o nosso idioma que muitos dos nossos compatriotas.

—Satisfeitissimo! — replicou-nos, com um profundo sorriso, o representante da casa Yarrow. Foi tudo além do que eu esperava. Vinte e duas milhas, em taes condições, é esplendido. Foi o pessoal. Oh! o pessoal portuguez!

—Bom?

—Magnifico! E' dos mais aptos que conheço. O que ele faz quasi sem treino! Só visto! Só visto.

Mestre Lameiras esclarece. Para as experiencias do *Douro* prepara-se tudo. O pessoal de machinas e o pessoal de fogo teve uma larga aprendizagem. Ensinou-se-lhe tudo: abrir uma valvula, apertar um parafuso, lançar com a regularidade e o rithmo, choios de isocronia que se exige, as pásadas de carvão para a guella rubra das fornalhas.

—Mas agora! Fez-se tudo a correr, á pressa, com um nervosismo inconcebivel...

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das importancias.

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 18-6-915

LISBOA RELIGIOSA

As bodas de oiro do senhor cardeal

Depois de amanhã commemora-se na Sé o quinquagesimo anniversario da primeira missa do sr. D. Antonio Mendes Bello, cardeal patriarcha de Lisboa. Cincoenta annos de sacerdocio significam, pelo menos, uma diuturna existencia, mas quando ha longa carreira mereceu ser coroada com a concessão da propria purpura, é com significar tambem beneficios e favores, cuja applicação em vida que n'esse momento impõem sinceros respeitos e gratidão a esse nobre filial. Eis porque um grupo de parochos lisbonenses deliberou tomar a iniciativa d'uma subscripção entre os ecclesiasticos do patriarchado para com o seu producto se adquirir um baculo que sua eminencia estreará por occasião d'aquella solemnidade religiosa. Assim pretendem affirmar ao sr. D. Antonio Mendes Bello quanto é venerado pelo clero que a sua auctoridade prelaticia sabiamente conduz, atravez dos procellosos tempos de hoje, á conquista e á santificação das almas. Fixou-se nos subscriptores a verba minima de quinhentos réis, estylo antigo de que a gente velha se não póde apartar sem grande esforço, e entre os que tiveram a honra da iniciativa da homenagem figuram tres parochos que disfructam fama de ricos, bem podendo arcar com as despezas da prenda, se a subscripção porventura não atingisse a indispensavel somma. Esses parochos são os srs. Garcia Diniz, Alçada de Paiva e Ribeiro Coelho, a quem as vicissitudes atravessadas pela Egreja não causaram damno de maior, porque os seus bens de fortuna os collocam ao abrigo de quaesquer surprezas e lhes permittem naturalmente continuar no exercicio do ministerio parochial, pondo de parte a reforma de meia dos duros sacrificios da presente. Para que se ajuize do valor da sua dedicação commovedora, basta que recordemos que os srs. Garcia Diniz e Alçada de Paiva já são prégadores de nome ha mais de quarenta annos, embora o primeiro concitasse, por esse tempo, as antipathias ultramontanas que exarcebou com um sermão das Dôres proferido no Porto e em que lê ve ácerca da liberdade, expressões reputadas menos orthodoxas, não obstante a sua innocencia...

* *

Ora o baculo Renascimento, de prata maciça, obra-prima da ourivesaria portuense, com suas figurinhas de apostolos e evangelistas, adquirido por subscripção entre o clero, inspirou a seguinte carta a um sacerdote edoso e enfermo, homem de fé a quem não descoroçoaram de todo as desillusões e as amarguras, e cujo nome occulto para o livrar da sanha clerical, que faria pagar com usura o audacioso desabafo:

«Meu amigo: Com que tristeza lhe escrevo! Quando suppunha que o cardeal patriarcha, perfeitamente instruido ácerca das circumstancias em que vive uma boa parte do seu clero, pediria aos promotores da homenagem do baculo que se abstivessem de lh'a prestar por aquella fórma, vejo annunciada festa rija na Sé e consta-me que na posse do eminentissimo se encontra ha dias o precioso presente commemorativo das suas bodas de oiro... Creio que a maioria do clero não acolheu com enthusiasmo nem sequer com franca sympathia a idéa de alguns priores de Lisboa que decerto deparariam outro meio de testemunhar ao illustre prelado a sua veneração. Eu não subscrevi porque, edoso e enfermo, para aguentar-me n'este valle de lagrimas, ando á cata das missas que sobejam nos outros a quem nem todas as carolas contentam. E não subscreveria, ainda mesmo que no superfluo—que ignoro o que seja—pudesse arrancar a placa de cincoenta centavos necessaria para o meu nome se inscrever entre os offertantes do baculo. Mas, afinal, para que o quer sua eminencia? Para se apoiar, atravez das salas do palacio do Campo de Sant'Anna, deve ser pesado e luxuoso em demasia. D'ali não sahe, como nunca sahiu de S. Vicente, desde que assumiu o governo do patriarchado, a fazer a visita pastoral. Em que tempos foi visto a ministrar o chrisma? A's centenas de creanças que teem recebido nos ultimos dois annos esse sacramento nas egrejas da capital valeu-lhes a incançavel piedade do bispo de Angola, não se esquivando aos convites que de quasi todas as parochias lhe endereçaram n'esse sentido. Allegar-se-ha que o eminentissimo vergou ao pezo de mais de setenta annos e soffre de enfermidades chronicas que o torturam. Lastima é que assim succeda, mas o sen espirito mantem-se lucido e activo e julga-se capaz de governar sem a coadjutoria episcopal que os patriarchas outr'ora consideravam absolutamente precisa. Desde que o arcebispo de Mytilene lhe fugiu, apavorado pela obsessão do sacerdote, que o sr. D. Antonio não pensou mais em alcançar um vigario geral que o auxiliasse no desempenho das suas complexas funcções. Deverá attribuir-se á difficuldades financeiras a falta d'um arcebispo sagrado? Semelhante hypothese é inacceitavel, se attendermos a que o orçamento patriarchal não seria muito sobrecarregado com mais um aposento e um talher no palacio dos Martyres da Patria. Ou não haverá quem esteja disposto a arrostar com as asperezas dos dias apostolicos que devem ser os de hoje?

«Não dei nada para o baculo porque considero a homenagem uma ironia. Quando o cardeal patriarcha reconhece tão apertada a conjunctura que recebe com reconhecimento soccorros pecuniarios do estrangeiro para acudir á calamitosa crise da Egreja portugueza; quando as tabellas de preços nas repartições da secretaria patriarchal, por virtude dos mesmos apertos, foram augmentadas a ponto de se crearem receitas sob os pretextos mais extranhos,—comprehendem-se e justificam-se por acaso subscripções entre o clero como aquella que promoveram alguns parochos lisbonenses?

«O verdadeiro presente com que esses reverendos parochos poderiam solemnisar as bodas de oiro do eminentissimo seria a constituição do «Fundo do culto» que até agora se não sabe o que é o que vale, decorridos quatro annos depois de publicada a lei da Separação! Infelizmente, a solidariedade ecclesiastica ainda está para se manifestar sob esse aspecto. Se não fosse a relativa opposição pelas irmandades á inobservancia de disposições legaes que lhes permittem a manutenção do culto, já este se encontraria extincto em muitas, se não em quasi todos os templos de Lisboa. E tal inobservancia tem-lhes sido recommendada com empenho, com instancia, com phrenesi, como se d'ella dependesse a maior gloria de Deus e da religião!

«Não dei nada para o baculo. Os que arrastam, como eu, uma solitaria velhice no abandono das casas de hospedes, porque não teem beatas que os amparem, estão inhibidos de cooperar em semelhantes provas de filial affecto. Que as dêem, os que, por exemplo, tendo beatas e possuindo predios e fazendo viagens ao estrangeiro, ainda recebem beneficios ecclesiasticos, como se outros presbyteros não houvesse tão idosos e mais necessitados do que elles! Que as dêem os moços galantes, ambiciosos de honrarias, os velhos avarentos, os sepulcros caiados por fóra, todos os que conhecem o poder formidavel e invencivel da lisonja e a conveniencia de a cultivar...

«Não cuide, meu amigo, que choro o dinheiro empregado na prenda offerecida ao eminentissimo, como o outro que prantearа o desperdicio da Magdalena, ungindo de perfumes as sagradas plantas do Mestre, porque o dinheiro assim gasto seria melhor applicado em favor dos pobres. Não! Que sua eminencia empunhe por largos annos o seu baculo são os meus votos, e que, ao agradecel-o no proximo domingo, proclame a necessidade urgente de vida nova, segundo o espirito do Evangelho. Póde dizer-se, com sinceridade, que aproveitámos a dura lição dos factos e que para alguma coisa nos serviu a independencia espiritual que a revolução nos trouxe?»

* *

Até aqui, o velho sacerdote que me prometteu para a historia da crise contemporanea da Egreja em Portugal elucidativas notas extractadas do seu canhenho. Antecipadamente lhe protesto a minha profunda gratidão.

Avelino de Almeida.

ULTIMAS NOTICIAS

ATRAVEZ DAS ESCOLAS

No liceu Camões

Uma lição de geographia e historia

Guerra no compendio! Este grito de surpreza soltado do cabos sombrio em que se encontravam as nossas coisas pelos modernos apostolos da instrucção, traçou sinthoticamente, por assim dizer, os aliceroes em que devia assentar a pedagogia nova, essa pedagogia que está encarregada de fazer dos nossos filhos os homens que hão de arcar com a complexidade dos deveres e de responsabilidades das sociedades futuras.

Foi como que uma restea de sol doirado o fecundo no meio das trevas em que nos debatiamos. Os professores primeiramente escutaram-n'os attonitos; embora os mais intelligentes comprehendessem a sua razão de ser, pezava-lhes o receio do que ao sacrificio de se desmoronar o passado não correspondessem os resultados praticos dos sistemas de ensino que se preconisavam em theorias, na verdade, seductoras. Mas a pouco e pouco a clareza dos factos, a experiencia eloquente foi vencendo a rotina. Os educadores foram tendo mais fé em si, convencendo-se de que, afinal, a sua exposição viva, movimentada, feita de harmonia com o conhecimento, em muitos casos directo, da psichologia dos alumnos, valia bem mais do que as longas tiradas dos compendios, de uma abstracção completa.

Supprimiram-se as definições grammaticaes vagas, confusas, estereis, lembrando alguma d'ellas os misterios da Santissima Trindade, e a grammatica começou a estudar-se na leitura intelligente, explicada de trechos seleccionados, consoante o desenvolvimento do espirito dos educandos; a arithmetica passou a ser mais do que nunca uma disciplina do quadro preto e do giz, applicando-se o mais possivel á solução dos problemas praticos da vida; no estudo da phisica e da chimica conhecem-se os laboratorios, encontrando os nossos rapazes em contacto com a interessante multiplicidade dos seus apparelhos; nos jardins e nos museus principiou a ter-se uma ideia segura do que são os vastos dominios da zoologia, da botanica e da geologia; finalmente, a geographia e a historia que, sendo sciencias concretas, teem de ser ensinadas por methodos de abstracção ou em ambitos imaginarios. Puzeram em evidencia as qualidades que o professor possue como expositor, mostrando-nos o seu poder de suggestão sobre os alumnos.

Pois bem, é de uma aula de geographia e historia que nos vamos hoje occupar. E' uma lição, no liceu Camões, pelo professor Sousa Tavares, coronel de engenharia, dada com o conhecimento pleno de todos os modernos processos de ensino e de uma maneira insinuante, verdadeiramente attrahente, mesmo, fazendo de duas materias o ponto de gravitação de uma interessante somma de ensinamentos artisticos e civicos.

O ensino da geographia é perfeitamente conjugado com o da historia. De uma materia parte para a outra, quasi sem o alumno dar por isso, tão harmonicamente são ministrados os conhecimentos e feitas as perguntas. Ao lado direito da mesa occupada pelo illustre educador, vê-se, sobre um cavalete, um grande mappa reproduzindo a Africa.

A proposito da divisão dos continentes, o professor chamma a attenção do alumno, que agora interroga, para este mappa que representa o *continente negro*. Lá no fundo, n'aquella ponta de terra que o dobra ao Sul fica o Cabo das Tormentas ou seja o Cabo da Boa Esperança. Aqui está o ponto de partida para uma bella palestra sobre historia. E logo a figura evocadora do *Principe Perfeito* é estudada com interessantes detalhes e o vulto impavido de Bartholomeu Dias, o braço de acção de que elle se serviu para a gloriosa empreza, é revivido com todo o carinho. A proposito, vem toda a historia da alma aventurosa e heroica do povo portuguez, desde a audaciosa jornada de Ceuta, feita logo apoz a guerra da independencia até á descoberta do caminho maritimo para a India. E atravez d'estes gestos de coragem e de bravura destacam-se, n'uma visão luminosa, duas obras de arte, que são um marmore: a *Batalha* e os *Jeronymos*.

Outro alumno é interrogado sobre a historia da Grecia e, a pretexto das ilhas do archipelago do Mar Egeu, vem a falar-se dos monumentos de Sepulro em Athenas, da Venus de Milo e da Victoria de Samathrace.

Ainda outro alumno é chamado á historia da formação da nacionalidade portugueza e a lealdade de Egas Moniz apparece em toda a sua admiravel eloquencia, quando vae offerecer ao rei de Leão a sua vida para resgatar a falta do cumprimento da sua palavra.

A turma é *afinadissima*. Todos os alumnos estão no mesmo nivel de adeantamento, tendo sido chamados no dia em que ali estivemos os seguintes:

Manuel e Antonio de Menezes e Vasconcellos, Fernando Pereira da Silva, filho do 1.º tenente Pereira da Silva, immediato do *Vasco da Gama* e um dos officiaes mais brilhantes da nossa armada, e Jorge Marques de Mello Barreto.

cebivel. Não havia tempo a perder. De maneira que só contavamos com as aptidões do pessoal, E essas foram além de tudo, meu caro senhor.

— *All right!* — Confirma mestre White.

Não mudemos de assumpto. O inglez affavel expande-se mais do que é costume nos homens da sua raça. Está encantado...

—Todo o barco—diz elle, martellando as silabas, esforçando-se porque não se perca um unico dos seus sons articulados—é de primeira ordem. As experiencias de hontem não obedeceram a um programma de antemão combinado. Nem sequer chegámos a fazer a milha do estilo! Entretanto, com o navio carregadissimo—muita gente e mais de 140 toneladas de carvão a bordo—se quizessemos podiamos alcançar 27 milhas. Sabe lá o vapor que se perdeu!

Não sei. Mas calculo que deva ter sido muito, a avaliar pelo immenso gesto de admiração do sr. White, que continúa assim:

—A velocidade maxima de 30 milhas attingir-se-ha logo que as experiencias se façam em boas condições. *Ser* coisa facil. Ficou isso bem provado hontem.

—E quando?

—Não sei. Agora, o *Guadiana* vae a limpar. *Estar* muito sujo. Mais de um centimetro de crostra agarrada ao casco. Depois, examinaremos machinas e turbinas. Tudo estará bom, com certeza. Oh! mas o pessoal! *Ser* magnifico!

E o sr. White, n'um *shak hands* energico, despede-se, galgando apressadamente, como quem não tem tempo a perder, a escada de ferro que do pateosito acolhedor e fresco conduz lá acima, ás repartições da direcção das construcções navaes...

A. M.

MUSICA

Concerto de Beers

Madame Angélique de Beers, distincta pianista que já ha dois annos se apresentou ao nosso publico, realisa depois d'amanhã um concerto.

Madame de Beers, que é hollandeza de origem, mas portugueza pelo casamento, é, como tiveram occasião de constatar os que a ouviram quando da sua apresentação, uma artista para quem o piano é familiar, sendo particularmente notavel na interpretação de Chopin.

E' de esperar que novamente accorram a ouvil-a todos os que entre nós se interessam pela arte e pelos artistas.

Para a compra d'um aeroplano

Uma subscripção que rende 1:456$00

Uma commissão de portuguezes residentes no Brazil e que não esquecem a Patria, embora d'ella estejam affastados, abriu uma subscripção para o seu producto ser offerecido ao governo a fim de auxiliar a compra d'um aeroplano, com que o nosso exercito seja dotado.

Essa subscripção rendeu a quantia de 1.456$00 que foi enviada por intermedio do Gremio Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro, ao sr. dr. Bernardino Machado, para d'ella fazer entrega ao ministerio da guerra, incumbencia de que o illustre estadista se desempenhou hoje.

HORARIO DE TRABALHO

O sr. governador civil foi hoje procurado por uma grande commissão de proprietarios de barbearias que lhe entregou uma representação sollicitando instrucções á policia para que esta evite os desmandos que ultimamente se teem dado por parte de *individuos* que, a *protexto* do horario de trabalho, attentam contra a propriedade alheia, apedrejando os estabelecimentos.

A mesma commissão esteve hoje no ministerio do fomento pedindo para ser acclarada a portaria sobre a regulamentação de horas de trabalho.

CONTRA OS ALLEMÃES

Ainda o caso do "Cysne,,

os armadores Glama & Marinho apresentam uma reclamação pelos prejuizos soffridos

Os armadores portuenses srs. Glama & Marinho, proprietarios da barca *Cysne*, que os submarinos allemães fizeram naufragar na Mancha, entregaram, por intermedio do seu correspondente em Lisboa, uma procuração ao advogado sr. Barbosa de Magalhães, para os representar junto das auctoridades diplomaticas, visto reclamarem contra a perda do frete e lucros cessantes, pela perda do seu barco.

Como noticiámos, o casco na terminologia de armador, estava seguro contra os riscos de guerra na companhia de seguros *A Mundial*, na importancia de 20 contos que, por seu turno, apresenta egualmente uma reclamação, visto ter já embolsado os armadores do seguro de que tinha assumido a responsabilidade.

NOTA POLITICA

A solução da crise

Continuam as «démarches» para a organisação do novo governo

As «démarches» para a solução da crise teem estado sujeitas a oscillações varias, todos os dias se dizendo que a «coisa» está por pouco e todos os dias se adiando para o dia immediato a publicação definitiva, irrevogavel, da nova lista ministerial. Ao menos, n'este ultimo ponto, não tem havido oscillação alguma...

Como dissemos, constou hontem a certa altura da tarde que o sr. dr. José de Castro tinha desistido de continuar os seus trabalhos para a organisação do gabinete, falando-se então no nome do sr. dr. Affonso Costa para chefe do novo governo. Pouco depois, esse boato era relegado para o cesto dos papeis velhos e o sr. dr. José de Castro resurgia na sua tarefa, dizendo as pessoas que se prezam de bem informadas que o sr. dr. Affonso Costa entraria para o gabinete da presidencia do sr. dr. José de Castro, a gerir a pasta dos estrangeiros ou das finanças.

Tudo isso dissemos hontem, para que os nossos leitores ficassem conhecendo as phases por que vem passando a crise ministerial. Hoje, á hora a que traçamos estas linhas, ha nova alteração no plano que estava traçado. O sr. dr. Affonso Costa já não entra para o governo que ha-de succeder ao actual. A pasta dos estrangeiros será confiada ao sr. dr. Augusto Soares; a das finanças ao sr. Thomaz Cabreira, no caso do sr. José Relvas não acceitar o convite que lhe foi dirigido; na marinha deve ficar um elemento da classe civil, o mesmo succedendo na pasta da guerra; para a justiça continua a falar-se no sr. dr. Catanho de Menezes. Se o sr. José Relvas acceder a entrar no governo, passará o sr. Thomaz Cabreira para o fomento.

São estes os boatos de mais cotação no dia de hoje, o que não quer dizer que ámanhã não appareçam outros, tambem com muitissima cotação *no mercado politico*.

O sr. dr. José de Castro chegou hoje ao seu gabinete do ministerio do interior cerca das 14 horas, sendo procurado ás 17 pelo sr. dr. Affonso Costa, com quem conferenciou. Escusado será dizer que mais uma vez se garantiu hoje na Arcada que o ministerio ficará constituido ainda hoje mesmo...

Os indigitados ministros

Depois de escriptas as linhas acima, soubemos que a resposta do sr. José Relvas foi negativa. O sr. Norton de Mattos, convidado para a pasta das colonias, respondeu affirmativamente. Ao fim da tarde foi convidado para a pasta da instrucção o sr. dr. Ferreira da Silva, antigo chefe do gabinete da presidencia, esperando-se a sua resposta para a organisação definitiva do ministerio. Consta que este ficará assim constituido:

Presidencia, guerra e interino do interior, dr. José de Castro; justiça, dr. Catanho de Menezes; finanças, Thomaz Cabreira; fomento, dr. Manuel Monteiro; marinha, dr. José de Padua; estrangeiros, dr. Augusto Soares; colonias, Norton de Mattos; instrucção, dr. Ferreira da Silva.

Essa constituição do governo ainda depende de combinações a realisar.

***

A' hora do nosso jornal entrar na machina, somos informados de que o governo ainda não está constituido, por se levantarem duvidas sobre o preenchimento das pastas da marinha e das finanças, dizendo-se que talvez os srs. José de Padua e Thomaz Cabreira já não entrem no governo.

Sabemos tambem que o sr. dr. Lopes Martins, presidente da camara do Porto, foi convidado pelo sr. dr. José de Castro a tomar conta d'uma pasta.

Dr. Magalhães Lima

O boletim medico de hoje referente ao sr. dr. Magalhães Lima diz que passou a noite tranquillo e que continua carecendo de repouso absoluto. O sr. dr. Magalhães Lima recebe todos os dias muitos telegrammas e cartas sollicitando informações sobre o seu estado de saude e expressando votos pelo seu breve restabelecimento. Continua indo diariamente á casa de saude Portugal e Brazil grande numero de pessoas de todas as classes sociaes a informar-se do estado do illustre enfermo.

NOTAS DIVERSAS

O conselho superior de promoções reune no dia 22, pelas 13 horas, na direcção do serviço do estado maior para julgamento, em audiencia publica, dos processos relativos ao tenente coronel de artilharia sr. Francisco Augusto Moreira Ribeiro, major do serviço de administração militar Zeferino Antonio Monteiro Falcão e tenente de infantaria sr. Adelino Norberto de Castro.

—A «Ordem do Exercito», 2.ª serie, deve ser distribuida na proxima segunda-feira.

—O sr. governador civil da Guarda, acompanhado do sr. Antonio da Fonseca, deputado por aquelle circulo, conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio sobre uma reclamação dos povos do districto, especialmente da região do Mondego, pedindo que se prohibisse a exportação da lã grossa indispensavel para a industria local de cobertores. O sr. dr. José de Castro prometteu interessar-se pelo assumpto junto dos srs. ministro das finanças e do fomento.

ELEIÇÕES

Deputados e senadores por Lisboa

Na assembleia d'apuramento, hoje realisada, não foram apresentados protestos alguns

No edificio dos paços do concelho realisou-se hoje o apuramento geral das eleições do domingo ultimo, respeitantes aos circulos 27 e 28 para deputados, e ao districto de Lisboa, circulos 27, 28, 29, 30 e 31, para senadores, conforme preceitua a lei do dia 1 d'este mez.

As mezas verificadoras e as respectivas commissões começaram organisando-se pelas 9 horas. Todas as amplas salas do andar nobre do edificio, excluindo o gabinete do presidente da commissão executiva, foram aproveitadas para n'ellas se installarem as commissões verificadoras.

O apuramento dos deputados fazia-se nas salas da ala direita de quem sobe, tendo duas mezas de apuramento:—Circulo 27 sob a presidencia do vereador Manuel Pereira Dias, na qualidade de vereador mais votado, secretariado pelos srs. Raymundo d'Assis Teixeira e Raphael Luiz da Silva e tendo como escrutinadores os srs. Julio de Jesus Rocha e Manuel Joaquim da Costa, todos democraticos, á excepção d'este ultimo, que é evolucionista; circulo 28, da presidencia do sr. dr. Xavier da Silva, senador municipal, secretariado pelos democraticos srs. Alberto de Sousa Rebello e Elysio Ricardo da Silva, e tendo como escrutinadores os srs. José de Albuquerque, evolucionista, e Alvaro Fragoso, democratico. Para cada uma d'estas assembleias de apuramento havia sete commissões de verificação e contagem compostas por trez membros eleitos d'entre os portadores d'acta.

A mesa da assembleia verificadora dos senadores eleitos funccionava em toda a ala esquerda, nas diversas secretarias e na sala das sessões da Camara onde se encontrava a mesa da presidencia, composta pelos srs. dr. Levy Marques da Costa, presidente; Carlos Simões Torres e Bento Moreira de Brito, secretarios; Joaquim Bento e Achilles de Oliveira, escrutinadores. Havia 22 commissões egualmente compostas de trez membros e que verificaram, como dissémos, a contagem dos circulos oriental e occidental de Lisboa e 29, 30 e 31, respectivamente Setubal, Villa Franca de Xira e Torres Vedras.

Em nenhuma das mesas houve representação do partido unionista, por nenhum membro d'este partido ter comparecido. Nenhum protesto, porém foi apresentado durante a constituição das mesas ou das commissões, tendo os trabalhos d'estas decorrido no meio da maior ordem, embora a azafama fosse enorme, o que não admira. Só os trez circulos de fóra de Lisboa tinham as seguintes assembleias a examinar: Setubal, Alcacer do Sal, Alcochete, Aldegallega, Almada, Barreiro, Cezimbra, Grandola, Moita, S. Thiago do Cacem, Seixal, Sines, Villa Franca de Xira, Alemquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Loures, Sobral de Mont'Agraço, Torres Vedras, Cintra, Mafra, Oeiras, Lourinhã e Cascaes. Ajunte-se a isto as assembleias dos dois circulos da cidade, e póde calcular-se o trabalho extenuante das commissões e das mesas.

No atrio do andar nobre e em volta das mesas viam-se alguns curiosos e os srs. José Antonio Simões Raposo Junior, candidato do partido evolucionista pelo circulo 27 e Nunes Loureiro, candidato democratico pelo mesmo circulo.

Como se sabe, a assembleia de hoje era para ratificar o apuramento de domingo ultimo e os presidentes das mesas, feitos os definitivos apuramentos, proclamaram os nomes mais votados e mandaram affixar no atrio os respectivos resultados que foram:

CIRCULO 27—Deputados: Affonso Augusto da Costa, 7876 votos; Antonio Maria da Silva, 7730; José de Freitas Ribeiro, 7717; José Mendes Nunes Loureiro, 7695; Levy Marques da Costa, 7782; Thomaz de Sousa Rosa, 7721; Antonio José de Almeida, 2976; Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho 2862.

CIRCULO 28—Deputados: Alexandre Braga, 7766 votos; Alfredo Maria Ladeira, 7588; Alvaro Xavier de Castro, 7923; Jayme Daniel Leotte do Rego, 7907; José Affonso Palla, 7903; Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, 7900; José Antonio Simões Raposo Junior, 2118; Eduardo Augusto de Almeida, 2251.

CIRCULOS 27, 28, 29, 30 e 31—Senadores: José Estevam de Vasconcellos, 25720 votos; Luiz Filippe da Matta, 25802; Celestino Paes de Almeida, 7810.

Os socialistas veem pelo Porto

PORTO, 18.—A commissão de apuramento proclamou deputados pela maioria os candidatos democraticos, dos quaes o mais votado é o dr. Adriano Pimenta com 8.467 votos, e pela minoria os dois candidatos socialistas, tendo obtido o dr. Costa Junior 1.410 votos.

Houve protestos e contra-protestos, mas sem incidentes de maior importancia.

A eleição de Faro

FARO, 18.—Foi proclamado deputado pela minoria o sr. dr. Celorico Gil.

O augmento no preço dos fretes

Uma commissão de proprietarios de carroças procurou-nos para nos dizer que o augmento de 30 por cento que pretendem fazer no preço dos fretes lhes é imposto por terem subido todas as forragens. Com esse augmento concordam, embora com restricções, o secretario da camara municipal e as direcções das associações Industrial, Commercial, de Lojistas e Commercial de Lisboa, pois que entendem que o augmento não devia ser tão elevado.

MUSEU DO CONSERVATORIO

A secção de instrumental

O que diz o sr. Michel'Angelo Lambertini do valor das collecções existentes

O sr. Michel'Angelo Lambertini, *virtuose* e critico musical de incontestavel competencia, deve ser nomeado, dentro de curto praso, conservador da secção organologica do Museu do Conservatorio de Lisboa.

Antes de creado esse museu e do sr. Lambertini entrar no exercicio das suas funcções, a que o levam, além da sua competencia, o desinteresse mais completo, julgamos interessante ouvil-o sobre o que seria, n'esse futuro repositorio de coisas de arte, a secção que está para lhe ser confiada.

«Desde a proclamação da Republica—diz-nos o sr. Lambertini—que eu acalento a esperança de vêr organisado um museu de instrumentos de musica, que sirva de subsidio á educação dos nossos artistas da especialidade. E' que a transformação do regimen repetia, a favor d'essa tentativa, as circumstancias propicias de 1830, secularisando inventos e collocando em hasta publica preciosos exemplares que, devendo figurar em museus, foram parar não só a mãos de particulares, mas ainda ao estrangeiro.

Consegui—accrescenta—organisar o nucleo, o embrião do museu nacional de instrumentos de musica, que actualmente figuram no palacio das Necessidades. O esforço teve de ser interrompido, por circumstancias que não veem para o caso rememorar, e, confesso que vejo com desvanecimento, pelo muito carinho que a estas coisas dedico, pensar-se a sério na organisação do museu.

Devo tambem dizer que officialmente não sei que seja eu o conservador d'essa secção. No emtanto amigos intimos, que mais teem trabalhado para a sua organisação lembraram-se do meu nome [illegible] cebi [illegible] França [illegible] go não conto pesar no orçamento do Estado.

Desde já posso dizer que a secção de instrumentos de musica, além do seu valor artistico e educativo, offerece á curiosidade publica um titulo de interesse, que o guia de forasteiros não se esquecerá de registar.

Para não falar em acquisições futuras, que o Estado facilmente faz em sés, cabidos, seminarios e outros estabelecimentos dispersos pelo paiz, o museu conta desde já com elementos preciosos para o seu novo repositorio. As trez collecções já existentes possuem exemplares preciosos qualquer d'ellas.

A collecção das Necessidades, com exemplares levados do Museu de Arte Antiga, Museu de Artilharia e convento de Mafra principalmente, reune 146 peças, entre as quaes se destacam pela sua sonoridade os sistros militares *(drapeaux chinois)*, o *bassohor* o piano do tempo de D. Maria I e a batuta monumental da epocha de D. João VI com que o mestre de capella de Mafra regia as suas distantes massas coraes.

A collecção Keil, adquirida pelo Estado, é sobremodo notavel, pois encerra verdadeiras preciosidades. Os mais valiosos exemplares são sem duvida o cravo original de Ruckers, seculo XVII e a *trombeta marina*, instrumento de uma só corda, ostentando no tampo e na face curiosas pinturas e que creio ser exemplar unico na Europa, com semelhante valor decorativo. Na collecção do saudoso auctor de *D. Branca* figuram ainda excellentes instrumentos de teclado, curiosas violas de Samba, bandolins e violas nacionaes e estrangeiras de varias epochas, archicistros, harpas, fagotins, flautães, baritonos de corda, peça preciosissima, violas-liras do seculo XVIII etc., etc.

A collecção que depositarei no Museu em meu nome e de alguns amigos, que á arte musical prestam fervoroso culto é constituida por 174 instrumentos musicaes antigos e modernos, 547 accessorios de instrumentos, 650 obras litterarias e musicaes e 109 exemplares iconographicos.

De invejavel classificam os criticos francezes a secção bibliographica, que remetterei ao Museu, em vista do catalogo que recentemente lhes communiquei.

No museu será installada uma vitrine especial com instrumentos que devem a sua notoriedade á circumstancia da terem sido tocados por mestres portuguezes, os quaes estavam na posse do Conservatorio. Entre esses exemplares contam-se a flauta de Antonio Croner e o violoncello de Guilherme Cossoull.

Eis ligeiramente esboçado, termina o sr. Lambertini, o que virá a ser a secção de instrumentos musicaes do museu do Conservatorio, se nenhuma difficuldade surgir a contraria a sua organisação.

Manifestação ás legações

O comité dos defensores da Republica dos empregados dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, convida todos os revolucionarios a comparecerem depois de amanhã, no local e hora que os jornaes designarem, para conjunctamente com todos os bons portuguezes irem em manifestação ás legações dos paizes amigos.

Recommenda-se a comparencia a todos os revolucionarios que não façam falta ao serviço.

Menos um deputado democratico

e mais um evolucionista

Os evolucionistas teem desde hoje augmentada a sua representação parlamentar com mais um deputado. E' o sr. dr. Pires do Valle, que se tinha apresentado a disputar a minoria do circulo de Gouveia e ficara de fóra por causa do desdobramento que os democraticos ali fizeram a favor do seu correligionario sr. Pires de Vasconcellos. Afinal, sempre fica eleito o sr. dr. Pires do Valle, porque o seu adversario, embora tivesse um numero maior de votos, esqueceu-se de fazer a apresentação da respectiva candidatura.

Madame Vianna da Motta

A illustre cantora, que é a esposa do grande pianista Vianna da Motta, no concerto da Academia de Amadores de Musica que se realisa ámanhã no Conservatorio, cantará em portuguez a composição de Beethoven que se disse seria cantada em allemão. Os versos são do notabillissimo poeta Affonso Lopes Vieira. A resolução de madame Vianna da Motta é bem propria d'uma senhora portugueza cujo talento todos apreciamos e cujo affecto á sua terra e á sua lingua assim fica demonstrado por fórma digna de registo.

A grande guerra

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 17. — Operações nos Dardanellos. Na noite de 15 um contingente inimigo, conduzido por um official allemão, fez um ousado ataque ás trincheiras occupadas pela brigada britannica. Alguns dos soldados inimigos foram mortos no parapeito da nossa trincheira, mas a maior parte cahiu antes de alcançar a nossa linha.

Contaram-se cincoenta mortos incluindo o commandante [illegible] gento que era allemão e [illegible] um official [illegible] que soffremos na noite de 12. Fomos obrigados a recuar cerca de 30 metros até ao romper da manhã, sendo então a trincheira que haviamos evacuado enfiada pelo fogo das nossas metralhadoras collocadas da direita e da esquerda. Os fusileiros de Dublim atacaram depois á baioneta, sendo a trincheira reoccupada e encontrados n'ella 200 cadaveres de turcos. As nossas perdas foram muito ligeiras.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os progressos da offensiva italiana

ROMA, 18.—(Official)—Progredimos gradualmente nas regiões de Tyrol e de Trentino. No Isonzo a nossa offensiva continúa methodica e segura. No resto da linha tem havido acções de artilharia. A *gare* de Goritz foi demolida e os wagons incendiados.—(*Havas*).

Dr. Augusto de Vasconcellos

No rapido de Madrid chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal em Hespanha, que vem conferenciar com o governo sobre assumptos de serviço.

Na *gare* era aguardado por seus filhos e pessoas de familia e pelos srs. drs. Gonçalves Teixeira, que representava o sr. ministro dos negocios estrangeiros, Lambertini Pinto, Augusto Monjardino, Mira, Sant'Anna Leite, 1.º tenente Judice de Vasconcellos, Julio Maria de Sousa, Jorge Nunes, Thiago Marques, Antonio Vasconcellos Correia, Alfredo Casa Nova, etc.

Uma pendencia de honra entre dois "sportsmen,,

Desde ha alguns dias que o nosso meio sportivo vinha seguindo com interesse uma polemica aberta nos jornaes entre os srs. Joaquim Vital e Celestino Henriques, a proposito do ultimo campeonato de esgrima.

D'ahi derivou uma pendencia de honra entre os dois polemistas, tendo sido combinado o encontro para hoje, á espada, na Ameixoeira.

Cerca das 5 horas da tarde numerosos «sportsmen», jornalistas e amigos pessoaes de ambos, dirigiram-se em automovel para o local designado, bem como os srs. Vital e Henriques, acompanhados das respectivas testemunhas.

Mas a policia que fôra avisada do que se passava, apresentou-se ali tambem, declarando haver recebido instrucções para impedir que o duello se effectuasse. Houve um momento de hesitação. Transferir o duello para outro dia ou ir para outro logar, desviando as attenções dos agentes? Resolvido que se optasse pelo segundo alvitre, lá seguiram os automoveis, ao todo talvez uns cincoenta, a caminho de Camarate, escolhendo atalhos differentes para melhor illudir a vigilancia policial. Esta, porém, estava disposta a não transigir e foi assim que, depois de tudo preparado para o duello, que se ia effectuar n'uma quinta d'aquella localidade, uns trez agentes se apresentaram de surpreza, repetindo as declarações que momentos antes tinham feito.

O zelo da policia foi ao ponto de escalar o muro da quinta, devastando para romper caminho, tudo o que á sua frente foi encontrando...

Resolveu-se, em vista d'esta tenaz perseguição, que o encontro não se realisasse, dando as testemunhas o incidente como liquidado.

Mulher morta pelo marido

Pelas 19 horas, o serralheiro José Augusto Martins Junior, morador na calçada do Olival, 9, 1.º, travando-se de razões com sua mulher, Palmyra Teixeira Pinto, aggrediu-a com uma navalhada no peito, deixando-a em estado tão grave que, quando chegou ao hospital de S. José tinha fallecido.

O aggressor foi preso.

Gremio Litterario

«Jantares-concertos»

Inauguram-se ámanhã, sabbado, os «jantares-concertos» na *explanada do* Gremio Litterario, á rua Ivens.

Durante os jantares far-se-ha ouvir um quartetto dirigido pelo illustre pianista sr. Ruy Coelho.

O caso do largo de Santa Marinha

Conclue hoje, no tribunal militar, o julgamento dos accusados implicados no caso do largo de Santa Marinha. A' accusação principal, como se sabe, recahia sobre o «chauffeur» Carlos Silva, que era dado como auctor da morte do policia 1111.

A sentença só será lida depois das 23 horas.

Circos & Music-halls

A'manhã no *Paradis*, realisa-se a inauguração das *soirées* da moda. No programma figura a fita *A segunda mulher de Rocbruck*.

—No Salão Graça ha hoje a inauguração das *soirées* da moda.

—Acabam de chegar a Lisboa os equilibristas *Os marinheiros portuguezes*, que fecharam contracto para o theatro Salão dos Anjos, onde se estreiam ámanhã.

—No Olimpia exhibem-se domingo, pela ultima vez, os interessantes «films» «Musculos de aço» «Casa Nordisk» «Segredo do macaco» «Casa Pathé» e «Onde se fazem ahi se pagam» engraçadissima comedia da casa Nordisk. Para a proxima segunda feira contratou já a empreza novo «film» da Casa Nordisk «Roubo de pianos» desempenhado pelo protagonista dos «Amores de Senhorita».

PEQUENAS NOTICIAS

O agente Sequeira, da policia judiciaria procura activamente um individuo [illegible] intitulando-se moço de fretes, que se propositadamente [illegible] apossou de valores [illegible] em 400$00 pertencentes a [illegible] brazileiro sr. Manuel [illegible], com residencia [illegible] da Patria, 44, 2.º, [illegible] desapparecendo com umas malas e um «saco-piedra», que fôra encarregado de levar á estação do Rocio.

—No hospital de S. José recolheu á enfermaria 14 Maria Thereza, moradora na rua do Arco do Marquez do Alegrete, 68, 2.º, que tentou suicidar-se por asphixia com acido carbonico.

THEATROS

Pede-nos a actriz Justina de Magalhães para tornarmos publico que se desligou da companhia organisada para trabalhar no Eden-Theatro, durante a epoca de verão.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Depois de seis adiamentos, está marcada para amanhã o julgamento de João Vieira Jeremias, que em 18 de janeiro de 1912, na rua de S. Jeronymo, assassinou a tiros de revolver a viuva Palmyra da Fonseca, por esta se recusar a ser sua amante.

O Jeremias tem estado no manicomio Miguel Bombarda, d'onde ha cerca de tres mezes tentou evadir-se juntamente com dois gatunos, por meio de arrombamento.

Assalto a uma ourivesaria

N'um dos calabouços do governo civil está preso Manuel Torres, morador na rua de S. Gens, 14, 1.º, que foi surprehendido no estabelecimento de ourivesaria e adello da calçada de Santo André, 11 a 15, pertencente ao sr. Celestino da Silva, onde tinha preparado um pacote contendo joias no valor de 2:121$00.

Foi o guarda nocturno da rua quem o prendeu quando elle a noite passada tentava sahir do estabelecimento, onde se introduzira por meio de chave falsa.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque. . .	37 3/16	37 1/16
Londres, 90 d/v. .	37 1/2	—
Paris, cheque. . . .	$74,2	$74,7
Allemanha, cheque .	$27	$27,5
Holianda, cheque . .	$58,5	$59
Madrid, cheque . . .	1$26,5	1$27,5
New York	1$34	1$35
Rio s/Londres. . . .	12 4/16	—
Libras.	6$55	6$58
Agio do ouro. . . .	39 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	41,00	40,40
» » 500$	41,00	39,65
» » 100$	41,00	39,65

Externas: 1.ª serie 72$70 e 3.ª 73$. Acções: Lisboa e Açores 115$80; Ultramarino 110$ assent. e 110$30 port; Assucar 20$85; Tabacos, coup. 75$50; Obrigações: Aguas 75$; C.ª Nacional dos C.os de Ferro, 1.ª serie, 77$30; Norte e Leste, 81$; [illegible] 72$50; C.ª de Ferro de Benguella 78$70.

SPORT

O arrojo do proprietario do Stadium

Annuncia-se para o proximo domingo um grande espectaculo no Stadium. E' talvez o maior espectaculo sportivo que até hoje se tem effectuado em Lisboa. Reune duas grandes festas no mesmo programma e ambas com caracter internacional.

O organisador d'esta festa sabe bem o risco que corre o seu dinheiro. Antes de esboçar o programma fez o orçamento das despezas e chegou á averiguação de que por grande que seja a receita mal chegará para o equilibrio. Mas o sr. José Alvalade não olhou a encargos monetarios nem a interesses especulativos para se preoccupar unicamente com o beneficio que uma festa como esta traz para o athletismo nacional. E' uma tarde de movimento. E' uma tarde de lucta entre os melhores elementos portuguezes e hespanhoes no motociclismo e no foot-ball.

Evidentemente que o sr. José Alvalade nem só por capricho se abalançou na organisação de taes espectaculos. Não foi sómente por um capricho que se rodeiou dos melhores propagandistas para lançar o Stadium. Elle tem egualmente o seu interesse. Quer fazer do Stadium um grande centro educativo, um verdadeiro collegio de athletas, formador do musculo e revigorisador da energia portugueza. Para tal conseguir é que vae chamar a attenção do publico com os seus espectaculos maravilhosos.

***

O programma da festa comprehende: corridas internacionaes de motocicletas; corridas nacionaes de bicicletas; desafio internacional de foot-ball.

Nas corridas internacionaes de motocicletas tomam parte os mesmos arrojados motociclistas que impressionaram e commoveram os espectadores na festa do ultimo domingo. Vão outra vez, com desprezo do perigo, luctar pela gloria de campeões e pelos premios, fazendo velocidades vertiginosas de mais de 80 kilometros á hora em motocicletas [illegible] poderosos, superiores a [illegible]. A corrida tem outro aspecto differente da anterior. Os motociclistas hespanhoes, entre elles o sr. Lazaro Vuac. [illegible] vizinho, já tem ma[illegible] ta do Lumiar e a sua machina de corrida está afinadissima. O sr. Manuel Neves estreia uma motocicleta de pista, expressamente encommendada para elle. Arydo de Albuquerque, o temerario do Velodromo, já mais treinado, espera vencer. E são estes os competidores de Innocencio Pinto para lhe tornar difficil a repetição da sua victoria de domingo.

No foot-ball combatem-se um team mixto de jogadores de clubs de Lisboa e a selecção da Galiza formada pelos melhores jogadores do Sporting Club de Vigo e do Club Fortuna de Vigo. Este é o team que, ha um mez, empatou a 1 contra 1 com o Athletic Club de Bilbao, que é o grupo campeão de Hespanha. A victoria dos players da Galiza parece inevitavel e deve dizer-se que não vem a Lisboa senão para ganhar.

O grupo de Vigo vem a convite do Sporting Club de Portugal, cujos socios teem entrada mediante a apresentação da quota de junho na bilheteira, onde receberão o respectivo bilhete de entrada. O logar que lhes é destinado é o de bancada. Quando preferirem outro logar pagarão o excesso.

Os corredores de motocicletas e bicicletas devem estar no Stadium ás 3 horas, o jury ás 3 horas e meia. As corridas começam ás 4 horas precisas.

Nota do dia

O sport progride em Macau

Tinhamos tido informações de que em Macau se praticava o *sport* com enthusiasmo e um official de marinha garantiu-nos que foi em Macau que se organisara o primeiro grupo de escoteiros portuguezes. Hoje vimos a confirmação d'estas informações na noticia publicada pelo *Progresso*, de 9 de maio, e que insere os seguintes periodos:

«Collocados em linha pela ordem numerica, foram photographados pelo professor Nightingale, conjunctamente com alguns fiscaes e promotores da festa. Em seguida, o sr. dr. Luiz Nolasco leu as condições do concurso, explicando-as uma a uma, para que não houvesse mal entendidos; e pediu ao numeroso publico que se achava presente a fineza de deixar caminho livre para os concorrentes, não o atravancando com bicicletas, *jinrichsás*, etc. A's 5 horas em ponto o juiz da partida, sr. Antonio de Mello, por uma apitada, deu o signal da partida. Quasi immediatamente o publico se misturou com os concorrentes e assim se conservou durante todo o percurso, o que assaz difficultou o trabalho de fiscalisação. A policia, em numero de 40 agentes, que o sr. chefe da repartição dos serviços de policia obsequiosamente, collocou no itinerario marcado, foi impotente para manter o publico e não permittir que este se misturasse com os concorrentes.

Emfim, seguiu-se o caminho traçado; e, á proporção que os concorrentes passavam pelas diversas estações, os numeros dos trez primeiros eram telephonados para a estação final das Portas do Cerco, os quaes, com a designação da respectiva estação, iam sendo escriptos pelo sr. tenente Cabaço (membro do juri) em um quadro preto ali collocado.

O n.º 4 (sr. Luciano Guedes), que ganhou o primeiro premio, fez o percurso em 31 minutos; o n.º 3 (sr. Alberto da Rosa), que ganhou o segundo premio, fez o percurso em 34 minutos; e o n.º 7 (sr. Francisco Mendes), que ganhou o terceiro premio, fez o percurso em 35 minutos.

Dos restantes, alguns chegaram tarde, outros foram desclassificados, por terem corrido e outros finalmente desistiram pelo caminho.

Depois de recebidas as informações dos fiscaes andantes e das estações, o juri, que era presidido pelo sr. José Luiz Marques, na ausencia do sr. dr. Americo de Sousa, que não compareceu por motivo de doença, proclamou os 4 primeiros vencedores, a quem entregou os respectivos premios, recebendo cada um d'elles grande ovação e muitas palmas da numerosa assistencia.

Como nota final, diremos que nas Portas do Cerco o povo era tanto que os concorrentes difficilmente marchavam e mal podiam divisar a corda que marca a meta.

—Em vista do bom resultado obtido e do enthusiasmo mostrado pelo publico, tencionamos promover em fins de agosto um campeonato de natação, na praia da Areia Preta, e em outubro outro campeonato de marcha, mas d'esta vez á vontade, isto é, podendo os concorrentes andar, correr e descançar, com a differença, porém, de que o percurso será maior, talvez o dobro do primeiro.

Os que foram menos felizes d'esta vez que se exercitem novamente para adquirirem treino que os habilite a conquistar os primeiros logares.

A'vante, rapazes.

Algumas anecdotas

Não voou, nadou...

O aviador Sallés, loucamente, temerariamente, tinha resolvido voar, apezar do vento rijo. Alguns amigos quizeram dissuadil-o com varios argumentos. Um dos assistentes, homem sempre frequentador de espectaculos de *sport*, mas um pouco *apertado* de intellecto, dizia-lhe:

—O' Sallés, espere que o vento se vá embora. Talvez lá para a tarde, quando o sol desappareça, o sol leve o vento. Espere, espere...

Mas Sallés não attendeu os amigos nem o tal *intellectual*. Elevou-se e desappareceu no horisonte. Muitos temeram pela sua sorte e a maioria julgou que tivesse cahido no Tejo. A' sahida do campo um sujeito indagou do *intellectual* o que se tinha passado:

—Não foi nada. O Sallés quiz voar no ar e foi nadar no chão...

Noticias

ENTRE NOS

Federação Portugueza de Sports

Na penultima e ultima reuniões da Commissão Technica da Federação Portugueza de Sports tratou-se largamente dos proximos Jogos Sportivos Nacionaes, que vão realisar-se n'um dos nossos melhores campos athleticos, e fixaram-se as datas para começo das differentes provas. Como está adeantada a epocha para se effectuar algumas provas, foi deliberado dividirem-se em dois grupos, da seguinte forma:

Primeiro Grupo: Lawn-Tennis, nos dias 11, 13, 15 e 18 de Julho. Natação, 1.500 metros, em 11 de Julho; 400 metros, em 1? de Julho. Esgrima, nos dias 10 e 11 de Julho. Velocipedia, 1.000 metros, em 25 de Julho, 100 kilometros, em 8 de Agosto. Sports Athleticos, em 25,27 e 29 de Julho e 1 de Agosto. Natação, 100 metros, em 8 de Agosto. Water-Polo, em 8 de Agosto. Remo, em 22 de Agosto. Vela, em 22 de Agosto.

Segundo Grupo: Pezos e Alteres, em 3 de Outubro. Cross-Country, em 10 de Outubro. Box, em 17 de Outubro. Marathona, em 24 de Outubro. Lucta, em 31 de Outubro. Foot-Ball, em 7 de Novembro. Tiro (a determinar).

As inscripções para o 1.º e 2.º grupos abriram no dia 10 do corrente e fecham, para o 1.º grupo, em 30 d'este mez, e para o 2.º grupo, em 25 de Setembro do corrente anno, estando para este fim aberta todas as noites, das 21,30 ás 23 horas, a secretaria da Federação, no Largo do Calhariz, 29, 1.º, ou Travessa das Mercês.

Desafios internacionaes de foot-ball

O *team* catalão do Real Club Deportivo Español, de Barcelona, que se apresenta pela primeira vez em Lisboa, traz na sua linha os jogadores Gonzalez, do «Internacional» e Juan Armet, capitão do «Universitary».

Batalha Naval de Flores em Algés

No proximo sabbado reune a commissão promotora da Batalha Naval de Flores a fim de elaborar definitivamente o programma da festa. E' grande o numero de barcos inscriptos, reinando o maior enthusiasmo entre os socios do Club Naval por este certamen que pela primeira vez se realisa no Tejo e que promette a maior imponencia.

No mesmo dia 27 se effectuam as corridas de remos de 6 principiantes, de 4 para juniors e de «double-sculls», achando-se as respectivas tripulações em treinos.

Do programma de vela fazem parte uma corrida de «center-boards» que pela primeira vez entram este anno em regata e uma corrida de barcos de armações diversas.

Foi tambem convidado o sr. Alberto Lavandeira para no seu esplendido gazolina «Vatapá» estabelecer alguns *records*.

A junta directora alugou o vapor *Alcochete* para os socios convidados e senhoras de suas familias poderem assistir ás regatas e tomarem parte na batalha de flores.

Os bilhetes de admissão no vapor pódem ser requisitados desde o dia 19, devendo todos os socios fazerem os seus pedidos com bastante antecedencia pois que pelas inscripções já feitas calcula-se que em breve estarão exgotados todos os bilhetes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Gimnastica sueca»

E' um pequeno opusculo, em que se ensinam as regras para o ensino da gimnastica nas escolas. Compilação dos professores Antonio Augusto de Barros Almeida e Abilio Pereira de Campos Junior e edição da livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.
POLITHEAMA — A's 21—Sua magestade el-rei.
APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Agenda da semana

Politheama— Primeira representação de *Sua Magestade El-Rei*, comedia em quatro actos de Feydeau, arranjo de Eduardo Garrido.

Boatos e informações

ENTRE NOS

A revista *O diabo a quatro* só subirá á scena na semana proxima, provavelmente na quinta-feira.

Na proxima epoca far-se-ha «reprise» no Gimnasio do *Hotel do livre cambio*, de Feydeau.

Entra na segunda-feira em ensaios no Politheama *O sr. juiz*, peça em quatro actos do Nancey e Rioux. A adaptação de André Brun terá apenas trez actos.

Carece de fundamento o boato de que não se realisa a epoca de verão na Trindade. Eduardo Schwalbach tem quasi concluida a sua nova revista.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

No Coliseu dos Recreios, hoje á noite, apresenta-se pela segunda vez o tenor italiano Aristide Moranó, que alcançou hontem um exito extraordinario, porque cantou muito bem duas romanzas, uma d'ellas nova para Lisboa a da opera «Fanciúla de West», de Puccini e a parte de Turidú da «Cavalleria Rusticana».

—No dia 7 do proximo mez realisa-se na Amadora um sarau musical promovido pelos srs. Julio Silva e Julio Camara.

—A'manhã, no Coliseu dos Recreios, estreia-se o celebre duetto lirico Isabelli-Valois, que tem fama de celebridade. Foi contractado por 3 unicos espectaculos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, animatographo do [illegible] animatographo da Sociedade [illegible] da Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

Passeios e excursões

Uma commissão de socios do Gremio Vieira-Vouga promove depois de ámanhã um passeio de confraternisação á quinta do Alfeite, onde haverá «pic-nic», seguido de *jogos proprios para campo*. O passeio será acompanhado por uma troupe de bandolinistas, sendo a partida do caes das Columnas ás 7 horas, prefixas.

A Inglaterra e o fabrico de munições

Um correspondente do *Temps* enviou ao seu jornal a explicação da demora que tem havido em Inglaterra no fabrico de munições em sufficiente quantidade.

As explicações são absolutamente tranquilisadoras, e vamos transcrever algumas d'ellas:

«A maior parte das industrias mais especialmente inglezas, como laminas de ferro, carris, barcos de carga, locomotivas, não exigem grande precisão, ao contrario do que succede com as industrias mais especialmente francezas. D'este circumstancia resultou não dispôr a Grã-Bretanha, no começo da guerra, de muitos engenheiros e operarios que conhecessem o fabrico do material de guerra, e ser-lhe mais difficil, pela natureza das suas industrias, do que foi á França, encontrar pessoal susceptivel de iniciar-se rapidamente n'esse fabrico. Foi preciso habilitar vagarosamente engenheiros e operarios para a nova industria, e sabendo-se quantas difficuldades a França, que estava em melhores condições, teve que vencer para preparar o seu pessoal, não é para admirar que em Inglaterra mais numerosas fossem ainda.

Felizmente a tenacidade dos engenheiros e dos operarios conseguiu vencer todas as difficuldades, mas por emquanto só pouco a pouco as novas condições poderão influir na situação dos combatentes.

Não ha pois motivo algum para desanimos; pode-se lastimar que, tanto sob o ponto de vista industrial como militar, a Inglaterra estivesse tão desprovenida para uma lucta contra a Allemanha; pode-se lastimar que, em consequencia d'estas rasões completamente independentes da sua vontade, demore a sua intervenção; mas se considerarmos no que foi possivel realisar até agora com o seu ainda limitado concurso, podemos encarar confiantes a lucta em que a sua espada de mez para mez maior peso irá adquirindo».

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Falta de regas

Os moradores da estrada de Sacavem ao Arieiro queixam se de que não passa por ali a carroça das regas, o que faz com que todo o dia e noite haja nuvens de poeira suffocante, invadindo as casas e estragando tudo quanto dentro d'ellas existe.

Egual queixa nos fazem os moradores da rua Possidonio da Silva, dando-se ahi, de mais a mais, a circumstancia de haver uma excepção odiosa, pois que a parte da rua em frente d'um determinado estabelecimento é regada á bomba, ao passo que tal não succede com o resto da rua.

A quem competir se pedem energicas providencias.

Faculdade de direito

Para tratar da questão dos exames, reunem ámanhã, ás 11 horas, na séde da Faculdade, os alumnos do 3.º anno juridico, pedindo a commissão promotora a comparencia de todos.

Movimento maritimo

Brazil e R. Prata «Barro» (Liverpool).	19
Madeira e Açores. «San Miguel»	20
Br. e R. Prat. «P. de Satrustegni».	20
Africa oriental «Cluny Castle» (Liv).	20

ram de furia nos seus ataques e dentro em pouco todo o exercito austriaco estava em fuga e a grande cidade de Lemberg cahia em poder dos russos.

Em muitos pontos a retirada do exercito de von Auffenberg tornou-se uma fuga desordenada, mais terrivel ainda devido ás tempestades que sobrevieram, acompanhadas de chuvas torrenciaes, que causaram inundações em parte da região. Os russos tinham soffrido grandes perdas nos dois dias em que avançaram em terriveis cargas contra as posições austriacas. Mas essas perdas não tinham comparação com as que haviam infligido ao inimigo. A 2 de setembro o gran-duque Nicolau telegraphava ao czar:

«Tenho a satisfação de annunciar a vossa magestade a victoria alcançada pelo exercito do general Ruzsky sobre Lwow (Lemberg) apoz sete dias d'uma lucta ininterrupta. Os austriacos retiraram em completa desordem, n'alguns logares em fuga vergonhosa, abandonando canhões, armamento, parques de artilharia e trens de bagagens».

Os russos, victoriosos, iam-lhes no encalço. No primeiro momento da derrota, os austriacos não pensaram em fazer uma retirada systematica, cobrindo a retaguarda, tendo collocado, ao que se diz, n'esse ponto os seus regimentos de raça slava. Quando os russos descobriram o estratagema, trataram de se servir da sua artilharia de modo a não fazerem mal a esses regimentos, mas sim alcançarem os que seguiam adeante d'elles. A ser verdade o que se diz, tal medida explica o grande numero de prisioneiros feito, não havendo duvidas de que grande parte das tropas que retiravam se renderam voluntariamente.

Os austriacos, mais tarde, queixaram-se de que haviam sido atraiçoados pelos seus camaradas slavos, exactamente como, nos desastres que se seguiram, os allemães fizeram egual accusação aos austriacos. Os russos fizeram 64.000 prisioneiros e são avaliadas as perdas totaes austriacas, incluindo mortos, feridos e prisioneiros, em pelo menos 130.000 homens, dizendo alguns que ellas subiram ao duplo d'esse numero.

Lemberg, ou Lwow, ou ainda Löwenburg, chamou-se primeiro Leopolis e foi fundada em 1259 pelo principe ruthenio Daniel para seu filho Leo. Tem tido uma historia agitada, havendo sido tomada por Casimiro-o-Grande em 1340, sitiada pelos cossacos em 1648 e 1655 e pelos turcos em 1672, tomada por Carlos XII da Suecia em 1704 e bombardeada em 1848. Capital da Galicia, era uma linda cidade com amplos parques e boulevards, tendo tres cathedraes, muitas egrejas e importantes monumentos publicos. Era séde d'uma Universidade e tinha uma livraria valiosa em impressos e manuscriptos e muitos thesouros de antigo e historico interesse.

Depois de a evacuarem, os austriacos disseram que fôra para evitar que todos esses thesouros fossem destruidos, que a praça não havia sido defendida. Talvez isso tenha para tal concorrido, mas a verdade é que a população civil se oppunha a que a cidade fôsse defendida. Essa população era extraordinariamente cosmopolita e continha muitos elementos—uma minoria provavelmente, mas uma grande minoria—cujas sympathias estavam com a Russia e que receberam os russos com enthusiasmo. O que ainda é mais importante é que sob o ponto de vista militar a tentativa para a defender teria sido inutil.

Além do effeito moral da sua tomada, o valor estrategico para os russos da posse de Lemberg era dos maiores. D'ahi irradiavam caminhos de ferro em todas as direcções, dando aos captores communicações directas, apenas sujeitas á mudança de via na fronteira, com Kieff e Odessa, com as suas posições fortificadas em Dubno e Rovno e d'ahi com Petrogrado—nome para que fôra já mudado o de S. Petersburgo—com Brest-Litovsk e Varsovia.

Logo depois de terem atravessado a fronteira, os russos haviam come-

te, tinham, talvez, o dobro da força com que a principio von Auffenberg, á frente do segundo exercito austriaco, se preparára para lhes fazer frente. Mas esse general austriaco, logo que poude avaliar a força que lhe era opposta, mandou buscar reforços ao terceiro exercito, que tinha avançado para Kielce. Essas tropas, atravessando o Vistula em pontes de barcos em Josefow, conseguiram juntar-se-lhe e, quando a batalha se travou, o exercito do archiduque José Fernando estava operando em intimo contacto com o de von Auffenberg. Nos exercitos d'ambos os lados, entraram nas operações que se seguiram nada menos de 1.200.000 homens, tendo os russos certa vantagem quanto ao numero.

A offensiva russa começou definitivamente no dia 17 d'agosto. No momento em que o general Dankl, ao norte, com o primeiro exercito austriaco, se achava detido no seu avanço para Lublin, o general Ruzsky empregou toda a força do seu ataque contra von Auffenberg. O plano russo de campanha era simples, mas admiravel. Com a sua superioridade numerica, Ruzsky procurava envolver o inimigo por ambos os flancos. Com o segundo e o maior dos dois exercitos avançou ao longo do caminho de ferro, de Dubno, para a esquerda e centro austriacos, atravessando a fronteira a 22 d'agosto e occupando Brody, onde encontrou fraca resistencia, no dia seguinte.

Tambem no dia 22 Brusiloff, á sua esquerda, atravessou a fronteira em Woloczysk, estação fronteiriça do caminho de ferro de Lemberg-Odessa. Como a linha ferrea na fronteira mudava de bitola, as locomotivas e carruagens russas não podiam ahi fazer serviço e os austriacos, ao approximar-se o inimigo, tinham levado para Lemberg todo o material que tinham podido, destruindo o resto.

Os russos, porém, estavam muito praticos em caminhos de ferro e dentro em poucas horas uma linha seguia parallelamente á austriaca para Lemberg, ao longo da qual avançou a cavallaria de Brusiloff, que no dia 23 repelliu os austriacos de Tarnopol. Os austriacos recuaram então para a linha do Ztola Lipa, affluente do Dniester, que corre para o sul, e nos dias 25 e 26 feriu-se um violento combate na margem d'essa torrente, especialmente em redor de Brzézany.

Até esse ponto, o exercito de Brusiloff apenas encontrára resistencia de pequenos destacamentos do inimigo, postos da fronteira e corpos de caçadores que se não podiam oppôr efficazmente ao seu avanço. Ao que parecia, nenhuma força consideravel de austriacos tinha penetrado além do Ztola Lipa, na margem [illegible]te do qual corre uma linha de pequenos outeiros, que offereciam uma magnifica posição defensiva.

Ahi, os austriacos tinham-se entrincheirado e estavam ainda trabalhando nas trincheiras quando os cossacos chegaram, levando adeante de si as poucas tropas inimigas que haviam encontrado. A posição era demasiado forte para poder ser tomada só pela cavallaria e os cossacos esperaram pelo principal corpo de exercito para darem o assalto.

Os austriacos offereceram grande resistencia e o combate durou dois dias n'essa posição, que occupava a extensão de trinta e dois kilometros de norte a sul, sendo por fim tomada de assalto e repellidos os austriacos, que retiraram em boa ordem na direcção de Halicz, na confluencia do Gnila Lipa com o Dniester.

Emquanto Brusiloff estava assim começando a carregar a direita de Auffenberg, Ruzsky estava atacando a sua esquerda e o centro. Dos pormenores da lucta ahi, pouco ou nada se conhece. Depois de atravessar a fronteira entre Brody e Sokal, o exercito de Ruzsky espalhou-se por uma grande frente, avançando o centro por Busk e Krasne em linha directa para Lemberg, emquanto a direita, avançando para oeste, tratava de abrir caminho entre o exercito de von Auffenberg e o de Dankl ao norte, e carregava com

Associação Commercial de Lisboa

Reuniu em 16 do corrente a Direcção d'esta Corporação approvando a acta da sessão anterior e tomando conhecimento do expediente.

Representante da Navegação junto do Conselho d'Administração da Exploração do Porto de Lisboa—Por indicação do Ministerio do Fomento procede-se á eleição em lista triplice do representante da Navegação junto do Conselho de Administração da Exploração do Porto de Lisboa verificando-se terem sido mais votados respectivamente os srs.: Mario de Carvalho, José Paulo Ferreira Neves e Antonio Marques de Freitas.

Agente Commercial official no Brazil—Foi resolvido propôr ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros a nomeação do sr. José Simões Coelho como Agente Commercial official no Brazil e, mais, que a Se[illegible] [illegible]dasse a fórma de o[illegible] [illegible] para a rea[illegible] [illegible] em virtude dos artigos sob[illegible] o commercio com o Brazil produzidos pelo sr. Simões Coelho e ainda pelo trabalho que este senhor apresentou á Associação Commercial que foi opportunamente distribuido para estudo.

Desmentido aos boatos sobre Portugal—O sr. Presidente communicou ter officiado ás Camaras de Commercio estrangeiras, aos socios correspondentes e ter procurado o sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros sollicitando que fôssem urgentemente desmentidos os boatos alarmantes sobre o nosso paiz.

Exportação de batata—O sr. Presidente relatou o que se tinha passado relativamente ao ultimo officio sendo deliberado responder ao mesmo officio, que sobre o mesmo assumpto a Associação Commercial do Porto dirigiu á Associação Commercial de Lisboa unicamente depois de se ter tomado conhecimento dos dados estatisticos sobre a exportação de batata (referentes ao anno de 1914) que opportunamente foram sollicitados á Direcção Geral das Alfandegas.

Balancete da Bolsa de fundos referente ao mez de maio—Foi lido este Balancete, accusando uma receita de 45$876.

Bibliotheca da Associação Commercial de Lisboa—Recebeu-se um importante donativo em livros feito pelo socio sr. José Rodrigues Simões, com destino á bibliotheca da Associação Commercial.

Commercio com Santos—Tomou-se conhecimento d'um officio da Camara Portugueza, Commercio e Industria de Santos sobre a opportunidade das Companhias de Seguros portuguezas entrarem, na presente occasião, em concorrencia com as suas congeneres estrangeiras para seguros de carga contra todos os riscos. O mesmo officio refere-se, ainda, á propaganda que os Estados Unidos d'America do Norte estão fazendo aos seus productos por intermedio da Succursal do «The National City Bank of New York» incitando a que Portugal siga o mesmo patriotico caminho. Deliberou-se consultar as secções de Seguros e de Exportação sobre os assumptos versados n'este officio.

Porto do Funchal—Foram lidos os officios dirigidos pela Camara Portugueza de Commercio e Industria de Santos ás Companhias de Navegação de Bordeus e Lloyd Real Hollandez, solicitando que os seus vapores façam escala pelo porto do Funchal. Foi deliberado secundar estes patrioticos esforços.

Exploração do Porto de Lisboa—Tomou-se conhecimento de dois officios do Conselho de Administração da Exploração do Porto de Lisboa, o primeiro communicando que em attenção ás solicitações feitas pela nossa Corporação tinha resolvido reduzir de $05 para $01 (por 1 Tonelada) a taxa de direito de caes a applicar á pedra de alvenaria, pedra para calçada e pedra britada, e o segundo communicando que o mesmo Conselho de Administração tinha deliberado exigir o pagamento da armazenagem a partir do dia em que terminasse a descarga da embarcação (e não d'aquelle em que ella começa como actualmente succede) constante que a mesma descarga não dure mais de 5 dias, pois, n'este caso, começará a armazenagem logo a partir do 6.º dia. Foi resolvido agradecer a satisfação dada ás reclamações da Associação Commercial de Lisboa.

Augmento de 30 % nos fretes das carroças—Foi lido um officio da Associação de Classe dos Proprietarios de Carros e Carroças communicando que ia ser proposto na Assembleia Geral o referido augmento em virtude da elevação do preço das forragens e do ferro. Deliberou-se responder protestando contra o augmento de 30 %, demonstrando que é desproporcional ao augmento de encargos que os proprietarios de carros e carroças tiveram que soffrer.

Limitação de prazo para a concessão de marcas e patentes—Deliberou-se insistir novamente junto do titular da pasta do Fomento a fim de que seja publicado um decreto limitando o prazo para a concessão de marcas e patentes.

Movimento de socios. Teve primeira leitura a proposta para socio da firma Cunha da Silva & C.ª

Foi approvado socio a firma A. S. Coutinho & C.ª

Firmas registadas. Antonio Jorge da Silva & C.ª, Sociedade Agricola do Casquel L.da, Sociedade Oleicola L.da, Carlos Marques da Silva & C.ª, Mimoso Telles & C.ta, Sociedade Exportadora L.da.

Sociedade do «Estoril». Depois de encerrada a sessão o sr. Presidente acompanhado pelos srs. Directores presentes visitou a exposição da «Maquete» plano e planta dos trabalhos do Estoril, sendo recebido muito amavelmente pelo administrador da mesma Sociedade, sr. dr. Tavares de Carvalho e pelo Gerente, sr. Alvaro Pinheiro Chagas.

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Almeida Fernandes correm seus termos uns autos civeis de justificação em que D. Mathilde Pereira Caldas de Vasconcellos, que tambem usa o nome de D. Mathilde Gomes Villarinho Pereira Caldas, casada com Manuel de Vasconcellos, moradores na rua das Flores, n.º 105, 2.º andar, D. Laura Caldas Garcia Reis que tambem usa os nomes de D. Laura Victoria e D. Laura Gomes Villarinho Pereira Caldas, casada com o dr. João Lopes Garcia Reis, moradores na rua Castilho, n.º 2, 2.º, Raul Pereira Caldas, solteiro, maior, bacharel formado em direito, morador na rua de S. Caetano, n.º 52, todos d'esta cidade de Lisboa, e D. Judith Martinho Pereira Caldas, casada com Francisco de Abreu Castello Branco Correia de Lacerda, moradores no Entroncamento, comarca de Torres Novas, pretendem ser julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seu pae e sogro Francisco Manuel Pereira Caldas, Visconde e Conde de Silves, natural de S. Paio de Segude, comarca de Monsão, filho de Marcellino José Pereira Caldas e de D. Maria Joaquina Gomes Villarinho Pereira Caldas, residente que foi na referida rua de S. Caetano, n.º 52, freguezia da Lapa, d'esta cidade, onde falleceu, sem deixar outros descendentes além dos justificantes, em 13 de maio ultimo, tendo deixado testamento cerrado, devidamente approvado, e tendo sido casado em primeiras nupcias e segundo o costume do paiz com D. Thereza Gomes Villarinho Caldas, que tambem usou o nome de D. Thereza Gomes Villarinho Caldas e D. Thereza Gomes Villarinho, havendo d'este matrimonio as duas primeiras justificantes, e em segundas nupcias, precedendo escriptura em que se estabeleceu o regimen dotal, com D. Albertina Moutinho, Viscondessa e Condessa de Silves, de cujo consorcio ficaram os dois ultimos justificantes; isto para todos os effeitos legaes e em especial para os ditos justificantes, em conformidade com a partilha que fizerem, poderem registar em seus nomes quaesquer propriedades e averbar quaesquer papeis de credito comprehendidos na respectiva herança.

Correm por isso editos de 30 dias, que começarão a contar-se na publicação do ultimo annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a oppôr-se á referida habilitação para virem accusar as suas citações na 2.ª audiencia posterior ao referido prazo, devendo qualquer impugnação ser deduzida na 2.ª seguinte, sob pena de revelia.

As audiencias n'esta comarca de Lisboa fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo estes dias feriados, pois que se o forem passam aos immediatos, e o não forem tambem, sempre por 10,35 horas no Tribunal Judicial da Comarca, edificio da Boa-Hora, na rua Nova do Almada.

Verifiquei a exactidão.

Lisboa, 12 de junho de 1915.

O Juiz de Direito da 2.ª vara civel,

Motta Prego

toda a sua força sobre a esquerda de Auffenberg.

Entretanto a esquerda de Ruzsky avançava para o sul, a fim de fazer a sua juncção com Brusiloff. Os austriacos eram forçados a recuar em todas as direcções, mas faziam-no vagarosamente e resistindo com valentia.

Na direita e no centro de Ruzsky, sabe-se que a lucta foi porfiada e violenta, havendo grandes perdas de ambos os lados. No seu exercito estavam algumas das melhores tropas de primeira linha da Russia e as narrativas dos que tomaram parte nas operações mostram que os russos atacaram toda a especie de posições com o mesmo ardor, e que os austriacos, embora fôssem sempre vencidos, combatiam desesperadamente.

A attenção do Occidente estava a esse tempo tão absorvida pelos acontecimentos que se desenrolavam na França e na Belgica e pensava-se tão pouco nas operações da Galicia, a não ser no avanço successivo dos russos, que se creára a impressão de que esse avanço era uma tarefa facil. Ora isso não era bem a expressão da verdade.

O general Ruzsky tivera durante uma semana tão violenta lucta como d'outra não havia memoria, antes de conseguir abrir caminho na linha de Sokal e Tomaszow, pela direita, repellir o centro do inimigo para o Bug e Krasne e atravessar o caminho de ferro em Zloczow. A esse tempo, Brusiloff tinha-se estabelecido na posição do Zlota Lipa e a sua direita estava em contacto com a esquerda de Ruzsky. Com essa juncção terminou o que se póde considerar a phase preliminar da campanha de Lemberg.

O exercito de von Auffenberg não só tinha sido batido, mas varrido por completo. Recuou para uma forte e cuidadosamente preparada linha defensiva na fronte de Lemberg, fortificando-se n'uma extensão de cento e dez a cento e vinte kilometros, desde as proximidades de Busk ao norte até Halicz sobre o Dniester ao sul. A maior parte d'essa linha corre atravez d'uma região eriçada de elevações vulcanicas, muito irregulares e contendo crateras extinctas, terminando ao sul n'uma cadeia de altas montanhas parallelas ao curso do Gnila Lipa, até ao Dniester. O caminho de ferro que corre de Lemberg para leste atravessa a extremidade norte d'essa accidentada região.

Ao norte da linha ferrea a esquerda austriaca ficou na margem do Bug e na região das lagunas em redor de Krasne. Era uma linha de grande força natural e de dois em dois kilometros erguiam-se trincheiras bem defendidas e aqui e ali fortificações de aço e cimento. Para ser tomada d'assalto era uma posição simplesmente formidavel.

Depois da juncção de Ruzsky com Brusiloff, em 26 e 27 d'agosto, os russos não perderam tempo em começar o ataque em toda a fronte.

E' pequeno o conhecimento dos incidentes da terrivel lucta que se deu nos dias seguintes. O que se sabe é que os russos atacaram com furia e com um desprendimento da vida que indubitavelmente lhes custou caro. As cargas de bayoneta succediam-se e as posições eram tomadas, perdidas e tornadas a tomar. No fim de dois dias a fronte austriaca não fôra ainda rôta, mas a batalha estava decidida.

Ao general Brusiloff e ao commandante dos seus corpos, o general Radko Dmitrieff—o heroe bulgaro de Lule Burgas e de Kirk Kilisse—pertenceu a honra da brilhante operação que resolveu a sorte da batalha. Depois de forçarem a passagem do Zlota Lipa em 26 d'agosto, emquanto a sua direita fazia a juncção ao norte com Ruzsky, a esquerda avançou para o sul pelo valle do Dniester. Foi uma marcha extraordinaria. A região é abrupta, sem caminhos de ferro e quasi sem estradas.

A 30 d'agosto o nucleo principal d'essa força chegára em frente de Halicz e no dia seguinte iniciou-se o assalto. Durante esse dia chegaram mais canhões e um furioso e

—como se viu—irresistivel ataque foi concentrado sobre um ponto da posição do inimigo, proximo da pequena aldeia de Botszonce. Os austriacos pelejaram com coragem e o campo de batalha mostrou, depois d'esta terminar, quão desesperada tinha sido a lucta. O 9.º e o 57.º regimentos de infantaria russa lançaram-se ao assalto final, á bayoneta, protegidos por uma verdadeira chuva de granadas. As suas perdas foram terriveis, mas ao cahir da noite de 31 d'agosto a posição austriaca havia sido rôta na extensão de alguns kilometros.

Ao mesmo tempo que a linha era

General von Einem

rôta, toda a direita austriaca cedia terreno. Um ultimo esforço foi feito na aldeia de Botszonce, mas a artilharia russa, avançando e tomando posição nas eminenciaes que o inimigo tinha defendido tão desesperadamente, reduziu o centro da pequena aldeia a um montão de ruinas. A retirada dos austriacos n'esse ponto transformou-se então em fuga desordenada.

O communicado official dizia a tal respeito: «O exercito austriaco perdeu temporariamente todo o valor combativo». As estradas, pejadas de canhões, munições, armamentos, carros de transporte e até mesmo de viveres, provavam á evidencia o panico que se apoderára dos austriacos, que haviam fugido, abandonando tudo o que pudesse servir de estorvo. No campo da lucta em roda de Botszonce e Halicz os russos deram sepultura a 4.800 austriacos mortos e apoderaram-se de 32 canhões, alguns dos quaes haviam sido montados em posições d'onde não chegaram a ser utilisados.

Em Halicz uma magnifica ponte de aço atravessa o Dniester e o unico pensamento da extrema direita do exercito austriaco parece ter sido atravessar essa ponte. Mas a cavallaria russa ia no encalço dos fugitivos, e tanta pressa teve a engenharia austriaca em a destruir, a fim de fazer cessar a perseguição, que, diz-se, uma parte fez saltar a ponte emquanto outra parte estava ainda minando um dos pilares, do que resultou morrerem todos os que estavam procedendo a esse trabalho. A outra unica ponte, n'essa parte do Dniester, em Chodorow, foi tambem destruida, e a perseguição pasra o sul não poude continuar emquanto a engenharia russa não lançou pontões sobre o rio.

Só poude fazer-se no dia seguinte, e os cossacos, na força de trez divisões, atravessaram o rio e cahiram sobre a retaguarda do inimigo em retirada. Pouco atraz da cavallaria seguiam algumas divisões de infantaria de Brusiloff, que, sem darem tempo ao inimigo para tomar alento, avançaram, ao sul de Lemberg, para Stryj.

Logo que a extrema direita da linha austriaca foi esmagada, toda a linha rapidamente se rompeu, de modo que, na outra extremidade, Ruzsky tambem conseguiu o seu objectivo. Ahi tambem, emquanto a fronte austriaca, na extensão d'alguns kilometros, era rôta, um movimento de flanco estava sendo executado, envolvendo a esquerda austriaca na direcção de Kamiouka. Emquanto um extremo estava sendo rôto, outro ia recuando. Na fronte, os russos triumphantes redobra-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1749 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 19 de Junho de 1915 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Perante a crise

A impressão que deixam no publico as successivas tentativas para a organisação de um governo de caracteristica independente, em que se succedem nomes, uns de personalidades que a opinião até lamenta que não sejam aproveitadas n'uma obra mais solida, outros de entidades ou desconhecidas ou tendo já dado provas negativas da sua capacidade governativa, continua a ser demonstrativa de uma verdadeira decepção popular. Não é justo nem é util que se dissimule esta verdade. O povo esperava, depois de ter manifestado a sua vontade, tanto no campo revolucionario como no dominio legal, que a politica portugueza assumisse um caracter absolutamente franco e desassombrado.

Não se improvisam ministerios que não correspondam a iniludiveis correntes da opinião publica, nem se fazem ministros dos primeiros cidadãos, alguns sem duvida bem intencionados, que se vão arrancar ás suas profissões ou aos seus gabinetes de estudo, sem nenhuma preparação politica. A politica, que não devemos confundir com a politiquice, é a sciencia de governar os povos, e só se adquire com faculdades especiaes, experiencia da vida e dos homens e ideias assentes sobre problemas vitaes de um paiz.

Em toda a parte do mundo, são politicos, e politicos experimentados, os que dirigem os destinos das nações. A conquista de uma situação politica define-se por uma acção militante que se exerce na esphera da imprensa ou na acção do parlamento e ainda na vida activa dos partidos. Não basta ser um bom medico, um excellente geologo ou botanico distincto para ter a capacidade politica, que muitas vezes possue quem não pode considerar-se sabio.

A situação da politica portugueza, mais uma vez o repetimos, é grave. Ha questões de ordem interna e externa que não admittem protelação possivel. Occasiões existem, e essas excepcionalissimas, em que a necessidade d'uma imparcialidade absoluta na acção dos governos impõe a chamada ao poder de entidades que não estejam filiadas nos partidos, mas nem assim se lhes dispensa a capacidade politica. Entre nós, a questão da consulta ao eleitorado, para que ella não pudesse ser suspeita de quaesquer pressões, recomendou esses governos. A questão externa, para que sobre ella se fizesse uma manifestação da vontade collectiva, recomendava, como se fez nos paizes em lucta, a organisação d'um ministerio que, por possuir elementos dos partidos constitucionaes da Republica, irmanados com o sentimento do paiz, se deveria chamar nacional. Mas as eleições realisaram-se, e o ministerio com representação dos partidos não poude organisar-se. Resta a expressão constitucional, que indica um d'esses partidos, e, n'estes termos, a opinião não verá sem desgosto que esse partido não tenha, pelo menos, no governo a formar-se a influencia e o predominio que lhe competem, e que só podem affirmar-se entrando para esse governo quem, n'esse partido, representa e consubstancia superiormente as suas aspirações e os seus projectos, o que não quer dizer que não seja vantajoso e até necessario affastar quem, com razão ou sem ella, possa ser causa de divisões ou discordias.

Quaesquer considerações, cujo valor não conhecemos, devem ceder entre esta consideração essencial. O bom senso, o patriotismo, a fé republicana do povo não vê, em qualquer solução, que fóra da logica politica se estabeleça, senão um novo compasso de espera, que póde, não só ser inutil, mas funesto.

O povo falou. Tanto de armas na mão como de lista em punho affirmou a sua vontade soberana. Decidiu o pleito politico. E' preciso que todos lhe obedeçam, tanto correspondendo á sua confiança como acatando a sua resolução.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito. O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das importancias.

Poeira da Arcada

O sr. dr. Paulo Falcão é homem sem vaidades, encarando a politica e as suas glorias com uma philosophia esperta e maligna. Como ministro da Justiça, não ligou o seu nome a uma grande obra, porque nem tempo teve para isso. E no entanto muito faria, se quizesse prolongar-se na regencia da sua pasta. O Terreiro do Paço não o tenta, regressando ao Porto como um melro que demanda o seu ninho, apoz um dia de trabalho e chilreio. Sente-se alegre, bem disposto. Excellente animo, mente liberta das illusões que os ambiciosos alimentam, a vêr se conseguem viver de cabeça para baixo, tocando com os pés no céo.

***

Paulo Osorio, n'uma das suas cartas de Paris, mostra-se muito descontente com os pensadores e com Luiz Bonafoux que pede a intervenção d'estes na guerra, para travarem a torrente dos odios e das mortandades. Atira-lhes mesmo uma exclamação que, apezar de suja, os não prejudicará grandemente na ordenação dos seus pensamentos e na grave compostura das suas pessoas. O gesto de Osorio não passará muito além de Osorio.

D'onde provem a sua ira? Do facto dos utopistas que andaram embalando a Europa e o mundo com sonhos de paz haverem prejudicado a preparação militar dos Estados hoje belligerantes. Ora, convem saber que a semente por elles lançada ás terras barbaras ainda não floriu nem fructificou. A guerra actual estava mesmo dentro do campo das suas prophecias. E' d'ellaque necessariamente ha de surgir a messe das realisações pacifistas. Quanto aos Estados que dormiram sobre o perigo, a culpa é só d'elles e não dos pensadores.

***

Uma boa garrafa de genuino vinho do Porto custa pelo menos escudo e meio a dois escudos. O que se beber por preço inferior a estes vem com certeza dos dominios das zurrapas. Todavia é d'estas o maior consumo. E não ha nada mais ignobil que um pandego que se emborracha com um licor que reputa fino e que não vale ás vezes o rude, bravo Torresão! Os vinhos de nobre raça, quando sobem á cabeça, levam comsigo uma loucura sublime. E quem, n'este valle de lagrimas, consegue ser sublimemente louco, um instante que seja, conhece a sciencia dos deuses.

AO SERVIÇO DA FRANÇA

Como morreu um bravo portuguez

As palavras proferidas á beira da sepultura do heroico voluntario pelo sr. Mouquet

Foi o sr. Rémy Mouquet, vice-presidente da Camara de Commercio de Dieppe e tambem vice-consul de Portugal na mesma cidade, quem discursou á beira da sepultura do nosso compatriota Alberto Costa, que morreu em virtude de ferimentos recebidos quando combatia pela França.

O discurso do sr. Mouquet, que falou a convite da municipalidade de Dieppe, foi cheio de sentimento e de interessantes pormenores biographicos do valente rapaz.

Alberto Costa era natural do Porto e possuia um espirito cultivado. Muito novo, partiu para o Rio de Janeiro em busca de fortuna, tendo alcançado um logar correspondente á sua intelligencia e tudo indicando que o aguardava um prospero futuro. O sr. Mouquet recordou isto mesmo, em commovidas palavras, e concluiu n'estes termos o seu bello discurso:

«No começo do mez de agosto do anno passado, quando a atmosphera mundial foi sacudida pela noticia de ter rebentado a guerra entre a França e a Allemanha, Costa, amigo da primeira e que bem sabe ter ella sempre pugnado pelo direito e pela liberdade, não hesitou um momento e deixou o Brazil, abandonando a obra começada. Desembarcou em Marselha, e na plenitude da sua vontade alistou-se como soldado na legião estrangeira.

«Depois do estagio e preparação technica necessaria seguiu para a linha de fogo, onde se bateu valentemente durante seis mezes.

A 10 de março tomou parte no combate de Neuville Saint-Vast, sendo gravemente ferido; transportado para aqui no dia 14, apesar dos mais dedicados cuidados dos que o rodeavam, Costa succumbiu ás consequencias do ferimento, contando 24 annos de edade.

Sentimos um desejo ardente de, como o poeta Virgilio, dizermos:

Sunt lacrymae rerum

Arrancam-nos lagrimas estes sacrificios voluntarios, e grande é a admiração que devemos áquelle rapaz que, despedaçando um futuro cheio de promessas, sem que nenhum laço legal o prendesse á França, voluntariamente veiu combater sob as suas bandeiras, e derramar por ella o seu sangue, movido pela sua grande aspiração de justiça e liberdade.

«E agora, pobre creança, vaes repousar n'esta terra que regaste com o teu sangue, em face d'este Oceano que foi o genio inspirador das iniciativas de intelligencia e de aventura do teu valoroso paiz, Oceano que o destino quiz fosse, aqui, o guarda vigilante do teu tumulo, depois de ter sido, na tua patria, a testemunha do teu primeiro sorriso.

«A memoria da valente creança portugueza será piedosamente conservada no fundo dos nossos corações, confundida para sempre com a dos bravos soldados francezes junto dos quaes vae dormir o eterno somno.

«Quando sentiste approximar-se a tua hora derradeira, pediste e recebeste os soccorros da religião, e depois, n'um murmurio mal ouvido, evocaste a saudade de uma mãe, e a do paiz que te viu nascer.

«Não é possivel reunir melhor do que tu o fizeste estas trez entidades que constituem o alvo da nossa existencia n'este mundo: Patria, Familia e Religião.

«Em nome d'esta assembleia contristada e commovida, em nome dos teus compatriotas que eu represento aqui, a ti, ao soldado Alberto Costa, cidadão portuguez morto ao serviço da França, digo pela ultima vez: até á vista!»

Lição de philosophia

Uma senhora que veiu visitar-me hontem disse-me o seguinte:

«Ha alguns dias um bando de gatunos assaltou de noite, habilidosamente, a minha casa e levou-me varios objectos, entre elles um colchão de lã, uma grande salva de prata decorativa e uma mala contendo cartas de familia datadas de ha trinta, vinte e quinze annos.

O roubo foi praticado na minha ausencia, e só dei por elle dois dias depois, ao cahir da tarde.

Estava costurando no meu quarto, quando a minha creada antiga, a Conceição, veiu ter commigo em alvoroço, dando-me parte do succedido.

De ha muito que me habituei a dominar os nervos e a evitar em todas as circumstancias da vida palavras e excitações inuteis. Sem fazer, portanto, observações ou commentarios prematuros, acompanhei a Conceição ao rez-do-chão onde se dera o roubo e verifiquei serenamente o modo como elle fôra praticado.

Voltei em seguida para o meu quarto e sentei-me junto da meza, dispondo-me a recomeçar o meu trabalho.

A minha casa é situada no meio de um jardim vedado por um muro baixo. A situação é solitaria fóra da povoação. Os candeeiros da illuminação publica já estavam accesos; era tarde para fazer qualquer queixa.

Justamente n'esse dia encontrava-me só em casa com a minha creada antiga e, além de tudo isto, lá fóra levantara-se um grande temporal.

Recomeçara a coser quando reparei que por detraz de mim, na sombra, se encontrava a Conceição. A sua presença foi-me revelada por um suspiro entrecortado que me pareceu um soluço de choro. Voltando-me, vi a cara da minha boa Conceição inundada de lagrimas.

Pensei então que o meu procedimento estava sendo altamente egoista. A pobre Conceição, que nunca exercitara a sua força de vontade sobre os nervos e que não tivera, na sua vida simples e activa, occasião de meditar e de philosophar, encontrava-se desamparada em frente do desastre, que a sua imaginação de illetrada revestia áquella hora e sob a influencia tumultuosa do temporal, de um caracter horrivel e ameaçador, quasi sobrenatural.

Percebi que tinha o dever de a socegar, de lhe dar um pouco de coragem e de bom humor; e fiz-lhe o seguinte discurso:

«Vejo com desgosto o teu susto e devo dizer-te que tamanha fraqueza não é digna de ti. Vou ajudar-te a pensar e, se fizeres um esforço para seguires o meu raciocinio, verás que este roubo, longe de ser um mal para nós, foi um bem».

A Conceição esbugalhou os olhos para mim, gravemente preoccupada com o estado das minhas capacidades mentaes.

«Senta-te».

Sentou-se respeitosamente na borda de uma cadeira e passou pela testa inundada de suor a ponta do avental.

«Dá attenção. Os ladrões levaram o colchão de lã novo que eu destinava para a minha cama. Essa minha idéa não prestava; estamos no principio do verão e eu ia ter muito calor; um colchão de lã no verão faz mal á saude. Além d'isso sabes que estou atravessando um periodo da minha vida em que preciso de muita energia; uma cama fôfa quebra as forças e torna a gente preguiçosa. Os ladrões, obrigando-me a dormir n'um colchão de palha, não só contribuiram para a minha saude como garantiram o bom resultado dos trabalhos que trago entre mãos».

A Conceição já não chorava. Interrompeu-me, hesitante:

«Pois sim... Vamos que fôsse bom elles levarem o colchão. Mas a salva de prata?

«*A salva de prata*—respondi eu—isso então ainda foi melhor».

A Conceição deu um salto na cadeira; ia falar com vehemencia, mas não lh'o permitti.

«Espera. A salva de prata iamos nós pendural-a na parede da casa de jantar. Apenas estivesse na parede, punha-se logo a dizer a toda a gente com ares importantes e antipathicos: «Não sirvo para nada; sou um objecto de luxo e pertenço a uma casa rica».—E isto era uma grande mentira, porque tu bem sabes que a nossa casa é pobre. Os ladrões levando a salva de prata, levaram da nossa casa uma mentira, um desequilibrio e um disparate; prestaram-me um grande serviço».

A Conceição encolheu os hombros e sorriu.

«E as cartas?» perguntou ella. Mas perdera por completo o seu ar de panico; estava divertida.

«Ha tantos e tantos annos—disse eu—que tinha ali aquella papelada a tomar logar e a crear traças. Para que me serviam as cartas, não me dirás? Nunca as lia. Justamente porque respeitava a memoria de quem as escreveu, a minha obrigação era destruil-as, a fim de não acontecer o que aconteceu.

Ha certas recordações que não se devem guardar; mais tarde ou mais cedo acabam por ser profanadas pelos estranhos.

Nada! Os ladrões ensinaram-me; nunca mais guardo papeladas inuteis».

O susto passara. A Conceição ria. O temporal podia agora á vontade sacudir as janellas e uivar atravez das gretas das portas, o medo fugira; tanto a Conceição como eu estavamos perfeitamente calmas.

«Deixa-m'ir... — disse ella, levantando-se.—Vou accender o lume para o chá, que já é tarde. Afinal de contas a senhora tem razão. Não vale a pena a gente ralar-se...»

E desceu a escada com um passo firme, resmungando:

«Diachos levem os ladrões! Pois que venham cá outra vez e não será cá a gente que ha de ter medo d'elles. Nem que fossem vinte!»

E d'ahi a pouco ouvi-a cantar na cosinha com entonação belicosa o hymno da Maria da Fonte.

Foi este o episodio que me narrou a tal senhora que veiu visitar-me hontem.

E eu conto-o por minha vez porque o acho interessante e proveitoso.

Virginia de Castro e Almeida.

Pelo telegrapho

A situação na França e na Belgica

PARIS, 18.—Communicação official de hoje ás 23 horas: No sector ao norte de Arras o dia foi assignalado por violento duello de artilharia. Apesar d'isso, a linha não se modificou e conservamos todo o terreno ganho. Na Alsacia consolidámos as posições hontem conquistadas e temos continuado a progredir. As nossas patrulhas chegaram ao fim da tarde aos limites de Metzeral, temos ganho terreno nas duas margens do Iecht e mantemos sob o fogo da nossa artilharia e da infantaria as communicações com o inimigo. Entre Metzeral e Munster fizemos novos prisioneiros e tomámos algumas metralhadoras e grande quantidade de material, principalmente cartuchos e espingardas.

No resto da linha nada a registar. (*Havas*).

Um ataque austriaco ás costas italianas

ROMA, 18.—Uma communicação official do ministerio da marinha diz que os contra-torpedeiros austriacos canhonearam o caminho de ferro entre a cidade de Fano e o pharol. Bombardearam tambem as cidades abertas de Pesaro e Rimini, ferindo trez civis e causando estragos ligeiros.—(*Havas*).

EMQUANTO E' TEMPO...

Cem milhões de kilos de trigo

E' o que nos faltará, no proximo anno economico, para as necessidades do consumo

Estamos em plena colheita cerealifera. As ceifas vão em mais de meio e as debulhas principiarão dentro em pouco. Teremos trigo que chegue? Faltará pouco? Será o *deficit* d'este anno tão grande que lance na economia nacional um desequilibrio perigoso e grave? Todas estas perguntas nos occorreram quando hoje, n'um corredor do ministerio do fomento, deparámos com alguem a quem os assumptos agricolas são familiarissimos. Esse alguem é o sr. José Francisco Grillo. Ouçamol-o.

—Por acaso, diz-nos elle, tenho em meu poder numeros concludentes, que esclarecem perfeitamente a questão e respondem ás suas perguntas d'um modo cabal. Em 1915, a area consagrada á cultura do trigo deve andar por 340.000 hectares, que devem produzir, segundo os mais approximados calculos, 280 milhões de kilos d'esse cereal. O consumo annual está, por sua vez, orçado em 300 milhões, ou sejam 25 milhões por mez. Para sementes é preciso reservar, pelo menos, 33 milhões, ficando, portanto, aproveitavel para o consumo, da colheita prevista, 217 milhões. O resto qualquer conclue. E' questão d'uma simples subtracção. Feita ella, verifica-se que nos faltarão para abastecer o mercado consumidor 83 milhões de kilos de trigo, que, pelo alto, bem podem elevar-se a 100 milhões. Estes são os resultados que se esperam da colheita cerealifera que n'este momento está a fazer-se intensamente.

—E porque não temos mais trigo?

—Por motivos varios, entre os quaes devem citar-se, em primeiro logar, as prolongadas chuvas e a guerra. A base de uma grande colheita de trigo entre nós reside nos trigos de outomno e de inverno. Ora, no celleiro do paiz, que é constituido pelo Alemtejo, parte da Estremadura e parte do districto de Bragança, as invernias prolongadas e as irregulariades meteorologicas exerceram tal influencia que chegaram, em alguns pontos, como Santarem, Coruche, Salvaterra, Benavente e em todos os terrenos mais baixos do Ribatejo a destruir por completo as sementeiras. Foi uma calamidade. Em Grandola, deu-se facto quasi identico, segundo me referiu ha pouco ainda o grande proprietario e illustre agricultor dr. Jacintho Nunes, cujas sementeiras se distinguem sempre pelo esmero e selecção com que são feitas. Pois este anno—disse-me esse lavrador—a sua colheita será muito reduzida, por causa das chuvas persistentes, que deram logar a um grande desenvolvimento de hervas damninhas, as quaes abafaram os trigaes, não obstante, para as extinguir, haver sido feito um largo dispendio com as mondas e terem sido multiplicados os cuidados culturaes.

—E no resto do Alemtejo?

—Ahi, a colheita mantem-se de um modo geral. Entretanto, a falta de sementes seleccionadas, que a Italia não deixou exportar por causa da guerra, tambem prejudicou o anno cerealifero. Fizeram-se, todavia, muitas adubações completas, apesar do agio do *ouro* ter subido, como toda a gente sabe. O trigo precisa, sobretudo, de azote. Onde o empregaram, as searas estão esplendidas.

—E os trigos de primavera?

—Geralmente, apresentam-se bons, tendo-se semeado, sobretudo, trigo *Ribeiro* nacional. O *Marzudo* tambem não poude ser importado. A Italia não deixou sahir um bago.

E a seguir o sr. José Francisco Grillo forneceu-nos alguns dados estatisticos importantes.

—Pelo inquerito official que se fez em 1911, diz elle, viu-se que, nos ultimos cinco annos, a melhor colheita fôra a d'esse anno. Ascendeu ella a 322 milhões de kilos, mais do que a média calculada para o consumo. A actual lei cerealifera vigora desde 1899. Pois de então para cá, até 1908, as colheitas oscillaram entre as seguintes médias: 1899, 147 milhões de kilos; 1900, 173; 1901, 252; 1902, 227; 1903, 224; 1904, 241; 1905, 211; 1906, 260; 1907, 206, e 1908, 189 milhões. N'esses dez annos, a média annual foi de 203 milhões, e desde 1902 a 1904 de 230 milhões.

—Temos então de preparar-nos para tapar o *deficit* de cem milhões que nos ameaça para o proximo anno economico.

—E' claro. Se o tempo tivesse corrido melhor, a differença entre o trigo que produzimos e o que consumimos seria bem menor, como seria mais reduzida a nossa exportação de ouro. Assim temos de encarar de frente a situação e tomar as medidas immediatas que ella requer. Conhecer um mal é meio caminho andado para se obter a cura. Tratemos, pois, de o não deixar alastrar e procure-se, simultaneamente, encorajar a lavoura de maneira a que ella, fazendo sacrificios, semeie o mais que puder para que d'aqui a um anno em logar de accusarmos um *deficit* possamos ter um saldo de producção. E olhe que não será tão difficil conseguil-o como se julga...

VIDA ARTISTICA

A exposição das Bellas Artes

Sexta jornada:—João Vaz

Na mesma sala em que está a obra prima de Constantino Fernandes, a que em minha ultima jornada me reportei, e tambem o *Barco em perigo!* de Ribeiro Junior—já muito bem premiado com uma 1.ª medalha—encontram-se expostos os que dão thema á presente sexta chronica, sexta partida d'estas nove que farei no dominio largo do pincel e do escopro meus contemporaneos.

Eis que o sr. Frederico Ayres expõe uma *Geada e nevoeiro* (42) com interesse e acceitavel expressão e o sr. Bonvavot tem no *Retrato do Ex.mo Sr. A. C.* (58) um retrato com qualidades e defeitos que em nada accrescenta seus conhecidos meritos. Mas para este pintor devo abrir-se paragrapho especial.

O sr. Bonvalot, a quem ha dois annos eu assignalara destaque especial na turba que pinta, expõe hoje alguns quadros de incontestavel valor. O seu quadro *Margens do Ave* (61) tem um ceu completo, com verdade, e no seu conjuncto não requer benevolencia para ser acoimado de bom. No n.º 62, *Sentimental*, pintou uma interessantissima cabeça e no n.º 63, *Mephistophelica*, conseguiu fixar uma impressão curiosissima de figura, com uma modelação surprehendente e uma expressão *coquise*, admiravel, quadro de interess

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 19-6-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XX

Cartas d'amor

Ao pé d'uma guarda-porta armoriada de baetão vermelho, onde pesam a cruz-dobre e os seis besantes d'oiro dos Almeidas, o negrinho da casa espera, assentado no chão, a comer castanhas. Que espera elle? Que saia alguma visita importuna? Que Sua Senhoria dê despacho? Que um frade marianno, chocalhando camândulas, absolva os escrúpulos de consciencia da Senhora? Que o marquez moço receba a sua lição de espada preta? Não. Nada d'isso. O negrinho da casa espera que a menina acabe de escrever.

Uma *campainha* retine. E' ella que chama. O mochilla, vestido por graça como os pretos da procissão de S. Jorge, guarda as castanhas n'um bolsilho, espreita os corredores não venha alguem, levanta cautelosamente a guarda-porta, e entra, aos pulos. Uma França fidalga, menina de dezoito annos, assentada diante d'uma papeleira aberta de xarão vermelho com topetes de talha doirada, sorri, relê, e, de dedo na bocca, deita-lhe areia sobre as folhas d'um papel, humidas de tinta. O negro segue-lhe os movimentos, oleoso, n'uma chapada de sol. Ella volta a deitar a areia no ariciro de prata; com uma thesoura, recorta, ao alto do papel, um pequenino coração; borrifa a carta com agua da rainha da Hungria, ou, melhor ainda, com agua de Cordova, para a perfumar e fingir que chorou quando a escreveu; dobra-a em pastel de tres cantos ou em chapéu á Anastacia; mette-lhe a obreia, — e com a lingua mordida ao canto da bocca e os dedos mendinhos no ar como bichos de sêda cheios de joias, arranha as palavras costumadas do endereço: «Senhor D. Antonio de Mello, ás Chagas». Não ha duvida. E' uma carta d'amor. A menina sorri ainda para ella, mira-a de todos os lados, beija-a, palpa-a, afaga-a, acaricia-a, considera-a longamente, como quem se despede, e deixa-a escorregar n'um enlevo para as mãos do negrinho, que pincha, e salta, e desapparece aos guinchos, ás upas, as sapatorras amarellas de bocca de vacca a taircarem no sobrado.

Que dizia esse pedaço de papel? Que costumavam dizer as cartas d'amor do século XVIII?

As portuguezas apaixonadas tiveram sempre fama de escrever bem. Sessenta annos antes de Noël Bouton de Chamilly, «de gueules à la fasce d'or», ter espalhado pelo mundo as cartas da freira clarista de Beja, Thomé da Veiga dizia, falando da graça picante das castelhanas de Valhadolid, collos doirados de sol e floridos de cravos que um rebuço negro amantilhava:—«Teem bom pico, mas falta-lhe a penna, por que não escrevem tão bem como as portuguezas». E, mais tarde, M.me de Sevigné dizia em carta á filha, a condessa de Grignan: «Brancas m'a ecrit une lettre si excessivement tendre, qu'elle recompense tout son oubli passé: il me parle de son cœur à toutes les lignes; si je lui fausois reponse sur le même ton, ce seroit une portuguaise». Já influencia das cartas de Soror Marianna? E' possivel. Mas quantas freiras antes d'ella escreveram deliciosas cartas,—desde soror Ignez de Jesus, a «décima musa», até soror Simôa de Castilho, agostinha calçada de Sant'Anna; desde a galante madre Francisca Xavier, professa no convento da Rosa, até soror Maria das Saudades, freira em Via Longa, amante «in partibus» de Affonso VI, que trazia bordado no seu escapulario de estamenha um banco de pinchar d'oiro de tres pendentes! Foram ellas, pequeninas Gongoras de véu preto e côro, que ensinaram a mulher portugueza do século XVIII a sentir, a escrever e a amar. Ellas todas, e, com ellas, a encantadora bernarda Dona Feliciana de Milão, encarregaram-se de inventar essa «lingua freira ou freirática» que encheu ás cartas d'amor dos séculos de seiscentos e de setecentos, que Filinto descreveu como «certa linguagem delambida, inintelligivel por muito refinada e confeitada de phrases de conventual invenção», e a que D. João V, d'oculo d'oiro na orbita, eminentemente prático na sua grosseira sensualidade, chamou desdenhosamente «linguagem de triques-traques». Foi n'essa «linguagem de triques-traques» que todo o século XVIII portuguez amou. Foi esse mesmo gongorismo monástico que produziu os «Crystaes d'Alma» e o «Allivio de Tristes», o «Retiro de cuidados», e o «Coco de convertidos», verdadeiros secretarios-dos-amantes que os cégos das folhinhas vendiam pelos arcos do Rocio e pelo Adro do Monte, pelos soalheiros da Ribeira das Naus e no Cano Real aos domingos, e em cujas paginas cheias de conceitos e de subtilezas, de enigmas e de obscuridades, os faceiras e as franças, os turinas e as bandarras do tempo de D. João V encontraram toda a sua ingénua moral amorosa e toda a sua monotona litteratura de sentimento. A carta d'amor do século XVIII nasceu gémea do folheto amoroso de cordel. Ambos, folheto e carta, tiveram a sua «Mère Gigogne» na grade doirada dos mosteiros. Foi a freira que inventou os varios generos da carta d'amor seiscentista e setecentista, e que creou para cada um d'elles uma expressão e uma intenção propria. Havia as cartas chamadas «de ausencia», que principiavam sempre por «meus olhos», «meu bem», «meu coração», «minha lembrança», «meu pensamento», picadas de flôres seccas, cheias de trocadilhos obrigados sobre a saudade, e de que os Ordenações galantes das freiras de Sant'Anna diziam: «para as cartas de ausencia terá a freira dois tinteiros, um para escrever, e outro d'agua para fingir as lagrimas»; havia as cartas «de recado», curtas, simples, começadas cortezmente por «meu senhor» e acabadas sempre com o conceito subtil de Feliciana d'Odivellas: «lembro-lhe a vossa mercê que lhe não lembro e que me não esquece»; as cartas «contemplativas», discorrendo em these sobre o amor, desenvolvendo problemas de sentimento, longas dissertações inuteis em que se andavam kilometros á volta d'uma folha de rosa; as cartas «de equivocos», graciosas, picantes, com toda a prata quebrada de ditos com que se escudeirava nas ruas; as cartas «de despique»; as «de arrufos»; as «de ciumes», que a mulher devia escrever sempre antes que o homem lh'as escrevesse; as «de apartamento», tristes como o sino grande da Capella Real. Nos ultimos annos da velhice de D. João V, as cartas d'amor estavam em plena moda; mas já tão pueris, tão ridiculas, tão cheias de annexins, tão eriçadas de phrases francezas, tão «mouche à miel», que Marco Antonio de Azevedo Coutinho, morto de riso, não resiste á tentação de mandar para Vienna d'Austria, ao futuro marquez de Pombal, as cartas que o marquez de Valença escrevera a uma mulher dama de Lisboa. O abuso principia. Nos conventos de claristas passa-se a vida a escrever cartas. «O frade não é obrigado a dar resposta aos escriptos da sua freira senão de seis em seis mezes», ordenam os «Estatutos» burlescos do Doutor Vasco Bugalho. A carta d'amor começa a ser perseguida nos mosteiros pelas abbadessas; fóra d'elles, pelas mães. Na Veneza do século XVIII, conta Gasparo Gozzi, eram as proprias mães que acabavam de escrever as cartas amorosas das filhas: «finischo la letera io della mia figlia, la quale non hano potuto andar levanti per un gran male...» Em Portugal, as mães do tempo de D. José chegavam a impedir que as filhas aprendessem a ler e a escrever, só para não se corresponderem por carta com os namorados. Com a lei de 19 de junho de 1775, a carta de amor, que já era um delicto galante, passou a ser um crime punido com galés e com degredo para Angola...

—Truz, truz...

Batem de manso com os nós dos dedos. A guarda-porta de baetão vermelho, pesada da cruz-dobre e dos seis besantes d'oiro dos Almeidas, oscilla, arregaça-se, corre guinchando no varão de ferro. O coração da frança bate apressado. E' o negrinho que volta, luzidio, aos pinchos, ás upas. Traz n'uma das mãos a resposta do fidalgo, em carta perfumada como uma pastilha d'ambar, e na outra um cruzado, cuja prata nova reluz ao sol como um espelho pequenino.

JULIO DANTAS

Terça-feira, 22:

XXI — O casamento

raro. No n.º 64, *Chrisanthemos*, fez estilisação de singular interesse e novidade. O n.º 65, *Melancholismo*, tem valor tambem e, como os outros quadros de figura, tem condições excepcionaes de expressão em que este pintor consegue triumphar geralmente. Mas *Uma estreia de modelo* (67) é dos melhores quadros que conheço d'este auctor. A modelação do nú, tão raro entre os nossos artistas, os quaes geralmente falham n'elle, porque, ao pretender fixal-o, *só vêem* os traços sensuaes, pesados do sexualismo, a quando não desfazem a pontapé brutal a anatomia seductora do corpo feminino a modelação d'esse nú é bem um valioso documento e um magnifico vôo para a interpretação do Bello, liberto já de convenções e forte no traço casto que a Belleza imprime á mais desnuda carne, enchendo-a de nobreza.

O sr. Correia de Lacerda apresenta uma *Pochade* (123) de certo apreço e o sr. Adriano Costa, que é já sabido ter valor de sobra, offerece a quem pára deante do n.º 130 *Uma rua em Torres Novas*, uma interessante mancha de valor evidente. Logo, para compensar, o sr. Antonio José da Costa expõe umas *Camelias e rosas* (136) que elle viu e eu não conheço, apezar de todo o meu amor e toda a minha curiosidade pela *floricultura*, a qual—juro-o pelo meu diploma de agricultura!—eu não sabia que já chegára á perfeição de obter rosas de assucar Candil e japonezas de celuloide com tão lambidas fórmas. Dordio Gomes, que é *Alguem*, tem um *Ar livre*, que é um delicioso poema de encanto, com dois pequenos cheios de malicia, profundo, expressivo olhar, que seduzem a nossa admiração. Dir-se-hia uma pagina arrancada áquellas maravilhas de psichologia infantil, de que Dostoiówski foi o Mestre sem discipulos. Na *Natureza morta*, (157) o mesmo auctor tambem requer justificados elogios.

Joaquim Lopes, de Gaia, pintou uma *Melancolia* (195) que é basta de interesse, pondo-nos deante d'uma apreciavel interpretação d'um estado d'alma reflectido pela Natureza, ou seja esta nossa eterna e Santa Madre vista n'um dado estado de espirito, soffrendo dos mesmos sentimentos que os nossos olhos tão enganadores n'ella pretendem ver reflectidos.

D. Fanny Munró tem no n.º 237 e no n.º 289, *Saveiros* e *Neblina no Tejo*, duas curiosas télas que impõem o nosso respeito pelo seu pincel. Ha, depois, uma *Cabeça de estudo* (246) de Julio Pina com expressão e *Margens da Pateira de Fermentellos* (249) que não é bom.

O sr. Renda expõe *Margens do Rio Minho*, *A Torre do Fidalgo*, *Logar da Cabreira*, *Marlotte*, *Rio Minho* e *Retrato da ex.ma sr.ª L. Terra*. O primeiro (289) é muito bem pintado, como são bons os outros, embora sem valor de excepção, devendo especialisar-se entre elles os n.os 297, *Marlotte*, 298, *Rio Minho* e 300, *Retrato*.

O sr. João Augusto Ribeiro é bem um mestre nas suas *Flores* (307). Esse quadro é cheio de relevo, a figura tem uma magistral modelação; mas o ambiente é frio.

O sr. Santanna tem nos seus quadros n.os 338, 339, 341 e 342 provas dignas de apreço. O seu processo tem novidade, mas falho de expressão a mór parte das vezes. Especialisarei os dois primeiros, *Effeitos do sol* e *Casa solarenga*, que encerram muito interesse e attingem uma certa nitidez de expressão. Os outros são inferiores.

* *

João Vaz, o pintor do mar por excellencia, nobre exemplo de probidade artistica e grande mestre incontestavel, expõe este anno um dos melhores quadros de toda a sua vasta obra. Refiro-me ao que tem o n.º 170 e o titulo *Anoitecer*. A' direita, as pôpas rudes dos barcos setubalenses reflectem n'agua as suas côres sombrias e a agua é escura como as côres dos barcos.

Noite severa ali. E é tão verdade tudo aquillo que chega a ser palpavel realidade. A' esquerda, a lua prateia brandamente as aguas que estremecem sob a caricia murmura das brisas. O quadro que descrevo assim aos alinhavos colloca o mestre na sua triumphante juventude.

Os outros, porém, não são inferiores se da technica e d'aquella admiravel maneira de crear aguas fórmos tratar. *Primavera* (171) é uma paisagem cheia de côr e muito boa de luz. Bom é o n.º 172, *Trecho de praia*; admiravel o n.º 173, *Ponta da Doca*; novo o surprehendente de poesia o n.º 174, *Praia de Moledo*; o n.º 175 encerra todo o encanto d'esse encantador pedacinho algarvio que se chama *A Praia da Rocha*; admiravel o n.º 176, *Cachofarra*; explendido o n.º 177, *Manhã*; e assim tambem os n.os 178, 179 e 180, os dois penultimos com um tom de obras-primas antigas, sahidas d'um museu.

Para encerrar a collecção dos magnificos trabalhos de Vaz, resta citar o n.º 169, *Pr'o Mar*, digno *pendant* do n.º 170, de que já falei e com elle enfileirando entre o melhor que esse excellente mestre, alheio a *trucs* de facil celebridade, honesto sempre nos seus processos, tem produzido offerecendo-nos a certeza de que mal o julguei quando ha annos suppuz que decahia. Elle, com effeito, segue serenamente no seu caminho, espalhando Belleza a mãos largas e, simultaneamente, constituindo mesmo no campo da Arte um alto exemplo moral pela probidade de que embebeu o seu pincel de mestre.

SILVA PASSOS

Movimento maritimo

Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Br. e R. Prat, «P. de Satrustegui»	20
Africa oriental «Cluny Castle» (Liv).	20
Madeira e Canarias, «Andorinha» (L.)	21
Brazil e R. Prata, «Darro» (Liverpool)	22
Brazil e R. Prata, «Avon» (Liverpool)	22
Liverpool «Antony» (Pará)	22
Africa Oriental «Amatonga» (Liverp.)	22
Ceará, Mar., etc. «Michael» (Liverp.)	23
Vigo e Inglaterra, «Essequibo» (Br.)	23
Africa oriental, «Aros Castle» (Liver.)	23
R. J. e R. Pr. «Am. de Kersaint» H.)	24
Pernamb., Mac., etc., «Dictator» (L.)	25
Af. or., via Madeira, etc., «Portugal	26

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.
POLITHEAMA — A's 21—Sua magestade el-rei.
APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Agenda da semana

HOJE—**Politheama**—Primeira representação de *Sua Magestade El-Rei*, comedia em quatro actos de Feydeau, arranjo de Eduardo Garrido.

Circos & Music-halls

Noticias

ENTRE NOS

Tem novidade atrativa o espectaculo de hoje á noite no Coliseu dos Recreios. Estreiam-se os notaveis duettistas Isabelli-Valois, cantando a romanza do 1.º acto dos *Palhaços*, a valsa *Tefena d'ameur* e o duetto do *Boccacio*. O espectaculo completa-se com as *Scenas capitaes* da *Cavalleria Rusticana*, nas quaes tomam parte o tenor Aristide Moranio, o baritono Borrás e o soprano Dolores Gran.

—Em Santarem foram extraordinariamente applaudidos os duettistas em miniatura «Petits Walter». Representam ali pela ultima vez, ámanhã.

—O Theatro Salão dos Anjos vae organisar ás quintas feiras recitas da moda.

SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Companhia infantil—Sonho guerreiro.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

Albergue das Creanças Abandonadas

As festas de ámanhã

Continuam ámanhã as festas do 18.º anniversario, com o seguinte programma: kermesse, tombolas, carreira de tiro, etc. A's 17 horas ha recita dedicada ás creanças internadas dos asilos e cantinas, em que tomam parte um grupo de educandas do Albergue e outros amadores; á noite concerto musical pelas sociedades philarmonicas Alumnos de Apollo e Recordação de Apollo.

Na recita da noite, um grupo de amadores desempenhará a comedia em 1 acto *Valentes e medrosos*, *O melro* (poesia) e diversos monologos. O amador Albino Silva dirá tambem dois monologos *Muito padece quem ama* e *O bébé*. A pedido será mais uma vez representada pelas internadas do Albergue a linda operetta franceza *La Poule Noire*.

Escolas de S. Nicolau

A commemoração do seu 50.º anniversario

E' ámanhã ás 13 horas que na escola do sexo feminino pertencente á irmandade de S. Nicolau se realisa a sessão solemne commemorativa do 50.º anniversario da fundação d'aquellas escolas, que foram inauguradas em 19 de junho de 1865, com a assistencia dos seus fundadores srs. José Miguel Anastacio d'Abreu e dr. Silverio A. Barata Salgueiro.

Foram feitos convites, entre outros, á imprensa, governador civil, Camara Municipal, Albergaria de Lisboa, Junção do Bem, inspector escolar, dr. José de Castro dr. João de Barros, dr. Carneiro de Moura e Luiz Filippe da Matta.

Será inaugurada como já dissémos, uma lapide commemorativa com os nomes dos antigos mesarios e os actuaes.

Ainda está na escola como professora desde a fundação a sr.ª D. Amelia do Couto, que ámanhã tambem assiste á simpathica festa, a qual é abrilhantada por um sextetto, sob a regencia do sr. Palmeiro. Os directores offerecem um lanche ás creanças. A entrada é por convites, pela rua dos Douradores, 67, estando o edificio embandeirado.

Exposição d'arte applicada

nos Desportos de Bemfica

Termina no dia 30 o praso para a entrega dos trabalhos destinados á exposição d'arte applicada, promovida pela direcção dos Desportos de Bemfica.

A inauguração realisar-se-ha em 15 de julho, devendo para esse effeito no dia 1.º, ter logar a eleição do jury pelos expositores, que n'esta data já se contam em grande numero.

A abertura da exposição deve coincidir com a inauguração do edificio destinado á séde social, que se acha em via de acabamento.

Na séde, na avenida Gomes Pereira, continua a fazer-se a distribuição do programma e regulamento a todas as pessoas que o solicitem.

ULTIMAS NOTICIAS

O novo ministerio

Está, finalmente, constituido com 6 democraticos e 2 independentes

O sr. dr. José de Castro continuou hoje as suas diligencias para a organisação do novo governo. As maiores difficuldades estavam no preenchimento das pastas da marinha e das finanças, pois nem o sr. José de Padua nem o sr. Thomaz Cabreira podiam fazer parte do gabinete. Tudo se resolveu passando o sr. dr. Ferreira da Silva para o interior, ficando na instrucção o sr. dr. Lopes Martins, sobraçando interinamente a gerencia da pasta da marinha o sr. dr. José de Castro e entrando para as finanças o sr. Victorino Guimarães. Assim, o ministerio tem a seguinte constituição:

Presidencia, guerra e interino da marinha, dr. José de Castro.
Interior, dr. Ferreira da Silva.
Justiça, dr. Catanho de Menezes.
Fomento, dr. Manuel Monteiro.
Finanças, Victorino Guimarães.
Estrangeiros, dr. Augusto Soares.
Colonias, Norton de Mattos.
Instrucção, dr. Lopes Martins.

Exceptuando o sr. dr. José de Castro e o sr. dr. Manuel Monteiro, que já faziam parte do ultimo gabinete, e o sr. dr. Augusto Soares, que pertenceu ao ministerio Azevedo Coutinho, todos os outros são ministros pela primeira vez. O sr. dr. Ferreira da Silva, assistente da faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra, é um espirito superior, com uma larga cultura, que se destacou brilhantemente na geração academica a que pertenceu. Foi chefe do gabinete da presidencia no ministerio Bernardino Machado. O sr. dr. Catanho de Menezes é um advogado de larga nomeada em Lisboa. O sr. Victorino Guimarães é professor da Escola de Guerra. Como deputado na anterior legislatura, demonstrou frisantemente as suas qualidades de intelligencia e de trabalho, tendo especialisado os seus conhecimentos em materia financeira.

O sr. Norton de Mattos deixou ainda ha pouco o alto cargo de governador geral de Angola, onde trabalhou com muita tenacidade a bem do desenvolvimento da provincia. O sr. dr. Lopes Martins é lente da Escola Medica do Porto e presidente da camara municipal d'essa cidade. Gosa de fama de homem intelligente e culto.

Dos novos ministros não teem filiação partidaria os srs. drs. José de Castro e Ferreira da Silva, sendo todos os outros democraticos. Hoje mesmo, ao fim da tarde, foram apresentar os seus cumprimentos ao chefe do Estado, tomando depois posse das suas pastas.

SAUDANDO OS ALLIADOS

A manifestação ás legações

Realisa-se ámanhã, como já noticiámos, a manifestação ás legações dos paizes alliados e dos que estão a seu lado na lucta que está ensanguentando o mundo. Partirá o cortejo da Rotunda, pelas 15 horas, sendo o seguinte o itinerario:

Rotunda, Avenida da Liberdade, rua Alexandre Herculano, praça do Brazil, rua da Escola Politechnica, rua da Imprensa Nacional, rua e praça de S. Bento, largo e avenida das Côrtes, calçada do Marquez de Abrantes, rua de Santos-o-Velho, rua das Janellas Verdes, rua do Conde, rua do Prior, rua de S. Francisco Borja, rua do Sacramento, rua de S. Domingos á Lapa, rua de Sant'Anna, travessa das Almas, ruas do Borja, do Possolo, Santo Antonio á Estrella, largo da Estrella, calçada da Estrella, rua dos Poiaes de S. Bento, Poço Novo, calçada do Combro, Calhariz, rua do Loreto, praça Luiz de Camões, rua do Mundo, largo Trindade Coelho, rua Nova da Trindade, Chiado, rua Ivens, rua Victor Cordon, rua do Alecrim, Corpo Santo, rua do Arsenal e praça do Commercio.

Além das collectividades que se incorporam na manifestação e a que já hontem nos referimos, ha a Associação do Registo Civil e os Centros Dr. Magalhães Lima, dr. Miguel Bombarda e Republicano Academico, que para esse fim convidam os seus socios.

Tambem o Centro Republicano Portuguez do Barreiro convidou os seus associados a virem a Lisboa incorporar-se no cortejo.

MUSEU DO CONSERVATORIO

A arte no theatro

O que diz sobre essa secção o scenographo Augusto Pina

Depois de termos registado as opiniões do sr. Michel, Angelo Lambertini, indigitado conservador da secção organologica do futuro museu do conservatorio de Lisboa, justo é que deixemos tambem apontados aqui os projectos do artista a quem será confiada a segunda secção d'esse museu, destinado ás manifestações de arte subsidiaria do theatro.

Como dissémos, é o scenographo Augusto Pina, já professor d'aquelle estabelecimento do ensino, quem os organisadores do museu indicam para conservador d'essa secção. Rapidamento, contando os minutos que os seus collegas do conselho da arte de representar, reunidos, estão perdendo á sua espera, Augusto Pina diz-nos qual a orientação que tenciona imprimir ao museu, na parte a que será chamado a intervir.

—O museu que penso organisar deve moldar-se pelo repositorio annexo ao Grande Opera de Paris, museu que nunca me esqueço de visitar quando me encontro na *ville Lumière*. Possuo elementos curiosos, principalmente scenographicos, que entrego ao museu, e espero que outras doações ou emprestimos venham a enriquecer extraordinariamente as collecções.

O nucleo de trabalhos que offereço contém aquellas *maquettes*, esbocetas interessantissimas, entre as quaes figuram as de Chiari, celebre scenographo que viveu em fins do seculo XVIII e começos do seguinte, tendo realisado muitos trabalhos em Hespanha. N'essa mesma collecção não faltam as *maquettes* scenographicas de artistas que em principios do seculo XIV pintaram para o theatro em Portugal. Os scenographos portuguezes contemporaneos devem ter n'este museu uma larga representação, já porque possuo alguns originaes, já porque conto que os filhos ou herdeiros dos fallecidos desejam honrar o nome d'elles, confiando os esquissos ao museu. Na collecção, já existente em meu poder, encontram-se bellos originaes do grande mestre que é Luiji Manini. Ao lado dos trabalhos scenographicos devem figurar as plantas de concursos para a construcção dos nossos theatros.

A historia da scenographia constituirá uma das mais interessantes secções do museu, aliás facil de realisar, porquanto os alumnos da aula da especialidade são obrigados pelo respectivo programma a fazer as necessarias copias.

Assim, continúa Augusto Pina, o curioso que der o seu passeio ao Museu do Conservatorio, terá occasião de observar as modificações que a pintura de scena foi soffrendo atravez dos tempos, em copias e desenhos dos pintores do seculo passado á bizarra e surprehendente maneira dos modernistas inglezes, pois terá ensejo de admirar as impressões de Cervaloni e Babiena Galli, os mestres do seculo XVII, Piraneze que lhes seguiu, no seculo immediato, até aos grandes scenographos dos tempos presentes, os italianos a cuja phalange preside Ferrario Carlo, os francezes desde Cheret a Amable, os inglezes até Gordon Craing, o russo Basht, etc., etc.

A segunda secção do Museu não comporta apenas a scenographia. O theatro absorve as iniciativa de muitas outras artes, que ali terão uma representação condigna. A indumentaria succede naturalmente em curiosidade e importancia á pintura theatral. O *costumier* Castello Branco, que presentemente dirige uma aula no Conservatorio, trabalha dedicadamente para que a sua especialidade tome no Museu o relevo que lhe compete. Está, para isso, confeccionando modêlos de vestuario de todas as epochas e reservará para essa exposição permanente os fatos que talhou para os nossos artistas contemporaneos.

A carpintaria theatral, com os seus machinismos curiosos e interessantes, em que se revelaram tantos dos nossos «mestres», ficará tambem dignamente representada.

Conto tambem, conclue o sr. Augusto Pina, collecionar não só retratos de gente de theatro, mas as recordações dos nossos artistas, como Emilia das Neves, Antonio Pedro, Tasso, Taborda, João Rosa, de todos aquelles, emfim, que brilharam á luz ephemera da ribalta.

Cheque roubado?

A prisão do apresentante

Hoje de tarde, a policia prendeu para averiguações Antonio dos Santos de 22 annos, sem residencia. A prisão foi effectuada no Banco Lisboa & Açores, na secção dos descontos onde o Santos se apresentou para receber um cheque de 2.500 escudos da Sociedade Anonyma Martinelle, do Rio de Janeiro, para ser pago a Adolpho Smith, de Lisboa.

A prisão fez-se a pedido da Sociedade Martinelle, por haver suspeitas de que o apresentante do cheque é useiro e vezeiro n'estes expedientes, ligando a policia grande importancia ao caso. As investigações continuam.

Um episodio no Oceano

O cruzador inglez «Pelorus» visita o vapor portuguez «Luso»

O *Luso* vapor de carga, de 800 toneladas, propriedade da firma Glama & Marinho, do Porto, sahira na quinta feira, pelas 13 horas, de Villa Real, com carregamento de minerio de cobre, tomando a rota de Lisboa.

Pelas alturas de Tavira o homem de quarto viu surgir-lhe no horisonte o vulto negro d'um navio que pela severidade das linhas mostrava ser de guerra.

Vinte minutos depois, approximava-se-lhe a distancia de se vêr subir na adriça o signal para parar.

Era um cruzador inglez, o *Pelorus*, que, fazendo o serviço de vigilancia no Oceano usava do seu direito de visita.

Immediatamente o commandante, o sr. José Marnoto, transmittiu a ordem para a casa das machinas, e o navio parou.

De bordo do cruzador desceu dos turcos uma baleeira, tripulada por um *midshipman* e nove marinheiros, que, dirigindo-se para o *Luso*, se lhe prolongou com a amurada.

Lançada a escada, subiu o official inglez e um marinheiro; vendo o commandante, o official, com a mais correcta cortezia, perguntou-lhe se levava a bordo petroleo, gazolina ou cidadãos allemães. Perante a resposta negativa, o official mostrara-se satisfeito, mas de subito notou que o telegrapho que da ponte communica para a casa das machinas tinha a legenda em allemão.

Nasceu-lhe no espirito uma suspeita e pediu explicações.

Era facil: o navio fôra construido na Allemanha, tendo sido depois vendido para a Noruega, e por ultimo comprado pela firma portugueza a que hoje pertence.

O official inglez pediu então o registo de propriedade do barco, documentos de passagem de proprietario, manifesto de carga e rol de equipagem. Tudo estava em regra. E o official, agradecendo, explicou:

—Desculpe, mas o caso do *Laura* poz-nos de sobreaviso. Era tambem portuguez, mas levava a bordo allemães e gazolina...

A baleeira affastou-se rapidamente e pouco depois o *Pelorus* içava o signal de agradecimento, e logo a seguir a longa flammula quadripartida de branca e encarnada, alternadamente, serpenteando no espaço, mostrava que a nacionalidade do *Luso* fôra reconhecida.

«Boa viagem», disseram depois os signaes inglezes. «Boa viagem», respondeu o *Luso*.

Terminara sem incidente o ligeiro episodio maritimo.

Uma iniciativa de arte

A favor dos orphãos dos artistas victimas da guerra

Ha alguns dias que o publico que entre nós se interessa por coisas de arte, tem affluido ao salão do Theatro Nacional, onde a sr.ª D. Luiza de Sousa conseguiu reunir alguns dos melhores trabalhos das suas alumnas em um certamen deveras artistico.

A exposição da illustre artista contem tudo o que de mais novo, original e delicado se póde encontrar hoje na arte decorativa.

A proposito da admiração que manifestámos em presença de muitos dos lavores que se acham expostos, disse-nos a sr.ª D. Luiza de Sousa:

—Ha perto de trinta annos que venho consagrando a minha actividade ao desenvolvimento da arte decorativa por mim introduzida em Portugal. Em 1889, fazia-eu a primeira exposição—como vê, já lá vão decorridos vinte e seis annos. Pois bem, os meus certamens offerecem sempre novidades. As minhas alumnas antigas que cristalisaram no que ha annos atraz lhe ensinei, exclamam, ao visitarem as minhas exposições annuaes:—«Como me sinto atrazada!»

E' porque na arte decorativa ha sempre geralmente um vasto campo para novos engenhos, para novas concepções e, com o amor que tenho pelo meu mister, não me canço de as procurar e de as fazer triumphar no espirito do publico que—diga-se de passagem—de cada vez se vae interessando mais por manifestações artisticas.

Olhamos em volta da sala e a impressão que recebemos era na realidade lisongeira para todos os expositores e, particularmente, para a distincta professora.

Como trabalhos novos, notamos os desenhos a lapis, feitos sobre setim e veludo, as delicadissimas imitações de trabalhos de Cordova; a sobre loiça, imitando os trabalhos de Sèvres; a pirogravura incrustada; e a imitação dos «vitraux» de cada vez com mais delicadeza de detalhes e com mais notavel aperfeiçoamento.

Como temos dito, o producto da venda dos trabalhos expostos reverte a favor dos orphãos dos artistas victimas da guerra.

Tambem com o mesmo caridoso fim, realisa na proxima quarta-feira, a sr.ª D. Luiza de Sousa um concerto com a assistencia do presidente da Republica e membros do governo, obedecendo esta parte ao seguinte programma:

1.ª parte.—I—«Minuetto», pela orchestra, L. Beethoven. II—«Innocentes victimes», dialogo com musica, pelas sr.as D. Emma Monteiro Coimbra e D. Aida Monteiro Coimbra, lettra de D. Luiza de Sousa, musica de João Passos. III—«Livro Santo», canto pela sr.ª D. Fortunata Levy, com acompanhamento de orchestra, Pinsutti. IV—«The Minstrel's adieu to his native Land», solo de harpa pela sr.ª D. Maria Adelaide Barral Moniz Tavares, John Thomaz. V—«Mort d'Ase», pela orchestra, Grieg. VI—«Berceuse de Jocelyn», canto pela sr.ª D. Regina Annes Baganha Cesar, com acompanhamento da orchestra, Godard. VII—«Amor Patrio», poesia recitada pela sr.ª D. Maria Luiza Matheus, Jaão dos Anjos. VIII—«Ephemera», pela orchestra, dr. J. de Padua.

2.ª parte.—I—«Esquecendo», pela orchestra, João Passos. II—«La Guerre», poesia allusiva á guerra actual, recitada pela sua auctora, D. Luiza de Sousa. III—«Minuete», (danse costumée) pelas sr.as D. Aida Monteiro Coimbra, D. Catalina Ramalho Ortigão, D. Emma Monteiro Coimbra e D. Ritta Ramalho Ortigão e pelos srs. Carlos Alberto de Sousa, Henrique Lopes, Julio Ruas e Nicolau Bettencourt. IV—«Raconto da opera «Boheme», canto pela sr.ª D. Regina Annes Baganha Cesar, com acompanhamento da orchestra, G. Puccini.

V—«La Mélancolie», solo de harpa pela sr.ª D. Julianna Falconière Teixeira, F. Godefroy. VI—«Loreley», canto pela sr.ª D. Fortuna Levy, com acompanhamento d'orchestra, Catalani. VII—a) «Pizzicato», pela orchestra, Taubert; b) «Chant du Soir», pela orchestra, Schumann. VIII—«Gloire á nos alliés», pela orchestra.

Serão convidados tambem a assistir a esta recita os ministros de França, da Belgica e da Russia, devendo em um dos intervallos ser distribuidas medalhas ás senhoras que expõem e entram no concerto, acompanhadas de fitas com as côres das bandeiras das nações alliadas.

Corpo de marinheiros

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 15 horas, no corpo de marinheiros, a ratificação do juramento de bandeiras pelos novos recrutas. Ao acto será dada toda a solemnidade, tendo sido convidados todos os officiaes das diversas classes da armada que não estiverem de serviço a elle assistirem.

A grande guerra

Como morreu o celebre aviador Warneford

PARIS, 19.—Os jornaes dizem que na quinta-feira, depois de um almoço offerecido pelos seus compatriotas, o tenente aviador Warneford dirigiu-se a Buc para experimentar um novo apparelho em companhia do jornalista americano Beach, conhecido por Bellroll. Depois das primeiras *experiencias que foram satisfatorias*, á altura de 200 metros, Warneford virou bruscamente o apparelho; este, porém, inclinou-se e cahiu pesadamente no solo. Os aviadores foram arremessados para fóra do apparelho. Bellroll que ficára estripado morreu immediatamente. Warneford respirava fracamente morrendo durante o trajecto para o hospital. O «Figaro» regista o boato de que Warneford tentava um «looping» estando, porém, a altura insufficiente. Os jornaes são unanimes em deplorar a morte de Warneford que, *dizem elles, causará em toda a parte* impressão e profunda tristeza.—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

A noticia de que o sr. dr. Sousa Junior vae ser reintegrado no logar de medico-chefe do Laboratorio de Bacteriologia do Porto não tem, *segundo consta, fundamento*. O sr. dr. Sousa Junior é director geral de Estatistica, em Lisboa, e as funcções d'este cargo, que hoje não póde ser uma simples sinecura, absorvem-lhe demasiado tempo para que elle se consagre ainda a outro, em estabelecimento cuja séde é na capital do norte.

O senador sr. dr. Ramos Pereira esteve hoje no conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado tratando da concessão de dois comboios, um ascendente e outro descendente, entre Valença e Monsão, nos dias da feira n'esta ultima villa.

—A ordem da policia insere o despacho do ministerio do interior concedendo pensões ás viuvas de Antonio Joaquim Barbosa, Cesar Rodrigues e Arthur Rosa da Assumpção, respectivamente chefe, cabo e guarda 1298 da policia civica, mortos por occasião da revolução de 14 de maio.

Dr. Magalhães Lima

Não se accentuaram ainda as melhoras do illustre enfermo. O boletim medico das 11 horas de hoje, assignado pelo sr. dr. Augusto José das Neves, diz o seguinte: «Pulso, 58. Temperatura, 37,2. Hontem, ás 18 horas, um accrescimo de temperatura, 38,3, devido á intoxicação da entero-colite».

Eleições

COIMBRA, 19.—Foi o seguinte o apuramento geral d'este circulo:

Deputados: Pires de Carvalho, 7591; Arthur Leitão, 8640; Evaristo de Carvalho, 7127, democraticos; Fernandes Costa, 4205; João Bacelar, 3916, Cerqueira da Rocha, 3902, evolucionistas; José Rodrigues de Oliveira, 983, unionista.

Destruindo arvores

Actos de vandalismo

Ao governo foi apresentada queixa de que nos Estoris e Cascaes se veem commettendo actos de vandalismo contra a arborisação d'essas estancias, cortando e arrancando arvores.

Os ministerios do interior e do fomento vão tomar energicas providencias, sendo rigorosamente castigados todos os individuos que se apure commetterem esses actos.

A questão da agua em Santarem

O municipio toma conta do material da empreza

SANTAREM, 19.—Como a empreza abastecedora de agua ha oito dias se mantivesse na sua recusa de fornecer esse liquido á cidade, reuniu hoje a camara municipal para tratar do assumpto, de inadiavel urgencia.

Antes, porém, de se realisar a reunião, a torre do Cabaceiro tocou a rebate, o que fez juntar enorme multidão em frente do edificio dos paços do concelho, a qual soltava gritos de «Queremos agua!» «Abaixo a empreza!»

Reunida a camara, com a presença do governador civil, que foi muito acclamado, e do administrador do concelho, resolveu-se que o municipio tomasse conta do material e machinismo da empreza, a fim de não privar a cidade por mais tempo de agua. Assim se fez, indo a camara, acompanhada do povo que assistira á reunião, tomar conta d'esse material.

Immediatamente foi chamado um engenheiro e já hoje mesmo a cidade deve ser abastecida.

PEQUENAS NOTICIAS

A papelaria Guedes, da rua Aurea, 89, distribuiu pelos seus clientes uma pequena tabella-horario da linha de Cascaes na epocha de verão, muito util para os que d'essa linha carecem de se servir.

—A policia procura: Henrique Mengo, de 8 annos, que desappareceu da travessa da Agua Flor 44, 2.º; Innocencio Vicente, de 11, que se ausentou do alto dos Sete Moinhos, Casal das Andorinhas, 13; e João Antonio Luizello, de 70, que se ausentou da Ameixoeira.

Na séde da Cruz Vermelha realisam-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, os exames do curso de enfermagem, do grupo do sr. dr. Raul Camacho, sendo o jury constituido por esse senhor e pelo sr. dr. Ferreira da Fonseca e presidido pelo sr. Marreca Ferreira, vice-presidente da sociedade e exercicio.

João Alegria, morador na Costa do Castello, 56, r/c, queixou-se á policia de que tendo adormecido n'um banco na praça de D. Pedro, ali lhe subtrahiram uma corrente de ouro com uma libra servindo de berloque, um relogio e bolsa de prata, tudo no valor de sessenta escudos. Tambem madame Guedes, residente na avenida da Liberdade, 108, 2.º, se queixou de que no dia 12 perdeu entre as ruas Augusta, Aurea e do Carmo, um broche de ouro, no valor de 80 escudos.

—O mestre de obras sr. Augusto Vicente Mattinha, morador na rua Visconde de Valmór, J, M., 4.º, esquerdo, quando hoje de manhã se encontrava dirigindo os trabalhos d'um predio em construcção na avenida Almirante Reis, foi colhido por umas taboas, ficando com uma perna deslocada. Recebeu curativo no hospital de S. José, recolhendo depois a casa.

Sport

O duello J. Victal-C. Henriques

O duello entre os srs. Celestino Henriques e Joaquim Vital, que hontem se não effectuou porque a vigilancia policial o impediu, effectuou-se hoje de manhã. Não teve cortejo de espectadores e a policia não presumira que se effectivasse. Todos se convenceram de que a pendencia havia terminado, perante a insistencia dos duellistas em se combaterem e a insistencia policial em o não consentir.

O duello deu-se na estrada de Bellas a Cintra, perto do Pragal, presente as testemunhas de um e outro e dos medicos. Durou pouco tempo, o sufficiente para os dois antagonistas se affirmarem corajosos. Esgrimiram com tranquillidade, serenamente, como n'uma sala d'armas. Joaquim Victal «em guarda», braço estendido e «ponta em riste»; Celestino Henriques procurando dominar-lhe o ferro e conseguindo-o n'um golpe «de travez» ao braço. O sr. Joaquim Victal soffreu uma ferida incisa na parte antero-externa do ante-braço, que os medicos pensaram immediatamente. Não se reconciliaram.

Festas associativas

No Club Braz Simões ha ámanhã *kermesse* seguida de baile, abrilhantado por um magnifico quintetto.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOSCOA, 16.—Tivemos n'estes dias duas visitas que honraram muito esta terra e que motivaram duas estrondosas festas democraticas: as dos srs. Pedro Botto Machado e ... Tavares de Carvalho.

Os republicanos fozcoenses promoveram-lhes manifestações, que muito ... ver impressionado.

O sr. Botto Machado chegou a esta vila no dia 11 á tarde, de automovel ... uma conferencia a que assistiram ... de pessoas que lhe levantaram muitos vivas, bem como ao dr. Affonso Costa, Republica, etc.

O sr. capitão Tavares de Carvalho chegou hontem, tendo ido espera-lo ... do Pocinho um carro e muitos amigos, sendo queimadas girandolas de foguetes e sendo-lhe levantados muitos vivas, havendo sido muito cumprimentado. No salão da camara foram-lhe apresentados os cumprimentos por ser um grande amigo d'este concelho para o qual já conseguiu alguns melhoramentos, fazendo uso da palavra os cidadãos Luiz Fernandes Garrido, dr. Orlando Marçal e, por fim, o homenageado, fazendo todos o elogio do partido democratico e do sr. dr. Affonso Costa, salientando a victoria d'esse partido n'este concelho, que mais uma vez demonstrou a sua grande força eleitoral.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 1/4	37 1/8
Londres, 90 div.	37 1/2	
Paris, cheque	$74,2	$74,6
Allemanha, cheque	$27	$27,5
Hollanda, cheque	$53,5	$54
Madrid, cheque	1$26,5	1$27,
New York	1$83	1$85,
Rio s/Londres	12 5/16	
Libras	6$56	6$5
Agio do ouro	39 %	45

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	41,00	39,50
» » 500$	40,00	
» » 100$		39,50

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 58$; 4 0/0 1888, 22$, 4 1/2 8$85, coup. 59$.
Externas: 1.ª serie 73$ e 2.ª 74$.
Acções: Credito Predial 9$; Tabacos, coup. 75$50.
Obrigações: Ambacas 91$30; Mossamedes (nova) 94$20; C. de Ferro de Benguella 78$70 tit. 5 e 80$40 tit. 8.

As pretenções balkanicas

D'um artigo do *Journal de Genève*, em que se expõe as pretenções e aspirações dos Estados Balkanicos, extrahimos o seguinte:

«Um deputado rumaico, o professor Basilesco, expoz aos nossos leitores as aspirações da Rumania. Um telegramma de Bukarest publicado ha poucos dias n'esto jornal attribue ao ministro da guerra ideias analogas á do nosso correspondente.

Inspirando-se n'aquelle «sagrado egoismo» de que falava o sr. Salandra, a Rumania disse á *Quadruple-Entente*: Tenho um exercito d'um milhão d'homens, approximadamente; estou prompta a mandal-o para a guerra, mas peço, no caso de ficarmos vencedores, que me seja garantida a recompensa que mereço, as terras rumaicas que ainda estão desligadas do reino: não só a Transylvania, o Banat, e parte da Bukovina que estão em poder da Austria, mas tambem a Bessarabia, que em 1878 cedi á Russia.

Mereceu-nos este artigo varias cartas de servios e de bulgaros que respectivamente affirmam os seus direitos e aspirações. A causa dos servios principalmente, merece especial interesse; foi a proposito d'elles que rebentou a guerra; dentro de trez annos é a terceira guerra que sustentam; nenhum povo mostrou mais perseverança e coragem na lucta, mais provas supportou, nem mais victorias alcançou.

Terão que ver-se privados do premio dos seus esforços?

O professor sr. Popovitch expõe-nos as pretenções da Servia. Primeiro, repete-nos o que nos disseram os membros da commissão jougo-slava quando estiveram em Genebra, a firme vontade que anima os servios de realisarem a sua união nacional com os croatas e slovenos da Austria-Hungria.

E depois, acrescenta:

—Effectivamente, o problema é difficil. Ha tres Estados cujas aspirações são contrarias a esta união: a Italia, a Rumania, e a Bulgaria.

1.º Quanto á Italia, nós, os servios, consideramol-a como um Estado amigo, e d'ha alguns dias para cá, como nossa alliada.

Esperamos continuar nas melhores relações com este paiz, que bastante estimamos; estamos persuadidos de que a Italia se conservará fiel ao principio das nacionalidades e que attenderá ao facto de ser menor, na costa adriatica, o numero d'italianos do que o de slavos. A campanha sustentada n'estes ultimos tres annos pela imprensa italiana por causa da Dalmacia pode ter influido um pouco na opinião publica, mas estamos certos de que no momento decisivo as opiniões proclamadas por Mazzini e Tomaseo, ambos favoraveis para o nosso povo, prevalecerão sobre as dos nacionalistas exagerados.

Regosijamo-nos com a intervenção da Italia e com a sua entrada na guerra, e esperamos que a nossa alliança militar seja seguida d'um perfeito accordo entre italianos e jougo-slavos, sobre a base do principio das nacionalidades.

2.º—A Romania é nossa alliada desde 1913; reconhecemos-lhe as suas aspirações nacionaes nas provincias meridionaes da Hungria, no emtanto fazendo-lhe notar que parte do Banat é servio.

(O Banat é a região que fórma o angulo sueste da Hungria entre o Theiss, o Danubio, e a Transylvania. E' a região que, de Belgrado, se vê sobre a outra margem do Danubio. A Rumania tambem o reclama embora a população seja ali muito mesclada). Que a Rumania fique com o que é rumaico a tal não nos oppomos, antes pelo contrario, mas as provincias servias da Hungria, na Servia devem ser incorporadas.

3.º—A Bulgaria quer a Macedonia, mas esta não é bulgara, é servia; já o era no seculo XIII e continuou a sel-o até agora.

Como poderemos nós ceder aos bulgares a Macedonia, depois de tel-a resgatado do poder dos turcos?

Por um lado, um bulgaro, o sr. dr. Guerdjikoff, escreve-nos que nas provincias que o sr. Basilesco reivinica para o seu paiz, em uma população de 15 milhões não ha 5 milhões de rumaicos e moedavios. E accrescenta:

—Se para enfileirar ao lado da *Triple Entente* a Rumania impõe como condição *sine qua non* as reivindicações enumeradas por M. B., evidente se torna que nenhum desejo tem de entrar na macabra doença europêa, independentemente da escolha do par, porque mesmo não fallando na Servia, ha a Russia que não está em situação de vêr-se obrigada a ceder a provincia como a Bessarabia.

Além d'isso, a «herança» que n'um futuro mais ou menos longinquo haverá para dividir por emquanto está zelosamente defendida.

Como se vê, subsiste o desacoordo balkanico no momento em que, mais do que nunca, seria para desejar a união entre aquelles povos. Servios e rumaicos disputam o Banat; bulgaros e servios disputam a Macedonia.

A applicação do principio das nacionalidades deixa de ser uma solução nas regiões onde as nacionalidades se misturam e se confundem.

Para se chegar a um accordo é preciso que, para o bem commum cada um sacrifique algumas pretenções. Já não bastam a uma nação o heroismo e o espirito politico: é-lho necessario tambem o sentimento do relativo.

A sensacional partida que se está jogando no mundo levará ainda muito tempo a decidir; não serão de mais os esforços convergentes de todos os povos que esperam da victoria a salvação para se chegar ao fim por que todos nós anceiamos. E só mostrando-se rasoaveis e unidos os povos balkanicos poderão viver em paz e garantir o seu futuro».

TOURADAS

Campo Pequeno

E' ámanhã, n'esta praça, como noticiámos, que se realisa a estreia do «espada» Larita e uma ferra de 40 novilhos, principiando a ferra ás 15 horas e meia e a corrida ás 16 e meia com a seguinte distribuição:

1.º, para Eduardo Macedo; 2.º, para Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 3.º, Ribeiro Thomé e Daniel Nascimento; 4.º, para Morgado Covas; 5.º, para «espada» Larita, 6.º, para Eduardo Macedo; 7.º, para Leopoldo Alves e Paulo Massano; 8.º, para «espada» Larita; 9.º, para Morgado Covas; 10.º, para Thomaz da Rocha e Jorge Cadete.

Depois da corrida continúa a ferra até ser concluida.

Fallecimentos

Manifestação funebre

Promovida pelos operarios das obras da cadeia nacional de Lisboa (antiga Penitenciaria) realisa-se ámanhã, ás 13 horas, uma romagem ao tumulo, no cemiterio dos Prazeres, do fallecido mestre Aquilino Carlos Fructuoso, devendo os que se queiram incorporar na manifestação reunir nas terras fronteiras á cadeia.

Festas associativas

No Club Recreativo Lusitano realisa-se ámanhã uma festa promovida pela direcção, com sarau e baile, proseguindo nos dias 23 e 28. Promovidas por uma commissão de senhoras realisa-se nos dias 3 e 4 de julho festas para a inauguração do rico estandarte de setim branco bordado a ouro, que a mesma commissão offerece ao Club.

No Gremio de Recreio e Beneficencia 5 d'Outubro ha ámanhã recita promovida pela direcção, com o drama *A mentira* e as comedias *Pouca vergonha* e *Um fura vidas*.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Confeiteiros, pasteleiros e artes correlativas

Para tratar de uma recita em favor do cofre do auxilio, reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral na séde da associação, rua Augusta, 141, 2.º.

Machinistas mercantes portuguezes

Para continuação da discussão sobre a questão das contribuições industriaes e da tabella dos ordenados dos vapores de pequena cabotagem, reune a assembleia geral no dia 22.

Officiaes de barbeiro

O proprietario da Barbearia Economica d'Alcantara convida todos os officiaes de barbeiro de Lisboa a reunirem na segunda-feira, ás 13 horas, na sua nova loja no largo de S. Domingos, 20, para tratar de assumptos que interessam á classe.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 18.—Foi posto em liberdade o serralheiro Eduardo Pereira, que involuntariamente matou o empregado do caminho de ferro Manuel da Costa Ferraz, por não ter sido pronunciado durante o praso de 8 dias estabelecido na lei.

—Foram condecorados com a medalha de merito philantropico e generosidade, pelos serviços prestados na inundação de janeiro findo, os bombeiros voluntarios Rodrigues Pauça, Domingos Pereira, Pinto Magalhães, Raul Dias, Arlindo dos Santos, Domingos Gomes e J. Francisco Correia, bem como o bombeiro municipal Francisco Pereira.

—No rio Mondego começaram a construir-se as barracas de banhos, estando já duas concluidas. E' seu proprietario o commerciante sr. Cezar Cabral.

—Foi hontem inaugurado o troço da via dupla entre a Mealhada e Mogofores, constando-se que ainda este anno será inaugurado o de Coimbra B á Pampilhosa.

—Já está em construcção no largo do Ramal um bonito pavilhão para exhibição de danças populares por occasião das festas de S. João e S. Pedro.

—Foi transferido da repartição de finanças d'este concelho para o de Penella o aspirante sr. José Joaquim da Silva, uma das victimas da dictadura Pimenta de Castro. Durante os 3 mezes da dictadura, este empregado andou em bolandas de concelho em concelho, pelo crime de ser democratico.

—Começaram as inspecções dos mancebos que fazem parte do districto de recrutamento e reserva n.º 23, sendo a junta composta pelos srs. coronel Cunha, presidente, dr. Custodio Peça, medico, e tenente Cezar Caldeira, secretario.

SPORT

O grande espectaculo de ámanhã

A prova de que em Portugal existe o desejo de trabalhar e de progredir encontra-se na organisação do grande espectaculo sportivo de ámanhã á tarde, no Stadium de Lisboa.

E' um festa de movimento; é um certamen de destreza physica; é um concurso que põe em destaque o vigor e a energia de gente moça.

O espectaculo é organisado com intuito absolutamente sportivo e de propaganda. Tem ainda um grande alcance politico que é o de collocar em frente de portuguezes os melhores sportsmen da Galiza e de Madrid, excitando-os n'uma lucta que póde ser energica mas que será sempre leal, cortez e amistosa.

O programma comprehende dois espectaculos: um de velocipedia, segundo os regulamentos da União Velocipedica, outro de foot-ball, segundo os regulamentos das respectivas federações. Qualquer d'esses espectaculos constituia até hoje o elemento reclamativo e de attracção para chamar ao campo dos jogos athleticos milhares de pessoas, mas o sr. José Holtreman Roquete (Alvalade), desprezando lucros e seguindo apenas o seu proposito de fomentar o athletismo, reuniu-os n'um só programma! E' um benemerito, cujas iniciativas devem ser auxiliadas. E' que o seu capricho e os seus rasgos de emprezario querem chegar até á organisação d'um collegio de athletas, como era o de Reims, destruido ferozmente pelos allemães porque elle representava para a França a escola da energia, do musculo e da decisão combativa.

No rapido de hoje á tarde chegou o team que fórma a seleção da Galiza e que é constituido por onze jogadores effectivos e quatro reservas. A seleção apresenta sete jogadores do Sporting Club de Vigo e quatro do Club Fortuna, sendo um d'estes o back esquerdo, afamado em toda a Hespanha. A linha completa e que joga ámanhã é a seguinte:

Varella
Gil — Dimas
Avelino — Rial — Abad
Arturo — Balbino — Moran — Paris — Ruiz

Jogam como supplentes Poncent, N. N e Pazos. Contra esta bella organisação de foot-ball joga ámanhã um grupo mixto portuguez formado por players do Sporting Club Imperio, Lisboa Foot-ball Club, Sporting Club Cruz Quebrada.

* * *

O espectaculo começa pelas corridas de bicicletas e de motocicletas. Estas teem caracter internacional porque collocam em frente dos nossos quatros melhores motociclistas Arido de Albuquerque, campeão do Porto, N. N.; Manuel Neves, campeão de Lisboa e Innocencio Pinto, campeão de Portugal, todos em machinas poderosissimas de mais de 9 H. P. de força, os campeões hespanhoes Lazaro Vilada e Ricardo Ortega, agora mais conhecedores da pista do Lumiar e montando machinas de corrida mais fortes que as dos portuguezes. O programma detalhado do espectaculo é o seguinte:

I—Corrida Nacional, *n'uma serie e em trez voltas de pista. Inscreveram-se os ciclistas Joaquim Raposo, Antonio José Christiano, João Ferreira, N. N., Arthur Amaral, Branco Junior, Albano Ferreira, Ramiro Madeira e Carlos Fernandes. Os trez corredores classificados disputam depois um match em trez mãos.*

II—Motocicletas, para amadores, em trinta voltas. Inscreveram-se os srs. Raul Affonso, Henry Herlefeld, N. N. e Antonio Mendes.

III—Primeira mão do match a trez.

IV—Motocicletas internacionaes, em series de vinte e cinco voltas e uma final de quarenta voltas. As machinas são de força superior a 9 H. P. 1.ª serie: Arido de Albuquerque, N. N. e Lazaro Vilada.

V—Segunda mão do match a trez.

VI—2.ª serie das motocicletas internacionaes: Innocencio Pinto, Ricardo Ortega e Manuel Neves.

VII—Terceira mão do match a trez.

VIII—Grande desafio internacional de foot-ball.

IX—Final da corrida de motocicletas.

Os bilhetes de imprensa são requisitados na bilheteira da mesma maneira e no mesmo numero usado nos theatros. Os jornalistas sportivos teem bilhetes especiaes de livre entrada. Os socios do Sporting Club de Portugal teem entrada mediante a apresentação da quota do mez de junho e para as bancadas, pagando excesso para outros logares se os quizerem utilisar.

Os corredores de bicicletas e de motocicletas e o jury devem estar no Stadium ás trez horas e meia. O espectaculo começa ás quatro horas precisas.

Nota do dia

O concurso dos balões

E' no dia 29 que se realisa em Portugal e pela primeira vez um concurso de balões esphericos, havendo a certeza de que concorrem tres aeronautas hespanhoes, um d'elles o sr. Ricardo Ferry, redactor do «Heraldo de Madrid» e actual secretario do Aero Club de Hespanha.

O concurso é organisado pelo Aero Club de Portugal, de accordo com o Stadium, e deve ser precedido de uma prova de ensaio no domingo, 27.

Algumas anecdotas

Como se descobrem vocações

Ia realisar-se um duello que a policia impedia. Os duellistas, para desnortearem os agentes da auctoridade, fugiram em poderosos automoveis e entraram para uma quinta murada.

Dezenas de curiosos, alguns d'elles amigos dos contendores, viram adeante de si os altos muros da propriedade. Que desespero! Nada podiam ver e tinham andado dezenas de kilometros em correrias de automoveis! Tiveram uma subita ideia. Saltaram os muros, escalaram outros, passaram por cima do campo, correram á doida, por fim... chegaram.

O duello, porem, não se realisou. A agglomeração do povo era tanta que o impediu. Voltaram tristes. Havia, porém, um cavalheiro, por signal esgrimista e dos melhores, que estava contente. Alguem perguntou-lhe:

—Porque ris?...

—Encontrei em mim uma vocação extraordinaria...

—Essa agora...

—E' como te digo. Sou melhor corredor de «cross-country» que esgrimista. Fiz, atravez dos campos uma corrida magnifica. Passei todos os obstaculos com facilidade.

—E chegaste primeiro?

—Não. Quem devia ganhar o premio era um camponio e a seguir o agente de policia S... Eu era o terceiro, seguido de perto por um guarda fiscal...

—Foi uma corrida sem premio?

—Enganas-te. Tive o premio de ficar ao pé dos amigos. Os vencedores do «cross-country» é que tiveram o premio de serem postos fóra da quinta.

Noticias

ENTRE NÓS

Uma festa da Fraternidade Militar

O nucleo n.º 58 da Fraternidade Militar realisa em 26 e 27 á noite, umas festas sportivas, havendo entre outros exercicios lucta, ju-jitsu, athletica e um assalto de espada entre dois esgrimistas, sargentos de infantaria 16.

Jantar de homenagem

Hoje á noite n'um dos salões do Palacio Palmella, onde está intallada a séde da Associação Naval de Lisboa realisa-se um jantar de despedida a Mac Lauglin, que parte para a guerra e de homenagem aos vencedores da «Taça Lisboa».

Um «pic-nic» e gymkhana

Os socios do Grupo Sportivo do Gremio Lafonense organisam ámanhã um «pic-nic» até Bellas, com gymkhana. O programma das provas é o seguinte: 100 metros, 1.500 metros, corrida de saccos, de tres pernas, saltos em comprimento com balanço, corrida de botas e desafio de «foot-ball».

Campeonato de bilhar

Começa ámanhã, ás 15 horas, no Grupo Dramatico Lisbonense, o campeonato de bilhar, em 3 cathegorias e para disputar 6 valiosos premios. Está despertando grande animação entre os socios.

Sport na Amadora

Os Recreios Desportivos da Amadora continuam proporcionando aos seus socios todas as distracções possiveis.

No dia 24 realisa-se no elegante Salão de Festas um interessante espectaculo em que os socios teem entrada livre com a apresentação da quota de junho ou bilhete annual. No sabbado, 26, realisa-se um grande baile na ampla patinagem abrilhantado pela banda de infantaria 5, que tocará até á madrugada de domingo 27.

Para ámanhã estão marcados «matches» de «tennis», como preparação para o Campeonato da Amadora e torneios com clubs de Lisboa. No «rink» promette-se a costumada reunião elegante á qual concorrem os mais distinctos patinadores de Lisboa de conjuncto com os da Amadora, tornando as sessões de patinagem animadas e interessantes.

Os treinos de patinagem para o Sarau no Colyseu recomeçam na proxima quarta-feira.

O primeiro «pic-nic» d'este anno realisa-se em Bellas no domingo, 4 de julho.

No Sport Club Progresso

Realisou-se ha dias na séde social d'esta aggremiação sportiva que ha annos se vem revelando como propagandista do desenvolvimento dos exercicios phisicos e principalmente do cyclismo e pedestrianismo, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado: Arthur Ernesto de Barros e Mello, presidente; Henrique Correia, vice-presidente; 1.º secretario, Eduardo d'Abreu; 2.º Manuel Victor da Silva; thesoureiro, Alberto Peixoto; vogaes, Antonio Candeias e Alberto Counhago; supplentes, Antonio Ferreira e Joaquim Antonio Moreira. Na séde do mesmo club acha-se aberta a inscripção a todos os velocipedistas para uma prova de apuramento de «équipe» representativa do club durante a actual epoca.

O grupo Español de Barcelona

O «team» hespanhol de Barcelona que vem jogar a Lisboa no dia 24, tem na sua «linha» os seguintes jogadores: Brú, «keeper», Amechazurra; Sampere; Pomés; Lemmel; Armet; Juan Armet; Lopez e Gonzalez.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio	Numero	Premio
3239	20:000$		
930	2:000$		
4367	600$	2840	100$
691	200$	3004	100$
1398	200$	3099	100$
3835	200$	3358	100$
769	100$	4449	100$
1390	100$	5716	100$

Victimas da Revolução

Festejos no jardim de Campo d'Ourique

Começam ámanhã, no jardim de Campo d'Ourique, os festejos promovidos por uma commissão a favor das victimas da Revolução de 14 de maio. A *kermesse*, para a qual teem sido e continuam sendo recebidas muitas prendas, abre ás 16 horas, fazendo-se ouvir no coreto do jardim, das 16 e meia ás 19 horas, a banda da guarda republicana, e das 21 ás 24 uma banda regimental.

A commissão pede que quaesquer prendas ou donativos sejam enviados para a sua séde, rua Quatro de Infantaria, 24.

As festas continuam nos dias 24, 27 e 29 do corrente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os meus apontamentos»

E' um pequeno livro de 48 paginas, original do sr. Rolando da Silva, dedicado especialmente á classe dos ajudantes de solicitadores, aos quaes dá os melhores conselhos e as mais uteis indicações.

linha Opolie-Turobin foi irresistivel. O inimigo teve de recuar para o sul, desordenadamente. Muitos dos fugitivos deitaram fóra as armas, tal o panico que d'elles se apoderou, e durante uns trinta kilometros a cavallaria russa perseguiu a desmoralisada retaguarda do inimigo fugitivo. Depois, continuaram a retirada á pressa, sempre perseguidos, defendendo a retaguarda o melhor que podiam, atravessando assim, de novo e em circumstancias muito differentes, a região em que haviam avançado com tanta facilidade e tão triumphantemente duas ou trez semanas antes.

A lucta foi especialmente violenta em Suchodola e de novo, em Krasnik, duas divisões allemãs combateram, declarando os officiaes que os austriacos os haviam abandonado. Em Frampol houve uma carga brilhantissima da cavallaria russa. Ahi, a esquerda austriaca foi forçada a recuar para os pantanos cerca de Bilgoraj, emquanto a direita e o centro eram desbaratados quando se approximavam do rio San. Por essa occasião, 10.000 prisioneiros foram mandados para Lublin.

Em Frampol, um regimento de cossacos aprisionou 17 officiaes austriacos, 445 homens e muitos cavallos pertencentes a um trem de equipagens. N'um ponto abaixo de Zamosc um regimento de infantaria fez 700 prisioneiros, entre elles muitos officiaes. Um official russo apenas com trez plantões fez 80 prisioneiros e uma testemunha ocular fala em austriacos que «se rendiam em companhias e batalhões inteiros». Entre os despojos tomados ao inimigo figurava a caixa do 17.º regimento da «landwehr», contendo 140.000 corôas.

Estes pormenores dão uma idéa nitida do caracter da retirada, durante a qual os austriacos tambem soffreram muito devido a terem sido atacados de dysenteria, como o mostrou o grande numero de doentes que foram encontrados nos hospitaes das cidades occupadas pelos russos.

Alguns chronistas põem n'esta phase da campanha a batalha conhecida pelo nome de «batalha da linha de Grodek». Dizem que, cerca de Bilgoraj, o exercito de Dankl, em retirada, se uniu com a esquerda do de von Auffenberg e occupou a secção norte d'uma linha de defeza cuidadosamente preparada, que ia d'esse ponto, atravez de Rawa-Ruska, até Grodek no extremo sul.

Affirmam ainda que n'essa linha os derrotados exercitos austriacos offereceram uma firme e unida fronte ao inimigo. Contra elles, accrescentam, marcharam todos os exercitos russos reunidos, de modo que, d'um e d'outro lado, nada menos de 2.500.000 homens estavam combatendo em toda a fronte.

Ora isto apenas em parte é verdadeiro.

Emquanto o exercito de von Auffenberg estava defendendo a posição em frente de Lemberg, havia sido, realmente, preparada uma nova linha de defeza na sua retaguarda, que corria de Grodek a Rawa-Ruska e d'ahi, ao que parece, ao longo da linha ferrea para Narol. Era uma façanha magnifica da parte d'um exercito que tinha sido derrotado o occupar resolutamente, apoz a fuga precipitada, essa nova posição. Como, provavelmente, o centro russo, avançando entre os dois exercitos em Tomaszow, não tinha penetrado ainda além de Tarnogrod, a extrema esquerda das forças de von Auffenberg, ou as do archiduque, que prolongavam a fronte de von Auffenberg n'esse ponto estiveram em momentaneo contacto com a extremidade do exercito de Dankl, quando este retirava para o San. Mas, não houve juncção alguma definitiva.

A grande massa do exercito de Dankl recuou á pressa, só tendo em mira atravessar o rio.

Já falámos dos reforços que haviam sido enviados da Austria. Segundo algumas versões, von Auffenberg tinha nada menos de dez exercitos sob o seu commando em roda de Lemberg. As perdas dos exercitos austriacos, a esse tempo, excediam já a 200.000 homens. Mas

çado a mudar a via e as carruagens adaptando-as ao modelo austriaco, mas não deixou de ser bem recebida a presa que fizeram em Lemberg de trinta locomotivas e de grande numero de vagons de caminho de ferro de todas as especies. Ao que se diz, os russos precipitaram-se sobre a estação com tal rapidez que apprehenderam trens carregados com material de guerra, prestes a partirem.

O principe con duque

Já nos referimos á habilidade que os russos tinham em executarem grandes movimentos sem o auxilio do caminho de ferro. Durante a campanha, até ahi, o transporte tanto de munições como de viveres fôra feito por estradas, principalmente em cargas levadas pelos pequenos cavallos siberianos.

Não só defeza alguma de Lemberg foi tentada, mas muito poucos austriacos passaram pela cidade, quando iam retirando. Narrativas foram feitas de combates corpo a corpo nas ruas. Foram apenas producto de imaginação. No dia 3 de setembro os russos entraram na cidade sem dispararem um tiro e sem que houvesse o minimo excesso ou violencia da parte das tropas victoriosas. Os resultados da grande victoria foram communicados ao publico no seguinte laconico communicado:

«Sete dias da mais violenta lucta na Galicia Oriental deram em resultado uma victoria completa para os russos. Cinco corpos austriacos foram completamente desbaratados e estão retirando desordenadamente para oeste, abandonando armas e bagagens.

Além de enorme numero de mortos, os austriacos deixaram nada menos de 40.000 prisioneiros, entre os quaes alguns generaes. Os caminhos por onde retiram estão tão atulhados de canhões, equipamentos e trens de munições que as tropas que os perseguem não podem servir-se d'esses caminhos.

O panico apoderou-se das tropas austriacas. Durante esses sete dias os russos tomaram mais de 200 canhões, muitas bandeiras e cêrca de 70.000 prisioneiros. Lwow (Lemberg) está em nosso poder».

A noticia da victoria foi recebida na Russia com o maior jubilo. O grão-duque Nicolau enviou ao czar a noticia da occupação de Lemberg «com extrema alegria e agradecendo a Deus». O general Ruzsky foi condecorado com a quarta classe da Ordem de S. Jorge pelos «seus serviços nas batalhas precedentes» e com a terceira pela tomada de Lemberg. O general Brusiloff foi condecorado com a quarta classe da mesma ordem. Serviços religiosos foram celebrados em todo o imperio para commemorar «a reunião com a Galicia» e o general conde Bobrinsky foi nomeado governador geral da provincia.

A importancia dos effeitos indirectos d'esta victoria, no que diz

respeito ao desconcerto de todos os planos allemães nas duas frentes, foi muito exagerada.

Voltemos ao theatro das operações mais ao norte, onde, como já dissemos, tinha logar a principal offensiva austriaca, pelo primeiro exercito, sob o commando do general Dankl, o qual tinha ao seu dispôr de 300.000 a 400.000 homens. Como tambem já dissémos, em meiados de agosto estava combatendo com os exercitos dos generaes Ewarts e Plehve, que lhe obstruiam o avanço para Lublin e Kholm. De momento, os russos limitaram-se a impedir-lhe a passagem. Estavam reunindo forças esperando reforços, a fim de regularisarem os seus movimentos com o avanço de Ruzsky e Brusiloff.

No dia 6 de setembro um communicado official russo annunciava que os exercitos haviam na ante-vespera tomado a offensiva ao longo da fronte entre o Vistula e o Bug.

Essa noticia foi recebida pelo povo russo, que ainda se regosijava com a victoria de Lemberg, com immenso enthusiasmo.

No avanço do formidavel exercito de Ruzsky, parte do exercito de reserva austriaco, sob o commando do archiduque José Fernando, fôra obrigado a recuar á pressa da sua posição na Polonia para a margem esquerda do Vistula, por entre a retaguarda do exercito de Dankl, para auxiliar o general von Auffenberg. O estado maior general austriaco, n'um communicado publicado em 3 de setembro, referia-se a esse movimento como sendo um «avanço».

Parece fóra de duvida que logo de começo tropas allemãs foram auxiliar os seus alliados. Parte dos reforços austriacos foram absorvidos pelo exercito de von Auffenberg e foram derrotados. Outra parte ficou a auxiliar o flanco direito de Dankl. E', porém, muito difficil, desde esse momento, dar conta da organisação dos exercitos austriacos, porque, pela força das circumstancias, essa organisação mudava constantemente. Os planos de campanha haviam sido feitos contando com um avanço rapido e victorioso.

Logo que se deu o contrario, a fraqueza d'esses planos tornou-se patente. Quando o exercito de Auffenberg começou a achar-se em difficuldades e o seu avanço não poude proseguir, a abertura feita entre a sua esquerda e a direita de Dankl alargou d'um modo extraordinario. O movimento de tropas da margem esquerda do Vistula foi um esforço para tapar essa aberta. Então, como a força russa se tornava de dia para dia maior, um novo exercito austriaco foi organisado á pressa, composto, ao que parece, de parte do do commando do archiduque José Fernando, accrescido de dois corpos retirados da fronteira da Servia e um numero indeterminado de tropas allemãs.

Esse quarto exercito, que ficou sob o commando do archiduque, figurou nos communicados officiaes russos com o nome de «exercito de Tomaszow». Tropas allemãs foram tambem trazidas de Breslau para fortalecer a esquerda de Dankl, que estava no Vistula, em Opolie.

Nos ultimos dias d'agosto e nos primeiros de setembro muitos combates se travaram entre forças destacadas nos dois lados da região fronteiriça entre Zamosc e Sokal. De Berlim e Vienna annunciavam-se victorias ao dar-se o mais pequeno recontro, victorias que eram immediatamente desmentidas por um communicado semi-official de Petrogrado. No meio d'essas noticias de victorias, vê-se claramente que os russos iam avançando para Tomaszow, onde os austriacos soffreram nova e grande derrota.

D'ahi, os austriacos recuaram para a região pantanosa que fica nas cercanias de Bilgoraj e para cima de Tarnogrod. O avanço russo collocou uma barreira entre as duas grandes secções das forças austriacas. Todo o interesse se concentrava agora na sorte do primeiro exercito, o do general Dankl.

A lucta na fronte Lublin-Kholm,

a principio defensiva da parte dos russos, foi-se espraiando de dia para dia até se tornar uma batalha ininterrupta ao longo de toda a linha. Com a derrota de von Auffenberg e a ameaça á sua direita e retaguarda, a situação do exercito do norte tornou-se evidentemente tão critica que o general Dankl foi obrigado a tomar uma resolução. Ou rompia a linha de defeza russa, ou tinha de recuar.

Um ultimo e desesperado esforço foi feito a 2 de setembro para quebrar a muralha de resistencia entre Lublin e Kholm, quando o 10.° corpo de exercito austriaco atacou a parte mais fraca da linha russa e parece ter chegado a uns dezesete kilometros de Lublin. Ahi, foi obrigado a recuar, com grandes perdas. Na retirada, 5.000 prisioneiros foram deixados nas mãos dos russos. Com esse esforço, a offensiva austriaca terminou e passou para o lado do inimigo.

A offensiva russa começou definitivamente, como vimos, a 4 de setembro, e começou auspiciosamente. «O centro do inimigo, na região a oeste de Krasnostaw—diz o communicado official russo dois dias depois—estava desorganisado. O 45.° regimento austriaco foi cercado e obrigado a render-se, com o coronel, 44 officiaes e 1.600 homens». Krasnostaw fica ao norte de Zamosc, a cerca de meio caminho do centro de uma linha tirada de Lublin a Kholm.

O mesmo communicado continha a informação de que «uma divisão allemã, ao ir em soccorro dos austriacos, fôra atacada na margem esquerda do Vistula». As tropas russas tinham ido para ali, segundo todas as probabilidades, de Iwangorod. Mas os exercitos russos estavam realmente «sahindo da terra», e nada mais admiravel n'essa campanha do que a precisão com que o estado maior general russo respondia á estrategia do inimigo em todos os pontos e á rapidez com que concebia e executava todos os movimentos.

Quando o primeiro exercito austriaco foi obrigado a retirar, não é possivel deixar de sentir por elle grande sympathia e mesmo admiração. Fez essa retirada d'um modo magistral. A fronte por que se estendia era de approximadamente cento e vinte e oito kilometros. A retirada da ala esquerda era embaraçada pelo Vistula e a da direita perseguida de perto por forças russas, para leste, onde o caminho era interceptado por uma região pantanosa. A fronte, apesar d'isso, sustentou constante combate.

O exercito chegou assim ao San, que atravessou em quatro ou cinco pontes em differentes pontos, tendo a sua fronte vindo combatendo durante nada menos de sessenta e quatro kilometros. Facilmente, como se vê, um tal movimento poderia ter degenerado em panico, a que se seguiria uma horrorosa carnificina, sendo todo o exercito ou annicuilado ou obrigado a render-se.

Foi o general Dankl que conseguiu salval-o d'uma verdadeira catastrophe, embora á custa de grandes perdas.

O avanço austriaco n'essa fronte póde representar-se por uma linha tirada de Opolie, no Vistula, atravez de Krasnostaw, a Grabiowiec, d'ahi, inflectindo para o sul, na direcção de Tyszowce, em cuja região o estado maior general austriaco annunciára uma das victorias que Petrogrado tão promptamente desmentira. Vimos como o avanço russo contra essa fronte, na direcção de Lublin a Kholm, começou com a «desorganisação» do centro austriaco em Krasnostaw.

O golpe a seguir foi descarregado sobre a esquerda austriaca, começando em Opolie e desenvolvendo-se d'ahi ao longo da linha para Turobin. Com profunda estrategia, foi n'essa ala do exercito russo que a força principal foi concentrada, deixando outras partes da linha relativamente fracas, se assim se póde dizer. Todas as tropas frescas que chegaram foram enviadas para a ala direita.

O ataque russo a esse sector da

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1750—5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 20 de Junho de 1915

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Defensores da patria

Vive, no Porto, com tres filhinhos, e na situação da maior miseria, a mulher do sargento Balthazar Carlos dos Santos, que tomou parte no combate de Naulila e é hoje um dos prisioneiros dos allemães.

A situação d'essa pobre familia é angustiosa, porque, vivendo do pequeno soldo do seu chefe, nada mais recebeu do Estado desde que elle se encontra prisioneiro do inimigo, o que levou os sargentos de infantaria 6, impulsionados por um nobre pensamento de camaradagem, a abrir uma subscripção destinada a evitar que a mulher e os filhos d'esse seu bravo collega pereçam litteralmente á fome.

E' digna do maior louvor esta resolução, mas acima de tudo cumpre chamar a attenção do governo para um facto de tal fórma lamentavel, esperando que se não demorem as suas providencias para que a familia d'esse sargento receba do Estado os meios de vida a que tem direito.

O conhecimento da situação de essa familia não póde deixar de impressionar dolorosamente o paiz, cujo interesse pelos defensores da honra nacional em Africa representa não só um sentimento patriotico mas tambem se radica na solidariedade com os soffrimentos d'esses valentes compatriotas que arrostaram a metralha allemã, defendendo o territorio nacional.

E' preciso attender ás condições em que se encontram as familias dos prisioneiros dos allemães, como é preciso attender á situação d'esses prisioneiros, que a dictadura logicamente denominava «internados» para se dispensar de assumir para com a Allemanha a attitude que as circumstancias impõem.

Hoje, os factos não podem ser desnaturados. Hoje, todos os equivocos, todos os sophismas devem cessar, e Portugal tem de articular aquella clara linguagem da verdade que é a unica digna dos governos que teem o apoio dos povos e a unica que fortalece e estimula os brios das nações.

As familias dos bravos que se batem pela patria devem estar sob a protecção d'essa mesma patria. E os soldados portuguezes teem que contar absolutamente com os governos do seu paiz, tendo quem por elles vigie, quem procure salval-os, e quem os vingue.

A subscripção dos sargentos do Porto é um nobre documento de solidariedade. Mas não dispensa, antes deve ser um incentivo a que o governo torne a primeira das suas preoccupações tudo quanto se relacione com os soldados portuguezes enviados para a guerra ou que para ella tenham, no momento opportuno, de marchar.

Migalhas

Figurinos

Cada dia traz a sua descoberta interessante. Os francezes já tinham chegado á conclusão de que a maior parte das grandes costureiras parisienses eram allemãs. Acabam agora de descobrir que na sua quasi totalidade os jornaes de figurinos francezes eram editados em Berlim e em Vienna d'Austria. De noventa *magasines* de modas, que se vendiam em Paris, setenta e dois vinham d'aquellas cidades e de Francfort. A' sua parte a casa Backwitz, da Lowengasse da capital austriaca, editava vinte e cinco.

Esses jornaes tinham uma redacção em Paris, eram escriptos em francez, tinham marcas de imprensa franceza e entravam em França devido a ausencia de contribuição alfandegaria. D'ahi irradiavam para o mundo inteiro, onde os chefes de familia se arrepelavam cada vez que os viam nas mãos femininas da casa. Sobre a França recahiam todas as censuras. Era um paiz frivolo, que não se preoccupava senão com a forma como havia de vestir as suas mulheres e as *dos outros*. Todo o terrivel mau gosto que se encontra dentro da immensidade dos figurinos e contra o qual o caricaturista Sem fez, tempos antes da guerra, a sua campanha feroz do falso *chic*, era attribuido aos miolos francezes. Ao passo que as grandes casas de Paris protestavam, conforme podiam, contra a concorrencia de casas allemãs naturalisadas, o negocio dos jornaes de modas tinha cahido quasi inteiramente nas mãos dos austro-boches. Por isso nós viamos tão espantosos horrores em senhoras, que, aliás, vestiam pelo ultimo figurino de Paris. Afinal, eram canhões de 42 disfarçados.

André Brun.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das importancias.

Poeira da Arcada

Um sujeito qualquer queixou-se á policia de que, largando-se a dormir n'um banco da Avenida, lhe surripiaram a carteira, sem que elle désse por tal. E' o cumulo da delicadeza na arte de furtar. Perdeu a carteira, mas não perdeu o somno. Sem um sobresalto, sem uma arranhadura, elle conseguiu fazer-se expropriar do que era seu, acreditando em Morpheu como n'um dogma. Se persistir na mesma pratica não coalhará vintem, porque mãos industriosas habilmente lhe farão o varejo nas algibeiras. Mas homem que tão bem dorme, para que necessita de dinheiro?

Se o seu exemplo fructificar, creando milhares de adeptos, a gatunagem adoptará tão finas maneiras e processos tão subtis que até por gosto a gente se deixará pilhar.

***

Em Coimbra, a cidade de paisagens ternas e de tradições lyricas e picarescas, vae celebrar-se este anno a festa da Rainha Santa. E' a primeira vez que tal acontece, desde a proclamação da republica. Santa Isabel acolherá as preces das turbas devotas? Ou estas, desencaminhadas do piso suave das romagens, aproveitarão o lance para enscenar o inextinguivel paganismo que nos empobrece o sangue? Que os curiosos observem isto bem, porque o caso não é indifferente á vida da nossa democracia.

***

Os cafés da Baixa, em occasiões de crise politica, tomam uma rumorosa animação. Os boatos correm lepidos e ageis como coelhos desconfiados.—Então que ha? E sobre este curto quesito, os sujeitos que tudo sabem encolhem-se, resguardam-se para não parecerem indiscretos. O seu silencio é impenetravel. E para o romperem formam-se verdadeiros cêrcos.—Entrará Fulano?—Acceitará Beltrano?—Elles sorriem com malicia, mas não se descosem. Conseguem assim os espertos conceituar-se perante os interpellantes e ao mesmo tempo prover-se de noticias sufficientes para n'outro sitio falarem á larga, gizando planos de gabinete.

O que quer a Gran-Bretanha

Um inquerito do sr. Jean Cruppi

O *Matin* encarregou o sr. Jean Cruppi, deputado e antigo ministro dos negocios estrangeiros, de ir á Inglaterra colher impressões acerca do que ella pensa e quer, dos seus projectos e esperanças. Eis o primeiro artigo enviado pelo sr. Cruppi ao grande jornal parisiense:

E' natural que os nossos amigos inglezes tenham defeitos, como toda a gente, mas do que ninguem pode accusal-os por certo é de excesso de imaginação; com effeito é um povo que não conhece o tormento das hipotheses, a tortura prévia do que poderá acontecer. A nação installou-se nas confortaveis realidades que uma longa construcção historica lhe creou; só o choque brusco dos factos a impressionaria, e mesmo para isso é necessario que esse choque seja directo, brutal e repetido.

Por isso só depois de uma terrivel lição pratica a Inglaterra chegou a entrar deveras na guerra.

Desdenhosa, viu no ataque germanico apenas o ensejo para o seu exercito fazer um novo sport, perigoso sim, mas por isso mesmo mais attrahente. O despertar podia ser terrivel mas nunca ao Reino Unido faltaram pilotos seguros e audazes nas horas difficeis, e d'esta vez não lhe faltaram tambem.

Foi-lhes difficil a manobra; conheceram bem o perigo, que a nação não imaginava tamanho. E' certo que a esquadra ingleza, cujas forças diariamente crescem, continúa senhora dos mares; libertou o Oceano, tornou invulneraveis as nossas costas, e a força naval de que os allemães se envaideciam não ousa mesmo atacal-as.

Mas a lucta fere-se em terra, e ao principio o exercito inglez não passava d'uma mancheia de soldados corajosos.

A Historia celebrará a força d'alma de que deram provas os Asquith e os Kitchener esquecendo em certos momentos a defeza circular e esvasiando a Inglaterra dos seus ultimos effectivos.

***

Essas horas tragicas já passaram, mas a que hoje, após dez mezes de guerra, mais admira não é tanto o que resta fazer, por muito que seja, como o que os nossos visinhos e alliados já fizeram. Tendo que luctar com os estreitos limites da sua primeira organisação militar, tiveram que crear de improviso o artilheiro e o obuz, a espingarda e o soldado.

Para obter as armas era preciso recorrer a uma industria cuja força productiva indefinida está dependente de restrictas regras corporativas, ferramenta admiravel para a paz, mas prejudicial á rapidez que se exige para a guerra.

Para obter os soldados não havia outro meio que não fôsse o appelo ao patriotismo, o convite insistente ao alistamento, a persuasão.

Logo no primeiro dia das hostilidades, o melhor do paiz dera a flôr da sua mocidade, mas dentro em pouco tornou-se insufficiente; era preciso arrastar as massas, mas para tal conseguir tornava-se necessario, primeiro, convencel-as.

Kitchener, antes de organisar os milhões de soldados de que hoje dispõe, teve que conquistar-lhes o consentimento. O vencedor de Khartum fez-se o primeiro dos sargentos do recrutamento, no Reino Unido, mas um sargento que escreve proclamações ao povo, lhe descreve o perigo, esforçando-se em persuadil-o por meio de numeros e estampas. Insiste, repete com uma certa jactancia, á esquina de cada rua, faz parar o transeunte, altivo e orgulhoso, que odeia uma imposição, mas que sabe ouvir e gosta de discutir. Demonstra-lhe que a victoria allemã seria o fim da Inglaterra, que a Grã-Bretanha, apesar da geographia, não é já uma ilha, ou pelo menos uma ilha inviolavel.

Os factos auxiliam-no; serve-se das piratarias, das ferocidades germanicas para indignar as almas. Cada zeppellin é um argumento e a bomba que nos mata as creanças adormecidas traz como resultado milhares de nomes ás listas de alistamento.

Assim, em trezentos dias, sem imposição de especie alguma, milhões de soldados surgiram de uma nação que leva tempo a commover-se, ciosa das suas liberdades, magnificamente adormecida na segurança da sua gloriosa historia.

—Para obter esse resultado era necessario um milagre—disse-me um ministro unionista que faz parte do gabinete de concentração.

E acrescentou:

—Nunca em tal acreditei, quando começou a guerra.

***

Ora o milagre realisou-se e o povo está de pé. Os milhões de soldados não existem no papel, mas de boa carne e ossos solidos. Não basta apenas inventar homens e reunir exercitos immensos, é mister fornecer-lhes espingardas e munições.

No gabinete da coligação, a cada ministro coube uma funcção especial, segundo as hierarchias e as tradições britannicas; mas—dizia-me um d'elles—«temos todos o mesmo trabalho: a guerra!»

Lloyd George é a expressão viva d'esse trabalho, que é o seguimento e o desenvolvimento dos esforços já realisados. Eu estava em Manchester, quando, a 3 de junho, o ministro das munições lançou aos trabalhadores d'aquella cidade o seu magnifico «appello á officina».

—A situação é séria, clamava. Não vim aqui para fallar, mas para agir. O nosso paiz lucta pela vida, o nosso paiz lucta pela liberdade da Europa.

No dia seguinte dizia em Liverpool:

—A vida dos nossos homens na frente da batalha depende do total do material de guerra que formos capaz de reunir para elles. Ninguem duvida em Inglaterra dos resultados immensos e proximos a que ha de chegar esta campanha. E' possivel presumir que, por voluntarias combinações, o capital e o trabalho conseguirão organisar-se de modo a obter-se o maximo de rendimento. Mas quaesquer que sejam os modos de agir, o objectivo será attingido, porque a nação o quer.

E', pois, um exercito formidavel que vae juntar-se ás forças já reunidas na frente.

***

Qual é, quanto á guerra, a vontade d'esse exercito e de todo o povo?

Quaes são os seus sentimentos para com a França?

Estive em Londres com homens de todos os partidos e de todas as profissões; une-os uma colera inflexivel, uma vontade implacavel de espalhar o sangue e o oiro da Gran-Bretanha até que a Allemanha culpada seja vencida. Quando inglezes declaram: «A guerra será demorada», isso não significa que queiram empregar o seu esforço por medida ou que tenham pouca fé nas victorias que adivinhamos proximas. Isso quer dizer que o bull-dog britannico, sejam quaes fôrem os acontecimentos, não abrirá os colmilhos teimosos.

Fallaram-me com essa absoluta franqueza que, no inglez, succede, quando tal lhe apraz, á completa reserva, e eis o motivo por que conheço a profunda admiração que inspiram os nossos exercitos.

Ulrigs ou tories, escocezes ou irlandezes, querem que, do sangue derramado junto pelos vossos filhos, a união da França e da Inglaterra saia mais intima ainda e fortalecida pela provação commum.

De resto, em França sabe-se isso; mas é bom que seja repetido por uma testemunha que poude vêr de *visu* e appoiar as suas impressões em factos de que me occuparei.

Antes de sahir de Londres, tive a grande honra de ser recebido pelo rei de Inglaterra.

Nunca as forças irresistiveis do Reino-Unido me pareceram mais energicas e mais imponentes.

Essas forças estão em plena acção e em movimento para o fim que se quer attingir.

"O cigarro do soldado,,

Uma obra valiosa

Como ha dias noticiámos, foi-nos offerecido, para ser vendida a favor do «Cigarro do soldado», uma obra deveras valiosa, em magnifico estado de conservação e edição rara, pois é de Veneza, do anno de 1779.

E' a collecção completa das obras de Publio Ovidio Nasão, interpretadas e annotadas por Daniel Chrispinus, Elvetius. E' a segunda edição, tendo no quarto e ultimo volume um vocabulario completo.

Aos amadores de raridades bibliographicas recommendamol-a, podendo ser vista na nossa redacção. Será arrematada a quem offerecer o maior lanço.

O que diz a Liga...

O Conselho Geral da Liga Naval communicou á imprensa a seguinte nota curiosissima:

«Tendo, ultimamente, vindo a publico referencias á acção da Liga Naval que, em absoluto, carecem de fundamento, o Conselho Geral, unica entidade que representa o agrupamento federativo que constitue a Liga, nos precisos termos dos estatutos, torna publico:

1.°—Que lhe não pertence, como do extracto das suas sessões, publicado pelos jornaes, se pode vêr, a iniciativa das conferencias realisadas na séde do Conselho Regional de Lisboa;

2.°—Que a tão discutida serie de conferencias sobre a «Questão iberica» foi, como se annunciou, organisada pela revista «A Nação Portugueza», limitando-se o Conselho Regional de Lisboa a ceder as suas salas para a sua realisação;

3.°—Que se n'essas conferencias se fizeram, incidentalmente, algumas referencias ás doutrinas do integralismo lusitano, são ellas da unica e exclusiva responsabilidade dos conferentes, representando, apenas, a sua opinião pessoal sobre aspectos varios do problema portuguez;

4.°—Que n'essas conferencias, ao contrario do que chegou a affirmar-se, não pode vêr-se um ataque ás instituições vigentes, ás quaes nunca os conferentes fizeram allusão;

5.°—E que, n'estas condições, não pode dizer-se que o integralismo lusitano foi gerado na Liga Naval, que não partilha as suas theorias, nem sequer tem d'ellas mais que o incompleto conhecimento, que sobre tão passageiras referencias se esboçou.

E, aproveitando o ensejo, publica ainda o Conselho Geral que o retrato de S. A. o Senhor D. Luiz Filippe, obra do grande pintor Malhôa, que foi levado pelos revolucionarios por occasião da sua visita á Liga, era ali conservado como dadiva valiosa que o governo portuguez lhe fizera, após a exposição do Rio de Janeiro, em que esteve exposto».

Quem não tivesse lido as notas enviadas á imprensa pela Liga Naval, relativamente a outra Liga que se estava creando no seu seio com o nome de Nacional, e em cuja creação se encontravam empenhados os integralistas moços e velhos, pode ser que supponha sinceras as espontaneas declarações que a Liga acaba de communicar á imprensa.

Mas nós lemos as extensas e interessantes notas da Liga Naval; acompanhámos, como espectadores, o movimento de caracter ultra-conservador que ella se propuzera realisar á sombra da dictadura pimentista; vimos os seus dirigentes em absoluto identificados com os integralistas e varios outros nacionalistas que hoje lança ao almargem, presidindo esses dirigentes ás suas conferencias e applaudindo-os com calor; seguimos com verdadeira curiosidade aquella historia da definição do «criterio conservador» que veiu tambem nos jornaes e não ignoramos que o publico que enchia as salas da Liga era quasi o memo que se reunia no centro monarchico, ou uma boa parte d'elle...

Mas já que a Liga, depois da revolução de 14 de maio, diz que nada d'isso occorreu, façamos de conta que ella fala verdade...

A manifestação de hoje

Em honra das nações alliadas

Com um dia esplendido de sol, refrescado de vez em quando por uma aragem acariciadora, realisou-se hoje, como estava annunciada, a manifestação de simpathia ás nações alliadas que n'esta hora tremenda de lucta se batem pela liberdade e pela justiça.

Muito antes da hora marcada já na praça do Marquez de Pombal se via uma grande quantidade de povo e numerosas bandeiras, aguardando a formatura do cortejo.

N'um grupo trocavam impressões os srs. Alfredo Ladeira, Nunes Loureiro, deputados democraticos por Lisboa, e o dr. Sousa Junior, director geral de estatistica e antigo senador ultimamente reeleito pelo districto; e n'outro os deputados evolucionistas tambem por Lisboa srs. Simões Raposo e dr. Mesquita de Carvalho. Mais para o centro da Rotunda a banda musical de Alpiarça, e postados a distancia, sob as ordens do 1.° sargento Juncal, dois piquetes de cavallaria da guarda republicana.

Lá ao longe, a destacar-se n'uma das esquinas da rua Braamcamp, o predio onde reside o sr. dr. Affonso Costa, em cujas janellas do segundo andar tremulava a bandeira nacional, vendo-se, pendendo da sacada nobre, a bandeira ingleza.

Continuamente, dos lados de Campo de Ourique, da Baixa e dos bairros excentricos que ficam para lá da Avenida Fontes Pereira de Mello, vinham chegando grupos de manifestantes com os seus estandartes verde-rubros que punham no espaço notas vibrantes de alegria.

Agora a banda de musica Euterpe de Bemfica, que chega tocando as primeiros accordes do Himno Nacional. Ha vivas á Republica, ás nações alliadas, e sonoras salvas de palmas estrugem quentes de enthusiasmo.

São quatorze horas e meia. Teem chegado já delegações de marinheiros do *Adamastor*, da fragata *D. Fernando*, do *Almirante Reis*, do *Vasco da Gama*, dos destroyeres *Guadiana* e *Douro* e do cruzador *S. Gabriel*, bem como do respectivo corpo.

A Rotunda regorgita de manifestantes. Todas as corporações de Instrucção Militar Preparatoria se encontram grandemente representadas. Um dos piquetes da Guarda republicana evoluciona e vae postar-se, voltada para o Rocio, ao cimo da Avenida. E' o cortejo que começa a organisar-se para seguir não o marcado itinerario que hontem demos mas um itenerario differente.

Finalmente pelas quinze horas, por entre acclamações á Patria, á Republica e ás nações alliadas e amigas, o cortejo desce a Avenida pela seguinte ordem: á frente, como dissémos, um piquete da Guarda; depois, ladeada por praças da Marinha e alumnos da Instrucção Militar Preparatoria, a commissão organisadora, tendo á sua frente arvoradas por dedicados republicanos a bandeira nacional e as bandeiras de todas as nações alliadas. Seguem-se a banda de Alpiarça, a commissão feminina *pela Patria* composta das sr.ªs D. Julia dos Santos, D. Antonia Bermudes e D. Anna Castilho, novo grupo de alumnos da Instrucção Militar Preparatoria, e depois, constituindo uma multidão immensa, varios centros republicanos de Lisboa com os seus estandartes, Associação do Registo Civil, Escolas dr. Miguel Bombarda, Campo de Ourique, Dr. Magalhães Lima, Centro Democratico, Defensores da Republica, Henrique Nogueira, Thomaz Cabreira, pessoal do Trôço do Mar, e varios outros, com a banda Euterpe de Bemfica a fechar o cortejo, que era seguido por novo piquete da Guarda Republicana.

Durante todo o trajecto da Avenida, praça dos Restauradores e Rocio lado oriental, a multidão vae augmentando consideravelmente, repetindo-se as manifestações que attingem um enthusiasmo indescriptivel sempre que uma das bandas toca a *Portugueza*. Depois o cortejo encaminha-se pelas ruas do Carmo, Garrett, Antonio Maria Cardoso e Victor Cordon. No Chiado, sob as janellas do *Republica* e do Centro Evolucionista, ás quaes se vêem muitos membros do partido e entre elles os deputados Simões Raposo, dr. Mesquita de Carvalho e dr. Eduardo de Sousa, os vivas á Republica são calorosamente correspondidos, ouvindo-se continuas salvas de palmas.

No consulado da Servia

Como se sabe, no predio da rua Antonio Maria Cardoso, esquina da rua Victor Cordon, encontra-se installada a embaixada do Brazil. A uma das janellas da rua Victor Cordon apparece, á passagem do cortejo, o sr. dr. Regis de Oliveira, ouvindo-se então vivas ao Brazil, á Republica irmã e amiga, aos quaes s. ex.ª corresponde, baixando a cabeça.

Finalmente, a meio da rampa da rua Victor Cordon, do lado da calçada de S. Francisco e em frente do predio n.° 11, o cortejo pára. N'este predio fica o consulado da Servia. A uma das janellas do terceiro andar, assoma a figura insinuante do illustre consul d'aquella nação, que a multidão enorme que enche de lés a lés a rua victoria com enthusiasmo, com phrenesi.

A rua Victor Cordon tem agora um aspecto surprehendente. Formando, em duas rampas, um angulo obtuso com o vertice na rua Serpa Pinto, o seu aspecto, litteralmente cheio de manifestantes, é empolgante. As bandas tocam a *Portugueza*. Ha vivas e palmas, e, n'um dado momento, como obedecendo a uma só voz de commando, toda aquella multidão enorme agita lenços brancos, que dão, vistos cá de cima, a impressão de pombos agitando as azas.

Ha calor, ha vida, ha enthusiasmo, que recrudesce quando o consul da Servia agita o seu chapeu, cabelleira branca ao vento, saudando Portugal e agradecendo commovido a grandiosa manifestação de que é alvo.

Entretanto, a commissão organisadora sobe lá cima e lê a mensagem seguinte, que é identica á que vae d'ahi a pouco ser entregue aos representantes dos paizes alliados:

Mais uma vez o povo de Lisboa manifesta os seus sentimentos a favor da causa dos alliados. Portugal, com orgulho o recordamos a v. ex.ª, foi porventura o primeiro paiz no mundo, ainda alheio á guerra, onde esses sentimentos se revelaram de uma maneira vibrantissima, logo que resoaram os primeiros tiros de canhão d'essa formidavel pugna. No dia 2 de agosto iniciou-se a lucta. No dia 7 já o parlamento portuguez reunia, affirmando a sua solidariedade a uma das nações em lucta, sua velha alliada, e essa solidariedade era não só o cumprimento de um dever de honra, mas tambem a manifestação de um ideal commum, expresso na causa dos alliados. A essa solemne declaração parlamentar corresponderam as manifestações populares que v. ex.ª não deve ter olvidado. A cidade de Lisboa, acompanhada pelos votos do paiz inteiro, vibrou no culto do direito postergado e na esperança gloriosa da victoria da Liberdade.

Em 7 de agosto, em 23 de novembro, a opinião portugueza patenteou sempre o mesmo sentimento vivo e profundo. Não houve uma unica voz que, na rua, discordasse da expressão d'esse sentimento. Nenhum paiz, porventura, offereceu ao mundo um espectaculo egual. O povo portuguez via em jogo as ideias que lhe são queridas e com ellas a sua propria liberdade, a sua propria independencia. Porque lhe bastava ser um dos povos que na Europa professam, mais vivo, o culto da liberdade para que a victoria dos inimigos de essa liberdade representasse para elle o maximo perigo.

Não tardou que Portugal fôsse tambem victima da brutalidade allemã. Na nossa provincia de Angola, sangue portuguez correu em assaltos traiçoeiros dos soldados do kaiser. Este facto não surprehendeu ninguem em Portugal. Foi brutal, mas era logico. As ideias que o imperio allemão representa no mundo nunca serão conciliaveis com as ideias que crearam a Republica Portugueza, filha do genio latino e da democracia que o vivifica.

Partiram as nossas expedições para Africa, acclamadas por todo um povo,

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 20-6-915

Os pensadores e a paz

Um chronista hespanhol, de resto muito distincto, o sr. Luiz Bonafoux, perguntou, no *Heraldo de Madrid*, examinando a situação da Europa, onde só se ouve o som do canhão, para que servem os pensadores. Um chronista portuguez, o sr. Paulo Osorio, que é tambem um publicista de merito, indignou-se só por ouvir falar em pensadores, quando,—são as suas proprias palavras,— de toda a parte apenas se reclamam peças de artilharia e munições. Ao ouvil-os, parecendo disputarem o *récord* do sarcasmo ou do odio contra os pensadores, apostolos da idéa suprema da paz, dir-se-hia que essa idéa é uma idéa criminosa e que definitivamente a subverteu a tempestade da guerra actual.

Nada mais falso, comtudo. A obra dos pensadores não foi inutil, e entre o seu apostolado de paz e a sua attitude actual, incutindo coragem aos povos a que pertencem, e que na grande lucta se encontram envolvidos, ou calando momentaneamente a sua predica pacifista, não ha na realidade nenhuma especie de contradição ou de renuncia. O que se está passando não os surprehende, decêrto, como não surprehende nenhuma consciencia forte em que a luz do ideal se não sinta diminuida pela irrecusavel consternação das circumstancias fataes que assignalam as dolorosas, mas nem por isso menos sublimes *étapes* do progresso. Não são os homens da fraqueza moral, que Bonafoux julga denunciar a uma posteridade vingadora, nem são os homens do «paleio», que o sr. Paulo Osorio aponta como prejudiciaes elementos das sociedades comtemporaneas.

***

Tolstoi, Réclus, Renan, para me servir dos mesmos nomes que Bonafoux citou, se hoje resuscitassem, não ficariam surpresos, nem se sentiriam liquidados. Esses homens, servindo-se da razão e do sentimento, ora com o ensinamento das parabolas, ora com as affirmações da doutrina, ora com as doçuras do estylo, assignalando á humanidade um futuro isento de carnificinas, e dando-lhe na formula da paz a chave dos seus destinos, nunca suppuzeram que num lapso de alguns annos, apenas, esse ideal distante se convertesse numa realisação triumphante e perfeita. Estygmatisar a guerra não é affirmar, nem presumir sequer que ella desappareça dos costumes sociaes n'um abrir e fechar de olhos. Contra a guerra se sublevam todos os corações generosos e todas as intelligencias emancipadas? Sem duvida. Mas quando esses sentimentos e esses principios se affirmam na realidade o que se odeia é o espirito despotico que origina a guerra, e que de tal forma se consubstancia com ella que parece formar a sua propria essencia. Um pensador, um pacifista, que Bonafoux não citou, mas que foi talvez o maior de todos, o velho Hugo, disse um dia estas palavras memoraveis: «esta guerra só é guerra quando assassina o direito, quando calca a liberdade.» Effectivamente, tão odiosa é a guerra quando a desencadeia uma tyrania, quando serve uma injustiça, como é pura, como é sagrada, quando representa a defeza contra essa tyrania, quando significa o protesto contra essa injustiça. Então serve a paz, porque a paz não reinará no mundo emquanto a liberdade não existir n'elle integralmente, emquanto o direito não fôr a norma inviolavel das sociedades.

Por isso mesmo, quando se produz um choque entre povos, a consciencia universal indaga pressurosamente de que lado está o direito, de que lado a liberdade, isto é, de que lado está a razão, e com tanto enthusiasmo applaude os golpes que em defeza d'essa razão se vibram como soffre com os golpes contrarios. E todavia elles são eguaes. De ambos os lados se abre a guella rubra dos canhões; as espadas que se erguem teem a mesma lamina cortante. Mas a guerra que se odeia é a guerra que serve as prepotencias da ambição e do despotismo.

***

A palavra dos pensadores, o verbo dos apostolos da paz, não foram nem são inuteis. Não só prepararam e preparam o Eldorado do genero humano, que já se entrevê nas neblinas do horisonte, não só tornaram cada vez mais real, tangivel quasi, o que tanto se affigurou uma chimera de sonhadores, como souberam educar legiões de homens que, para que se não perca o principio da paz, para que o seu triumpho definitivo não periclite, não duvidam erguer um braço armado prompto a defender o seu ideal estremecido. Mas fizeram mais. Graças a essa palavra, luminosa pura, convincente e commovida, genial e doce, as luctas entre os homens, sem deixarem de ser intransigentes, como cumpre aos duellos entre principios, já não teem, apesar de todas as suas ferocidades, que são residuos ancestraes, um caracter de selvageria tão barbara como a dos passados tempos. Não ha duvida de que as bombas dos aeroplanos e dos Zeppelins, não ha duvida de que as balas *dum-dum* e os gazes asphyxiantes são meios atrozes de guerra. Mas ao pé das guerras sem quartel da antiguidade, ao pé dos ergastulos dos prisioneiros, dos triumphos ferozes dos *imperatores*, ao pé das torturas dos vencidos, da sua escravidão e do seu martyrio, a guerra actual, apesar de horrivel, tem um aspecto menos desapiedado, que não é mais que o reflexo da doutrinação espiritual dos pensadores.

***

Eu creio que d'esta guerra ha de sahir vencedor o espirito da liberdade e da justiça. Eu creio que d'esta guerra ha de resultar a convicção de que não vale a pena exhaurir os recursos das nações em armamentos monstruosos, quando a guerra se faz nas trincheiras, abaixo da superficie da terra, ou com os submarinos abaixo da linha dos mares, ou com os apparelhos do ar, mantendo-se fóra do alcance ou da precisão de tiro dos canhões. Eu creio que d'esta guerra ha de derivar a comprehensão exacta de que o esforço humano se tem de empregar n'uma obra de vida e não n'uma obra de morte, e de que a gloria dos conquistadores não é só barbara como estupida. Eu creio que d'esta guerra ha de concluir-se precisamente o contrario do que pensam Luiz Bonafoux e Paulo Osorio, ou seja que os unicos verdadeiros triumphadores são os homens do pensamento, porque vale mais a força que convence do que a força que vence. Finalmente, eu creio que esta guerra é um dos maiores passos que se teem dado para a paz dos povos, porque na propria immensidade do seu horror está a garantia da reacção immensa que no sentido d'essa paz se ha de operar.

MAYER GARÇÃO

e se ellas iam defender uma parte do sagrado territorio nacional representavam ao mesmo tempo o inicio da guerra contra a Allemanha, cujo pensamento é, ao mesmo tempo, para o nosso povo, uma inspiração do sentimento e um dictame da razão.

Circumstancias conhecidas de caracter interno transitoriamente e artificialmente pareceram obscurecer o espirito das aspirações nacionaes. Foi o proprio povo que se encarregou de desfazer o equivoco. Reconquistando, de armas em punho, os seus direitos, um dos mais poderosos motivos da sua acção foi a vontade inflexivel de affirmar que os seus sentimentos nunca mudaram. O seu logar é sempre o mesmo ao lado d'essas heroicas nações que defendem a liberdade do mundo: a Inglaterra, a França, a Russia, a Italia, a Belgica, o Japão, o Montenegro, a Servia, todas ellas luctando, com o heroismo das suas raças e com os estimulos do seu ideal, n'essa cruzada sublime de que dependem os destinos da Humanidade. O povo portuguez só tem um desejo: intervir, por todas as fórmas, e em toda a parte onde tiver de o fazer, para que, n'essa cruzada, o seu nome refulja com o fulgor das suas passadas glorias e o brilho dos seus progressivos ideaes.

Saudando a nobre nação que v. ex.ª representa, não lhe prestamos só uma homenagem: significamos-lhe a nossa solidariedade em todos os lances d'esta lucta, em que estamos envolvidos pela honra da nossa patria, pela defeza do direito e pelo amor da liberdade.

Entregue a mensagem e feitos os agradecimentos, o sr. capitão Tavares de Carvalho levanta da janella do consulado um viva á Servia e outro á Republica Portugueza, e o cortejo põe-se novamente em marcha. Toma agora a calçada de S. Francisco e segue rua Nova do Almada, largo de S. Julião, do Municipio, rua do Arsenal, largo do Corpo Santo, rua dos Remolares, travessa do mesmo nome, rua de S. Paulo, da Boa Vista, largo do Conde Barão e calçada do Marquez de Abrantes, onde o serviço de policia é feito por guardas da policia civica ás ordens do chefe Vieira.

Na Camara Municipal vê-se a bandeira da cidade e no Arsenal a bandeira nacional. Da multidão ha vivas á nossa marinha de guerra, E pela rua de Arsenal, janellas apinhadas de gente, agitam-se bandeiras. No Hotel de França, á rua dos Remolares, chegam a uma das janellas duas senhoras edosas, proprietarias do Hotel. Lêem-se-lhes nos olhos e nos gestos o jubilo e enthusiasmo o aos vivas á França correspondem risonhamente commovidas, agitando lenços.

O mesmo foi uma mulher do povaz, que, duma das janellas d'um 3.º andar da rua da Boa Vista, agitando o seu lenço branco, corresponde aos vivas da multidão com vivas á Republica.

Na legação de França

Chegado o cortejo ao cimo da rua de Santos-o-Velho, faz-se nova paragem. A multidão comprime-se pela calçada do Marquez de Abrantes, e os vivas á França, ás nações alliadas são mais enthusiasticos e vibrantes do que nunca. Depois todos os manifestantes entôam em côro a Marselheza, emquanto a commissão sobe a escadaria nobre do aristocratico palacete do Marquez de Abrantes, onde reside o sr. Ministro da França, que gentilmente a recebe, aceitando das suas mãos a mensagem que acima inserimos. O sr. Daeschner agradece e vae depois a uma das janellas da Legação onde junta as duas bandeiras da França e de Portugal, agitando-as em cumprimento aos manifestantes.

As acclamações são vibrantissimas. Victoria-se a França, a grande nação da Liberdade; ha salvas de palmas, agitam-se lenços e, por entre os accordes da «Portugueza», todo o cortejo segue novamente em direcção ás Janellas Verdes, onde está installada a legação ingleza.

Na legação da Grã-Bretanha

Abandonada a residencia do representante diplomatico da França, o cortejo desce a rampa de Santos. A multidão ondulante enche de lés a lés aquellas amplas ruas, em cujas janellas se apinham as familias acenando com os lenços. Em poucos minutos o cortejo, tornejando o largo fronteiro ao Museu de Arte Antiga, chega ao palacio onde está installada, ao Pau da Bandeira, a legação britannica. A frente da manifestação segue um pouco acima da entrada principal do edificio, mas nem assim todos podem vêr a residencia do diplomata, que se encontra rodeado de um immenso mar humano, que acclama em triumpho a nação alliada.

No atrio do palacio tem ingresso a commissão, que é numerosa, subindo aos pavimentos superiores alguns dos seus vogaes e os representantes da imprensa, quo acompanham o cortejo.

O sr. Carnegie vem ao salão nobre receber os visitantes. E'-lhe entregue a mensagem, que o illustre diplomata, agradecendo, diz conhecer, pelas referencias que a imprensa lhe fez. Ao mesmo tempo, leu o que adeante reproduzimos e que bem desejaria poder traduzir em lingua portugueza para as dizer á multidão que estava junto de sua casa.

Em vista d'esse desejo, manifestado pelo distincto diplomata, a commissão pediu ao nosso collega sr. Ferreira Martins, redactor de *A Capital*, que traduzisse o documento, lendo-o a uma das janellas.

N'essa occasião, o ministro inglez, acompanhado dos presentes commissionados, que desfraldou uma bandeira ingleza e outra portugueza, assomou á janella, sendo calorosamente ovacionado.

Feito um pouco de silencio na multidão, o nosso collega leu a resposta do ministro, que é concebida nos seguintes termos:

Agradeço-vos, de todo o meu coração, os generosos sentimentos que inspiraram esta grandiosa manifestação, bem como as palavras vibrantes que me dirigistes. Desde o começo da guerra a simpathia da nação portugueza para com as nações alliadas jámais foi posta em duvida. Mesmo antes da sessão historica de 7 de agosto, o povo de Lisboa, reunido em manifestações como esta, veiu acclamar deante d'esta legação a bandeira da Gran-Bretanha e considero-me feliz por ter sido testemunha d'esta prova brilhante de que a alliança anglo-portugueza assenta não sobre «pedaços de papel», mas sobre communhão de interesses e de ideaes.

Em ambos os paizes a causa sagrada da Liberdade encontrou sempre os seus mais ardentes defensores; e, n'esta guerra, contra as forças do despotismo e do militarismo, a Inglaterra sente-se, cada vez mais, encorajada pela simpathia inquebrantavel que tão espontaneamente lhe offerece o povo portuguez. Esta simpathia, enraizada no coração de ambos os povos, simpathia sempre crescente, faz a força da nossa alliança que, sem ameaçar ninguem, saberá oppôr a quem a atacar um baluarte vivo, composto não de escravos, conduzido pelo chicote do senhor, mas de cidadãos livres, que se unem em volta do estandarte da justiça e dos direitos dos povos.

Em nome do povo inglez, os meus agradecimentos, clamando do fundo do coração: «Viva Portugal!»

As salientes passagens d'este documento despertam na multidão os mais vivos applausos. Irrompem successivamente os vivas á Inglaterra e ás nações alliadas e as bandas executam o hinno inglez e a *Portugueza*. O sr. Carnegie, que manifesta visivel commoção e enthusiasmo pela imponencia do cortejo, levanta um viva a Portugal.

Terminara a missão junto da embaixada ingleza e o cortejo dispõe-se a trepar o bairro da Estrella, a caminho do consulado niponico.

No consulado do Japão

Tornejando a rua Pau de Bandeira, os manifestantes entram na rua do Sacramento, onde reside o consul do Japão, sr. Ruy d'Albuquerque d'Orey. Entregue a mensagem, aquelle senhor profere as seguintes palavras:

Em nome de Sua Magestade Imperial, em nome do meu ministro e em meu proprio nome agradeço a mensagem que acabais de me entregar. Orgulho-me com essa offerta, visto que os primeiros europeus que entraram no Japão foram os portuguezes. Para maior orgulho ainda foi um portuguez quem primeiro escreveu um livro sobre o Japão. Foi em 1600 e chamava-se o seu auctor Fernão Mendes Pinto e intitulava-se *As Peregrinações*. Por isso, Viva Portugal! Immediatamente vou telegraphar ao meu ministro dando-lhe conta da mensagem.

Emquanto a commissão dá vivas ao Japão, o sr. Ruy d'Orey ergue vivas á Republica Portugueza.

Na legação da Russia

O cortejo segue pelas ruas de S. Domingos á Lapa, de Buenos Ayres e de Sant'Anna, onde pára. A commissão dirige-se só para a legação da Russia, na rua do Possollo, visto a esposa d'aquelle diplomata estar de cama. A cerimonia da entrega da mensagem é curta. O sr. ministro da Russia agradece e declara que vae ainda hoje telegraphar ao seu imperador a homenagem que Portugal lhe presta. D'aqui o cortejo segue pela rua de Santo Antonio á Estrella, largo da Estrella e calçada do mesmo nome, entrando na travessa de Santa Gertrudes, onde reside o sr. presidente da Republica.

Aqui as acclamações redobram. Os vivas ao sr. Presidente da Republica, ás nações aliadas, á marinha são sem cessar. O sr. dr. Theofilo Braga chega á janella do 1.º andar e sauda os manifestantes que agitam lenços e dão palmas. A comissão é recebida pelo sr. Levy Bensabat que a conduz ao 1.º andar. O sr. Fermino Alves, adiantando-se diz que a comissão promotora da manifestação ás legações aliadas é filha do povo e em nome do povo sauda o sr. Presidente da Republica como o primeiro cidadão portuguez e uma das mais poderosos cerebros da nossa raça. Termina levantando um viva á Republica, o qual é correspondido por todos os assistentes.

Na legação da Belgica

Seguidamente o cortejo avança a custo pela rua de Santo Amaro, e atravessando a rua de S. Bento, entra na da Imprensa Nacional, onde está a legação da Belgica. O ministro e sua familia chegam ás janellas e as bandas executam a hymno belga. Logo que é entregue a mensagem, o ministro agradece a manifestação, participando que vae telegraphar ao rei Alberto. Termina por levantar um viva a Portugal e outro á Republica.

Posto o cortejo em marcha entra na rua da Escola e a enorme multidão levanta vivas a Leote do Rego, quando passa em frente de sua casa. Aquelle illustre official da nossa armada encontrava-se a bordo.

Na legação de Italia

Seguindo pelas ruas de D. Pedro V, de S. Pedro de Alcantara e do Mundo, o cortejo pára á porta da legação da Italia, onde se encontram o ministro, secretarios e varios membros da colonia italiana. O ministro chega á janella e colloca-se entre a bandeira da sua nação e a de Portugal. Segue-se a entrega da mensagem, erguendo o diplomata um viva a Portugal.

O sr. dr. Sousa Junior, em nome da commissão municipal republicana de Lisboa, dirige, em italiano, ao sr. ministro a seguinte allocução:

A entrada da Italia na conflagração europeia, provocada por um assalto contra a civilisação pacifica e productora do occidente pelos barbaros teutões, desnaturando todas as descobertas scientificas e industriaes, traz ao espirito dos que observam o seu gesto a convicção de que a Italia d'hoje é a mesma que determinou na Edade Média a primeira Renascença, no seculo XVI, o renascimento do espirito heleno-latino e, depois de haver-se libertado da escravidão feudal germanica e effectuado a sua unidade nacional em 1870, destruiu o poder theocratico, cooperando ainda, n'este historico momento, do triumpho do qual resultará a paz millenaria.

Portugal, que deveu á Italia a disciplina da nossa primeira armada e a educação dos seus sabios e humoristas, na Renascença do seculo XVI; que d'ella recebeu a lição de como um povo, pelas suas tradições litterarias e artisticas soube despertar a consciencia da solidariedade nacional, realisar um pensamento de seculos e tornar-se uma potencia, entre a plutarchia europeia, Portugal julga-se mais forte, com a esperança de que as pequenas nações, como a Belgica, a Suissa, a Hollanda, a Suecia, a Noruega e a Grecia, encontrarão na paz, reivindicada, imposta e mantida pelas potencias alliadas, a sua estabilidade social, politica, economica, moral e humana.

Gloria, pois, á Italia, por se ter sacrificado pelo exito d'esta terceira Renascença, a mais surprehendente e maravilhosa da Humanidade.

A multidão, levantando vivas á Italia, desce o Chiado e a rua do Ouro e dirige-se ao Terreiro do Paço. A's janellas do ministerio do interior encontram-se todos os ministros. Na janella central, o sr. presidente do ministerio e os ministros das finanças e do fomento. Ha novos vivas á Republica, ao dr. José de Castro, ao governo e ás nações alliadas.

No ministerio do interior

A commissão entrega ao sr. dr. José de Castro a seguinte moção:

Espontanea e livremente manifestando a expressão do seu sentimento, vibrando de enthusiastica simpathia pela causa dos Povos alliados que n'este momento supremo da Historia das nações como paladinos do direito contra a opressão tentonica defendem a existencia livre dos pequenos paizes a população de Lisboa ractifica publica e solemnemente a sua formal adhesão a esses povos e faz calorosos votos pelo triumpho definitivo das suas armas.

Ao exprimir esta leal solidariedade a população da capital da Republica Portugueza conscia de que reflete os desejos de todo o Paiz manifesta egualmente o seu voto porque os poderes publicos definam claramente a nossa situação internacional em harmonia com o glorioso espirito que enobrece a historia Patria e com os interesses da Nação, os quaes evidentemente consistem na valorisação da velha aliança com a Gran-Bretanha.

Assim, a população de Lisboa sente a alma e o coração identificada com os votos unanimemente expressos nas sessões parlamentares de 7 de agosto e 23 de novembro e applaudem todos os actos de cooperação com os povos aliados que o governo portuguez venha a praticar em virtude d'esses mesmos votos. Julga ainda a população de Lisboa que seria da maior vantagem o proceder-se em breve á publicação de todos os documentos diplomaticos relativos á guerra, a fim de esclarecer-se a nossa attitude em face da conflagração europea e que essa publicação official poderia muito coincidir com a definição clara e sem hesitação da situação honrada de Portugal perante o Mundo.

O presidente do ministerio agradece nos termos seguintes:

Poucas palavras: Faço votos porque a esta manifestação imponentissima e d'um alto significado se siga uma acção nobre e elevada. Para conseguir esse resultado desejado, é preciso que esses milhares de cidadãos que vibraram de patriotismo se ponham ao serviço da causa do direito e da justiça. E' preciso que cada um de nós levante dentro da sua propria consciencia o altar da Patria, onde deporá a promessa de sacrificar-lhe tudo, até a propria vida. A obra que vamos encetar requer valor, energia, serenidade e fé.

Agradeço por mim e pelo governo á commissão promotora d'esta bella manifestação a prova provada dos sentimentos do paiz tão brilhantemente demonstrada. Esta manifestação dá vida e anima a obra do governo. Viva Portugal! Viva a Patria! Viva a Republica!

Dois cabos marinheiros e um civil desfraldam na janella a bandeira nacional.

Feito silencio, o sr. dr. Manuel Monteiro, em nome do governo, começa por levantar vivas á Republica, ao exercito de terra e mar, ás nações alliadas e a Portugal livre e libertado, vivas que são phreneticamente correspondidos. Que esses vivas—diz—sahidos do vosso peito, são a expressão admiravel de um povo que quer ser livre e que quer ser grande, do povo portuguez que deseja que Portugal siga o caminho do dever e da honra, dignificando o seu nome.

Agradece em nome do governo a maravilhosa manifestação de hoje. Ella calará no animo do governo e dar-lhe-ha toda a força moral de que carece para continuar nobremente a missão que tem de cumprir.

O sr. ministro solta um viva á Republica, que é secundado por milhares de vozes. E feito novo silencio, o sr. Firmino Alves, em nome da commissão organisadora das manifestações, accentúa e agradece a fórma ordeira como todos os manifestantes procederam e termina dizendo que a manifestação ao governo é para que elle saiba que póde contar com o povo que confia em que o ministerio cumprirá o mandato da revolução.

Os vivas á Republica, ao governo e ás nações alliadas vibram de novo até que, rua do Ouro acima, os manifestantes dispersam.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria numero 5 do hospital de S. José deu entrada, depois de operado, Mario Castanheira, morador na calçada Nova do Collegio, 33, loja, que ao querer dar um socco em sua mulher, Amelia de Jesus, se feriu n'uma vidraça, cortando algus vasos importantes da mão e do pulso. Na enfermaria n.º 1 ficou Antonio de Almeida, de 9 annos, que na sua residencia, travessa das Galés, 11, cahiu, fracturando a perna direita.

O jubileu sacerdotal do Patriarcha de Lisboa

O sr. bispo do Algarve exalta as virtudes do cardeal Bello

Com grande pompa, foi celebrado hoje na sé o jubileu sacerdotal do senhor patriarcha de Lisboa. Cerca das 11 horas, deu entrada no templo, que se encontrava lindamente ornamentado, o sr. D. Antonio Mendes Bello, que se encaminhou logo para a capella do Santissimo, onde estéve orando. Em seguida, houve *tertia* e missa solemne, que foi a grande instrumental, tendo assistido ao senhor patriarcha, como diacono e sub-diacono, respectivamente, monsenhor Romão Guimarães e monsenhor Sá Pereira e ao baculo monsenhor Eduardo Móra.

O sr. bispo do Algarve, subindo ao pulpito, começou por se referir ás victorias da Egreja Catholica, pondo-as em confronto com as conquistas politicas que são sempre ephemeras e fallazes.

Affirma que, embora se despedacem as nações, se aniquillem os thronos, se quebrem os sceptros, a cruz continuará a erguer-se em quasi todo o munde, historiando as perseguições de que tem sido victima a egreja, atravez dos seculos, mesmo da parte do principes christãos como Henrique IV, Frederico II, Luiz XIV, Napoleão, etc. O orador, entrando no elogio do Patriarcha de Lisboa, salienta o facto de ha cincoenta annos vir servindo a vida sacerdotal e protesta ter olle praticado benemerencias durante esse longo espaço de tempo, cingindo-se, porém, sómente a exemplifical-as de uma maneira vaga, no seminario do Algarve, quando Sua Eminencia esteve n'aquella diocese. Mais não reza o orador dos exemplos, modelos e elevadissimas lições dadas pelo sr. D. Antonio Mendes Bello, voltando logo a falar novamente no explendor da Egreja, na sua influencia civilisadora em todos os continentes e na immensa bondade dos seus principios que a fazem estender os braços a todos, quaesquer que sejam as crenças politicas ou os ideaes religiosos de cada um.

Seguidamente a esta oração gratulatoria, celebrou-se o *Te-Deum*, sendo os canticos religiosos entoados pelos educandos da egreja de S. Luiz, sob a direcção do rev. Ballester.

Os padres inglezinhos tambem se achavam largamente representados. Da tribuna da capella-mor, assistiram os bispos do Porto, de Evora e do Angola e o arcebispo de Mytilene, vendo-se ainda muitas outras entidades da classe sacerdotal.

Encerramento de estabelecimentos

Homenagem prestada á memoria dos seus propugnadores

Promovida pela Associação dos Caixeiros realisou-se hoje uma manifestação á memoria de Rosa Araujo e seus companheiros na conquista do encerramento convencional dos estabelecimentos em Lisboa em 1888.

Pelas 14 horas sahiram os caixeiros da séde da Associação, na rua Garrett, dirigindo-se ao cemiterio, levando quasi todos ramos de flores naturaes.

Chegados ao Alto de S. João, dirigiram-se para junto dos mausoleus de Rosa Araujo e de José dos Reis Verol, sobre os quaes depuzeram flores, falando n'essa occasião os srs. Alfredo Moura, pela Associação, Antonio Rodrigues do Amaral, pelos empregados de pharmacia, Avelino Paredes, pelo jornal «O Caixeiro», Manuel da Costa Ribeiro, pelos empregados menores do commercio e industria, Manuel Caetano da Silva, pela Tuna dos Caixeiros e Nunes Affonso, pelo cofre de resistencia.

Todos se referiram a Rosa Araujo e seus companheiros e aos serviços prestados á classe dos caixeiros para a conquista das suas reivindicações. Por fim agradeceu a homenagem prestada o sr. Viriato Verol, filho do sr. José dos Reis Verol.

A' noite realisa-se na séde da Associação uma sessão solemne de homenagem.

ULTIMA HORA

O significado da manifestação d'hoje

Mais uma vez o povo de Lisboa affirma a sua vontade

Decorreu com extraordinaria grandeza a manifestação de sympathia ás nações alliadas. Muitos milhares de pessoas n'ella tomaram parte, não havendo a registar nenhuma nota discordante.

A manifestação d'hoje tem uma significação que é preciso não pôr de parte. No dia 14 de maio, o povo republicano de Lisboa veiu para a rua defender a Republica, que as habilidades tortuosas da dictadura tinham posto em perigo. Um mez depois, a 13 do corrente, entrava-se definitivamente na normalidade constitucional, realisando-se as eleições geraes de deputados e senadores em todo o paiz. Hoje, uma semana decorrida sobre essa data, o povo de Lisboa significa o desejo de que se esclareça o problema internacional, desapparecendo por uma vez a situação equivoca em que se vem desprestigiando o nome da Republica e a honra do paiz.

E' esse o significado da manifestação d'hoje. O povo de Lisboa fel-a conscientemente, exprimindo mais uma vez o desejo de honrar os compromissos tomados e as obrigações que nos são impostas pelos tratados de alliança. Não ha duvida que o povo é o mais sagaz, o mais arguto dos diplomatas. Elle sente, com o instincto maravilhoso que lhe dá o seu amor patriotico, que o futuro de Portugal está ligado á sorte das nações alliadas; elle adivinha que o perigo, para nós, está na Allemanha, está na politica imperialista dos ambiciosos teutões.

Oxalá que a grandiosa manifestação d'hoje sirva de lição a quantos pretendem ainda contrariar as correntes da opinião nacional, servindo-se de ardis mais ou menos deshonestos ou de habilidades mais ou menos perigosas para os sagrados interesses da Patria e da Republica.

FESTAS ESCOLARES

Escolas da irmandade de S. Nicolau

A commemoração do seu 50.º anniversario

Revestiram grande imponencia as festas commemorativas do 50.º anniversario da fundação das escolas da irmandade de S. Nicolau.

A's 14 horas, com as salas replectas de convidados, o sr. dr. Armelim Junior abriu a sesão solemne, sendo secretariado pelos srs. Antonio Joaquim Simões d'Almeida e João Pedro d'Oliveira, entoando as creanças o himno das escolas, lettra do sr. dr. Alfredo da Cunha e musica do maestro Carlos Calderon.

O sr. dr. Armelim Junior, n'um bello discurso, cumprimenta todos os que estão presentes, fazendo o elogio da mulher portugueza e explicando a fórma como deve ser exercida a assistencia.

A festa tem trez fins: commemorar o 50.º anniversario da fundação da escola, inaugurar a lapide que contém os nomes dos mezarios de 1865 e dos actuaes e inaugurar o retrato da professora sr.ª D. Amelia Augusta do Couto, que ha 41 annos exerce o magisterio na escola da irmandade.

Refere-se á tolerancia religiosa, que não é incompativel com a democracia, como muito bem o frisa o sr. dr. Teixeira de Queiroz no seu livro «Amor divino». A tolerancia é a mais bella conquista dos espiritos modernos. Faz o elogio da professora sr.ª D. Laura Couto e dos srs. Francisco Izidoro Nunes e Arthur d'Oliveira, que são os incançaveis trabalhadores d'esta instituição. Referindo-se ás creanças, diz que se póde ser catholico e christão e ser liberal e avançado. Convida para descerrar a lapide a sr.ª D. Leonor Adelaide Nunes Mayer e para descerrar o retrato duas alumnas da escola, sendo esta cerimonia precedida d'uma grande salva de palmas.

A lapide, em marmore, tem a data em que foram fundadas as escolas por proposta de José Miguel Anastacio de Abreu de collaboração com o dr. Silverio A. Barata Salgueiro, e a de quando foi constituido o novo edificio e os nomes dos membros das mesas administrativas de 1865 e 1915. O retrato é em tela e n'uma bella moldura.

O sr. dr. Carneiro de Moura discursa sobre a historia da educação feita a largas pinceladas.

O sr. Fortes de Carvalho fala em nome da commissão encarregada da lapide, referindo-se ás duas mesas da irmandade.

Entra na sala o presidente da commissão executiva da camara municipal, sr. dr. Levy Marques da Costa, que é recebido com uma prolongada salva de palmas e assume a presidencia.

O sr. Joaquim José Nunes, em nome da Juncção do Bem, cumprimenta a irmandade e apresenta a creança mais pobre protegida pela Juncção.

O sr. Simões d'Almeida agradece em nome da commissão da lapide, referindo-se á commemoração das bodas d'ouro das escolas e fazendo a sua historia desde a fundação.

O sr. dr. Levy Marques da Costa, como representante do municipio, agradece o convite. Fala sobre a instrucção. Existem poucas escolas e muitos liceus, mas o municipio tem em projecto construir 50 edificios escolares e conceder subsidios ás escolas particulares.

A menina Elvira Damas Marques, em nome das alumnas, sauda a professora sr.ª D. Amelia Couto, offerecendo-lhe uma linda «corbeille», encerrando o sr. dr. Armelim Junior a sessão, que termina com o himno das escolas e com a «Portugueza».

Abrilhantou a festa o sextetto Moraes Palmeiro. Pela irmandade foi offerecido um «lunch» ás 200 creanças que frequentam as escolas, sendo depois franqueado ao publico o edificio, vendo-se em exposição muitos trabalhos feitos pelas alumnas.

Patronato da Infancia

N'esta instituição de caridade realisou-se hoje uma «matinée» offerecida aos socios e suas familias para commemorar o 8.º anniversario da sua fundação.

A's 13 horas, no terraço formaram as creanças em numero de 350, executando marchas e alguns exercicios, seguindo-se a «matinée» no pequeno theatro, cujo palco se encontrava vistosamente ornamentado.

O sr. tenente coronel Martins Pinto, presidente da direcção do Patronato, em breves palavras expôz os fins da festa, enaltecendo os serviços prestados por esta benemerita instituição de caridade e fazendo vêr a vantagem de auxiliar o Patronato, que livra da mendicidade e da vadiagem grande numero de creanças.

Durante os 8 annos de existencia teem aprendido a lêr e a escrever 2:000 creanças, fazendo exame 120. Foram adquiridas este anno, pela actual direcção, 60 carteiras escolares do sistema mais aperfeiçoado para substituir os antigos bancos.

O sr. Mario Mendes, recita uns versos, seus, escriptos expressamente para a festa, seguindo-se a «Portugueza» pelo côro de creanças do Patronato, varias canções pelo côro e versos pelos academicos srs. Cunha e Costa, Luiz Pinto Centeno Junior e Joaquim David Gomes, e m.elle Celeste Centeno e «Il libro santo» e «Marche Hougroise», executados por m.elles Virgina Centeno, Lucilia Vieira, Maria Gomes Barbosa e Celeste Aurora Duarte, encerrando com a «Portugueza» pelo côro.

Todos os numeros foram muito applaudidos, sendo a festa abrilhantada por uma orchestra. N'um dos intervallos foi servido um lanche ás creanças.

Asilo D. Pedro V

No Asilo D. Pedro V para a infancia desvalida, no Campo Grande, reuniu hoje a assembleia geral para discussão do relatorio e contas da gerencia do anno de 1914, sob a presidencia do sr. Aboim da Ascenção. Approvados o relatorio e contas sem discussão, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, tendo sido reeleitos os do anno anterior.

Passou-se depois á distribuição dos premios ás alumnas que mais se distinguiram tanto em comportamento, como em trabalhos manuaes e escolares.

Usaram da palavra os srs. Melhour dos Santos, o secretario do governador civil, em nome d'este funccionario, o sr. Neiva, presidente da Associação de Beneficencia do Campo Grande e o dr. Augusto José da Cunha.

As alumnas recitaram poesias e executaram alguns numeros de canto coral.

O asilo esteve aberto ao publico, sendo grande o numero de visitantes.

O funccionamento do Congresso

irá até ao dia 6 de Agosto

O conselho de ministros reuniu hoje no ministerio do interior, dizendo a respectiva nota officiosa que ali se trataram... varios assumptos da administração publica. E' essa a formula habitualmente usada para se não dizer ao publico o que se passa no conselho de ministros. Não andará, por certo, longe da verdade quem suppuzer que no conselho d'hoje se tratou do funccionamento do Congresso e das medidas que vão ser submettidas á sua apreciação.

Segundo as melhores e mais seguras informações, o Congresso, que principiará a funccionar na proxima quinta-feira, continuará os seus trabalhos até á eleição do novo presidente da Republica, isto é, até 6 de Agosto. Ainda este mez terá de ser votado um duodecimo para Julho, discutindo-se e approvando-se depois os orçamentos de cada ministerio. Essa será a principal tarefa d'este primeiro periodo legislativo do novo Congresso.

NO CAMPO GRANDE

Concurso de gado leiteiro

115 cabeças disputam os premios

Realisou-se hoje, no Campo Grande o 7.º concurso de gado leiteiro, promovido pela Associação Central de Agricultura Portugueza.

A' 9 houras começou a entrar o gado exclusivamente de raça turina e hollandeza, predominando a turina e d'esta as vaccas. O numero de cabeças que concorreram foi de 115.

O juri era composto de entidades officiaes e representantes da Associação em numero de 15.

Pelas 13 horas, o juri foi almoçar, tendo alguns dos membros usado da palavra. O sr. Antonio Maria de Sousa, presidente da Associação de Agricultura, agradece ao juri o seu concurso; o sr. Paula Nogueira, professor da Escola de Medicina Veterinaria, accentuou o desenvolvimento que entre nós tem adquirido a raça turina; e o sr. Lima Alves, professor do Instituto de Agronomia, disse que os melhores exemplares que concorreram são da raça turina melhorada com sangue hollandez; o sr. Figueiroa Rego, presidente do Sindicato Agricola de Alcobaça e governador civil de Beja, fallou sobre o melhoramento dos equideos por meio da alimentação e selecção, e apuramento da raça do cavallo de guerra; o sr. Julio Vieira, director da 7.ª secção da Associação de Agricultura, agradeceu aos oradores anteriores as referencias honrosas feitas á Associação.

Os exemplares premiados foram os seguintes:

Raça turina—1.ª classe—Touros—1.º premio, 45$, n.º 3, Antonio Caldas Machado; 2.º, 25$, n.º 42, Ephiphanio Ascenção Vidal; 3.º, 8$, n.º 90, Franco Canas. *Menções honrosas*: 1.ª classe n.º 57, João P. Caldas; 2.ª n.º 78, Theotonio da Cruz; 3.ª, n.º 79, Manuel Matheus.

2.ª classe—Novilhos: 1.º premio, 15$, não houve concorrentes; 2.º, 10$, idem; 3.ª *classe—Vitellos*: 1.º premio, 10$, n.º 104, Sociedade Agricola Batedouro; 2.º, 5$, n.º 81, Marianna Thomaz da Costa. *4.ª classe—Vaccas*: 1.º premio 40$, n.º 75, Alves & Reis; 2.º 20$, n.º 81, João Lourenço Pinheiro; 3.º 8$, n.º 98, F. Correia Valente; *5.ª classe—Novilhos*: 1.º premio 15$, n.º 58, João Pereira Caldas; 2.º 8$, n.º 95, Frederico Franco Canas, *Menção honrosa*: n.º 41, Julião dos Reis; *6.ª classe — Vitellos*: 1.º premio 10$, n.º 65, José Rodrigues Frade; 2.º, 5$, n.º 34, João Ferreira.

Raça hollandeza—1.ª classe—Touros: 1.º premio 45$, n.º 77, Alves & Reis; 2.º 25$, n.º 73, Duarte Martiniano Ferreira; 3.º, 10$, n.º 80, Frederico Franco Canas.

2.ª classe, vaccas:—1.º premio, 40$, n.º 110, Vicente Canas Carrasqueira; 2.º, 20$, n.º 70, Duarte Martiniano Ferreira; 3.º 10$00, n.º 33, Leandro Sedas.

3.ª classe, Adolescentes: — 1.º premio, 15$00, n.º 99, dr. Antonio Maria de Sousa; 2.º, 10$00, n.º 27, dr. Carlos França; 3.º, 5$00, n.º 9, Scarlett.

Os 1.º e 2.º premios conferidos a touros são pagos em duas prestações; a primeira no acto do concurso, e a segunda na occasião do concurso proximo, provando-se que o animal premiado se manteve em funcções de reproducção.

O Posto Zootechnico de Lisboa e o Instituto Superior de Agronomia apresentaram a premio 4 cabeças de raça hollandeza puro, um turo hollandez puro, e uma novilha tourina melhorada com sangue hollandez, que por serem do Estado ficaram fóra do concurso, o que impediu de serem premiados.

Uma visita dos alumnos do Instituto Profissional do Exercito

Os alumnos do 1.º anno preparatorio e dos 2.º e 3.º annos dos cursos industrial e commercial, do Instituto Profissional do Exercito, realisaram hontem uma missão de estudo de caracter zootechnico, examinando os differentes animaes da especie bovina que tomaram parte no concurso realisado no Campo Grande, sendo acompanhados pelo sr. J. Francisco Grillo, professor de agricultura n'aquelle estabelecimento.

Antes de procederem ao exame dos exemplares que tomaram parte no concurso, o sr. Francisco Grillo fez uma prelecção sobre zootechnia pratica, pondo em evidencia o valor dos gados em Portugal e a funcção economica que desempenham. A riqueza pecuaria é assim classificada pelo professor Francisco Grillo:

Especies	N.º de cabeças	Valor em escudos
Cavallar	87.707	2.557.183
Asinina	144.089	1.028.834
Muar	57.647	1.949.933
Bovina	703.198	21.507.951
Ovina	3.072.988	3.613.420
Caprina	1.034.218	1.230.170
Suina	1.110.957	6.741.070

A riqueza pecuaria do paiz representa, portanto, 6.210.862 cabeças, no valor de 38.678.565$27.

O professor descreveu as raças turina e hollandeza, destacando o seu valor como especies leiteiras. Falou tamcem das diversas raças bovinas do paiz, referindo-se em especial á *Minhota* ou *Gallega*, *Barrosã*, *Maroneza*, *Mirandeza*, *Arouqueza*, *Alemtejana*, *Ribatejana* e *Algarvia*.

Referiu-se, por fim, á importancia do concurso e pôz em evidencia a obra que se está realisando nos postos zootechnicos creados pela Direcção Geral de Agricultura, para o melhoramento das raças nacionaes.

Em seguida os alumnos visitaram todas as dependencias do concurso, demorando o seu exame perante os melhores exemplares turinos e hollandezes que ali se apresentaram.

Em Ponta Delgada

Manifestações á chegada do «Cinco de Outubro

Por occasião da chegada do *Cinco de Outubro* a Ponta Delgada houve manifestações tumultuosas, que, porém, não assumiram gravidade. Alguns grupos lembraram-se de victoriar o sr. Pimenta de Castro, contra o que protestou outra parte da população.

Desordem entre populares

Pelas 20 horas seguiu para o Alto do Pina um piquete de cavallaria da guarda republicana, a fim de intervir n'uma desordem entre populares, da qual, á hora a que escrevemos, sabemos haver já muitos populares feridos, alguns d'elles de gravidade.

José Leal da Costa

R. I. P.

Lobo da Costa, Gomes Netto & C.ª, participam ás pessoas de suas relações, o fallecimento do pae dos socios Arthur Lobo da Costa e Ernani Lobo da Costa e que o seu funeral se realisa ámanhã, 21, da sua residencia, rua Visconde Valmôr, J.M, 1.º para o cemiterio occidental, ás 17 horas.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.

POLITHEAMA — A's 21—Sua magestade el-rei.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Agenda da semana

QUARTA-FEIRA—**Eden**— Primeira representação de *O Diabo a quatro*, revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Del Negro e Bernardo Ferreira, scenarios de Augusto Pina.

Primeiras representações

POLITHEAMA — **Sua Magestade El-Rei**, quatro actos de G. Feydeau, arranjo de Eduardo Garrido.

Quer-nos parecer que a empreza que actualmente explora o theatro Politheama, embora dispondo de um grupo de artistas ao mesmo tempo numeroso e distincto, não conseguirá salvar-se do naufragio que a ameaça, se proseguir no caminho trilhado quanto á escolha das peças do seu repertorio. Quem assistiu ás representações do Alferes da flauta *e de* Sua Magestade El-Rei *ha de reconhecer que os emprezarios, cujos nomes ignoramos, se não poupam a esforços e despezas, no evidente intuito de attrahir o publico, mas á energia e ao dinheiro dispendidos não correspondeu até agora um feliz criterio na selecção das comedias a representar, pois que a primeira mal se aguentou em scena durante alguns dias e a segunda não terá, provavelmente, mais longa vida, a despeito dos nomes do auctor e do traductor ou adaptador, como lhe queiram chamar.*

Eduardo Garrido, que tantas e tão interessantes coisas escreveu e arranjou para o theatro, foi verdadeiramente infeliz ao pôr o dedo no vaudeville *de Feydeau, não só porque é dos menos notaveis que devemos ao illustre comediographo como tambem porque o jocoso escriptor portuguez se entreteve a semeal-o de pueris trocadilhos, a ponto de mal se reconhecer o auctor nos dois primeiros actos, vindo nós a encontral-o sem mistura apenas ao começar o terceiro. Já então os espectadores se sentiam fatigados e uma parte da plateia não perdoára as deficiencias do segundo acto, que decorre n'um famoso café de Paris, com bohemios, mundanas e zingaros... do Faustino, de Cabo Ruivo...*

O desempenho não logrou attenuar a inferioridade da peça e do arranjo. Abster-nos-hemos de especialisar nomes, formulando votos por que a peça já annunciada para se seguir a Sua Magestade El-Rei *nos forneça ensejo de accentuar mais uma vez o valor de alguns dos distinctos comediantes que presentemente trabalham no Politheama.*

A. de A.

Boatos e informações

A actriz Zina Novaes realisa a sua festa artistica a 4 de julho no theatro Moderno.

● Os principaes papeis femininos do *Sr. juiz*, adaptação em trez actos de André Brun da peça em quatro actos de Nancey e Roux serão desempenhados por Palmira Torres, Maria Pia, Adelia Pereira e Maria Dolores.

● A *tournée* Mendonça de Carvalho, que se acha em Coimbra, estreia-se no Porto com *A visinha do lado*.

● A *tournée* Chaby representa ainda este mez em Vianna do Castello, Santo Thyrso, Guimarães e Porto.

Circos & Music-halls

Noticias

ENTRE NÓS

O espectaculo de hoje á noite, no Coliseu dos Recreios é magnifico e comprehende attracções para chamar os «dilettanti» da boa musica e do bello canto. Nunca se viu um programma de concerto lirico tão interessante. Os duellistas Isabeli-Valois apresentam-se pela segunda vez para obterem o mesmo grandioso exito de hontem á noite, na sua estreia. O espectaculo reune ainda o tenor Morano, o barítono Borrás e o soprano Grau.

—No Olimpia estreia-se ámanhã um novo «film» da casa Nordisk, primorosamente desempenhado por mademoiselle Else Frolick e que se intitula «Roubo de planos».

SALAO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Companhia infantil—Sonho guerreiro.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

Dinheiro á rua

Para que vae construir-se na parte oeste do Arsenal o edificio da Capitania?

Ha immensos annos que anda a dizer-se que o Arsenal seria um dia transferido para a Outra Banda e que, no logar que elle occupa, fará o municipio construir uma larga avenida, destinada a facilitar as communicações entre a parte baixa da cidade e a zona que fica para lá do Corpo Santo e do Caes do Sodré. Por muito tempo, a oeste do Arsenal, existiu uma grande porção de terreno que não tinha applicação e que não passava d'um immenso deposito de detrictos, de lixo, de coisas inuteis. Deliberou-se, ha pouco mais d'um anno, destinar todo esse terreno ás construcções navaes em ferro. Fizeram-se as installações, construiram-se carreiras e officinas, e hoje, n'esse tracto de terreno, acanhado para tanta coisa, ergue-se já como que um outro pequenino arsenal, onde ha trez canhoneirasitas, do tipo *Beira*, a construir.

Parecia que n'essa parcella de terreno nada mais iria imiscuir-se. Dir-se-hia que a parte oeste do Arsenal, destinado ás construcções em ferro, a ellas seria exclusivamente consagrada. Depois, tudo aquillo que lá existe, e é muito, fôra edificado de maneira tal que, quando um dia o Arsenal mudar de sitio, pode ser facilmente desmontado e conduzido para outro local. Seria, realmente, um grave erro fazer n'aquelle ponto edificações caras e com caracter definitivo.

Pois nem todos o entenderam assim. Reconheceu-se um dia no ministerio da marinha que a Capitania precisava de séde propria e que se tornava necessario construir um laboratorio de explosivos. D'accordo. Mas onde se deliberou fazer tudo isso? Exactamente na parte oeste do Arsenal, indo assim roubar-se terreno precioso ao arsenalsito das canhoneiras e não se reparando que os 50 contos que as obras custam serão atirados á rua. Effectivamente assim succederá se o Arsenal fôr transferido para a Outra Banda, o que é indispensavel, e se nos terrenos que elle occupa se rasgar a tal avenida que o municipio tem projectada. No ultimo caso, o predio que vae ser edificado terá de ser, fatalmente, deitado a baixo.

Foi o sr. Xavier de Brito, penultimo ministro da marinha, quem deu ordem para a Capitania e o laboratorio de explosivos terem a sua séde em semelhante local. Pode essa ordem subsistir? A boa economia manda que não. Por isso, que estude o assumpto quem tiver competencia para tal, evitando-se assim um desperdicio de dinheiro, que o leitor classificará tão bem como nós...

O sr. Buechenbacher

escreve, em Berlim, ácerca da ultima revolução em Lisboa

Lembram-se? O sr. Buechenbacher... Aquelle jornalista allemão que durante alguns annos foi o nosso hospede, e algumas vezes deu tanto que falar por ahi. Lembram-se com certeza.

Pois o sr. Buechenbacher, antigo correspondente da «Vossische Zeitung» em Lisboa, encontra-se actualmente na Allemanha, para onde conseguiu voltar mercê de um falso passaporte hespanhol. Consta que já foi agraciado com a Cruz de Ferro. N'um dos recentes numeros d'aquelle jornal de Berlim, tivemos o prazer de encontrar prosa sua, a respeito do 14 de maio. Fala de Pimenta de Castro, elogia Manuel de Arriaga, applaude a politica da dictadura e ao analisar, de corrida, as causas da revolução, accrescenta:

O verdadeiro motivo consistiu por certo no seguinte: os carbonarios e seus companheiros sentiam que sob o governo do general Pimenta de Castro, respeitadissimo por todos, se ia entrar n'um periodo de ordem, o que poria inglorio termo ao dominio e á força da seita. Os acontecimentos das ultimas semanas demonstraram, porém, que para Portugal ainda não soou a hora de libertar-se da demagogia das ruas. As «sociedades secretas» dos carbonarios teem novamente o poder nas mãos e, segundo tudo faz prever, aproveital-o-hão tanto quanto puderem.

N'estas circumstancias o presidente, dr. Manuel de Arriaga, viu que não podia continuar por mais tempo no logar que exercia. O respeitavel ancião—de resto um honrado admirador da cultura allemã—deve ter tomado uma resolução d'estas com o luto na alma, mas comprehende-se que elle queira viver tranquillamente o crepusculo da sua existencia, de preferencia a ver o seu respeitado nome abocanhado em pasquins e arrastado pela lama das viellas.

Movimento maritimo

Madeira e Canarias, «Andorinha» (L.)	21
Brazil e R. Prata, «Darro» (Liverpool)	22
Brazil e R. Prata, «Avon» (Liverpool)	22
Liverpool «Antony» (Pará)	22
Africa Oriental «Amatonga» (Liverp.)	22
Ceará, Mar., etc. «Michaels» (Liverp.)	22
Vigo e Inglaterra, «Essequibo», (Br.)	23
Africa oriental, «Aros Castle» (Liver.)	23
R. J. e R. Pr. «Am. de Kersaint» (H.)	24
Pernamb., Mac., etc., «Dictator» (L.)	25

Massamá

Manuel Ferreira Bastos (Bregueiro)

Maria de Jesus Bastos, Carlos Ferreira Bastos, Maria Edwiges Bastos, Luiz Ferreira Bastos, Maria da Piedade Bastos e Pedro Ferreira Bastos cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu estremoso marido e pae e que o seu funeral se realisa ámanhã 21 do corrente, sahindo o prestito da sua residencia em Massamá, ás cinco horas e meia da tarde sendo o acompanhamento a pé para o cemiterio de Bellas.

Desde já agradecem a todos que se dignarem acompanhar.

D. Maria Victoria da Veiga Campos

FALLECEU

Amelia Augusta da Veiga Campos Silveira, Albertina Emilia da Veiga Campos Bourbon, Fernando Bourbon sua mulher e filha, Fausta da Veiga Campos Furtado de Antas seu marido e filhos (ausentes) Francisco dos Santos Silveira sua mulher e filhos, participam o fallecimento de sua presada irmã e tia e que o seu funeral terá logar ámanhã 21 pelas 17 horas da estação do Caes do Sodré para o cemiterio occidental.

Festas da Rainha Santa

Os tradicionaes festejos realisam-se de 1 a 6 na cidade do Mondego

Por iniciativa da Sociedade de Defesa e Propaganda da Cidade de Coimbra, realisam-se este anno, com raro esplendor as tradicionaes festas da Rainha Santa Izabel, pretexto para attrahir á cidade do Mondego alguns milhares de forasteiros de todos os pontos do paiz. Depois da implantação da Republica que se não effectuava esse festival, empregando-se agora, para o levar a effeito todos os elementos preponderantes na velha cidade universitaria, que conta receber mais de cincoenta mil visitantes n'esses dias.

O programma elaborado a capricho, para corresponder á espectativa da multidão de romeiros d'essa linda cidade portugueza, é o seguinte:

Dia 1—Alvorada por diversas bandas de musica, annunciando o começo das festas; concurso hippico, official, na Insua dos Bentos, sendo os numeros a executar *Inauguração* e *Omnia*; novena a grande instrumental no mosteiro de Santa Clara (ás 19 horas) seguindo depois a imagem da Rainha Santa processionalmente para Santa Cruz, onde será celebrado um *Te-Deum*. A' passagem da procissão na Avenida Navarro será queimado um *bouquet* de 500 duzias de foguetes de cores. A' noite illuminações geraes a electricidade.

Dia 2—A's 8 horas, missa acompanhada a orgão, dita no altar da Rainha Santa, pelo sr. Bispo Conde e exposição da imagem, admiravel trabalho de Teixeira Lopes. Festival no parque de Santa Cruz, Promovido pela Sociedade de Defeza e propaganda de Coimbra, constando de deslumbrantes illuminações, arcos voltaicos, focos de luz Wizard, á veneziana e á moda do Minho, musica, descantes populares. No lago um numeroso grupo de trovadores cantará lindas baladas, canções e fados; exhibir-se-ha tambem um rancho de camponezes da Nazareth da Ribeira e de S. Martinho, cantando canções regionaes; illuminações geraes na cidade; kermesse dos bombeiros voluntarios na avenida Navarro.

Dia 3—No templo de Santa Cruz continúa a exposição da imagem da Rainha Santa; concurso hippico, em que se disputam os premios *Nacional* e *Grande premio de Coimbra*; fogos de artificio, ás 23 horas, na margem esquerda do Mondego, á moda do Minho e na Torre da Universidade, onde será queimado um deslumbrante *bouquet* offerecido por um grupo de operarios; cortejo fluvial no Mondego, em barcos illuminados, conduzindo tricanas cantando canções e baladas.

Dia 4—A's 11 1[2] missa, solemne em Santa Cruz, com assistencia do Bispo Conde, a grande instrumental, orando ao Evangelho o conego Carlos Esteves de Azevedo; ás 18 horas, regresso da Rainha Santa ao templo de Santa Cruz, incorporando-se na procissão numerosas irmandades da diocese, conduzindo o Santo Lenho o sr. Bispo Conde; concertos musicaes em diversos pontos da cidade, onde se encontram construidos vistosos pavilhões; bandas de musica percorrerão a cidade; illuminações geraes; festival no parque de Santa Cruz promovido pela Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra, com attracções surprehendentes.

Dia 5—A's 9 horas, missa no mosteiro de Santa Clara; concurso hippico em que se disputam os premios *Caça* e *Taça* *Honra*, offerecidos pela Sociedade de Defesa de Coimbra.

Dia 6—Missa ás 9 horas no mesmo templo; Feira franca no Parque do mosteiro de Santa Clara; arraial com danças populares; exposição do tumulo de prata que encerra o corpo da Rainha Santa; no arco de Almedina, profusamente illuminado, está construida uma linda cascata luminosa.

A fim de que os forasteiros possam effectuar as suas visitas, os principaes edificios, museu e egrejas tanto de Coimbra como dos arrabaldes estarão n'esses dias patentes ao publico.

O Centro Lafonense promove uma excursão á linda cidade, estando já reservados muitos bilhetes.

O uso do trajo civil dos sargentos

Pela *Ordem do Exercito* n. 9, 1.ª serie, sahida em data de 9 do corrente, foi permittido aos sargentos poderem fazer uso do traje civil fóra dos actos de serviço. Pois na guarda nacional republicana tal determinação não entrou ainda em vigor, sem se saber o motivo porque assim se tem procedido.

Não se comprehende, nem se justifica tal excepção, e para o facto chamamos a attenção do sr. general Carvalhal, commandante geral da guarda.

Movimento associativo

«A Social»

Em segunda convocação reune a assembléa geral d'esta cooperativa no dia 25, ás 21 horas, na séde, rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º, para discussão do relatorio, contas e eleição dos corpos gerentes.

Os lucros no anno findo foram na importancia de 527$54.

Publicações recebidas

«Contos maravilhosos para creanças»

D'este livro original da distincta escriptora D. Anna de Castro Osorio, acaba de sahir a segunda edição. Do seu merecimento dissemos já, a quando do seu apparecimento. Mas, que assim não fosse, bastaria o facto de se ter esgotado a edição para testemunhar o quanto elle vale. A edição é elegante.

«Alma nova»

D'esta revista illustrada algarvia, recebemos o numero 9, que traz bella collaboração e se apresenta profusamente illustrada. Dedicando-se especialmente á defeza dos interesses do Algarve, fal-o de um modo levantado e digno de ser imitado pelos naturaes de outras regiões do paiz. A redacção da *Alma nova* é na rua da Procissão, 148, 3.º

destruiam as pontes logo que as atravessavam. Se as tivessem destruido todas, o primeiro exercito teria tido pelo menos alguns dias de descanço. Mas os russos avançavam muito depressa. Por uma brilhante carga apoderaram-se da ponte em Krzeszov, na fronteira, a poucos kilometros a oeste de Tarnogrod.

Essa victoria do San, com a travessia, foi um dos feitos mais notaveis da campanha. Não se podem avaliar bem as perdas austriacas, mas foram enormes. O que era mais importante era que a barreira que os austriacos haviam tido a esperança de interpôr entre elles e os seus terriveis inimigos deixara de existir. Com excepção do facto de estarem em contacto com os seus caminhos de ferro e a alcance de salvação, pelo menos de momento, sob o fogo da artilharia de Cracovia, não havia já descanço para os austriacos dentro do «triangulo ribeirinho» formado pelo Vistula e pelo San.

Dentro d'esse triangulo os russos tomaram enorme quantidade de material de guerra, equipamentos e viveres de toda a especie. Com a victoria de Krzeszov, o ultimo exercito invasor austriaco tinha sido repellido do solo russo. Não havia um unico inimigo nas provincias de Volhynia e da Podolia.

Não era ainda tudo. Já dissemos que tropas russas, com a base em Iwangorod, haviam interceptado o caminho aos reforços allemães, na margem esquerda do Vistula, quando elles atravessavam a Polonia para irem auxiliar os austriacos.

D'essa margem do rio, os canhões russos tinham tambem bombardeado os transportes austriacos que retiravam ao longo da margem direita. Quando a direita russa perseguia os austriacos, haviam podido poupar um consideravel corpo de tropas, que havia sido trazido atravez do Vistula para Josefow. Essas tropas, reforçando a força russa n'essa margem do rio, seguiram parallelamente ao avanço do exercito principal pela margem direita, evitando assim que os austriacos pudessem receber reforços e acabando por occuparem a importante praça de Sandomierz, perto da qual encontraram e derrotaram o segundo corpo allemão da «landweher», sob o commando do general Woirsch. Nos arredores da cidade e no seu interior fizeram 3:000 prisioneiros e tomaram 10 canhões.

Esse avanço pela margem esquerda do Vistula, com a occupação de Sandomierz, foi uma prova brilhante da estrategia russa e que demonstra a precisão com que os seus movimentos combinados se executavam.

Explosão provocada por uma granada n'uma cupola

diz-se tambem que novas tropas, tanto allemãs como austriacas, tinham sahido de Przemysl, depois da queda de Lemberg, para a posição de Grodek, e que as tropas que os russos para ahi trouxeram eram regimentos novos que não tinham ainda entrado em campanha. De Grodek a Rawa-Ruska estavam n'essa linha, de ambos os lados, para cima de 1.250.000 homens.

A extensão da linha era de cerca de noventa e seis kilometros, mas na maior parte d'ella a lucta era pouco importante e só em poucos pontos era ella violenta. Os mais importantes d'esses pontos eram Grodek eram no extremo sul, onde os austriacos occupavam uma posição de grande valor, e Rawa-Ruska.

Os austriacos tinham a vantagem de occupar posições que, embora á pressa, haviam sido bem preparadas, prevendo talvez uma retirada antes da batalha de Lemberg. A sua direita em Grodek era protegida pelas condições naturaes contra um movimento envolvente e tinham na retaguarda boas communicações ferro-viarias. Por outro lado, estavam em grande massa, ao passo que o mesmo não succedia com os russos, embora estes tivessem a superioridade numerica. Comtudo atacaram em toda a fronte com a mesma impetuosidade que vinham mostrando desde o principio da guerra.

A batalha travou-se primeiro em redor das posições de Grodek, para as quaes os austriacos se haviam retirado, ou tinham sido impellidos, logo apoz a tomada de Lemberg. Foi na extremidade norte, porém, que primeiro se rompeu a linha. Os austriacos não podiam offerecer ahi grande resistencia, pois o inimigo, além de atacar furiosamente de fronte, envolveu a sua esquerda. A lucta tinha-se espraiado por uma garnde area e perto de Rawa-Ruska tornou-se terrivel.

A cidade de Rawa-Ruska era uma pequena cidade typica da Galicia, sendo a sua população constituida principalmente por judeus. A maior parte era muito antiga, mas uma parte moderna se agrupára em roda da estação do caminho de ferro, porque Rawa-Ruska era um dos importantes centros de caminho de ferro d'essa parte da Galicia. Duas linhas ahi se cruzavam, uma correndo a noroeste de Lemberg á fronteira polaca em Narol, a outra um ramal da linha principal para Cracovia, d'um ponto proximo de Jaroslau á fronteira em Sokal.

A leste da cidade, um certo numero de eminencias dominavam a sua approximação em todas as direcções, excepto por oeste. Pela sua importancia estrategica e pela sua defensibilidade, era designada evidentemente como um logar para ser defendido o mais possivel e a ala norte dos austriacos foi forçada a recuar, tornando-se ahi a lucta cada vez mais violenta.

As defezas na linha austriaca, atraz da qual ficava a cidade, não excediam a dez ou doze kilometros. Durante oito dias, 250.000 a 300.000 homens estiveram ahi combatendo de dia e de noite. A infantaria russa durante esses oito dias deu continuos assaltos, defendendo-se os austriacos com o maior valor.

As victorias dos russos fizeram nascer a convicção de que o inimigo não offerecia resistencia seria. Para isso, concorreram os allemães, que desdenhavam do valor dos seus alliados. Pois não é verdade. Os austriacos batiam-se valentemente, como os que sabem bater-se, tendo durante as batalhas da Galicia obrado verdadeiros prodigios de heroicidade. O soldado austriaco é valoroso e os seus officiaes egualmente o são. Foram vencidos, mas não é isso razão para lhes negar as qualidades que possuem.

Durante oito dias a infantaria russa assaltou as posições que dominavam a cidade. Os austriacos, só na extensão de dois kilometros, tiveram de defender oito pontos distinctos. Alguns foram tomados e retomados muitas vezes antes de serem evacuados e, quando o foram, foi para se concentrar a resistencia, ainda mais encarniçada, a poucas centenas de metros de distancia.

Foi tal a resistencia que não se

encontrava um palmo de terreno onde não houvesse manchas de sangue, pedaços de equipamentos, de correame, de carne mesmo, tão densa fôra a chuva de granadas que sobre aquella linha cahira. Soldados que assim pelejam não teem necessidade de que se defenda a sua reputação.

A duzentos ou trezentos metros para além d'essa linha, exactamente n'uma pequena elevação que se via no meio do campo, havia uma outra linha, a esse tempo cheia de fundas trincheiras, onde os austriacos se defenderam durante alguns dias. Os russos tomaram as trincheiras, mas não estavam em força sufficiente, de momento, para avançarem e por seu turno entrincheiraram-se alli, para serem desalojados no dia seguinte pelos austriacos.

Era alli, como se tornou evidente, o centro estrategico de todo o conflicto. Os russos foram desalojando os austriacos das trincheiras, umas apoz outras, até á ultima, na crista dos outeiros que defendiam a cidade, que foi tomada por meio d'uma carga de bayoneta.

Segundo o communicado official, os russos tomaram 30 canhões, 8.000 prisioneiros e grande quantidade de munições e de viveres.

Mesmo que os austriacos tivessem podido defender Rawa-Ruska contra o ataque directo russo, tal facto não teria retardado o resultado final da grande batalha. Os acontecimentos que se estavam dando no extremo sul da linha tomavam tal feição que essa cidade seria envolvida pela retaguarda e os seus defensores, cercados, teriam de render-se ou seriam anniquilados.

A 8 de setembro o communicado official russo annunciava que «os nossos exercitos estão atacando com vigor as fortificadas posições em Grodek».

Esses ataques começaram no dia 6, quando o exercito russo do norte estava repellindo o inimigo de Frampol para Bilgoraj. As defezas de Grodek, incluindo a posição de Sadowa-Wisznia, eram muito fortes, sendo protegidas por uma serie de seis lagos convergentes e muitos pantanos cortados por diques. Os russos eram commandados pelo general Brusiloff, o qual repetiu a tactica de continuos assaltos com que havia vencido a resistencia austriaca em Halicz.

As posições austriacas occupavam uma serie de outeiros cobertos de arvoredo, para alcançar os quaes os russos tinham de atravessar uma planicie d'uns cinco kilometros de extensão, varrida pelo fogo da artilharia e da fusilaria. Foi só ao fim de cinco dias de lucta que conseguiram alcançar uma posição d'onde os seus canhões podiam chegar ás trincheiras austriacas. Quando finalmente as tomaram á bayoneta encontraram-nas quasi cheias de cadaveres. Os prisioneiros austriacos declararam que não haviam tido mantimentos sequer para quatro dias, e que tinham vivido de fructos bravos e batatas cruas emquanto estavam combatendo nas trincheiras, os vivos estendendo-se para descançar ao lado dos cadaveres, porque os russos não lhes haviam dado tempo, nem de noite nem de dia, para enterrarem os mortos.

Taes são os pormenores d'essa terrivel lucta, cujo resultado foi communicado ao mundo no dia 14 de setembro, em poucas palavras, pelo estado maior general russo.

N'essa mesma occasião, o gran-duque Nicolau annunciava que «os russos, depois de occuparem Grodek, chegaram a Mocziska e estão a um dia de marcha de Przemysl».

Emquanto o centro de Brusiloff chegava a Mocziska—a cêrca de sessenta e quatro kilometros a oeste de Lemberg—a sua esquerda avançava para sudoeste ao longo da linha ferrea para Sambor e para Chyrow, de modo a isolar a fortaleza de Przemysl pelo sul. Os homens de Brusiloff, quando Grodek cahiu, tinham estado combatendo e marchando continuamente por mais de tres semanas. Tinham dado as maiores provas de resistencia e parecia deverem estar exhaustos, mas perseguiram os austriacos de Grodek com a mesma impetuosidade com

que os haviam perseguido a quando da retirada de Halicz.

Entretanto, como vimos, ao norte, Rawa-Ruska era tomada. Ruzsky não era, como Brusiloff, homem para dar descanço ao inimigo, e emquanto este ultimo estava repellindo a direita austriaca de Grodek para Chyrow ao sul de Przemysl, Ruzsky, com egual vigor, continuava varrendo os restos do exercito que se lhe havia opposto para Siemiawa, que foi occupada a 18 de setembro, no mesmo dia em que Brusiloff tomava Sambor. Jaroslau foi tomada d'assalto no dia 21. A lucta circumscreve-se então aos arredores de Javorow, a vinte e quatro kilometros a leste de Przemysl e os russos disseram ter ahi feito 5.000 prisioneiros e tomado 30 canhões.

Assim, Przemysl tinha as communicações cortadas pelo leste, pelo norte e pelo sul e detraz das suas linhas de defeza refugiou-se o que restava do exercito de von Auffenberg.

Acontecimentos não menos momentosos e egualmente desastrosos para as armas austriacas se haviam dado quando o exercito de Dankl havia recuado deante dos generaes Ewarts e Plehve. A continuidade da linha austriaca de defeza não tinha sido fortalecida na região a noroeste de Rawa-Ruska, apesar de se estender para além da fronteira entre Tomaszow e Tarnogrod. Depois da batalha na primeira d'essas localidades a linha do archiduque José Fernando acima de Rawa-Ruska até áquelle ponto tinha sido repellida para além do caminho de ferro de Rawa-Ruska-Jaroslau, emquanto a parte principal do exercito de Dankl estava recuando para a linha do San.

A pressão russa sobre a sua retaguarda nunca affrouxou e foi tremenda principalmente da parte da ala direita, que, depois de ter varrido o districto Opolie-Turobin, entrára na batalha de Krasnik. A maior parte das tropas austriacas atravessaram o San perto do logar onde este faz a sua juncção com o Vistula. Esperavam que, do outro lado, tendo ao seu dispôr os caminhos de ferro austriacos, o rio formaria uma barreira contra os perseguidores. Mas a travessia custára-lhes muito cara.

Prevendo a necessidade de recuar atravessando o San, o general Dankl havia, ao que parece, mandado os seus transportes na frente, logo que a retirada começára. Alguns d'esses transportes haviam sido vistos e bombardeados da margem esquerda do Vistula logo no dia 9. Foi no dia 12 que o exercito chegou á margem do San. Emquanto o grosso das forças e as bagagens estavam atravessando o rio, duas fortes retaguardas, ao norte e a leste, estavam tratando de conter os russos que os perseguiam. Uma d'essas retaguardas tinha a esquerda protegida pelo Vistula, a direita da outra era protegida pelo San, formando as duas um arco entre os dois rios.

Um ataque de fronte era muito difficil, por causa da natureza pantanosa do terreno. Parece, porém, que os austriacos não tiveram a força sufficiente para resistirem ao assalto dos russos, que conseguiram romper as suas fileiras antes da travessia ter terminado. Grande numero de prisioneiros, ao que se diz 30:000, cahiram nas mãos dos russos e foi terrivel a perda de vidas que a artilharia russa causou, varrendo as pontes sobre as quaes os austriacos estavam em massas compactas. Além dos mortos pelo canhoneio, muitos foram precipitados no rio e afogaram-se.

Mesmo na outra margem do rio, os austriacos não tiveram descanço. Theoricamente, o forçar a passagem do San por um exercito que quizesse invadir a Austria teria sido quasi impossivel. Os austriacos haviam dispendido enormes quantias para conseguirem esse fim. A parte superior, ou do sul, do San era protegida pela forte posição de Przemysl e por Jaroslau. D'ahi, um caminho de ferro, construido expressamente com fins estrategicos, corre parallelamente e perto da sua margem esquerda quasi até á sua confluencia com o Vistula. Em varios sitios, quando recuavam, os austriacos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1751—5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 21 de Junho de 1915 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

As manifestações do povo

A manifestação de hontem é já a terceira com que o povo formula, mais do que as aspirações da sua alma, as imposições da sua vontade.

No dia 14 de maio, pegando em armas para derrubar, á força, uma situação violenta, o povo demonstrou que não estava disposto a consentir que a obra admiravel do seu esforço emancipador fosse estrangulada ou desnaturada pelos que se arvoraram em seus dirigentes. Esse movimento, feito para restabelecer a lei, é dos mais bellos que a Historia regista. Elle revelou, da parte do povo que o realisou, uma noção do direito que sobrepujou a d'uma magistratura que, salvo algumas honrosissimas excepções, deixou calcar a lei confiada á sua guarda. O povo foi legista por excellencia. Para elle o direito, assim o fixou um movimento inolvidavel, é alguma coisa de sagrado e inviolavel que se não pode deixar perecer emquanto houver sangue nas veias que por elle se possa derramar. A Republica, sem a plena posse d'um direito, concretisado na lei, não passaria d'uma abstracção.

A dictadura que provocou essa reacção fulminante originou-se no *gâchis* dos partidos. O povo, largando a espingarda, accorreu ás assembleias eleitoraes, levando na mão uma lista, que é o attestado civico. Era preciso determinar o valor, a importancia d'esses partidos, dar a cada um o logar a que tinha direito. Todos os partidos concorreram ás urnas. Foram os trez partidos constitucionaes da Republica; foram os socialistas, foram os catholicos. Todos teem os seus representantes na camara. Os proprios catholicos, mesmo confessando-se monarchicos, não deixariam por isso de ser eleitos.

Com a expressão do seu suffragio, o povo resolveu o problema da importancia dos partidos, que durante dois annos disputaram, entre si, o predominio politico. Feita a indicação da politica interna, restava fazer frisar mais uma vez a da politica internacional. Foi o que o povo hontem fez.

Esta terceira manifestação não poderia ser mais importante, quer pela vontade que exprimiu, quer pelas affirmações que originou. Com effeito, na sua memoravel resposta á mensagem que lhe foi entregue pela commissão delegada dos manifestantes, o sr. ministro de Inglaterra, depois de affirmar o caracter cada vez mais intimo e mais forte da alliança dos dois povos, não se esqueceu de accentuar que as demonstrações da solidariedade portugueza com a Grã Bretanha em lucta começaram ainda antes da declaração parlamentar de 7 de agosto. Foi logo que rompeu a guerra que o povo portuguez começou com as suas manifestações enthusiasticas e ardentes a favor da Inglaterra e dos seus alliados. Mal se disparou o primeiro tiro de canhão, o povo poz-se resolutamente ao lado dos adversarios da Allemanha. Ainda não se podia saber se a Inglaterra conseguiria bloquear a poderosa esquadra allemã e já esse povo, apesar de Portugal ter as suas costas da Europa e da Africa expostas aos ataques dos navios allemães, apesar de ter colonias espalhadas pelo mundo que podiam ser alvo dos seus ataques, não hesitou um momento e poz-se resolutamente ao lado da Inglaterra e das nações que com ella combatem pela liberdade europeia.

Era o seu sentimento generoso que falava, era a sua intuição poderosa que o impellia, visionando horisontes de engrandecimento nacional. Se houve offerecimento do esforço portuguez, esse offerecimento fel-o o povo espontaneamente, altivamente, orgulhoso da sua condição de povo livre e de nação civilisada.

As manifestações do povo são eloquentes. Elle não consente que se calque aos pés a soberania nacional, expressa na Constituição da Republica; elle marca a todos os partidos do regimen o seu logar; elle aponta aos governos o caminho a seguir na questão internacional, em que estão envolvidos os interesses e o brio da nação. As suas indicações são claras, são explicitas, são terminantes. Quer uma democracia effectiva, pura e sem mancha. Quer uma renovação nos processos dos partidos, de maneira que elles sejam expressões de principios e não dominio de oligarchias funestas. Quer a attitude de Portugal perante o conflicto europeu definida com actos nobres, corajosos e dignos. Estas indicações é preciso respeital-as e cumpril-as, dignificando a nação, honrando a Republica, attendendo ás magnas questões do trabalho e do desenvolvimento nacional. De contrario o povo terá de se manifestar novamente, e é essa quarta manifestação que cumpre evitar, porque ella seria terrivel na sua justiça offendida e na sua colera sagrada.

Para assustar...

O pittoresco informador politico que a *A Liberdade* tem em Lisboa e que é fertil em boatos extravagantes, remetteu-lhe, em data de 19, a seguinte noticia:

> Corre que no caso de ser declarada a belligerancia, as casas allemãs fecharão immediatamente escriptorios e fabricas que tenham em Portugal.
> Ouvimos que os operarios que, em virtude d'essa paralisação, ficarão sem trabalho orçam por seis mil.

Se a belligerancia fôr declarada, as fabricas allemãs não fecham, porque se effectuará a confiscação das mesmas fabricas... E, sendo assim, os operarios não ficarão sem trabalho...

Poeira da Arcada

Um jornal formula esta inquietante pergunta:—«Que illusões trazem comsigo os novos parlamentares?»—Sendo as illusões gratuitas, como quasi todo o trabalho da phantasia, é provavel que elles tragam muitas. O que reputamos da maior conveniencia é que se não lembrem de as converter em materia oratoria. Que cada um d'elles saiba que, ao entrar em S. Bento, tem a espiar-lhe os movimentos creaturas que se riem do seu semelhante, logo que este, sob o pretexto de ser sincero, desnubla os seus segredos mais intimos. A sinceridade é uma virtude de poetas e um grande embaraço para o estilo didactico. Todas as vezes que se sintam chamados a commetter variações sobre qualquer thema lirico ou dramatico, conservem um imperturbavel silencio, porque assim alcançarão um triumpho sobre... si proprios.

* *

Os hespanhoes continuam a defender com vigor a sua neutralidade. Blasco Ibañez acaba de saber, ao desembarcar em Barcelona, que os seus patricios não lhe reconhecem as seducções de d'Annunzio. Assobiaram-no, receando que elle os encantasse com o seu verbo. Perante tamanha obstinação, o auctor da Cathedral vae deixar a sua patria, regressando a França. E uma vez lá ao longe, elle não deixará de pensar que a eloquencia de Vasques de Mella projecta maior sombra que os muros do Escurial.

* *

Os alliados preparam-se para iniciar as grandes operações de guerra. Para o effeito contam poder consumir diariamente dois milhões de obuzes. Tremerá a terra? Este planeta que nós habitamos ignora sustos e pavores. Não ha tragedia que o commova. Desde que se formou até hoje, a sua historia corre toda em tormentas e naufragios. A guerra actual, talvez, na memoria dos homens venha a ter menos importancia que a tomada de Troia. Os heroes de então passavam a semi-deuses, os deuses de agora são simbolos algebricos.

E o coração, oh meu pastor de chimeras?

REUNE O CONGRESSO

Em ambas as camaras

elegem-se as commissões de verificação de poderes

Nos deputados

O palacio do Congresso surge-me como que novo em folha. O tapume que ha uns poucos d'annos lhe vedava parte da fachada desappareceu, e as cantarias brancas, ainda empoadas de fresco, dão a impressão de que tudo aquillo acabou agora, mesmo de construir-se. As arvores que bordavam os passeios desappareceram. D'ahi, mais sol esbatendo-se no mosaico branco e mais calor, n'esta abafada tarde, a tornar mais denso o ar calido que se respira. Entram senadores e entram deputados. Cada um segue a caminho da sua camara, tomando pela direita ou pela esquerda, conforme a casa do Congresso em que tem assento. O sr. Agostinho Fortes engana-se e toma, ao acaso, pelo largo atrio quasi deserto. Um continuo solicito elucida-o. O sr. Herculano Galhardo, nervoso e rapido, interna-se por aquella caforna escura que leva ao elevador do Senado e some-se na sombra, como uma mancha que mal se dilue...

Passos Perdidos. Grande animação. Deputados antigos e deputados novos. Uns que foram reeleitos, outros que o suffragio, d'esta feita não favoreceu. O sr. Estevão Pimentel, erguendo o dorso forte, espalha á roda de si a confiança e o descontentamento. Não foi eleito e vae protestar contra a chapelada que lhe impediu o ingresso na Camara. Foi em Mação, diz elle. Hão de fazer-lhe justiça. Tem a certeza d'isso.

Trocam-se grandes abraços, cheios de effusão, entre correligionarios que se encontram de novo, apoz longa ausencia. Ha caras novas e ha, sobretudo, quem não se sinta á vontade. O sr. Fernandes Costa conversa animadamente com os seus collegas, eleitos por Coimbra. A derrota não o poz de mal com os que levaram de vencida o seu partido. O sr. Jorge Nunes vem matar saudades. O sr. Emygdio Mendes cavaqueia, entretidissimo, á porta da sala, com um qualquer antigo collega, mais feliz do que elle. Depois vae tomar assento na tribuna dos que abandonaram o solemne officio de legislar...

Sala da representação nacional. Cada um procura o seu logar, já do anterior, ou de mais pacifica benevolencia dos continuos. O sr. Mello Barreto readquire o seu antigo *fauteuil*, na primeira fila da esquerda. O sr. Costa Junior, socialista, fica no extremo mais afastado do sector radical. Era o antigo poiso do sr. Derouet. Na mesma fila, perto da coxia, senta-se o sr. Domingos Cruz, que enverga a sua farda de primeiro sargento do corpo de saude da armada. Os novos quasi se arregimentam todos nos sectores do centro. O sr. Camoezas emparceira com um collega quasi imberbe, em cujo labio se esfuma um pobrissimo buço loiro...

Duas e cincoenta. Chega o sr. dr. Affonso Costa. Sahem-lhe ao encontro uns poucos de grupos de amigos. Abraços, saudações e cumprimentos. O chefe democratico occupa a sua poltrona habitual. O sr. Ramada Curto foi parar quasi á geral. Por seu turno, o sr. Malva do Valle, com o sr. Julio Martins ao lado perora com vigor sobre incidentes da lucta eleitoral. Por ora, não ha outro assumpto de mais palpitante interesse. A direita está deserta, e á primeira vista, qualquer velho frequentador da Camara diria que não se tratava d'uma nova legislatura, mas, apenas d'uma nova sessão legislativa—tão pouco, afinal, tudo isto mudou. O sr. Brito Camacho faz-se representar por quatro ou cinco correligionarios apenas—os srs. Azeredo Antas, Sousa Dias, Almeida Garrett, Aresta Branco, etc.

Do evolucionismo, destaca-se o colete, imaculadamente branco, do sr. Antonio Mantas. O sr. Alfredo Soares cofia serenamente as barbas, como se seguisse, atravez da abobada opaca da sala, um sonho prestes a desfazer-se. O sr. Abbade de Padornelo, afinal, sempre veiu, como vieram outros abbades, que se dessiminam, como benefica chuva de bençãos, por todos os lados da Camara...

Trez horas, menos poucos minutos. O sr. Alvaro de Castro, correctissimo no seu *frack* preto, sobe á tribuna presidencial e diz que á primeira sessão presidirá o sr. coronel Gomes da Costa, que é o decano. Aquelle deputado assume a presidencia e escolhe para secretarios os srs. Urbano Rodrigues e Sergio Tarouca. O sr. Ramos da Costa agradece e diz que vae proceder-se á eleição das commissões de verificação de poderes. Organisam-se as listas. Vota-se. Do governo, estão os ministros das finanças e das colonias. Faz-se o escrutinio. São eleitos: para a 1.ª commissão os srs. Barbosa de Magalhães, Queiroz Vaz Guedes, Adelino Furtado, Moura Pinto e Mesquita de Carvalho; para a 2.ª os srs. Antonio Fonseca, Almeida Ribeiro, Abilio Marçal, Almeida Garrett e Fernandes Costa, e para a 3.ª, os srs. Arthur Costa, Almeida Ribeiro, José Augusto Fereira, Brito Guimarães e Eduardo de Sousa.

Irrompe o primeiro conflicto, para não se perder tempo. E' que os dois eleitos pela minoria para a primeira commissão teem eguel numero de votos. E' preciso escolher um. Segue-se o criterio da edade; que é, ao mesmo tempo, o criterio regimental. Ficará o mais velho, diz o presidente. Mas o centro protesta e o sr. Antonio Fonseca justifica. Trocam-se algumas phrases vivas. Uma tempestadesinha que ninguem esperava e que acaba, afinal, como todas as tempestades—em completa e risonha bonança. E' que por ora, os representantes da nação mal se atrévem a levar as suas contendas além de amaveis simulacros de escaramuças.

O sr. Affonso Costa ouve, attentamente, n'um sofá dos Passos Perdidos, o sr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Madrid. Nas galerias a concorrencia é quasi diminuta. O sr. Ramos da Costa retoma a palavra para distribuir pelas commissões os processos eleitoraes. Ficam pertencendo á primeira os das eleições de: Gouveia, Villa Nova de Gaia, Coimbra, Vianna, Braga, Setubal, Villa Franca, Torres Vedras, Portalegre, Elvas e Evora; á segunda os das eleições de: Guarda, Vizeu, Aveiro, Penafiel, Guimarães, Villa Real, Chaves, Bragança, Porto, Beja, Aljustrel, Faro e Thomar, e á terceira as de Oliveira de Azemeis, Ponte de Lima, Silves, Arganil, Lisboa, Santo Thyrso, Lamego, Covilhã, Leiria, Alcobaça e Santarem.

Findam assim os trabalhos. O sr. Ramos da Costa, antes de encerrar a sessão, diz que a seguinte se effectua depois d'amanhã, para conhecimento dos pareceres das commissões que acabam de ser eleitas. E é assim que termina a primeira jornada da segunda camara republicana...

No Senado

N'este primeiro dia de reunião parlamentar, para nomeação de commissões de verificação de poderes, os corredores do Senado não offerecem grande animação. São conhecidos senadores reeleitos, que se abraçam e se felicitam, e novos ornamentos do senado que pela primeira vez se veem sentar nos *fauteuils* historicos da antiga camara dos pares.

A's 15 horas precisas, estando presentes os senadores indispensaveis, o sr. dr. *Sousa Junior*, junto ao sr. Silva Barreto na esquerda, empunhando a Constituição, exclama, em voz alta, timbrada e expressiva: «Bons senhores: Obedecendo á letra expressa do artigo 107.º da lei fundamental do paiz, tenho a honra de convidar para presidir a esta sessão o sr. general Correia Barreto, para secretario o sr. dr. Pedro Martins, e para escrutinador o sr. Silva Barreto».

Na mesa da presidencia, um «solitario» com chrisanthemos e rosas do Japão quebra a tristeza da sala.

Os senadores eleitos tomam os seus *fauteuils*. Na direita o sr. dr. Baeta Neves, major medico eleito por Coimbra, senta-se no logar occupado na passada legislatura pelo sr. Abilio das Neves Barreto; mais abaixo, junto do sr. José Maria Pereira, reeleito, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid e senador por Castello Branco. E na bancada superior, conversando, os sr. dr. Celestino de Almeida, reeleito por Lisboa, e o dr. José Paes de Vasconcellos Abranches, eleito por Portalegre.

Na esquerda, occupando as bancadas democraticas vêem-se indistinctamente os novos senadores srs. Francisco de Pina Esteves Lopes, por Castello Branco; José Eduardo de Calça e Pina da Camara Manuel, por Evora; Herculano Galhardo, eleito por Leiria; Agostinho Fortes, professor da Faculdade de Lettras, eleito por Aveiro; Antonio José Lourinho, por Portalegre; Alfredo Rodrigues Gaspar, por Bragança; José Thomaz da Fonseca, antigo deputado, eleito por Vizeu; Augusto Cimbron Borges de Sousa, pela Guarda; padre Jeronimo de Mattos Ribeiro dos Santos, por Villa Real; Luiz Filippe da Matta, antigo deputado, eleito por Lisboa; Antonio Maria Baptista e dr. João Maria da Costa, ambos por Santarem; dr. Nunes Garcia, juiz da Relação, eleito pela Guarda; Ferreira Simas, ex-ministro, e tenente coronel Vasconcellos, da administração militar.

E dos velhos? Dos velhos senadores vêem-se na extrema direita os tres unionistas srs. José Maria Pereira, Affonso de Lemos e tenente coronel Silveira.

E na esquerda da Camara, occupando os seus antigos *fauteuils*, veem-se alguns conhecidos legisladores do passado triennio, além do dr. Sousa Junior e dos srs. Arantes Pedroso, Ramos Pereira, Fortunato da Fonseca, Paes de Almeida, Faustino da Fonseca, Botto Machado e Daniel Rodrigues.

A's 15 e meia o *sr. presidente* pede aos srs. senadores que inscrevam os seus nomes, o que fazem. E segue-se a chamada para a eleição das commissões.

Terminada esta e feito o escrutinio, ficaram eleitos: para a primeira commissão os srs. Bernardo Nunes Garcia, Thomaz da Fonseca, Pina Lopes, Celestino d'Almeida e Pedro Martins; para a segunda os srs. José Lourinho, Agostinho Fortes, Ramos Pereira, Augusto Coimbron e Paes Abranches; e para a terceira os srs. Filippe da Matta, Arantes Pedroso, Rodrigues Gaspar, Baeta Neves e Leão Azedo.

A primeira verifica a eleição dos senadores dos districtos de Braga, Vianna, Bragança, Villa Real, Porto e Aveiro. A segunda: Leiria, Coimbra, Vizeu, Castello Branco, Santarem e Lisboa; e a terceira: Evora, Portalegre, Faro, Beja, Guarda e Funchal.

Depois o *sr. presidente* encerra a sessão. A immediata realisa-se na quarta feira ás 14 horas, para apresentação das candidaturas verificadas.

A' sessão assistiram os seguintes senadores. Reeleitos:

Affonso de Lemos, Alberto da Silveira, Sousa Junior, Silva Barreto, Correia Barreto, Paes de Almeida, Daniel Rodrigues, Faustino da Fonseca, Pedro Martins, Arantes Pedroso, José Maria Pereira, Fortunato da Fonseca e Ramos Pereira.

Eleitos: Vasconcellos Abranches, Nunes Garcia, Esteves Lopes, Camara Manuel, Filippe da Matta, Herculano Galhardo, Agostinho Fortes, José Lourinho, Rodrigues Gaspar, Thomaz da Fonseca, Botto Machado, Baeta Neves, Augusto Coimbra, Ribeiro dos Santos, João Maria da Costa, Antonio Maria Baptista, Augusto de Vasconcellos, Ferreira Simas, Celestino de Almeida e tenente coronel Vasconcellos.

O sistema parlamentar

e as iras do sr. visconde do Banho contra os catholicos

Em Vizeu publica-se uma gazeta, que em tempos foi regeneradora e que com a proclamação da Republica se tornou independente se não republicana. Intitula-se *O Commercio de Vizeu*, e quando da dictadura pimentista e da recente fundação dos centros monarchicos voltou a declarar-se realista, assumindo a sua direcção o sr. visconde do Banho.

Ora o *Commercio de Vizeu* mostra-se irritadissimo com o facto dos catholicos terem concorrido ás urnas e a sua irritação é tamanha, que o leva a condemnar, em termos cathegoricos, o sistema parlamentar, não obstante haver sido esse o vigente na monarchia constitucional. Eis o que escreve a gazeta do sr. Banho:

> O sistema parlamentar é uma formula desacreditada e que tende a desapparecer muito breve.
> E a nosso vêr, não devem os catholicos dar vida a esse fóco perturbador das sociedades modernas, fazendo crear no animo do cidadão amor a uma coisa que o não merece e tem os seus dias felizmente contados...

O *Commercio de Vizeu*, fazendo taes affirmações, implicitamente se confessa absolutista, miguelista, integralista ou lá o que deva chamar-se a quem tanto detesta o sistema parlamentar. E nós a suppormos que o sr. visconde do Banho provinha da monarchia constitucional e parlamentar e que fôra pela sua restauração que andara conspirando contra a Republica, áquem e além fronteiras! Tanto pode o odio ás instituições actuaes e tão profundo é o rancor que se apossou dos varios viscondes que se não querem convencer da realidade dos factos...

A GUERRA NO AR

O raid sobre Carlsruhe

segundo foi descripto pelos arrojados aviadores

Paris, 18 de junho

Um official aviador francez que tomou parte na incursão a Carlsruhe fez a seguinte descripção do episodio, baseada nas informações directamente fornecidas pelos pilotos:

«Embora se tivesse guardado o mais rigoroso segredo ácerca do dia em que devia ter logar o feito e qual o ponto de destino, havia já alguns dias que nos campos de aviação da frente de Lorena corria o boato de que em breve seria emprehendida uma grande incursão aerea. Na segunda feira, vespera do dia escolhido, pilotos e maquinistas empregaram-se activamente em preparar os seus apparelhos sob as vistas cuidadosas dos commandantes das esquadrilhas. A arrumação das bombas foi objecto de cuidados especiaes por causa do grave perigo que apresenta o seu acondicionamento e transporte.

A largada

Na terça feira, a claridade do sol nascente mal despontava ainda por detraz das collinas do leste, e os grandes fanaes dos barracões estavam ainda accessos, quando o official commandante, puxando pelo relogio, deu ordem para partir; de cada grupo, o primeiro aviador que largou foi o commandante, seguindo-se-lhe os outros com intervallos regulares. N'estas circumstancias, os aviadores são abandonados á sua propria iniciativa, como não podia deixar de ser; dá-se-lhes apenas o itinerario, a que devem restringir-se, tanto quanto possivel, e determina-se-lhes os pontos exactos que devem bombardear. Em tudo o mais usam da sua plena liberdade.

Um a um foram-se elevando os grandes biplanos; ao passarem a fronteira allemã iam á altura de 12:000 pés, seguindo com pequena velocidade na direcção de Carlsruhe.

Em Carlsruhe

Seriam seis horas, pouco mais ou menos, quando o primeiro apparelho attingiu Carlsruhe, onde á primeira bomba lançada foi dado o alarme. Os aviões, com uma regularidade automatica, sem precipitações, foram chegando ao zenith da cidade, emergindo do nevoeiro matinal, e approximando-se do solo até distinguirem precisamente os alvos que lhes tinham sido indicados, que eram o castello erguido no alto de uma collina em pleno bosque, o palacio dos margraves e, em baixo, no valle, a estação do caminho de ferro, os quarteis e os arsenaes.

Um fogo infernal cahiu então sobre Carlsruhe; durante perto de uma hora uma chuva de bombas, não das incendiarias visando as casas particulares, mas grandes obuzes de 90 e 105, visando objectivos militares. O ruido das explosões era, por assim dizer, ininterrupto e, pelo menos, em quatro pontos, rebentaram violentos incendios que testemunharam a efficacia do bombardeio.

Sahiram as tropas dos quarteis, mas inutilmente; era impossivel pôr em bateria os canhões com a rapidez necessaria para visar os aviões que não deixavam de evolucionar com grande velocidade. Os biplanos, á medida que iam esgotando a sua provisão de bombas, punham-se velozmente a caminho das linhas francezas.

O regresso

Os aviadores gastaram menos tempo em regressar ás suas bases do que o empregado na ida, tendo soffrido durante o percurso frequentes bombardeamentos; apenas dois biplanos, que se affastaram do itinerario marcado, foram bruscamente surprehendidos por aviões allemães.

Foram uns momentos pungentes os que durou a caçada; em vão os aviadores francezes tentaram elevar-se acima dos seus adversarios; ambos os apparelhos se viram forçados a descer dentro das linhas allemãs, crivados pelas balas das metralhadoras.

Triste necessidade, é certo, mas ainda assim foi pagar barato a famosa incursão de que resultaram importantes prejuizos materiaes e causou não menos importante effeito moral».

As victimas—Os prejuizos

Basilea, 18 de junho

A'cerca dos resultados do bombardeamento de Carlsruhe pela esquadrilha d'aviadores francezes, publicam os jornaes os seguintes pormenores ineditos:

«O numero de mortos subiu a 27; varios feridos succumbiram, e a maioria dos restantes, uns 60, estão em via de cura.

Segundo informações officiaes, foram lançadas perto de 70 bombas sobre a cidade, que avariaram umas 100 casas. Os dois primeiros aviões que chegaram sobre a cidade deitaram as suas bombas na praça e na rua do Imperador; a primeira cahiu entre o monumento e a tipographia Langer, destruindo a linha dos carros electricos, matando duas pessoas e ferindo outra.

Dois outros projecteis cahiram na estação central dos correios; um d'elles arrombou o telhado da ala direita e o outro attingiu-lhe a fachada, despedaçando uma estatua de pedra, e ricochetando sobre o passeio, onde foi explodir.

Entretanto chegava o resto da esquadrilha sobre a cidade, e dentro em pouco por toda a parte se ouviam ensurdecedoras explosões. A que causou mais victimas foi a que se produziu defronte do hotel Germania, junto á esquina do palacio dos margraves. Morreram cinco pessoas, e as casas proximas ficaram muito damnificadas; á esquina da Markgrafenstrasse, morreu uma outra pessoa.

Quasi todos os vidros da Escola Superior do sexo feminino ficaram despedaçados; estilhaços de bombas feriram dois soldados e abateram uma arvore em Rondellplatz. Na praça do mercado rebentou uma bomba no meio das barracas; uma outra rebentou á esquina da Hebelstrasse e da Kirchstrasse, arrombando um telhado. Na praça do Palacio, uma bomba damnificou a estatua de Frederico, e perto do Hoftheater cahiu uma bomba que penetrou um metro pelo solo; perto do mesmo sitio um outro projectil atravessou os tres andares superiores d'um predio. Varias bombas cahiram no pateo da Synagoga e outra arrancou uma varanda na Kaiserstrasse.

Estas informações referem-se apenas ao centro e norte da cidade, mas os outros bairros não foram poupados. No jardim do palacio do grão-duque, junto das cosinhas, rebentou uma bomba, e outra atravessou o telhado do palacio do principe Max.

Era indiscriptivel o panico da população durante o bombardeamento; ao ruido da explosão das bombas juntava-se o troar dos canhões de defeza. Nas ruas onde cahiram projecteis que, sem explodir, se enterraram no solo, esteve o transito vedado até que o *landsturm* os removesse.

Proximo do meio dia atravessava a grã-duqueza as ruas da cidade, em carruagem descoberta, indo informar-se do estado das victimas».

Dissolve-se o Centro Evolucionista de Leiria

Os socios do Centro Evolucionista de Leiria, reunidos em assembleia geral no dia 16 do corrente, deliberaram desligar-se do partido em que militavam e dissolver o referido centro politico.

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 21-6-915

CHRONICA MUSICAL

Canções de historia e canções dramaticas

Vamos fazer uma ligeira analise dos generos liricos cultivados pelos troveiros e trovadores dos seculos XII e XIII, alguns dos quaes veremos mais tarde appareceram tambem em Portugal.

Seguindo a ordem já exposta, começaremos pelas canções de historia. Estas canções são a transposição para as fórmas liricas da poesia narrativa e épica; são, pois, uma transformação da canção de gesta, cuja versificação ainda conservam. Mas, emquanto estas eram declamadas n'uma cantilena monótona, as canções de historia são cantadas; quasi todas teem por protagonista uma mulher sentada a trabalhar, razão por que tambem se chamam *canções de tela*, nome que talvez lhes provenha antes do facto de as mulheres as cantarem emquanto fiavam; mais tarde as canções d'este genero chamaram-se entre nós *canções de estrado*.

São estas as mais antigas composições liricas existentes, todas anonimas e do meado do seculo XII; as poucas que chegaram até nós foram publicadas, a lettra apenas, por Karl Bartsch sob o titulo de *Altfranzoesische Romanzen und Pastourellen*.

A heroina das canções de historia é sempre uma mulher bella. Diz Jeanroy na sua obra *Les origines de la poésie lyrique en France au moyen âge*:

«Algumas d'estas canções, as menos antigas, já põem em scena as mal casadas. Como esta poesia nos transporta a um meio cavalleiresco, são filhas de imperadores ou de reis casadas com villãos ou pelo menos com homens de condição inferior á sua. Mas a maior parte das vezes são raparigas que alimentam um amor contrariado pelos paes; outras enlanguescem esperando um amigo afastado; ás vezes este não volta e a amante sepulta-se n'um claustro; em muitas canções, o infiel tornou mãe a abandonada; outras vezes, emfim, o amante volta de improviso e o heroe e a heroina.

> Lors recomencent lors premieres amors.

«Todas estas mulheres são bonitas, a bella Esembors, a bella Aiglantine, a bella Doette, a bella Yzabel, a bella Yolanz, a bella Amelot, e todas são infelizes; os maridos são odiosos ou grotescos e o unico meio que conhecem para alcançar a afeição das mulheres é bater-lhes; as mães tambem não merecem as nossas simpathias, são as «malas mães»; os proprios amantes são estranhamente desdenhosos e bons para afugentar o fogoso amor das amantes. Todos estes caracteres põem em relevo a doce e meiga figura da heroina: esta mulher está ali para agradar, agrada, e, por isso, toda a mulher póde lisongear-se de se encontrar mais ou menos em Doette, em Aiglantine, em Yolanz. Póde, pois, admittir-se o ponto de vista dos auctores que julgam que estas canções foram compostas para serem cantadas pelas mulheres nos seus aposentos, durante os longos ocios que lhes creava a existencia feudal, pela castellã ou pelas mulheres de serviço, emquanto os homens andam á caça ou se ausentaram para uma expedição longinqua; durante esse tempo, mulheres e raparigas trabalham em commum n'uma tapeçaria ou em qualquer outra occupação do seu sexo. As estrophes eram cantadas por uma d'ellas e o estribilho por todas. Os dias tornavam-se menos longos e o trabalho mais agradavel. As *canções de historia* são canções de mulher, são flores de gineceu».

A's canções que põem em presença trez personagens, o marido, a mulher e o amante chama Jeanroy *canções dramaticas*.

O seu thema é o thema da mal casada, assumpto eterno da poesia popular de todos os tempos; mas, como nota Jeanroy, emquanto as canções populares sobre os casamentos deseguaes são principalmente satiricas e distribuem imparcialmente o ridiculo pelo marido, pela mulher e pelos convidados, a obra medieval é propositadamente immoral e cinica, sendo o marido troçado só pela razão de ser marido.

N'uma d'essas canções o poeta põe este verso na bocca da heroina:

> Honis soit maris ki dure plus d'un mois!

Alguns criticos attribuem a auctoria de muitas d'estas canções a mulheres, pois só ellas, no entender d'esses criticos, podiam levar tão longe a inconsciencia e um tal desprezo pelas convenções sociaes.

Na canção dramatica a mulher começa por contar a sua infelicidade a occultas, sem que o marido saiba, até que um dia a presença do *vilão* lhe exaspera o rancor e então, perdida toda a prudencia, a mal casada rompe em impropérios, exprobando ao marido todos os seus defeitos, entre os quaes avulta o de ser ciumento, defeito capital e imperdoavel na idade-media.

Um outro thema frequente na idade-media e na lirica occidental é o da joven freira que aspira a sahir do convento:

> Je sent les douls mals leis ma senturete:
> Malais soit de Dieu ki me fist nonnete!

E' ainda um caso de mal casada, visto a entrada nas ordens ser assimilada ao casamento com Jesus.

Como se vê, a sociedade feudal não era d'um excessivo rigor de costumes, apezar da aspereza da vida e da vivacidade da crença; ao contrario do que geralmente se é levado a crer, a aristocracia medieval era libertina, e a fidelidade conjugal das esposas dos senhores, bem como o voto de castidade das esposas do Senhor, eram coisas a que não se ligava, principalmente por parte das interessadas, uma importancia demasiada.

Além d'isto, a poesia era ainda mais livre que a propria sociedade, a *libertas maia*, essa revivescencia pagã que logrou atravessar os seculos, dando pretexto ao povo para as festas campestres, fonte e origem da poesia e da musica profanas.

Provinda tambem das festas de maio, mas aristocratisada pelos troveiros, havia uma outra canção, a mais pequena e leve de todas as canções: a *reverdie*.

A *reverdie* é a transformação da pastoral. E' uma pastoral d'onde se excluiu a pastora e todas as personagens rusticas, conservando-se apenas o quadro campestre, mas este mesmo muito idealisado; é geralmente um scenario feérico destinado a produzir a impressão d'uma manhã de primavera; n'este scenario vago e encantador desenrola-se a visão do poeta.

E' quasi sempre um vergel, onde todas as aves chilreiam nas arvores em flor, sob um sol claro. O poeta sonha. Pede ao rouxinol que cante e rivalisa depois com elle, acompanhando-se com a citola.

Bédier definiu a *reverdie*: o sonho d'uma manhã de primavera.

Das canções d'este grupo é esta a mais fina, a que revela uma mais alta acuidade artistica; talvez por isso poucos troveiros a cultivaram.

Taes são, a traços muito largos, as caracteristicas differenciaes de tres dos generos liricos do grupo das canções com personagens.

Todos foram tratados pelos troveiros e escriptos, portanto, em lingua de *oïl*; a maior parte d'estas canções são anonimas.

N'outra chronica analisaremos as *canções de dança*, as *pastoraes* e as *canções de alva*.

Humberto de Avellar

Os submarinos

Tempo houve, e não muito remoto, em que a idéa que se formava a respeito dos *submarinos* era bem diversa da que hoje existe.

A esse tempo, a tal arma naval a que nos referimos apparecia-nos como uma especie de visão inutil e perigosa, fazendo-nos sorrir de desdem pelo seu contingente valor e estremecer de pavor pelo seu inevitavel perigo, partilhando bem do quinhão com que a desprezavamos todos os seus celebres inventores, precursores e prophetisadores!

Dois annos e meio antes de começar a actual guerra europeia, encetámos nós na imprensa diaria de Lisboa a série de artigos que—com maiores ou menores intervallos—teem seguido até hoje, e nos quaes tentámos—sem proficiencia nem brilho, mas com resultados satisfatorios—fazer desapparecer as tétricas impressões que sobre elles impendiam, fazer nascer o conhecimento e o enthusiasmo por essa arma, e, finalmente, exaltando-lhe o valor como arma naval moderna, fazer a sua propaganda, para que as entidades a quem de facto isso compete começassem por alli a necessaria reorganisação da nossa descurada defesa nacional maritima.

Foi campanha longa e porfiada essa, na qual como unicos louros colhidos tivemos, não o condão de todos convencer, mas sim o de a todos fazer despertar o conhecimento de uma arma, da qual, com relativa facilidade, conseguimos mostrar as suas vantagens de ordem financeira, economica, educativa, tactica, estrategica e moral.

Uma vez iniciadas as operações navaes da grande conflagração actual, resolvemos parar com os nossos trabalhos, para que aquelles que nos tinham lido pudessem, sem desvio de attenção, concentral-a bem nos telegrammas successivos que do theatro das operações iriam chegando, e onde todas as previsões feitas, todas as vantagens enumeradas, todos os argumentos citados seriam indiscutivelmente e cabalmente provados.

Todos os nossos leitores sabem muito bem, e não necessitam que nós lh'o lembremos em linguagem de rhetorica florida—porque para isso são escassos os nossos recursos—que desde o começo da guerra até hoje, pelo que respeita a operações navaes, a arma que em toda a parte e por todas as formas tem preponderado tem sido o *submarino*!

Em todas as noticias, em todos os jornaes, em todos os telegrammas, locaes, «placards», discussões technicas ou não technicas se fala forçosamente no submarino, porque todas as operações na sua acção certa, provavel ou immediata se baseiam.

Pessoas que até então mal sabiam o que era um navio de guerra, que do mar conheciam a travessia para Cacilhas, quando muito, falam hoje com certo conhecimento do valor do *submarino*.

Em resumo:

Sempre que hoje se falar da campanha maritima da guerra actual, se falará immediatamente do submarino como sendo o seu elemento preponderante.

Para os nossos leitores que não são da especialidade convirá deixar antes de mais nada bem frisado que de ora avante, succeda o que succeder, o *alto valor do submarino* já está completamente demonstrado e não poderá ser em nada modificado.

Posto isto, não se afigura á primeira vista necessario o continuarmos com estes trabalhos, porquanto não só a acção do submarino na guerra e o seu valor estão já bem conhecidos de todos, leigos e não leigos, como tambem não precisamos por agora fazer polemica sobre o assumpto porque a respeito d'elle, como não podia deixar de ser, todos estão n'este momento de accordo.

Ainda não ha muitos mezes que um artigo sobre marinha, publicado n'um jornal da manhã, terminava dizendo:

«Eis tudo quanto ha de mais moderno na arte da construcção naval, e *pena é que estes colossos* (os «*dreadnoughts*») *possam n'um momento ser destruidos por um pequeno e modesto submarino.*»

Egualmente ha poucos dias, uma local de um outro jornal se referiu a esta questão no nosso meio, nos seguintes termos:

«. . . *os factos são os factos e elles nos demonstrem que um bom quinhão da verdade está com os apologistas dos submarinos.*»

E mais abaixo, referindo-se ao que lá fóra se passa, dizia:

«O sr. Augagneur, ministro da marinha franceza, ao referir-se ás perdas dos alliados nos Dardanellos, as quaes disse terem sido previstas e nada poderem influir no resultado final das operações n'aquelle ponto, opinou, em conversa com o correspondente do *Corrière della Sera*, em Paris, *que a actual guerra naval parece dar razão aos partidarios da construcção, cada vez maior, de barcos ligeiros e de submarinos.*»

Eis pois como tudo comprova e tudo nos leva a fazer crer que n'este momento todos estão de accordo sobre o valor do submarino, e que portanto mais nenhum esforço somos chamados a desempenhar n'esse sentido.

Um outro ponto resta, o qual pede que a nossa escassa forma de traduzir as ideias sirva ainda para seguirmos na ardua tarefa que ha tanto encetámos.

Consistirá elle em relembrar de novo a inadiavel necessidade da reorganisação da nossa defeza maritima e, fundando-nos no comprovado a respeito dos *submarinos*, pugnarmos pela sua acquisição.

Não é a nós, nem muito menos n'um artigo d'este genero, que nos compete avaliar do quanto a marinha de guerra nacional tem trabalhado, desde que existe, para o engrandecimento da Patria portugueza, e apesar de todos esses esforços verdadeiramente e lealmente patrioticos serem,—como sempre se soube e se demonstrou—isentos de qualquer outro sentimento que não seja o pulsar de um coração amante da sua Patria, nada é demais que d'ora avante se trate finalmente—a par de todos os outros problemas de finanças, industria, commercio, agricultura, instrucção, etc.—do seu engrandecimento e do seu rapido resurgimento, sem o qual, como é notorio, a defeza da Patria, sob todos os seus aspectos, não pode ser assegurada.

Fernando Branco
1.º tenente de marinha

Migalhas

Correndo os papeis

Tinha acabado de ler a entrevista do chefe da circumscripção do Humbe transcripta ante-hontem na *Capital*, que lança uma luz consoladora sobre os acontecimentos do sul de Angola, quando, por mero acaso, meus olhos cahiram sobre uma das ultimas chronicas enviadas ao *A B C* pelo seu misterioso correspondente *Vasco de Leiria*.

Acabava de me sentir feliz ao saber que os allemães não fizeram senão usar na nossa Africa dos seus processos habituaes de violenta e cobarde surpreza, ao certificar-me por um testemunho auctorisado de que o caso de Naulila não fôra essa vergonhosa derrota que tantos imbecis fazem gala em apregoar por ahi, sempre com detalhes ineditos quando deparei com a prosa d'esse correspondente occulto do mais germanophilo periodico de Madrid, leitura grata de muitos que se consideram portuguezes e que o são, infelizmente, perante as leis.

Esse Vasco de Leiria—não será elle de Peniche, como se usa dizer?—aprecia a nossa intervenção na guerra, que diz estar proxima em vista da revolução de 14 de maio e do triumpho eleitoral do partido mais retintamente intervencionista. Depois de negar que tivesse havido um pedido formal da Inglaterra, espraia-se em considerações deprimentes para a preparação material dos nossos soldados, cita a carta infelicissima enviada á *Capital* pelo coronel Gomes da Costa, o qual tem a triste honra de ver figurar o seu nome n'um jornal estrangeiro mercê do que escreveu em desfavor do exercito a que pertence, e acaba por descrever os nossos militares passeando nas ruas «sem armas, sem calçado, e com um fato cinzento varias vezes remendado».

Crescia-me no peito uma revolta rancorosa contra os que são responsaveis de que se escreva assim a nosso respeito em papeis estrangeiros, quando abri um terceiro jornal e vi que se organisará uma subscripção para dar a Aragão, o internado, uma espada de honra. E' espantoso!

Com seiscentos diabos! Haja emfim pundonor n'esta terra. Esclareça-se de vez essa atmosphera de gazes asphixiantes que nos vem abafando ha tanto, aqui ou ali tratemos de vingar Cuangar e Naulila e, emquanto a Aragão, se lhe querem dar uma espada de honra, vamos buscal-o onde elle estiver e restituamos-lhe a d'elle.

André Brun.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Barbeiros e cabelleireiros

A assembleia geral da respectiva associação de classe reune ámanhã, pelas 12 horas, para continuação dos trabalhos do dia 18.

PEQUENAS NOTICIAS

Recolheu á enfermaria n.º 3, Lino Teixeira, de 54 annos, trabalhador, morador na quinta da Mitra, á rua do Assucar, o qual, estando a trabalhar n'uma pedreira, foi attingido na cabeça por uma pedra.

—Recolheram á enfermaria n.º 4 Albino dos Santos, de 23 annos, polidor, morador no beco da Cardosa, 26, que foi aggredido com uma facada no peito; e Edmundo Silva, 48 annos, trabalhador, morador na Aldegallega, que alli foi colhido pela carroça que conduzia, tendo ficado com as costellas fracturadas.

—A policia apprehendeu hoje, em varios estabelecimentos, explosivos que por edital do chefe do districto haviam sido prohibidos.

As forças allemãs

Genebra, 18 de junho

Segundo as informações do critico militar do *Journal de Genève*, sómente 69 batalhões foram passados da frente occidental para a oriental; entre elles figuram 24 batalhões da guarda, 18 do decimo oitavo corpo de exercito, 16 da 156.ª divisão, 9 da 16.ª divisão bavara, constituindo trez corpos de exercito. Ficaram pois na frente occidental 1:129 batalhões; basta este facto para mostrar que a offensiva dos alliados produziu algum effeito, tanto mais que é certo irem ainda mais reforços para a frente oriental.

O estado maior imperial continúa juntando quadros da nova reserva, formada por occasião da batalha das Flandres, ou sete corpos já estão constituidos.

Os corpos que teem os numeros 38, 39, 40 e 41 foram formados durante o inverno com um total de 72 batalhões, os quaes com os batalhões de reforço que entraram na linha na Polonia e na Galicia elevam a 7.010 o numero de batalhões allemães na frente oriental; com os 680 batalhões austriacos ficam as forças de infantaria austro allemãs na Polonia e na Galicia representadas por 1381 batalhões.

O total dos exercitos allemães nas duas frentes é de 1829 batalhões, representando vinte e cinco corpos e meio do activo, trinta da primeira reserva, e onze da nova reserva e mais as formações da *landsturn* e da *landswehr*, que comprehende sete a oito corpos.

Conclue o critico militar: «A falta de tropas que possa enviar para a Italia é a razão que levou a Allemanha a não lhe declarar ainda a guerra.»

Fazendo a intriga...

O fecundo invencioneiro da *Liberdade*, o orgão catholico-monarchico do Porto, enviou-lhe ante-hontem a seguinte tendenciosa informação:

O assumpto do dia, depois da crise ministerial, é a manifestação de ámanhã ás legações alliadas.

Ha quem receie que os manifestantes façam qualquer demonstração de desagrado á legação de Hespanha.

Temos informação de que tanto o governo como o sr. Affonso Costa se opporiam a esse acto se os organisadores da manifestação o tivessem no seu programma, o que não consta.

Os factos se incumbiram de provar a falta de fundamento para os receios de que se fez echo o correspondente. Occorreu precisamente o contrario: á legação de Hespanha foi levada uma calorosa e expressiva mensagem de simpathia cujo texto os jornaes da manhã inserem...

Um amigo das flores

commenta o pouco apreço em que ellas são tidas entre nós

Sr. redactor—N'esta epocha, em que por todos os jardins se vêem as mais lindas e odoriferas flores, que pelas ruas vemos passar açafates carregados d'ellas, que pelas esquinas da baixa se vendem ramos de cravos, rosas, hortenses, fucsias, etc., que nas montras dos floristas se expõem as mais raras especies d'esses lindos e mimosos productos da natureza, causa-me um grande pezar não ver praticamente demonstrado o amor, o gosto, o culto pela flor.

Ha annos não se via um janota sem trazer na lapella uma flor, quer fosse uma modesta violeta, quer fosse um vistoso cravo ou uma perfumada rosa; nos passeios, nos theatros, em qualquer parte emfim, era raro deparar com uma dama que não ostentasse no seio, na cintura ou nos cabellos um ramo de flores. Havia emfim o culto pela flor. Hoje, raro é ver a flor na botoeira de um fraque ou rematando o decote de uma blusa. Quando muito, algum mais decidido lá se resolve a martirisar entre os dedos o pé de um cravo ou de uma rosa que a florista quasi á força lhe vendeu, ou comprar, á hora de tomar o electrico, a medo, envergonhado, um raminho de flores por um pataco, que leva muito escondido para casa.

E que mais lindo e menos dispendioso ornamento haverá que a flor?

E ha tantas e de todos os preços! Desde o cravo vulgar, mas cheio de côr e perfume, a vintem o molho, á mais caprichosa e rara orchidea!

Mas o nosso *dandy* prefere usar em vez de flor na lapella o caquinho de vidro no olho, como dizia a actriz Adelina Abranches na *Garota*.

Em Hespanha, Italia e França, a mais simples criada, a mais modesta costureira, não vae para o mercado ou para o atelier sem comprar ao sahir de casa e prender nos cabellos ou no peito um raminho de flores.

Aqui, o que se vê?

E ainda me dizem que adoram as flores!

A não ser que temam o conceito da phrase já muito antiga, que é um verdadeiro idiotismo:

Flor ao peito asno perfeito

Se tal é verdade, eu sou um perfeitissimo asno, com o que v. naturalmente concorda, em vista da impertinente maçada que lhe preguei, pelo que lhe peço milhões de desculpas.

Sou com toda a consideração, de v. etc.
Abel Braz.

Fallecimentos

Falleceu na quinta do Morraçal, em Collares, a sr.ª D. Amalia Christina Castro da Silveira, cujo funeral se realisa ámanhã n'aquella villa, pelas 15 horas.

—Em Cascaes falleceu hoje repentinamente o sr. Julio d'Oliveira Bastos, director do Banco de Portugal.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

PARIS, 21.—(Communicação official de hoje, ás 15 horas).—No sector ao norte de Arras realisámos novos progressos na direcção de Souchez, tomando algumas trincheiras e approximando-nos do noroeste da aldeia. Lucta de artilharia toda a noite proximo de Dompierre (oeste de Peronne) onde o ataque inimigo foi precedido da explosão de trez fornilhos de mina e logo detido pelos nossos fogos de artilharia e infantaria.

Nos altos do Mosa, no sector da trincheira de Calonne mantivemos todos os nossos ganhos de hontem, a despeito d'um contra-ataque de extrema violencia, ás 4 horas da manhã. Na Lorena, proximo de Reillon, continuaram as nossas vantagens. Toda a primeira linha inimiga foi tomada por nós n'uma frente de 1,500 m. Ao fim da tarde uma forte columna inimiga, que tentou contra-atacar, foi dispersa.

Os nossos reconhecimentos chegaram até ás proximidades de Chazelles, Gondrexon e Les Remabois, tendo o inimigo abandonado o terreno da lucta. Todos os ramos de trincheiras allemãs que occupamos estão cheias de cadaveres, tendo nós feito ainda 20 prisioneiros.

Na região de Bonhomme tomámos de assalto o esporão a leste do *calvario* de Bonhomme, progredimos nas cotas visinhas e chegámos aos limites da aldeia do mesmo nome.

No valle do Fecht continuamos a progredir e passámos além do cemiterio de Motzeral.

A oeste d'esta povoação, onde ganhámos terreno, continua um combate corpo a corpo, tendo nós feito já 150 prisioneiros, entre os quaes 4 officiaes e 11 officiaes inferiores.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 21.—Official. No Dniester lutamos pertinazmente contra as forças inimigas que atravessaram o rio a juzante de Nijnioff. O inimigo conseguiu progredir até Koronetz, mas foi ali repellido por nós á baioneta, soffrendo grandes perdas. Só em Kosmierjine fizemos 2.000 prisioneiros. Entre Pruth e o Dniester continúa o combate energico.—(*Havas*).

Quasi milhão e meio de prisioneiros na Russia

LONDRES, 21—Telegrapham de Petrogrado ao *Observer* que no começo de junho havia na Russia 1.350.000 prisioneiros de guerra. — (*Havas*).

A offensiva italiana contra a Austria

ROMA, 20.—Uma communicação official diz o seguinte:

«Occupámos as posições que dominam as estradas de Plezzo e repellimos dois contra-ataques nocturnos nas margens do Isonzo contra as posições de Plava».—(*Havas*).

A exportação da cebola

Uma commissão de agricultores do Porto e concelhos limitrophes procurou hoje os srs. ministro do fomento e das finanças solicitando-lhes a abolição dos direitos de sobre-taxa, cinco milavos por kilogramma, na exportação de cebola, visto a existente ser já vendida a retalho ao preço estabelecido pelo decreto ultimamente publicado e a existente para exportação não servir para o consumo no paiz, visto não resistir mais de trez mezes.

A commissão responsabilisa-se com o governo pelo fornecimento necessario ao consumo no Porto sem alterar o preço.

A'manhã deve chegar a Lisboa uma commissão de exportadores de cebola que vem tratar do mesmo assumpto.

O sr. Azevedo Coutinho

será o futuro presidente da Camara

A primeira e a terceira commissões de verificação de poderes, eleitas hoje, reuniram já esta tarde no Congresso. A segunda reunirá ámanhã, pelas 14 horas, n'uma das salas do Congresso destinadas ás commissões. Entre outras serão impugnadas as eleições de Faro e de Estremoz. Na primeira subsiste a velha duvida sobre se o eleito pela maioria é o dr. Celorico Gil ou o sr. Aboim Inglez. Este prepara-se para disputar o mandato áquelle, tendo constituido seu advogado o sr. dr. José do Valle Mattos Cid. Como é sabido, as votações obtidas pelos srs. Inglez e Gil diferem apenas em 5 votos, contados a favor do ultimo. Quanto a Estremoz, os evolucionistas pretendem annullar a assembleia de Mação onde, ao que affirmam, houve grossa chapelada, na qual até votaram... eleitores já fallecidos.

Na sessão de quinta feira, os trabalhos começarão pela eleição da mesa. O escolhido para a presidencia, na camara dos deputados, será o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, que já o anno passado exerceu esse alto cargo. Dizia-se que o primeiro vice-presidente será o sr. Nunes Godinho, e que a minoria escolheria o sr. Simas Machado para 2.º vice-presidente. O primeiro secretario, ao que consta, continuará sendo o sr. Balthazar Teixeira. O segundo secretario pertence ás minorias, que ainda hoje não se tinham fixado no candidato a quem darão os seus suffragios.

Os antigos deputados vão ter uma tribuna especial. E' a que d'antes se destinava ao corpo diplomatico, que irá occupar a outra tribuna, até agora destinada ao Chefe do Estado. Os jornalistas continuarão nos seus logares. Por signal que os dotaram com poltronas magnificas, que fazem inveja ás dos proprios srs. deputados. Registe-se com louvor para o auctor da iniciativa...

NO QUARTEL DE MARINHEIROS

Juramento de bandeiras

A cerimonia reveste grande imponencia, a despeito da sua simplicidade

O quartel de marinheiros em Alcantara esteve hoje em festa, por motivo da cerimonia do juramento de bandeiras pelos novos recrutas. Presidiu ao acto, sempre emocionante na vida militar, o capitão-tenente sr. Agnello Portella, segundo commandante do corpo de marinheiros, no impedimento do primeiro commandante sr. Freitas Ribeiro, que, por motivo de doença, não poude comparecer.

A principal cerimonia realisou-se pelas 13 horas, na parada norte do quartel, onde se reuniram para a presencear algumas centenas de civis. Os novos recrutas constituiam um batalhão, que era commandado pelo 1.º tenente sr. Quirino da Fonseca, com duas companhias, respectivamente commandadas pelos 1.ºs tenentes srs. Freitas da Silva e Luciano Pereira, sendo os pelotões commandados pelos 2.ºs tenentes srs. Sousa Birne, Casal Ribeiro, João Capello e Victor Serra.

Procedeu á chamada dos recrutas o 1.º tenente Possante, lendo a formula do juramento o commandante do corpo.

As palavras que os recrutas repetiram em côro são as seguintes:

Juro pela minha honra, como cidadão e como soldado, servir bem, inteira e fielmente a minha Patria e obedecer promptamente ás ordens legitimas dos meus superiores, não abandonando o meu posto nem os meus chefes, dedicando-me calorosamente ao desempenho dos meus deveres. E, para firmeza de tudo, assim o declaro.

Concluida esta cerimonia, fez-se a continencia á bandeira, executando n'essa occasião a banda dos marinheiros o himno nacional.

Ao acto assistiu apenas, representando as auctoridades superiores de marinha, o major-general interino da armada, sr. Silveira Moreno, capitão tenente.

A cerimonia concluiu pela distribuição de premios alcançados no ultimo concurso de tiro. Os premiados foram pela ordem de classificação: 1.º sargento Francisco Matheus Cruz, 1.º cabo artilheiro Mathias Damião Pires, 1.º fogueiro Vicente David, 2.º sargento Eugenio José Machado, 2.º conductor de machinas Custodio José, 1.º conductor de machinas José Francisco Loureiro Junior, 1.º conductor de machinas David Pedroso; praças: 1.º cabo artilheiro Felismino Ferreira da Silva, 1.º cabo artilheiro Joaquim Estevão, 1.º cabo artilheiro Henrique Cardoso, cabo artilheiro Antonio Augusto e cabo artilheiro José Maria Pereira.

Durante o dia o quartel foi franqueado ao publico, sendo visitado por grande numero de pessoas.

Dr. Magalhães Lima

Progridem, felizmente, as melhoras do sr. dr. Magalhães Lima. O boletim medico de hoje, assignado pelos srs. dr. Augusto José das Neves e Moreira Junior, diz o seguinte: «11 horas. Temperatura, 37º,4. Pulso, 54, ainda hipotenso, mas melhorando na tensão. Estado geral mais levantado».

Continuam chegando diariamente á Casa de Saude Portugal e Brazil innumeros pedidos de informações sobre a marcha da doença do illustre enfermo.

O horario do trabalho

A commissão dos officiaes de barbeiros e cabelleireiros voltou hoje ao ministerio do fomento pedindo que a abertura dos estabelecimentos seja ás 8 horas e o encerramento ás 20, excepto ás quartas feiras e sabbados que será ás 22 horas e 24.

No ministerio do fomento serão recebidas até ao fim da corrente semana as reclamações da classe de todo o paiz, a fim de, em harmonia com essas reclamações, ser regulamentado o horario de trabalho.

O *Diario do Governo* de quarta feira publicará uma portaria obrigando os proprietarios barbeiros e cabelleireiros ao cumprimento das 8 horas de trabalho.

Uma questão grave

Os soldadores de Setubal declaram-se em gréve

O chefe do districto recebeu do administrador de Setubal um telegramma communicando-lhe que os operarios soldadores haviam abandonado o trabalho, em virtude de se opporem á importação de latas vazias. Dizia mais a referida auctoridade que os industriaes reuniam ainda hoje e que junto d'elles e dos operarios empregaria todos os esforços para resolver rapidamente o conflicto.

De prompto, não é facil dizer os motivos que levam os fabricantes de conserva a fazer importação da lata vazia. Mas se esses motivos derivam das difficuldades com que elles luctam, ha tempos a esta parte, para adquirirem no estrangeiro a solda de que necessitam para não interromperem a laboração das suas fabricas, torna-se de uma absoluta urgencia tomar quantas providencias se julgarem opportunas e convenientes para que a solda continue, como até ha pouco, a ser importada. O governo tem de olhar para esta questão, que é grave e que affecta profundamente os interesses de Setubal e dos outros centros piscatorios do paiz, onde, presentemente, sobretudo em Setubal, está sendo pescada sardinha em enorme quantidade, a qual se perderá se não fôr devidamente fabricada.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Presidente da Republica não sahiu hoje de sua casa, onde esteve trabalhando.

Em seu nome, o secretario particular, sr. Levy Bensabat, foi informar-se do estado de saude dos srs. dr. Magalhães Lima e Antonio Maria da Silva.

—Foi transferida para o proximo sabbado a audição dos alumnos do professor Julio Cardona, a qual se realisará pelas 20 horas e meia no Conservatorio.

—O sr. dr. Paulo Falcão regressou ao Porto no rapido da tarde de hoje. Antes da partida, o sr. dr. Paulo Falcão despediu-se dos membros do governo.

—Todos os membros do governo foram hoje muito cumprimentados.

No gabinete do sr. ministro do fomento continuam fazendo serviço os sr. João Palma, dr. Belleza d'Andrade e Augusto Ribeiro da Silva. Os secretarios do ministro das finanças são os srs: Lucio dos Santos e Arnaldo Mendo. O secretario do ministro da instrucção é o sr. Dagoberto Guedes e o do ministro do interior sr. capitão Tavares de Carvalho secretario.

O sr. ministro da guerra e interino da marinha convidou para chefes de gabinete, respectivamente, os srs. major Roberto Baptista e capitão tenente Oliveira Muzanty; e para ajudante de ordens d'este ultimo o 2.º tenente Francisco Penteado, ajudante de campo 2.º tenente Athias e secretario 1.º tenente Alberto Jacques.

—A «Ordem do Exercito» que hoje devia ser publicada, só será distribuida no fim do corrente mez.

—O sr. ministro da guerra e interino da marinha resolveu dar despacho no ministerio da guerra ás terças e quintas feiras e sabbados e no ministerio da marinha ás segundas, quartas e sextas feiras, das 13 horas ás 16 e meia, só recebendo visitas depois d'esta hora, para o que deu as necessarias ordens.

—O administrador do concelho e presidente da camara municipal de Arruda dos Vinhos conferenciaram com o chefe do districto sobre a situação do secretario da administração d'aquelle concelho, que alguns politicos da referida localidade pedem que seja afastado do serviço. O sr. Marianno Martins declarou aos reclamantes que nada se poderia fazer sem que ao referido funccionario fosse feita uma rigorosa sindicancia.

—Foi nomeado administrador do concelho de Torres Vedras o sr. Faustino Polycarpo Thimoteo.

—Com o sr. governador civil de Lisboa conferenciaram hoje os srs. Paulo Falcão, ex-ministro da justiça, e Ferreira de Mesquita, director da Companhia dos Caminhos de Ferro. O chefe do districto conferenciou com o ministro do interior.

—Encontra-se de luto o sr. ministro de França pelo fallecimento da mãe de sua esposa.

A aviação em Portugal

Parece que vae definitivamente entrar no caminho das realisações praticas

Mais uma vez hoje tivemos occasião de verificar o interesse que o sr. presidente do ministerio dedica á questão da aviação, tão essencial á efficacia da nossa defeza militar.

O sr. dr. José de Castro, com quem sobre o assumpto tivemos occasião de trocar algumas impressões, manifestou-nos nos seguintes termos o seu interesse:

—E' uma das preoccupações quotidianas do meu espirito, e estou convencido que a aviação em Portugal vae finalmente entrar no caminho das realisações praticas. Como sabe, o campo onde virá a funccionar a respectiva escola está já escolhido e procede-se agora aos indispensaveis trabalhos de terraplanagem, construcção de «hangars», etc. Vamos pedir á Companhia dos Caminhos de Ferro para estabelecer um apeadeiro junto do aerodromo, que fica como sabe, em terrenos do valle do Tejo, proximo a Villa Nova da Rainha. Penso tambem em conseguir por via diplomatica a vinda de um instructor francez ou inglez, e de obter em França alguns apparelhos de construcção recente. E' claro que sobre este assumpto deve ser previamente ouvido o director da Escola de Aerostação Militar.

—E ácerca da commissão de aviação?...

—A commissão prosegue nos seus trabalhos. Vae nomear-se agora uma outra commissão composta de elementos do ministerio da guerra, do da marinha e do do fomento, destinada á vulgarisação e propaganda da aviação em Portugal, e que funccionará de accordo com a primeira. E' questão de dias.

Pela janella largamente aberta do gabinete onde conversavamos com o sr. dr. José de Castro avistava-se o Tejo, magnifico campo natural de aviação onde podiamos muito bem vêr já deslisar flotilhas de hidroaviões, que seriam de inilludivel importancia na defeza eventual da barra de Lisboa. Porque se não pensa n'isso desde já? A construcção de alguns «hangars» na margem e a acquisição de alguns apparelhos de estudo não são realmente coisa que possa desequilibrar um orçamento...

—Descance, descance—diz-nos com o seu natural sorriso de bondade o sr. presidente do ministerio. Tudo isso vae realisar-se mais breve do que se suppõe. O que é preciso é conjugar todas as boas vontades e que ninguem desanime, porque ha a fazer-se uma immensa e gloriosa...

A homenagem á Hespanha

A commissão promotora da manifestação hontem realisada em honra dos paizes alliados entregou ao sr. ministro da Hespanha, por intermedio do sr. capitão Tavares de Carvalho, membro da mesma commissão, a seguinte mensagem:

Senhor ministro—O povo de Lisboa, que n'este momento acaba de manifestar mais uma vez a sua calorosa sympathia pela alliada de *Portugal*, que é a *Inglaterra*, e pelas nações que com ella se encontram pelejando a mais formidavel lucta de que ha memoria, entende não dever pôr termo ás saudações para que se congregou no dia de hoje sem vir junto de v. ex.ª *affirmar* os amistosos sentimentos que o animam para com a Hespanha e que são os de todos os portuguezes. Constituindo dentro da peninsula duas nações ciosas da sua independencia, ambas ellas com o nome gloriosamente vinculado ás mais bellas paginas da Historia, portuguezes e hespanhoes teem vivido e aspiram a continuar vivendo como bons, sinceros e leaes visinhos e amigos. A afinidade de raças, a communidade de fronteiras, a cordealidade de relações, cuja inilludivel prova nos offerece Lisboa, onde numerosissimos compatriotas de v. ex.ª tão justamente estimados foram sempre, estreitam e consagram a sympathia que une a nação portugueza, oito vezes secular, e a nobre nação hespanhola, uma e outra livres e ambicionando, sob as instituições que voluntariamente escolheram, progredir e prosperar. Portugal, senhor ministro, disposto a acompanhar na sua boa ou má fortuna a poderosa nação a que o prende a mais antiga alliança que se pactuou na Europa e affirmando, de novo, por intermedio do povo de Lisboa, na manifestação agora feita ás legações dos paizes alliados, os seus decididos propositos, deseja ao mesmo tempo que ninguem possa duvidar da sua fórma de pensar e de sentir ácerca da illustre nação visinha. Os votos do povo de Lisboa são por que os governos dos dois paizes se incarnem nos sentimentos dos dois povos e se identifiquem quando houverem de zelar os seus mutuos interesses. Senhor ministro: v. ex.ª não conhece apenas de hoje ou de hontem o povo portuguez. A carreira diplomatica de v. ex.ª quasi se iniciou em Lisboa onde, ao cabo de muitos annos, o filho de D. Juan Valera voltou como plenipotenciario e enviado extraordinario de sua magestade catholica. Semelhante conhecimento permittir-lhe-ha assegurar com perfeita exactidão ao governo que dignamente representa o que vale e significa a homenagem que, na pessoa de v. ex.ª, vimos render á Hespanha.

O sr. marquez de Villasinda, recebendo a mensagem, disse que ia communical-a ao seu governo e affirmou que a sua missão em Portugal consistia em procurar estreitar as cordeaes relações entre os dois paizes, no que punha todo o empenho. O sr. ministro, ao assegurar a sua sympathia pela nossa terra, não deixou de recordar que a Hespanha mantem perante o actual conflicto europeu absoluta neutralidade.

Os padeiros de Vizeu

Foram presos 22, por motivo de desordem—Uma gréve

VIZEU, 21.—Esta manhã, na praça 2 de Maio, houve grossa pancadaria entre padeiros, intervindo a policia que distribuiu muita pranchada. Estão presos 22 padeiros.

Os padeiros declararam-se em gréve, em consequencia do arrematante das obras municipaes querer abater 10 centavos nos salarios dos operarios, por causa do horario do trabalho.

A exposição da Sociedade Nacional

Nem só aos ricos será dado admirar as obras dos nossos artistas

Da direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes recebeu o nosso collega Silva Passos a seguinte carta:

Ex.mo senhor.—Tendo a direcção d'esta Sociedade tomado conhecimento da parte do seu artigo do jornal *A Capital* de 11 do corrente, em que se refere ao desejo que alguem por carta revelou o v. perfilha, de que seja marcado um dia por semana de entrada gratuita na exposição de Bellas Artes, cumpre-nos dizer a v. que, em parte está attendido esse pedido, pelo convite que a direcção acaba de dirigir pelos jornaes ás instituições, tanto officiaes como particulares, operarias, para que façam as suas visitas de estudo a este certamen d'arte.

Para se dar completamente ao desejo referido recorre a direcção á faculdade de conceder tres dias antes do encerramento definitivo a entrada gratuita ao publico em geral.

Procede assim e não pela maneira como a carta indica por motivos de ordem economica e caracter administrativo, que é obvio explicar, pedindo a v. que d'esta resolução se dê, por meio do seu conceituado jornal, conhecimento na occasião opportuna.—Saude e Fraternidade.—Sociedade Nacional de Bellas Artes, em 19 de junho de 1915.—O presidente da Direcção—*A. A. da Costa Motta.*

Com esta resolução, que muito honra a Sociedade Nacional obteem as classes pobres uma justissima concessão que muito concorrerá para o seu desenvolvimento intellectual e que esperamos saberão aproveitar convenientemente, affluindo ao nosso salão nos dias que para esse fim forem destinados pela benemerita Sociedade.

Por nossa parte e em nome dos interessados muito agradecemos.

INTERESSES DE CLASSE

Os cabos-fogueiros da armada

pedem que se regulamente de modo a ser-lhes permittida a promoção

Uma commissão de cabos-fogueiros da armada, composta dos srs. Joaquim Maria dos Santos, Antonio Pereira e José Martinho, entregou a commissão nomeada para estudar as reclamações das praças da armada um longo memorial em que expõem a situação em que se encontram, e que é a de não poderem subir á classe de sargentos e depois a officiaes, ao passo que nos seus camaradas das outras brigadas tal promoção é permittida pelos regulamentos em vigor. Só com os cabos-fogueiros da 2.ª brigada do corpo de marinheiros isso se não dá. Os poucos que teem conseguido ser promovidos a conductores de machinas teem prestado os melhores serviços, o que é reconhecido pelos proprios officiaes machinistas. Como ultimamente os conductores de machinas admittidos são todos da classe civil, bons operarios nos seus officios, é certo, mas desconhecendo a vida de bordo, teem-se notado a falta dos conductores sahidos de cabos fogueiros, com a sua pratica, que só se alcança após longos annos de serviço no fogo e ás machinas, já para a conducção conveniente e methodica dos fogos nas fornalhas, já para empancamentos de juntas e ajustamentos nas machinas e ainda para determinação e fiscalisação de serviços de limpezas e beneficiações, algumas bem penosas no interior das caldeiras, nos porões e nos contra-fundos.

Por isso a commissão pede que, quando se proceder á reorganisação da marinha, sejam attendidas as suas reclamações, que consistem no seguinte:

Que conforme as necessidades d'admissão de conductores de machinas seja metade do numero a admittir provida por civis como actualmente e outra metade por cabos fogueiros que satisfazendo ás condições que vão definir-se, constituam um quadro de conductores de machinas praticos com acesso aos que para tal se habilitem e que podem alcançar o posto de guarda marinha auxiliar, entrando em concorrencia nos serviços que aos officiaes com tal denominação são conferidos das outras brigadas;

Que para os cabos fogueiros poderem entrar no quadro de conductores de machinas praticos como 2.ºs conductores seja necessario terem pelo menos 2 annos de posto e edade não superior a 40 annos, habilitando-se n'este tempo de posto com o curso pratico, que será professado no corpo de marinheiros ou em nova escola (caso se crie) por um official machinista e onde além da explanação dos serviços essencialmente da especialidade, terão desenvolvimento de leitura, escripta, quatro operações sobre inteiros e decimaes, sistema metrico e conversão de medidas;

Que os 2.ºs conductores de machinas praticos depois de 4 annos de serviço possam ter acesso a 1.ºs conductores de machinas praticos quando se habilitem com o 1.º anno do curso de conductores de machinas ou ás materias para o 1.º anno de guarda-marinha ...

Que os 1.ºs conductores de machinas praticos depois de 6 annos de serviço possam ter acesso a mestre de machinas praticos, possuindo boas informações dos officiaes machinistas encarregados das machinas dos navios onde tenham andado embarcados;

Finalmente que os mestres de machinas praticos depois de 8 annos de serviço possam ter acesso a guarda-marinhas para o quadro dos auxiliares do serviço naval, satisfazendo ao estabelecido para as outras brigadas quanto á forma de provas d'esse posto.

SPORT

Hontem, no Stadium

Foi uma bella festa a de hontem no Stadium.

Foi uma festa que nos honra, porque se realisou n'um recinto sportivo que não tem egual na peninsula e que só tem melhor em Stockolmo e Berlim, porque reuniu n'um só programma dois grandes espectaculos; porque teve da parte dos concorrentes a ancia de luctar com vontade de vencer e porque a assistencia foi de muitos milhares de pessoas.

Houve enthusiasmo e houve movimento; houve alegria e, por vezes, o publico ergueu-se victoriando os athletas, em ovações delirantes e immensas, d'essas que se communicam a todos e que fazem vibrar quem as ouve.

As bancadas e o imponente amphitheatro para os peões tinham um soberbo aspecto. Milhares de cabeças, formando uma silhueta negra, contornavam as barreiras e os relevées, formando uma original moldura do recinto.

Teve dois sports diversos o programma da festa: o do motociclismo e o do foot-ball e ambos os nossos homens de athletismo tiveram a competencia dos athletas hespanhoes. Venceram os nossos nas carreiras impressionantes e diabolicas de motocicletas de força e foram vencidos no desafio de foot-ball.

Os motociclistas portuguezes aventuram-se de tal maneira, que o campeão hespanhol Lazaro Vilada, que é, incontestavelmente, um bello corredor, declarou o seguinte a um sportsman que lhe perguntou a razão das suas derrotas:

—Os portuguezes, já o disse e repito, não são apenas corredores, são suicidas.

Quem visse a corrida de hontem dava razão ao corredor hespanhol. Quem fez o que hontem fez Innocencio Pinto, «lançando» a sua machina a mais de 90 kilometros, para fazer uma média de 86 m. á hora durante 20 kilometros, tendo de passar outros competidores na estrada e «atacar» viragens como as do Lumiar, é um «suicida». Quem faz o que hontem fez e sempre tem feito Arydo de Albuquerque, perseguindo e nunca largando Innocencio Pinto, com a preoccupação constante de vencer, é um «suicida». Quem faz o que hontem fez Manuel Neves, «largando» a toda a velocidade uma motocicleta de 10 12 H. P., que montava pela segunda vez, é um «suicida»! O caso é que o publico adora estes espectaculos emocionantes, como se viu hontem, creando partidos por um ou outro corredor, chegando até ao pugilato...

O commentario do corredor hespanhol é, portanto, opportuno e justificado. Os sportsmen da velha guarda disseram mais:

—Antes ir para os ares n'um aeroplano que viajar com estas velocidades em motocicletas!

A esta observação seguiu-se outra de um jornalista presente e que de ha annos segue a propaganda e o progresso do athletismo em Portugal:

—E estas corridas provam o feitio aventureiro e corajoso dos portuguezes. Dizem que não temos homens para a aviação. Venham ao Stadium ver estes arrojados rapazes e digam depois se não teremos em todos elles os futuros e mais celebres pilotos do ar.

O desafio de foot-ball constituiu um espectaculo animado. D'elle resultou a convicção da superioridade do grupo de Galiza que venceu por 5 goals contra 0 o seu antagonista formado pelos jogadores do Lisboa Imperio e Cruz Quebrada. Houve lucta, houve resistencia e teve momentos de muita animação, mas a verdade manda dizer que o team hespanhol «combinava» melhor, fazia mais jogo de associação e era mais rapido no ataque e mais preciso no schoot.

O grupo hespanhol pareceu aos entendidos muito capaz de vencer na proxima quinta feira o nosso team campeão.

Os ciclistas já se apresentaram melhor equipados e mais em forma e nas motocicletas de amadores o sr. Raul Affonso ficou novamente vencedor.

Os resultados detalhados são os seguintes:

Nacional, para bicicletas—1.º, João Ferreira; 2.º, Antonio Christiano; 3.º, Carlos Fernandes.

Match em 3 mãos, 1.ª, 2.ª e 3.ª mão—1.º, Antonio Christiano; 2.º, João Ferreira; 3.º, Carlos Fernandes.

Motocicletas, para amadores—1.º, Raul Affonso; 2.º, Joaquim Mendes. Os 15 kilometros foram percorridos em 11' 35''.

Motocicletas, para profissionaes—1.ª serie em 12 kilometros e 500 metros—1.º, Arydo de Albuquerque, em 9' 28'', 2.º, Lazaro Vilada, em 10' 4'' 2/5.—2.ª serie de 12 kilometros e 500 metros—1.º, Innocencio Pinto, em 9' 13'' 1/5; Manuel Neves, em 9' 27'' 1/5.—Final, em 20 kilometros—1.º, Innocencio Pinto, em 14' 6'' 1/5; 2.º, Arydo de Albuquerque, em 14' 23''; 3.º, Manuel Neves, com volta e meia de pista.

—Na quinta feira, em foot-ball o team da Galliza bate-se com o nosso grupo campeão, ainda no terreno do Lumiar e nas corridas de motocicletas entram todos os corredores portuguezes e hespanhoes.

Nota do dia

Questão magna

A lei de 7 de julho de 1913, nos seus artigos 6.º, 7.º e 8.º, exige uma licença para caçar, passada pelas camaras municipaes, uma licença para uso e porte de espingarda, passada pela auctoridade administrativa, uma licença para o emprego do cão de caça e, finalmente, uma licença para a posse de furão, esta e a antecedente passadas tambem pelas camaras municipaes.

A licença para caçar é obrigatoria para todos os caçadores, qualquer que seja o processo legal de que se sirvam para matar ou apprehender a caça.

A licença para uso e porte de armas só é exigida aos caçadores que fazem uso de espingarda.

A primeira foi creada, parece, com o fim de tributar egualmente todos os caçadores, o que não succedia no tempo em que os corredores de lebres e os que caçavam a cão e pau, por não fazerem uso de espingardas, estavam isentos do pagamento de qualquer licença, visto que só existia então a de uso e porte de armas.

A verdade, porém, é que a desegualdade que havia entre as duas especies de caçadores subsiste da mesma forma

com a aggravante apenas de terem sido sobrecarregados com mais um escudo por anno, da licença de caçar, os caçadores que, antes da approvação d'esta lei, já pagavam a licença para o uso e porte de armas, visto que quem não carecia d'esta ultima antes de 7 de julho de 1913, d'ella ficou dispensado tambem, depois da approvação da lei vigente.

A imposição de mais este tributo, que, para muitos dos nossos confrades, é bastante pesada, foi mal recebida por todos os caçadores e, caso verdadeiramente curioso, tambem pelos proprietarios ruraes.

Queixam-se os primeiros, com bem fundadas razões, de pagarem excessivamente caro o uso de um direito, que para uns é mero passatempo, mas de que um grande numero se utilisa como o unico meio ao seu alcance de obter, para si e para os seus, a necessaria percentagem de carne da sua alimentação. E os segundos indignam-se com o facto de serem as camaras municipaes quem arrecada o producto das licenças para caçar, quando, na quasi totalidade dos concelhos do paiz, não ha terrenos municipaes onde se possa exercer esse direito, ou praticar essa industria.

Se, como é de justiça, se quizerem egualar as contribuições pagas por todos os caçadores, deverão reduzir-se a uma só as duas licenças que hoje são necessarias para se caçar com espingarda.

(Do «Caçador Portuguez»).

Algumas anecdotas

Antes comia bem, agora como mais...

O pequeno H. Alvarez frequentava com assiduidade a classe de gimnastica do Dr. Eugenio de Noronha. Os seus 20 kilos que disformavam a sympathica creança iam diminuindo. Um dia o pequeno Alvarez não appareceu. Veiu outro e não appareceu. E assim se passou durante um mez. Uma tarde, um amigo d'elle, medico por signal, perguntou em tom de censura:

—Olha lá, porque não tens apparecido? E's doido? Não vês que a gimnastica te faz bem?

—O' sr. doutor não volto lá...

—Porquê?

—E' que antes comia muito e já era demais. Agora como ainda muito mais, Assim não pode ser. Gastava o dinheiro em pasteis...

Noticias

ENTRE NOS

União Velocipedica Portugueza

A commissão de excursionismo da U. V. P., na sua ultima reunião resolveu dar inicio ao seu vasto programma de passeios ciclistas, realisando o primeiro no dia 11 de julho. O local escolhido para ponto terminus do passeio d'esta excursão foi Amadora. Sabendo-se como esta localidade tem progredido, offerecendo já bastante interesse a um excursionista sportivo, é de esperar grande concorrencia e animação. A commissão, prevendo a grande influencia e querendo facilitar a inscripção, abriu-a já na séde da U. V. P., que se encontra aberta todas as noites das 20 ás 23 horas.

Tejo Foot-Ball Club

Por ordem do presidente da assembleia do Tejo Foot-Ball Club fica esta convocada para o proximo dia 30 do corrente, na rua do Arco Bandeira, 173, 2.º

Jogos Sportivos Nacionaes de 1915

O conselho central e commissão technica da Federação Portugueza de Sports reunem hoje, pelas 21,30 horas, para tratarem de assumptos importantes relativos aos proximos Jogos Sportivos Nacionaes.

O campeonato do Lusitano Club

No proximo domingo, 27 do corrente, effectua este Club o seu 5.º campeonato no percurso de 100 kilometros, de Caldas a Lisboa por Azambuja, onde será conferida uma medalha de «vermeil» offerecida pelo sr. João Ferreira ao primeiro que ali passar.

Os premios, que constam de valiosas medalhas em ouro, prata e ouro e prata, serão em breve expostos na casa de bicicletes do sr. Pinto Coelho. Os corredores estão treinando cuidadosamente para esta prova que dará o titulo de campeão do Club no primeiro que fizer o percurso dentro do praso de 4 horas.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.

POLITHEAMA — A's 21—Sua magestade el-rei.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Serão lirico.

Agenda da semana

QUARTA-FEIRA—Eden—Primeira representação de *O Diabo a quatro*, revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Del Negro e Bernardo Ferreira, scenarios de Augusto Pina.

Boatos e informações

No theatro Politeama será representada a peça de Besson *Nos jolies frondeuses*, traducção de Mario de Almeida.

● O actor Joaquim Costa fará a sua recita no theatro Apolo com a *reprise* do *D'alto a baixo*. Em setembro a companhia Ruas irá ao Porto com as peças *D'alto a baixo*, *Fado e Maxixe* e *Rosa Tirana*.

● Arthur Arriégas está escrevendo uma revista intitulada *O conto do vigario*.

● Os cançonetistas Geraldos já iniciaram a sua *tournée* habitual pela provincia e praias.

● A *tournée* Mendonça de Carvalho trabalha hoje e ámanhã na Figueira da Foz. Este mez ainda percorre Guarda, Castello Branco e Abrantes.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

Os bailarinos e duetistas irmãos Granier foram contractados pela nova emprera do Salão dos Anjos, onde tambem se apresentará o excentrico musical portuguez Pedro d'Artagnan.

—No Coliseu ha hoje um novo programma de concerto lirico, no qual tomam parte o baritono Borrás, tenores Moreno e Isabelli e soprano Gran e Valvés.

—Na quinta-feira realisa-se na Amadora um bello espectaculo cinematographico e no sabbado effectua-se um baile no *rink* de patinagem.

—Chegaram já de Santarem, onde foram delirantemente applaudidos, os pequeninos duetistas Walter.

SALAO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Companhia infantil—Sonho guerreiro.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite. Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, animatographo do Rocio o animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria.

Collares

Amalia Christina Castro da Silveira

FALLECEU

Maria Nazareth da Silveira Gomes, Bernardino Gomes da Silva, Mariana de Jesus Castro, João Pedro da Silveira Gomes e sua mulher, José Bernardino da Silveira Gomes sua mulher e filha, Bernardino Gomes da Silva Junior, Alzira Amalia da Silveira Gomes, Ludgero da Silveira Gomes, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mãe, sogra, irmã, avó e bisavó, o que o seu funeral se realisa ámanhã, 22, pelas 15 horas, da sua residencia, Quinta do Morraçal para o cemiterio de Collares. Não se fazem convites especiaes.

Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodões

Assembleia geral

A pedido dos corpos gerentes e ouvida a commissão auxiliar da direcção convoco a Assembleia Geral ordinaria d'esta companhia, em harmonia com os art. 17.º, 18.º e 21.º dos estatutos, a reunir na quarta feira, 7 do proximo mez de julho, pelas 21 horas, na Rua dos Fanqueiros, 122, 1.º para apreciar e deliberar sobre uma exposição que lhe será presente.

Lisboa, 21 de junho de 1915.

O Presidente da Assembleia Geral

Guilherme Passos Costa

ser valiosos. A campanha da Galicia foi uma das luctas mais terriveis que em todos os tempos se teem travado. Em comparação com as batalhas de Lemberg, Grodek, Rawa-Ruska, Tomaszow e outras, muitas das famosas batalhas da historia nada eram. E as victorias russas eram brilhantes. Se a Austria, na realidade, não foi eliminada, ficou muito mal-ferida e mais que o ferimento da Austria era o feito a toda a theoria austro-allemã da guerra.

Mostrou, como já succedera na fronte da Prussia Oriental, que o poder militar russo era real e terrivel. Mostrou quão louca era a esperança dos allemães n'um levantamento na Polonia e em discussões entre a população russa. Mostrou que a Russia, juntamente com os seus milhões de combatentes, tinha generaes da maior habilidade. Mostrou que toda a esperança d'um rapido esmagamento da Russia era tão illusoria como o fôra a da França na fronte occidental.

Os soldados russos manifestaram qualidades que até então se lhes não suppunham. Os cossacos principalmente, de quem toda a gente tinha tanto medo, segundo o proprio testemunho das auctoridades allemãs e austriacas, portaram-se «exemplar e irreprehensivelmente». Na tomada de Halicz, por exemplo, deram um exemplo frisante d'esse seu modo de proceder. Embora a população fôsse constituida principalmente por judeus, nem um unico acto de violencia foi commettido.

Quando as necessidades estrategicas levaram a artilharia russa a bombardear qualquer cidade, os bairros pobres eram sempre poupados.

E' claro que é absolutamente impossivel que um exercito vencedor atravesse uma região vencida sem se dar um ou outro excesso individual. Mas o certo é que—e de tal se não pode duvidar—na campanha da Galicia o procedimento das tropas russas foi admiravel.

Os austriacos, na Galicia, como estavam em paiz seu, não seguiram os exemplos que os allemães tinham dado na Belgica. Mas ao penetrarem no norte da Russia, já o mesmo não succedeu. O exercito de Dankl, ao retirar, assolou parte da provincia da Volkynia, devastando o paiz, incendiando as aldeias e as herdades por onde passavam.

Allega-se que tal procedimento era exigido por considerações militares, a fim de retardar a perseguição do inimigo. Quando, porém, a soldadesca procede a uma obra de destruição n'um paiz inimigo, é inevitavel que muitas coisas se fazem sem que as exigencias militares ou outras quaesquer as possam desculpar.

As derrotas dos austriacos produziram nos seus exercitos a completa relaxação da disciplina, a ponto de saquearem muitas povoações por onde passavam, como succedeu na propria Galicia, com a cidade de Sieniawa.

A bem da verdade, porém, é apartar esses excessos, deve dizer-se que, em conjuncto, a campanha, tanto do lado dos russos como dos austriacos, parece ter sido feita com moderação e humanidade.

Recapitulemos, antes de proseguirmos.

Em 23 de setembro, Ewarts e Plehve tinham repellido o exercito de Dankl para a linha do Wisloka. Ruzsky havia tomado Jaroslau a 21. Brusiloff estava em Chyrow a 24.

Fôra em 22 de agosto que Ruzsky atravessára a fronteira e occupára Brody, ao passo que no mesmo dia Brusiloff entrára na Galicia em Woloczysk. O mundo nunca assistira a um mez de tão gigantesca lucta como a que então se deu. No fim d'esse mez, todos os exercitos austriacos, batidos e rotos, eram repellidos para o norte, nordeste, leste e sul, todos impellidos para a região que confinava a oeste com Przemysl, com uma só aberta na sua frente—o caminho de ferro que levava a Cracovia.

O principe de Lippe

A 17 de setembro uma estatistica official russa computa as perdas austriacas, desde a tomada de Lemberg, em 250:000 mortos e feridos e 100:000 prisioneiros, com 400 canhões, muitas bandeiras e grande quantidade de munições e viveres.

Diz-se que as armas apprehendidas foram quinhentas mil. Não é facil conhecer as perdas totaes dos austriacos n'essa campanha. Ao todo puzeram em campo, incluindo os ultimos reforços, tanto austriacos como allemães, de 1.100.000 a 1.200.000 homens. E' difficil crêr que não tenham perdido entre mortos, feridos e prisioneiros, menos de 500.000. Uma estatistica official russa avalia as perdas totaes do inimigo de 30 a 50 por cento da força total. As perdas dos russos foram tambem grandes, mas crê-se que não chegaram a 50.000 homens.

E os russos estavam senhores de toda a Galicia Oriental, de posse de Lemberg e Jaroslau, de Brody, Busk, Grodek, Tarnopol, Sambor, Brzézany e muitas outras cidades importantes, com todos os caminhos de ferro que entre ellas havia. Estavam senhores dos poços de petroleo, tão importantes para o inimigo, e de toda a colheita das ricas planicies da Galicia. A cavallaria russa estava quasi em contacto com os Carpathos, desde a passagem do Ducla até Bukovina. Só Przemysl resistia ainda.

A guerra actual vem relegar para um plano secundario as fortalezas! Na campanha da Galicia, posições fortissimas, como magnificas obras defensivas, como por exemplo Grodek e Rawa-Ruska, depois de terem resistido valorosamente durante algum tempo, acabam por ser tomadas d'assalto. Lemberg tinha a fama de ser forte. Como vimos, porém, as obras defensivas da cidade em si mesmas eram insignificantes e quando o exercito que a protegia foi desbaratado, tentativa alguma se fez para a defender. E até hoje nunca se tratou pormenorisadamente da queda de Jaroslau.

Pois Jaroslau era considerada mais forte do que Liége ou Namur. Esperava-se que offerecesse prolongada e porfiada resistencia. Todas as defezas do San eram muito fortes. Pois a resistencia foi fraca e Jaroslau mesmo só resistiu durante dois dias. Quando os russos assestaram a sua artilharia pesada contra as fortificações, parece que a guarnição desertou dos seus postos e fo-

gia, mostrando quão desmoralisados se haviam tornado os exercitos austriacos com as successivas derrotas que vinham soffrendo. Apenas Przemysl, entre as praças fortificadas austriacas, justificou a sua reputação.

Além da sua força como fortaleza, Przemysl era uma linda cidade, um verdadeiro jardim, sita entre pomares e flôres. Tinha uma historia tormentosa datando do meiado do seculo X. Na cidade e seus arredores, em 1914 havia uma população civil de cerca de 50.000 habitantes, principalmente polacos e rhutenios, que viviam juntos o mais amigavelmente possivel e com absoluta tolerancia religiosa.

Em setembro, quando o victorioso avanço russo varreu toda a resistencia, diz-se, em relatorios officiaes de Vienna, que estava um exercito de 80.000 homens em Przemysl, sob o commando do general Boveerig, o qual, ao que parece, com grande parte d'esse exercito, se dirigiu para a linha do Wisloka, a auxiliar as forças de Denkl. Muitas das tropas de von Auffenberg, ao recuarem, foram aproveitadas para guarnição da fortaleza, a qual no principio do investimento se calculava em 100.000 homens, sob o commando do general Kusmanck. Mais tarde, ao que parece, essa guarnição foi augmentada.

Vimos já como as communicações ferro-viarias com Przemysl tinham sido cortadas a sul e leste pelo avanço russo apoz a queda de Grodek e a occupação de Mocziska e Chyrow. A queda de Jaroslau e a occupação de Radymno, cidade que ficava na principal linha ferrea de Cracovia, na margem esquerda do San, a uns doze kilometros a leste de Jaroslau e a vinte e quatro a norte de Przemysl, completaram o isolamento da fortaleza.

Todos os jornaes se referiram ao facto, dizendo que a fortaleza estava bem preparada para uma longa resistencia. Dizia-se que tinha provisões sufficientes até ao fim de maio e que o general Kusmanek não era homem para se render.

O primeiro assalto foi dado no dia 26 ou 27 de setembro. Os russos intimaram a fortaleza a render-se. O general Kusmanck respondeu que não se renderia emquanto todos os recursos não estivessem exgotados. Um esforço foi feito para tomar a praça d'assalto, mas esse esforço custou muito caro e os russos resolveram sitial-a tanto tempo quanto fôsse necessario para que os canhões de sitio preparassem o terreno.

No mez seguinte, a offensiva austro-allemã, que fôra renovada n'essa fronte, forçou os russos a recuarem para um ponto de onde, se o sitio da fortaleza não era completamente levantado, os fortes occidentaes ficavam libertos e se restabeleciam as communicações com Cracovia. E' provavel que n'essa occasião novas forças fossem augmentar a guarnição de Przemysl.

A onda austro-allemã de novo teve de recuar em fins de novembro e o cerco da cidade tornou-se mais apertado que anteriormente. A força sitiante estava sob o commando do general Ivanoff. Os canhões de sitio durante algum tempo não entraram em acção porque só puderam para ali ir no principio do anno novo. Algumas tentativas foram feitas para soccorrer a fortaleza do lado dos Carpathos. O bombardeamento a valer só começou nos primeiros dias de março do corrente anno.

Durante o cerco, a guarnição fez algumas valorosas sortidas, mas sem resultado. No meiado de março as eminencias que dominavam o sector oriental da posição cahiram nas mãos dos russos e na noite de 13 as importantes posições em Mackiowice, ao norte, foram tomadas de assalto, favorecido pelas trevas. Seguiu-se uma sortida desesperada, commandada pelo proprio general Kusmanek, á frente da 23.ª divisão da «honvéd», que foi repellida, deixando 4.000 prisioneiros em poder dos russos, além de muitos mortos e feridos. Os fortes do lado occidental cahiram tambem nas mãos dos sitiantes. Approximava-se o fim.

Nos ultimos dias os defensores da

praça gastaram, propositadamente, todas as munições com um fogo ininterrupto. Destruiram os canhões e comeram quasi todos os cavallos. Uma ultima, mas infructifera sortida foi feita no dia 20, na direcção de Oikowice. Na manhã seguinte, muito cedo, grandes explosões foram ouvidas em differentes pontos da fortaleza, onde os austriacos estavam fazendo saltar as obras de defeza, antes de se renderem. A's seis horas d'essa manhã, 21 de março, a praça rendia-se incondicionalmente.

Segundo a lista official fornecida aos vencedores pelo general Kusmanek, a guarnição aprisionada com a fortaleza constava de 9 generaes, 93 officiaes superiores, 2.500 subalternos e 117.000 soldados. A cidade não havia soffrido, limitando-se os estragos ás fortificações e obras avançadas.

A tomada de Przemysl foi celebrada com um grande «Te-Deum» no quartel general do generalissimo russo, a que assistiram o czar e o gran-duque Nicolau, o qual foi condecorado com o segundo grau da Ordem de S. Jorge, tendo sido o general Ivanoff condecorado com o terceiro. A tenacidade com que os russos haviam mantido o sitio durante o longo inverno e apesar da fortuna varia da guerra, embora noticias de origem allemã digam que isso lhes custou 70.000 homens antes de começar o bombardeamento, e os frequentes e resolutos esforços feitos pelos austriacos e pelos allemães para soccorrerem a fortaleza, mostram quanta importancia uns e outros ligavam á sua posse.

A sua queda foi um rude golpe para os allemães. Um ou dois dias antes, a imprensa allemã tinha proclamado alto e bom som a sua invencibilidade. Na Russia a noticia foi recebida com o maior regosijo e viu-se que a tomada da fortaleza vinha modificar profundamente toda a situação.

A primeira campanha na Galicia póde dizer-se que findou com o completo e desastroso insuccesso da invasão austriaca. Quando Przemysl estava ainda resistindo, já toda a Galicia Oriental — Sanak, Sambor, Stryj, Stanislau — estava nas mãos dos russos. Os exercitos austriacos de campanha tinham todos retirado para além da linha do Wisloka, onde von Auffenberg tinha a sua base em Tarlow, com Dankl e o resto do seu exercito á esquerda. N'esse momento, aeroplanos allemães estavam espalhando proclamações ao longo da fronteira da Prussia Oriental, nas quaes se dizia:

«Soldados! Na fronteira austriaca o exercito russo foi derrotado e está retirando. Muitos soldados russos foram deixados no campo de batalha. Na Polonia rebentou uma sedição e em Moscow e Odessa ha a revolução que em breve se estenderá a toda a Russia. Com o fim de evitarem que se rendam, as suas auctoridades dizem-lhes que nós torturamos os prisioneiros russos. Não acreditem em tal calumnia, porque onde achariamos nós executores para matar as centenas de milhares de prisioneiros russos? Os seus prisioneiros estão vivendo tranquillamente no nosso paiz, juntamente com francezes, belgas e inglezes. Estão muito satisfeitos. Não é digno morrer por uma causa perdida. Vivam para suas mulheres e filhos, para a sua terra natal e para uma nova e feliz Russia».

Em Vienna corriam versões diversas. Dizia-se que um general austriaco fôra julgado pelo tribunal de guerra e condemnado á morte e que um outro, a quem fôra tirado o commando de uma divisão de cavallaria que quasi fôra anniquillada, se suicidára.

A importancia das victorias russas foi a principio um pouco exagerada. Falava-se, na imprensa, na immediata tomada de Cracovia e na passagem dos Carpathos, no avanço para Berlim e Vienna cujos caminhos assim ficavam abertos, na eliminação da Austria como um factor importante na guerra e na probabilidade d'ella concluir a paz em separado.

Era exagero, mas os resultados da campanha nem por isso deixaram de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1752 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 22 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Modificações na Constituição

Não convém deixar em claro certas theorias que só podem contribuir para incutir noções falsas n'uma parte do publico, quando o que se torna cada vez mais necessario é precisamente orientar a opinião com expressões exactas d'uma politica que defina fielmente os principios da democracia, na sua mais perfeita adaptação ao nosso meio e ao nosso espirito.

Como o actual parlamento, a certa altura do seu exercicio, terá poderes constituintes, eis que já surgem algumas d'essas ideias, procurando, tendenciosa ou abertamente, desvirtuar os principios mais essenciaes do regimen politico hoje vigente na nação portugueza.

E' assim que se apregoa a necessidade de introduzir na Constituição modificações tão fundamentaes que lhe fariam perder o seu caracter democratico. Uma d'essas modificações seria a que estabelecesse a faculdade da dissolução parlamentar; outra a que transformasse a Republica Portugueza n'um regimen presidencialista.

A primeira d'estas modificações seria perigosissima. Comprova-o a historia do constitucionalismo, e a historia d'estes breves annos de Republica não faz senão radicar o receio que a todos os bons republicanos semelhante disposição incute. A monarchia constitucional não foi nunca realmente um regimen representativo no nosso paiz porque ao rei cabia a faculdade da dissolução. Do uso que a corôa fez d'essa prerogativa fala a constatação tremenda de, em dezenas de legislaturas, só meia duzia terem chegado ao fim. Era a soberania nacional, constantemente sophismada ou calcada, dando em resultado o indifferentismo da opinião que reconhecia não valer a pena luctar para conquistar o predominio legal, desde o momento em que o rei podia expulsar, com uma penada, os seus representantes da assembléia a que os houvesse levado o voto popular. Do aproveitamento d'essa prerogativa e da forçada indifferença da opinião que ella originou adveiu o estabelecimento do poder pessoal do rei, e foi n'essa era do engrandecimento do poder real, com as suas apparencias de tranquillidade publica, que Portugal deu mais rapidos passos para a sua ruina, produzida por uma politica de corrupção e tyrannia que nenhuma fiscalisação tinha a temer.

Se na Republica, ao presidente tivesse sido conferida prerogativa egual, quantas vezes já, dada a permanencia de tristes costumes politicos, proprios da monarchia, não teriam sido arrancados aos seus logares os representantes da nação, tornando-se o poder legislativo uma ficção, e por isso uma ficção tambem a soberania nacional. Bastaria surgir qualquer difficuldade politica, para se recorrer ao meio commodo da dissolução parlamentar, sem que se attendesse aos perigos de tal procedimento. Não receamos exaggerar suppondo que não teriam havido menos de tres ou quatro dissoluções do parlamento.

Se a faculdade da dissolução parlamentar é perigosissima, o regimen presidencialista é inteiramente inadaptavel á Europa. Na Europa não haverá Republicas que não tenham um caracter absolutamente democratico. O que apaixona o espirito europeu, o que o leva aos grandes gestos revolucionarios é a séde da liberdade. Para elle a soberania reside no povo, sómente, e esse povo só delega nos seus representantes. Um presidente, com a attribuição de poderes magestaticos, representaria para esse espirito uma deminuição da soberania popular, representada nas restricções postas ao poder legislativo. Nem os nossos costumes, nem os nossos principios, nem as nossas aspirações se submetteriam a um tal regimen.

A Constituição póde ser alterada, e convém mesmo que o seja, mas só em certos detalhes que de fórma alguma são essenciaes á sua estructura. Em principio, é preciso que seja alterada o menos possivel, mas não ha duvidas que em determinados pontos como sejam os que respeitam ás garantias individuaes, que devem ser largamente asseguradas, á responsabilidade ministerial, que tem de ter uma sancção no proprio estatuto constitucional, e a disposições que se lhe devam introduzir de novo, como as que, insophismavelmente, confinem a acção da magistratura no escrupuloso e inultrapassavel dominio da lei, essas modificações não só estão plenamente justificadas como são absolutamente necessarias.

O que é forçoso é que a Constituição represente, cada vez mais, a égide soberana da lei, e não que faculte, por qualquer forma, o exercicio do arbitrio.

Defensores da Patria

A familia do sargento Balthazar Carlos dos Santos

Segundo hoje informa o nosso collega *O Mundo*, na sua secção telegraphica do Porto, o governador civil d'aquelle districto, sr. dr. Pereira Osorio, apenas teve conhecimento pela *Capital* de aute-hontem das tristes circumstancias em que se encontrava a familia do sargento Balthazar Carlos dos Santos, um dos bravos que se bateram em Naulila e que se encontra prisioneiro dos allemães, tratou immediatamente de averiguar o que a tal respeito havia, informando-se da morada e da situação d'essa pobre familia. Dentro em pouco sabia que a noticia que davamos era verdadeira e que a esposa do sargento, D. Eulalia da Silva Santos, vivia com seus trez filhos, o mais velho dos quaes conta 8 annos, na travessa da Regeneração, 247. O sr. dr. Pereira Osorio mandou que lhe fosse arbitrada pelo cofre da Assistencia Publica a mensalidade de 9$00 até o governo providenciar.

Sabemos ainda que o processo da pensão requerida por essa senhora foi hontem enviado, por ordem do sr. ministro das colonias á 9.ª repartição da direcção geral de contabilidade publica, com recommendação de que com a maior urgencia fosse resolvido o assumpto.

Folgamos em registar o procedimento tanto do sr. dr. Pereira Osorio, como do sr. ministro das colonias, mas urge que identicas providencias sejam tomadas com relação ás familias de todos os que em Africa se bateram pela Patria e que porventura se encontrem em condições identicas.

Migalhas

Os amigos

Praxedes estava hontem na paragem da rua do Ouro á espera de um carro para a rua de S. João dos Bemcasados. Ao principio, tão abstracto o via, que cuidei que estivesse suggestionado pelos folhetins de Julio Dantas a «a namorar de estafermo». Havia bastantes estafermos na visinhança; mas Praxedes não trazia quitó e se bem que tivesse posto o guarda-sol a mamar no sovaco, não compunha os bucres da cabelleira.

—Que está você aqui a fazer?—perguntei eu...

—Estou a pensar.

—Veja lá se lhe faz mal.

—Não. De vez em quando entretenho-me n'isto. Estava a pensar n'um amigo que eu tinha. Esse amigo era meu amigo, Conheciamo-nos de pequenos, tinhamos andado juntos no collegio. Pela vida fóra encontravamo-nos quasi todos os dias e elle dizia-me sempre:—«Como estás tu, meu amigo?» Pois bem. Desde que veiu a Republica o meu amigo, porque assim o entendeu, metteu-se a *thalassa*. Não fiz caso: era meu amigo. Eu sou republicano e, se viesse a monarchia, perdia o meu logar e ficava com a familia á dependura. O meu amigo trabalhava para que se restaurasse outro regimen, isto é, para que eu e a minha gente ficassemos a comer pevides. No emtanto, cada vez que encontrava o meu amigo, apertava-lhe a mão. Era meu amigo. Ultimamente, o quando muita gente suppunha que a Republica tinha os seus dias contados, o meu amigo descobriu claramente o jogo. Tinha a coisa como certa e cantava victoria. E eu dizia cá para commigo:—«Olha que raio de amigo que eu tenho!» Vem o 14 de maio, a Republica triumpha e eu tambem e, não tendo deixado nunca de ser amigo do meu amigo, passo pela semsaboria d'elle deixar agora de ser meu amigo e me querer mal, isto porque as circumstancias evitaram que a minha vida se perturbasse e os meus pequenos tivessem que andar a vender cautellas...

—Você tinha evitado essas desillusões da sua ingenuidade, se, na hora em que viu que o seu amigo procurava encraval-o, ainda que indirectamente, tivesse, franca e deliberadamente, tomado a resolução de o considerar como seu inimigo.

—Podia lá ser. Andei com elle no collegio, encontravamo-nos todos os dias, a terra é tão pequena, nós somos todos amigos...

André Brun.

UM CONFRONTO

A opinião publica

Como é apreciada em relação á guerra por dois diplomatas

A causa sagrada da liberdade encontrou sempre nos dois paizes os seus mais ardentes defensores, e n'esta guerra contra as forças do despotismo e do militarismo a Inglaterra sente-se cada dia mais encorajada pela sympathia inabalavel que espontaneamente lhe offerece o povo portuguez.

(Palavras do ministro de Inglaterra em Lisboa).

Essa propaganda dos especuladores criminosos ou inconscientes e as falsas noticias das constantes derrotas dos allemães crearam n'essa ficção que ahi se chama a opinião publica uma grande corrente a favor da nossa intervenção voluntaria, etc.

(Palavras do ministro de Portugal em Londres, n'um officio dirigido em outubro ao ministro dos estrangeiros).

Assim se exprimiram, em momentos solemnes para a vida da nacionalidade portugueza, dois diplomatas. Um representa em Portugal a grande, a nobre, a poderosa nação ingleza; o outro representa o nosso paiz junto d'essa nação alliada.

Quando o sr. Teixeira Gomes escreveu as palavras que reproduzimos já tinha sahido do *Foreign-Office* o convite honrosissimo para a nossa participação na guerra europeia. A Inglaterra reconhecia em Portugal um valor militar apreciavel, confiava no heroismo das nossas tropas e dizia-nos que fossemos combater ao seu lado pela causa sagrada do Direito e da Justiça. Momento solemne da nossa historia, em que as energias nacionaes pretendiam affirmar se triumphantemente, demonstrando a vitalidade da raça, o seu desejo de caminhar a passos largos pela estrada da civilisação e do progresso. A esse despertar de energias, a essa ancia, manifestada pelo povo, de se lançarem as bases d'um Portugal maior, chamava o sr. Teixeira Gomes... *uma ficção*. Aquelles que traduziam o sentir da alma popular, que acompanhavam o povo nas suas aspirações, eram para s. ex.ª ou criminosos ou inconscientes. Isto passou-se em meados do mez de outubro de 1914, em vesperas de seguir para Londres a missão militar portugueza que devia combinar com lord Kitchener os detalhes da nossa participação na guerra...

Como é differente a linguagem empregada pelo illustre diplomata que representa em Portugal a nação nossa alliada! Como as suas palavras, sendo immensamente consoladoras para o brio nacional, são tambem immensamente justas e verdadeiras! Como o sr. Carnegie, um estrangeiro, soube comprehender melhor que o sr. Teixeira Gomes, um portuguez, as aspirações do nosso povo... Ellas ahi estão retratadas nas suas palavras francas e leaes:

Esta sympathia, enraizada no coração dos dois povos e sempre crescente, faz a força da nossa alliança, a qual, não ameaçando ninguem, sabe oppôr a quem quer que a ataque uma muralha viva, composta não de escravos conduzidos pelo azorrague do seu senhor, mas de cidadãos livres, agglomerados em volta do estandarte da justiça e do direito dos povos.

A essa sympathia, que é uma expressão fiel da opinião publica, chama o sr. Teixeira Gomes... uma ficção. Vae sendo tempo de tudo se esclarecer, de todas as responsabilidades se liquidarem, para que o povo conheça quem melhor defendeu os seus interesses, quem procurou com mais tenacidade zelar a honra nacional e crear ás gerações vindouras um futuro prospero e feliz. A linguagem do sr. Teixeira Gomes define uma corrente em que muitos entraram com sinceridade, mas em que muitos outros mergulharam por simples jogo politico ou para satisfação dos mais repellentes rancores. A historia ha de fazer-se...

Poeira da Arcada

O visconde do Banho detesta o parlamentarismo. Quanto pode a ingratidão!... Se não existissem parlamentos, tanto o illustre titular como outros seus parceiros, ainda hoje não teriam voz. Alguns nem sequer usariam um nome, entrando na cathegoria dos volumes, tarifados unicamente pelo seu peso.

***

Na ilha de Bissau, provincia da Guiné, os indigenas sublevaram-se, proclamando-se logo o estado de sitio. E' provavel que, dentro de algumas semanas ou mezes, elles se hajam acalmado, á espera de nova opportunidade para se sublevarem.

A nossa acção colonial consegue assim uma larga estabilisação no absurdo, gerando revoltas para se fortalecer e fortalecendo-se, submettendo-as.

***

A arte de escrever vae-se relaxando, a ponto de se tornar ingrammaticavel. Temos aqui á vista um livrinho, aliás escripto por um pensador com oculos, em que se commettem erros de escriptura, bem dignos da immortalidade pela palmatoria. Sendo o silencio uma disciplina que tão bem se casa com as vastas congeminações cerebraes, porque é que certos patuscos se não fecham dentro d'elle, a vêr se assim se habituam a viver no vacuo?

Que bello titulo para para illustrar uma existencia: «Historia de um homem que de tanto pensar não chegou a escrever uma obra». — Com quantas saudades, a posteridade não lembraria tão alto esforço consumado e consumido, sem lançar uma perturbação na sintaxe de concordancia!

POR EMQUANTO...

O governo não pensa

em augmentar os impostos ou crear outros novos

Ha uns poucos de dias que vem a affirmar-se com insistencia que este governo pensa em lançar novos impostos e em augmentar os existentes, para fazer face ao *deficit* orçamental, avultado por motivos que toda a gente conhece. Seria verdadeira a balela? Não teria fundamento? Era, evidentemente, interessante, sabel-o.

—Por emquanto, responde o sr. Victorino Guimarães, ministro das finanças, ao ouvir formular taes perguntas, ainda não pensei em semelhante coisa e creio que o governo tambem de tal assumpto não cuidou. Devo, entretanto, dizer que o boato já me chegou aos ouvidos, sem que me seja dado dizer de que fonte elle brotou.

—Mas não prepara, porventura, medidas financeiras especiaes?

—Preparo. Uma apenas. E' uma proposta de duodecimo que na primeira sessão apresentarei na Camara dos Deputados. Mais nada, por ora. E espero que a Camara a approve com a rapidez requerida pelas circumstancias.

—E o orçamento?

—Ah! O orçamento! Sim, creio que o Parlamento o votará até ao dia 5 de agosto. Hei de apresentar varias emendas ao projecto governamental. Mas por ora não posso dizer-lhe, com certeza, quantas são. Sei apenas que serão algumas.

—De novos impostos não cuida ainda, como já disse...

—E' claro. Porventura tinha o Parlamento tempo de se occupar d'isso? Lançar novos impostos ou aggravar as actuaes só póde fazer-se por meio de propostas de finanças que levam tempo a elaborar e que não poderiam ser presentes ao Congresso antes de dezembro proximo. E serei eu ainda, n'essa altura, ministro?

—Não ha razão para que se dê o contrario...

—Modos de vêr. Mas a politica é tudo o que ha de mais incerto. Demos tempo ao tempo.

Que se tranquilisem, portanto, os illustres fazedores de boatos. Pelo menos dentro de seis mezes, o governo não se occupará de atirar ao Paiz a chuvasinha de novas contribuições que elles tão teimosamente veem annunciando...

UMA PALESTRA

O accordo A B C

O que a proposito da politica sul-americana nos diz o embaixador do Brazil

...Não, o sr. embaixador do Brazil de maneira alguma nos póde conceder uma entrevista. E a phisionomia do illustre diplomata, geralmente aberta n'um sorriso insinuante, torna-se grave ao expressarmos este desejo. As suas palavras, porém, não nos fazem abandonar assim tão depressa a embaixada. Sentados n'um pequeno gabinete, que o sol coado atravez das persianas de uma janella veladamente illumina, no meio de tapeçarias de delicado gosto e de moveis de talha de uma requintada arte, sentimo-nos bem n'aquelle ambiente e, embora a cathegorica recusa do sr. Regis de Oliveira, attrae-nos singularmente a expectativa de entretermos uma palestra com esse brilhante espirito da diplomacia brazileira, que tanto tem contribuido para o estreitamento de relações politicas e para o intercambio intellectual dos dois paizes irmãos.

—Não será bem uma entrevista—concordamos—mas gostaria de ouvir v. ex.ª sobre os problemas internacionaes que, n'este momento, mais interessam ao Brazil. O *A. B. C.*, por exemplo, dá-nos margem para uma conversação...

—Os principios em que se baseia a nossa alliança com o Chili e a Argentina estão já conhecidos. Permitta-me que lembre de que foi *A Capital* o unico jornal para onde mandei os diversos considerandos do nosso tratado.

—Diga-me v. ex.ª: não envolverá o *A. B. C.* uma aspiração da America se emancipar economicamente da Europa?

—Não ha duvida que o *A B C* attende a questão economica, visando a permuta, o mais possivel, de interesses economicos entre as trez republicas sul-americanas. Mas é, sobretudo, um tratado de arbitragem, pretendendo-se n'elle realisar o grande ideal de brazileiros, chilenos e argentinos, que é fazer uma politica propriamente americana, politica de desenvolvimento economico, de progresso e de paz.

—De paz... exactamente; mas, estando a America do Sul a presencear n'esta tremenda convulsão que innunda de sangue a Europa que a paz armada é uma mera utopia, que as cabeças coroadas que mais affirmavam os seus sentimentos pacifistas eram, ao mesmo tempo, os que mais se preoccupavam em fazer valer o predominio dos seus exercitos—depois d'esta eloquente lição, não nos será licito esperar o desarmamento dos paizes que entraram na *entente cordiale* sul-americana? Decerto que não é provavel que se venha a dar uma conflagração entre a America do Sul e a Europa...

—Sim, evidentemente o desarmamento será ainda um ponto importante a attender na nossa *entente*. Devo, porém, frisar-lhe que se póde considerar já o Brazil desarmado. A nossa população é de vinte milhões em todo o Brazil, sendo o effectivo do nosso exercito apenas de seis mil homens. Como vê, temos quasi sómente homens armados para garantir a ordem publica e para guardar os quarteis.

—No Brazil continua a falar-se na venda de alguns vasos de guerra...

—Mas vendel-os a quem, a que nação? A neutralidade do Brazil é absoluta em face do conflicto europeu e as convenções de Haya não permittem a venda de instrumentos de guerra a paizes belligerantes por paizes que o não são. Vendel-os, portanto, a quem?...

O sr. embaixador do Brazil faz n'esta altura uma breve pausa, para logo accrescentar, assomando-lhe ao rosto, elegantemente emmoldurado de barba branca, o sorriso captivante que lhe é habitual:

—... A Portugal? mas Portugal está em vesperas de belligerar tambem. Pois não é verdade que outra coisa nos não quiz dizer a grande manifestação de ha dias ás legações dos paizes alliados?

Confirmamos com um aceno de cabeça as palavras do sr. embaixador do Brazil, a quem agora apresentamos as nossas despedidas e os nossos agradecimentos, sabendo que a sua presença é reclamada para outro logar. Ao erguer-se do sophá em que conversou ao nosso lado, a sua figura curva-se ligeiramente n'uma reverencia em que apparecem fundidos o diplomata e o *gentleman*, dizendo-nos ao mesmo tempo:

—Repare bem, não foi uma *entrevista* a palestra que acabamos de ter Não vá dizer isso para o seu jornal, porque eu não posso conceder entrevistas...

Virginia Quaresma

UMA LIÇÃO DE PROTOCOLO

Um antigo diplomata

esclarece uma questão de actualidade

Encontrámos hoje casualmente na Baixa um antigo diplomata para quem a diplomacia serviu apenas de pretexto para arejar a sua invejavel fortuna pelas capitaes do mundo civilisado, e que, satisfeito esse capricho, regressou a penates, tendo apenas o exclusivo cuidado de conservar o seu eterno ar de *vieux marcheur* e conservar inalteravel o seu bom humor.

Abordando confiadamente na certeza de que não nos dizia mal da Republica, facto rarissimo em quem haja passado pelos corredores do ministerio das relações externas, antes e depois de 5 d'outubro, e ao dizermos-lhe que esperavamos uma informação, exclama:

—Informações, eu! Dar-se-ha o caso que o meu amigo queira proseguir o *Portugaliae monumento historica* em concorrencia com o sr. Braamcamp Freire? O presente resume-se na politica e n'esse capitulo não estou em casa para ninguem.

—Não se trata precisamente de politica, observamos, mas simplesmente de appelar para os seus conhecimentos de pragmatica, de etiqueta, de protocolo. Não se esqueceu, sem duvida, d'esses pequenos detalhes de delicadeza, que é a principal preoccupação dos diplomatas, quando assumptos mais serios não reclamam as suas attenções. Mas formulemos precisamente a nossa pergunta:

—Como devem proceder os diplomatas, acreditados em qualquer paiz, quando se substitue o chefe do Estado?

O antigo diplomata sorri, mostrando bem vêr o alcance da nossa pergunta.

—Eu creio que os srs. jornalistas ligam demasiada importancia ás insinuações malevolas de reacciona-

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 22-6-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XXI

O casamento

«Nunca se casou tanto em Portugal!» —dizia o conde de Coculim para Londres a D. Luiz da Cunha, em carta de 6 de fevereiro de 1711.

Com effeito, nunca se tinha casado tanto. Por toda a parte, nas casas fidalgas de Lisboa, cheias de orgulho, de cães e de prata marcada, se armavam de damasco salas novas para a leitura de contractos ante-nupciaes. Por toda a parte se combinavam, diante de tabelliães circumspectos de oculos redondos e habito de Christo ao pescoço, longas escripturas por dote e arrhas, ou por carta de metade com exclusão dos bens do vinculo e dos provenientes da Corôa. Por toda a parte os ourives da cidade, os Lazaros, os Frezi, os Justos, batiam salvas de prata para presentes a noivos. Por toda a parte, das lojas dos Genovezes ás das capellas, do Arco dos Prégos aos arcos do Rocio, não coalhavam as caixas de leques da China que era moda dar de presente ás noivas, nem as plumas que, —segundo a carta de «Lauso Tolo»— eram o «inseparavel ornato da nobreza do matrimonio». Quasi todos os dias D. João V despachava licenças para casamentos: e ai do fidalgo que se esquecesse de lh'as pedir antes de apregoado, que ia malhar com os ossos a Angola como o moço Luiz Francisco Sanches de Baena, ou dizia mal á sua vida como Sebastião José de Carvalho, que o cardeal da Motta reprehendeu por ter casado em Vienna d'Austria sem licença de Sua Magestade. Sabido que todos os fidalgos mais chegados ao Paço eram muitissimo primos, choviam para Roma os pedidos de dispensa de parentesco,—que custavam novecentos mil réis quando feitos por intermedio do cardeal Patriarcha, como succedeu em 1745, quando o sumptuoso conde de Aveiras casou com a linda D. Constança Manoel, filha do conde de Atalaya. A frequencia dos casamentos tornou o negocio das licenças tão rendoso, que o italiano Vicente Fargini veio estabelecer em Lisboa, na rua das Flôres, uma especie de agencia que se encarregava de obter de Roma, pelo preço da dataria, todas as dispensas matrimoniaes. Era raro o fidalgo moço que não trazia na abotoadura da casaca a fita de côr, que—diz o auctor da «Description de la Ville de Lisbonne»—era signal de promessa de casamento. Na mesma grandiosa vertigem,—Portugal arruinava-se e casava. Houve—dizia o medico Ortigão—um verdadeiro «frenesi de hymineus». E porquê? Porque o homem enlouqueceu? Não. Porque a mulher se transformou. Arrancada um instante aos seus habitos arabes de recolhimento e de mysterio, revelada a si propria, trazida pelo braço do rei para os trezentos lumes deslumbrantes das Salas dos Tudescos e dos Embaixadores,—a mulher fidalga deixou de ser a adoração sombria e taciturna dos lares monásticos do seculo XVII, para se tornar, na côrte estrangeirada e galante de D. João V, a seducção, a tentação e a volupia. Baixou em respeito? Mas subiu em encanto. Perdeu em adoração? Mas ganhou em desejo. Poude finalmente dominar, triumphar,—escolher. Já não era a imagem bisonha da virtude, fiando, de manteu de roca e chapins de Valença, a sua teia de Penélope; era a belleza viva, requestada, disputada, orgulhosa do seu poder, consciente da sua força, vencendo n'um sorriso, ordenando n'um olhar, marcando destinos, desdenhosamente, com as varetas doiradas do seu léque. A primeira metade do seculo XVIII foi caracterisada, na Lisboa solarenga e fidalga de D. João V, pelo prestigio crescente da mulher. Vivia-se sob o seu influxo voluptuoso. Era ella que mandava,—mesmo quando parecia obedecer. O destino amoroso do faceira fidalgo de 1720 estava d'ante mão traçado: ter uma cómica por luxo, namorar uma freira por moda, possuir uma dama por gosto, e casar com uma prima—por amor.

Mas a verdadeira revolução operada na sociedade portugueza pela sociabilisação, direi melhor, pela dignificação da mulher, se augmentou, na côrte de D. João V, o numero dos casamentos de amor, não conseguiu abalar os preconceitos de estirpe e as fortes razões de tradição que regularam sempre, na nobreza portugueza, as allianças de familia. A maior parte dos casamentos da côrte continuaram a ser feitos pela vontade dos paes. Simplesmente, as imposições paternas já não encontravam, como d'antes, corações livres, vontades de cêra, docilidades timidas aferrolhadas, como em prisões, nos lares fidalgos do seculo XVII. As resistencias foram constantes e os dramas familiares repetiram-se com frequencia. Os paes tinham por si a lei de 13 de novembro de 1651, reforçada, mais tarde, pela lei de 19 de junho de 1775, applicavel a todos aquelles que casassem contra a vontade patriarchal da familia. Os filhos, n'essa lucta desegual, contavam apenas com a sua mocidade, com a força moral que lhes provinha da dignidade do seu amor perseguido; e, ou fugiam renunciando a todos os direitos na casa paterna, se eram homens, ou se amortalhavam para sempre, se eram mulheres, n'um habito humilde de capucha ou n'um burél branco de carmelita calçada. São innumeras as anecdotas d'amor que chegaram até nós, atravez das memorias e dos jornaes manuscriptos do tempo. Uma das mais interessantes e das menos faceis de contar, refere-se ao casamento do filho do estribeiro-mór Luiz Guedes com a feissima filha do conde de Aveiras, em 15 de janeiro de 1707. Quando já estavam, dizem umas memorias inéditas do tempo, «a cama feita e a camisa pendurada», o filho do estribeiro-mór declarou terminantemente que não casava, allegando perante o assombro do pae e do conde de Aveiras a sua inaptidão fisica para o matrimónio. A noiva, consultada, disse que não lhe falassem em mosteiros e que casava assim mesmo; mas os paes hesitaram, morderam-lhes nas consciencias escrupulos canónicos, consultaram os frades parentes, e resolveu-se, de commum accordo, convocar uma junta de cirurgiões. A junta examinou o fidalgo, achou-o «um valente rei dos romanos», prometteu ao conde e a Luiz Guedes uma ninhada de netos, e o filho do estribeiro-mór, vexado, apanhado, d'olhos baixos e beiço cahido, não teve remedio senão casar com a filha do conde de Aveiras. Succedeu quasi o mesmo com a filha de João de Saldanha, que fingiu accidentes para não se casar com o tio conde da Ponte; com D. Thereza Josepha de Menezes, filha do conde de Marialva, que chegou a vestir o burél da approvação para fugir ao seu projectado casamento com D. João Patalim; com o filho de D. Luiz de Portugal, que desappareceu da côrte precisamente no dia em que devia assignar escripturas antenupciaes com a filha do morgado da Oliveira. Casamento promettido e tratado, com fita posta na abotoadura do noivo e pratas compradas para os esponsaes,—era gravame de honra e crime commum rompel-o. Julio de Mello, primo dos condes das Galveias, especie de Juan de Maraña sem escrupulos, useiro e veseiro em perder mulheres, já estava noivo da filha da condessa de Villa Pouca (1707), quando D. João V o mandou prender na Torre de Belem até que dotasse e mettesse freira na Esperança certa rapariga a quem tinha dado escripto de casamento. O mesmo succedeu em 1733 ao conde da Vidigueira, filho do marquez de Niza, preso por se ter apregoado com uma filha do marquez de Cascaes, dama do Paço, depois de ter promettido desposar-se com D. Francisca de Mello, filha do conde da Ponte: a marqueza mãe assignou uma petição a D. João V para que não fôsse obrigado o filho a um casamento violento e canónicamente nullo, e D. Francisca de Mello, exemplo de nobre resignação, recolheu ao mosteiro das Carmelitas descalças de Evora, onde foi abbadessa e onde aprendeu a esquecer, nos esplendores do báculo, do gremial e da mitra, a sua triste paixão de mocidade.

Mas, a par d'estes dramas de familia, quantos casamentos d'amor! E que fidalga, que respeitosa galanteria nas festas de esponsaes, nos «pucaros d'agoa» de casamento das casas solarengas de Lisboa, no «beija-mão das noivas novas», dado pela rainha no Paço ás francasinhas de costellas d'oiro, empenachadas de plumas e radiosas de felicidade! Os noivos não se acercavam das noivas senão de joelhos;—e eram tantos os presentes de pratas e de joias em que se despicava o orgulho portuguez das casas nobres, que a pragmatica de 1749 teve de prohibir expressamente as dadivas de casamento, a não ser no proprio dia das escripturas. Uma noticia que insére o n.º 48 do «Mercurio de Lisboa», gazeta manuscripta de 30 de novembro de 1733, ácerca do noivado da filha segunda de Diogo de Mendonça Côrte Real e do filho primogenito do senhor de Fonte Bôa, dir-se-hia uma graciosa pintura de Pedro Antonio Quillard: «Na terça-feira da semana passada, 19 do corrente, concorreram as senhoras a casa de D. Antonio José de Mello a darem os parabens á ex.ma sr.a D. Marianna Josefa de Bourbon, sua irmã, pelo casamento ajustado com seu primo D. Miguel de Mello e Abreu, o qual se achou presente ao primoroso pucaro d'agoa que a mesma senhora lhe deu, sempre em pé ou de joelhos, lucrando por premio d'aquelle sacrificio a prenda de huma fita que sua Tia Ex.ma Sr.a D. Luiza Josefa de Mendonça tirou da futura noiva para lh'a dar, e que elle recebeu com grand[illegible] rendimentos. De noite a foi acompanhar até ao Paço, onde não falta todos os dias: a primeira vez que a Aya da mesma senhora lhe trouxe a resposta de um recado, lhe deu um adereço de valor guarnecido de 12 topazios com laços de diamantes». Esta noticia de jornal e certa phrase que a respeito de mulheres disse um dia na Sala dos Archeiros o dom abbade d'Alcobaça, bastariam para caracterisar o seculo XVIII portuguez. Ia Frei Pedro d'Alencastre, geral dos bernardos, a entrar no Paço da Ribeira quando uma revoada branca de açafatas da rainha passou, fugindo, d'uma sala para a outra. O frade abençoou-as de longe, sorveu voluptuosamente o rasto do seu perfume de mocidade, e resmoneou de esguelha, piscando o olho, para o archeiro que o acompanhava:

—Amigo, as mulheres são falsas, enredadeiras, mentirosas, [illegible] de vicios e de maldade, mas Deus Nosso Senhor não nos falte com uma!

JULIO DANTAS

SABBADO, 26:

XXII—Visitas de parida

rios. Comprehendo perfeitamente aonde quer chegar. Accusam os diplomatas residentes em Lisboa de uma *grève* contra o successor do sr. Manuel d'Arriaga, deixando perceber que não havendo feito visitas ao actual chefe do Estado, isso representa protesto. E podem os senhores admittir que haja quem acceite a infantilidade de semelhante *blague*!

«Os ministros acreditados em qualquer paiz são-no mais junto dos governos do que junto dos chefes de Estados, pois em parte alguma existe actualmente poder absoluto.

«Sempre que ha substituição de chefe de Estado, por morte nas monarchias hereditarias, por eleição presidencial nas republicas, os ministros não entregam novas credenciaes. Continuam as suas relações com os governos e aguardam que o ministro dos estrangeiros os informe da primeira recepção. Isto é o que em toda a parte se faz. Pareceme ter dito o bastante para responder á sua pergunta. Entretanto, se quizer pôr mais os pontos nos ii, para liquidar inteiramente a questão, faça resaltar a circumstancia da proseguirem sem interrupção as audiencias ao corpo diplomatico, o que quer dizer que quem reconhece um poder não regeita outro...

O sinistro do vapor "Cisne"

A proposito do torpedeamento de este vapor por um submarino allemão pedem-nos a pubicação das seguintes cartas:

Lisboa, 23 de Junho de 1915.

Sr. redactor de «A Capital»:—Os proprietarios do vapor *Cysne*, torpedeado por um submarino allemão, seguraram aquelle directamente contra o risco de guerra em diversas Companhias por Esc. 20.000$00, contando-se entre estas a «Commercio e Industria» com Esc. 7.000$00, que já liquidou com os segurados e a que se refere a carta que juntamos, pedindo a v. a fineza da sua publicação.

Agradecendo, somos com a maior consideração de v. etc.—Pela Companhia de Seguros Commercio e Industria, os administradores, *Bernardino Martins Ruas, L. G. Santiago.*

Porto, 16 de Junho de 1915.

Ill.mos Srs. Directores da Companhia de Seguros Commercio e Industria.— Lisboa. — Amigos e senhores:

Achando-nos já embolsados da parte segura n'essa Companhia, contra riscos de guerra, do valor do casco do vapor *Cysne* afundado por um submarino allemão em 29 de Maio p. p. quando se dirigia para o canal de Bristol, vimos manifestar o nosso reconhecimento pela forma correcta e rapida com que se fez esta liquidação.

Agradecendo tambem todas as attenções de v. s.as resta-nos declarar que poderão v. s.as fazer o uso que lhes convier d'esta nossa carta e temos a honra de ser com toda a estima

De v. s.as Am.os Att.os e Ven.es

(a) *Glama & Marinho*

MUSICA

Concerto de harpa

No salão nobre da Liga Naval Portugueza, no largo do Calhariz, realisase depois d'ámanhã, ás 17 horas, uma audição particular de harpa por madame Martinez Vieira, que executará o poema musical de John Thomas *As Estações*. Para nitida comprehensão d'esse poema, foram distribuidas umas lindas *plaquettes* com dizeres do Antonio Sergio.

Agradecemos a gentileza do convite.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo, publicou o sr. P. B. Bucelato, em Lourenço Marques, uma resposta á campanha contra elle movida a proposito da adjudicação da empreitada do aterro da Praia da Machaquene. Vem bem escripto, e parece-nos conter argumentos de valor.

—Depois de operado, deu entrada na enfermaria 13 do hospital de S. José Antonio Maria Santos, de 10 annos, morador no largo Affonso Pena, 56, rez do chão, que andando alli a brincar cahiu de um carro electrico, ficando com os pés esmagados.

—Foi assaltada a noite passada a quinta do largo das Pimenteiras, n.º 5, em Carnide, da qual é rendeiro Manuel Coreira Valente, ficando destruida grande porção de couves, nabiças, milho, feijão, etc., tudo no valor de cem escudos. A policia procede a averiguações para descobrir os auctores do assalto.

ULTIMAS NOTICIAS

EM HESPANHA

Demitte-se o ministerio

O insuccesso do grande emprestimo é, segundo se diz, a causa da crise

MADRID, 22.—O conselho de ministros reuniu ao meio dia. O ministro das finanças declarou aos «reporters» que considerava effectivamente grave o mallogro do emprestimo. Numerosos deputados, senadores e ex-ministros se dirigiram ao palacio da presidencia para se inteirar do resultado da reunião. O chefe do partido liberal, conde de Romanones, declarava que a operação fôra bem concebida mas mal desenvolvida, porque o capital não actua simplesmente estimulado pelo patriotismo. *Em todas as circumstancias é lamentavel a abstenção do capital nos momentos actuaes.*

O conde de Romanones é de parecer que o governo deve suspender as garantias constitucionaes. O presidente da camara dos deputados Augusto Besada, declara que só um gabinete presidido por Dato conta com o apoio do paiz e póde continuar no poder. O chefe dos reformistas sr. Melquiades Alvarez, crê que a crise se limitará á pasta das finanças. —(Havas).

MADRID, 22.—O «Imparcial» annuncia estar-se em presença d'uma crise ministerial total em consequencia do mallogro do emprestimo de 750 milhões, aberto hontem, sendo apenas subscriptos 80 milhões.

Além d'isso, tanto os jornaes da noite como os da manhã conveem em que a somma é extremamente minima.

O presidente Dato visitou hontem á tarde o soberano a quem communicou o mallogro do emprestimo e as consequencias politicas que elle acarreta. O «Imparcial» accrescenta que, *apesar do gabinete Dato ter a simpathia e a confiança do paiz*, o chefe do governo entende que o actual mallogro não póde ser dissimulado nem attenuado pelos successos anteriores, e está pois disposto a acceitar as consequencias logicas que d'ahi derivem. O conselho reunirá hoje, e a sua duração será curta. Declarar-se-ha a crise total e a demissão collectiva do gabinete será immediatamente deposta nas mãos do soberano.—(Havas).

MADRID, 22.—Official.—O gabinete demittiu-se.—(Havas).

Impressões de Nova York

Humberto Caldas, de regresso, diz-nos a sua impressão de que os Estados Unidos estão decididos a intervir na guerra

Hontem, ao passar na «Brazileira», distinguimos a figura familiar de Humberto Caldas abancado a uma meza do café. Os leitores recordam-se decerto; é, sobretudo, no meio sportivo, um nome conhecido como athleta e pugilista. Eutrámos, abraçamol-o e dispuzemo-nos a escutal-o.

—Venho da America do Norte, para onde parti ha cinco mezes em viagem de negocio.

—E então?

—Mal refeito ainda do assombro... Nova York é um mundo, mas um mundo positivamente maravilhoso. Leia o livro de Huret sobre os «yankees» e vá dar um passeio até lá. E' a vertigem do trabalho e do progresso, de *consagração da ordem* e da civilisação. Todos nós, os europeus, temos ali immenso que aprender...

—Bem. Promettida a leitura de Huret. Vamos a saber uma coisa: qual é a attitude dos Estados Unidos em face da guerra?

—A opinião publica está altamente indignada com os processos allemães, com os ataques dos submarinos, com a pouca segurança dos mares. O caso do «Lusitania» provocou ondas de maldições. Por outro lado, a corrente germanophila, que existia naturalmente n'um paiz onde vivem muitos milhões de allemães, está perfeitamente dominada pela corrente geral do paiz, que de dia para dia se inclina mais para a hipothese da intervenção. De resto, a sahida de Bryan, neutralista e pacifista irreductivel, é um simptoma de alta significação.

—Está pois convencido de que os Estados Unidos se encontram no limiar de uma intervenção a favor dos alliados?

—Estou realmente convencido d'isso. Ou a Allemanha dá a garantia de que os seus submarinos não continuarão a representar um perigo para a navegação, ou os Estados Unidos lhe declaram a guerra sem mais hesitações. Tanto mais que n'essa guerra, os «yankees» não arriscam uma gotta de sangue, visto terem muito que fazer sem sahirem das suas fronteiras. Veja que formidavel golpe: os navios allemães refugiados nos portos americanos, todos confiscados; os interesses da colonia germanica, que são immensos, prejudicados gravemente... Por outro lado ainda, as industrias trabalhando sem cessar no fabrico de explosivos, canhões e material de guerra que os exercitos alliados utilisarão lindamente: vê que é caso para a Allemanha pensar tres vezes antes de tomar uma resolução...

Aqui temos, pois, impressões frescas dos Estados Unidos: o paiz em peso está disposto a juntar os seus esforços aos que combatem os imperios centraes. Para a Inglaterra, essa intervenção, embora não seja indispensavel ao exito das suas armas, tem qualquer coisa de providencial, porque muito concorrerá para abreviar o fim das hostilidades. E isto é tanto mais importante, quanto é certo ser a marinha commercial da Grã-Bretanha a mais importante do mundo: representa metade da tonelagem total de todos os navios mercantes do globo. A Inglaterra possue: 12.854 vapores com 19.145.146 toneladas e 8.203 navios de vela com 864.384 toneladas, o que dá um total de 21.057 navios e 20.009.530 toneladas. Além d'estes possue ainda 23.500 barcos de pesca com 350.000 toneladas. E' uma enorme riqueza a proteger, e essa necessidade é tão imperiosa que Money exige que sejam artilhados todos os navios mercantes e collocados sob a fiscalisação do almirantado britannico. Eis aqui uma tarefa em que os Estados Unidos podem auxiliar enormemente a Inglaterra, logo que decidam declarar as hostilidades á Allemanha.

A marinha de guerra norte-americana é, tambem, como se sabe, constituida por excellentes unidades, que muito efficazmente poderão proteger o commercio do Atlantico e manter transitaveis e seguras as linhas de navegação. Como se vê, a entrada da America do Norte na guerra europeia não é um facto banal de que os allemães possam despreoccupadamente sorrir...

Uma iniciativa de arte

a favor dos orphãos dos artistas victimas da guerra

E' ámanhã, no theatro Nacional, que, consoante dissemos, se realisa o grande festival promovido pela sr.ª D. Luiza de Sousa a favor dos orphãos dos artistas victimas da guerra.

Pelos elementos valiosos que entram no programma, estamos auctorisados a affirmar que a festa de ámanhã será um acontecimento de arte no nosso meio, além de representar um gesto altamente simpathico e humanitario da parte da illustre professora que tomou a sua iniciativa.

Entre os numeros mais interessantes figuram varias producções litterarias da sr.ª D. Luiza de Sousa, entre as quaes a poesia *Innocentes victimas*, allusiva á guerra, tendo o sr. João Passos, distincto compositor, escripto uma inspirada musica para acompanhar a lettra.

Teem sido numerosas as pessoas que teem affluido á bilheteira do theatro Nacional a procurar bilhetes para o concerto de ámanhã, que será honrado com a presença do presidente da Republica, membros do governo e ministros dos paizes alliados.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio da marinha.

Chegou do Porto o sr. ministro da instrucção.

O submersivel *Espadarte* andou hoje fazendo exercicios fóra da barra.

Um irmão do ex-ministro vice-almirante sr. Xavier de Brito solicitou hoje do sr. governador civil a prohibição da venda de uns exemplares lithographicos que estão expostos em varias estabelecimentos e que representam esse official contorcendo-se deante do sr. Leotte do Rego que lhe aponta a esquadra portugueza a sossobrar, por ter sido torpedeada, quadro que tambem contem a reproducção do bilhete que o sr. Xavier de Brito enviou em 14 de maio ao commandante do *Espadarte*, ordenando-lhe que afundasse os navios de guerra revoltados.

O chefe do districto respondeu que por lei não póde obstar á venda d'esses desenhos, por elles não conterem offensas á moral nem aos bons costumes.

—O sr. ministro das finanças recebeu um telegramma do Vinhaes communicando-lhe ter-se realisado ali hontem á noite uma manifestação com bandas de musica e foguetes que percorreu as ruas da villa victoriando-o como o defensor dos interesses d'aquelles povos.

—A camara municipal de Alcobaça, solicitada pelas juntas de parochia e a instancias da maioria dos municipes representou ao ministerio da justiça pedindo a concessão de uma ampla amnistia para as transgressões do regulamento de 27 de agosto de 1913, allegando terem sido processados n'aquella camarca cerca de 150 individuos dos quaes 11 foram já condemnados por não terem apresentado á inspecção os seus solipedes e vehiculos.

O ministerio da justiça vae consultar o da guerra sobre o assumpto.

—A commissão de agricultores e exportadores de cebola do Porto e concelhos limitrophes voltou hoje a procurar os srs. ministros do fomento e das finanças sobre a exportação de cebola.

A commissão de exportadores apresentou as mesmas reclamações que os agricultores hontem apresentaram.

—Uma commissão de passageiros da linha de Cintra procurou hoje o sr. ministro do fomento reclamando contra a suppressão da carruagem de 3.ª classe no comboio das 18 horas e quarto.

—Os officiaes do quadro da administração militar foram hoje cumprimentar o sr. ministro das finanças, que tambem recebeu os cumprimentos dos funccionarios do seu ministerio.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros escolheu para seu secretario o sr. Americo da Costa Leme.

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 21.—Communicação official de hoje, ás 23 horas.

No sector ao norte de Arras a situação não mudou. Conservámos todo o terreno conquistado e hoje apenas houve acções perfeitamente locaes da infantaria, que não modificaram as frentes. A lucta de artilharia tem continuado efficazmente. As nossas esquadrilhas teem bombardeado os parques de aviação do inimigo, tendo incendiado 4 *hangars* e attingido 2 aviões e um balão captivo. Nas orlas a oeste da floresta de Argonne, atravessados sobre a estrada de Vienne ao castello de Binarville, *os allemães* pronunciaram na noite de domingo um ataque violento preparado por intenso bombardeamento com projecteis asfixiantes. A nossa linha da vanguarda fraquejou em certos pontos, chegando duas companhias a achar-se sepultadas no proprio local nas trincheiras destruidas. Um contra-ataque immediato permittiu-nos reconquistar a quasi totalidade das nossas posições iniciaes, sendo a lucta, apesar do seu caracter local, das mais renhidas. Nos altos do Mesa, no sector da trincheira de Calonne, depois de termos repellido os contra-ataques inimigos, alargámos hoje os nossos ganhos de hontem; no primeiro ataque apenas fizemos alguns progressos; o segundo, pelo contrario, permittiu-nos tomar novas trincheiras a leste d'aquellas que tinhamos occupado no domingo. Este ganho, bem como os precedentes, foi conservado. Na Lorena os nossos reconhecimentos, agora em contacto com o inimigo, chegaram até ás fortificações a oeste de Gondrexon, que encontrámos desoccupadas. No seu movimento de recuo os allemães detiveram-se na linha de trincheiras ao sul de Leintry. Na Alsacia continuou a nossa progressão. Em combates ininterruptos, depois de termos reconquistado o cemiterio de Metzeral, apoderámo-nos da gare. Em seguida démos um assalto á povoação que foi tomada depois d'um combate muito renhido, attingindo assim os limites ao sul d'esta localidade e levando a nossa linha a leste a 500 metros além do seu termo. Na direcção de Meyerhof fizémos em algumas acções novos prisioneiros, cujo total desde hontem vae além de 200. Ao norte do Fecht o inimigo tentou um ataque ás nossas posições de Reichakerhopft, mas foi completamente repellido.—*(Havas)*.

As operações no theatro occidental

PETROGRADO, 22.—Official. Na região de Chavli não houve mudança. Progredimos um pouco no rio Ringowa. Na margem esquerda do Vistula repellimos a offensiva inimiga. Na região de Ravarousskaia o inimigo continuou na offensiva; na noite de 20 as nossas tropas retiraram dos lagos Godovok para as posições de Looff. No Dniestor e no resto da linha da Galicia e da Bukovina, todos os ataques do inimigo foram repellidos com grandes perdas para elle.—*(Havas)*.

A offensiva italiana contra a Austria

PARIS, 22. — Segundo um telegramma official de Roma, na fronteira do Trentino e do Tyrol tem havido simples combates. Occupámos Punta Tasca. Os austriacos fizeram um ataque infructifero contra Freikopel.

Na zona oriental do Montenegro terminámos com exito as operações. Os ataques inimigos na fronteira do Zonzo mallograram-se.—*(Havas)*.

Gallipoli está em chammas

PARIS. 22.—Telegrapham de Athenas ao *Journal* que a esquadra dos alliados bombardeou Gallipoli e incendiou os depositos de munições. A cidade está em chammas. — *(Havas)*.

As operações em Africa

PRETORIA, 22.—O general Botha occupou Omaruru.—*(Havas)*.

Omaruru é uma estação do caminho de ferro que liga Savakopmond com Otavi, importante centro mineiro e Grootfortein, actual refugio da guarnição allemã expulsa do Windhulk. Por Omaruru passa o principal caminho que liga a colonia germanica com a povoação de Nyhiva, capital do Cuanhame. De toda a rede ferroviaria do Sudoeste Africano não ha agora mais de trezentos kilometros na mão dos allemães, cujas communicações com o littoral se encontram absolutamente cortadas.

O NOVO CONGRESSO

A verificação de poderes

Reunem as commissões, sendo annullada a candidatura do sr. Antonio Granjo

Hontem mesmo reuniram nas salas do palacio do Congresso duas das commissões eleitas na Camara dos Deputados para procederem á verificação de poderes dos novos eleitos. Aquellas eleições sobre que não havia duvidas e que não foram contestadas receberam rapida sancção. Encontram-se n'este caso as de Vianna do Castello, por onde já foram proclamados os srs. Sá Cardoso, Raimundo Meira e Casimiro Rodrigues de Sá; Braga, por onde estão definitivamente eleitos os srs. Manuel Monteiro, Joaquim d'Oliveira, Domingos Pereira e Simas Machado; Coimbra, cujos representantes na Camara são os srs. Pires de Carvalho, Arthur Leitão, Evaristo de Carvalho e Fernandes Costa. Por Portalegre, foram reconhecidos os srs. Balthazar Teixeira, J. Crisosthomo Antunes e Vasconcellos e Sá; por Elvas, os srs. Alvaro Pope, João Camoezas e Julio Martins, e por Evora os srs. Pimenta d'Aguiar, Ramada Curto e Antonio Portugal. Todas estas eleições foram validadas pela primeira commissão.

Os trabalhos das outras commissões foram muito mais demorados. Na terceira commissão, por exemplo, discutiu-se acaloradamente o caso de Setubal, apresentando-se o sr. Jorge Nunes a contestar, com argumentos varios, a validade do acto eleitoral em mais que uma assembleia. Parece, no emtanto, que o eleito por esse circulo, pela minoria, é o sr. Alfredo Soares, evolucionista, que já hontem esteve na Camara. Será na segunda commissão que os trabalhos se demorarão mais. Das eleições submettidas a seu julgamento, as mais intrincadas são as de Faro, Villa Real, Bragança e Porto.

Quanto á de Faro, o sr. Aboim Inglez, que disputa o mandato do sr. Celorico Gil, apresentou-se a defender a sua causa, fazendo perante a commissão um relatorio longo de quanto se passou e lhe parecia capaz de fazer inclinar em seu favor a balança eleitoral. O sr. dr. Mattos Cid, advogado do sr. Aboim Inglez, reforçou as razões do seu constituinte, cuja causa apreciou pelo lado juridico. Ao que constava, a commissão acceitará os protestos apresentados e mandará proceder a indagações para saber até que ponto elles devem ser attendidos. Pelo que se refere á eleição do Porto, dizia-se em S. Bento que a commissão não reconheceria como validas as listas, sem as dimensões legaes, apresentadas pelos evolucionistas e contestadas pelos socialistas.

Um caso curioso, porém, é o da eleição de Bragança, por onde se propuzeram, pela minoria, os srs. Antonio Joaquim Granjo, marechal evolucionista, e Armando da Gama Ochôa, 1.º tenente de marinha. O primeiro, que é de Chaves e em Chaves vive, encarregou, decerto, os seus correligionarios de fazerem a respectiva declaração de candidatura.

—Mas não podiam os amigos do Granjo, commenta um democratico, amigo d'aquelle candidato, desempenhar-se peor da sua incumbencia. Antes da eleição, não se deu por nada. Mas agora, ao examinar-se o processo na commissão de verificação de poderes, reconheceu-se que por Bragança não se apresentara ao suffragio nenhum candidato com o nome de Antonio Joaquim Granjo e que um Antonio Augusto Granjo, que se dizia ter feito a respectiva declaração de candidatura, a não fez tambem nos termos da lei, deixando, por tal motivo, de ser admittida.

—De maneira que o dr. Granjo não vem ao parlamento.

—E' fatal.

—E será proclamado o sr. Ochôa?

—Exacto. Os camachistas andam, positivamente, aos cahidos...

E ahi está como o evolucionismo deixa de ter na Camara um dos seus mais intelligentes e mais combativos correligionarios.

A eleição de Villa Real é tambem contestada ao candidato unionista, dr. Azeredo Antas, pelo evolucionista Leão Portela. Fundamento: ruim contagem de votos. Dizia-se, todavia, que o candidato do sr. Camacho ficaria possuidor da *palma da victoria*. Com a eleição de senador, pelo mesmo circulo, tambem se deram complicações, tendo o evolucionismo a advogar-lhe a causa o sr. Pedro Martins. Os democraticos, como é sabido, desdobraram n'este districto, elegendo, com caracter regionalista, o dr. Porfirio Rebello, medico em Alijó. Os candidatos do evolucionismo eram os srs. José Joaquim Fernandes d'Almeida e Arthur Magalhães Pinto Ribeiro.

No Senado, só reuniu, até hoje á tarde, uma commissão. As outras parece que não tinham eleições contestadas, sendo por isso os seus trabalhos pouco laboriosos. A'manhã, as commissões d'uma e d'outra Camara devem apresentar os resultados dos seus julgamentos, os quaes, ao que consta, não terminarão senão a horas adeantadas da noite de hoje.

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

O "Pelorus" no Tejo

Os officiaes inglezes visitam o «Vasco da Gama»

O cruzador inglez *Pelorus* entrou hoje de manhã no Tejo, fundeando no quadro, trocando-se os cumprimentos do estilo entre os commandantes do *Vasco da Gama* e do cruzador, o *commander* E. Stevensaw.

Foram depois a bordo do *Vasco da Gama* os officiaes do cruzador inglez visitar os seus camaradas portuguezes, trocando-se brindes affectuosos.

O cruzador sahe amanhã.

Horario de trabalho

Barbeiros e cabelleireiros

Os proprietarios barbeiros e cabelleireiros reuniram hoje para tratar do horario de trabalho, procurando depois o sr. ministro do fomento, a quem expuzeram as difficuldades que teem na applicação da lei, visto não estar regulamentado o horario de trabalho para os seus estabelecimentos.

O sr. dr. Manuel Monteiro, respondeu que o «Diario do Governo» publicará amanhã uma portaria esclarecendo o assumpto.

Para continuação dos trabalhos, a classe reune de novo no dia 25, ás 13 horas, na séde da associação, rua Augusta, sendo convidados a comparecer socios e não socios.

Os operarios de Moscow contra os extrangeiros inimigos

38 milhões e meio de prejuizos

Petrogrado, 19 de junho

Os jornaes de hoje occupam-se apenas dos pormenores dos motins operarios que se produziram em Moscow.

Começaram pela reunião d'uma enorme quantidade de mulheres, devida ao absurdo boato de ter sido feita á casa allemã Reiss encommenda de oito milhões de peças de roupa.

A'noite, em consequencia de se terem averiguado varios casos de doenças gastricas de caracter epidemico em algumas fabricas, começou a correr o boato de que os allemães tinham envenenado os poços dos estabelecimentos fabris.

No dia seguinte, a despeito das declarações das auctoridades, asseguranrando que a analise chimica não revelara a existencia de qualquer veneno nas aguas, os operarios teimaram na sua ideia, e por fim abandonaram as officinas para se dirigirem, com uma bandeira nacional á frente, ás fabricas que se diz pertencerem a allemães, saqueando-as.

A noite poz termo aos tumultos, mas continuaram no dia seguinte. Os operarios, espalhando-se por toda a cidade, particularmente no centro, assaltaram os estabelecimentos e armazens que tinham nomes allemães ou extrangeiros, atirando para a rua as mercadorias e destruindo-as. Ao cahir da noite, em muitas ruas havia grandes montões de destroços onde se viam misturados mobilias, automoveis, bicicletas, instrumentos de musica, etc.

No tumulto não pouparam os operarios os estabelecimentos pertencentes a russos; á noite rebentaram incendios em varios pontos da cidade, chegando a sessenta.

No terceiro dia preparavam-se os operarios para continuarem a sua obra de destruição, mas as medidas extraordinarias tomadas pela policia evitaram novos disturbios. Os prejuizos causados elevam-se a trinta e oito milhões e meio; 475 estabelecimentos industriaes ou commerciaes e 207 casas foram demolidas ou damnificadas, tendo as perdas affectado 118 subditos austriacos ou allemães, 489 pessoas usando nomes extrangeiros, e 90 de nacionalidade russa.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 20.—Partiu para Lisboa o governador civil de Faro, sr. dr. Joaquim da Ponte, acompanhado do deputado democratico pelo circulo de Faro dr. João Pedro de Sousa.

MONTEMOR-O-NOVO, 21.—A camara municipal pediu que a direcção dos caminhos de ferro estabeleça comboios a preços reduzidos durante os dias da Feira nova n'esta villa em 4 e 5 de julho. Soubemos que os proprietarios da praça de touros a cedem gratuitamente a quem quizer promover uma corrida com o producto liquido em beneficio de qualquer estabelecimento de caridade.

Festas associativas

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 ha ámanhã e depois bailes na esplanada.

Homem morto á facada

No sitio de Villa da Figueira, freguezia de Caparica, deu-se hoje uma grande desordem, de que resultou ficar ferido com cinco facadas Francisco Pereira, de 22 annos, alli morador. Conduzido ao hospital de S. José, falleceu pouco depois de alli ter chegado.

Recepção do corpo diplomatico

O sr. ministro dos negocios estrangeiros dará audiencia ao corpo diplomatico ás quintas-feiras, sendo a primeira depois d'ámanhã.

Codigo de espionagem allemão

Londres, 19 de junho

Eram pouco interessantes as informações até agora colhidas ácerca dos codigos empregados pelo serviço de espionagem allemão, mas as revelladas ultimamente pelo famoso Tribits Lincoln, que foi membro do parlamento inglez em 1910, e confessa, sem córar, que era um espia allemão, não deixam de ser curiosas.

Segundo elle diz, todas as informações urgentes eram enviadas telegraphicamente, por meio de dois codigos conhecidos no *serviço* de espionagem allemão, um sob o nome de «codigo de familia» e o outro sob o de «codigo Agenscheidt.» O primeiro era reservado especialmente para a communicação de movimentos da esquadra ingleza.

Um exemplo: «Weber, Rotterdam Recommendações á Alice e ao pae Joe.» Isto quer dizer: «Quatro dreadnougths em Grimsbey.» E um telegramma tão insignificante nenhum censor, por mais desconfiado que fosse, impediria de transmittir.

Este codigo contém palavras convencionaes para designar todos os fortes de Inglaterra, Escocia e Irlanda, dreadnougths, cruzadores de combate, etc.

O codigo d'Agenscheidt não é menos engenhoso, nem mais complicado. Exemplo: um agente allemão em Belfast envia o seguinte telegramma: «Os melhores preços que posso cotar são: 14 libras, 12 shellings, 3 dinheiros; 8 libras, 11 shellings, 0 dinheiros; 96 libras, 2 shellings, 4 dinheiros.» As palavras nada significam, só os algarismos teem valor; querem dizer: Pagina 14, palavra 23; pagina 8, palavra 11; pagina 96, palavra 24; etc.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 1/4	37 1/8
Londres, 90 d/v.	37 9/16	—
Paris, cheque	$74,2	$74,[illegible]
Allemanha, cheque	$27	$27,
Hollanda, cheque	$53,5	$54
Madrid, cheque	1$25,5	1$26,5
New York	1$33,5	1$35,5
Rio s/Londres	12 7/16	—
Libras	6$53	6$60
Agio do ouro	39 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	41.00	39,60 j.
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,60 j.

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$10; 4 1/2 88-89, coup., 59$; 4 1/2 1905, coup. 84$.

Externas: 1.ª serie, 73$60 e 3.ª 74$80.

Acções:—Banco de Portugal, 179$; Ultramarino, 110$50; Aguas, 89$; Credito Predial, 8$80; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$; Phosphoros, coup., 54$80; Tabacos, coup., 75$20.

Obrigações:—Prediaes, 6 0/0, 80$60; Ambacas, 91$50; Caminhos de Ferro de Benguella, 80$3.

No boudoir

A «mascara»

Nunca julguei que a minha resposta á «Admiradora» causasse tão vivo interesse. Choveram as cartas sobre a minha meza de trabalho—cartas de Lisboa, cartas do Porto e ainda d'outros pontos da provincia. Querem saber em que consiste a «mascara», o seu preço, o maneira de ser usada, etc., etc... Uma immensa, mas justificada curiosidade que eu venho satisfazer promptamente.

A cura pela «mascara».—Consta de 12 sessões. Podem ser em dias alternados e duram duas horas e meia. Logo á primeira sessão sente-se um bom estar, uma suavidade e lisura na cutis, admiraveis. Dentro de 3 sessões desapparecem os *pontos pretos* que tanto desfeiam o rosto, e as sardas atenuam-se, bem como as asperezas. Findas as 12 sessões é um rejuvenescimento! Raras, rarissimas vezes, se tem d'ir além das 12 sessões.

Eis o que me é dado responder ás leitoras que me interrogam sobre «a mascara».

Lidia:—Se a minha amiga não póde dispor do tempo para fazer a cura, use simplesmente a *Loção Pompadour (contra rugas)* ou o *Leite antifetico Pompadour* o o *Secret Pompadour*, em vez de pó d'arroz.

***

Juliacha:—Leia o que digo a Lidia.

***

Morena peluda—Faça a cura pelos *Depilatorios Pompadour*. Rara é a senhora que d'elles tenha feito uso que necessite repetir a dose. Geralmente ficam sem os detestaveis pellos ou, pelo menos ficam tão enfraquecidos que mal se conhecem.

***

Mimi Pinson—Lamento-a, minha menina, «Que fazer agora?—pergunta. Trabalhar, se encontrar quem lhe dê trabalho. Experimente e diga-me o resultado da experiencia.

***

Feia:—Ora leia a poesia de Guerra Junqueiro «*Morena*» leia a «*Trigueira*» de Julio Diniz e console-se. Ser morena ou mesmo trigueira não é ser feia. Que lindas são as morenas de Napoles! Se as visse... Morenas do pello lisa e doirada pelo belo sól que illumina o golfo feerico, a as ilhas de Capri, os penhascos beijados pela espuma onde Virgilio compunha a Eneida. Que lindas aquellas morenas! Riem-lhe os labios grossos e vermelhos, riem-lhe os olhos negros, ou doces, mas sempre franjados de negro...

Ser morena não é ser feia. Mas é preciso ter a pelle fina, lisa, doce á vista e ao contacto. Isto obtem a minha amiga fazendo uso do *Creme Pompadour* das *Loções Pompadour* e *Xacuntala*.

***

Uma que foi bonita:—E póde continuar a sel-o, creia. Faça a cura pela «mascara» e, não podendo fazel-a, use os cosmeticos Pompadours e siga á risca todos os preceitos de uma boa higiene.

«Buona sera».

Iole Salviat.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Lisbonense realisam-se, amanhã e depois, festas na esplanada, que constarão de baile, queima de [illegible] e fogueira, havendo amanhã á meia noite uma marcha «aux-flambeaux». As festas serão abrilhantadas pelo quartetto de saxofonistas da Concentração Musical 24 de Agosto e pela pianista [illegible] Maria de Jesus Ferreira Gonçalves.

Movimento associativo

Cruz Vermelha

Reune a commissão central no dia 26, ás 20,30, na séde, praça do Commercio.

TOURADAS

ALGÉS.—Ha domingo uma corrida com numeros extraordinarios, e em que tomam parte 16 bandarilheiros da escola de tourear, coadjuvados por Luciano Moreira. Na corrida tomam parte, como cavalleiro, um novo que vae dedicar-se á [illegible] de Marialva Antonio Preto e a sua [illegible]drilha.

SPORT

«Team» hespanhol contra o nosso «team» Campeão

Depois de ámanhã, isto é, na quinta feira realisa-se um grande desafio internacional de foot-ball, no campo do Stadium. Bate-se o nosso melhor grupo, o do Sporting, que foi este anno o vencedor do campeonato e da Taça de Honra contra o grupo de seleção da Galiza, o mesmo que no ultimo domingo venceu por 5 goals contra 0 um grupo mixto nacional.

Acerca d'este desafio tem-se formado varios prognosticos e circumstancia original, todos elles são favoraveis ao team da Galiza porque o dizem mais homogeneo, mais fortalecido e de melhor combinação. Em todo o caso, existem fanaticos pelo Sporting de Portugal. São aquelles que não acreditam que a «melhor coisa» do nosso athletismo seja dominado pelos hespanhoes. Estes que assim pensam argumentam com o resultado obtido pelo Sporting quando foi a Vigo e quando tornou a jogar contra os jogadores de Vigo, em Lisboa. Contradizem, porém, os seus optimismos dizendo que o grupo que está em Lisboa é muito superior porque enxertou na primitiva linha os quatro melhores jogadores do Fortuna Foot-boa Club.

***

Na mesma tarde e por um capricho do sr. José Alvalade realisam-se emocionantes corridas de motocicletas, nas quaes tomam parte os sr. Innocencio Pinto, Manuel Neves, Arido de Albuquerque e Lazaro Vilada. Estes temerarios corredores continuam combatendo-se para alcançar a consagração popular do melhor motociclista. Qualquer d'eles está disposto a augmentar a velocidade ultimamente adquirida que foi 86 kilometros á hora e que é maior que a maxima de um dos comboios rapidos da nossa linha actual. Por estes propositos se póde averiguar do interesse que os corredores teem na sua victoria.

O programma compõe-se ainda de corridas de bicicletas com a novidade de se realisarem em trez series, a por fóra o ultimo *e isto até se apurarem os trez ciclistas para a final.*

Nota do dia

O concurso de balões esphericos

O Aero Club de Portugal continúa trabalhando, desinteressada o intelligentemente, na organisação do Primeiro Concurso Peninsular de Balões Esphericos que se realisará n'um dos proximos domingos, de acordo com o Aero Club de Hespanha e a empreza do Stadium de Lisboa.

Ha já a certeza da inscripção de varios aeronautas hespanhoes, não profissionaes, mas *sportsmen*, todos com *breves* de pilotos passados pela Federação Internacional. Entre esses pilotos do ar, figura o secretario do Aero Club de Hespanha e jornalista do *Heraldo de Madrid*, Ricardo Ferry.

Alguns dos balões que veem concorrer á prova de Lisboa tomaram parte no ultimo concurso de Granada. São elles;

Viscaya, de 900 metros cubicos.
Montana de 2000 metros cubicos.
Bayo de 1200 metros cubicos.

Algumas anecdotas

Ah, grande velhaco!... tocado!...

Temos bons esgrimistas e os campeonatos d'este anno demonstraram o facto que foi particularmente honroso para o mestre d'armas Carlos Gonçalves, porque os seus alumnos conseguiram ganhar todos os torneios.

A victoria d'estes alumnos deve-se especialmente ao mestre que ao mesmo tempo que os «trabalhava», os obrigava a treinar continuamente, estabelecendo o estimulo entre uns e outros.

A prova d'este estimulo justifica-se a cada momento. Lá vae um exemplo:

Um dos esgrimistas da sala e um dos seus campeões, que este anno foi o «heroe» nas «équipes» e no campeonato, estava fazendo um «match» com outro companheiro. Tinha-se combinado que fôsse a 3 toques.

Evidentemente que a victoria se inclinava para elle, que era mais forte e mais pratico. Estava porém, cançado, circumstancia que o outro esgrimista aproveitou para o fazer *ralar*, «entrando» com elle segundo as indicações do mestre.

A certa altura, n'um «a tempo» muito bem lançado, tocou-o.

A surpreza foi geral, quando o nosso homem gritou:

—Tocado!

—Então que é isso? Então que foi isso?—gritavam-lhe de todos os lados.

Continuou o combate. As phrases succediam-se. Elle estava nervoso, atacando impacientemente.

O antagonista, cauteloso e seguindo os conselhos do mestre, conservava a «ponta» estendida, esperando a «opportunidade». N'um «arreté» conseguiu tocal-o novamente!

—Tocado!

—Que vergonha! Parece impossivel! Seu principiante das duzias!—gritavam-lhe de todos os lados, rindo, troçando-o os seus companheiros e amigos, que não perdem um instante para «brincarem» uns com os outros.

O desespero turvou-o. Atacou com mais ardor. E quando ia a formar uma «flecha», o adversario tocou-o ainda! Arrancou a mascara, olhou admirado para o seu vencedor e n'um desabafo gritou:

—Ah, grande velhaco!—e logo a seguir, com voz estridente:

—Tocado!

Noticias

Entre nós

Club Naval de Lisboa

Promette ser uma linda festa a Batalha Naval de Flores que o Club Naval de Lisboa realisa em Algés no proximo dia 27. No programma figuram, além do desfile e concurso de barcos ornamentados, régatas de vela a que concorrem a classe dos «Center-Coards» e barcos de armações diversas; regatas de remos em «inriggers» de 6, «outriggers» de 4 e em «pair-vars»; provas de natação especialmente destinadas aos nadadores de Algés e Dafundo. Tambem o «sportsman» sr. Alberto Lavandeira estabelecerá alguns «recordes» com o seu magnifico gazolina «Vatapá». O club alugou para transporte de socios e suas familias o vapor «Alcochete».

Festas na Amadora

Os Recreios Desportivos organisaram para quinta feira, 24, um magnifico espectaculo, que se realisa ás 9 horas da noite no salão de festas. Os socios teem entrada mediante apresentação da quota do mez de junho ou bilhete annual.

No sabbado, 26, realisa-se na bella patinagem um grande baile ao ar livre, que começa ás 9 e meia da noite e termina de madrugada, sendo abrilhantado pela banda do infantaria 5. Os socios teem livre entrada e 3 senhoras de sua familia.

O primeiro «pic-nic» realisa-se no domingo, 4, a Bellas, sendo a partida dos Recreios Desportivos ás 9 da manhã. O sr. Borges de Almeida teve a gentileza de ceder a sua quinta para alli se realisar o «pic-nic» e as corridas projectadas para essa occasião.

Novos grupos de sport

No Club Braz Simões, formou-se um grupo de sport, que abrange esgrima, box, sport athletico, e aula de gimnastica sueca dirigida pelo sr. José Duarte.

Grupo n.° 3 dos Escoteiros do Liceu de Pedro Nunes

Na festa da segunda classe, ultimamente realisada, os escoteiros do grupo houveram-se com muito brilho, conquistando pelo seu trabalho muitos applausos. No sabbado, 19, tomaram parte no exercicio geral no hipodromo de Belem. No domingo armaram um posto de soccorros no parque de jogos do liceu.

Amanhã, á noite, os escoteiros reunem no parque de jogos do Liceu em festa intima com suas familias.

PEQUENAS NOTICIAS

—A casa A. S. Pons & Comt.ª, da rua da Boa Vista, 77, acaba de editar e pôr á venda dois bilhetes postaes, um com o retrato do sr. dr. Affonso Costa, acompanhado de um «fac-simile» do «en-tête» do jornal *O Mundo*, e outro com o do sr. dr. Antonio José d'Almeida e o «fac-simile» do «en-tête» da *Republica*. Obra perfeita e que honra aquella casa, uma das primeiras na especialidade.

Reclamações de estudantes

Pedindo um prazo para rever a materia estudada

Os estudantes das 3.ª, 5.ª e 7.ª classes do liceu de Passos Manuel dirigiram-se hontem ao seu reitor pedindo-lhe que lhes fossem concedidos oito dias após o encerramento das aulas, para poderem rever a materia dada durante o anno. Quer dizer, fechando as aulas, como está determinado, no dia 28 do corrente, que os exames começassem no dia 5 ou 6 de julho e não no dia 1; ou que as aulas fossem já encerradas, a fim de se prepararem convenientemente.

Tendo obtido resposta negativa, dirigiram-se ao chefe do gabinete do ministro da instrucção, que prometteu apresentar esse pedido e advogal-o junto do sr. dr. Lopes Martins.

A commissão de alumnos que veiu expôr estes factos á nossa redacção entende ser justo o seu pedido, pois que assim melhor se prepararão para os exames.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — Sarau-concerto.
AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.
POLITHEAMA — A's 21—Sua magestade el-rei.
EDEN—A' 20 1|2 e 22 1|2—O diabo a quatro.
APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

AMANHÃ — Eden. — Primeira representação de *O Diabo a quatro*, revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Del Negro e Bernardo Ferreira, scenarios de Augusto Pina.

Boatos e informações

Entre nós

O sr. juiz sobe á scena no Polithcama na quarta feira da proxima semana. A seguir ensaiar-se-ha *La part du feu*, traducção do Mello Barreto.

Deve chegar brevemente a Lisboa a actriz Maria Falcão.

Deve estar concluido em fins de agosto o tosco de cimento armado do futuro theatro Republica.

Circos & Music-halls

Noticias

ENTRE NÓS

A empreza do Salão dos Anjos contractou os duettistas «Luso-Hispano» que se estreiam amanhã.

—Os duettistas «Geraldos» vão organisar uma «tournée» pela provincia e praias.

—Chega a Lisboa no dia 7 do proximo mez o popular «clown» Little Walter.

—O Coliseu dos Recreios está fechado até sabbado, dia em que inaugura novo espectaculo.

—Amanhã, no elegante Salão Olimpia realisa-se a terceira soirée elegante e extraordinaria da temporada.

SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Companhia infantil—Sonho guerreiro.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão dos Anjos.

Movimento maritimo

Brazil e R. Prata, «Darro» (Liverpool)	22
Brazil e R. Prata, «Avon» (Liverpool)	22
Liverpool «Antony» (Pará)	22
Africa Oriental «Amatonga» (Liverp.)	22
Ceará, Mar., etc. «Michael» (Liverp.)	22
Vigo e Inglaterra, «Essequibo», (Br.)	23
Africa oriental, «Arca Castle» (Liver.)	23
R. J. e R. Pr. «Am. de Kersaint» (H.)	24
Pernamb., Mac., etc., «Dictator» (L.)	25
Af. oriental via Mad. etc., «Portugal»	26

Louise

Tenho socegadamente assistido ao que tens feito e não tem justificação. Nem dias marcados, nem escreves. Venceste sempre obstaculos, se agora não, é porque não queres. Tensão meu espirito e doença não podem mais. Vem depressa. Vou sempre hora encontros e tambem hora costumada. Urgente falar immediatamente, percebes. Lembra-te disseste ultima vez. Apparece para meu socego mas não faças mesmo costume.

Neu Breisach ou mesmo para Strasburgo, traria como resultado o forçar os invasores a retirarem da Belgica e do norte da França. Para alcançar esse fim, necessitava-se de uma linha mais directa de ataque.

De facto, Joffre tinha apenas duas soluções possiveis para o problema que se lhe apresentava.

Uma era transportar por mar ou ao longo da costa um grande exercito para Ostende, reforçar as tro-

Almirante Meyer Waldeck, governador allemão de Kiao-Tchau

pas belgas ao norte do Scheldt e em Antuerpia, depois sahir d'ahi, atravessar o Scheldt, retomar Bruxellas e avançar contra as communicações allemãs no Mosa.

A outra era tentar envolver a ala direita allemã ao norte de Compiègne e, avançando para leste, obrigar o inimigo a evacuar o Somme, o Scheldt e o Oise, e, por ultimo, o Aisne, o Sambre, o Dendre e o Mosa.

As objecções contra o primeiro d'estes planos eram numerosas. Se o transporte do exercito se effectuasse por mar, seriam enormes as difficuldades para o desembarque.

Se se effetcuasse por terra, não poderia sel-o a occultas do inimigo e os allemães, avançando por caminhos mais curtos, poderiam concentrar grandes forças em qualquer ponto do arco Amiens-Ypres-Ghent-Antuerpia sobre o qual avançasse o exercito francez. A accrescentar a isto, a primeira parte da marcha seria effectuada ao longo d'uma costa com poucos e pequenos portos, dois dos quaes apenas—Calais e Dunkerke—tinham fortificações permanentes e essas mesmo d'uma especie mais ou menos antiquada. Durante o trajecto de Amiens a Ostende ou a Bruges, o exercito podia, se fôsse derrotado, ser impellido para o mar e, mesmo que conseguisse chegar a são e salvo a Bruges, a sua marcha teria de continuar por uma estreita faixa de terra entre o canal Ostende-Ghent e o Scheldt para o sul e a fronteira hollandeza para o norte. O seu commandante poderia encontrar-se n'uma posição analoga á do Mac Mahon em Sedan.

Além d'isso, o destacar forças consideraveis do theatro da guerra em França para Antuerpia faria provavelmente com que o kaiser trouxesse grandes reforços da Prussia Oriental ou da Silesia para o Aisne, a fim de retomar a marcha sobre Paris. O magnifico systema de caminhos de ferro allemães permittia a Guilherme II transportar o seu «exercito viajante» d'uma fronte a outra d'um modo até hoje nunca visto na guerra. Dizem os allemães que apenas 48 horas são necessarias para o transporte de cada unidade. Accrescentam que os comboios se seguem apenas com o intervallo de cinco minutos. Seja assim ou não, o certo é que o kaiser póde trazer corpos de exercito do Rheno ao Vistula e do Vistula ao Rheno com assombrosa rapidez.

O segundo plano agradava mais a Joffre. Resolveu despedir primeiro um golpe sobre os caminhos de ferro desde Saint Quentin, La Fère e Laon até o Sambre e d'ahi até Liége. Eram as linhas pelas quaes os allemães no Oise e no Aisne eram abastecidos de viveres e munições.

Em conformidade com esse plano,

CAPITULO V

A offensiva franceza do Aisne a Ypres

Uma grande batalha se travou, dos dias 20 de setembro a 10 d'outubro, entre a ala esquerda dos alliados e a parte da força allemã que tinha invadido o Luxemburgo, a Belgica e o norte da França.

A linha d'essa batalha estendia-se de Dunkerke—quarenta kilometros a leste de Calais—até Compiègne, onde o Oise, vindo do norte, se junta ao Aisne no seu curso para oeste, depois de atravessar a região coberta de bosques da Argonne. Compiègne fica a cerca de cento e noventa kilometros de Dunkerke.

Emquanto essa batalha se dava, uma outra, não menos importante, estava travada, tambem n'uma extensão de perto de duzentos kilometros, de Compiègne a Verdun, e de Verdun a Belfort, na fronteira da Suissa, combatia-se egualmente na direcção sudeste, em egual extensão.

A fronte de batalha abrangia, como se vê, uma extensão de quasi seiscentos kilometros e em toda ella a lucta era quasi que ininterrupta.

A fronte dos alliados póde ser dividida em tres sectores: do mar a Compiègne, de Compiègne a Verdun, de Verdun a Belfort. Ao longo das duas ultimas o generalissimo francez, durante os ultimos dias de setembro e todo o mez de outubro, contentou-se, como elle proprio dizia, em «mordiscar» as linhas allemãs que lhe faziam frente, mas no sector Dunkerke-Compiègne ordenou um movimento envolvente contra o flanco exterior do principal exercito allemão, de modo a ameaçar as suas communicações da retaguarda com o Aisne e, incidentalmente, para salvar Antuerpia. Se esse movimento désse resultado, a força do inimigo que estava atacando essa praça belga teria de retirar ou arriscar-se-hia a ser totalmente anniquilada.

Emquanto Verdun estivesse em poder dos francezes, não havia possibilidade dos allemães se utilisarem dos caminhos de ferro de Thionville e Metz que passam por aquella cidade e as principaes communicações dos colossaes exercitos allemães tinham de continuar a fazer-se pela Belgica. Não era facil que Verdun cahisse, porque o perimetro das suas defezas tomára tal extensão com as obras accessorias que o inimigo não podia alcançar as fortificações permanentes com os seus canhões pezados, como succedera em Maubeuge, no principio de setembro.

Como já dissémos n'um dos capitulos d'esta obra, quando o governo francez se resolvera a gastar dinheiro fortificando uma das duas fronteiras—a oriental ou a de noroeste—escolheu, como era natural, a primeira, como a mais directamente ameaçada pelo seu tradicional inimigo. Lille, Maubeuge, Laon, La Fère, Reims, haviam sido, comparativamente, desprezadas, sendo por isso, facilmente dominadas.

Apesar d'isso, as defezas da fronteira de noroeste que tão pouca resistencia haviam offerecido ao desesperado impulso dos exercitos do kaiser, poderiam ser de grande proveito quando em mãos de allemães. O facto do inimigo estar á pressa reconstruindo e augmentando as obras defensivas de Maubeuge, Namur e Liége, talvez completando as de La Fère e Laon, e com certeza cavando linhas de trincheiras nos arredores de Bruxellas, indicava que a offensiva que havia sido tomada na batalha do Marne, mas que falhára na do Aisne, devia ser novamente retomada. Se tivessem tempo para isso, os allemães, que obrigavam os civis nas regiões conquistadas a trabalhar em obras destinadas a deter os seus libertadores, cobririam o paiz entre o Aisne e Antuerpia d'uma serie de obstaculos.

A rapidez com que se haviam entrincheirado por detraz do Aisne era um aviso que não passaria despercebido ao illustre francez que entrára no exercito na arma de engenharia e que ajudára a construir as principaes fortificações do seu paiz.

Havia outras razões pelas quaes Joffre desejava, com a menor demora possivel, atacar os allemães. Lille, o principal centro manufactureiro do centro da França, onde eram feitas tantas obras para os caminhos de ferro e para os automoveis, tinha sido evacuada pelos invasores. A importancia das locomotivas e automoveis, n'esta guerra, era enormissima. A cada momento os allemães podiam reoccupar Lille, cujas fabricas seriam utilisadas na reparação do seu material.

A 20 de setembro, o inimigo, que se estendia de Cambrai a Valenciennes, estava ameaçando Douai, a trinta e dois kilometros ao sul de Lille. A ruina d'essa cidade seria para elle uma coisa magnifica e um golpe grande na riqueza da França. Fazia parte do programma dos allemães, como diz Chevrillon, sobrinho do philosopho e historiador Taine e elle proprio escriptor distincto, arruinar as fontes de riqueza nas provincias inimigas que tivessem de abandonar. Um exemplo de que assim era temol-o em haverem destruido as minas de hulha e terem mandado para a Allemanha todos os apparelhos e machinas que apprehenderam em diversas fabricas.

O escriptor a que nos referimos, Chevrillon, diz, ao escrever depois do inimigo entrar em Douai:

«Meu irmão é socio d'uma grande refinação de petroleo em Douai. Quando os allemães se approximavam, o «stock» de petroleo foi mandado para as linhas francezas. Ao chegarem á cidade no fim de setembro, os «bosches» dirigiram-se para a refinação a fim de apprehenderem o petroleo para os seus autos e, nada encontrando, incendiaram a fabrica».

Havia tambem o perigo de que os allemães, partindo do Scheldt, tentassem alcançar Calais e Boulogne, privando assim os inglezes de valiosas linhas subsidiarias de ligação com a Inglaterra. A tomada d'essas duas cidades pelo inimigo seria um golpe funesto. Se os allemães alcançassem a costa, lord Kitchener não poderia mais pensar na offensiva no continente e ver-se-hia forçado a tomar apenas medidas para defeza immediata do solo inglez.

Finalmente, os allemães estavam-se preparando para atacar Antuerpia e não era de esperar que os fortes ahi offerecessem maior resistencia aos canhões modernos, que tão forte poder de destruição tinham demonstrado em Liége, Namur e Maubeuge. Emquanto Antuerpia estivesse em poder dos belgas seria possivel cortar as communicações alemãs entre Namur e Liége e até, por meio de «raids» aereos, atacar os arsenaes e depositos allemães no Rheno. A 23 de setembro o almirantado britannico annunciava que o «hangar» de zeppelins em Düsseldorf havia sido atacado com exito por aviadores.

Düsseldorf fica a cerca de trinta e dois kilometros de Essen, a séde da colossal fabrica de canhões Krupp. E vem a proposito dizer que essa fabrica, apesar de ter recebido

adeantada a importancia, foi demorando a entrega da artilharia que se compromettera a fornecer á Belgica, ao mesmo tempo que secretamente preparava os colossaes canhões destinados a reduzirem a montões de ruinas os fortes da Belgica e da França.

Taes eram os urgentes motivos por que a offensiva tinha de ser retomada pelos francezes. De cartas encontradas aos mortos, feridos ou prisioneiros via-se que a duvida e o abatimento estavam lavrando nos exercitos allemães. Um official saxão do 177.º regimento escrevia no seu diario, a 15 de setembro: «Disseram-nos hoje que 125.000 francezes foram feitos prisioneiros; admira-me que isso seja verdade». O mesmo official no dia 19 punha a seguinte nota: «As nossas tropas estão esfomeadas e soffrem terrivelmente de fome, frio e combates ininterruptos. Quasi todos os nossos officiaes morreram».

Tudo isto era significativo.

Em que direcção devia ser feita a offensiva dos alliados?

A não ser por um preço que Joffre e French—ambos empenhados em poupar a vida dos seus homens—não estavam dispostos a pagar, os allemães não poderiam ser repellidos por ataques de frente dos seus entrincheiramentos na margem norte do Aisne; e emquanto os invasores fortificavam a difficil região ao norte da Argonne e o Woëvre, a ala esquerda não poderia ser ao norte de Verdun separada do seu centro. Atraz do extremo norte d'essa ala ficavam as poderosas fortalezas de Metz e Thionville.

Uma offensiva partindo da região de Nancy contra o centro da ala esquerda allemã não parecia dever dar resultados decisivos. Nas primeiras trez semanas de guerra, o avanço francez do Mosella e do Meurthe para o caminho de ferro que ligava Metz com Strasburgo tinha durante algum tempo sido bem succedido. A 18 d'agosto os francezes haviam chegado á cumiada dos Vosges desde o Donon, a sul, até ao Balão d'Alsacia, e n'essa data a linha de fortes de Verdun a Toul não havia ainda sido atacada. Agora, com os allemães a oeste dos Vosges e concentrados na barreira Verdun-Toul, proximo de Saint-Mihiel, um golpe sobre o caminho de ferro Metz-Strasburgo, uma nova invasão da Lorena allemã seria uma operação arriscadissima. Emquanto os francezes não sitiassem ou se apoderassem de Metz e Thionville, nem uma unica linha de communicação dos exercitos allemães no Aisne e Oise poderia ser cortada.

O principal objectivo da invasão franceza da Alsacia e Lorena em agosto havia sido impedir o mais possivel a juncção de alguns corpos de exercito do inimigo com os que marchavam atravez da Belgica sobre Paris. Durante o mez que havia decorrido de 18 d'agosto a 20 de setembro, a situação mudára por completo. Dos arredores de Verdun a Liége toda a linha do Mosa estava nas mãos dos allemães. O mesmo succedia com o Sambre desde as suas nascentes a Namur. Ambas as margens do Oise quasi até abaixo de Compiègne até aos outeiros da Argonne a oeste de Verdun, tudo estava occupado pelo inimigo. De Bruxellas, os allemães estavam ameaçando Antuerpia e haviam-se estabelecido no Scheldt, desde o norte de Cambrai. Ao sul d'esta cidade e a oeste do Oise estavam de posse de Saint Quentin e das margens do Somme até Péronne, apenas a quarenta e oito kilometros de Amiens.

Os exercitos allemães concentrados entre o Aisne e o baixo Scheldt, entre o alto Scheldt e o alto Somme eram abastecidos por estradas e linhas ferreas que atravessavam a fronteira desde Aix-la-Chapelle até Metz. As mais importantes d'essas communicações passavam por Liége e, por consequencia, uma offensiva contra Metz podia não ter sido tomada em consideração pelo estado maior allemão. Desnecessario será dizer que o envolvimento da extremidade sul da ala esquerda allemã pela reoccupação do Mülhausen e pelo avanço, pela margem occidental do Rheno, para a fortaleza de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1753 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 23 de Junho de 1915

Telephone n.° 2293 —Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A LEI do affastamento

A lei do affastamento do serviço, que o parlamento votou para se applicar a civis e militares que sirvam o Estado republicano, não é, como porventura alguem julgará, uma lei destinada a satisfazer perseguições, mas tambem não deve ser, como outros parecem desejar, uma lei destinada a ficar sendo lettra morta.

O espirito da lei é bem claro, e, em conformidade com esse espirito, ella deve ser executada. O espirito da lei é que os que sirvam o Estado, desde o momento em que não sejam adeptos do actual regimen, pelo menos se mantenham dentro d'elle em condições d'uma absoluta, digna e correcta neutralidade.

Não ha razões para temer que malquerenças ou vinganças pessoaes possam, a coberto da lei, manifestar e vêr coroados de exito os seus maus designios. E não as ha porque o que deverá servir de base para a lei ser applicada não é uma simples accusação, que pode corresponder a uma calumnia ou representar um erro, mas sim os proprios actos d'aquelles que a lei pode attingir. São os actos de hostilidade á Republica, são os actos que signifiquem o proposito de a deprimir ou prejudicar que por sua proprio natureza reclamarão, d'uma maneira insophismavel, a applicação severa da lei.

No funccionalismo civil, a neutralidade politica é admissivel em muitos cargos. Só nos chamados cargos de confiança, nos serviços que reclamem uma absoluta lealdade republicana, se não pode admittir que não estejam republicanos como tal geralmente reconhecidos. N'esses cargos não se comprehende que sirvam monarchicos que não tenham dado provas de uma firme adhesão á Republica, ou indifferentes em quem se não pode presumir nenhuma especie de zelo pelo prestigio e segurança das instituições.

Para outros logares, que não teem um caracter de confiança, basta que o funccionario seja correcto, isto é, neutral, e só se os seus actos provarem que d'essa attitude se affastou é que a lei lhes deverá ser devidamente applicada.

E' nos funccionarios civis que esta divisão é licita. Em relação aos militares, não. Ahi é intuitivo que só republicanos podem servir, porque em todas as espheras do seu serviço se necessita de homens que offereçam as garantias d'uma confiança absoluta.

A lei do affastamento não faz mais, portanto, do que concretisar nas disposições d'um codigo o que a logica politica e as imposições do caracter naturalmente estabelecem. Não se comprehende que o Estado republicano seja servido pelos seus inimigos nem se comprehende que os seus inimigos o sirvam, não amando ou não respeitando o novo regimen da nação.

E' ao governo da Republica que cumpre affastar aquelles que não correspondem com lealdade aos deveres dos seus cargos. Em conformidade com os seus actos procederá, e procedendo, como a justiça lh'o indicar, clara e desanuviadamente deverá, applicando o castigo que a lei lhe faculta, declarar os motivos d'esse castigo.

O que é preciso é que todos se convençam de que a Republica não persegue, mas tambem não está disposta a deixar que, em logar de a servirem, a prejudiquem e affrontem aquelles que, professando doutrinas oppostas, ou não tiveram a hombridade de se affastar, por seu *motu proprio*, ou obedecem a inconfessaveis intuitos continuando ao seu serviço.

A lei dos funccionarios

O sr. Leotte do Rego, chefe da divisão naval, escreveu ao presidente da commissão municipal republicana de Lisboa felicitando-o pela iniciativa, que essa corporação tomou, de manifestar ao governo a necessidade de se cumprir a lei de defeza referente aos funccionarios. O illustre official, procedendo assim, fel-o por um dever de coherencia, visto que ainda ha poucos dias, tendo recebido do sr. dr. José de Castro a honra de ser convidado a pronunciar-se sobre a constituição do actual governo, affirmou a opinião de que as pastas militares deviam ficar a cargo de civis, precisamente para que esses novos ministros pudessem, com mais liberdade, applicar aquella lei.

Poeira da Arcada

Nas suas secções Ha cincoenta annos *e* Ha quarenta annos, *o* Diario de Noticias *continúa reproduzindo trechos preciosos do seu velho noticiario. Por elles se vê que o passado é tão parecido com o presente que o futuro virá a ser seu irmão.*

Os homens, no fundo, prendem-se tanto uns com os outros que representam sempre a mesma anciedade em busca de uma libertação que encobre um captiveiro real. Já no tempo dos Pharaós, no heratico, velado Egypto, havia gestos que hoje nós encontramos repetidos nas varias castas de semelhantes nossos.

A nove mil annos de distancia, a Dôr, o Riso, a Ambição e a Velhacaria impunham ja a cada mascara o mesmo jogo de feições e estigmas. Por isso a marcha da humanidade, apezar do que dizem os seus cantores, tem sido tão lenta que nós, rolando pela historia fóra, em qualquer terra, nos poderemos considerar naturaes.

Ao lado dos intrujões surgem logo os intrujados. Ao lado dos que, na humildade, sonham com migrações ultra-tumulares, apparecem finorios que se offerecem para guias n'esses dominios inexplorados, onde só se póde entrar com uma crença tão viva que até os astros perdem o seu brilho.

Os sugeitos que muito falam, espalhando as palavras com mór largueza que senso, teem sempre a escutal-os auditorios credulos que elles manejam a seu gosto, movendo-os como o vento os canaviaes. Os boatos que os habeis põem a andar, para com elles apanharem curiosidades inexpertas, lançando nas ruas e praças o genio das tormentas, em todos os tempos deram o mesmo ganancioso resultado.

A reforma dos vicios é uma magnifica fonte de engrandecimento para os Cresus da virtude. O pudôr, ás vezes, revela-se tão prompto em polluir-se que a innocencia que o faz córar parece um compendio de todos os desvergonhamentos.

E as mulheres, grega ou romanas, europeias ou asiaticas, antigas ou modernas, nunca se enganaram, quando quizeram elevar os homens, sentando-os n'um throno de torpezas.

As leis de familia

Em artigo de fundo, o orgão catholico do Porto classifica as leis de familia, que representam um dos grandes passos dados sob o novo regimen, de «leis de prostituição». E' possivel que a *Liberdade*, designando assim aquellas leis, se faça echo da indignação dos clerigos prolificos que desejariam dispôr dos seus bens, desprezando descaroavelmente os filhos. A investigação da paternidade não lhes agrada decerto, mas não ha outro remedio senão contar com ella!

A lei do divorcio, tambem incluida entre as chamadas de «prostituição», tem sido largamente aproveitada por muita gente catholica e fidalga, com appelidos inscriptos no tecto da sala dos Veados, em Cintra, e uma boa parte da qual n'outro tempo se lisongeava com a convivencia do nuncio.

Porque se não revolta *A Liberdade* contra essa gente e lhe não estampa os nomes e os titulos nas suas columnas?

NO REICHSTAG

O discurso do chanceller

A Allemanha já não lucta pela victoria, mas simplesmente para alcançar garantias de paz

O dr. Bethman Hollweg, que abaixo do kaiser é o supremo magistrado do imperio allemão, falando, no *Reichstag*, a proposito da entrada da Italia na guerra, disse palavras que é util ponderar. Encontramos na *Vossische Zeitung* o extracto completo do seu famoso discurso. E' uma lamentação. A'parte a noticia de um exito laborioso contra os russos, na Galicia, já não apparecem aquellas retumbantes palavras de victoria que condimentavam, nos primeiros mezes de guerra, todas as suas arengas.

Bethman começa por lamentar o procedimento da Italia, dizendo que todos os esforços empregados pela Allemanha junto do governo de Roma foram baldados.

—O sentimento allemão, diz o chanceller, esforçou-se por acreditar na possibilidade de uma solução pacifica. Agora, o proprio governo italiano inscreveu, com letras de sangue, a sua quebra de fidelidade nas paginas da historia universal. (*Muito bem!*) Creio que foi Machiaveli quem affirmou um dia que toda a guerra necessaria era uma guerra justa. Encarada sob este ponto de vista, que nada tem com quaesquer reflexões de ordem moral, seria por acaso necessaria esta guerra? Não será antes uma absoluta falta de bom senso? (*Vivos applausos*). Ninguem ameaçava a Italia—nem a Austria, nem a Allemanha. A historia mostrará qual foi a obra da *Triple Entente*.

«Sem sacrificar uma gotta de sangue, sem perder a vida de um só italiano, a Italia poderia ter obtido a longa serie de concessões que ultimamente referi: territorios no Tirol, em Isonzo, em toda a parte onde se fala a lingua italiana; satisfação das aspirações nacionaes em Trieste, pulso livre na Albania e o valioso porto de Vallona. Porque não acceitaram tudo isto os srs. Salandra e Sonnino? Quererão talvez conquistar tambem o Tirol allemão? Retirem as mãos d'ahi, meus senhores! (*Bravos enthusiasticos*).»

D'estas palavras se deprehende claramente a especie de amisade que a Austria Hungria encontrou na sua visinha Allemanha. O governo de Berlim, para conjurar o perigo da intervenção da Italia, aconselhava a Austria a ceder tudo, mas não se dispunha a deixar tocar na mais insignificante parcella de terra propria. Mais ainda: a Allemanha garantia á Italia a effectivação dos compromissos da Austria. Ouçamos o chanceller:

—A Allemanha garantia com a sua palavra que as promettidas concessões seriam feitas. Não havia portanto razão para duvidar...

Não havia? Note-se que é Bethman Holweg quem está fallando. Bethman Holweg, chanceller de um paiz que tomou o compromisso de respeitar a neutralidade da Belgica e o fez invadir pelas suas tropas na primeira occasião que lhe pareceu. Foi Bethmann Holweg que classificou um dia, perante o embaixador britannico, de *farrapos de papel* os compromissos entre as nações... E vem agora falar da garantia dada pela Allemanha ás promessas da Austria, como se a Italia não estivesse no seu direito de perguntar-lhe quem é que por sua vez ficava como fiador d'essa garantia?

Refere-se ainda largamente o chanceller ás negociações com a Italia, affirmando que o povo italiano não quiz a guerra, mas sim alguns aventureiros sem escrupulos; diz, em tom de desprezo, que foi a *rua* quem impoz a belligerancia a Victor Manuel, ameaçando-o com revoluções e attentados, e affirma que as tropas italianas, atacando os austriacos, encontrarão na sua frente tambem tropas allemãs. Em seguida lamenta o infructifero trabalho de Bulow, a quem, apezar de tudo, entende que a Allemanha deve estar reconhecida. Sobre a situação actual da campanha, lembra que austro-allemães, ao cabo de longos mezes de lucta contra inimigos superiores em numero, conseguiram avançar na Galicia. Tem para a Turquia palavras de carinhosa gratidão, dizendo que esse paiz festeja n'esta guerra o seu renascimento. E sobre a campanha de oeste diz:

—Contra a muralha viva dos nossos guerreiros no occidente teem-se esforçado até agora debalde os inimigos. Pode n'um ou outro ponto ter havido avanços e recuos, pode aqui ou além ter-se perdido ou ganho uma trincheira ou uma aldeia, mas o grande rompimento das nossas linhas, ha cinco mezes annunciado, não se effectuou ainda nem se effectuará decerto.

Depois, lamenta-se ainda. Fala do plano de vencer pela fome um paiz como a Allemanha, com 70 milhões de habitantes, e allude ás fogueiras em que arderam, nas ruas das cidades inglezas, os haveres de muitos allemães, mas tudo isso não lhe provoca já nenhuma explosão de odio. Já não ha odios: ha apenas, no povo allemão, a colera sagrada de quem reconhece mais do que nunca a necessidade de teimar. Já não se fala em vencer o mundo, já não se quer aniquillar a Inglaterra, esquartejar a França, devorar as colonias, açambarcar o commercio. A Allemanha, agora, está um pouco mais modesta. E' ella que fala pela bocca do seu chanceller:

—Temos de teimar até que tenhamos obtido todas as possiveis garantias reaes de que nenhum dos nossos inimigos, nem sós, nem conluiados com outros, ousem novamente erguer as armas contra nós. Quanto mais tremenda é a tempestade em torno de nós, mais solidamente devemos construir a propria casa.

A propria casa é a paz. A Allemanha já não lucta senão para que lhe garantam a paz. Pois não são simplesmente expressivas estas palavras de Bethmann Holweg?

Contrabando de munições allemãs

Nova York, 20 de junho

Em consequencia das investigações a que procedeu nas grandes fabricas de armas e de munições de Bridgepost, Hartford e Waterbury, noticia o «New York Herald» terem sido vendidas n'estes estabelecimentos grande quantidade de munições a agentes allemães, tendo a fabrica de Bridgepost negociado 15 por cento da sua producção, a de Hartford 12 e a de Waterbury 10.

Estas munições, que já foram compradas, pagas e entregues, é de presumir que vão para a Allemanha, porque os seus agentes não cessam de fazer encommendas, que são expedidas para a America do Sul, e d'ahi reexpedidas para a Dinamarca e Hollanda.

Bodas de diamante

Para festejarom as bodas de ouro do sr. cardeal patriarcha, alguns ecclesiasticos, como noticiámos, tomaram a iniciativa de uma subscripção destinada á compra de um baculo com que se presenteou sua eminencia e na Sé houve missa cantada, sermão e *Te-Deum* commemorativos do mesmo jubileu sacerdotal.

Em Marselha, o sr. Jules Cantini e sua esposa, para solemnisarem as suas bodas de diamante (o sexagesimo anniversario do seu casamento), puzeram á disposição d'aquella cidade 225 cadernetas da Caixa Economica na importancia de 100:000 francos, destinadas a familias marselhezas que na guerra tenham perdido o seu amparo, ou aos soldados, naturaes de Marselha, que soffreram amputações ou ficaram enfermos em virtude dos ferimentos recebidos. A camara municipal acolheu com profundo reconhecimento e applauso semelhante rasgo de generosidade.

Ora aqui está um curioso thema de meditação: Qual das duas fórmas de commemorar as bodas agradaria mais a Deus e se coadunará melhor com o espirito do Evangelho?

A magistratura franceza na guerra

Paris, 20 de junho

Eis a situação actual da magistratura franceza perante a guerra:

De 3:700 magistrados, encontram-se mobilisados 770, isto é cerca da quarta parte. Dos 770 mobilisados morreram 38, foram apenas feridos 48, foram citados 8 em ordem do dia e 5 condecorados com a Legião de honra.

Ignora-se a sorte dos magistrados que ficaram nos territorios occupados pelo inimigo.

Dois generaes francezes que morreram gloriosamente

Paris, 20 de junho

D'entre as citações na ordem do dia, salientamos as duas seguintes:

General Barbot, commandante d'uma divisão de infantaria: «Soldado sem medo e sem mancha, chefe habil e experimentado, tomou activa e brilhantissima parte em todos os combates feridos n'estes ultimos sete mezes; morreu gloriosamente á frente da sua divisão».

General Steiñ, commandante d'uma divisão de infantaria: «Official de grande merito, de notaveis intelligencia e vigor. Morreu no seu posto de commando no dia immediato áquelle em que fôra nomeado commandante de divisão».

Ainda o 14 de maio

atravez da imprensa allemã

No fim do mez passado foi de Madrid enviado para a «Vossische Zeitung», Berlim, um relato da revolução portugueza, e já não é para estranhar que esse relato fôsse cheio de commentarios desagradaveis.

Não vale, por isso, a pena reproduzil-o na integra. Vae apenas o final, que tem um sabor accentuadamente... madrileno.

A Hespanha enviou logo de começo, com o fim de proteger os interesses dos numerosos hespanhoes residentes em Portugal, quatro navios de guerra ao Tejo. O cruzador «Rio de la Plata» e uma canhoneira já regressaram a Vigo, mas no porto de Lisboa ficou o grande couraçado moderno «España». Hontem chegou tambem ao Tejo o cruzador inglez «Cœsar». Não teem grande confiança na «paz»... A respeito de Portugal houve urgentes negociações entre Madrid e Londres. Tem-se a impressão de que uma intervenção hespanhola no visinho paiz iberico já não é senão uma questão de tempo.

Esta é de Madrid, como acima referimos. Mas, francamente, parece de Badajoz.

Alistamentos na aeronautica militar franceza

Paris, 19 de junho

Prevendo futuras necessidades, poderá a aeronautica militar receber um certo numero de recenseados pertencentes á classe de 1917, mas sob a expressa condição de serem profissionaes já exercitados ou terem uma profissão aproveitavel na aeronautica, como conductor de automoveis, montador de motores, etc.

Os recenseados que desejem alistar-se voluntariamente n'esta arma ou ser n'ella encorporados, quando forem chamados ao serviço militar, farão o seu requerimento ao ministro da guerra (12.ª repartição) acompanhando-o com todas as referencias profissionaes, como attestados, diplomas, etc., que permittam apreciar as suas aptidões.

Os candidatos poderão ser convidados a dar n'um estabelecimento fabril do Estado uma prova profissional que permitta apreciar a sua aptidão.

Os requerimentos para alistamento devem mencionar claramente o recenseamento a que pertencem os interessados e a sua residencia.

Será limitado o numero de encorporados e as auctorisações serão reservadas para os profissionaes que apresentem sufficientes garantias.

Como nas outras armas, o alistamento na aeronautica dos recenseados da classe de 1917 só pode ter logar até 15 de julho.

NOTA POLITICA

A situação dos dictadores

Castigados pelo acto revolucionario, não devem ser sujeitos agora a julgamento nem a leis de excepção

Agora, na vespera da inauguração dos trabalhos do Congresso, a situação dos dictadores volta a chamar as attenções da opinião publica. Devem ser julgados pelos crimes que praticaram, e que estão previstos na lei de responsabilidade ministerial? Devem, além d'isso, ser sujeitos a qualquer lei de excepção, que permitta ao governo mantel-os sob sua guarda até que o julgamento se effectue?

Foi essa opinião defendida já, em publico, por um illustre estadista, com altas responsabilidades na direcção da politica nacional. Pela nossa parte, clara e francamente o dizemos, discordamos em absoluto d'essa opinião. Os dictadores são individualidades sufficientemente apagadas e minusculas para que o Congresso da Republica d'ellas se occupe novamente. Guindadas pelos caprichos do acaso a umas eminencias para que não tinham envergadura, a sua propria incapacidade contribuiu para que se precipitassem de novo na justa obscuridade que a sua falta de meritos lhes marcou. E' uma questão arrumada, essa dos dictadores, a não ser que se pretenda coroal-os com as palmas do martirio, apontando-os ao sentimentalismo das multidões como victimas da ferocidade perseguidora dos vencedores.

A revolução marcou o seu castigo—porque foi o espirito revolucionario que fez votar no Congresso o projecto de lei que os affasta do serviço, como funccionarios civis ou militares. A execução d'esse projecto é indispensavel, e pena foi que ella se não fizesse logo nos primeiros dias após a sua votação, como homenagem prestada ao espirito de justiça que animou os revolucionarios de 14 de maio. Mas ir mais além é inutil e contraproducente, e não ha nada peor que as violencias inuteis, porque ellas geram um estado de revolta e descontentamento que nunca deixa de explodir, mais tarde ou mais cedo.

Insistir no julgamento dos dictadores equivale a submetter a propria revolução á sancção dos tribunaes. E' ir perguntar ao juiz A, ao juiz B, se os crimes da dictadura constituiram ou não razão bastante para o appello á insurreição armada. E' tornar dependente da rabulice chicaneira e habilidosa de meia duzia de advogados o gesto revolucionario que procurou restituir a Republica á pureza dos principios constitucionaes. E quem teria de proferir essa magna sentença? Porventura, os mesmos magistrados que reputaram legalissima a publicação dos decretos dictatoriaes, que descobriram na auctorisação parlamentar de 7 de agosto fundamentos de sobra para todos os atropellos ás leis e á Constituição da Republica. A absolvição dos dictadores, que poderia dar-se, seria a condemnação juridica do acto revolucionario. Reconheçamos que pouca importancia isso tinha, mas não deixava de ser um disparate irritante.

Afastem-se do serviço os dictadores e releguem-se para a obscuridade que elles merecem. Nem julgamentos, nem leis de excepção a seu respeito. Mais nada. Os seus crimes foram levados na enxurrada que a revolução varreu. O que é absolutamente indispensavel — e oxalá não se esqueçam d'isso os dirigentes da Republica—é observar com escrupulo o espirito renovador marcado pela revolução de 14 de maio. O seu objectivo immediato foi derrubar a dictadura, foi restituir a Republica aos republicanos, foi pugnar pela defeza da honra nacional. Mas as suas consequencias deviam fazer-se sentir com maior amplitude em toda a nossa vida politica, talhando horisontes novos á expansão das energias nacionaes, purificando os processos de governo, moralisando com rigida austeridade todos os actos da administração publica.

Observar esse espirito renovador, praticando-o com escrupulo, é olhar para o futuro, visionando a grandeza d'uma Patria maior; perder tempo e gastar esforços a pensar em novas condemnações dos dictadores, é ficar amarrado ao passado, n'um esteril e doentio proposito de inuteis represalias.

O que tem prejudicado tantas vezes a marcha da Republica é o facciosismo do criterio partidario, que vê os acontecimentos sob um aspecto restricto, nunca os encarando em todos os seus detalhes, não procurando as suas causas nem prevendo com rigor as suas consequencias. Esse facciosismo facilmente se desorienta ou se deslumbra com as apparencias, muito embora na intenção honesta de melhor servir a Patria e a Republica. Mas as intenções não bastam—e por isso nós repetimos que oxalá os dirigentes politicos não se esqueçam de observar com escrupulo o espirito renovador marcado pela revolução de 14 de maio, olhando mais para o futuro do que para o passado.

A CRISE HESPANHOLA

O que era o emprestimo?

Uma operação destinada, na apparencia, a equilibrar o orçamento

O que era o emprestimo hespanhol cujo fracasso tão grande retumbancia está tendo no mundo dos negocios e das finanças? O acaso permittiu-nos encontrar hoje alguem que, por muito andar mettido no labyrinto financeiro, conhece perfeitamente a malograda operação, não ignorando o menor detalhe de quantos lhe dizem respeito. E' esse especialista auctorisadissimo, que na praça de Lisboa gosa do mais amplo e justificado prestigio, que vae dizer aos leitores d'*A Capital* em que consistia o emprestimo que o paiz visinho não cobriu, por motivos varios, que é interessante apontar.

—O governo hespanhol, principia esse profundo conhecedor das coisas da nossa terra e do estrangeiro, vinha luctando com um «deficit» orçamental, que não podia deixar de ser preenchido. O desnivel de 1914 foi importantissimo, e o de 1915 ameaçava sel-o ainda mais. Era preciso dinheiro para calafetar o rombo financeiro proveniente do desequilibrio existente entre as receitas e as despezas, como o era para fazer a conversão d'uma parte da divida do Estado, que as circumstancias aconselhavam transformar. Onde ir buscal-o? Ao emprestimo. Deliberando seguir esse caminho, o governo hespanhol tratou de combinar e organisar a operação que ia ser lançada, dividindo-a em duas partes. Uma constava da troca, por novos titulos, das obrigações emittidas em 1912, no valor de 237.540.000 pesetas, para tapar o rombo orçamental d'esse anno, e d'outros titulos no valor de 100.000.000 pesetas, lançadas no mercado por força do decreto de 31 de dezembro de 1914. E havia ainda uma terceira emissão de 59.000.000 pesetas, que se pretendia reduzir tambem agora a novos titulos, prefazendo assim a parte do emprestimo destinado á conversão de dividas anteriores a quantia de 396.540.000 pestas. O resto, até á quantia de 750.000.000 pesetas, somma total do emprestimo, pedia-o o governo do paiz visinho aos seus concidadãos, em metal.

«E' n'esta particularidade, que não posso deixar de taxar de origi-

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 23-6-915

CHRONICA SCIENTIFICA

AR LIQUIDO

A liquefacção dos gazes, proseguida pelos phisicos por tanto tempo, não é apenas um trabalho de laboratorio, uma experiencia de resultados inapreciaveis, de uma remota e problematica *applicação*. A sua realisação comporta as mais inesperadas revoluções na industria e até nas artes.

Faraday foi o primeiro que tentou este difficil problema, que exige pacientes estudos e esforços de technica consideraveis, além de *apparelhos* complicados e custosos.

Para alguns gazes basta simplesmente a compressão; outros ha, porém, para reduzir os *quaes ao estado* liquido tem de se empregar não só uma compressão *formidavel*, mas um abaixamento de *temperatura* inimaginavel. O anidrido carbonico, o gaz sulphuroso, o chloro são d'aquelles que a elevada pressão basta para liquefazer. Não assim alguns espantosamente resistentes d'antes a este poderoso meio. D'onde o chamar-se «permanentes» a esses corpos refractarios, entre os quaes citaremos o oxigenio, o azoto, o hydrogenio. Este ultimo, mesmo sujeito a 2790 atmospheras, reduzido a 1/800 do seu volume, não se liquefaz. Os modernos processos, dispondo, sobretudo, das baixas temperaturas, conseguem o milagre.

Póde dizer-se que hoje não ha gazes permanentes. Cabe n'este ponto uma reconhecida gloria aos experimentadores, principalmente a Pictet e Cailletet, os quaes obtiveram, combinando o effeito da pressão e do resfriamento, o desejado exito.

Quanto ao gaz hydrogenio, poude Olszewsky liquefazel-o, usando de uma temperatura de 233° abaixo de zero. A acção combinada do frio e da pressão é indispensavel para obter o ar liquido, o que não admira, sabendo-se que o ar é a mistura de dois dos corpos mais resistentes—o oxigenio e o azoto—. E é necessario resfrial-o a 140°, sob uma compressão de 40 *atmospheras*, para o alcançar n'aquelle estado, em que elle apresenta um systema de propriedades inteiramente diversas d'aquellas que estamos habituados a considerar n'esse e n'outros corpos.

Empregou-se a principio o processo das misturas refrigerantes (Pictet); porém, Cailletet, dispondo mais engenhosa e economicamente as coisas, produz o abaixamento de temperatura, utilisando a absorpção termica que acompanha a expansão repentina do gaz: Comtudo, a principio, apenas se chegou a levar o oxigenio e o azoto a uma fórma de nevoeiro. Foram Wroblewsky e Olszewsky, já citados, que o conseguiram e desde então o facto scientifico ultrapassou os limites do laboratorio, para se converter em applicação industrial.

E' muito interessante a maneira como se obtem este frio artificial.

Quando um gaz é comprimido, o trabalho de reducção das suas moleculas a um menor volume transforma-se em calor; pelo contrario, resfria, quando se dá a transformação inversa. O resfriamento é tanto maior, quanto mais intenso fôr o trabalho de descompressão subita. Não é facil de conseguir um tal effeito; a operação soffre difficuldades de diversas ordens, que os homens de laboratorio, com aquella tenacidade intelligente, á conta da qual se alcançam os grandes meios e os melhores resultados, conseguem resolver.

O ar liquido é, pois, uma acquisição definitiva, actual da sciencia e da industria. N'este estado é, no entanto, muito difficil de o conservar.

Eis como o engenheiro Claude procede para o manter. O ar liquido, ao ser fabricado, é dotado de bastante mobilidade e apresenta-se opalescente, o que é devido a uma turvação originada pela presença de minusculos crystaes de anihidrido carbonico solidificado e de gelo. Livram-no d'estas impurezas filtrando-o simplesmente por um filtro de papel, com a condição de não empregar, para esse fim, um funil de vidro, porque a acção do frio é tal, que este se partiria em boccados. Esta propriedade torna a manipulação d'este liquido muito delicada. Mas o que, sobretudo, é muito curioso é a mudança de propriedades, tanto do ar liquido, como dos objectos com que elle se acha em contacto. A' primeira vista, parece fumante, mas os fumosinhos que deita não lhe são proprios; são explicados pela condensação da humidade atmospherica, em consequencia do abaixamento de temperatura. Elle ferve a 190° negativos.

O contacto dos corpos menos frios constitue para elle uma origem de calor. Para o conservar n'aquelle estado, é necessario recorrer a artificios, a vasilhas de uma fórma especial, de parede dupla, permittindo fazer o vacuo entre as duas porções do envolucro. Recorre-se ainda á metalisação das superficies, no intuito de impedir a transmissão de calor por irradiação. E é o proprio ar liquido que auxilia este processo. No espaço annular deixa-se uma porção de mercurio, cujo vapor se condensa, ao receber na vasilha de Dewar o ar liquefeito, mantendo o deposito metalico que espelha a superficie interna do recipiente.

Ao contacto d'este ar, o carvão de madeira adquire o propriedade de absorver os gazes, podendo em poucos minutos produzir um vacuo extremo.

* * *

Apesar das difficuldades, a principio desesperadoras, da sua manutenção, o ar liquido tem um interesse pratico, já mesmo industrial.

Elle é hoje um dos meios de produzir a refrigeração intensa, que altera profundamente as leis da cohesão.

A elasticidade diminue no ponto de um fio metalico enrolado e extensivel sob a acção d'um peso de 28 grammas, ao contacto do ar liquido, isto é, a 182°, temperatura que elle revela nas condições ordinarias, poder supportar uma força de 1 kilogramma, tornando-se vibrante, como se fôra de aço flexivel.

Submettido á temperatura excessiva do ar liquido, o ferro adquire uma resistencia duplicada, bem assim as ligas de diversos metaes, em relação á sua resistencia normal. A sua elasticidade augmenta depois de resfriados. O chumbo manifesta uma rigidez, que contrasta com a sua maleabilidade conhecida. Tambem a fragilidade dos objectos, principalmente vidro, cresce muito. Uma garrafa de ferro, de grande espessura, cheia de ar liquido, fragmenta-se como se fôra de vidro. A borracha endurece tambem, mas forma-se egualmente quebradiça. Emfim, a conductibilidade electrica e as propriedades magneticas soffrem notaveis alterações, ainda por explicar. Como estas muitas outras propriedades phisicas são profundamente modificadas.

Ninguem imagina completamente o que estas modificações criologicas permittem reconhecer, como processo de analyse de numerosas substancias, que apresentam propriedades distinctas, á temperatura excessivamente inferior do ar liquido.

De modo que este, quer considerado como agente de investigações laboratoriaes, quer como gerador do frio intenso industrial, representa uma excellente acquisição scientifica, que os sabios como Dewar, Claude e outros, sabem tão bem aproveitar, para produzirem ainda outras coisas maravilhosas, de alcance scientifico, se não de utilidade pratica immediata.

J. Bethencourt Ferreira

nal, que eu julgo residir uma das principaes causas do malogro da operação. Effectivamente, mal se percebe que n'este momento um governo lance um emprestimo para ser tomado em oiro, n'esse oiro, n'esse oiro que, por via do desasocego, da incerteza e das preoccupações que a guerra trouxe, tão difficilmente sahe do pé de meia onde haja cahido. Que razões tiveram os financeiros hespanhoes para assim proceder? Ignoro-as. Entretanto, affirmo-lhe que não foram felizes. Mas voltemos ao que importa. Emquanto se tratou de 'trocar' titulos velhos por titulos novos, o emprestimo teve tomadores. Quasi todos os possuidores de obrigações dos emprestimos a converter se apresentaram com o seu papel, que era tomado pelo seu valor nominal, recebendo em troca titulos ao portador de 500 e 5.000 pesetas, venciveis no 1.º de julho de 1917 e em egual dia de 1920. O juro, para as que se venceriam em 1917, era de 4,50 0/0; para os outros, esse mesmo juro subia a 4,75, sendo ambos pagos aos trimestres. A troca das obrigações far-se-hia no Banco de Hespanha.

«Pelo que se refere á parte metalica do emprestimo, a respectiva subscripção abriu no dia 21 do corrente, entregando os subscriptores, desde logo, metade do valor dos titulos que tomavam ao Estado. A outra metade teria de ser paga no dia 12 de julho proximo. O producto total da operação seria inscripto no orçamento das receitas, sob a rubrica «Producto de negociação de obrigações do thesouro», devendo figurar todos os encargos da operação n'um capitulo especial do orçamento das despezas. Nas suas linhas geraes, o emprestimo era, pouco mais ou menos, o que acabo de referir, permittindo-me accrescentar, como esclarecimento, que os titulos das dividas agora convertidos foram emittidos todos para equilibrar orçamentos profundamente desnivelados. As novas obrigações eram ao par, devendo ser consolidadas, segundo declaração do proprio governo hespanhol, quando, restabelecida a paz na Europa, começasse uma nova era de trabalho e desenvolvimento da riqueza publica e os juros das dividas publicas adquirissem a estabilidade necessaria.

«Mas, afinal, porque sossobrou o emprestimo? As razões chovem de todos os lados e, entre ellas, algumas ha que colhem. Dizem, por exemplo, os entendidos que, depois das guerras coloniaes, nunca em Hespanha houve peor momento do que este para lançar uma operação de credito. A opinião publica está inquieta e a «épargue» retrahe-se espantosamente. Além d'isso, o governo não disse com inteira clareza para que queria o dinheiro que pedia ao paiz, sujeitando-se assim a um desaire financeiro como outro não assignala a historia economica da nação hespanhola. O emprestimo falhou. Eis o facto. Não será, entretanto, arrojado dizer que o veremos resurgir qualquer dia, em bases que talvez lhe garantam o exito».

O que diz a imprensa madrilena

Os jornaes de Madrid occupam-se, naturalmente, do mallogro do emprestimo. *El Liberal* allude ao importante acontecimento no artigo de fundo intitulado «Systema funesto», artigo em que se aprecia a situação politica, que parece ser das mais confusas. Eis alguns trechos do artigo de *El Liberal*:

A politica do governo, tendente a obter por meios suaves e brandos os mesmos effeitos que outros governantes só conseguiam por processos duros e aggressivos, está em via de provocar em Hespanha um unanime levantamento do espirito liberal.

O regimen do jejum e do silencio, tão proprio para debilitar os mais fortes organismos e dominar as mais violentas paixões quando se trata de individuos, como systema de therapeutica social, é funestissimo, produzindo abundantes reacções e perigosos protestos.

Tão funestas consequencias tem brincar com gelo como brincar com fogo; as temperaturas extremas chegam a produzir effeitos analogos.

Os nossos governantes, á força de abusarem d'esses recursos de repressão mansa e suave despotismo, hão de chegar a vêr levantar-se contra elles a opinião sinceramente liberal do paiz.

... Caprichosa e arbitrariamente são quotidianamente calcados os direitos de emissão do pensamento e de reunião.

... Isto não pode ser, nem será assim; é mil vezes mais digno batermo-nos em campo aberto do que deixarmo-nos esgotar n'uma cella, em resignada humilhação.

Quem com alguma attenção observar as correntes intimas que agitam o espirito do povo hespanhol verá que atravessamos um momento de perigo. Sob a superficial mansuetude que o governo vê manifestam-se muitas e vincadas provas d'inquietação. O mais ligeiro incidente pode provocar um serio conflicto.

... Patriotismo! E' por o sentirmos, e tanto maior quanto menos o deixamos aflorar aos labios ou á penna, que guardamos silencio a respeito da lamentavel demonstração negativa que, hontem, a nós mesmos offerecemos e expozemos á consideração dos estrangeiros.

Por sermos discretos e governamentaes quando as circumstancias o exigem, emittimos commentarios que outros espontaneamente farão.

Neutralidade! Pois se já está visto que, embora quizessemos, não podiamos deixar de observal-a! Faltos de confiança, da propria e da que devem inspirar os directores da causa publica; exhaustos ou avaros dos meios que são indispensaveis para qualquer acção, mesmo para a passiva ou defensiva, que attitude poderiamos nós tomar a não ser a que adoptamos não por nossa livre e determinada vontade, mas em virtude d'imposições fataes e indeclinaveis?

... Ninguem está satisfeito com o papel que acceitou, nem com o que vê desempenhar aos outros. E' preciso ir buscar á verdade, á liberdade, á lei rigorosamente cumprida o remedio para a doença que já se vae tornando chronica e pode tornar-se incuravel. Cego será quem o não comprehender.

No bom proposito de evitarmos guerras exteriores, de que nunca houve possibilidade moral nem material, caminhamos direitos, e a passo accelerado, para uma guerra intestina.

El Radical escreve:

O publico absteve-se porque não tem confiança, porque visiumbra, n'um proximo futuro, a bancarrota... Dir-se-ha que os capitalistas se retrahiram porque esperam que termine a guerra para collocar o seu dinheiro em melhores condições. Isto não é certo. O capitalista não concorreu ao banco n'esta occasião com as suas disponibilidades porque a situação do Erario é pessima e porque chegou o momento em que convem prever que não poderá cumprir os seus compromissos.

Ha alguns annos que o deficit é permanente e o Estado se livra de apuros appelando para o credito. Que fará quando lhe faltar esse recurso supremo? Suspenderá o pagamento dos coupons, quebrará como qualquer commerciante desgraçado ou indolente.

O que succedeu hontem é symptomatico. Que fará o governo? Como pagará o coupon? O possuidor de titulos cobrará o de julho; mas cobrará tambem o de outubro?

Exgotados os seus recursos, não tarda que o Estado haja de confessar a sua ruina...

Do *Heraldo de Madrid*:

O mallogro da subscripção em metalico do emprestimo de 750 milhões de pesetas traz á tela um problema fundamental para a sorte do nosso paiz, porque não representa apenas um erro lamentavel da parte do conselheiro da corôa encarregado da gestão do negocio para collocar a coberto de imputações gravissimas o nome da Hespanha, mas tambem uma flagrante, affrontosa e egoista deserção do dever de quantos se negaram a acudir em auxilio do Estado em parte das disponibilidades que brilham nas contas correntes dos Bancos.

De *El Imparcial*:

A politica não deixou de tomar a sua parte activa n'esta questão. E' difficil de explicar a razão por que elementos monarchicos, governamentaes, conservadores se retrahiram n'esta occasião difficultando recursos ao governo. Foi, no emtanto, o que succedeu, sem que haja razão de ordem economica que o justifique.

VIDA ARTISTICA

Concurso de estatuaria

A' cadeira da escola de Bellas Artes concorrem trez artistas da especialidade

Findou o praso para o concurso á cadeira de estatuaria da Escola de Bellas Artes de Lisboa, vaga pela reforma do professor proprietario José Simões de Almeida Junior.

As provas do concurso vão começar em breve, devendo durar 75 dias. Apresentaram-se a disputar a successão do illustre mestre de estatuaria trez dos seus mais distinctos discipulos: Antonio Augusto da Costa Motta, Arthur dos Anjos Teixeira e José Simões de Almeida Sobrinho.

A arte ao serviço do commercio

O architecto Norte Junior traça uma linda fachada para um café no Rocio

Conforme em tempos noticiámos, o acreditado estabelecimento de novidades do Rocio, *A chave d'ouro*, mantendo a mesma designação, transformava-se em café, sendo o estabelecimento completamente remodelado. D'essa missão foi incumbido o distincto architecto Norte Junior, que executou um magnifico projecto que hoje tivemos occasião de admirar no seu confortavel e artistico *atelier*. O novo estabelecimento fica com duas entradas, uma pelo Rocio, outra pela rua 1.º de Dezembro, tendo conquistado maior altura, pela *acquisição* do pavimento superior. Em baixo, a todo o comprimento, em *cave*, ficam installados os armazens e depositos e, no interior do estabelecimento, grandes espelhos adornam as paredes. A fachada do café *A chave d'ouro* é um verdadeiro mimo architectonico. Sobre a porta uma estatua do tamanho natural, em marmore, representa uma figura feminina, segurando um poderoso foco electrico, que bastará para illuminar *á giorno* toda a frontaria. Essa figura recosta-se n'um artistico vitral e assenta sobre ornatos de cantaria, admiravelmente delineados.

Os trabalhos de esculptura serão executados pelo estatuario Anjos Teixeira, auctor da *maquette* do monumento de Camões que vae ser construido em Paris.

Na exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes

Na exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, o sextetto Caggiani executa amanhã, das 15 horas em deante, o seguinte programma:

«Marche ostendaise», Fremaux; «Puñao de rosas», selecção da zarzuela, Chapi; «Une nuit a Lisbonne», barcarolle, Saint-Saens; «Africana», selecção da opera, Meyerbeer; «Fafandole des papillons», air de ballet, Tellam; «Serenata», (violino), Ordla.

«Il guarany», selecção da opera, C. Gomes; «Amour brulant», valse, Billi; «Romance», Svendsen; «Paraphrase sobre uma canção popular», Neuparth; «Le Royaume des papillons», Gillet; «Roma», danse paienne, Gradey.

A exposição continua aberta das 11 ás 19 horas.

Victimas da Revolução

Concerto no theatro de S. Carlos

O concerto promovido pelo maestro Fão, da Guarda Nacional Republicana, sob o patrocinio do sr. governador civil de Lisboa, realisa-se dia 11 de julho no theatro de S. Carlos. O maestro Fão conta já com elementos importantes. A commissão para tratar da parte administrativa será nomeada ámanhã, devendo d'ella fazer parte dedicados republicanos da freguezia do Sacramento.

CAMINHOS DE FERRO

As exigencias da Companhia

e os energicos protestos dos assignantes da linha de Cintra

As pessoas que, munidas de assignaturas dos Caminhos de Ferro Portuguezes, costumam transitar diariamente na linha de Cintra, foram hontem surprehendidas com mais uma exigencia da parte d'aquella companhia. Ao pretenderem tomar o comboio das 18,15 da tarde, foi-lhes annunciado que haviam sido supprimidas as carruagens de 3.ª classe, devendo os passageiros que possuem assignaturas correspondentes a essa classe viajar de ora avante em 2.ª, depois de pagarem o respectivo excesso. Como é de prever, este facto provocou a maior indignação, resolvendo os assignantes não se sujeitarem a servir mais uma vez os interesses da Companhia. E de resolução em resolução, cerca de trezentas pessoas que tantos são os assignantes de 3.ª classe da linha de Cintra, lá foram hontem á tarde a caminho das suas casas, em carruagens de 2.ª classe, negando-se terminantemente a satisfazer o excesso que os empregados lhes procuravam arrancar, chegando por vezes a commetter actos de violencia. Este processo de tratar foi adoptado por um chefe de estação de nome Lopes, quando, na altura de Queluz, persistindo em fazer adquirir bilhetes de segunda classe a dois individuos, entendeu por bem aggredil-os brutalmente. Como este e outros incidentes d'essem á questão um aspecto grave pois que os espiritos de cada vez se iam azedando e exaltando mais, resolveu-se nomear uma commissão para fazer chegar até ao conhecimento do ministro do fomento, do governador civil e membros da fiscalisação do governo o protesto dos assignantes contra este novo abuso da Companhia.

Essa commissão ficou composta pelos srs. Alvaro da Fonseca, Narciso Leal, Guilherme Gomes, dr. Borges d'Almeida, tenente Quaresma e Victor Alves, que hoje mesmo se desempenharam do seu mandato, tendo obtido a promessa de que até sabbado o assumpto seria devidamente estudado.

Vamos agora ouvir o que o sr. Narciso Leal, importante commerciante e ha cerca de vinte annos morador na Amadora, sendo consequentemente assignante da companhia ha egual periodo de tempo, nos diz sobre os factos hontem occorridos.

—Poucas palavras... para não tomar espaço ao seu jornal. Os factos que hontem se deram nada mais foram do que uma justa explosão dos repetidos e grandes resentimentos que, silenciosamente, vimos alimentando contra os abusos da companhia. Temos supportado toda a sorte de exigencias, mas estamos resolvidos d'esta vez a reagir, a ir até onde fôr preciso para salvaguardarmos os nossos direitos contra a sua insaciavel ganancia.

—Mas, além do que ha agora, teem mais motivos de queixa?...

—Se temos, senhor! A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes tem-nos feito uma verdadeira, uma feroz perseguição, desenvolvendo contra nós repetidas perfidias. O material dos comboios da linha de Cintra está avariado; por vezes, ficamos a meio caminho, tendo que percorrer o resto a pé; allegando-se a falta de carvão, desde que começou a guerra, foram supprimidos comboios, havendo outros que deixaram de parar nas estações do costume. Emfim, um horror! A nossa paciencia chegava já ao auge quando a exigencia de agora a fez transbordar. Foram supprimidas as carruagens de 3.ª classe no comboio das 6,15, exigindo-se dos assignantes o pagamento do excesso para a 2.ª classe.

E' uma inqualificavel exigencia com a qual não estamos dispostos a transigir. D'ahi os conflictos que hontem á tarde se desencadearam, não tendo conseguido nem os empregados da companhia nem o apparato bellico com que pretenderam infundir-nos medo triumphar da justissima razão que nos assistia n'aquella attitude de intransigencia. Como deve saber o regulamento policial sobre a companhia estabelece carruagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, tendo ainda clausulas que se referem á commodidades e confortos que deve ter a 3.ª classe.

Em nome de que direito e investida de que poder, procede assim a Companhia?

Esquecia-me de lhe dizer que, sobre as assignaturas, se fez ainda recentemente um augmento de 10 %, que redunda em 6.0 contos de réis de ganho annual para a Companhia!

Até isso soffremos, sem qualquer reclamação, mas agora, como lhe disse, não estamos dispostos a abandonar o campo do protesto, indo da conferencia com os poderes competentes ao comicio publico para o qual convidaremos tambem deputados que estão do nosso lado, auctoridades locaes, corporações administrativas, etc.

O governador civil pediu-nos um armisticio até sabbado. Concedemos esse armisticio, mas, depois de sabbado, se não formos attendidos, trataremos de agir...

O sr. Narciso Leal, após esta palestra que entreteve com um redactor d'*A Capital*, dirigiu-se com os restantes membros da commissão para o escriptorio do sr. Ferreira de Mesquita que ali os aguardava, a fim de providenciar sobre o assumpto.

O sr. Ferreira de Mesquita, em seguida a ter escutado attentamente a mesma commissão, prometteu que o conselho administrativo tomaria a reclamação dos passageiros em consideração, mandando pôr as carruagens de 3.ª classe ou procedendo á composição de novos comboios.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Machinistas mercantes portuguezes

A fim de proseguir nos seus trabalhos, reune depois d'amanhã a assembleia geral, pedindo a direcção a comparencia de todos os socios, por se tratar de assumptos importantes.

A bondade suissa

E' bem conhecida a commovente bondade com que os suissos soccorreram os francezes evacuados da Allemanha. O *Journal de Genève* dá os seguintes pormenores a esse respeito, fornecidos pelo padre reformista, sr. Cuendet:

«A mais de 60.000 pessoas foram distribuidos artigos de vestuario e outros objectos, no valor approximado de meio milhão de francos. As sommas recolhidas subiram a 52:006 francos, dos quaes 33:000 na Suissa allemã; todos queriam concorrer com o seu obolo. O sr. Cuendet faz referencia especial a uma vendedeira d'ovos, do mercado, que lhe entregou uma nota do banco, depois de se ter informado se na verdade os evacuados eram a gente mais desgraçada que havia n'este momento. Ella propria foi verificar, e depois de ter visto desfilar os infelizes exilados, achou que com effeito não podia haver mais desditosa gente, e tanto se commoveu com o seu aspecto que, embora tivesse já dado a nota, deu ainda mais todo o dinheiro que trazia e que era o producto da venda que tinha feito.»

PEQUENAS NOTICIAS

Na parada do quartel do Carmo, executa amanhã a banda da guarda republicana, das 14 ás 15 e meia horas, o seguinte programma: «Borussia», marcha, Teike; «Freychutz», ouverture, Weber; «Sakuntala», simphonia descriptiva, Goldmark; «En La Alhambra», serenata, Breton; «Le Rouet d'Omphale», poema simphonico, S. Saens; «Moros y Christianos», zarzuella, Serrano.

—O chefe do districto officiou hoje ao engenheiro encarregado da fiscalisação da lavra das pedreiras, chamando a sua attenção para os factos occorridos na Estrangeira de Baixo, em que para a exploração de uma pedreira ahi existente são empregados tiros de dinamite, com tal força, que os pedregulhos são arremeçados a grande distancia, chegando alguns a entrar em varias propriedades damnificando-as.

—A policia procura Isaura Brito Paes que desappareceu, abandonando um filho de nome Antonio, de 18 mezes.

—Foi mandado louvar o guarda nocturno n.º 295, que prendeu o gatuno que tentava roubar o estabelecimento de adelo na calçada de Santo André, 11 a 15.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Amnistia aos presidiarios da Trafaria

As familias de alguns dos soldados actualmente no presidio da Trafaria voltam a pedir-nos que instemos junto do sr. ministro da guerra para que seja concedida ampla amnistia áquelles que no dia 14 de maio se bateram pela Republica e pela legalidade. São as peticionarias as primeiras a proclamar que talvez perante a lei não tenham razão, mas dizem tambem que um acto de clemencia como esse ainda mais fundo arreigaria o amor pelas instituições por que esses homens arriscaram a vida, accrescentando que alguns d'elles, a maior parte, estão presos por simples motivos disciplinares e não por crimes de maior monta. E alguns teem mulheres e filhos que se vêem privados do auxilio do seu chefe de familia.

Policias perseguidos

Escreve-nos o negociante sr. Daniel F. Carrilho pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. governador civil para o facto de em Setubal se estar perseguindo os policias que são conhecidos como republicanos. Assim, diz o sr. Carrilho, está suspenso desde 14 de maio o policia n.º 14, que tem 13 annos de bom serviço e que sempre foi bom e leal republicano. Esse policia foi militar 11 annos, tendo portanto 24 annos de exemplar comportamento.

Para o caso, a ser verdade, do que não temos razões para duvidar, o que nos affirma quem nos escreve, chamamos a attenção do sr. Marianno Martins.

Associação Camoneana José Victorino Damasio

Distribuição de premios

A Associação Camoneana José Victorino Damasio, a mais antiga associação de soccorros a estudantes pobres de Lisboa, foi contemplada no testamento do fallecido dr. Amaro Conde com uma inscripção de 500 escudos e todos os livros de sciencia d'esse advogado, que antes de frequentar a Universidade de Coimbra concluiu no antigo Instituto Industrial e Commercial o curso superior de commercio e por essa epocha foi um dos mais activos directores da Associação.

Como preito de gratidão, a Associação Camoneana inaugurará o retrato do fallecido na sessão solemne de distribuição de premios que se realisa no dia 26, no Instituto Superior de Commercio, installado no edificio do Quelhas.

Movimento maritimo

Vigo e Inglaterra, «Essequibo», (Br.)	23
Africa oriental, «Aros Castle» (Liver.)	23
R. J. e R. Pr. «Am. de Kersaint» (H.)	24
Pernamb., Mac., etc., «Dictator» (L.)	25
Af. oriental via Mad. etc., «Portugal»	26

ULTIMA HORA

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 23.—Communicado official das 15 horas:

Na região ao norte de Arras o bombardeamento tem proseguido de um e outro lado durante toda a noite. Os allemães tentaram novos contra-ataques, um proximo do cemiterio de Neuville, outro do lado do Labyrintho, sendo ambos completamente repellidos. A oeste de Argonne proximo da estrada de Binaville a Vienne-le-Chateau, a lucta continua nos canaes a tiro de granada. No resto da linha de Argonne os allemães fizeram grande consummo de munições mas não fizeram nenhum ataque de infantaria. Nas collinas do Meuse, na trincheira de Calonne, reconquistámos uma nova parte da segunda linha allemã. Na Lorena houve novos contra-ataques contra as posições de que nos haviamos apoderado proximo de Leintrey, mas foram repellidos mantendo nós todos os nossos ganhos e fazendo prisioneiros. Nos Vosges, em Fontenelle (região do Ban de Spat) o inimigo hontem de tarde, depois de ter durante algumas horas lançado cerca de 4.000 granadas contra um dos nossos entrincheiramentos avançados, d'uma extensão de 200 metros, conseguiu ali penetrar e atacou ao mesmo tempo as trincheiras visinhas. A offensiva allemã foi immediatamente entravada por um contra-ataque brilhantissimo, retomando nós quasi por completo o terreno perdido. O inimigo não conseguiu manter-se senão na extremidade do entrincheiramento. Fizemos 142 prisioneiros e avançámos a nossa linha até aos declives a leste da villa.—(Havas).

Os italianos repellem ataques dos austriacos

ROMA, 23.—Official.—A actividade limitou-se á acção da artilharia.

Na zona de Montenero um batalhão alpino repelliu as novas forças inimigas procedentes da Galicia, infligindo-lhes perdas importantes.

Foi dado durante a noite um ataque nocturno contra as nossas posições de Plava, sendo o inimigo, porém, repellido.

No Isonzo consolidámos as nossas posições.

Ao longo do canal de Monfalcone, as inundações, se bem que vão decrescendo, constituem ainda um importante obstaculo.

Os aviões inimigos lançaram bombas sem resultado.—(*Havas*).

Coisas parlamentares

Hoje de tarde, ainda no parlamento trabalharam afincadamente algumas das commissões verificadoras de poderes. Na segunda commissão, o caso do Porto continuou a ser discutido, dizendo-se que a eleição dos socialistas seria validada. O sr. Jorge Nunes não chegou a apresentar protestos, contestando as eleições no seu circulo. Examinou apenas o processo e mais nada. No Senado, os trabalhos de apreciação dos processos eleitoraes proseguem muito mais lentamente que na outra camara. Segundo se affirmava hoje, o senador evolucionista eleito por Bragança tambem não virá á camara, por estar processado judicialmente e ter, até, dia marcado para julgamento. Esse encravado senador é o sr. dr. Lopes Gonçalves. Em seu logar, virá á camara o sr. coronel Alfredo Durão, unionista, que já pertenceu ao Senado que sahiu da Constituinte. As duas camaras devem ficar ámanhã definitivamente constituidas, principiando a dos deputados por eleger a meza, que será constituida pelos parlamentares que a «Capital» já citou. O sr. dr. Antonio José d'Almeida ainda hoje não esteve em S. Bento.

Dr. Magalhães Lima

Os cabos marinheiros srs. Joaquim Ferreira e João Moreira foram hoje á casa de saude Brazil-Portugal visitar, em nome da guarnição dos navios de guerra, o sr. dr. Magalhães Lima. O illustre enfermo não poude recebel-os, mandando pedir-lhes que voltassem ámanhã, a fim de agradecer-lhes pessoalmente a visita.

NOTAS DIVERSAS

Ao contrario do que informaram alguns jornaes da manhã, não vão a Leixões os navios que sahem ámanhã em exercicios fóra da barra e que são o «Vasco da Gama», o «Adamastor», o «Douro», o «Guadiana» e os torpedeiros n.ºs 1 e 2.

O conselho de ministros voltou a reunir esta tarde no ministerio da marinha.

—Com o chefe do districto conferenciaram hoje os administradores dos concelhos de Setubal e Arruda dos Vinhos, o primeiro sobre assumptos que se prendem com as greves que tem havido no seu concelho.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros não foi hoje á sua secretaria, por se encontrar doente. Por tal motivo, não pode, dar ámanhã recepção ao corpo diplomatico, que fica transferida para sabbado.

—A algumas associações cultuaes, que tinham sido mandadas extinguir pelo governo da dictadura e que protestaram contra os decretos que tal determinavam,

O NOVO CONGRESSO

Na camara dos deputados

proclamam-se os candidatos cujas eleições se encontram já validadas

O sr. Ramos da Costa assume de novo a presidencia, na sua qualidade de decano. Faz-se secretariar pelos srs. Urbano Rodrigues e Sergio Tarouca e manda proceder á chamada. Infringe-se assim o codigo eleitoral, porque se dá fóros de legalidade a uma coisa que não existe, visto os novos deputados não terem ainda a sancção que só lhe será dada pelo *Diario do Governo*, quando os seus nomes lá apparecerem. Entretanto, não faltam legisladores nem falta numero. São os enthusiasmos dos primeiros dias, que só não attingem os unionistas, cada vez menos na deserta extrema direita. Hoje, nem sequer o sr. Aresta Branco apparece a exercer o seu logar de *leader* que lhe compete... por antiguidade. O sr. Ezequiel de Campos é quem estreia a nova tribuna dos antigos deputados, d'onde assiste, impassivel e sarcastico, aos primordios cheios de promessas d'esta nova legislatura. Dos chefes politicos nem um só comparece. O sr. Urbano Rodrigues, que declina placidamente os nomes dos collegas, atira lá para baixo appellidos que são verdeiras revelações. O sr. Ochôa, que surgiu das urnas por onde o sr. Granjo se sumiu, figura já na lista dos componentes d'esta primeira sessão a fingir.

Entra-se no campo das coisas praticas. O sr. presidente annuncia que as commissões ainda não terminaram os seus trabalhos. Vae, no emtanto, mandar lêr a relação dos candidatos que teem já as suas eleições validadas. E' a mesma que o sr. Urbano Rodrigues declamou ha pouco. Acabase, afinal, por onde se devia ter principiado. O sr. Julio Martins oppõe objecções. O quê, pois não ha ainda deputados eleitos? E se não ha, por que ha sessão? A mesa torna-se mais surda do que é costume, e a relação dos srs. legisladores desfia-se lá em cima, cahindo sobre a sala nome a nome, como um rosario que se desfaz, depois de lhe partirem o fio apodrecido.

Outro incidente e uma estreia. O sr. Abilio Marçal pede a palavra, mostra que é possuidor de boa voz e manda para a mesa varios pareceres da segunda commissão, que ficam para ser remettidos para o ministerio do interior. E depois d'isto, que tão pouco foi, o sr. Ramos da Costa encerra a sessão e marca a seguinte para ámanhã.

No Senado

—Ha sessão? Não ha sessão?

Que sim, dizem alguns dos novos senadores que desde a hora regimental passeiam nos corredores.

Que não, affirmam os senadores reeleitos, a quem a experiencia de trez annos deu opinião decisiva sobre *o assumpto*.

A's 15 horas, o numero de senadores presentes vae até vinte. Ha grupos que palestram e onde se põe até em duvida o haver sessão... ámanhã.

Porquê? Porque possivelmente os pareceres das commissões sobre os processos eleitoraes parecem não vir publicados a tempo no *Diario do Governo*.

Na sala, nos seus *fauteuils*, os srs. Correia Barreto, Fortunato da Fonseca e Silva Barreto. E na presidencia, escrevendo, o sr. Sousa Junior, na frente do qual o solitario de antehontem conserva *ainda os mesmos* crysanthemos e as mesmas rosas-chá.

Pouco antes das 16 horas, alguns senadores dos novos, desanimados pela viagem inutil a S. Bento, começam retirando. Lá dentro, nas salas respectivas, as commissões verificadoras trabalham.

A primeira está julgando agora Villa Real e Bragança, onde ha protestos; a segunda deu já por findos os seus trabalhos, não havendo duvidas a desfazer; e a terceira tem apenas o Funchal que deve ficar hoje mesmo julgado.

Junto da mesa da imprensa passa o sr. general Correia Barreto.

Interrogamol-o:

—Ha sessão para hoje, sr. general?

—Absolutamente impossivel.

—E para ámanhã?

—Conforme. E' possivel que sim, e é possivel que não. Depende da publicação dos pareceres no *Diario do Governo*. No emtanto... a sessão está marcada para ámanhã.

Eram 16 horas, e a maioria dos senadores desapparecera já.

foi permittido pelo ministerio da justiça que reassumissem as suas funcções.

—Foi hoje assignado pelo sr. presidente da Republica o decreto nomeando governador civil de Coimbra o sr. dr. Antonio Leitão, director da Escola Normal d'aquella cidade.

—Foi requisitado para chefe de gabinete do sr. ministro da justiça o sr. Antonio Sebastião Spinola, secretario de finanças em Setubal.

—O parocho da freguezia do Beato, rev. João Gonçalves Nunes Duarte, pediu lhe fôsse concedida auctorisação de transferir para Coimbra a sua residencia, em virtude de tencionar matricular-se ali na Universidade.

CRUZADOR "PELORUS,,

O cruzador inglez *Pelorus*, que desde hontem, como noticiámos, se encontrava no Tejo, sahiu hoje pelas 5 horas e 40 minutos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22.—Realisaram-se antehontem as eleições das commissões politicas parochiaes do Partido Republicano Portuguez, ficando a da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes constituida da seguinte fórma: effectivos: Augusto Candido Pereira de Lemos, José da Costa Netto, Augusto Paes Martins dos Santos, Antonio d'Almeida Roque Figueiredo e Joaquim Antonio de Faria; substitutos: Jesuino de Moura Vieira, Francisco Martins Canhoto, Francisco Correia, José Joaquim Fernandes de Barros, Manuel d'Almeida.

—Promovido por alguns alistados da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10, deve realisar-se brevemente n'esta cidade um bando precatorio em favor das victimas da revolução.

—Chega ámanhã a esta cidade, para festejar o anniversario da sua formatura, o curso theologico-juridico de 1895.

—Foram concedidos 60 dias de licença ao notario d'esta cidade sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

—Deve ficar concluido ainda esta semana o quartel da guarda republicana, no pateo da Inquisição. O edificio será dotado com todas as condições higienicas.

—Vão começar, finalmente, as obras de adaptação para o museu de arte sacra na egreja de S. João de Almedina.

—O senado universitario enviou ao sr. presidente da Republica um telegramma de saudação, fazendo votos pelas felicidades e prosperidades da Patria.

CALDAS DA FELGUEIRA, 21.—E' grande já o numero de acquistas n'esta afamada estancia thermal, cujas aguas teem para alguns fama de milagrosas. Do que ellas são e das curas que teem operado dizem-no todos os que aqui teem vindo d'ellas fazer uso. Não são estas thermas inferiores a muitas do estrangeiro, o clima é ameno e a região tem pittorescos sitios e magnificos passeios. Ao Grande Hotel Club chegaram ultimamente os srs. Eduardo Soares Mendes, Jorge Rosa, Francisco Xavier da Cruz, Raul de Aquino Fernandes, José Cardoso de Lucena e esposa D. Maria Augusta de Andrade Cid de Lucena, capitão Estevam de Mendonça, Henrique Oliveira de Somer, D. Aurelia Querina S. Pacheco, José Joaquim Mendes, general Francisco Isidoro S. de Moura, dr. Cau da Costa e sua esposa, Antonio das Santos, Germano de Oliveira, João Ribeiro de Faria Mesquita, sua esposa, filha e filho.

Expedições a Angola

O governo telegraphou hoje ao sr. general Pereira d'Eça, saudando-o e reiterando-lhe toda a sua confiança.

Ao mesmo tempo enviou um telegramma de saudação ás tropas que estão em campanha em Africa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 1/16	37 15/16
Londres, 90 d/v.	37 11/16	—
Paris, cheque	$74,9	$74,8
Allemanha, cheque	$27,2	$27,7
Hollanda, cheque	$53,8	$54,3
Madrid, cheque	1$27	[illegible]
New York	1$35	1$36
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	6$53	6$63
Agio do ouro	39 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coi.
Titulos de 1.000$	41,00	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 5 0/0 1910, 81$.

Externas: 1.ª serie, 73$10.

Acções: Banco de Portugal, 179$; Banco Commercial de Lisboa, 154$80; Fidelidade, 1.185$; Phosphoros, comp., 54$80.

Obrigações: Aguas, assent. 79$; Prediaes, 5 0/0, 88$; Caminho de Ferro de Benguella, 78$70.

SPORT

A grande festa de ámanhã

No Stadium de Lisboa, empenhado em deslumbrar o meio sportivo e contribuir para o progresso do paiz, realisa-se ámanhã mais um grande espectaculo, que começa ás 4 horas e meia da tarde. E' a terceira festa da serie do «Mez Sportivo», a arrojada iniciativa tomada pelo sr. José Alvalade que não abandona o proposito de fazer do Stadium um colegio de athletas, á semelhança do de Reims e como este instituido para fazer fortes os homens portuguezes, preparando-os para serem grandes soldados.

A festa consta de um desafio internacional de foot-ball *e de corridas internacionaes de bicicletes e motocicletes.*

O match de foot-ball tem um enorme interesse porque coloca em frente de um grupo hespanhol, que já venceu portuguezes por 5 goals contra 0, o nosso melhor e mais forte grupo, que é o do Sporting Club de Portugal, campeão d'este anno e vencedor da «Taça de Honra». Todos os prognosticos se inclinam a favor dos jogadores hespanhoes, tanto mais que se annuncia a chegada para hoje á noite com intuito de reforçar a sua linha, do celebre goal-keeper Ruiz, que gosa da fama de um dos melhores da actualidade, de Nolasco e de Fernando de Castro, notabilissimo half-centro e capitão do Real Sporting Club de Vigo. Em todo o caso, o sr. Francisco Stromp, capitão do nosso grupo campeão, disse-nos ha pouco:

—Talvez ganhem, mas nós faremos tudo para os vencer. De resto, o keeper Ruiz tambem não é infalivel e ha de deixar entrar algumas bolas...

As linhas do jogo estão assim constituidas, respectivamente para o team selecção da Galliza e para o team campeão de Lisboa:

Ruiz
Gil — *Dimas*
Avelino — *F. Castro* — *Abad*
Arturo — *Balbino* — *Movan* — *Nolasco* — *Paris*

Stromp — *Rodrigues* — *Stromp* — *Morice* — *Castro*
Barros — *A. Pereira* — *Boaventura*
A. Cruz — *J. Vieira*
Paiva Simões

Servem de supplentes ao grupo de Vigo os srs. Varella, Ruiz, Rial, Rogelio, Poncet e Patos e ao team campeão portuguez S. Campos, Jayme Gonçalves e Carlos Silva.

O desafio effectua-se depois de realisadas as series das corridas nacionaes de bicicletas e series das motocicletas, estas internacionaes, porque n'ellas entram os temerarios corredores Arido, Innocencio, Neves e hespanhol Vilada, que tem emocionado com as suas loucas e temerarias velocidades de mais de 86 kilometros á hora... Depois do foot-ball apenas se realisára á final da corrida de motocicletas.

O programma detalhado da festa é o seguinte:

I—1.ª serie da corrida Nacional *em 1:500 metros (3 voltas) sendo excluidos os ciclistas que atravessarem a meta em ultimo logar.*

Inscreveram-se: J. Ferreira, Raposo, N. N., A. Ferreira, J. Amaral, Branco Junior, C. Fernandes, R. Madeira e A. Christiano.

II—1.ª serie da corrida Internacional de motocicletas *em 25 voltas (12,500 k.). 1—Manuel Neves; 2—Lazaro Vilada.*

III—2.ª serie da Nacional, *para eliminar até 3 corredores.*

IV—2.ª serie da Internacional de motocicletas: *3—Innocencio Pinto; 4—Arido de Albuquerque.*

V—3.ª serie da Nacional *entre os 3 corredores apurados.*

VI—Desafio de foot-ball.

VII—Final da corrida de motocicletas.

Nota do dia

Um combate de «box» na sexta-feira

Com os «foot-ballers» hespanhoes, de Barcelona, chegados hoje, veiu o jogador de socco da Catalunha Frederico Armengol, campeão de Hespanha, (levissimos), e n 1913, 1914 e 1915.

Armengol vem bater-se com o campeão de Portugal, Bazilio de Oliveira, n'um combate que se realisará, no dia 25, ás 17 1|2, no campo de Sete-Rios e que será interessante apezar da differença de cathegorias, um levissimo, outro meio pesado. E' a primeira vez que se faz em Lisboa um «match» de «box» entre um portuguez e um hespanhol.

Basilio, o campeão nacional, bastante conhecido dos nossos sportsmen, habituado ao «ring» por um grande numero de combates no estrangeiro, tem sobre Armengol a vantagem de ser mais pesado.

O jogador hespanhol que na sua carreira sportiva conta 34 combates, não tendo perdido a decisão em nenhum delles, é d'uma extraordinaria combatividade. Tem, entre outros combates, os seguintes: Juanes, 66 kilos, abandona ao 2.º «round»; Agell, 62 kilos, K. O. ao 1.º «round»; Colon, 66 kilos, K. O. ao 6.º «round»; F. Martinez, 66 kilos, campeão de Hespanha aos pontos, 10 «rounds»; Laporte, 63 kilos, campeão das Arenas de Paris, aos pontos, 10 «rounds»; Mayorell 70 kilos, K. O. ao 3.º «round»; Jim Henay, 61 kilos, campeão de França, pesos leves (amadores) 1914 K. O. ao 10 «round», em Barcelona a 12 de Fevereiro de 1914; Nolfrack 70 kilos, abandonou ao 2.º «round».

E' brilhante para um amador e principalmente quando se pesa apenas 57 kilos.

Algumas anecdotas

Roubaram-lhe a mascotte e foi vencido

O luctador russo Zaikine tinha uma mascotte que era um retrato de creança. Nunca o abandonava. Vivia *eternamente* na sua carteira.

Effectivamente, Zaikine luctava e vencia. Passeiava por toda a parte o seu triumpho. Quando acabava de vencer, corria para o seu casaco, via o retrato e beijava-o. Era a sua mascotte. Emquanto a trouxesse comsigo, não teria quem o vencesse. Uma noite, em Koenisberg, luctava para uma «meia-final» d'um campeonato. O adversario resistiu-lhe e por fim venceu-o! O caso fez um echo extraordinario. O seu companheiro Kascheff disse-lhe:

—«Então perdeste o talisman?... Vae lá acreditar n'isso!... Bem te dizia que isso era fantochada...»

E o hercules Zaikine, deixou-se convencer, mas fiel ao costume foi buscar a sua carteira. Não estava no casaco! Tinham-a roubado! Deu um grito terrivel e exclamou:

—«Agora percebo a derrota».

Noticias

Entre nós

Trabalhos do Club Naval de Lisboa

Importantes trabalhos prendem actualmente a attenção da Junta Directora e secções d'este Club. Assim a secção de natação está ultimando afincadamente a organisação do campeonato de *water-polo* para o qual se inscreveram já alguns dos clubs que melhores nadadores possuem, taes como a Associação Naval de Lisboa, Club Internacional de Foot-Ball e Sport Algés e Dafundo, dando-se tambem como certa a inscripção do Gimnasio Club Portuguez.

A secção do motor tomou conta de um magnifico casco que o contra-commodoro D. Antonio de Heredia offereceu ao Club e iniciou os trabalhos para a acquisição do respectivo motor.

A commissão da batalha de flores do dia 27 proximo creou os premios para as embarcações ornamentadas e os destinados ás regatas de vela, remo e provas de natação e resolveu mais não se responsabilisar por os pedidos de bilhetes para o vapor *Alcochete* que não sejam feitos até ámanhã quinta-feira ás vinte e uma horas.

União Sport Graça

Abriram n'este novo club as aulas de lucta, pesos, box e musica, dirigidas respectivamente pelos srs. Nastri Giuseppe, Constantino da Silva, Leonel Filippe e Luciano Campos.

Sport Club Progresso

Continua aberta a inscripção até á proxima sexta-feira, 25, na séde do club e na U. V. P., para a corrida ciclista de 50 kilometros para apuramento da «equipe» que ha de representar o club na presente epocha. Estão já inscriptos bastantes corredores, esperando-se ainda a inscripção de outros.

A commissão sportiva está tratando da organisação da prova pedestre de 6 kilometros intitulada «Grande premio de julho», que ha trez annos tanto successo causou no nosso meio sportivo.

O «team» hespanhol de Barcelona

Chegaram hoje, ás 14,20, os jogadores do Real Deportivo Español e o «boxeur» Frederico Armengol.

A «equipe» de «foot-ball» é excellente e vem muito treinada. Alcançou nos ultimos domingos duas brilhantes victorias; derrotando o Sabadell F. Club por 4 a 0.

A linha que joga ámanhã em Sete Rios o primeiro jogo está assim constituida: Bru-Armet (F.) Sampére-Blanco-Pomés-Peres-Torni-Arment (J), Martinez-Lopez e Gonzalez.

Hojo á noite realisa-se uma interessante festa em Sete Rios, a que assistirão os jogadores hespanhoes, fazendo-se a entrada por meio de convites.

Foot Ball em Villa Franca

Realisaram-se no passado domingo em Villa Franca dois desafios de foot-ball entre os 1.º e 2.ºs «teams» do Sport Grupo Alfamense e Grupo Foot-Ball Operario Villafranquense. O do 2.º «team» começou ás 16 horas e terminou pela victoria do Alfamense por 2 «goals» a 1.

A's 17,45 começou o de 1.º «team» havendo excessos que não são das regras do foot-ball. A's 18,55 foi marcada uma grande penalidade contra Villa Franca de que resultou um «goal», muito bem marcado pelo «forward» centro Carlos Martins. Passados 35 minutos de jogo o Villafranquense abandonou o campo devido a uma penalidade marcada pelo referee. Terminou pela victoria do Alfamense por 1 «goal» a 0.

A Taça Portugal da União Velocipedica Portugueza

Publicamos hoje o regulamento d'esta importante prova velocipedica para a qual já está aberta a inscripção na séde da nossa federação ciclista:

Artigo 1.º—A «Taça Portugal» deverá ser disputada annualmente por equipes formadas por socios dos clubs ou grupos filiados no pleno goso dos seus direitos.

Art. 2.º—Nas localidades onde não houver clubs ou grupos filiados poderão as delegações mandar equipes á esta corrida, devendo, porém, ser socios da União os concorrentes.

Art. 3.º—O club ou grupo delegado que deseje fazer-se representar n'esta prova deverá enviar á direcção da União Velocipedica Portugueza, oito dias antes do annunciado para a corrida, a inscripção com os nomes dos concorrentes e respectivos boletins de inscripção. § unico.—Por cada équipe apresentará o club, grupo ou delegações, 6 fiscaes.

Art. 4.º—A inscripção deverá ser firmada com uma taxa de Esc. 1$00 por corredor, não reembolsavel e firmada por tres «equipeurs».

Art. 5.º—A corrida é uma prova collectiva na qual só poderão tomar parte corredores amadores. § 1.º—A classificação de cada equipe depende do total dos numeros representando a ordem da chegada dos seus membros, ficando victoriosa a equipe que tiver menor numero de pontos. § 2.º—Se duas equipes tiverem obtido o mesmo numero de pontos, considerar-se-ha vencedora aquella de que um dos corredores chegar primeiro ou mais proximo do primeiro. § 3.º—Quando á partida ou chegada uma equipe se apresentar incompleta ou quando, durante o percurso, um concorrente prejudicar outro ser-lhe-hão contados como pontos para o corredor ausente ou infrator o numero total dos corredores inscriptos augmentado de uma unidade. § 4.º—Para a contagem dos pontos considerar-se-hão as equipes como completas.

Henrique Cardoso

Sessão de homenagem á sua memoria

Na séde do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, rua do Bemformoso, 50, 1.º, realisa-se no domingo, pelas 14 horas, uma sessão solemne em homenagem á memoria do valoroso e intransigente republicano Henrique Cardoso, procedendo-se n'essa occasião á inauguração do seu retrato.

A sessão será presidida pelo general sr. Correia Barreto, fazendo uso da palavra os srs. drs. Affonso Costa, Alexandre Braga, Alvaro de Castro, Manuel Monteiro, ministro do fomento, Daniel Rodrigues, Ramada Curto, Levy Marques da Costa e os srs. Leotte do Rego, Agostinho Fortes e Faustino da Fonseca, fazendo-se representar o Directorio do Partido Republicano Portuguez e a commissão districtal e municipal de Lisboa.

A direcção do Centro, na impossibilidade de se dirigir a todas as aggremiações republicanas, convida por este meio as commissões parochiaes do Partido Republicano Portuguez, bem como todas as collectividades suas congéneres, filiadas no mesmo partido, a fazerem-se representar.

Tendo sido insidiosamente publicado no «Diario de Noticias», de hoje, 23 do corrente que *um grupo de credores d'esta Companhia* requerera exame á sua escripta, veem os abaixo assignados tornar publico de que tal noticia é absolutamente inexacta.

Vae de facto ser examinada a escripta, mas só na parte que diz respeito ao movimento da conta do ex-director Manuel Tavares Dias, destituido d'este cargo por Assembleia de 15 de Novembro de 1913, expressamente convocada para esse fim, que se julga com direito a um credito de que elle fez cessão a um genro o bacharel Raul da Costa Gonçalves o qual na qualidade de cessionario requereu tal exame visto a Companhia lhe ter contestado a validade d'esse credito.

Pela referida local será chamado á respectiva responsabilidade criminal o seu auctor.

A Companhia aproveita o ensejo para convidar *todos aquelles que se julguem seus credores* a apresentarem as contas dos seus creditos devidamente comprovadas, na sua séde, Rocio, 59, para lhes serem immediatamente satisfeitas.

Lisboa, 23 de junho de 1915.
Albino R. Cardoso Corvaceira
Manuel Vicente Ribeiro
José Emygdio Ribeiro Correia Guedes.

Homenagem a uma junta de parochia

A inscripção para o almoço que uma commissão de parochianos da freguezia de Santa Catharina offerece á sua junta de parochia termina no dia 26 ás 12 horas.

O almoço realisar-se-ha no dia 27, pelas 13 horas, no Restaurante Guerra, em Cabo Ruivo, onde devem comparecer todos os que se inscreverem até áquelle dia.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.
POLITHEAMA — A's 21—Sua magestade el-rei.
EDEN—A' 20 1|2 e 22 1|2—O diabo a quatro.
APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.
COLISEU DOS RECREIOS—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

HOJE — **Eden.** — Primeira representação de *O Diabo a quatro*, revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Del Negro e Bernardo Ferreira, scenarios de Augusto Pina.

Noticias

Entre nós

Está publicado o numero 8 do *Album Theatral*. Insere um bello retrato da illustre actriz Maria Pia de Almeida, acompanhado de uma serie de brilhantes sonetos de Avelino de Sousa, que é o collaborador litterario da excellente publicação.

Circos & Music-halls

Um grande circo em Lisboa?

O conhecido e arrojado agente artistico Leonard Parish communica-nos, em carta chegada hoje, que vieram para Lisboa delegados para escolherem e alugarem terreno onde se possa estabelecer um grande circo. Este será o circo portatil do notavel emprezario Carré, que deseja começar as suas explorações em Portugal nos principios de setembro, exploração que o mesmo agente artistico dirigirá. O circo traz 60 cavallos e numeroso pessoal artistico para realisar grandes pantomimas.

Noticias

ENTRE NOS

Chegou hoje de Madrid a «coupletista» La Sevillanita. Foi contractada para o Salão dos Anjos, onde se estreia ámanhã.

—A'manhã, o Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora, para beneficiar o publico da povoação, organisa um espectaculo cinematographico a preços populares, com 8 peliculas de arte.

—A'manhã ficam esboçados os programmas dos novos espectaculos do Coliseu dos Recreios, que se inauguram no sabbado.

Companhia de Seguros Fomento Agricola

A requerimento de um grupo de credores da Companhia de Seguros Internacional Fomento Agricola, vae-se proceder a novo exame da escripta da referida Companhia.

Lisboa, 21 de junho de 1915.

Aisne perderiam a posse dos dois principaes caminhos de ferro para Liége.

Quanto a obrigal-os ao abandono do cerco de Antuerpia e á retirada dos allemães para o Sambre e o Mosa era outra questão. A tracção a vapor tinha convertido as estradas quasi em linhas ferreas. Ficariam assim ainda abertas muitas linhas aos allemães, por exemplo a linha Laon-Vervins-Hirson-Charleroi - Namur-Liége e a de Laon por Mezières e Montmédy ou para o Luxemburgo e Treves ou para Thionville e Metz.

Comtudo, se se queria salvar Antuerpia, não podia haver demora. A 26 de setembro os allemães haviam avançado para a arruinada Termonde, situada na confluencia do Dendre com o Scheldt, e, embora tivessem sido derrotados pelos belgas nas acções de Audegem—28 de setembro—e Lebbekke—no dia 29—era evidente que uma tentativa estava por elles sendo feita para isolarem Antuerpia atravessando o Scheldt e occupando a região que fica ao norte d'aquelle rio até á fronteira hollandeza. Para cobrirem esse movimento e ameaçarem Ghent bombardearam e tomaram Alost, no Dendre, ao sul de Termonde—29 e 30 de setembro.

Os camponezes belgas e as creanças haviam sido obrigadas a marchar na frente das columnas atacantes e quando os covardes vencedores occuparam a cidade saciaram a sua vingança nos habitantes.

Para executar o novo plano de Joffre, a 30 de setembro um exercito—o 10.º—commandado pelo general Maud'huy, se concentrou ao norte dos territoriaes do general Brugère, que estavam atraz da esquerda do exercito de Castelnau. Este ultimo nos seus entrincheiramentos teria d'ahi em deante um papel defensivo, impedindo os allemães de avançarem mais entre o Somme e o Oise e guardando as communicações do 10.º exercito, que passou por Amiens.

Maud'huy tinha sido professor de estrategia na Escola de Guerra e quando a grande guerra rebentou era apenas general de brigada. Pelos seus bravos feitos tinha sido condecorado no campo de batalha com a cruz de commendador da Legião de Honra e pelo seu habil procedimento alcançára o importante posto de commandante de exercito. As suas forças estavam concentradas em redor de Arras e de Lens, nos outeiros entre as planicies do Somme e do Scheldt. Uma parte da sua cavallaria encontrava-se ao norte de Lens, em contacto com as divisões

Commodoro Tyrwhitt, do cruzador «Arethusa»

territoriaes que estavam em movimento ao sul de Dunkerke.

Na vasta planicie que corre do Scheldt, entre Cambrai e Ghent, para o mar, entre Calais e Ostende, a cidade de Lille estava occupada pelos territoriaes francezes. Ao norte de Lens e de Lille o rio Lys, correndo nas terras altas ao sul de St. Omer, divide a planicie em duas partes. Passando por Armentières e Courtrai, o Lys lança-se no Scheldt em Ghent. D'aqui, o Scheldt corre para leste, para Antuerpia. Um canal—o canal de Ghent—põe em communicação essa cidade com Bruges e Ostende. Ypres, ao norte do Lys entre Lille e Ostende, não estava

em 20 de setembro, formou-se um exercito a oeste de Compiègne, á esquerda da força do general Manoury, que torneára o flanco direito de von Kluck na batalha do Marne. O commando d'essa nova força foi confiado a um dos mais afamados logares tenentes de Joffre, o general Castelnau.

Joffre, como lord Kitchener disse em Guildhall no dia 9 de novembro, é não só «um grande commandante militar, mas um grande homem», e escolhe os seus subordinados apenas pelos seus meritos. Castelnau tinha uma excellente folha de serviços. Elle e o general Dubail tinham salvo, a 25 d'agosto, Nancy depois da retirada do exercito francez que havia penetrado entre Metz e Strasburgo. Nos criticos momentos da batalha do Marne esses dois generaes tinham defendido a abertura de Nancy. O general Castelnau tinha um caracter estoico. Para elle, primeiro do que tudo a salvação da patria e o cumprimento do dever. D'isso dera provas quando lhe fôra annunciada a morte d'um filho no campo de batalha. O pae só dera largas á sua dôr, só choràra o filho morto, depois de vêr o seu exercito em segurança.

Esse intelligente official, apoiado pelas divisões de territoriaes do general Brugère á sua esquerda, mandára occupar pelas suas tropas o espaço entre o Somme e o Oise e estendera a sua linha ao norte do Somme até á região de Albert sobre o Ancre. O seu objectivo immediato era avançar a nordeste sobre Saint Quentin e La Fère.

Para apreciar os movimentos de Castelnau temos de dar uma idéa da topographia da região onde elle estava operando.

Desde o Oise em Compiègne até ao Somme estende-se uma planicie que fica ao mesmo nivel da grande planicie que é limitada pelo Scheldt desde Cambrai até á sua foz ao sul e pelo mar desde essa foz até aos baixos outeiros que correm desde o sul de Calais para oeste de St. Omer, Béthune e Arras até ao sul de Cambrai. Esses outeiros que, entre Albert e Péronne, se approximam da margem norte do Somme, dividem a planicie do Scheldt da formada pelo primeiro rio. Ao longo do eixo oriental da planicie do Somme corre o Oise e, na margem esquerda, entre Compiègne e La Fère ao norte, o terreno eleva-se proximo de Lassigny e Noyon.

O Somme, elevando-se um pouco ao norte de St. Quentin, corre a sudoeste para Ham, volta a noroeste para Péronne e corre d'ahi para oeste, para Amiens, que tinha sido evacuada pelos allemães a 13 de setembro. De Amiens o Somme segue atravessando Abbeville, para o canal Inglez; a poucos kilometros a montante de Amiens recebe as aguas do Ancre. As nascentes d'este affluente do Somme ficam proximo de Bapaume, uma cidade na estrada de Amiens a Cambrai. Em agosto, os francezes haviam sido ahi batidos durante a marcha dos allemães sobre Paris. Entre Amiens e Bapaume fica a cidade de Albert.

Magnificas estradas põem em communicação Bapaume com Arras, Cambrai e Péronne. D'esta ultima cidade, uma estrada e um caminho de ferro correm a sul para Compiègne; a meio caminho fica Roye, e a leste do caminho de ferro, entre Roye e Compiègne, Lassigny. Em Compiègne o Oise recebe o Aisne e, marginando a floresta de Compiègne, corre para sudoeste, lançando-se finalmente no Sena a poucos kilometros a montante de Paris.

Em linha recta, Compiègne fica a cerca de sessenta e quatro kilometros da capital e á mesma distancia de Amiens. A trinta e dois de Compiègne fica Roye, no meio da planicie do Somme, a meio caminho entre aquella cidade e Péronne, a qual fica a vinte e quatro kilometros a sudeste de Albert, a uns quarenta e oito de Arras e a uns trinta e seis de Cambrai.

O exercito de Castelnau, ao preencher a aberta entre o Somme e o Oise, além de ameaçar as communicações allemãs, impedia qualquer avanço do inimigo para Amiens ou

da margem occidental do Oise para as visinhanças de Paris.

Os sentimentos de Joffre e Castelnau quando tomaram tal resolução deviam ter sido muito contradictorios. Por um lado, era necessario atacar o invasor; por outro, adivinhavam que o avanço ia causar estragos, se não a destruição de algumas das mais celebres e lindas cidades e edificios da França, que, estando sitos entre Compiègne e Lille, ficavam no theatro das operações. O seu sacrificio ia ser necessario para salvar a nação franceza.

E havia razão para semelhantes receios, porque o major general von Ditfurth proclamou no jornal «Hamburger Nachrichten» que a destruição de todos os monumentos, de todos os quadros, de todos os edificios, ainda os construidos pelos maiores architectos do mundo, nada eram em comparação d'uma victoria que fôsse proporcionada ás armas allemãs. No entender d'esse official e no da maior parte dos allemães que importava que as cathedraes como a de Reims, que as egrejas, que os castellos de França fôssem arrasados, contanto que os seus compatriotas ficassem victoriosos? Que importancia tinham para os invasores as recordações historicas que evocavam Arras, Noyon, Douai, Péronne? E a Allemanha tinha tido homens como Niebuhr, Schiller, Goethe, Ranke e Mommsen!

A 21 de setembro, a ala direita de Castelnau tinha avançado, a oeste do Oise, para as cercanias de Noyon. Violentos recontros se seguiram na região de Lassigny. Um castello proximo d'essa cidade pertencera a um diplomata allemão. Foi visitado por alguns officiaes francezes que descobriram que os numerosos «courts» de «lawn-tennis» occultavam plataformas de cimento para n'ellas ser assente a artilharia pezada.

De Lassigny os francezes avançaram para Roye, emquanto a sua ala esquerda se apoderava de Péronne. Os allemães, assustados com a ameaça que impendia sobre as suas communicações por St. Quentin, rapidamente concentraram um grande exercito n'aquella região. Os corpos que o formavam vieram, uns do centro do Aisne, outros da Lorena e dos Vosges. Os da Lorena e da Alsacia vieram em caminho de ferro, para Liége e d'ahi, por via Valenciennes, para Cambrai, centro d'onde podiam atacar quaesquer tropas francezas no norte do Somme e reforçar o exercito na fronte de St. Quentin, que fica a quarenta kilometros ao sul de Cambrai.

A noticia da passagem dos allemães por Liége, para Cambrai, chegou ao conhecimento dos belgas que estavam no Scheldt. Cento e cincoenta soldados se offereceram espontaneamente para atravessarem as linhas allemãs e irem cortar o caminho de ferro de Liége a Cambrai. Sahindo de noite, o pequeno bando conseguiu chegar a Mons. Foram descobertos pelas patrulhas allemãs, atacados e perseguidos. Alguns, comtudo, conseguiram destruir a linha ferrea em alguns sitios. Dos 150 apenas 43 escaparam. Mas os esforços d'esses bravos não conseguiram desviar a torrente de tropas que avançavam para oeste. Para taes eventualidades a engenharia allemã estava sempre bem preparada.

Na manhã de 25 os francezes que estavam proximo de Noyon foram obrigados a começar a recuar. Castelnau lançou sobre o inimigo tropas frescas e a offensiva foi retomada. Durante os dias 25, 26 e 27 houve uma batalha desesperada desde Péronne até aos Vosges. Os ataques allemães eram em toda a parte repellidos e foram tomados uma bandeira, canhões e prisioneiros. A avaliar por documentos encontrados a allemães mortos essa batalha póde ser considerada como uma grande victoria franceza e, embora as impressões individuaes dos soldados não sejam um avaliador seguro do que pensa um grande exercito, é interessante dar as seguintes passagens de cartas escriptas por allemães que estavam n'essa occasião em França. A primeira tem a data de 22 de setembro, a segunda a de

27, o ultimo dia de batalha de Péronne aos Vosges.

Diz a primeira:

«Os meus melhores camaradas estão mortos ou feridos. Uma companhia foi reduzida a um terço da força de que se compunha. Precisamos da paz depressa. Chegámos a estar exhaustos e caminhámos durante semanas, sempre de noite. Nem todos os dias temos tido pão, não nos lavámos durante uma quinzena, nem fizemos a barba desde o começo da guerra. Mas isto nada é e cedo estaremos em casa, porque em breve ficaremos vencedores. Estivemos debaixo do fogo de artilharia durante oito dias.

Não recebemos cartas. Temos visto passar milhares de malas de correio pelas estradas, mas não havia officiaes para proceder á separação da correspondencia.

Depois d'uma marcha de trinta e seis horas sem um descanço chegámos a tempo de entrar no combate. Durante trez dias não comemos comida quente, porque as nossas cosinhas de campanha se extraviaram. Tivemos hontem á tarde uma refeição quente. Estamos todos quasi a cahir, mas é forçoso continuar a marchar».

N'esta carta, quem a escreve, embora exhausto, parece confiar em que «estaremos cedo em casa, porque em breve ficaremos vencedores». A segunda, com a data de 27 de setembro, como acima dizemos, fére outra nota:

«Estamos deveras anciosos ácerca do resultado do combate. Só temos relatorios de grandes successos, mas não podemos fazer fé n'elles. Hoje vieram alguns papeis com a data de 1 a 5 de setembro e é realmente penoso ler as pretenciosas noticias da marcha sobre Paris, porque nunca estivemos mais longe d'essa cidade do que agora. Não sei se se chegará a realisar a marcha, mas creio bem que não.»

Apoz um dia de repouso, a batalha foi recomeçada pelos allemães, mas d'esta vez principalmente contra o exercito de Castelnau, o qual foi obrigado a retirar de Lassigny.

A sua linha, agora, corria por Ribécourt no Oise a Roye, d'ahi para o oeste de Chaulnes e terminava no planalto ao norte do Somme entre Combles e Albert.

A 1 d'outubro os allemães fizeram um esforço desesperado na região de Roye para romperem o centro de Castelnau. Os ataques allemães não foram coroados de exito. Duas divisões apoiadas pelos Hussards da Morte foram attrahidas pelos dragões francezes para um bosque onde a infantaria franceza e quatro baterias de tiro rapido estavam emboscadas. As baterias abriram um fogo extraordinariamente mortifero e a infantaria carregou sobre os allemães, fazendo 800 prisioneiros, entre os quaes um coronel e dez officiaes.

Perto de Lassigny, a 5 d'outubro, de novo os allemães não conseguiram desalojar os francezes e, dois dias depois, estes avançaram entre Chaulnes e Roye; n'uma acção perto d'esta cidade fizeram 1.600 prisioneiros e no dia 11, proximo de Lassigny, uma bandeira pertencente ao corpo d'exercito da Pomerania foi tomada.

O generalissimo Joffre descobriu na ultima semana de setembro que os allemães haviam trazido grandes forças dos Vosges, da Lorena e do seu centro no Aisne para a sua ala direita. Naturalmente, queriam oppôr á manobra de envolvimento de flanco uma contra-manobra, envolvendo por seu turno os que pretendiam envolvel-os. Para parar o golpe, o generalissimo francez resolveu estender a sua esquerda ao norte para Arras, Lens e Lille, ameaçando assim de novo o flanco do inimigo por um movimento de Arras para Cambrai e, para além de Cambrai, para Le Cateau, de Lens para Valenciennes e, por detraz d'esta cidade, para a perdida fortaleza de Maubeuge.

Se os francezes occupassem a area do parallelogramo Cambrai-Valenciennes-Maubeuge-Le Cateau, os allemães no alto Somme, no Oise e no

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1754 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 24 de Junho de 1915 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

RENOVAÇÃO

Para nós, a significação essencial da revolução de 14 de maio foi a de que o povo portuguez deseja e impõe um espirito de renovação nas normas da nossa existencia politica. O povo comprehendeu que os dirigentes se teem deixado possuir pelos vicios da tradição monarchica, o que invalida toda a obra de regeneração republicana. Processos de lucta politica, estratagemas de governos, intrigas de partidos, rivalidades pessoaes irreductiveis, tudo isso authentica a permanencia de costumes do passado, que esse mesmo povo julgou que teriam desapparecido com a derrocada da monarchia.

Illudir-se-ha quem julgue que a questão da moral politica não foi a origem dos phenomenos que a historia portugueza regista de ha oito annos a esta parte. O incidente que veiu sacudir a modorra da sociedade portugueza foi a questão dos tabacos, que depressa se revelou uma questão moral do regimen. Seguiu-se-lhe a dos adiantamentos, e foi manifestamente o estimulo moral que levou um povo apathico, mas intransigente em questões de honra nacional, a sacudir o seu torpor e realisar uma revolução que fez baquear instituições de muitos seculos.

A revolução de 5 de outubro teve um grande caracter moral, e a de 14 de maio não o possuiu em menor grau. Era uma questão de moral a dictadura, porque a consciencia honrada do povo não admitte que, por fraqueza ou felonia, se procure illudir compromissos sagrados e se chegue ao ponto de violar uma Constituição cuja observancia fiel se jurou.

O vicio principal que a monarchia nos legou reside pois n'uma falta de caracter que o povo, com desgosto e revolta, rapidamente reconheceu. Quando falamos em caracter referimo-nos ao caracter politico, isto é, áquella firmeza e clareza que os actos dos homens publicos teem de revelar para que realmente mereçam dirigir uma nação. De nada serve que esses homens, na sua vida particular, possam allegar virtudes que desgraçadamente não exemplificam na vida publica. A falta de caracter, ou seja de decisão, franqueza, energia, justiça e solido patriotismo, é o peor dos vicios de que podem enfermar os dirigentes politicos.

O povo reconheceu, na dictadura, a falta d'esse caracter, e por isso lhe deu o golpe fulminante da sua colera. Elle não admittia a existencia d'esse caracter n'um governo que, sendo de origem militar, na realidade desauctorisava o exercito e deprimia o prestigio da nação. Não admittia que esse governo, em vez de procurar desaffrontar o exercito e a patria das aggressões allemãs, não tentasse senão sepultal-as no esquecimento, inteiramente destituido de sensibilidade patriotica. E revoltou-se, muito embora não tivesse conhecimento de documentos como o que segue, sahido do ministerio das colonias, e relativo ás nossas operações em Africa.

Com effeito, em pleno apogeu do governo da dictadura, o ministro das colonias, o sr. Teixeira Guimarães, expediu ao governo de Angola um telegramma nos seguintes termos:

A nação quer que promptamente sejam dominadas as insurreições dos pretos, consequentes do nosso desastre, mas se os allemães voltarem a atacar-nos, fazer-se-ha a guerra in loco, rechaçando-os do nosso territorio, mas só dentro d'elle. E' isto que o paiz deseja.

Era isso o que o paiz desejava! Assim falava, em nome da nação, esse ministro da dictadura! Mas se a nação desejava e deseja que as insurreições dos pretos sejam dominadas, muito mais desejava e deseja que os allemães sejam castigados pelo sangue portuguez que derramaram, pela invasão do nosso territorio que effectuaram. O proprio telegramma reconhece que as insurreições dos pretos foram consequencias da invasão germanica, mas sos allemães só se applicaria correctivo se elles voltassem a atacar-nos, e esse correctivo só seria applicado dentro do nosso territorio. Quer dizer: a procedente invasão passaria em julgado, sem nenhum desforço da nossa parte; não se vingaria a morte de tantos bravos soldados portuguezes cahidos no campo da batalha; os prisioneiros portuguezes continuariam *internados* no territorio allemão. Energia, sêde de desforra, desforço dos brios do exercito, só contra os pretos, apenas contra os pretos, criminosos sem duvida, mas que não se teriam revoltado sem a invasão allemã, e que não possuem a organisação, os recursos e o valor militar dos allemães.

Não acreditamos que haja no exercito portuguez quem não core com esta vergonha. O governo da dictadura dava ordem não só para que a derrota de Naulila não fosse vingada, mas ainda, recommendando a punição d'um inimigo fraco, ainda demonstrava mais a pusilanimidade com que encarava um inimigo forte.

O povo portuguez não quer que estas vergonhas se reproduzam. O povo portuguez quer a renovação do espirito politico. E para essa renovação exige caracter, o que mesmo é dizer patriotismo, coragem, brio, que correspondam ás tradições da nossa gloria e ás virtudes da nossa raça.

Migalhas

Globe-trotters

Acabo de ler n'uma das gazetas matutinas, em cuja limpha se dessedenta a minha curiosidade do acordar, que dois audazes lusitanos vão partir por estes dias para dar a volta ao mundo a pé e sem dinheiro. Espero vêr d'aqui a pouco nos «Echos da sociedade» do mesmo jornal a noticia de que regressaram da Azambuja, de volta da sua viagem á roda do mundo, os distinctos *sportmen* e nossos amigos srs. X e Y.. Azambuja é o termino fatal da rota de quantos alfacinhas destemidos se teem aventurado a essas grandes viagens, e sabe Deus quantos tem sido.

Na verdade a digressão é tentadora. Sahir de Lisboa sem um chavo—o que está ao alcance de todas as bolsas—caminhar pela tardinha e pela fresca ao longo das nossas appetitosas estradas, chegar a uma villória pacata, alvoroçar a população que chega em bando a admirar aquelles valentes andarilhos, vender bilhetes postaes, contar historias e ser albergado pelo inevitavel enthusiasta do sitio, protector das artes e das sciencias, no dia seguinte recomeçar a jornada e assim successivamente ir pelo mundo fóra com todo o vagar, sem a preoccupação de angariar a manduca diaria... Sobre tudo isto aquella tentação expressa na valsa dos *Sinos de Corneville*:—«Circassianas, peruvianas»... Ninguem faz idéa das circassianas que um *globe-trotter* portuguez tenciona amar, dando uma unica volta ao mundo.

Mas vem logo o reverso da medalha. Cada legua tem cinco kilometros, cada kilometro mil metros. As estradas teem poeira, as quintas teem cães, as populações não se interessam e os postaes não se vendem. Tantos vagabundos an lam nas estradas de Portugal que os saloios escarmentados teem sempre uma pedra para atirar aos que surjam na quina d'um casal embora animados das mais pacificas intenções. Depois os caminhos que nem sempre vão dar a Roma, os atalhos mal escolhidos que alongam a caminhada... Ao fim de tres dias, o *globe-trotter* já está maçado. Faltam-lhe os arcos triumphaes e as fanfarras, sobejam-lhe o calor e as suadeiras. Chegam á Azambuja e regressam no comboio. Affinal não são dignos de troça. Qual de nós não scismou n'um grande sonho, não se aventurou a elle levando apenas o peito cheio de illusões e, mal dados uns passos, não voltou para traz?

André Brun.

PELO VATICANO...

COMO O PAPA FALOU SOBRE A GUERRA

Bento XV desmente o que lhe attribue um jornalista francez

Telegrammas de Roma, publicados esta manhã, dizem que o Vaticano desmente de um modo formal que o papa tenha feito a um jornalista francez certas declarações sensacionaes que causaram na Italia e nos paizes alliados uma profunda impressão de pasmo e de desgosto. Bento XV gosa da fama de ser um pontifice de largas vistas e d'uma grande habilidade diplomatica. Succedeu a Pio X nas mais extraordinarias e difficeis circumstancias, precisamente quando acabava de rebentar a guerra europeia, e desde logo manifestou o singular interesse que lhe merecia o formidavel conflicto, procurando exercer uma missão benefica, quer por meio de advertencias e conselhos dirigidos aos fieis, quer por varios e instantes esforços junto das chancelarias em favor dos prisioneiros de guerra e dos sacerdotes e congreganistas, quer ainda com a distribuição de generosos donativos pecuniarios. Desde que a Italia entrou na guerra, sua santidade, segundo as informações jornalisticas, assumia uma tal attitude particularmente sympathica aos seus compatriotas, que só lhe dispensavam louvores, mas eis que a *Liberté*, de Paris, estampa uma entrevista de tal maneira comprometedora para os creditos de prudencia do vigario de Christo e successor de S. Pedro, que muitos duvidaram da sua authenticidade. Mas não poucos acreditaram n'ella e se insurgiram contra os argumentos de Bento XV, destinados a attenuar as tremendas accusações de que teem sido alvo os allemães.

O que disse o papa?

Começou sua santidade por mencionar as suas diligencias a favor da paz, condemnando toda a injustiça, seja qual fôr o lado de que proceda. Accrescentou não julgar conveniente nem util comprometter a auctoridade pontificia nos litigios dos belligerantes e disse que não podia instituir no Vaticano um debate permanente a tal respeito.

O enviado especial da *Liberté*, o sr. Latapie, observou então a Bento XV se porventura seria preciso um inquerito para averiguar que a neutralidade da Belgica havia sido violada, ao que sua santidade respondeu por esta forma pouco abonatoria do seu famoso talento:

—Isso foi sob o pontificado de Pio X...

Mas o jornalista parisiense não se deu por vencido. Rememorou as atrocidades commettidas pelos allemães contra ecclesiasticos e religiosos, victimas de violencias e de infamias de toda a sorte, e recordou a destruição de templos, nomeadamente a sanha com que foi visada a veneravel cathedral de Reims, e as matanças e os incendios de Lovaina.

Sua santidade, que certamente deplora tudo isso, replicou d'este modo:

—Os austro-allemães respondem a todas as accusações formuladas contra elles o accusam, por sua vez, os outros. O bispo de Cremona assegura que o exercito italiano deteve como refens desoito sacerdotes austriacos; outros prelados da Austria-Hungria queixam-se de que os russos detiveram tambem como refens sacerdotes catholicos. Os allemães affirmam que a população de Lovaina disparou contra as suas tropas e que os francezes tinham um observatorio nas torres da cathedral de Reims...

O papa, proseguindo, prometteu auxiliar a reconstrucção dos templos, disse que cada tiro de canhão disparado contra a basilica de Reims se repercutia dolorosamente na sua alma e que desejaria que soara a hora de apurar a verdade entre tantas affirmações contradictorias. «O Vaticano—frisou sua santidade—não é um tribunal e nós não proferimos sentenças. O juiz está lá em cima!»

Não comprehendemos como é que o summo pontifice ousou comparar sacerdotes trucidados e religiosas violadas com ecclesiasticos detidos em refens... Adiante!

O sr. Latapie alludiu á detenção do cardeal Mercier e ao afundamento do *Luzitania*.

O santo padre respondeu:

—O cardeal Mercier nunca esteve detido; póde circular livremente na sua diocese. Recebi do general von Bissing, governador da Belgica, uma carta assegurando que castigaria com a maior energia qualquer acto de violencia contra as egrejas e os ministros do Senhor. A respeito do *Luzitania*, não conheço crime mais horroroso, mas creia que um bloqueio que condemna á fome milhões de seres innocentes me inspira tambem sentimentos muito humanos.

Haverá, por acaso, termo de comparação entre o assassinio, em massa, de mulheres, creanças e velhos que viajavam a bordo do *Luzitania* e as consequencias do bloqueio feito aos imperios centraes, e que ainda não deixou de ser illudido?

Segundo o sr. Latapie, Bento XV queixou-se de que, em virtude da entrada da Italia na guerra, as tropas vaticanas foram reduzidas, com manifesto perigo da segurança do palacio pontificio e das preciosidades que elle encerra; e tambem de que, contra o estabelecido na lei das garantias, lhe é vedado corresponder-se livremente com o mundo catholico e que já chegaram a violar correspondencia que lhe era endereçada. O governo italiano, ao mesmo tempo que a Santa Sé negava a authenticidade das declarações da entrevista inserta na *Liberté*, oppunha-lhes tambem um desmentido, como consta do telegramma seguinte:

> Uma nota officiosa diz que, ao contrario das declarações contidas na entrevista do papa publicada por um jornal francez, a Italia teve o cuidado, desde a declaração de guerra, de se dedicar escrupulosamente e com grande amplitude á apreciação da lei das garantias, a fim de que o papa, o secretario de Estado da Santa Sé e as differentes congregações se correspondam livremente com todo o mundo catholico.

A violação de correspondencia deu-se, com effeito, mas, consoante affirmam as estações officiaes, por mero equivoco.

Bento XV concedeu tambem ultimamente entrevistas a dois notaveis jornalistas hespanhoes, os srs. Gomez Carrillo, de *El Liberal*, e José Juan Cadenas, do *A B C*. Com ambos falou em castelhano, lingua que sua santidade aprendeu quando secretario da nunciatura de Madrid, mas a nenhum d'elles disse qualquer coisa que se pareça com o que lhe é attribuido na entrevista firmada pelo sr. Latapie. Apenas, falando com o grande jornalista que é Gomez Carrillo, ao alludir á situação geographica da Hespanha, se referiu a Portugal para lhe chamar «impio». Sua santidade não levou nada pelo epitheto. Um seu augusto antecessor, porém, fez pagar por bom preço o epitheto de «fidelissimo» que o sr. D. João V, de freiratica memoria, lhe comprou a peso de oiro...

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das importancias.

PARA A HISTORIA...

AS PALAVRAS DO SR. TEIXEIRA GOMES

Apreciando um officio, carta official ou coisa que o valha

A «Lucta», a proposito de qualquer coisa de que nós não vamos occupar, chama-nos grande partidario da guerra. E' bom não esquecer, para elucidação dos futuros historiadores que rebusquem materiaes para a sua obra na imprensa d'este agitado periodo que vamos vivendo (conforme Deus é servido, é bom não esquecer, repetimos, que nem sempre a «Lucta» contrariou a guerra. Um tempo houve em que ella auxiliou com razoavel eloquencia a propaganda da nossa cooperação militar ao lado das nações alliadas, em artigos assignados por figuras em evidencia na União Republicana.

Pois como quer que nós transcrevessemos algumas palavras escriptas pelo sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres, dizendo que elle constavam d'um officio que esse diplomata dirigiu ao ministro dos negocios estrangeiros, a «Lucta» responde que «tal officio não existe». Isto significaria uma lamentavel ignorancia do assumpto se o auctor da local não accrescentasse, mais adeante, que tal affirmação não quer dizer que o sr. Teixeira Gomes não escrevesse as palavras «que lhe são attribuidas», pois que podiam ter sido escriptas n'um documento d'outra natureza.

Pelo visto, a «Lucta» está disposta a reconhecer que o sr. Teixeira Gomes escreveu o que nós dissemos, com a simples condição de não se chamar «officio» ao documento onde tão estranhas opiniões se encontram exaradas. Pois seja como a «Lucta» quer, nada nos importando a questão de palavras em que ella pretende basear o esclarecimento fornecido aos seus leitores. Mas, se não se trata d'um «officio», trata-se no emtanto d'uma «carta official», que o sr. Freire de Andrade, o ministro que a recebeu, *mandou archivar* no ministerio dos negocios estrangeiros, juntamente com os outros documentos que dizem respeito ás negociações *da guerra*. A classificação é-nos indifferente. «Officio» ou «carta official», mantem-se inalteravel a gravidade do que lá está escripto. Porque é bom saber-se que o sr. Teixeira Gomes, «como simples cidadão», está no seu direito de affirmar e defender particularmente, nas cartas que escrever aos seus amigos, as opiniões que quizer defender e affirmar. Desde que ellas divirjam das suas obrigações como ministro, estabelece-se um conflicto moral que só os escrupulos da sua consciencia podem resolver, ninguem tendo o direito de lhe apontar este ou aquelle caminho a seguir. Mas o sr. Teixeira Gomes, «representante de Portugal em Londres», não póde dizer em documentos officiaes, seja qual fôr a sua natureza, que a opinião publica em Portugal é uma ficção e que são especuladores criminosos ou inconscientes as pessoas que entenderam, entendem e demonstram que os interesses do paiz aconselhavam e aconselham a nossa participação na guerra. Não pode dizel-o sob pena de se sujeitar a isto que se está sujeitando: ser discutido e apreciado pelas suas opiniões.

E será conveniente divulgar ao grande publico estas notas de caracter diplomatico? A tal respeito não temos a sombra d'uma duvida—para o sr. Teixeira Gomes é muito inconveniente, mas com isso nada temos nós; para o indispensavel esclarecimento das negociações da guerra é muito util, e é isso o que nos interessa. De resto, foi a propria «Lucta» quem primeiro se serviu de informações diplomaticas que colheu no ministerio dos estrangeiros para fazer a campanha que o sr. João Chagas devidamente apreciou no seu ultimo opusculo. Prometteremos seguir o seu exemplo, reproduzindo textualmente «todas» as informações d'esse genero que chegarem ao nosso conhecimento.

E sobre a opinião do paiz ácerca da nossa attitude no conflicto europeu, recordaremos á «Lucta» que uma das aspirações affirmadas pelos revolucionarios de 14 de maio passou-se ha pouco mais d'um mez...—foi precisamente a de se vingar a affronta que recebemos em Naulila. Ainda ha poucos dias a grande manifestação realisada em Lisboa ratificou, por assim dizer, essas aspirações. Recordar-lhe-hemos ainda que o sr. dr. Brito Camacho, a poucos dias das eleições, escrevia ali estas palavras, com que finalisava um seu artigo:

Intervenção na guerra? Ahi está uma excellente plataforma eleitoral, e pois que toda a Nação é intervencionista, como por ahi se affirma, poucos votos recahirão em candidatos unionistas, que todavia não hesitariam preferindo uma guerra sem misericordia a uma paz sem honra.

Assim succedeu. E como poucos votos recahiram nos candidatos unionistas e muitos nos candidatos democraticos, devemos concluir, dentro da logica indicada pelo sr. dr. Brito Camacho, que toda a nação é, de facto, intervencionista.

"O cigarro do soldado"

Raridade bibliographica

Como já noticiámos, foi-nos offerecida, para ser vendida a favor do «Cigarro do soldado», uma obra deveras valiosa, em magnifico estado de conservação e edição rara, pois é de Veneza, do anno de 1779.

E' a collecção completa das obras de Publio Ovidio Nasão, interpretadas e annotadas por Daniel Crispinus, Helvetius. E' a segunda edição, tendo o quarto e ultimo volume um vocabulario completo.

Recommendamol-a aos amadores de raridades bibliographicas, que pódem examinal-a na nossa redacção.

Tem já o lanço de 1$00, do anonymo V. T., e será entregue a quem mais offerecer.

Poeira da Arcada

O governo Pimenta de Castro gisava as eleições de modo a tornal-as uma operação da mais ingenua arithmetica. Tantos representantes para A, tantos para B, tantos para C... E tudo caminhava bem, parecendo mesmo que o Diabo se não intrometteria em calculos que sondavam o futuro com um entendimento tão lucido que já não contava com aquellas forças desconhecidas que perturbam os festins de todos os Balthazares, mesmo os eleitoraes. Subitamente estala a tormenta e com ella a dictadura sumiu-se. Kari nantes in gurgite vasto... As eleições fazem-se e as urnas exprimem-se com tão imperiosa clareza que os directorios nem tiveram tempo de vozear interjeições de espanto. E' que elles bem sabem que o eleitorado, quando lhe dá para falar alto possue uma eloquencia que até os surdos a percebem.

**

Alberto Pimentel publicou ha dias as Notas sobre o Amor de Perdição—o romance em que Camillo Castello Branco transfigurou a elegia portugueza, chorosa e fatalista como um destino de menina incomprehendida, n'uma rajada violenta de boccas amargas que partilham o amor com tamanha ancia que o coração é demasiado pequeno para o conter. Merece lêr-se o livro do illustre polygrapho, cuja obra de muitos annos ficará a testemunhar o rude esforço de alguem que de tanto escrever sabe que a litteratura é uma arte sem limitações. Deduz-se das paginas que lemos que o Amor de Perdição tem uma fragil base historica. Antes assim. Os chamados romances historicos em geral accusam o mau sestro de metaphorisar o passado, roubando-lhe o perfume, a côr, a alma e o silencio que o envolve, dando-lhe uma calma divina. Camillo creou os seus personagens quasi em plena liberdade—e d'ahi lhes vem a certeza com que, na logica dos seus sentimentos, elles se reclamam sempre pará a natureza e para a verdade.

Pelo telegrapho

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 23.—Entre as 7 e 8 horas da tarde do dia 19 os turcos gastaram cerca de 450 granadas explosivas de grosso calibre, alvejando a esquerda e o centro das trincheiras britannicas, e foram vistos aglomerar-se na sua direita. Faltou-lhes, porém, a coragem e o ataque projectado transformou-se em fogo de fusilaria. A's 7 horas e 30 uma das nossas brigadas atacou a trincheira turca mas não foi feliz no seu ataque, e os turcos no seu contra-ataque collocaram tropas na sua antiga linha n'um acanhado saliente que nós haviamos tomado em 4 do corrente.

O 5.º regimento de escocezes veiu em auxilio da brigada em questão e um bem organisado e brilhantemente conduzido ataque britannico alcançou o seu desejo feliz. Os prisioneiros turcos disseram que perderam muita gente em consequencia do nosso bombardeamento com as granadas explosivas de grosso calibre nos tiroteios feitos afastar das nossas trincheiras por completo, mostrando-se bastante desapontados com a pequena impressão que tal bombardeamento que nós causou. Um calculo feito muito por baixo dá para os turcos mil mortos. Como já se disse, a batalha, em 4 e 5 do corrente, terminou por um bom avanço do nosso centro, com o qual nem a nossa direita nem a nossa esquerda puderam competir, em razão das posições turcas nos nossos flancos serem naturalmente resistentes e extremamente bem fortificadas.

Hontem (21 de junho) as tropas francezas começaram um ataque a uma linha de formidaveis entrincheiramentos que se estendem ao longo de Kreves Dere.

Pelo meio dia a 2.ª divisão franceza assaltou e tomou toda a primeira e segunda linha de trincheiras que se encontravam na frente da sua linha de combate, incluindo o famoso reducto Haricot com o seu subsidiario labirinthico de reductos e de trincheiras de communicação. Na direita, a 1.ª divisão franceza, depois de um renhido combate, tomou as trincheiras turcas que estavam na sua frente, mas foi tão violentamente contra-atacada que teve de retirar.

Novamente os francezes atacaram e assaltaram a posição e de novo foram d'ali repellidos. Voltou-se a bombardear a esquerda turca n'este ponto, prestando o seu auxilio a artilharia franceza as peças e morteiros inglezes.

Cerca das 6 horas da tarde, foi feito um bello ataque, sendo tomados 600 metros de trincheiras da 1.ª linha turca, e, apesar dos violentos contra-ataques durante a noite, as posições tomadas conservam-se ainda em poder dos alliados. As perdas inimigas foram importantissimas. Houve uma occasião em que um batalhão que vinha como reforço foi descoberto por um aeroplano e totalmente aniquilado pela artilharia franceza, antes que tivesse tempo de se dispersar. A decisão e o desprezo pelo perigo que as novas tropas francezas do ultimo contingente mostraram foram admirados por todos.

Durante o combate um navio doguerra francez fez um excellente serviço contra as baterias da costa asiatica.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.)*

Cruzador inglez torpedeado

LONDRES, 24.—Official.—O cruzador britannico *Roxburgh* foi torpedeado domingo, no Mar do Norte, sendo pouco graves as avarias que soffreu. O cruzador continuou viagem pelos proprios meios. Não houve perda de vidas.—*(Havas).*

Um espião fusilado em Londres

LONDRES, 24.—O espião Muller foi fusilado esta manhã na torre de Londres.—*(Havas).*

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 24-6-915

Tipos de rei

Ha creaturas nunca immoveis, que fazem como as creanças perguntas indiscretas, e eu tive uma d'essas creaturas que quiz saber qual era o meu tipo de rei, se tivesse de escolher um rei para o meu paiz. Respondi, para encurtar razões, que o meu tipo de rei—seria um bom presidente de Republica.

Verdadeiramente, não ha tipos de rei; o que ha é reis que são verdadeiramente uns tipos. Um rei, como um povo, tem duas funcções capitaes: mandar ou ser mandado. Mas quando manda usurpa geralmente as prerogativas do povo, emquanto que, se é mandado, annulla os seus deveres de rei. De qualquer dos modos, é um funccionario ornamentalmente inutil, e sobre ser inutil ruinosamente caro. Por vezes é tambem perigoso, porque é em muitos casos excessivo, quer diga, como Luiz XIV, *L'Etat c'est moi*, e engrandeça a França, quer pense como Luiz XV *Après moi le déluge*, e a precipite na ruina. Em geral, a grandeza de um reinado não se mede pelas qualidades de um rei mas pelas dos seus ministros. Sem Colbert, o reinado de Luiz XV não teria tido, talvez, o seu esplendor, como sem Pombal não brilharia o de D. José I. A vida de um throno é em regra menor do que uma vida de dedicações, uma vida de cumplicidades.

Para manter-se, um rei associa interessados, porque importa que siga á lettra o seu papel de rei, ou colloque á frente dos seus designios o facil goso da sua existencia de homem. Essa corrupção, essa cumplicidade, custam caro, e não é o rei que as paga.

Um rei que saiba manter-se deve ser uma creatura complicada, dissimulada, sinuosa e cinica, das vistas intimas de Lombroso, o argúto. A hipocrisia deve ser a sua principal virtude, tanto um rei deve estar certo de que ninguem o acreditará virtuoso, e a ausencia de escrupulos o seu principal instrumento de trabalho, de tal maneira lhe é forçoso manobrar com todas as podridões. Um rei com um alto sentimento de dignidade moral é um fracasso. No dia em que negar um sorriso acolhedor áquelles que o insultam, e palmadas nas costas áquelles que o detestam, vêr-se-ha sem subditos. Sem ser bastante tôlo para tomar a serio a pratica das virtudes, dispondo mesmo de concessões especiaes para grandes duvidas de moralidade intima, precisa comtudo de patentear uma grande austeridade de frontispicio, porque, contando obrigações principalmente decorativas, tem o dever de manter intactas as apparencias. Um rei vive principalmente de prestigio, e o prestigio adquire-se com uma paciente propaganda, como a da farinha Nestlé ou a das aguas do Monte Banzão. Uma grande razão de prestigio para um rei é a sua intrepidez. Um rei pode ter um mêdo collegial dos perigos, ser timido como uma alvéloa ou covarde como uma lebre, mas nunca deixar que o povo o saiba.

O rei Alberto da Belgica tem o throno assegurado para toda a vida, emquanto D. Manuel de Portugal o perdeu para todo o sempre. E estes dois resultados tão oppostos filiam-se sómente n'estas duas attitudes de que um caminhou para a defeza da patria, outro para a defeza da pelle. Nenhum excesso de acção é permittido a um rei. Elle deve governar como quem folga e folgar como quem governa. Emquanto o rei D. Carlos, que era um homem intelligente, mas imprevidente, caçou, pintou, oceanographou e se divertiu, o paiz soffreu, porque sua magestade procedeu em todos esses actos verdadeiramente a valer. Do mesmo modo quando, já cançado da espingarda, dos pinceis, das rêdes do *yacht* «D. Amelia» e de M. Girard, pensou em governar a sério, deu com os burros em terra e elle mesmo foi sacrificado. O exito no officio de reinar reside no equilibrio. Desde que o rei considere Deus irreprehensivel e o Diabo impeccavel, triumpha. Tanto quanto possivel, cumpre-lhe defender com teimosia a Rotina, mas fazer concessões ao espirito do innovação toda a vez que o reconheça mais teimoso ainda. Está sabido que nunca ha um teimoso só e que duro com duro nunca fez bom muro.

Dir-se-ha que quem quer que pensasse bem nas difficuldades do emprego não acceitaria um throno por nenhum preço d'este mundo. No entanto, deve ter muitas seducções para que se pense, uma vez perdido, em o conquistar. A minha opinião, sejam quaes forem as virtudes dos reis, é que os povos devem dispensal-os, e, por isso, a um rei prefiro um presidente de Republica.

Todavia, se me visse forçado a escolher um modelo de rei, eu escolheria Henrique IV, de França e de Navarra. Elle possuia uma qualidade inteiramente divorciada de todos os reis: era um homem de espirito. A sua historia é desde o berço uma historia espirituosa. E' sabida a anedota do seu nascimento.

Joanna de Albret estava para o dar á luz quando o rei, seu pae, lhe prometteu uma caixa de ouro, com todo o seu contheudo, se a rainha, em vez de gritar, como seria natural na ocasião, cantasse uma canção da Gasconha. E' possivel que nenhuma mulher digna do sexo hesite em nenhum sacrificio perante a perspectiva de uma joia de preço.

Mas fosse por isso, fosse por obediencia ao rei, Joanna de Albret cantou durante as dôres da maternidade a canção regional exigida. Henrique IV nasceu assim—por musica; e a mãe ganhou a caixa de ouro. Mas o rei, tomando o petiz nos braços, disse-lhe:—*Minha filha, a caixa é tua, mas o pequeno é meu.*

E, levando-o para o seu quarto, deu-lhe vinho a beber e esfregou-lhe os labios com alho, de modo que os primeiros beijos do menino tiveram logo um accentuado gosto—a açorda. O alho exerceu desde tempos distantes uma grande influencia não só no sabor dos bons petiscos como na agudeza dos entendimentos. Um homem esperto é, elle mesmo, um alho. Como producto horticola, os gregos detestavam-no; mas como divindade os egipcios adoravam-no, o que prova que nem o que é bom pode agradar a todos. Assim iniciado, Henrique IV teve, pois, e previdentemente, os preparatorios culinarios de espertesa, e a sua vida, como o seu vasto reinado, foi uma abundante, variada, movimentada cinematographia, a que, para bem marcar todos os recursos de interesse, nem sequer faltou o punhal regicida e exterminador de Ravaillac.

Não me proponho fazer a biographia, de resto bem conhecida, d'este rei supportavel. Mas aponto-o porque é verdadeiramente um tipo, e talvez o unico preferivel dos que houvesse de ser escolhido para modelo. E' verdade que se fosse possivel adaptar Henrique IV para um throno, como se adopta um compendio official para um liceu, seria preciso que vivessemos no tempo de Henrique IV, no qual fosse facil a matança de Saint-Barthélémy, porventura a maior manifestação de liberdade de pensamento de toda a Historia. Não é, porém, regular regressar a esse tempo, e semelhante circumstancia torna facil a minha preferencia e a minha sympathia. Fóra d'ella, o meu tipo de chefe de Estado será sempre aquelle que possa despedir-se do cargo, como se despede uma creada de servir.

Guedes de Oliveira

A explosão da rua do Alvito

A mulher que se suppunha desapparecida está fóra de Lisbôa

Como os jornaes da manhã noticiaram, pelas 3 horas deu-se um violento incendio seguido de explosão n'um predio da rua do Alvito. Além de ficarem trez pessoas feridas, dizia-se que desapparecera uma outra, que se suppunha tivesse ficado debaixo dos escombros.

O predio destruido, onde estava installada uma taberna, tinha o n.º 87 e compunha-se apenas de rez-do-chão com uma porta e uma janella. Logo á entrada da porta ficava, a toda a largura, um balcão. A' direita, uma casa de costura, onde se viam algumas mesas, e a seguir o quarto de cama que deitava para um pequeno quintal. A' esquerda, havia um outro compartimento. Residia n'esse predio o soldado da guarda fiscal n.º 118, da 2.ª companhia, de serviço em Alcantara Mar Lourenço Esteves, de 29 annos, natural de S. Vicente da Beira, sua mulher Mariana Nazaret Esteves, de 26, e natural da Ericeira, e uma filha do casal, de 8 mezes, de nome Maria Gabriella Esteves.

Havia 8 mezes que tinham tomado a casa de trespasse a um individuo que costuma armar barracas de farturas nas feiras.

No predio contiguo, que é tambem de rez-do-chão, residem, no n.º 86, Virgilio Filippe Melrinho, pedreiro, casado com Joanna Alves, e no n.º 85, José da Conceição Lopes, 1.º artilheiro n.º 962, do corpo de marinheiros, casado com Ludovina Augusta Lopes.

As 2 horas da manhã, o Esteves fechou a porta da taberna e deitaram-se. Cerca das 3, a pequenita acordou e começou a chorar, pelo que o pae acendeu um phosphoro.

Rapidamente, e sem se saber como, declarou-se o incendio, tratando o Esteves de fugir de casa com a mulher e a filha. Antes, porem, de chegarem á rua ouviu-se um formidavel estampido, cahindo os trez por terra, ficando o guarda fiscal muito ferido no rosto e nas mãos, a mulher ferida nas pernas e a pequenita nas pernas e no rosto.

Acudindo populares, bombeiros e forças de infantaria e de cavallaria, foram os feridos removidos para o hospital.

O fogo destruiu por completo o predio. Parte da casa n.º 86 tambem soffreu prejuizos, tendo desapparecido ao pedreiro Melrinho diversos objectos. O artilheiro Lopes, que tem a casa no seguro, na Sociedade Portugueza de Seguros, soffreu prejuizos em louças, reposteiros e outros objectos.

Conhecido o caso no governo civil partiu para Alcantara o agente da judiciaria que estava de piquete, tendo tambem ali estado hoje o chefe Murtinheira, da 2.ª secção. Antes, esse chefe esteve no hospital Esthephania interrogando a mulher do guarda fiscal, seguindo depois para o hospital de S. José ondo ouviu o Esteves.

Este declarou que hontem lhe appareceu um individuo com uma lata de petroleo com 17 litros, vendendo-lh'a por um escudo. Fez a transacção, mas está convencido de que a lata continha, não petroleo, mas gazolina. Se em sua casa existia qualquer explosivo não o sabe. Sua mãe, que se chama Marianna Chaves, seguiu para a terra da sua naturalidade haverá uns 8 dias, não sendo, portanto, verdade que tivesse desapparecido no incendio.

Os vidros dos predios fronteiros ficaram todos despedaçados, vendo-se nas ruinas restos de mesas, camas, machina de costura e outros objectos.

Exportação de cebola

O presidente da camara municipal de Loures esteve hoje no ministerio do fomento, acompanhado de uma commissão de agricultores, que foi pedir para que seja permittida a exportação de cebola.

Os republicanos portuguezes

residentes no Rio affirmam o seu patriotismo

RIO DE JANEIRO, 24.—Numerosissimos membros da colonia portugueza, reunidos no Gremio Republicano, votaram uma moção de solidariedade ao povo de Lisbôa, a proposito das manifestações em honra das nações alliadas e da saudação ao governo da Republica.—(*Corresp.*).

LINHA DE CINTRA

As exigencias da Companhia

Um comicio na Amadora

A commissão que apresentou, em nome dos passageiros da linha de Cintra, as suas reclamações contra a suppressão das carruagens de 3.ª classe nos comboios de maior concorrencia, suppressão que tinha por fim obrigar os que não podiam esperar a pagarem o excesso de mudança de classe, mandou distribuir profusamente um manifesto convidando a assistirem a um comicio que se deve realisar no domingo ás 14 horas no Salão de Festas da Amadora, não só todos os interessados e o publico em geral, como ainda os deputados do circulo, de todas as facções politicas, representantes da Propaganda de Portugal e da imprensa e todas as collectividades dos concelhos de Cintra, Oeiras e Lisboa.

Ao sr. presidente do conselho de ministros foram enviados sobre o assumpto os seguintes telegrammas:

«Republicanos da Amadora, passageiros do comboio das 18,15 protestam energicamente perante v. ex.ª contra os abusos e a exploração inqualificavel da direcção da Companhia de Caminhos de Ferro, que por ultimo, hoje, os enxovalhou fazendo-os guardar por tropa dentro das carruagens e estação como se foram criminosos. Lamentam e não consentirão, haja o que houver, que a fiscalisação do governo junto da Companhia para nada sirva, como garantia do cumprimento dos regulamentos e do bom serviço publico.

Pelos passageiros enxovalhados pela Companhia com assentimento da auctoridade que lhe forneceu tropa. — (aa) Guilherme Gomes, vice-presidente da camara de Oeiras; Costa Nunes, vice-presidente da junta de parochia; Carlos Paredes, vereador da camara de Oeiras; Oliveira e Silva, empregado publico; João Victor Vieira, vereador da camara de Oeiras; Filippe do Nascimento, idem; Antonio Alves, vogal da commissão parochial da Amadora; Nasciso Leal, da commissão districtal; Rosa d'Oliveira, empregado publico; Alfredo d'Azevedo, engenheiro industrial; José Dias, empregado de commercio; Alberto Soares Ribeiro, commerciante; Alfredo Victorino; Antonio d'Oliveira Gaia, commerciante.»

«Os passageiros dos comboios de Queluz protestam contra a força armada dentro das carruagens.»

ULTIMAS NOTICIAS

O NOVO CONGRESSO

O governo apresenta-se na Camara dos Deputados

e diz, na sua declaração, que é preciso ratificar os votos do Parlamento referentes á situação internacional

Por o sr. Antonio José d'Almeida proferir o nome Pimenta de Castro, as galerias protestam, interrompendo-se a sessão

Tres em ponto. O sr. Ramos da Costa, annunciado por quatro fortes badaladas de campainha no momento em que a sua corpulenta figura penetra na ronceira «cabine» do elevador, toma solemnemente a presidencia e manda *proceder á chamada*. O sr. Urbano Rodrigues desempenha-se brilhantemente d'essa missão. A junta preparatoria soffreu alterações. Em vez do sr. Sergio Tarouca, tem agora a ornamental-a a rotundidade florescente do sr. Vasco de Vasconcellos—um dos mais fortes estreiantes que o evolucionismo despachou d'esta feita para o parlamento. Nos Passos Perdidos, grande animação. Cada deputado trouxe, pelo menos, tres amigos. D'ahi, haver mais gente nos corredores do que na sala onde vae ferir-se, ao que corre, a primeira batalha d'esta primeira sessão da nova legislatura. Respondem á chamada 80 senhores legisladores. Uma aluvião. As galerias enchem-se com immenso sussurro. Veiu-nos á lembrança, sem que se saiba porquê, o ruido ondulante que a noite passada encheu toda a baixa, em honra de S. João...

Lerá o sr. Vasco de Vasconcellos a acta? Não se sabe. Mas ha quem diga que sim. Aphonia no caso. Entretanto a Camara approva. Era fatal. Nova campainhada da presidencia. O sr. Ramos da Costa, afinal, pouco tinha que dizer. A sua eloquencia só teve, por agora, outra tarefa a cumprir—dizer que ia eleger-se a mesa e que, para a confecção das listas, dava, ás gentes suas subditas, um estirado quarto d'hora. Feliz do sr. Ramos da Costa, que tem o seu consulado quasi no fim!

—Truz, truz!—ouve-se além, quasi da extrema direita.

Corre, de roldão, um bando de continuos a vêr de que se trata, a parlamentar com o dono de tão martelantes dedos.

—Traga-me papel para listas!

E o cidadão legislador que assim se exprime prepara-se para votar com aquella consciencia inabalavel com que os seus eleitores o alçapremaram benevolamente até aos pincaros refulgentes da Representação Nacional.

Que quarto de hora de inferneira, santo Deus. E como ha senhoras e senhoras bem vestidas que veem assistir a isto! Uma d'ellas, toda de setim «tango», brilha na fila da frente como uma estrella de primeira grandeza no centro d'uma incendiada constellação. O chapéu alto teve hoje um dia feliz. Sahiu da caixa de papelão, escovou-se, burniu-se e veiu até S. Bento dar gravidade e solemnidade á inauguração dos trabalhos parlamentares. Nem o calor o aterrou. Pois já é preciso, chapéu alto amigo, ter brio e coragem para te luzires assim, n'um dia de calor como este, n'esta fornalha de S. Bento!

Ha deputados que vagueiam pela sala como creaturas que perderam o norte e ainda não pegaram pé. Não conhecem ninguem, olham desconfiados á sua roda e sommem-se pelas coxias como actores de infima cathegoria a abandonarem a scena, com receio do publico. E as galerias quasi se enchem, e o sr. Affonso Costa não tem mãos a medir. Mas o sr. José d'Abreu fala bem mais alto do que elle, quando oppõe certas objecções a uma vigorosa exposição de coisas eleitoraes, da lavra do sr. Ferreira da Fonseca. Porque será que os deputados novos batem com mais força nas carteiras que os repetentes? Ha momentos em que dir-se-hia estarmos assistindo a uma grande pateada em noite de estreia de peça infeliz! O sr. Augusto de Vasconcellos não larga a sala. Vae e vem, d'um lado para o outro, procurando não se sabe quem, buscando não se sabe o quê. Altos misterios da diplomacia!

Principia a eleição. E' este o momento solemne que o forasteiro bisonho deve aproveitar para ligar os nomes ás pessoas. O sr. Barbosa de Magalhães esclarece que as listas devem ter quatro nomes apenas, em obediencia ao principio da representação de minorias. O sr. Alexandre Braga vê-se seriamente confuso. Não tem a lista. Vale-lhe o visinho do lado, que lhe cede a sua, resignando-se ao sacrificio de confeccionar outra. A flamula do sr. João Camoezas agita-se-lhe, á beira do bolso, com mais nervosismo que de costume, quando a lista lhe tomba na urna de côr indecisa. Nomeiam-se escrutinadores. São elles os srs. Francisco Cruz e Sá Pereira. Averigua-se que foram eleitos: presidente, Victor Hugo de Azevedo Coutinho; vice-presidentes, Guilherme Godinho e Simas Machado; secretarios, Balthazar Teixeira e Alfredo Soares; vice-secretarios, Costa Cabral e Antonio Mantas. Os unionistas não ficam com representação na mesa. Pelo que se vê, o regimen dos accordos continua ainda posto de lado.

O sr. Ramos da Costa agradece e a nova mesa toma posse. O sr. Azevedo Coutinho profere as palavras do costume. A honra que acabam de lhe conceder commove-o profundamente. Será imparcial até ao extremo. Deseja que a nova camara faça trabalho util, do qual saia o prestigio da Republica. A Camara póde contar com a sua cooperação patriotica e desinteressada. Lê-se o expediente. Papeis sem importancia, politicos na sua quasi totalidade. Proclamam-se os deputados pela maioria do circulo do Porto. O sr. Alexandre Braga sauda o presidente e fal-o com a maior alegria, por saber quanto são primorosas as qualidades do sr. Azevedo Coutinho, quanto é grande a sua intelligencia e quanto a sua imparcialidade concorrerá para fazer crescer o prestigio e a honra do parlamento, que devem ser sempre sem mancha e sem macula. O sr. Antonio José d'Almeida cumprimenta tambem o presidente, diz que será sempre para com elle da maior correcção e faz votos para que a sua promettida imparcialidade não soffra jámais qualquer quebra. O sr. Moura Pinto associa-se e o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho *agradece*. O sr. Barbosa de Magalhães, com a Constituição na mão, entende que deve dizer-se, desde já, se esta sessão legislativa é ordinaria ou extraordinaria. No primeiro caso terá de durar quatro mezes. No segundo, terá a duração que se julgar necessaria. A Camara deve pronunciar-se sobre o assumpto, como deve adoptar ou rejeitar os projectos que ficaram pendentes da outra legislatura. Como, porém, se trata de interpretar a Constituição, termina propondo que a Camara dos Deputados promova uma reunião do Congresso, para que as questões a que acaba de referir-se se discutam e esclareçam devidamente. Approvada a urgencia, o sr. Aresta Branco pronuncia-se desde logo. As duvidas do sr. Barbosa de Magalhães são justas. Não as aprecia, porque não póde, pelo lado juridico. Mas discute-as com o seu raciocinio. A actual sessão legislativa é extraordinaria. Para ser ordinaria, tinha de reunir só em dois de dezembro. O sr. Mesquita de Carvalho, pelo evolucionismo, abunda nas mesmas ideias, tendo, porém, as suas palavras o condão de provocar uma amavel replica do sr. Barbosa de Magalhães, que afirma, ao contrario do seu adversario, que o Congresso póde reunir quando lhe apetecer para se occupar dos assumptos propostos. O sr. Ferreira da Fonseca quer que se apreciem separadamente os dois casos. E' o que lhe parece melhor. A proposta do sr. Barbosa de Magalhães deve, por esse motivo, ser dividida em duas partes. Propõe que se considerem caducos todos os projectos pendentes. O sr. Barbosa de Magalhães discorda e mantem a sua proposta inicial, que é lida, admittida e approvada. Lê-se uma nota de interpellação do sr. Fernandes Costa ao ministro do interior sobre acontecimentos que se teem dado e que estão a dar-se no concelho de Condeixa. Segue o seu torturado destino.

Faz-se a apresentação do governo, que entra em fila, pela direita. A' frente, o sr. José de Castro. A seguir, o sr. Ferreira da Silva, de monoculo, com um ar levemente elegante e um sorriso vagamente desdenhoso para os curiosos que se acercam. Todos os ministros tomam os seus logares. O sr. José de Castro fica de pé e annuncia que vae lêr a declaração que o governo traz ao parlamento. E' assim concebida:

Sr. presidente:—Quando em 14 de maio a revolução fechou brusca e violentamente o periodo da dictadura, encerrando para sempre um parentesis de illegalidade na vida politica da nação, coube-me o alto encargo de presidir a um governo nacional que recebera o mandato de restituir a Constituição á Republica portugueza.

Em menos de um mez e sem nenhuma preoccupação partidaria, não só esse governo estabeleceu a normalidade constitucional, abrindo o parlamento, mas ainda realisou a convocação dos collegios eleitoraes, realisando-se as eleições geraes dentro de todo o respeito devido á lei e n'uma serenidade e n'uma calma impressionantes.

Oito dias passados sobre o acto eleitoral, o povo de Lisboa, n'uma manifestação grandiosa e emocionante, atravessando as ruas da capital, visita as legações dos paizes alliados de Inglaterra, onde pronunciou e ouviu palavras cujo significado ha muito tempo estabelecido ninguem desconhece.

O governo, a que hoje tenho a honra de presidir, foi organisado de harmonia com o pensamento, a sinthese que aquelles trez factos que recordei a principio representam e que não podia ter passado despercebido ao altissimo espirito que preside aos destinos da nação.

Este pensamento resume-se na affirmação de que a democracia portugueza está resolvida a fazer a defesa energica dos seus principios e dos seus direitos.

Defeza no exterior onde um grande conflicto armado está jogando os destinos das democracias europeias.

Defeza no interior onde a minoria dos vencidos de 1910 pretende ainda atacar o novo regimen.

Defeza no proprio seio da familia republicana onde o espirito do passado, animando as dissenções partidarias, parece dirigir-se á subversão dos seus principios.

A democracia portugueza, regimen aberto a todos, não ataca ninguem, mas defende-se energicamente, intransigentemente, em todos os campos onde os seus direitos são discutidos e na medida exacta em que elles são atacados.

Foi esta ideia politica que elaborada na consciencia collectiva e expressa na grande alma portugueza certamente inspirou ao sr. presidente da Republica o confiar-me o encargo de constituir um novo gabinete que tivesse condições de vida parlamentar, e para que o paiz conheça os pontos de vista do governo vou expôr as linhas fundamentaes do nosso programma.

Traduzindo os votos parlamentares de 7 de agosto e 23 de novembro do anno findo, e as manifestações que da sua vontade tem dado o povo portuguez, na continuidade d'uma irreprimivel corrente de ideaes, de espontaneas e livres simpathias, que são o laço imperecivel que nos liga á alliada secular de Portugal, o governo vae rectificar a nossa situação internacional com aquella precisão e lealdade que os sentimentos portuguezes, o brio e a honra da nação iniludivelmente estão reclamando.

E para que, sem nenhuma duvida nem receio de contradição, o parlamento e a opinião portugueza possam formar um juizo directo e perfeito da nossa attitude em face do conflicto europeu, o governo trará opportunamente á camara os documentos que elucidam esta importante questão.

Está o governo egualmente resolvido a levantar bem alto em Africa o prestigio do nome portguez, tirando ali um completo desforço das offensas que recebemos, dos attentados inqualificaveis de que fomos victimas.

Sem causa alguma que o justificasse, sem provocação da nossa parte, e procurando-se sómente ferir o velho alliado de Inglaterra, foram tomados os nossos fortes de linha de Cubango e massacradas as suas guarnições por tropas europeias e indigenas da colonia allemã do sudoeste africano, emquanto tropas da mesma proveniencia invadiam o nosso territorio e tomavam o forte de Naulila, causando-nos baixas em numero consideravel e fazendo-nos muitos prisioneiros, de que até hoje os captores nos não deram sequer noticias.

Forças importantes, que já então tinhamos em Angola, e as disposições militares já tomadas não permittiram qualquer avanço ás tropas da colonia allemã, nem que ellas colhessem vantagens apreciaveis da sua traiçoeira victoria, vendo-se a breve trecho obrigadas a retirar para o seu territorio, embora deixando atraz de si os indigenas sublevados e agentes de provocação e desordem. No emtanto, as offensas e attentados ficaram de pé, e é indispensavel que d'elles tiremos pleno desaggravo.

N'esta ordem de ideias já foram dadas pela pasta das colonias as necessarias instrucções ao sr. general Pereira de Eça, e ao parlamento dará o governo conta do que fôr occorrendo.

Ainda na mesma ordem de idéas, tenciona o governo aproveitar as forças expedicionarias de Moçambique, tendo já enviado para aquella colonia instrucções tendentes a determinar a acção patriotica da expedição militar que ali se encontra.

E, n'esta altura, não pode o governo deixar de frisar as graves responsabilidades que cabem á dictadura, por não ter sabido ou não ter querido dotar as expedições militares de Angola e Moçambique, especialmente a primeira, com todos os recursos de que absolutamente careciam para o cumprimento das suas missões, ao mesmo tempo que, sem a consciencia das graves preoccupações que hoje dominam todos os povos europeus, detinha na metropole a sequencia das medidas de preparação militar que vinham sendo realisadas. Perdeu-se assim um tempo precioso, e estas faltas gravissimas criaram na metropole e em Africa uma situação muito difficil, sob o ponto de vista da rapida utilisação das nossas forças.

Essa situação espera o governo melhoral-a dentro de pouco tempo, continuando pelos ministerios da guerra e da marinha a execução das medidas tendentes a preparar e adestrar as differentes unidades, intensificando os serviços de instrucção e fazendo todos os sacrificios possiveis para adquirir o material de guerra e naval necessario á organisação da defeza nacional.

Certos do auxilio dedicado e patriotico dos funccionarios civis, e dos militares que na metropole, em Angola e em Moçambique estão encarregados da ardua tarefa de preparar tropas para campanha, de as abastecer e municiar, não pouparemos os nossos mais constantes esforços para dotar as forças portuguezas dos meios que os ensinamentos da actual guerra reclamem, multiplicando assim o poder offensivo das nossas forças de terra e mar, de cujo heroismo historico, abnegação e fé patriotica tranquillamente fiamos a honra e a dignidade da nação.

As circumstancias excepcionaes do paiz, originadas na guerra europeia, e tambem aggravadas pelo reduzido interesse que ao governo da dictadura mereceram os varios ramos da administração publica, determinando uma situação economico-financeira difficil, obrigam por outro lado o governo a dedicar a maior attenção á gerencia dos dinheiros publicos que tem de ser exercida por uma fórma mais que nunca rigorosa e severa. Exigia o actual estado de coisas a apresentação ao Parlamento, pela pasta das finanças, de medidas especiaes destinadas a attenuar-lhe as consequencias. A exiguidade do tempo decorrido depois que assumimos o poder não consentiu o cumprimento d'esse dever que assim tem de ser adiado para a proxima sessão parlamentar.

Pela pasta das finanças apresentará o governo uma proposta de lei pedindo a votação de um duodecimo para pagamento das despezas correspondentes ao mez de julho proximo, esperando do esclarecido patriotismo do Parlamento a votação do orçamento para o proximo anno economico durante aquelle mez a fim de não mais se recorrer a esta pratica nociva que só as actuaes circumstancias extraordinarias podem explicar e impor.

Ao mesmo tempo, pelas differentes pastas, o governo procurará attender como lhe cumpre ás necessidades mais instantes de administração publica, especialisando a de promover, apezar da perturbação actual, a conservação e a valorisação das riquezas nacionaes, tanto no territorio continental da Republica, como nos dominios coloniaes onde a necessidade de aproveitar até alguns aspectos vantajosos que resultam da crise europeia impõe um plano de administração e fomento que nos permitta chegar ao fim da guerra melhor preparados para a execução das grandes medidas de desenvolvimento economico e social das regiões de além-mar, que virão a ser, porventura, a obra primacial do actual Congresso da Republica. N'este, como nos outros assumptos, vos serão apresentadas diversas propostas de caracter administrativo, financeiro e economico.

Igualmente o problema das reivindicações operarias, o estabelecimento de uma boa e sã politica pedagogica, bem como certas deficiencias da nossa legislação civil, commercial e processual merecerão a attenção do governo.

Emfim, como remate e condição indispensavel á execução da nossa tarefa, o governo, pelo ministerio do interior, proseguirá na politica de acalmação e apaziguamento indicada pelo gabinete transacto, mantendo altamente, e em accordo com todas as aspirações manifestadas pela maioria da nação, a defesa legitima dos imprescriptiveis direitos da democracia portugueza.

No seguimento d'esta obra, conta o governo com o concurso de todos os republicanos, certo como está de que o mesmo fanatismo da patria, que por vezes tem exaltado as nossas controversias politicas, a todos impoz já n'este momento a obrigação de assegurar a serenidade da vida nacional.

Na paz e na tranquillidade da consciencia republicana, nós esperamos assistir ao avigoramento e á elevação dos grandes sentimentos civicos em cuja inexgotavel energia o paiz ha de encontrar os alentos que a gravidade da hora presente reclama.

O sr. Alexandre Braga exalta os termos em que o governo se dirige ao parlamento e põe em destaque a clareza com que está redigida a declaração ministerial. E' de palavras claras que o paiz necessita, para saber com o que ha de contar. Allude á situação politica interna e externa e diz que não ha sofisma nem artificio que possam desvirtuar a nossa situação perante o conflicto europeu. Ella não póde ser complicada. Além d'isso, na Africa, ha sangue dos nossos vertido e a nossa bandeira, que foi humilhada, precisa de rehabilitar-se e de redimir-se. Faz a apologia do 14 de maio e diz que o sangue que então se verteu seria mais proficuo se se derramasse contra o inimigo estrangeiro. A verdade não se conforma com situações duvidosas (*o sr. Aresta Branco apoia*). Exalta o patriotismo que lá fóra agitou todos os povos e affirma que não duvidou nunca do patriotismo da raça portugueza. Crê, pois, que Portugal caminhará para o seu destino, guiado pelos homens que se encontram no poder e que na hora mais decisiva para a nacionalidade podem contar, quer crêl-o, com o apoio de todos. Por si e pelo seu partido diz que estão no proposito de cumprir todo o seu dever. O governo é nacional e como tal se apresenta ao parlamento. Não estão n'elle representados todas as parcialidades politicas? Ellas o não quizeram. *Todos, porém, são portuguezes e republicanos e isso basta para que á Patria e á Republica deem aquillo que ellas exigirem* (*apoiados*). Os factos hão de abrir os olhos de todos. Só ha a desejar que esse instante chegue cedo.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida estranha que o chefe do governo haja lido a sua declaração ministerial sem a communicar aos *leaders* dos partidos. Não censura o sr. dr. José de Castro, mas lamenta o facto. *Todos os chefes do governo teem procedido como o sr. dr. José de Castro*; pois faz votos por que o caso não se repita. Perante o governo, o seu partido manter-se-ha na mais completa, formal, cathegorica e intransigente opposição, visto vêr n'elle apenas um gabinete partidario, sem o menor caracter de nacional. O governo, depois das eleições, tem o direito de estar no logar em que se encontra. Dá-lh'o a lei. Mas dentro em pouco hão de travar-se na Camara asperas e accesas discussões sobre o governo Pimenta de Castro e os seus actos...

Ha risos abafados na esquerda. Nas galerias surgem os primeiros protestos. Em baixo, na sala, ha rumores. O orador interrompe as suas considerações. Então, nas tribunas, rebenta uma pateada collossal. Está toda a gente de pé. E' uma manifestação collossal contra as palavras do sr. dr. Antonio José d'Almeida. O presidente põe o chapéo e interrompe os trabalhos. Mas os protestos não terminam. Antes redobram de intensidade, apesar dos signaes repetidos da maioria, pedindo tranquillidade e ordem aos espectadores. São mais de dez minutos de imprecações, de vaias contra o dictador, de indignação irreprimivel. O sr. dr. Antonio José d'Almeida assiste impassivel a tudo, cercado pelos amigos. Por fim, consegue-se evacuar as galerias. E o socego restabelece-se depois d'uma ovação colossal em que os vivas ao governo se misturam com os vivas á Patria e á Republica. Entre os srs. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho e Antonio José d'Almeida realisa-se uma rapida conferencia. O que sahirá d'ella?

Seis e vinte. O sr. Azevedo Coutinho declara reaberta a sessão, as galerias enchem-se apressadamente, de roldão, correndo cada um á conquista do melhor logar. A concorrencia, entretanto, é agora muito menor. Leem-se as disposições regimentaes referentes á attitude dos espectadores. Continua no uso da palavra o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Repete um pouco o que disse e affirma que o fez no uso d'um direito de que não abdica, sob pena de deixar de falar na tribuna parlamentar. O partido evolucionista adoptou sobre a nossa comparticipação na guerra uma attitude que toda a gente conhece. Não sahirá agora d'ella. Para quê? O que quer dizer a palavra *rectificar*, allusiva aos votos do parlamento? Tem de esclarecer-se essa passagem da declaração. O parlamento é que representa a vontade nacional. Para que se illudiu, n'esse caso, á manifestação de domingo? Fala do exercito, e affirma que bem miseravel seria a nação que *não* procurasse honrar e encher de prestigio, cada vez mais, as suas instituições militares. Não se póde perder tempo em declamações. O paiz exige que lhe digam quaes são os seus deveres perante a guerra. O ministerio tem de explicar-se, tem de dizer tudo o que sabe, em sessão secreta, até, se em outra o não quizer fazer, garantindo com a sua honra o cumprimento das responsabilidades que assumir.

As palavras passam. O que se torna necessaria é transformal-as em actos. Todos se sentem revoltados contra o desastre de Naulila, e não ha decerto quem não deseje vingal-o. Simplesmente, até hoje, ainda não nos encontramos em condições de tirar do inimigo a desforra que nos é devida. Só depois d'essa preparação estar feita, é que nós poderemos realisar a obra que todos requerem. E então, o partido evolucionista, o partido dos talassas e dos traidores, mostrará que não sabe engeitar as suas responsabilidades, por mais pesadas que sejam, pondo sempre acima de tudo os interesses da Patria e da Republica.

O sr. Aresta Branco fala pelo unionismo. Não censura o governo por não lhe ter mostrado a declaração ministerial que não conhecia, mas entende que chegou a hora de se falar claro ao paiz. A seguir, faz o elogio dos processos parlamentares da União. Fez ella alguma vez politica de *chicana*? Pois tambem fez da outra e da melhor. Para o governo vae toda a sua opposição intransigente, e se o governo entende que se deve ir para a guerra, que se vá já. O *leader* da União, nem falando nem escrevendo, disse jámais que não deviamos comparticipar no conflicto europeu. O que elle sempre quiz foi que se esclarecesse. E o governo que esclareça tudo já, o mais depressa possivel, ámanhã se puder ser, para que o equivoco não subsista. Pede á maioria que não abuse da sua força, que cumpra o regimento, que não leve as opposições a violencias inuteis. Ha uma dictadura mais perigosa que a do Poder Executivo —é a do Poder Legislativo. Termina enviando para a meza uma declaração na qual a União concretisa as opiniões politicas do seu partido.

O sr. José de Castro agradece as referencias amaveis do sr. Alexandre Braga. Só por leviandade ou exaggero de patriotismo podia acceitar o governo n'este momento. Quem como elle rejeitou sempre todas as honrarias, não póde ser taxado de leviano. O que quer é honrar a bandeira do seu paiz. Quanto ao sr. Antonio José d'Almeida, não sabe explicar a fórma como elle o tratou...

—Perdão, eu não tratei mal v. ex.ª... Apenas lamentei que não tivesse sido o primeiro chefe do governo a informar-nos do que se dizia na sua declaração.

O orador continua. Pois se o evolucionismo e o unionismo se *recusaram* a entrar no governo, como queriam collaborar na redacção da declaração ministerial? Não tem habilidades politicas e já agora as não aprenderá. A declaração ficou concluida tarde. Ainda que quizesse não podia communical-a a ninguem. Não está no logar que occupa por politica nem protegido pelo parlamento. Está ali pela vontade da nação e do parlamento. No dia em que a sua dignidade se vir em jogo, sahirá. Elle e os ministros do interior e da justiça são absolutamente *independentes*. Não se sujeitarão a quem quer que seja. Não distingue entre partidarios de nenhum agrupamento politico. A politiquice, n'este momento, tem de sahir do governo. Assim o exige a honra da patria. Não tem que explicar a sua mensagem. Ella é uma sinthese, e como tal não podia dizer mais. O governo esclarecerá a nossa situação internacional, e julga que, para tal, não será preciso recorrer a sessões secretas.

Responde, por fim, ao sr. Aresta Branco. A mensagem não é mais que um programma, e como tal deve ser considerada. Para que a accusam de pouco concreta? Dito isto, o orador dá por findo o seu discurso. A sessão encerra-se acto continuo. São dezenove horas e um quarto.

No Senado

A' hora regimental compareceram apenas vinte senadores. E como no *Diario do Governo* não viessem ainda validos senadores em numero sufficiente para a Camara funccionar, e estivessem ainda por resolver as candidaturas de Bragança e Villa Real, não houve sessão, devendo a proxima ser ámanhã, á hora do costume.

A grande guerra

Mais desmentidos do papa

ROMA, 24.—Respectivamente á recente entrevista do papa com um jornalista francez, o *Osservatore* publica uma nota dizendo que, pelo que respeita ao conflicto europeu, o pensamento do papa foi claramente expresso em varios documentos pontificios officiaes reflectindo oxactamente a ideia do papa e da Santa Sé.

As publicações particulares, e principalmente a recente entrevista, apresentam uma differença essencial dos documentos officiaes da Santa Sé e conteem inexactidões de tal modo evidentes que parece inutil occuparmo-nos d'ellas.—(*Havas*).

Uma retirada russa

PETROGRADO, 24. — Official—Os russos *evacuaram no dia 22 do corrente* Lemberg, retirando para uma nova linha de fogo.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Os deputados pelo Porto entregaram hoje ao sr. ministro do fomento uma representação dos revolucionarios civis de aquella cidade pedindo que seja posta em execução a lei votada no parlamento sobre o affastamento de serviço dos funccionarios publicos.

—Na proxima terça feira, ás 14 horas, o sr. ministro da justiça recebe a direcção da Associação Commercial de Lisboa.

—Os membros da direcção da Caltual da Graça, juntamente com o sr. Luiz Filipe da Matta, conferenciaram hoje com o chefe do districto sobre a forma da entrega á provedoria da Assistencia Publica dos bens da extincta irmandade.

—Vae á proxima assignatura o decreto concedendo o uso de traje civil aos sargentos da guarda fiscal.

—Vae ser demolido o predio junto aos claustros da Sé, a requisição da commissão de monumentos.

—Foi auctorisado a permanecer mais um anno em Santarem o seminario do patriachado.

A crise hespanhola

O malogro do emprestimo e a politica internacional

As influencias reaccionarias e os agentes allemães

Ainda não está resolvida a crise ministerial hespanhola, aberta sob o pretexto do malogro do emprestimo. Que o insuccesso da operação se não deveu fundamentalmente a erros de technica, hão de demonstral-o os factos subseqnentes e já o dão a entender não só os jornaes que se atrevem a manifestar opinião clara e decidida sobre o assumpto, como tambem o proprio sr. Dato e os seus collegas do gabinete demissionario.

O sr. Dato e os seus companheiros declararam hontem que o novo governo necessita de prestigio e de auctoridade para encarar e resolver o problema internacional e semelhante confissão implica a de que essa auctoridade e esse prestigio faltavam ao governo demissionario. Quer dizer que a situação da Hespanha perante o conflicto internacional precisa de ser esclarecida, apezar das affirmações constantes de neutralidade.

A estrella do sr. Dato, segundo um auctorisado periodico madrileno, começou a nublar-se quando o presidente do conselho principiou a querer congraçar-se com «aquelles elementos para quem a tolerancia, o respeito á lei e até a mera cortezia são peccados mortaes». Taes elementos, que são os da extrema direita, ainda na opinião do jornal a que acima nos referimos, «trabalham constantemente debaixo da terra, não descançam nem um dia nos seus manejos secretos e nos seus assaltos publicos; appellam sem escrupulo para qualquer especie de armas, urdem, sem reparo, em todos os circulos, inclusivamente os familiares, conjuras e intrigas, qualificadas de impudicas por alguem que as conhece e que as soffre de perto; cobram-se adeantadamente de favores que não hão de prestar, e que seriam, se os prestassem, mortaes para os favorecidos; espiam, attentos, as occasiões adequadas e quando sôa a hora de estender a mão ao que está em risco de cahir ao rio, dão-lhe um empurrão e devotamente o afogam».

Foi o que succedeu agora. O caso do malogro do emprestimo é considerado, por quem encara as cousas com mais penetração, como uma «punhalada politica». *El Liberal*, commentando a crise, declara que «o dinheiro em Hespanha tem côr» e que essa côr é a «das entidades que o manejam, assistidas sempre pela protecção dos governantes» e que semelhante facto explica o seu retrahimento. Ao mesmo tempo, o periodico pergunta: «Quem sabe se a neutralidade tão decantada não contribuiu em grande parte para a attitude desconfiada e negativa que, sob certos aspectos, tinha a sua logica? Não dando dinheiro, é impossivel que governo algum ceda em momentos criticos a fortuitas pressões ou a perigosas velleidades. Ha necessidade, sem duvida, de habilitar a Hespanha á defensiva e para que, quando termine a guerra, seja ou pareça um factor digno de apreço nas combinações ulteriores. Mas o habilitar para aquelles louvaveis fins os governos póde induzil-os a propositos temerarios...»

Nas entrelinhas d'estas palavras lêem-se sem difficuldade muitas e importantes coisas e a connexão que existe entre o malogro do emprestimo e a politica internacional a seguir está bem patente nas phrases transcriptas.

Mas o que pretendem os que d'este modo impõem um criterio e uma orientação definida ao governo pelo que diz respeito ás relações exteriores? Sabido como as extremas direitas em Hespanha são francamente germanophilas e como os potentados financeiros e as grandes emprezas se encontram na dependencia dos elementos mais adversos aos alliados, não custa concluir que será em desfavor dos mesmos alliados que se procura encaminhar a politica internacional do paiz.

O mallogro do emprestimo foi um aviso. Aguardemos como é que este vae ser ponderado e não esqueçamos que as influencias reaccionarias e os agentes allemães em Hespanha são hoje mais numerosos e mais activos do que nunca...

Escola Academica

Exposição de trabalhos de contabilidade

Realisou-se hoje, nos escriptorios commerciaes, da Escola Academica, a exposição annual dos trabalhos de contabilidade, tendo estado patente das 12 ás 16 horas. Todos os alumnos, em numero de 34, expuzeram grande variedade de trabalhos contabilistas, primando todos elles por uma execução impeccavel, quer na parte scientifica, quer na artistica.

A escada que conduz aos escriptorios, assim como as secções em que estes se *encontram divididos* estavam lindamente ornamentados com flôres e verdura.

Curso de sargentos na Casa Pia de Lisboa

O sr. capitão Camara Leme, director do Curso de sargentos da Casa Pia, foi hoje agradecer ao sr. major Beça, chefe da 4.ª repartição da 1.ª direcção da secretaria de guerra, a visita que fez áquelle curso.

O sr. major Beça está elaborando um relatorio sobre as impressões colhidas na sua visita, e que foram as melhores possivel, com o fim de o apresentar ao sr. ministro da guerra.

Irmão assassino

Para o 1.º juizo de investigação foi hoje enviado Henrique Madeira, sapateiro, morador na rua Direita do Grillo, que hontem assassinou com uma facada seu irmão Antonio Madeira, tambem sapateiro, por causa de 10 centavos. Interrogado pelo agente Sequeira, confessou o crime, declarando que não tinha *intenção* de matar o irmão, mas apenas feril-o na cara e que lhe deu a facada por elle estar munido de uma navalha com a qual pretendia entrar pela janella. Accrescentou que o irmão já uma vez o aggredira com duas facadas e que hontem o esbofeteara.

Recolheu ao Limoeiro sem fiança.

Marinha de guerra

A divisão naval sahe para o mar

Pelas 15 horas e meia de hoje sahiram a barra os cruzadores *Vasco da Gama* e *Adamastor* contra torpedeiros *Douro* e *Guadiana* e o torpedeiro n.º 3, constituindo a divisão naval que vae fazer exercicios na costa.

Foi mandado passar ao estado de meio armamento o cruzador *S. Gabriel*.

Vae ser presente á junta de saude naval o capitão-tenente sr. Alberto Carlos Aprá.

Em Santarem

Homenagem aos mortos de 14 de maio

SANTAREM, 24.—Sahiu hoje da rua de Sá da Bandeira para o cemiterio dos Capuchos um grande cortejo, que foi depôr cinco corôas sobre as sepulturas dos cinco soldados mortos na revolução de 14 de maio.

Esse cortejo que teve grande imponencia, abria com as escolas centraes do sexo masculino e do sexo feminino, escola agricola, associações e entidades republicanas em destaque, tudo seguido por uma compacta multidão.

A sua organisação deve-se aos officiaes, sargentos e soldados de infanteria 34 e de artilharia 3, empunhando os organisadores a bandeira nacional e pannos das barracas de campanha que ficaram tambem sobre as sepulturas dos soldados victimas do ultimo movimento revolucionario.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . . .	37 7/8	36 3/4
Londres, 90 d/v. . . .	37 5/16	—
Paris, cheque. . . .	$74,8	$75,2
Allemanha, cheque .	$27	$28
Hollanda, cheque . . .	$54	$54,5
Madrid, cheque . . .	1$26,5	1$27,5
New York	1$36	1$37
Rio s/Londres. . . .	12 1/2	—
Libras.	6$56	6$62
Agio do ouro.	39 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	40,90	39,50
» » 500$	—	—
» » 100$	40,90	—

Obrigações d'Estado:—3 %, 1905, 9$10; 4 %, 1888, 21$90.

Externas: 1.ª serie, 73$70.

Acções: Aguas, 89$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 40$; Phosphoros, coup., 54$80; Tabacos, coup., 74$90.

Obrigações: Prediaes, 6 %, 92; Ambaca, 91$50; Moagem (norte), 94$50; Classes Inactivas, 91$40.

SPORT

Porque não jogam um com o outro?

Estão em Lisboa dois grupos hespanhoes de «foot-ball association», um de Vigo, outro de Barcelona, ambos com reclamo de bons entre os melhores teams *do paiz visinho.*

Acerca d'esta visita dos players *estrangeiros, perguntava hoje o redactor sportivo do jornal o* Mundo *porque se não tratava da organisação de um* match *entre os dois, sendo essa a primeira vez que se realisava, em Lisboa, um desafio entre dois grupos estrangeiros? Não seremos nós os que respondemos de prompto, mas declaramos que a ideia é simpathica e benefica para o* sport.

Poderá ter realisação?

Podia e o caso era simples. Bastava a tregua de algumas horas e que se esquecessem inimizades para o bem commum. E para conseguir a realisação era sufficiente a boa vontade do jornalista que lançou a ideia.

Nota do dia

O concurso dos balões esphericos

O Aero Club de Portugal já esboçou o regulamento do proximo concurso peninsular de balões esphericos. Publicamol-o amanhã, assim como amanhã publicaremos as datas fixas do certamen, retardado apenas de uns cinco ou seis dias porque os balões *Bayo* e *Viscaya* soffreram ligeiras deteriorações no ultimo concurso de Granada quando desceram. As reparações estão fazendo-se em Madrid. Os balões sahem amanhã para Lisboa, por caminho de ferro, entrando pela fronteira de Valencia de Alcantara.

O Aero Club de Portugal nomeou commissarios sportivos n'este concurso os srs. capitães A. Gonçalves Pinto, C. Soares Branco e P. Ribeiro d'Almeida.

Algumas anecdotas

Diplomacia moderna...

—Para onde vaes?

—Ao «Stadium» vêr os hespanhoes.

—E ámanhã?

—A «Sete Rios» vêr os hespanhoes.

—E no domingo?

—Outra vez ao «Stadium» vêr hespanhoes.

—Mas já me parece *muito* hespanhol junto!... E serão sempre os *mesmos?*

—Não, são differentes. Uns vieram de Madrid, outros de Vigo, outros de Barcelona.

—E' uma invasão em fórma?...

—Não é tal. E' um processo de «entente» amigavel.

E como commentario final n'este dialogo, *o sr. A. Gomes* disse:

—Para estreitar relações amistosas entre portuguezes e hespanhoes só ha o olhar d'uma andaluza, umas castanholas e o sport.

—Então um conflicto?...

—Resolvia-se com umas «peteneras» bem dançadas ou um «school» ao «goal»...

Noticias

ENTRE NÓS

União Velocipedica Portugueza

A direcção d'esta federação, em sessão de hontem, concedeu licença ao ciclista Antonio Soares Junior para tomar parte n'um «match» com o corredor hespanhol Lazaro Vilada.

Gimnasio Club Portuguez

Tomou hontem posse a direcção eleita em assembleia de 16 do corrente.

Deu immediatamente começo aos seus trabalhos de propaganda e organisação ficando assim constituida: Presidente, João de Deus Tavares Homem; vice-presidente, José Martins Castello Lopes; thesoureiro, José Perdigão Junior; secretario, Arthur Ribeiro d'Almeida e vogal Carlos José de Mello.

Sabemos tambem que marcou o dia de sabbado, 26, para receber os jogadores hespanhoes que se encontram entre nós, officiando n'esse sentido aos respectivos clubs.

No Liceu Pedro Nunes

Realisa-se no proximo domingo a 4.ª exposição escolar d'este liceu. N'este anno a exposição é feita por 16 turmas. Começa ás 11 horas.

—A's 16 horas effectua-se a sessão para a entrega das taças ás turmas vencedoras nos torneios sportivos, havendo em seguida baile e reabrindo a exposição. A entrada é franqueada aos alumnos e suas familias, aos antigos alumnos e a todas as pessoas que se interessam por assumptos de educação.

Central Sport Grupo

Para eleição de capitão geral, a commissão sportiva, pede a comparencia de todos os jogadores, ámanhã, pelas 21 e meia horas, na séde provisoria, praça de D. Luiz, 19.

Tejo Foot-ball Club

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral do Tejo Foot-ball Club é esta convocada para o proximo dia 30 do corrente, ás 21,30, na rua do Arco Bandeira, 173, 2.º, sendo a ordem da noite a resolução d'um assumpto de importancia.

Novos artigos da Taça Portugal dos 100 kilometros velocipedicos

Art. 6.º—O club ou grupo a que pertencer a «equipe» vencedora ficará durante um anno de posse da Taça, sendo propriedade do club ou grupo que vença a corrida durante trez annos consecutivos. § unico.—Nas delegações quando forem as suas «equipes» as vencedoras da prova, a Taça ficará depositada nas camaras municipaes e constituirá propriedade da localidade cuja «equipe» vencer a prova em trez annos consecutivos, ficando os municipios encarregados da sua guarda.

Art. 7.º—Na Taça será annualmente gravada a data da realisação da prova e o nome do club, grupo ou delegação que a vencer.

Art. 8.º—A prova será de cem kilometros (100) precisos, devendo a direcção da União Velocipedica Portugueza escolher o itinerario e publical-o um mez antes da realisação da prova.

Art. 9.º—A União dá como premios para esta corrida trez medalhas de «vermeil» á «equipe» vencedora e objectos de arte aos 5 primeiros corredores chegados.

Art. 10.º—O tempo maximo concedido para o percurso será de cinco horas (5) attendendo-se a que os corredores que tomarem parte n'esta prova serão os melhores dos clubs ou grupos ciclistas e por isso deverão completar o percurso dentro d'esse praso de tempo.

Art. 11.º—Os clubs ou grupos de Lisboa que não tiverem séde propria e que forem detentores da Taça deposital-a-hão na séde da União Velocipedica Portugueza.

Art. 12.º—Este regulamento completa-se com o regulamento geral das de corridas da União Velocipedica Protugueza nos pontos em que fôr omisso.

O QUE O PORTO PRECISA

Um grande theatro infantil ao ar livre

O Palacio de Cristal tem para isso as melhores condições

Porto, 21

Estamos cançados de ouvir em conferencias e lêr em livros pedagogicos—dizia-nos hontem um distincto professor—que a educação das creanças, para que se tornem fortes, equilibradas, resistentes na vida phisica e, ao mesmo tempo, sadias de espirito, conscientes, integralmente moraes, de uma moral nova, social, humana, sem prejuizos de classe nem de religião—para que este grande ideal moderno se torne em facto—é indispensavel que a educação infantil parta de fóra para dentro, isto é, da natureza, da vida externa para o mundo interior da psichologia e da analise de cada um.

«E, assim, temos de educar a creança pelos sentidos, pela visão especialmente, que é a primeira curiosidade ingenita que se desperta. Em parte e ha muitos annos se vem prégando esta cruzada de novos processos. Alguma coisa se tem posto já em pratica, não só nos programmas das escolas primarias, obrigando a um ensino mais real, mais objectivo, mas ainda na creação de cursos de applicações caseiras, esboços de uma educação industrial e technica, o despertar, o avivar e educar o sentimento esthetico pela modelação, pela plastica; a vida de familia, nas meninas, pelos cursos de pequeninas modistas, ensinando-lhes o córte e as applicações dos seus vestidos, a indumentaria domestica; dando-lhes ao ensino do livro a prova documentada da natureza, nos passeios escolares a jardins, ao campo, ás fabricas, etc.

«Mas não basta só isto. E isto mesmo, principalmente os cursos de applicações praticas, — é de justiça dizel-o — quasi que só se teem feito na Escola Normal do Porto.

—O que entende então de mais urgente?

—A experiencia o tem demonstrado cabalmente... E' necessario crear um grande theatro infantil, ao ar livre, com «films» educativos, com recitações, cantos coraes, numeros coreographicos, — tudo o que desperte nas creanças o amor da familia, o amor da Patria, o sentimento de justiça, o amor pelo Bem e pela Humanidade, espectaculos que as alegrem, porque a alegria é uma força na vida, e que as iniciem, que lhes façam arreigar nos cerebros incipientes a grandeza do sacrificio, a heroicidade dos martires, dos que antepõem a tudo a saude, o lar, paes, irmãos e parentes — a ideia grandiosa e immensamente sublime da defeza da bandeira e do Torrão onde nasceram, até ao ultimo arranco, até á morte, ainda a mais demorada e lenta.

—Disse-nos que a experiencia...

—Pois não sabemos nós todos, não sabe todo o paiz o que tem sido, todos os annos, a celebração da festa da Arvore? Qual o numero d'essas festas que mais tem calado, que mais tem enthusiasmado as creanças? Em Lisboa foram os passeios, os brinquedos, o «desfile», deixe-me assim dizer-lhe, em canticos, em unisonos córos argentinos, timbrados como clarins de prata, pelo jardim das Laranjeiras... E ainda ha pouco, que magnifica, esplendida festa infantil essa do jardim da Estrella!

«Aqui, no Porto, ainda nos ultimos annos, o que mais interessou as creanças, depois da plantação das arvores, foi o passeio pelos jardins do Palacio de Cristal e as sessões de cinema que gentilmente lhes proporcionou a empreza do «Passos Manuel.»

«Aqui está — concluiu — o esboço de um grande quadro, a que é urgente dar os ultimos retoques. E' empreza difficil? Evidentemente que não. Nós temos condições de facilima execução para esta obra grandiosa de educação. Poucas cidades terão, como o Porto, jardins esplendidos, com arvoredos e flôres, plantas e animaes exoticos, lindissimas vistas para o rio e para o mar, como o Palacio de Cristal. Ali se poderia levantar, ao ar livre, no verão—na avenida das tilias, por exemplo—um palco enorme, para cantos coraes, para um grande orpheon infantil em que entrassem, seleccionadas, creanças de todas as escolas do Porto.

«Ali se poderiam exhibir fitas educativas e, de entremeio, jogos, danças e brinquedos. A empreza do Palacio podia entrar, de collaboração, n'esta *obra* de educação integral e patriotica, porque só tinha a lucrar. As creanças entrariam de graça, com a sua innocencia e com o seu riso argentino de cristal.

«Mas, quanto não augmentariam as entradas do publico n'estas festas novas?

«Sabe o que falta? E' a iniciativa. No emtanto, aqui fica a ideia. Seria magnifico que o novo ministro da instrucção, sr. dr. Lopes Martins, que é do Porto, e um verdadeiro espirito moderno, tomasse sobre este assumpto uma resolução pratica, dando ao esboço que tracei as linhas e os contornos que lhe faltam.

A CARESTIA DA VIDA

Augmento no preço dos fretes

Segundo uma circular-aviso distribuida profusamente pela Associação de proprietarios de carros e carroças, a partir de 1 de julho os actuaes preços de fretes serão augmentados em 30 por cento, passando o preço das carroças ao serviço do commercio por dia a ser de trez escudos para todos em geral.

Justificam a sua attitude os proprietarios de carros e carroças com a carestia da fava e outras forragens de que necessitam para a alimentação dos animaes, assim como do encarecimento de tudo quanto a sua industria carece, como gado, carvão, ferro, madeira, cabedaes, etc. Diz-se ainda que a situação que a classe atravessa é difficil e que o augmento agora feito virá minorar um pouco essa situação.

No Albergue das Creanças Abandonadas

As festas de domingo

No domingo continuam as festas no Albergue das Creanças Abandonadas, sendo abrilhantadas pela Tuna Commercial, que executará alguns dos muitos numeros do seu variado reportorio, e pela tuna do Club Recreativo Musical.

No pequeno theatro do Albergue realisam-se dois espectaculos: o primeiro ás 17 horas, dedicado ás creanças dos asilos e cantinas que a elle queiram assistir e no qual teem entrada gratuita, e o segundo á noite. Em ambos os espectaculos tomarão parte amadores e um grupo de educandas do Albergue.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Verdelho Junior, morador na rua da Costa, 84, queixou-se de que Maria Gonçalves, com elle moradora, se ausentou de casa subtrahindo-lhe uma cama completa e outros objectos tudo no valor de 54$50. Tambem Antonio Augusto Paes, morador na estrada de Sacavem, 50, se queixou de que a sua amante Maria do Carmo, residente na rua José Estevam, 8, lhe subtrahiu um cordão de ouro e a quantia de 35 escudos, tudo no valor de 63 escudos.

—Celestino da Silva, com adello e ourivesaria na calçada de Santo André, 11 a 15, queixou-se á policia de que o corneteiro n.º 3 do regimento de infantaria 5 juntamente com dois soldados, que desconhece, entraram no seu estabelecimento e d'ahi furtaram um casaco de fazenda para homem e 2 vestidos para senhora tudo no valor de 51 escudos.

Movimento maritimo

R. J. e R. Pr. «Am. de Kersaint» (H.)	24
Pernamb., Mac., osc., «Dictator» (L.)	25
Af. oriental via Mad. etc., «Portugal»	26
Africa oriental, «Aros Castle» (Lond.)	26
S. Thomé e Loanda «Dondo»	28
Mar., Ceará, etc. «Michael» (Liv.)	28
Brazil e R. Prata «Zeelandia» (Amstd)	28
R. Jan. e R. Prata, «Flandre» (Bord.)	29
Africa orient., etc. «Clan Gordon» (L.)	30

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

O relatorio de 1914 e o envio da ambulancia para Angola

Acaba de ser publicado em volume o relatorio da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha referente ao anno findo. Depois de dar conta dos factos principaes occorridos durante esse anno, explica o motivo por que se absteve de desde o começo da grande guerra abrir subscripções ou consentir que em seu nome fossem colhidos donativos: é que communicação do Comité Internacional prevenia que os Estados que *tivessem possibilidade* de vir a encontrar-se na lucta deviam guardar os seus recursos. Depois de se referir ao offerecimento de receber até mil feridos, para aqui serem tratados, diz o relatorio, com relação ao envio da ambulancia para Angola:

O desenrolar do conflicto levou tropas portuguezas para Africa e sangue portuguez foi regar terras africanas. A Cruz Vermelha julgou então chegado o momento de intervir praticamente. Abriu a sua subscripção, a ultima da longa serie já aberta, mas o publico, conhecedor profundo de que quando a Cruz Vermelha lhe pede dinheiro é porque ha desgraças serias a minorar, o publico, em pouco tempo, fazia passar a subscripção da Cruz Vermelha acima de todas as outras reunidas.

Aberta a subscripção e sempre de accordo com o governo, estudou-se a melhor fórma de auxiliar os nossos soldados em Africa e assim foi organisada uma ambulancia composta de trez medicos e quatro enfermeiros que, acompanhados de todo o material cirurgico, drogas, medicinaes, pensos, dietas, apparelhos de esterilisação e de tudo quanto em absoluto póde tornar-se necessario, partiu para a Africa, onde o delegado da Sociedade e medico chefe se porá ás ordens do chefe de serviço medico da linha de etapes, para minorar os soffrimentos dos nossos soldados.

São muito avultadas as despezas d'essa columna? São, mas maior é o favor do publico e se ámanhã, o que Deus não permitta, tivessemos noticias de que precisariamos reforçal-a ou enviar mais pessoal, a Cruz Vermelha não hesitaria em o enviar *immediatamente*. Na Africa, como na Europa, como em qualquer parte onde haja necessidade do seu concurso, a Cruz Vermelha cumprirá a sua honrosa missão, serena, sem reclamo, pedindo sem barulho á generosidade nunca esgotada dos nossos compatriotas os meios que nunca lhe faltaram para cumprir o seu dever.

A Cruz Vermelha conta delegações districtaes no Porto, Vianna do Castello, Evora, Beja e Funchal e locaes em Gondomar, Espinho, Penafiel, Vallongo, Barrosellas, Darque, Extremoz, Barreiro, Seixal, Montemór-o-Velho, Rio Maior e Soure. O numero total de socios no paiz é de 3648.

Touradas

Algés—Abriu hoje no kiosque Sol do Rocio a venda de bilhetes para a corrida de domingo em Algés, em que figura a apresentação, pela primeira vez em Portugal, do «Toureiro das tres pernas e duas cabeças» e do não menos arriscado trabalho do «Tancredo Suicida», desempenhado por um dos nossos mais afamados bandarilheiros. Na lide figuram tambem 16 bandarilheiros, um cavalleiro, um intervallo comico por Antonio Preto e a sua «cuadrilla».

Passeios e excursões

A direcção da Sociedade Recreio Operario A' Portugal, promove no dia 11 de julho um passeio fluvial a S. Julião da Barra e Villa Franca de Xira, havendo n'esta villa um «pic-nic» e differentes jogos sportivos. A banda da Sociedade toma parte no passeio.

que o tenente B... deu ordem para retirarmos ás 4 horas da tarde e perdemos de vista as outras companhias. Retirámos sob um terrivel fogo de fusilaria e de granadas e a custo nos tinhamos posto a salvo, quando o nosso capitão nos levou de novo para a posição que occupavamos. O fogo era tão terrivel durante o nosso regresso que eu estava surprehendido de podermos avançar; era tão terrivel que podiamos imaginar que o inferno se abrira e que estava vomitando fogo de milhares de cracteras. Passei as mais terriveis horas da minha vida n'aquelle dia. O bombardeamento continuava, não podendo a nossa artilharia proteger-nos. No dia seguinte ao meio dia fomos forçados a retirar. Esse movimento effectuou-se ainda sob o fogo da artilharia pezada e das metralhadoras. E' um milagre o ter eu sobrevivido.»

No dia seguinte um official inferior bavaro escrevia no seu diario a seguinte nota: «Estamos proximo da cidade de Arras. Sou agora (como sargento) commandante da minha companhia, porque todos os nossos officiaes ou foram mortos ou feridos. Soffremos terriveis perdas nos ultimos dias. Hontem estive quasi morto, salvando-me d'uma bala o meu cinturão, que ficou feito em pedaços.»

Os allemães tentaram entrar em Arras. Apoz uma lucta violenta chegaram a uma explanada no interior dos baluartes, mas reforços francezes vieram pela porta d'Amiens e repelliram-nos. Arras ficou em poder dos francezes; n'esse mez soffreu ainda novo ataque.

Para o nordeste, na estrada de Arras a Lille, a batalha continuava com furor. Douai e Lens, como já dissémos, haviam sido tomadas pelos allemães, mas os seus ataques na direcção de St. Pol haviam sido repellidos. A 7 d'outubro a artilharia franceza approximou-se de Lens e abrindo fogo bateu a posição allemã proximo da aldeia de Loison.

A linha allemã estendeu-se n'esse dia, por tal motivo, de Cambrai, atravessando Douai, para leste de Lens. Uma verdadeira chuva de granadas cahia dentro de Lille desde o dia 4. Uma grande força estava em movimento pela margem direita do Lys de Tourcaing para Armentières. Um automovel blindado chegou a Fives, a leste de Lille, e violentos recontros se deram nos suburbios durante os dias 4 e 5.

Das chaminés d'uma grande fabrica que havia sido occupada pelos allemães quinze espiões foram tirados. Os territoriaes francezes repelliram o inimigo, mas grande numero de habitantes fugiram a pé ou em comboio para Calais e para Boulogne. No dia 6 os allemães deram assaltos aos suburbios de leste, do norte e de noroeste, mas os territoriaes e a artilharia franceza repelliram-nos. Parece que os allemães tinham poucos canhões e as baterias de setenta e cinco fizeram uma terrivel matança nas massas inimigas. Se porventura alguem póde ser considerado como salvador da nação é-o com certeza o inventor d'esse canhão.

Vice-almirante sir David Beatty, commandante do primeiro esquadrão de cruzadores de batalha

A offensiva de Maud'huy, como a de Castelnau, havia sido interrompida por um descanço no dia 4. As

ainda nas mãos dos allemães. Um canal liga Béthune a Lille, e Béthune, como Lens a dezeseis kilometros a sudeste, estava no centro da planicie. A leste e do lado opposto a Béthune ficava La Bassée.

Ao norte e leste de Béthune não se via mais que uma floresta de chaminés. Lens, com a sua população de cerca de 30.000 habitantes, era o centro das bacias hulheiras de Pas de Calais e em 1648 Condé alcançára ahi uma victoria sobre os hespanhoes. O «Paiz Negro» da França começa em Lens e pela margem sul do Lys estendem-se até Armentières as hulheiras. Esta ultima cidade tem tambem uma população de 30.000 habitantes. Ao norte do Lys ha tambem jazigos de hulha.

Arras, o centro cerca do qual começou a batalha, era uma velha cidade, com um semi-circulo de baixos outeiros a oeste. Na sua extremidade norte corre o Scarpe, affluente do Scheldt. Os baluartes cantados pelo celebre Vauban ainda existiam. Arras fôra saqueada pelos vandalos no anno de 407. Na Edade Media fôra afamada pelas suas tapeçarias. No fim da Guerra dos Cem Annos, em 1435, tinha-se ahi reunido um congresso da paz. Era uma cidade que attrahia tanto os artistas como o historiador e o antiquario. A sua Praça Grande a sua Praça Pequena eram rodeadas por lindas casas com arcadas supportadas por altos pilares de grés. A cathedral de St. Vaast assenta no logar occupado por uma egreja que ahi existiu em tempos remotos.

Em meiados de setembro, os allemães haviam entrado em Arras e tinham permanecido na tranquilla cidade por muitos dias. Tinham comido e bebido do melhor que haviam encontrado e depois d'elles se retirarem só n'uma adega foram encontradas 4.000 garrafas de vinho vasias. A unica pessoa que pagou o que consumiu foi um membro da familia Hohenzollern, que se hospedou no hotel do Universo. Se porém pagou com o seu proprio dinheiro ou com o que a cidade fôra obrigada a fornecer aos invasores isso é que se não sabe.

Quando o exercito de Maud'huy se approximou, os allemães, enraivecidos, entregaram-se a scenas de verdadeira selvageria e muitas casas foram saqueadas, outras quasi que demolidas. Em toda a cidade deixaram evidentes vestigios da sua passagem.

A ala direita de Maud'huy ficou na margem do Ancre; a sua esquerda estendeu-se de Arras, por Lens, até Lille; o centro estava em Arras. D'essa cidade, caminhos de ferro e magnificas estradas irradiam em todas as direcções, ao norte para o Lys, a oeste para a costa do Canal Inglez, entre Abbeville e Boulogne, a sul para o Somme.

Olhando-a de leste, a cidade constitue o vertice d'um triangulo cuja base é a linha Lille-Cambrai. Na fronte d'essa linha, mais proximo de Cambrai do que de Lille fica Douai, com uma população superior a 30.000 habitantes.

Os allemães estavam em grande força entre Douai e Cambrai, e d'esta ultima cidade estendiam-se a oeste para a região de Bapaume.

Lens fica na estrada de Arras para Lille. Douai estava occupada pelas tropas territoriaes francezas. O plano de Maud'huy parece ter sido fazer avançar o seu exercito por Arras e Douai sobre Valenciennes; o dos allemães, apoderarem-se de Lille, avançarem de Tourcoing pelas duas margens do Lys sobre Béthune e St. Pol, e, emquanto esse movimento envolvente se executava, tomarem Douai e Lens, e, occupando as alturas a noroeste de Arras, cortarem as communicações entre essa cidade e St. Pol. Fariam então recuar o exercito de Maud'huy para o Somme, emquanto um exercito, partindo do Lys, avançaria para Boulogne, Calais, Dunkerke e Ostende.

Os postos avançados dos dois exercitos em breve se encontraram. No dia 30 de setembro, em Vitry-en-Artois, uma aldeia a uns vinte kilometros da estrada Arras-Douai, uma patrulha de Hussards da Morte foi surprehendida pela cavallaria franceza, apoiada por automoveis blin-

dados. Eguaes escaramuças se deram em Etaing, Eterpigny, Croisilles, Boisleux e Boyelles. Forças de todas as armas—cavallaria, infantaria, artilharia e engenharia—estavam atravessando Arras e em movimento pela estrada de Douai. Dezeseis baterias de canhões de 75 cm. tomaram posição a poucos kilometros a sud-sudeste e a leste da cidade.

No dia seguinte—1 d'outubro—a batalha começou. Ao cahir da noite a artilharia allemã parecia ter levado a peor no duello, emquanto a infantaria franceza tinha repellido os allemães d'um bosque que ficava entre a artilharia dos dois exercitos. A's 6 horas da tarde um nevoeiro pairava sobre a região, mas apesar d'isso viu-se de Arras um aeroplano francez descendo em largos circulos sobre as posições allemãs. Balas sibilavam em redor do bravo piloto.

Durante a noite uma torrente infindavel de reforços passou por Arras. Os francezes estavam tentando retomar Douai, que, atacada pelos lados de Valenciennes e de Cambrai, tinha sido perdida. Nada menos de quarenta casas em Douai tinham sido queimadas como «castigo», a pretexto de que os habitantes tinham feito fogo sobre os allemães de suas casas. Todas as pequenas aldeias em redor de Douai foram destruidas. Um habitante importante da cidade que a abandonou no dia 2 d'outubro informou um correspondente do «Times» de que «a ultima vez que vira Douai, já a grande distancia, avistára uma grande columna de chammas subindo para o céu».

A batalha continuou na manhã do dia 2 e no dia 3 uma enorme força allemã foi anniquilada na planicie a oeste de Arras. Durante o dia 4 os allemães repelliram o centro da ala esquerda dos francezes para oeste de Lens e Maud'huy começou retirando as suas tropas para os outeiros que ficavam para além de Arras. A população civil começou a escoar-se pela estrada de Doullens, a fim de alcançar ou Amiens ou Abbeville, ou pela de St. Pol, que conduz a Etaples e Boulogne. A ultima era ameaçada pelo avanço allemão vindo de Lens. E a caravana dos fugitivos enchia as estradas de lés a lés, abandonando tudo o que possuiam e indo ao acaso, para o desconhecido, apenas com uma preoccupação: a de se pôrem a salvo, a de fugirem dos barbaros.

Arras foi bombardeada pelos allemães no dia 6 d'outubro. O dr. Francq Celse, director do «L'Avenir d'Arras», que estava revendo provas do seu jornal, notou que a primeira granada cahiu na cidade ás 9 horas e cinco minutos. Foi seguida de outras. Despediu os impressores e voltou para casa. No percurso encontrou uma mulher na rua Gambetta. «Volte para traz—exclamou ella, com o olhar esgazeado pelo terror—meu filho, meu pobre filho!» Pequenos incidentes semelhantes a este são o bastante para apreciar no seu verdadeiro valor a apregoada «kultura» allemã.

M.elle Suzanne Le Gentil, uma joven, filha d'um official de justiça de Arras, que com seus paes e oito irmãs se refugiou mais tarde em Inglaterra, escreveu no seu diario as suas impressões ácêrca do bombardeamento. Transcrevemos algumas passagens d'esse diario:

«Outubro 6—Os allemães começam a bombardear Arras. As granadas cahem sobre o nosso telhado. Damos liberdade ás aves e aos coelhos, pondo-lhes de comer, e installamo-nos no subterraneo. Que bombardeamento! Que barulho!... 2 horas—As cavallariças do sr. Cabuil e a casa do sr. Prévost incendeiam-se... Sahimos para vêr se podemos fugir... O papá volta n'esse momento. Quando o bombardeamento começou elle estava com o dr. Carpentier na camara municipal... 5 horas—As granadas recomeçam... Ouvimos o troar do canhão... 6,30—A casa de Franqueville está ardendo; as faulas cahem sobre nós. Outro incendio perto da camara municipal. A camara municipal está silenciosa e diz-se que está ardendo... 8 horas—Preparamos colchões para passar a noite; dormimos todos no

subterraneo. Cessou o bombardeamento; durante essa pausa a mamã foi buscar algumas provisões á despensa».

«Outubro 7—Cêrca das 2 horas da manhã ouvimos o som distante do canhão... A's 7 horas o bombardeamento recomeça, com menos violencia do que hontem. Mas depressa apparecem dois aeroplanos allemães, que arremeçam bombas sobre Arras... 2,30 da tarde—Grande alegria! o sr. Ducroc diz-nos que o ruido que ouvimos é o dos canhões francezes. O general Pau chegou; era esperado ha dois dias e está repellindo os allemães... Sahimos do subterraneo, contentes. O papá vae dar uma volta; a camara municipal está destruida, excepto a torre... todo o bairro proximo da camara está tambem destruido... O papá vae até casa de Segaud. A população sahe para a rua, os pequenos estabelecimentos abrem. Não ha já perigo, affirma-se. N'esse momento uma bomba cahe a dois passos do papá, que apenas tem tempo para correr para casa, quando uma outra rebenta na Praça do Theatro. Felizmente não é ferido e chega quando estamos tratando de nos dirigirmos para o subterraneo.

4,35 da tarde—Um grande ruido, um relampago vermelho e sentimos calor no subterraneo; uma bomba cahiu no pequeno jardim, quebrando as vidraças, a varanda, algumas garrafas. Felizmente, não causou incendio. Mas como o fogo na casa do sr. Acrement está lavrando com violencia, hesitamos em se devemos ou não sahir de nossa casa... Vamos dormir a casa do sr. Wartelle, que tem a gentileza de nos alojar a todos. Esquecemo-nos de que não jantámos e installamo-nos ali em companhia de muitas outras pessoas que ahi foram egualmente procurar abrigo».

«Outubro 8—Durante a noite vêmos uma interminavel fila de pessoas que procuram pô-se em segurança... Cêrca das 5 horas o papá e o sr. Wartelle vão a nossa casa e visitam a cidade. Que espectaculo! A cidade em ruinas! A nossa casa não está ardendo. A's 9 horas o papá e a mamã vão a casa buscar algumas provisões. Só voltam depois do meio dia. Estavamos tão inquietos! Um aeroplano arremeçou grande numero de bombas sobre a rua do Bloc, a cathedral, a Pequena Praça e a Grande Praça. A's 4 horas dão-nos noticias boas. Os allemães estão retirando. O seu centro mantem-se, porém, ainda, de modo que podemos ter mais algumas bombas. A' capella do Santo Sacramento foi arruinada e uma enfermeira e dois feridos mortos. O hospicio soffreu muitos estragos e uma religiosa e 17 soldados foram mortos. Uma creança que uma religiosa tinha nos braços foi morta, mas a religiosa nada soffreu!... Pobre camara municipal, adeus!»

«Outubro 9—As noticias não são tão boas. Os allemães estão atraz de Beauvais... o bombardeamento póde recomeçar... Subimos e tomamos uma refeição. A população sahe de suas casas. O papá leva-nos a vêr a cidade... Que horror! Dir-se-hia que foi um tremor de terra. Na rua de St. Géry não se póde passar, pois os destroços obstruem-na. A egreja de S. João Baptista ficou de tal modo arruinada que não é possivel tornar ahi a haver culto. Pela direcção em que as bombas foram arremeçadas vemos que os Alboches dirigiram o seu fogo contra os bellos monumentos de Arras—a camara municipal, S. João Baptista, a cathedral—. Na Escola Normal cahiu uma bomba, matando dois feridos francezes... O horror dos horrores é a camara municipal—um desastre irreparavel...»

Um allemão do 9.° batalhão Jaeger, que formou parte d'uma columna que chegou a Lens no dia 5 de outubro, dá-nos, n'uma carta datada de 21, uma amostra das sensações sentidas pelas tropas do kaiser:

«A 5 d'outubro chegámos a Lens e no dia 7 tomámos posição em Jeuer. O inimigo bombardeou-nos durante todo o dia com tal violencia

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1755 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 25 de Junho de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O programma ministerial

A declaração ministerial hontem lida no parlamento caracterisa-se pela clareza com que expõe a questão da nossa politica internacional, relativamente á guerra, e pela attenção, que n'ella o governo promette, pela resolução instante de urgentes problemas economicos.

No ponto de vista internacional, o ministerio que hoje occupa as cadeiras do poder fala emfim uma linguagem portugueza, isto é, uma linguagem comprehensivel ao espirito da razão e da logica e á consciencia recta do nosso povo, que, norteando-se pelas normas d'um puro e nobre patriotismo, considera indignidades e fraquezas tudo quanto represente sophismas e subterfugios em questões que envolvam a honra nacional.

Houve effectivamente um parenthesis, que a revolução de 14 de maio fechou, em que se julgou possivel fazer taboa raza de affirmações solemnes, de compromissos sagrados e até da propria realidade dos factos. E' necessario retomar a linha interrompida por uma brusca e violenta solução de continuidade. A declaração ministerial assim o garante, e o povo aguarda confiadamente, mas vigilantemente, que as suas affirmações se convertam em factos inilludiveis, terminantes, cathegoricos e indispensaveis.

Passando a examinar a situação externa, o programma ministerial reconhece que existe uma má situação economica, que reclama providencias urgentes. Para esse fim annuncia que serão apresentadas ao parlamento propostas de molde a dar solução aos problemas que se levantam perante a attenção do governo. O problema das reivindicações operarias preoccupa-o, e não ha um governo republicano, n'este paiz, que d'ele se possa effectivamente desinteressar.

As questões de caracter economico são as questões da vida, e não pode haver tranquillidade, progresso, harmonia social quando a vida não esteja garantida por meio de condições de trabalho remunerado e fecundo. Se formos ao amago das agitações que teem conturbado a existencia da Republica, encontraremos razões economicas demonstrando um mal estar inquieto e afflictivo não só da parte de individuos como de classes.

E' preciso dar trabalho, não só para desenvolver os nossos recursos, mas para occupar energias e evitar desesperos. A grande massa do paiz é republicana; provou-se agora d'uma maneira decisiva que ella não deixará morrer a Republica, mas a Republica não é só uma formula politica. E' tambem uma formula social, porque á conquista dos direitos civicos tem de corresponder a conquista do direito á vida, sem o qual as consciencias se obscurecem e as sociedades resvalam no caminho das violencias fratricidas.

Quem diz Republica diz progresso, e o progresso é a chave dos destinos humanos. Dentro da Republica, que se adapta ás fórmas mais avançadas dos Estados, cabem aspirações que não é licito suffocar porque é um dever procurar dar-lhes condições de viabilidade e triumpho.

A miseria é má conselheira. Dentro mesmo d'aquillo que denominamos crime, e que na verdade o é, escutar-se-ha muitas vezes o grito frenetico dos insoffridos que a occupação nos trabalhos uteis e de beneficio patriotico e social acalmariam na sua dôr e na sua revolta.

O governo viu o mal? Tanto melhor. Não se ganha nada em dissimular uma enfermidade. O que é preciso é cural-a.

Poeira da Arcada

Sobre a situação economica das classes pobres, um jornal alarga-se em considerações substanciosas, tendentes a provar que a fome é o espectro eterno dos que tudo produzem. Não ha duas opiniões a tal respeito. O pobre é o campeão das incertezas. Vive e cada passo da sua existencia prova claramente que elle, se não andasse de rastos, tinha de inventar um systema de locomoção que ainda mais lhe reduzisse o corpo como alvo da desgraça.

**

A Gazeta de Francfort *protesta contra a moda das saias largas, que exigem um consumo immoderado de lãs e algodão. Classifica de anti-patrioticas as creaturas que assim concorrem para o esgotamento das provisões nacionaes.*

Como a Allemanha é grande! Como a Gazeta de Francfort *é atilada! Se o patriotismo, Além-Rheno, manda que as mulheres se travem, para que a patria vença e triumphe, é de crêr que a boa semente não caia em terreno ingrato. Quando os soldados regressarem aos seus lares, não encontrarão muito longe do sitio em que as deixaram, ao partirem para a guerra, as suas muito amadas esposas, irmãs e noivas. As saias apertadas, sendo patrioticas, concorrem tambem fortemente para evitar o descaminho das pessoas.*

**

*Carlos Parreira publicou recentemente o seu segundo livro—*Esmeralda de Nero. *Cremos que, nas suas paginas, rebrilha purissima a chama de uma vocação que, tão certa no seu triumpho, nem mesmo se prende em medir as distancias a percorrer. Possue nativamente a sciencia do seu estro.*

Possue o segredo de acordar nas coisas mais simples as possibilidades mais amplas. Os assumptos trata-os elle com larga visão de poeta que, ao mesmo tempo que cria imagens liricas heroicas, sente necessidade de as trucidar a golpes de ironia e de sarcasmo. A ternura allia-se n'elle com a crueldade. Sonha, divaga, simphonisa e espiritualisa. Aggride, irrita-se, blasphema e chicoteia. Entre contrastes, a sua sensibilidade busca todos os tons e vibrações que lhe façam vêr que o equilibrio n'um escriptor de raça corresponde quasi sempre a um desequilibrio da vida vulgar. A' Esmeralda de Nero, *sendo um processo de olhar e julgar o mundo, com um desdem superior de estheta-moralista, está-lhe reservado o destino veridico e incerto dos que olham só para os astros, sem contar com as pedras dos caminhos.*

Dunkerque tomada?

O *A B C* chegado esta tarde a Lisboa insere o seguinte:

BERLIM, 23, 11 da noite—(Radiogramma de Norddeich).—Communica o grande quartel general allemão que as tropas allemãs se apoderaram da fortaleza de Dunkerque e capturaram as forças inimigas acantonadas em Bergues, Hondschoote, Furnes e Cassel.

Até fecharmos o nosso jornal não recebemos confirmação d'esta noticia.

O estado dos espiritos em Italia

Roma, 19 de junho

A quotidiana lucta que por toda a parte se trava contra os cultivadores do panico e propagadores de boatos falsos manifesta o firme equilibrio moral do povo, o seu nitido e inquebrantavel proposito de não se deixar perturbar nem illudir.

E' altamente interessante, e até pittoresca, a maneira como esta lucta foi organisada espontaneamente pelo povo, sem necessidade de policia nem de gendarmes, nem d'appoio do governo.

Quem conhece um pouco a psychologia do povo italiano em geral, e do romano em particular, sabe que a sua caracteristica é o gosto innato pelas discussões em publico. Nos cafés, na club, em todos os restaurantes do Transtevere ou do Pausilippo, por toda a Italia emfim, o mais modesto cidadão não se poupa ao prazer d'expôr as suas ideias acerca do desenvolvimento da guerra mundial, os planos que imagina e as modificações que prevê na carta da Europa.

Imaginem que fertil campo proporcionaria esta tendencia aos perturbadores dos espiritos e propagadores de noticias alarmantes. Individuos desconhecidos introduziram-se n'estes pequenos congressos e conselhos de guerra dos cafés e das tabernas e, logo que as habituaes discussões se iniciavam, mettiam-se muito naturalmente na conversa, tratando de provocar correntes contrarias.

Ora era isso mesmo que se tornava necessario impedir, que se cruzassem correntes oppostas á grande corrente nacional.

Como a força publica não era sufficiente para reagir contra aquelle perigo das discussões acerca da paz e da guerra, das forças e das probabilidades da Italia e dos imperios, foi o proprio povo que se encarregou de fazer a policia; em todas as ligas democraticas e populares de Roma e de outros pontos, circulou uma ordem: imprimir a todo custo essas discussões.

E assim se fez; logo que n'um café ou n'um restaurante o inevitavel orador começava a discursar, levantavam-se gritos de: «Basta! basta! ponham na rua o palrador!» E se o bicoro de taberna, enchendo-se de dignidade protestava, logo se erguiam gritos de: «traidor! Está vendido á Austria! E' um espião allemão!»

E n'um abrir e fechar d'olhos o pobre diabo ia parar ao meio da rua.

**

N'este genero, assisti a scenas engraçadissimas. Uma noite, nas janellas da redacção do *Giornale d'Italia*, que fica mesmo no centro de Roma, em pleno Corso, transparentes luminosos publicavam as ultimas noticias, e mostravam photographias de soldados em marcha. Um sujeito bem vestido de longas barbas ondulantes, exclamou em voz alta:

—Os nossos pobres filhos! Foi para isto que os creámos!

—A multidão ouvindo-o indignou-se e começou a gritar: Viva o exercito italiano! E dizendo-lhe:

—Olha lá! quem és tu que assim te lastimas? és de Roma, ou de onde és? Austriaco? Allemão? etc.

O desgraçado não sabia para que lado se virasse, e ainda tentou argumentar:

—Cada um tem todo o direito de manifestar a minha opinião...

—Não, a tua opinião é a d'um cobarde; etc.

De subito ergue-se-lhe na frente um operario perguntando-lhe:

—Diz lá então onde estão os teus filhos? Onde se batem?

O homem das barbas, muito atrapalhado, não soube que responder que não tinha filho nenhum.

—Ah! sim? Não tens filhos e vens para aqui fazer essa lamuria? Espera ahi que eu já te arranjo...

O homemzinho ia passar um mau bocado quando um dos meus amigos, que tem uma corpolencia de Hercules e é um dos chefes do mais prestigio no povo, interveiu no caso e serenou os assistentes.

—Não lhe batam, meus amigos—disse-lhe elle—é preciso que a lição seja proveitosa para alguem.

E voltando-se para o desconhecido que estava lívido com o medo:

—Dá-me o dinheiro que trazes comtigo.

O homem das barbas ainda quiz recalcitrar, mas o colosso repetiu-lhe a intimação n'um tal tom, que se apressou a metter a mão na algibeira e tirar umas vinte liras que trazia.

O meu amigo recebeu o dinheiro, tirou d'elle duas liras que entregou ao desconhecido dizendo-lhe:

—Toma, mette-te n'um trem e desapparece! O resto fica para esses «pobres filhos», cuja sorte tanto te commove.

Com effeito, trez individuos foram levar o dinheiro a uma casa proxima onde está installada uma commissão que recebe donativos para os soldados feridos emquanto o homem das barbas, corrido, e sem dizer palavra, se affastava precipitadamente.

Outra vez, foi n'um theatro popular, chamado o «Metestasio»; a orchestra tinha tocado a Marcha Real, o hymno de Mameli, o hymno de Garibaldi e a «Marselheza». Um sujeito que se dizia caixeiro viajante, d'um paiz neutral, recusou a pôr-se em pé quando se tocou o canto nacional francez; não só o expulsaram da sala, mas ainda depois de estar na rua parte da multidão que o tinha seguido metteu-o n'um cão, obrigou-o a ajoelhar-se e a cantar, com uma voz em que o medo punha largos tremulos, o hymno que se tinha recusado a respeitar.

E tudo isto sem uma violencia, sem vias de facto, com uma especie de colera alegre e com aquelle espirito de troça collectiva que caracterisa o povo romano.

Escusado será dizer que depois de meia duzia de execuções d'este genero, os agentes estrangeiros e os pessimistas nacionaes renunciaram a uma propaganda que assim os expunha, se não a perigos, pelo menos ao ridiculo, e agora em Roma e nas cidades italianas reina a maxima tranquillidade, e o povo, socegado, espera e recebe as noticias sem que nenhuma voz perfida tente perturbar a concordia geral.—(*Carta de Jean Carrère ao «Temps»*).

Migalhas

Noite de S. João

Hontem, ao bater das zero, por ter acreditado em quantas patranhas me impingiram quando era pequeno, quiz ver se havia verdade nas lendas que affirmam apparecerem mouras encantadas ao pé das fontes na noite de S. João. E como a fonte que tinha mais á mão era o contador que a companhia das Aguas me aluga mensalmente, fui sentar-me no poial do pote, á espera que surgisse a visão.

D'ali por um bocado, pareceu-me ouvir uma voz ironica segredar-me ao ouvido:

—Creança pallida e inexperiente! Toda a tua vida has de ser o mesmo...

—Quem me fala? perguntei eu. E's tu a filha dos sete reis irmãos, cujos beijos destillavam o aroma morttifero da mancenilha?

—Não. Sou o contador Maury-Eyquem, importado do boulevard Pereire pelo soberano syndicato do protoxido de hidrogenio encanado e, já que aqui estás, deixa-me dizer-te que és o que, em Paris, nós, contadores de pressão, chamamos *une bonne poire*. Pois tu tens a ingenuidade de, vivendo em Lisboa, e tendo escolhido para moradia o alto de uma das sete collinas sobre as quaes Ulysses construiu a sua cidade, acreditar na Companhia das Aguas? Suppões que, por ter a tua canalisação em regra e os teus recibos em dia, vaes auferir sem mais trabalho a agua necessaria para matares a sêde e tomares o teu banho? Engano, loiro e barbado infante. De inverno, sim. Quando a agua é tanta que os cães a podem beber de pé, que remedio tem ella, coitada, senão trepar dentro dos seus labirintos de chumbo até ao vertice das alturas e até ao cimo dos quintos andares?! Mas no verão? Impossivel, meu velho. Não vae lá sósinha e para a ajudar a subir seria preciso que funccionassem convenientemente as machinas elevatorias—ou lá o que são—e, como sabes, o carvão bem está caro. Levanta-se, pois, um dilemma: ou sóbe a agua ou descem os dividendos dos accionistas. Esta ultima hipothese é inadmissivel. Portanto, meu velho, ou muda-te para debaixo da Baixa ou aggrega á tua casa civil um funccionario hidraulico chamado gallego. Outra prevenção te faço. Se pegar fogo em tua casa, não percas tempo a ver se se salva algum objecto de estimação. Pega na apolice do seguro e vae recebe-lo. Já sabes que não escapa uma apara da tua caqueirada, porque não tera agua pressão bastante para alimentar as mangueiras no teu sitio.

Quando ia a indignar-me acordei. Estivera sonhando. Na rua passava a alma popular tocando em gaitas e cantando um mimo da sua inspiração:

Olha o Pimenta!
Olha o Pimentão!
E morram os thalassas
Na noite de S. João

Ergui-me do poial do pote e, sem discutir o meu sonho, fui beber, a uma taberna do Rocio, um copinho de certa agua fresca, que vem de Caneças todos os dias por seu pé.

André Brun

"O cigarro do soldado,"

Uma raridade bibliographica

A collecção completa das obras de Publio Ovidio Nasão, interpretadas e annotadas por Daniel Crispinus, Helvetius, segunda edição, impressa em Veneza, em 1779, tem o lanço de 1820, de M. G.

São quatro volumes em magnifico estado de conservação, tendo o ultimo um vocabulario completo. E', como já dissemos, uma verdadeira raridade bibliographica e será adjudicada a quem maior lanço offerecer, revertendo o seu producto em favor da subscripção para o «Cigarro do soldado».

Na nossa administração foram recebidas as quantias de 2$30 e 1$20, respectivamente das caixas dos estabelecimentos pertencentes ao sr. Alfredo Paulo de Carvalho, o primeiro na rua da Praça da Figueira, 4, e o segundo na Estrada de Bemfica, 213-A.

Noticias parlamentares

A segunda commissão de verificação de poderes concluiu hoje os seus trabalhos, tomando o accordão das suas resoluções. Resolveu proclamar deputados, pela minoria do circulo do Porto, os srs. Manuel Granjo, evolucionista, e Costa Junior, socialista. Pelo circulo de Villa Real, foi validada a eleição do sr. Azevedo Antas, unionista, e quanto á eleição de Faro, vae repetir-se o acto eleitoral em Alcoutim, o que deve dar em resultado vir á Camara o sr. Aboim Inglez, unionista, em vez do evolucionista Celorico Gil. Ao que consta, o primeiro leva já sobre o segundo uma maioria d'uns cento e tantos votos, o que lhe assegura, com os votos que recolherá ainda, completa victoria.

**

A proposta d'um duodecimo para o mez de julho, que foi hoje apresentada na Camara dos Deputados, deve ser discutida no principio da semana que vem, attendendo assim a Camara a considerações do sr. ministro das finanças, que a declarou hoje absolutamente urgente. De resto, parece que a proposta ministerial não levantará discussão, tão imperiosas foram as razões que impediram que o orçamento se approvasse a tempo.

**

O evolucionismo já hoje predominou na Camara dos Deputados, tendo o sr. Simas Machado, vice-presidente, dirigido os trabalhos na ordem do dia. E fel-o—diga-se de passagem—com a correcção do costume.

**

Do governo, só estiveram hoje na Camara dos Deputados os srs. ministros do interior e das finanças. A meio da sessão, foram proclamados os deputados pela minoria do Porto e os representantes dos circulos de Villa Real e de Faro. São elles os srs. Rodrigo Rodrigues, João Pedro de Sousa, Mello Barreto, Mariano Martins, Azevedo Antas, Costa Junior e Manuel Granjo. Os que estavam nos corredores foram introduzidos com a solemnidade do costume.

O PERIODO DA DICTADURA

O sr. dr. Cassiano Neves

relata-nos os incidentes que precederam o seu pedido de demissão de governador civil nas vesperas do movimento revolucionario

Nas vesperas do movimento revolucionario de 14 de maio produziu-se um acontecimento inesperado, que ainda não foi sufficientemente esclarecido na imprensa. Referimo-nos ao pedido de demissão apresentado pelo sr. dr. Cassiano Neves, que exercia então o cargo de governador civil de Lisboa, empregando toda a sua intelligencia e todas as qualidades primorosas que o distinguem em vencer as enormes difficuldades de delegado de confiança d'um governo que tinha as antipathias e a desconfiança da opinião republicana. Já s. ex.ª teve occasião de dizer que só acceitou aquelle cargo a instancias dos chefes republicanos dos dois grupos da direita, e na intenção honesta e patriotica de bem servir a Republica. Mas as palavras que lhe ouvimos hoje, depois de o procurarmos para dizer aos leitores d'*A Capital* os incidentes que precederam o seu pedido de demissão, mais completamente esclarecem os propositos affirmados pelo sr. dr. Cassiano Neves. Começou s. ex.ª por dizer:

—No dia seguinte ao da chamada manifestação de Alcantara, isto é, no dia 11 de maio, eu procurei o sr. presidente do ministerio em sua casa, por volta do meio dia, e disse-lhe que o problema da ordem publica em Lisboa era fundamentalmente um problema de ordem politica; ao perguntar-me sua ex.ª como tinha corrido a *manifestação* da vespera, disse que o que se tinha passado não podia ser classificado de manifestação ou contra-manifestação, mas sim de *insurreição*, que é o que tinha sido, e um prenuncio de mais graves acontecimentos.

«Acrescentei que me considerava impotente para manter a ordem publica em Lisboa, attentas as circumstancias politicas que me rodeavam, pelo que me parecia conveniente a minha immediata substituição, aconselhando s. ex.ª a que, emquanto não arranjasse substituto idoneo, entregasse o governo civil ao sr. commandante da divisão.

«S. ex.ª disse-me que me mandaria chamar ainda n'aquelle dia, o que se tornava necessario, visto a nossa conversa ter sido muito rapida, pois que quando cheguei a sua casa s. ex.ª estava de chapeu na mão para sahir.

—Então, voltou n'esse dia a conversar com o sr. presidente do ministerio?

—Procurei-o no ministerio da guerra e, como o não encontrasse, fui ter com o sr. ministro do interior, por volta das 17 1/2 horas, com quem tive uma larga conferencia.

—Que lhe disse v. ex.ª?

—Expuz-lhe largamente que o problema da ordem publica em Lisboa era, na sua essencia, um problema de ordem politica, desenvolvendo, então, com maior largueza o meu modo de ver sobre a grave situação que se atravessava e para a qual—disse eu—só via duas soluções, uma das quaes eu muito preconisava.

—Quaes eram essas soluções?

—Disse eu que sendo Lisboa uma cidade essencialmente republicana, era absolutamente necessario destruir a calumniosa suspeita que sobre o governo e sobre mim, seu delegado, especialmente, e sobre outros seus delegados aleivosamente se lançaram de que queriamos *entregar a Republica*.

«Expuz que não só o partido democratico, mas tambem os dois partidos evolucionista e união republicana estavam n'um nervosismo de defesa da Republica, que os seus *leaders* eram impotentes para dominar e a que urgia atalhar de prompto. Era urgente—disse eu—que o governo fizesse uma recomposição e que forçasse—foi essa a minha expressão—os srs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho a entrarem no ministerio, para que o nervosismo da população republicana se amortecesse e para que o governo encontrasse um mais forte apoio e uma maior solidariedade da parte dos partidos conservadores da Republica. E acrescentei que, aceitando o governo o meu alvitre, urgia que o annuncio da crise se fizesse immediatamente, visto que a situação se aggravava de momento a momento. Na hypothese de uma recomposição immediata ser ainda possivel, continuar a ser o governador civil; com outra qualquer, éra-me impossivel.

—Mas o que pretendia v. ex.ª com o seu alvitre?

—Mudar o meio, transformar a atmosphera revolucionaria. O annuncio de uma crise ministerial daria talvez uma *detente* nos trabalhos revolucionarios e uma recomposição immediata, feita com figuras com o prestigio dos srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho annullaria immediatamente a calumniosa suspeita que sobre o governo se lançara. E podia entrar tambem para o governo civil um republicano mais marcante do que eu. Como governador civil, os meus propositos eram, e foram sempre, evitar alterações de ordem publica, ainda que houvesse a certeza de as jugular, e mais vivo era o meu desejo, tratando-se de um *corps-á-corps* entre republicanos, cujas consequencias se não podiam prever, nem para a Republica, nem para o paiz.

«Acrescentei que havia outra solução, que eu não aconselhava, que era a do governo se firmar exclusivamente na força armada, solução essa em que eu estava naturalmente eliminado, visto não ter a honra de ser militar.

«Para accentuar bem a gravidade do momento que atravessavamos eu disse, ao terminar, ao sr. ministro do interior: não sei se, como governador civil, eu posso pedir ou requerer a v. ex.ª a convocação de um conselho de ministros, onde eu comparecesse, com o sr. commandante da policia, e onde todos os membros do governo ouçam a nossa opinião sobre a situação. Não sei se o posso fazer, mas formulo a v. ex.ª esse pedido e que a sua convocação seja immediata—terminei eu.

—Esse conselho realisou-se?

—Não. Não se chegou a realisar.

—E que se passou mais até á sua demissão?

—No dia 12 á noite fui chamado a casa do sr. presidente do ministerio. Tivemos uma larga conferencia. Expuz-lhe, no sentido em que o fiz ao sr. ministro do interior, a gravidade da situação, preconisei, mais uma vez, o annunciar-se uma crise ministerial e a recomposição do governo com os dois *leaders* dos partidos evolucionista e união republicana, de que, aliás, nenhum d'elles me falou ou deu procuração para eu formular tal solução. Disparate que seja ou fosse, a

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 25-6-915

O que se escreve e o que se lê

Notas sobre o AMOR DE PERDIÇÃO

por *Alberto Pimentel*

Os estudos biographicos e criticos acerca dos escriptores celebres, nomeadamente dos que viveram mais perto de nós, nunca seduziram os nossos homens de lettras. Quasi aconteceu o mesmo que com os editores a quem nunca tentou a publicação de anthologias, lá fóra não menos abundantes e apreciadas do que aquelles curiosos estudos, constituindo umas e outros um dos mais proficuos processos de vulgarisação do gosto litterario e do culto dos grandes artistas. Entre os raros escriptores estudados na sua vida e na sua obra, com verdadeiro carinho e tanto interesse como competencia, avulta Camillo Castello Branco. Os trabalhos de Silva Pinto, Paulo Osorio, Senna Freitas, Villa-Moura, Antonio Cabral, Pedro de Azevedo, Sergio de Castro, Alberto Pimentel (filho), e Alberto Pimentel, particularmente os d'este ultimo apaixonado investigador, ahi estão, entre outros, a attestar o que affirmamos. Ao auctor distinctissimo d'*Os amores de Camillo*, devemos mais um interessante lavor a proposito do glorioso poligrapho: *Notas sobre o «Amor de perdição»* (*). Repleta de informações ineditas, de caracter biographico e bibliographico; enriquecida com a reproducção em *fac simile* de um autographo (duas paginas da novella annotada), a excellente brochura de Alberto Pimentel possue um incontestavel valor subsidiario, pois que projecta luz meridiana sobre muitos pontos obscuros da historia d'esse livro, cuja consagração está feita em successivas edições e ainda nos fornece esclarecimentos, por egual valiosos, relativamente a coisas e pessoas que de perto ou de longe se prendem com o *Amor de perdição*. Eis o que procuraremos deixar entrever n'uma breve e pallida noticia.

**

Camillo dedicou o romance, escripto na cadeia da Relação do Porto em quinze atormentados dias, a Fontes Pereira de Mello. Não o pareceria, o estadista gostava de distrahir o espirito, preoccupado com as questões politicas e administrativas, lendo romances e folhetins e tambem compondo versos. E' quasi certo que o auctor do *Amor de perdição*, como o paiz, ignorava este aspecto intellectual do que havia de ser o mais prestigioso chefe de partido do seu tempo e que tamanha, tão larga e tão discutida influencia exerceu na politica portugueza. Fontes, como Antonio de Serpa, que lhe succedeu na chefia do partido regenerador, foi poeta, mas nunca trouxe a lume os poemas que compoz. Encontrados no seu espolio, a familia fel-os seleccionar e imprimir, sendo distribuida pelos parentes e pelos intimos a edição de poucos exemplares. Um d'estes pertence hoje a Alberto Pimentel. O opusculo foi impresso sem nome de auctor, nem data nem logar de impressão e intitula-se *Poesias*. Contém trinta e uma producções, incluindo sete sonetos e datam as mais antigas de 1838. A sua inspiração e a sua arte são dominadas pelo gosto da epocha em que foram compostas. Alberto Pimentel transcreve um bom numero de versos de Fontes, em varios metros, e accentuando a evolução accusada pelas suas poesias quanto á fórma, diz-nos e exemplifica-nos como elle de preferencia cantou Deus, a patria, a mulher e o amor, e como aos 67 annos de edade ainda compunha ardentes madrigaes.

O que ha de verdade historica na acção e nas personagens do *Amor de perdição*? Estas creou-as quasi todas a fecunda imaginação do romancista e o fundo historico d'essa admiravel obra de sentimento não vae além, se pode dizer, do nome de Simão Botelho, o *protogonista*, e da sua passagem pela Relação do Porto. O erudito academico sr. Pedro de Azevedo averiguou que o crime pelo qual condemnaram o joven tio de Camillo, a degredo consistiu na tentativa de homicidio de que foi alvo um tal Francisco José Ferreira, criado de servir em Vizeu, attingido por um tiro de clavina que lhe atravessou a coxa e lhe esmoeu alguns dedos das mãos. Teve o crime porventura origem em questões amorosas? Ainda até hoje não foi possivel apural-o. Simão Botelho chegou á India a 7 de novembro de 1807, após sete mezes de viagem a bordo da nau *Conceição e Santo Antonio*, consoante investigou o sr. Ismael Gracias, director do *Oriente Portuguez*, ignorando-se o seu comprido o degredo ou morreu durante elle. A paixão attribuida ao truculento moço, que era o terror de Vizeu, em cuja plebe escolhia os seus companheiros, foi, segundo Alberto Pimentel, vivida por Camillo então encarcerado e cuja imagem se reproduz nas paginas do *Amor de perdição* como n'um espelho de dôr. O auctor das *Notas* refere a paixão attribuida a Simão Botelho, que entrou na Relação quando já tinha vinte e um annos; assignala a importancia do facto de não apparecer no rol dos passageiros da nau o nome de Marianna e soccorre-se do estudo do sr. Pedro de Azevedo sobre *Os antepassados de Camillo* para elucidar, e corrigir algumas passagens do primeiro capitulo do romance. O insigne poligrapho em 1861, isto é, quando escreveu o *Amor de perdição*, desconhecia a historia da familia. Alberto Pimentel mostra como a imaginação do romancista suppriu semelhante lacuna nos seus conhecimentos genealogicos. O gigante de Seide, muitos annos volvidos, dizia-lhe que escrevera sobre a tradição, «respeitando-a como um evangelho de familia.»

Cada uma das personagens do romance, creadas na phantasia exuberante de Camillo, merece ao paciente annotador breve e subtil analise, respondendo a «um antigo romantico» que o interroga sobre a authenticidade d'ellas, e a esta resposta dá-lhe ensejo a judicioso commentario ácerca dos motivos de encanto «d'estes e d'outros romances sentimentaes». Esse encanto «não está em serem uma copia da realidade, está no seu poder emotivo, no seu interesse e dramatisação». Eis o que, com o *Amor de perdição* aconteceu. Por este se avalia, segundo Alberto Pimentel, «até onde chegava a emotividade de Camillo, principalmente quando elle mesmo se podia substituir subjectivamente ao protagonista, contando os estados da sua alma nas angustias de outrem e carpindo-se a si proprio nas lagrimas que chorava por algum desgraçado, maiormente por seu tio Simão Antonio Botelho, preso aos vinte annos e degradado aos vinte e trez».

**

A sensação causada pelo romance, quando o editor Moré o trouxe a lume, registou-a Alberto Pimentel n'um dos capitulos das suas *Notas*, muito notavel pela documentação que encerra. A serie de respostas ao inquerito aberto entre academicos da geração de 1862, hoje escriptores illustres, sobre a impressão causada pela leitura da obra de Camillo bastaria para valorisar esse capitulo. Firmamnas Antonio de Azevedo Castello Branco, Alberto Telles, Theophilo Braga, Candido de Figueiredo e João Penha. Na carta de Antonio de Azevedo se recorda que Anthero de Quental chamava ao *Amor de perdição* o *Werther* peninsular e em todas, á excepção da ultima, se frisa a admiração provocada no meio academico pelo romance, que exerceu tambem em Coimbra uma «estimulante acção litteraria». Com effeito, João Penha, confessando que dos romances sentimentaes de Camillo considerou o *Amor de perdição* «o melhor dos até ahi publicados» declara que não são os d'esse genero os que, a seu vêr, «deram nome ao immorredouro romancista» e omitte a opinião de que «os melhores são aquelles em que elle, como no *Onde está a felicidade?*, na *Filha do arcediago*, na *Queda de um anjo* e em varios outros desenvolve a sua inimitavel veia humoristica, e em que se manifesta como pintor de costumes, um realista que apenas se differença dos melhores francezes em que os seus livros podem andar por todas as mãos».

No capitulo VII das *Notas* faz-se a historia das edições do romance. Desde a primeira publicada no Porto pelo editor Nicolau Moré, contam-se vinte e uma, sendo esta a obra litteraria mais vezes reimpressa durante cincoenta e dois annos. As despezas da edição monumental, da casa Alcino Aranha & C.ª, foram calculadas em oito contos. Alberto Pimentel reunia a respeito de cada edição, de cada editor e de cada illustrador do *Amor de perdição* grande somma de informações que despertam viva curiosidade, juntando-lhes observações criticas muito justas. N'outro capitulo occupa-se das traducções: a hespanhola, attribuida a Fernandes de los Rios; a sueca, do professor Johan Vising, e a italiana, de Daniele Rubbi. D'esta ultima não é conhecido entre nós exemplar algum nem foi possivel encontral-o em Italia, a despeito dos esforços do nosso ministro, o dr. Eusebio Leão. A historia de cada uma das traducções mencionadas elucidou-a Alberto Pimentel, com pormenores de extrema valia, que lastimamos não poder reproduzir.

**

Por ultimo, as *Notas sobre o «Amor de perdição»* narram-nos como D. João da Camara foi levado a extrahir do romance o drama tantas vezes representado e applaudido, revelando-nos Alberto Pimentel que foi por seu conselho e a instancias suas que o dramaturgo se abalançou a tarefa semelhante. A' historia do drama segue-se a da opera de João Arroyo, e ao fecharmos o magnifico volume, que é dos mais bellos e dos mais preciosos do fecundo litterato, só uma coisa appetece: relêr o romance cujo exito o proprio Camillo, ao estampar-se a quinta edição, classificou, sorrindo ironico, mas escrevendo uma verdade profunda, de «phenomenal e extra-luzitano».

Avelino de Almeida

(*) 1915. Guimarães & C.ª, editores, 68, rua do Mundo, 70, Lisboa. Preço, $50.

responsabilidade da lembrança era minha.

«Soube, então, que um successor meu estava escolhido, visto ter declarado novamente ao sr. presidente do ministerio que, attentas as condições politicas, e a atmosphera em que eu estava exercendo a minha acção, eu não podia, continuando ellas, manter a ordem publica em Lisboa. *O nome do meu successor não me foi communicado, nem tambem o sr. presidente do ministerio me disse o dia em que seria substituido*, isto é, eu sabi da casa do sr. presidente do ministerio sem sequer saber que seria substituido no dia seguinte. Foi-me até pedido que não revelasse o meu pedido de demissão, solicitação a que não accedi, pois a communiquei a um jornalista do *Diario de Noticias*, visto que a minha demissão estava dada e escolhido o meu successor, sem eu saber nem sonhar o nome do meu substituto.

—Então, como soube v. ex.ª quando era substituido no governo civil e por quem?

—Por um officio do sr. dr. Ricardo Paes Gomes, em que me dizia que tinha sido nomeado o sr. coronel Cunha Ferraz, cuja nomeação nem sequer tinha vindo no *Diario do Governo*, e em que se me communicava que tomaria posse n'esse dia, quinta-feira, 13 de maio, officio recebido no governo civil ao meio dia. Foi ás 13 1|2, quando cheguei, que eu soube que era substituido n'esse dia e por quem. Tinha ido para o governo civil, conforme o costume, de fato de jaquetão, tendo de mandar buscar a minha casa um fato de *toilette* para poder fazer, condignamente, a inesperada recepção ao meu successor.

—E que se passou mais com v. ex.ª, até ao momento revolucionario?

—A's 22 horas estive com o meu successor, no governo civil, com tenção de lhe expôr os assumptos que me tinham ficado entre mãos, não me demorando alli muito porque, pouco depois, chegavam duas personalidades informando s. ex.ª do que se ia passar e—visto isso—não havia pouco de que cuidar no governo civil. Foi ali e a essa hora que eu soube que o movimento, salvo erro, marcado na tarde d'esse dia, se ia dar, certamente, na madrugada seguinte.

«Vim para minha casa. Quando foram dados os signaes dos navios foi-me isso communicado pouco depois. Vesti-me e puz-me a caminho de casa do sr. presidente do ministerio, onde cheguei ás 5 1|2. Posto o *modus faciendi* da minha sahida, posto não fosse já governador civil, mas tendo-o sido ainda na vespera, entendi um dever de honra ali comparecer e offerecer-lhe o meu limitado prestimo.

Sociedade «A Voz do Operario»

Sessões de propaganda

Esta prestimosa e util instituição que tão relevantes serviços tem prestado e que conta presentemente cêrca de 60.000 socios tem em construcção, como se sabe, na rua da Infancia á Graça, um bello e grandioso edificio para a sua séde social.

A fim de alargar a sua esphera de acção a commissão administrativa, juntamente com alguns socios, deliberou estabelecer uma nova area em Mutella, Almada e Cacilhas, para o que se realisam depois d'amanhã, nas referidas localidades, sessões de propaganda. Essas sessões realisam-se: em Mutella, ás 14 horas, na Associação de Classe dos Corticeiros; em Almada, ás 16 horas, na Associação de Classe dos Tanoeiros; em Cacilhas, ás 18 horas, no Grupo União e Capricho Cacilhense. Usarão da palavra, entre outros oradores do movimento operario, os srs. Fernandes Alves, Saul Pacoldino Fernandes, João Black, Oliveira Pombo, Abilio Leopoldo Gameiro, Antonio Martins e José Luiz Lopes.

MUSICA

Apresentação de discipulos

No Salão da *Illustração Portugueza* realisa-se depois de ámanhã, ás 14 horas, uma *matinée* para apresentação dos discipulos do maestro Francisco Benetó, sendo executados trechos de Van de Vilde, Beriot, Vivien, Vieuxtemps, Wieniawski, Naches, Max-Bruch, d'Ambrozio, Bach e Monasterio.

* *

Por doença de Julio Cardona, ficou adiada *sine die* a audição que para apresentação dos seus alumnos se devia realisar amanhã, no salão do Conservatorio.

Festas escolares

Distribuição de premios

N'uma das salas do Instituto Superior de Commercio, installado no edificio do Quelhas, realisa ámanhã, ás 21 horas, a Associação Camoneana José Victorino Damasio a sua festa annual de distribuição de premios aos estudantes que tiveram maior aproveitamento no anno lectivo de 1913-1914.

Inaugurar-se-ha tambem o retrato do fallecido advogado dr. Amaro Conde, abrilhantando a sessão a orchestra do Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho.

Os premios a distribuir são: «Julio Cesar Machado», de 10$00; «D. Maria das Dores», 14$64, e «Premio das Escolas Industriaes», 10$00, este ultimo custeado pelo cofre da Associação. Além d'estes premios serão distribuidas menções honorificas aos alumnos de maior aproveitamento das escolas industriaes e commerciaes.

ULTIMAS NOTICIAS

CONGRESSO NACIONAL

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se varios assumptos e elegem-se commissões

Segunda sessão. Menor concorrencia de espectadores e de legisladores. Cá em baixo, apenas 57 eleitos. Lá em cima, duas ou trez filas de curiosos ornamentando as tribunas. Preside o sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho. Secretarios, os srs. Balthasar Teixeira e Alfredo Soares. O primeiro faz a chamada. O segundo lê a acta como nunca, n'esta casa onde se fazem as leis, uma acta foi lida. Boa voz, para estas coisas, a do sr. Alfredo Soares. O sr. Brito Camacho, em carta dirigida ao presidente, diz que está doente e que precisa de licença até outubro. Quer, além d'isso, passar algumas semanas no estrangeiro. A carta e o pedido vão para a commissão de infracções. Entra-se no intervallo destinado a cada um dizer de sua justiça. O sr. Eduardo de Sousa realisa a sua estreia. E fal-o com um certo desembaraço, falando com sobriedade e clareza. Quer que se approve um regimento proprio da camara dos deputados, para que não continue em vigor o da assembléa constituinte. Mas emquanto a nova lei interna da camara não fôr votada entende que é util distribuir a cada deputado um exemplar do regimento em vigor. O sr. Ramos da Costa propõe que se nomeie uma commissão de 9 membros destinada ao estudo do orçamento. O sr. Aresta Branco quer que a commissão seja eleita. Assim se resolve, sendo a proposta approvada sem discussão.

Outra estreia. E' a do sr. Antonio Mantas. O novel orador reivindica para as camaras municipaes a autonomia que o codigo lhes concede. No caso presente, parece que a victima foi a camara de Manteigas. E como quer que a critica do sr. Mantas seja aspera, da maioria ha quem reponte:

—Peça a palavra e responda!—exclama *o orador*.

—Está a defender a familia!—opina uma voz para aquelle que interrompe o sr. Mantas.

Ha principio de alteração da ordem. Apartes, phrases soltas e tudo o mais que é habitual n'estas occasiões. Por fim, sempre se percebe o que quer o sr. Mantas. As suas palavras teem por fim protestar contra o facto do governador civil da Guarda ter ordenado, fóra da lei, uma syndicancia á camara de Manteigas. O sr. ministro do interior, directamente visado, mostra que não se trata de nenhuma syndicancia, porque apenas o sr. governador civil da Guarda mandou averiguar de certas faltas reputadas irregulares que a referida camara praticou. Mais sussurro, mais barulho e tudo acaba em bem, como sempre.

Volta o sr. Eduardo de Sousa a dizer de sua justiça. Mas a camara acolhe as suas palavras sem nenhuma attenção, não permittindo que se perceba inteiramente nada.

—Está a lêr! Está a lêr!—exclama-se da esquerda.

Ha quem peça a palavra para invocar o regimento. Em vão. O orador não desiste. O presidente chama-o ao cumprimento da lei organica da camara. E fal-o uma, duas e trez vezes. Em vão. Balburdia, algazarra, coisas do arco da velha e nada. Fica-se em branco, até quando o sr. ministro do interior responde que se informará e fará inteira justiça a todos.

Surge a proposta de lei para um duodecimo. Apresenta-a o sr. ministro das finanças, que a justifica em breves e claras palavras, dizendo que a sua proposta é necessaria por não se ter votado a tempo o orçamento geral do Estado. Segue os tramites do costume. O sr. Nunes Loureiro diz que pouco cansará a camara, porque não conta usar repetidas vezes da palavra. Fala d'uma noticia publicada n'*A Capital*, dizendo que andava esmolando e morrendo de fome, no Porto, a familia d'um soldado morto em Naulila, á qual não se concedera em devido tempo a pensão auctorisada por lei. O caso é grave e não póde repetir-se. Apresenta, por isso, um projecto de lei regulando a concessão de pensões a militares e suas familias. Pede a urgencia e dispensa de regimento, que a camara concede. Pois é pena que não fale mais vezes o sr. Nunes Loureiro, cujo projecto estende aos prisioneiros de guerra as pensões que se concedem aos militares feridos e ás familias dos mortos em campanha. O sr. ministro das finanças diz que o projecto póde trazer graves inconvenientes e irregularidades.

De resto, o assumpto está regulado por uma commissão de que faz parte e que procurou fazer justiça a todos. Ha familias de interessados que não recebem as pensões a que teem direito? A culpa é dos interessados. O sr. Loureiro replica que não se trata de pensões de sangue, mas apenas de pensões provisorias. O projecto que trouxe á camara não representa iniquidade nenhuma. O sr. ministro das finanças treplica ainda e o auctor do projecto concorda com as razões que elle expõe, requerendo que elle siga para a commissão. Concedido.

Volta á scena o duodecimo. O sr. ministro das finanças lembra a conveniencia da camara o approvar quanto antes. Pede a urgencia. Será o primeiro diploma que a commissão do orçamento apreciará, logo que se constitua. Ordem do dia. Eleição. O sr. Ferreira da Fonseca requer que continue a fazer-se uso do regimento da Assembleia Constituinte. Ha ligeira discussão, e o requerimento é approvado.

Proclamam-se os deputados Manuel Granjo e Costa Junior, pelo Porto; Mello Barreto, Marianno Martins e Azevedo Antas, por Villa Real, e João Pedro de Sousa e Rodrigo Rodrigues, por Faro. Escolheu-se para a commissão administrativa o sr. Augusto José Vieira, e elegem-se as commissões de administração publica, orçamento e guerra. Em seguida encerra-se a sessão, ficando a seguinte para segunda-feira.

NO SENADO

O governo faz a sua apresentação—E' marcada a sessão do congresso para segunda-feira

Durante mais d'uma hora se discute se ha de ou não haver sessão. No *Diario do Governo* vieram ainda apenas 33 senadores validados pelo respectivo parecer das commissões e, segundo uns, por esse facto a camara não póde funccionar; mas, segundo a maioria a camara funcciona visto já estarem concluidos todos os seus trabalhos á excepção dos respeitantes a uma das assembleias de Bragança.

E n'esta discussão extra-official se está até muito depois das 15,45 em que a opinião da maioria prevalece, e a mesa se constitue com o sr. Correia Barreto na presidencia secretariado pelos srs. Pedro Martins e Silva Barreto.

Nas galerias nem viv'alma. *Como* se não faz a chamada, é lida a acta que passa sem reparos depois do que o sr. *presidente* lê os nomes dos senadores cujas eleições sahiram confirmadas dos pareceres das commissões e que são todos os que estiveram presentes na primeira sessão preparatoria como consta do nosso extracto respectivo.

As rosas-chá do solitario da presidencia foram hoje substituidas por dhalias de côres berrantes que contrastam absolutamente com o cabello branco jaspe do sr. coronel Correia Barreto.

Todo o Senado de pé assiste agora á proclamação official dos seus membros á qual ha, *tão sómente*, duas ligeiras rectificações.

O sr. *Paes Gomes* lembra depois a necessidade de se fazer primeiro que qualquer outro trabalho a chamada dos proclamados, o que o sr. *Pedro Martins* pausadamente faz. A ella respondem 44 senadores.

Procede-se em seguida á eleição da meza que ficou assim constituida: presidente, general Correia Barreto; 1.º vice-presidente, Rodrigues Gaspar; 2.º, Nunes Garcia; 1.º secretario, Paes de Almeida; 2.º, Paes Abranches; 1.º vice-secretario, Madureira e Castro; 2.º, Lourenço Serra.

Terminada a eleição o sr. *Estevão de Vasconcellos* propõe que seja lançado na acta um voto de louvor pela fórma como a junta preparatoria dirigiu e levou a cabo a sua missão, terminando por esperar do sr. presidente eleito a maxima independencia e lealdade na direcção dos trabalhos. Associam-se os srs. Alberto da Silveira pelos unionistas e Celestino de Almeida pelos evolucionistas.

O sr. *Alberto da Silveira* lembra depois, para evitar futuras suspeições, que se faça, n'esta ou n'outra sessão o sorteio de senadores que devem exercer o seu mandato durante seis annos, com o que não concorda para já o sr. *Estevão de Vasconcellos*, visto o Senado não estar ainda definitivamente constituido por faltarem as eleições dos Açores e colonias.

O sr. *Alberto da Silveira* aclara que a sua proposta é apenas para evitar futuras e possiveis duvidas e que tanto póde ser approvada agora como nas primeiras sessões apoz a definitiva constituição.

Entra n'esta altura todo o ministerio, tendo o sr. *José de Castro* a sua já conhecida e publicada declaração ministerial.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* em nome do partido republicano portuguez sauda affectuosamente o novo governo com cujo programma está em absoluta concordancia.

Até que emfim, sem subterfugios nem sophismas, se vae declarar qual é de facto a nossa attitude perante o conflicto europeu que o governo da dictadura tanto em duvida collocou contra a expressa manifestação do povo portuguez e do proprio parlamento cujo voto deturpado só serviu para encobrir uma dictadura abjecta, felizmente desapparecida pelo acto glorioso de 14 de maio. Até que emfim a nossa attitude perante a guerra se vae definir e certamente de harmonia com o pensar e sentir do povo portuguez e para sua honra e para gloria do seu nome.

Lastima depois o orador o pouco tempo que ha para discutir e approvar o orçamento geral do Estado. Isso mesmo não foi culpa do seu partido, como culpa não é que tenham que se approvar ainda duodecimos para o mez de julho.

Com todas as outras medidas apontadas na declaração ministerial está o orador de accordo.

Por isso o governo póde contar com a adhesão e com o affecto dos senadores filiados no partido republicano portuguez.

O sr. *Pedro Martins* em nome do partido evolucionista promette ao governo a mais franca e intransigente opposição visto que elle não offerece garantia alguma para os interesses do paiz. E' um governo democratico, composto de democraticos, não sendo logico que o sr. dr. José de Castro lhe queira dar o caracter de nacional.

Não. Não tem o direito o sr. dr. José de Castro de chamar nacional a um governo que é democratico, com orientação democratica e que só n'esse partido se apoia.

E' em nome da Patria e dos seus sagrados interesses que, perante tal governo, o partido evolucionista agita bem alto a sua bandeira pronunciando aberta e francamente a palavra opposição.

Esperava que o governo viesse ao parlamento com uma serie de medidas concretas. Enganou-se, porém, e a declaração ministerial mais parece um artigo politico de jornal barato do que uma declaração ministerial. O sr. dr. José de Castro não devia pois apresentar e subscrever tal papel que nada mais representa do que desejos.

E' sobretudo, porém, no que respeita á nossa situação externa que a declaração ministerial o deixa completamente perplexo e attonito. Desde 7 de agosto que uma duvida angustiosa paira nos espiritos. Sangue portuguez foi derramado em Africa. E no entanto o governo que se apresenta não tem uma palavra clara e iniludivel para explicar a nossa desgraçada situação, visto que na declaração ministerial apenas ha a tal respeito palavras vagas e sybilinas. Não é o seu criterio de opposicionista que o obriga a ver assim. E' todo o paiz, é o proprio sr. João Chagas no seu ultimo folheto, é, emfim, o interesse superior da Patria. Não percebe ainda o que quer dizer «rectificar» os votos de 7 de agosto e 23 de novembro. Do sr. presidente do ministerio espera a significação de tal palavra que por mais que pense não póde de maneira alguma perceber.

Não faz esta pergunta com qualquer espirito reservado, tanto mais que entende agora mais do que nunca de que Portugal deve estar absolutamente ao lado da Inglaterra.

O sr. *Alberto Silveira*, em nome da minoria unionista, diz que está certo da fé republicana e das boas intenções do actual governo. Faz votos para que o sr. José de Castro vença as difficuldades da hora presente, mas não concorda, em nome do seu partido, com a classificação de nacional que ao seu governo deu o sr. dr. José de Castro.

Não se diz na declaração ministerial sobre a questão interna para onde vamos e até onde vamos, o que lastima. São conhecidas já a tal respeito as opiniões assentes da União republicana quer no jornalismo quer no parlamento, não deixando duvidas a ninguem sobre o caminho que queremos seguir. Assim a attitude do seu partido será perante o actual governo de absoluta fiscalisação.

O sr. dr. *José de Castro* agradece as referencias amaveis do sr. Estevão de Vasconcellos que colloca o governo na maior independencia, esperando o apoio de todos os republicanos.

Effectivamente o governo está ali para defender a Patria e a Republica sem facciosismos nem partidarismos.

Ao sr. dr. Pedro Martins dirá que a consummação do seu discurso está na propria declaração de intransigencia, e sempre que esta exista, ha cegueira, ha paixão, e não póde haver bondade, nem tranquillidade para apreciar as situações. Já o disse. Elle orador nem é politico nem o quer ser. Não faz politica, nem a deseja pôr em pratica.

Não está ali ás ordens d'um partido. Está ali para trabalhar pela Republica e defendel-a. O homem que v. ex.ª conhece lá fóra *é o mesmo como presidente do ministerio*. E' incapaz de ser partidario, como é incapaz de ter odio a alguem.

Quanto á classificação de democratico que o sr. Pedro Martins dá ao seu governo não é exacta. *Devia realmente* sel-o, mas não o é mercê do pedido instante do chefe do Estado para que ficasse que assim o exigia o bem estar da Republica.

Quanto a declarações exactas, concretas, é um impossivel fazel-as a não ser que viesse para aqui ler um compendio de trabalhos a realisar. Lastima a maneira dura, aspera, dirá mesmo fóra d'aquella correcção que lhe é peculiar, quando classificou de artigo de jornal barato a declaração ministerial. Pelo que respeita ao assumpto guerra não dirá mais uma palavra além do que lhe ordena o seu bom senso e a situação do seu cargo. A seu tempo o sr. Pedro Martins poderá saber o que agora tão apressadamente deseja se lhe diga.

Póde pois v. ex.ª sr. Pedro Martins fazer a opposição que quizer que o paiz a todos julgará; e o paiz já hoje não quer estas contendas. (Apoiados da esquerda).

Replicando o sr. dr. *Pedro Martins* reedita as suas accusações de partidarismo ao actual governo, promettendo-lhe como ha pouco, haja o que houver, a mais intransigente opposição que, diz, os factos hão-de justificar, mais, hão-de exigir em nome da defeza da Patria e da Republica.

E voltando á nossa participação na guerra, reedita egualmente os seus considerandos do primeiro discurso para exigir declarações precisas.

Treplica-lhe ainda o sr. dr. *José de Castro*, por deferencia diz, limitando-se a relembrar o que já dissera, depois do que o sr. *presidente*, lido um officio da outra camara, encerra a sessão para segunda-feira, ás 14 horas, Senado e ás 16 reunião conjuncta, a fim de se resolver se esta sessão legislativa é ordinaria ou extraordinaria.

A declaração ministerial

Dois minutos de palestra com o chefe do governo

O sr. presidente do ministerio teve a amabilidade de nos conceder hoje dois minutos de palestra sobre a declaração ministerial. Tratava-se principalmente de dois pontos que nós desejavamos desenvolver um pouco, para completo esclarecimento dos leitores. O primeiro dizia respeito a esta phrase da declaração: «o governo vae rectificar a nossa situação internacional». Em que sentido exacto devia interpretar-se a palavra «rectificar»? O sr. José de Castro respondeu-nos:

—A nossa politica externa tem estado sujeita a oscillações que são contrarias aos interesses nacionaes e que não se compadecem mesmo com os sentimentos de dignidade da patria portugueza. D'ahi, uma serie de equivocos, de situações mal definidas, que só podem desorientar a opinião publica. Esses equivocos e essas hesitações teem de desapparecer, nenhuma culpa cabendo ao governo actual quanto ás circumstancias que as originaram.

Seguindo-se essa orientação, evidentemente se rectifica a nossa situação internacional, muito embora isso tenha de fazer-se sem precipitações, guardando os melindres que é preciso attender sempre nos problemas de politica externa.

A outra pergunta que desejavamos fazer ao sr. dr. José de Castro consistia nos processos que o governo tenciona pôr em pratica para a valorisação do nossos dominios coloniaes.

—Entende o governo—disse-nos o illustre presidente do ministerio—que precisamos absolutamente de aproveitar o momento que passa para realisar essa valorisação.

«A prosperidade das colonias depende, em grande parte, da construcção de caminhos de ferro, que deve ser acompanhada de outras medidas para o desenvolvimento economico de muitas regiões que ainda hoje se encontram quasi inexploradas, precisamente pela falta de vias de communicação.

«Esses problemas estão a ser estudados, cuidadosamente, pelo governo, que apenas se preocupa em fazer politica patriotica e republicana.

A grande guerra

No theatro occidental recrudesce a violencia da lucta

PARIS, 24.—(Communicação official das 15 horas).—Na região ao norte de Arras a noite decorreu relativamente calma, excepto ao norte de Souchez onde o canhoneio não cessou. O inimigo bombardeou Arras. A ambulancia do Santissimo Sacramento foi particularmente attingida. As religiosas e enfermeiras foram mortas. Em frente de Dompierre (a oeste de Peronne) deu-se a explosão de um fornilho de mina allemão, a qual foi seguida de um violento bombardeamento das nossas trincheiras. Uma tentativa de ataque inimigo executado por um fraquissimo effectivo foi facilmente entravada. Nas collinas do Meuse, na trincheira de Calonne a situação não soffreu alteração, mantendo-nos nós na parte da segunda linha allemã que occupámos. Na Lorena, proximo de Leintrey, o inimigo contra-atacou, e depois de uma lucta, das mais vivas, foi repellido. No resto da linha houve socego durante a noite. O numero dos prisioneiros feitos desde 14 de junho na região de La Fecht eleva-se a 25 officiaes, 53 sargentos e 633 soldados. —*(Havas)*.

PARIS, 24.—(Communicação official das 23 horas).—Na região do norte de Arras não houve hoje acções de infantaria. As nossas tropas entrincheiraram-se nas posições conquistadas. Houve vivo canhoneio no sector de Angres-Ecurie; o inimigo bombardeou violentissimamente a noite passada e hoje Bercy-au-Bac e a visinha villa de Sapignoul.

Este bombardeamento causou-nos apenas insignificantes perdas. Em Argonne e nas collinas do Meuse, ha apenas noticia de acções de artilharia.

Nos Vosges em Fontenelle foi repellido um ataque allemão. Os allemães canhonearam as orlas de Metzeral e as cristas a leste da villa onde o nosso avanço se accentuou um pouco.—*(Havas)*.

PARIS, 25.—Communicação official de hoje ás 15 horas.

~~Na região ao norte de Arras atacá~~mos durante a noite e entre Angres e Souchez realisámos novos progressos.

No *Labirintho* um contra-ataque allemão, que foi repellido, foi seguido d'um violento bombardeamento ás nossas trincheiras, ao qual as nossas baterias responderam.

Na Champagne, proximo de Reims e na região de Perthes o inimigo fez explodir no dia de hontem e de noite dois fornilhos de mina, mas sem pronunciar qualquer ataque de infantaria; nem mesmo poude occupar as escavações que se acham sob o fogo das nossas trincheiras.

Na Argonne e em Vauquois prosegue a lucta de minas, a qual dá logar a acções de caracter local feitas a tiros de bombas e de granadas.

Nos altos do Mosa, na trincheira de Calonne, os allemães atiraram-se sobre a nossa linha n'um ataque de grande violencia acompanhado do jacto de bombas asfixiantes e liquidos inflamados; e depois de terem conseguido penetrar na parte da sua antiga segunda linha, que occupamos agora, foram d'ella rechaçados por meio d'um contra-ataque energico da nossa parte.

A' meia noite o inimigo tentou novamente um retorno offensivo. Os assaltantes foram colhidos sob o fogo dos nossos tiros cruzados e dispersos com grandes perdas. Na Lorena o inimigo tentou mesmo duas vezes retomar as posições que perdeu perto de Leintrey, mas foi completamente repellido.

Nos Vosges dois ataques de infantaria allemã dirigidos depois de violento bombardeamento contra as nossas trincheiras de Reichackerkopf foram entravados pelos nossos fogos de artilharia e infantaria.

Um avião allemão lançou hontem, sem causar nenhuma avaria, cinco bombas por cima do sanatorio de Zuydecote.—*(Havas)*.

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 25.—Official.—Na linha de Narew ao Vistula não houve alteração. Na margem esquerda do Dniester as importantes forças allemãs soffreram enormes perdas e foram rechaçadas sobre o rio. Na região de Kosmierjine no Dniester tomámos a offensiva, e em presença do impetuoso assalto das nossas tropas o inimigo recuou acossado pelos russos.—*(Havas)*.

A exportação de algodão inglez

PARIS, 25—Telegrapham de Londres aos jornaes ter sido publicado um decreto prohibindo a exportação do algodão fiado e não fiado para todos os portos estrangeiros da Europa, excepto para os da França, Russia, Hespanha e Portugal.—*(Havas)*.

Manifestação franco-italiana em Paris

PARIS, 24—Realisou-se uma manifestação franco-italiana no Trocadero sob a presidencia do sr. Poincaré, e, depois, do sr. Deschanel. O sr. Tittoni embaixador da Italia em França, apresentou documentos que demonstram a longa premeditação austro-allemã e os multiplos esforços da Italia para evitar a conflagração.—*(Havas)*.

O avanço dos italianos ao longo do Ysonzo

ROMA, 23—Official—Na região Tirol-Trentino-Cadore houve acções de artilharia. Na região de Montenero fortificámos as nossas posições. Avançamos gradualmente ao longo do Ysonzo.—*(Havas)*.

Uma proposta de lei

O duodecimo de junho

E' do teor seguinte a proposta referente ao duodecimo de junho, que o sr. ministro das finanças levou hoje ao Parlamento:

Não sendo possivel antes de findo o corrente anno economico de 1914-1915 cumprir-se o disposto no n.º 3 do art. 26.º da Constituição da Republica relativamente á determinação de receitas e fixação das depezas do proximo anno de 1915-1916 e tornando-se necessario obviar aos graves inconvenientes que resultariam para a administração publica da falta de auctorisação legal que permitta ao governo proceder á arrecadação das receitas e ao ordenamento das despezas do Estado n'esse anno, tenho a honra de submetter ao vosso criterioso exame a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º—Emquanto não fôr approvado o orçamento geral do Estado para o anno economico de 1915-1916 a cobrança dos rendimentos publicos continuará a effectuar-se nos termos dos preceitos vigentes.

Art. 2.º—Para occorrer ao pagamento das despezas publicas do anno economico de 1915-1916 que legalmente puderem ser realisadas, é o governo auctorisado a despender até um duodecimo do total das dotações orçamentaes dos differentes ministerios fixadas para o anno economico de 1914-1915 pela lei de 30 de junho de 1914, com as alterações resultantes da execução de disposições que posteriormente foram decretadas.

§ unico.—O duodecimo das dotações a que este artigo se refere é representado pelas seguintes quantias:

Ministerios das finanças, incluindo a administração da Caixa Geral de Depositos	3:046.882$79
Ministerio do Interior	328.077$88
» da Justiça	105.058$75
» da Guerra	902.814$75
» da Marinha	315.082$81
» dos Negocios Estrangeiros	52.137$90
Ministerio do Fomento	1:345.678$88
» das Colonias	192.736$80
» da Instrucção Publica	302.628$78
	6:591.098$59

Artigo 3.º—A liquidação e o ordenamento das despezas do anno economico de 1915-1916, emquanto vigorar a auctorisação consignada no artigo anterior, não estão sujeitas a cabimento no duodecimo das somas dos artigos e capitulos do orçamento em vigor no corrente anno economico de 1914-1915.

§ unico—As ordens de pagamento que se expedirem em conta do anno economico de 1915-1916 poderão ser classificadas segundo a proposta orçamental apresentada ao Congresso em 11 de janeiro de 1915.

Artigo 4.º—Continúa em vigor até á approvação do orçamento para o anno economico de 1915-1916 o disposto no artigo 5.º da lei de receita e despeza de 30 de junho de 1914.

Artigo 5.º—Da verba inscripta no capitulo 6.º, artigo 29.º C do orçamento do ministerio das finanças approvado para o anno economico de 1914-1915 pela citada lei de 30 de Junho de 1914, poderá ser applicada quantia não excedente a 60.000$00 para satisfação de despezas com reparações em edificios publicos, substituição de material inutilisado e outras resultantes do glorioso movimento revolucionario nacional de 14 de maio de 1915.

Artigo 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Reclamações operarias

Pedindo a prohibição da exportação de generos

A Federação da Construcção Civil fez distribuir um convite ao povo trabalhador para reunir no Terreiro do Paço, pelas 18 horas, a fim de acompanhar a commissão que ia apresentar ao governo as reclamações das classes operarias.

Antes da hora marcada já na praça do Commercio se viam grupos de operarios. Pouco depois a commissão subia ao ministerio do fomento a entregar a representação em que se descreve a crise por que está passando o operariado e se reclama contra a exportação de generos de primeira necessidade.

A commissão foi recebida pelo secretario do ministro, que ficou de entregar a representação, voltando a commissão na segunda feira a saber a resposta.

Juntaram-se mais de 600 operarios.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica recebeu hoje o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho que acompanhado dos dois secretarios da Camara dos Deputados, o foi cumprimentar, em nome do parlamento.

—Com o sr. ministro dos estrangeiros conferenciou hoje o ministro de Inglaterra, que ámanhã parte para Espinho.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram o sr. Freire d'Andrade, a direcção do Banco Ultramarino e o conselho colonial. O sr. Norton de Mattos recebe ámanhã o Centro Colonial.

—Vae ser novamente presente á junta de saude naval o 1.º tenente sr. Alberto Vaz Guimarães.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros dá ámanhã a primeira audiencia ao corpo diplomatico.

—O conselho de ministros reuniu hoje pelas 11 horas no ministerio da marinha.

—O pessoal do gabinete do sr. ministro da instrucção ficou assim constituido: chefe do gabinete, Bartholomeu Severino; secretario, dr. Augusto Mascarenhas.

—Pelo sr. ministro da instrucção foi cedido o theatro de S. Carlos para a festa em favor das victimas da revolução, que se realisará no dia 11 de julho.

—O sr. ministro das colonias concedeu a exoneração pedida pelo sr. Baptista Coelho, de governador interino de Moçambique, ficando encarregado do governo o secretario geral.

—A direcção da Academia de Estudos Livres foi hoje convidar os srs. presidente do ministerio e ministro da instrucção a assistirem á sessão solemne que n'essa Academia se realisa no proximo domingo.

Cahindo de um mastro

Homem morto

Esta tarde, do mastro da galera *Helena*, que se encontra em reparação em frente do Posto de Desinfecção, cahiu o tripulante João Antonio Conduto, morador no beco dos Arciprestes, 20. Conduzido ao hospital de S. José, em automovel, quando ali chegou era cadaver, pelo que, verificado o obito pelo medico de serviço, sr. dr. Balbino do Rego, foi removido para a Morgue.

Sport

Um baile na patinagem da Amadora

Realisa-se ámanhã, pelas 21 e meia horas, na patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, um grande baile em honra dos socios e suas familias. Ha grande enthusiasmo por esta diversão, a que concorrem centenares de familias de Lisboa, Amadora, Queluz e Bemfica. Uma banda de musica tocará, até ás 6 horas, um variado reportorio. Teem livre entrada os socios e 3 senhoras da sua familia, as direcções dos clubs de sport, os portadores de bilhetes annuaes e os jogadores hespanhoes de foot-ball que se encontram em Lisboa. A partida do comboio para a Amadora é ás 20,55, podendo regressar antes da meia noite, ou de madrugada. Não houve convites especiaes para este baile.

Hippismo em Madrid

No concurso «Omnium», realisado ante-hontem em Madrid, os primeiro, segundo e terceiro premios foram ganhos pelo nosso conhecido cavalleiro D. Pedro G. Goyoaga, respectivamente nos cavallos «Vendene», «Erguel» e «Colorra».

Exportação de cebola

Para fundamentarem o pedido que fizeram de ser permittida a exportação da cebola, as casas Vieita Costa & Ventura e Barbosa Cidade & C.ª declararam que vendiam a arroba d'esse genero a $24, sahindo assim o kilo por preço inferior ao marcado pelo governo para se poder permittir a exportação.

Victima de uma brincadeira?

No caes da Manutenção do Estado, ao Beato, está fundeada a fragata *F. 108 S.*, pertencente a José Gordo, residente na Trafaria, fazendo parte da tripulação Antonio de Castro e um tal Quirino. Hojo de tarde o Quirino cahiu ao mar e os seus camaradas tentaram salval-o, não o conseguindo, porem. Conhecido o caso na policia, esta seguiu para o local e prendeu o Castro, por se dizer ter sido elle quem empurrara o Quirino para o rio. Diz-se tambem que andavam a brincar e que não se trata de rixa alguma. Entretanto a policia investiga.

PEQUENAS NOTICIAS

O balneario mandado construir pela Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa inaugura-se no dia 1 de julho.

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada José Cardoso, de 14 annos, morador na Estrangeira de Baixo, 3, loja, que andando ali a saltar uma fogueira, cahiu sobre ella, ficando todo queimado.

E no banco recebeu curativo Adelina da Conceição, moradora no beco do Freca, ali aggredida com um pontapé no ventre.

—Na 1.ª repartição do governo civil se passam licenças de porta aberta para o proximo semestre.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Federação Academica de Lisboa

São convidados todos os delegados da Federação a uma reunião que deve realisar-se ámanhã, sabbado, ás 21 horas. Como o assumpto é de importancia para a Federação, todos os delegados devem comparecer.

Op. e emp. de fabricas de cerveja

Reune a assembléa geral no domingo, ás 13 horas, sendo a ordem dos trabalhos reclamar dos industriaes o augmento de salario proporcionalmente com as suas profissões, apreciação da lei que regulamenta as horas de trabalho na industria e outros assumptos de grande importancia para a classe.

Trabalhadores da Imprensa

A pedido da direcção, foi convocada para 28 a assembléia geral, a fim de ser discutido o novo regulamento interno e outros assumptos de grande interesse para a classe, taes como a obrigação do descanço semanal conforme determina a lei e o respeito pelos feriados da Republica ou sejam os feriados nacionaes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	36 11|16	36 9|16
Londres, 90 d|v.	37 1|3	—
Paris, cheque	$75	$75,5
Allemanha, cheque	$27	$28
Hollanda, cheque	$54	$55
Madrid, cheque	1$27	1$28
New York	1$36,5	1$37,5
Rio s|Londres	12 1|2	—
Libras	6$54	6$64
Agio do ouro	39 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	40,65	39,60 j|r
» » 500$	—	—
» » 100$	39,70 j|r	39,6[illegible]

Externas: 1.ª serie 74$.

Acções: Ultramarino 110$56, coup. [illegible] Moagem (nova) 68$10

Obrigações: Prediaes 6 0|0, 92$; Ultramarino, hipothecarias, 94$; Carris de Ferro de Lisboa 105.

SPORT

A renascença do musculo e da força

No Stadium os portuguezes vencem os hespanhoes em motociclismo e no «foot-ball»—Arido de Albuquerque cahe quando marchava a 84 kilometros á hora

As festas sportivas do Stadium estão correspondendo aos desejos dos seus organisadores, que, absolutamente alheios á politica e interesses de clubs, querem olhar apenas ao interesse do paiz.

Estas festas affirmam em successivos espectaculos de destreza physica que Portugal ... o aperfeiçoamento das nossas qualidades physicas.

Somos energicos e somos fortes. Tudo se resume portanto a excitar essa energia e essa robustez. N'isto vae a imperiosa necessidade de cooperar na obra do sr. José Holtreman Roquete (Alcaide), que tem o proposito:—primeiro de chamar a attenção publica para o Stadium;—depois prender essa attenção em espectaculos de vida e de mocidade e, a seguir—transformar esse campo de athletismo n'uma escola modelar, onde os portuguezes encontrem todos os recursos para de fortes se fazerem athletas e de gente que arrasta indolentemente a vida em gente sã e robusta.

Esta obra do Stadium—é preciso que se afirme bem alto—é a obra de um grande portuguez e de um benemerito. Representa apenas um esforço individual, facto louvavel porque o mesmo que elle faz o fizeram outros paizes, mas com subsidios do Estado ou concursos de importantes e millionarios.

O imperador da Allemanha, ha um anno absorvido pelo seu sonho imperialista, queria que todos os allemães fossem athletas e assim contribuiu com o seu dinheiro para ajudar o Estado e os clubs de sport na construcção do Stadium de Berlim.

Quando na Grecia se construiu o primeiro Stadium para n'elle reviverem as festas dos tempos remotos, foi o Estado, foi o rei e o millionario Giorgio Averoff que custearam a construcção.

Em Stockolmo, a construcção do Stadium foi auxiliada pelo governo, ministerio, clubs, casa real, commercio e industria. O mesmo estava succedendo com os projectados Stadiuns de Bruxellas e S. Luiz.

O Stadium de Lisboa é obra apenas de um benemerito rapaz, que tem no seu avô, o visconde de Alvalade, prompta aquiescencia para os seus intuitos louvaveis e patrioticos. Merece ser auxiliado. E, na verdade, tem sido porque o publico frequenta hoje o Stadium e faz justiça aos bons desejos dos organisadores dos seus espectaculos, porque elles organisam o melhor que podem.

Hontem, apezar de ser dia de semana a concorrencia foi numerosa e tambem foi muito selecta. Nos camarotes e nos fauteuils viam-se algumas familias da sociedade elegante. Nas bancadas estavam milhares dos nossos sportsmens.

O programma tinha um poderoso interesse, porque collocava portuguezes e hespanhoes em luctas de foot-ball e de motociclismo. Esta competencia com estrangeiros excitava os nossos athletas e obrigava-os a exteriorisar todo o seu merecimento. Assim succedeu. Os nossos sportsmen trabalharam bem e conseguiram o que desejavam.

O grupo campeão de Lisboa venceu por dois goals contra o grupo formado pelos melhores jogadores da Galiza, já com Fernando de Castro a half centre e com Ruiz a goal-keeper.

Os nossos motociclistas conseguiram vencer o hespanhol Vilada.

A lucta, porém, foi dura. Os teams de foot-ball não tem differença que marque superioridade para qualquer d'elles. Os hespanhoes «combinam» maravilhosamente estão sempre bem collocados, fazem verdadeira association e fazem-no como homens de sport porque jogam com lealdade, com correcção, sem uma violencia ou um excesso. Perderam porque os seus adversarios conhecem melhor o campo e porque tinham mais cohesão na sua linha e principalmente melhor corrida. Em todo o caso o resultado pode depois de amanhã variar e se assim succeder, o facto não representa surpresa para os entendidos. Estes eram honrados com quasi unanimidade de apreciação de que os dois grupos se equivaliam.

A arbitragem de Augusto Sabbo foi boa e documentadora de que este antigo jogador não era apenas um pratico mas technico de valor.

Nas corridas cyclistas, ha evidentes desejos de progredir mas esses progressos são lentos. Os corredores tem melhor forma, coadjuvada pelos menores tempos em que fazem as corridas mas ainda se apresentam longe do que seria para desejar. Depois o juri é demasiadamente benevolo com elles, consentindo que estejam dentro da pista toda a tarde; que discutam junto da linha de partida; que cheguem até ás suas machinas á barreira que separa as bancadas da pista e que façam protestos sem os justificar e conforme determinam os regulamentos da U. V. P. D'estes ciclistas o que tem melhor forma de corredor de pista e que vive longe d'aquelles reparos criticos, é Joaquim Raposo. Foi um elemento do antigo Velodromo de Palhavã e como tal tem escola e está disciplinado. Os outros competidores teem evidente merecimento e é porque lh'o reconhecemos que lembramos aos juris e aos dirigentes da União que lhes ensinem o que só representa beneficio para elles. Hontem, tambem commetteram erros de tactica, chegando a iniciar o esforço de embalagem a 500 metros da linha de chegada!

As corridas de motocicletas continuaram a despertar o mesmo interesse emotivo. São como dizem alguns esgrimistas, frequentadores assiduos do Stadium, as provas infernaes como lhe chamou um grande sportsman portuguez, M. D. os matches ou corridas da morte. Estas expressões, evidentemente exageradas mas significativas, indicam a temeraria coragem dos corredores, que lançam as suas poderosas machinas a mais de 85 kilometros á hora luctando lado a lado, a um metro uns dos outros!

A victoria de hontem coube mais uma vez a Innocencio Pinto, que é um corredor extraordinario, sereno e arrojado, tactico e de vista e mechanico. Quem o vê sobre uma machina adivinha n'elle o mestre, que não perde caminho, que não vinga pelos relevés, que nunca perde a corda e que em egualdade de machinas tem sempre probabilidades, porque possue a sciencia e a arte dos corredores de pista

Manuel Neves tambem conhece o Velódromo mas não está ainda acostumado á sua poderosa 10-12 H. P. ou então está receoso d'ella. Hontem, porém, já melhorou muito os seus tempos porque na serie em que venceu o campeão hespanhol Lazaro Vilada percorreu 12,500 kilometros em 9'25".

O corredor hespanhol andou melhor, hontem, porque terminou a sua serie em 9'42".

Arido de Albuquerque continúa a augmentar a sua popularidade. Tem a temeraria ousadia que agrada aos portuguezes. E' um arrojado que não conhece o perigo. Hontem, á quinta volta, quando perseguia Innocencio e já havia passado por Neves, soffreu uma derrapagem a meio do relevé do sabido. Cahiu, rebolando com a machina, até á pelouse! A assistencia soffreu um momento de impressão dolorosa, julgando que Arydo se havia matado pois a queda dava-se n'uma marcha de mais de 84 kilometros á hora! Mas, felizmente, não succedera assim. Arydo levantou-se atordoado e nervoso, arrancando os cabellos com o desespero de vêr na pista, Manuel Neves, marchando veloz e rapido, tirando-lhe as honras e talvez o premio! Chorou! Os amigos levaram-o a um medico, mas Arydo n'um repelão fugiu de todos, saltou á pista, agarrou na sua motocicleta e sem indagar se estava deteriorada ou não e com o descanso batendo na roda trazeira lá seguiu outra vez, em corrida, esperando Neves, collocando-se ao seu lado e fazendo assim cinco ou seis voltas entre os gritos da assistencia, que estava maravilhada de tanta audacia mas temia um desenlace sério.—Por fim, a instancias de todos, parou! A machina tinha um punho partido e o descanço ficou inutilisado!

Os resultados de hontem foram os seguintes:

Nacional:—1.º, Joaquim Raposo; 2.º, Antonio Christiano; 3.º, Carlos Fernandes.

Motocicletas:—1.ª serie: 1.º, Manuel Neves em 9'25"; 2.º, Lazaro Vilada; 2.ª serie: 1.º, Innocencio Pinto em 9'35" 2.º, Arydo de Albuquerque; Final: 1.º, Innocencio Pinto, 20 kilometros em 14',43" 3,5; 2.º, Manuel Neves; 3.º, Arydo de Albuquerque, cahido.

Foot-ball:—Sporting Club de Portugal vence a selecção da Galiza por 2 goals contra 0.

No domingo effectua-se o match desforra entre os dois grupos de foot-ball; um handicap ciclista em que são scratchmen Soares Junior, que reapparece para combater Vilada que declarou que os portuguezes eram fracos em ciclismo; e um match em 8 mãos correndo ao mesmo tempo Innocencio, Neves, Arydo e Lazaro Vilada.

Nota do dia

O concurso dos balões esphericos

O Aero Club de Portugal nomeou commissario geral no proximo concurso peninsular de balões esphericos o sr. dr. João Tudella. Isto equivale a dizer que o Aero Club deseja que o primeiro concurso que n'este genero se realisa em Portugal tenha uma organisação modelar.

Está absolutamente garantida a inscripção dos notabilissimos aeronautas hespanhoes sr. D. Eduardo Magdalena e D. Ricardo Luiz-Ferry, este secretario do Real Aero Club de España e director do «Horaldo» desportivo.

Algumas anecdotas

Como se evita o vicio de fumar...

N'uma sala d'armas de Lisboa, o mestre anda constantemente desesperado com dois dos seus alumnos que mal terminam os seus assaltos ou lições puxam do cigarro e so deliciam com a fumaça...

Quer evitar-lhe o vicio? Lembro-lhe o que fez o medico do hospital de Kusnit, o sr. Kolometgew a um seu discipulo, que era um rapazão herculeo mas fumador impenitente.

O medico descobriu um processo engenhoso para desacostumar os doentes do tabaco. Durante muito tempo constituiu um dos seus segredos clinicos. Gargarejava olavava a bocca com uma solução de nitrato de prata a 9,25 p. c. Depois d'esta lavagem buccal, o fumo do tabaco determina uma sensação gustativa tão repugnante que leva o vencido toda a vontade de fumar.

Um dia, com o pretexto de que o alumno tinha mau halito, ordenou-lhe que fizesse a lavagem. Elle assim fez mas d'ali a cinco minutos agarrou no cigarro e puxou a fumaça. Então foi bonito! O rapaz gritou desesperado.

—O que foi, inquiriu o medico?

—E' este cigarro...

—Que tem?

—Não é do tabaco, é de estrume...

Noticias

Entre nós

No campo de Sete Rios.

Hontem o «team» de foot-ball do Sport Lisboa e Benfica teve como adversario, pelas 6 e meia da tarde, no seu magnifico campo de Sete Rios, o excellente grupo do Real Club Desportivo Espanhol, de Barcelona. O jogo foi muito interessante e egual, terminando por um empate de dois egoales contra dois, resultado que evidencia o merito dos nossos visitantes da Catalunha. E' que não é facil egualar um «team» como o nosso de Benfica, sem possuir uma «linha» forte, energica no ataque, opportuna na defeza e resistente. Todas estas caracteristicas possue o «team» catalão.

O resultado indicou a ideia de uma desforra, que se realisa amanhã, ás 5 horas e meia, ainda no campo de Sete Rios.

Tiro-campo do Club dos Caçadores Portuguezes

Realisa-se no proximo domingo, 27 do corente, a primeira sessão do tiro ás tijellinhas n'este novo campo de sport, sito no Stadium de Lisboa. Esta sessão constitue um numero da serie de treinos para os proximos concursos que ali se vão realisar. A entrada é facultada mediante a apresentação do bilheto de identidade do C. C. P.

Os treinos começam ás 10 horas da manhã.

Uma festa de esgrima

Na proxima segunda feira, realisa-se no Gremio Litterario uma festa de esgrima em homenagem ao professor sr. Eusebio Garcia Campo, do Circulo Artistico, de Barcelona, e amadores catalães srs. Telsie Pomés e Manuel Amechazurra.

Uma festa nautica

No proximo domingo realisam-se as regatas e a batalha naval de flôres em Algés, promovidas pelo Club Naval de Lisboa. Os socios e convidados do Club embarcam no caes do Club, ás 11 e meia, para bordo do «Alcochete».

Victimas da Revolução

Recita no Pedrouços-Club

Promovida por uma commissão, realisa-se amanhã, sabbado, no Pedrouços-Club, installado na «villa» Garcia, uma recita em beneficio das victimas do movimento revolucionario de 14 de maio, tomando parte no desempenho diversos artistas e amadores.

O programma é escolhido e a recita começa ás 21 horas em ponto, podendo os poucos bilhetes que restam ser procurados na séde do Club.

PELAS ASSOCIAÇOES

A de Soccorros Mutuos na Inhabilidade

desenvolve de dia para dia a sua benefica acção

A Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade teve o seguinte movimento no mez de maio findo: receita, 3.052$12, despeza, 2.593$92,5, do que resulta um saldo de 458$19,5.

Na despeza estão incluidos 2.203$07,5 de pensões vencidas no mesmo mez e pagas a 122 pensionistas.

A direcção com o fim de augmentar as vantagens dos seus associados, sem lhes exigir novos encargos, tem-se empenhado com afinco em ober do commercio bonus para as compras effectuadas pelos seus consocios. O numero de adhesões é já importante devendo em breve ser distribuidas listas das concessões obtidas e os respectivos bilhetes de identidade para acreditar os socios junto dos estabelecimentos fornecedores.

Tambem no empenho de dar um maior desenvolvimento aos serviços de escriptorio, ampliou estes, sem augmento de despeza, passando o expediente a ser feito em turnos, diurno e nocturno, o primeiro das 11 ás 15 horas, o segundo das 19 ás 22.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.

POLITHEAMA — A's 21—Sua magestade el-rei.

EDEN—A' 20 1|2 e 22 1|2—O diabo a quatro.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

Primeiras representações

EDEN THEATRO—*O diabo a quatro*, revista em 2 actos e 9 quadros, original de E. Rodrigues, F. Bermudes e João Bastos, musica de Del Negro e Bernardo Ferreira.

Inaugurou ante-hontem o Eden a epocha de verão e, em abono da verdade, deve a empreza estar satisfeita com o resultado obtido. Peça assignada por trez nomes dos que melhor conhecem o genero e cujos trabalhos anteriores eram sobeja garantia do successo de hontem, a revista O diabo a quatro *conseguiu o applauso geral e com inteira justiça, tanto mais difficil de obter n'uma epocha em que fazer critica, sem ferir ou molestar, é uma das coisas mais difficeis, se attendermos a que é a politica que maior contingente dá para esse genero de theatro e é este aquelle que o publico mais se habituou a criticar.*

A par da critica de factos e costumes que, por si só, não dá margem para um espectaculo, os auctores conseguiram, dando largas á sua phantasia, recheiar os dois actos da peça com piadas e trocadilhos, atirados a tempo e bem preparados, de fórma a conseguirem a hilaridade do publico. Se destacarmos o segundo quadro do primeiro acto que, representando uma novidade pela serie de numeros que o compõem, é, incontestavelmente, o melhor de toda a peça, todos os outros, ao contrario do que geralmente succede, são bem equilibrados, amenisados, aqui e além, por um dito de espirito, por uma situação comica e ainda por grupos de interessantes coristas, o que não é indifferente a uma parte do publico que vae mais para vêr as mulheres do que a peça.

***

Antes de apreciarmos o desempenho, façamos justiça aos principaes collaboradores da peça que ante-hontem se representou pela 1.ª vez. São elles Del Negro, Bernardo Ferreira, Castello Branco, Pina e Reis filho. Os dois primeiros foram felizes na factura da musica, toda ella ligeira, interessante e com numeros, alguns dos quaes, facilmente ficam no ouvido do espectador, como, por exemplo, o Fado do diabo a quatro, que não tardaremos a ouvir assobiar por essas ruas. Castello Branco vestiu a peça com um extremado bom gosto e com uma tonalidade de côres, que nem sempre lhe é vulgar. Finalmente, os dois ultimos encarregaram-se do scenario e esse pertence ao numero das boas coisas que temos visto. Augusto Pina, que pintou quasi toda a peça e desenhou tambem os figurinos, tem quadros felicissimos, a destacar o Largo de S. Domingos, o panno preparatorio da apotheose do primeiro acto e o quadro do Alto de Santa Catharina. Reis filho, a quem coube a pintura do segundo e do setimo, foi especialmente feliz na loja de Bric-à-brac.

***

Passemos, finalmente, ao desempenho. Começaremos, ao contrario do que manda a pragmatica, pelos elementos masculinos e isto por uma razão simples. E' que, salvo erro, nunca maior e melhor grupo de artistas se juntou, todos elles conhecedores e habitués do genero, para o bom desempenho d'uma revista. Nascimento Fernandes e Henrique Alves que fizeram os compéres, não podiam ser mais bem escolhidos, porquanto, sendo dois actores de merecimento, outros não haveria que, melhor do que elles, dessem a publico a impressão que os auctores cuidaram de dar, o primeiro no comico por excellencia, o segundo no galá comico de que só elle, ainda hoje, tem o segredo. A par d'elles, temos mais Amarante que, dia a dia, mais querido se vae tornando pelo bom desempenho que imprime a todos os seus papeis, Alvaro Cabral, não desmerecendo os seus creditos, João Silva, feliz em todas as suas rabulas, Mario Duarte, dizendo muitissimo bem, Martins dos Santos, Julio Burgos e todos, emfim, envidando os seus esforços para o successo obtido.

Na parte feminina, Amelia Pereira, que diz como não é vulgar em artistas de operetta, Berthe Baron, creatura irrequieta e viva e que, entre outros papeis, faz uma linda boneca, e finalmente Luiza Durão e Egydia de Oliveira, dois bons elementos com que qualquer empreza deve contar para este genero de theatro.

***

Mise-en-scène, *muito cuidada. Côros afinados e a regencia fixe, como dizia o professor* Ponpon.

Alvaro Lima

Boatos e informações

Entre nós

A distribuição dos principaes papeis de *O sr. juiz*, adaptação em trez actos de André Brun da peça de Nancey e Rioux, é a seguinte: *Toulonbier*, Ignacio; *Moulinot*, Pato Moniz; *Labordille*, Luciano; *Bachelin*, Tristão; *Omacieux*, Othello de Carvalho; *Mãosinhas de vitella*, Gil Ferreira; *Madame Moulinot*, Maria Pia; *Arlette*, Palmira Torres; *Eufemia*, Adelia Pereira; *Elisa*, Maria Dolores.

● A *tournée* Chaby tem sido muito feliz em todos os espectaculos até hoje realisados. Em Villa Real e Penafiel exgotaram as lotações e muita gente ficou sem bilhetes. Em Braga o exito foi grande, representando-se alli as peças *Genro do sr. Poirier, Calças da auctoridade* e *Monsieur Brotonneau.*

Esta ultima peça tem agradado immenso na provincia, sendo sempre grande a impressão do ultimo acto.

● A nova revista de Schwalbach deve entrar em ensaios na Trindade nos primeiros dias do proximo mez, logo após o regresso da companhia, que vae a Coimbra dar uns espectaculos.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

—O Colyseu reabre ámanhã, sabbado, com um programma cinematographico, das 9 ás 12 da noite. Estreiar-se-ha em Portugal o «film» de 2.000 metros, dividido em 4 partes, «Na Roma dos Cesares», commovente drama do tempo das luctas entre christãos e as feras no circo Romano. O «film» é da casa Pathé e da «série de ouro», sendo desempenhado pelos primeiros artistas do theatro francez. O espectaculo é inteiro por preços populares.

—Na Amadora realisa-se ámanhã, sabbado um grande baile no «rink» da patinagem e no Salão de Festas um grande espectaculo cinematographico.

—Ha ideias de cinematographar as futuras provas dos jogos sportivos nacionaes e do concurso dos balões para as exibir em «films», depois, nos cinemas mais centraes.

—No Salão dos Anjos estreia-se ámanhã o «film» da Companhia Cinematographica Portugueza «A familia negra».

—Segue ámanhã para Elvas, Campo Maior e Badajoz o excentrico brazileiro Alfredo Albuquerque, que tem extraordinarias simpathias do publico e possue um vasto reportorio de excentricidades parodias, pantomimas, canções e trabalhos de genero *bufo.*

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Animatographo.

SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Companhia infantil—Sonho guerreiro.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão dos Anjos.

Movimento maritimo

Af. oriental via Mad. etc., «Portugal»	25
Africa oriental, «Aros Castle» (Lond.)	26
S. Thomé e Loanda «Dondo»	28
Mar., Ceará, etc. «Michael» (Liv.)	28
Brazil e R. Prata «Zeelandia» (Amstd)	28
R. Jan. e R. Prata, «Flandre» (Bord.)	29
Africa orient., etc. «Clan Gordon» (L.)	30

de Allenby estacionaria ao norte, no flanco esquerdo, até ser substituido pelo terceiro corpo (sob o commando de Pulteney) que devia chegar em comboio a St. Omer no dia 12. Depois da chegada d'esse corpo, a cavallaria avançaria para o flanco norte de Pulteney e permaneceria ahi até ser substituida pelo primeiro corpo (sob o commando de Haig), o qual só no dia 19 se esperava estivesse concentrado entre St. Omer e Hazebrouck. O corpo de Rawlinson—o 4.º—havia sido posto por ordem telegraphica de lord Kitchener sob as ordens do sir John French. Era para continuar a auxiliar os belgas e, eventualmente, formar a ala esquerda do exercito britannico, que seria reforçado no praso de dez dias ou pouco mais pela divisão de Lahore da força expedicionaria indiana e pelas unidades do exercito territorial.

O exercito de d'Urbal estava operando d'accordo com o exercito britannico e esperava-se que o todo das forças alliadas, varrendo os allemães para além de Ypres e de Lille, poderia dar a mão aos belgas e ao corpo de Rawlinson e fazer retirar o inimigo de Bruxellas.

Antuerpia estava a ponto de cahir; o exercito belga e a força auxiliar ingleza, sob o commando do general Paris, estavam em retirada, os allemães estavam atravessando o Scheldt entre Antuerpia e Ghent. Quando o bombardeamento de Antuerpia cessou, começou o de Lille. Uma tremenda batalha estava proxima a travar-se desde Nieuport a Lens. Antes, porém, precisamos narrar o que se deu na Belgica desde a queda de Antuerpia até á chegada do exercito belga ás margens do Yser.

A tentativa do general Joffre para salvar Antuerpia falhára e os allemães tinham com exito defendido as suas linhas de communicação do avanço, primeiro do exercito de Castelnau, em seguida do de Maud'huy. A inferioridade numerica dos alliados e o facto dos allemães estarem operando no interior das linhas tinham feito falhar os bem elaborados calculos do generalissimo francez.

Devido ás razões que expuzemos no principio d'este capitulo, Joffre não pudera limitar-se a ficar simplesmente na defensiva.

A marcha de Castelnau sobre St. Quentin, a de Maud'huy sobre Cambrai e Valenciennes, forçára o inimigo a destacar a massa das suas reservas do sul e de leste do Scheldt. Mas para isso todas ou parte d'essas reservas tinham sido dirigidas sobre Ghent e Ostende emquanto o exercito belga estava sendo atacado por tropas commandadas por Beseler nos arredores de Antuerpia. Comquanto esta cidade não tivesse sido salva, o exercito belga e os seus auxiliares inglezes haviam sido indubitavelmente protegidos pela offensiva de Joffre.

Não era ainda tudo. Os movimentos francezes sobre St. Quentin, Cambrai e Valenciennes tinham feito deter o ameaçado avanço da ala esquerda allemã atravez da abertura feita no fim de setembro em St. Mihiel, na linha Verdun-Toul de fortificações permanentes.

Se esse avanço tivesse continuado, Verdun teria sido isolada e as defezas francezas na região da Argonne envolvidas pela extremidade sul. Ora a presença do exercito de Castelnau na planicie do Somme e a do exercito de Maud'huy nas altas terras entre a planicie do Somme e a do Scheldt obrigára o estado maior general allemão a transferir grandes massas de tropas da Alsacia, da Lorena e dos entrincheiramentos ao norte do Aisne para as margens do Oise, do Somme, do Scheldt e do Lys. A prudente offensiva de Joffre de novo havia dado resultado. Os allemães, para contrabalançarem a deslocação dos seus planos em isolarem Verdun e cercarem a ala direita franceza, tinham recorrido a uma serie de batalhas entre Compiègne e Lens.

Devemos ainda accrescentar que fôra a existencia dos exercitos de Castelnau e de Maud'huy nos seus entrincheiramentos entre Compiègne e Béthune que permittira a sir

suas tropas tinham combatido valentemente, elle havia-as movido com a maior habilidade, mas não tinha podido tornear o flanco do exercito allemão e para um ataque de fronte não tinha força sufficiente. Na guerra moderna os ataques de fronte originam grandes perdas e, por consequencia, requerem uma grande superioridade numerica.

Contra a poderosa artilharia allemã, as suas innumeraveis metralhadoras e a sua enormissima força era impossivel abrir caminho. Os allemães fortificaram o arco de ferro das duas curvas em que as forças estavam combatendo e a linha que assim formaram era, cómo não podia deixar de ser, fortissima.

Na sua extremidade esquerda nos Vosges e no seu centro, os allemães, devido á posição que occupavam, não precisavam de mais tropas que as que ali tinham, e, por isso, todas aquellas de que podiam dispôr eram enviadas á pressa para reforçar a ala direita e deitaram mão de todas as reservas que podiam obter, com a maior rapidez, para egualmente enviarem para o ponto decisivo.

Foi um momento critico para Joffre, porque nos devemos lembrar de que Paris era o coração da França e os allemães no Aisne estavam apenas a uns oitenta kilometros. Isto é o melhor elogio para a confiança que o generalissimo francez tinha em si proprio e na superior qualidade do exercito alliado. Tanta era essa confiança que não oppôz objecção alguma á proposta de sir John French para mudar a força expedicionaria britannica do Aisne para a esquerda do exercito de Maud'huy, o qual, como o de Castelnau, ficaria na defensiva.

Antuerpia estava quasi a render-se. O Lys tinha sido atravessado pelo inimigo, que occupára Ypres no dia 3. D'ahi seguia-se que Calais, Boulogne, Ostende, Zeebruge, Bruges e Ghent, assim como Lille, estavam em perigo. Para auxiliar Antuerpia, se isso ainda fôsse possivel, para impedir que o inimigo alcançasse Ghent, Bruges, Zeebrugge, Ostende e cortasse o exercito belga se este tivesse de retirar para a costa, ou tomasse Lille e envolvesse a ala esquerda do exercito de Maud'huy, Joffre decidiu concentrar mais um novo exercito entre Lens e Dunkerke. O seu commando foi confiado ao general d'Urbal.

Esse exercito e a força expedicionaria britannica formariam a extrema esquerda das forças alliadas, emquanto a direita da sua vasta linha se estendia até á fronteira da Suissa. O general Foch foi escolhido por Joffre para coordenar os movimentos dos exercitos de Castelnau, de Maud'huy, de sir John French e d'Urbal.

O general Foch é natural de Metz, tem a mesma edade de Joffre e foi alumno da Escola Polytechnica. Como Maud'huy, foi professor de estrategia na Escola de Guerra e publicou duas obras importantes sobre a «Arte da Guerra», que demonstraram ser elle um lucido observador e um profundo pensador. Em julho fôra commandante d'um corpo, mas Joffre depressa vira que em Foch tinha um soldado de raro merecimento. Em 20 d'agosto, o generalissimo francez formára um novo exercito—o 9.º—cujo commando fôra dado a Foch. Tinha na batalha do Marne justificado amplamente a escolha de Joffre. De 6 a 9 de setembro, Foch defendera com as suas tropas a posição entre Sezanne e Mailly e impedira os allemães de romperem o centro da linha franceza. A 9 de setembro, por uma audaciosa manobra, havia arrojado a esquerda do seu exercito sobre o flanco da Guarda Prussiana, que era apoiada por alguns corpos de saxões. Os allemães retiraram precipitadamente e, na manhã do dia 11, o general Foch entrava em Châlons-sur-Marne.

O seu quartel general foi estabelecido em Doullens, uma cidade de 6.000 habitantes ao norte de Amiens, a meio caminho entre Arras e Abbeville. D'ahi, elle dirigiu as forças dispostas entre Dunkerke e Compiègne. Essas forças eram mais pequenas do que os exercitos que haviam sido amontoados pelo kaiser contra

ellas, o que não impedia que fôssem uma enorme massa de homens armados.

No seculo XX, um commandante em chefe tem uma grande tarefa e uma grande responsabilidade. A extensão da região na qual as suas tropas operam é demasiado grande. Pelo telegrapho, telegrapho sem fios, telephone, automoveis, motocicletas, bicicletas e aeroplanos recebe relatorios dos seus subordinados na linha de combate, que lhe mandam informações do que os olhos do exercito viram. Essas informações são-lhe trazidas por membros do seu estado maior e verificadas em mappas abertos sobre largas mezas. Os movimentos das suas proprias forças ou das do inimigo são indicados com o auxilio de bandeirinhas. Os factos que não podem representar-se por esse meio são analysados pelo estado maior e assim o commandante obtem um conhecimento completo da situação.

A composição d'um quartel general, hoje, é um machinismo delicado e que exige uma grande copia de officiaes, mas o certo é que os serviços são magnificamente montados e que o commandante em chefe, sem sahir do seu gabinete, transmitte as suas ordens a centenas de leguas de distancia e a centenas de milhares de homens.

Como vae longe o tempo em que um general tinha de escolher por si proprio o campo de batalha!

Em Doullens, no dia 8, sir John French teve uma entrevista com o general Foch. O estado maior general francez tinha concordado com a retirada do exercito inglez das trincheiras do Aisne e a operação começára no dia 3, quando havia a esperança de que Antuerpia poderia resistir até ser soccorrida.

A segunda divisão de cavallaria, commandada pelo general Gough, abrira o caminho. Nas trevas da noite, as tropas tinham em silencio abandonado as trincheiras, a poucos metros de distancia do inimigo, sendo substituidas por soldados francezes. Desceram para a margem norte do Aisne, proseguiram a marcha, muitas vezes sob o fogo d artilharia inimiga, por pontes de barcos ou outras mal reparadas, e depois subiram devagarinho para a cumiada das eminencias que marginavam o lado sul do rio.

A transferencia da força expedicionaria britannica do Aisne para os confins da Flandres foi rapida. Quando essa força seguia ao norte cruzou-se com os reforços francezes que iam apoiar os exercitos de Castelnau e de Maud'huy e com as unidades do novo exercito que, sob o commando de d'Urbal ia occupar, com o exercito britannico, a vasta abertura—80 kilometros—entre Lens

Contra-almirante inglez A. G. H. W. Moore

e Dunkerke. A rapidez e a precisão com que o estado maior general francez transportou essas tropas atravez das linhas de communicação dos exercitos de Castelnau e de Maud'huy eram dignas de todo o louvor. Devem ter sido uma surpreza para os allemães.

Em 1913 o velho principe Henckel von Donnersmarck, n'uma conversa com um membro da embaixada franceza em Berlim, tinha expressado a opinião de que os francezes n'uma guerra com os allemães seriam batidos porque não eram «precisos». O francez, na opinião do

principe, tinha grande facilidade para o trabalho, mas não era pontual como os allemães no cumprimento dos seus deveres. N'uma guerra, accrescentára elle, a nação victoriosa seria aquella cujos soldados, desde o mais alto até ao mais baixo grau da hierarchia social, fossem exactos no cumprimento do seu dever, por importante ou trivial que este fôsse. Que os francezes, inspirados pelo mais nobre patriotismo, excederiam as tropas do kaiser na execução dos seus deveres nunca isso entrára nos calculos do principe.

Emquanto os inglezes estavam sendo transportados para o estreito de Dover, sir John French, como acima dizemos, estava, no dia 8 de outubro, em Doullens, combinando com o general Foch o plano de operações. A parte fraca da linha de Compiègne a Dunkerke eram os oitenta kilometros da região de Lens a Dunkerke e Nieuport. No dia 3, os dragões allemães tinham apparecido em Ypres. No dia 4, outro bando de dragões fizera fogo sobre um comboio em Comines, no Lys. Essa aldeia fica a meio caminho de Ypres a Lille.

Toda a região em redor de Poperinghe e Ypres estava cheia de uhlanos, os quaes, no dia 5, mataram o policia rural de Westroute e maltrataram o «maire» d'essa cidade e os seus dois ajudantes. No dia 5, a artilharia allemã proximo de Bailleul cortou a linha de caminho de ferro que ligava Lille e Courtrai com Hazebrouck, St. Omer e Calais, emquanto o troar do canhão se ouvia ao norte de Hazebrouck. Os prisioneiros allemães contavam que dois corpos d'exercito estavam avançando para atacar a ala esquerda dos alliados.

No dia da entrevista de French com Foch, uma patrulha de vinte e dois dragões dirigiu-se para a pequena cidade flamenga de Cassel, sita n'um outeiro que dominava a planicie que a rodeiava, e incendiou a estação e o hotel d'uma aldeia proxima. Cassel estava apenas a trinta e dois kilometros ao sul de Dunkerke. N'essa noite, quarenta bavaros, ás 9 horas, cahiram sobre a estação de Hazebrouck. Mataram a sentinella na passagem de nivel e dois guardas de comboios que estavam na estação. Um bravo e joven motocyclista francez matou um dos allemães e, embora sósinho, aprisionou quatro outros. Uma velha e uma creança que fugiam aterrorisadas foram mortas. Apoz essa brava façanha, a patrulha allemã recuou á pressa.

Foi n'essas circumstancias que French e Foch combinaram os seus planos. Antuerpia estava proxima da rendição e as forças belgas e inglezas estavam retirando para Ghent, Bruges e Ostende. A setima divisão de infantaria e a terceira de cavallaria, sob o commando de sir Henry Rawlinson, haviam ficado em Ostende e Zeebrugge. Queriam auxiliar e cobrir a retirada dos belgas e dos inglezes, de Antuerpia. A presença dos allemães na região entre Hazebrouck e Ypres indicava ou que uma tentativa estava sendo feita para envolver pelo sul e pelo oeste as forças inglezas e belgas, ou que o kaiser se obstinava em tomar Dunkerke e Calais, ou ainda que um esforço ia ser feito para envolver a ala esquerda do exercito de Maud'huy na região de Lens. Que Lille, que havia sido occupada, tivera de pagar uma contribuição de guerra e fôra abandonada em agosto, ia ser retomada não offerecia a mais pequena duvida.

As seguintes resoluções foram tomadas. A estrada que corria de Béthune a Lille seria a linha divisoria entre as forças de Maud'huy e de French. O exercito inglez ficaria postado ao norte d'essa linha e a sua ala direita, composta do segundo corpo (sob o commando de Smith-Dorrien) atacaria pelo norte, de flanco, o inimigo que se oppunha á ala esquerda de Maud'huy, a oeste de La Bassée. No decurso d'essa manobra os inglezes mover-se-hiam entre o Lys e o canal Aire-Béthune-La Bassée-Lille e tentariam tambem defender ou retomar Lille.

O segundo corpo devia chegar á linha Aire-Béthune pelas 11 horas. O corpo de cavallaria do commando

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1756 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 26 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293 —Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Obra necessaria

A segurança e o futuro das nossas colonias africanas só desde uma data, relativamente recente, começaram a preoccupar a opinião publica portugueza. Em 1890, a commoção do *ultimatum* chamou todas as attenções para a nossa Africa Oriental, que desde então procurámos desenvolver. A acção de Marianno de Carvalho, os governos de Antonio Ennes e Mousinho de Albuquerque deram a Moçambique um grande impulso. Lourenço Marques tornou-se uma cidade florescente, o seu porto adquiriu uma importancia notavel. Fez-se uma obra de patriotismo e civilisação que nos valorisou e robusteceu o nosso prestigio.

Agora, os acontecimentos da guerra põem em fóco, para a attenção nacional, a nossa colonia de Angola. Visinhos dos allemães essa visinhança não póde ser mais perigosa, mas quer a Allemanha conserve a sua colonia da Damaralandia, hoje, de resto, já victoriosamente invadida pelos boers, quer ella venha a pertencer ao elemento afrikander, nós temos que pensar no desenvolvimento de Angola, temos de pensar em dotar esses vastissimos territorios dos meios de civilisação e progresso que são indispensaveis para assegurar o presente e o futuro.

Os allemães, necessitados d'um porto que lhes désse natural sahida para o mar, ha muito tempo deviam lançar as suas vistas cubiçosas para os nossos portos, porventura especialmente para a Bahia dos Tigres. Mas se essas vistas eram devidas a uma intoleravel ambição, no que não ha duvida é que não é admissivel que tão extensos territorios como os nossos, constituindo o caminho do mar, não estejam dotados dos meios de transporte absolutamente necessarios ao trafego commercial. Apenas d'uma reduzida linha ferro-viaria dispômos, e essa incompleta, que não póde assegurar tantos interesses, não só nacionaes como internacionaes, e que nem sequer possue um valor militar, porque a sua extensão é muito pequena e não permitte o rapido transporte das nossas tropas até aos limites das nossas fronteiras.

Seja qual fôr a modificação que se dê no sudoeste africano, Portugal tem que considerar como absolutamente *indispensavel* o desenvolvimento material de Angola, e por isso mesmo a declaração ministerial, ha dias lida no parlamento, no ponto em que se refere á urgencia da execução de grandes medidas de desenvolvimento economico e social, tocou um ponto que é do maior interesse para a nação, exprimindo uma promessa que o paiz inteiro zelosamente desejará ver effectivada.

Chegou o momento de uma obra de construcção, ponderadamente reflectida e estudada, com a firme tenção de se *cumprir*. A Republica entrou n'um periodo de absoluta normalidade. Pela via legal do suffragio, o eleitorado marcou a todos os partidos a sua importancia e a sua acção. A todos reconheceu a logica da existencia, e de todos espera os serviços que o seu patriotismo lhes impõe. Façamos uma politica elevada, nobre e franca; prosigamos parallelamente n'uma obra de administração intelligente e fecunda; pensemos nas idéas de preferencia a pensar nos homens; preoccupemo-nos com o presente e o futuro e não com o passado,—e collocaremos Portugal no logar que tem direito entre as nações, glorificando a Republica que preside aos seus destinos.

JARDINS DE LISBOA

O da Estrella

embelleza-se por um lado; arruina-se por outro

A população lisboeta, ao contrario da que enxameia por outras capitaes, não é grande frequentadora de jardins talvez porque esta cidade, mais do que outras, possue varios recantos arborisados e a quantidade deprecia as coisas. As figuras animadas dos jardins em Lisboa são por via de regra *os estrangeiros*, os que por aqui residem ou os que estão de passagem. Quer dizer: as côres suaves da paisagem impressionam especialmente os forasteiros, que no regresso ao ponto de partida, evocando recordações, não deixam de lembrar o Campo Grande, o Botanico, o Principe Real, com o seu grande guarda-sol arboreo, o da Estrella *e outros* que visitam na sua peregrinação pela cidade do Tejo.

A camara municipal, procurando valorisar pela arte os seus jardins, mostrou reconhecer que os jardins da cidade não são positivamente um luxo. Além de toda a necessidade de ordem climaterica, elles são o oasis franqueado á população laboriosa, que habita em construcções sem hygiene e que, nos dias de descanço, lhes offerece o tonificante sopro da sua ramagem e a alegria dos seus perfumes, sendo, muito especialmente, o recinto que convem ás creanças.

O municipo começou por dedicar especiaes attenções ao jardim da Estrella, ao qual, muito legitimamente se dá a designação de nosso Luxemburgo. Para ali fez affluir as primeiras producções de estatuaria que adquiriu nas exposições e, de cuja iniciativa, digna de todo o applauso, resultou o embellezamento do formoso jardim com as estatuas o *Despertar*, de Simões d'Almeida, e *Cavador*, de Costa Motta.

O Jardim da Estrella é um dos mais frequentados por nacionaes e estrangeiros, estes particularmente attrahidos pelo templo da Estrella, registado nos guias como ponto digno de ser visitado, pelo admiravel panorama, que se disfructa do seu «branco zimborio», dominando as eminencias da cidade.

Pois, ao lado, d'estes cuidados do municipio, em enriquecer o magnifico jardim, onde ámanhã maior será a concorrencia, com a abertura da avenida que vae do largo do Rato, alastra a ruina da maneira mais lamentavel. O serviço de vigilancia, reduzido ás proporções minimas, occasiona um verdadeiro descalabro, não se comprehendendo como haja dinheiro para comprar estatuas, quando se consente que a lindissima arborisação seja destruida, pois ha pontos n'esse jardim em que parece ter passado uma devastação.

E' o que acontece com a Montanha Suissa, um dos mais interessantes recantos do jardim, onde da maior altura se descortina um lindo trecho da cidade e uma admiravel vista do parque. As rusticas vedações dos caminhos foram destruidas, a vegetação calcada, os pavimentos estropados, como se por ali tivessem passado manadas de bufalos. Causa verdadeira lastima presenciar tamanho vandalismo e pena é que tendo-se realisado ali uma festa promovida pelo municipio não houvesse alma caridosa que levasse até aquelle ponto os representantes da cidade, entre os quaes existem verdadeiros amigos das flôres e da paisagem, como é o seu presidente, hoje tambem deputado por Lisboa, portanto, com o duplo encargo da defeza da cidade.

Estamos convencidos de que esta triste situação existe porque o municipio a desconhece e que, agora informado, procurará providenciar de maneira a que se poupe aos olhos de nacionaes e estrangeiros um espectaculo que nos vexa.

NO PARLAMENTO

As forças partidarias

Por agora, os democraticos teem 106 deputados eleitos; os evolucionistas 23, os unionistas 13, os socialistas um e os catholicos um

Está em plena actividade a camara dos deputados. Quasi todos os seus membros eleitos teem já as suas eleições validadas e os que ainda não tomaram o seu logar do crer é que não estejam, por muito tempo, arredados d'elle. Chegou, pois, a hora de se dar um balanço, se não inteiramente exacto, pelo menos bastante approximado, ás forças com que cada partido conta portas a dentro de S. Bento. A tarefa não é difficil, bastando, para a levar a cabo, ter á mão uma lista dos deputados eleitos e conhecer as suas tendencias politicas. Comecemos pelos democraticos. As suas fileiras na Camara são as mais numerosas. Toda a gente o sabe. Se são elles que constituem a maioria o uma maioria esmagadora... Presentemente a phalange aguerrida de partidarios do sr. Affonso Costa eleva-se a 106. Se, porém, juntarmos a esse numero um independente—o sr. Pereira Victorino — cujas tendencias democraticas ninguem ignora, teremos 107 votos politicos para o sr. Affonso Costa, que bem podem vêr-se accrescidos ainda pelo voto do sr. Costa Junior, socialista, cujo *fauteuil*, como natural e logico é, fica na extrema esquerda.

Os representantes do grupo democratico, na Camara, são os srs.: Abilio Marçal, Abrahão de Carvalho, Adelino Furtado, Adriano Pimenta, Affonso Costa, Alberto Xavier, Albino Cró de Aguiar, Alexandre Braga, Sá Cardoso, Alfredo Ladeira, Alfredo de Sousa, Alvaro Pope, Alvaro de Castro, Amandio da Cruz e Sousa, Ramada Curto, Angelo Vaz, Annibal de Azevedo, Charula Pessanha, Fernandes Rego, Tavares Ferreira, Antonio Macieira, Pires de Vasconcellos, Teixeira de Vasconcellos, Antonio Dias, Antonio Fonseca, Marques da Costa, Ferreira Junior, Antonio Maria da Silva, Paiva Gomes, Pires de Carvalho, Marques Guedes, Lopes Cardoso, Arthur Costa, Arthur Leitão, Almeida Ribeiro, Augusto José Vieira, Vieira Soares, Augusto Nobre, Balthazar Teixeira, Bernardo Lucas, Carlos Olavo, Custodio Paiva, Marreiros Brito, Domingos da Cruz, Domingos Frias, Domingos Pereira, Lima Basto, Ernesto de Vilhena, Ernesto Navarro, Evaristo de Carvalho, Costa Cabral, Amaral Reis, Correia Heredia, F. José Pereira, Gonçalves Brandão, Ramos da Costa, Pires Trancozo, Gastão Correia Mendes, Gastão Rodrigues, Pires de Campos, Germano Martins, Nunes Godinho, Helder Ribeiro, Jayme Cortezão, João Barreira, João de Barros, João Canavarro, Mello Barreto, João C. Antunes, João de Deus Ramos, João Sucena, J. Camoezas, Luiz Damas, Lopes Soares, João Ricardo, João P. de Sousa, João Pereira Bastos, Vaz Guedes, Joaquim Ribeiro, J. J. d'Oliveira, J. Affonso Pala, José Augusto Pereira, José de Abreu, J. Bessa de Carvalho, Carvalho Araujo, Freitas Ribeiro, Barbosa de Magalhães, Nunes Loureiro, Norton de Mattos, Levy Marques da Costa, Luiz Derouet, Costa Dias, dr. Firmino da Costa, Pestana Junior, Manuel Monteiro, Mariano Martnis, Sá Pereira, Virgolino Chaves, Raymundo Vieira, Rodrigo Rodrigues, Sergio Tarouca, Sousa Rosa, Urbano Rodrigues, Azevedo Coutinho, Victorino Godinho e Victorino Guimarães.

D'estes deputados veem á camara, pela primeira vez, 45, e faltam para ser proclamados os que foram eleitos pelo circulo de Moncorvo, por não ter chegado ainda ao Parlamento o processo referente á eleição, e os que representam o circulo da Covilhã. Os primeiros são os srs. Victorino Guimarães, actual ministro das finanças, e Domingos Frias de Sampaio e Mello, que se encontra em Lourenço Marques, onde exerce o cargo de secretario geral da provincia de Moçambique. Tambem estão presentemente nas nossas colonias africanas os srs. Manuel da Costa Dias, eleito pelo Funchal, em virtude dos democraticos terem desdobrado, Carvalho Araujo, eleito por Penafiel, e Affonso Pala, por Lisboa. São pois quatro votos a descontar na maioria, aos quaes se devem accrescentar mais os dos srs. Sergio Tarouca e Helder Ribeiro, que não tomarão tão cedo logar na camara em virtude de se ter mandado proceder a um inquerito a algumas assembleias do circulo que os elegeu, é que é o da Covilhã.

Os evolucionistas, por sua vez, teem até agora na camara 23 representantes, que são os srs. Vasconcellos e Sá, Alfredo Soares, Carvalho Mourão, Antonio José d'Almeida, Antonio M. Malva do Valle, Antonio Mantas, Martins Portugal, Pires do Valle, C. Rodrigues de Sá, Constancio d'Oliveira, Eduardo de Sousa, Eduardo d'Almeida, Fernandes Costa, João Gonçalves, Joaquim R. de Carvalho, Simas Machado, Simões Raposo, José Maria Gomes, Julio Martins, Mesquita de Carvalho, Manuel Granjo, Moraes Rosa e Vasco de Vasconcellos. Veem á camara pela primeira vez, dez. O sr. Colorico Gil, como é sabido, ficará fóra de S. Bento. O seu adversario derrotal-o-ha em Alcoutim onde vae repetir-se a eleição, sobretudo se os democraticos, que já teem os seus candidatos eleitos, forem de novo á urna e derem os seus votos ao sr. Aboim Inglez. O sr. Malva do Valle, eleito por Moncorvo, não está ainda proclamado pela razão já apontada. O sr. Vasconcellos e Sá encontra-se em Angola. O evolucionismo, por imprevidencias varias, perdeu as minorias em Villa Real, Bragança e Estremoz e deixou de eleger mais um deputado pelo Porto.

O unionismo disporá apenas dos votos dos srs.: Moura Pinto, Almeida Garrett, Aresta Branco, Azevedo Antas, Sousa Fernandes, Gama Ochôa, Francisco Cruz, Sousa Dias, Freire Falcão, Brito Guimarães, Brito Camacho, Martins Cardoso e Aboim Inglez. Ao todo, 13, aos quaes ha a accrescentar dois ou trez pelas ilhas, um por Cabo Verde e outro pela Guiné. Por sua vez, os democraticos devem eleger ainda dois pelas ilhas, um por S. Thomé, dois por Angola, um por Moçambique, outro por Macau e outro por Timor. O evolucionismo talvez vença ainda um circulo nos Açores e eleja um deputado por Moçambique e outro pela India. São estes os calculos que, presentemente, se reputam mais proximos da verdade.

Mas na Camara ha ainda elementos dispersos. O sr. Costa Junior, que é socialista, ha de, como já se notou, encontrar-se muitas vezes com os democraticos. O sr. Pereira Victorino só lhe falta a filiação para ser um decidido affonsista e quanto ao sr. Leotte do Rego, *independente*, não se espera, decerto, que elle vá formar na extrema direita, logar que pertence, evidentemente, ao sr. Castro Meyrelles, catholico, eleito por Oliveira de Azemeis. A não ser que se repita, de maneira inversa, o caso estranho de se ter visto, durante quatro annos seguidos, um socialista poisado no recanto que de direito pertencia aos representantes da corrente ultra-conservadora, que só agora principia a manifestar-se na politica portugueza, depois d'um tão largo periodo de incubação...

Poeira da Arcada

Em torno da estatua de Camões, o mau gosto não se cança de trabalhar, a fim de dar ao épico a impressão de que Portugal, depois das Descobertas e Conquistas, ainda não fez outra coisa senão adquirir uma alma genuinamente hotentote. Agora puzeram-lhe do lado direito uma kermesse e na retaguarda um coreto! Um dentista, de manhã á noite, arenga aos pacovios, promettendo-lhes a restauração dos cabellos, se bem esfregarem as cabeçorras com um elexir que elle inventou, para garantir aos carecas o direito de se poderem descobrir, sem alarmar o fragil coração das damas impressionaveis. Com as folias nocturnas dos santos populares, as bombas, os estalos, as bichas e as rodas de fogo mordiscam irreverentemente um bronze que as estações teem patinado com tão subtil carinho, a vêr se é possivel corrigil-o na dura severidade das suas linhas. A gloria, em Portugal, continúa a ser um privilegio rendoso dos sugeitos que, em bons negocios de mercearia, conquistam uma tão alta serenidade que lhes permitte embrulhar manteiga em estancias camoneanas.

**

O papa começou a conceder entrevistas a jornalistas encanecidos no nobre officio de arrancarem segredos ás proprias esphinges. Falou, falou, falou. Quando deu por si, as suas confidencias corriam mundo e provocavam espantos, rubores e indignações. Que fazer? Aventou que o seu pensamento fôra desfigurado. E eis coma Sua Santidade, após uma serie de desabafos com jornalistas, se vê obrigado a explicar que os seus interpretes não procederam com uma lealdade absoluta a seu respeito. Entre elle e estes, a differença é grande —um, representante de Christo na terra e outros miseros folliculários... Mas se os miseros folliculários se lembram de protestar em voz alta que só escreveram a verdade!... Assim é que, ás vezes, as boccas mais impuras e peccaminosas articulam sentenças graves e solemnes que até parece que Deus quer dar testemunho da sua magestade, descendo aos peitos torvos para os illuminar e purificar.

A sorte de 39 officiaes inglezes

LONDRES, 25.—Official.—Trinta e nove officiaes inglezes, que tinham sido postos em regimen celular, voltaram para o acampamento, onde anteriormente estavam detidos, á excepção do tenente Goschen que foi mantido no lazareto do Magdeburg.—(*Havas*).

Os ministros da dictadura

afastados do serviço do exercito

A *Ordem do Exercito* hoje distribuida insere a portaria com data de 23, pela qual, em conformidade com o § unico do artigo 1.º da lei de 16 do corrente são separados do serviço o general de divisão Joaquim Pereira Pimenta de Castro e os coroneis, do estado maior de engenharia, José Jeronymo Rodrigues Monteiro, Theophilo José da Trindade e Pedro Gomes Teixeira, e do estado maior de artilharia, Manuel Goulard de Medeiros.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* está alcançando grande exito.

O primeiro volume abrange de 1 de março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, profusamente illustradas. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, que venham acompanhados das importancias.

PARA A HISTORIA

Portugal e a guerra

O que diz o «memorandum» de 10 de outubro, em que o governo inglez nos convidou a mandar um reforço de tropas para a linha dos alliados

—Pediu ou não pediu a Inglaterra que entrassemos ao seu lado na campanha europeia, enviando um contingente militar para combater nos campos da Flandres?

Mais uma vez o sr. dr. Brito Camacho aprecia hoje essa questão, que lhe serviu já de pretexto para a campanha que tornou possivel o movimento militar de janeiro. Talvez por estar com o pé no estribo, o *leader* da União Republicana não teve tempo de consultar as informações que colheu no ministerio dos estrangeiros e fez finca-pé n'um discurso que o sr. dr. Antonio José de Almeida proferiu ante-hontem na Camara dos deputados. E tira d'esse discurso estas conclusões:

Por ahi se disse, á bocca cheia... d'asneiras, que a Inglaterra nos pedira, *spont sua*, um reforço militar, e que negar-lh'o seria a eterna vergonha da Republica, não sendo honesto protrahil-o por mais tempo. Vem agora o *leader* do partido evolucionista, com a auctoridade que resulta de ter, conforme declarou, lido e examinado as notas diplomaticas que ha no ministerio dos negocios estrangeiros, e dizem respeito á guerra, e faz a peremptoria affirmativa que consta das palavras do seu discurso, acima transcriptas, e que outra coisa não significam, outra coisa não podem significar senão que a Inglaterra ainda não pediu a Portugal um reforço de tropas—*ao primeiro gesto que a velha alliada fizer, pedindo-nos auxilio e collaboração...* E' evidente que ella não pode fazer duas vezes o primeiro gesto, e logo que o faça, no entender do *leader* evolucionista, devemos corresponder immediatamente com rasgo e presteza. Se a Inglaterra tivesse feito esse gesto em novembro, imagine-se a presteza da nossa resposta, ainda hoje, ao cabo de sete mezes sem nada preparado para fazermos o envio da famosa divisão.

Assim, pretende o sr. dr. Brito Camacho demonstrar *que a Inglaterra ainda não pediu a Portugal um reforço de tropas*. Sem receio algum de desmentido, nós affirmamos precisamente o contrario. Bem alto podemos dizer *que a Inglaterra pediu a Portugal um reforço de tropas*, e não publicamos o «memorandum» de 10 de outubro, em que esse pedido está feito, só porque ainda julgamos inopportuna essa publicação. Mas podemos garantir, com a certeza que resulta da leitura d'esse documento, que a Inglaterra, invocando a secular alliança que liga os dois povos, nos convidou a tomar parte na guerra europeia. Podemos garantir ainda que a Inglaterra desejava *que seguissem primeiro as forças de artilharia*, devendo seguir depois, conforme se fosse realisando a sua preparação, os contingentes das outras armas necessarias para a completa organisação da divisão portugueza. Podemos garantir ainda que a Inglaterra, n'esse documento honrosissimo para o nosso exercito, dizia que com o envio das nossas tropas ficaria *sensivelmente fortalecida* a acção militar dos alliados. Podemos garantir ainda que esse historico «memorandum, que a Inglaterra nos enviou a 10 de outubro, terminava dizendo *que o governo de Sua Magestade Britannica esperava que o governo da Republica désse uma resposta urgente e benevola* ao pedido de envio de tropas que nos era feito.

Podemos garantir tudo isso sem receio de desmentido, porque, exactamente como o sr. João Chagas, temos a certeza de que nenhum documento desappareceu do ministerio dos negocios estrangeiros. E, como temos essa certeza, sabemos que lá se encontra o documento a que fazemos referencia e cuja existencia o sr. dr. Brito Camacho pretende pôr em duvida.

Diz o *leader* da União Republicana que nada está preparado para fazermos o envio da divisão. Não sabemos se assim é, mas, se assim fôr, a culpa d'esse criminoso defeito não cabe aos que teem defendido a nossa participação na guerra, mas sim áquelles que por todas as fórmas teem procurado contrarial-a.

A situação economica da França

Os resultados de um inquerito do ministerio do trabalho

Querendo conhecer com exactidão a situação economica da França, determinou o ministerio do trabalho que os seus inspectores fizessem um minucioso inquerito; pondo de parte Paris, cuja situação particular é conhecida, e a industria metallurgica que por toda a parte está em pleno rendimento, vejamos qual é a situação comparada das provincias.

O norte tem soffrido bastante

Em consequencias das circumstancias, o norte e o leste teem pago um tributo particularmente pesado á crise economica.

Em Calais, 75 0|0 dos operarios que se dedicam á manufactura das rendas estão sem trabalho; em Saint Omer, onde as roupas brancas são a principal industria, só dois terços das fabricas puderam recomeçar a laboração, graças ás encommendas da administração militar; por falta de mão de obra estão as fabricas de cimento e ceramica reduzidas a produzir apenas os artigos refractarios de que precisam os estabelecimentos metallurgicos; uma das grandes industrias locaes, a da chicorea, soffreu uma prolongada paralisação, e só pouco a pouco os fornos recomeçaram a funccionar. Só podem ser consideradas em plena prosperidade, a despeito das inevitaveis difficuldades por causa da falta de mão d'obra, as industrias do carvão, dos productos chimicos, a que o exercito pede enormes quantidades de terpina e de cafeina, e a dos tecidos de juta, á qual são pedidos innumeros artigos de equipamentos militares.

No leste, a industria de Nantes hesita, sentindo-se grande falta de trabalho; nos Vosges, só agora as fabricas de fiação de algodão começam a entrar em actividade.

O centro lucta

Em Lyon, na tecelagem de seda, a não ser em tecidos para buxas empregadas no cartuchame, a producção diminuiu 60 0|0, e os salarios baixaram 40 0|0; em Chazelles sur Lyon, de quinze fabricas de chapeus que ali havia, fecharam treze, fazendo-se transacções apenas em chapeus de

---

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 26-6-915

O amor em Portugal no século XVIII

XXII

Visitas de parida

O moço conde de Santhiago, recem-casado com a filha dos marquezes de Anjeja, D. Josefa de Noronha, passeava inquieto, havia duas horas, n'uma recamara de azulejos dos seus paços, quando a comadre entrou gritando, remangada, offegante, jubilosa, uma vella benta n'uma das mãos, um registo da Virgem na outra:

—E' macho! Alviçaras, meu senhor, que é macho! Um cordeirinho pascal! Uma rosinha de Jerichó!

O conde acolheu-a risonho, lançou-lhe ao pescoço a costumada cadeia d'ouro, abraçou o velho creado Bonifacio que se acercara, a beijar-lhe as mãos e chorar de alegria, sobraçou o chapéu, compoz os manguitos de renda, enfiou o espadim n'um boldrié mais abroxado de prata que os correões d'um côche rico, pensou como o castelhano de D. Francisco Manoel—«al tener el hijo quiziera yo hallar-me en mi casa, que al nascer, poco importa»—, e emquanto descia ao páteo, e falava ao pagem da tocha, e dava esmola a dois frades, e galgava a liteira para ir levar a Sua Magestade a noticia de que lhe nascera mais um fidalgo para seu serviço, ainda a comadre guinchava em cima, annunciando em falsete, alvoroçando a casa, batendo os chapins arreganhados pos corredores de tijollo:

—Uma rosinha de Jerichó! Um menino Jesus! Mesmo o senhor seu pae tiradinho por feições!

As creadas entravam e sahiam do quarto da senhora nos bicos dos pés, ajoujadas com panellas d'agua-quente; vinham lençoes finos de hollanda beguina empilhados em grandes bandejas de prata; amantilhava-se o menino, que atroava o paço de grunhidos como um bacoro; accendiam-se por todos os cantos vellas bentas; arredavam-se arcas, ventós e oratorios, como mandava o «Regimento da Feliz Parida», para não chegar ao leito nem um bafo de flôres ou de alfazema; faziam-se benzeduras; recebiam-se frades e ermitões; pendurava-se ao pescoço da senhora um escapulario com uma réla, ou rã verde dos vallados sêcca ao fogo, não fôsse o parto acabar em accidente de hydropisia; punha-se uma espada velha á cabeceira do menino, para afugentar as bruxas; ninguem dormia n'aquella casa, nem a mãe, nem o pae, nem as amas, nem os creados, nem a comadre,—e toda a *santa* noite se perdia em resas, em oratorios, em recados, em historias da carochinha, em adorações em volta do berço como n'um prosépio, nas séges que rodam, na campainha que toca, na familia que chega:

—O anjinho de Nosso Senhor!

—E' uma pintura da mãe!

—O nariz é Noronha!

—A bocca é Sousa!

—Veja os dedinhos, mana!

—Um menino de Santo Antonio!

A pobre mãe só descançava de madrugada. Mas logo em batendo as dez horas entrava no páteo o medico, algum dos maiores mestres do tempo na arte de crear meninos, Manoel da Silva Leitão, de habito de Christo ao pescoço, cavalgado na sua mula guldrapada; ou o Dr. Francisco da Fonseca Henriques, célebre capello amarello de D. João V, que arruava já de sége por Lisboa como um medico hamburguez ou um espargirico florentino; ou ainda o licenciado Feliciano d'Almeida, parteiro dos bastardinhos, notavel por ter feito, tres annos antes, a operação cesárea ao cadaver da marqueza de Anjeja D. Anna de Lorena. Sua Mercê despia o menino, examinava-o, tornava-o a amantilhar, enflava umas ordens á comadre, recommendava á mãe o espirito de melica bebido em vaso de prata, fazia um discurso acêrca dos casamentos fecundos abençoados de Deus, estendia a mão á meia-peça d'oiro que lhe pagava os serviços, e vá de galgar á besta ou de metter á sége, com os mochillas da casa á roda, para ir prégar sermão a outra freguezia. Chegava então a vez das creadas, que vinham de coifa de sete ramaes e roca pendurada na cinta vestir a senhora e paramentar a cama. Penteavam-na de liso, com touca e «tristes» posticos adiante da orelha, tudo sem polvilhos para não entrarem cheiros no quarto; vestiam-lhe camisa de hollanda com fitas de picaró azul; por cima, umas roupinhas «á hungara»; uns paspalhões de diamantes nas orelhas; um rosiclér no seio; o seu signalsinho «apaixonado» ao canto do olho; tirava-se da arca uma colcha da India; estendiam-se tapetes de Arrayollos á volta do leito; vinham os bacios de prata que tinham servido a todas as avós, com o quartel de armas do Reino e a

quaderna de crescentes dos Sousas, —e ahi estava a pobre condessa de Santhiago, D. Josefa de Noronha, recostada em almofadas, inquieta de pulso, prompta a soffrer, pelo dia adiante, o maior supplicio, a tortura maior que o século XVIII portuguez reservou a todas as senhoras fidalgas que se lembravam de ser mães: as «visitas de parida».

Uma «visita de parida» era, para as franças nobres da Lisboa de 1740, um divertimento tão grande como um lausperenne, uma tarde de comédia, uma janella de procissão ou um serão d'opera no Paço. Mal corria a noticia de que certa senhora déra á luz do mundo um «cóneguinho da Sé» ou uma «freirinha capucha» (no calão das parteiras do tempo), logo todas as amigas lhe cahiam em casa, á volta do leito, a saltitar, a pulrar, a rir, a dar-lhe parabens, a trazer-lhe figas, a vêr o menino, a bisbilhotear, a perguntar tudo, se tivera uma boa hora, se era macho ou fêmea, se o pae estava em casa na hora do parto, que nome punham «ao cordeirinho», se o padrinho era el-rei, para quando ficava o baptisado,—e a pobre enferma a atural-as, a rir com ellas, a responder a todas as perguntas, a todas as impertinencias, a todas as curiosidades, a face afogueada, a cabeça aberta, um frasco d'agua da rainha da Hungria chegado ao nariz, sem coragem para enxotar do quarto aquella revoada de donaires e de plumas, de perfumes e de abanicos, que tumultuava, que chilreava, que gritava aos papagaios, que ria cada vez mais, que teimava em distrahil-a á força, que lhe cantava tonos á viola, que lhe dançava minuetes á roda do leito, e que promettia voltar no dia seguinte, e todos os dias, e a todas as horas, até que a triste parida désse o seu primeiro passeio de côche ou fôsse, de cadeirinha, beijar a mão a Sua Magestade. A certa altura da visita, quando traziam o cravo para o pé da cama, e se armava o bufete de dôces, e começavam as adivinhações hespanholas,—vinham assomando os homens graves da familia; os frades parentes, todos cheios de Dons, no seu birro de agostinhos, na sua cogula de bentas, no seu escapulario de dominicos, dando a palma da mão a beijar ás senhoras; o Principal Moura, irmão do conde de Santhiago, muito risonho, meio cónego meio cardeal, sofraldando a batina para mostrar as meias vermelhas; todos os primos-franças, aos pulinhos, de casaca de mosquito e quitó de nascer; atraz d'elles, as mulatas, os bobos, os negrinhos, os cães; e tudo aquillo falava, bezoava, guinchava á volta do leito; todos traziam historias á parida, noticias da côrte, mexericos dos páteos fidalgos; que uma mulher da Hollanda tivéra cinco filhos d'um ventre e o ultimo era lobo; que chegara um bispo e dois diaconos gregos para cantar os Evangelhos na Capella Real; que a mulher do armeiro-mór, D. Maria de Noronha, «tinha uma doença que a fazia andar para traz quando queria andar para diante»; que o diamante da frota de Pernambuco era falso; que Sua Santidade mandara pedir uma arara a el-rei; que a abbadessa de Santa Anna fugira com um frade capucho; e emquanto, como n'uma gazeta viva, os «fait divers» do Paço e da rua, dos mosteiros e das casas nobres, se cruzavam, e animavam, e floriam em volta da grande colcha vermelha da India que recobria o leito,—as noivas novas, mulheres do marquez das Minas, do conde d'Obidos, de D. José de Menezes, rodeavam o cravo ou a espineta, encavilhavam da rabeca ou da viola, e ahi rompiam, cantados por solfa, para divertir a doente, as adivinhas castelhanas de soror Ignez da Cruz.

Qual es aquella homicida
Que, piedosamente ingrata,
Siempre en quanto vive, mata,
Y muere quando dá vida?

Lá fóra, no páteo, praguejavam liteireiros, mendigos, eguariços, frades; macacos soltos pelos mochillas, empoleiravam-se guinchando nos estribos das berlindas, nos persevões dos côches, na casquilho das lanças, na garupa das bestas; beatas velhas, embiocadas, chocalhadas de rosarios, semeadas de breves-da-marca, cantavam ao sol a ladainha das paridas;—e quando, á segunda adivinhação castelhana, no meio d'um barulho ensurdecedor, franças e faceiras, frades e mulatas se lembraram de olhar para D. Josefa de Noronha, viram-na descahir a cabeça sobre as almofadas, cerrar os olhos, abrir da mão o frasco d'agua da rainha da Hungria e ficar immovel, silenciosa, branca como cêra.

Tinha desmaiado

JULIO DANTAS

Terça-feira, 29,

XXIII — O Menino

luto. Em compensação, conseguiram as papelarias e fabricas de botões metallicos apoderar-se da clientella da America e da Inglaterra, que o commercio allemão abandonou.

De todas, as mais attingidas são as regiões de Limoges e Aubusson; n'esta as fabricas de tapetes passaram a produzir cobertores, camisolas e meias de lã, trabalho este que differe muito do que estavam habituados a fazer os seus operarios d'aptidões especialissimas; n'aquella, só metade das fabricas de porcelana recomeçaram a laboração, e essas mesmas tendo restringido muito o seu pessoal, deixando de occupar mulheres, e indo muitos dos homens dedicar-se á industria da sapataria.

O oeste mantem-se

No oeste a situação não é tão má. As fabricas de conservas viram-se obrigadas a reduzir a sua producção; a papelaria de luxo está paralisada, e a commercial no marasmo, fabricando-se apenas papel grosseiro para embrulho, papel para o serviço geographico, e nas Charentes papel de cartas para o qual, felizmente, abunda a mão d'obra feminina e infantil; Cholet teve que suspender a sua fabricação de linhos finos, mas—e ainda bem para o pessoal—as encommendas de barracas de campanha, bornaes, fatos de lona e roupa branca permittiram conservar as fabricas em laboração; mas como os soldados pouco se importam com as intemperies uma importante industria de Anjou, a de chapeus de sol e de chuva, ficou reduzida á mais desoladora inactividade; quanto ao commercio das aguas-ardentes, um dos principaes factores da prosperidade da região, a clientela franceza não é grande, e as exportações para a Russia cessaram completamente, continuando, comtudo, a Inglaterra a comprar tanta como de antes.

O sul prospera

O sul é que parece não ter tido que luctar com difficuldades; desde janeiro que em Marselha não ha falta de trabalho. A moagem trabalha activamente; as fabricas d'oleos funccionam; as fabricas de malhas de lã e d'algodão desenvolvem uma actividade febril, e nas de cortumes ha trabalho para quem o queira. Bordéus está nas mesmas condições; o numero dos sem trabalho foi sempre infimo, e a actividade do porto absorve toda a mão de obra masculina; mesmo as mulheres teem muitas vezes encontrado, trabalhando em equipamentos militares, um recurso contra o encerramento dos estabelecimentos industriaes.

Reina grande actividade nas refinações de petroleo, e nas fabricas de productos pharmaceuticos ás quaes se pedem enormes quantidades de extractos tannicos, acido sulfurico, enxofre e phenol, o que as obriga a empregarem mais pessoal do que o normal.

Embora a Dordogne se lastime por não vender o seu *foie gras*—prato fino que não figura na meza dos soldados—a região de Toulouse é feliz; as fabricas de massas alimentares, de malhas de lã, d'algodão e de cortumes, que preparam cabedal para calçado, absorvem toda a mão de obra disponivel entre os refugiados; em Mazamet a industria da coirama fina foi muito attingida, mas a da luvaria, em Millau, trabalha normalmente devido ás encommendas americanas, e o Tarne desenvolve grande actividade na sua especialidade de preparação de lãs, cuja materia prima lhe chega regularmente do Cabo e da Australia.

Até as fabricas de vidros, que durante muito tempo estiveram fechadas, recomeçaram o trabalho para a producção de frascos que d'antes eram fornecidos pela Allemanha e que agora começam a faltar.

Vê-se por toda a França de dia para dia manifestar-se o reapparecimento da vida economica. A industria franceza, sacudida pela guerra, obrigada a renunciar ás rotinas do passado para fazer face ás necessidades do presente, resurgirá amanhã mais forte d'esta rude prova, prompta para colher os fructos da victoria.—(*Le Matin*).

Um reapparecimento

Da «Liberdade» d'esta manhã, em correspondencia de Lisboa:

Parece confirmar-se as tenções, de fazer reapparecer a «Nação», da parte da empreza.

Está, porém, dependente, o apparecer no dia 1 de julho, ou de continuar suspensa, da resposta que o governo civil der á consulta ou communicação que a empreza tenciona fazer á auctoridade.

Não é bem assim. O reapparecimento da «Nação» está dependente d'outras causas, como, por exemplo, a desharmonia reinante entre os seus redactores e collaboradores, pois que uns são miguelistas e outros manuelistas, pretendendo estes impôr-se aos primeiros. Contos largos...

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

A'manhã, na Amadora, ha duas grandes festas, uma ao ar livre com sessões de patinagem n'um bello «rink», outra no Salão de Festas com um excellente programma cinematographico.

—Os auctores de revistas do anno resolveram adequar algum dos seus quadros á exibição de numeros de «variedades». E' por essa razão que se devem ouvir, no fim d'este mez, alguns bons numeros em dois theatros lisbonenses.

—No Olimpia tem continuado a agradar immenso o trabalho do actor Signoret no «film» «Natal do vagabundo», que hoje se repete e se despede ámanhã. A «matinée» de ámanhã, domingo, com um programma extraordinario, começa ás duas horas.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Animatographo.

SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Companhia infantil—Sonho guerreiro.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão dos Anjos.

Migalhas

Reclamações

Aquelle *assiduo leitor*, que mal me ficaria não ter, julgando que pensei a sério a minha chronica de hontem ácerca da Companhia das Aguas, escreveu-me quatro folhas de almaço, passados á machina e de um só lado, isto é muito convencidas de que vou pegar n'ellas para as mandar para a tipographia, a fim do meu correspondente poder exclamar triumphantemente ao desdobrar a gazeta á beira do chá:—Cá vem!

Pois tenha paciencia, meu amigo. Não virá, e não virá porque é inutil essa sua catilinaria contra a Companhia dos Electricos. Pelo menos assim o julgo. Desilludido dos bens e da fortuna, *blasé* ao alvorecer do primeiro cabello branco, já não acredito na efficacia das pilulas Pink, nas declarações ministeriaes e no effeito das reclamações violentas que a tribu dispersa dos *assiduos leitores* despeja sempre que póde no vasadouro publico da secção respectiva.

De resto Vosselencia não tem rasão. O meu amigo está furioso, por exemplo, porque ha vinte e cinco annos a Companhia dos Electricos adquiriu a concessão dos elevadores e, depois de ter falado em supprimir a carreira da Estrella por *não dar lucro*, ainda não poz a funccionar os elevadores da Bica e da Gloria. Não poz e, se quizer não põe. As pessoas providas de lesão, que, para encurtar caminho, tomariam esses funiculares teem de utilisar agora uma porção de carros para chegarem onde queriam. Os que ainda não teem lesão e se mettam a tropar pedestremente as ladeiras arranjam-a depressa com essas extravagancias e vão cahir no abismo dos cincoenta escudos annuaes do passe. Queixa-se tambem Vosselencia que a Companhia suppri-miu os *autobus*, que tinha instituido nos arredores de Lisboa. E depois? Essas linhas isoladamente não davam os ganhos a que a Companhia está habituada e comprehende-se bem que seria uma imbecilidade ella inscrever *deficits* quando é tão simples não escripturar senão lucros.

Eu, pela minha parte, não me queixo contra a Companhia dos Electricos, desde que, ha dias, tendo de chegar a hora certa a um determinado sitio, se deu o caso do carro em que segui parar para o conductor descompôr com todo o seu vagar um gallego que, com uma carrocinha de mão, ia atropellando ao que parece um zeppelin de oitenta logares onde me tinham generosamente admittido pela modica quantia de oito centavos. Como eu, com todas as cautellas, fizesse sentir ao conductor que não gastara os meus cobres para lhe ouvir a eloquencia tribunicia, o funccionario encarou-me com desdem e acabou por me dizer;

—Tem pressa? Pois então compre um automovel.

E' o mesmo que eu digo ao *assiduo leitor*.

André Brun.

Versões e invenções...

Da *Liberdade*, d'esta manhã, em corespondencia de Lisboa:

Outra versão corre agora sobre a vinda a Lisboa do sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

Segundo ella, esta viagem do sr. Augusto de Vasconcellos não teria sido uma simples vinda a Lisboa, mas um regresso definitivo a Portugal, a sahida da legação de Madrid.

E a versão accrescenta que essa sahida do ministro de Portugal em Hespanha foi uma sahida sem despedidas...

O sr. Augusto de Vasconcellos parte para o seu posto na proxima segunda feira. E assim se vae mais uma invenção—quer dizer, mais uma versão—do orgão catholico por agua abaixo!

PEQUENAS NOTICIAS

Dirige-se-nos em carta, a proposito de uma noticia sahida por occasião do apuramento das eleições, o sr. José de Albuquerque Junior, declarando que não milita no partido evolucionista mas sim no partido republicano portuguez.

—Pouco depois das 13 horas de hoje, arderam duas taboas da vedação de uma obra na rua Primeiro de Dezembro. Como na primeira communicação que se recebeu no commando dos bombeiros se dissesse que o fogo era n'uma drogaria, foi mandado avançar todo o material do districto, enchendo-se essa rua, o Rocio e ruas proximas de vieturas de toda a especie, forças de policia e da guarda republicana e grande quantidade de populares, chegando a estar interrompido o transito de vehiculos.

—Deu entrada hontem no parque das Laranjeiras um interessante exemplar de giboia, medindo 2m,5 de comprimento, offerecida pelo constructor civil sr. João Vicente Martinho. Entraram mais os seguintes exemplares: quadrumano (cercopiteco), offerecido por madame Vianna; 3 tordovias, pelo sr. Nizel Kerr; 1 raposa, pelo sr. D. Caetano de Bragança; 1 macaco fidalguinho, pela sr.ª D. Virginia Gama dos Santos.

—A casa Paulo Guedes & Saraiva, da rua Aurea, 76 a 80, poz á venda quatro bilhetes postaes, dois allusivos á revolução de 14 de maio, um a Portugal e Hespanha e outro á entrada de Portugal na guerra.

—Por ter sido atropellado pelo automovel 767, que lhe fracturou as duas pernas, recolheu á enfermaria 3 do hospital de S. José o menor de 12 annos Americo Alves da Silva, morador na rua de S. Bento, 596.

—Atacado de doença subita, foi conduzido ao hospital de S. José Ignacio do Nascimento, residente na rua Açores. Como tivesse fallecido no caminho, o cadaver ficou na casa de observações.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 26.—Communicação official de hoje ás 15 horas.

Noite relativamente calma no conjuncto da linha. Na região ao norte de Arras não houve nada a assignalar a não ser entre a refinação de Souchez e a estrada nacional de Bethume a Arras algumas acções de infantaria, acompanhadas de vivo canhoneio. A nossa progressão acha-se estorvada pelo estado do terreno, que os ultimos temporaes tornaram quasi impraticavel em certos pontos.

Na linha de Champagne e na Argonne a lucta de minas tem continuado com vantagem para nós.—(*Havas*).

A acção italiana no Ysonzo

ROMA, 26.—Um communicado official noticia que o inimigo está activando os trabalhos de reforço no Trentino-Carniole-Cadore. A acção italiana no Ysonzo desenvolve-se methodicamente, apezar das fortificações e difficuldades do terreno.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 26.—Official. Na região de Chavli houve duello de artilharia. A oeste do Niemen repellimos a offensiva allemã. No Dniester o inimigo foi rechaçado, e fizemos prisioneiros as restantes forças inimigas que atravessaram o Dniester.—(*Havas*).

O imposto inglez de guerra

LONDRES, 26.—O Banco de Inglaterra recebe do estrangeiro subscripções para o imposto de guerra, contanto que se lhe envie aviso telegraphico e que seja pago um deposito de 5 % antes de 10 de julho.—(*Reuter*).

O governo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26.—A commissão executiva do *comité* local do Livre Pensamento apoia a substituição do governador por um republicano de tradições e nos termos das leis pelo secretario geral.—(a) *Presidente*.

O movimento semanal nos portos britannicos

LONDRES, 25.—O almirantado britannico annuncia que durante a semana que terminou em 23 do corrente entraram e sahiram dos portos do Reino Unido 1569 navios. D'estes foram afundados dois inglezes pelos submarinos allemães, e torpedeado um outro que não obstante conseguiu alcançar o porto. Foram tambem afundados dois navios de pesca.—(*Informação official recebida pela Legação britannica em Lisboa*).

MARINHA DE GUERRA

A divisão naval no Porto

PORTO, 26.—Preparam-se grandes festejos para a recepção da divisão naval, que se espera chegue ámanhã, das 9 para 11 horas, a Leixões, onde será esperada pela camara municipal de Mattosinhos e pela camara municipal e povo do Porto. A's 12 horas terá logar a recepção official, no palacio da Bolsa; ás 13 realisar-se-há uma festa infantil no Palacio de Cristal, e ás 15 o banquete no vestibulo da Bolsa. Este programma foi organisado hoje pela camara.

O corpo diplomatico

Em Belem—Recepção no ministerio dos estrangeiros

Os invencioneiros, incançaveis na propaganda de boatos falsos, tambem espalharam que o corpo diplomatico se abstinha de cumprimentar o sr. presidente da Republica. Ignoramos se o correspondente da *Liberdade* se fez on não echo de semelhante invenção, mas, como quer que seja, aqui lhe communicamos que estiveram hoje em Belem, onde deixaram os seus nomes no livro de registo dos visitantes, os srs ministros da Hollanda e da Venezuela e os encarregados de negocios de Guatemala e Uruguay.

Já hontem haviam ido a Belem, com o mesmo fim, os srs. embaixador do Brazil, ministros de Inglaterra, America, Russia, Italia e Belgica e encarregados de negocios da China e de Cuba.

O ministro dos estrangeiros deu hoje a primeira recepção ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. embaixador do Brazil, ministros da França, Hespanha, Italia, Belgica, America, Hollanda e Venezuella e encarregados de negocios de Guatemala, China, Uruguay e Cuba.

O sr. ministro de Inglaterra, que hoje partiu para Espinho, esteve hontem a despedir-se do sr. ministro dos estrangeiros.

E lá se foi mais um pretexto para tolas invenções e ridiculos boatos!

Officiaes da guarda fiscal

A corporação dos officiaes da guarda fiscal da circumscripção do sul, acompanhada do commandante sr. coronel Manuel Maria Coelho, foi hoje cumprimentar o sr. ministro das finanças. O commandante, falando em nome dos officiaes, disse que estavam incondicionalmente á disposição do ministro, protestando a sua lealdade e dedicação pelas instituições republicanas.

O sr. Victorino Guimarães disse ser-lhe grato receber a officialidade da guarda fiscal e as suas declarações.

Ordem do Exercito

Demissões, transferencias e collocações

A *Ordem do Exercito*, entre outras disposições, traz as seguintes:

Demittindo do serviço do exercito, por ter sido condemnado pelo 1.º tribunal militar territorial, o tenente da administração militar Joaquim Carlos Rodrigues de Mello; a seu pedido, o tenente-medico miliciano José Guilherme Pacheco de Miranda, o alferes miliciano João Pereira de Magalhães, o alferes-medico miliciano Alvaro Teixeira Bastos, o capitão José Manuel da Cunha e Menezes Junior, o tenente miliciano Mario Fernandes Nogueira Ramos e o capitão de cavallaria Augusto de Assis da Silva Reis.

Reformando, por terem sido julgados incapazes de serviço: os coroneis do estado-maior de cavallaria Victor Augusto Chaves Lemos e Mello, do estado-maior de infantaria Augusto Cesar Pires Seromenho, do regimento de infantaria 21 José da Costa Pereira, e do quadro da reserva Norberto Amancio de Almeida Campos; o tenente-coronel do serviço de administração militar Francisco Rodrigues da Silva Junior, o capitão do regimento de infantaria n.º 31 Eugenio Chrisostomo Pinto.

O tenente-coronel do serviço de administração militar Francisco Lopes de Azevedo Junior, o capitão medico Antonio Teixeira da Silva Leitão, na situação de addido com licença illimitada, o capitão de engenharia, em inactividade, Antonio Almeida Pinto da Motta, nos termos do § unico do artigo 81.º da carta de lei de 12 de junho de 1901, o capitão do estado maior de infantaria Adriano Gabriel de Aguiar Dias, o coronel do estado maior de infantaria Julio de Sousa Pereira Gião, o major de infantaria 20 José Freire de Mattos Mergulhão e o capitão Cesar Augusto Pereira Caldeira; por ter attingido o limite de edade o general do quadro de reserva Silvano Annaud Lopes.

Collocando: no 1.º batalhão de artilharia da costa, commandante o tenente-coronel Arnaldo Costa Cabral de Quadros; no estado maior de cavallaria, coroneis, os coroneis do regimento de cavallaria 7, Rodolfo Augusto de Sequeira e do regimento de cavallaria 11, Manuel Ignacio da Rocha Teixeira; tenente-coronel, o tenente-coronel do regimento de cavallaria 1, Abilio Augusto d'Almeida; regimento de cavallaria 1, commandante, o coronel do estado maior de cavallaria, Luiz Jorge Maia, segundo commandante, o tenente-coronel do estado maior de cavallaria, José Monteiro Cabral de Vasconcellos; regimento de cavallaria 3, segundo commandante, o tenente coronel do estado maior de cavallaria, Victorino Augusto da Silva Salema.

Regimento de cavallaria n.º 7, commandante o tenente-coronel do estado maior de cavallaria Alberto Augusto da Silva Deslandes; regimento de cavallaria n.º 8, commandante o tenente-coronel do estado maior de cavallaria João José de Brito e Mello; regimento de cavallaria n.º 10, commandante interino o tenente-coronel Manuel Belchior Nunes; regimento de cavallaria n.º 11, commandante o coronel Custodio Alberto de Oliveira; estado maior de infantaria, coroneis, os coroneis de infantaria 4 Luiz Augusto Nunes e de infantaria em disponibilidade, Eduardo Cassassa Alvares Pereira; regimento de infantaria n.º 4, commandante o coronel Francisco Augusto da Costa Martins.

Regimento de infantaria n.º 7, commandante, o coronel José Domingues Peres; regimento de infantaria 15, commandante, o coronel Affonso de Albuquerque Martins; regimento de infantaria 22, commandante, o coronel Godofredo do Carmo das Neves Barreira; regimento de infanteria 30, commandante, o coronel Augusto Bernardo de Freitas; regimento de infantaria de reserva n.º 6, commandante, o tenente-coronel Gaspar da Cunha Prelada; regimento de infantaria de reserva n.º 14, commandante, o tenente-coronel Francisco Viegas Junior; regimento de infantaria de reserva n.º 18, commandante, o tenente-coronel Arthur Torcato de Moura Coutinho de Almeida de Eça; regimento de infantaria de reserva n.º 22, commandante, o tenente-coronel Antonio Patricio Pinto Rodrigues, pelo pedir; regimento de infantaria de reserva n.º 24, commandante, o tenente-coronel Joaquim Antonio Dias.

Regimento de infantaria de reserva n.º 31, commandante, o tenente-coronel Manuel Soares de Oliveira Junior; Regimento de infantaria de reserva n.º 34, commandante, o tenente-coronel Miguel Augusto de Sousa Cerejeiro; Districto de recrutamento n.º 16, chefe, o coronel do quadro de reserva, Alfredo Augusto Ribeiro da Fonseca.

Guarda nacional republicana, coronel, o coronel do regimento de infantaria 15, Theotonio Moniz Barreto do Couto; Sector norte da defesa maritima, exonerado de commandante o coronel de estado maior de artilharia, Luiz Alberto Homem da Cunha Corte Real e nomeado commandante o coronel Ernesto Augusto da Cunha Ferraz, ficando exonerado de chefe da secção technica; Secção technica, chefe o coronel José de Sousa da Rosa Junior; Escola de applicação de engenharia, commandante, o tenente-coronel Adriano Abilio de Sá; Escola de tiro de infantaria, exonerado de commandante, pelo pedir, o coronel Leopoldo Gomes da Silva, e nomeado commandante o coronel Luiz Augusto Nunes.

Tambem a *Ordem do Exercito* insere uma portaria mandando que uma commissão elabore um manual ou regulamento completo de gimnastica applicavel aos mancebos de todas as edades de modo a poder ser posta em vigor, na parte correspondente, em todas as escolas do paiz, incluindo as militares, na instrucção militar preparatoria e no exercito e na armada. Essa commissão é composta do coronel do estado maior de infantaria José Ferreira Gil, presidente, major Desiderio Augusto Ferro de Beça, capitão medico Carlos Barreiros Montez Champalimaud, tenentes José Eduardo Moreira Salles e Pedro d'Oliveira, 1.os tenentes da armada José Victor de Sousa Murinello e Carlos Augusto Villar, professores Amadeu de Almeida Rocha, João Gomes de Oliveira e Francisco Pinto de Miranda, e tenente Antonio Fernandes de Oliveira Tavares, que servirá de secretario.

Disposições constitucionaes

O sorteio dos senadores

Quando termina a actual legislatura?

Já hontem se discutiu no Senado se deve ou não proceder-se agora ao sorteio dos senadores que tem de exercer o seu mandato apenas por tres annos.

Segundo o artigo 24.º da Constituição, os senadores são eleitos por seis annos, mas, todas as vezes que houver de se proceder a eleições geraes de deputados, o Senado será renovado em metade dos seus membros.

Ainda segundo a Constituição, a renovação do actual Senado far-se-ha por sorteio; as renovações dos futuros senados serão feitas pela antiguidade da eleição, sahindo os membros d'aquella casa do parlamento que ali se encontrem ha seis annos.

Quer isso dizer que metade dos actuaes senadores só exercerá o seu mandato tres annos. A sorte indicará os que sahem. Os que forem bafejados pela fortuna de ficarem sahirão no fim da proxima legislatura, passando então a estabelecer-se com regularidade o periodo de seis annos para o mandato dos senadores.

Ha outro ponto constitucional de que o Congresso vae occupar-se. E' determinar se a actual sessão deve ser considerada ordinaria ou extraordinaria. Isso tem importancia, como o leitor vae ver. No primeiro caso, desde que se considerem os actuaes trabalhos do Congresso como constituindo uma sessão legislativa, o mandato dos actuaes deputados terminará em 1917, porque uma legislatura compõe-se de trez sessões legislativas, e teriamos então, além da que está decorrendo, as que começam em 2 de dezembro d'este anno e em 2 de dezembro de 1916, devendo terminar esta ultima em principios de abril de 1917. Completas assim as trez sessões legislativas marcadas na Constituição, segundo o criterio dos que entendem estar decorrendo agora uma sessão legislativa, segue-se que a legislatura terminaria n'aquella data.

Mas, se o Congresso entender que os seus actuaes trabalhos constituem uma sessão extraordinaria, convocada pelo poder executivo ao abrigo do art. 12.º da Constituição, a sua primeira sessão legislativa será a que começa em 2 de dezembro d'este anno, e então o mandato dos actuaes deputados só terminará em 1918.

E ahi está como os legisladores teem um meio de ampliar ou reduzir as suas funcções, conforme os dois criterios que apontamos...

As candidaturas dos dictadores

não teem probabilidades de vingar

Um influente politico dos Açôres que passa apressadamente pela Arcada dános interessantes informações ácerca dos resultados provaveis do acto eleitoral n'aquellas ilhas, começando por sorrir quando lhes falamos da apresentação dos dictadores por Ponta Delgada, segundo as informações telegraphicas recebidas em Lisboa.

—Isso é uma *blague*, diz-nos, sem a menor hesitação. O povo de S. Miguel jámais consentiria em eleger os ministros da dictadura. E' possivel que os amantes da reacção tenham acalentado a idéa de apresentar ao suffragio os seus nomes. Mas, creia, nada conseguirão. Ponta Delgada, tenha absoluta certeza, está em mãos de democraticos e de unionistas. Os eleitos serão, portanto, os srs. Machado de Serpa e Americo Olavo, vencendo as minorias os correligionarios do sr. Brito Camacho. Os ministros da dictadura e provavelmente o sr. Machado Santos não lograrão juntar meia duzia de centenas de votos, ainda que se reunam todos os elementos monarchicos, ás ordens do sr. marquez da Praia e Monforte. São esses elementos, que no tempo da dictadura puderam livremente conspirar, realisando, sem o menor entrave, as suas reuniões que, em signal de reconhecimento, os apresentarão á urna. Mas o numero d'esses elementos nunca chegará a vencer a lista dos democraticos nem a dos unionistas.

«Em Angra é certa a victoria dos partidarios do sr. Brito Camacho. E' um baluarte irreductivel das hostes do Calhariz. Venceram quando era governo o sr. Affonso Costa e governador civil um delegado da sua confiança. Agora acontecerá a mesma coisa. E' preciso não esquecer que o sr. dr. Brito Camacho viveu ali, sendo pessoalmente o unico chefe politico conhecido. Para conquistar a sympathia do eleitorado não é essa una razão de somenos importancia.

«A lista democratica é dupla, havendo a plena certeza de que o sr. Faustino da Fonseca voltará a occupar o seu logar no Senado, representando aquelle circulo. Angra do Heroismo não acceitou de olhos fechados a lista democratica e d'ahi o ter feito uma outra, em que apresenta o capitão Teixeira, regionalista. E' uma individualidade de valor e a sua candidatura tem muitas condições de vingar.

Em resumo, pelos Açôres, a victoria está assegurada aos democraticos e aos unionistas. Os dictadores! Isso é um pesadello... que passou.

Cumprimentos ao chefe do Estado

O sr. presidente da Republica chegou ao palacio de Belem, pelas 14 horas, acompanhado do seu secretario particular sr. Levy Bensabat, recebendo em seguida os cumprimentos: do sr. general Carvalhal, comandante da guarda republicana, que era acompanhado pelo seu ajudante sr. tenente Paranho; da direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes, composta dos srs. Adães Bermudes, Rosendo Carvalheira, Costa Motta, sobrinho, Bemvindo Ceia e Alexandre Soares, que agradeceu a visita feita pelo sr. dr. Theophilo Braga á exposição da Sociedade; direcção da Academia de Estudos Livres, a quem o sr. presidente da Republica, depois de agradecer os cumprimentos lembrou o antigo compromisso tomado para com a Academia de fazer uma conferencia sobre Leonor de Oliveira Pimentel, que fará logo que termine o seu mandato. Os membros da Academia, srs. Cardoso Gonçalves, Bernardino Cardoso, Antonio Luiz Vasques Junior e José Lourenço Simas, agradeceram essa deferencia ao chefe do Estado.

O sr. presidente da Republica recebeu ainda os cumprimentos da vereação da camara municipal de Lisboa, composta dos srs. dr. Xavier da Silva, Tovar de Lemos e Santos, e uma delegação de alumnos da faculdade de letras, composta dos srs. Santos Gil, Bragança Gil, Domingos Vaz, Pereira Pinto Junior, Fonseca Junior e Alvaro Forte e as sr.as D. Arminda Ribeiro, D. Lucinda Pereira Silva e D. Judith Salles da Costa.

A recepção realisou-se na sala Imperio.

Assignantes da linha de Cintra

O comicio de amanhã

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, no Salão de Festas da Amadora o comicio, promovido pelos assignantes e passageiros da linha de Cintra, para protestarem contra o horario em vigor n'esta linha, esperando-se a comparencia dos senadores eleitos pelo circulo de Lisboa e deputados pelo circulo 31, assim como dos representantes de todas as collectividades dos concelhos de Cintra e Oeiras.

Trata-se não só do protesto contra esse horario, como dos factos ultimamente succedidos n'essa linha e a que fizemos larga referencia.

* *

Ao que nos informam, em resultado de uma conferencia realisada entre o sr. governador civil e o engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes sr. Ferreira de Mesquita, vão ser attendidas as reclamações formuladas pelos portadores de passes da linha de Cintra, sendo restabelecido, no proximo dia 1 de julho, o serviço de carruagens de 3.ª classe como estava antes da modificação do horario feita recentemente.

NA BOA HORA

Uma audiencia tumultuosa

Varios presos, ao ouvirem a sentença condemnatoria, amotinaram-se, ficando alguns feridos

No 1.º districto criminal deu-se hoje, após a leitura de uma sentença condemnatoria, uma scena de sangue que podia ter ainda consequencias mais graves se não acudissem varias pessoas que, n'essa occasião, se encontravam na Boa-Hora.

A' audiencia, que era de jury, presidia o sr. dr. Alves Ferreira, sendo delegado do ministerio publico o sr. dr. Fernandes Quartin e defensor officioso o sr. dr. Pedro de Jesus Cabral. A sala estava repleta, sendo o policiamento do tribunal feito por uma diminuta força de soldados de infantaria da guarda republicana, sob o commando de um cabo.

Era meio dia quando os accusados chegaram para serem julgados. Eram elles Antonio dos Santos, ou José Joaquim ou ainda Guilherme dos Santos, filho de Antonio Maria e de Maria de Jesus, natural de Lisboa, freguezia de Santa Engracia, de 17 annos, solteiro, com dezesete prisões e tres condemnações por roubo e vadiagem, mais conhecido pela policia pelo «Antonio da Palmira»; Anacleto dos Santos Silva, o «Torto», filho de Eduardo Estevam da Conceição e de Eduarda da Conceição, de 23 annos, solteiro, natural de Lisboa, com vinte e tres prisões e quatro condemnações; Adriano Paes, marinheiro n.º 7.037 da armada, filho de João Paes e de Magdalena da Conceição, de Lisboa, 22 annos, o ultimo, e «Joaquinzinho do Papel», sem cadastro; Manuel Rodrigues Furtado, ou Mario Rodrigues, ou Mario Rodrigues Furtado, ou Mario dos Santos, ou Mario Augusto, com vinte e duas prisões e uma condemnação, solteiro, de 20 annos, alfaiate, de Mangualde; Antonio Mendes Mathias e Elisa Augusta, solteira, de 31 annos, creada de servir, de Lisboa, com duas prisões. Pelo libello accusatorio verificou-se que todos os accusados entraram por meio de arrombamento na residencia de Romão Martins, na rua da Mouraria, 67, 4.º, das 19 para as 21 horas, furtando ahi objectos de ouro e roupas, no valor superior a 100 escudos. Os réus eram tambem accusados de se entregarem á vadiagem. Ao serem interrogados, porém, negaram os crimes, seguindo-se-lhe a inquirição das testemunhas, entre as quaes figuravam os civicos n.os 1185 e 1395. Depois dos debates, foram lavrados os quesitos, recolhendo, a seguir, o juri para deliberar.

Cêrca das 16 horas foi lida a sentença que absolve a Elisa e condemna o Paes em 2 annos de prisão maior cellular ou em 3 de alternativa em possessão de 1.ª classe e os restantes em 4 annos de prisão maior cellular em alternativa de 6 tambem em possessão de 1.ª classe. O Paes appellou da sentença, sendo entregue a uma escolta do corpo de marinheiros que o levou para o quartel de Alcantara. Finda a leitura da sentença o «Torto» levanta-se e, vendo o guarda n.º 1185, atirou-se a elle dando-lhe um socco no peito. Entretanto, outro dos presos dá tambem um socco na cabeça do 1395 que immediatamente cáe por terra. O «Torto» avança para uma janella, a fim de fugir, mas, notando a altura, retrocede. N'esta altura, os presos pegam em cadeiras e os policias sacam dos terçados. A confusão é medonha. Os vidros das janellas cahem aos boccados e, entre os presos e os policias, trava-se *renhida lucta. Juiz, advogados, jurados* e assistencia fogem, comparecendo na sala, chamada pelo borborinho, a força da guarda republicana que auxiliada por officiaes de diligencias e alguns guardas da Penitenciaria consegue deitar a mão aos diabos, conduzindo-os para os calabouços, onde entraram, no meio do maior alarido.

No largo fronteiro ao edificio e rua Nova do Almada, apinhava-se enorme multidão, fechando-se os portões e prohibindo-se a entrada, a não ser ao pessoal do tribunal. Momentos depois chegava uma força de infantaria, sob o commando de um sargento, que se ia apresentar ao sr. dr. Alves Ferreira. Quasi a seguir chegava outra commandada pelo tenente Aguiar e outra de cavallaria, sob as ordens do alferes Moita, que tomou as emboccaduras, ficando a infantaria junto dos portões. Momentos depois via-se no largo o automovel do ministerio da justiça, a fim de levar os presos, que entraram no auto um a um, no meio da escolta. O carro rompeu a custo por entre a multidão e desceu a rua de S. Nicolau, em direcção ao Limoeiro, onde estava formada a guarda. Os presos seguiram para a secretaria na melhor ordem.

Da refrega resultou ficarem feridos o «Torto» com um pulso torcido e um ferimento no ante-braço esquerdo; o «Antonio da Palmira» com a cabeça rachada e um policia com um ferimento n'uma das mãos. A's 17 horas as forças retiraram e os cartorios reabriram, vendo-se na sala grandes manchas de sangue. O 1395 ficou sem «bonet» e com a farda rasgada.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. José de Castro, ministro da guerra, é esperado amanhã, pelas 9 horas, no quartel general do campo entrincheirado de Lisboa, indo em seguida visitar todas as baterias e quarteis.

—Uma commissão de alumnos da Escola Colonial e do Collegio das Missões Ultramarinas foi hoje recebida pelo sr. ministro das colonias, de quem solicitou para terem preferencia nas collocações do ultramar.

—Assumiu hoje as funcções de chefe do gabinete do sr. ministro da marinha o capitão tenente sr. Oliveira Muzanty.

—O conselho de ministros reune pelas 23 horas no ministerio da marinha.

—Por ter novamente instado pela sua demissão, foi exonerado hoje do governador civil de Beja o sr. Figueiredo Rego.

—A direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes foi hoje agradecer ao sr. presidente do ministerio a visita que fez á exposição installada na Sociedade e a Bemfica informar-se do estado do sr. Magalhães Lima, a quem egualmente agradeceu a visita que alli fez. Foi depois ao ministerio da instrucção convidar o respectivo ministro, sr. dr. Lopes Martins, a visitar tambem a exposição.

—O sr. ministro do fomento vae exonerar a antiga commissão revisora de quadros e regulamentos dos caminhos de ferro do Estado e vae nomear nova commissão na qual será representado o pessoal ferro-viario, entrando essa nova commissão já em actividade.

KERMESSES

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Reabre amanhã á tarde a «kermesse» que os Bombeiros Voluntarios de Lisboa promovem em favor do seu cofre, na praça Luiz de Camões. O concerto nocturno, das 21 ás 24 horas, é dado pela banda de infantaria 16, por especial gentileza do general commandante da 1.ª divisão.

No Campo Grande

Com o concurso da banda da Academia Triumpho e Alliança, que se fará ouvir das 17 ás 20 horas, reabre amanhã a «kermesse» que a Associação de Beneficencia e Instrucção do Campo Grande installou junto ao Chalet das Cannas e cujo producto reverte a favor do seu cofre, da Cantina que mantem e do balneario que projecta estabelecer nas escolas parochiaes da freguezia.

Albergue das Creanças Abandonadas

N'esta casa de caridade é amanhã o ultimo dia de festas. O edificio está patente das 14 ás 18 horas, de tarde ha recita em que tomam parte as educandas, representando «A gallinha preta», e o concerto pela tuna do Club Recreativo 6 de Setembro de 1908. A' noite haverá concerto pela Tuna Commercial e recita por amadores do grupo dramatico Figueiredo Junior, com a peça «O encontro» e varios monologos.

Ferro-viarios do Sul e Sueste

Convocada pela commissão delegada do pessoal ferro-viario do Sul e Sueste, eleita em 14 do corrente, realisa-se amanhã em Beja, ás 15 horas, uma sessão magna, na qual o fim da commissão é dar conta do modo como se desempenhou do mandato que lhe foi confiado.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas

Suicidio

Suicidou-se hoje com um tiro de revólver o subdito allemão Gustavo von Yess, agente de commissões.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 13|16	36 11|16
Londres, 90 d/v	37 1|4	
Paris, cheque	$74,4	$74,6
Allemanha, cheque	$27,2	$27,8
Hollanda, cheque	$53,7	$54,2
Madrid, cheque	1$26,5	1$27,5
New York	1$85,5	1$87
Rio s/Londres	12 11|16	
Libras	6$55	6$65
Agio do ouro	39 %	[illegible]

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	40,65	40,65 jur
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Externos: 1.ª serie 74$ e jur 72$.

Obrigações d'Estado: 3 % 1905, 9$05; 4 % 1888, 31$80.

Acções: Bonança 158$; Phosphoros, coup. 54$80; Tabacos coup. 74$80.

Obrigações: Ultramarino, Hipothecaria 94$; Caminho de Ferro de Benguella 78$70.

As declarações do papa

Protesto dos catholicos belgas

Havre, 23 de junho

O *20° Siècle*, jornal catholico unionista belga que se publica no Havre, diz que lhe custa crêr em que o papa tenha proferido as palavras que lhe são attribuidas na entrevista da *Liberté*, a proposito do cardeal Mercier e dos massacrados padres belgas. E o jornal catholico cita factos precisos que, diz elle, tornam impossiveis as declarações postas na bocca do papa.

No respeitante aos attentados contra a liberdade do cardeal Mercier, tolerados pelo Padre Santo, invoca o *20° Siècle* o testemunho do proprio arcebispo de Malines.

A'cerca dos massacres dos padres belgas, egualmente contestados pelo papa, invoca o jornal catholico as affirmações do cardeal Mercier, do monsenhor Heylen e dos outros bispos belgas—affirmações *confirmadas* pelas investigações da commissão d'inquerito belga—e os nomes de 49 padres belgas fuzilados sem julgamento pelos soldados allemães, ou então apoz um ligeiro e sinistro simulacro de julgamento.

SPORT

O grande espectaculo de ámanhã

Tem trez grandes attractivos o espectaculo de ámanhã á tarde no imponente Stadium de Lisboa, espectaculo que é o mais valioso e o mais emotivo que se tem annunciado. Esses attractivos são:—o desafio de bicicleta entre o campeão portuguez Soares Junior e o hespanhol Lazaro Vilada e que se diz campeão;—o grande match em tres series entre os melhores motociclistas hespanhoes e portuguezes;—o desafio internacional de «foot-ball» entre o team campeão de Portugal, que é o do Sporting Club de Portugal, e o team selecção da Galliza, que é dos mais fortes, mais homogeneos e mais correctos agrupamentos sportivos que nos tem visitado.

O desafio em bicicleta foi originado por uma critica do corredor hespanhol Vilada, que vendo os nossos ciclistas em corrida declarou que não correria contra elles porque eram fracos. Soares Junior, nosso campeão, antigo sprinter do Velodromo de Palhavã, levantou o repto. Vae reapparecer ámanhã contra o hespanhol Lazaro Vilada, n'um match em trez mãos. Vencerá? Não sabemos, mas devemos confessar que bem desejamos a sua victoria.

O match internacional de motociclettas deve ser uma serie de corridas diabolicas, em que os melhores corredores hespanhoes se batem com os melhores corredores portuguezes, entre estes Arido de Albuquerque, que tem publico porque é um temerario; Innocencio, que tem publico porque é um technico da pista, e Manuel Neves, que tem publico porque é um novo que já bate e intimida os velhos do pedal.

O desafio internacional de «foot-ball» tem para o nosso grupo campeão o valor de uma prova exame. E' que muitos dos que viram jogar na quinta-feira o team da Galliza o consideram egual ou mesmo superior ao nosso Sporting. Para estes criticos o match de ámanhã é que é decisivo. Se vence, radica o merecimento real da victoria de quinta-feira. Se é vencido, dá a noção de que essa victoria foi obtida occasionalmente.

O programma completo d'este imponente *festival, que é o melhor que se tem organisado em Portugal, é o seguinte:*

I—1.ª serie do match em bicicletta, entre o campeão portuguez Antonio Soares Junior e o campeão hespanhol Lazaro Vilada. 3 voltas (1:500 metros), com 2 objectos de arte.

II—2.ª serie do match em bicicletta.

III—3.ª serie do match em bicicletta.

IV—Match de motociclettas, internacional, entre 4 corredores, em 3 mãos e por addição de pontos. Premios de arte no valor de 60 escudos. 1.ª serie (20 voltas). Os corredores são: Arido de Albuquerque, Innocencio Pinto, Manuel Neves e Lazaro Vilada.

V—Handicap, ciclista, com 1:000 metros (2 voltas), partindo scratchman Soares Junior e sendo os abonos dados pelo juri aos outros ciclistas.

VI—2.ª mão do match internacional de motociclettas (25 voltas).

VII—3.ª mão do match internacional de motociclettas (30 voltas).

VIII—Desafio internacional de foot-ball, entre o grupo campeão portuguez do Sporting Club de Portugal e o grupo hespanhol de selecção da Galliza, que se despede.

O espectaculo começa ás 4 horas da tarde precisas, devendo o juri das corridas e os corredores estar no Velodromo ás 3 horas e meia da tarde.

O juri, de accordo com a empreza do Stadium, resolveu consentir a permanencia na pista apenas aos membros do juri, delegados da União, da Associação de Foot-ball e da empreza.

Os jornalistas sportivos teem entrada mediante o seu bilhete especial. Os redactores dos jornaes devem utilisar as requisições como é uso para com os theatros.

Os trens e automoveis podem entrar pelo portão junto ao Sporting Club.

Os socios do Sporting Club teem entrada no campo mediante a apresentação da quota do mez de junho.

Nota do dia

Concurso internacional de balões

O Aero-Club organisou, segundo os Regulamentos da Federação Aeronautica Internacional, para o dia 11 de julho proximo, no Stadium de Lisboa, na Alameda das Linhas de Torres, 35-A, o campeonato internacional de balões espheticos.

O regulamento é o seguinte:

Natureza do concurso: Distancia sem escala e sem handicap.

Premios: O premio constará de uma Taça que será propriedade do aeronauta vencedor.

Cathegorias: Os aerostatos poderão ser de 2.ª, 3.ª 4.ª ou 5.ª cathegorias.

Gaz: O gaz de illuminação será obrigatorio para todos os concorrentes e fornecido gratuitamente pelo Stadium de Lisboa.

Concorrentes: São admittidos todos os pilotos titulares do *Brevet* de piloto de aerostato da Federação Aeronautica Internacional.

Inscripção: A inscripção, que será gratuita, realisar-se-ha até ao dia 9 de julho no Aero-Club de Portugal, travessa da Gloria, 22, 2.º.

Tiragem á sorte: Effectuar-se-ha no dia 10 de julho, no Stadium de Lisboa, pelas 19.

Material: Os concorrentes são rigorosamente obrigados a apresentar o seu material no Stadium de Lisboa na segunda feira, 10 de julho, até ás 19 horas.

Condições impostas aos concorrentes: Os aerostatos serão obrigados a ostentar a bandeira da nacionalidade e o pavilhão do Club a que pertence o aeronauta commandante.

O diagrama da ascensão será egualmente fornecido por um barometro registador que os concorrentes deverão apresentar aos commissarios desportivos duas horas antes da partida, a fim de ser sellado.

O processo regulamentar será acompanhado de uma carta onde se marcará o local exacto da aterragem.

O telegramma regulamentar será endereçado da seguinte fórma:—Aero-Club, Lisboa.

Os concorrentes deverão fazer chegar ao Aero-Club de Portugal os seus documentos de viagem dentro do praso regulamentar, dos quaes se passará recibo.

Largadas: As largadas serão dadas no Stadium de Lisboa, no domingo 11 de julho de 1915, desde as 17 horas, com intervallo de 3 minutos, segundo a ordem de tiragem á sorte.

Commissarios desportivos: A. Gonçalves Pinto, C. Soares Branco e P. Ribeiro do Almeida.

Commissario geral: Dr. Tudella do Castro.

Algumas anecdotas

Excerpto d'um dialogo n'um carro electrico...

—Então um jogador de socco é coisa que se pese como na mercearia?

—E' sim. Conforme os pesos, assim se dividem em cathegorias...

—N'estes casos não deve haver desafios entre homens que pesem 70 kilos e outros pouco mais de 50.

—Evidentemente que não...

—Sendo assim, o que são estes menos pesados em relação aos primeiros?

—Com grammas d'um campeão...

O dialogo terminou por uma gargalhada e n'elle julgamos vêr alusão a coisas que se passam actualmente...

Noticias

ENTRE NÓS

Regatas e batalha de flores

O Club Naval organisa a sua festa official com uma regata e batalha de flores cujo juri é formado por: presidente, Duarte Alexandre Holbeche, vice-commodoro; vice-presidente, Henrique Monfroy de Seixas, vice-comodoro; Luiz Teixeira Beltrão, Miguel de Paxiuta, Joaquim José Milhoens, João Duarte Rhodes e para vela e motor; D. José Maria Carlos de Noronha, Arthur Rodrigues Consolado, Antonio Gomes Barbosa e Joaquim de Oliveira Duarte para remo e natação; chronometristas, João Anjos e C. Miramon.

O juri funcionará a bordo do «yacht» «Balaenas», do ex.mo sr. Duarte Alexandre Holbeche.

Passeio á bahia de Algés.—Embarque no Caes do Club, ás 11,30 e largada do vapor «Alcochete» com os socios e seus convidados. Directores de embarque: D. José de Noronha, Joaquim Milhoens, Arthur Consolado e João Loforte.

Secção de remo:—1.ª corrida, largada ás 13,30; inriggers de 6 remos; percurso 1:000 metros, premio medalhas de cobre: 1, Humberto Ramos, 2, Augusto Vieira, 3, Manuel Brazão, 4, Carlos Lima, 5, Jacintho Farias, voga, Thomaz d'Aquino e timoneiro Augusto N. Vieira.

1, Manuel Garcia, 2, Victor Jardim, 3, Manuel Ribeiro Fernandes, 4, José Simões, 5, Luiz Magalhães, voga Santos Mello e timoneiro, Antonio Macieira de Sousa.

2.ª corrida, largada ás 14 horas, outriggers de 4 remos, percurso 1000 metros; premio medalhas de cobre: 1, Armando Larcher, 2, Humberto Vasques, 3, José Mourão, voga Henrique Telles e timoneiro, Mario França.

1, Rozendo Silva, 2, Adolpho Burnay, 3, Mario Vasques, voga, Manuel Rodrigues e timoneiro Francisco Amoedo.

3.ª corrida, largada ás 14,30; pair-oars, percurso 800 metros, premio medalhas de cobre: 1, Antonio Chodas, 2, Carlos de Moura, timoneiro, Vieira Pitta, 1, Henrique Telles, 2, Roberto Cabral e timoneiro Augusto Vieira.

Secção de natação—Corrida de natação para amadores de Algés e Dafundo, largada ás 15,55; 1.º e 2.º premios medalha de cobre.

Secção de vela—1.ª corrida, largada ás 14 horas. A do codigo, center boards, percurso ao triangulo, 9 milhas; 1.º e 2.º premios medalhas de prata. N.º 1 Gazela—Proprietario: João Djalme Bastos e Luiz Serra Pereira; tripulantes, Marianno Cardoso, João Djalme Bastos e Luiz Serra Pereira; n.º 2 Saweel—Proprietarios: Fernando Correia e Joaquim Leotte; tripulantes, Fernando Correia, Joaquim Leotte e Carlos Sprattley; n.º 4 Ariel 1.º—Proprietario: Duarte Bello; tripulantes, Duarte Bello, Boaventura Belo e Fernando Costa; n.º 6 Schamrock—Proprietario: Bernardino C. Dias; tripulantes, Frederico Burnay, Diogo Avilla e Antonio Neuparth Vieira.

2.ª corrida, largada ás 14,20, signal B do codigo, embarcações de armações diversas até 3 toneladas, percurso 2 voltas ao triangulo, 6 milhas, premio medalhas de prata. L.ª—proprietario: Silva Carvalho; tripulantes, Augusto Salgado, José da Cruz Motta Junior e Julio Coelho; Mary—Proprietario: Carlos Prieto Estoves; tripulantes, Carlos P. Estoves, Carlos Alves do Rio, José Ricardo Domingos Junior.

Desfile e concurso de embarcações ornamentadas; 1.º e 2.º premios, objectos de arte offerecidos pelo casinos de Algés e do Dafundo—Batalha de flores. A's 14,50, annunciado por 2 tiros de peça disparados de bordo do «yacht» «Balaenas», preparar-se-hão todas as embarcações para formarem o cortejo, ás 15 horas, dois novos tiros de peça annunciarão o desfile aberto por um cisne (gazolina Dolores do sr. João de Sousa Aguiar), seguindo-se-lhe em fila gazolinas, gigas e a fechar todos os outros barcos que tomarem parte no cortejo. Logo que todas as embarcações tenham passado defronte do yacht onde funciona o juri, principiará a batalha de flores. A's 16,30, dois tiros de peça annunciarão o fim da batalha.

Secção de motor—1 milha largada. A's 16,40, 5 voltas ao triangulo 15 milhas, ás 16,40. Records em Portugal do gazolina «Vatapá», tomado pelo seu proprietario sr. Alberto Lavandeira.

Percurso de vela.—A baliza A fica fundeada a meia distancia entre as duas panarellas de Algés. A baliza B ao mar, formando um dos vertices d'um triangulo equilatero com a baliza C, que fica fundeada junto da Torre de Belem.

As largadas serão dadas de leste para oeste, de bordo do yacht «Balaenas».

No final da primeira volta todas as embarcações de vela devem rondar a baliza A, dando-lhe estibordo para fazerem a segunda volta de contorno da primeira. Os center-boards, no final da segunda volta, rondam a mesma baliza, dando-lhe bombordo, para fazerem a terceira volta no mesmo sentido da primeira. Todas as embarcações de vela, na final da ultima volta, passam entre a baliza A e o barco do jury, que lhes ficará a chegada.

Percurso do gazolina «Vatapá»—Milha lançada e marcada entre as balizas C e A. Chegada: baliza A.

As 5 voltas ao triangulo serão feitas no mesmo sentido, de leste para oeste, sendo dadas a largada e a chegada de bordo do barco do jury.

Percurso de remo.—A chegada é feita entre o «Balaena» e o vapor «Alcochete».

Percurso de natação.—A largada é dada do vapor «Alcochete» para a praia.

Percurso da batalha de flores.—A chalupa «Bonita» e o vapor «Alcochete» limitam a linha em que fundearão todos os barcos que não entrarem no desfile. Em torno d'esta linha circularão todos os barcos que tomarem parte na batalha de flores, e entre ella e a praia se conservarão todas as embarcações ornamentadas e as que tomem parte no cortejo, a fim de não prejudicar as corridas de vela, remo e natação.

Escoteiros de Portugal

O ultimo exercicio dos escoteiros do grupo n.º 9 foi no Hippodromo de Belem, em conjuncto com os outros grupos de Lisboa. Partiram no sabbado do Caes do Sodré, pouco depois das 22 horas, tendo passado a noite para domingo abrigados nas suas tendas de campanha. Effectuaram-se varios exercicios, sendo tambem ahi cosinhado o almoço que constou de pão, queijo, chocolate e leite. Lancharam ás 13 horas. Acabado o lanche e depois de evoluções, iniciaram o regresso a Lisboa, onde chegaram cerca das 15 horas.

—Nos ultimos dias tem-se inscrito n'este grupo um grande numero de socios. Só desde domingo até quinta feira ultima registaram-se mais 10 propostas novas, sendo 5 de escoteiros e 5 de socios auxiliares, o que demonstra o interesse que esta benemerita instituição vae despertando no nosso paiz.

—Para evitar más interpretações faz-se publico que, juntamente com outros, foi irradiado d'este grupo em 20 de maio um escoteiro, com a nota de:—faltar ao cumprimento dos seus deferes, ser indisciplinador e proceder incorretamente—conforme deliberação tomada em reunião de direcção, depois de ouvida a opinião de alguns socios extraordinarios que presenciaram os actos commettidos pelos referidos escoteiros em 25 e 27 de abril.

—A todas as pessoas que os requisitarem á séde, travessa do Carmo, 11, 2.º, serão enviados os impressos ellucidativos d'este movimento assim, como as condições de admissão de socios. A quota são 10 centavos mensaes, sem mais encargos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

8044	12:000$
4886	1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
3501	500$	3645	100$
2746	200$	4159	100$
3591	200$	4494	100$
4789	200$	5367	100$
4894	200$	5848	100$
167	100$	5914	100$
876	100$	6287	100$
1063	100$	6857	100$
1232	100$	7079	100$
1552	100$	7157	100$
2260	100$	7233	100$
2622	100$	7281	100$
2830	100$	7961	100$
3364	100$	8100	100$
3499	100$		

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Machinistes mercantes portuguezes

Para continuação de trabalhos, reune a assembleia geral no dia 30.

Companhia Commercial de Angola

Reuniu hoje de tarde a assembléa geral, tratando apenas de assumptos de expediente e resolvendo-se que os trabalhos continuem no dia 9 de julho.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.

POLITHEAMA—A's 21—Sua magestade el-rei.

EDEN—A' 20 1/2 e 22 1/2—O diabo a quatro.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

Boatos e informações

Entre nós

Além dos artistas hontem apontados, entram no desempenho do *Sr. juiz*, que sóbe á scena no Politeama na proxima quinta feira, as actrizes Julia de Assumpção, Isilda de Vasconcellos, Cremilda Torres, Fernanda d'Almeida e os actores Henriques, Motilli, Corte Real, Clemente Pinto, Teixeira Coelho, etc. O scenario é todo novo, bem como o mobiliario.

O actor Joaquim Costa deve realisar a sua recita no Apollo, não com a revista *D'alto a baixo*, mas com a *reprise* do *Capote e lenço*.

A *tournée* Mendonça de Carvalho deve ter ter estreado estes dias em *Coimbra* a farça *A tournée Saramago*, de André Brun e Chagas Roquette.

O animatographo no Colyseu

Duas peliculas de sensação—«Na Roma dos Cezares» e «Corrida á antiga portugueza no Campo Pequeno»

O Colyseu dos Recreios inaugura hoje os seus grandiosos espectaculos cinematographicos com uma estreia de verdadeira sensação: uma pellicula em 4 partes, completamente desconhecida em Portugal: *Na Roma dos Cesares*, cujo interessante argumento é o seguinte:

As aguias dos Cesares estendiam as suas garras da Europa até ao norte da Africa. Os dominios romanos estavam entregues ao governo de consules e proconsules, que exerciam a sua tyrania sobre as desgraçadas populações que constituiam as suas colonias.

N'uma colonia romana do norte africano vivia Nydia com seu velho pae, de quem era o unico amparo e companhia. A sua alma achava-se inclinada ao christianismo, convertida por um velho pastor, que com inspiradas palavras lhe descrevia o que foi a paixão do Christo e a sua morte para o resgate da humanidade.

Um dia, Nydia consentiu em baptisar-se, e desde então usava sempre pendente de uma fita uma cruz de coral, dadiva do pastor.

Caifás, um dos potentados da colonia, velho quasi decrepito, vê Nydia, por quem se apaixona, e manda raptal-a. Na mesma occasião passava Cassius a cavallo. Cassius era filho do proconsul, mancebo cheio de sentimentos generosos, o qual ao presencear a violencia de que Nydia era victima, declarou-se seu protector, com grande cólera do infame Caifás.

Mas, dentro em breve a pobre creança soffreu as consequencias da vingança do magnate. A cabana de Nydia é incendiada e seu pae é morto pelos sequazes do romano.

Nydia foge horrorisada para o deserto, onde está prestes a ser devorada por um leão do Atlas, que, para saciar a fome, ataca um rebanho, arrebatando a melhor das rezes. O pastor do rebanho que viu a afflictiva situação em que Nydia se encontrava correu ao palacio pedindo soccorro. Encontra Cassius a quem conta o que se passa. Este, acompanhado pelos seus cavalleiros, corre em auxilio de Nydia, levando-a para o seu palacio.

Entretanto, chega a Roma a noiva de Cassius, mas este só lhe mostra indifferença, o que revolta o orgulho da formosa patricia. Ella e seu pae juram vingar-se da mulher que arrebatou o coração do filho do proconsul.

Um dia, Cassius resolve fugir com Nydia para uma nação isolada que se encontrava no meio dos bosques. Mas, o seu refugio é descoberto pelo feroz Caifás, que conta ao proconsul o logar onde seu filho se encontrava com a christã. N'aquelle tempo ser christão era um dos maiores crimes que se podia commetter, e a pobre Nydia veiu a pagar bem amargamente a sua conversão á religião do Christo.

O proconsul chega á villa mysteriosa acompanhado por Caifás e varios centuriões, entrando Caifás na habitação em primeiro logar. O infame dirige-se a Nydia em termos violentos e insultuosos. Cassius não póde supportar as palavras de Caifás, e no seu accesso de lucta que se travou, tira o seu punhal de entre a tunica e dá a morte ao velho patricio romano. O proconsul, porém, afasta seu filho, mandando-o preso entre guardas, e accusa falsamente Nydia de ter morto Caifás.

O tribunal reune-se, e Nydia é condemnada a ser lançada ás feras.

Cassius está preso no seu quarto, não sabendo o que se passa com a mulher a quem ama. Mas a noiva, alegre pela vingança que se vae exercer sobre a pobre christã, vae contar-lhe que a sua amada será lançada ás feras.

Cassius dirige-se ao circo, disposto a morrer com a mulher que amava. Mas a noiva seguiu-o, escutando á porta do circo o que se passava no interior. Quando se quiz retirar viu-se impossibilitada de o fazer, porque a tunica tinha-lhe ficado presa na porta. Cheia de desespero bate na porta, que é aberta por Cassius que aproveita a occasião para sahir com Nydia, emquanto que a sua noiva paga o seu crime e a sua crueldade, entregando a vida ás garras d'um leão que a despedaça.

Nydia e Cassius são felizes. Cassius converte-se ao christianismo, promettendo nunca mais abandonar o pastor que o converteu, o qual será seu companheiro e da sua joven esposa.

No programma figuram ainda outros *films* dos de maior successo no estrangeiro, e os preços são poularissimos. O Colyseu com as suas 11 ventoinhas electricas é a sala mais commoda e mais agradavel d'esta quadra calmosa.

A tourada em beneficio das victimas do 14 de maio.—A nova empreza Film Portugal mandou reproduzir os aspectos da tourada á antiga portugueza, no Campo Pequeno, em beneficio das victimas da revolução de 14 de maio. Essa fita memoravel é exhibida no Colyseu na segunda feira, como estreia em Portugal. *Tem os seguintes quadros:* Desfile na Avenida, Chegada á praça, Dois aspectos da lide, As cortezias, José Casimiro mettendo um ferro curto, Differentes sectores, O sr. presidente da Republica saudando a multidão. As pessoas distinguem-se perfeitamente.

A provincia n'A CAPITAL

SACAVEM, 26—No dia 4 de julho realisam-se aqui festejos populares, que devem attrahir grande numero de forasteiros.

Esses divertimentos, promovidos pelo Grupo de Beneficencia e Instrucção Sacavenense, são a continuação dos que ha tempo se veem effectuando na séde social da alludida aggremiação, mas que vão tomar caracter de festas publicas.

Um dos numeros que está destinado a despertar o maior enthusiasmo será sem duvida um torneio de cavalhadas que se está organisando com bellos elementos da borda d'agua.

Por estes dias devem principiar na praça da Republica os preparativos para as diversões.

LAGOS, 25.—Esteve aqui a divisão naval portugueza, que esta tarde se fez ao mar.

—Vimos aqui o redactor de *A Capital* sr. Hermano Neves.

—A companhia dramatica Carlos de Oliveira dá hoje o ultimo espectaculo. Bom desempenho e casas cheias.

COIMBRA, 25.—No Parque de Santa Cruz realisaram-se ante-hontem magnificos festivaes promovidos pela Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra. A illuminação apresentava soberbo aspecto pela sua boa disposição e diversidade de cores, dispostas artisticamente. Pena foi que em ambas as noites a chuva fosse o motivo dos festivaes terminarem ainda cedo o que foi um prejuizo para os promotores das festas.

—Só a partir do dia 1 do proximo mez de julho é que fica restabelecido o comboio que parte d'esta cidade para a Louzã ás 12,20 horas.

—Foram encerradas as aulas do liceu devendo começar brevemente os exames.

—Já tomou posse do novo quartel da guarda Republicana no Pateo da Inquisição o grupo da mesma guarda aqui destacado. Espera-se que chegue brevemente o resto da guarda destinada a esta cidade.

—Vão partir brevemente para Casa Branca 80 operarios da construcção civil devendo seguir dentro em pouco tempo um outro grupo com o mesmo destino.

—O sr. J. de Maria abriu nas salas de Tiro e Sport a exposição de vitralista e aguarelista.

—Terminou hoje o praso para a entrega dos requerimentos dos alumnos da faculdade de direito que desejem fazer exames.

PORTALEGRE, 25.—E' grande a crise de trabalho que de ha tempos ha esta parte vem havendo n'este concelho. Os operarios da construcção civil não teem que fazer e a importante fabrica de cortiça Robison, que emprega centenas de operarios, trabalha só trez dias por semana.

Urge que o governo providencie abrindo trabalhos, que venham attenuar esta grande crise livrando da miseria centenas de familias e que ao mesmo tempo seriam tambem de grande interesse para esta cidade. Um d'elles é a adaptação do paço Episcopal a tribunal, cuja planta foi já approvada e que se encontra no ministerio do fomento, outra é a creação de um posto agrario na cerca do antigo convento de S. Bernardo, obras ha tanto tempo reclamadas pelo municipio. Outra obra, onde se empregariam centenas de braços, seria a construcção da linha ferrea de Extremoz a Castello de Vide.

Para estas obras chamamos a attenção não só do governo, mas a dos representantes do districto, pois a sua immediata realisação obstaria á grande crise que lavra não só n'este concelho como no districto e que está arrastando as classes operarias á mais cruciante miseria.

CONCURSO para 3.os officiaes da contabilidade publica que se acha aberto até 26 de julho proximo, habilita por 15$00, official, chefe de secção da referida contabilidade. Travessa do Jardim, á Estrella, 33, 1.º, D.

TOURADAS

Algés.—A empresa organisou para ámanhã um espectaculo despampanante e que alli deve attrahir enorme concorrencia. No cartaz, além de 16 bandarilheiros coadjuvados por Luciano Moreira, apresentar-se-ha como cavalleiro o amador Alvaro Duarte, que vae dedicar-se á arte de Montes. Entre os attractivos para provocar o riso figura um intervallo comico por Antonio Preto e toda a sua *cuadrilla*. *O toureiro das trez pernas e duas cabeças*, numero que está despertando interesse, toureará uma vacca brava. Outro numero tambem sensacional é o *Toureiro suicida*.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Policias perseguidos

Acerca da local que com este titulo dêmos na quinta feira, affirma-nos o administrador do concelho de Setubal, nosso amigo sr. Silverio Junior, que não ha nenhum bom e leal republicano perseguido e que carecem, portanto, de fundamento as arguições do negociante sr. Daniel F. Carrilho, embora sejam humanas e logicas, visto que o policia a que elle se refere, o n.º 14, João Carrilho, é seu irmão.

Movimento maritimo

Destino / Navio	Dia
Af. oriental via Mad. etc., «Portugal»	27
Africa oriental, «Aros Castle» (Lond.)	27
S. Thomé e Loanda «Dondo»	28
Mar., Ceará, etc. «Michaels» (Liv.)	28
Brazil e R. Prata «Zeelandia» (Amstd)	28
R. Jan. e R. Prata. «Flandre» (Bord.)	29
Africa orient., etc. «Clan Gordon» (L.)	30

ameaçadas. Entre as duas cidades havia apenas noventa e seis kilometros de distancia—quatro dias de marcha o maximo—e se as forças alliadas pudessem ser reforçadas convenientemente não seria necessario um grande esforço para fazer recuar Beseler para Liége ou ainda mais além. Então, não só todas as communicações dos allemães por essa cidade seriam cortadas, mas as do sul atravez das Ardennas tornar-se-hiam precarias.

Emquanto Ostende e Zeebrugge fôssem portos belgas e a linha do

Contra-almirante inglez C. E. Madden

canal de Ostende atravez de Bruges para Ghent e a linha do Scheldt de Ghent a Antuerpia fôssem occupadas pelos alliados, o exercito belga em Antuerpia poderia ser rapidamente reforçado ou pela Inglaterra, ou pela França, pelos caminhos de ferro e estradas ao longo da costa franceza para Dunkerke. D'este porto, uma linha ferrea simples corre, atravesasndo Furnes e Dixmude, para Thourout; por esta localidade passava a dupla linha de Courtrai a Ostende e a linha simples de Ypres a Bruges. Antes dos allemães occuparem Hazebrouck e Ypres, tropas podiam ser transportadas de St. Omer, sem irem ao norte a Dunkerke, por Ypres e Thourout para Bruges. Havia tambem facilidade de transporte de tropas, por automoveis, de França para Ostende ou para Bruges.

O estado maior allemão tinha, por isso, de encarar a possibilidade, ou antes probabilidade das areas entre a fronteira hollandeza e o canal de Ghent e o Scheldt e entre o Lys e o Mar do Norte serem de subito guarnecidas com exercitos inglezes ou francezes. De Antuerpia esses exercitos podiam ser dirigidos sobre Liége, Bruxellas ou Namur. Por ultimo, como ponto de partida para «raids» aereos sobre Aix-la-Chapelle, Colonia, Düsseldorf, Essen e as cidades da Westphalia a região em roda d'Antuerpia poderia ser aproveitada pelos alliados.

Pela tomada de Antuerpia e pela defeza de Bruxellas e de Liége os allemães oppunham uma forte barreira ao avanço para o Rheno.

Mas, apesar dos allemães terem tomado Antuerpia, passado o Scheldt entre Ghent e essa cidade e feito internar algumas tropas belgas e inglezas no solo hollandez, o resto das forças alliadas tinha alcançado a linha Ghent-Selzaete em boa ordem. Havia a probabilidade de que as forças allemãs que haviam occupado Ypres em 3 d'outubro e se tinham espalhado para Hazebrouck se puzessem em movimento de Ypres para Bruges e Ostende e cortassem a retirada dos belgas e inglezes n'esses pontos.

Para evitar essa contingencia, lord Kitchener, como dissémos, tinha mandado sir Henry Rawlinson com a 7.ª divsão de infantaria e a 3.ª de cavallaria para Ostende e Bruges. Entre Ypres e o canal que liga Ostende com Bruges não havia obstaculo algum natural que pudesse deter os movimentos allemães e só tropas podiam oppôr-se a um movimento em força.

No dia 9—o dia seguinte ao da entrevista de sir John French com o general Foch em Doullens—a divi-

John French o transferir com segurança a força expedicionaria ingleza do Aisne para a região de Ypres e ao general Foch o reforçar sem riscos serios as forças sob o commando do general d'Urbal estacionadas entre Béthune e Dunkerke.

E se sir John French e o general d'Urbal não tivessem podido concentrar os seus exercitos na planicie do Scheldt, as forças belga e ingleza que retiravam de Antuerpia teriam sido provavelmente destruidas, aprisionadas ou feitas internar em territorio hollandez, emquanto o inimigo teria com certeza occupado Dunkerke e Calais, o que seria de resultados desastrosos para os allemães.

Felizmente, como dizemos, a offensiva tomada pelo generalissimo Joffre evitou esse terrivel acontecimento, que seria uma catastrophe e sobretudo n'uma occasião em que tanto a Inglaterra como a França não estavam ainda tão bem preparadas como hoje se encontram, porque ocioso seria insistir nos resultados que d'ahi adviriam.

Que a posse de qualquer dos dois portos—Dunkerke ou Calais—é para os allemães uma questão importantissima demonstram-no bem os esforços que teem empregado, felizmente infructiferos até ao momento em que escrevemos.

CAPITULO VI

Da queda de Antuerpia á batalha do Yser

No dia 9 d'outubro, data da queda de Antuerpia e vespera do bombardeamento de Lille, o exercito do general Castelnau, com as divisões territoriaes do general Brugère, estendeu-se atravez da planicie do Somme desde a região de Compiègne até ás eminencias ao norte d'esse rio. A ala esquerda ficou sobre o Ancre, a oeste de Bapaume.

Nos outeiros ao norte entre o Ancre e a planicie do Scheldt, chegando á região de Béthune, estavam dispostas as tropas que formavam o exercito do general Maud'huy, uma força do qual defendia Arras, no centro da planicie. Desde o dia 6 essa cidade havia sido bombardeada pelo inimigo. Fazendo frente ao exercito de Maud'huy—o 10.°—estendia-se uma linha allemã formando uma especie de crescente desde a região de Bapaume até La Bassée. A ala esquerda d'esse corpo defendia as terras elevadas entre as planicies do Somme e do Scheldt. O centro estava na planicie do Scheldt a oeste de Douai; a ala direita passou a leste de Lens, por Loison, para La Bassée, no canal St. Omer-Aire-La Bassée-Lille.

Esse canal entra no canalisado rio Aa, um pouco ao sul de St. Omer. Em Watten, oito kilometros ao norte de St. Omer, encontra um canal que corre para leste—atravessando Furnes—para Nieuport e d'ahi para o canal de Ghent entre Ostende e Bruges.

De Watten, o Aa corre, passando por Gravelines, para o Mar do Norte. Encontra o canal de Calais que se dirige para oeste, e proximo, do lado leste, um outro canal, que entra no mar em Dunkerke.

O canal de Calais, o canalisado Aa e a parte do canal St. Omer-Aire-Béthune-La Bassée-Lille que fica entre St. Omer e Béthune marginam o accidentado districto que se estende do sul de Calais ao sul de Arras. Juntamente, estas correntes formam um fundo dique na fronte dos baixos baluartes de outeiros que desde Calais até Péronne impediam o avanço dos allemães ao Canal Inglez. O exercito do general d'Urbal, para apoiar o qual o segundo e o terceiro corpos de cavallaria da força expedicionaria britannica estavam sendo rapidamente transportados, defendia ambas as margens do dique e tambem a linha do canal que de Watten corre ao sul de Dunkerke atravez de Furnes e de Nieuport para o canal de Ghent. Mas o exercito de d'Urbal no dia 9 d'outubro não estava ainda formado por completo.

Mais a leste estava o logar tenente general sir Henry Rawlinson com a 7.ª divisão de infantaria e a 3.ª de cavallaria, que haviam desembarcado do dia 6 ao dia 8 em Ostende e Zeebrugge. No dia 10 a 3.ª divisão de cavallaria sob o commando do major general Julian Byng estava ao

sul de Bruges, em roda de Thourout e de Ruddervoorde. A missão de sir Henry Rawlinson consistia em repellir os allemães, que, tendo atravessado o Lys a oeste de Ghent, tentavam apoderar-se de Bruges e Ostende e tratavam de cortar a retirada do exercito belga e dos inglezes seus auxiliares que retiravam de Antuerpia sobre Bruges, Ostende e Nieuport.

Uma a uma, as defezas nacionaes da Belgica contra uma invasão de leste tinham cahido em poder dos allemães. Primeiro haviam sido perdidos o Mosa e as Ardennas, depois o Dyle e o Senna, a seguir o Dendre e o Scheldt e, agora, o Lys. Na planicie, de fórma oblonga, de cento e oito kilometros de comprimento por cincoenta e quatro de largura, que é limitada pelo Lys desde Aire até Ghent, pelo canal desde Ghent até Zeebrugge, pelo mar desde Zeebrugge até Calais e pelo canal e pelo canalisado Aa desde Calais até Aire, os allemães haviam occupado Ypres, a extensa e estreita cadeia de outeiros a sudoeste e Bailleul. Os seus postos avançados estavam proximo de Hazebrouck e de Cassel e estavam avançando em ambas as margens do Lys de Armentières para Aire; guarneciam as pontes e as pasagens a vau do rio entre Courtrai e Merville e ainda mais para oeste.

Ao sul do Lys e entre este e o Scheldt os allemães estavam cercando e proximo a bombardearem Lille, apenas defendida pelos territoriaes francezes.

Do dia 9 ao dia 20 d'outubro os allemães foram no encalço do exercito belga, atravessando Ghent, Bruges e Ostende até á linha do Yser de Nieuport a Dixmude e conseguiram tomar Lille. Mas, ao mesmo tempo, o exercito do general d'Urbal—o 8.°—cuja força dia a dia augmentava, e a cavallaria britannica sob o commndo de sir Henry Rawlinson repelliram os allemães a leste de Ypres.

O parallelogramo Aire-Ghent-Zeebrugge-Calais é dividido em duas partes mais ou menos eguaes pelo canal de Comines, no Lys, a Ypres, pelo canal de Ypres ao Yser e pelo canalisado Yser atravez de Dixmude para a sua foz em Nieuport Bains. Os allemães foram repellidos da parte occidental e d'uma parte da oriental. Ao sul, no «Paiz Negro» da França, sir Horace Smith-Dorrien, com o segundo corpo, e o corpo de cavallaria do general Conneau repelliram os allemães para uma certa distancia de Lille, entre o Lys e o canal Aire-Béthune-La Bassée-Lille, e os exercitos de Castelnau e de Maud'huy continuavam a lucta desde Béthune e Compiègne.

Entretanto, Hindenburg, na fronte oriental, depois da sua derrota no Niemen na batalha de Augustovo—25 de setembro a 3 d'outubro—avançára sobre Varsovia, e na Africa do Sul, no dia 13 d'outubro, Maritz erguia o estandarte da revolta.

Dos acontecimentos occorridos na fronte occidental, o primeiro que vamos descrever é a retirada do exercito belga de Antuerpia para Nieuport e para a linha do Yser.

A tomada de Antuerpia, cidade considerada por muitos como inexpugnavel, teve uma certa influencia, principalmente na Allemanha, onde até o bombardeamento de uma cidade maritima aberta de Inglaterra é considerado como uma operação militar notavel. Antuerpia havia sido muito cobiçada pelos industriaes allemães, o seu capital fôra ahi empregado em larga escala e antes da guerra essa cidade tinha quasi a apparencia d'um porto allemão.

Se foi a queda de Antuerpia que levou Beyers e De Wet a revoltarem-se na Africa do Sul é ponto para averiguar, mas o certo é que esse acontecimento pouco alento deu ás forças allemãs na Europa.

Era, porém, um excellente auguro para os avanços que estavam imminentes sobre Varsovia e Calais, e que tambem levou os commandantes allemães no Oise e no Aisne a considerarem como possivel um novo avanço sobre Paris.

Emquanto Antuerpia esteve em poder dos belgas, as communicações allemãs por Liége estavam sempre

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1757 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 27 de Junho de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

MARINHA DE GUERRA

A acquisição de submersiveis

é uma das necessidades mais urgentes da nossa defeza naval

Proclamou-se a Republica em Outubro de 1910 e tornou a proclamar-se em Maio de 1915, não tendo sido durante esses 4 annos e meio resolvido o problema da defeza nacional quer sob o ponto de vista terrestre quer sob o maritimo, o que tem collocado o paiz n'uma difficil situação perante a guerra europeia. Os problemas economico, financeiro e de defeza nacional são, além do internacional, os unicos que devem preoccupar qualquer governo que se julgue digno d'esse nome e ninguem porá em duvida que esse governo se fortalecerá dia a dia com a confiança do paiz, ou melhor da grande maioria do paiz que quer progredir, que quer trabalhar, que quer ver a sua Patria feliz, forte, e honrada occupando no futuro o logar que o seu passado lhe impõe.

Faça-se politica na sua acepção nobre e elevada e acabe-se com a politiquice reles, destrutiva, dissolvente!

A revolução de 14 de Maio foi a indicação dada pelo paiz de que não admittia senão a Republica pura e nas eleições de 13 de Junho o povo portuguez, o patriota, o que se interessa pela administração, o que vota, disse bem alto que despresava todos aquelles que puzessem os interesses dos seus partidos ou grupos, ou os seus interesses pessoaes representados por plumosos penachos acima dos sagrados interesses da Patria!

Não pode pois o governo que occupa as cadeiras do poder desprezar por um momento só que seja, as indicações dadas pela libertadora revolução de Maio e pelas mais livres eleições, que se teem feito em Portugal. Não se preoccupe com as oposições vãs d'aquelles em quem o paiz não deposita confiança; despreze a politiquice nacional de que todos nós estamos fartissimos, não se detenha um só instante que seja perante torpes habilidades que o paiz não admitte, nem consente; ponha as funcções do estado na mão de republicanos, evite aquelles que não teem descurado um instante no seu dissolvente trabalho de levantar attrictos, peias e difficuldades elevando ao maximo o trabalho resistente a vencer pelas novas instituições e portanto pela Patria indissoluvelmente ligada a ellas; despreze pois a oposição d'esses, pois tem a confiança do Paiz e affaste rapidamente os outros, entregando-se deliberadamente á solução dos problemas indicados ao começar este artigo, feito por quem nunca escreveu para o publico, que só é levado pelo enorme desejo de ver a sua patria feliz e os marinheiros portuguezes lidando com o material de que são dignos e de que o Paiz tanto carece.

Vou referir-me pois ao problema de defeza nacional, mas sómente no que respeita á sua marinha de guerra.

A guerra europeia veiu facilitar-nos enormemente a solução do problema; veiu mesmo mostrar-nos o unico caminho a seguir, e esse é o que tem sido defendido por intelligentes, tenazes e distinctos camaradas: a acquisição de submarinos.

Não mais se pode pôr em duvida o altissimo valor do submarino, que n'esta guerra tem marcado inquestionavelmente o melhor logar. E' a arma naval por excellencia, e de seguro effeito material e moral. E' a arma barata e certeira, é o ponto de interrogação que constantemente se apresenta negro e ameaçador ao espirito das guarnições dos grandes couraçados d'esquadra.

O submarino é a duvida constante, é a incerteza na segurança das tripulações, é o navio-phantasma, é o navio-terror, é o desmoralisador seguro das mais firmes guarnições!

Por detraz e abaixo das mais espessas couraças, desafiando o horisonte com os mais poderosos canhões, já hoje se não encontra o socegado e firme marinheiro com a alma repleta da consciencia da propria força! Não! Todos pensam no perigo fatal e inevitavel do submarino, por mais rigorosa que seja a vigilancia, por mais grossa que seja a couraça, por mais potente que seja o canhão!

A bordo do submarino sim! Ahi é que está o marinheiro confiante na sua couraça d'agua, na sua mais que provada invisibilidade, desejoso de encontrar o inimigo para certeiramente e em breves minutos o afundar, descendo na massa liquida que ainda ha pouco lhe sustentava a pesada inutilidade!

A marinha portugueza possue ha já dois annos um submersivel, que nos seus constantes exercicios tem provado ser uma bellissima arma e possue uma intelligente, denodada, patriotica e habilissima tripulação: pois apezar d'isso, o unico submersivel de 1913 continúa sendo o unico em 1915.

O sr. dr. Affonso Costa, n'uma conferencia feita no Porto, tratou o problema da defeza nacional e prometteu resolvel-o. A marinha portugueza espera confiadamente o rapido cumprimento d'essa promessa. A nossa visinha Hespanha tem, na 2.ª parte do seu programma naval, agora começada a executar, 28 submersiveis, e nós temos nos archivos 28 toneladas (se não mais) de papeis escriptos por diversas commissões! Urge tratar do problema da defeza nacional, e que esta guerra nos sirva de lição, mostrando-nos que uma nação que como tal quer viver não pode entregar a defeza da integridade do seu territorio apenas a tratados, traducção allemã—*papeis* — e que a paz se compra com uma boa preparação para a guerra.

Srs. governantes! E' preciso que immediatamente e sem mais consultas a commissões — que, por muito que saibam, não podem dar-nos melhores ensinamentos do que a guerra —se entre em negociações para a acquisição de 6 submersiveis Laurenti aperfeiçoados.

A. Serrão Machado
2.º tenente da armada.

Poeira da Arcada

Hontem, na Boa Hora, uns gatunos que a justiça dignamente premiou, condemnando-os a penas que os resgatarão por alguns annos do livre exercicio da sua actividade delinquente, ao ouvirem lêr a sentença, assanharam-se, provocando disturbios que transfornaram o velho edificio de paredes sardentas e de mobiliario patibular n'um vespeiro de coleras desencadeadas. A força publica teve de intervir para restabelecer a paz em animos propensos a rebellar-se, todas as vezes que destinos ineluctaveis os forçam a parabolar pelas sombras prisionaes, a vêr se assim dão de caras com a virtude e suas sublimes seducções. O publico agglomerou-se em quantidade, predominando caras suspeitas em que dois olhos morticos, pisados e revoltos falavam dos delirios nocturnos das tascas, prostibulos e viellas, onde as energias escuras do crime urdem as façanhas que dão á cidade alguns dos aspectos mais pittorescos das suas chronicas brutescas e alvares. Quando o espectaculo terminou, algumas mulheres choravam copiosamente, lastimando a sina dos condemnados. Mães e irmãs? Talvez. Amantes? Talvez. Só estas especies leaes sabem quanto vale uma affeição ou amor ameaçado de ruina.

***

As edições da Renascença Portugueza succedem-se umas ás outras, despertando as attenções dos leitores que buscam nos livros um guia para as suas curiosidades e um prazer puro para as suas emoções. Depois de A grei, de Ezequiel de Campos, Esmeralda de Nero, *de Carlos Parreira, deu-nos agora* Ausente, *de Mario Beirão—o poeta que desprendeu a melancholia lirica da raça das suas vestes roçadas e sem brilho, tornando-a viva, fulgurante, larga como um horisonte de montanha e evocativa como um poente decutomno. Entre nós, não ha hoje quem tão impeccavelmente saiba transformar em rithmos de magua e em carinhos de luz a larga, larguissima theoria de lembranças e memorias que, dentro de nós, vivem, e que vão desde a epopeia cosmica da formação dos astros até á elegia lancinante das saudades que, no silencio dos nossos peitos, reeditam historias e lendas que são a gloria e a ruina de todos os orgulhos e esperanças humanas. Mario Beirão, que possue o raro poder de, no desterro das planicies alemtejanas, reavivar como um mago os traços inapagaveis do drama universal, sente-se, no meio dos homens, a voz melodica das coisas remotas e dos corações presentes que o mundo e a existencia sujeitam ao mesmo jugo interminavel de tristezas e rebeldias que mutuamente se alimentam.*

"O cigarro do soldado,,

Uma raridade bibliographica

A collecção completa das obras de Publio Ovidio Nasão, interpretadas e annotadas por Daniel Crispinus, Helvetius, segunda edição, impressa em Veneza, em 1779, tem o lanço de 2$00 de V. T.

São quatro volumes em magnifico estado de conservação, tendo o ultimo um vocabulario completo. E', como já dissémos, uma verdadeira raridade bibliographica e será adjudicada a quem maior lanço offerecer, revertendo o seu producto em favor da subscripção para o «Cigarro do soldado».

Cahindo de uma muralha

Soldado morto instantaneamente

CAXIAS, 27.—Em S. Julião da Barra cahiu hoje, pelas 11 horas, de uma das muralhas que deitam para o mar o soldado n.º 270 da 1.ª companhia do 1.º batalhão de artilharia da costa, José Friellas, que teve morte instantanea, por ter batido n'uma rocha.

Ao que se affirma, o desastre foi devido a embriaguez.

A revolução no Mexico

WASHINGTON, 26.—O general Carranza deu a certeza de que em caso de combates, o Mexico respeitaria os interesses dos não combatentes.

A secretaria dos negocios estrangeiros desmente que os Estados Unidos tenham encarado a ordenação de embargo de transporte de mercadorias americanas destinadas aos belligerantes.—(*Havas*).

Os antigos monarchicos dentro do parlamento

Disse-se, por mais d'uma vez, que os republicanos historicos não dispensavam, dentro do parlamento, aos collegas que militaram nos partidos da monarchia certas provas de apreço e de consideração devidas ao seu merecimento, só porque foram monarchicos. Ora semelhante affirmação não tem base séria e ainda agora um facto acaba de provar a falsidade do tendencioso boato: Os srs. Mello Barreto e Ernesto de Vilhena, que são hoje deputados republicanos e que, como se sabe, pertenceram ao parlamento no tempo da monarchia, como membros d'um partido monarchico, fazem actualmente parte da commissão do orçamento, em cujos trabalhos vão ter decerto uma collaboração que justificará os seus creditos de homens estudiosos e cultos.

A Hespanha e a reacção

Uma antipathica obra de sapa, segundo "El Imparcial"

O *A B C*, o conhecido diario conservador de Madrid, cujas tendencias germanophilas ninguem ignora, lembrou-se de convidar a impressa madrilena e a das provincias a constituir um bloco para defeza da neutralidade, adoptando-se a seguinte formula:

Este periodico obriga-se, com os seus demais companheiros, a defender a neutralidade da Hespanha e a oppôr-se a que tome parte activa na guerra europeia, em favor de qualquer dos belligerantes.

Adheriram immediatamente ao alvitre do *A B C* os seguintes periodicos:

La Epoca, Diario Universal, Correspondencia Militar, El Debate, El Dia, Ejercito Español, La Monarquia, La Mañana, La Tribuna, El Universo, El Diario Español, La Prensa, El Correo Español, España Libre, El Siglo Futuro, Diario de la Marina, La Publicidad, Marte, El Pensamiento Femenino.

El Imparcial consagrou o seu artigo editorial de quinta feira á apreciação da iniciativa do *A B C*, considerando esta como não viavel. O verdadeiro bloco da neutralidade — diz *El Imparcial*—está formado ha tempo pela opinião hespanhola e é de dia para dia mais firme. Mas a importante folha reputa intoleravel a convivencia, embora circumstancial, com os elementos ultramontanos e frisa a sua incompatibilidade com elles, quer por convicção quer pelo habito da lucta.

Nem sequer na defeza da neutralidade o orgão liberal entende haver laço commum que possa unir liberaes e reaccionarios. Sob a capa da neutralidade — assegura *El Imparcial*—está-se fazendo em Hespanha um escuro e antipathico trabalho de sapa por parte das extremas direitas. Os liberaes não querem collaborar com esses que aproveitam o tremendo conflicto da guerra para as suas manobras, antes estão dispostos a fazer-lhes frente. «Regista-se em Hespanha um movimento de reacção de que jaimistas e clericaes militantes se aproveitam, julgando vencidos com a guerra actual os principios liberaes. Todos os desavindos com esses principios, todos os sectarios, todos os que antipathisam com as conquistas da vida moderna consideram-se já victoriosos e *El Imparcial* entende que semelhante reacção, a desenvolver-se em Hespanha, «teria o caracter selvatico, faccioso, sem a desculpa de se haver gerado ou renascido, com um certo sabor mistico, em meio dos horrores da trincheira e entre rios de sangue.»

A folha madrilena é de opinião que «precisamente por não estar organisada em partidos, mas difundida na massa nacional» a tendencia para o retrocesso se torna mais perigosa. Para os reaccionarios hespanhoes, a guerra é um pretexto e a neutralidade outro. O que desejam ardentemente é que se volte para traz. Um entendimento com elles — accentúa *El Imparcial*—«não só é impossivel como seria absurdo».

O jornal fundado por Gasset não occulta os receios que lhe inspiram as manobras dos reaccionarios e accrescenta que «as esquerdas hespanholas teem uma grande missão a cumprir em face d'esse movimento de retrocesso», devendo o partido liberal ser o primeiro a não faltar á sua tradição e á sua historia.

Migalhas

O pae de todos

Sua Santidade Benedetto XIV recebia conselhos de Inglaterra e cartas de Voltaire. Pelo menos, é Julio Dantas que o diz ao desdobrar dos guardanapos da *Ceia dos cardeaes*. O seu successor numero quinze, um pouco mais estreito de vistas, agradece em telegramma ao principe de Bulow os esforços feitos para evitar a entrada da Italia na guerra e na sua desgraçada entrevista concedida ao redactor da *Liberté* demonstrou-se um jogador de tiara de dois bicos muito acima do vulgar.

Razão tinha João Chagas ao accentuar no seu folheto *Portugal perante a guerra* a verdade inilludivel de que n'este conflicto tremeroso em que se debate a Europa, «de um lado estão as ideias liberaes com as suas instigações á revolta geral do espirito humano, do outro estão as ideias reaccionarias com os seus dogmas de resistencia a todos os programmas de emancipação; de um lado está a Europa democratica, do outro a Europa feudal e apostolica». Portanto, que ha de estranhar que o successor d'esse S. Pedro, patrono da gente de duas caras, discipulo que negou o seu divino Mestre até que, a salvo do susto que lhe tinham causado as lanças dos centuriões, poude ouvir cantar o galo da consciencia, aproveite a hora decisiva do destino da Italia, sua patria, para expôr ao mundo inteiro uma serie de opiniões irritantes, cheias de ingratidão por esse admiravel clero belga, de deshumanidade para com as innumeras victimas innocentes da barbarie allemã. A cada exemplo de violencia apontado pelo jornalista francez e comprovado por commissões officiaes, achou proprio Sua Santidade oppôr um outro communicado pelos varios arcebispos Wolff dos imperios centraes. Só para a monstruosa infamia do torpedeamento do *Luzitania* não encontrou resposta Benedetto XV. Tudo o mais: fuzilamentos de mulheres e de sacerdotes, mutilação de creanças, destruição de cathedraes e de relicarios artisticos, tudo o mais não tem importancia. O papa conhece factos parallelos commettidos pelos alliados. O incendio da bibliotheca do Louvain? Está remedeado. «Nós refaremos Louvain e a sua bibliotheca. Já dei ordens n'esse sentido» exclama o vigario de Christo, e ficamos hesitantes em classificar tal affirmação. Será idiotia ou cinismo?

Promette ainda o chefe da Egreja publicar no fim da guerra um terrivel *Syllabus*, que faça justiça a todos e castigue definitivamente os excessos commettidos. E, para temperar o effeito de terror que deve produzir no mundo belligerante esta horrivel ameaça, Benedetto XV pede no remate da entrevista ao jornalista que não se esqueça de dizer que o Santo Padre é pae de todos os christãos e a todos ama egualmente. Resta saber se todos os seus filhos lhe pagarão esse amor depois das suas extravagantissimas declarações, contra as quaes não ha capciosos desmentidos que valham.

André Brun.

Os partidos no parlamento

Por lapso, incluimos hontem entre os deputados democraticos os srs. Antonio Maria Pereira Junior, Amandio Oscar da Cruz e Sousa e Francisco do Livramento Gonçalves Brandão. Pertencem ao partido evolucionista e representam no parlamento, respectivamente, os circulos de Santo Thyrso, Vizeu e Ponte de Lima.

Um submarino allemão afundado no Mar do Norte

AMSTERDAM, 26.—Segundo a *Niewe Rotterdamsche Courant*, recebeu-se um telegramma de Borkum, datado de 24 do corrente, dizendo que um submarino allemão que saiu de Emden na terça feira á noite, em direcção ao Mar do Norte, sossobrou á vista de Borkum, apoz uma forte explosão a bordo. E' desconhecida a causa do desastre, constando apenas que o capitão e dois marinheiros que se achavam na ponte conseguiram salvar-se e que o resto da tripulação morreu *afogada*.—(*Havas*).

PARA A HISTORIA

Portugal e a guerra europeia

A proposito das importantes revelações que fizemos hontem

As affirmações que fizemos hontem sobre o «memorandum» de 10 de outubro causaram uma natural sensação no espirito publico. Devemos dizer que ellas não são de origem official ou officiosa, porque ninguem do governo nos communicou cousa alguma que se relacione com esse ou com outros documentos de caracter internacional. E' possivel, mesmo, que o sr. ministro dos negocios estrangeiros ficasse surprehendido e desagradavelmente impressionado com as nossas revelações, cuja exclusiva responsabilidade assumimos por completo.

A campanha contra a nossa participação na guerra foi um pretexto para que punhados de lama cahissem sobre as pessoas que a defendiam, sinceramente convencidas de que serviam os interesses da Patria e da Republica. Estavam em erro? Pois que o erro se demonstrasse, não devendo ser preciso para isso lançar mão de calumnias, de injurias ou de falsidades. Talvez por errada ou deficiente informação dos documentos que se relacionam com a guerra, procurou-se demonstrar que o governo inglez não nos tinha feito pedido algum. Deslocava-se a questão para o campo moral, podendo o publico suspeitar que lhe tivessem mentido os parlamentares e os jornalistas que se apoiavam precisamente na pedido da Inglaterra para defenderem a nossa cooperação militar ao lado das nações alliadas. E o que por ahi se disse, santo Deus, contra todos aquelles que alguma responsabilidade tiveram na chamada propaganda da guerra! Especulou-se com o sentimentalismo da opinião publica, apontando-se os horrores do «matadouro», e, como se isso fôsse pouco, não faltaram injurias e calumnias sobre os intervencionistas, accusados das mais torpes negociatas para se locupletarem á custa do «sangue do povo».

Comprehendemos o provavel desagrado do sr. ministro dos negocios estrangeiros, porque bem avaliamos os melindres da sua situação, mas nós, que não temos as suas responsabilidades, que não estamos presos a compromissos de reserva, julgamo-nos com mais direito de affirmar e provar que o pedido existe do que aquelles que fazem affirmação contraria. E julgamo-nos com mais direito porque estamos dentro da verdade, porque temos a consciencia de que todas as palavras que escrevemos sobre a nossa intervenção militar foram dictadas por uma sinceridade e por um amor da Patria e da Republica que os imbecis e os maus pódem não comprehender, mas de que as pessoas honestas não pódem duvidar.

Hoje, dados todos os incidentes levantados em torno d'essa questão gravissima, quasi podemos dizer que o facto da nossa intervenção passou para um plano secundario. O que é preciso é esclarecer completamente a opinião publica, para que ella saiba de que natureza são as responsabilidades das pessoas que militavam e militam nos dois campos. O que é preciso é apertar cada vez mais os laços da nossa secular alliança com a nobilissima nação que se bate pela causa do Direito e da Justiça, falando ao seu representante na mesma linguagem de lealdade com que elle se exprime a nosso respeito. Ainda ha poucos dias, esse illustre diplomata, dotado de singulares faculdades de talento e de observação, disse ao povo de Lisboa as mais gratas palavras de justiça. Procedamos nós de egual modo, praticando os actos necessarios para que a nossa situação internacional se rehabilite quanto possivel aos olhos de todo o mundo.

***

No meio de todas estas dolorosas hesitações, consola-nos ao menos a linguagem amiga, forte e clara do representante da nação ingleza. Vamos recordar o que elle disse ha uma semana, quando da imponente e vibrante manifestação ás nações alliadas:

Agradeço-vos de todo o meu coração os generosos sentimentos que inspiraram esta grandiosa manifestação, bem como as palavras vibrantes que me dirigistes. Desde o começo da guerra a sympathia da nação portugueza para com as nações alliadas jámais foi posta em duvida. Mesmo antes da sessão historica de 7 de agosto, o povo de Lisboa, reunido em manifestações como esta, veiu acclamar deante d'esta legação a bandeira da Gran-Bretanha e considero-me feliz por ter sido testemunha d'esta prova brilhante de que a alliança anglo-portugueza assenta não sobre «pedaços de papel», mas sobre communhão de interesses e de ideaes.

Em ambos os paizes a causa sagrada da Liberdade encontrou sempre os seus mais ardentes defensores; e, n'esta guerra, contra as forças do despotismo e do militarismo, a Inglaterra sente-se, cada vez mais, encorajada pela sympathia inquebrantavel que tão espontaneamente lhe offerece o povo portuguez. Esta sympathia, enraizada no coração de ambos os povos, sympathia sempre crescente, faz a força da nossa alliança que, sem ameaçar ninguem, saberá oppôr a quem a atacar um baluarte vivo, composto não de escravos, conduzidos pelo chicote do senhor, mas de cidadãos livres, que se unem em volta do estandarte da justiça e dos direitos dos povos.

Em nome do povo inglez, os meus agradecimentos, clamando do fundo do coração: «Viva Portugal!»

***

Segundo consta, o governo reserva-se a opportunidade de esclarecer documentalmente as negociações internacionaes relativas á attitude de Portugal perante o conflicto europeu. N'essa ordem de idéas consta-nos ainda que o governo observara aos directores dos jornaes a conveniencia de se absterem de quaesquer affirmações sobre esse melindroso assumpto, affirmações sobre cuja veracidade sabemos tambem que as estações competentes se não pronunciarão, qualquer que seja o criterio n'ellas reflectido.

VIDA ACADEMICA

A Escola Marquez de Pombal

Commemora-se em sessão solemne o seu 33.º anniversario na Academia de Estudos Livres

A Escola Marquez de Pombal, secção do ensino primario mantida pela Academia de Estudos Livres commemorou hoje o seu 33.º anniversario, com uma sessão a que presidiu o sr. dr Bernardino Machado, secretariado pelos srs. capitão Paula Pacheco, chefe do gabinete da presidencia do ministerio e dr. Ruy Telles Palhinha, representando a commissã executiva do municipio. Pouco antes, a cerca de 60 alumnos que frequentam a escola primaria foi offerecido um lanche, servido pelas meninas que cursam as aulas especiaes da Academia, sendo esse acto, bem como a sessão, abrilhantada pela orchestra dos cegos do Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho.

Ao iniciarem-se os trabalhos da sessão solemne, o sr. Cardoso Gonçalves deu conhecimento do programma festivo, apontando ao mesmo tempo os resultados da instituição a que preside apresentou á assemblea a *Taça* que a escola vae offerecer á escola coronel Saavedra de Buenos Ayres, annunciando que no proximo anno conta crear um premio destinado a galardoar uma aggremiação propria de *boy-scots*.

O sr. dr. Telles Palhinha, em nome do municipio affirma o muito apreço em que camara de Lisboa tem o trabalho educativo da Academia de Estudos Livres, lamentando que a situação economica lhe não permitta augmentar o auxilio que lhe presta.

Em seguida procede-se á entrega dos premios, instituidos pelo saudoso socio da Academia Josquim Iglezias, a dois alumnos de instrucção primaria, sendo contemplados a menina Luiza Gomes Pereira, (10 escudos) e o menino José Lourenço Silva, (5 escudos). Depois da distribuição os alumnos de ambos os sexos da Escola Marquez de Pombal, acompanhados ao piano pela professora D. Guilhermina Saraiva, cantaram as canções populares *Pescador*, *Rouxinol* e *Lua de Mel*, sendo extra-

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 27-6-915

A gloria de Pasteur

Emquanto um furacão de metralha devasta o mundo, na guerra execravel para que o imperialismo allemão se preparou durante quarenta annos, e que desencadeiou logo que julgou essa preparação terminada, a Academia Franceza estabelece, como thema, para o seu premio de poesia—«A gloria de Pasteur». Difficilmente se encontraria uma formula mais nobre de exprimir o pensamento redemptor.

A gloria de Pasteur é a de ter dotado a sciencia com a descoberta d'uma vaccina contra um dos males mais horriveis que affligiam a humanidade. E' a vaccina contra a raiva. N'este momento em que o imperialismo allemão, accommettido de uma raiva horrivel, faz correr o sangue em ondas, o elogio do sabio tranquillo e bondoso que salvou milhares de vidas d'uma morte angustiosa, entre soffrimentos incomparaveis, é uma tão alta lição moral que só os cegos de entendimentos a não apreciarão em todo o significado sublime da sua elevação e da sua belleza.

Elogia-se o sabio que trabalhou pela vida, que combateu a dôr, estygma fatal d'uma humanidade imperfeita. E para esse elogio recorre-se á linguagem harmoniosa e pura da poesia. Eis uma iniciativa embebida em ideal que é, ao mesmo tempo, o protesto mais bello e a segurança mais radiante que o espirito do progresso poderiam encontrar.

***

D'um lado a sciencia que salva, do outro a sciencia que mata. Orgulha-se a Allemanha da sua cultura admiravel. Quem lh'a nega? Essa cultura vem da sua sciencia. Simplesmente, a sciencia é tambem um instrumento de dois gumes, como as espadas, nobres quando defendem o direito, vis quando garantem a oppressão. Nada haverá de mais horrivel no mundo do que o sabio que em vez de ser mua consciencia devotada ao bem fôr uma consciencia devotada ao mal. Ao pé dos seus crimes, a malvadez dos peores assassinos não passará d'uma insignificancia. A sciencia, privada da base da bondade, não será senão o maior flagello que sobre a humanidade pode pesar.

A gloria de Pasteur é pura, porque elle só pensou em salvar, isto é, só pensou em tirar da sciencia os seus logicos resultados. A sciencia que só pensa em matar, para opprimir, encontra-se em antagonismo absoluto com a que elle idealisou e realisou. Uma destroe o que a outra faz, e comtudo a que se apregoa como sendo a mais perfeita, a que se proclama com um symbolo da civilisação, não é a que lucta contra a morte, é a que pela morte actua. O sabio admiravel que eximiu a soffredora carne humana aos supplicios da raiva tem um nome que é abençoado no mundo inteiro, mas o nome que apparece cercado dos attributos da gloria, o que se reveste do maximo poderio, é o do homem a quem uma espantosa sciencia obedece, quando elle a manda matar, destruir, arrazar.

Contra isto protesta o claro genio França. Os canhões troam; os gazes asphyxiantes suffocam milhares de bravos soldados, que sabem luctar contra um inimigo, de espada em punho, e que o invisivel assassina; fez-se a conquista do ar para que monstros de lá semeiem a morte. A sciencia que a França glorifica é a sciencia que salva. Ella tambem, para se defender, tem que espalhar a morte. Mas a sua luminosa consciencia, o seu idealismo constante, a sua ancia de perfeição, levam-a a exaltar acima de tudo a memoria de Pasteur,—o sabio veneravel que morreu, sabendo que o seu transito na terra representou um assombroso triumpho contra a morte.

Repito: não pode haver mais alta lição moral. O que demonstra a sublimidade da especie é o ideal do bem, da paz e da ventura humana. E' o seu horror ao soffrimento, é a sua aversão á maldade. Para que esse soffrimento se expunja da face da terra, para que um dia, seja elle o mais distante, se recorde com pasmo e tristeza que foi possivel no mundo a monstruosidade de se accrescentar ás dores naturaes da humanidade as que a perversidade ou a ignorancia dos homens lhe infligiu, luctam todos os espiritos, que esse ideal electrisa, com todos os seus diversissimos meios de acção. Mas sem duvida de todos o mais bello, o que melhor se adapta ao pensamento sublime, é o de quem, utilisando uma intelligencia genial, consegue aperfeiçoar os conhecimentos humanos no sentido de vencer, em lucta incruenta, os males que torturam a especie humana, os vicios que a corroem, a ambição que a desvaira e a maldade que a envilece.

***

Para glorificar Pasteur diversos generos de homenagem poderiam ser aproveitados. A Academia Franceza aproveitou o prelio da poesia. E sabe quem foi o laureado d'esse concurso? Um sabio, o dr. Charles Richet. A sua eminente situação na sciencia não desviou esse professor illustre do culto sentido da poesia. E é com as harmonias da poesia que esse sabio exalta o seu mestre, é com um canto que elle exprime a gratidão immensa da humanidade ao genio radiante do grande sabio.

Como é limpida a noção que esta nobre escolha patenteia! Como está impregnada de ideal, de espiritualidade adoravel e doce! Como, observando-a, se reconhece que não podia deixar de ser assim, porque em descobertas tão puras não só reside a mesma intuição divina, que anima o genio poetico, com tambem se lhe descobre a mesma finalidade humana, que em belleza e ventura as lyras predestinadas annuciam, traduzindo nas melodias da terra as harmonias do ceu!

Foi o coração que inspirou Pasteur para a sua descoberta transcendente, a voz do coração que em espiritos de eleitos formula as creações do genio. Os damnados! Os hydrophobos! Diriamos que toda uma humanidade imperfeita de damnados se compõe, tamanha é a raiva com que se despedaça. Diriamos que n'ella ha, com o horror á agua que essa enfermidade pavorosa assignala, a repulsão pela lympha pura da verdade, da justiça, da paz e da ventura collectivas que brota das nascentes espirituaes em que a bondade é uma lagrima, um sorriso e um canto.

A poesia celebra a sciencia, pela voz d'um sabio. Não ha sciencia que no espirito da poesia se não vitalise, haurindo seivas sem cessar renovadas. Porque tudo o que é amor, abnegação, liberdade, direito, progresso, *foi da poesia que nasceu*, —tão certo é ella ser o ideal feito verbo!

Mayer Garção

A CAPITAL — 27-5-1915

ULTIMAS NOTICIAS

ordinariamente applaudidos e o alumno João Luiz Figueiredo, de 4 annos, recitou encantadoramente os versos *Dois Amores*.

Encerrou a sessão o sr. dr. Bernardino Machado. O illustre democrata começa por affirmar a sua commoção sempre que entra n'aquella casa. E' a commoção de um fundador, a emoção de ver antigos companheiros, de se encontrar no seio da sua familia moral e espiritual. Declara querer á Academia de Estudos Livres não simplesmente como pae, a sua edade permitte-lhe dizer que sente por ella a ternura de avô, pois se encontra n'aquella altura da vida em que mais entranhadamente se ama a terra e mais enternecidamente se evoca a infancia. Pode, como ninguem, talvez, dizer o que foi a infancia trabalhosa d'aquella instituição. Que começos foram esses! Nasceu a Academia entre ruinas, sendo os seus fundadores obrigados a construir a propria casa. Nem tecto teve de começo. Os seus aggremiados abrigavam-se sob um toldo! Ali se realisaram memoraveis conferencias, a que assistiram n'aquelle scenario modestissimo, as maiores individualidades do tempo. Fundou-se a Academia dos Estudos Livres, em seguida ao *ultimatum*. Foi uma das affirmações de que em Portugal havia um povo. N'essa conjunctura esboçavam-se n'este paiz dous movimentos: o movimento do engrandecimento do poder real e por outro lado o do engrandecimento do poder popular. N'esta corrente se produziu a instituição que se encontra em festa, reunindo os homens de fé que se dispunham a levantar as virtudes civicas d'este povo, por meio da educação, collocando-o em condições de manter nobremente as tradições nacionaes.

Proseguindo, o sr. dr. Bernardino Machado diz ter sido presidente d'essa academia, par do reino e ministro, não esquecendo nunca a sua aggremiação, vendo-se constantemente dentro d'ella. Desilludiu-se das instituições. Voltou para o seu seio, confiado que o renascimento da Patria seria produzido pela benefica missão do professorado e pela educação civica da mocidade. Realisou ali, no seio d'essa collectividade a sua conferencia *Estudo do Paiz*, em que se apontava a necessidade de formar a consciencia publica.

Na segunda conferencia, que ali effectuou, subordinada ao thema *o governo e o ensino*, fez a sua profissão de fé republicana.

Comprehende-se que se queira tanto a uma instituição quando por tal fórma se tem ligado a ella uma existencia! E por isso a vê com prazer installada hoje tão comfortavelmente. Foi no tempo do governo a que presidiu que a essa collectividade foi dado o justo titulo de benemerita e se qualquer presidente do ministerio poderia pagar essa divida da Nação, nenhum como elle teria, ao realisar esse pagamento, maior orgulho e desvanecimento.

O illustre democrata conclue pedindo especialmente ás creanças que o acompanhassem n'um viva á Republica. A petizada, acompanhada ao piano, cantou *A Portugueza*, por entre clamorosos e phreneticos applausos da assistencia.

Depois da sessão effectuaram-se exercicios de gymnastica sueca e cantos populares, fazendo-se depois a visita á exposição de trabalhos manuaes.

Campo entrincheirado de Lisboa

A visita do ministro da guerra

CAXIAS, 27.—Pouco passava das 9 horas, quando, em automovel, chegou ao quartel general do campo entrincheirado o sr. dr. José de Castro, acompanhado pelos srs. capitão Mathias de Castro e tenentes Martins e Oscar Monteiro Torres. Era aguardado no pateo pelo governador, sr. coronel Corte Real, coronel Ferraz, chefe do estado maior capitão Ferreira Martins, major Pina, capitão Ribeiro de Almeida.

O governador fez a apresentação dos officiaes presentes, não chegando o sr. ministro da guerra a visitar as dependencias do quartel general, retirando-se para Paço d'Arcos, acompanhado, além dos officiaes que com elle vieram de Lisboa, do governador, chefe do estado maior e ajudante do sr. coronel Corte Real. Na Companhia do Torpedeiros, onde á entrada estava uma guarda de honra, era esperado pelo commandante, major sr. Sequeira, e mais officialidade que o acompanharam na visita ao quartel, depositos e outras dependencias, sendo essa visita minuciosa. Como em Paço d'Arcos se espalhasse a noticia da estada ali do ministro, a banda d'aquella localidade compareceu, executando alguns numeros do seu variado reportorio. Em seguida visitou a bateria das Fontainhas, inquirindo minuciosamente das necessidades que havia. Na Medrosa, séde do 2.º batalhão da Costa, foi recebido pela officialidade, visitando o quartel, tendo-lhe sido feita a guarda de honra por uma força d'aquella unidade. Em seguida, dirigindo-se para as praias, visitou tambem, entre ellas a do S. Gonçalo. O ministro visitou ainda os fortes de Caxias, salvando o reducto norte e o Bom Successo.

Uma festa sportiva

Trez esgrimistas de Barcelona visitam a sala d'armas Carlos Gonçalves

Realisou-se hoje na sala d'armas Carlos Gonçalves uma festa intima, que na sua modesta simplicidade foi interessantissima sob o ponto de vista sportivo.

Do Centro de foot-ball de Barcellona que actualmente se encontra em Lisboa fazem parte um mestre d'armas d'aquella cidade, o sr. Garcia y Campos, muito conhecido no nosso meio esgrimista, e dois atiradores seus discipulos, os srs. Felix Pomes e Manuel Amechazurra, que hoje foram visitar a sala do nosso distincto mestre d'armas o sr. Carlos Gonçalves.

Esta sala, muito bem installada, luxuosa mesmo, com os seus vestiario, lavabos e casa de banhos, a primeira de Lisboa, bem merecia ser visitada por estrangeiros. Logo á entrada se vê por entre instantaneos de phases de duellos celebres, as taças e bronzes conquistados pelas equipes da sala, intercaladas com armas antigas que, em panoplias, ornamentam as paredes até ao tecto, d'onde pendem dois artisticos lampeões D. João V.

Os trez visitantes fizeram varios assaltos na galeria da sala, sendo o primeiro entre o campeão de Portugal, sr. Carlos Farinha, contra o sr. Pomes; o 2.º entre o sr. Mario Noronha, campeão de Portugal de 1912, e o sr. Amechazurra; o 3.º entre o sr. Augusto Farinha, que já denota bellas qualidades de esgrimista, apezar da sua pouca edade, com o sr. Garcia y Campos; o 4.º entre o sr. Jorge Paiva, «équipier» dos mais distinctos da sala, com o sr. Pomes; 5.º entre o sr. Gentil e o sr. Amechazurra; 6.º entre os srs. Mario Noronha e Garcia y Campos, e o ultimo entre os srs. Amechazurra e Jorge Paiva.

Em todos os assaltos a lucta de cortezia foi tão viva como a de destreza, batendo-se os adversarios com aquella lealdade cavalheiresca que caracterisa os homens de espada. Foi uma bella sessão esta de hoje que ficará na memoria de todos que a ella assistiram.

Os esgrimistas hespanhoes mostraram-se bons atiradores, denotando o mestre d'armas sr. Garcia e Campos uma bella escola.

Terminados os assaltos foi servida uma taça de champagne, trocando-se então muitos brindes; abriu a serie o sr. Carlos Gonçalves, agradecendo a visita e saudando os hespanhoes, que responderam, brindando pela prosperidade d'aquella sala, e por Portugal.

Brindou depois o sr. Carlos Gonçalves, pela imprensa, respondendo-lhe o redactor sportivo d'*A Capital*, que brindou pela união de todos os *sportmen* mundiaes, em especial pelos de Hespanha e pelo desenvolvimento do «sport». Este brinde provocou da parte do sr. Amechazurra um quente improviso mostrando a sua simpathia por Portugal e reconhecimento pela maneira com que aqui teem sido recebidos elle e os seus companheiros.

E assim terminou a despretenciosa mas interessante festa, deixando-nos o vivo desejo de que frequentemente se repitam estas visitas para que bem se apertem os laços que devem unir todos que pelos sports teem interesse e com amor a elles se dedicam.

O elevador da Gloria

começa a funccionar na quinta feira

Apoz quasi um anno de interrupção, realisa-se na proxima quinta feira á inauguração das carreiras do novo elevador electrico da calçada da Gloria.

As carruagens, construidas na Inglaterra, já hontem ficaram assentes na linha. São de aspecto pesado e deselegantes mas de grande solidez. Cada uma d'ellas pesa 10 toneladas e é provida de dois *troleys* e de freios de pressão e electricos, tendo ligatias subterraneamente a um grosso cabo de aço, para maior segurança.

Uma pellicula portugueza

A corrida de touros de 30 de maio em beneficio das familias das victimas do 14 de maio

Amanhã, o Coliseu, apresenta, em espectaculo da moda, a nova pellicula que ali se estreia, feita em Lisboa pela Empreza Films Portugal, representando os mais curiosos aspectos da celebre corrida á antiga portugueza realisado na Campo Pequeno em favor das victimas da revolução de 14 de maio. E' uma tentativa arrojada que teve, dizem-nos, o mais completo resultado, distinguindo-se perfeitamente, nos varios sectores da praça, muitas pessoas conhecidas em Lisboa e vendo-se, na tribuna, o sr. dr. Theophilo Braga, presidente da Republica, agradecendo as manifestações da multidão. E' de esperar que Lisboa passe pelo Coliseu para admirar este bello *film*.

Festas associativas

No Grupo Recreativo União Sincera realisam-se amanhã festejos em homenagem ao Grupo Dramatico Lisbonense, constando as festas de kermesse, tombola, baile e outros divertimentos, abrilhantados por tuna.

A grande guerra

No theatro occidental

Ataques de extrema violencia — Lucta renhida—Os aviões dos alliados

PARIS, 27—Communicação official de hoje, ás 15 horas.

Não ha nada a accrescentar á communicação anterior, pelo que respeita á região ao norte de Arras, a não ser que os allemães conseguiram estabelecer-se novamente em Chemin e Creux de Ablain a Angres, ao norte de Souchez, n'uma linha de cerca de 200 metros. Bombardeamento intermitente durante a noite entre Neuville e Angres. Entre o Oise e o Aisne noite bastante agitada, principalmente proximo de Quennevières, onde continúa o combate a tiros de granadas. O fraco effectivo allemão que tentou sahir das trincheiras foi facilmente repellido. Na Argonne, em Bagatelle, os allemães pronunciaram um ataque de extrema violencia ao começo da noite. Depois de uma lucta muito renhida, foram por fim repellidos. Nos altos do Mosa, na trincheira de Calonne, o combate continuou toda a noite; as nossas posições e os ganhos precedentes foram integralmente mantidos. Na Lorena, depois de ter lançado granadas incendiarias em Arracourt, o inimigo, com uma companhia e meia, tentou sobre esta povoação um golpe de mão que falhou. No resto da linha nada a assignalar.

No dia 25 do corrente os nossos aviões lançaram na gare de Douai e nas gares visinhas 20 granadas, das quaes 10 de 155. A gare de Douai parece ter sido sériamente attingida —(*Havas.*)

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 27.—Official—Uma tentativa de offensiva allemã na linha de Naroff custou ao inimigo importantes perdas. No valle de Orjitz repellimos forças importantes e tomámos cinco metralhadoras.

Na região de Pramysch o combate continúa. Na margem esquerda do Vistula anniquilámos um batalhão inimigo que se tinha approximado das nossas baterias. Na região de Jolkeff e Lvoff fizémos 2000 prisioneiros, entre os quaes 30 officiaes, e tomámos 18 metralhadoras. No Dniester continuámos a repellir os ataques allemães e fizemos uns cem prisioneiros incluindo 18 officiaes. Na linha Dniester-Pruth realisámos novos progressos.—(*Havas*).

O orgão socialista allemão supprimido

AMSTERDAM, 26—Telegrapham de Berlim que o governo allemão supprimiu o *Vorwaerts*.—(*Havas*).

Os progressos da offensiva italiana

ROMA, 26—Diz uma communicação official que a oeste do desfiladeiro de Monte Croco os italianos occupam o cimo de Zellenkofel. Para alem do Isonzo os progressos desenvolvem-se sem descanço, embora lentamente. A engenharia italiana obstruiu, debaixo d'um fogo violento, a embocadura do canal de Monfalcone. —(*Havas*).

CAMINHOS DE FERRO

As exigencias da Companhia

O comicio de protesto, na Amadora, é numerosamente concorrido

Conforme estava annunciado, foi hoje, no Salão de Festas da Amadora, que se realisou o comicio de protesto dos assignantes da linha de Cintra, contra as exigencias da Companhia dos Caminhos de Ferro.

A assistencia era numerosissima, vendo-se, entre outras pessoas em destaque, os senadores eleitos pelo districto de Lisboa e deputados por aquelle circulo.

O sr. Agostinho Fortes, a convite do sr. Narciso Leal, presidente na commissão de protesto, tomou o logar na presidencia, escolhendo para seus secretarios os srs. Guilherme Gomes, Francisco Cotrim, e Pedro Costa.

Após a leitura da acta da sessão preparatoria dos trabalhos, é approvado um voto de louvor á firma Santos Mattos & C.ª pela cedencia da sala.

Seguidamente é lida a representação que a commissão vae levar á Companhia dos Caminhos de Ferro, sendo recebida pelo auditorio com uma vibrante salva de palmas.

Esta *representação* encerra as seguintes conclusões:

1.º, que o comboio descendente que parte de Lisboa ás 10,18 tenha paragem em Queluz e Amadora; 2.º, que se organise um comboio que parta do Rocio ás 16,20 até Queluz e que volte ao Rocio a fim de partir para Cintra ás 18,20, servindo os passageiros de 3.ª classe, que não teem carruagens d'essa classe no das 18,15; 3.º, o comboio do oeste que passa na Amadora aos vinte minutos depois da meia noite deve receber passageiros com bilhetes de preço reduzido e não só pela tarifa geral como está succedendo.

A assembleia tomou depois conhecimento da representação que vae ser dirigida ao Parlamento.

N'este documento, redigido em termos energicos, faz-se menção especialmente á falta de carruagens, ás sobretaxas nas assignaturas, a 10 0|0 de accrescimo nos preços, ao pessimo material de circulação e á falta de pagamento de multas, tornando a repartição fiscalisadora responsavel por todas as ilegalidades que, impunemente, a Companhia vem commettendo, desde os tempos da monarchia.

Usa agora da palavra o sr. Agostinho Fortes que, depois de fazer o elogio dos deputados presentes, affirma depositar n'elles a maior confiança a fim de que no parlamento chamem a attenção do governo para os abusos que estão sendo commettidos pela companhia e para as reclamações que estão sendo trazidas a publico pelos assignantes. Lamenta que o delegado do governo junto da companhia tenha votado ao ostracismo as reclamações que de ha muito tempo lhe veem fazendo os passageiros da linha de Cintra, chegando por vezes a tratal-os inconvenientemente. Diz que o mesmo delegado dos poderes publicos junto d'esse potentado ferro-viario declarou um dia que desconhecia a cathegoria mental dos passageiros da 3.ª classe; a proposito, lembra que a essa cathegoria pertence Theophilo Braga, o presidente da Republica, que nunca viajou senão em 3.ª classe.

A seguir é concedida a palavra ao sr. Sergio Principe que fala largamente, insurgindo-se com vehemencia contra as exigencias da Companhia. Torna o delegado do governo responsavel por estes abusos, visto que, tendo conhecimento d'elles, não tem procurado por-lhes cobro nem ao menos, mostrar interesse por aquelles que legitimamente defendem os seus direitos. Importa-se elle, por ventura, que sejam alteradas as tarifas, os horarios, a composição dos comboios, que se venha praticando emfim todo esse rosario de abusos inqualificaveis? O sr. Sergio Principe passa a commentar a administração da Companhia, á qual unicamente preside a ganancia de fazer prosperar os seus capitaes embora sacrifique os mais legitimos direitos dos passageiros. Envia por ultimo para a mesa uma moção com as seguintes conclusões:

Que os preços das tarifas n.º 3 de 2 v. sejam extensivas á estação de Queluz na mesma proporção que para a Amadora.

Que de futuro não se aprovem horarios, tarifas e modificações aos actuaes regulamentos e tarifas *sem que préviamente sejam ouvidas as Associações Commercial, de Lojistas, União do Commercio, Industria e Agricultura de Lisboa.*

Fala depois o senador Estevam de Vasconcellos, que affirma ter manifestado sempre a Companhia grande má vontade contra os homens da Republica, ao passo que tem sempre o cuidado de ser agradavel para com a familia real, como o orador teve occasião de se certificar quando era ministro do fomento. Refere-se ao facto da Companhia não cumprir o regulamento sobre accidentes de trabalho, entrando ainda na analise de outras illegalidades praticadas pela Companhia, como a de não trocar pelas guias da repartição da Caixa Geral dos Depositos os bilhetes de passagem dos respectivos funccionarios.

Acaba por dizer que é preciso que o governo faça entrar a Companhia na ordem.

As palavras do sr. senador Estevam de Vasconcellos são escutadas com grande attenção por parte da assembleia, sendo no final prolongadamente ovacionado.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Antonio Macieira que começa por se congratular pelo discurso do sr. Estevam de Vasconcellos que considera mais uma prova do alto civismo do illustre senador. Diz estar certo de que o governo attenderá á justiça que assiste aos passageiros nas suas reclamações.

O sr. senador Antonio Macieira é muito applaudido tambem ao concluir, falando, depois, o sr. Filippe da Matta que, como o orador precedente, affirma estar certo de que o governo, expostas como estão agora as reclamações dos assignantes, tratará de pôr cobro aos abusos da Companhia.

O deputado sr. Constancio de Oliveira recorda os serviços que tem prestado á propaganda republicana, desde muito novo, dizendo que se julga com direito de se insurgir contra todas as entidades que veem violando os principios sagrados em que assenta o regimen republicano. Ora a Companhia dos Caminhos de Ferro nada mais vem fazendo senão dirigir contra elle repetidos golpes.

Depois de algumas palavras do sr. Guilherme Gomes, o sr. Joaquim Costa referiu-se á falta de fiscalisação do governo e apresenta uma moção com as seguintes conclusões: Solicitar do governo da Republica que mande proceder a uma rigorosa sindicancia á fiscalisação do governo em nome dos principios de moralidade apresentados pelo regimen republicano.

O sr. Vilela de Barros lê uma outra moção que conclue assim: proponho que na representação aos srs. deputados se consigne muito cathegoricamente que *os referidos bilhetes custem oito centavos*, como tem sido pedido, e que a commissão que tanto tem trabalhado para se chegar ao que hoje aqui assistimos não se dissolva sem conseguir o que fica exposto, chamando a si elementos de Queluz e Bellas, se fôr preciso e assim entender.

Falaram ainda os srs. José da Costa, Carlos Paredes, Eugenio Vieira que reverberaram tambem os abusos praticados pela Companhia, encerrando, em seguida, o sr. presidente, *o comicio*, terminando por um viva á Republica.

O horario do trabalho

Operarios das fabricas de cerveja

Largamente concorrida, realisou-se hoje uma reunião de operarios das fabricas de cerveja, para se apreciar a lei que regulamenta as horas de trabalho na industria e reclamar dos industriaes um augmento proporcional com as horas de trabalho.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Manuel Alexandre, Maximiano Marques, Francisco Miguel d'Azevedo e Antonio da Silva, para ir junto dos industriaes das fabricas apresentar as reclamações da classe.

Liceu Pedro Nunes

Exposição e sessão d'encerramento do anno lectivo

Abriu hoje pelas 11 horas a exposição dos trabalhos escolares dos alumnos do Liceu Pedro Nunes, tendo-se realisado no vasto gimnasio uma sessão de encerramento dos trabalhos escolares, que foi muitissimo concorrida.

Houve recitação de poesias, canto e assaltos de espada por varios alumnos.

Executado o programma procedeu-se á distribuição dos premios da Semana Desportiva d'aquelle liceu, que foi a seguinte:

Foot-ball—3.ª classe, 1.ª turma, Antonio Braz, medalha; 2.ª classe, 4.ª turma, capitão Victorino Machado, taça João de Deus; 1.ª classe, 1.ª turma, cap. Antonio Batalha Reis, menção honrosa; 2.ª classe, 1.ª turma, cap. Ernesto Nobre, diploma de presença; 3.ª classe, 1.ª turma, cap. José Pimenta, taça primavera; 4.ª classe, 1.ª turma, cap. Carlos Botelho, taça Affonso de Albuquerque; 7.ª classe, 1.ª turma, cap. Lopes Alves, taça D. João de Castro; José Marques Cunha, diploma de presença.

Equitação—1.º premio, Manuel Figueiredo Festas, uma taça de prata; 2.º premio, Fernando da Silva Ferrão, uma carteira; 3.º premio, João da Silva Contreiras Junior, um blocknotes.

Foot-ball—5.ª classe, 2.ª turma, capitão Ramiro, taça Carlos Vil'a.

No hospital de S. José

Farto da vida—Quedas desastrosas—Colhido por um couce

Em estado grave, deu entrada na enfermaria 4 Alberto Augusto Pinto Coelho, 1.º grumete n.º 3256 do corpo de marinheiros, que tentou suicidar-se na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, disparando um tiro na cabeça.

Na enfermaria n.º 6, tambem em estado grave, ficou uma mulher, que parece chamar-se Izabel, creada de servir, moradora na Avenida Almirante Reis, 52, 2.º E., que ao apear-se d'um electrico n'essa avenida cahiu, fracturando o craneo.

Manuel da Fonseca, carroceiro da camara, cahiu hoje da carroça que guiava, na rua da Palma, ficando muito contuso pelo corpo. Ficou na enfermaria 8.

Finalmente, na enfermaria 11 deu entrada o menor de 8 annos Rogerio d'Oliveira, morador em Salvaterra de Magos, que ali foi colhido pelo couce d'um cavallo, que lhe fracturou o craneo. Foi operado do trepano pelo sr. dr. Ricardo Jorge.

PEQUENAS NOTICIAS

Daniel Garcia, sem residencia, foi preso a pedido de Leonor Dias, moradora na rua do Poço dos Negros, 122, 5.º, que o accusa de lhe ter subtrahido a quantia de 165 escudos, um fio de ouro com medalha e uma figa, um broche de ouro, dois cobertores e diversas peças de roupa branca para cama, tudo no valor de 188 escudos.

—Queixou-se á policia Domingas Maria, moradora na rua de S. João da Matta, 98, loja, de que no Mercado Agricola, onde é vendedeira de hortaliça, lhe furtaram uma carteira com a quantia de 140 escudos.

—Na Morgue deu entrada o cadaver do 1.º grumete da armada n.º 4138, que se suicidou no quartel, em Alcantara, com um tiro na cabeça.

A divisão naval no Porto

A Republica e a marinha saudadas enthusiasticamente

O festival no Palacio de Crystal reveste a maior imponencia

Do nosso camarada de redacção Hermano Neves, que seguiu a bordo do cruzador *Vasco da Gama*, a fim de fazer uma reportagem completa das manobras da divisão naval portugueza, que na quinta-feira largou do Tejo, recebemos hoje o seguinte telegramma:

PORTO, 27.—Chegámos ás 8 horas a Leixões. Immediatamente o navio-chefe foi rodeado por muitos vapores e outras embarcações embandeiradas, nas quaes se via uma multidão compacta, que prorompeu em acclamações, saudando a Republica, Leotte do Rego e a marinha portugueza. O Porto está em festa, vendo-se bandeiras por todos os lados e estrallejando no ar innumeras girandolas de foguetes.

O governador civil, a camara municipal e as auctoridades civis e militares foram a bordo do *Vasco da Gama* cumprimentar o commandante Leotte do Rego, communicando-lhe o programma dos festejos que em honra da divisão naval haviam sido organisados.

Apoz o desembarque, os officiaes vieram para o Porto em vinte automoveis que haviam sido postos á sua disposição pela camara municipal. Na sala arabe do palacio da Bolsa houve recepção official, dando as boas-vindas, em nome da cidade, aos seus hospedes o presidente da camara, que disse que o dia de hoje é dos mais felizes para o Porto.

Leotte do Rego discursou, pedindo a união de todos os verdadeiros republicanos, sendo delirantemente ovacionado, principalmente quando affirmou que a marinha e o exercito estão promptos a morrer em defeza da honra da Patria.

A's 13 horas realisou-se a festa infantil no Palacio de Crystal, á qual assistiram cerca de 5:000 creanças das escolas e 15:000 pessoas, havendo calorosas saudações a Leotte do Rego, á marinha portugueza, á officialidade, á Republica, etc. A' festa assistiram tambem 200 marinheiros, que para tal fim desembarcaram.

A's 15 horas começou no *hall* da Bolsa o banquete, que está decorrendo no meio do maior enthusiasmo.

A divisão naval levanta ferro ás 20 horas.

Póde calcular-se em dezenas de milhares de pessoas que de manhã se dirigiram a Leixões, sendo os electricos verdadeiramente assaltados.

Na Republica do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 26.—Os partidarios da candidatura de Juan Luis Sanfredes á presidencia da Republica *teem a maioria dos suffragios*.—(*Havas*).

NO CENTRO ALMIRANTE REIS

Inaugura-se o retrato de Henrique Cardoso

Varios oradores do partido democratico exaltam a memoria do illustre extincto

Nas salas do Centro Almirante Reis, ornamentadas com plantas e bandeiras, realisou-se hoje a sessão de homenagem á memoria do fallecido deputado Henrique Cardoso, tendo presidido o general sr. Correia Barreto, que se fazia secretariar pelos srs. Avelino Ribeiro e Sebastião Gasparinho. A' direita da meza da presidencia, sobre um cavallete, via-se o retrato do fallecido, coberto com a bandeira nacional.

Abrindo a sessão o sr. Correia Barreto faz o elogio do valoroso e dedicado republicano que foi Henrique Cardoso, a primeira victima da dictadura, glorifica o movimento de 14 de maio, que veiu demonstrar que já não póde haver dictadores nem dictaduras em Portugal, e diz que o governo vae honrar os nossos compromissos internacionaes, trabalhando-se activamente no ministerio da guerra para esse fim.

O sr. dr. João Tudella, delegado do directorio do partido republicano portuguez, faz o elogio de Henrique Cardoso, que punha acima de tudo a defeza da Republica e que uma bala traiçoeira prostrou. A reacção tinha por fim fazer desapparecer os vultos de maior destaque na Republica para se poder voltar á monarchia.

Refere-se á obra da dictadura, toda cheia de odio contra o partido republicano, chegando o seu chefe a aconselhar o attentado pessoal. Pouco depois era assassinado Henrique Cardoso. Em nome do directorio, agradece o convite e louva a iniciativa da consagração.

O sr. *Correia Barreto* convida o sr. Levy Marques da Costa a descerrar o retrato de Henrique Cardoso, ouvindo-se n'esse momento uma calorosa salva de palmas e soltando-se muitos vivas.

Em seguida é dada a palavra ao sr. Levy Marques da Costa que começa por dizer que, dentro das sociedades em geral, e, portanto, tambem dentro da sociedade portugueza, os homens dividem-se em duas grandes cathegorias: os indifferentes e os militantes. São estes os que, assumindo perante a nação as mais graves responsabilidades, teem ao mesmo tempo, mais que nenhuns outros, direito á estima e ao respeito dos seus concidadãos. Os homens que no momento actual administram o paiz representam esta grande pleiade de combatentes que no dia 14 de maio deram a ultima, solemnissima prova do seu inapreciavel espirito de sacrificio.

Henrique Cardoso foi dos primeiros a comprehender os perigos gravissimos para a nacionalidade da orientação do governo Pimenta de Castro ainda no periodo em que muitos bons cidadãos estavão illudidos, e dos primeiros egualmente a organisar todo o systema de defeza das instituições que veiu a produzir o 14 de maio.

Quaesquer que fossem os erros d'essa dictadura um houve que lhe não póde ser perdoado: a falta de preparação da defeza nacional, a destruição até dos trabalhos que os gabinetes anteriores tinham organisado com esse patriotico fim.

Uma nação que não se prepara para disputar com as armas na mão o seu patrimonio é uma nação diminuida no seu prestigio, incapaz de assegurar ás gerações futuras a integridade d'esse mesmo patrimonio.

Não queremos marchar ao acaso, queremos, sim, municial-o e dotal-o com um poder offensivo sufficiente para afastar os inimigos da patria e cumprir dignamente os seus compromissos internacionaes.

Ao mesmo tempo queremos que se mantenham as instituições implantadas pela vontade popular em 5 de outubro de 1910 e mantidas em 14 de maio ultimo, para dentro d'essas instituições se operar o movimento de renascença nas artes, nas industrias e no commercio que todos os bons patriotas desejam para que melhorem as condições de vida de todo o povo portuguez.

O orador termina saudando a memoria de Henrique Cardoso e as suas ultimas palavras são recebidas com enthusiasticos applausos.

Falam depois os srs.: Manuel Joaquim dos Santos, representante da commissão executiva da camara municipal, que alludiu á lei do affastamento dos funccionarios; Arthur Costa, que accentuou a necessidade de se reformar a policia de Lisboa a cujo desleixo attribuiu a morte de Cardoso; Pedro Bolo Machado, Faustino da Fonseca e Carlos Ferraz, tendo todos os oradores posto em relevo as altas qualidades do desditoso cidadão cuja memoria se honrava. O sr. Faustino da Fonseca apresentou as desculpas do sr. dr. Affonso Costa que não poude comparecer por ter de seguir para o Porto.

O sr. Philemon d'Almeida agradece em nome da familia de Henrique Cardoso a todos os que cooperaram na homenagem.

O sr. Avelino Ribeiro, como membro da direcção do centro Almirante Reis agradece tambem em nome d'este.

Os oradores foram muito applaudidos, sendo levantados vivas á Republica, á marinha e ao exercito, ás nações alliadas e aos principaes vultos do partido republicano. Por ultimo, foi servido um copo d'agua.

Sport

Corrida automobilista na America

CHICAGO, 26.—Dario pilotando um «Peugeot» ganhou a corrida de automoveis de 500 milhas em cinco horas 7' e 6", sendo a media de 97 kilometros e 600 metros á hora.—(*Havas*).

No Stadium

Foi enormissima a concorrencia hoje ao Stadium do Lumiar. As corridas começaram ás 16 e meia horas em ponto.

No desafio em 3 mãos entre Soares Junior e o corredor hespanhol Valada ganhou este a primeira mão por um pneu, Soares Junior a segunda por uma roda e Valada a terceira por uma roda.

Na corrida de motocicletas em tres series, ganhou 1.º Inocencio, 2.º Aride. 3.º Neves.

MUSICA

Concerto de harpa

No Salão da Liga Naval Portugueza realisa-se na proxima quinta feira, ás 21 horas e meia, um concerto de harpa por M.me Martinez Vieira, sendo o seguinte o programma:

1.ª PARTE — *Estudos de concerto em Si bemol e em Fá maior*; *Britain's Lament*, *Watching the Wheel*, melodia do paiz de Galles, com variações.

2.ª PARTE — *Les Adieux*, romance sans paroles; *La Jeune et la Vieille*, dialogue; *Les Gouttes de Rosée*, andante; *Mélancolie*, morceau caracteristique.

3.ª PARTE — *La Source*, morceau caractéristique; *Cantilène*, *Simple mélodie*. *Deux romances sans paroles*; *Fileuse*, *Marguerite au Rouet*, morceau caracteristique.

A lucta em Italia contra a espionagem

Escrevem de Roma:

Continúa por toda a Italia a lucta contra a espionagem allemã e austriaca, mas toda a diligencia da policia seria insufficiente para matar esta hidra de mil cabeças se a não ajudassem a boa vontade e a vigilancia dos cidadãos.

Havia trinta e quatro annos que a Allemanha e a Austria eram, officialmente, as alliadas da Italia, e durante esse tempo aproveitaram-se da sua situação privilegiada para estenderem uma rêde d'espionagem, de cuja evidente existencia quotidianamente se manifestam agora novas provas.

Bancos, industrias, jornaes, livrarias, grandes hoteis, até casas particulares, tudo a espionagem tinha invadido. O grande afan dos patriotas logo que sentiram as ameaças de guerra foi ajudar o paiz a desenlear-se d'esta perigosa teia, que tão inquietadoramente começára a envolvel-o.

Em Milão, em Florença, em Roma, em Napoles, em Veneza, por todas as cidades mais visadas pelos agentes austro-allemães, se constituiram commissões de vigilancia com o fim de emprehenderem a lucta e a resistencia contra os manejos do inimigo no interior.

Jornaes especiaes e combativos começaram atacando sem misericordia os allemães de Italia que se entregavam á pratica do contrabando de guerra ou á propaganda germanophila; entretanto ia a policia informando-se e preparando-se para agir no momento opportuno.

Por isso, mal foi notificada a declaração de guerra, milhares de allemães e de austriacos que não tinham voluntariamente abandonado «o paiz onde floresce a laranjeira» ficaram reduzidos á impossibilidade de serem prejudiciaes; ao mesmo tempo começou uma lucta d'astucia, que dura ainda, contra as medidas de precaução e a vigilancia dos patriotas.

Em Roma, em Veneza, em Milão, nas encantadoras regiões dos lagos, nas praias do Adriatico, quantas vivendas floridas, quantos palacios, quantos grandes hoteis são ainda hoje focos da acção allemã! Centenas d'elles teem sido supprimidos, mas em Italia reproduziu-se o que já se dera em França, particularmente na Côte d'Azur; proprietarios suspeitos, sob a vigilancia da policia, que logo desde o principio [illegible], exhibiram muito tranquillamente documentos de identidade legalmente visados com que mostravam ser cidadãos suissos, americanos, norueguezes, scandinavos e até peruvianos.

Não houve remedio senão deixal-os permanecer, vigial-os, e esperar que se deixassem apanhar em flagrante delicto.

Os jornaes populares tornaram-se auxiliares da policia; alguns d'elles, como a *Idea Nazionale*, o *Messagero* e outros, abriram secções quotidianas intituladas «Contra a espionagem», onde qualquer italiano de identidade conhecida podia indicar factos ou pessoas suspeitas, assignando as suas declarações.

Por seu lado, a policia recorria aos mais engenhosos e imprevistos meios para chegar aos seus fins. Por exemplo: uma vez, era meia noite e um quarto, apagou-se de repente a illuminação electrica em Roma. Ruas, cafés, clubs, estações, casas particulares, tudo cahiu repentinamente na mais profunda escuridão. O que ha? O que ha?—perguntava-se. E' algum zeppelim? Algum aviãe? Espera-se algum bombardeamento aereo? E todos os romanos assomavam ás janellas ou corriam para a rua.

Uma hora depois reapparecia de novo a luz.

Para que fôra inesperadamente interrompida a corrente electrica? Para habituar a população á surpreza de uma extincção eventual de luz, mas muito principalmente porque se sabia que nos terraços de alguns hoteis como... pertencentes a estrangeiros suspeitos, se faziam estranhos signaes luminosos.

Para se obter a plena certeza, apagou-se inesperadamente a illuminação, e com effeito, viram-se então, bem nitidamente, luzes vermelhas, azues, brancas, verdes e de outras côres, brilhando isoladas nos terraços dos taes hoteis suspeitos.

A prova era evidente. A policia entrou n'algumas casas já previamente indicadas, prendeu os criminosos em flagrante, mandou fechar os estabelecimentos, e agora está sendo instruido o respectivo processo.

Festejos populares

Uma commissão de moradores da rua do Jardim á Estrella composta dos srs. Manuel Emilio Rosario, Antonio Alves e ... Gonçalves, promove ali festejos ... nas noites de hoje, amanhã e ..., tocando a banda ... da Academia ... Verdi. A rua está toda ..., sendo a illuminação á veneziana.

No parlamento inglez
E' votado mais um emprestimo

Londres, 22 de Junho

O sr. Mac Kenna, ministro das finanças, apresentou á camara dos deputados um projecto de lei para um outro emprestimo nas condicções de emissão publicadas na segunda feira á noite, por intermedio do Banco de Inglaterra.

O ministro das finanças fez, depois, as seguintes declarações:

«Confio em que a commissão encarregada d'estudar o meu projecto comprehenderá claramente que por traz d'estas combinações financeiras se faz um apello ao patriotismo do paiz, que desejamos vêr usar dos formidaveis recursos de que dispõe para proseguir na guerra até que nós e os nossos alliados obtenhamos a victoria.

No sabbado passado o *deficit* total subia a 518 milhões de libras sterlinas, e já pedimos emprestados 597 milhões. O novo emprestimo vencerá o juro de 4,5 %, será emittido ao par e com total illimitado, o Estado reserva-se o direito de reembolso a partir de 1925, ou mesmo antes, devendo o reembolso definitivo ter logar em 1945.

Se não contrahirmos este emprestimo, o unico meio que nos resta para fazer face á situação será continuar indefinidamente a emissão de bilhetes do thesouro, mas este dinheiro é dos bancos e não do publico, quando é ao publico que nós queremos pedir o emprestimo para não nos vermos forçados a reembolsal-o durante a guerra.

Além d'isso tem ainda este meio a vantagem de facilitar o cambio nos mercados estrangeiros».

Justificando a taxa do juro offerecido, disse o ministro:

«Tendo os detentores do precedente emprestimo esperado obter juro superior a 4,25 0|0, de fórma nenhuma podiamos contar agora com a possibilidade de negociar um novo emprestimo a menos de 4,5.

Bem reconhece o governo que a emissão a 4,5 terá como resultado uma depreciação no precedente emprestimo de guerra; mas o paiz de fórma nenhuma pensa em deixar os seus credores em embaraços, e por isso no emprestimo actual teem preferencia os detentores do ultimo emprestimo, que ficarão com o direito de converter os antigos titulos em titulos do novo typo.

Quanto aos detentores de fundos consolidados, esses receberão por cada subscripção de 50 libras do novo emprestimo 75 0|0 sobre o valor nominal dos titulos que possuirem.

Admittindo que se dê a conversão de todo o capital consolidado, obteremos assim 600 milhões de libras esterlinas. Applicando a conversão ao precedente emprestimo de guerra, obteremos tambem centenas de milhões; não se póde, porém, esperar que todos os detentores possam effectuar a conversão, e por isso não é prudente fixar limites ao emprestimo. O nosso limite será o das nossas despezas annuaes. Compromettemo-nos a beneficiar os detentores do novo emprestimo com a mais elevada taxa se fôr offerecido um interesse superior ao ultimo emprestimo.

A subscripção fechará a 20 de julho ou talvez antes».

E, terminando, disse o sr. Mac Kenna:

«Quem subscrever para este emprestimo praticará para com o seu paiz uma generosa acção; quem n'este momento fizer esforços para economisar, regosijar-se-ha depois da guerra, não só por ter com isso aproveitado individualmente, mas tambem por vêr que o auxilio com que concorreu foi decuplado pelo paiz, que profundamente lhe agradecerá a sua generosidade».

O projecto foi posto depois á votação tendo sido approvado por unanimidade.

VIDA ARTISTICA

Exposição Luiza de Sousa

A exposição promovida por esta distincta professora, no salão nobre do theatro Nacional, que tem sido enormemente concorrida, está hoje aberta das 21 ás 23 horas, afim de ser visitada nos primeiros dias da proxima semana.

O sr. presidente da Republica, que assistiu ao sarau da noite de 23, mandou hontem entregar a quantia de 10$00, pelo seu logar. A sr.ª D. Luiza de Sousa continúa a ser muito felicitada pela sua iniciativa, tendo já recebido pedidos para que se repita esse sarau, que foi um verdadeiro acontecimento artistico.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.
POLITHEAMA—Não ha espectaculo.
EDEN—A's 20 1|2 e 22 1|2—O diabo á quatro.
APOLLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

Ao correr da penna

Ante-hontem, ao voltar da revista do Eden, estiracei-me a ler...—adivinhem o quê?...—a revista do anno de 1858. N'essas eras as revistas não tinham titulo: eram a Revista do anno. *No alvorecer da segunda metade do seculo XIX ninguem teria a phantasia de escrever duas revistas no mesmo anno, como hoje ninguem editaria em novembro um annuario commercial do anno que fosse correndo.*

O auctor da que eu comprei por um vintem a um alfarrabista ambulante foi Joaquim Augusto de Oliveira, *o Oliveira das magicas, salvo erro. Tem um prologo, dois actos e dez quadros e a musica foi colligida pelo maestro Casimiro d'entre as principaes operas cantadas no anno anterior no theatro de S. Carlos, visto ainda não estar inventado o gramophone. As vistas foram pintadas por Candido José Xavier, os machinismos saíram da inventiva de João Vieira e os fatos foram talhados pelo então mestre de indumentaria revisteira Antonio Candido da Cruz, parente que deve ter sido o actual proprietario do guarda-roupa do mesmo nome. O bailado dos sabonetes foi composição da sr.ª Maria do Ceu e Silva e a encenação era do actor Isidoro.*

Entravam na peça, além d'este artista, que faria o compère, *isto é: o cometa de 1858, Maria do Ceu que interpretava a* commére: *Lisboa, Antonio Pedro, que desempenhava duas rabulas, a d'um guarda barreira e a d'um enfermeiro d'um hospital de animaes; o velho Queiroz, que deve ainda recordar-se do* Jupiter *que lhe deramno* Prologo, *do* Homem das Luminarias *do 1.º acto e do* Dentista *e do* Zelador da Camara *do 2.º Exceptuando o nome do actor Faria, que ainda appareceu em certos cavacos de veteranos do theatro, os outros são-me absolutamente desconhecidos. Das mulheres eram provavelmente no genero de certas estrellas cadentes, que temos conhecido de simples vista na sua rapida passagem pelo firmamento theatral e das quaes não fica memoria.*

E, porque julgo interessante cotejar debaixo de varios pontos de vista essa revista comas de hoje, a ella voltarei.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Mello Barreto traduziu *La part du feu*, que succederá ao *Sr. Juiz* no palco do Politeama com o titulo *Caldo entornado*.

Consta que subirá á scena no theatro da Rua dos Condes uma revista de quatro auctores com musica de quatro maestros.

O maestro Paschoal Pereira formou empreza no Porto e vae inaugurar com a sua companhia, de que faz parte o actor Pratas, cedido pela empreza do Apollo, a temporada do verão no Apollo-Terrasse.

A companhia Taveira encontra-se em Coimbra.

Circos & Music-halls

Estreiou-se hontem, no Colisou dos Recreios, o programma animatographico, que foi acolhido com grandes applausos, visto ser de primeira ordem o magnificamente escolhido, sobresahindo, como não podia deixar de ser, a famosa pellicula de estreia em Portugal, *Na Roma dos Cesares*, cheia de peripecias emocionantes. Hoje repete-se esta commovente pellicula, e o resto do programma é completamente differente do de hontem. O publico não tem melhor local para passar a noite, visto que o Coliseu, n'esta quadra calmosa, tem 19 ventoinhas electricas a funccionar.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Animatographo.
SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Companhia infantil—Sonho guerreiro.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão dos Anjos.

Eneida dos Baptistas

Sorteio de pensões

Na séde d'esta sociedade de beneficencia da freguezia de Santa Izabel, realisou-se hoje, pelas 12 horas, sob a presidencia do sr. José Castanheira Nunes, secretariado pelos srs. Manuel Augusto Pereira e Dionysio Saldanha, o sorteio de quinze pensões mensaes de um escudo, a distribuir no proximo semestre, tendo sido contemplados os seguintes pobres:

Antonio da Silva, becco do Casal, 12, loja; Gertrudes Rodrigues, travessa das Terras de Sant'Anna, A-18; Anna Maria, rua do Arco do Carvalhão, 110; Henriqueta Gião, rua de S. João dos Bemcasados, 73, 2.º; João Rodrigues, travessa do Campo de Ourique, 7-A; Gertrudes Carolina Vieira, rua do Quatro de Infantaria, pateo do Serra, 4, loja; Thereza de Jesus, travessa de Cima dos Quarteis, becco do Casão, 26; Torcato Elias Pereira, rua Maria Pia, villa Neves, 8; Maria do Nascimento, pateo das Barracas, 21; Guilhermina da Piedade, rua do Sol, ao Rato, 198; Maria Izabel Guerreiro, rua do Cabo, 60, cave, esq.; Alexandrina Masony, rua de S. João dos Bemcasados, 143, porta E.; Guilhermina da Conceição da Silva, travessa de Santo Ildefonso, 80, loja; Luiza Maria dos Prazeres, estrada dos Prazeres, K.; Anna de Jesus, pateo do Paiol 8.

Movimento maritimo

Af. oriental via Mad. etc., «Portugal»	27
Africa oriental, «Aros Castle» (Lond.)	27
S. Thomé e Loanda «Dondo»	28
Mar., Ceará, etc. «Michael» (Liv.)	28
Brazil e R. Prata «Zeelandia» (Amstd)	28
R. Jan. e R. Prata, «Flandre» (Bord.)	29
Africa orient., etc. «Clan Gordon» (L.)	30

te, alguns com os fatos reduzidos a farrapos, dormindo a maior parte d'elles ao relento, exhaustos, com os pé lacerados pela caminhada. Quantos morreram, quantos ficaram inutilisados, quantos perderam a razão, talvez nunca se saiba!

Atraz ou por entre os fugitivos caminhava a pé ou seguia em automoveis o que restava do heroico exercito belga. Na manhã de 12 d'outubro atravessava Furnes.

Parte d'esse exercito parou no Yser e fez frente ao odiado inimigo; o resto retirou para França. «Póde imaginar—escrevia um official belga a um amigo—com que pena atravessei a fronteira, seguido pelos meus esquadrões, e deixei o nosso solo natal. Não lhe occultarei mesmo o facto de ter marchado á frente do meu estado maior de tal modo que não pude occultar a minha commoção. Mas temos a esperança de que Deus ha de permittir que a tornemos a atravessar, levando na nossa frente esses barbaros do seculo vinte.»

Abramos um pequeno parenthesis para apreciarmos a estrategia allemã.

Com a força de sir Henry Rawlinson acantonada em Ostende e Zebrugge só estavam as duas divisões territoriaes francezas e alguma cavallaria em roda de Dunkerke, a fim de impedir que um exercito allemão atravessasse o Lys entre Ghent e Courtrai e avançasse por Roulers e Thourout para Bruges e Ostende. Mesmo depois do quarto corpo inglez ter sahido de Bruges, os commandantes allemães, tendo, como tinham, o caminho de ferro e as estradas, além dos automoveis, ao seu dispôr, podiam ter concentrado entre o Lys e a costa belga enormes forças. Se tivessem operado esse movimento a tempo, teriam occupado Ostende e Bruges muito mais cedo ou logo apoz a queda de Antuerpia. E em tal caso teria sido muito difficil ao exercito belga e divisões inglezas que o auxiliavam escapar da destruição ou do aprisionamento.

Ter permittido ao grosso do exercito que defendia Antuerpia o retirar para a linha Ghent-Selzaete póde desculpar-se. Até Antuerpia ser tomada a guarnição não podia ser perseguida atravez da cidade e cortar a retirada atravessando o Scheldt entre Ghent e Antuerpia em frente de tropas desesperadas bem munidas de artilharia não era tarefa muito facil. Mas era muito differente atravessar o Lys, que não estava defendido, e avançar n'uma região facil desde aquelle rio até aos arredores de Bruges e Ostende.

De dois modos se póde explicar o extranho procedimento do general ou generaes allemães. Indubitavelmente suppunham muito grande o numero das tropas francezas espalhadas desde Dunkerke a Lens; haviam supposto que lord Kitchener mandára para Ostende e Zeebrugge muito mais força do que a que ahi estava. A supposição de que as forças francezas eram tambem em muito maior numero resultou de varias causas.

Uma das principaes vantagens com que os allemães haviam contado na guerra fôra a de que os paizes por elles invadidos estavam infestados de espiões seus, muitos d'elles tendo installações de telegraphia sem fios. Em outubro, porém, o numero de espiões e traidores dentro das linhas alliadas era já muito reduzido. Os officiaes belgas e francezes não brincavam com a espionagem; entre os espiões allemães a mortalidade havia sido grande e os que haviam sido fuzilados ou enforcados não podiam ser substituidos rapidamente.

Dos belgas e francezes não podiam os allemães obter informação alguma proveitosa. Os commandantes allemães só tinham agora para os informar dos movimentos dos alliados os relatorios da sua cavallaria, dos automobilistas, ciclistas e aviadores. Infelizmente para elles, a cavallaria allemã raras vezes podia fazer frente á ingleza ou franceza e os alliados, apesar de mal providos com automoveis blindados no começo da guerra, tinham em outubro o numero sufficiente d'esses vehiculos para tornarem as expedi-

são de cavallaria sob o commando do major general Julian Byng concentrou-se em Bruges, onde se lhe juntou um destacamento de automoveis blindados. No dia 10, avançou para Ypres, a 6.ª brigada de cavallaria para Thourout e a 7.ª para Ruddervoorde. Um dia depois, os carros blindados «derramavam o primeiro sangue» e aprisionavam dois officiaes e cinco homens na estrada de Ypres.

No dia 12, a divisão occupou uma linha correndo, por Roulers, desde Oostnieuwkerke a oeste até Iseghem a leste. De Roulers corre um canal para o Lys. Durante o dia seguinte a cavallaria procedeu a reconhecimentos na direcção de Ypres, que havia sido quasi occupada pelas tropas franco-britannicas na vespera; a cavallaria era seguida por infantaria da 7.ª divisão.

Trez dias antes—a 11 d'outubro—como já dissémos, o segundo corpo, sob o commando de sir Horace Smith-Dorrien, iniciára a marcha ao sul do Lys, desde o canal Aire-Béthune, para tornear a posição dos allemães em La Bassée. A cavallaria franceza do general Conneau estava á sua esquerda; á esquerda de Conneau, em redor de Hazebrouck, estava o terceiro corpo, sob o commando do general Pulteney, e atraz d'estes, ao norte, o corpo de cavallaria do general Allenby. Essa cavallaria tinha-se apoderado da extremidade occidental da cadeia de outeiros a sudoeste de Ypres. Para esta cidade, a 87.ª e 89.ª divisões territoriaes francezas, commandadas pelo general Bidon, haviam sido mandadas pelo general d'Urbal.

Assim, qualquer plano allemão de uma marcha de Ypres sobre Bruges havia sido frustrado pelo avanço de Rawlinson de Bruges para Ypres, combinado com o movimento a leste dos exercitos de sir John French e do general d'Urbal, na linha Dunkerke-Béthune.

N'esse meio tempo, as tropas belgas e inglezas que haviam sahido de Antuerpia tinham feito alto em roda de Ghent. Eram ameaçadas pelas forças allemãs em Lokeren, ao norte do Scheldt, e em Alost, sobre o Dendre, o qual se lança no Scheldt a leste de Ghent, vindo do sul. Um «taube» tinha voado sobre Ghent e arremeçado—o que foi para admirar—*não uma bomba, mas uma proclamação*.

Na manhã de 9, os uhlanos foram repellidos por alguns ciclistas belgas em Quatrecht, mas, pouco depois, n'esse mesmo dia, a artilharia allemã fez fogo sobre o que restava da aldeia de Melle, que tres semanas antes havia sido visitada pelos incendiarios profissionaes do kaiser. Quatrechet e Melle ficam ao sul do Scheldt e a leste do Lys.

Pelas 5 horas da tarde a artilharia belga teve de retirar e uma columna de infantaria allemã avançou. Ao passar sob uma comprida ponte de caminho de ferro foi dizimada por uma força belga que ali estava emboscada.

Baterias de tiro rapido haviam sido collocadas, occultamente, em posições d'onde podiam enfiar os canhões allemães. De subito abriram fogo e as baterias inimigas foram postas fóra de acção. Novos canhões foram trazidos pelo inimigo e á meia noite os allemães recomeçaram a batalha. Finalmente, nas primeiras horas da manhã de 10 de outubro os belgas atravessaram Melle, fizeram fogo contra a «landsturm» entrincheirada nos campos a leste da aldeia e carregaram á baioneta. Os allemães fugiram, tendo grandes perdas em mortos, feridos e prisioneiros.

No dia seguinte a população de Ghent conservava-se tranquilla. As ruas estavam cheias de refugiados. Como Ghent e Burges eram para a Belgica o que Verona e Veneza são para a Italia, resolvera-se não dar aos demolidores de Louvain e de Malines e aos que haviam bombardeado Antuerpia, Reims, Arras e Lille o minimo motivo para exercerem o seu especial talento de destruição. Ghent e Bruges eram cidades abertas; a cidade em que Maeterlinck nasceu rendera-se de manhã aos soldados do kaiser.

Na segunda feira, 12 de outubro,

tres officiaes allemães n'um automovel chegaram á camara municipal e trataram com o burgomestre da «occupação pacifica». Após o automovel vieram alguns soldados ciclistas, a seguir tropas de cavallaria. Uma hora depois a bandeira allemã estava içada na camara municipal.

De Ghent, as forças allemãs seguiram para Bruges. A meio caminho entre as duas cidades—em Ursel, ao norte do canal de Ghent—houve um pequeno recontro. Outra força seguiu por Thielt para Thourout e Roulers.

A's 2 horas da tarde de 14 de outubro, quarenta soldados ciclistas entraram em Bruges e alguns d'elles arriaram as bandeiras britannica e franceza que estavam içadas na camara municipal. Como que por escarneo, deixaram ali a bandeira belga. Não se havia o kaiser proclamado a si mesmo rei da Belgica!

No dia anterior, ás 8 horas da manhã, o governo belga, o pessoal e as familias dos ministros haviam sahido para o Havre; o rei e o ministro da guerra ficaram ainda em solo belga. Para receber o governo exilado, fôra de Bordeus ao Havre o ministro da marinha franceza. A noticia official da transferencia foi dada nos seguintes termos:

«O governo belga, não tendo já na Belgica a liberdade necessaria para o pleno exercicio da sua auctoridade, pediu hospitalidade á França e mostrou desejos de transferir a sua residencia para o Havre. O governo da Republica respondeu que, assim como não fazia distincção na sua solicitude pelos exercitos belga e francez, assim receberia com toda a cordealidade o governo belga e lhe asseguraria por completo os seus direitos soberanos e o completo exercicio da sua auctoridade e deveres governamentaes».

Uma cupula apoz o bombardeamento

Combinára-se que o governo belga teria no Havre os mesmos direitos que a Italia concedia ao Papa pela lei das garantias. O rei da Belgica agradeceu a Poincaré:

«Esperámos—telegraphou elle—a hora da victoria mutua com inabalavel confiança. Combatendo juntos por uma causa justa, nunca a nossa coragem enfraquecerá».

O presidente do conselho de minis-

tros belga, Broqueville, assegurava ao mesmo tempo a Viviani que a Belgica, «que tudo sacrificára em defeza da lealdade, da honra e da liberdade, nada lamentava».

Tomada Bruges, os allemães avançaram para as praias da Belgica, desde Ostende, o Monte Carlo do mar do Norte, até á pitoresca aldeia de Knoke, com as suas verdes enseadas. Ostende e Zeebrugge, ligadas com Bruges por um canal maritimo, eram os portos por onde os belgas fugiam para Inglaterra; os que fugiam para França seguiam ao longo da costa, de Ostende por Nieuport e Furnes para Dunkerke, ou pelas estradas mais no interior.

Nunca antes da actual guerra se havia assistido a scenas como as que agora se viam. Os francezes, que em 1870-1871 tinham aprendido a conhecer os prussianos, esperavam já que estes commettessem atrocidades, mas os belgas não tinham experiencia da «kultura» prussiana.

Imagine-se o que se passou em Ostende. Dos que eram inhabeis para pegar em armas, alguns com estoica resignação estavam esperando um invasor que d'um para outro momento podia proceder como havia procedido em Louvain, Malines e Termonde. Os restantes, abandonando os seus negocios, deixando os logares que desempenhavam, levando os poucos objectos portateis de valor, fugiam com suas mulheres e filhos, abandonando tudo.

Nos caes de Ostende e na praça em frente da «gare» maritima estavam reunidos homens, mulheres, creanças, citadinos, rendeiros, camponezes, esperando a pé firme, sob a chuva, para embarcarem para uma ilha da qual muito poucos habitantes falavam francez e ainda menos o flamengo.

Embarcaram em toda a especie de embarcações. Do romper do dia até ás nove horas da manhã de 13 de outubro uma grande multidão esperava os paquetes. A chegada dos navios era o signal d'uma correria precipitada. Centenas de fugitivos corriam para as docas. Creanças eram separadas das mães, esposas dos maridos, velhos eram atropellados. Era uma scena semelhante á que se dá n'um theatro ao ouvir-se o grito de fogo.

Sobre a multidão pairava um biplano allemão, cujos tripulantes inspeccionavam friamente a scena que em baixo se passava. Depois de haverem satisfeito a sua curiosidade partiram para irem observar o que se passava em Zeebrugge.

Quando o ultimo barco sahiu, no dia 14, a scena foi indescriptivel. Perto de 4.000 pessoas, a maior parte mulheres e creanças, estavam reunidas na estação de vapores e nos arredores. Muitos não haviam comido nem bebido havia vinte e quatro horas. Quando o barco largou, houve uma verdadeira correria e muitos lançaram-se á agua entre o paredão e o costado do navio, afogando-se.

No dia 15 de manhã um cavalleiro belga percorreu as ruas, clamando: «Os allemães veem ahi. Os allemães veem ahi». Um tenente e seis uhlanos entraram na cidade; atraz d'elles vinha um destacamento de vinte ciclistas. Meia hora depois, o general von der Goltz, o ex-instructor do exercito turco, auctor da «Nação em armas» e governador da Belgica, chegava de automovel e pouco depois sahia com o burgomestre para Bruges. No dia seguinte, Ostende estava cheia de officiaes e soldados allemães. O terceiro corpo de reserva allemã estava aquartelado na cidade e nos arredores e quarenta officiaes do estado maior banqueteavam-se no melhor hotel da cidade, sendo vergonhosas as scenas de embriaguez que ahi se deram.

Simultaneamente com o exodo para Inglaterra pelos navios, houvera o exodo a pé ou em carros para França. Vehiculos de toda a especie apinhados de creaturas humanas com o pouco que lhes pertencia, seguiam pelas estradas para a fronteira franceza. Uma torrente sem fim de homens, mulheres e creanças caminhavam sob uma chuva incessan-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1758 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA —Segunda-feira, 28 de Junho de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Perante a guerra

Pelos excerptos que hontem publicámos do artigo do «Imparcial», de Madrid, relativo ao bloco jornalistico, da iniciativa do «A B C», cujas tendencias germanophilas ninguem ignora, vê-se que a opinião liberal em Hespanha começa a sentir-se alarmada pelos propositos de retrocesso, que os reaccionarios d'aquelle paiz nutrem, e a que veiu dar ensejo de se patentear a conflagração europeia.

Entende o «Imparcial» que, muito embora se advogue a neutralidade da Hespanha n'este conflicto, os liberaes não devem perder de vista a manifestação dos sentimentos reaccionarios que ameaçam pôr em perigo em Hespanha as conquistas da vida moderna.

Não ha duvida de que o grande diario hespanhol assignalou a caracteristica do movimento que se está pronunciando no seu paiz. Não foi, de resto, só na Hespanha que a guerra actuou como um poderoso reagente, fazendo destacar-se de cada povo a nota dominante do seu espirito e a attitude especial dos seus dirigentes.

Em Hespanha, onde os elementos reaccionarios teem ainda grande força, foi a ideia do retrocesso que se manifestou. O receio de que os elementos liberaes e democraticos pudessem levar a Hespanha a fazer causa commum com os alliados determinou os esforços gigantescos, que se teem operado, para manter a neutralidade. Ainda ha pouco vimos que o Vaticano, apesar das violencias allemãs contra religiosos de ambos os sexos na Belgica, não se affasta d'essa neutralidade, que se não exime a aspectos de benevolencia pela causa germanica. As ideias politicas sobrelevam ás proprias considerações da consciencia religiosa.

Em Portugal, se bem que os reaccionarios não faltem, o espirito publico está tão emancipado das suas ideias que não foi possivel pronunciar um movimento semelhante. Mas, em compensação, a guerra veiu descobrir nos orientadores politicos e nas classes dirigentes uma fraqueza de caracter, que apesar das manifestações vivas a favor da opinião publica nos lançou n'uma emaranhada teia de sophismas, estratagemas e equivocos, prejudicialissima aos interesses e ao credito da nação.

Na Belgica, que teria podido não só não soffrer nada com a guerra, mas ainda obter d'ella vantagens materiaes, o que a guerra nos veiu revelar foi o admiravel espirito de sacrificio d'esse povo. Ahi collaboraram governo e nação para darem o mais bello exemplo de dedicação pela causa da justiça e da liberdade. Fazendo-o, a Belgica, pequena nacionalidade, conquistou uma grandeza que ninguem pensa em contestar-lhe.

Para a Italia, a conflagração europeia foi o estimulo d'uma explosão de patriotismo que só poderá surprehender quem desconheça inteiramente a sua historia. O sonho da «Italia irredenta» vae ser uma realidade. Será a conclusão da admiravel obra da unidade italiana, que se cimentou com o sangue de tantos martyres e o esforço de tantos heroes.

Eis o que a guerra veiu fazer ao mundo: definir. Definir as aspirações dos povos; definir a politica dos dirigentes; definir o momento historico que passa, definir o valor das ideias, dos factos e dos homens. Perante ella, não ha possibilidade de nenhum artificio prevalecer, de nenhuma mascara continuar fixada no rosto. Tudo vem á luz, e é por essa demonstração que se hão de guiar os esforços preparadores do futuro.

ARTISTAS DE RILHAFOLLES

Outro numero do "Orpheu,,

Sá Carneiro, poeta catholico e monarchico — Uma «Ode maritima» escandalosa

Temol-o aqui, o segundo numero do *Orpheu*, a singularissima revista sobre a qual chamámos ha trez mezes as attenções do publico e especialmente dos psichiatras... Dividiram-se as opiniões sobre os moços que subscrevem as extravagancias inacreditaveis do trimensario, affirmando-se ora que são loucos, varridinhos de todo, ora que apenas querem divertir-se á nossa custa e vender a avariada mercadoria... O primeiro numero do *Orpheu* constituiu, com effeito, um acontecimento, pela risota que provocou e pela excepcional extracção que obteve, a ponto de se esgotar, segundo nos informam, e uma alegre revista do anno agora em scena aproveitou o caso para um dos seus mais interessantes numeros.

Os poetas e os prosadores do *Orpheu*, em nosso parecer, soffrem quasi todos da cabeça, embora o desarranjo mental de que são victimas os não arraste á pratica d'outros desatinos de mais graves consequencias. Elegendo como poisadouro alguns cafés da Baixa e juntando-se de preferencia na Brazileira do Chiado, são apparentemente pessoas muito socegadas, não falam alto, não gesticulam, não incommodam ninguem e quasi todos, se não todos, possuem fina educação e viajaram. A sua loucura manifesta-se apenas, mas d'uma forma inilludivel, na pretensa producção litteraria. Cada poema é um documento de raro valor para o estudo pathologico d'estes jovens, que se encontram gravidos d'um «manifesto da nova litteratura», que ainda não foi dado á luz por causas varias, entre as quaes avulta a de levar tempo a desenvolver os seus «principios de ordem altamente scientifica e abstracta.»

O segundo numero do *Orpheu* abre com «poemas ineditos» de Angelo de Lima. Este poeta reside, ha muitos annos, em Rilhafolles e a sua originalidade consiste em [illegible] maiusculas os versos que compõe e que denotam um profundo aggravamento de inspiração. Eis uma das suas estancias menos confusas:

Erguida nas Sandalias Encurvadas
Sou de Pé ante Ti, ó Verdadeira!
Dama da Vida, pelo Amor Ungida...
Senhora Principal... Dama da Vida!
Eu tua Padre-Mãe!—a Derradeira...
—Entre as Vagas de Incenso a Ti Votadas...

A Angelo de Lima segue-se o sr. Mario de Sá-Carneiro, que ainda não reside no manicomio Miguel Bombarda, mas que, se proseguir com a tenacidade e o fulgor que caraterisam a sua obra, corre o risco de o collocarem sob a vigilancia do sr. dr. Julio de Mattos. Intitulam-se «Poemas sem supporte» os versos do sr. Sá-Carneiro e são dedicados a Santa Rita Pintor. Este joven, que cursou pintura em Lisboa e em Paris, adoptou o appellido de Pintor depois que deixou de pintar... Sá Carneiro, que é um rapaz mastodontico, possue uma alma de creança e acalenta um sonho:

Ter amas a vida inteira...

Uma das suas occupações mais caras consiste em pulir as unhas suas mãos preciosas; d'ahi o poema que intitulou *Manucure* e que começa assim:

Na sensação de estar polindo as minhas unhas,
Subita sensação inexplicavel de ternura,
Todo me incluo em Mim—piedosamente—
Emtanto eis-me sósinho no Café:
De manhã, como sempre, em bocejos amarellos.
De volta, as mesas apenas—ingratas
E duras, esquinadas na sua desgraciosidade

Boçal, quadrangular e livre pensadora...
Fóra: dia de Maio em luz
E sol—dia brutal, provinciano e democratico
Que os meus olhos delicados, refinados, esguios e citadinos
Não podem tolerar—e apenas forçados
Supportam em nauseas...

O poema vae n'um crescendo indescriptivel de disparates e, a meio, tem este parenthesis:

(Como tudo é differente
Irrealisado a gaz:
De livres pensadoras, as mesas fluidicas, Diluidas,
São já como eu catholicas e são como eu monarchicas!...)

Sá Carneiro, que se encontra n'um café, vendo, como é seu costume, as mesas a dançar, põe os seus olhos «futuristas, cubistas, intersecionistas» n'um sujeito que lê o *Matin* e faz o elogio dos caracteres typographicos e dos annuncios dos jornaes:

Hurrah! por vós, industria typographica!
Hurrah! por vós, emprezas jornalisticas!

e inclue na versalhada, em grandes caracteres, annuncios de toda a raça e de todo o tamanho. Acaba por beber coisas diversas e da misturada resulta isto:

Rolo de mim por uma escada abaixo...
Minhas mãos aperreio,
Esqueço-me de todo da idéa de que as pintava...
E os dentes a ranger, os olhos desviados,
Sem chapeu, como um possesso:
Decido-me!
Corro então para a rua aos pinotes e aos gritos:
—Hilá! Hilá! Hilá-hó! Eh! Eh!
Tum... tum... tum... tum tum tum tum...

A trapalhada mais extraordinaria e mais assombrosa que encerra o novo numero do *Orpheu* é a «Ode maritima», de Alvaro de Campos. Torna-se forçoso reconhecer que ha n'ella qualquer coisa de superior ao resto e que o seu auctor tem talento apesar da maluqueira. Não queremos com isto dizer que se possa considerar a «Ode maritima» um lavor artistico. De modo nenhum! Mas parece-nos que a sua leitura permitte apreciar com mais segurança a phisio-psichologia, tão profundamente morbida, d'aquelles a que chamam os *paúlicos*. As passagens que desejariamos transcrever são irreproduziveis porque não queremos que nos acoimem de pornographicos... E basta de reclamo, que já não é pequeno!

Um avião italiano sobre Trieste

PARIS, 28.—O *Petit Journal*, em telegramma que recebeu de Turim, diz que na quinta feira á meia noite um avião italiano lançou bombas nas fabricas metallurgicas de Ferriera, em Trieste, causando graves avarias. Os triestinos acclamaram o avião.—(*Havas*).

NO PORTO

Dois trabalhadores mortos

PORTO, 29.—Pelas 15 horas de hoje, alluiram umas vallas que andavam sendo abertas na cerca do hospital da Ordem de S. Francisco, para se proceder á construcção de um balneario, ficando soterrados trez trabalhadores. Acudindo os bombeiros e muitos populares, procedeu-se á remoção da terra, mas dos trez soterrados apenas um foi tirado com vida, sendo já cadaveres os dois restantes.

Migalhas

Livros

N'uma exposição de humoristas em Paris, dois artistas expuzeram uma mobilia de «gabinete de trabalho para homem de sociedade». Era cheia de divans e de poltronas e a bibliotheca tinha apenas uma estante com um palmo de largo destinada aos trez volumes indispensaveis: o guia dos caminhos de ferro, o annuario dos telephones e o *Bottin* de Paris. N'uma nota do catalogo explicavam que, caso o seu projecto fosse adoptado por um homem de lettras, teria fatalmente de alargar a estante, quanto mais não fosse para n'ella caber um Larousse, edição media.

Os humoristas teem quasi sempre razão e, n'este caso, não andam muito fóra d'ella. Embora com isto desgoste alguns bibliophilos, devo declarar que, afóra o valor estimativo de certas edições raras, que teem o merito de ser como as primeiras peugas que calçou Carlos V, entendo que uma bibliotheca de duzentos volumes ainda comporta muita inutilidade. Disse não sei quem que, desde a fundação do mundo, se teem escripto dez livros verdadeiramente originaes. Tudo o resto são poesias mais ou menos duraveis, documentos de evolução litteraria, scientifica ou artistica e não reste a ninguem a menor duvida que, postos de banda os volumes absolutamente vazios, os que teem sido approveitados e modernisados, os de simples commentario e os de pura banalidade, os que cada qual poderá reunir para satisfação das necessidades urgentes do seu espirito não andarão muito por cima da conta de duas centenas. Ha quem junte livros como as creanças juntam tampas de caixas de phosphoros para ter muitos. Outros arrecadam-nos e folheiam-nos para, de vez em quando, esmaltarem a sua prosa de citações magestosas, outros ainda para favorecer a industria dos encadernadores. Eu, que tenho lido—como toda a gente—alguns milhares de volumes, confesso que tenho relativamente muito poucos e que, á medida que adquiro um livro interessante, a minha estante se despede de outro que o seja menos. Talvez ainda acabe por adoptar a ideia dos humoristas francezes.

André Brun.

"O cigarro do soldado,,

Uma raridade bibliographica

A collecção completa das obras de Publio Ovidio Nasão, interpretadas e annotadas por Daniel Crispinus, Helvetius, segunda edição, impressa em Veneza, em 1779, tem o lanço de 2$20 de F. G.

São quatro volumes em magnifico estado de conservação, tendo o ultimo um vocabulario completo. E', como já dissemos, uma verdadeira raridade bibliographica e será adjudicada a quem maior lanço offerecer, revertendo o seu producto para o «Cigarro do soldado».

Viagens ministeriaes

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—O sr. ministro de fomento, acompanhado do senador sr. Vasconcellos Dias, chegou hontem ás 20 horas, tendo enthusiastica recepção e havendo sessão em sua honra no centro Candido dos Reis.

Hoje foi ver a sementeira de arborisação na serra da Boa Viagem e visitou o edificio dos correios e a repartição fluvial, inteirando-se do problema do porto e da barra, promettendo interessar-se efficazmente pela obra cuja realisação a Figueira espera confiadamente.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

Votam-se um credito extraordinario para Angola e o duodecimo para o mez de julho

A sessão abre com 49 deputados, ás 14,45. Preside o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. Nas galerias pouca concorrencia. Do governo comparecem os srs. Norton de Mattos e Catanho de Menezes. Lêem-se officios do Senado communicando a constituição d'essa camara e marcando para hoje, ás 4 horas, a reunião do Congresso. O sr. Virgolino Chaves protesta, como já o fez o anno passado, contra o facto de estar sendo applicada por analogia, em todos os actos do registo civil, a lei do sello, o que dá origem a abusos e injustiças, que não podem continuar. O sr. Victorino Guimarães, ministro das finanças, diz que já conhece o assumpto e que se interessará devidamente por elle. O sr. João Canavarro, que faz a sua estreia, fala com grande calor, sabe prender a attenção da Camara, pede a união de todos os republicanos, diz que urge rever todas as leis do governo provisorio e declara que o governo, indo dentro em pouco fazer declarações sobre a nossa politica externa, porá a questão da guerra em termos com que o paiz terá de dar-se por satisfeito. O sr. ministro da justiça affirma que o governo está disposto a contribuir tanto quanto possivel para o prestigio da Patria e da Republica, e resolvido, principalmente, a velar pelo stricto cumprimento da lei.

O sr. Norton de Mattos manda para a mesa uma proposta de lei auctorisando o governo a abrir um credito extraordinario de 1.350.000 escudos, para occorrer a despezas com as forças expedicionarias no sul d'Angola. O orador justifica em breves palavras a sua iniciativa, faz referencias ao estado economico de Angola e termina por pedir para a sua proposta a urgencia e dispensa do Regimento. Os srs. Simas Machado e Antonio José d'Almeida dizem que a proposta devia ir ás commissões, pronunciando-se assim contra a urgencia e dispensa pedidas. O sr. Norton de Mattos esclarece que o credito pedido se destina a *despesas já feitas*, relativas ao anno economico que está a findar, não havendo, portanto, tempo material para que a sua proposta siga as praxes regimentaes. De resto, consta-lhe que não ha ainda commissões eleitas. O sr. Antonio José d'Almeida acceita, em parte, as razões do ministro, regista a sua declaração de desejar que as suas propostas sejam sempre estudadas por quem tiver de fazel-o e accentua bem firmemente os desejos do partido evolucionista de pôr acima de todas as conveniencias politicas as da Republica e do paiz. O sr. Norton de Mattos agradece as referencias amaveis do «leader» evolucionista e a proposta é em seguida approvada sem mais discussão.

O sr. Sá Cardoso manda para a mesa um projecto de lei sobre coisas militares; o sr. Joaquim Ribeiro apresenta outro projecto, para o qual pede urgencia e dispensa do Regimento, auctorisando a camara de Thomar a fazer partir o ramal ferro-viario que ha de ligar aquella cidade com a linha do norte, não de Paialvo, mas de qualquer ponto comprehendido entre Paialvo e Entroncamento. O projecto é approvado com urgencia e dispensa do Regimento, depois de falar o sr. Francisco Cruz. O sr. Costa Junior faz, em nome da minoria socialista, declarações sobre a attitude que seguirá no parlamento. O sr. Fernandes Costa elogia as camaras que teem serviços municipalisados e envia para a mesa um projecto de lei isentando-as de contribuição industrial.

O sr. Paiva Gomes, por parte da commissão do orçamento, manda para a mesa um parecer da mesma commissão, favoravel á proposta de lei do sr. ministro das finanças, auctorisando a abertura d'um duodecimo para julho. O sr. Aresta Branco critica o facto de não se descriminarem na proposta as verbas de despeza a satisfazer, e isso parece-lhe grave. A lei não é assim cumprida e contra isso se insurge. O sr. ministro das finanças dá á Camara as explicações de que ella precisa para se elucidar, indicando os fins a que destina as verbas que veiu pedir ao parlamento para occorrer ás despezas publicas até se votar o orçamento. Fala ainda o sr. Simas Machado, repetindo argumentos do sr. Aresta Branco, e por fim a proposta ministerial é approvada. E assim termina a reunião da Camara dos Deputados.

Noticias politicas

Segundo consta, não obstante as camaras deliberarem, se assim o entenderem, que a actual sessão legislativa seja ordinaria, o funccionamento do parlamento não irá além de 6 de agosto. O facto da sessão ser ordinaria não quer dizer que tenha de durar quatro mezes. De maneira que, esteja o Congresso aberto todo o tempo que estiver, o periodo parlamentar corrente será devidamente contado, de maneira a que venham a realisar-se novamente eleições em 1917.

***

O caso do dia, no parlamento, foi a leitura que o sr. Costa Junior fez da declaração em que a minoria socialista define a sua attitude perante o governo. Segundo esse documento, os socialistas parlamentares abster-se-hão de todo e qualquer debate politico, podendo o governo contar com o seu apoio em tudo quanto a medidas de fomento se refira. Não vem fóra de proposito dizer que o unico representante dos socialistas em côrtes é o sr. Costa Junior, o que o faz estar sempre d'accordo... comsigo mesmo.

***

A proposito da lei do duodecimo, discutida e approvada hoje, correram boatos varios, que afinal não se confirmaram. O sr. ministro das finanças, servindo-se da sua habitual clareza, poz tudo em pratos limpos, dando-se facilmente as opposições por satisfeitas. E a proposta foi approvada, demonstrando este facto que nem sempre os principios podem sobrepôr-se ás circumstancias, quando ellas são tão imperiosas que obrigam esquecel-os...

***

O bloco camachista de Angra do Heroismo desfez-se. Um grande influente d'ali, que militou outr'ora no partido progressista, deliberou agora combater em favor do evolucionismo, secundando a candidatura do sr. João Ornellas da Silva. Parece que esse facto determinará a derrota camachista e que provocará a eleição por aquelle circulo d'um democratico e d'um evolucionista. Assim falam os oraculos eleitoraes dos partidos.

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 27. — Segundo uma communicação official, na margem esquerda do Vistula mallogrou-se, em 26 do corrente, a importante offensiva inimiga. Na Galicia as nossas tropas, depois d'uma porfiada resistencia na linha de Bobrkazurawn, retrocederam sobre Gnilalipa. Na região de Bobrka contra-atacámos, fizemos 1.600 prisioneiros e tomámos duas metralhadoras.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

A poesia das ruinas encanta, sobretudo, as pessoas nostalgicas que, perante a obra destruidora do tempo, gostam de affirmar a sua existencia como coisa vaga, insubsistente, nevoenta. A sua sensibilidade compraz-se em accentuar o lado passageiro do esforço humano, para se dispensarem de collaborar nas luctas contemporaneas. A preguiça cerebral encontra assim largas, magnificas perspectivas para se illustrar com proveito, tendo a impressão de que comprehende a vida dos seculos, quando, no fim de contas, mal lhe roça o pó sagrado que os cobre.

***

Fala-se novamente na constituição de um grande partido conservador. Os homens empenhados em tão util tarefa parece que ainda não teem a materia prima necessaria. Contam com toda a gente que bem digere e encara o futuro, atravez o fumo redundante de um charuto respeitavel. Se a ideia passar a factos, teremos, na politica portugueza, mais este monstro—um partido feito de egoismos e ambições rasteiras, guiado por principios tendentes a assentar a nossa democracia n'um concerto de panças soberbas e rompantes.

***

Um gramophone a perturbar o silencio das ruas, quando a lua, branquinha como a face de Ophelia, lança sobre os telhados as apparições que semeiam os poemas e sonhos que enchem de riquezas as mansardas dos philosophos e poetas—um gramophone é o mais grave destempero que podia conceber o mau gosto ao serviço das insomnias.

Pois Lisboa conquista assim, noites e noites, um bello titulo para se impôr á antipathia dos passeantes que rondam pelos bairros excentricos, em busca de sensações inconciliaveis com o phonejar molesto de valsas e tangos.

A minoria socialista

Diz no Parlamento, pela bocca do sr. Costa Junior, o que pensa da situação politica

E' do theor seguinte a declaração que o sr. Costa Junior hoje leu no Parlamento, definindo a attitude, perante o governo, da minoria socialista:

Em face da declaração ministerial, entende a minoria parlamentar socialista definir a sua orientação a dentro do Parlamento da maneira seguinte:

Em materia politica:

Dada a sua razão de existencia, como partido politico organisado, e estabelecendo a sua acção na lucta de classes para obter a transformação da sociedade capitalista em unica sociedade justa e egualitaria e, consequentemente, a emancipação economica e politica das classes trabalhadoras, é indicação natural a sua intransigencia com os partidos politicos da burguezia, mas facultará o seu apoio ao governo nas condições seguintes: a) nas medidas de caracter economico que tenham por objectivo a melhoria da situação economica das classes proletarias; b) nas medidas de fomento que tenham por fim o progresso das industrias nacionaes e como consequencia o engrandecimento das riquezas collectivas; c) nas leis que tenham por base a expansão do commercio nacional; d) nas leis cujo objectivo seja tendente ao progresso da navegação portugueza de maneira a que as nossas relações com os diversos continentes e ilhas sejam rapidas e sirvam tambem de expansão commercial.

De immediata execução:

A reforma da lei protectora do trabalho das mulheres e dos menores na industria; substituição, dentro do possivel, dos impostos indirectos pelo imposto directo progressivo: global sobre o rendimento; promulgação d'uma lei que ponha as populações ao abrigo das crueldades dos açambarcadores na alimentação publica; abolição do imposto sobre o arroz e bacalhau nacionaes, regulamentando-se o preço maximo por que poderá ser vendido; reforma das leis que regem as associações de classe, reunião e imprensa; creação do instituto nacional do trabalho; irrigação do alto e baixo Alemtejo; reforma da lei do credito agricola de forma que comprehenda bancos, caixas e cooperativas de credito agricola em que o Estado, median-

---

CHRONICA MUSICAL

Canções de dança

Ainda não ha doz annos que coisa alguma se sabia ácerca da dança na idade media; só desde esse tempo é que alguns estudos se teem feito, permittindo chegar a algumas conclusões.

Os mais antigos textos da musica instrumental na idade-média, são arias de dança; foram publicados em 1906 por Aubry sob o titulo do proprio manuscripto *Estampies et danses royales*. Nenhuma duvida póde, pois, subsistir ácerca da existencia da dança n'essa epoca. Um outro testemunho vem corroborar esta conclusão, mostrando ainda que a dança não só existia como estava enraizada nos costumes: é o descontentamento da Egreja, prégando contra a dança em nome da moral. Jacques de Vitry, prégador do seculo XIII, falando das mulheres que conduzem as danças, diz que ellas trazem ao pescoço o chocalho do diabo que as segue com os olhos, como n'um rebanho a vacca que traz o chocalho ao pescoço indica ao pastor o logar onde se encontram as companheiras.

Nas *Origines de la poésie lyrique au moyen âge*, diz Gaston Paris:

«Ao rebentar da folha, e particularmente no primeiro do maio, o povo ia ao bosque colher as maias, vestia-se de folhagens, trazia braçados de flores, ornava com flores as portas das casas; era n'esse momento que, no prado verdejante, as raparigas e mulheres organisavam danças de roda por assim dizer *rituaes*».

Com o desenvolvimento das vilas estas danças publicas deviam ter passado a realisar-se nas praças nos dias de regosijo commum. Por fim entraram nos solares senhoriaes.

A mais antiga musica instrumental medieva é, como dissemos, a das *estampidas*, que os jograis executavam nas violas: cumpre notar que o instrumento chamado *viola* em provençal, *viéle* em francez, era um instrumento de arco, cuja evolução conduz ao violino moderno. A estampida é uma dança, como a propria palavra indica: *estampida* é o participio d'um verbo provençal *estamper* ou *estampir*, que significa bater com o pé. O germanico tinha o verbo *stampon*, em allemão moderno *stampfen*, com a mesma significação. A estampida deveria ser primitivamente uma dança em que o tempo forte era marcado por uma pancada do pé no chão.

Vemos, pois, que na idade-média se dançava ao som de instrumentos; mas, parallelamente á estampida tocada, havia a estampida cantada. Contam os biographos dos trovadores que o poeta Rambaut de Vaqueiras que produziu as suas composições de 1180 a 1207, era filho d'um pobre cavalleiro do solar de Vaqueiras, chamado Peirol e que passava por doido. Depois de ter estado ao serviço do principe de Orange, Guilherme des Baux, decerto como jogral, Rambaut foi para a côrte de Bonifacio II de Monferrato, onde, por sua desgraça, se enamorou da irmã do marquez, Beatriz, casada com o senhor de Savona. Amaram-se, esses amores iam-se traduzindo em canções para a posteridade, e tudo ia pelo melhor, quando a felicidade dos amantes suscitou a inveja dos *losengiers*, que são os intrigantes, os má-linguas da litteratura medieval, aquelles a quem os trovadores e troveiros odeiam tanto ou mais que os maridos. E os *losengiers* foram dizer a D. Beatriz:

—*Qui es aquest Raimbautz de Vaqueiras? Si tot lo marquès l'a fait cavalier, saponchatz que non es ors ni a vos ni al marques.*

Como na idade-média a discreção era a primeira regra do amor cortez, D. Beatriz julgou que Rambaut se gabára e zangou-se: o galante jogral foi despedido. Desde então o poeta tornou-se taciturno e mudo e deixou de compor.

A esse tempo vieram á côrte do marquez dois jograes de França, que tocavam muito bem viola. E um dia tocaram uma *estampida*, que agradou muito ao marquez, aos cavalleiros e ás damas. Mas D. Rambaut manifestou tão pouca alegria que o marquez reparou e disse-lhe:

—Que é isso, sr. Rambaut? porque não cantaes, porque não estaes alegre, se tendes aqui uma bella aria de viola e ao pé de vós uma dama tão bella como minha irmã, que vos tem ao seu serviço e é em verdade a mais valorosa mulher que ha no mundo?

Ao que Rambaut respondeu que não faria nada. O marquez, que sabia o que se tinha passado, disse á irmã:

—D. Beatriz, por amor de mim e dos presentes, dignae-vos pedir a Rambaut que, em nome do vosso amor e da vossa graça, cante e recobre a sua alegria de outr'ora!

E D. Beatriz teve bastante cortezia e generosidade para pedir a Rambaut que se reconfortasse e por amor d'ella mostrasse uma cara menos triste e fizesse uma nova canção.

Don Raimbautz per aquesta razon que vos avetz ausit, fetz la stampida que dis aisi:

Kalenda Maia,
Ni flor de faia,
Ni cant d'ausell...

E o biographo accrescenta: *aquesta 'stampida fo facha a las notas de la 'stampida quel joglar fasion en las violas.*

Sob o ponto de vista musical esta historia ensina-nos que havia estampidas cantadas e que alguns trovadores escreviam lettra para uma melodia já existente...

Sob o ponto de vista historico esta narrativa é preciosa para avaliarmos os costumes medievaes: não nos diz o biographo se o senhor de Savona, marido de D. Beatriz, estava presente; admitamos que não; em todo o caso, a intervenção do marquez Bonifacio perante toda a côrte, corresponde a uma confissão publica d'uns amores já então illicitos, o que vem em reforço da nossa opinião ácerca da liberdade de costumes na idade-média. E' certo que se trata d'um artista, o que não só atenua a gravidade moral do caso, mas ainda revela um afinamento de gosto invulgar.

Essa confissão é, de resto, feita pelo proprio poeta na estampida, cuja primeira estrophe vamos dar, a titulo de curiosidade, segundo a lição de Appel na *Chrestomathie provençale*:

Kalenda maya
Ni fuelhs de faya
Ni chans d'auzelh ni flors de glaya
Non es quem playa,
Pros domna guaya,
Tro qu'un ysnelh messaigier aya
Del vostre bel cors, quem retraya,
Plazer novelh qu'Amors m'atraya,
E jaya
Emtraya
Vas vos, domna veraya;
E chaya
De playa
L'gelos ans quem n'estraya.

O que quer dizer:

«Nem o primeiro dia de maio, nem a folha de faia, nem os cantos das aves, nem a flor da espadana podem alegrar-me, dama nobre e bella, emquanto não vir chegar um mensageiro rapido, vindo da vossa parte, trazendo-me novas reconfortantes para o meu amor, emquanto não estiver prostrado a vossos pés (?), e não tiver visto, antes de vos deixar, o ciumento cahir, fulminado pela colera.»

O ciumento é o marido, eterna victima dos trovadores; esta estampida, cantada na côrte, depois do incidente que o biographo nos conta, não pode ser mais clara, nem conter allusão mais manifesta aos amores do poeta com D. Beatriz. Apezar d'isso, ninguem se perturbava com taes coisas, excepto os *losengiers*, que n'ellas tinham pasto para a sua maledicencia; afóra isto, nada alterava a vida normal das côrtes solarengas; a não ser que um *ciumento*, um pouco mais rude e insensivel ás bellezas artisticas das composições d'um trovador, o não supprimisse com uma estocada valente ou punhalada traiçoeira.

O que tambem acontecia.

Humberto de Avellar

te uma pequena retribuição, forneça aos pequenos agricultores e associações operarias, alfaias, sementes agricolas; revisão das pautas aduaneiras de fórma proveitosa para a industria nacional; municipalisação de todos os ramos de serviço publico, á medida que forem expirando os prasos das concessões á companhias; renovação do projecto de lei sobre os assucares do deputado Manuel José da Silva. Eis o que pensa resumidamente a minoria socialista, a fim de pautar a sua linha de conducta no actual momento da vida politica portugueza.

Mais affirma que é sua intenção preoccupar o Parlamento com a apresentação de leis de caracter social, entre outras, a do seguro social obrigatorio. Outros assumptos de caracter social, taes como regulamentação das horas de trabalho nas industrias e no commercio; barateamento e uniformisação das taxas do registo civil; leis de segurança aos operarios, quer na construcção civil, quer nas pedreiras e nas artes maritimas, etc.; procurará interessar o Parlamento em taes assumptos, dadas as pessimas condições em que as mesmas classes se encontram, não só victimas da exploração patronal, como tambem a segurança profissional.

Situação internacional:

O partido socialista é essencialmente um partido de ordem e progresso, baseando-se sempre na pratica de idéas generosas e altruistas. Assim, condemna toda a acção da sociedade capitalista arremeçando n'uma lucta tremenda e horripilante milhões de trabalhadores em simples holocausto aos seus interesses commerciaes.

Dada, porém, a lettra dos tratados de que Portugal é signatario, a minoria socialista saberá cumprir com o que nos mesmos se encontra estatuido e quando o nosso concurso nos seja solicitado para que Portugal saiba honrar os seus compromissos. A minoria socialista: José Antonio da Costa Junior.

Resposta ao papa

a opinião do clero italiano

Roma, 24 de junho

A viva impressão produzida pela entrevista do papa deixou, por momentos, todas as outras preoccupações em segundo plano, sendo, porém, no meio ecclesiastico que, embora menos ruidosamente, mais intensa se manifestou a impressão.

Entre as figuras da prelatura palatina, contesta-se formalmente a authenticidade da entrevista, e não se acredita que o Padre Santo tivesse usado, nas actuaes circumstancias, de tão compromettedora linguagem para com um jornalista francez; no clero medio, porém, onde desde o principio da guerra a tendencia geral é opposta ás ideias defendidas pelas altas hierarchias, pensa-se de maneira differente, e admitte-se a authenticidade das palavras do pontifice.

E' preciso notar que, n'este momento, o clero italiano e o episcopado estão animados d'um grande fervor patriotico, e com admiravel enthusiasmo tomam parte no supremo esforço que o paiz desenvolve para completar a unidade nacional.

Falei com o prior d'uma grande freguezia de Roma, do qual não digo o nome para o não expor ás iras do vigariado: estava abatido por profunda tristeza este digno sacerdote. Pergunte-lhe se admittia a authenticidade da entrevista.

—Não posso deixar de admittil-a; contem coisas e pormenores que um jornalista, por mais erudito que seja, não pode saber. Viu o desmentido publicado pelo *Osservatore romano*, tão vago, tão embaralhado? Corresponde a uma confissão.

Ao fim d'um curto silencio, o meu interlocutor, que subitamente se fizera muito pallido, pegou nervosamente n'um jornal da noite que trazia o texto da entrevista, e apontou-me as passagens que tinha sublinhado.

—O nosso Padre Santo, disse elle em voz baixa, quasi abafada, onde se adivinhavam lagrimas, lastima-se por ter sido mal interpretado em França o seu silencio, e cita a sua carta a favor da paz, a sua proposta para as treguas do Natal e a sua allocução consistorial. De sobejo sabia elle que taes manifestações eram inuteis.

As suas propostas relativas aos prisioneiros eram tão proveitosas para a Allemanha como para a França; mas prescrevia a violação da Belgica por não ter sido perpetrada sob o seu pontificado?

Os russos tinham prendido na Galicia alguns padres catholicos, é certo; mas não os tinham fuzilado.

As violencias dos russos não podem servir de desculpa á execução dos padres francezes e belgas pelos allemães.

As auctoridades italianas prenderam já desoito padres austriacos, e d'isso se queixa o papa; mas são acaso as vestes sacerdotaes um symbolo á sombra do qual se possa impunemente conspirar contra a nossa patria? Nega Sua Santidade que os allemães tenham violado religiosas; ao que parece, ignora que ha em Roma, e até bem proximo do Vaticano, uma centena d'estas infelizes esposas do Senhor que trazem nos ventres o fructo da violencia do que foram victimas, e esperam n'um convento sob a jurisdicção pontifical o momento de darem á luz.

Nega Sua Santidade, ou desculpa o incendio de Louvain, a desturição de Reims, e por isso repelle a these franceza, adoptando a allemã.

E, quando todo o mundo civilisado estremece de horror ouvindo a narração das atrocidades allemãs, do alto da cadeira de S. Pedro proclama-se que ainda se ignora se é verdade, e que além d'isso a Santa Sé não é tribunal e não lavra sentenças.

E assim o vigario de Jesus Christo segue a jurisprudencia de Poncio Pilatos. Vae até ao ponto de desmentir o cardeal Mercier, affirmando que este gosa a sua plena liberdade; e quando se lhe cita o crime do *Lusitania*, as centenas de victimas innocentes d'este crime, as mulheres e creanças afogadas, a si proprio pergunta se o bloqueio, que é um acto de guerra perfeitamente legal, não será tão reprehensivel como o torpedeamento inutil de um pacifico navio mercante».

N'este ponto o meu interlucutor calou-se subitamente; a commoção apertará-lhe a garganta. A mão abandonou o jornal e o padre deixou-se cahir desalentado sobre uma poltrona.

«Meu amigo, continuou elle pouco depois, é preciso que a fé se nos tenha arreigado muito fundo no coração para se continuar a ser padre, e bom padre, depois de se ter assistido a abominações de tal ordem.

Lastimar-se porque prenderam dezoito padres inimigos quando os nossos irmãos morrem aos milhares defendendo a patria! Prometteu-nos o papa um novo *Syllabus* para regulamentar os direitos e deveres dos belligerantes; ignorará Sua Santidade que se assim lhe fôr conveniente o imperio lutherano fará tanto caso do *Syllabus* como de um inutil pedaço de papel ammarrotado, sem valor?»

(*Le Matin*)

PEQUENAS NOTICIAS

A junta de parochia da freguezia dos Martyres recebe, até depois de ámanhã, requerimentos para a esmola do legado José Luiz Pereira Crespo.

—Ao hospital de S. José recolheram hoje: á enfermaria 6, Martinha Rosa, moradora em Loures, que cahiu d'uma carroça no Lumiar, ficando contusa pelo corpo; á n.º 3, Armando Santos, residente no Alto dos Sete Moinhos, que cahiu por embriaguez na sua residencia, fracturando o maxillar inferior e o braço esquerdo; á n.º 4, José Ferreira, serralheiro da Companhia Carris de Ferro, que na estação de Santo Amaro ficou entalado entre um carro e a parede, tendo duas costellas fracturadas e contusões no corpo, e á n.º 8, Joaquim Francisco Christovam, de 12 annos, residente em Cintra, que andando ali a brincar com outro menor de nome Vicente Agapito, este lhe metteu uma vara de junco pelo olho esquerdo.

—Para eleger o jury que ha de apurar os trabalhos da exposição d'arte applicada que vae realisar-se nos Desportos de Bemfica, reunem na quinta feira, ás 21 horas, os expositores na séde dos Desportos.

—Uma commissão de policias de Setubal procurou hoje o sr. governador civil, a quem ia pedir a sua reintegração. Foi recebida pelo sr. Alfredo Pinto que lhes fez ver ser isso impossivel, em virtude dos castigos que constam das suas cadernetas.

—Ao 1.º juizo foram enviados Alfredo da Costa o «Magala», e a sua amante Hortense das Neves, moradores no pateo José Inglez, 20, loja, sendo elle accusado de na estrada de Chellas ter aggredido com 5 facadas Jayme dos Santos, residente no mesmo pateo, 25, e de lhe ter furtado diversos objectos e ella de ser connivente no roubo.

—A policia de investigação procede a diligencias a fim de saber o paradeiro de Elisa Anna Graça, filha de Antonio Graça, morador na Quinta Pequena, no Barreiro, de José da Silva ou Joaquim Marques da Silva e de um filho d'aquella de 3 annos, os quaes desappareceram ha dias. O Silva trabalhava n'uma serralheria na rua da Ponte, em Alcantara. Tambem procura Manuel dos Santos, de 19 annos, que se ausentou do beco de Almotacé, 9, loja.

O pomar da Europa

Podia sel-o Portugal

Metade do paiz está, porém, em pousio ou brejo, porque o agricultor é ignorante — O que ha a fazer?

«Guerras mortiferas, leis nefastas, costumes dissolutos, despovoamento consecutivo á pouca natalidade ou a uma emigração intensa, todas estas causas muitas vezes invocadas pelos historiadores para explicar as decadencias somente determinam cadencias passageiras; desde que se não destruam as riquezas do sólo, a prosperidade pode rapidamente reapparecer.

Não são raras estas fluctuações da grandeza dos povos, que a historia regista.

Porém, rearborisar, fazer de novo apparecer terra vegetal sobre um sólo desnudado, transformar as torrentes em mansos cursos de agua, drenar e beneficiar os terrenos pantanosos, isso sim, isso é que são obras que demandam seculos de um labor constante e aturado, e o sacrificio de numerosas gerações».

Felix Regnault (in *Rev. Scientifique*)

Um povo só pode engrandecer-se pelos productos da terra. Tudo quanto o homem possa produzir tem como base sempre a cultura do sólo, ou a industrialisação do recheio minerologico do subsólo.

Dizem os industriaes que só a machina e a fabrica valorisam uma nação. Não é a verdade pura.

Sem o linho, sem o algodão, sem a lã dos carneiros que necessitam de prados para pastar, sem o mineiro a esfuracar a crosta terrestre, nada o homem pode produzir!

N'esta guerra tremenda, a maior da Historia, tudo é procurar processos e engenhos de destruir.

E' a terra que produz os ingredientes necessarios á confecção dos explosivos e das peças de arremesso das balas. E' o carvão tirado da terra que faz girar as machinas que fiam o linho, o canhamo, a pitta e a lã; assim como é o carvão que funde os canhões e faz girar as locomotivas e as machinas dos navios ou o petroleo os submarinos, ou a electricidade.

N'este momento, os homens, uns contra os outros, combatem por todo o mundo. Degladiam-se irmãos que só se differenciam pela linguagem que falam, ou pelos costumes que teem. Já morreram ou estão impossibilitados 10 milhões de homens que ha um anno trabalhavam na Terra-mãe ou estavam no commercio ou na industria.

E por quanto tempo será assim devastada a Terra? Portugal vae contribuir com o seu sangue para o sacrificio. Oxalá que breve esteja a hora do fim de tão tremendo cataclismo.

As luctas entre os homens, a politica dos partidos e os vicios de toda a sorte são fontes de mau funccionamento da mechanica de um povo. Mas á agricultura é que se deve ir buscar o grau de prosperidade ou de pobreza de um povo.

Portugal é um paiz de analphabetos. E os que sabem ler são bachareis. Os agricultores são no geral os que não sabem nada e cultivam o solo com a rotinice e sem intelligencia. Metade do paiz está em pousio ou brejo. Ha regiões que precisavam ser irrigadas, outras necessitavam de se tornare livres de aguas estagnadas. Ha rios que podiam fertilisar hectares e hectares de terra, como succede já em Hespanha. N'um paiz com condições magnificas para ser o Pomar da Europa, *não* ha fructa em quantidade nem de qualidade para consumo proprio nem uma exportação regular.

Dos productos da horta então não se fala: uma verdadeira ignorancia, que tristeza até causa. Quem diffundisse e obrigasse a ouvir ler os dois formosos livros *O pomar do Adrido* e a *Horta do Thomé* do insigne agronomo sr. João da Motta Prego fazia uma obra de caridade nacional. N'esses volumes de propaganda amena, das arvores e dos legumes, ha sciencia bastante e maneiras de ensinar a cultivar a terra com intuição e saber. A pomologia e a horticultura são duas sciencias por assim dizer desconhecidas.

Os que sabem lêr... formam-se. Os que não sabem rotinisam-se ou emigram. Só depois que a Republica veiu a este paiz com o seu valor de democracia, é que um ministro intelligente creou a Escola de Pomologia de Queluz. Foi o sr. dr. Brito Camacho.

Urge que o illustre presidente de ministros e dignissimo presidente da Liga para o Culto da Arvore possa fazer promulgar leis de defeza e plantio obrigatorio das arvores, sobretudo de fructo. Esse beneficio éra de reconhecido merito e de grande valimento. E ficaria a attestar o merecimento d'este estadista que sabe conduzir com talento a nau do Estado, cheio de ponderação, de calma e reflexão de caracter.

Quando chegar a epocha de se plantarem arvores pelos baldios e pelas orlas das estradas de modo a darem sombra, fructos e madeiras; quando chegar o tempo de se cuidar a serio das hortas de fórma a tornar mais facil a alimentação—(com fructos e hortaliças), pode viver-se com mais alegria e menos difficilmente. E todo o bom estadista tem que olhar para o futuro do povo. Como o publico é indolente, só por meio de leis obrigatorias, sendo justas, é que pode conseguir-se a regeneração do solo por um cultivo methodico, circumstanciado e proveitoso.

Sr. presidente de ministros: Ordene que se rearborise o paiz na orla das suas estradas, mande cultivar a terra, utilisar as correntes, drenar as terras de laguna—a sua obra será immortal e valiosa. Deixará o seu nome vinculado á Terra onde nascemos e para onde teremos de baixar por fim.

Porto, (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

ULTIMAS NOTICIAS

CONGRESSO NACIONAL

No Senado

Notas de interpelação e eleição d'um membro da commissão administrativa

A' hora regimental, com 27 senadores presentes, o sr. Correia Barreto toma á presidencia e faz-se secretariar pelos srs. Paes Abranches e Lourenço Sêrro. Feita a chamada e approvadas as actas da segunda sessão preparatoria e da primeira sessão ordinaria lê-se o expediente que vae ao seu destino sem reparos.

Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, o sr. *Paes Gomes* pede varios documentos pelo ministerio da justiça respeitantes a um crime de homicidio occorrido na comarca de Moimenta da Beira.

O sr. *José Maria Pereira* pede que sejam distribuidos immediatamente os orçamentos, para que se não votem mais duodecimos além do de julho que o Senado deve votar pela força das circumstancias.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* (*leader* da maioria) manda para a meza uma nota de interpelação ao sr. ministro do fomento sobre a lei dos accidentes de trabalho. Em seguida lê a seguinte carta:—«Parede, 24 de junho de 1915. Presado amigo e correligionario. Em carta publicada hoje em o jornal *O Mundo*, o general sr. Sebastião Dantas Baracho estabelece o confronto entre a antiga Camara dos pares e o Senado, dando a primazia áquella com as seguintes palavras: «Senador, eu, que tão intensa campanha fiz, como par do reino, para que fôsse abolida a respectiva camara, que tem mais valia, diga-se de relance, do que o Senado que já não pudemos apreciar!»

«Estas palavras do illustre par do reino e deputado á Constituinte são decerto devidas a um mero equivoco. Por isso de toda a conveniencia seria que ahi, no Senado, se demonstrasse que, sob o ponto de vista do interesse da nação, os serviços prestados pelo mesmo Senado foram incomparavelmente superiores aos que prestou a antiga Camara dos Pares.

«E' certo que n'esta ultima camara se pronunciavam discursos pomposos e retumbantes, que os oradores, de antemão, preparavam durante dias e até semanas, os quaes se prolongavam, por vezes, durante duas e mais sessões. Mas não é menos certo que esses grandes e espectaculosos discursos, quasi sempre determinados por intuitos politicos partidarios, roubavam um tempo precioso, sendo muitas vezes negativa a sua acção relativamente ao bem publico.

«No Senado, pouquissimos discursos se pronunciaram n'esse genero demosthenico ou ciceronico; mas fez-se muito trabalho util, especialmente nas commissões. Além do Senado ter tido a iniciativa de muitas propostas de lei uteis, que actualmente são leis do paiz, modificou, ampliou e tambem rejeitou differentes propostas de lei vindas da Camara dos deputados, sendo as suas resoluções, em grande numero de casos, approvadas em sessões conjunctas. Portanto, o funccionamento transacto do Senado nunca poderá com justiça ser allegado como argumento contra a existencia d'uma segunda camara.

«Tendo porém em consideração o espirito de justiça do sr. Dantas Baracho, de que sempre deu prova como vogal e como presidente do Tribunal superior de guerra e marinha, estou convencido de que, se s. ex.ª acompanhasse os trabalhos do Senado ou se se désse ao serviço enfadonho de confrontar os diarios das sessões d'este com os da antiga Camara dos pares, talvez não escrevesse aquellas palavras, que foram transcriptas, visto serem de todo o ponto injustas, em face do criterio que creou camaras electivas, não para darem espectaculos, mas para prestarem uteis serviços á nação.

«Creia-me com estima e consideração. De v. ex.ª am.º corr.º ven.r obrg.º—(a) *José Nunes da Matta.*»

O *orador* concorda com a exposição feita em carta pelo sr. Nunes da Matta, associa-se no seu protesto e pede para que tal documento venha inserto no *Diario das Sessões* o que o Senado approva.

O sr. dr. *Pedro Martins* (*leader* evolucionista) envia para a meza uma interpelação ao sr. presidente do ministerio sobre as leis n.os 319, 320 e 321 que dizem respeito á situação dos funccionarios publicos desaffectos ao regimen.

Em seguida com as formalidades do estylo elege-se o sr. Francisco de Pina Esteves Lopes, democratico, membro da commissão administrativa, por 30 votos contra 11, dez dos quaes couberam ao sr. Baeta Neves, evolucionista.

Em assumpto urgente o sr. *Sousa Junior* propõe que a commissão de instrucção seja constituida por 15 membros subdivididos por cinco secções de trez membros cada uma. Que bem assim a commissão de fomento se subdivida egualmente em cinco secções, propondo ainda a creação da commissão de estatistica. Para estas propostas pede urgencia e dispensa de regimento, o que estabelece discussão entre o *orador* e os srs. *José Maria Pereira* e *Pedro Martins* que invocam o regimento sobre a votação nominal. Feita esta, a proposta é admittida, ficando o sr. dr. *Pedro Martins* com a palavra reservada.

A'manhã ha sessão á hora regimental.

Sessão conjuncta

O Congresso delibera considerar extraordinaria a primeira sessão legislativa

Pouco antes das 17 horas, principia a fazer-se a chamada para a reunião do Congresso. Preside o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Paes Abranches. Presentes 136 congressistas. Approvada a acta, entra-se na ordem do dia—saber-se se a actual sessão legislativa é ordinaria ou extraordinaria e se os projectos pendentes devem ou não ser dados por nullos. O sr. Fernandes Costa apresenta uma declaração na qual se diz que a reunião é illegal e inconstitucional, pois que não se convocaram as camaras para reunirem conjunctamente e porque não se realisa agora nenhum dos casos em que a sessão conjunta pode ser convocada. Trata-se, porventura, de duvidas existentes entre as duas camaras, de eleição ou posse do presidente da Republica, da sua pronuncia judicial? Não. Logo, manda para a mesa uma questão prévia na qual põe a questão da inconstitucionalidade da reunião, a que acaba de referir-se. O sr. Barbosa de Magalhães diz que o assumpto já foi, na outra legislatura, sufficientemente esclarecido, em virtude d'um congressista ter levantado as duvidas que o sr. Fernandes Costa agora fez surgir. Além d'isso, o facto da Constituição marcar os termos em que o Congresso deve reunir em sessão das duas camaras não quer dizer que não possa effectuar essa reunião n'outros casos e por outros motivos. Essa é que lhe parece a interpretação propria e por isso mantem a proposta que determinou a sessão tal qual como a apresentou. O sr. Fernandes Costa insiste. A sessão é nulla. Não podem pôr-se de lado as disposições taxativas de direito, sob pena de se dizer lá fóra que o parlamento é o primeiro a não respeitar as leis. O sr. Moura Pinto não quer que se criem mais praxes constitucionaes; o sr. Antonio Macieira combate tambem o criterio juridico do sr. Fernandes Costa e sustenta que o Congresso pode reunir em sessão conjunta sempre que queira.

O sr. Fernandes Costa esforça-se por fazer valer o seu criterio. O Congresso está reunido sempre que as duas camaras funccionem—separada ou conjunctamente. A que vem então convocar-se a reunião do Congresso, pura e simplesmente, nas condições observadas d'esta vez? O sr. Alvaro de Castro argumenta dizendo que as leis votadas em anteriores reuniões do Congresso, identicas a esta, ainda não foram impugnadas pelo Poder Judicial. Logo, essas reuniões teem sido tudo o que ha de mais constitucional. O sr. Pedro Martins entende que é pouco feliz o argumento aduzido pelo sr. Alvaro de Castro e combate-o vigorosamente. Segue-se a votação, sendo a questão previa regeitada. Entra-se na ordem do dia, proseguindo o debate, no qual tomam parte varios oradores, até hora adeantada. O Congresso delibera considerar extraordinaria esta primeira sessão legislativa.

Ministro de Portugal em Hespanha

No rapido, seguiu hoje para Madrid, a reassumir as funcções de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal em Hespanha, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

Na «gare» do Rocio estiveram a despedir-se, entre outras pessoas, os srs. ministro dos negocios estrangeiros, drs. Gonçalves Teixeira, Brito Camacho e Ricardo Jorge, Luiz Martins, Vicente Luiz Gomes, Cassiano Neves, Sant'Anna Leite, coronel Alberto Silveira, Eugenio Santos Tavares, Ginestal Machado, Julio Maria de Sousa, Alfredo Casanova, Antonio Vasconcellos Correia, José Martins Pereira de Menezes, Francisco Calheiro de Menezes, Julio Casanova, dr. Francisco Ravara, Azevedo Gomes, Innocencio Camacho, Carlos Pereira, José Montez, João Paes de Vasconcellos, general Almeida, Boleto Mira, Hygino Machado, Fernando Mendes e Arthur Navarro.

O tratado de pesca entre Portugal e Hespanha

Reune em Madrid a commissão hispano-portugueza encarregada de formular as suas bases

MADRID, 28.—Realisou-se esta manhã no ministerio dos negocios estrangeiros a primeira reunião da commissão hispano-portugueza encarregada de formular as bases para um tratado de pesca. Foi nomeado presidente o contra-almirante Costa Ferreira. Assistiram os delegados portuguezes srs. Moreira Carvalho, Fuzeta, Judice Olayo, Affonso Barbosa. Como delegado do governo hespanhol estavam presentes o sr. Armando Pontes, pela Galliza, o sr. Eduardo Vicenti Barreras e Masó, pela região de Huelva, Tejero Feu, Marchena. O sub-secretario dos negocios estrangeiros assistiu á reunião, na qual se trocaram discursos cordeaes.—(*Havas*)

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 28.—Communicação official das 15 h.

Nada houve de importante durante a noite além de dois ataques allemães, um á trincheira de Calonne e outro a leste de Metzeral, sendo ambos repellidos.—(*Havas*).

Ruptura de relações entre a Turquia e a Italia?

PARIS, 28.—Os jornaes publicam telegrammas de Londres, dizendo que o embaixador da Turquia em Roma reclamou os seus passaportes.—(*Havas*).

ROMA, 27.—O sr. Salandra, presidente do conselho de ministros, partiu hoje para o quartel general.—(*Havas*).

Procedimento grave de navios hellenos

ATHENAS, 27. — Segundo declarações do almirante inglez que commanda as forças nos Dardanellos, o reabastecimento dos turco-allemães pelos navios hellenos é contrario á neutralidade e acarretará consequencias muito lamentaveis.—(*Havas*).

Durnburg em Berlim

AMSTERDAM, 28. — Durnburg chegou a Berlim.—(*Havas*).

A representação partidaria no Senado

O numero de senadores validados é actualmente de 53, faltando liquidar a eleição de Bragança e havendo por eleger ainda 17:—9 pelos Açores, um por S. Thomé, um por Moçambique, um por India, um por Macau, um por Cabo Verde, um por Loanda, um por Timor e um pela Guiné, para prefazer os 71 que tantos são os senadores que, ao todo, hão de compôr a Camara. Dos 53 validados são: 37 democraticos, 9 evolucionistas, 4 unionistas, 2 independentes com tendencias democraticas e um catholico, a saber:

Democraticos—Os srs. Agostinho Fortes, Rodrigues Gaspar, Baldaque da Silva, Sousa Junior, José Lourinho, Antonio Maria Baptista, Silva Barreto, Correia Barreto, Casimiro Monteiro, Nunes Garcia, Paes d'Almeida, Madureira e Castro, Carlos Richter, Daniel Rodrigues, Telo Soares, Elisio de Castro, Pina Lopes, Ferreira Simas, Herculano Galhardo, Ribeiro dos Santos, João Maria da Costa, Ortigão Peres, Sousa Fernandes, Leão de Meyrelles, Arantes Pedroso, Camara Manuel, Estevão de Vasconcellos, José Guilherme Pereira Barreiros, Thomaz da Fonseca, Vasconcellos Dias, Filippe da Matta, Fortunato da Fonseca, Ramos Pereira, Botto Machado, Teixeira Rebello, Gil Barreto e Vasco Gonçalves Marques.

Evolucionistas—Os srs. Borges de Sousa, Celestino d'Almeida, Pedro Martins, Baeta Neves, Lino Sêrro, Vasconcellos Abranches, Lima Duque, Leão Azedo e Paes Gomes.

Unionistas—Os srs. Castro e Lemos, Alberto Silveira, Augusto de Vasconcellos e José Maria Pereira.

O catholico é o sr. dr. Antonio José da Silva Gonçalves, eleito por Braga, e os independentes são os srs. dr. José de Castro e Duarte Leite, com tendencias democraticas. O senador cuja eleição contestada não foi ainda resolvida é o sr. Agostinho Lopes Coelho, proposto candidato evolucionista por Bragança, com todas as probabilidades de vencer.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Antonio Thomaz Quartin, antigo official da marinha ingleza, e pae dos srs. Ricardo Alfredo Quartin e José Quartin.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram as direcções da Associação Commercial, do Centro Colonial e da Sociedade Propaganda de Portugal.

—O sr. ministro da marinha recebe depois de ámanhã, pelas 14 horas, as apresentações dos commandantes, directores e chefes de serviços dependentes do seu ministerio, os quaes reunem na majoria general da armada, pelas 13 horas e 45 minutos.

—O sr. presidente do ministerio convidou para chefe do gabinete da presidencia o sr. dr. Belleza de Andrade.

—Regressou do Porto o sr. João Nunes da Palma, chefe do gabinete do sr. ministro do fomento.

—Pela pasta da guerra foram á ultima assignatura os decretos demittindo do serviço do exercito, a seu pedido, o capitão-medico do regimento de artilharia 4 Pedro Maria de Macedo da Cunha Coutinho e o tenente-medico miliciano do regimento de infantaria 11 Francisco Mendonça Pinto de Sousa.

—Passou hoje á vista de Sagres o torpedeiro inglez n.º 29.

—A Associação Commercial propôz ao ministerio dos negocios estrangeiros para agente commercial, com caracter official, nas republicas da America do Sul, o sr. José Simões Coelho.

—Foi feito convite aos sargentos de marinha classificados para empregados publicos de 4.ª cathegoria e que desejem desde já ser providos no logar de continuo do governo civil de Lisboa.

—O sr. ministro das colonias recebe as pessoas estranhas ao seu ministerio ás terças feiras das 10 horas ás 12 e meia.

No ministerio da marinha

realisa-se uma conferencia entre o chefe do governo e representantes dos jornaes

O chefe do governo convidou os directores dos jornaes de Lisboa e Porto a assistirem ou a fazerem-se representar n'uma reunião que hoje se realisou no ministerio da marinha, pelas 15 horas e meia. O sr. dr. José de Castro, perante representantes de todos os jornaes de Lisboa e d'alguns do Porto, expoz com muita sinceridade alguns detalhes da situação presente, dizendo que a unica preoccupação do governo consiste em fazer uma politica patriotica e republicana, sem se subordinar ás indicações ou á orientação de qualquer partido. No dia em que vir a impossibilidade de realisar essa missão, ou se lhe faltar para isso o indispensavel apoio da opinião publica, sahirá do poder, porque n'elle se encontra só para prestar um serviço ao seu paiz.

Dentro d'essa missão que se impoz, o governo pensa dotar o nosso exercito dos elementos de que elle carece com mais urgencia, tornando-o apto a bem exercer o seu papel de defensor do territorio patrio. Não descurará as necessidades da marinha, entendendo que todos os sacrificios se devem fazer para a acquisição de submarinos, cuja acção offensiva tão brilhantemente se tem affirmado na guerra actual. A compra de poderosos vasos de guerra do typo «dreadnought» torna-se impossivel no momento que atravessamos, já pelo seu preço exagerado, já porque a sua acquisição só seria compativel com um plano completo de reorganisação naval, o que não poderá fazer-se sem que termine a guerra europeia, para que os technicos colham nos seus ensinamentos as mais proveitosas lições.

Falou tambem o chefe do governo na vantagem de se trabalhar pelo desenvolvimento da aviação no nosso meio, fazendo-se uma propaganda no espirito publico que justifique a compra dos aeroplanos necessarios para se constituir uma flotilha aerea. Essa propaganda, de resto, está feita com a guerra actual, bastando reparar-se no papel importante exercido pelos aviadores desde os primeiros dias das hostilidades até hoje.

Mas o governo não limita a sua acção a esses pontos de caracter militar. Pensa tambem adoptar urgentes medidas de fomento, quer para a metropole, quer para as colonias, completando assim a tarefa de bem servir o paiz que lhe impuzeram as circumstancias resultante do movimento revolucionario de 14 de maio.

Por fim, o sr. dr. José de Castro appelou para os sentimentos patrioticos da imprensa portugueza, a fim d'esta prestar ao governo o seu apoio para a realisação d'aquelle plano. Não queria isso dizer que o governo pedisse aos jornaes uma protecção de favor, visto que lhes reconhecia o absoluto direito de discordarem, se assim o entenderem, das medidas que tenciona pôr em pratica. Desde que tal discordancia exista, o sr. dr. José de Castro estimará que ella se manifeste com lealdade e com clareza, pois que, desejando o governo viver do apoio da opinião publica, só pode fazer votos por que os orgãos representativos d'essa opinião se exprimam sempre com a maior sinceridade.

A' reunião assistiu tambem o sr. ministro do interior, que fez algumas considerações no mesmo sentido das palavras proferidas pelo chefe do governo.

MARINHA DE GUERRA

Divisão naval portugueza

Pelas 14 horas e meia entrou hoje a barra a divisão naval portugueza, composta dos cruzadores *Vasco da Gama* e *Adamastor* e contra-torpedeiros *Douro* e *Guadiana*.

O commandante, sr. Leotte do Rego, foi apresentar-se aos srs. ministro da marinha e major general da armada, com quem conferenciou.

O presidente do governo enviou um radiogramma para bordo do *Vasco da Gama*, saudando o sr. Leotte do Rego.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	36 3/4	36 5/8
Londres, 90 d/v.	37 1/8	—
Paris, cheque	$74,5	$75
Allemanha, cheque	$27,2	$28
Hollanda, cheque	$54	$54,5
Madrid, cheque	1$27	1$28
New York	1$36	1$37,5
Rio s/Londres	12 11/16	—
Libras	6$50	6$60
Agio do ouro	39 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$		40,51	39,45 j.r
»	» 500$	40,51	39,45 »
»	» 100$	40,51	39,45 »

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 21$90; 4 1/2 88-89, coup. 58$80.

Externas: 1.ª serie, 73$80.

Acções: Banco Ultramarino 110$; Lisboa & Açores, 116$; Phosphoros, coupon 55$ e nomin. 55$; Tabacos, coup., 74$80.

Obrigações: Aguas, coupon, 79$50; Atabacas, 91$50. Classes inactivas, 91$50.

SPORT

Armando Machado

No hospital de Santa Martha morreu hoje, de manhã, o jornalista e *sportsman* Armando Machado, victimado por uma infecção renal. Veiu do Luso ha dias, sem encontrar lenitivo ao mal que o martirisava.

A morte de Armando Machado vae repercutir-se no meio sportivo com uma impressão dolorosa porque era dos mais activos trabalhadores e dos que imprimiam ao seu trabalho todo o enthusiasmo d'um convicto e todos os exageros de um fanatico. Vivia exclusivamente para a propaganda do *sport*, apezar do athletismo ter sido a causa de todos os seus males phisicos e consequentemente da sua morte, quando novo ainda, esperançado de grandes commettimentos e de arrojadas emprezas, projectava mais ardor na propaganda da cultura phisica e muscular.

Foi o seu exercicio predilecto o *football*, que lhe motivou a amputação de uma perna, na Suissa, onde estava estudando. Cahiu n'um dos desafios escolares, feriu-se e infectou-se de tal fórma que a cirurgia teve de intervir para lhe salvar a vida. Desde então nunca mais teve boa saude, mas, sem resentimentos, dando ao caso o valor de um acontecimento fortuito, nunca desprezou o *foot-ball* e se não mais o praticou tornou-se o seu melhor propagandista, o seu mais competente critico e o seu mais meticuloso orientador.

Armando Machado *foi nosso* redactor sportivo e nas suas chronicas transpareceu sempre o desejo de bem orientar. Desejou que a marcha do athletismo fosse progressiva e trabalhou para o conseguir. Depois foi redactor dos antigos *Sports Illustrados* e director d'esse semanario no dia em que o seu primeiro director abandonou o logar. E nos quatro mezes da sua gerencia continuou mantendo a mesma orientação de propaganda, firme nas suas ideias, moldando-as pelo melhor que vira pela Inglaterra e pela Suissa, seus modelos preferidos.

Durante o anno seguinte não poude trabalhar como desejaria. Era já a doença que o ameaçava mais duramente e mais cruelmente. Ia passar á Curia, ao Luso, ao Gerez o tempo necessario para modificar a sua saude. Quando voltava, vinha risonho e contente com a illusão de que estava melhor, forte e saudavel. Então seguia a sua paixão jornalistica, colaborando na segunda phase dos «Sports Illustrados», formando depois sociedade para a fundação do «Jornal do Sport», sendo o principal influente para a fusão d'esto semanario com outro e da qual resultou o actual «Sport Lisboa».

Teve ideias com que havia discordancia e muitos dos seus camaradas d'imprensa discordavam por vezes da sua orientação, mas todos absolutamente todos, reconheciam em Armando Machado a sinceridade d'um propagandista, a competencia como critico do athletismo, a fé d'um convicto e a energia d'um apostolo por uma grande ideia...

Que descance em paz!...

Nota do dia

As festas no Stadium

O espectaculo realisado hontem no Stadium de Lisboa foi a apotheose do musculo e da força. E' evidentemente dos espectaculos que denunciam uma nova epocha de renascença phisica, porque a assistencia era numerosa, «colossal», da melhor camada da sociedade lisboeta e do seu mundo elegante. E toda essa multidão vibrava, nervosa, enthusiasmada sempre, quando na *pelouse* os jogadores de *foot ball* produziam bellas phases de luctas combativas e quando temerariamente, e loucamente, os motociclistas se aventuravam a marchar a mais de 87 kilometros á hora, n'uma lucta lado a lado, emotiva, perigosa e terrivel, na qual uma *derrapage*, um desvio ou uma indecisão seriam motivo d'uma desgraça! E toda essa multidão gritava, applaudia e excitava os seus favoritos!

Houve uma queda emocionante e grave. Houve a victoria da energia de portuguezes sobre a dos hespanhoes nas corridas de motocicletas. Houve a egualdade de lucta entre os nossos jogadores de *foot ball* e os jogadores hespanhoes que formavam uma *selecção* para nos vir vencer e que não conseguiram... Em resumo, houve o que foi necessario para agradar áquelles que se convencem de que a nossa raça caminha e progride...

Os resultados technicos ámanhã os apreciaremos.

Algumas anecdotas

Nem pediu desculpa a elle proprio!...

Passou-se o caso n'um desafio de «foot-ball» que não tem mezes de distancia para a epoca de hoje. Foi um desafio em que os portuguezes luctavam com estrangeiros.

Antes de entrar para o campo um «half» conversava com um «back», de um 1.º «team» que é muito bom e tambem muito «duro» e dava-lhe conselhos:

—Olha não dês os teus encontrões tanto «ás claras...» Atira-os á terra mas vê como o fazes. E quando elles cahirem, vae ter com elles e faz como eu faço...

—Então o que fazes?

—Peço-lhe desculpa, muita desculpa, affirmando-lhe que foi *sem* querer e *sem* o proposito de o maltratar.

—E elles?

—Ainda agradecem por cima. A questão é saber pedir desculpa a tempo...

—Está bem...

Começou o desafio e este foi violento e energico de parte a parte. O «half», effectivamente, tornou-se notado pela energia feroz com que atacava e a cada encontrão seu correspondia uma queda do adversario! E verdade seja que estes não se mostravam maguados porque elle corria pressuroso a pedir desculpa! Era certamente o rapaz melhor educado do «team»!...

Tantas vezes, porém, repetiu a scena e tantos encontrões deu, que um dos «forwards» contrarios resolveu pregar-lhe uma «partida». Quando ia para o atacar ferozmente, o «forward» furtou-lhe o corpo e o «half» cahiu, desamparada e terrivelmente no campo, n'uma cambalhota apparatosa...

—Agora a quem pedes desculpa?—inquiriu solicito o «back» que tinha ouvido os seus conselhos. Elle, raivoso, respondeu:

—A ti e a um raio que te parta...

Noticias

ENTRE NÓS

Na Amadora

Esteve brilhante e animadissimo o baile realisado nos Recreios Desportivos da Amadora. Houve momentos que o amplo *rink* era pequeno para conter os centenares de pares que dançavam. A noite amena concorreu para que milhares de pessoas assistissem em volta do *rink* ao baile que constituiu um verdadeiro successo. Dançou-se toda a noite e ás 6 horas da manhã ainda se organisou uma quadrilha em que tomaram parte 180 pares. Todas as pessoas que assistiram a esta interessante diversão ficaram satisfeitissimas pela ordem, animação e escolhida assistencia.

—O pic-nic que se devia realisar no proximo domingo fica transferido, em virtude do sr. Borges d'Almeida desejar concluir os trabalhos na quinta de Bellas, de fórma que o sitio escolhido para a *gimkana* esteja nas melhores condições.

—Esta semana será inaugurado o animatographo ao ar livre, que vae funccionar no *rink* de fórma que as sessões de patinagem são intervalladas com a exhibição das mais sensacionaes pelliculas da actualidade. Estas sessões serão gratuitas para os socios e suas familias.

Idealista Grupo Sport

Realisou-se hontem domingo um desafio desforra entre o grupo infantil do Idealista Grupo Sport e o do Sporting Club de Portugal, cabendo a victoria ao primeiro por 3 bolas contra uma. A linha do Idealista era assim constituida: Pinto Teixeira, Jorge de Vasconcellos e José de Jesus, Mario Pires, A. Garcia, Florencio F. Correia, Pachew (cap.), Eugenio, A. Paiva. Salientaram-se as *defezas* e os *avançados* que fizeram jogo preciso e delicado.

Casas commerciaes

Appareceu constituida em Lisboa uma nova firma commercial de Moura Limitada que tem de interessante para o meio sportivo o ser dirigida pelo sr. Armenio de Moura, velho ciclista e valoroso motociclista que foi dos melhores elementos do Velodromo de Palhavã.

NO COLISEU DOS RECREIOS

A estreia da pellicula portugueza

Toda a gente em Lisboa ficou interessada, ao ver a noticia de que se estreiava hoje no Coliseu uma pellicula portugueza, em ir admiral-a, tanto mais tratando se de um assumpto em que apparecem milhares de pessoas, a maior parte d'ellas conhecidas em Lisboa e que se distinguem nitidamente. Por esse motivo já hontem ficaram vendidos muitos bilhetes e hoje, durante todo o dia, foi uma constante romaria á bilheteira.

A nova pellicula representa a famosa corrida de touros á antiga portugueza no Campo Pequeno, em beneficio das familias das victimas da revolução de 14 de maio, e tem os seguintes quadros:

1.º, praça do Campo Pequeno; 2.º, desfile para os touros na Avenida da Liberdade; 3.º, chegada á praça; 4.º, aspecto interior da praça; 5.º, cortezias á antiga portugueza; 6.º, a corrida; 7.º, aspecto de varios sectores; 8.º, trez colhidas. O sr. presidente da Republica agradecendo na tribuna as acclamações do povo.

Completam este programma sensacional os melhores «films» da actualidade e alguns emocionantes, como a celebre pellicula «Na Roma dos Cesares», que tem alcançado tanto successo.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.

POLITHEAMA—Não ha espectaculo.

EDEN—A' 20 1|2 e 22 1|2—O diabo a quatro.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

Os notaveis artistas Gaby e Duque, que tão assignalados triumphos teem alcançado, exhibirão na proxima quinta feira no Jardim Zoologico, durante o chá das 5, as suas famosas e originaes danças.

—Na Amadora, no proximo domingo, dia 4, não ha espectaculo cinematographico no Salão de Festas porque foi cedido a uma commissão de amigos dos graciosos duetistas Petits Walter, que ali organisam uma festa em sua honra. Um dos numeros do programma será a apresentação d'uma grande Orchestra Simphonica, formada por gentis senhoras da sociedade lisboeta, dirigida polo notavel musico o engenheiro sr. Frederico Taveira, orchestra que se apresentou, obsequiosamente como agora, em Cezimbra n'um concerto particular e ali obteve um grande successo.

—No Olimpia estreia-se hoje, com o titulo «A Sombra», um interessante «film» que ha de agradar ao publico que frequenta o elegante salão. Para a «soirée» elegante extraordinaria de quarta-feira, prepara-se uma estreia de sensação.

—A empreza do theatro Salão dos Anjos contratou o duetto lirico Les Izabelli e Vallois, para os dias 1, 3 e 4 do corrente.

—E' no domingo, 4 de julho, que o Club Moderno realisa a sua «matinée» musical e dançante, no Tejo. Serão ouvidas canções dos maestros Quesada e Nunes dos Santos. O vapor «Atalaya» largará do Caes Sodré ás 11 horas. Uma orchestra executará peças para audição e dança.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Animatographo.

SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Companhia infantil—Sonho guerreiro.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão dos Anjos.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

inspector primario que desrespeita a lei

Escreve-nos um *constante leitor*, pedindo-nos que chamemos a attenção de quem competir para o seguinte: Pelo regulamento de instrucção primaria, é expressamente prohibido aos professores officiaes leccionarem particularmente nas salas da sua escola. Pois em Lisboa ha um inspector que vae tres vezes por semana leccionar particularmente n'uma sala da escola n.º 8, isto quando as aulas estão funccionando, e ainda obrigando um empregado menor a comparecer ás quintas-feiras para estar ao seu serviço.

Cumpra-se a lei, diz quem nos escreve. Se aos professores não é permittido, aos inspectores tambem o não deve ser.

No Conservatorio de Lisboa

Provas do anno lectivo

Depois d'amanhã, ás 14 horas, no Conservatorio realisam-se as provas do curso especial de bailarinas, as praticas da arte de interpretar (2.º anno) e as praticas de caracterisação (3.º anno).

No dia 1 de julho, ás 13 horas, realisar-se-hão as provas theoricas das 5.ª, 6.ª e 8.ª cadeiras do 3.º anno do curso da escola da arte de representar, e no dia 2, ás 12 horas, as das 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª cadeiras do 2.º anno e as theoricas e praticas das 1.ª, 2.ª e 5.ª cadeiras do 1.º anno.

No theatro Nacional, no dia 4, ás 13 horas, far-se-ha exposição de «maquettes» do 1.º anno do curso de scenographia e ás 14 as alumnas disputam premios no ultimo quadro do «Frei Luiz de Sousa», no papel de «Maria», e os alumnos no 2.º acto do «Rei Lear», adaptação de Julio Dantas no papel de «Bôbo».

Fallecimentos

Falleceu e foi hoje sepultado no cemiterio do Alto de S. João o sr. Antonio José Madeira, tendo sahido o prestito funebre da calçada do Monte, 64, 1.º.

Touradas

Campo Pequeno

Realisa-se no domingo a festa do cavalleiro José Casimiro de Almeida. Os assignantes teem de retirar os seus bilhetes depois de ámanhã, das 19 ás 21 horas.

O comicio na Amadora

Sr. redactor de «A Capital»—Talvez por ter sido pouco claro nas considerações que fiz, quando falei no comicio, que hontem se realisou na Amadora, as minhas palavras foram mal interpretadas pela pessoa incumbida de fazer a noticia para o seu jornal.

Foi a proposito de umas amaveis referencias feitas pelo meu amigo Agostinho Fortes a actos por mim praticados quando o velho partido republicano trabalhava pela implantação da Republica, que eu alludi aos serviços que, desde muito novo, prestei no tempo da propaganda, não tirando d'essas allusões a illação de que me julgava com direito a insurgir-me contra todas as entidades que veem violando os principios sagrados em que assenta o regimen republicano e, muito menos, de que a Companhia dos Caminhos de Ferro nada mais vem fazendo senão dirigir contra elle repetidos golpes.

Eu disse, com respeito ás grandes companhias, que ellas os escudavam com os contractos das suas concessões, feitas no tempo da monarchia, e que não sendo facil fazer-se o distracte d'essas concessões, se exercesse sobre as mesmas companhias a mais rigorosa fiscalisação, para que os poucos deveres que teem, fossem pontualmente cumpridos, applicando-se-lhe ás multas contractuaes, sempre que esses deveres fossem despresados. Seria a fórma de tornar essas companhias mais dispostas a conciliar os seus interesses com os do publico.

Pela publicação d'estas linhas muito grato ficará o de v., etc.—*Constancio de Oliveira*.

Movimento maritimo

S. Thomé e Loanda «Dondo»	28
Mar., Ceará, etc. «Michael» (Liv.)	28
Brazil e R. Prata «Zeelandia» (Amstd)	28
R. Jan. e R. Prata, «Flandre» (Bord.)	29
Africa orient., etc. «Clan Gordon» (L.)	30

Armando José Machado

Falleceu hoje, 28 de junho, ás 3 horas da manhã, com 31 annos d'edade, sahindo o seu funeral do hospital de Santa Martha ámanhã, 29, ás 8 horas da manhã, para o cemiterio occidental (Prazeres). Não se fazem convites especiaes.

Sua mulher
Ellen Thorne Machado
seu pae
Marianno Machado

Empreza Tauromachica Lisbonense

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde e escriptorio—Edificio da Praça do Campo Pequeno

Pagamento do juro de 1914, das obrigações

São prevenidos os srs. obrigacionistas, que durante o mez de julho p. futuro, as duas relações dos 1.º e 2.º semestres de 1914, com a numeração indicada das obrigações do que forem portadores, serão conferidas todas as terças e sextas feiras, das 14 ás 15 1|2 horas e o pagamento nos mesmos dias das 15 1|2 ás 17 horas, nos mesmos dias pagar-se-ha os juros de 1910 a 1913.

Lisboa, 28 de junho de 1915.

Os directores
Abel Augusto de Campos Paiva
Manuel Luiz Fernandes
Marquez de Castello Melhor

ça livres de direitos e as patentes francezas não seriam pagas por allemães.

Que Clemenceau estivesse ou não bem informado acêrca do que o conde Bernstorff dizia serem as condições de paz, não ha duvida de que se os alliados fôssem vencidos e a França conquistada, um tratado moldado mais ou menos pelas linhas geraes que acabamos de indicar teria sido imposto á França.

A 9 d'outubro, 2.000 dragões francezes que estavam em Aire receberam ordem do general Conneau para desalojarem a cavallaria allemã que occupava a margem sul do Lys desde Merville até Estaires. As passagens n'esses logares eram cobertas por metralhadoras e depois do sol posto eram illuminadas por poderosos projectores. O commandante francez reuniu os seus homens na margem norte n'um ponto a oeste de Merville, onde a corrente era suave, mas muito funda.

Os allemães haviam considerado o rio como não podendo ser atravessado n'esse ponto, mas um soldado bom nadador, levando comsigo uma espia, nadou para a margem direita. A essa linha ia segura uma corda, que elle, assim que sahiu da agua, atou ao tronco d'uma arvore. Do lado de cá fez-se o mesmo, e os soldados, um a um, segurando-se a essa corda, atravessaram todos, a cavallo, o rio durante a noite. Ao romper da manhã de 10 toda a força estava na margem direita e a cavallaria allemã retirava em direcção a Estaires.

A lucta que a cavallaria de Conneau travára assignalou-se por diversos incidentes. Dois exemplos. Um regimento de cavallaria franceza recebeu ordem de atravessar da margem sul para a margem norte do Lys. Os allemães tinham destruido ahi todas as pontes e os seus canhões dominavam todas as ribas. A meio da noite, um reservista e quatro soldados de linha, como o dragão que atravessára a nado o Lys entre Aire e Merville, deitaram-se á agua n'um sitio onde a passagem era difficilima. Chegaram á margem esquerda e installaram cabos que permittiram que uma ponte fôsse rapidamente construida. Uma hora depois todo o regimento estava ao norte do Lys.

O outro incidente occorreu entre La Bassée e Estaires. Ao romper do dia, 600 uhlanos occuparam as numerosas aldeias que formam como que uma cadeia desde o canal de La Bassée-Lille ao Lys. Um capitão, com o official que narrou a historia, foi enviado em reconhecimento com 80 couraceiros. Meia hora depois estavam a cêrca de trezentos metros da aldeia e fizeram alto. Apeando-se, um sargento e quatro homens avançaram. Encontraram os uhlanos acampados nas ruas uns, outros mettidos em casa. Sabido isto, os couraceiros continuaram a avançar. De subito, appareceu uma patrulha allemã. Foi immediatamente aprisionada e os francezes seguiram. Perto da egreja da aldeia o capitão francez deu ordem de carregar. Os allemães offereceram pouca resistencia; muitos foram mortos e feridos, 250 aprisionados e os restantes fugiram.

Estes exemplos mostram a inferioridade da cavallaria allemã perante a dos alliados, o que foi, na realidade, uma das feições mais acentuadas da presente guerra.

A cavallaria franceza e a ingleza habitualmente derrotavam a allemã.

Os dragões de Conneau estavam ao sul do Lys no dia 10. No dia seguinte, o general Gough com a segunda divisão de cavallaria varreu a cavallaria allemã de alguns bosques ao norte do canal Béthune-Aire. Essa divisão tomou posição sobre o Lys, estando a sua ala direita em contacto com a esquerda do segundo corpo, que atravessára o canal e estava em movimento na direcção nordeste.

A esquerda de Gough tomou contacto com a cavallaria divisonal da 6.ª divisão de infantaria (terceiro corpo) proximo de Hazebrouck.

A direita da fronte allemã ficou sobre Mont-des-Cats, um outeiro na

ções dos automobilistas allemães no avanço dos corpos principaes muito perigosas. O quarto corpo britannico fôra acompanhado por muitos automoveis blindados, que haviam dado excellente conta de si.

O mesmo succedia com os reconhecimentos de aeroplanos: os francezes e os inglezes sahiam immediatamente em sua perseguição e para os «taubes» já não era tão facil o vigiarem a terra por baixo d'elles. Em agosto, quando os dias eram grandes, o tempo bom, o ar claro, a tarefa do aviador era relativamente facil. Mas as noites, agora, eram compridas, a chuva cahia e os gelos cobriam a superficie da terra. Os canhões proprios para lhes dar caça tambem não deixavam de estar vigilantes.

Por todos estes motivos, o estado maior allemão não podia avaliar bem as forças que lhe eram oppostas. Feito prisioneiro na lucta em redor de Dixmude, um major prussiano perguntou o numero das forças que se oppunham aos allemães n'aquelle ponto.

—«Quarenta mil, não?—perguntou elle.»

—«Sim, sim,—respondeu um official francez, illudindo assim a pergunta e não respondendo directamente.

—«Mas, diga-me, quantos são?—insistiu o allemão.»

—«Seis mil,—respondeu o francez.»

—«Ah, que se nós soubessemos!—exclamou o major prussiano.»

A estrategia de Joffre e dos seus logares tenentes tambem enganou os allemães.

—«Ataquei os allemães para lhes fazer crêr que tinha grande força—disse o general d'Urbal, referindo-se á lucta na primeira quinzena de outubro.—Multipliquei as acções, incommodei-os de dia e de noite, sem lhes dar um momento de repouso. Comtudo, o meu exercito estava em formação; dia a dia iam-me chegando reforços.»

A outra explicação é de que os allemães procederam com tanta precaução porque não conheciam o numero exacto das forças inglezas que tinham sido enviadas para Ostende e para Zeebrugge. A presença de Winston Churchill em Antuerpia talvez lhes fizesse crêr que os inglezes ligavam a maior importancia á retenção pelos alliados d'aquella cidade e, «a fortiori», da defeza de Ostende e de Zeebruge, d'onde se seguia que submarinos e aviões podiam estar operando nos estreitos de Dover e nos estuarios do Thames e Medway.

Desde 1807 que a politica militar da Prussia tinha por norma não correr riscos excessivos. O exercito prussiano não atacou Napoleão I emquanto não teve a certeza de que quasi todo o Grande Exercito tinha ficado na Russia. E, mesmo para avançar, esperou que chegassem as legiões do czar. Os prussianos atacaram a Dinamarca em 1864, mas tinham a apoial-os o exercito austriaco; atacaram a Austria em 1866, depois de Bismarck ter induzido a Italia a auxilial-os e Napoleão III a conservar-se neutral. Em 1870, Bismarck tinha a certeza, que lhe havia sido dada por Moltke e Roon, de que os exercitos allemães eram immensamente superiores aos francezes, e a promessa do czar de que a Russia não permittiria que Francisco José auxiliasse Napoleão III. Pelo desenrolar dos acontecimentos actuaes, póde isso parecer estranho, mas não póde haver duvida de que o kaiser e os seus officiaes entraram na grande guerra com a firme crença de que esmagariam a França nas primeiras tres semanas de lucta.

Hesitaram, tiveram receio e perderam a opportunidade de aprisionarem ou anniquilarem o exercito belga e o quarto corpo britannico. Tiveram de se contentar com o obterem um porto não fortificado, Ostende, a cento e doze kilometros de Dover, o primeiro marco milliario do caminho para Londres.

Mas, embora o exercito do inimigo tivesse conseguido pôr-se a salvo, a conquista da linha da costa belga entre Ostende e a fronteira hollandeza, a tomada de Ostende, de Zeebrugge, do canal maritimo d'es-

ta ultima localidade a Bruges, do canal de Ghent, do Scheldt desde Ghent até Antuerpia e dos caminhos de ferro d'esta praça forte á costa eram, sob o ponto de vista allemão, factores importantissimos. O kaiser havia cumprido parte do que promettera. Os allemães estavam satisfeitissimos por imaginarem que haviam tirado aos inglezes o dominio dos mares. De Emden, Wilhelmshaven, Bremerhaven, Heligoland, Cuxhaven, boccas do Elba e canal de Kiel provára-se ser manifestamente impossivel, até esse momento, atacar a armada britannica, fazer um ataque contra as suas bases navaes e invadir a costa ingleza.

De posse de Ostende e de Zeebrugge, as coisas mudavam, tornando-se já possiveis essas tentativas. Estando intacta a armada do alto mar, os submarinos podiam ser transportados para Zeebrugge ou ahi construidos, navios podiam receber tropas nas enseadas ao longo da costa para uma invasão da Inglaterra por Essex ou Kent, como Napoleão tencionava ha um seculo.

E, sobretudo, uma magnifica base para aeroplanos, zeppelins e Parsevals, que podiam bombardear Portsmouth, Dover, Chatham, Harwich e Londres, tinha sido annexada.

Emquanto o exercito belga estava retirando para as margens do Yser, e o quarto corpo britannico, sob o commando de sir Henry Rawlinson, estava protegendo o flanco das divisões que retiravam, pela occupação da região entre Bruges e Ypres, a terceira tentativa do general Joffre para envolver a ala direita do principal exercito allemão ia progredindo. Lille havia sido bombardeada no dia 10 d'outubro. Como destacamentos de allemães haviam passado a oeste entre essa cidade e o Lys e estavam ao norte do canal St. Omer—Aire-Béthune-La Bassée-Lille, nas cercanias de Merville, e como a ala direita do exercito que fazia frente ao de Maud'huy se estendia para La Bassée, Lille correu o risco de ficar completamente isolada e ser a sua guarnição de territoriaes francezes aprisionada.

Para obviar a esse desastre, a offensiva tinha de ser retomada rapidamente. Para essa offensiva, no dia 9 havia o exercito ainda em formação do general d'Urbal, com a sua base em Dunkerke, e a 7.ª divisão de infantaria e 3.ª de cavallaria inglezas, em redor de Bruges.

Ypres estava em poder dos allemães, os quaes operavam em ambas as margens do alto Lys. As relativamente pequenas forças alliadas ao norte do Lys estavam, por *isso, muito occupadas* e a unica esperança que para Lille havia estava na rapida approximação do segundo e terceiro corpos de cavallaria da força expedicionaria britannica, vindos do Aisne.

No dia 8, como dissemos, o general Foch, em Doullens, combinára com sir John French que sir Horace Smith-Dorrien, com o segundo corpo, chegasse á linha Aire-Béthune no dia 11. Esse corpo era para prolongar o exercito de Maud'huy para o norte e, girando sobre a posição franceza a oeste de La Bassée, atacar de flanco as tropas allemãs ahi estacionadas.

O corpo de cavallaria sob o commando do general Allenby, a segunda divisão do qual, sob o commando do general Gough, havia sahido de Compiègne no dia 3, tinha a missão de, com o corpo de cavallaria do general Conneau, proteger o flanco esquerdo de sir Horace Smith-Dorrien do ataque dos allemães ao norte e ao sul do Lys.

Quando o terceiro corpo, sob o commando do general Pulteney, desembarcasse em St. Omer, ao norte do Lys, o que não se daria antes do dia 12, Allenby—mas não Conneau—devia mover-se para a ala esquerda de Pulteney, a 87.ª e a 89.ª divisões territoriaes do general d'Urbal, sob o commando do general Bidon, seriam mais tarde apoiadas por quatro divisões de cavallaria franceza sob o commando do general de Mitry, o corpo de cavallaria britannica e o terceiro corpo varreriam os allemães a leste da linha Dixmude-Ypres-Comine e effectuariam uma juncção com o quarto corpo britan-

nico, sob o commando de sir Henry Rawlinson, e o exercito belga.

Para Dixmude iria um corpo de marinheiros francezes sob o commando do contra-almirante Ronarc'h; para Nieuport, na foz do Yser, uma divisão de tropas commandada pelo general Grossetti.

Como é obvio, este plano do emprego da força expedicionaria bri-

Commodoro Roger Keyes, commandante da flotilha de submarinos

tannica—excepto o primeiro corpo, sob o commando de sir Douglas Haig, que se calculava não chegaria a St. Omer antes do dia 19 d'outubro—encarava, além da salvação de Lille, a probabilidade dos allemães ao norte do Lys tentarem avançar para Calais e Dunkerke ou se esforçarem por envolver e anniquilar o quarto corpo britannico e o exercito belga, que retirava atraz d'elle. Além d'isso, os corpos dos generaes Allenby e Pulteney ficariam ao sul do Lys e apoiariam Smith-Dorrien no seu avanço sobre Lille.

A resolução de Foch de mandar Smith-Dorrien com Maud'huy para, se fôsse possivel, salvarem Lille, era deveras judiciosa. Os reconhecimentos aereos operados pelos aviadores alliados tinham indicado o numero exacto de allemães que havia ao norte do Lys. A preservação do exercito belga, para o que haviam sido empregadas as forças de sir Henry Rawlinson, o evitar a tomada de Dunkerke e de Calais e a salvação de Lille e da sua guarnição eram assumptos do maior interesse para a França e para os seus alliados.

A tomada de Lille preoccupava deveras os generalissimos Joffre e French. Quando o exercito belga estava sendo vencido pelos allemães, o conde Bernstorff, embaixador allemão em Washington, segundo diz Clemenceau, declarára que as unicas condições da paz que o kaiser concederia á França eram:

1.º A cessão á Allemanha de todo o territorio ao norte e leste d'uma linha recta tirada da foz do Somme a Lyon—por outras palavras, a reducção de milhões de homens e mulheres francezas a peor situação do que a dos alsacianos antes da guerra, a perda de alguns dos mais venerados logares e monumentos da França, por exemplo, os campos de batalha de Valmy e Montmirail e a cathedral de Reims; a acquisição pelos allemães da rica região hulheira em redor de Lille e das regiões vinhateiras de Champagne e Borgonha, a dilatação da fronteira allemã até aos suburbios de Paris e de Lyon.

2.º—A entrega á Allemanha da Argelia, de Tunis e de todas as outras colonias francezas, assim como do protectorado francez sobre Marrocos.

3.º—Pagamento á Allemanha de uma indemnisação de guerra de 400.000.000 libras.

4.º—O envio para a Allemanha de 3.000.000 espingardas, 3.000 canhões e 40.000 cavallos; o desmantelamento de todas as fortalezas francezas e a suppressão do recrutamento em França por um periodo de vinte e cinco annos.

5.º—Uma alliança com a Allemanha contra a Gran-Bretanha e a Russia, e um tratado de commercio com a Allemanha por vinte e cinco annos. Por esse tratado, as mercadorias allemãs entrariam em Fran-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1759 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 29 de Junho de 1915

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

UM CRUZEIRO NA COSTA

A partida da divisão naval: primeiras impressões d'uma reportagem no Atlantico

Ia nas 3 da tarde quado a corneta tocou á faina. A divisão naval portugueza preparava-se para suspender e navegar Tejo abaixo, na direcção da barra, fóra da qual ia começar no Atlantico o seu cruzeiro de alguns dias. Hora da vasante; a agua corria com força, a brisa refrescára. Farrapos de nuvens deslocavam-se muito alto, no céu

—Teremos vaga, lá fóra?

Não, não... O tempo é de bonança, o mar, acolhedor e affavel. Mar de senhoras, dizem-me com tranquillisador sorriso, os familiares do Oceano. Desfeita a apprehensão, installado na ponte do «Vasco da Gama», sigo curiosamente todas as manobras da largada. Os navios de guerra que fazem parte da divisão desfilam em frente do chefe. E' o torpedeiro n.º 3 que rompe a marcha. Minusculo, quasi um brinquedo inoffensivo de creança, com as suas duas pequenas chaminés a par, a prôa afunilada em cujo extremo se divisa a guela tragica por onde se vomita a destruição e a morte, o n.º 3 segue primeiro Tejo acima, até ao fundeadouro dos paquetes allemães, vira a prôa para o sul, descreve um longo semi-circulo e vem passar a pequena distancia do couraçado, com a reduzida guarnição formada em continencia no convez, conforme prescreve a ordenança.

Seguem-se, em linha, o «Douro» e o «Guadiana». Das suas largas chaminés evolam-se, em rolos, um fumo negro que a brisa varre e dissipa, raso com as aguas. Por vezes, a fumaceira envolve completamente os «destroyers», o que me faz pensar no desconforto dos officiaes e praças que os tripulam. Barcos esguios, com a fórma característica das suas linhas fugidias, tanto o «Guadiana» como o «Douro» nasceram para galgar distancias com a extrema velocidade de 30 e tantas milhas á hora. Em pleno mar, a proa dilacera vertiginosamente as vagas, que saltam alterosas sobre o convez, varrendo-o de lado a lado. Anda-se a bordo encharcado da cabeça aos pés, e para proteger os olhos contra os detrictos de carvão que as chaminés vomitam é preciso usar lunetas de «chauffeur». Oh! Como os espiritos romanticos idealisam falsamente a vida do marinheiro!...

Entra agora na formatura o nosso querido «Adamastor», lindo como o «yacht» de recreio de qualquer millionario feliz. No castello de pôpa, a marinhagem, de branco, está formada em continencia. Passa com magestade, todas as peças em bateria e os artilheiros, hirtos, em grupos ao pé d'ellas, de fronte erguida e braços pendidos na attitude regulamentar.

Depois são as helices do «Vasco da Gama» que principiam a fustigar as aguas. Um ruido pesado de correntes que se arrastam, uma leve trepidação que convulsiona a carcassa de ferro, e o cruzador, solto emfim da boia, começa pachorrento a voltar a proa na direcção de poente. Lembra-me de subito a falta de uma unidade, cuja participação na viagem fôra tambem annunciada.

—E o «Espadarte»?—pergunto a um dos officiaes, a cuja benevola amabilidade eu tanto viria a dever no fim d'esta viagem.

—O «Espadarte» devia realmente seguir comnosco. Mas á ultima hora sobreveiu-lhe uma ligeira avaria na machina, que o immobilisa por alguns dias. Temos de renunciar a elle...

Renunciemos, pois, embora com natural pezar. São apenas cinco os navios que partem, formados em uma extensa linha de perto de duas milhas. Ao passar entre Torres, onde se convencionou que fique a barra do Tejo, procuro divisar atravez do binoculo o torpedeiro que navega na testa da columna, e mal distingo, muito longe, no meio das ondas, um vago fumosito que se desloca e um tenuissimo mastro que oscilla... Para as bandas do noroeste, a linha do horisonte apparece povoada de velas. E' uma flotilha de pescadores que paira ao largo de Cascaes; e mais abaixo, navegando em sentido contrario ao nosso, uma galera avança a todo o panno demandando a barra. Tem a graciosidade de um cisne e a magestade antiga das alterosas náus antepassadas; dir-se-ia que assisto, allucinado, á subita apparição de um d'esses orgulhosos conquistadores de ha tres seculos que voltasse no cabo de dilatada ausencia, carregado de gloria e carregado d'oiro.

Vem agora mais perto. Não é galera: é uma barca, porque não arma panno redondo no traquete, conforme me fazem notar os entendidos. Ao longo do casco elegante corre uma lista branca, com aberturas regularmente espaçadas, tal qual as tradicionaes fragatas de ha cem annos.

—E' a «Viajante!» — exclamam junto de mim.

A «Viajante» é de facto uma reliquia da nossa marinha de commercio. Contemporanea do «D. Fernando», que ahi, no nosso Tejo, ostenta ainda ufana a sua invejavel decrepitude, foi como ella construida na India, com excellente e preciosa teca, mas não viu chegar ainda a hora de repouso. Velhinha como é, continua a sua derrota atravez dos mares, e é sempre com carinho que os navegantes saudam a sua apparição. Contaram-me que foi o primeiro navio que ostentou a bandeira portugueza no canal de Suez, em cuja inauguração se encontrava; e ella, ahi está ora n'esse tempo o respeito que se evolava das suas linhas classicas, que ainda hoje, no canal, lhe não cobram direitos de passagem.

A barca ia-nos agora pelo travez de estibordo, e por ordem do commandante da divisão naval subiam junto ao mastro do navio chefe tres bandeiras com o signal de boas vindas. Da «Viajante» agradeceram; o payilhão portuguez, á ré, fez venia e depois d'essa cordeal saudação entre o Presente e o Passado, a columna aproou na direcção do sul, conservando os navios entre si a distancia previamente combinada de 500 metros.

Já pela alfeita nos fica, no horisonte, o contorno esfumaçado do cabo Espichel, quando a noite começa a envolver o mar. O momento de arrear a bandeira, solemne, em meio do Oceano, todos perfilados e de olhos fixos n'esse symbolo da patria que desce com todas as honras da continencia, tem para mim um sabor novo, dá-me uma impressão indizivel de espiritual conforto. Depois, emquanto não se ouve o toque de silencio, e a lua sobe, gloriosa, prateando as vagas, os marinheiros descançam estendidos no convez, ao passo que uma guitarra faz ouvir para os lados da proa os seus trillos magoados, em meio da noite e do luar...

Hermano Neves.

tura, Mayer Garção, desde que entrou para o ministerio dos negocios estrangeiros, tem affirmado no exercicio das suas funcções excepcionaes faculdades de intelligencia e trabalho. Promovendo-o, o sr. dr. Augusto Soares bem serviu mais uma vez as instituições, motivo por que felicitamos não só o nomeado como o ministro.

Migalhas

Ruas novas

A camara de Lisboa pensa em ligar Alcantara a Bemfica por uma larga avenida e conseguiu finalmente obter a cessão dos terrenos que lhe permitta concluir as ruas em volta do parque Eduardo VII. Lisboa augmenta cada dia o, no entanto, não se nota o numeroso indicio de descentralisação da sua vida. Todas essas novas arterias estão destinadas a serem umas ruas pouco frequentadas de dia e absolutamente desertas ao accender das luzes. Lisboa continúa a ser a Baixa. Alguem disse um dia que a provincia começa na rua das Pretas—cuido até que fui eu—e é certo. A capital não tem arredores onde se possa viver. Ha por lá casas onde vivem exemplares do genero humano; mas quem viva para além da Rotunda e queira comprar um caderno de papel tem que vir á Baixa. Uma senhora só na zona pombalina conseguirá mercar uma frioleira interessante. A condição essencial da cidade um theatro ou de um café é estar collocado em cima da estatua de D. Pedro IV, o grande humorista, que inventou a Constituição.

Em Lisboa vive a Baixa e vivem os bairros populares. Os bairros modernos, se não tivessem a illuminá-los o nosso lindo sol e a alegral-os o arvoredo benevolente, seriam soturnos e tenebrosos. Assim como em certas terras da provincia se organisam commissões de melhoramento locaes bom seria que em certos pontos de Lisboa se organisassem nucleos de melhoramentos bairristas, tendentes a fazer com que cada bairro podesse viver por si e não fosse um simples arrebalde da parte central.

André Brun.

Mais um navio britannico afundado

LONDRES, 28.—O Lloyd recebeu um telegramma de Milford Haven, em que se annuncia que um vapor britannico levando um carregamento de ouro foi torpedeado e metido no fundo por um submarino allemão, tendo-se salvo a tripulação.—*(Havas)*.

Emprestimo de guerra do governo inglez

4 1/2 ojo — 1925-1945

O Banco Nacional Ultramarino recebe subscripções para este emprestimo, prestando todas as informações.

"O cigarro do soldado,,

Uma raridade bibliographica

A collecção completa das obras de Publio Ovidio Nasão, interpretadas e annotadas por Daniel Crispinus, Helvetius, segunda edição, impressa em Veneza, em 1779, teve o lanço de 2$50 do sr. J. Botelho.

São quatro volumes em magnifico estado de conservação, tendo o ultimo um vocabulario completo. E', como já dissemos, uma verdadeira raridade bibliographica, e essa obra dicada a quem maior lanço offerecer revertendo o seu producto para o «Cigarro do soldado».

Mayer Garção

O *Diario do Governo* deve publicar hoje a nomeação do illustre publicista e nosso presado camarada sr. Mayer Garção para o cargo de chefe da repartição do expediente no ministerio dos negocios estrangeiros, onde era primeiro official. Republicano de sempre, propagandista intemerato e infatigavel dos ideaes democraticos, jornalista cujo valor os proprios adversarios reconhecem e admiram, espirito de vasta e solida cul-

PARA A HISTORIA

Nós e os allemães

O que diz o «leader» da União Republicana e o que lhe responde um seu correligionario

A proposito da nossa situação internacional parece que já não existe uma franca harmonia nas hostes da União Republicana. Veja o leitor o que o *leader* d'esse partido escreveu ante-hontem no seu jornal, *A Lucta*:

Se ámanhã, feita a submissão do Cuamato, reduzidos á obediencia todos os indigenas d'além-Cunene que o desastre de Naulila fez erguer contra nós, quizessemos ajustar contas, ainda em aberto, com os allemães, teriamos de invadir os seus territorios, e Deus sabe se os encontrariamos. D'ahi ao que para o outro e sudoeste, allemão estará conquistado pelo general Botha, que talvez, a estas horas, já tenha proclamado a annexação d'esses vastos territorios á *União sul-africana*. Se assim fosse, as nossas tropas não poderiam já castigar os allemães, pelo menos os allemães da Africa do sul, e pois que o general Botha anda a guerreal-os ali, com forças a que elles não podem offerecer vantajosa resistencia, havemos de nós ir tentar agora a invasão de um territorio a bem dizer conquistado?

Pode ser que nos enganemos; mas até que se patentêe o nosso engano não acreditamos que ainda se possa dar, na Africa do sul, um encontro de tropas portuguezas e allemãs, mesmo que até ao momento de estarmos preparados para invadir, o general Botha não tenha alcançado o definitivo e inevitavel triumpho. Ha quem receie que os allemães, em vez d'um novo raid como o de Naulila, façam agora uma verdadeira invasão do nosso territorio pela provincia de Angola. Nós acreditamos que assim succeda; mas essa invasão será de tropas batidas pelos aguerridos soldados do Transvaal, e far-se-ha para escaparem á morte, ou para evitarem os incommodos d'um longo captiveiro.

Recordemos agora que o sr. dr. Bernardino Roque, antigo senador, é um elemento de cathegoria dentro da União Republicana, tendo sido já convidado para ministro das colonias do actual gabinete. Pois veja-se o que elle escreve hoje no mesmo jornal, *A Lucta*, sobre a situação em que nos encontramos perante os allemães e que ello classifica a certa altura do seu artigo, de vergonhosa e ridicula. Escreve o sr. dr. Bernardino Roque:

Pois é a nossa provincia de Angola invadida por allemães, em outubro—ha já 8 longos mezes!—somos batidos n'uma verdadeira batalha, em que ficam prisioneiros algumas duzias de nossos irmãos, e ainda agora—8 mezes passados—se oscilla e discute se devemos ou não tirar desforra da derrota soffrida?

Terá degenerado o nosso velho caracter guerreiro, batalhador e altaneiro, que nunca nos permittiu, nunca, que uma offensa ficasse impune?

E mais adeante, como que em resposta ao sr. dr. Brito Camacho:

Mas é possivel que agora quando o quizermos fazer já lá não encontremos os allemães, por terem sido corridos pelos nossos amigos inglezes, diz-se. Seria essa mais outra vergonha... mas emquanto não houver a certeza de elles terem abandonado o seu territorio por terem sido aprisionados pelos inglezes, temos obrigação de os atacar sob pena de eternamente ficarmos amarrados a esse supremo e inexplicavel desleixo, que nos faz dormir sossegadamente á espera, talvez, que os allemães nos enviem, com os seus agradecimentos, os prisioneiros que conservam em seu poder. E porque não havemos de admittir a hipothese de os nossos inimigos—porque elles são nossos inimigos, desm-lhe as voltas que lhe derem—porque não havemos de suppor que os allemães nos imporão condições para a entrega dos prisioneiros? Deveremos tambem devorar mais essa affronta?

Elles são capazes de tudo; e não me admira que o façam dada esta criminosa inacção, se não indifferença, que elles são os primeiros a estranhar.

Que dirá o *leader* da União Republicana ás opiniões do seu illustre correligionario?

Portugal e Hespanha

O director do «A B C» entende que os dois povos devem constituir «uma nação unica»

Luis Antón del Olmet abriu nas columnas de *El Parlamentario* um inquerito ácerca das aspirações hespanholas sobre Gibraltar e do sonho da união de Portugal e Hespanha.

Torcuato Luca de Tena, o director do *A B C*, respondeu, quanto á segunda parte, o seguinte:

Pelo que se refere a Portgal, a situação geographica é a verdadeira delimitadora dos povos. Ainda que não concorressem circumstancias de consanguinidade, a conformação especial da Peninsula iberica demonstra claramente que Portugal e Hespanha devem constituir uma nação unica; mas esta união não ha de fazer-se por força de conquista com o imperio das armas, senão fraternal e livremente, por mutuo desejo e natural impulso para constituir uma confederação á maneira da Austria-Hungria, ou no modo da Suissa, em que cada Estado conserve a sua autonomia, os seus costumes e idioma, sob a garantia commum d'um poder central.

O *A B C* reproduz esta resposta do seu director.

Caminhos de ferro

As reclamações do publico, a intervenção do governo e a cooperação da Companhia

As representações votadas no comicio da Amadora e dirigidas ao parlamento e ao conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro pelos passageiros da linha de Cintra, por causa do augmento de preço do transportes e da deficiencia de comboios, reclamam, sem duvida, a mais escrupulosa solicitude por parte das respectivas entidades, que devem zelar não só os interesses do Estado, que são importantissimos, mas tambem os do publico que se considera lesado. Na salvaguarda d'esses interesses deve pôr-se todo o empenho, ponderando-se as razões dos reclamantes e as allegações da Companhia, de modo que sejam attendidas desde que se fundamentem na justiça.

Segundo consta, a Companhia affirma que a sobretaxa, que tão má impressão produziu no publico, mal corresponde ao augmento de despezas originado na guerra europeia, que determinou a subida do preço do carvão e do material importado. O problema, porém, posto n'estes termos, é uma questão complexa que importa estudar attentamente, porque das mesmas difficuldades acarretadas pela conflagração talvez possam resultar beneficios para o trabalho nacional, fomentando o seu desenvolvimento. A deficiencia do material circulante não se attenuaria, porventura, com a expansão das officinas da Companhia, que já teem dado provas incontestaveis do valor dos mestres e artifices n'ellas empregados, e ainda com o recurso ás excellentes officinas do Estado e á industria particular?

Já que nos referimos á Companhia, frisaremos uma circumstancia interessante e significativa que convem não esquecer: é que, depois do convenio, foi sempre dirigida por estrangeiros, e apenas sob o novo regimen e recentemente a sua direcção geral passou a ser portugueza. Na presidencia do conselho de administração encontra-se tambem uma das mais altas competencias financeiras do nosso paiz, o sr. Mello e Sousa, que no desempenho d'esse cargo tem merecido referencias tão elogiosas como insuspeitas. Cumpre, pois, esperar que estes factos contribuam para melhor e mais rapidamente se solucionar um assumpto em que o governo precisa de contar, e decerto conta, com a leal cooperação dos representantes da Companhia, de maneira que ella possa aperfeiçoar os seus serviços, evitando assim as reclamações do publico. Com a mesma liberdade com que as temos publicado e continuaremos publicando, emittimos egualmente as opiniões que deixamos consignadas.

O sr. Poincaré condecora bandeiras

PARIS, 29. — O presidente da Republica visitou no domingo passado e na segunda feira as tropas em operações nas regiões do Aisne e de Reims, e affixou a cruz de guerra nas bandeiras de seis regimentos.—*(Havas)*.

AS BANDEIRAS DE HONRA

Um exemplo digno de imitar-se: offerecei-as tambem aos nossos navios de guerra

Ha tempos, surgiu a ideia de se prestar uma homenagem publica ao illustre 1.º tenente da armada sr. Almeida Henriques, commandante do *Espadarte*, cuja acção no 14 de maio é sufficientemente conhecida para que se torne ainda necessario exaltal-a. Como recebeu a distincto marinheiro essa iniciativa, tão merecida como captivante? Eis o que circumstancias fortuitas, mas sem duvida benevolas, nos permittom referir com certo desenvolvimento. Ouçamos, pois, o sr. Almeida Henriques:

—Estou, na realidade, gratissimo ás pessoas que n'uma demonstração de espirito patriotico e republicano tomaram a iniciativa de escolher a minha modesta pessoa para objectivo d'uma homenagem. Devo, porem, confessar com toda a franqueza que ella, por demasiado pessoal, me captiva até ao ponto de se me tornar dolorosa. A tão captivante iniciativa juntou-se logo a gente de Leiria, o ninguem calcula quanto essa prova de sympathia dos meus conterraneos me captivou e chocou. Elles foram alem do tudo o que eu esperava. Para elles vae, por esse motivo, toda a minha gratidão. Em todo o caso, não do consentir, os meus patricios e todos os que tomaram a peito distinguir-me, que diga de minha justiça, por ter, na verdade, alguma coisa que reputo interessante para dizer. Tenho esperado que o tempo, libertando os espiritos das primeiras impressões, me ajude a realisar a esperança de que não verei posta em pratica a ideia que se me refere. O assumpto é delicado, mas a franqueza é apanagio do marinheiros. Deixem-me, pois, ser franco. Deixem-me expôr as minhas razões e falar como patriota e como profissional. Como patriota, não posso deixar de colocar no primeiro plano a nossa situação internacional. Tenho de olhar para os sacrificios, para os esforços, para a somma de dedicações a que a conflagração europeia pode arrastar-nos, mais dia menos dia. Não poderá, porventura, perante o ampliação da politica interna, que se torna indispensavel, ter valor negativo a homenagem projectada? Não será de minimo valor o acto praticado ao lado de todos os esforços e sacrificios que o povo portuguez pode ser chamado a effectivar no interesse da collectividade da Patria e da Republica?

«Como simples profissional, a questão é para mim mais complicada ainda por se tratar de quem, pertencendo á guarnição d'um submersivel, não pode esquecer, acima de tudo, que só o amor da Patria pode norteal-o. Mas, emfim, vou tentar expôr o que tenho a dizer de maneira a que todos possam concordar comigo. N'um submersivel, o commandante é, sem duvida, o primeiro responsavel, aquelle a quem, por isso mesmo, tem de ser respeitada inteira liberdade e a maxima independencia do mando. Mas de tal ordem, n'uma guarnição como a d'esses barcos é importante a maxima justeza e promptidão no cumprimento das ordens do seu chefe; tão semelhantes teem de ser ellas á justeza e promptidão com que, no proprio commandante, as ordens teem do obedecer á rapida observação dos apparelhos e das circumstancias, exigindo manobras que, em grande parte, está longe do seu alcance effectuar pessoalmente, competindo aos officiaes e praças executal-as, que a confiança mutua se torna, no submersivel, indispensavel, vindo por meio d'ella *commandante* e *guarnição* a transformar-se em entidades por assim dizer identificas, como o mesmo objectivo que integra a vontade e a obediencia de todos—um unico sistema nervoso, que ao mesmo tempo governa e depende do funccionamento dos orgãos que commanda.

Ahi está porque eu digo que a homenagem que se projecta em minha honra me ora dolorosa. O meu acto não foi pessoal, mas praticado como commandante de uma excellente guarnição, na qual se realisam perfeitamente os phenomenos a que acima me referi, acrescidos por um amor e por uma dedicação ao proprio submersivel, ao qual temos consagrado meses e annos do nosso ardor e enthusiastico trabalho que, sem esse amor pela arma, toda a nossa tarefa nos fatigaria e extenuaria. O submersivel, como vê, é o objecto a que a sua guarnição refere todos os seus actos. Eu, como interprete d'ella, apenas cuidei de conservar o nosso barco digno da marinha de guerra a que pertence...

—Discorda, então, em absoluto, da homenagem?...

—Eu lhe digo. Mas antes quero referir-lhe um caso simples e tocante, que vem a proposito. O submersivel foi entregue ao governo portuguez em 15 de abril de 1913, depois de 5 mezes de provas de entrega, durante os quaes todos—officiaes e praças, abraçando a minha ideia de nos prepararmos para no proprio dia da entrega effectuarmos um exercicio de imersão exclusivamente com pessoal portuguez, trabalharam com inexcedivel enthusiasmo. A immersão fez-se, como se fizeram todas as outras—e já são 53—com a maior boa vontade em bem se servir o paiz e honrar a nossa marinha de guerra. Mas n'esse dia, quando a lavrar-se o termo de posse, veiu o mestre do navio, em nome da guarnição, pedir que n'esse acto servissem uma caneta e tinteiro de prata o que os seus officiaes a guarnição do *Espadarte* offerecia. A ideia comoveu toda a gente. A marinha portugueza, n'esse instante, subiu ainda mais no conceito dos representantes das outras marinhas, ali presentes. E o tinteiro e caneta, colocados no gabinete do commandante do *Espadarte* não mais de lá sahiram. Representam elles para mim o simbolo da primeira qualidade a que tem de satisfazer qualquer tripulação de submersivel—a da camaradagem. Veriamos ámanhã no fundo d'essa lembrança estereotypada n'uma obra commemorativa de um grande feito de guerra. Sendo, porém, essa a maior aspiração de todo o militar, não é a que consubstancia o caso presente.

—Trata-se, afinal, de criterios diversos—o seu e o das pessoas que querem honrar a attitude nobilissima do *Espadarte* no 14 de maio. Porque não ha de esses patriotas offerecer ao seu navio uma bandeira de honra?

—V. foi ao encontro do meu pensamento. Na marinha italiana, por exemplo, a bandeira d'honra é offerecida pela provincia ou cidade que dá o nome ao navio ou é banhada pelo rio de que o navio adopta, quando o não é por collectividades que tomam sobre si esse encargo. Essa bandeira só é desfraldada em occasiões solemnissimas ou quando se fére alguma acção naval. Representa para a guarnição, que tem de a defender e honrar, um novo elo a ligal-a ao cumprimento do dever, um novo estimulo a arrastal-a ás acções heroicas, um simbolo a recordar-lhe que os destinos da Patria estão mais em perigo quando a bandeira, de seda e oiro, saindo do seu cofre almofadado, fluctua agitada ao vento das batalhas. E' um bello uso esse! E porque não havemos de intentar implantal-o nosso paiz? Porque não ha de aproveitar-se agora o ensejo de o pôr em pratica, honrando-se o *Espadarte* com uma distincção d'essa natureza? Do 14 de maio devem tirar-se exemplos do mais acendrado civismo. Pois bem: eu creio que principiando a praticar-se o uso de se offerecer aos nossos navios de guerra bandeiras de honra se contribue para que o patriotismo e a coragem lendaria dos marinheiros portuguezes se tornem maiores ainda.

E o sr. Almeida Henriques, visivelmente commovido, concluiu assim as suas nobilissimas declarações:

—Tudo para o meu navio. Nada para mim! E' esto o meu thema. Cada um que lho dê o valor que quizer.

FOLHETIM D' «A CAPITAL» 29-6-915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XXIV

O MENINO

Tenho a honra de lhes apresentar o «menino» do século XVIII.

Não faz differença alguma do bebé do século XX: é a mesma polpa rosada que uma langem de oiro envolve e amacia, a mesma bocca vermelha que suga e que sorri, os mesmos immensos olhos profundos, translucidos e contentes, e essas tres deliciosas covinhas do queixo e das faces, que se diriam a marca amorosa dos tres primeiros beijos da mãe. Como acontece com os bébés de hoje, na casa onde nascia era elle que mandava. As suas pequeninas mãos cor de rosa exerciam, com a sombra d'um gesto, as violencias d'uma tyrannia. E, entretanto, o «menino», nosso antepassado, era muito menos feliz do que o bébé, nosso descendente: em vez de viver á solta no berço, de barriga para cima, com os pés e as mãos no ar, esbracejando, esperneando e rindo na exaltação d'essa suprema expressão da vida, que é o movimento,—enfaixavam-no como uma mumia n'umas ligaduras largas chamadas «mantilhas», punham-lhe um diche d'oiro ao pescoço, um vintem furado de S. Luiz á cabeceira, e ali tinham em presépio aquelle sorrisinho entrapado, na immobilidade tradicional dos meninos Jesus flamengos de Van Eyck, dentro d'uma alcova de terceira luz onde se queimava alfazema, onde se reunia a familia em adoração e onde se fazia tudo quanto ha—menos respirar.

Quanto mais abastado era o «menino» nosso avô, mais o incommodavam. Em geral, as mães ricas do século XVIII não alimentavam os filhos. O precioso leite materno era, quasi sempre, substituido pelo leite mercenario das amas. Debalde o grave doutor Francisco da Fonseca Henriques, medico de D. João V, fulminava as mães «que, contra os ditames da razão e contra as leis da natureza, negavam a seus filhos o proprio leite»; debalde o sombrio Curvo Semmedo, medico tambem da real camara, repetia que «a melhor ama é o melhor leite para crear era o da propria mãe». Não estava na moda: eis tudo. Mais tarde, em 1830, em plenos bailes do «Manteigueiro» e da «Assembléa Estrangeira», para o lindo gesto byronniano de aleitar os filhos não perderam as «mainás-francas», as «mainás-casquilhas», as «menás-sécias» de Queluz e do Alfeite, da Ajuda e do Ramalhão, complicadas de dois naires, de bambolins, de rosicléres, de «telónios» empoados, de palatinas de Veneza, gemendo, ceceando, cabeceando em coches, amparando-se a negrinhos, marcando a vida pelo passo grave dos minuetes de Avendaño e de David Peres, absolutamente incapazes de sacrificar a sua belleza á boquita ávida d'um filho,—recorriam ás amas, quasi todas n'esse tempo saloias.

Entretanto, não se julgue que as mães do século XVIII entregavam os filhos ao primeiro leite mercenario que se lhes offerecia. Não. Sob esse aspecto, os interesses do nosso antepassado bébé estavam perfeitamente assegurados. As ideas do tempo tinham como facto incontroverso que a belleza se sugava no peito das amas, que as boas ou más qualidades moraes se bebiam no leite, e—o que ainda hoje é rigorosamente exacto—que certas doenças eram com frequencia transmittidas ás creanças pelas mulheres que as aleitavam. D'ahi, todo o rigor e todo o cuidado supersticioso dos paes. Eram tantas e tão apertadas as condições a que devia obedecer uma ama, no anno da graça de 1750, para ser acceita n'uma boa casa de Lisboa,—que poucas seriam aquellas que conseguiriam corresponder inteiramente ás exigencias, ás vezes um pouco singulares, dos mestres setecentistas na «nobre arte de crear e curar meninos». No tempo de D. João V, para que uma mulher fôsse recebida por ama, era preciso que tivesse boa côr; peito largo, espadaudo; que não fôsse muito gorda nem muito magra; que não tivesse sardas; que não fôsse ruiva; que

mostrasse dentes alvos, inteiros e sãos; que não fôsse gerada de paes leprosos, nem tisicos, nem asthmaticos, nem tocados de gotta coral (epilepsia), nem d'outra doença contagiosa; que não fôsse primipara—«porque no primeiro thálamo não é o leite bem puro e elaborado»; que não tivesse menos de dois nem mais de dez mezes de partos; que désse filhos sádios e vivedouros; que fosse pacifica, temperada, virtuosa e «delgada de leite». Só n'um ponto não estavam d'accordo os medicos mais illustres do tempo: se a ama devia ser triguéira, se branca de pelle. O auctor do «Soccorro Delfico», assistente aos ultimos partos da rainha D. Marianna d'Austria, queria-a «de côr branca e rosada, e nisa fusca e morena»; o auctor da «Polyanthéa», que, naturalmente, não gostava de mulheres loiras, preferia, pelo contrario, a ama «inclinada mais para morena que para alva, por que as morenas, além de serem mais sanguinhas, convertem melhor o alimento em sangue e em leite, á maneira da terra, que quanto é mais negra, tanto é mais fértil». E' preciso confessar que, aparte certas exquisitices da puericultura setecentista, o nosso avô bébé não devia ter muito mal servido de ama.

E de que edade o desmamavam?—perguntará, n'um sorriso, a curiosidade das mães d'hoje, mortas por saber o que substitua a «Nestlé» no tempo dos bastidinhos da madre Paula. E' uma das mais que Paço que lhes respondo, na sua linguagem tão elegante, tão sóbria e tão precisa: «Regularmente, de anno e meio até dois annos se desmamarão, mas os que forem robustos, quadrados e bem nutridos, podem desmamar-se mais cedo se tiverem presas...» Entretanto, pareço que era costume, pelo menos na creação dos infantes, deixal-os mais tempo nas mantilhas e no leite das amas, porque umas memorias inéditas de 1714 attribuem a morte do principe D. Pedro, segundo genito de D. João V, fallecido na edade de dois annos e dez dias, a «descuido dos medicos, pelo abalo de lhe terem tirado a mama tão cêdo». Curvo Semmedo, munido de capa, volta e habito de Christo ao pescoço, accrescentava estas palavras, que ainda hoje são de bom conselho para todas as mães: «Reprovamos o dar-lhes de comer, em quanto mamarem, antes de um anno de idade».

E o «menino» pobre?

D'esse, é triste falar. Nascia entre pragas pelas beteguas, nas cellas humildes dos conventos, ás vezes nos poiaes das portas. Não era um sorriso que os paes viam n'elle; era mais uma bocca a pedir-lhes pão. Não era a gloria d'um amor, que se grita e se beija; era, tanta vez, a vergonha d'um crime, que se cala e se esconde. E a roda do Hospital Real, rodando dia e noite, ia recebendo creanças sobre creanças,—a boquita sequiosa, os cabellos n'uma névoa d'oiro, sorrindo para a sua propria desgraça, embrulhados hoje no damasco vermelho d'uma colcha rica, ámanhã no burel esfarrapado d'um habito de freira. Não raro a velhice, e d'um vivaz pe vejito—os dois gémeos cujas mães cuidavam que eram, á maneira das cadellas, effeito d'um adulterio, e que, para não serem tomadas de adulteras, ao menos pela ignorancia dos parentes, crearam-se em dois sitios, d'um vez lá nesses tempos a mais difficil excepção que ha, a de

vél-as entrar duas a duas, gémeas, d'um só ventre. A gemiparidade, excepcional durante o século XVIII nas estirpes nobres portuguezas, foi infelizmente frequente na miseria do povo. As memorias inéditas e os jornaes manuscriptos de 1742 a 1745 referem-se ás ninhadas de filhos que costumavam regaçar, d'um só parto, as regateiras e as maranhôas da cidade. Todos os dias vagavam morgados para a Corôa,—e aos pobres nasciam-lhes os filhos aos ternos. O caso mais pittoresco conta-o o «Folheto de Lisbôa». Um barbeiro, pouca roupa, russo de pello, com loja na côrte, ao Arco do Carangueijo, assistia uma noite, cheio de resignação, ao parto da mulher. Quando viu o primeiro filho nas mãos da comadre,—sorriu. Quando viu o segundo, tartamudeou, varado de pasmo, verde como uma convalescença de sezões; quando viu o terceiro, esbugalhou os olhos, gritou «aqui d'el-rei», atirou-se á parteira, agarrou-a pelos cabellos, arrastou-a até á porta da rua e desatou a berrar, como doido:

—O quarto é que você já não m'o tira cá para fóra, sua ladra!

JULIO DANTAS

SABBADO, 3:

XXV — Maridos cucos

Noticias parlamentares

Debateu-se hoje no Congresso um interessante ponto de direito. Tratou-se nada menos do que saber que destino devia dar-se aos projectos pendentes nas duas camaras, respeitando-se, na resolução a tomar, as disposições constitucionaes e os interesses que aos referidos projectos andam adstrictos. A discussão foi acalorada, sobretudo por parte da maioria, fixando-se afinal a doutrina que pareceu mais logica e mais justa. Mas averiguou-se tambem que o Congresso arde em desejos de respeitar a Constituição, que obriga não ao formal empregado todo o tempo que se gastou em esclarecer duvidas que, se subsistissem, bem podiam trazer comsigo perturbações parlamentares que tudo aconselhava evitar.

***

Diz-se que no principio da proxima semana, o mais tardar, começará a discutir-se o orçamento, iniciando-se a discussão, como é costume, pelo orçamento das receitas. A opposição evolucionista não discutirá este anno com a largueza com que o fez, o anno passado esse diploma, por não precisar de fixar doutrina financeira no seu programma. De maneira que o debate, segundo todas as probabilidades, não deve consumir mais do que dois ou trez dias.

***

O sr. Mello Barreto, deputado pelo Douro, enviou hoje para a meza da camara dos Deputados uma nota de interpellação ao sr. ministro dos estrangeiros sobre a ratificação do tratado de commercio e navegação, assignado em 12 de agosto de 1914, entre Portugal e a Grã-Bretanha, no que diz respeito á redacção do art. 6.º, cuja doutrina mereceu, do Congresso da Republica, a aclaração que consta do artigo 1.º da lei n.º 298, de 23 de janeiro de 1915.

O sr. Dato e as garantias

O que tem sido a neutralidade do governo hespanhol

Os representantes das minorias liberaes hespanholas, reunidos, resolveram protestar energicamente contra a attitude do gabinete Dato que prohibe reuniões publicas só por temor de que se fale a respeito da guerra europeia e para manter aquella famosa neutralidade que tão discutida tem sido.

Augusto Barcia occupa-se largamente do assumpto em *El Liberal* e do seu artigo transcrevemos as seguintes e elucidativas passagens:

Se hoje começa a accender-se no nosso paiz a chamma d'uma guerra civil de ideias, saudemos com jubilo a alvorada de uma vida nova. Se assim fôr, os bons e verdadeiros patriotas convencer-se-hão, com alegria de que por fim a Hespanha começará a preoccupar-se com esta bella causa que é a justiça humana.

Um tal successo só dentro dos limites da lei póde encontrar e seguir o seu desenvolvimento normal; que seja inflexivelmente punido quem d'elles se affastar. As theorias do governo, como hoje as applica, são o triumpho dos arruaceiros e tumultuarios, pois ficam sabendo que, ameaçando com a desordem e alterando a tranquillidade publica, não podem vigorar em Hespanha as garantias constitucionaes.

Lembre-se tambem o chefe do governo de que um procedimento que se não harmonise com a lei provoca inevitavelmente desegualdades de tratatamento que irritam e sublevam os mais serenos e equitativos cidadãos.

Fala por nós o exemplo vivo da realidade actual. Prohibe-se ao sr. Antich a conferencia na Casa do Povo; em Barcelona impede-se uma homenagem de respeito e admiração a um dos nossos mais prestigiosos litteratos; veda-se a um partido respeitoso e de prestigio celebrar actos de intima confraternidade. Por desagradavel coincidencia todos estes actos prohibidos eram movimentos de espirito liberal.

Na Zarzuella, um orador tradicionalista, applaudido e exalçado por damas da côrte, excedendo os limites da discreção e da prudencia, offende e maltrata pessoas e coisas dignas de todo o respeito. A sancção de toda aquella torrente de imprudencias praticadas pelo orador e pelas damas da nobreza foi a mais perigosa impunidade.

Em Barcelona, cidade hospitaleira e cortez, a imprensa amplia e publicamente propala a noticia de que homens obcecados e pervertidos por deshumano fanatismo se concertaram para attentar contra esse illustre cidadão.

Os delinquentes estão ainda gosando da sua plena liberdade. A justiça, até agora, não julgou da sua obrigação prestar attenção a tão graves denuncias. Em compensação a presumida victima, a titulo de a protegerem, soffreu toda a casta de vexames e humilhações.

PASSEIO TRAGICO

Dois homens morrem afogados

PORTO, 29.—N'um cahique sahiram hoje em passeio para o mar e á pesca das lapas oito individuos. No regresso, ao entrar a barra, a embarcação voltou-se, cahindo todos á agua. Acudiu a catraia dos pilotos, sob o commando do arraes Julio Pinto de Carvalho, que conseguiu salvar seis dos naufragos, morrendo dois, Manuel Duarte, morador em Campanhã, e Antonio Fernandes, na rua da Senhora das Dores, ambos sapateiros.

O guarda 233 da esquadra da Foz prestou bons serviços na salvação dos naufragos.

PEQUENAS NOTICIAS

A junta de parochia de S. Jorge de Arroyos procurou o sr. governador civil, para protestar contra o facto de serem novamente collocados na esquadra de aquella area alguns guardas que haviam sido affastados d'ali por indicação d'essa junta.

—Esta manhã, a uma das portas do mercado da praça da Figueira, estava Manuel Marques carregando uma pistola que, cahindo no chão, se disparou; n'essa occasião passava por ali José Joaquim Guedes, morador no beco do Cascalho, 7, o qual foi attingido pela bala no pé esquerdo. Conduzido ao hospital de S. José, recolheu á enfermaria 1.

Movimento maritimo

R. Jan. e R. Prata, «Flandre» (Bord.) 29
Africa orient., etc. «Clan Gordon» (L. 30 a brancher.

ULTIMAS NOTICIAS

CONGRESSO NACIONAL

Na sessão conjuncta trata-se da caducidade dos projectos de lei da legislatura passada

Afinal, os trabalhos parlamentares continuam com a reunião conjuncta das duas camaras, interrompida hontem por falta de numero. Volta a presidir o sr. Correia Barreto. Secretarios os srs. Baltazar Teixeira e Paes Abranches, lendo este ultimo a acta com um escrupulo e uma clareza que bem podem apontar-se como modelo a todos os secretarios d'este Congresso e de quantos congressos possam vir. Galerias pouco menos de desertas. A algazarra em toda a sala é, positivamente, ensurdecedora. E' então absolutamente certo não poderem nunca os politicos estar calados? Do governo, comparecem os srs. ministros das finanças e do fomento. E' lida a proposta para serem considerarem caducos todos os projectos sobre os quaes não haja recahido votação de nenhuma das camaras. E' admittida, bem como uma outra do sr. Barbosa de Magalhães, fazendo caducar todos os projectos pendentes, quaesquer que sejam as condições em que se encontrem. O sr. Alvaro de Castro combate a proposta Magalhães e diz que se trata de um importantissimo ponto de direito, que é preciso esclarecer. Os projectos pendentes encontram-se em trez condições. Pois só os que pertencem a um dos agrupamentos, aquelle que é formado pelos projectos votados n'uma das camaras, podem ser perfilhados.

Diz o que se passou em França em egualdade de circumstancias e affirma que o sr. Barbosa de Magalhães errou no que, a esse respeito, hontem disse. A doutrina d'esse deputado não póde subsistir por absurda. O sr. Ferreira da Fonseca defende novamente o seu criterio, contrapondo-o, com grande copia de argumentos, ao do sr. Alvaro de Castro. O sr. Barbosa de Magalhães rebate, por sua vez, as affirmações dos oradores precedentes, e após uma longa exposição de direito constitucional torna a pedir a nullidade de todos os projectos pendentes, por não poder assentar-se que as novas camaras os perfilhem. Isso repugnaria a toda a consciencia juridica devidamente orientada e esclarecida. O sr. Madeira Pinto corta o mal pela raiz. A questão está liquidada pelos artigos 32.º e 33.º da Constituição. Tudo o mais é falacia inutil. O sr. Almeida Ribeiro profere ainda algumas palavras esclarecedoras, dizendo que se trata, não d'uma questão constitucional, mas de uma questão regimental. A proposta do sr. Alvaro de Castro diz que o congresso, considerando que o preceito contido na parte final do artigo 32.º é de caracter excepcional e como tal impõe aos projectos votados n'uma das camaras um processo especial de promulgação automatica, resolve estabelecer o regimen de caducidade no fim da legislatura unicamente para os projectos votados n'uma das camaras e emendados n'outra. Esgota-se a inscripção. E' approvada a proposta do sr. Ferreira da Fonseca, regeita-se a do sr. Barbosa de Magalhães. Quando se trata de votar a proposta do sr. Alvaro de Castro levanta-se celeuma. Os srs. Ferreira da Fonseca e Alvaro Pope degladiam-se a punhados de phrases altisonantes e o sr. B. de Magalhães exclama:

—Afinal, já se votaram duas propostas e continuamos na mesma.

Contra o que muita gente suppõe, a proposta do sr. A. de Castro não está prejudicada. Ainda bem, para termos um bocadinho mais do palavriado. Averigua-se, emfim, á custa de immenso labor, que a proposta em questão tem duas partes—uma que já foi votada, outra que não o será nunca.

E o sr. Alvaro Pope continúa a clamar no deserto até que a camara o entenda e vote a primeira parte da proposta Alvaro de Castro, rejeitando-a. E foi para isto que se perdeu tanto tempo. E em seguida encerra-se a sessão.

A' chamada respondem 38 senadores, que approvam a acta da anterior sessão e ouvem lêr o expediente que, sem reparos, segue ao seu destino.

Dispensado pelo adeantado da hora o antes da ordem, o sr. ministro das finanças apresenta e pede urgencia e dispensa do regimento para a discussão e votação do duodecimo para o mez de julho já approvado na outra Camara.

Porque o Senado está todo de accordo com o pedido de urgencia e dispensa não se faz votação nominal, entrando a proposta em discussão.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* faz votos para que o Senado a approve e aproveitando o uso da palavra manda para a meza uma proposta para que ainda hoje fique eleita a commissão do orçamento e que esta passe a compôr-se de 15 membros eleitos por listas incompletas de nove nomes.

O sr. *José Maria Pereira*, lastimando o pouco tempo de que dispõe e a força das circumstancias, dá o seu voto mas deseja que o sr. Victorino Guimarães traga ao Senado a descriminação documentada das verbas que compõem o duodecimo, especialmente na parte que se refere ao ministerio da marinha. E isto tão depressa quanto lhe seja possivel.

O sr. dr. *Pedro Martins* faz suas as palavras do sr. José Maria Pereira. Deseja depois que os orçamentos sejam apresentados o mais depressa que o sr. ministro possa, para que se não repitam as desastradas situações dos annos anteriores.

Termina pedindo varios esclarecimentos.

O sr. *ministro das finanças* cumprimenta o Senado na pessoa do seu presidente e responde depois a cada um dos oradores precedentes, dando as informações pedidas, desfazendo duvidas apresentadas e fazendo votos para que os desejos do Senado no que respeita á sua pessoa sejam satisfeitos.

Largamente o sr. Victorino Godinho explica, verba por verba, o duodecimo a approvar, estabelecendo-se por vezes dialogo entre o orador e o sr. Pedro Martins e havendo apoiados da esquerda á exposição feita pelo sr. ministro.

Posta depois á votação na generalidade foi approvada o mesmo acontecendo na especialidade, esta sem discussão.

O sr. *ministro das colonias* pede tambem urgencia e dispensa do regimento para a discussão e votação do credito extraordinario de 1250 contos para manutenção das forças expedicionarias em Angola, já approvado na outra Camara.

O Senado approva, e o sr. *José Maria Pereira* requer que se faça a leitura do relatorio que antecede a proposta, o que o primeiro secretario faz.

O sr. *José Maria Pereira*, usando novamente da palavra, analisa cuidadosamente o relatorio e a proposta, insurgindo-se contra uma e outra e dizendo que a não serem hoje mesmo devidamente explicadas pelo sr. Norton de Mattos, o projecto não será approvado n'esta Camara, sem pelo menos, o seu mais vehemente protesto.

O sr. *ministro das colonias* começa por saudar o Senado, onde fala pela primeira vez. E depois, em voz clara, timbrada, explicita, expõe com uma admiravel clareza e uma desusada energia as verbas do seu pedido extraordinario de dinheiro para manter em Angola o prestigio do nome portuguez. Das faltas apontadas teem culpa os ministerios transactos. Dos seus serviços como governador de Angola pode falar de cabeça erguida, porque elles foram prestados sempre com o maior amor da patria e o mais alto criterio de honestidade.

Já depois das 19 horas começa falando o sr. *José Maria Pereira* que agradece os esclarecimentos do sr. ministro declarando que jámais duvidara da honestidade de sua ex.ª. Sempre o disse e repete-o: para Angola está prompto a votar todos os sacrificios, todos!

Trocam-se ainda explicações entre os srs. José Maria Pereira e Norton de Mattos, dando-se aquelle por convencido. Fala por ultimo o sr. Pedro Martins, respondendo-lhe o sr. Norton de Mattos. Posto o projecto á votação, foi approvado por unanimidade.

O sr. ministro da justiça pede a transferencia d'uma verba para despezas com a Tutoria da Infancia, o que é approvado sem discussão.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Norton de Mattos volta a dar explicações sobre as expedições a Angola, fazendo o elogio da boa vontade do ministerio Hugo Azevedo Coutinho, que sempre attendeu a todas as suas requisições. Ataca com violencia o governo Pimenta de Castro que, diz accintosamente lhe negou tudo o que elle pedia.

A'manhã ha sessão á hora regimental.

Nos deputados

A questão do tratado com a Inglaterra — Varias eleições

Depois da sessão conjuncta, realisa-se a sessão dos deputados. O sr. ministro da justiça apresenta uma proposta de lei auctorisando uma transferencia de verba, no orçamento do seu ministerio, para alimentação das creanças do Patronato. Pede a urgencia, que os evolucionistas concedem, como de costume, com relutancia, conforme o sr. Antonio José d'Almeida declara. O sr. ministro da justifica a urgencia requerida e a proposta é approvada. Lê-se na mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro dos estrangeiros, do sr. Mello Barreto, sobre o tratado anglo-luso. O sr. Rodrigo Rodrigues renova a sua iniciativa sobre a reforma da policia, enviando para a mesa o respectivo projecto, para o qual pede a urgencia. Na ordem do dia elegem-se, para a Junta do Credito Publico, os srs. Ferreira da Fonseca, effectivo, e João Luiz Damas, substituto; para a Caixa Geral dos Depositos, os srs. Guilherme Nunes Godinho e Armandes Marques Guedes, substituto; e para o S. Conselho de Administração Financeira do Estado, effectivos, os srs. Alvaro de Castro, Queiroz Vaz Guedes e João Luiz Ricardo e substitutos os srs. Balthazar d'Almeida Teixeira, Abilio Marçal e João de Deus Ramos.

No Senado

O credito para Angola — O duodecimo de julho

Só ás 17,20 o sr. general Correia Barreto toma a presidencia, vendo-se nas cadeiras ministeriaes os srs. presidente do ministerio e ministros do interior e finanças.

Galerias completamente desertas. Secretariam os srs. Paes de Almeida e Paes a brancher.

O sorteio da Companhia dos Phosphoros

Como em duas horas se procede ao sorteio de 70 premios de entre 3.700:000 numeros

Effectuou-se hoje, na séde da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, o sorteio dos relogios que a Companhia dos Phosphoros offerece semestralmente aos consumidores dos phosphoros de luxo.

Como se sabe, são 70 os relogios, 20 de ouro e 50 de prata; tendo o sorteio que fazer-se entre 3.700:000 numeros que tantas são as caixas de phosphoros sahidas para a venda, a operação não seria facil se não se lançasse mão de uma combinação engenhosa, que evita a entrada de tão elevado numero de bolas n'um apparelho que seria monstruoso, e a perda de tempo na verificação dos 3.700.000 numeros que n'elle tinham de entrar.

Esta combinação consiste em dividir esse numero em series de 10.000 cada uma, o que dá 370. No apparelho destinado ao sorteio, uma grande esphera de rêde de latão, com meio metro de diametro, entram outras tantas pequenas bolas numeradas; as primeiras 20 que sahem indicam então os numeros das series a que cabem relogios de ouro, e as 50 seguintes aquellas a que cabem os relogios de prata. A entrada das espheras com os numeros de 1 a 370 foi verificada pelo publico; posto o apparelho em movimento eram os numeros que sahiam lidos em voz alta, e verificados pelo publico e pelos escrutinadores, tendo desempenhado essa missão os srs. Queiroz dos Santos e Lobato Cortezão. O chefe da contabilidade da Companhia, o sr. Alves de Mattos, lia os numeros das bolas que iam sahindo. Apurados os numeros das series, passou-se a ver quaes os numeros pertencentes a cada uma d'ellas que seriam premiados. Para esse effeito tiveram que se fazer duas operações preparatorias; no apparelho entraram: uma bola com o numero 1, nove com o numero 2, noventa com o numero 3, e novecentas com o numero 4, que indicavam, ao sahirem, de quantos algarismos se comporia o numero premiado, e por isso entram n'aquella proporção para poderem abranger os 10.000 numeros que compõem cada serie.

Feita esta operação, n'um outro apparelho de pequenas dimensões entraram 10 bolas numeradas de 0 a 9, e era a sahida d'estas que daria por fim o numero premiado.

A primeira bola a sahir para o sortoio das series tinha o n.º 267; cabia, pois, a esta serie um dos premios de relogios de ouro; quando se tratou de saber de quantos algarismos se compunha o numero premiado, a primeira bola que sahiu, e portanto correspondente á primeira série premiada, tinha o numero 4. Seria, pois, de quatro algarismos; quando se tratou de saber qual seria esse numero, sahiram as bolas com os algarismos, 9, 3, 0, 8. O primeiro numero premiado foi, portanto, o 9:308 da serie 267.

Assim se procedeu para os 69 premios restantes, tendo-se gasto no sorteio, a que assistiu o sr. Antonio Januario d'Almeida Junior como representante dos revendedores geraes da Companhia, apenas duas horas, apesar de todas as verificações feitas pelo publico e pelos escrutinadores. A's 15 horas estava concluido o sorteio que tinha começado ás 13.

A lista dos numeros premiados consta do respectivo annuncio que na 4.ª pagina publicamos.

Serviço telegraphico

Um telegramma que leva do Porto a Lisboa mais tempo que uma carta

Se ha palavra que em Portugal haja perdido a sua verdadeira significação, a telegraphica é certamente uma d'ellas. Em toda a parte quer dizer brevidade, segurança de informação, rapidez, consciencia de execução de serviço, não só porque quem a elle recorre manifesta urgencia, importancia do assumpto, mas muito especialmente, porque o paga como tal. Pois, infelizmente, entre nós, as falhas do serviço telegraphico e as respectivas queixas são o pão nosso de cada dia, e sel-o-hão, emquanto a telegraphia não fôr substituida pela *telepathia* que ha de, com dispensa dos serviços do Estado, satisfazer completamente as necessidades dos mortaes.

Ora isto vem a proposito do seguinte facto. O sr. dr. Arthur Leitão encontrava-se ante-hontem no Porto e dispunha-se a tomar o rapido da manhã para a capital. Como não gosta de fazer surprezas—com o que parece não concordar a telegraphia official—telegraphou a sua familia. Eram 7 horas e 40 minutos da manhã. Esperou descansadamente a partida do rapido, atravessou essa linda faixa do paiz e, quando esperava encontrar a familia na estação, não viu ninguem. Apressadamente corre a casa, receando qualquer incidente. Não houve nada. O telegramma não chegou. O despacho foi recebido no dia seguinte, depois da distribuição das cartas!...

Presidente da Republica

Visitas de diplomatas

O sr. presidente da Republica esteve durante o dia a trabalhar em sua casa, seguindo para Belem ás 14 horas, acompanhado do seu secretario particular, sr. Levy Bensabat.

Pouco depois o chefe de Estado recebia o sr. ministro da França, que foi introduzido na sala Imperio pelo sr. Barreto da Cruz, 1.º official da secretaria da presidencia. O sr. Daeschner foi agradecer os pesames pelo fallecimento de sua mãe, conversando o sr. dr. Theophilo Braga alguns momentos com o illustre diplomata.

Depois, como n'outro logar noticiamos, recebeu a sr.ª D. Luiza de Sousa.

O sr. presidente da Republica recebe no proximo sabbado, em audiencia particular, o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil.

VIDA ARTISTICA

Exposição Luiza de Sousa

Ao salão do theatro Nacional onde se acha instalada a exposição de arte, promovida pela sr.ª D. Luiza de Sousa, continuam a affluir todos os dias numerosas pessoas que ali vão admirar os primorosos trabalhos confeccionados pela illustre professora e pelas suas discipulas.

O sr. presidente da Republica recebeu hoje a sr.ª D. Luiza de Sousa que lhe foi agradecer a sua comparencia ao espectaculo realisado ultimamente, a favor dos orphãos dos artistas victimas da guerra. N'essa occasião o chefe do Estado ratificou á distincta artista a sua admiração pelo talento que revela o certamen do theatro Nacional, bem como pelas iniciativas que se devem á sr.ª D. Luiza de Sousa, no campo da benemerencia.

HOSPITAES DE LISBOA

Maternidade dr. Alfredo Costa

As obras do novo edificio vão progredindo consideravelmente

A manter-se a actividade que ali está sendo desenvolvida, o edificio da Maternidade não levará muito tempo a concluir. O visitante das avenidas novas vê presentemente erguer-se, por sobre o antigo tapume que occultava os alicerces do templo da Immaculada Conceição, uma massa consideravel de cantaria augmentando diariamente de volume e em volta da qual bandos de operarios empregam um esforço febril.

Concluiram-se, finalmente, os alicerces e está sendo collocado pelos serralheiros das officinas Dargent o pavimento do rez-do-chão, do mais completo, amplo e bello hospital da cidade de Lisboa.

Passando por ali não resistimos á tentação de penetrar na obra, pedir algumas informações e vêr o projecto architectonico d'essa magnifica construcção, em que, segundo nos dizem, trabalham actualmente mais de 500 operarios, contando n'esse numero aquelles que lhe prestam o seu concurso subsidiario.

—Isto parece que vae a valer, dizemos ao encarregado que nos acompanha na visita.

—Pudera não ir, responde. E' obra feita por adjudicação ou empreitada, não ha remedio senão trabalhar.

Observamos as plantas, alçados e cortes do projecto. O novo hospital que se denominará «Maternidade Dr. Alfredo Costa», o saudoso medico que dirigiu a enfermaria da especialidade no hospital de S. José, está traçado com toda a largueza compativel com o local, devendo ser, a seu tempo, um admiravel edificio. O hospital encontra-se dividido em dois grandes corpos, distanciados 30 metros um do outro, tendo cada um d'elles installações annexas, entrecortadas por jardins e terraços. A fachada principal olha para a rua Viriato e 5 de Outubro, sendo servida por uma porta com escadaria exterior. Sobre a entrada uma estatua allusiva e as placas que recordam os nomes de Deventer, Levoet e Tarnier. N'essa parte do edificio ficam installados os serviços do ensino, com aulas e gabinetes especiaes. A entrada das parturientes faz-se pela rua Pinheiro Chagas. A mulher levada ali pelas dores da maternidade encontra todas as facilidades na recepção. Immediatamente se lhe deparam todos os serviços de admissão, incluindo a casa de banho, operação inicial do internato. No pavimento do rez-do-chão ficam ainda installados os serviços de consulta, devididos em duas secções: gynecologia e obstetricia, com gabinetes especiaes para pesagem de creanças, raios X, etc., e elevadores para transporte de doentes.

Em construcções isoladas, d'um lado a casa mortuaria, com uma sahida independente e do outro a residencia do director do hospital. No primeiro e segundo pavimentos, as enfermarias, salas de operações, laboratorios, aulas, admiravelmente dispostas. No corpo central, a secretaria, bibliotheca, museu e installações destinadas ao internato de medicos e estudantes.

A's convalescentes está reservado um bello terraço a toda a altura do edificio, destinado aos banhos de sol, ficando as cosinhas no andar superior do edificio. A comida desce á «cave» e d'ahi é destribuida, por elevadores, aos respectivos refeitorios e enfermarias. O edificio da Maternidade terá um magnifico serviço de aquecimento, de fórma a manter uma temperatura constante nas enfermarias.

Segundo nos disseram, a fim de abreviar os trabalhos e no sentido de aplanar difficuldades na importação do ferro, os pavimentos dos andares superiores do edificio, vão ser mandados executar em cimento armado, estando o architecto sr. Ventura Terra elaborando os respectivos estudos, de accordo com os srs. drs. Monjardino e Costa Saccadura, os incançaveis organisadores do novo hospital.

A questão do Douro

Uma reunião de deputados e senadores

N'uma das salas do Congresso reuniram-se hoje os deputados e senadores eleitos pela região do Douro para trocarem impressões sobre a questão do tratado de commercio com a Inglaterra. Desejam que o governo empregue todos os seus esforços no sentido do tratado só ser ratificado com a aclaração votada já pelo Conresso. Se isso não fôr possivel, por quaesquer difficuldades que o governo não possa vencer, preferem então que o tratado seja posto de parte.

A situação angustiosa em que o Douro se encontra não permitte, no entender dos seus representantes, mais delongas n'essa questão momentosa. Ella é de vida ou de morte para aquella região, que apenas reclama o direito de só serem considerados vinhos do Porto os vinhos produzidos no Douro, defendendo-se assim d'uma concorrencia que seria a sua ruina completa n'um praso muito curto.

Ainda segundo informações que colhemos hoje, os deputados e senadores eleitos pela região do Douro, em numero de 25, abandonariam o Congresso se as suas reclamações, que consideram absolutamente justas, não fossem deferidas. Mas, pela boa vontade que teem encontrado no chefe do governo e no sr. ministro dos negocios estrangeiros, estão convencidos de que as suas reclamações serão satisfeitas dentro de pouco tempo.

A grande guerra

As operações no theatro occidental

PARIS, 29.—Communicação official de hoje ás 15 horas:

Na região ao norte de Arras continuou o canhoneio a noite passada ao norte e ao sul de Souchez assim como ao norte de Neuville. Uma acção da infantaria permittiu-nos progredir em *Chemin Creux*, de Angres a Albain. Na Argonne, em Bagatelle a lucta foi incessante a tiros de torpedos e de granadas. Nos Vosges um ataque allemão conseguiu repellir momentaneamente os nossos postos avançados das encostas a leste de Metzeral; por meio d'um contra ataque immediato reconquistámos uma parte do terreno perdido. No resto da linha a noite decorreu calma.—(*Havas*).

As operações em Africa

LONDRES, 28. — Operações na Africa Oriental allemã a leste e a oeste do Lago Victoria Nyanza.

Nos fins de maio as nossas forças estiveram em contacto com o inimigo. Os allemães utilisavam como base de operações o porto de Bukeba, onde existiam importantes mantimentos e munições e uma estação radiographica. Decidiu-se atacar esta estação, tanto por terra como por mar e no dia 20 de junho o brigadeiro-general marchou com uma força mixta sobre o porto de Bukeba. A expedição obteve um brilhante successo. O forte, os barcos, estação radiographica e duas metralhadoras foram destruidos e tomadas uma peça de campanha, muitas espingardas e alguns documentos de valor.

PRETORIA, 29.—O general Botha occupou Otjivarange, Okaniande, Waterberg.—(*Havas*).

O parlamento inglez e as munições

LONDRES, 28.—A camara dos communs approvou em segunda leitura o *bill* relativo ás munições.—(*Havas*).

Os russos repellindo ataques austro-allemães e turcos

PETROGRADO, 29.—(Official).—Na margem esquerda do Vistula o inimigo foi repellido em toda a parte, soffrendo grandes perdas. Em Boorgade e Giissiony os austriacos foram definitivamente rechaçados das suas posições, as quaes foram occupadas por nós. Antes de começar a nossa retirada da linha Boukhachevtzy-Galitch, repellimos encarniçados ataques do inimigo. No Caucaso repellimos todos os ataques turcos ao nosso flanco esquerdo, soffrendo as forças atacantes grandes perdas.—(*Havas*).

Alicerces que desabam

Um operario morto, outro gravemente ferido

PORTALEGRE, 29.—Hontem de tarde, na parada do quartel de artilharia, quando alguns operarios estavam procedendo á abertura dos alicerces para a construcção das novas cavallariças, junto ao Jardim Operario, deu-se um desabamento, ficando soterrados os operarios Manuel Mathias e Antonio Mathias.

Organisados os soccorros e removidos os enormes escombros, foi tirado com todas as precauções o ultimo d'esses operarios, que, apezar de muito maltratado, pois apenas ficara com o tronco de fóra, ainda estava vivo, sendo conduzido ao *hospital*, onde ficou em estado grave.

Manuel Mathias ficou completamente esmagado, devendo ter tido morte instantanea. O cadaver foi removido para o cemiterio. Deixa viuva e 8 filhos, o mais pequeno dos quaes tem 6 mezes. Espera-se que o Estado conceda uma pensão á desgraçada viuva.

Os bombeiros voluntarios e os populares que compareceram no local prestaram magnifico serviço, sendo dignos de todo o elogio.

NO PORTO

A RECEPÇÃO DA Divisão naval

foi uma apotheose, diz a imprensa da capital do norte

Do que foi a brilhante recepção feita á divisão naval portugueza no Porto, dão ideia os relatos dos jornaes d'aquella cidade hoje chegados a Lisboa, os quaes consagram á descripção das festas columnas e columnas do seu noticiario, narrando pormenorisadamente o que se passou e tendo todos elles as palavras mais elogiosas para os visitantes.

Um resumido extracto d'esses jornaes mostrará quaes os sentimentos que animavam a população da capital do norte ao receber a visita da heroica marinha de guerra portugueza.

O *Primeiro de Janeiro* diz que o dia de domingo foi um dia de verdadeira festa e que a visita da divisão naval, commandada pelo distinctissimo official Leotte do Rego, deu motivo a grandes manifestações não só á marinha de guerra portugueza, mas á Republica, á Patria e ao exercito.

Tinha previsto um dia de apotheose para a marinha—escreve *A Montanha*. Esse vaticinio realisou-se e a apotheose tomou proporções assombrosas, taes foram a belleza que a revestiu, o enthusiasmo que a cobriu e a galhardia que lhe deu vulto.

E n'um [illegible] fundo, com o titulo *A Republica em marcha*, assignada pelo seu director o deputado sr. Marques Guedes, *A Montanha* diz que a cidade em [illegible] a marinha na pessoa de alguns d'aquelles que ha pouco mais de um mez se illustraram, libertando a Patria do peso da dictadura.

O *Jornal de Noticias* diz que o povo do Porto acclamou com enthusiasmo a marinha, o exercito e a Republica.

O *Commercio do Porto* accentúa que a nossa marinha de guerra foi alvo de carinhosas saudações e de grandes demonstrações de simpathia.

Por ultimo, *A Lanterna* diz que o Porto, liberal por indole e por educação, quiz manifestar aos marinheiros da nossa armada a sua admiração, carinho e reconhecimento, recebendo-os como outr'ora eram recebidos os triumphadores.

Uma folha jesuitica discorda dos outros jornaes

«A Liberdade», orgão do Centro Catholico Portuguez, com o seu grande amor da verdade, escreve:

«Realisou-se a visita da divisão naval a esta cidade. Commandava-a o sr. Leotte do Rego, «heroe» do 14 de maio, feito tambem heroico que se procurava celebrar e homenagear.

Não mentimos dizendo que o facto passou sem destaque de maior no Porto, onde encontramos pessoas que até desconheciam a estada do ex-franquista e néo-republicano Leotte do Rego a dentro dos muros do Porto. Foi sobretudo uma *festa democratica*, como outro caracter afinal não teve, segundo as opiniões do [illegible] sr. Leotte [illegible] sr. Fernandes Costa, a segunda revolução de Lisboa, para fazer a *sorratas* do 5 d'outubro.

E porque o foi, nós condemnamos muito particularmente a exhibição de creanças em festas d'essa natureza, exhibição, além de ridicula (parece que para supprir a falta de gente) criminosa, porque não dá outro resultado senão crear no espirito das creanças um pessimo preconceito politico—quebrar, emfim, a promettida neutralidade do Estado».

A compaixão pelas creanças é de enternecer as pedras! Quando, nas procissões, as levavam—e ainda as levam em muitos sitios—por estirados itinerarios, então não havia exhibições nem ridiculos, a despeito de as mascararem de anjinhos e de as enfeitarem com os variadissimos amuletos que se vendem nos bazares catholicos e nas sacristias de varias egrejas...

Mas ao commentario da «Liberdade», para ser lido na devida conta, basta-lhe o final: considerar como quebra da neutralidade do Estado a comparencia das creanças das escolas a uma festa em que se sauda a marinha de guerra! Querem mais profunda falta de senso commum?

Horas de trabalho

Uma commissão de operarios das docas de Alcantara procurou hoje o sr. governador civil a fim de lhe pedir providencias para o facto de alguns operarios, segundo dizem, trabalharem 36 horas seguidas, apenas com o descanço de uma hora.

Tambem a direcção da União dos Operarios Panificadores, sabendo que uma commissão de operarios que se intitulam panificadores entregou uma representação ao sr. governador civil pedindo para que o descanço nas padarias seja concedido aos domingos conservando-se aquelles estabelecimentos fechados todo o dia, foi hoje ao governo civil protestar contra essa reclamação, que só a União teria o direito de fazer, declarando ainda que o [illegible] *conveniente, pois não prejudica o publico.*

Associação Beatriz Angelo

A Associação Beatriz Angelo é de todas as collectividades feministas existentes em Portugal uma das que mais tem desenvolvido a sua actividade, no campo da propaganda, em favor do levantamento moral e social da mulher.

Presentemente, a direcção está tratando de elaborar uma representação que deverá ser entregue muito breve ao sr. dr. José de Castro, a fim de que o governo fique conhecendo quaes são os problemas sobre a situação da mulher portugueza que á Associação se afiguram de mais momentoso interesse.

N'essa representação será exposto, sobretudo, o problema da educação feminina em face da questão economica.

Exportação de generos

A commissão da Federação da Construcção Civil, que ha dias procurou o ministro do fomento para lhe entregar uma representação protestando contra a exportação de generos, voltou hoje ao ministerio do fomento para saber o resultado das suas reclamações.

Foi recebida pelo secretario sr. Augusto Ribeiro da Silva, que lhe disse que o sr. dr. Manuel Monteiro está na disposição de attender as justas reclamações das classes pobres e que o governo vae [illegible] medidas energicas no sentido de [illegible] a exportação de generos de primeira necessidade, dando assim satisfação á representação que lhe foi entregue.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reunia no ministerio da marinha pelas 18 horas.

—Vae ser nomeado governador do districto de Benguella o 1.º tenente sr. Alvaro Lamy.

O governador civil de Coimbra propoz ao ministro do interior a nomeação do capitão de infantaria 23, Luiz José [illegible] Motta, para o cargo de commissario de policia d'aquella cidade.

—O senador sr. Herculano Galhardo entregou hoje no ministerio do fomento uma representação dos fogueiros [illegible] dos caminhos de ferro do Sul e Sueste pedindo melhoria de situação.

—Uma commissão de ferro-viarios [illegible] jornaleiros, carregadores e guardas de dia e da noite das linhas do Minho e Douro, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento a quem apresentou varias reclamações da classe sobre a melhoria de situação [illegible] assumptos que interessam aos [illegible] de Villa do Conde e Mattosinhos tambem conferenciou com o sr. dr. Manuel Monteiro o deputado pelo circulo de Santo Thyrso sr. dr. João Camoesas.

—A direcção da Associação Commercial foi hoje cumprimentar o governo insistindo pela solução de varios assumptos pendentes.

—O sr. ministro da instrucção foi hoje cumprimentado, entre outras pessoas, pelos srs.: Antonio Cabreira, em nome da Academia das Sciencias de Portugal, dr. Germano Martins, Augusto Eduardo Neuparth, dr. Leite de Vasconcellos, Alfredo Schiappa Monteiro, dr. Bernardo Lucas, professor Daniel de Mattos, Augusto Nobre, João de Brito, Antonio dos Santos Lucas, dr. Correia de Barros, dr. Arthur Veiga de Faria, dr. Anthero Falcão, dr. Leite Pereira de Seabra, dr. Abilio Tavares de Castro, Bento Carqueja, engenheiro Alvaro de Castellões, dr. Maximiano de Lemos, dr. Florido Toscano, dr. José Gonçalves Barbosa da Costa Junior, Fernando d'Almeida Ribeiro e Sebastião Botelho Machado Queiroz.

SPORT

Portuguezes contra hespanhoes em sport

Ante-hontem, no Stadium, egualámos no «foot-ball», perdemos em bicicleta e ganhámos nas corridas temerarias de motocicletas de força

Teve animação e motivou enthusiasmo de numerosa assistencia o espectaculo de ante-hontem no Stadium de Lisboa. O nosso amor proprio de portuguezes ficou satisfeito porque nos mantivemos, com honra, deante de adversarios estrangeiros.

Nas corridas de bicicletas, o nosso campeão Soares Junior equilibrou o campeão hespanhol Vilada; nas corridas de motocicletas vencemos sem a menor sombra de resistencia; no desafio de «foot-ball» egualámos o «team» selecção da Galiza, exclusivamente formado para vencer os portuguezes.

* * *

A corrida de bicicletas foi motivada por uma ligeira discussão. Foi o caso que o corredor hespanhol Lazaro-Vilada, que para authenticar o seu merecimento tem a licença de «corredor de primeira cathegoria», em toda a Hespanha, dissera que não corria contra os ciclistas portuguezes porque ainda estavam muito fracos. Soares Junior ouviu e protestou, com a allegação justificada de que Vilada ainda não havia visto outros ciclistas, e, como tal, não podia formar opinião sobre «o todo» pela miseria «de uma parte».

O desafio ficou combinado em «trez «mãos», todas ellas de 3 voltas de pista.

Os dois ciclistas apresentaram-se com rigoroso «equipamento», como de homens que estão muito habituados ás luctas do pedal. Ambos se affirmaram «sprinters». Não teem os arrancos dos novatos que «demarram» a 500 metros e mesmo mais, cançando-se de maneira que chegam á meta extenuados. Não teem o «passo duro» dos estradistas que uma vez disputando corridas de velocidade, entendem que o resultado consiste em «puxar» de principio ao fim. Não. Os dois velocipepistas são corredores que seguem bem na «pedalada» até ao toque da campainha, que acceleram proporcionalmente e que aos duzentos metros iniciam a sua «demarragem» para terminar n'uma «emballegem» onde o esforço phisico tem de soccorrer-se de toda a alma de combatente e de toda a energia...

A primeira «mão» foi ganha pelo hespanhol Vilada pela differença resumidissima de um pneumatico! Este resultado explica a egualdade dos corredores, tanto mais para frisar quanto é certo que o corredor portuguez «atacou» a recta de chegada pelo exterior e o hespanhol se manteve sempre «á corda».

A segunda «mão» foi ganha pelo campeão portuguez pela differença de meia roda, tambem sufficientemente explicativa da egualdade de forças. Ainda Soares Junior veiu ao exterior, mas produziu uma emballagem formidavel e impressionante que lhe deu a victoria e lhe motivou uma ovação enthusiastica e delirante, com vivas, chapeus atirados ao ar, palmas, etc.

A terceira «mão» deu a victoria a Vilada pela differença de meia roda. Venceu e muito bem. Soares Junior, quando acelerou no «relevé», desequilibrou a machina, facto visivel porque, ao descer para a recta, deu dois «embardés». São estes prejuizos minimos que atrazam os centimetros, pelos quaes os adversarios da mesma força encontram a opportunidade para o triumpho.

Em resumo, ambos teem identico valor. Outra vez postos em presença o resultado póde variar. Mas devemos fazer a declaração de que tivemos pena de vêr Soares Junior derrotado. Houve quem explicasse o facto pela superstição das côres da sua «equipe», berrantemente azul e branca, destacando-se do «maillot» de Vilada, muito orgulhoso das côres hespanholas! Mas... para outra vez, contra Vilada ou contra qualquer, o nosso campeão, embora ha annos tenha registadas aquellas côres, póde quebrar-lhe o «exhibicionismo» pondo uma braçadeira ou uma faixa de côres differentes e que devem ser as nacionaes luctando contra estrangeiros...

* * *

Nas corridas de motocicletas, o sr. Lazaro Vilada não «existiu», nem de longe incommodou os nossos corredores. E' que estes são os modelos vivos, valorosos e fervidos d'aquella energia que dá os temerarios e os heroes. E' essa «alma» de portuguezes que fez com que Arido de Albuquerque dominasse a sua machina, embora [illegible] a perna direita envolvida n'um [illegible] volumoso que não permittia que a [illegible]sse! E' essa «alma» de portuguezes [que] trouxe outra vez para a corrida Manuel Neves, depois d'uma queda terrivel, a mai[s] de 83 kilometros á hora, ferido nos joelhos, nos gluteos, no braço, no antebraço e sangrando d'um pulso!

Lazaro Vilada é evidentemente um grande motociclista, sereno, conhecedor do que faz e rapido. Leva a sua machina muito regularmente, com um isochronismo invejavel. Tal regularidade, porém, de nada serve deante de Innocencio Pinto, que é o [illegible] «mechanico»; de Arido de Albuquerque, que é um temerario cujos exaggeros lembram os d'um inconsciente do perigo [ou] suicida; de Manuel Neves, que [sendo] um corredor d'este anno, se aventura a manobrar uma motocicleta de 10-12 H. P. [em] velocidades superiores a 80 kilometros á hora.

[Os] resultados dizem bem o que foram as corridas de domingo, n'um velodromo de [terra] batida e em tarde de bastante vento:

1.ª serie: 1.º Innocencio Pinto, 12 km. 500 metros, com a média total de 82 km. 63m á hora; 2.º Arido de Albuquerque a 150 metros; 3.º Lazaro Vilada a 3 voltas (1,500 metros); 4.º Manuel Neves, cahido.

2.ª serie: 1.º Innocencio Pinto, 12 km. [500 me]tros com a média total de 83 km. 270 á hora; 2.º Arido de Albuquerque a 200 metros; 3.º Manuel Neves a 150 metros; 4.º Vilada a 3 voltas.

Serie o final: 1.º Innocencio Pinto 15 kilometros com a média total de 84 km [...]tros; 2.º Arido de Albuquerque a 12 [metros]; Manuel Neves a 25 metros.

[Dep]ois de algumas voltas, que foram rigorosamente chronometradas, Innocencio [ating]iu velocidades de 91,100 km á hora; Arido de 90,050 km á hora e Manuel Neves 88,600 km á hora!

* * *

O desafio de «foot-ball» era uma prova-exame para o nosso grupo campeão do Sporting Club de Portugal. Tinha de comprovar uma victoria alcançada na ultima quinta feira de 2 «goals» contra 0, sobre o grupo que a Galliza enviára, seleccionado com os melhores elementos do Sporting e do Fortuna de Vigo, com um «keeper» de fama, com um «half-centro» primorsso e com um «back» tido entre os primeiros do paiz visinho.

O resultado foi um empate de 1 «goal» contra 1 e o jogo foi energico, duro e sem descanço para os «players». Atacava-se com decisão de parte a parte e tambem de parte a parte se defendiam como leões. O simpathico e correcto jogador de Vigo, Fernando de Castro, entrevistado a seguir, disse:

—«Foi pena. Não ganhámos hoje e perdemos na quinta feira. O «team» portuguez é, na verdade, magnifico. E podemos perder a esperança de lhe ganhar. Só o podiamos fazer se ainda vivesse o nosso «forward» centro...

Nota do dia

Noticias de Alexandre Sallés

Recebemos hoje noticias directas do simpathico e popular aviador Alexandre Sallés. Escreve da fronte da batalha contra os allemães, radiante porque pelos serviços prestados em campanha foi promovido e escolhido para uma perigosa mas honrosissima missão

Foi chamado pelo quartel general francez para formar uma esquadrilha de bombardeamento a longa distancia. A sua esquadrilha é formada por aviões dispostos para permanecer no ar mais de 9 horas e fazer mais de 110 kilometros a hora.

Cada sahida d'esta nova esquadrilha, affecta ao quartel general, constituirá um feito de guerra. Alexandre Sallés é um d'estes heroes do espaço. Conquistou este posto por distincção por trabalhos realisados em campanha, demonstrando aquella temeridade e sangue-frio que o notabilisaram em Lisboa.

O que não fará Sallés com bons aeroplanos?... Em Portugal, n'um paiz que os seus compatriotas diziam impossivel para voar, fez maravilhas n'um apparelho *remendado* a todos os instantes!...

O que elle vale com um bom aeroplano já os lisboetas verificaram quando realisou 13 vôos com o nosso apparelho militar «Duperdussin» nas festas da cidade de Lisboa.

Algumas anecdotas

O Silveira não come ferro

O campeão de força de Portugal, sr. Manuel da Silveira entrou hontem de visita a um amigo, n'um consultorio medico.

—Eh! Silveira, você está magnifico, imponente, com ar de saude. Bem se vê que os ares da Beira lhe fazem bem...

—Pois estive por lá a dieta...

—A dieta?

—Sim. Antes de ir visitar as minhas minas bebia um copo de leite; depois almoçava quasi sempre carne de galinha, á tarde bebia leite. Durante o dia comia fructa...

—Então não é dieta. Seria melhor dizer regimen alimentar. Mas, com tão pouco alimento como conserva os seus musculos. Deve alimentar-se mais, tomar fortificantes, o seu ferro...

—Qual ferro. Qual diabo? Esse não o como trabalho-o com os braços e tão bem que ainda não apanhei indigestão apesar dos meus 46 annos!...

Noticias

ENTRE NÓS

Tiro-Campo do Club dos Caçadores

Decorreu bastante animada a sessão de tiro realisada no domingo findo, n'este Campo. Na primeira *poule*, a 10 «pratos», inscreveram-se 15 atiradores, sendo os melhores classificados os srs. Malheiros, Montez, Falcão, Coimbra e Carvalho. Na segunda *poule*, a 5 «pratos», a atravessar, obtiveram melhor percentagem os srs. Carvalho, Montez e Bachefen.

Entre os socios do Club, ha o maior enthusiasmo pela sessão do proximo Domingo, em que se effectuará um torneio de tiro aos pardaes com inscripção.

Jogos Sportivos Nacionaes de 1915.

Na secretaria da Federação Portugueza de Sports, no largo do Calhariz n.º 29, 1.º ou travessa das Mercês, continua aberta a inscripção para as provas de Lawn-Tennis, Esgrima, Natação, Velocipedia, Sports Athleticos, Remo e Vela, que constituem o primeiro grupo dos Jogos Sportivos Nacionaes d'este anno. Os clubs filiados que desejarem concorrer devem requisitar os boletins de inscripção, sem demora, na secretaria da Federação.

Trabalhos do Sport Club Progresso

Na ultima reunião da direcção do Sport Club Progresso ficou constituida a Commissão Sportiva por Armando de Brito, Manuel Victor, Eduardo Abreu, Antonio Candeias e Joaquim Castello. Depois da eleição reuniu a commissão, que resolveu transferir para o dia 4 de julho a corrida velocipedica de 50 kilometros que devia ter-se realisado no ultimo domingo, para a escolha da «equipe» que ha de representar o club na presente epocha. Por este motivo a inscripção continua aberta até ao dia 2 de julho, na séde do Club, na rua dos Caetanos 34, e na U. V. P.

Hontem em Sete Rios

No campo de Sete Rios jogaram hontem os «teams» do Barcelona Club e do Sport Lisboa e Bemfica. Este perdeu por 2 «goals» contra 1. No «team» de Barcelona entraram o «keeper» Varella e «half-centro» Fernando de Castro, que pertenciam ao grupo de Vigo.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.
POLITHEAMA — Não ha espectaculo.
EDEN—A's 20 1|2 e 22 1|2—O diabo a quatro.
APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

Agenda da semana

QUINTA-FEIRA—*Politeama* — Primeira representação da comedia em 3 actos do Nancey e Rioux, *O sr. juiz*, adaptação do André Brun.

Ao correr da penna

A Revista do anno de 1858 tem, como disse na chronica precedente, trez actos ou, para melhor dizer, um prologo, que occupa todo o primeiro, é feito em verso, e dois actos propriamente de revista. Passa-se o prologo no Olympo. Quantas outras revistas temos visto ha cincoenta e sete annos a esta parte começarem no Olympo! Os deuses estão furiosos contra Lisboa. Jupiter queixa-se que os alfacinhas, pouco respeitosos pela mithologia, põe nomes de deuses aos seus cães. Diana testemunha por sua vez que não ha cadella que não se chame Diana. Neptuno indigna-se contra a capital por ter posto o seu nome a uma barca de banhos «onde se desencarde o mulherio, ao som d'um piano mal tangido». Bacho irrita-se porque enxofram os vinhos e Cupido porque o interesse supplantou o amor e todos procuram noiva que «em affecto embora leiga, tenha para o chá e para a manteiga». Venus não perdoa ás lisboetas o uso da saia de balão. Decide, pois, o pae dos deuses mandar á terra das alfaces um emissario que «faça um auto do que vir» e aponte os justos e fundados motivos pelos quaes a colera do Olympo reduza Lisboa a zero. Na escolha do enviado se travam de razões os deuses e aqui se esboça uma critica ao parlamento d'essa epoca. Designado o Cometa de 1858 para delegado dos deuses, cada um d'elles lhe encommenda qualquer coisa de Lisboa. Cupido manda saudades ás francezinhas do Café Concerto e Bacho requisita a musica do tango em voga, bem como a lettra, o que parece demonstrar que nada ha de novo sob o sol da coreographia. O cometa abala com uma copla de despedida e n'uma mutação vê-se o espaço sideral coalhado de constellações e o enviado do Olympo, atravessando rapidamente a scena pelo ar montado n'uma estrella com cauda de prata.

Como se vê das notas anteriores, a revista, no seu modus-faciendi, não tem feito grandes progressos desde 1858, pelo que respeita ao quadro de abertura. Ainda hoje a regra de lançar o compadre se assemelha muito á dos nossos avós. Mais Olympo ou menos Olympo, o caso é sempre o mesmo. Ha sempre um cometa que vem ver o que por cá se passa a não ser que appareça por acaso n'uma mansão extravagante um habitante da Lisbia que para cá volte recambiado ao som da copla final. E continuar-se-ha.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Está sendo installado no Republica em reconstrucção, o piso de cimento armado dos balcões e camarotes de primeira ordem. A armadura dos camarins acha-se quasi concluida.

Consta que será representada no Politheama, acompanhando as comedias que ali se representam, uma revista em um acto e 4 quadros.

Está sendo traduzida a comedia do Tristan Bernard *Les deux jumeaux de Brighton*.

Circos & Music-halls

Noticias

ENTRE NÓS

Estreou-se hontem no Salão Olympia a pellicula «A sombra», que agradou muito. Para ámanhã, na terceira «soirée» elegante extraordinaria, annuncia-se a estreia do «film» da casa Nordisk «Coração rebelde», o a 3 partes.

—No programma do bello espectaculo que se realisa no proximo domingo, na Amadora, em honra dos graciosos duettistas Petits Walter, apresentam-se muitas das alumnas dos professores Barbosa e Passos e, pela primeira vez, uma senhora da sociedade elegante de Lisboa executará um solo de harpa.

—O Salão Foz, com as suas novas installações, deve estar completo no fim do proximo mez.

—Diz-se que o theatro Politheama talvez organise na epoca de inverno uma companhia de «variedades», apresentando-se apenas, de dezembro em diante, uma companhia de declamação.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Animatographo.
SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Companhia infantil—Sonho guerreiro.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão dos Anjos.

Os espectaculos animatographicos no Coliseu

A nova pellicula portugueza

Obteve hontem um assignalado successo a nova pellicula portugueza da corrida de touros no Campo Pequeno, sendo muito admirada pelos numerosos espectadores que enchiam o Coliseu. E' realmente um optimo trabalho, que merece ser visto. No programma figura sempre a emocionante pellicula *Na Roma dos Cezares*. Hoje, espectaculo completamente differente, sendo exhibida a extraordinaria pellicula *Pró Patria*, que tanto exito tem alcançado.

Festas associativas

Promettem revestir grande brilhantismo as festas que nos proximos sabbado e domingo se realisam no Club Recreativo Lusitano, promovidas por uma commissão de senhoras, que offerecem ao Club um rico estandarte de setim branco bordado a matiz e ouro. No sabbado, ás 22 horas, realisa-se a entrega solemne do estandarte, havendo sarau litterario, concerto pela orchestra e baile. No domingo, a primeira representação pelo grupo do Club, do *A casa da boneca*, seguindo-se baile.

Banco de Portugal

Dividendo de 3 o|o

O pagamento d'este dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1915, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de Julho proximo, das 10 horas da manhã a 1 hora da tarde e continuará todos os dias uteis.

Recommenda-se aos Srs. Accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao portador, em relações separadas das dos titulos nominativos.

Banco de Portugal, 25 de junho de 1915

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

J. Pereira Cardoso.
J. Motta Gomes Junior.

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1915

A partir do dia 1 de Julho proximo, está a pagamento este dividendo, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, á razão de 2$50 por acção, livre de imposto de rendimento, em Lisboa, na séde do Banco e no Porto, em casa dos srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 28 de Junho de 1915.

Os Directores

A. Mello.
Carlos Augusto Pereira.

ram a cidade, mandando para a Allemanha alimentos, mobilias, obras de arte, roupas, tudo quanto era de valor, mandaram buscar bombas de incendio ás localidades proximas conseguindo finalmente dominar as chammas. Segundo o relatorio official, 882 edificios, entre elles alguns dos melhores, foram destruidos e 1.500 ficaram mais ou menos damnificados, mas as perdas de vidas haviam sido pequenas. O maire, o bispo, o perfeito e alguns vereadores municipaes foram tomados como refens.

Os allemães entraram em Lille ascompanhados por bandas de musica. Iam cantando e fumando, mas muitos estavam n'um estado de completa exhaustão. Um dos habitantes da cidade, pessoa digna de todo o credito, conta que muitos soldados se deitaram nos pavimentos das ruas e dormiram ahi durante horas e que os cavalleiros quasi nem trataram dos cavallos. Por ultimo, chegaram regimentos de homens em edade já avançada e de rapazes entre os 16 e 18 annos. Tinham-lhes dito que a França havia sido conquistada e que o kaiser lhes ia passar revista em Paris!

Assim Lille—como Liége, Namur, Charleroi, Louvain, Malines, Bruxellas, Antuerpia, Mons, Tournai, Valenciennes, Maubeuge, Cambrai, Douai, Rethel, Mézières, Sedan, Montmédy, St. Quentin, Laon—estava em poder dos allmães. No dia anterior—12—haviam-se apoderado de Ghent; um dia depois, a 14, occupavam Bruges e no dia 15 Ostende. Ao norte de Lys, porém, a onda da invasão era detida. O terceiro corpo britannico com a sua cavallaria e as divisões territoriaes francezas do genreral d'Urbal tambem com a sua cavallaria estavam repellindo o inimigo de Ypres e das suas cercanias no proprio momento em que os allemães entravam em Lille.

O movimento envolvente preparado pelos generaes Joffre e French, ao norte e a lesto do canal Aire-Lille, tinha no centro e na esquerda tido mais exito do que na direita. Isso foi devido a duas causas. Os obstaculos tinham sido mais pequenos e menos serios do que os encontrados por Smith-Dorrien e pelo corpo de Conneau; o inimigo encontrava-se ahi em menos força.

Do Lys ao mar a distancia é de, pelo menos, quarenta e oito kilometros. Ao passo que a população de Lille era superior a 200.000 habitantes, a de Ypres, uma das maiores cidades na parte do parallelogrammo Aire-Ghent-Zeebrugge-Calais, era superior a 20.000—10.000 menos que

Commodoro W. E. Goodenough, que tomou parte na batalha naval de Heligoland

a de Armentières, na margem sul do Lys, a noroeste de Lille.

Atravessando, o Lys passava-se d'uma região industrial para uma região rural, para aldeias em vez de cidades, para herdades em vez de aldeias. Excepto a eminencia em que assenta Cassel e o Mont-des Cats, assim como a comprida cadeia de montanhas que corre para leste, toda a região era plana ou apenas ligeiramente ondulada.

A 11 d'outubro, toda a costa estava nas mãos dos alliados e a linha allemã estendia-se de Mont-des-Cats (ao sul da estrada de Cassel por Poperinghe para Ypres) até Meteren (na estrada de Cassel, via Bail-

extremidade occidental da longa cadeia a sudoeste de Ypres. Mont-des-Cats fica em frente da pequena eminencia em que assenta Cassel e está a uns doze a treze kilometros a nordeste de Hazebrouck e um pouco ao sul d'uma linha recta tirada de Cassel a Ypres.

De Mont-des-Cats a linha allemã corria, atravessando Meteren, para Estaires, sobre o Lys, e d'ahi para o sul por uns cinco kilometros de uma região muito accidentada.

A oeste da fronte allemã estavam destacados corpos de cavallaria e de infantaria. Fôra com algumas d'essas forças que os dragões francezes que haviam atravessado o Lys perto de Merville e a cavallaria do general Gough haviam vindo ás mãos.

A missão de que sir Horace Smith-Dorrien fôra encarregado era a de, com o segundo corpo, romper a linha allemã entre Estaires e La Bassée; seria auxiliado na sua esquerda pelo corpo de cavallaria de Conneau. As tropas alliadas lançariam então a sua direita contra o flanco direito dos allemães entrincheirados em roda de La Bassée, emquanto o exercito de Maud'huy os atacaria de fronte.

O local onde sir Horace estava operando era o «Paiz Negro» da França, semelhante, como sir John French observa, «ao que habitualmente se encontra nas regiões manufactureiras e coberto de trabalhos de minas, fabricas, edificios, etc.» A desesperada e sangrenta batalha de Charleroi—nos dias 21 e 22 d'agosto—havia sido dada em circumstancias analogas.

Como o resto da planicie do Scheldt, a região era muito plana. A palavra planicie não dá, porem, uma idéa exacta da região entre o Lys e o canal Béthune—La Bassée-Lille. A descripção seguinte, da «testemunha ocular» britannica, talvez elucide o leitor melhor do que nós o poderiamos fazer. Diz ella:

«E' principalmente uma região industrial, tendo de mistura minas com campos de agricultura. Em alguns pontos, as aldeias estão tão perto umas das outras que essa região póde ser descripta como uma immensa cidade, da qual as varias partes são separadas em alguns logares por campos cultivados e n'outros por grupos de fabricas erguendo para o céu as suas chaminés.

As partes cultivadas são fechadas por altas sebes e separadas umas das outras por vallados».

Tal era o novo campo de batalha. O inimigo havia-se entrincheirado em muitas das aldeias, defendidas por estreitas trincheiras. Repellidos d'ahi, os allemães retiravam para as povoações, cujas ruas eram defendidas por metralhadoras. Para as occultar, essas metralhadoras estavam quasi todas no centro de salas dos edificios que havia n'essas ruas. Quando a aldeia corria o risco de ser tomada, incendiarios deitavam fogo ás casas dos suburbios e, protegidos pelas chammas, retiravam para as trincheiars, que tinham aberto. Se os inglezes ou os francezes occupavam a aldeia, esta era terrivelmente bombardeada.

Uma outra difficuldade encontrada era a seguinte: Algumas das aldeias na linha de marcha eram defendidas, outras eram-no mal. Antes da cavallaria, dos cyclistas e da guarda avançada terem procedido a um reconhecimento, as tropas não podiam avançar. O perigo de emboscadas era enorme, devido ao aperfeiçoamento de fazer a guerra moderna. Dois ou trez homens escondidos com uma metralhadora podiam destruir uma columna de infantaria.

O soldado na guerra actual tem de ser em extremo vigilante. Atraz de cada prega de terreno, nos mais pequenos recantos, nas casas, nas fabricas, nas quintas de recreio, nas aldeias, podem estar allemães emboscados com metralhadoras. Fundos vallados atravesam os campos e prados entre as aldeias e os soldados teem de ter o maior cuidado porque, de subito, detraz d'esses vallados, surge o inimigo.

Sir John French e sir Horace Smith-Dorrien não eram nem Hindeburgs nem Klucks. Considera-

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Offerecidos pelos revendedores geraes aos consumidores de phosphoros de cêra de luxo

Numeros premiados em 29 de junho de 1915

20 relogios de ouro

Serie n.º	n.º	Serie n.º	n.º	Serie n.º	n.º	Serie n.º	n.º
34	3.404	140	0.882	194	1.169	267	9.808
112	4577	149	9.832	195	1.681	268	3.043
119	8.492	162	0.064	222	2.932	269	866
130	4.497	163	7.754	247	0.[illegible]97	296	8.234
136	8.864	178	6.976	265	8.738	352	3.771

50 Relogios de prata

Serie n.º	n.º	Serie n.º	n.º	Serie n.º	n.º	Serie n.º	n.º
10	5783	81	663	186	6915	274	8421
11	1739	87	7745	188	1250	280	3320
13	3477	88	8814	196	1833	281	7096
15	354	101	5187	200	3949	285	0820
17	00[illegible]9	103	6981	209	7456	289	9911
20	456	116	6420	215	1431	294	2228
38	111	1[illegible]7	7227	229	9608	3[illegible]4	6755
44	3217	12[illegible]	2299	232	3166	320	6579
46	7262	127	6026	240	4995	339	2848
48	[illegible]	129	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
55	9.992	135	9.174	244	2.624	350	4.960
58	8.555	147	0.088	256	2.406		
74	2.286	151	8.842	261	7.341		

Os relogios são entregues aos srs. portadores das senhas premiadas pelos revendedores geraes:
EM LISBOA: Nogueira Marques & C.ª, 92 rua da Alfandega, 94.
NO PORTO: Alves Macedo & Borges Sucrs., 67, rua do Bemjardim, 69.

As senhas não premiadas n'este sorteio são validas para o sorteio que se ha de realisar no dia 29 de dezembro proximo, no local que opportunamente será annunciado.

vam os soldados como camaradas e não como «carne para canhão»; tentar surprehender as aldeias vestindo os seus homens com vestuarios de soldados allemães ou de camponezes e trabalhadores francezes era aos olhos dos officiaes inglezes deshonroso; pôr prisioneiros e principalmente civis na fronte d'uma columna d'ataque era para os commandantes alliados um crime abominavel. A tactica dos inglezes e francezes consistia em bombardear as aldeias e os edificios occupados pelo inimigo e quando este estava desorganisado e os seus canhões destruidos, ordenar um ataque á baioneta, a que raras vezes os allemães faziam frente.

Infelizmente, o tempo estava de chuva e a planura da região com as suas sebes e os seus vallados tornava muito difficil saber a situação d'uma aldeia a não ser quando a sua presença era indicada por uma egreja ou pela chaminé d'uma fabrica erguendo-se acima das arvores que a rodeavam.

O segundo corpo britannico chegára ao canal Aire-Béthune no dia 11 e atravessou-o no mesmo dia, movendo-se a sua ala esquerda na direcção nordeste. Sir John French resolveu que no dia seguinte essa ala seguisse em direcção a Merville, d'onde os uhlanos haviam sido repellidos pelos dragões francezes do corpo de cavallaria de Conneau, que atravessára o Lys a leste de Aire. Sir Horace Smith-Dorrien estava então em movimento para a linha Laventie-Lorgies. A primeira localidade é uma pequena povoação a sudoeste de Estaires, a segunda a poucas milhas ao norte de La Bassée.

Ameaçaria assim o flanco do exercito que luctava com o exercito de Maud'huy. No dia 12, a quinta divisão, sob o commando de sir Hubert Hamilton, desenvolvia-se á esquerda da quinta todo o segundo corpo avançou ao ataque, mas, devido aos obstaculos que já descrevemos, difficilmente poude operar esse movimento. Diversos contra ataques, comtudo, foram repellidos com grandes perdas da parte do inimigo, que abandonou grande numero de canhões. O corpo de cavallaria de Conneau juntou-se á batalha, seguindo as estradas entre Estaires e Fleurbaix, Laventie, Vieille Chapelle, Lacouture e Richebourg. Os allemães foram derrotados em quasi todos os recontros.

Em Vieille Chapelle a egreja foi bombardeada e deixada em ruinas e no jardim d'uma casa um caçador francez travou uma lucta homerica com um uhlano. Cahiram ambos mortalmente feridos e foram enterrados n'um campo proximo. Richebourg foi incendiada pelos allemães, ao retirarem. O primeiro edificio incendiado foi uma fabrica que dava emprego á população da aldeia.

A 13 d'outubro, sir Horace Smith-Dorrien, girando sobre Givenchy—uma aldeia a pouco mais de tres kilometros a oeste de La Bassée—dirigiu-se para o sul e tratou de dominar o caminho La Bassée-Lille nas cercanias de Fournes. D'ahi, ameaçaria a posição do inimigo nos terrenos altos ao sul de La Bassée. Durante o avanço, proximo de Pont Fixe, distinguiram-se alguns regimentos da setima brigada. Estavam entrincheridos, como o inimigo. Durante a noite avançaram d'um e d'outro lado, por meio de obras de sapa. Ao romper do dia, uma granada britannica cahiu e rebentou n'uma das trincheiras avançadas do inimigo. Cinco allemães foram feitos prisioneiros. Os canhões inglezes entraram em acção e a infantaria fez fogo até ás cinco horas da tarde, hora a que o ultimo allemão abandonou a ultima trincheira.

A esse tempo, apenas um campo lavrado e dois vallados separavam as duas infantarias e os soldados de ambos os lados podiam ouvir-se uns aos outros. Finalmente, foi dada ordem aos inglezes para carregarem á baioneta. Precipitaram-se para as aldeias atraz das trincheiras, varrendo o inimigo e tomando uma metralhadora. A perseguição continuou por mais de tres kilometros.

Na manhã de 14, a batalha conti-

nuou, seguindo a mesma direcção.

Foi n'esse dia que a terceira divisão soffreu uma grande perda. Quando cavalgava ao longo das linhas, o commandante d'essa divisão, sir Hubert Hamilton, foi attingido por uma shrapnell. Cahiu do cavallo e morreu pouco depois. A' noite foi sepultado no cemiterio da pequena aldéia de Lacouture, sendo tres caçadores francezes sepultados junto d'elle. Mais tarde, o cadaver d'esse valente official foi transferido para a sua terra natal. Sir Hamilton fôra um dos officiaes mais queridos de lord Kitchener, de quem fôra secretario militar na India, e mostrára a maior habilidade na retirada de Mons e nas batalhas do Marne e do Aisne.

A morte do seu commandante foi vingada pela terceira divisão no dia 15, quando, como sir John French escreveu, «pelejaram esplendidamente». Varreu o inimigo d'uma posição fortemente entrincheirada, nada podendo resistir ao seu impulso. Ao cahir da noite tinha desalojado os alemães da estrada Estaires-La-Bassée e estabelecera-se na linha Pont de Ham-Croix Barbée.

No dia 16, a esquerda do segundo corpo estava em frente de Aubers, fortemente entrincheirada. No dia seguinte, essa aldeia foi tomada pela nona brigada de infantaria e ao cahir do dia a aldeia de Herlies, a sudeste de Aubers, foi tomada á ponta da baioneta, depois de uma brilhante carga. Os alemães tinham n'essa fronte de batalha uma parte do 14.º corpo, muitos batalhões de caçadores e a 2.ª, 4.ª, 7.ª e 9.ª divisões de cavallaria.

Com a tomada de Herlies, terminou a offensiva de sir Horace Smith-Dorrien.

As tropas do kaiser iam tomar a contra offensiva que é conhecida pelo nome de batalha do Ypres. Sir Horace Smith-Dorrien não pudera repellir os allemães da sua posição em La Bassée, nem salvar Lille.

Esse official iniciára, como dissemos, o seu avanço para Lille no dia 11. Mas no dia 10 os allemães, não podendo penetrar na cidade, recorreram ao seu methodo habitual. Bombardearam Lille com a sua artilharia pezada. A cidade havia sido tomada por elles em agosto e tivera de pagar uma indemnisação de guerra. Era uma florescente cidade de mais de 200.000 habitantes; os lindos edificios e o esplendido Museu de Arte indicavam a sua prosperidade.

Em 1792, quando os prussianos e os austriacos haviam tentado restaurar o despotismo dos Bourbons em França, Lille havia em vão sido bombardeada pelos austriacos. Mas o mesmo não succedeu em 1914, porque o poder e alcance dos canhões eram agora muito maiores do que n'esse tempo.

No dia 10, um pequeno corpo de cavallaria allemã approximou-se da camara municipal e perguntou pelo maire. Quando estavam pedindo refens, chegaram os cavalleiros francezes e os allemães, apoz um breve recontro, fugiram. Era o primeiro da serie que se seguiu. Espalhou-se o panico e as ruas em breve estavam cheias de homens e mulheres que corriam a refugiar-se nos subterraneos. Um «taube» arremeçou uma bomba, que matou um rapaz e um cavallo e feriu uma mulher. A's 7 horas da tarde o bombardeamento augmentou de violencia e muitas casas na rua Nacional foram destruidas.

A noite foi relativamente socegada. No dia 11, desde as 8 horas da manhã as granadas incendiarias cahiram incessantemente. Numerosos edificios publicos, casas e fabricas se incendiaram e a população fugia em todas as direcções. No dia 12, ás 6 horas da manhã, os allemães continuaram a sua obra de destruição. A artilharia franceza, ao longe, respondia aos canhões pezados allemães. No dia 13, não havendo esperança de soccorro, que salvasse a cidade de uma destruição total, Lille rendeu-se. Cinco ou seis mil granadas tinham alli cahido, o Museu estava em ruinas, n'alguns bairros lavrava o incendio.

Os allemães, que depois saquea-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1760 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º | LISBOA—Quarta-feira, 30 de Junho de 1915 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

UM CRUZEIRO NA COSTA

Em frente do Algarve

A divisão naval portugueza e as impressões d'um jornalista que a acompanhou

Alta noite, o luar brinca sobre o dorso das aguas, abrindo uma estrada luminosa que se alcança o horisonte. Sobre a claridade das aguas deslisam-se as negras silhuetas dos navios de guerra, recortando impertubavelmente para o sul a fila indiana, na formatura iniciada de que o chefe resolvera. Enrolados nas suas mantas, os marinheiros dormem ao sereno da noite, sobre as tábuas do convez, emquanto os vigias vigiam attentamente o oceano. Distinguem-se os vultos immoveis como estatuas, lá em cima, no cesto da gavea, e os signaleiros na ponte, promptos a fazer signal, junto ao mastro a lanterna electrica dos signaes Morse, e na casinha de radio-telegraphia, de onde constantemente nos chega aos ouvidos o ruido secco das transmissões:

—Trrr... trr... trr... trrr... trr... trr...

De facto a tranquillidade, o silencio, a immobilidade de todos esses homens não significa de maneira alguma que os cinco navios cujas luzes distingo pelo mar fóra navegam descuidadamente na rota. Na ponte do commando ha um cerebro que pensa e dirige, e á actividade d'esse cerebro corresponde, da parte de todos os outros, uma reacção immediata. Dir-se-hia que as unidades da divisão naval, distribuidas n'uma linha de cerca de duas milhas, não são mais que os membros de um organismo unico, tacitamente obedecendo á vontade de um unico centro nervoso. As ordens do chefe são curtas, faladas no tom natural de uma palestra, e a sua execução nem por isso é menos rapida e precisa.

—Signaleiro!

—Prompto, commandante.

—O torpedeiro que abrande a marcha e siga nas aguas do navio chefe.

Logo no alto do mastro começa a tremeluzir febrilmente a lampada de signaes; lá longe, no horisonte, uma luz viva corresponde, e a transmissão effectua-se, e a reacção não tarda. O minusculo navio que seguia na testa fica-nos pouco a pouco pela amura de estibordo, pelo través, pela alheta, e minutos depois, no cruce da formatura, lá se distinguem só os seus pharoes da borda oscillando com o balanço, que deve ser, em barco de tão meudas dimensões, simplesmente horrivel.

Cabe em seguida aos «destroyers» a vez de manobrar. O «Guadiana» affasta-se para bombordo, á frente do «Adamastor», e vae tomar posição marcando a 45 graos o navio testa, e conservando a distancia combinada de 600 metros. Symetricamente, o «Douro» colloca-se a par d'elle, á direita da columna. Dir-se-hia agora, que os dois navios são as guardas de flanco. Entretanto, a bordo do couraçado, o official de quarto, debruçado sobre a carta, vae marcando a cada instante a posição. Parece que os affastem do rumo. Dir-se que já passamos o través do cabo de Sines e que não tardará em avistar-se o pharol de Sagres. Effectivamente, raso com o horisonte o pharol vem confirmar d'alli a pouco estas previsões, com a palpitação intermittente dos seus relampagos.

Na frente de nós, o «Adamastor» parece mais perto. O commandante manda verificar a distancia: mede-se o angulo entre duas luzes do mastro, e conclue-se que de facto a velocidade do «Adamastor» vinha diminuindo.—Diminuir cinco rotações!—commanda o chefe.

O «Vasco da Gama» abranda tambem a sua marcha, os restantes navios são prevenidos por signaes. As evoluções, entretanto, prosseguem. Os «destroyers» vem enfileirar na linha, o «Adamastor» recebe ordem para navegar nas aguas do chefe, que vae já na testa da columna quando o pharol de S. Vicente nos apparece pela amura. Para as bandas da terra, o céo começa gradualmente a aclarar. Estamos no sul do cabo, o rumo é leste, a ponta de Sagres, berço da nossa epopeia maritima, vae-nos ficando agora. A superficie é oleosa, a brisa de terra, fortemente saturada com a fresca emanação das urzes, nem de leve encrespa as aguas. Começam a apparecer as primeiras armações de pesca; os barcos do atum, em torno das redes, sobem preguiçosamente ao sabor da ondulação larga que vem do mar; no horisonte passa o fumosinho tenue de um paquete que passa para o Estreito. O oriente tinge-se de amarello, de rosa, de vermelho, de purpura.

E ante os meus olhos maravilhados, atravez do binoculo, passa como n'um grande scenario a paysagem viva do Algarve, as figueiras alinhadas, os macissos de verdura de onde se destacam casitas brancas, edificações de lavradores, as estradas que serpenteiam em torno das collinas, amendoeiras, vinhedos, milharaes... Lá está a praia da Luz, cheia de pescadores; a costa recortada, fragosa, ribas douradas pelo sol que desponta, pedras enormes emergindo d'agua, como monstros prehistoricos que o tempo tivesse petrificado... Lá está a ponta da Piedade com o seu pharol e a velha ermida, defronte da qual nenhum marcante algarvio jámais deixou de descobrir-se ao avistal-a do largo... Vem depois a bahia, essa enorme e magestosa bahia de Lagos, onde teem fundeado, ao mesmo tempo, duzentos navios de guerra. Lá está a foz do Alvor, a encantada praia da Rocha, a entrada de Portimão, estreita como a guela de uma doca, e a serra de Monchique, alteando ao fundo, com os altos cumes trasbordando nevoas de immaculada alvura.

E o sol ergue-se, cada vez mais, acima do horisonte. E cada vez mais, pulverisada na atmosphera, se intensifica essa luz tão viva e singular que não ha palavras que a descrevam nem pincel que a reproduza.

Fundeamos em frente de Lagos, na manhã de sexta-feira. Os navios em linha, com um «destroyer» a cada extremo, e o torpedeiro, a mais pequena unidade da divisão, ao centro. Contemplo agora com admiração esse minusculo navio que eu vi, coberto pela vaga, luctando com o mar, acompanhar-nos sempre. A tripulação deve estar fatigada e o descanço no porto é indubitavelmente bem merecido.

—Descanço?

—Certamente. Imagino que os navios vão desmorar-se algum tempo aqui.

—Sim, ficaremos algumas horas, informa-me o commandante. Mas o torpedeiro sahe d'aqui a pouco.

—Para exercicios?

—Segue para Lisboa. Recebi um radiogramma do governo, dizendo que estivessemos no Porto domingo de manhã. Sahimos hoje á noite. O torpedeiro vae a Lisboa metter carvão, para seguir depois comnosco.

Com effeito, o n.º 3 sahia pouco depois novamente para o mar. Vi-o desapparecer no horisonte, como um ponto perdido na immensidade do Oceano, e saudei respeitoso, em espirito, esses bravos rapazes que o tripulam, quasi insensiveis á fadiga quando se trata de exercer dignamente o seu nobre mister de marinheiros. Quanto a mim, decidido tambem a aproveitar o tempo, saltei em terra, e parti a percorrer cidade e arredores como um turista avido de impressões.

Hermano Neves.

Uma «quête»

Os bombeiros voluntarios de Leiria effectuaram, n'aquella cidade, uma *quête* em favor das victimas da ultima revolução, a qual rendeu a quantia de 35$000 réis, que foi entregue ao sr. tenente Almeida Henriques, illustre commandante do *Espadarte*, para esse official lhe dar o destino que entendesse. O sr. Almeida Henriques, por sua vez, entregou-nos a referida importancia, incumbindo *A Capital* de a applicar conforme lhe parecesse mais justo e pedindo-nos ao mesmo tempo que manifestassemos aos habitantes de Leiria, seus conterraneos, toda a sua gratidão por a haverem distinguido com tão honrosa incumbencia. Por sua parte, *A Capital* tambem agradece ao distincto marinheiro tel-a escolhido para que o dinheiro em questão tenha o destino que pretenderam dar-lhe os que o offereceram e recolheram para tão generoso fim e com tão altruista e nobre intuito. E assim, vae entregal-o na Assistencia Publica, que por sua vez o fará reverter em favor das victimas da Revolução, que ali existe, para administrar as importancias que, como esta, lhe forem remettidas.

Dr. Theophilo Braga

Traços biographicos por Francisco Simões Ratolla

O sr. Francisco Simões Ratolla, funccionario da Bibliotheca Nacional, acaba de publicar um interessante e valioso trabalho intitulado: *Theophilo Braga—Traços biographicos e bibliographia theophiliana.*

A obra é prefaciada pelo sr. Silva Reigoso e ornada com um retrato do biographado. A materia versada no opusculo revela excepcionaes qualidades de investigação do auctor, cujo trabalho vem preencher uma importante lacuna na nossa litteratura bibliographica.

"O cigarro do soldado"

Uma raridade bibliographica

A collecção completa das obras de Publio Ovidio Nasão, interpretadas e annotadas por Daniel Crispinus, Helvetius, segunda edição, impressa em Veneza, em 1779, tem o lanço de 2$50 do sr. J. Botelho.

São quatro volumes em magnifico estado de conservação, tendo o ultimo um vocabulario completo. E', como já dissemos, uma verdadeira raridade bibliographica e será adjudicada a quem maior lanço offerecer revertendo o seu producto para o «Cigarro do soldado».

Migalhas

Gazes asphixiantes

Calculem a minha surpreza ao encontrar esta tarde Praxedes subindo a rua do Alecrim com uma mascara de gaze e arame posta sobre as rubicundas bochechas. Primeiro suppuz que D. Genoveva, esposa do nosso homem, dada a inconveniencia da ultima entrevista do Papa, tivesse tomado aquella medida de precaução para evitar a habitual incontinencia de lingua do seu marido. Quando ia a aconselhar-lhe que se revoltasse contra a tyrannia da madama, Praxedes tirou o apparelho e com seu sorriso fino perguntou-me:

—Hein? Que tal? Que diz á minha ideia?

—Não percebo.

—E' esta engenhoca contra os gazes asphixiantes que eu mandei fabricar lá em casa por um modelo da *Illustração franceza?*

—Gazes asphixiantes? O *Kaiser* está á vista?

Qual historia! Não é preciso ir á frente de batalha para se morrer asphixiado com toda a qualidade de gazes. Basta viver no verão em Lisboa. Apenas o thermometro sobe n'esta cidade porquissima, a atmosphera torna-se irrespiravel. De manhã são as sopeiras a sacudir tapetes para cima de quem passa. D'alli a pouco são os homens da camara a despejar os barris do lixo. Ao meio dia inicia-se um violento ataque de varredores. A esta hora entram em fogo os cavalheiros das régas, e, desde pela manhã até á noite, temos os automoveis publicos e privados trepando as ladeiras com o escape aberto. Se accrescentarmos a isto as motocicletas, os pedreiros despejando entulho das alturas dos quintos andares, os marçanos varrendo as lojas para a rua ás quinze da madrugada, ha de concordar que a minha ideia não é tão tola como parece...

—Na verdade, concordei eu...

N'isto vinha subindo a rua, de palito na bôcca e com cara de quem acabou de lanchar, um cavalheiro gordo. Mal o viu, o nosso Praxedes tratou logo de por a mascara.

—Aquelle conheço eu, explicou-me o nosso amigo. E' da minha repartição e sempre lhe digo que é uma fabricasinha de gazes asphixiantes de se lhe tirar o *sombrero*...

André Brun.

Poeira da Arcada

As modas, na vida das mulheres, mesmo quando nos parecem nascidas de caprichos mercantis e aberrações de gosto, obedecem a uma logica rigorosa. As filhas de Eva teem no seu cerebro e no seu coração uma especie de demonio que as obriga constantemente a renovarem o gesto de tentadoras que tantas amarguras trouxe ao velho Adão. A arte do vestuario, ao mesmo tempo que lhes facilita effeitos de paisagem, tanto da sympathia de todos os cultores do Bello, garante-lhes uma serie de recursos de que lançam mão para, na guerra dos sentidos, se reservarem um papel que não é de simples soldado. A elegancia é a mais perfeita das suas invenções e quando ellas a possuem completa realisam, n'este triste mundo, a mesma maravilha de Venus surgindo das espumas do mar. As deusas antigas nem sempre se vestiram com decencia. As modernas, sobre esse ponto de vista, muito teem aprendido. E' talvez por causa d'isso que ellas, perante a moralidade precaria da nossa idade, podem olhar para si como quem olha para os sete peccados capitaes.

***

Poderá haver uma policia scientifica?—anda inquirindo o nosso collega O Seculo. *Não duvidamos affirmar que sim. Todas as profissões exigem um aprendizado e este para valer alguma coisa deve ter por objecto uma ou varias sciencias. Realmente os bons agentes nascem, não se fazem. Os dons da natureza, porém, cultivam-se e apuram-se com o estudo.*

No dia em que a lucta contra o crime deixar de obedecer a experiencias e calculos meramente empiricos, a policia, dispondo de methodos de investigação que reduzam ao minimo as sombras em que se envolvem os criminosos, ha de, certamente, tornar-se menos incerta na sua acção.

A censura telegraphica

Não ha duvida de que a censura telegraphica é necessaria, evitando que certos individuos, ao serviço de alguns jornaes estrangeiros como seus correspondentes em Lisboa, inventem ou propaguem phantasias sobre a marcha politica do paiz com o fim criminoso de nos desacreditarem lá fóra. Portugal não póde de forma alguma estar á mercê d'esses boateiros que procuram á viva força levantar a poeira suja do escandalo ainda mesmo que, para isso, tenham de sacrificar o respeito que devem á dignidade propria e alheia. Mas se a censura telegraphica é necessaria, não menos preciso é que ella seja exercida por quem tenha competencia para o fazer, não se deixando arrastar por excessos de zelo difficeis de comprehender.

A nossa colega de imprensa sr.ª D. Alice Oram mostrou-nos varios telegrammas enviados aos jornaes inglezes de que é correspondente e que a censura não deixou passar. Esses telegrammas, porém, coisa alguma accrescentam ás noticias já publicadas pela nossa imprensa, como o leitor vae ver. Um dos despachos prohibidos pela censura diz:

«O governo portuguez deliberou manter na maior reserva as resoluções que se forem tomando sobre a participação de Portugal na guerra».

Que razões do peso invocaria o censor para justificar o facto de não deixar passar este telegramma, se lh'as perguntassem?

Outro despacho detido:

«O presidente da Republica foi cumprimentado por todos os ministros estrangeiros á excepção dos ministros da Allemanha e da Austria».

Semelhante noticia, perfeitamente exacta, veiu nos jornaes que mais se esforçam por defender o prestigio do paiz e das instituições...

Como se vê, torna-se necessario que os senhores que se encontram encarregados da censura telegraphica procedam com mais criterio e lembrando-se de que, entre outros prejuizos, o seu excesso de zelo vae lezar profundamente os interesses dos jornalistas para quem o telegrapho em taes condições é de todo o ponto inutil.

Uma revelação

O que exigiriam os agrarios allemães no caso da victoria

Berne, 24 de junho

O *Berliner Tageblatt* publica as seguintes revelações:

«Quando, a 20 de maio ultimo, o chanceler declarou ter a certeza de que, encetando uma guerra de conquista, teria o appoio dos agrarios allemães, já a esse tempo tinha recebido uma memoria confidencial assignada pelo dr. Rossicke, representando a Liga Agraria; pelo sr. Vacchoest de Vent, representando a Liga dos Camponezes; pelo sr. Roetiger, representando a Associação Central Industrial; pelo sr. Friederichs, representando a Liga Industrial, e pelo sr. Eberlé, representando a Liga Burgueza.

Não admittia essa memoria a hipothese de se assignar a paz em separado entre a Inglaterra e a Allemanha, e exigia:

1.º, a conquista d'um imperio colonial; 2.º, a annexação da Belgica, sob o ponto de vista economico, politico, monetario, financeiro, postal e ferroviario; 3.º, annexação do territorio francez até ao Somme; acquisição das minas de cobre de Bryei; acquisição das fortalezas de Verdun e de Belfort; acquisição da linha do Meuse e dos canaes francezes, comprehendendo as bacias carboniferas do Norte e Pas de Calais; 4.º, uma indemnisação de guerra paga pela França, sufficientemente grande para que o seu poder economico e propriedades inimoveis medias e grandes passassem para as mãos dos allemães; 5.º, annexação a leste d'uma parte das provincias da Prussia occidental, de Posen e da Siberia; 6.º, a indemnisação de guerra imposta á Russia seria paga na sua maior parte com as regiões annexadas a que se refere a memoria de 20 de maio.

Procurando achar a razão d'estas loucas exigencias, parece, á primeira vista, terem apenas um fito economico, mas no fundo devem ser consideradas como tendo sido dictadas pela necessidade urgente de fortalecer o poder nacional e o poder militar.

Com este fim se diligenciava principalmente conseguir a acquisição das minas de cobre de Meurthe e Moselle, e os terrenos carboniferos dos departamentos do Norte e Pas de Calais, além dos da Belgica.

Accrescenta o *Berliner Tageblatt*:

«São inuteis commentarios a este artigo de politica de gatunos e salteadores; trata-se apenas de saber qual será a attitude que assumirão o povo allemão, a classe operaria, e muito principalmente os socialistas allemães. Continuará a maioria da fracção socialista no Reichstag ligada á politica de concentração? Atrever-se-hão ainda a dizer que é de defeza a guerra allemã?

São estas perguntas que exigem uma resposta clara.

Os armamentos e as munições da França

PARIS, 29.—O senado votou hoje o projecto dos duodecimos provisorios, depois dos discursos pronunciados pelos srs. Viviani e Millerand, constatando a estreita união que existe entre o governo, o parlamento e o paiz, o qual está dando todo o seu esforço para intensificar a producção de armamento.

O sr. Millerand no seu discurso, precisou o accrescimo constante de armas, munições e explosivos, recordando a brilhante homenagem prestada pelos nossos alliados a este esforço progressivo, de que foram testemunhas.—(*Havas*).

A GUERRA MODERNA

Nos ares e nos mares

A confiança dos allemães na efficacia da obra dos submarinos e dos zeppelins

D'um artigo do *Times*, escripto por um neutral que visitou a Allemanha, recortamos as seguintes passagens:

«*Mein Feld ist die Welt*; o meu campo de acção é o mundo inteiro.» Assim diz uma inscripção gravada á entrada dos escriptorios da Hamburg America Line, em Hamburgo. Em tempo de paz são estes escriptorios um dos maiores centros de negocios da Allemanha, e a inscripção é bem justificada pela esquadra de 1.307:000 toneladas que arvora o pavilhão da «Hapag».

Hoje, porém, tudo está mudado; o silencio invadiu-os, os marmores negros do vestibulo estão cobertos de poeira; o porteiro, somnolento, aborrece-se no seu posto junto á porta que ninguem passa.

Entretanto, junto ao caes e ás docas da Sociedade, apertados como sardinha em canastra, os gigantescos vapores da Hamburg America e d'outras linhas allemãs comprimem-se, rosqueiando-se e enferrujando-se sob o ardente sol de verão.

O mesmo succede em Bremen e em outros portos allemães; o pavilhão da marinha mercante germanica desappareceu da superficie dos mares. Para melhor se avaliar as perdas colossaes que a Allemanha tem soffrido, é preciso lembrar que as exportações allemãs durante o ultimo anno fiscal 1913-14, antes da abertura das hostilidades, se elevaram a 3.216.750:000 francos, e que as suas importações no mesmo periodo attingiram a 85.250:000 francos.

Deviam os allemães comprehender que a sua marinha de guerra tem sido incapaz de desempenhar a missão que lhe incumbe, o de proteger o commercio allemão sobre os mares; pois succede exactamente o contrario, e saudam a esquadra com o mais quente enthusiasmo.

Para os allemães, a esquadra não consiste nos couraçados e cruzadores que dormem no porto de Kiel, mas nos submarinos e dirigiveis; é esta a nova esquadra que está destinada a triumphar da Grã-Bretanha.

O «bloqueio» da Inglaterra

Affirmam em altas vozes muitos allemães que o bloqueio da Inglaterra vae continuando conforme tinham esperado.

E' convicção corrente na Allemanha que toda a navegação importante da Grã-Bretanha está completamente suspensa, e que se não fossem os alliados já os inglezes estariam reduzidos á fome; por toda a parte ouvi tecer os maiores elogios ás proezas dos submarinos, e os allemães illuminam os altos feitos dos submarinos com uma aureola romanesca e sentimental, sem exemplo nas outras façanhas da guerra.

Todos os allemães com quem discuti o torpedeamento do *Lusitania* faziam preceder as suas observações de exclamações admirativas ácerca da magnifica exhibição do valor e sangue frio dos seus marinheiros. Por toda a parte se manifesta o desejo de que continue a guerra de piratas, e sobre os submarinos do novo tipo, com o raio d'acção de 4.000 milhas, fundam as maiores esperanças.

Mas a suprema confiança dos allemães está na acção combinada dos submarinos com os grandes dirigiveis; por meio d'esta cooperação querem tentar a destruição da esquadra britannica que, segundo julgam, erra, apavorada pelos submersiveis, na costa occidental da Irlanda. Será este o feito d'armas decisivo contra a Inglaterra, e é com a maior confiança que os allemães o esperam.

«O futuro da Allemanha está no ar» é uma phrase que por toda a parte se ouve repetir, porque os allemães teem nos seus zeppelins uma fé illimitada. Emquanto os allemães não pensam senão no invento do conde Zeppelin e nas incursões sobre cidades indefezas, os peritos technicos esforçam-se para produzir um avião mais efficaz. Disse-me um aviador allemão que as auctoridades tinham desqualificado os «taube», como instaveis e improprios para expedições militares, fabricando-se agora sómente biplanos do tipo Farman.

Confessam os peritos allemães que na sciencia aeronautica a França está superior á Allemanha.

A guerra submarina

Na opinião dos allemães, os submarinos anniquillam completamente todos os outros navios de guerra.

Para elles, a supremacia naval da Grã-Bretanha é uma simples recordação que passou á historia.

Emitte-se entre os dirigentes a opinião de que a neutralisação da propriedade particular será abolida ainda antes de terminada a guerra. Sob o ponto de vista allemão, o desenvolvimento da potencia dos submarinos modificou radicalmente as condições da marinha mercante; a extensa lista dos navios torpedeados testemunha o poder da nova arma.

E' facto que subsiste nas classes elevadas o odio contra a Inglaterra impellindo-as a agir, mas no povo a maneira de sentir é muito outra.

Considera o grande almirante von Tirpitz como um especial instrumento da Providencia.

O exemplar mais popularisado de arte guerreira que vi em Berlim foi uma placa de bronze representando, em baixo relevo, de um lado Tirpitz com as suas largas barbas, sob a fórma de um tritão, empunhando o tridente, e vogando sobre um mar coalhado de destroços de navios; e do outro o mesmo Tirpitz, com o uniforme de grande almirante; por baixo lê-se esta inscripção: «Gott strafe England».

Não é difficil persuadir o povo, ignorante em assumptos navaes, que uma esquadra moderna se compõe de submarinos e dirigiveis, e por isso a Allemanha é duas vezes superior á Inglaterra.

O que mais enthusiasmo desperta na Allemanha é a ideia de terem sido invadidas as ilhas britannicas.

«O pavilhão allemão fluctuou sobre Londres»; «a Inglaterra já não é uma ilha!» Taes são as phrases com que o povo exprime a sua jubilatoria confiança.

Para muitos allemães, está já proximo o momento em que uma phalange de zeppelins e aeroplanos, avançando em linha de batalha sobre a Grã-Bretanha, destruirão n'uma só noite os grandes arsenaes, as fabricas, etc, e principalmente Londres.

Perguntei quando teria logar o grande acontecimento; «logo que tenhamos derrotado os russos», responderam-nos com a mais cega confiança.

Noticias parlamentares

O sr. presidente da Camara dos Deputados não precisou ainda, certamente, na altura em que a sessão legislativa vae, de recorrer ao «buffete» que a sua benevolencia deixa funcionar no Congresso para se dessedentar ou tomar á pressa uma fugidia refeição. Se tal tivesse acontecido já, o sr. Azevedo Coutinho haveria reconhecido que o antigo «restaurant», servido com esmero, abundancia, delicadeza e economia se transformára em qualquer coisa tão mesquinha, tão pelintra, tão indigna do Congresso da Republica, que qualquer taberna de bairro afastado, modestamente installada, lhe leva as lampas. E tendo feito essa averiguação, o sr. presidente da Camara, seguro do prestigio do parlamento são manifestos, daria immediatas ordens para que acabasse «aquillo» e o arrematante, concessionario ou o quer que é cumpriss

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 30-6-915

CHRONICA SCIENTIFICA

O Radio

Ha muito quem supponha que um grande numero de descobertas devo ao acaso, especie de genio bembazejo dos sabios, a successão de factos interessantes, que constituem o dominio scientifico, em um determinado campo de observação. Logicamente não é assim. Geralmente o descobrimento de um principio, de um facto novo para a sciencia, tem a sua razão de ser, o seu encadeamento, na serie de tentativas e de investigações, que se praticam afanosamente, dia a dia, nos laboratorios e onde quer que o intellecto encontre objecto sobre que reaja, d'onde, á custa de trabalho porfiado e perseverante, surja o lampejo que illumina de subito as profundezas do problema a resolver e lhe faz divisar coisa nova.

A descoberta apparentemente fortuita dos raios X, em 1895, pelo physico Röntgen, preparou o advento do *radio* e das substancias chamadas radio-activas, que, bem como d'esse outro principio, até então insuspeito, da *radio-actividade*. Não foi um mero acaso. Trouxe-o a orientação dada ás pesquizas radiologicas por H. Poincaré, pouco depois da memoravel descoberta do phisico de Wurtzburgo.

Effectivamente aquelle sabio francez acudiu indagar com sagacidade se o fóco d'aquelles raios, que impressionam as substancias sensiveis á luz, estaria na fluorescencia de tom inimitavel, apresentada pelo hemispherio anticatodico de uma ampola de Crookes, excitada por uma corrente electrica de grande voltagem. Neste caminho recentemente aberto e assim illuminado pela idéa nova, lançaram-se os investigadores, entre elles Henri Becquerel, verdadeiro precursor na descoberta dos corpos radioactivos e d'essa nova e interessantissima propriedade da materia.

A principio suppoz-se que o composto de uranio, que é um corpo phosphorescente, necessitava ser submettido á insolação prévia, para excitar n'elle ou activar o apparecimento d'essa propriedade, que se revela pela impressão produzida na placa photographica.

Um dia aquelle sabio quiz repetir a experiencia e disposta a placa, cuidadosamente vedada á luz e sobrepujada de sal de uranio, na camara escura, á espera que o sol, momentaneamente encoberto pelo nevoeiro, que não é raro em Paris, viesse exercitar a sua conhecida acção excitadora.

Ainda aqui não foi o acaso o factor principal da descoberta, porque H. Becquerel, dotado de um elevado espirito scientifico, tratou logo de modificar as condições da experiencia, aproveitando o contratempo e, revelando a placa que estivera em contacto com a substancia não insolada, na obscuridade, verificou que a mesma tinha sido fortemente impressionada.

D'ahi o attribuir-se ao composto uranico a propriedade de produzir uma radiação invisivel, capaz de penetrar os involucros inaccessiveis á luz e de decompor o sal de prata da chapa sensibilisadora.

A esta experiencia fundamental outras se seguiram, as quaes estabeleceram a existencia de um poder de radiação, independentemente da luminiscencia anteriormente conhecida e a que deram o nome de *radio-actividade*, a titulo provisorio, mas que ficou na sciencia, designando uma nova propriedade, que ulteriores experiencias demonstraram existir n'uma quantidade de substancias espalhadas em a Natureza.

***

Foi seguidamente a estes trabalhos e ainda n'uma determinada orientação scientifica que os esposos Curie fizeram a descoberta de um novo corpo simples—o *radio*—dotado de singular propriedade, capaz de produzir a energia radiante, sob a fórma de luz e de calor e ainda de uma maneira mal distincta, a que cabe o nome proposto de radio-actividade e que se pode comparar aos phenomenos electro-magneticos.

Estas experiencias proseguidas em França, na Inglaterra, na Allemanha, trouxeram a noção mais intima e completa das propriedades radioactivas, até então desconhecidas. Verificaram com admiração justificada, que o novo corpo isolado é um repositorio de energia, manifestada por uma phenomenalidade complexa, ao mesmo tempo luminosa, calorifica, chimica e mechanica; que apesar de se dizer simples, elle é susceptivel de uma transformação que produz, á custa de uma desaggregação poderosa, um outro corpo—o *helio*—um gaz anteriormente reconhecido na atmosphera solar e que se encontra tambem em numerosas fontes, prestando-lhes uma actividade particular, em que reside talvez o segredo do effeito curativo, apparentemente milagroso, de muitas d'ellas.

O radio appareceu-nos como um metal branco, alteravel ao ar. Funde a 700° e volatilisa-se a esta temperatura. Os chimicos agruparam-no com os metaes alcalino-terrosos, calcio, bario e estroncio. O seu peso atomico é elevadissimo.

Se, pelas suas propriedades chimicas ordinarias, elle se assemelha aos da mesma familia, orçando por uma banalidade, que não contribuiria decerto para o celebrisar, em compensação, as suas extraordinarias e incomparaveis manifestações de energia, em que consiste essa radio-actividade tão falada, excedem a nossa admiração.

A temperaturas excessivamente baixas, o radio revela um poder calorifico sempre apreciavel, em relação ao ambiente. Curie e Laborde calcularam que 1 gramma d'este metal produz 118 pequenas calorias por hora. Pelo que Wilson veiu dizer do que, para explicar a intensa radiação do sol, bastaria admittir que este contivesse alguns grammas de radio, por tonelada da sua substancia.

No ponto de vista dos phenomenos opticos, a sua energia revela-se pela emissão de uma claridade de tom particular, verde amarellada, cuja intensidade depende de varias condições, por vezes tão consideravel, que uma pequena porção de sal de radio, encerrada em um tubo de vidro, na obscuridade, dá luz sufficiente para que se possa ler um jornal a cerca de um metro de distancia do tubo.

A analise da radiação propriamente dita, descoberta primitivamente por Becquerel e por isso denominada pelo appellido d'este homem de sciencia, é uma coisa das mais curiosas e delicadas. Para executa-la foi necessario pôr em pratica methodos novos, em que se extremam o engenho e a habilidade technica.

O estudo d'esta propriedade especial põe á prova, simultaneamente, processos electricos, magneticos e photographicos, cujo emprego permitte destrinçar as differentes qualidades de radiação, de que o novo metal e os seus compostos são capazes.

Os corpos radio-activos emittem differentes especies de radiações, commumente designadas pelas letras gregas *alpha*, *beta* e *gama*. Estas radiações elementares distinguem-se nitidamente por particularidades diversas. São mais ou menos desviaveis do seu caminho, isto é, são desigualmente refrangiveis. Os raios *alpha* e *beta* são electrisados de differente modo, os primeiros positivamente, os segundos negativamente; desviam-se por consequencia em sentido inverso, quando atravessam um campo electrico ou magnetico. Os raios *gama* não soffrem desvio algum; atravessam com uma facilidade incrivel os corpos opacos, como o chumbo.

São comparaveis, se não identificaveis, aos raios X mais penetrantes. Estes ultimos podem considerar-se movimentos vibratorios ou ondulatorios; são immateriaes, emquanto que os primeiros são radiações corpusculares, portanto, materialisaveis, constituidas por particulas de dimensões apenas calculaveis, animadas de velocidades differentes, que variam entre 25:000 e 250:000 kilometros por segundo. São pouco penetrantes; tanto que não atravessam o vidro, outras propagam-se no ar, a alguns metros de distancia.

O conjuncto d'estes raios, mais ou menos poderosos e de qualidades diversas, imprimem á materia modificações importantissimas, productoras de phenomenos luminosos, calorificos, chimicos e biologicos, a que os sabios ligam uma grande significação e constituem o dominio de uma sciencia nova, já bastante rica de observações e possuidora de um vasto campo experimental e de methodos proprios.

A descoberta do radio foi das mais fecundas para a sciencia, revolucionando as ideias sobre a constituição da materia e originando novas e productivas applicações de um largo alcance, como se vê pela sua utilidade therapeutica.

O radio desenvolve quantidades enormes de energia, sob multiplas fórmas, perdendo da sua substancia, vibrando em todos os sentidos e de varias maneiras. Houve quem computasse a energia dispendida por um gramma de radio, comparando-a á que se pode obter de meia tonelada de carvão, o que dá approximadamente a ideia do que possa ser a força radio-activa.

O seu atomo é um edificio muito complicado, cuja desintegração dá origem a outros corpos, radio A, radio B, o helio, emanação e quantos ainda se não sabe, outras tantas manifestações d'essa prodigiosa actividade natural, que o homem se esforça afanosamente por converter, n'uma pequena fracção, em seu proveito.

J. Bethencourt Ferreira

NOTA—Na nossa chronica anterior sobre o *Ar liquido*, por lapso as temperaturas negativas, a que nos referimos, vieram sem o respectivo signal, devendo entender-se que se trata de temperaturas abaixo de 0°.

ULTIMAS NOTICIAS

o seu dever, sob pena de soffrer um implacavel e justiceiro mandado de despejo. A intervenção do sr. Azevedo Coutinho não se fará, porém, esperar, de contrario ninguem o eximirá ao castigo de ter de tragar um copo d'agua a ferver quando n'uma tarde, ao chegar a camisola, lhe appetecer um salutar refresco...

* *

A opposição evolucionista, ao que corria hoje pela Camara, não levantará, por emquanto, o debate politico que é de uso depois de todas as crises. O criterio que, segundo corre, predomina n'esse agrupamento politico é o de que se deve dar ao governo tempo para que a sua orientação se defina claramente, visto o paiz, segundo os evolucionistas, não poder vêr com bons olhos uma opposição «á outrance», sem imperiosa justificação apparente.

* *

O sr. Costa Junior, ao apresentar hoje um projecto de lei na Camara dos Deputados sobre officiaes em commissão e nas classes inactivas, disse que os primeiros passam muito de trezentos e que os segundos consomem, por anno, mais de 1.100 contos. E accrescentou aquelle deputado que a lei se oppõe a que no ministerio da guerra façam serviço, não sendo, porém, as disposições legaes referentes ao assumpto devidamente cumpridas até hoje.

* *

A commissão do orçamento, reunida hoje, deliberou nomear relatores: do orçamento das receitas, o sr. Alvaro de Castro; do do interior, o sr. Almeida Ribeiro; do da guerra, o sr. Alvaro Pope; do das finanças, o sr. Ernesto de Vilhena; do da instrucção, o sr. Balthazar Teixeira; do do fomento, o sr. Lima Bastos; do das colonias, o sr. Paiva Gomes; do da marinha, o sr. Leotte do Rego; do dos estrangeiros e da justiça, o sr. Antonio Macieira. A commissão resolveu ainda promover a codificação das leis orçamentaes dos ultimos annos e requisitar os orçamentos do anno anterior e os das colonias.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Approvam-se as conclusões do relatorio

Para apreciar o relatorio e contas da gerencia do anno findo, reuniu hoje a assembleia geral dos accionistas da Companhia de Caminhos de Ferro Portuguezes.

Aberta a sessão sob a presidencia do sr. dr. Victor dos Santos, secretariado pelos srs. Manuel Emygdio da Silva e Mendonça e Costa, e dispensada a leitura do relatorio, falaram em seguida os srs. Domingos Tarroso, Mello e Sousa, Henrique Kendall, Fausto de Figueiredo e Mello Rego, sendo por fim approvadas as conclusões do relatorio, que são as seguintes:

1.º—Que seja approvado o relatorio, balanço e contas do exercicio de 1914.

2.º—Que seja approvada a distribuição captiva de impostos, ás obrigações do 2.º grau, pela seguinte fórma: A's de 3 0/0, 2.º grau, 3,50 francos; ás de 4 0/0, 2.º grau, 4,66 2/3; ás de 4 1/2 0/0, 2.º grau, 5,25; passando o saldo credor da conta de «Ganhos e perdas», de 21.158$11 escudos, para o anno de 1915.

3.º—Que seja louvado o Conselho de Administração e sua Commissão Executiva, pelo zelo, competencia e dedicação, que empregaram no desempenho do seu mandato.

4.º—Que louveis a Direcção Geral, Chefes de Divisão e de Serviço, e mais pessoal da Companhia, pelo bom cumprimento dos seus deveres.

5.º—Que se conservem nos Corpos Gerentes, Commissario da Republica e seu Adjunto, os mesmos honorarios pela fórma dos annos anteriores, de conformidade com o artigo 12.º e seu paragrapho, o artigo 25.º e o 11.º e seu paragrapho.

6.º—Que se proceda, nos termos dos Estatutos, ás eleições de dois Vogaes do Conselho de Administração e de dois Vogaes do Conselho Fiscal, que teem que exercer o seu mandato no respectivo triennio.

Estas conclusões foram approvadas por unanimidade, com excepção dos srs. Domingos Tarroso e Henrique Kendall. Por ultimo procedeu-se á eleição dos administradores, que foram todos reconduzidos.

O sr. Henrique Kendall apresentou no final da sessão um protesto contra os actos administrativos da Companhia.

"Canções portuguezas"

Versos escolhidos, com musica de Antonio Vianna

O dr. Antonio Vianna, nosso antigo collega na imprensa, é um compositor distinctissimo, d'uma delicada e nobre inspiração. As suas *Canções portuguezas*, que tamanho exito alcançaram quando exhibidas em publico, acabam de entrar na segunda edição, tendo-se a primeira exgotado em pouco tempo. Está, em semelhante facto, o maior elogio das bellas composições de Antonio Vianna, hoje popularisadas, e que em Alexandre de Azevedo e Aura Abranches, por exemplo, contam dois dos seus mais felizes interpretes.

Entre os poetas para os quaes Antonio Vianna compôz musica—e não conhecemos outra mais expressiva e mais repassada de sentimento—figuram João de Deus, Guerra Junqueiro, Julio Dantas e o conde de Monsaraz. As composições são onze, a edição, verdadeiramente primorosa, não tardará que desappareça do mercado.

Victimas da revolução

O sarau na theatro de S. Carlos

São postos á venda ainda esta semana os bilhetes para o sarau que se realisa no proximo dia 11 no theatro de S. Carlos e cujo producto reverte a favor das victimas da revolução de 14 de maio. A commissão está empenhando todos os seus esforços para que a festa tenha todo o brilhantismo. O emprezario e escriptor sr. Lino Ferreira acceitou do melhor agrado o convite para organisar a parte dramatica e o maestro sr. Fernandes Fão, o iniciador da festa, já começou os ensaios das excellentes peças que sob a sua regencia serão executadas. Ao espectaculo espera-se que assistam o sr. presidente da Republica, ministerio e camara municipal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua do Carmo, 73 e 75, mercearia do sr. José da Costa, thesoureiro da commissão.

Morto á facada

O agente Souza, da judiciaria, procede a investigações a fim de apurar quem foram os assassinos do estivador Augusto Soares Dias, morto a noite passada á facada á porta da taberna da rua do Vigario, 33, dizendo-se que os auctores do crime eram os filhos de um tal Carlos Alecrim, mais conhecido pelo «Olho de Vidro». D'estes ainda nenhum foi preso, tendo sido hoje detidos Antonio Marques, o «Tonica», maritimo, casado, morador na rua de Santo Estevão, 35, 2.º, e um tal «Raul do Carvoeiro», que recolheu incommunicavel a uma esquadra, visto ter cahido em contradicções.

Afastamento de serviço

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto exonerando de reitor da Universidade de Coimbra e afastando do serviço effectivo da faculdade de direito da mesma Universidade o professor sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

NOS PAULISTAS

Um soldado da guarda republicana mata, por ciumes, um cabo da mesma guarda

Deviam ser 16 horas quando no quartel dos Paulistas resoou um grande estampido, attrahindo as attenções de todos os officiaes e das praças que então ali se encontravam de serviço.

Como era natural, immediatamente se estabeleceu um certo panico, procurando todos saber do que se tratava, correndo para o logar onde tinha sido disparado o tiro, deparando-se-lhes ahi uma scena verdadeiramente impressionante. N'uma caserna, o cabo de serviço de dia jazia por terra, banhado em sangue, tendo a cabeça apoiada a uma cama e lendo-se-lhe na phisionomia horrivelmente livida e descomposta, os estertores da morte. A alguns passos de distancia via-se o assassino, empunhando ainda a espingarda com que tinha acabado de perpetrar o crime e olhando ferozmente a sua victima.

Cercado logo por cabos e soldados da guarda republicana, o criminoso foi conduzido para o calabouço, ao mesmo tempo que o tenente Thadeu era encarregado de levantar o corpo de delicto.

Os antecedentes do crime

Quando chegámos ao quartel dos Paulistas, attrahidos então já pelas noticias alarmantes que sobre o caso começavam a circular, uma reserva quasi intransigente acolheu o nosso interesse de reporter.

Os officiaes negavam-se a fornecer-nos qualquer pormenor e nas praças adivinha-se, ao mesmo tempo que uma commoção violenta, o pavor de cahirem em qualquer indiscreção.

Momentos depois, porém, esta atmosphera era vencida e conseguiamos apurar pormenores sobre a lamentavel occorrencia.

O assassino chama-se Arthur Affonso, soldado n.º 63 da 2.ª companhia, do batalhão n.º 1, tendo o n.º 1417 no livro de matricula. Nasceu em 8 de agosto de 1890, contando, conseguintemente, vinte e cinco annos de edade. E' filho de João Affonso e natural de Penamacor, assentando praça no regimento de infantaria n.º 21, d'onde passou á guarda republicana em 14 de março de 1914.

Os castigos que tem soffrido foram apenas por leves faltas disciplinares, tendo alcançado passar a soldado de primeira classe em março do presente anno.

A victima era o cabo n.º 21, João de Almeida, da 2.ª companhia, tambem tendo no livro de matricula o numero 616. Tinha 24 annos de edade, era filho de João de Almeida, sendo natural de Casalinho, freguezia de Fajeirão, concelho de Alcobaça. Havia assentado praça em agosto de 1909, em artilharia 2, passando a fazer parte da guarda republicana em abril de 1911.

Tinha comportamento irreprehensivel, sendo conhecido, entre os seus companheiros, o seu enthusiasmo pela Republica.

Entre o cabo João de Almeida e o soldado 63 havia desde ha algum tempo um surdo conflicto, tendo, porém, ambos o cuidado de o não manifestar dentro do quartel, onde se tratavam sem a menor quebra de disciplina.

As praças que lhes eram affeiçoadas sabiam bem que a esta hostilidade não era estranha uma certa mulher de nome Anna, que habita no Bairro Alto, e que fôra amante do cabo, estreitando depois relações amorosas com o soldado, que alimentava por ella um ciume louco.

Ainda a noite passada sahindo do serviço foi para o bairro onde ella mora e, entendendo-se de razões contra certos individuos que lh'a disputavam, desenfiou o sabre da bainha, aggredindo a torto e a direito os que foi encontrando á mão. A sua furia só foi sofreada quando varios soldados que assistiam, vendo que o caso ia tomando graves proporções, o prenderam, conduzindo-o para o quartel dos Paulistas, onde ficou detido na caserna.

Passou-se o resto da noite e grande parte do dia, sem que nada de anormal tivesse occorrido. O 63 ruminava qualquer coisa de estranho, mas a sua conducta era submissa. Dera parte de doente, não tendo por esse motivo recolhido ao calabouço.

Como foi commettido o homicidio

Eram 16 horas, como dissemos, quando se perpetrou o crime. O 63 continuava na caserna, quando o cabo de piquete ali deu entrada para o certificar de que tinha de ir descascar batata para a cosinha. Ao dar-lhe esta ordem tinha as costas voltadas para elle, mostrando a maior serenidade. Foi n'esta altura que o 63, lançando a mão a uma das espingardas em uso na guarda, a descarregou contra o cabo. A bala entrou-lhe pelas costas e sahiu-lhe pelo mamillo direito, indo alojar-se em uma das paredes da fachada do edificio do liceu Passos Manuel.

Presenciou o crime o soldado 140, que immediatamente avançou para o assassino, a fim de o prender, não o fazendo, porém, porque elle, completamente desvairado, se preparava novamente para commetter novo crime, voltando a carregar a espingarda. O soldado 140 e o soldado 4, de plantão, auxiliados depois por outras praças, conseguiram desarmal-o, sendo conduzido ao calabouço, onde foi acommettido de uma syncope cardiaca.

O infeliz cabo poucos momentos teve de vida, sendo o seu cadaver levado da enfermaria para a *Morgue*, onde deverá ser ámanhã autopsiado.

O assassino é de altura mediana, tem uma figura franzina e um olhar incerto e desconfiado.

A victima era um insinuante rapaz, gosando de grandes simpathias entre os seus companheiros e da estima dos superiores.

CONGRESSO NACIONAL

Em ambas as camaras elegem-se commissões e na dos deputados annuncia-se uma interpellação sobre o preço dos generos alimenticios

Com 41 deputados, o sr. Azevedo Coutinho abre a sessão dez minutos antes das trez. Galerias quasi desertas. Auzente todo o governo. Lê-se a acta, que não se approva por não haver numero. E' a primeira vez que se sente este anno a falta de pessoal legislativo. Approva-se, emfim, a acta e o sr. Joaquim Ribeiro renova a iniciativa d'um seu projecto de lei sobre a defeza da propriedade. O sr. Costa Junior manda para a meza um projecto de lei determinando que os officiaes existentes nas classes inactivas do exercito sejam sujeitos a uma nova junta, a qual indicará, d'entre elles, os que estão aptos para exercer logares publicos, não podendo exercer esses logares os que fôrem dados por incapazes. Todo o serviço do ministerio da guerra será desempenhado pelos officiaes e praças julgados aptos. Todos os officiaes do effectivo em commissão nos diversos ministerios serão substituidos por aquelles que fôrem tirados das classes inactivas. O mesmo deputado protesta tambem contra o facto de não reunir regularmente a commissão de subsistencias. Responde-lhe o sr. ministro das finanças. O sr. Victorino Godinho renova a iniciativa do seu projecto que auctorisa a construcção d'uma linha ferrea de Leiria á linha da Beira Baixa. O sr. Victorino Guimarães faz approvar uma proposta de lei transferindo varias verbas do seu ministerio d'um capitulo para outro. E' approvada immediatamente, com as devidas observações do «leader» evolucionista. O sr. ministro do fomento tambem faz approvar uma proposta de lei reforçando com 100 contos a verba destinada á exploração dos correios, telegraphos e industrias electricas. O sr. Antonio José d'Almeida protesta contra a dispensa das praxes parlamentares e o sr. ministro do fomento responde que as coisas se passam assim por não poderem passar-se d'outra fórma. O sr. Bernardo Lucas apresenta um projecto de lei esclarecendo que a séde do concelho de Villa Nova de Gaya comprehende as freguezias de Santa Marinha e Mafamude. O sr. Rodrigo Rodrigues envia para a meza o seu projecto de reforma da policia e renova a iniciativa de um outro reprimindo o uso das praticas neo-malthusianos. E'-lhe concedida a urgencia.

Na ordem do dia, elegem-se as commissões de administração publica, que fica composta pelos srs. F. da Fonseca, Arthur Lopes Cardoso, Carlos Olavo; Adriano Pimenta, Evaristo de Carvalho, Rodrigo Rodrigues, Ribeiro de Carvalho, Manuel Granjo e Vasco de Vasconcellos; de colonias, que fica constituida pelos srs. Sá Cardoso, A. Ribeiro, E. Vilhena, Paiva Gomes, Manuel Reis, Ramada Curto, Cruz e Sousa, V. de Vasconcellos e Simões Raposo. Para a de finanças são eleitos os srs. Marques da Costa, João Lopes Soares, Joaquim d'Oliveira, Ramos da Costa, Ramada Curto, Vaz Guedes, Alvaro de Castro, Barbosa de Magalhães, Marianno Martins, Fernando Rego, Malva do Valle, Casimiro de Sá, Fernando Costa e José Maria Gomes. Por fim elege-se a commissão de marinha, que fica composta dos srs. Marianno Martins, Leotte do Rego, Francisco Trancoso, Ernesto de Vilhena, Fernando Rego, Mendes Cabeçadas, Fernandes Costa e Simas Machado.

O sr. Antonio Macieira envia para a meza uma nota de interpelação sobre o preço dos generos alimenticios e a attitude que o governo tenciona tomar sobre o assumpto.

No Senado

Porque o sr. general Correia Barreto está na louvavel disposição de fazer cumprir o regimento na presente sessão legislativa, o sr. Paes d'Almeida, ás 14,30, procede á chamada a que responderam 27 senadores; e o sr. Paes Abranches lê a acta que é approvada sem reparos. Expediente ao seu destino. Antes da ordem o sr. dr. *Pedro Martins* chama a attenção do sr. ministro da justiça, por intermedio da presidencia, para um processo instaurado este mez, pouco antes das eleições, contra o sr. padre Manuel Diogo Grego. Segundo o orador, tal processo é uma vingança partidaria pelo facto do perseguido não ser democratico. E porque assim é, segundo sua opinião, deseja que tal processo seja dado como não existente. O sr. *Pedro Botto Machado* requer pelos ministerios da guerra e colonias varios documentos de que precisa com urgencia.

E começam as estreias dos novos senadores. A primeira, brilhante por signal, é a do sr. *João Maria da Costa*, eleito por Santarem. Em voz clara e exposição correctissima, o orador pede que um projecto já approvado na outra camara e que trata da construcção de um ramal de qualquer das estações entre Payalvo e Entroncamento para Thomar, seja discutido e votado hoje mesmo, com dispensa de regimento.

A camara concorda, o sr. *Antonio Maria Baptista* estreia-se tambem para apoiar o pedido do sr. João Maria da Costa, o sr. *José Maria Pereira* dá egualmente o seu voto, e com ligeiras observações do sr. *Augusto Cymbron*, o projecto é approvado e dispensado de ultima redacção.

Seguidamente entra-se na ordem do dia. O sr. *Sousa Junior* pede que seja discutida em primeiro logar, com prejuizo da sua, a proposta do sr. Estevão de Vasconcellos que amplia e modifica, como dissemos, a commissão do orçamento.

Approvado este requerimento o sr. *Pedro Martins*, em nome da minoria evolucionista, dá o seu voto á proposta do sr. Estevão de Vasconcellos, que fica approvada sem mais discussão, passando-se desde logo á respectiva eleição da commissão do orçamento que fica assim constituida: Agostinho Fortes, Rodrigues Gaspar, Nunes Garcia, Daniel Rodrigues, Herculano Galhardo, Arantes Pedroso, Estevão de Vasconcellos, Sousa Junior, Vasconcellos Dias, Celestino d'Almeida, Augusto Cimbron, Lima Duque, Leão Azedo, Lourenço Serro e José Maria Pereira.

Entra depois em discussão a proposta do sr. dr. Sousa Junior modificando a constituição das commissões de instrucção e fomento, apresentada na sessão de segunda-feira. O sr. *Pedro Martins*, que ficára com a palavra reservada, fala em primeiro logar desejando que a proporção fosse de nove para seis, o que o sr. dr. *Sousa Junior* contesta, demonstrando que a proporção deve ser de dez para cinco para se não dar o caso de nas sub-commissões a minoria ser de facto a maioria.

N'este sentido envia para a meza um additamento que é approvado bem como a proposta. Propõe ainda e é tambem approvado que as commissões de finanças, guerra, colonias, e regimento sejam eleitas simultaneamente.

Feitos os preparativos necessarios procede se depois ao escrutinio que dá o seguinte resultado:

Finanças — Estevão de Vasconcellos, Pina Lopes, Herculano Galhardo, Filippe da Matta, Celestino de Almeida, Lima Duque e Augusto Caimbrea.

Guerra—Ferreira Simas, Antonio Maria Baptista, Vasconcellos Dias, Lima Duque e Alberto da Silveira.

Colonias—Arantes Pedroso, Simões Soares, Botto Machado, Lima Duque e Celestino d'Almeida.

Regimento—Sousa Fernandes, Pereira Barreiros e Paes Gomes.

O sr. *ministro das finanças* manda para a meza uma proposta de lei transferindo verbas na importancia de 18 contos para as despezas de expediente a dentro do seu ministerio. E' approvada sem discussão.

O sr. *ministro do fomento* manda tambem para a meza uma proposta de lei abrindo um credito extraordinario na importancia de cem contos para despezas de exploração de correios e telegraphos, para o qual pede urgencia e dispensa do regimento, que lhe são dadas apoz ligeira discussão entre o proponente os srs. *Alberto Silveira*, *Pedro Martins* e *Estevão de Vasconcellos*.

O sr. *Pedro Martins* pede depois sobre o assumpto ligeiras explicações, que lhe são dadas pelo sr. Manuel Monteiro. O mesmo se dá por parte do sr. Alberto Silveira, *leader* da minoria unionista, terminando por ficarem todos de accordo e ser a proposta approvada por unanimidade.

Não havendo ninguem que desejasse falar antes de se encerrar a sessão é esta encerrada e marcada a proxima para ámanhã.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio dos negocios estrangeiros ha ámanhã recepção do corpo diplomatico.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o sr. Jayme Thompson, director da Empreza Nacional de Navegação, sobre os transportes de volumes para as forças expedicionarias, de forma a poder esse transporte ser feito sem prejuizo dos particulares, conforme a reclamação da Associação Commercial.

—O sr. ministro da justiça designou as terças e sextas feiras, das 12 ás 14 horas, para receber as pessoas que lhe desejem falar.

—Os deputados pelo circulo de Villa Franca de Xira srs. Luiz Derouet e Sá Pereira conferenciaram hoje com os srs. ministro do interior e governador civil sobre as reclamações do povo de Arruda dos Vinhos ácerca do secretario da administração d'aquelle concelho. A'manhã é esperada em Lisboa a Camara municipal de Arruda dos Vinhos, que vem tratar do mesmo assumpto. Segundo consta, a força publica enviada para aquella villa retirará logo que a respectiva auctoridade administrativa declare dispensavel a sua permanencia alí.

—O ministerio da guerra não póde este anno, devido ás circumstancias de momento, facilitar o concurso que a Sociedade Hippica Portugueza costuma realisar annualmente.

—O sr. presidente do ministerio recebeu hoje, pelas 14 horas, os cumprimentos dos officiaes que prestaram serviço nas repartições dependentes da majoria general da armada, que lhe foram apresentados pelos respectivos directores e chefes, srs. Schultz Xavier, Almeida Lima, Silveira Moreno, Marques da Costa e Ivens Ferraz. O sr. dr. José de Castro agradeceu os cumprimentos e disse contar com a lealdade e cooperação de todos para que alguma coisa de util se possa fazer.

—O deputado sr. Angelo Vaz conferenciou com o sr. ministro das finanças sobre a remodelação do regulamento disciplinar da guarda fiscal, equiparando-o ao das outras forças do exercito. O sr. ministro prometteu occupar-se muito breve do assumpto.

EM OEIRAS

O fim d'um arraial

Soldado ferido com trez tiros

Uma commissão de socios da Sociedade de Instrucção Musical Oeirense resolveu organisar festejos populares no adro da egreja durante este mez, tendo para isso levantado um coreto e uma barraca onde funccionava a kermesse. As primeiras festas decorreram com grande brilhantismo. Esta madrugada, pouco depois das 2 horas, appareceram no local da kermesse Antonio Pereira, estabelecido com mercearia na avenida Almirante Reis, d'aquella villa, José Joaquim Vaz, com carvoaria na mesma rua, mais conhecido pelo «José Carvoeiro», e um sargento, vindo os dois primeiros bastante embriagados. O baile tinha terminado e os estabelecimentos estavam fechados. Elles, porém, que queriam beber, dirigiram-se para o «bufete» onde estavam os srs. Amadeu Santos Capella, Antonio Oliveira, Silvio Barbosa e outros. Começaram a praticar disturbios e a querer que o «bufete» se conservasse aberto.

Tal exigencia deu em resultado a intervenção de Carlos Maximo da Silva, empregado na camara municipal, havendo troca de palavras e fechando o «bufete». No largo, havia ainda muito povo. O Pereira desappareceu rapidamente, o mesmo fazendo o «José Carvoeiro». O Pereira d'ahi a pouco apparecia, porém, com taes modos, que levaram o Silvio, que é soldado de artilharia, a deitar-lhe a mão com o fim de o apalpar.

O Pereira não se recusou a isso, e verificando o Sylvio que elle vinha armado com um revolver pediu auxilio a varios populares que trataram de o agarrar deitando-o no chão. N'essa altura, Antonio Pereira disparou varios tiros, trez dos quaes alcançaram o Sylvio na perna direita. O borborinho torna-se medonho, havendo correrias, sendo o ferido levado para casa. A guarda republicana compareceu no local e pouco depois prendeu o Pereira e o «José Carvoeiro», que foram conduzidos para a administração do concelho, vindo mais tarde para Lisboa e ingressando na cadeia do Limoeiro. O Sylvio, sentindo-se peor, embarcou no comboio das 17 horas e 46 minutos seguindo para o hospital militar da Boa-Hora, onde ficou em tratamento. O seu estado não é grave.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	36 9/16	36 7/16
Londres, 90 d/v.	37	—
Paris, cheque	$72	$74
Allemanha, cheque	$27	$28
Hollanda, cheque	$54,5	$55,5
Madrid, cheque	1$27,5	1$28,5
New York	1$36,5	1$38,5
Rio s/Londres	12 11/16	—
Libras	6$55	6$66
Agio do ouro	39 °/o	45 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,60	—
» » 500$	—	39,60
» » 100$	39,60	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 22$; 4 1/2 0/0 1912, ouro, 98$50.

Externas 1.ª serie 73$60 e 3.ª 74$50.

Acções: Ultramarino 110$50; Economia Portugueza 19$60; Bonança 188$; Aguas, 89$50; Credito Predial 8$80; Phosphoros, coup. 55$; Tabacos, coup. 74$60.

Obrigações: Prediaes 6 0/0 90$; Caminho de Ferro de Benguella, 78$60 e tit. 9$80.

A grande guerra

As operações no theatro occidental

PARIS, 29. — Communicação official de hoje ás 23 horas:

Nos Vosges reconquistámos esta manhã todas as posições que occupavamos a leste de Metzeral. No resto da linha nada ha a assignalar, a não ser algumas acções da artilharia.—(*Havas*).

PARIS, 30.—Communicação official de hoje ás 15 horas:

Na região ao norte de Arras a noite foi assignalada por violento canhoneio e algumas acções da infantaria. Ao norte do Castello de Carleul progredimos ligeiramente; ao sul do *Cabaret Rouge* foi repellido um ataque allemão. Nos Vosges os allemães tentaram por volta das duas horas, contra as nossas posições a leste do Metzeral, um novo ataque que foi facilmente reprimido.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 30.—Communicação official. O avanço de forças inimigas importantes continúa entre as nascentes dos rios Wieprz e o Bug occidental. Na região de Tarnow repellimos nos dias 27 e 28 violentos ataques allemães. O exercito inimigo do Dniester depois de reforçado atacou a região de Baukatchovtzy-Martynoff mas foi repellido com enormes perdas.—(*Havas*).

14 barcos de vela turcos afundados

PETROGRADO, 29. — Os navios de guerra russos deram caça no Mar Negro a 14 barcos de vela turcos que metteram no fundo. Estes barcos procediam da Romania com carregamento de petroleo e benzina.—(*Havas*).

Exportação de cortumes

Os corpos gerentes da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado entregaram hoje ao sr. ministro das finanças uma representação pedindo para que não seja permittida a exportação de couros. O sr. Victorino Guimarães respondeu que tal exportação não seria permittida e todas as determinações da lei sobre o assumpto seriam por elle rigorosamente cumpridas.

NO CONSERVATORIO

As provas finaes do anno lectivo dos cursos da arte de representar e de bailarinas

Deram hoje no salão do Conservatorio varias provas os alumnos do curso especial de bailarinas e do curso da Escola da Arte de Representar.

O salão estava completamente cheio, pondo a grande concorrencia á prova o sangue frio dos alumnos. Os primeiros a apresentar-se foram os do curso especial de bailarinas, em numero de quatro, as senhoras Josepha Ruiz, Laura Guttierres, Thereza Laureana e Maria Puebla, dançando bailados de opera; seguiu-se-lhes o sr. Ripado, do 3.º anno da Arte de Representar, na prova de dança theatral, em que o acompanharam os alumnos Lemos Puga, Irene Neves e Maria Amelia de Carvalho, dançando um minuete de Mozart, o que deu ensejo a que esta ultima senhora se mostrasse uma graciosa marquezinha da Regencia, elegante nos donaires, gentilmente o *panier* como nos mostram os azulejos e gravuras da epocha.

Houve ainda uma outra prova de dança theatral, dada pelas senhoras Celeste Leitão e Luiza Lopes; um bailado hespanhol em que a primeira d'estas alumnas mostrou uma graciosa desenvoltura, verdadeiramente caracteristica.

Passou-se depois ás provas praticas da arte de representar, pelos alumnos do 2.º anno, de que os pontos tinham sido tirados á sorte, e sobre os quaes os professores não tinham feito indicações algumas, deixando aos alumnos a liberdade de darem aos seus papeis a interpretação que entendessem.

O alumno Hermano Baptista declamou o monologo de D. Diniz no 2.º acto da *Leonor Telles* com bella voz, quente, bem timbrada, e gestos largos. A' alumna Ema Videira coube o monologo do 2.º acto da *Dôr suprema*, de Marcelino Mesquita; a sua nocidade e inexperiencia fizeram-a arcar com a enorme difficuldade de reproduzir a dôr da mão que chora a filha perdida, e estas dôres não se adivinham. Mas soube chorar, porque isso todas as creanças fazem, e fel-o muito bem.

Coube o monologo do Iago no *Othello*, de Shakspeare, *Mette dinheiro na bolsa*, ao alumno Eduardo Campos.

O precipitado da sua dicção e a immobilidade da mascara prejudicaram-o um pouco n'esta prova, embora não deixasse de mostrar que dispõe de recursos que deve cultivar.

O alumno Seixas Pereira declamou o monologo do Shylok no *Mercador de Veneza* de Shakspeare; bella voz, muito maleavel, de registos varios e por isso traduzindo bem as impressões, bem acompanhada por expressiva mobilidade phisionomica.

Interpretou o alumno Vital dos Santos o cardeal Ruffo, da *Ceia dos cardeaes*. Foi talvez a melhor das provas; ou porque sinta melhor, ou que o trecho fosse mais ap[illegible] para fazer vibrar a alma, teve [illegible] felizes, bem pormenorisad[illegible] gesto apropriado e opport[illegible] dando-o muito a mascara e a voz quente de que dispõe.

Seguiu-se a estas provas a caracterisação, 3.º anno do curso. [illegible] tos tinham sido tirados á sorte [illegible] alumno Ripado coube o Bra[illegible] *Affonso VI*, de João da Camara; [illegible] alumno Fernando Osorio, o Custodia da *Severa*, de Julio Dantas; á [illegible] Celeste Leitão, a Ophelia do *Hamlet* de Shakspeare, e á alumna Luiza Lopes, a protagonista da *Madame Butterfly*, de Pierre Loti.

Procederam á caracterisação á vista da assistencia, tendo as senhoras que fazer os seus penteados. A Celeste Leitão, com a sua figura juvenil e franzina, uma figurinha de Saxe, pouco esforço teve que empregar para nos dar uma agradavel Ophelia. Foi só pôr a cabelleira e as flores; para o resto bastava-lhe o physico e a mocidade.

Bem maior difficuldade teve [illegible] vencer a sr.ª Luiza Lopes, e venceu-a bem, apresentando um bello penteado, verdadeiramente japonez, e delicado gosto na escolha da côr dos chrisanthemos.

Muito boa a tonalidade da pelle, bem cuidadas as sobrancelhas, mas um tanto descurados os olhos.

No Custodia, o sr. Eurico apresentou-se bem, mas faltou-lhe dar-nos a impressão do facies alcoolico; a sua mocidade sadia fulgurava sob a cabelleira emaranhada e a mal[illegible] leta, tornando impossivel re[illegible] personagem que a peça nos mostra.

O sr. Ripado, no Braz, muit[illegible]

Concluidas as provas officiaes aidna as alumnas do curso de bailarinas dançaram um *Kake-walk*.

A'manhã continuam as provas.

PEQUENAS NOTICIAS

Na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 horas e meia de ámanhã, executa a banda da guarda republicana o seguinte programma: «Portugal heroico, marcha, Mendes Canhão; «Mestres cantores», ouverture, Wagner; «Deuxieme concerto», sólo por todos os 1.os clarinetes, Weber; «Siegfried», selecção, Wagner; «Serenade Niçoises», Walpatti; «Tasso, Lamanto e Triumpho», poema simphonico, Liszt.

—Maria de Jesus, moradora na rua do Alvito, 96, 2.º, queixou-se á policia de que seu cunhado Carlos de Jesus Pereira, com ella morador, se ausentou de casa levando um cordão, um fio, um broche, uma corrente, uma moeda de 2$500 réis, todo de ouro, uma bolsa e um fio de prata, e a quantia de 20 escudos, tudo no valor de 81 escudos.

—Depois de operado da laparotomia pelo sr. dr. Alberto Gomes, falleceu na enfermaria 4 do hospital de S. José o tripulante da fragata *Pimpão* José de Carvalho, de 17 annos, morador na travessa das Izabeis, 10, que ao examinar uma pistola, a bordo da fragata em companhia do seu camarada Anacleto de Mattos, foi ferido com uma bala no ventre, por a arma se ter disparado casualmente. Na mesma enfermaria deu entrada Manuel Duarte, trabalhador, residente em Mafra, ali ferido com um machado na perna direita.

—No hospital de Santa Martha, enfermaria C2 A B, ficou hoje Paulino José da Fonseca, carroceiro, que cahiu da carroça que guiava, na rua do Sol ao Rato, ficando contuso pelo corpo.

—Para o 1.º juizo foram hoje enviados Jaime dos Santos, «O cigano», Manuel dos Santos, Jaime dos Santos, «O Vicente gallego», e Felix Ferreira, como fazendo parte d'uma quadrilha e terem assaltado a quinta do Alpoim, onde mataram a tiro o dono da mesma, Manuel Ferreira Soares.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A mulher do proximo.

POLITHEAMA — Não ha espectaculo.

EDEN—A' 20 1/2 e 22 1/2—O diabo a quatro.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—Rosa tirana—Revista.

Agenda da semana

QUINTA-FEIRA—*Politeama* — Primeira representação da comedia em 3 actos de Nancey e Rioux, *O sr. juiz*, adaptação de André Brun.

Boatos e informações

Entre nós

Estreia-se hoje no Porto a *tournée* Chaby, representando as peças *O sr. Freitas* e *Amanhã*.

● No Apollo Terrasse, da mesma cidade, continua em scena a revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, *Pum*, tendo sido substituido o actor Sarmento no papel de compadre pelo actor Pratas.

● Na Coliseu de Variedades do Porto estreia-se brevemente a magica *O raminho de ouro*, com musica do maestro Symaria.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

A sessão de hoje no Salão Olimpia [illegible] da terceira «soirée» extraordinaria dedicada á sociedade elegante de Lisboa, com um programma excepcional de cinema e concerto. Estreia-se um «film» da casa Nordisk.

—Chega no dia 7 de julho a Lisboa o «clown» Little Walter, que depois de ámanhã realisa a sua festa artistica no Circo Parish, de Madrid.

—Na Figueira da Foz realisam-se em agosto e setembro varios espectaculos de «variedades», sendo alguns dos numeros executados ainda por artistas que figuraram nas companhias Frediani e Vitani.

—O programma da festa que se realisa na Amadora, no proximo domingo, é magnifico. Os graciosos duettistas «Pet-Walter» apresentam-se em concerto de violoncello e piano, no duetto excentrico «Bomby», nos duettos «Boy-Scouts» e nos cantos do soldado belga. No acto de «intermezzo» realisam-se um sólo de harpa, um sólo de violino e canto de varios trechos de opera.

—O concertista de guitarra Julio Silva e o sr. Julio Camara vão organisar varias festas de arte em grandes salões.

COLISEU DOS RECREIOS—A's [illegible]—Animatographo.

SALÃO DA TRINDADE—A's 20 [illegible]—Companhia infantil—Sonho guerreiro.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, animatographo do Rocio e animatographo da Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, *sessões ás quintas feiras*, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Graça, na Cozinha Economica Operaria, Salão dos Anjos.

O animatographo no Coliseu

Mais estreias de sensação

Teem tido uma enorme concorrencia os espectaculos animatographicos no Coliseu dos Recreios, onde se exhibe todas as noites um programma animado e surprehendente.

Amanhã, estreiam-se as peliculas novas em Portugal «Creanças hollandezas» e «Conquistas do chauffeur» e no sabbado um grandioso «film» de 2:000 metros, que ha de produzir sensação.

No espectaculo de hoje, o programma incluiu as maiores novidades cinematographicas, entre as quaes «Na Roma Cesares» e a «Corrida de touros no Campo Pequeno.

Movimento maritimo

R. Jan. e R. Prata, «Flandre» (Bord.) 29
Africa orient., etc. «Clan Gordon» (L.) 30

PASSEIOS E EXCURSÕES

A S. Julião e Villa Franca

Promovido pela Sociedade Recreio Operario «A Portugal», realisa-se no dia 11 de julho um passeio fluvial a S. Julião da Barra e Villa Franca de Xira, onde haverá desembarque. A partida é do Caes do Sodré, ás 6,30 e a chegada ás 18,30, sendo o preço do bilhete $45

"O 14 de Maio,,

Um prologo do dr. Magalhães Lima

Com o titulo «O 14 de maio» acaba de publicar-se uma curiosa brochura sobre o ultimo movimento revolucionario, editada pela «Empreza de publicações populares» do largo do Intendente. Para este interessante trabalho historico escreveu o sr. Magalhães Lima o seguinte prologo:

«O 14 de maio revestiu, a meu vêr, dois aspectos: o aspecto politico e o aspecto moral.

Politicamente, foi uma prova provocada de que o poder legislativo existe indefectivelmente em Portugal e que não ha força, por mais poderosa, capaz de o anular, assim como não ha força, por mais poderosa, capaz de esmagar a vontade popular, que se manifestou heroicamente n'uma Revolução purificadora, em nome da Ordem e em nome da Lei, para que a ordem se mantenha, contra todos os sediciosos do poder e para que a lei seja respeitada e dignificada, contra o arbitrio, contra a iniquidade e contra a violencia, que attingiu a par e passo a soberania nacional, a autonomia local e a propria independencia do poder legislativo.

Moralmente, ella foi, na hora grave que atravessamos, de altas responsabilidades para todos, em que o sacrificio e o dever se impunham, em nome da salvação publica, uma manifestação eloquente da necessidade n'este instante de impor silencio ás paixões e aos conflictos partidarios, de fazer calar os nossos aggravos e resentimentos pessoaes, de esquecer erros passados e de fazer vida nova, unida, nobre e fecunda para o amor, para a bondade, para a concordia, para a tolerancia e para a belleza moral.

Por isso se me afigura que todas as palavras são ociosas e inuteis, perante a grandeza do acto, que impoz a nossa immensa piedade e a nossa admiração commovida para com os que cahiram na estacada, defendendo a liberdade ultrajada, a necessidade de cuidar dos sobreviventes, auxiliando-os quer moral, quer materialmente, e a satisfação incomparavel de saudar e de acclamar n'um fremito sagrado, a armada, o exercito e o povo, com o enternecimento de todo o bom portuguez, que deseja ver a sua patria livre, forte, respeitada e independente.

N'esta hora, não pode pois haver outra preoccupação que não seja a da defeza da Republica, honrando-a, engrandecendo-a, glorificando-a e valorisando-a, pelo nosso esforço, pelo nosso trabalho, pelo nosso desinteresse, pelo nosso patriotismo e pela nossa união.

Pois quê?!... Ha-de Portugal ser a unica excepção aos paizes da Europa? Assim como em França não ha senão francezes, ardendo no patriotismo de Joanna d'Arc; assim como em Inglaterra, não ha senão inglezes, servindo a boa causa; assim como na Belgica, não ha senão belgas e quem diz belgas diz heroes; assim como na Italia revive a tradição mazzinista e garibaldina da «Italia irredenta»; assim como na Servia não ha senão servios que nos recordam os bravos combatentes das Termopylas; assim tambem em Portugal, não ha, não póde nem deve haver senão portuguezes, não ha, não póde nem deve haver senão republicanos, irmanados n'uma mesma familia, ligados, unidos, vinculados e fundidos n'um mesmo pensamento, n'um mesmo sentimento e n'uma mesma vontade, e congregados n'uma mesma aspiração libertadora e patriotica.

Eu pertenci a uma geração que possuiu o respeito e o culto dos principios, **dos immortaes principios**, de que muitos desdenhavam, mas que constituiam o timbre do nosso caracter. Incorrigivel e impenitente, quero manter intacta a unidade da minha vida. A minha bandeira não mudou; a minha crença é sempre a mesma e sente-se bem ao lado da immortalidade dos mestres queridos.

Os velhos republicanos, nunca pensámos em vêr a Republica proclamada em Portugal. Eramos republicanos, simplesmente pelo amor dos principios, sem olhar a interesses ou conveniencias de qualquer natureza. Por elles luctámos com ardor, com fé, com enthusiasmo e com abnegação e por elles lutaremos até morrer. Por isso appello para todos os meus antigos irmãos de armas, para todos os bravos paladinos que encontrei na refrega ao meu lado, a fim de os exortar ao cumprimento do dever.

Os ultimos acontecimentos provaram que o povo é o mesmo de 5 de Outubro e que a raça é a mesma dos tempos heroicos do passado. E um paiz que possue taes condições é um paiz que vive e viverá para a historia n'uma immortalidade perenne.

Podeis matar-me, triturar-me, reduzir-me a cinza, dizia um philosopho stoico para o seu feroz inquisidor. Mas não lograreis nunca possuir o meu espirito.

O mesmo poderemos nós dizer aos que violaram a Constituição, calcaram as leis e abusaram do poder. A dictadura nefasta ameaçava levar-nos ao despotismo mais affrontoso, pelo desrespeito da Constituição, por uma perseguição acintosa e sistematica, pela concessão de uma amnistia insensata e odiosa que representava uma transigencia repugnante e covarde com os inimigos da Republica. Mas não logrou matar o espirito republicano. E é esse espirito, luminoso e vivo, inimigo de todas as tyrannias e incompativel com todos os abusos, que nos cabe glorificar. E foi esse espirito redemptor que sahiu triumphante da Revolução, e que tanto monta dizer que a Republica é inabalavel e está hoje mais firme e consolidada do que nunca.

Viva a armada, viva o exercito, viva o povo!

Viva a Republica!

EM COIMBRA

Festas da Rainha Santa

A cidade do Mondego recebe os primeiros forasteiros

Começam, ámanhã, os tradicionaes festejos da Rainha Santa, na cidade de Coimbra, onde se nota já a presença de muitos forasteiros. O enthusiasmo popular é extraordinario, não havendo a mais pequena divergencia quanto á realisação do festival, em que cooperam todos os elementos politicos locaes. A imprensa conimbricense, representando todas as correntes de opinião, é unanime em enaltecer a iniciativa da Sociedade de defeza e propaganda de Coimbra, á qual vaticinam o mais completo exito.

A cidade baixa, especialmente, offerece o mais risonho aspecto festivo. Ultimam-se as decorações e illuminações, destacando-se pela sua decoração, as ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, ruas do Corvo e Sapateiros, Praça Velha e rua do Sargento-Mór, que foram entregues ao gosto artistico de Antonio e Abel Elyseu, pintores-decoradores de justificada reputação. Devem tambem produzir deslumbrante effeito as illuminações electricas, installadas pelas casas Lobo da Costa e Gomes Netto, de Lisboa.

Está despertando o mais vivo interesse o festival promovido pela Sociedade organisadora das festas no Parque de Santa Cruz, onde haverá concerto pela banda do 23 e pela phylarmonica 1.° de maio. As illuminações no lago, junto da Fonte da Sereia, devem produzir um magnifico effeito.

Na rua Visconde da Luz a decoração é constituida por arcos rematados por uma cabeça de mulher, artisticamente modelada em pasta, tendo aos lados jarrões egualmente de pasta, para collocar bouquets de flôres naturaes. Na rua Ferreira Borges a ornamentação é constituida por caryathides egypcias e aves, suspendendo «corbeilles» de lampadas electricas.

O programma do concurso hippico está causando grande interesse. A missão de recepção das provas sportivas é constituido pelos srs. dr. Carlos Dias, coronel D. João da Silva Peixoto Bourbon e dr. Luiz Rosette.

A direcção dos Caminhos de Ferro Portuguezes concedeu o bonus de 40 por cento nas passagens de cavallos e tratadores de civis, que tomam parte no consurso.

O programma que já publicámos no dia 20, foi augmentado com a exhibição, no dia 4, do rancho infantil da Louzã, que cantará lindas canções no Jogo da Bola, e do rancho de camponezas de S. Martinho (Casas Novas), que cantará na Fonte da Sereia, exhibindo-se tambem no dia 5 o rancho de camponezes do Pé de Cão, que cantará lindas e escolhidas canções populares.

Cruz Vermelha

O relatorio dos serviços prestados na Revolução

A benemerita Sociedade da Cruz Vermelha publicou em volume os relatorios apresentados á commissão central sobre os serviços prestados pelos seus postos nos dias 14, 15 e 16 de maio. A esses serviços nos referimos largamente quando tratámos do numero de mortos e feridos por occasião da Revolução, mas é consolador constatar, como os relatorios accentuam, que todo o pessoal, absolutamente todo, cumpriu heroicamente o seu dever, com risco da propria vida.

Depois de se referir aos estragos causados pelo tiroteio na sua séde, no Terreiro do Paço, e de pôr em destaque a coragem e valentia do seu pessoal, assim como mencionar os offerecimentos feitos durante esses dias, alguns d'elles valiosissimos, como os de quatro automoveis que bizarramente foram postos á disposição da Cruz Vermelha, diz o relatorio:

«Emfim foi um conjugar de elementos que nos permittiu transportar entre differentes pontos da cidade innumeras pessoas feridas, doentes e mortas, conseguindo-se contar esses transportes até ao numero de quinhentos e setenta e dois, pois que nas occasiões de maior serviço não houve tempo de tomar apontamentos.

D'estes quinhentos e setenta e dois foram duzentos e onze pensados no posto permanente do Terreiro do Paço, duzentos e noventa e tres que sem tratamento foram transportados para os hospitaes e suas residencias pelos automoveis ao serviço do mesmo posto permanente, os quaes tambem transportaram trinta e um mortos para a Morgue.

Os automoveis ao serviço do posto provisorio da Avenida Duque de Loulé transportaram para os hospitaes e suas residencias, trinta e sete pessoas, que foram pensadas no mesmo posto.

A maioria dos feridos foram transportados para os nossos dois postos pelos automoveis ao nosso serviço e os restantes foram para ali conduzidos ou pelas nossas macas, ou por militares, civis e escoteiros».

No Porto, tambem na Cruz Vermelha receberam tratamento vinte e seis feridos e foram pelos seus automoveis transportados para a Morgue d'aquella cidade dois mortos.

Uma instituição que taes e tão valiosos serviços presta bem merece o louvor publico.

SPORT

Amadores e profissionaes

Um caso recente succedido com a velocipedia tornou lembrada uma antiga questão, de amadores e profissionaes.

O hespanhol Lazaro Vilada bateu-se n'um match com o campeão portuguez Soares Junior. Para a realisação d'esse desafio, que deve ter a sua terminação n'um match-revanche, annunciado para o proximo domingo, houve uma auctorisação especial, concedida pelos dirigentes da União Velocipedica, porque se dizia que um dos corredores era profissional e outro amador.

Mas não póde correr um amador contra um profissional? Póde, mas em circumstancias especiaes, exaradas nos regulamentos de corridas.

No ultimo domingo prevaleceu para a União Velocipedica uma razão ainda mais forte que a estatuida n'esses regulamentos. Foi a do patriotismo, excitado pela opinião, dita em publico por Vilada, de que os velocipedistas portuguezes eram fracos, affirmativa que Soares contestou, promptificando-se elle proprio a destruil-a. Deve ser ainda por patriotismo que se realisa o desafio-desforra porque Soares Junior foi derrotado por insignificante differença, que justifica a possibilidade da revanche.

Mas occorre perguntar: qual dos dois velocipedistas é o amador e qual é o profissional? A resposta da União será immediatamente a seguinte: Lazaro Vilada, porque embora Soares Junior tivesse, ha oito annos, disputado corridas com os mais celebres sprintors profissionaes do mundo, foi considerado ha pouco tempo amador porque se provou que não exercia a profissão de velocipedista.

Mas quem prova que Vilada é um profissional? Se disputou e disputará no Stadium corridas de motocicletas contra profissionaes, a verdade é que não recebeu um unico premio. Dizem ainda que o seu nome tem servido de reclamo a marcas de motocicletas. Talvez, mas esse facto ainda não é sufficiente, porque não está comprovado e, de resto, á semelhança de outros, provou-se que não exerce profissão pela bicicleta.

Como se vê, esta distincção entre amadores e profissionaes tem aspectos caprichosos.

Nota do dia

O concurso de balões

A inscripção para o concurso internacional de balões esphericos deve encher de orgulho os organisadores, porque entre os nomes que veem de Hespanha salientam-se os d'algumas individualidades de destaque na alta sociedade e no jornalismo do paiz visinho; como D. Ricardo Ferry, D. Eduardo Magdalena, D. Francisco Rodriguez de la Torre e D. Francisco del Valle.

O concurso realisa-se definitivamente no dia 11, no campo do Stadium de Lisboa, ás 6 horas da tarde e segundo os regulamentos do Aero Club de Portugal.

Algumas anecdotas

Uma nova pellicula...

Junto ao «rink» de patinagem dos Recreios da Amadora, discutiam os proprietarios, um jornalista e um official de marinha a possibilidade de se fazerem projecções cinematographicas ao ar livre.

—E' facil. Pousa-se no fundo do «rink» o «écran» para se passarem as fitas.

Emquanto discutiam, uma senhora, excessivamente rotunda de formas, patinava, deslisando pelo cimento. Por uma circumstancia qualquer cahiu e ficou atrapalhada pela forma desastrosa como se «espalhou» pelo «rink». N'esta occasião, o official de marinha acode pressuroso e grita:

—Podem passar as fitas. Já vejo que ficam bem no «écran»...

Noticias

ENTRE NÓS

Associação de Foot-ball de Lisboa

A Associação de Foot-ball de Lisboa communica officialmente que, no intuito de esclarecer a situação do envio de um grupo de jogadores portuguezes ao Brazil, desejando corresponder a tão alevantado e penhorante convite recebido d'ali, envidou até esta data todos os seus esforços para o conseguir.

Este grupo, se não era a representação official e genuina do *foot-ball* portuguez, devia no entanto ser formado pelos melhores jogadores que a Associação, entidade a quem foi feito o convite, pudesse reunir para bem representar Portugal em terras do Brazil.

Tendo porém surgido difficuldades de varia especie, e não conseguindo removel-as, declara que desiste da organisação e envio do grupo, considerando de nenhum effeito todos os trabalhos empregados para tal fim, agradecendo a todas as pessoas que a coadjuvaram em tal emprehendimento.

Passeio de remos

A Associação Naval de Lisboa realisa no dia 4, ás 10 horas, um passeio official de remos sendo a partida da doca de Santo Amaro.

Este passeio será commandado pelo sr. Carreira da Silva. A inscripção está patente na séde.

Central Sport Grupo

Por ser a segunda convocação reunem ámanhã pelas 12 1/2 horas com qualquer numero, todos os jogadores do Central Grupo para eleição de capitão geral, na séde provisoria, praça de D. Luiz, 19.

Foot-ball em Sacavem

Realisaram-se no passado domingo em Sacavem tres desafios, sendo dois entre os 4.os e 5.os «teams» do Sport Grupo Alfamense e Sport Grupo Sacavenense e o outro entre os 3.os do Sacavenense e Carcavellinhos Foot-Ball Club. Os resultados foram: em 4.os o Alfamense venceu o Sacavenense por 3 «goals» a 2, em 3.os o Sacavenense venceu o Carcavellinhos por 3 a 2. Em 5.os o Alfamense e Sacavenense empataram 0 a 0. Estes desafios foram jogados amigavelmente, sendo pelo Sacavenense offerecido a todos os jogadores um copo de agua. Arbitrou com correcção o sr. Carlos Martins.

Gimnasio Club Portuguez

Continuando na execução do programma traçado, foram convidados a reunir hoje, 30, pelas 21 horas, juntamente com a direcção, os diversos delegados eleitos no passado sabbado.

Sabemos que n'esta reunião vão ser tratados assumptos que muito contribuirão para o desenvolvimento do «sport» em geral e especialmente das proximas provas sportivas a realisar, tanto officiaes como particulares.

E' hoje tambem que o conselho technico examina os alumnos que frequentam as differentes classes, escolhendo aquelles que deverão exhibir-se na proxima festa de encerramento que em breve vae ter logar.

Em missão de propaganda

Parte no proximo domingo em missão de estudo e propaganda de escotismo á volta de Portugal o sr. João Ribeiro Nobre guia da patrulha da girafa, a pé. Este mesmo grupo já tem em formação a segunda patrulha. Teem-se inscripto mais socios ordinarios e extraordinarios.

Estava marcado para o proximo domingo um exercicio na Costa de Caparica que já não se realisa devido á sahida do guia Ribeiro.

A inscripção continua aberta todos os dias uteis das 9 ás 10 e aos domingos das 2 ás 4 na séde rua do Loreto, 25, 4.°

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE OUREM, 25.—Ao sr. Antonio de Oliveira, professor primario d'esta villa, foi ante-hontem offerecido um banquete na hospedaria Central, pelos seus amigos e admiradores do seu bello caracter. Tomaram n'elle parte os srs. Rolin Fuschini, secretario de finanças; dr. Henrique de Albuquerque, delegado do procurador da Republica; dr. Luiz de Magalhães Vasconcellos, official do registo civil; Jayme Peixoto Jordão, escrivão de direito; Rocha Gaspar, recebedor do concelho; Francisco da Piedade, aspirante de finanças; Dias da Silva, escrivão de direito; dr. Luz Preto, medico municipal, e Arthur de Oliveira Santos, administrador do concelho.

Tambem hontem, no Centro Republicano foi offerecido um banquete de homenagem ao sr. Antonio Dias da Silva, influente do Partido Democratico, no qual tomaram parte as commissões municipal e parochial republicanas, o Grupo Defeza da Republica e a direcção do Centro. O banquete foi de 20 talheres, estando a sala caprichosamente ornamentada e illuminada. Foram levantados vivas á Republica, a Affonso Costa, revolucionarios de 14 de maio, etc., sendo dirigido um telegramma de felicitação ao sr. dr. Affonso Costa.

COIMBRA, 26.—Tomou hoje posse do cargo de governador civil o sr. dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, advogado n'esta comarca e director da Escola Normal. Ao acto, que se realisou pelas 16 horas, assistiram numerosos amigos pessoaes e politicos do novo chefe do districto, que terminou o seu discurso de apresentação e agradecimento com um viva á Republica.

—Começaram os trabalhos de ornamentação das ruas para os festejos á Rainha Santa, que se devem effectuar de 1 a 6 do proximo mez. A julgar pelos aposentos já tomados nos hoteis, deve ser enorme a concorrencia, com o que o commercio tudo tem a lucrar.

GOUVEIA, 29.—Passou hontem aqui, em direcção á Serra da Estrella, o gerente do grupo de propaganda d'essa serra, sr. Evaristo Fauro, que fazia conduzir dois bellos barcos para serem lançados ámanhã na lagôa comprida, com a assistencia de varios socios. Será tambem collocada a primeira pedra para a edificação d'um pavilhão abrigo nos Barros Vermelhos. E' digno de elogio o sr. Fauro pela fórma como tem trabalhado em favor da propaganda da nossa encantadora serra, e oxalá que os que se propuzeram ajudal-o não esmoreçam, a fim de chamar á nossa serra o maior numero de excursionistas e terem ahi tudo o que é indispensavel para uma excursão.

—Lembramos ao sr. director das obras publicas d'este districto a necessidade que ha em mandar concluir a variante atravez d'esta villa, visto n'esta época ser bastante concorrida. Esperamos que as obras se não façam esperar.

—Anda já em construcção o barracão onde vae ser instalado um cinematographo, propriedade dos srs. Antonio Raphael, Antonio Pires dos Reis Grangeio e Jacintho A. Moura.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 28.—Mostram-se os republicanos d'este concelho plenamente satisfeitos em ter tomado assento no parlamento o deputado regional dr. Pires de Vasconcellos, filho d'este concelho, que está rodeado de todas as sympathias pela sua bondade, caracter e intelligencia, e que, além de possuir grande talento, é homem de grandes virtudes que sabe honrar os cargos que lhe são confiados. Todos esperam que se interesse pelo concelho até hoje votado ao esquecimento e que bem merece os melhoramentos de que precisa.

—Em virtude dos vinhedos e cereaes se encontrarem desvastados pelas doenças, a camara d'este concelho por proposta do sr. dr. Orlando Marçal reclamou a vinda de um agronomo que hontem aqui esteve e que tem feito os seus estudos em varias freguezias. Tem explicado as varias doenças e indicado preventivos e remedios. Ao sr. Bretes Jardim, o agronomo em referencia, teem sido prestadas as devidas considerações.

a retirada cortada. As ordenanças da divisão de cavallaria bavara que foram aprisionadas declararam que, tendo a direita da linha sido forçada a recuar, a esquerda fôra compellida a seguir esse movimento.

Emquanto as tropas de Rawlinson avançavam contra a retaguarda allemã e emquanto as divisões territoriaes francezas e a cavallaria ingleza atacavam a direita allemã, o terceiro corpo inglez avançava para Bailleul onde entrou ás 10 horas da manhã do dia 14 e onde foram aprisionados muitos allemães feridos. A cidade havia sido saqueada, tivera de pagar um imposto de guerra de 2.000 libras e muitas casas haviam sido incendiadas. Quatorze homens em edade de pegar em armas tinham sido mortos. Havia um asylo de doidos na cidade. Com a sua pezada graça os allemães abriram as portas a uma centena de loucos. Essas pobres creaturas espalharam-se pel região e muitas foram mais tarde encontradas mortas nas estradas e nos bosques.

N'essa noite o terceiro corpo occupava a linha St. Jans Cappel-Bailleul.

O avanço continuou no dia 15 sob um denso nevoeiro. O inimigo offereceu encarniçada resistencia. Como Ypres e Wytschaete estavam já em poder dos alliados, o generalissimo inglez alterou a direcção do terceiro corpo. Fel-o avançar para a margem norte do Lys entre Sailly e Armentières. Como se sabe, o corpo de cavallaria de Conneau estava na margem sul, na região de Estaires. Ao cahir da noite, a sexta divisão de infantaria estava em Sailly-Bac St. Maur, a quarta em Nieppe, na estrada de Bailleul a Armentières. No dia 15, o corpo de cavallaria recebera ordem para atravessar o Lys abaixo de Armentières. Ao nascer do sol toda a região da margem norte, nove a dez kilometros abaixo de Armentières (na margem sul) e todas as pontes abaixo d'esta localidade a leste de Aire eram occupadas pelas tropas alliadas. Warneton, a uns dez kilometros a leste de Armentières, foi tomada nas seguintes circumstancias:

A' entrada da cidade os allemães haviam construido uma alta barricada com setteiras no fundo de modo a os homens poderem fazer fogo deitados. Um esquadrão de cavallaria britannica avançou na escuridão, no dia 16, tomou a barricada, com auxilio d'uma peça de campanha e entrou na cidade. Quando chegava ao fim da grande praça, um dos edificios appareceu em chammas, illuminando a praça como em pleno dia. Os allemães, das casas em roda da praça, fizeram fogo, sobre os cavalleiros, de fuzilaria e metralhadoras. O esquadrão retirou, tendo tido um official ferido e nove homens mortos e feridos. Resolvidos a não deixar os seus camaradas á mercê dos barbaros da Europa central, voltaram á praça e conseguiram desalojar os allemães. Warneton foi tomada, mas a ponte havia sido destruida.

Armentières fica ao sul do Lys. Uma ponte a liga com Nieppe. Depois de rebentarem algumas granadas que tinham sido disparadas contra a barricada que havia na ponte, os allemães evacuaram a cidade, deixando ahi cincoenta feridos, armas, munições e um automovel blindado. A linha á beira do rio, desde leste de Frelinghien, estava em poder dos allemães. Armentières havia sido saqueada. Os membros do conselho municipal e os proprietarios das principaes fabricas haviam sido presos e tomados como refens. Os habitantes, ocioso será dizel-o, receberam as tropas alliadas com alegria.

Os allemães haviam sido surprehendidos por completo pela rapida offensiva dos alliados. Em Warneton a arruinada ponte estava sendo reparada; em Frelinghien a ponte não tinha sido demolida e estava defendida; mais para oeste, em Houplines, a ponte fôra destruida, mas em Nieppe tanto a ponte da estrada como a do caminho de ferro para Armentières estavam barricadas, e a ponte em Erquinghem, a oeste

leul, para Armentières) e d'ahi até Estaires no Lys.

Essa posição podia ser torneada pelo norte pelo avanço das tropas do general d'Urbal, de Dunkerke, por Bergues e Properinghe para Ypres, ou ao sul pela cavallaria de Conneau, atravessando o Lys a leste de Estaires.

Na retaguarda era ameaçada pelo movimento do corpo de Rawlinson, avançando de Bruges.

No dia 10, a vanguarda da divisão de cavallaria de Byng estava em Thourot e no dia 12 a sexta brigada guarnecia a linha Oostnieuwkerke-Roulers e a setima a de Rumbeke-Iseghem.

O objectivo dos allemães era o de

Contra-almirante A. H. Christian, do «Euryalus»

permanecerem na defensiva até o exercito retirar de Antuerpia e os reforços que haviam atravessado o Scheldt e estavam n'essa occasião avançando para o Lys se lhes juntarem. Aproveitaram as vantagens naturaes do terreno, occultando-se nos vallados, nos bosques, nas aldeias e por detraz das sebes, e um magnifico serviço de telephones punha-os ao facto dos movimentos dos alliados. Comtudo, a linha que haviam defendido apenas se estendia de Estaires a La Bassée, e, emquanto o commandante das forças que se oppunham a Conneau e a Smith-Dorrien tinha uma das suas alas no Lys com as forças de Estaires a Mont-des-Cats, a outra no canal La Bassée-Lille, a ala direita dos allemães ao norte do Lys estava em Aire, emquanto a ala esquerda era ameaçada pelos movimentos de Conneau e de Smith-Dorrien ao sul d'esse rio.

A resistencia de Lille foi outro importante factor. As tropas que estavam entre Estaires e Mont-des-Cats haviam sido forçadas a recuar até essa cidade se render. Os habitantes de Lille e os territoriaes francezes tiveram a satisfação de saberem que, como os belgas em Liége, haviam largamente contribuido para o resultado alcançado pelos alliados. Se Lille se tivesse rendido no [illegible] e não no dia 13, talvez as forças [illegible] general d'Urbal e as inglezas não [illegible] vessem alcançado o canal de [illegible] nes a Ypres e d'ahi ao Yser.

O nevoeiro, a chuva e a hostilidade da população civil eram [illegible] desvantagens para os allemães. Não ha duvida de que acreditavam [illegible] estavam sendo atacados por [illegible] força muito mais numerosa do que na realidade o era. Os relatorios [illegible] seus aviadores eram deficientes [illegible] cavallaria alliada, auxiliada por [illegible] tomoveis blindados, apoiava o [illegible] ço da infantaria.

Os automoveis blindados [illegible] ram a representar um papel importante nos schemas de Joffre [illegible] French para derrotar os invasores. Os belgas demonstraram [illegible] aptidão para essa especie de [illegible] rear. Pareceu considerarem a [illegible] ao uhlano como uma fórma de [illegible] e muitas vezes se arriscaram [illegible] grandes distancias das suas tropas voltando com despojos constituidos por capacetes, lanças e espingardas. No principio da guerra os allemães tinham a superioridade com os fortes em miniatura, mas dia [illegible] iam perdendo essa superioridade.

No dia 11, o general Gough [illegible] segunda divisão de cavallaria tinha repellido a cavallaria allemã dos bosques ao norte do canal Béthune-Aire e dirigiu-se com a cavallaria divisional da sexta divisão—parte do terceiro corpo—para as cercanias de Hazebrouck. No dia 11 o general Pulteney tinha completado o desem-

barque d'esse corpo em St. Omer e levou-o para leste de Hazebrouck, permanecendo ahi e nos arredores durante o dia 12.

No mesmo dia um «taube» aventurou-se por cima de St. Omer e arremeçou trez bombas sobre a rua Carnot, matando uma lavadeira e uma creancinha que ella tinha ao collo e ferindo um homem. Foi immediatamente perseguido por cinco aeroplanos francezes. O «passageiro» foi morto pelos perseguidores. O «taube» ia a cahir, mas o piloto conseguiu endireital-o e fugir a bom fugir, mas um tiro certeiro matou-o e o apparelho cahiu.

Em Pradelles, na estrada de Hazebrouck para Bailleul, um official allemão desejou no dia 12 proceder a observações da torre da egreja. Mandou pedir a chave ao abbade Bogaert, que a não achou. Foi levado para Strazeele e ahi morto. Extraordinarios e horriveis taes incidentes como a principio, em julho, pareciam, em outubro já quasi não attrahiam a attenção.

No dia 13, a guarda avançada do terceiro corpo britannico, composta da 19.ª brigada de infantaria e de uma brigada de artilharia de campanha, dirigiu-se para leste, para a linha St. Sylvestre-Caestre-Strazeele. O 1.º regimento do Norte de Staffordshire chegou a uns cinco kilometros de Hazebrouck ás 7 horas e meia da manhã, debaixo d'um fogo terrivel. Por Strazeele, avançou para Merris, no sul de Meteren, onde esteve durante sete horas e meia exposto ao fogo dos allemães. Merris dias antes tinha sido theatro d'uma scena que revelava bem a crueldade dos «bosches». Alguns uhlanos haviam perseguido um velho até á hospedaria «Bom Burguez», onde se escondeu dentro de uma arca de carvalho. Descoberto, ahi mesmo foi morto com um tiro de revolver.

Em St. Sylvestre e Caestre, os inglezes estavam na principal estrada entre Cassel e Bailleul; em Caestre haviam atravessado a linha de caminho de ferro de via simples que de Hazebrouck se dirigia por Poperinghe para Ypres; em Strazeele estavam na linha de via dupla de Hazebrouck por Bailleul para Armentières e Lille. Os allemães guarneceram a cadeia de Mont-des-Cats entre Godewaersvelde—no caminho de ferro de Caestre a Poperinghe—e Bailleul. Estavam em grande força em Meteren, a uns sete kilometros ou pouco menos a leste de Caestre, e a uns tres kilometros a oeste de Bailleul.

O quarto corpo de cavallaria allemã e alguns batalhões de caçadores occuparam os arredores de Meteren e foram apoiados pela guarda avançada de outro corpo de exercito allemão. A alta cadeia de Mont-des-Cats estendia-se a leste para a estrada de Armentières a Ypres. Termina cerca de Wytschaete e, ao sul, perto de Messines.

Sir John French ordenou ao general Pulteney que avançasse para a estrada entre Armentières e Wytschaete, uma pequena aldeia a seis kilometros e meio ao sul de Ypres e a onze de Armentières. Debaixo de chuva e com nevoeiro o terceiro corpo avançava. A artilharia de pouca utilidade era, porque os objectos não se distinguiam bem; estradas e campos estavam em mau estado. Apezar d'isso, ao anoitecer os inglezes haviam derrotado o inimigo em todos os lados e tomado Merris e Oultersteene a leste d'aquella povoação.

Entretanto o general Gough, á esquerda do terceiro corpo, não havia ficado inactivo. Como se combinára, o corpo de cavallaria, depois da chegada d'aquelle, avançára para o norte. No dia 12 tinha atravessado Flêtre, entre Caestre e Meteren, e nos dias 12 e 13 travou combate com o inimigo que occupava Mont-des-Cats. N'essa acção, o principe Max de Hess foi mortalmente ferido. Foi sepultado no cemiterio do mosteiro que se ergue no cume da montanha, juntamente com trez officiaes inglezes e alguns soldados allemães. N'esse dia uma patrulha de cavallaria cahiu de subito sobre um destacamento allemão munido de canhões. Os allemães foram mortos e os canhões tomados.

Foi nos dias 13 e 14 que as tropas francezas e inglezas entraram em Ypres.

No dia 14 a primeira divisão de cavallaria reuniu-se á segunda e todo o corpo de cavallaria sob o commando do general Allenby dirigiu-se para o norte e occupou, apesar da grande resistencia encontrada, as terras altas acima de Berthen, em redor de Westroute. Mais ao norte, a 87.ª e 89.ª divisões territoriaes francezas estavam em marcha sobre Poperinghe, Vlamertinghe e Ypres. A terceira divisão de cavallaria operára no dia 13 um reconhecimento para os lados de Ypres e Menin. Patrulhas tinham sido mandadas avançar para Comines e Wervicq. Na primeira d'estas localidades o canal de Ypres desagua no Lys. Ambas ficam sobre esse rio, entre Menin e Armentières. A 7.ª divisão de infantaria ingleza, sob o commando do major-general Capper, havia occupado Roulers, ameaçada pelos allemães de Thiell, e sir Henry Rawlinson ordenára ao general Byng que occupasse a linha Dadizeele-Iseghem.

No dia 14, grandes forças allemãs, que pertenciam ao 12.º corpo, estavam em movimento das visinhanças de Bailleul para Wervicq e Menin. Em consequencia d'isso, o general Byng, seguido por Capper, dirigiu-se sobre Ypres com o fim de fazer um reconhecimento a sudoeste. A's 9 horas da manhã a divisão d'esse general estava em Ypres e a sexta brigada de cavallaria avançou para a linha La Clytte-Lindenhoek. Perto de Ypres, foi feito fogo sobre um «taube», que fugiu para os bosques, mas conseguiu-se aprisionar o piloto e o observador. Acompanhada por automoveis *blindados*, a guarda avançada dirigiu-se para Neuve Eglise, matando e aprisionando grande numero de inimigos, que batiam em retirada.

Na direcção de Bailleul foi ouvido renhido tiroteio. Ao escurecer a 7.ª brigada de cavallaria entrou em Kemmel, a oeste da estrada Ypres-Armentières; a 6.ª estava em Wytschaete com a divisão de cavallaria do general Gough, á qual se reunira durante o dia. No dia 15, em que os allemães entraram em Ostende, a divisão de Byng descançou.

Como se esperava que os allemães, sahindo de Ostende, Bruges e Ghent, avançassem sobre Ypres, o generalissimo inglez collocou no dia 16 a terceira divisão de cavallaria em redor de Langemarck e Poelcapelle, ao *nordeste* de Ypres e ao sul da floresta de Houlhulst. Essa divisão, guiada pela setima brigada de cavallaria, dirigiu-se para a linha Bixschoote-Poelcapelle.

Soube-se que o inimigo, em grande força, estava na floresta de Houthulst e em Oostnieuwkerke e uma patrulha do 2.º regimento de Guardas foi obrigada a retirar de Staden. Houve um combate com intermittencias durante a tarde e ao escurecer tropas francezas renderam a setima brigada de cavallaria, que estava em Passchendaele, a sudeste de Poelcapelle. A sexta brigada estava ao sul d'esta, em Nieuwemolen. A setima divisão de infantaria estendia-se a leste de Ypres na região coberta de bosques de Zandvoorde por Gheluvelt a Zonnebeke. Apoiando as tropas de sir Henry Rawlinson estava o general Bidon com a 87.ª divisão territorial franceza em Ypres e Vlamertinghe e atraz d'esta, na estrada para Dunkerke, a 89.ª divisão em Poperinghe. Sir Henry Rawlinson fôra encarregado de apoiar o corpo de cavallaria e o terceiro corpo, no caso de não ser atacado pelos allemães que avançassem de Ghent, Courtrai, Bruges e Ostende.

No *dia 17, quatro divisões de cavallaria franceza*, sob o commando do *general de Mitry*, desenvolveram-se á esquerda das forças do general Byng e repelliram a vanguarda dos allemães de Ostende e Bruges para fóra da floresta de Houthulst.

No dia antecedente o exercito allemão vindo *de Ostende* começára a atacar os alliados que defendiam o Yser.

Os allemães que no dia 14 occupavam a linha Mont-des-Cats-Meteren-Estaires corriam o risco imminente de serem envolvidos e teriam